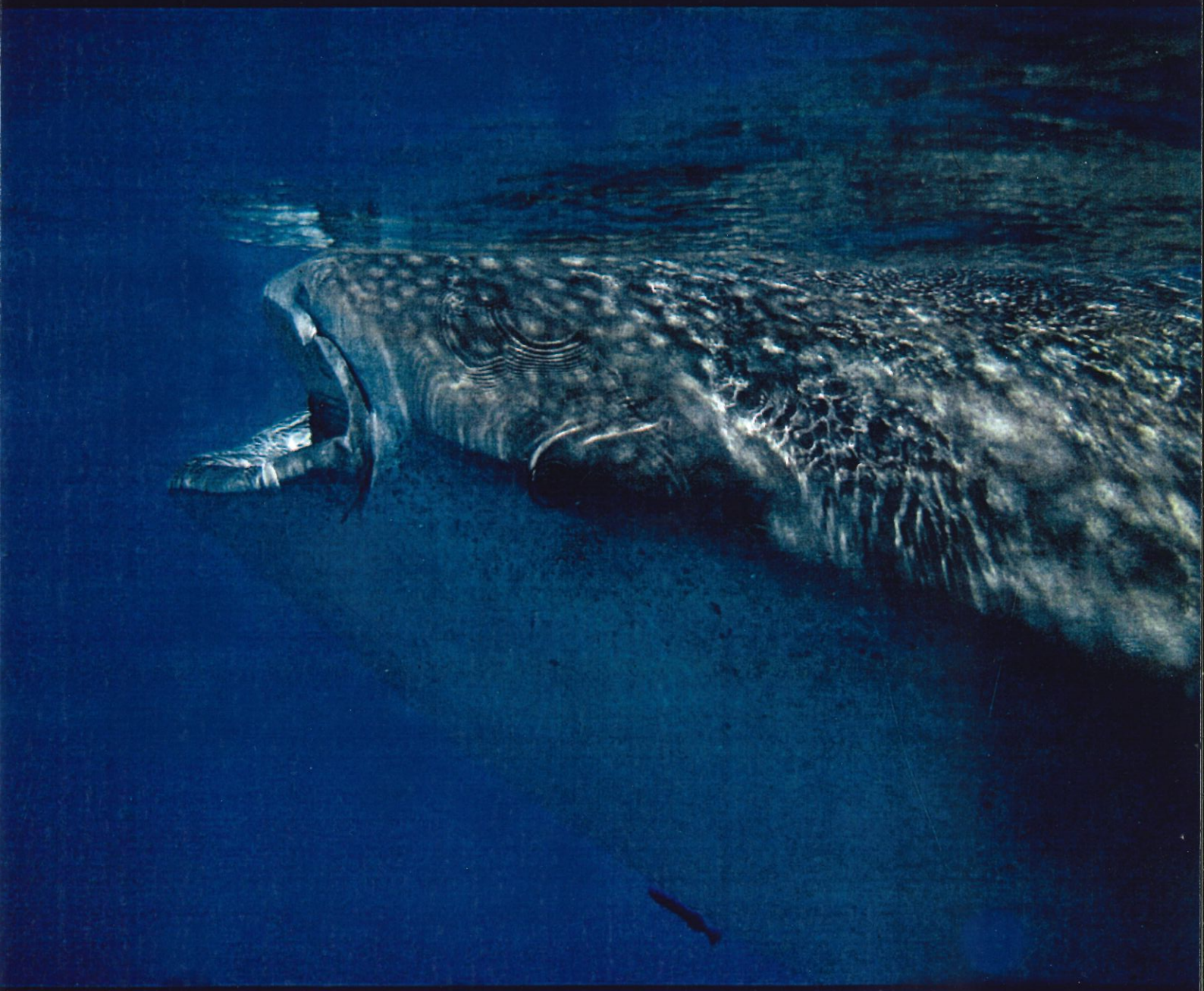
Peixes da Zona Económica Exclusiva Caboverdiana

Francisco Reiner e Rui Freitas



2022

Peixes da Zona Económica Exclusiva Caboverdiana

Francisco Reiner 1 & Rui Freitas 2

1 Francisco Reiner, Projecto Delfim, Centro Português do Estudo dos Mamíferos Marinhos, R. Jardim do Tabaco 34, Lisboa e Centro Português de Actividades Subaquáticas, Rua Alto do Duque, nº 45, Belém, Lisboa, Portugal; e-mail: franciscoreiner@hotmail.com

2 Rui Freitas, Universidade Técnica Atlântica – ISECMAR/UTA, CP 163 Mindelo, São Vicente – Cabo Verde. E-mail: rfreitas@uta.cv

2020

FICHA TÉCNICA

Título

Peixes da Zona Económica Exclusiva Caboverdiana

ISBN:

Referência Bibliográfica

Reiner, Francisco & Rui Freitas. 2020. Peixes da Zona Económica Exclusiva Caboverdiana. 366 pp.

Imagem da capa: Tubarão-baleia, *Rhincodon typus*, fotografia de Manuel Ricardo Costa.

Nota dos autores: O presente trabalho tem como objectivo principal proporcionar os meios necessários para a identificação das espécies de peixes conhecidos de Cabo Verde.

A fauna ictiológica do arquipélago é muito diversificada e novas espécies, ou novas ocorrências, são frequentemente estudadas e publicadas.

A sua descrição é simples e prática, acessível a todos os leitores que, de qualquer modo, se interessem pelo conhecimento dos peixes desta região, todas elas aqui descritas são referidas na bibliografia.

Nota introdutória

É grande a biodiversidade faunística de Cabo Verde no que respeita a peixes.

O presente trabalho é dedicado às comunidades piscatórias, agentes económicos, biólogos, estudantes, público em geral e a todos os que se interessam pela biologia marinha e fauna de peixes presente em Cabo Verde.

A primeira edição foi patrocinada em 1996 pelo então IPIMAR – Instituto Português de Investigação Marítima. Dada a procura intensa desta obra, o primeiro autor (FR) viu-se obrigado a editar de novo esta obra, mas desta vez com o contributo do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas de Cabo Verde em 2005.

O presente livro é uma atualização dos seus antecessores, um trabalho de recompilação que demorou cerca de 7 anos, embora não recebera ainda nenhum trabalho substancial de fundo gráfico. Vale sim, e maioritariamente, pela sua severa atualização científica na listagem faunística ictiológica cabo-verdiana na presente conjuntura do estado do conhecimento, e por isso é uma arte que está sempre aberta.

Apesar da pesca se exercer nos mares de Cabo Verde desde tempos remotos, e de praticar quase constantemente, não raro são reveladas aos investigadores forma novas, de peixes que lhes são desconhecidos. Cremos mesmo que ainda durante muitos anos, este facto, a descoberta de organismos até agora ignorados dos nossos predecessores nestes estudos, continuará a suceder, acrescentando-se por esta circunstância a lista do número dos habitantes desconhecidos dos oceanos.

Basta considerar a vastidão destes mares, as suas grandes profundidades, raras vezes atingidas pelos aparelhos de pesca, a quantidade relativamente restrita das expedições oceanográficas, e a pequena distância a que em geral ficam das costas as paragens em que os pescadores lançam as suas redes, anzóis, e outros engenhos de pesca, ou que são percorridos por navios de arrasto, para e a intervenção do mergulho com escafandro nestes eventos têm-se revelado do maior interesse para a descoberta de novas espécies para nos persuadirmos, que muito persistentes e demoradas pesquisas, feitas a diversas alturas e no fundo dos mares, acrescerão de uma maneira considerável a notícia acerca da ocorrência de novas espécies nos mares de Cabo Verde.

A presente obra editada, agora com a colaboração do biólogo marinho cabo-verdiano Rui Freitas, da Universidade Técnica Atlântica em Mindelo, veio adicionar espécies novas até agora desconhecidas para o arquipélago. É de louvar o trabalho intenso que este investigador marinho tem dedicado mais recentemente ao estudo dos peixes marinhos de Cabo Verde.

Francisco Reiner



Cascais, 31 de Dezembro de 2021.

Prefácio

O presente trabalho da autoria de Francisco Reiner e Rui Freitas sobre a ictiofauna da Zona Exclusiva de Cabo Verde vem completar e melhorar a primeira versão - *Catálogo dos Peixes do Arquipélago de Cabo Verde* - de 1996.

O primeiro autor é um apaixonado por África, com múltiplas publicações em arqueologia, taxonomia de peixes, aves e mamíferos. O segundo autor, professor na Universidade de Cabo Verde na área de Recursos do Mar e Gestão do Ambiente, tendo desenvolvido vários estudos de avaliação ambiental e, atualmente, tem dirigido a sua investigação para o conhecimento da biodiversidade da ictiofauna de Cabo Verde.

A ictiofauna de Cabo Verde, reconhecida pela sua riqueza, tem vindo a merecer uma atenção constante de biólogos, levando ao reconhecimento de um maior número de espécies. Deste modo justificava-se uma atualização do anterior trabalho com a inclusão de um maior número de espécies e atualização da nomenclatura. Esta nova versão inclui também a caracterização geográfica, climática e oceanográfica do Arquipélago, bem como a descrição da frota, espécies desembarcadas em peso e valor e ainda uma resenha histórica das expedições científicas realizadas.

Este trabalho representa uma contribuição significativa para o conhecimento da fauna ictiológica de Cabo Verde, com descrições das caraterísticas morfológicas, esquemas elucidativos e fotografias que facilitam a identificação das espécies. Esta identificação representa um contributo para melhorar a qualidade dos dados estatísticos dos desembarques, permitindo assim uma melhor gestão dos recursos marinhos.

Trata-se de um trabalho relevante que permitirá facilitar a tarefa dos biólogos, constituindo também uma fonte de informação para os interessados pela ictiofauna.

Rogélia Martins

Investigadora do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Introdução

Este livro pretende ser uma fonte de informação destinada a todos aqueles que directa ou indirectamente trabalham na área das pescas ou se interessam pelo conhecimento da fauna ictiológica do Arquipélago de Cabo Verde. Nele se inclui quase todas as espécies conhecidas de peixes ósseos e cartilagíneos da Zona Económica Exclusiva Caboverdiana, sendo muitas dessas espécies regulares das capturas.

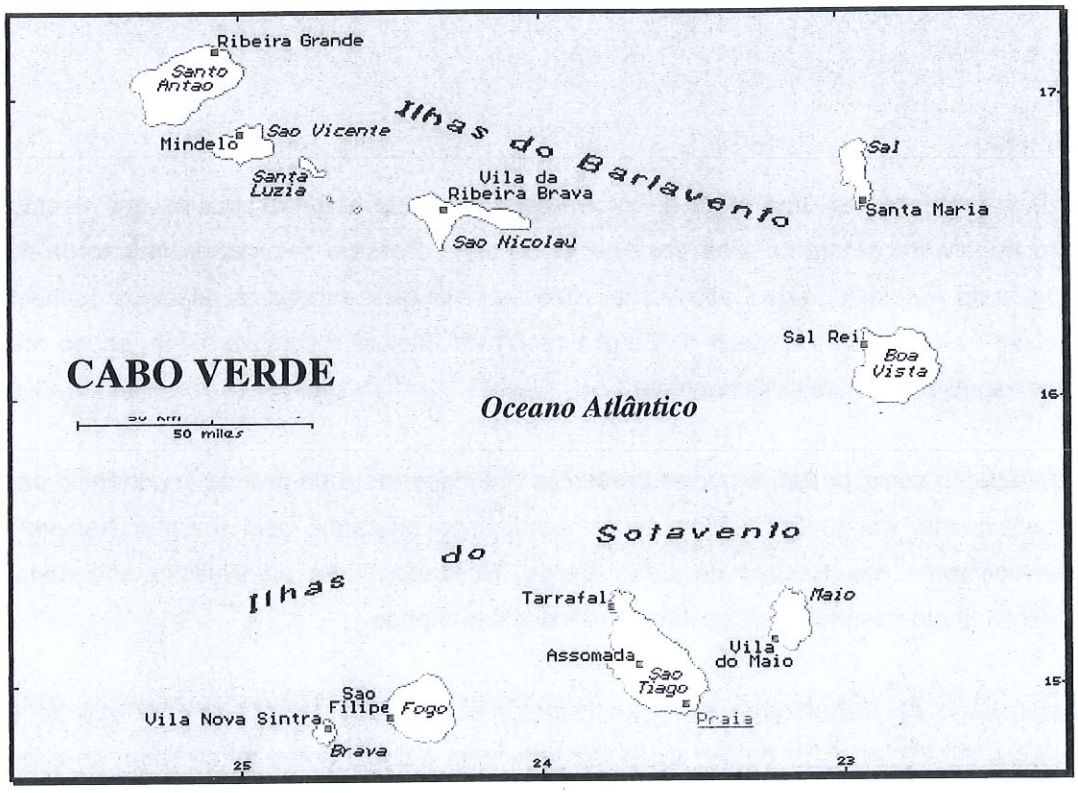
A identificação correcta das espécies presentes nas capturas é de grande importância para o desenvolvimento da qualidade dos dados estatísticos utilizados pelo Instituto Nacional do Desenvolvimento das Pescas de Cabo Verde, facilitando uma planificação adequada ao desenvolvimento pesqueiro e à gestão dos recursos marinhos.

O arquipélago de Cabo Verde fica situado entre as latitudes 14° 50' N e 17° 20' N e as longitudes 22° 40' W e 25° 30' W, a 455 km adjacente à costa ocidental africana, ao largo do Senegal, da Gâmbia e da Mauritânia (figura 1). O arquipélago é constituído por dez ilhas, das quais nove são habitadas e por treze ilhéus. As ilhas de Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Boavista, formam o grupo Barlavento, enquanto as ilhas do Maio, Santiago, Fogo e Brava formam o grupo Sotavento. Ocupam, no seu conjunto, uma superfície emersa total de 4.033 km2 e uma zona exclusiva (ZEE) que se estende por cerca de 734 mil km2, sendo caracterizada por grandes profundidades e elevados picos submarinos, com uma plataforma continental reduzida (Bravo de Laguna 1985).

As ilhas que compõem o arquipélago, situam-se numa faixa de climas áridos e semi-áridos, em plena zona saheliana, no domínio dos ventos alísios de Nordeste entre as altas pressões subtropicais do Atlântico e as baixas pressões equatoriais da Frente Inter-Tropical.

O clima é seco, caracterizado por uma estação seca e fria de Dezembro a Março, uma estação de transição de Abril a Maio e uma outra, quente e húmida de Julho a Novembro. A temperatura média do ar varia entre 22° C e 27°C nas estações fria e quente.

O arquipélago encontra-se localizado numa região sob forte influência da circulação oceânica de larga escala, no bordo sul do Giro Subtropical do Atlântico Norte e no limite norte da contracorrente Equatorial. Estes sistemas oceânicos variam sazonalmente afectando a circulação na camada superficial até cerca de 200 metros de profundidade, podendo-se estabelecer na zona Cabo Verde, a fronteira entre estes dois sistemas de circulação (Strammer & Siedler 1988).



A temperatura da água do mar é um factor importantíssimo para a ocorrência de espécies marinhas, dado que dela dependem a sua distribuição, reprodução, postura, desenvolvimento de ovos e larvas (Silva 1998).

Entre Julho e Novembro (época quente), a temperatura sub-superficial das águas varia de 26 a 28° C, existindo uma diminuição de 4° C, mais acentuada nas zonas de pesca situadas a Barlavento, devido à influência da corrente fria das Canárias, cujas águas circundariam, a partir do mês de Outubro, as zonas Norte das ilhas Brava, Fogo e Santiago (Almada 1994).

Quanto à distribuição vertical da temperatura até os 200 m, as temperaturas máximas registam-se nas zonas de pesca das proximidades de S. Nicolau, canal de S. Vicente e banco do Noroeste, enquanto as temperaturas mínimas registam-se nas zonas de pesca das proximidades de Santiago, do Sul do Maio e do Noroeste da Brava. A termoclina estaria situada entre 30 e 60 m até 100 e 120 m.

Na época fria, de Dezembro a Junho, a temperatura varia entre os 21 e 22° C. As zonas mais quentes estariam a sudeste, enquanto as mais frias estariam a noroeste.

Relativamente à distribuição vertical, as temperaturas mais elevadas registar-se-iam no norte do arquipélago, nomeadamente, nas zonas de pesca de S. Nicolau e S. Vicente. As variações de temperatura mais acentuadas registam-se na camada dos 50 a 150 metros, sendo mais amplas na época quente, devido à forte insolação que provoca um aquecimento das águas superficiais em relação às camadas inferiores. Nas zonas dos bancos, como o de João Valente, essas variações não se verificariam devido à constante subida das águas das camadas inferiores (efeito *upwelling*) (Almeida *et al.* 2003).



A variação sub-superficial da salinidade durante a época quente mostra uma grande influência da massa de água norte atlântica de salinidade superior a 36 ups, que abrange as zonas de pesca nas proximidades das ilhas de S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau e na parte ocidental das ilhas do Sal, Fogo e da Brava. As outras ilhas, Santiago, Maio e Boavista, bem como a parte oriental do Sal estariam sob a influência das águas equatoriais de salinidade inferior a 36 ups (Almada 1994). Na época fria existiria uma menor influência de água do norte que abrangeria apenas as ilhas de S. Antão, S. Vicente, S. Nicolau, Santa Luzia e Sal. Verifica-se ainda a existência do fenómeno de *upwelling* costeiro durante a época quente. Este fenómeno verificar-se-ia ainda a nível de alguns bancos de pesca, como o de João Valente, provocando aí a concentração de peixes (Almeida *et al.* 2003).

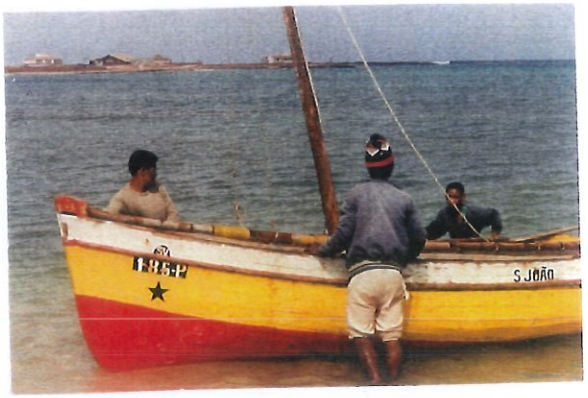
As ilhas de origem vulcânica, são de tamanho relativamente reduzido e dispersas e estão inseridas numa zona de elevada aridez meteorológica. Três das ilhas (Sal, Boavista e Maio) são, relativamente planas, sendo as outras montanhosas. É na ilha do Fogo, que se encontra o pico mais elevado de Cabo Verde, um vulcão, cuja última erupção data de finais de 2014. O relevo é, geralmente, muito acidentado, culminando com altitudes muito elevadas (Fogo – 2. 829m, Santo Antão – 1.979 m, Santiago – 1. 395 m, São Nicolau – 1.340 m).
A maior parte das ilhas que compõem o território apresentam um mundo submerso de formações rochosas, cavernas, desfiladeiros, recifes e fendas (Correia da Fonseca *et al.* 1997).

A pesca artesanal é uma actividade de grande tradição em Cabo Verde, representando uma fonte importante de emprego e, para algumas ilhas, uma das bases produtivas fundamentais e eixo de desenvolvimento (Moniz Silva 2009).

Em 2005, a frota era constituída por 1035 botes e 3108 pescadores, e o esforço exercido foi de 159.276 viagens (INDP 2008).



Botes da pesca artesanal na ilha de Santiago



Pormenor de um bote na Baía das Gatas, São Vicente

A frota é composta por pequenas embarcações – botes – de comprimento variando entre os 3.5 e 8 metros e largura entre 1.5 e os 2.5 m, podendo ser motorizados ou não (Medina 1996). Estes botes, realizam a pesca de tunídeos, demersais e pequenos pelágicos à linha como também com cerco, rede de emalhar e rede de praia (Almeida *et al.* 2003). As espécies alvo são os pequenos pelágicos como o charro-olho-largo (*Decapetrus macarellus*), o melão ou chicharro (*Selar crumenophthalmus*), podendo ainda aparecer nas capturas pequenos tunídeos (Carvalho & Caramelo 1996).

Quanto à frota industrial, registava-se em 1985, 69 embarcações com comprimentos entre os 7 e 39 metros, a maioria com tonelagem de arqueação bruta (TAB) não superior a 25 toneladas. As capturas efectuadas por estas unidades de pesca, atingiram neste ano, as 2.916 toneladas de pescado. Como se pode observar na tabela em baixo, as espécies capturadas eram tunídeos que representavam 95.2% da produção, os pequenos pelágicos
com um peso de 2.75% e as lagostas representavam 2.05%.

Desembarque de espécies pescadas na ZEE de Cabo Verde de 2000 a 2010.

	2010	2009	2008	2007	2006	2005	2004	2003	2002	2001	2000
Tunídeos	1358	1633	1197	1390	1674	1339	1648	2224	2339	2335	2194
Peq. Pelágicos	1443	1309	1291	1483	1383	2151	2165	1655	1708	1849	2931
Demersais	1094	964	962	1112	935	909	1066	879	925	1042	1224
Diversos	723	646	568	649	538	423	382	414	411	423	628

Fonte: BE_2011, INDP

Obs: os tunídeos incluem as seguintes espécies: *Thunnus albacares*, *Thunnus obesus*, *Katsuwonus pelamis*, *Acanthocybium solandri*, *Auxis thazard*, *Euthynnus alletteratus* e *Coryphaena hippurus*.

Desembarques nominais de pescado (em toneladas), segundo o tipo de pesca, por principais espécies (2013-2018)

	Artesanal	semi e Industrial	Navios Embandeirados (1)	Aquacultura	Total
2013	4,575.00	7,787.00	15,336.26		27,698.26
2014	4,553.00	10,746.00	24,928.33		40,227.33
2015	4,286.00	9,694.00	27,109.82		41,089.82
2016	4,155.87	5,338.57	16,491.28		25,985.72
2017	3,774.67	6,101.46	8,783.74		18,659.87
2018					
Total	**4,173.81**	**9,973.46**	**12,437.61**	**3.00**	**26,587.88**
Tunídeos	1,765.39	6,291.6	12,437.61		20,494.55
Pequenos Pelágicos	653.87	3,410.2			4,064.06
Demersais	1,256.78	261.5			1,518.33
Diversos	470.86	9.4			480.27
Crustáceos e Moluscos	23.20	0.8		3.00	26.96
Tubarões	3.71	0.0			3.71

Fonte: Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas

(1) Os desembarques dessa frota são aqui reportadas pela primeira vez e retroagidas à 2013, por força do direito marítimo internacional.

Estatística de desembarque da pesca artesanal ano de 2018

Ilha	São Vicente	Total de Botes	
Engenho de pesca	TodosEngenhos	Total de Botes Amostrados	

Grupo de Espécies	Nome Local	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	TOTAL (Kg)	%
Tunideos	Albacora	270			133		1739		986		10406	15675	6032	35240	10.0%
	Gaiado				104						749			853	0.2%
	Judeu							7556	13433					20989	6.0%
	Lobo ou Dourado				671			755	667		841	2051	1845	6830	1.9%
	Merma													0	0.0%
	Serra				668		265		1074		669		2288	4964	1.4%
Subtotal de Tunideos		**270**	**0**	**0**	**1576**	**0**	**2003**	**8311**	**16160**	**0**	**12664**	**17726**	**10165**	**68875**	**19.6%**
Pequenos Pelágicos	Bonito	650						1092	246	779	865	1206	460	5296	1.5%
	Cavala Branca									10400				10400	3.0%
	Cavala Preta	2210	1768	13242	836	1989					1670			21715	6.2%
	Chicharro	3380	0	1439	2228	2302		1496	1347	1729	2068	1771	4290	22050	6.3%
	Dobrada		2302	2405	1784				2158			1950	2117	12716	3.6%
	Pampo ou Corcovado														0.0%
	Pelombeta								21					21	0.0%
	Sardinha ou Arenque														0.0%
	Voador														0.0%
Subtotal de Pequenos Pelágicos		**6240**	**4070**	**17086**	**4848**	**4291**	**0**	**2588**	**3772**	**12907**	**4603**	**4927**	**6866**	**72199**	**20.5%**
Demersais	Badejo													0	0.0%
	Barbeiro			5182	585			57						5824	1.7%
	Barbo			104	104									208	0.1%
	Bedja			107	164	86		493	143		817	684	508	3002	0.9%
	Bentelha			64				144	68		378		108	762	0.2%
	Bica de rocha	145		322	244	172	47	952	206	960	693	124	475	4340	1.2%
	Bidiao			234	249								35	518	0.1%
	Enforcado ou Xereu													0	0.0%
	Esmoregal ou Serze			451	481	402		862	236	467	5142	4996	869	13907	4.0%
	Façola	104	73		8			30			67		22	304	0.1%
	Fanhama													0	0.0%
	Fatcho de fundo			2302	1560									3862	1.1%
	Garoupa	602	397	6474	2118	7957	696	5337	2513	5009	10408	4338	3955	49803	14.2%
	Goraz			322			47		54		189		67	679	0.2%
	Manelinho													0	0.0%
	Moreias	685	238	3513	1774	3917	1178	3717	1727	3426	2721	1275	3383	27556	7.8%
	Papagaio		89	215	234	1516	197	1068	863	649	1313	595	958	7696	2.2%
	Salmonete				25			91						116	0.0%
	Sargos	374	62	461	501	804	280	698	180	779	395		201	4735	1.3%
Subtotal de Demersais		**1910**	**859**	**19750**	**8046**	**14855**	**2445**	**13448**	**5990**	**11289**	**22124**	**12012**	**10582**	**123310**	**35.1%**
Tubarão	Tubarão													0	0.0%
Crustáceos e Moluscos	Búzio														0.0%
	Lagostas													0	0.0%
	Polvo													0	0.0%
Subtotal de Crustáceos, Moluscos e Tubarões		**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0.0%**
	Diversos	3202	1119	1432	8110	37075	804	2853	2796	20009	1567	2867	5274	87109	24.8%
Total (Kg)		**11622**	**6049**	**38268**	**22579**	**56221**	**5253**	**27201**	**28718**	**44205**	**40958**	**37532**	**32887**	**351493**	**100.0%**
Esforço em numero de viagem		**330**	**181**	**610**	**405**	**486**	**240**	**754**	**376**	**513**	**788**	**582**	**540**	**5804**	
Rendimento em Kg/viagem		**35**	**33**	**63**	**56**	**116**	**22**	**36**	**76**	**86**	**52**	**64**	**61**	**61**	

Os recursos haliêuticos são recursos naturais vivos que encontram na ZEE de Cabo Verde e que se confinam em redor de todas as ilhas, embora, a sua maior concentração se registe nas



Redes de cerco na Praia de S. Pedro, São Vicente



Rede de praia (chinchorro), na Baía do Porto Grande em São Vicente



Pesca artesanal próximo de Santo Antão



Rede de praia (Chinchorro), na Baía do Porto Grande em São Vicente



Utilização do chalavar



Traineira "Bianca" no Porto Grande – São Vicente



Conjunto de embarcações de pesca industrial



Pescado (Charro-preto)



Gamelas de anzóis para a pesca do aparelho

INDICADORES sector das pescas

Número de embarcações (botes), número de pescadores e número médio de pescadores, por embarcação de pesca artesanal, por ilha 2018

	Número de Botes	Número de Pescadores	Nº médio de pescadores por embarcação
Cabo Verde	**1,588**	**5,078**	**3.2**
Santo Antão	156	640	4.1
S. Vicente	113	514	4.5
S. Nicolau	94	267	2.8
Sal	151	482	3.2
Boavista	140	318	2.3
Maio	103	229	2.2
Santiago	571	1,863	3.3
Fogo	157	514	3.3
Brava	103	251	2.4

Fonte: Direção Nacional de Economia Marítima e Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas

Número de embarcações, número de pescadores e número médio de pescadores, por embarcação de pesca industrial e semi-industrial, por ilha 2018

	Número de Embarcação	Número de Pescadores	N.º Médio de pescadores por embarcação
Cabo Verde	**119**	**1,209**	**10.2**
Santo Antão	6	72	12
S. Vicente (1)	45	491	10.9
S. Nicolau	5	58	11.6
Sal	7	63	9
Boa Vista	6	25	4.2
Maio	0	0	0
Santiago	45	456	10.1
Fogo	4	35	8.8
Brava	1	9	9

(1) Inclui 1 Navio estrangeiro de pesca industrial embandeirado ou que arvora temporariamente a bandeira cabo-verdiana.

Fonte: Direção Nacional de Economia Marítima e Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas

Soma de QUANTIDADE CAPTURADA (Kg)	Rótulos de Coluna												
Rótulos de Linha	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total Geral
Crustáceos												756	756
Demersais	3782	6848	3385	11387	20139.5	20030	36367	42524	12862	57605	21028	25587	261544.5
Diversos	1567	416	360		117	169		10	6145	200	330	100	9414
Pequenos pelágicos	571115	578006	271014	327666	286613	327437	183907	93498	152107	323121	152232	143477	3410193
Tunídeos	151149	250985	331723	304319	279606	474625	1945899	1434653	426654	257359	200224	234355	6291551
Albacora	23375	16335	12461	20459	22457	34299	33469	32876	31176	50650	53966	57058	388581
Cachorrinha ou Judeu	123988	230776	288954	113725	203565	262944	1660902	1327496	215584	52534	37627	125271	4643366
diversos											689		689
Gaiado			17508	156141	45584	168703	219737	68009	174527	152625	98565	25125	1126524
Lobo ou Dourado	55	77				11	270	122			93	3842	4470
Merma/ Panguil/ Txafarote	3610	3201	9380	6031	6800	7520	30500	6150	2500	100	7095	14998	97885
Serra ou Djeu	121	596	3420	7963	1200	996	1021		2867	1450	2189	8061	29884
Tabala						152							152
(em branco)					0								0
(em branco)					0								0
Total Geral	727613	836255	606482	643372	586475.5	822261	2166173	1570685	597768	638285	373814	404275	9973458.5

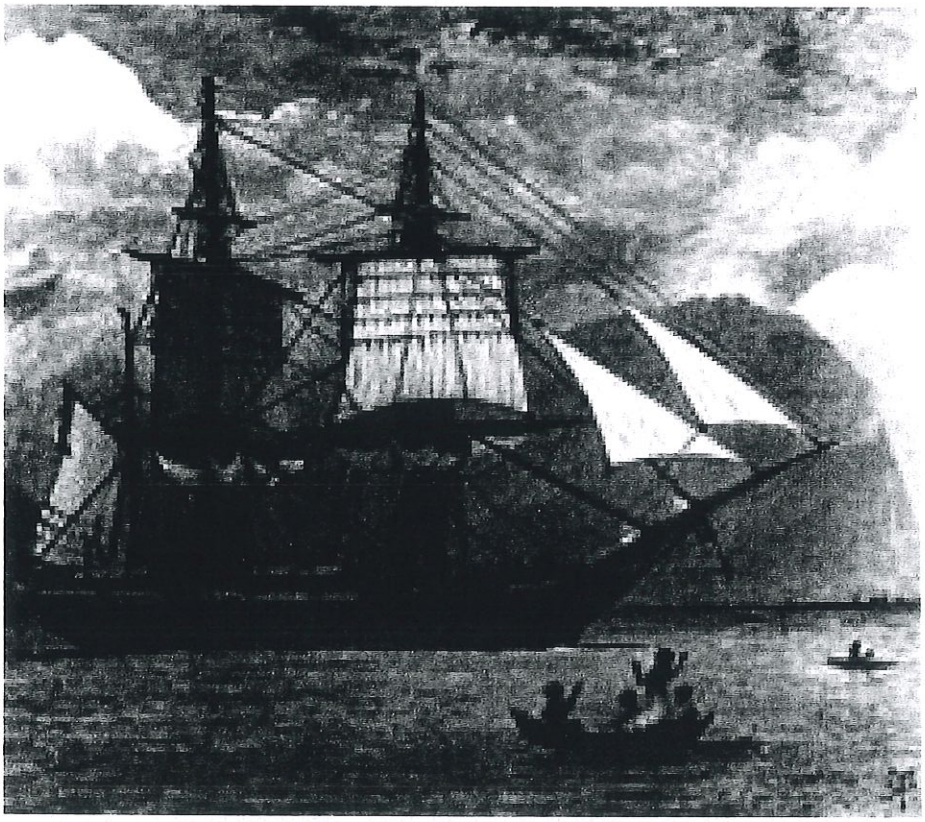
Estimativa de Preço Médio da Primeira Venda (portos de desembarque), por espécie para consumo industrial (fabricas de conservas) e consumo direto (consumo da população), 2018. *Percentagem da quantidade total capturada por espécie, conforme o destino: indústria e consumo direto.

Nome comum	Nome Cientifico	Preço Consumo Direto (população)		Consumo Industrial (Fabricas de	
		Preço, Esc/kg	*Ponderação de quantidade, %	Preço, Esc/kg	*Ponderação de quantidade, %
Albacora	*Thunnus albacares*	333,20	60%	90	40%
Cachorrinha ou judeu ou melva	*Auxis sp*	117,07	11%	60	89%
Gaiado	*Katsuwonus pelamis*	137,84	30%	80	70%
Cavala preta	*Decapterus macarellus*	164,89	58%	50	42%
Arenque	*Sardinella maderensis*	96.7	100%	-	-
Badejo	*Mycteroperca sp*	399	100%	-	-
Barbeiro	*Acanthurus monroviae*	114.1	100%	-	-
Barbo	*Galeoides decadactylus*	178.9	100%	-	-
Bedja	*Bodianus speciosus*	170.6	100%	-	-
Bentelha	*Viridentex acromegalus*	246.1	100%	-	-
Besugo	*Pomadasys incisus*	185	100%	-	-
Bica	*Lethrinus atlanticus*	260.7	100%	-	-
Bicuda	*Sphryraena guachancho*	397.5	100%	-	-
Bidião	*SCARIDAE*	168.8	100%	-	-
Bonito	*Caranx crysos*	235.6	100%	-	-
Buzio		600	100%	-	-
Camarão		1000	100%	-	-
Carangueijo		500	100%	-	-
Castanheta	*Chromis lubbocki*	150	100%	-	-
Cavala branca	*Decapterus punctatus*	110.2	100%	-	-
Chicharro	*Selar crumenophthalmus*	151.5	100%	-	-
Chicharro	*Selar crumenophthalmus*	151.5	100%	-	-
Corvina	*Bodianus scrofa*	300	100%	-	-
Dobrada	*Spicara melanurus*	102.5	100%	-	-
Dobradão	*Apsilus fuscus*	236.6	100%	-	-
Enforcado ou Xereu	*Caranx sp*	248.5	100%	-	-
Esmoregal ou Serze	*Seriola sp*	343.9	100%	-	-
Façola	*Heteropriachanthus cruentatus*	163.3	100%	-	-
Fambil	*BALISTIDAE*	113.3	100%	-	-
Fanhama	*Helicolenus dactylopterus*	270	100%	-	-
Fatcho de fundo	*Mulloidichthys martinicus*	251.3	100%	-	-
Garoupa	*Cepahalopholis taeniops*	324.2	100%	-	-
Goraz	*Lutjanus fulgens*	270.2	100%	-	-
Lagosta Costeira		1600	100%	-	-
Lagosta rosa	*Palinurus charlestoni*	3500	Exportação	-	-
Lobo ou Dourado	*Coryphaena hippurus*	215.6	100%	-	-
Merma/ Panguil/ Txafarote	*Euthynnus alleteratus*	203.6	100%	-	-
Moreia	*MURAENIDAE*	388.5	100%	-	-
Moreia preta	*Gymnothorax vicinus*	400	100%	-	-
Oriana/ Pargo	*Pagrus africanus*	250	100%	-	-
Pampo ou Corcovado	*Selene dorsalis*	200	100%	-	-
Papagaio	*Parapristipoma humile*	186.8	100%	-	-
Pargo	*Pagrus africanus*	250	100%	-	-
Pelombeta	*Trachinotus ovatus*	141.6	100%	-	-
Ponteiro	*Hemiramphus brasiliensis*	83.3	100%	-	-
Salmão	*Elagatis bipinnulata*	288.4	100%	-	-
Salmonete	*Pseudupeneus prayensis*	278	100%	-	-
Sargo	*SPARIDAE*	160	100%	-	-
Serra ou Djeu	*Acanthocybium solandri*	356.9	100%	-	-
Tabala	*Makaira nigricans*	356.9	100%	-	-

Expedições Científicas no Arquipélago

As grandes expedições científicas oceanográficas tiveram início na segunda metade do século XIX e continuaram a realizar-se com alguma frequência desde então. Muitas principalmente no que respeita a peixes abissais.

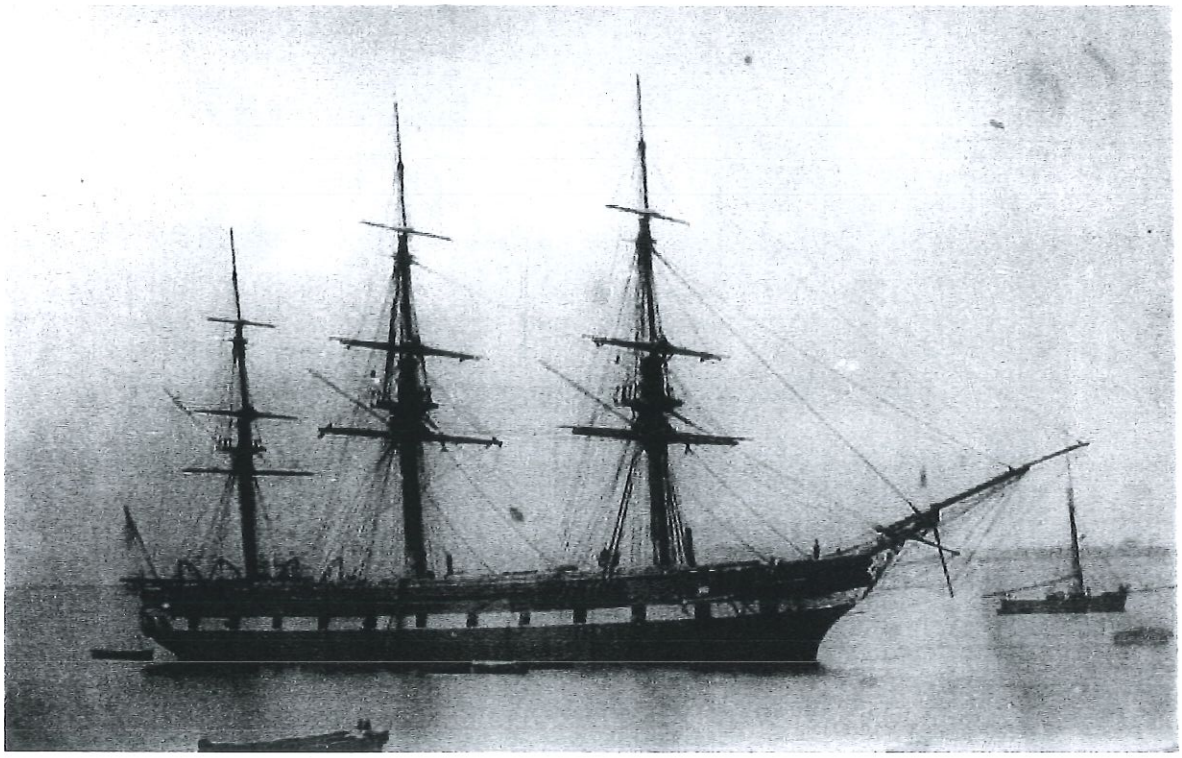
Entre as mais importantes cabe destacar a de Charles Darwin a bordo do "Beagle" em 1832; United States Expedition em 1838-1842; o navio inglês "H.M.S. Herald", que explorou as ilhas de Barlavento em 1852; o navio "Challenger", que dedicou extensos trabalhos sobre comunidades de peixes de profundidade em 1873-1876; o navio oceanográfico "Talisman", que também escalou os mares de Cabo Verde em 1883 (Milne-Edwards 1867, 1868 e 1869; Bouvier 1890; Osório (Museu Nacional de História Natural, Lisboa) 1888, 1898, e 1906; O Yatch "Princesse Alice", sob os auspícios do Príncipe Alberto do Mónaco, que recolheu a 6035 m de profundidade uma espécie nova para a região no ano de 1901; o navio oceanográfico "President Théodore Tissier" que recolheu em Maio de 1936, uma espécie nova para a ZEE caboverdiana; Jacques-Yves Cousteau, August Picard e Théodore Monod, realizaram uma missão científica no arquipélago, inicialmente na ilha da Boavista, com o intuito de testar o batíscafo "Archimède" para a exploração dos fundos marinhos inacessíveis ao mergulhador



Navio de investigação "Beagle"

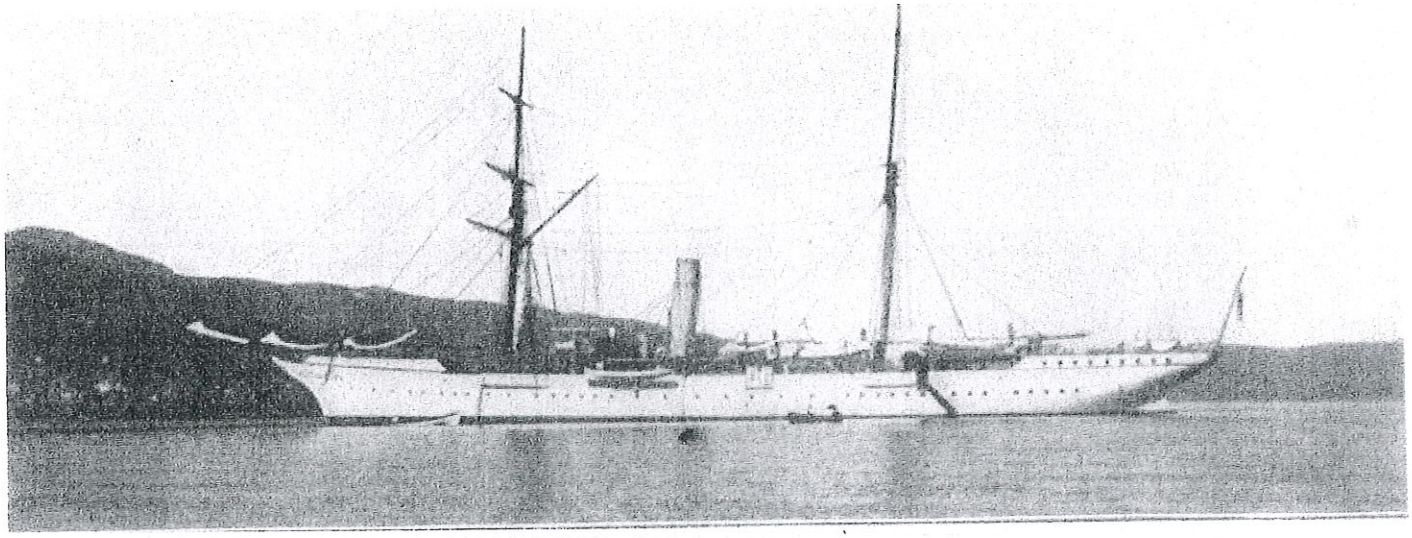
convencional; procederam a trabalhos de investigação na ilha de Santiago, entre a Ponta dos Geneanes e o ilhéu dos Alcatruzes, devido à sua enorme diversidade biológica; Coustaeau, passou pelo menos 3 vezes no arquipélago. Foi no ano de 1948, que Monod desceu no batíscafo a 1380 m de profundidade na Baía de Santa Clara. Postel, que em 1952, efectuou um

cruzeiro de investigação de tunideos a bordo do arrastão "Gérard Tréca"; Em 1956, o Ministério da Marinha Portuguesa cedeu o navio "N. R. P. Salvador Correia" à Missão de Biologia Marinha da Junta das Missões Geográficas e Investigações do Ultramar, tendo servido como "Baldaque da Silva" no ano de 1957, nas três campanhas oceanográficas integradas nos trabalhos da Missão de Biologia Marinha, sob a orientação dos Biólogos Herculano Vilela e Pedro Guerreiro da Franca; ainda nesta Missão, durante alguns meses dos anos de 1957, 1958 e 1959, Maria de Lurdes Paes da Franca e Marcelo de Sousa Vasconcelos, recolhem, estudam e publicam nas Notas Mimeografadas do Centro de Biologia Piscatória o trabalho sobre os Peixes do Arquipélago de Cabo Verde; o navio "Calypso" que desenvolveu estudos em Cabo Verde no ano de 1959 (Santiago, Fogo, Brava, Ilhéu Grande, Maio, Boavista, sal e São Vicente)); o navio alemão "Walther Herwig" que contribuiu com duas missões para o estudo dos peixes mesopelágicos (1964-1970) nas quais estiveram investigadores portugueses; Von G. Krefft publica a ocorrência de uma nova espécie *Paraholtbyrnia cyanocephala* na revista Arch. Fischereiwiss. Em 1973, Cautis Ilean e, N. Papadopol, C. Maxim e V. Dumitresc realizam uma campanha ao long da costa ocidental africana pelo Institul Roman de Cercetari Marine, Constanta, publicando os resultados em três volumes; o navio Erns Haeckel, da DRA, efectuou em 1976 duas campanhas de investigação; o navio norueguês "Dr. Fridtjoft Nansen" que, em 1981, realizou uma campanha de investigação (levantamento acústico, pesca com diversos tipos de rede de arrasto e "long-lines"; mais recentemente, em 1982, decorreram no arquipélago trabalhos de investigação relacionados com o projecto



Navio oceanográfico "Challenger"

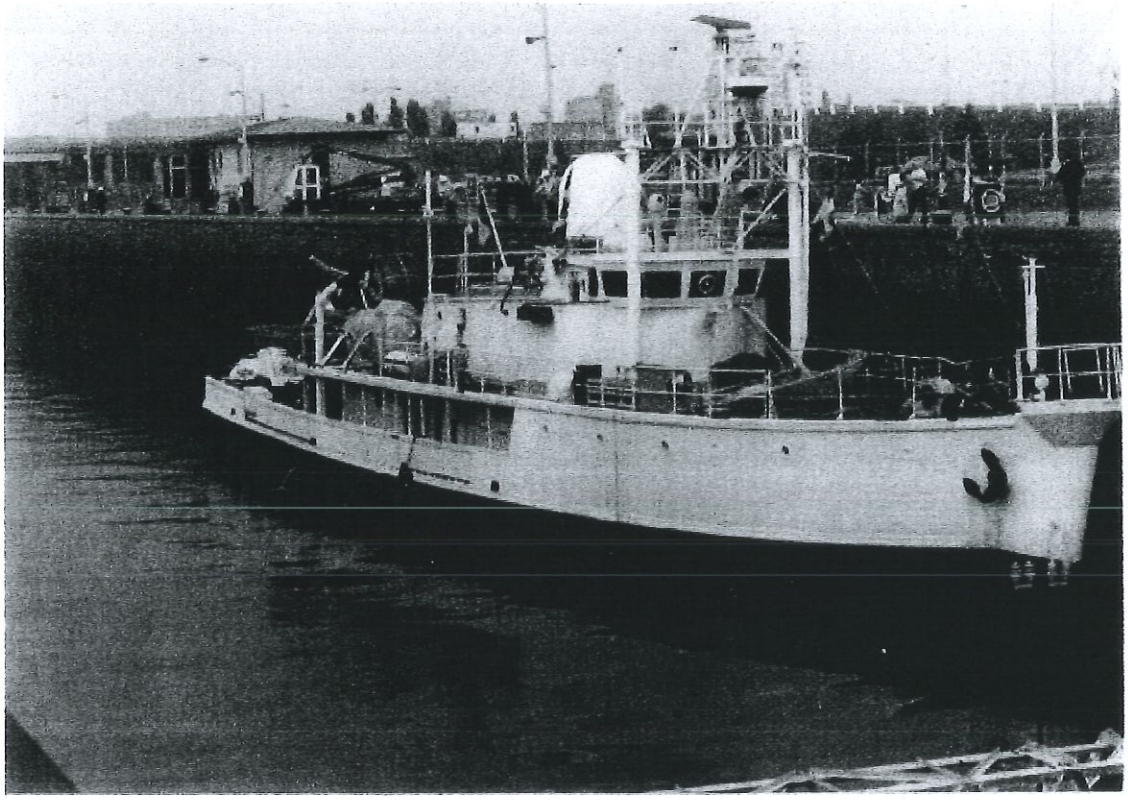
CANCAP-VI do R.M.N.H. de Leiden, Holanda, e em 1984 o navio islandês "Fengur" iniciou várias campanhas de investigação dirigidas a demersais.



Yatch "Princesse Alice"

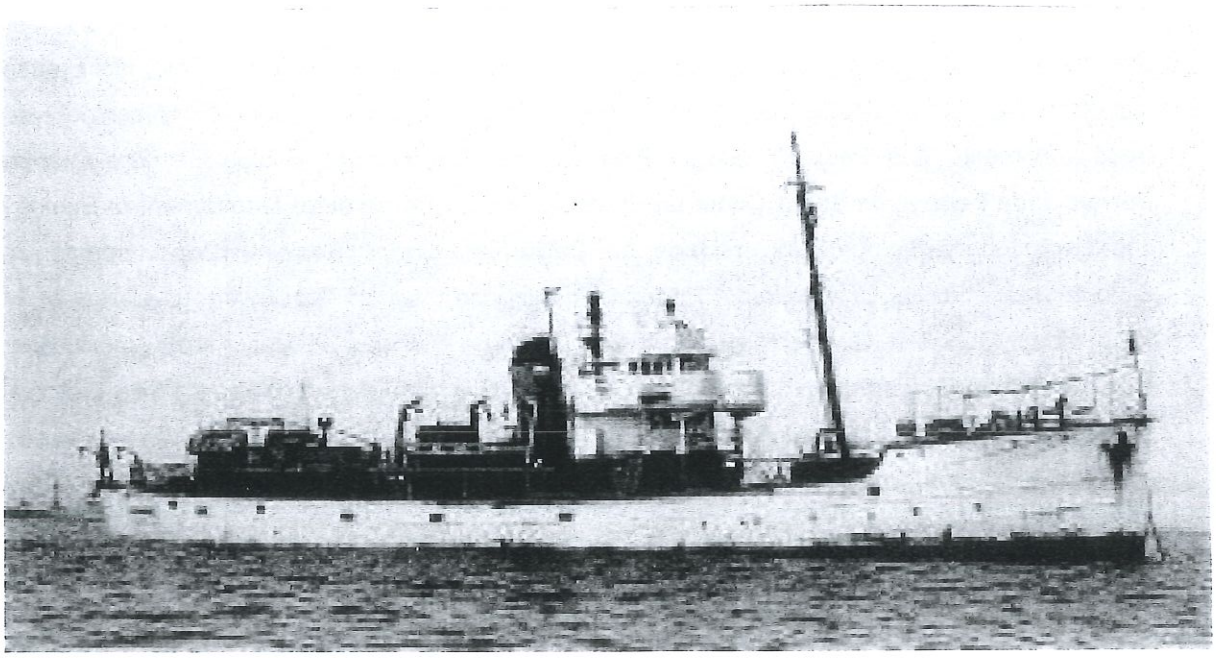
No ano de 1986, Alasdair Edwards publica na revista científica Zoologishe Mededelingen, uma nova espécie de Pomacentrideo, *Chromis lubochi*. Em 1997, acontecem duas expedições pela Universidade de Las Palmas de Gran Canaria, uma outra em Outubro de 1998, pelo Museu de Ciências Naturales de Santa Cruz de Tenerife, no âmbito do Projecto Macaronésio 2000, onde obtiveram novas espécies para o arquipélago e para a ciência, *Ophidion saldanhai* (Brito *et al.* 1999). Em 2001, ocorre o Projecto Estudos dos Picos Submarinos do Atlântico, sob a responsabilidade da Associação Atlântico Selvagem com a colaboração da Universidade do Algarve. Neste mesmo ano o Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores e o Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas de Cabo Verde, realizam uma campanha de prospecção dos recursos demersais de profundidade a bordo do navio de investigação Arquipélago da qual resulta a captura de doze novas espécies. Em Julho e Agosto de 2002, a Associação Atlântico Selvagem, desenvolve de novo prospecções na Ilha de Santo Antão.

Nos últimos anos observaram-se novos resultados de outros investigadores como, Rui Freitas (docente na Universidade de Cabo Verde), Péricles Silva (Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas), Sérgio Floeter (Departamento de Ecologia e Zoologia da Universidade Federal de Santa Catarina, Brazil), Giacomo Bernardi do Department of Ecology and Evolutionary Biology, Universidade da Califórnia), Carlos Ferreira (Departamento de Biologia Marinha da Universidade Federal Fluminense), Ulrich Schliewen (Department of Ichthyology, Munchen, Germany); Peter Wirtz (Centro de Ciências do Mar, Faro); Alberto Brito e Jesus Falcón (Departamento de Biologia Animal – Ciências Marinas), Facultad de Biologia, Unicersidade de La Laguna; Ronald Fricke (Staatlishes Museum fur Naturkende); Vanda Monteiro e Oksana Tariche do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas); R. P. Vieira e J. M. S. Gonçalves do CCMAR – Universidade do Algarve; B. Christiansen e S. Christiansen (Univers. Hamburg, Institut fur Hyderobiologie und Fishereiwissenschaft), publicam no Journal of Biology a nova espécie para Cabo Verde, *Cetichthys indagator*; P.J. Miller descreve em 2001 com Alberto Brito duas novas espécies de *Gobius*. John E. Cosker e Peter Wirtz descrevem a presença de *Brachysomophis atlanticus.* Em 2013, Rui Pedro Vieira, Ralf Thiel, Bernd



Navio de investigação "Calypso"

Christiansen, Rui Coelho, Anneke Denda e Jorge M. dos Santos Gonçalves publicam uma nova espécie de peixe abissal, *Kali macrodon.* O navio RV Poseidon procede ao levantamento de novas espécies em Abril de 2005. Recentemente John and Hanel (2008) e Hanel et al., (2010) publicam os resultados do ictioplâncton/micronekton. Em 2013, Peter Wirtz, Alberto Brito, Jesus Falcón, Rui Freitas, Ronald Fricke, Vanda Monteiro, Francisco Reiner & Oksana Tariche, publicam uma listagem validada e comentada dos peixes costeiros de Cabo Verde, incluindo duas pequenas espécies criptobentónicas. Rui Freitas, Luiz O.J. Silva, P.N., Floeter, S.R., Bernardi, G. & Ferreira, C.E.L. descrevem em 2014, uma nova espécie, *Sparisoma frondosum*,



"N.R.P. Salvador Correia" = "Baldaque da Silva" do Ministério da Marinha Portuguesa.

provávelmente oriunda das zonas coralíferas do Brazil. Também neste ano Peter Wirtz descreve uma nova espécie de *Malacoctenus* para o Arquipélago. Finalmente Hanel & John (2014) apresentam uma lista revisada dos peixes de Cabo Verde no Applied Icthyology.

Zoogeografia da endémica ictiofauna costeira de Cabo Verde

O ambiente marinho do arquipélago de Cabo Verde possui uma ictiofauna única, caracterizada por uma rica diversidade. O seu entorno marinho é considerado um dos 10 pontos quentes da biodiversidade marinha mundial, que se caracterizam pela ocorrência de vários endemismos sujeitos a fortes ameaças. Com elevado grau de endemismo, centros de endemismos e singularidades no Atlântico, a fauna de gastrópodes e dos peixes de Cabo Verde, em particular, têm atraído atenção mundial nos últimos anos. Na oceanologia, Cabo Verde está situada no limite oriental do giro subtropical do Atlântico Norte e no quadrante sul da Corrente das Canárias, estando ainda afectado pela conta-corrente Norte Equatorial. A limitada extensão da plataforma insular e zonas do intertidal reduzida, a sazonalidade da produtividade oceanográfica e dos regimes de chuvas, são factores que resultam em baixa densidade populacional de organismos marinhos no arquipélago, contribuindo na mesma para um ecossistema diversificado e frágil. Foi ainda sugerido que a ressurgência do Sahel pode agir como uma barreira críptica para a dispersão marinha (especialmente para pequenos peixes) entre Cabo Verde e o continente africano, tendo como base as diferenças da composição da ictiofauna entre o arquipélago e a ilha de Ngor (Senegal). A estrutura da comunidade e da biogeografia do biota marinho de Cabo Verde difere muito das outras ilhas da Macaronésia, como também do sistema costeiro bentónico em áreas como o Caribe e o Indo-Pacífico. Em geral, o arquipélago alberga espécies costeiras típicas de mares tropicais e subtropicais, associadas maioritariamente ao golfo da Guiné e das ilhas Canárias e menos com a costa Noroeste africana. Acredita-se que factores subjacentes para a fauna marinha única de Cabo Verde incluam as distâncias do continente e entre-ilhas, heterogeneidade topográfica e profundidades nos grupos de ilhas, e suspeita-se de que possa ter sido, em eras glaciares, uma "zona de refúgio marinho" no Atlântico. É reconhecido que regimes de correntes constituem barreiras físicas notáveis que impedem a dispersão e resulta no isolamento físico da vida marinha naturalmente fragmentada, moldando padrões geográficos à escala do arquipélago, o que terá propiciado a ocorrência de vários endemismos, paleo-endemismos, alguns deles restritos a

uma única ilha ou, até mesmo, a uma única baía, como é o caso da radiação explosiva dos pequenos búzios *Conus*, ou géneros e famílias de peixes com vários exemplares únicos neste arquipélago. A idade geológica relativamente jovem de Cabo Verde, a boa bio-conexão, apesar de seu isolamento, e um estado relativamente saudável de habitats costeiros do arquipélago são ainda apontados como outras forças motrizes dessa singularidade. Peixes costeiros recifais em Cabo Verde só recentemente foram mais intensivamente estudados, e espécies recém-descritas provavelmente resultaram de um maior esforço de pesquisa realizada na região, em vez de serem um indicador de eventos de colonização recentes. Numa recente actualização mais de 450 espécies de peixes costeiros são listadas para os arquipélagos da Macaronésia, sendo que cerca de 40 ocorrem em todos os arquipélagos. Cabo Verde e as Ilhas Canárias são os arquipélagos mais ricos a este respeito, com um número semelhante de peixes (cerca de 300), seguido da Madeira (210) e dos Açores (170). As Selvagens é o arquipélago menos diversificado, com quase 80 espécies de peixes. Até a presente data, vinte e três espécies são consideradas endémicas de Cabo Verde e, somente duas são endémicas das ilhas Canárias e uma endémica dos Açores. Trezentas e três (303) espécies de peixes costeiros das ilhas Cabo Verde (7,6% endémicas) vivem em todos os habitats da plataforma insular até 200 m de profundidade. Entre os endemismos notáveis de peixes costeiros em Cabo Verde existem algumas peculiaridades a destacar: três sargos dos quais um, o sargo-branco *Diplodus lineatus*, é considerado uma espécie-irmã relíquia de uma espécie ancestral originalmente mais difundida do clado *D. sargus*; a benteia *Dentex* (*Viridident*ex) *acromegalus*, o único representante deste género monotípico endémico; a ruta *Girella stuebeli*, única espécie do género Indo-Pacífica no oceano Atlântico e considerado um paleo-endemismo; e a donzela pá-mané-de-rabo-branco *Similiparma hermani*, hipotético paleo-endemismo, com um representante da Macaronésia, *Similiparma lurida* e, cujos parentes mais próximos, estão no Oceano Pacífico Oriental. Seria ainda de destacar o burrinho, *Chromis lubbocki*, um pequeno peixe planctívoro endémico e, sem dúvida, a espécie de peixe que se apresenta em cardumes e com maior densidade em qualquer ambiente recifal das águas costeiras do arquipélago de Cabo Verde. Além disso, cerca da metade dos peixes cripto-bentónicos

(pequenos peixes que mimetizam o fundo marinho) são endémicos, sendo Blenniidae, Labrisomidae e Gobiidae as principais famílias deste grupo, com espécies endémicas, alguns dos quais recém-descobertos e descritos para Cabo Verde, como o labrisomídeo *Malacoctenus carrowi*, ou os góbios *Gobius salamansa* e *Didogobius janetarum*. Será relevante finalmente destacar uma rara espécie de fundura endémica, *Parapercis atlantica,* que é um pequeno peixe próximo aos labrisomídeos, e que foi descoberto há 136 anos e capturado como um único exemplar numa campanha macaronésica do navio Talisman em 1883, recorrendo-se a draga aos 75-90 m no canal de entrada São Vicente – Santo Antão. Nunca mais foi capturado nenhum outro exemplar da espécie até que recentemente, 128 anos depois da descoberta original, com lances de pesca por arrasto demersal (em 77-80 e 230 m) foram efectivamente capturados mais espécimes, ao redor da Boavista e do baixio de João Valente, no dia 14 de Junho de 2011, durante um cruzeiro de investigação oceânica com europeus e cabo-verdianos a bordo. *Parapercis atlantica* (Pinguipedidae), igualmente, até há pouco tempo, ainda era a única espécie da sua família ocorrendo em todo Oceano Atlântico. Foi só recentemente que foi capturada uma segunda espécie desse género e família no Atlântico Sul. De facto, presenciamos um endemismo particular cabo-verdiano de fundura muito pouco conhecido até então e que nos leva a admitir que a nossa riqueza e singularidade marinha, ainda estão sob escrutínio continuo tanto nas zonas costeiras assim como nas profundas. Novas espécies, incluindo as endémicas, estão sendo descobertas regularmente em todos esses grupos. Novas descobertas ainda são esperadas em Cabo Verde e, com base nos endemismos dos peixes costeiros e na sua estonteante zoogeografia, Cabo Verde talvez possa a vir a ser num futuro recente designado por si só como uma província biogeográfica Atlântica distinta.

Principais referências bibliográficas

Almeida C., Freitas R., Lopes E.P., Melo T., Afonso C.M.L. 2015. Biodiversidade marinha. In: Vasconcelos R., Freitas R., Hazevoet C.J. (eds), História natural das Ilhas Desertas – Santa Luzia, Branco e Raso. Porto: *Sociedade Caboverdiana de Zoologia*. pp 82–118.

Brito, A., J.M. Falcón & R. Herrera, 2007. Características zoogeográficas de la ictiofauna litoral de las islas de Cabo Verde y comparación con los archipiélagos macaronésicos. *Revista de la Academia Canaria de Ciencias* 18: 93–109.

Cunha, R.L., Castilho, R., Rüber, L. *et al.*, 2005. Patterns of cladogenesis in the venomous marine gastropod genus *Conus* from the Cape Verde Islands. *Systematic Biology* 54: 634–50.

Floeter S.R., Rocha L.A., Robertson D.R., Joyeux J.C., Smith-Vaniz W.F., Wirtz P. *et al.*, 2008. Atlantic reef fish biogeography and evolution. *Journal of Biogeography* 35: 22–47.

Freitas R. 2014. The coastal ichthyofauna of the Cape Verde Islands: a summary and remarks on endemism. *Zoologia Caboverdiana* 5: 1–13.

Freitas, R., Falcón, J.M., González, J.A., Burnett, K.A., Dureuil, M., Caruso, J.H., Hoving, H.J.T. & A. Brito. 2018. New and confirmed records of fishes from the Cabo Verde archipelago based on photographic and genetic data. *Arquipelago. Life and Marine Sciences* 35: 67-83.

Roberts, C.M., McClean, C.J., Veron, *et al.*, 2002. Marine biodiversity hotspots and conservation priorities for tropical reefs. *Science* 295: 1280–1284.

Wirtz, P., A. Brito, J.M. Falcón, R. Freitas, R. Fricke, V. Monteiro, F. Reiner & O. Tariche, 2013. The coastal fishes of the Cape Verde Islands – new records and an annotated check-list (Pisces). *Spixiana* 36: 113–142.

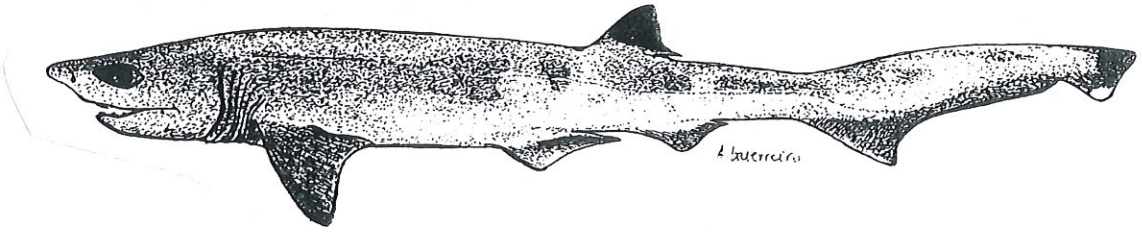


Alguns dos endemismos notáveis de peixes de Cabo Verde como o burrinho *Chromis lubbocki* (Pomacentridae), a ruta *Girella stuebeli* (Kyphosidae), pá-mané-de-rabo-branco *Similiparma hermani* (Pomacentridae) e ainda o barbeiro (*Acanthurus monroviae*, Acanthuridae) endémico do Oeste Africano; Fotos (c) Peter Wirtz, Rui Freitas e Tommy Melo.

DESCRIÇÃO DAS ESPÉCIES

HEXANCHIDAE

Heptranchias perlo (Bonnaterre, 1788)

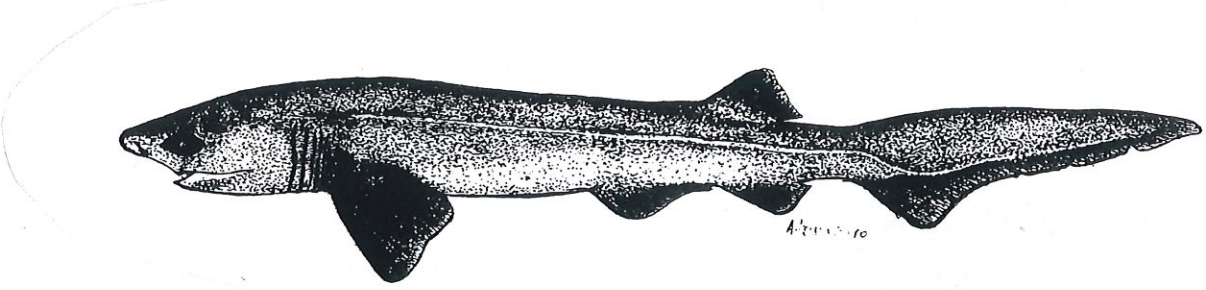


Nome português: olho-branco, archote, bico-doce, cação, severino, boca-doce.

Corpo alongado, com barbatana caudal grande. Rostro pontiagudo e saliente. Boca grande, ventral, 7 fendas branquiais de cada lado da cabeça. Dentes da maxila superior, os médios com uma só cúspide principal e várias cúspides mais pequenas. Dentes inferiores pectiniformes, com uma ponta maior precedida de alguns dentículos e seguida de várias pontas de tamanho não gradualmente decrescente. Barbatanas pélvicas baixas e de base longa. Linha lateral bem aparente e quase recta.

Coloração dorsal acastanhada ou acizentada, ventre branco-rosado.
Pode atingir 140 cm nas fêmeas e 100 cm nos machos.
Espécie bêntica, encontrando-se em fundos entre 50 m e 400 m, ocasionalmente 800 m.

Hexanchus griseus (Bonnaterre, 1780)



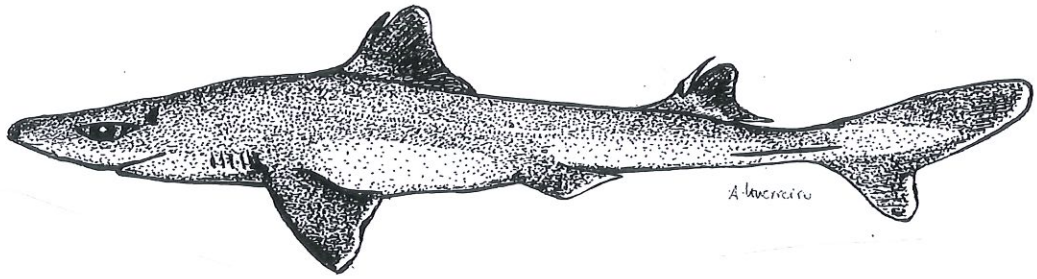
Nome português: albafar, albafora, olho-verde.

Corpo alongado, com barbatana caudal grande. Rostro arredondado, pouco prolongado. Na parte anterior, de cada lado da maxila superior, 4 ou menos dentes unicuspidados, com as cúspides dirigidas em direcções variadas, seguidas de 8 dentes com uma cúspide mediana e dirigida para trás. Maxilar inferior com um pequeno dente mediano de várias pontas e 6 grandes dentes pectiniformes com numerosas pontas decrescentes para trás. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante, a anal mais pequena e com origem ao nível do meio da dorsal. Peitorais grandes.

Coloração castanho-escuro-avermelhada, ventre mais claro.
Comprimento geralmente entre 200 cm e 300 cm, podendo atingir 550 cm.
Espécie abissal, aparecendo à superfície e junto à costa quando chegam os grandes cardumes de sardinhas.

SQUALIDAE

Squalus bainvillei (Risso, 1826)

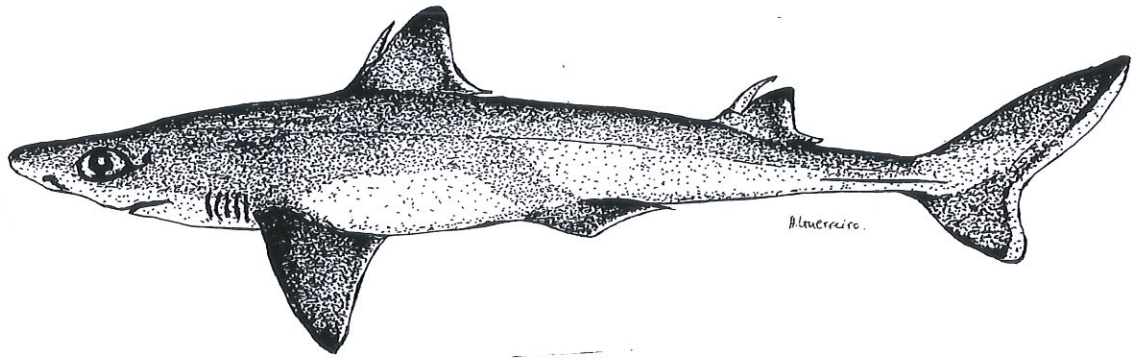


Nome português: galhudo, ferranho, melga-de-ferrão.

Corpo alongado e fusiforme. Focinho pontudo, de comprimento um pouco maior que a largura da boca. Válvulas nasais bilobadas. Dentes semelhantes nos dois maxilares, com uma só ponta muito inclinada para os cantos da boca. Fendas branquiais em número de cinco, todas anteriores à origem das barbatanas peitorais. Espinhos das barbatanas dorsais fortes e bem desenvolvidos, podendo atingir ou ultrapassar a altura das barbatanas. Origem do espinho da primeira barbatana dorsal à frente do ângulo interno quase recto e o bordo posterior quase direito. O meio da base das barbatanas ventrais situado aproximadamente a meio do espaço entre as duas barbatanas dorsais. Barbatana caudal com os lobos bem desenvolvidos e sem entalhe subterminal. Pedúnculo caudal com uma quilha lateral baixa, de cada lado, e com sulco pré-caudal superior. Dentículos dérmicos dorsais, no adulto, com três pontas, sendo a central percorrida por uma crista longitudinal.

Coloração dorsal acastanhada mais ou menos escura. Ventre esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: de 60 cm a 1 metro.
Espécie bêntica, normalmente a partir dos 100 m de profundidade.

Squalus megalops (Macleay, 1881)



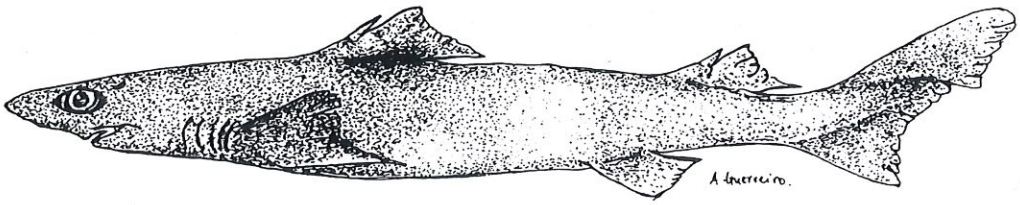
Nome português: galhudo-de-focinho-curto.

Corpo moderadamente alongado e fusiforme. Boca pouco arqueada, com uma goteira oblíqua de cada lado. Olhos relativamente grandes, sem membrana nictitante. Espiráculos bem visíveis, atrás dos olhos. Primeira barbatana dorsal mais comprida e alta que a segunda, originando-se ao nível, ou pouco atrás, do extremo posterior da barbatana peitoral. Segunda dorsal pouco menor que a primeira e com espinho quase tão longo com a sua margem anterior. Caudal assimétrica. Pedúnculo caudal com carenas baixas de cada lado.

Coloração castanho escuro ou acizentado dorsalmente; créme-esbranquiçado ventralmente.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie bêntica em fundos de 50 a 450 metros de profundidade.

CENTROPHORIDAE

Centrophorus granulosus (Schneider, 1801)

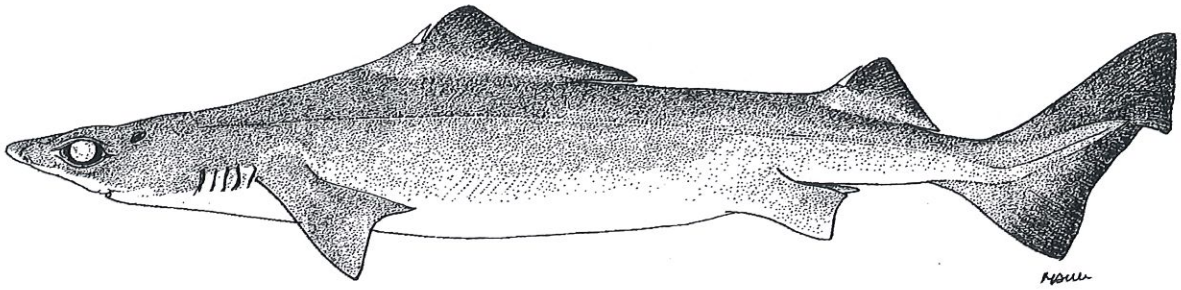


Nome português: barroso, lixa-de-lei, queime, quelme.

Rostro pouco alongado e achatado dorso-ventralmente. Dentes do maxilar inferior com os bordos serrilhados. Espinho presente na primeira barbatana dorsal, menor que a margem anterior desta barbatana, espinho da segunda barbatana dorsal ao nível do extremo posterior das barbatanas pélvicas. Ângulo posterior das barbatanas peitorais muito alongado e agudo.

Coloração uniforme violáceo, escura nos adultos e castanho-acizentada nos jovens.
Comprimento total: cerca de 160 cm.
Espécie mesopelágica e bêntica, procurando fundos entre 350 m e 800 m.

Centrophorus lusitanicus Bocage e Capello, 1864

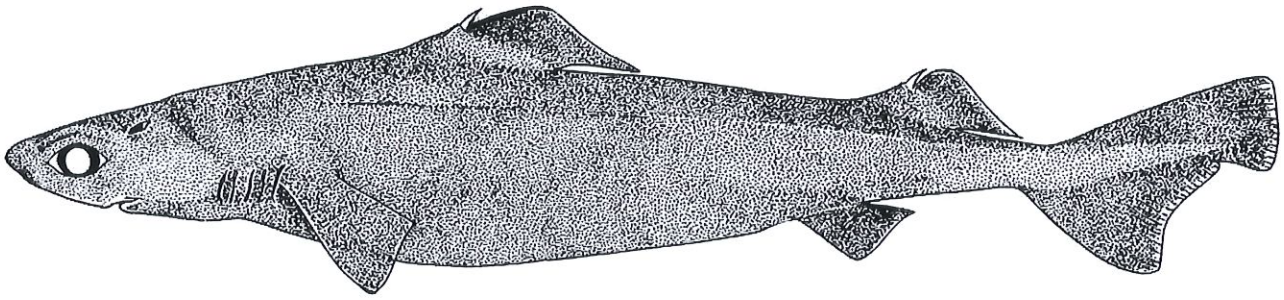


Nome português: barroso, lixa, lixa-de-lei, quelme.
Nome local: gata-lixa.

Corpo alongado, fusiforme. Rostro largo e achatado, pouco alongado. Boca grande, pouco arqueada e com uma funda goteira oblíqua de cada lado, junto às comissuras. Maxila superior com dentes erectos e simétricos na parte central. Dentes inferiores finamente serreados e afiados. Primeira dorsal mais baixa que a segunda e precedida de um espinho. Ângulo posterior das barbatanas peitorais muito alongado e agudo.

Coloração dorsal cinzento-acastanhado-escura; ventralmente mais clara.
Comprimento aproximado: 160 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 400 m e 1400 m.

Centrophorus squamosus (Bonnaterre, 1788)

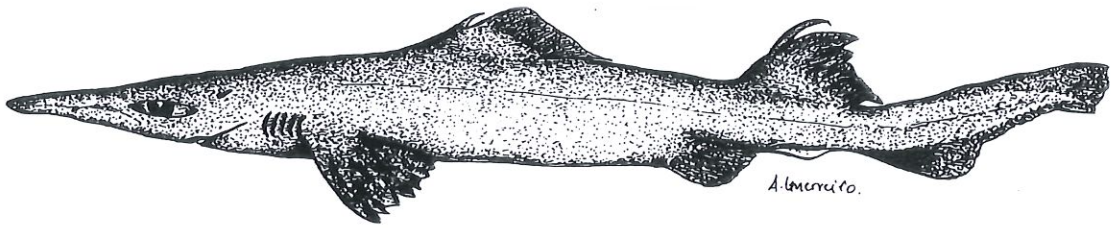


Nome Português: Lixa
Nome local: Xara-branca; Lixa-de-fundura

Focinho curto e grosso. Corpo alongado, quase cilíndrico. Rostro levemente achatado dorsoventralmente, pouco prolongado e com duas quilhas salientes, uma de cada lado. Boca em crescente, com goteiras e pregas labiais junto às comissuras bucais. Narinas transversais, pouco antes do meio da distância entre a extremidade do rostro e o bordo anterior da boca. Olhos grandes. Distância entre a inserção da primeira dorsal à origem do espinho da segunda dorsal 22.2 a 27.7% do comprimento total. Distância dorsal-caudal 3.8 a 7.0% do comprimento total. Extremidades das peitorais pouco alongadas. Primeira dorsal baixa e longa, altura cerca de 2.7 a 4.6 na base. Origem da segunda dorsal posterior ao nível da base das barbatanas pélvicas. Escamas com bordo posterior agudo e 3 a 5 carenas longitudinais.

Coloração cinzenta-avermelhada escura, uniforme.
Coprimento máximo observado: 164 cm
Espécie epipelágica ou mesopelágica de águas profundas entre 229 a 2359 m. Projecto *Hydrocarphus* (2012).

Deania profundorum (Smith e Radcliffe, 1912)



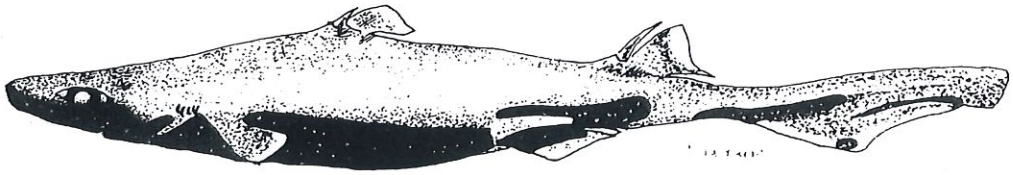
Nome português: ferreta, sapata, sapa-branca.

Rostro alongado, espatulado, de comprimento aproximadamente igual a metade do da cabeça. Aberturas nasais transversais, situadas próximo do extremo do focinho. Boca em forma de crescente, com pregas labiais junto aos ângulos. Dentes superiores com uma cúspide estreita, ligeiramente inclinada em direcção aos ângulos da boca, os inferiores mais largos, com uma cúspide de bordos lisos bastante inclinada para trás. Barbatanas dorsais com apêndices posteriores e de bases aproximadamente iguais. Espinhos das dorsais livres em menos de metade do seu comprimento. Escamas pediculadas, de limbo triangular, com três carenas divergentes.

Coloração cinzento-acastanhada na região dorsal e esbranquiçada na face ventral.
Comprimento máximo observado: 76 cm.
Espécie bêntica, mas ocasionalmente pelágica, podendo ser encontrada em profundidades entre 275 m e 600 m.

ETMOPTERIDAE

Etmopterus spinax (Linnaeus, 1758)

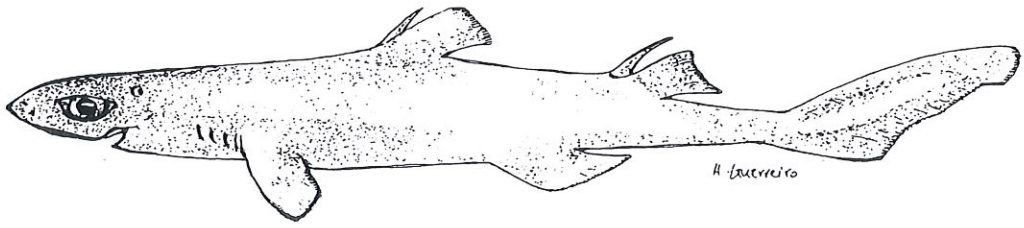


Nome português: lixinha-da-fundura, gata-negra, gata-preta, rimudo-pequeno, xarinha-preta.
Nome local: lixinha.

Corpo cilíndrico terminado por uma longa cauda. Largura da boca um pouco menor que o comprimento do focinho. Dentes diferentes nos dois maxilares; os superiores, de aspecto triangular, formados por uma ponta média e por cúspides laterais secundárias, os inferiores, grandes e largos, em forma de lâmina, com uma só ponta baixa, de bordos lisos. Fendas branquiais pequenas. Primeira barbatana dorsal menor que a segunda, o espinho que a precede a meio da distância o olho e o espinho da segunda dorsal. Origem da segunda barbatana dorsal ao nível do meio da base das barbatanas ventrais. Lobo inferior da barbatana caudal pouco destacado. Pedúnculo caudal sem quilhas laterais e sem sulcos pré-caudais.

Coloração uniforme, castanha ou cinzento-ardósia, apresentando manchas negras na região ventral.
Pode atingir 60 cm de comprimento total.
Espécie abissal, encontrando-se em fundos de 100 m a 2000 m.

Etmopterus polli Bigelow, Schroeder e Springer, 1953

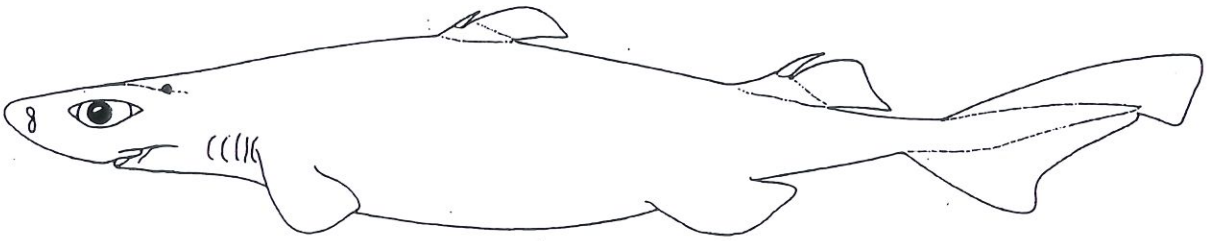


Nome português: lixinha-da-fundura.

Corpo cilíndrico, terminado por uma longa cauda. Diâmetro horizontal dos olhos maior que a distância que os separa da ponta do focinho. Fendas branquiais muito pequenas. Espinho da segunda dorsal muito desenvolvido. Face inferior do focinho sem dentículos. Origem da primeira dorsal ao nível da extremidade das peitorais. Distância entre a inserção das barbatanas pélvicas e a origem da anal igual à distância entre a extremidade posterior da anal e a origem da caudal.

Coloração negra ou castanha uniforme, por vezes com uma banda esbranquiçada separando as colorações da face superior e da face inferior.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 350 m e 510 m.

Etmopterus prínceps Collet, 1804



Nome local: Lichinha da fundura

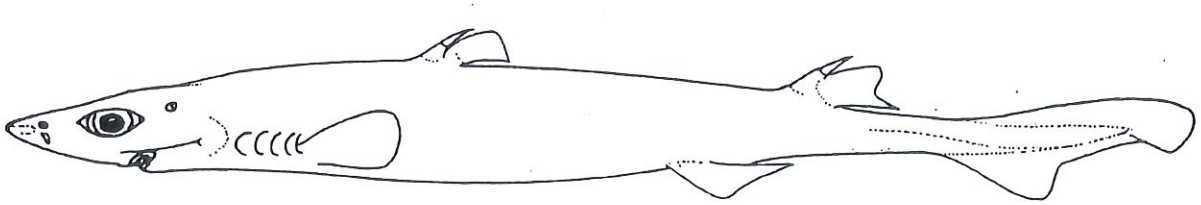
Focinho robusto, em forma de cunha, de comprimento 40 a 50% do comprimento da cabeça. Narinas próximas da extremidade do focinho. Olhos grandes, cerca de 2,5 vezes a sua altura. Dentes superiores com cinco cúspides, o mediano maior. Dentes inferiores com fortes cúspides oblíquos. Segundo espinho dorsal atrás da base das pélvicas. Caudal larga com a extremidade truncada, com um chanfro subterminal; lobo inferior moderadamente desenvolvida.

Coloração dorsal castanho escuro a negro; face ventral negra; extremidades das barbatanas negras.

Comprimento máximo observado: 75 cm

Espécie bêntica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 600 e 800 m.

Etmopterus pusillus (Lowe, 1839)



Nome português: xarinha-preta, lixinha da fundura, raimudo pequeno.

Boca levemente arqueada tendo, nos ângulos, uma profunda goteira oblíqua. Primeira barbatana dorsal bastante menor que a segunda dorsal, com o espinho que a antecede, de base estreita e tamanho igual a metade do da segunda dorsal. Segunda barbatana dorsal começando depois do nível do extremo posterior da base das barbatanas ventrais e com o espinho menor que o seu bordo anterior. Escamas muito pequenas, não terminando em espinhos, mas em pequenos tubérculos.

Coloração geral negra ou castanho-escura. Por vezes com uma banda esbranquiçada separando a coloração da face superior da face inferior.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bêntica e mesopelágica.

SOMNIOSIDAE

Zameus squamulosus (Gunther, 1877)



Nome vulgar: Arreganhada de focinho comprido

Corpo alongado. Focinho estreito e comprido. Prega labial ao lado dos cantos da boca, grande e funda. Boca pequena. Espinhos das barbatanas dorsais pequenos. Peitorais estreitas. Caudal com o recorte subterminal bem marcado e com o lobo inferior curto. Pedúnculo caudal comprido, sendo o espaço entre a base da segunda dorsal e a origem superior da caudal, aproximadamente igual ao comprimento da base da segunda dorsal. Dentes diferentes nos dois maxilares, visíveis com a boca fechada, os superiores mais pequenos, com uma única ponta estreita e lanceolada; os inferiores de ponta mais larga, alta e oblíqua.

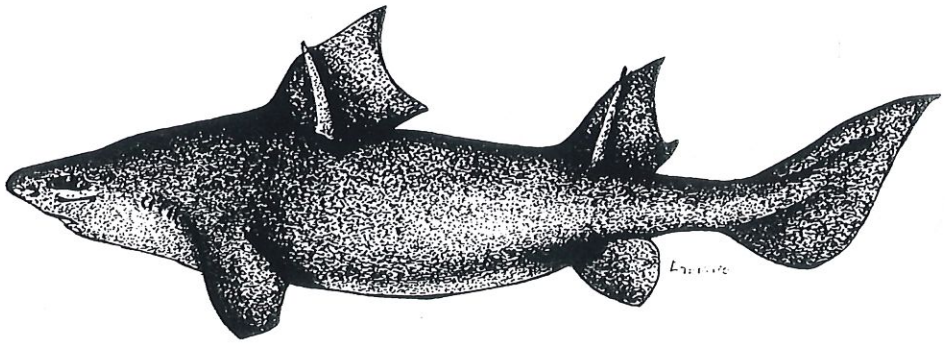
Coloração geral anegrada.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie bêntica, mesopelágica em profundidades superiores a 200 m.

OXYNOTIDAE

Oxynotus centrina (Linnaeus, 1758)

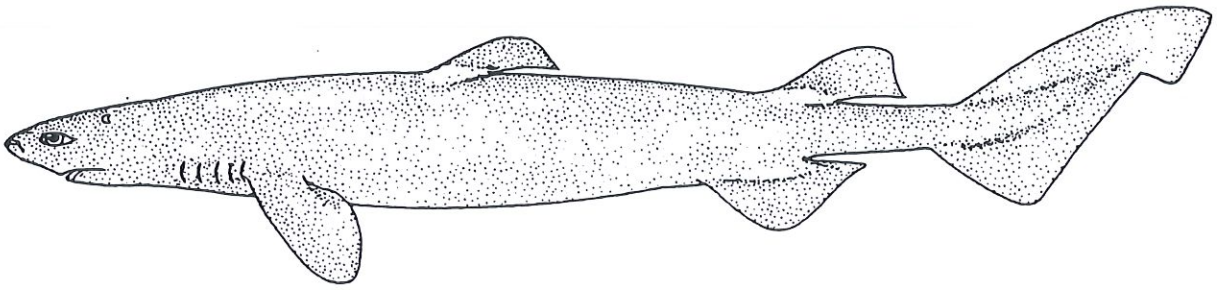


Nome português: peixe-porco, tubarão-leitão, porco, porco-marinho, tambor.

Cabeça pequena, com a superfície dorsal achatada. Corpo espesso e muito alto, de secção triangular. Boca pequena, situada abaixo dos olhos. Dentes diferentes nos dois maxilares, os superiores pequenos, com uma só ponta estreita, os inferiores maiores e mais largos. Primeira barbatana dorsal começando ao nível das barbatanas peitorais e apresentando um espinho apenas com a ponta exposta, inclinado para diante. Segunda dorsal menor que a primeira, oposta às barbatanas ventrais e com um espinho, também apenas com a extremidade livre, dirigido para trás. Peitorais longas e estreitas, maiores que as pélvicas. Barbatana anal ausente. Uma forte crista longitudinal de cada lado do abdómen, entre as peitorais e as ventrais.

Coloração geral castanho-anegrada, com manchas mais escuras na cabeça e nos lados do corpo.
Pode atingir 150 cm de comprimento total, sendo mais frequentemente capturada com 50 cm a 60 cm.
Espécie bêntica, procurando profundidades compreendidas entre 60 m e 500 m.

Dalatias licha (Bonnaterre, 1788)



Nome vulgar: Gata, lixa de pau, carocho, trabolha, negra, gata lixa

Corpo fusiforme, alongado, com o pedúnculo caudal estreito. Focinho grosso, carnudo, curto e arredondado. Espiráculos grandes e afastados dos olhos numa distância aproximadamente igual ao diâmetro ocular. Segunda dorsal maior que a primeira. Caudal bem desenvolvida, com o lobo superior maior. Dentes superiores com uma ponta longa e aguda, um pouco inclinada para fora. Os dentes inferiores apresentam uma ponta triangular levemente serrilhada nos dois lados, direitos ou ligeiramente inclinados para fora. Olhos grandes.

Coloração geral negro-acastanhada.

Comprimento máximo observado: 150 cm

Espécie bêntica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 90 e 120 m.

Squaliolus laticaudus (Smith & Radcliffe, 1912)



Nome vulgar: Tubarão-anão

Focinho pontudo e cónico. Narinas implantadas muito próximo da ponta do focinho. Olhos grandes, quase arredondados. Dentes superiores pequenos e cónicos, os inferiores largos e triangulares, com os bordos cortantes oblíquos e não serrilhados. Aberturas branquiais muito pequenas, sensivelmente todas do mesmo tamanho. Espiráculo grande atrás e acima do olho. Peitorais relativamente curtas. Primeira dorsal, situada ne metade anterior do corpo, pouco afastada das peitorais, com um pequeno espinho completa ou parcialmente envolvido pela pele. Segunda dorsal bastante maior que a primeira, sem espinho e situada por cima e atrás das barbatanas pélvicas. Origem do lobo superior da caudal atrás da origem do lobo inferior.

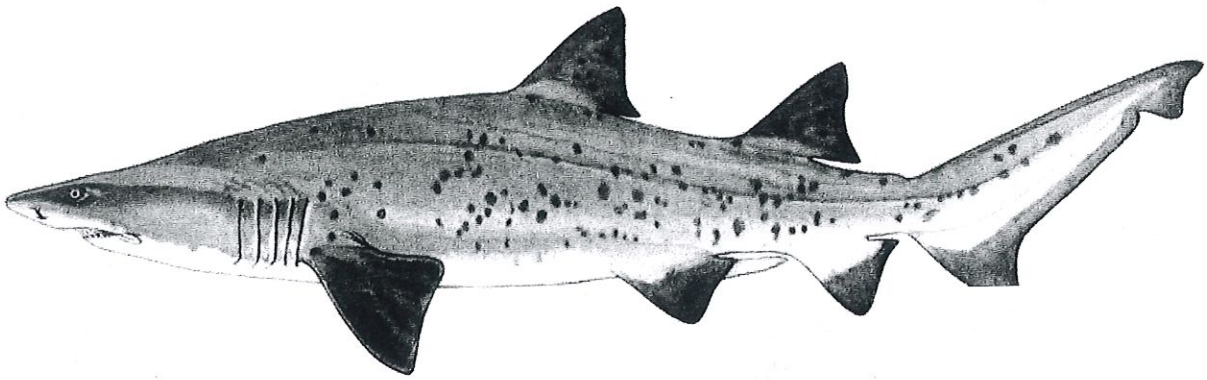
Coloração castanho-escuro a negro.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie mesopelágica e epipelágica, entre 200 e 500 m durante a noite e 1200 m durante o dia.

ODONTASPIDIDAE

Carcharias taurus (Rafinesque, 1810)



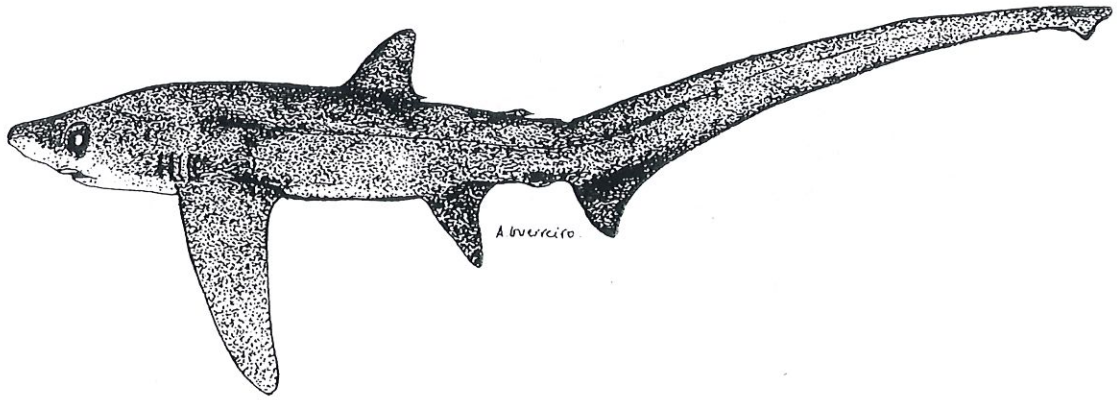
Nome português: tubarão-toiro, dentudo, tubarão-amarelo, tubarão-dentudo.

Corpo alongado e robusto. Rostro curto, boca ventral com dentes com uma cúspide longa e aguda e duas muito pequenas, uma de cada lado da cúspide principal. De cada lado do maxilar superior há 3 dentes grandes, seguidos de 1 ou 2 dentes muito pequenos. Primeira dorsal pouco maior que a segunda dorsal, situada opostamente à metade posterior do espaço entre as barbatanas escapulares e as pélvicas.

Coloração pardo-clara, mais escura nas regiões superiores da cabeça e dorso, tornando-se gradualmente mais clara nos flancos até à região ventral, que é esbranquiçada. Flancos e partes laterais da caudal com manchas pardas, arredondadas ou ovais.
Comprimento total: entre 120 cm e 200 cm.
Espécie comum no litoral, preferindo profundidades compreendidas entre a superfície e pelo menos 190 m.

ALOPIIDAE

Alopias superciliosus (Lowe, 1840)



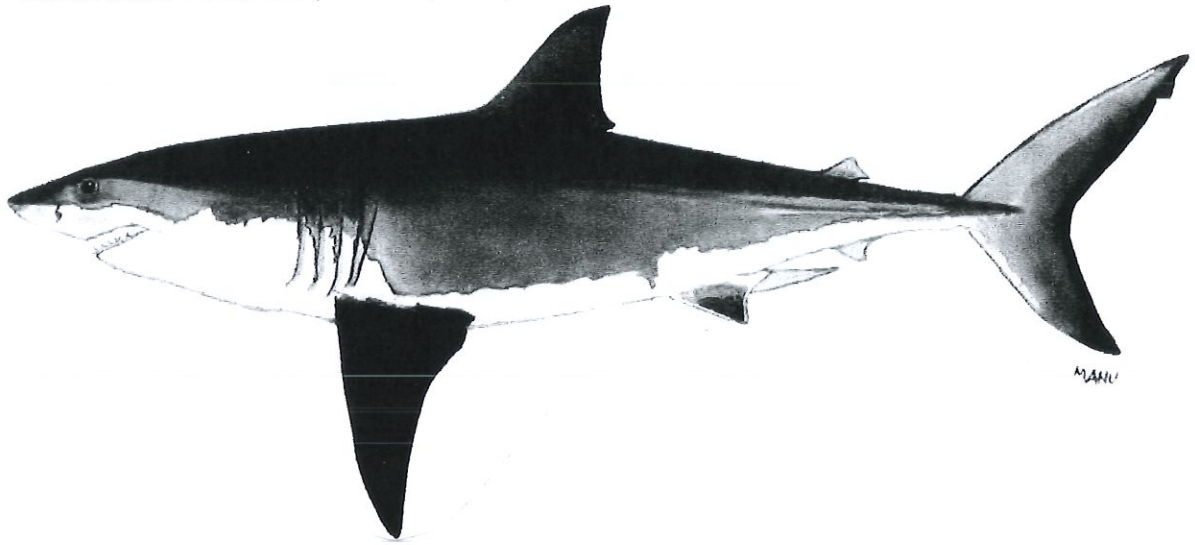
Nome português: tubarão-raposo-olhudo.

Focinho um pouco alongado e cónico. Olhos grandes. Região nucal com dois profundos sulcos, em ângulo de vértices anterior. Dentes de tamanho médio a grande, em número de dez a doze de cada lado dos maxilares. A extremidade posterior da primeira barbatana dorsal atinge, ou ultrapassa levemente, o nível da origem das barbatanas ventrais. Peitorais compridas com a extremidade larga. Caudal muito comprida.

Coloração dorsal acinzentada, abdómen esbranquiçado não se estendendo para cima da base das peitorais. Bordo posterior das peitorais e ventrais escuras.
Comprimento máximo observado: 450 cm.
Espécie mesopelágica, por vezes em zonas costeiras e profundidades compreendidas entre a superfície e os 500 m.

LAMNIDAE

Carcharodon carcharias (Linnaeus, 1758)

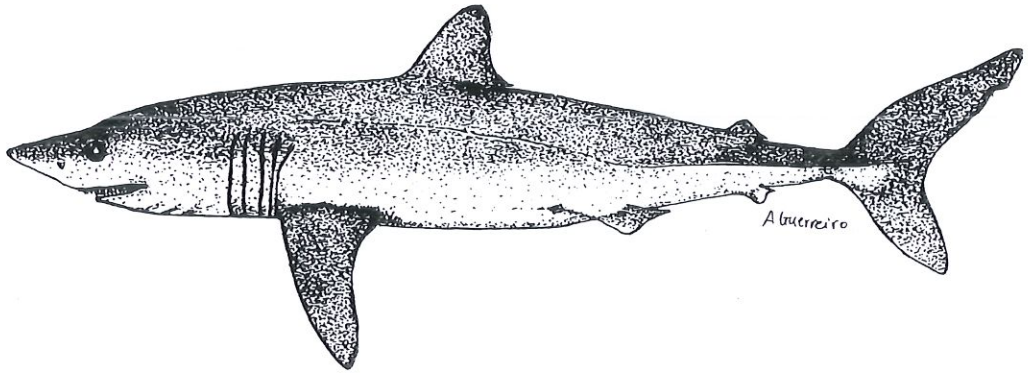


Nome português: tubarão-branco.
Nome local: tubarão.

Rostro pouco alongado. Boca grande. Dentes triangulares, de bordos serrilhados. No maxilar superior, o terceiro dente, de cada lado, é menor que os que lhe estão próximos. Primeira barbatana dorsal situada logo atrás do nível da base das barbatanas peitorais. Segunda dorsal muito mais pequena, situada antes da anal. Cauda robusta e falciforme.

Coloração cinzento-azulada na região dorsal, mais clara nos flancos. Ventre esbranquiçado.
Comprimento máximo conhecido: entre 750 cm e 800 cm, podendo mesmo atingir 1300 cm.
Espécie costeira, preferindo as superfícies das regiões continentais e insulares.

Isurus oxyrinchus Rafinesque, 1810



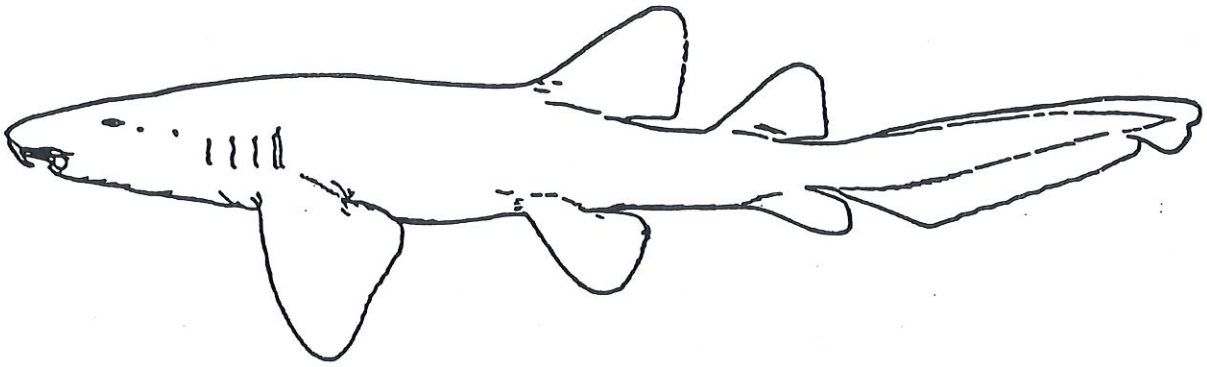
Nome português: anequim, peixe-ruim, tubarão-anequim, marracho.
Nome local: tubarão-azul

Corpo alongado e fusiforme. Focinho comprido e pontudo. Dentes semelhantes nos dois maxilares. Dentes triangulares; na maxila superior, o terceiro dente de cada lado é mais pequeno do que o que lhe estão juntos. Aberturas branquiais grandes, situadas à frente das barbatanas peitorais. Primeira barbatana dorsal com a ponta arredondada nos jovens e agilada nos adultos, com a sua origem um pouco atrás do extremo posterior da base da barbatana peitoral. Origem da barbatana anal ao nível do meio da base da segunda dorsal. Peitorais grandes. Pedúnculo caudal achatado, apresentando uma quilha lateral que se prolonga sobre a barbatana caudal.

Regiões dorsal e lateral de coloração azul intensa. Região ventral branca.
Pode atingir 300 cm nos machos e 370 cm nas fêmeas.
Espécie epipelágica e mesopelágica, podendo aproximar-se da costa em busca de alimento.
Ocasionalmente é pescada nos «longlines» para o atum.

GINGLYMOSTOMATIDAE

Ginglymostoma cirratum (Bonnaterre, 1788)



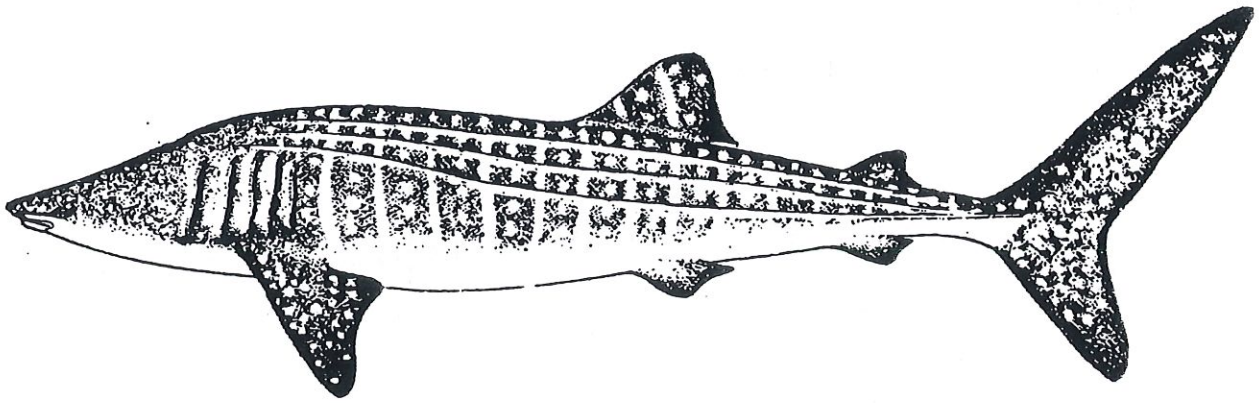
Nome português: tubarão-ama, dormedor, tubarão-enfermeira.
Nome local: gata, dormedor.

Focinho curto, achatado e largo. Narinas próximas da extremidade do focinho, com barbilhos desenvolvidos, ligados à boca por profundos sulcos. Dentes semelhantes nos 2 maxilares, com uma ponta mediana e cúspides secundárias laterais. Fendas braquiais pequenas, situadas atrás da origem das barbatanas peitorais. Primeira dorsal com a base acima da base das ventrais. Caudal com entalho subterminal. Lobo inferior da cauda pouco desenvolvido.

Região dorsal amarelada ou castanho-avermelhada. Flancos amarelados.
Comprimento: até 300 cm, geralmente de menores dimensões.
Pode ser encontrada até 100 m de profundidade, parecendo preferir águas costeiras e baixas.

RHINCODONTIDAE

Rhincodon typus Smith, 1828



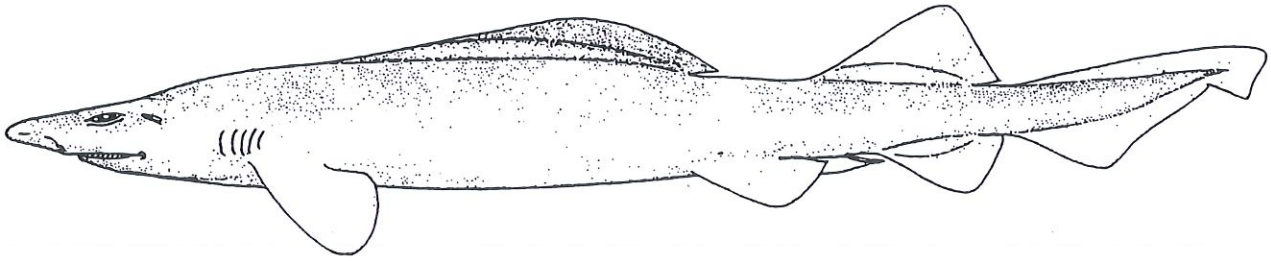
Nome português: tubarão-baleia
Nome local: tubarão tonha, chacuto

Cabeça com 5 grandes fendas branquiais, as 3 últimas por cima da base das peitorais. Focinho extremamente curto e truncado. Narinas com pequenos barbilhos. Membrana nictitante ausente. Boca subterminal, muito larga, transversal e curta, não atingindo a parte posterior dos olhos. Dentes muito pequenos e numerosos, semelhantes nos dois maxilares. Primeira dorsal com terço posterior por cima das pélvicas. Caudal assimétrica. Pedúnculo caudal achatado, com uma carena muito saliente de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-escura ou cinzento-esverdeada, com manchas brancas ou amareladas e bandas transversais. Face ventral branca ou amarelada.
Comprimento máximo observado: 120 cm, podendo atingir 21 400 cm.
Espécie pelágica, oceânica e costeira.

PSEUDOTRIAKIDAE

Pseudotriakis microdon Capello, 1868



Nome vulgar: Mona, peixe carago

Corpo alongado e fusiforme. Rostro pouco alongado. Boca grande. Dentes pequenos, apresentando uma cúspide principal e duas mais pequenas, uma de cada lado. Olhos sem membrana nictitante, mas com uma prega cutânea por baixo da órbita. Primeira dorsal muito baixa e longa, oposta entre as barbatanas peitorais e as pélvicas. Segunda dorsal mais alta e de base mais curta, oposta á barbatana anal. Caudal pequena.

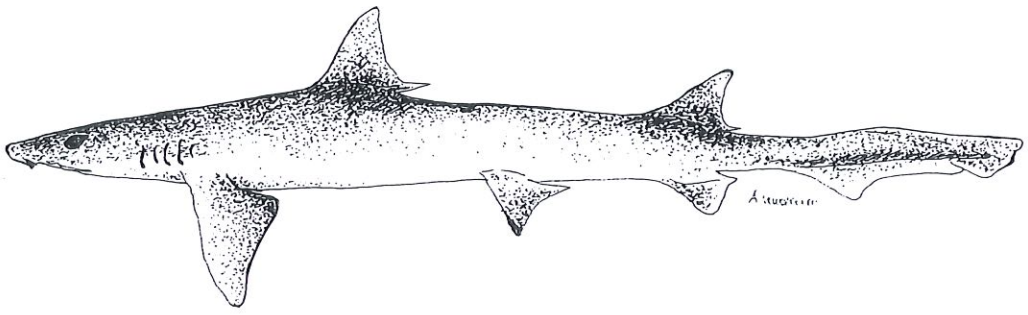
Coloração bege a acastanhada-amarelado.

Comprimento máximo observado: 300 cm

Espécie bêntica, atingindo 600 m de profundidade.

LEPTOCHERIIDAE

Leptocharias smithii (Muller e Henle, 1841)



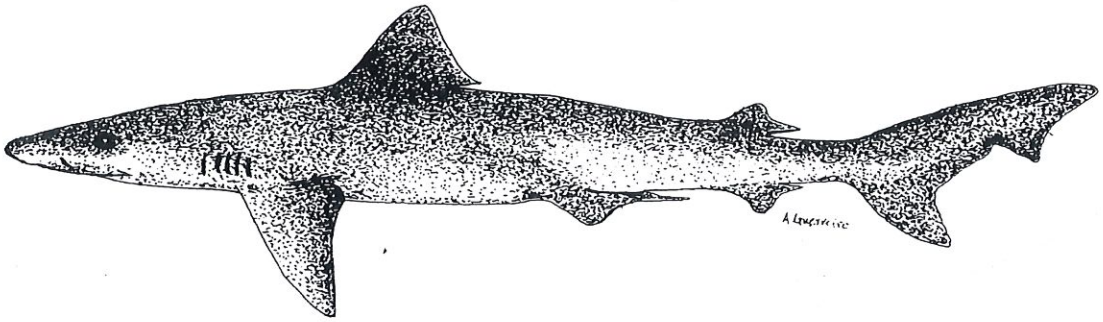
Nome português: tubarão-barbudo, cação-corre-corre

Corpo alongado e adelgaçado. Focinho comprido e arredondado na ponta. Boca moderadamente larga. Sulcos labiais compridos. Dentes pequenos e muito numerosos, não dispostos em mosaico, a maior parte com uma ponta principal delgada e duas cúspides laterais secundárias. Primeira barbatana dorsal triangular, com base situada muito à frente das ventrais e atrás das peitorais. Segunda dorsal semelhante à primeira, mas mais pequena. Barbatanas peitorais largamente triangulares. Caudal com o lobo inferior pouco desenvolvido.

Coloração dorsal cinzenta ou castanho acinzentada. Face ventral branca.
Comprimento total: entre 60 e 80 cm.
Encontra-se junto à costa, preferindo fundos entre 50 e 70 m.

TRIAKIDAE

Galeorhinus galeus (Linnaeus, 1758)

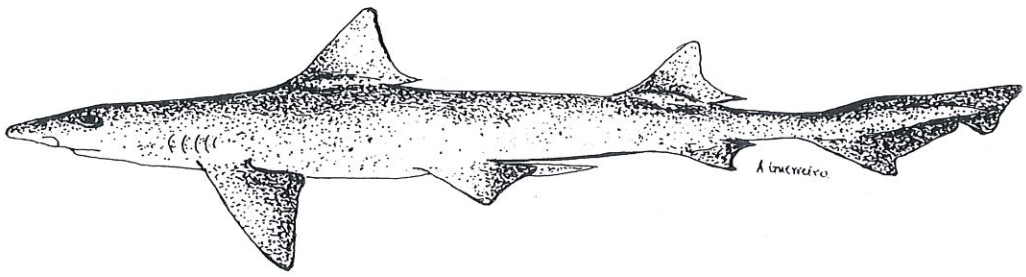


Nome português:

Corpo alongado. Focinho comprido, relativamente estreito e arredondado. Boca largamente arredondada. Dentes dispostos em três ou quatro fiadas em ambos os maxilares, comprimidos e em forma de lâminas; os laterais com uma ponta principal oblíqua e cúspides secundárias na margem esquerda. Fendas branquiais em número de cinco, estando as duas últimas situadas atrás da origem das barbatanas peitorais. Origem da primeira barbatana dorsal logo atrás do nível da margem externa das barbatanas peitorais. Segunda dorsal de tamanho aproximadamente igual ao da anal e com origem um pouco anterior. Caudal com lobos, inferior e subterminal, muito desenvolvidos. Pedúnculo caudal sem quilhas laterais e sem sulcos pré-caudais.

Coloração cinzento escura ou cinzento-azulada na região dorsal, flancos mais claros e ventre esbranquiçado.
Comprimento aproximado: de 150 a 200 cm.
Espécie litoral e epipelágica, podendo ser encontrada até 200 m de profundidade.

Mustelus mustelus (Linnaeus, 1758)



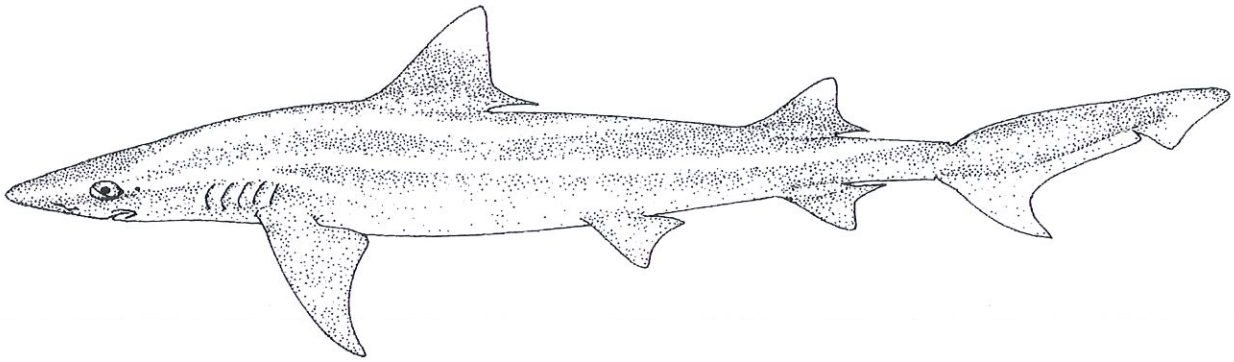
Nome português: cação-liso, cação-branco, caneja, cação-pique, galhudo

Corpo alongado. Focinho relativamente comprido e estreitamente arredondado. Boca largamente angulosa e com pregas labiais desenvolvidas. Dentes numerosos, dispostos em mosaico, com uma base larga arredondada, coroa romba, sem cúspides secundárias e com uma ponta baixa. Fendas branquiais pequenas, as duas últimas situadas sobre a base da barbatana peitoral. Origem da barbatana dorsal ligeiramente atrás do nível do extremo posterior da base da peitoral. Segunda barbatana dorsal muito maior que a barbatana anal. Peitorais não muito grandes. Barbatana caudal com os lobos, inferior e subterminal, relativamente curtos. Crista dérmica interdorsal presente.

Coloração cinzento-anegrada na região dorsal e branco-amarelada ventral.
Comprimento: cerca de 200 cm, frequentemente capturada até 100 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades menores que 150 m.

HEMIGALEIDAE

Paragaleus pectoralis (Garman, 1906)



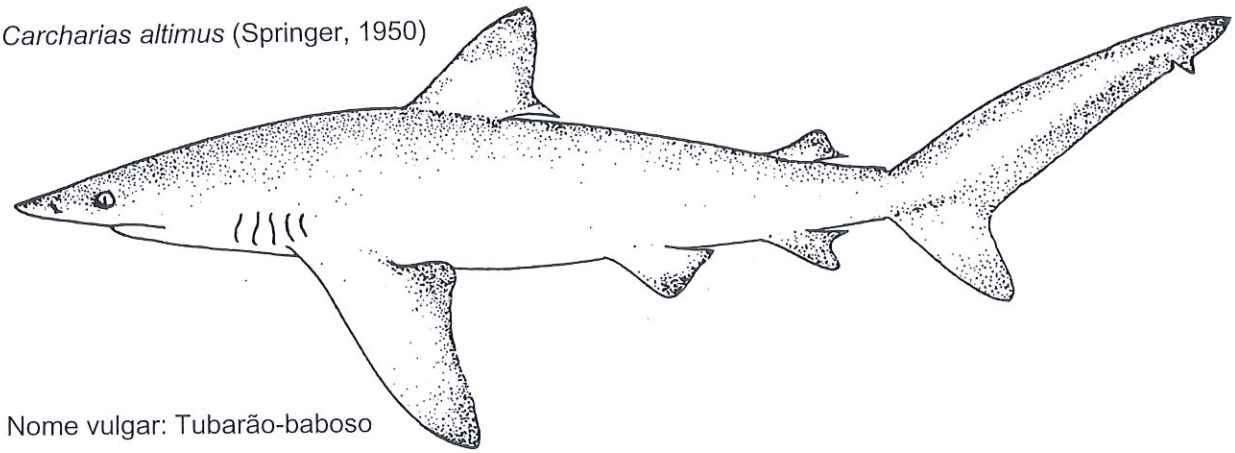
Nome português: tubarão-doninha

Corpo alongado. Focinho comprido e ligeiramente arredondado. As duas últimas fendas branquiais situadas acima da origem das barbatanas peitorais. Dentes pequenos e diferentes nos dois maxilares; os laterais superiores mais largos, em forma de lâmina e de bordos lisos, com uma ponta oblíqua e várias cúspides secundárias no bordo externo; os laterais inferiores apresentam uma ponta estreita, com ou sem cúspides secundárias. Primeira barbatana dorsal alta e triangular, com origem acima do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Origem da barbatana anal um pouco atrás da origem da segunda dorsal. Fossas pré-caudais presentes.

Coloração dorsal e lateral cinzento-acastanhada, com listas longitudinais amareladas, e face inferior da ponta do focinho com uma mancha negra de cada lado. Região ventral branca.
Comprimento: entre 64 e 93 cm.
Espécie costeira, deslocando-se preferencialmente entre 30 e 70 m de profundidade.

CARCHARHINIDAE

Carcharias altimus (Springer, 1950)



Nome vulgar: Tubarão-baboso

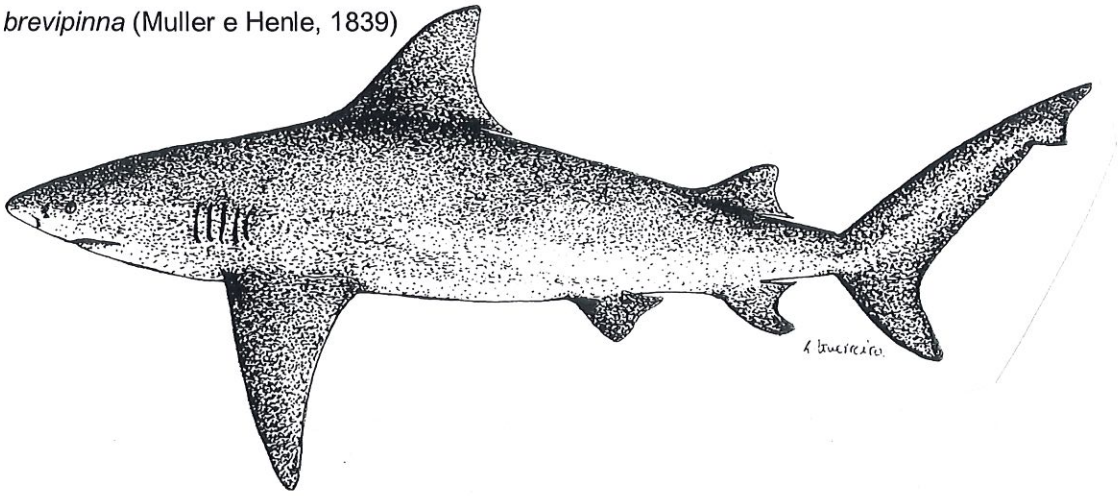
Focinho comprido e arredondado, de comprimento igual ou pouco maior que a largura da boca. Dentes com os bordos serrilhados, sendo os do maxilar superior triangulares e direitos na parte anterior da boca e os do maxilar inferior direitos e com a ponta estreita. Primeira barbatana dorsal ligeiramente arredondada na parte superior, a sua origem situada por cima do bordo interno das peitorais. Peitorais compridas e côncavas no bordo posterior. Entre as dorsais encontra-se uma crista dérmica.

Coloração dorsal acinzentada; região ventral esbranquiçada. Ângulos internos das barbatanas peitorais negros.

Comprimento máximo observado: 290 cm

Espécie bêntica, capturada normalmente entre 100 e 500 m de profundidade.

Carcharinus brevipinna (Muller e Henle, 1839)

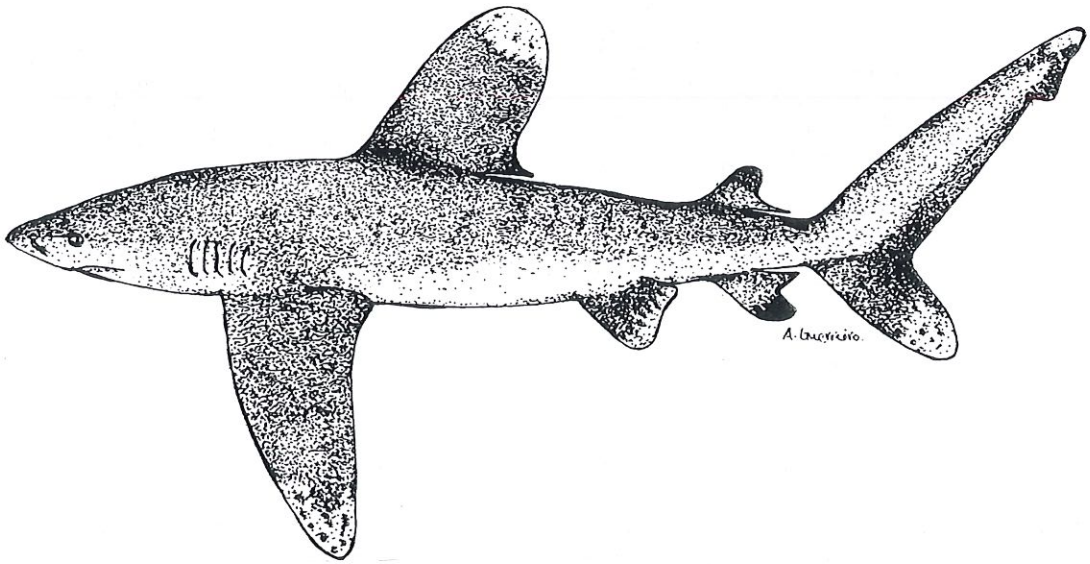


Nome português: tubarão-tecelão

Focinho comprido e pontudo, de comprimento igual ou um pouco maior que a largura da boca. Dentes superiores com os bordos serrilhados, com a ponta muito estreita e vertical. Os dentes inferiores são lisos. Primeira dorsal com a extremidade arredondada, sendo a sua origem um pouco atrás do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Origem da segunda barbatana dorsal oposta à da anal. Peitorais compridas e ligeiramente côncavas no bordo posterior.

Região dorsal acizentada. Flancos mais claros, com uma lista branca longitudinal. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento total: pode atingir 250 cm.
Encontra-se no mar alto e em águas costeiras, deslocando-se entre a superfície e 100 m de profundidade.

Carcharinus galapagensis (Snodgrass e Heller, 1905)

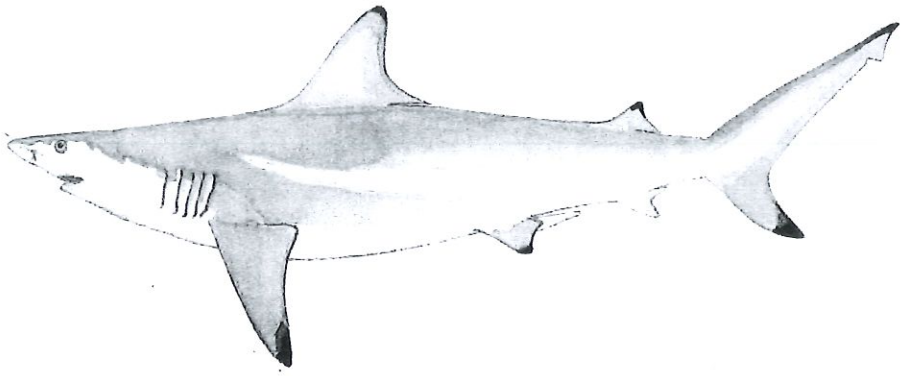


Nome português: tubarão-dos-Galápagos

Focinho curto e arredondado. Dentes do maxilar superior largos, triangulares, um pouco oblíquos, de bordos mais ou menos côncavos e uniformemente e serrilhados. Dentes do maxilar inferior mais estreitos que os superiores e finamente serrilhados nos bordos. Primeira barbatana dorsal larga, alta e ligeiramente arredondada superiormente, a sua origem pouco anterior ao ângulo póstero-interno das peitorais. Peitorais muito compridas, com as extremidades em bico.

Dorso cinzento ou azul-esverdeado, região ventral branca. Nos flancos apresenta uma mancha branca imperceptível.
Comprimento: variando entre 170 cm e 236 cm, sendo o máximo de 370 cm.
Esta espécie parece preferir águas baixas e claras, à volta das ilhas.

Carcharinus limbatus (Valenciennes, 1841)

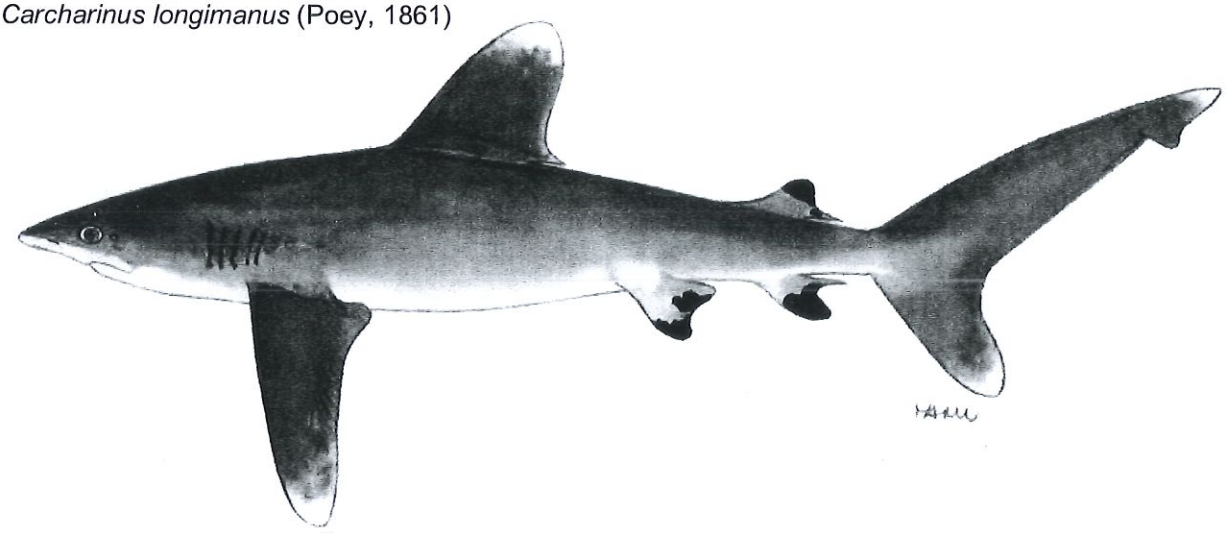


Nome português: tubarão-de-pontas-negras, marracho-de-pontas-negras.

Focinho de comprimento moderado e pontiagudo, igual ou ligeiramente menor que a largura da boca. Dentes de forma semelhante em ambas as maxilas, com base larga e uma cúspide estreita e erecta, apresentando os bordos serrilhados. Primeira barbatana dorsal pontuda na parte superior, tendo por origem o nível do bordo posterior da barbatana peitoral. Segunda dorsal semelhante à anal. Caudal longa, com a margem superior de tamanho aproximadamente igual à distância entre as origens das duas barbatanas dorsais.

Dorso castanho-acizentado, mais claro nos flancos. Ventre branco. Entre a primeira barbatana dorsal e as ventrais apresenta em ambos os lados do corpo uma faixa esbranquiçada. Extremidades das barbatanas peitorais, dorsais e lobo inferior da caudal negros.
Pode atingir cerca de 250 cm de comprimento total.
Encontra-se normalmente em águas do alto mar e, por vezes, em águas costeiras.

Carcharinus longimanus (Poey, 1861)

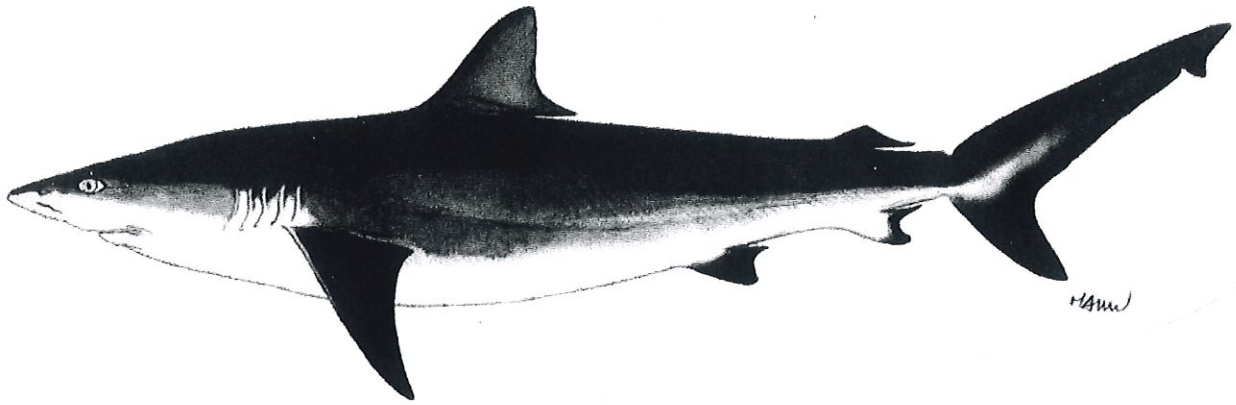


Nome português: tuarão-de-pontas-brancas, marracho-de-pontas-brancas

Focinho curto e arredondado. Comprimento igual ou um pouco menor que a largura da boca. Dentes do maxilar superior longos, triangulares e direitos, de bordos mais ou menos côncavos e uniformemente serrilhados. Dentes do maxilar inferior muito mais estreitos que os superiores, direitos e serrilhados. Primeira barbatana dorsal muito alta e larga, arredondada na extremidade superior. A sua origem situa-se ligeiramente anterior ao ângulo póstero-interno das peitorais. O prolongamento posterior da barbatana anal quase atinge a origem inferior da caudal. Peitorais compridas, com as extremidades largas e arredondadas. Entre as dorsais, uma crista dérmica pouco saliente.

Coloração dorsal cinzento-bronze e esbranquiçada na região ventral.
Manchas esbranquiçadas nas barbatanas peitorais, primeira dorsal, pélvicas e extremidades da caudal. Nódulos negros na extremidade das barbatanas, especialmente nas pélvicas, segunda dorsal, anal e lóbulo ventral de caudal.
Comprimento total: pode atingir dimensões entre 220 cm e 280 cm.
Espécie pelágica, só muito raramente é encontrada em águas costeiras.

Carcharinus obscurus (Lesueur, 1818)

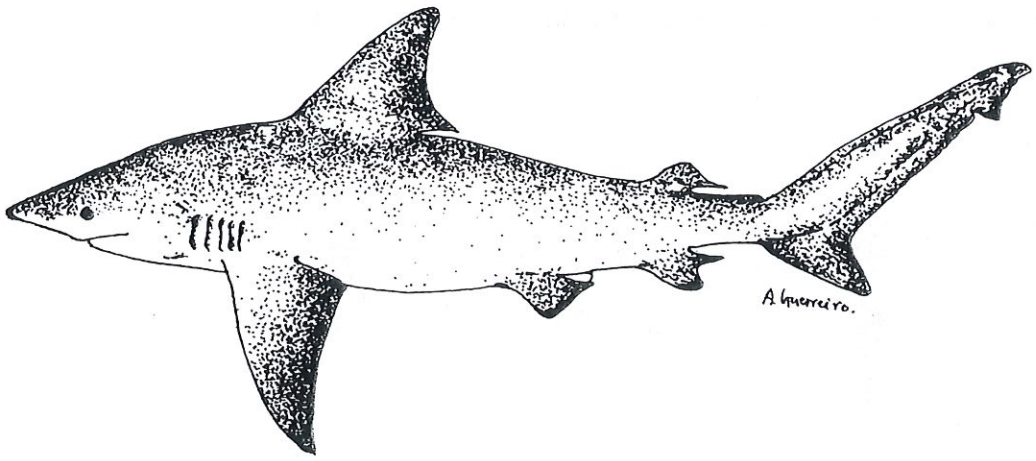


Nome português: tubarão-faqueta, faqueta, marracho-faqueta

Rostro arredondado e curto, sendo o seu comprimento maior que a largura da boca. Dentes laterais do maxilar superior oblíquos, inclinados para a parte posterior, com os bordos serrilhados. Os dentes inferiores da base larga, adelgaçados e lanceolados, apresentam os bordos finamente serrilhados. Primeira barbatana dorsal relativamente pequena e arredondada na extremidade superior, sendo a sua origem acima ou um pouco atrás do nível do ângulo póstero-interno das peitorais. Segunda barbatana dorsal de base um pouco menor que a da anal e começando ambas ao mesmo nível. Peitorais falciformes. Crista dérmica presente entre as barbatanas dorsais, mas pouco saliente.

Coloração cinzento-azulada ou cinzento-escura na região dorsal e esbranquiçada na ventral. Pontas das barbatanas escuras.
Comprimento total: pode atingir 48 cm.
Espécie bêntica, por excelência, podendo ser encontrada à superfície do mar alto e a diferentes profundidades nas zonas costeiras.

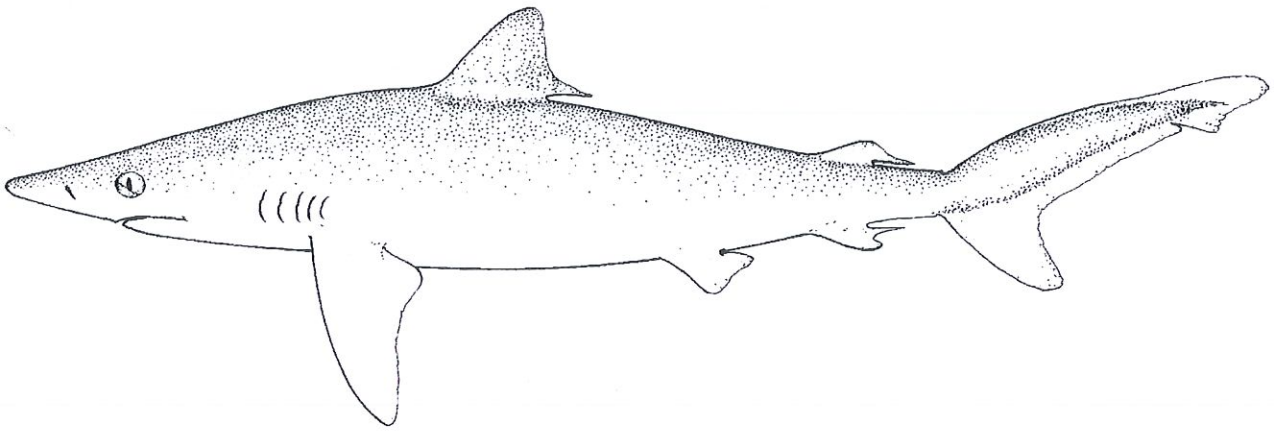
Carcharinus plumbeus (Nardo, 1827)



Nome português: tubarão-cinzento

Focinho curto e arredondado. Narinas com lobos rudimentares. Dentes do maxilar superior largos, triangulares, direitos e uniformemente serrilhados. Por vezes os bordos são ligeiramente côncavos. Dentes do maxilar inferior estreitos, direitos ou levemente oblíquos, com os dois bordos côncavos, uniforme e finamente serrilhados. Primeira barbatana dorsal muito larga e semifalcada., com a extremidade superior arredondada. Origem da primeira dorsal um pouco à frente da origem das peitorais. Origem da segunda dorsal coincidente com origem da anal. Peitorais largas, semifalcadas, com as extremidades em bico.
Coloração cinzento-acastanhada na região dorsal e esbranquiçada na região ventral.
Comprimento total: até 24 cm, mas geralmente é de menores dimensões.
Espécie bêntica, em profundidades inferiores a 200 m.

Carcharinus signatus (Poey, 1868)



Nome vulgar: Tubarão da noite

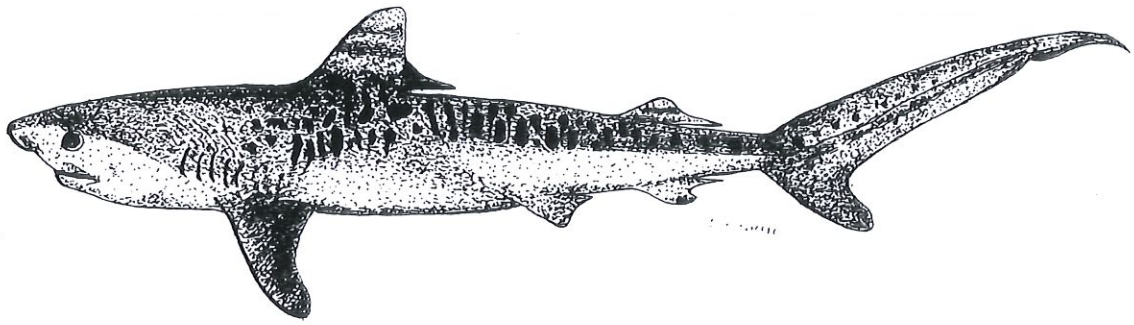
Corpo fusiforme, relativamente corpulento. Focinho alongado. Olhos relativamente grandes com membrana nictitante presente. Brânquias pequenas, a 3ª cerca de 2.7 a 3.3% do comprimento total. Maxilares pequenos. Primeira dorsal relativamente baixa, cerca de 6.4 a 8.4% do comprimento total, com uma margem ligeiramente arredondada. Segunda dorsal muito mais pequena que a primeira, com a altura cerca de 1.6 a 1.9% do comprimento total, com a origem ao mesmo nível da anal. Anal com a margem posterior entalhada. Peitorais longas, ligeiramente falcadas e com as pontas arredondadas. Uma crista interdorsal baixa entre as dorsais. Ausência de quilhas no pedúnculo caudal.

Coloração cinzento-azulado com algumas manchas anegradas dispersas pelo corpo. Face ventral cinzento-esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 194 cm

Espécie oceânica, normalmente entre 275 e 366 m de profundidade.

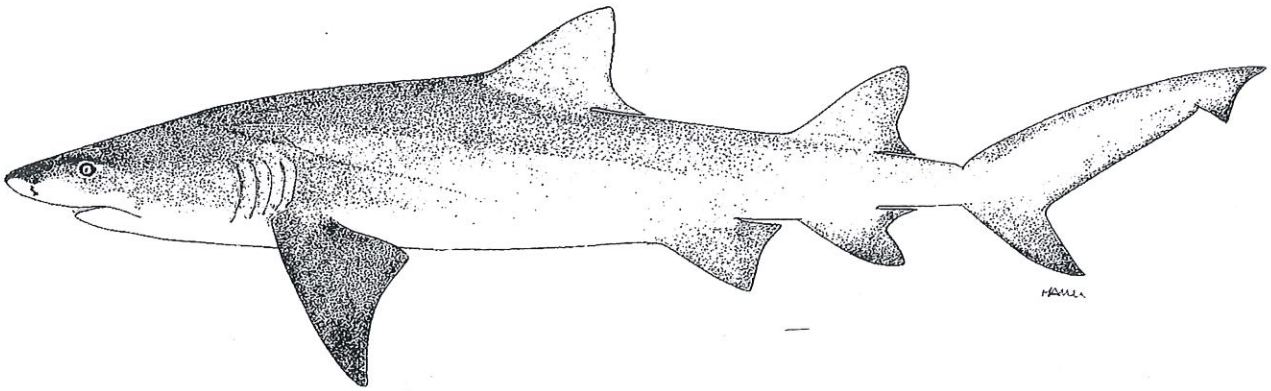
Galeocerdo cuvieri (Péron e Lesueur, 1822)



Nome português: tubarão-tigre, tigre.
Nome local: tubarão-tigre
Rostro muito curto e arredondado, sendo o seu comprimento menor que a largura da boca. Prega labial superior estendendo-se até à frente dos olhos. Dentes semelhantes nos dois maxilares, largos, oblíquos, de bordos serrilhados, com a margem interna convexa e a externa chanfrada. Primeira barbatana dorsal baixa, com a extremidade arredondada. Barbatana anal com bordo posterior muito côncavo. Lobo superior da barbatana caudal muito comprido e com a extremidade adelgaçada. Uma quilha bem desenvolvida no pedúnculo caudal.

Região dorsal castanho-acizentada com manchas escuras, podendo formar linhas transversais nos flancos e nas barbatanas.
Comprimento: até cerca de 480 cm.
Espécie bêntica, atingindo 350 m de profundidade, procurando águas baixas e a superfície com o cair da noite.

Negaprion brevirostris (Poey, 1868)



Nome vulgar: Tubarão-limão

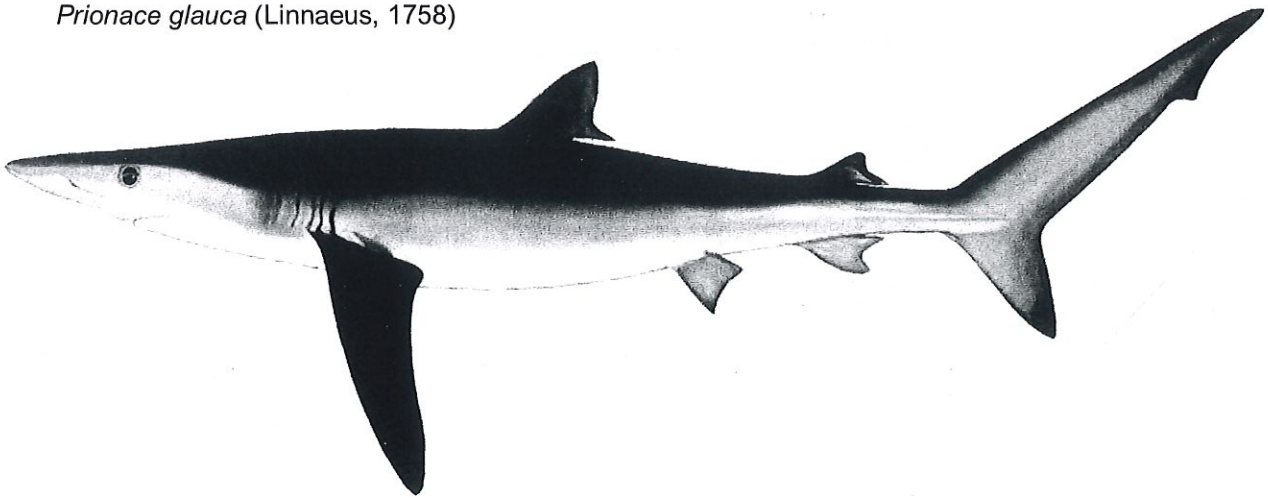
Rostro robusto e curto. Corpo alongado. Dentes do maxilar superior estreitos, direitos no centro da boca e oblíquos nos lados, serrilhados nos bordos, com serrilhas maiores na base. Dentes do maxilar inferior um pouco mais estreitos que os superiores, direitos e finamente serrilhados. Origem da primeira dorsal ligeiramente atrás da axila das peitorais. Origem da segunda dorsal coincidente com a origem da barbatana anal.

Coloração geral castanho-amarelada.

Comprimento máximo observado: 340 cm

Espécie pode encontrar-se desde a superfície até á região circalitoral.

Prionace glauca (Linnaeus, 1758)

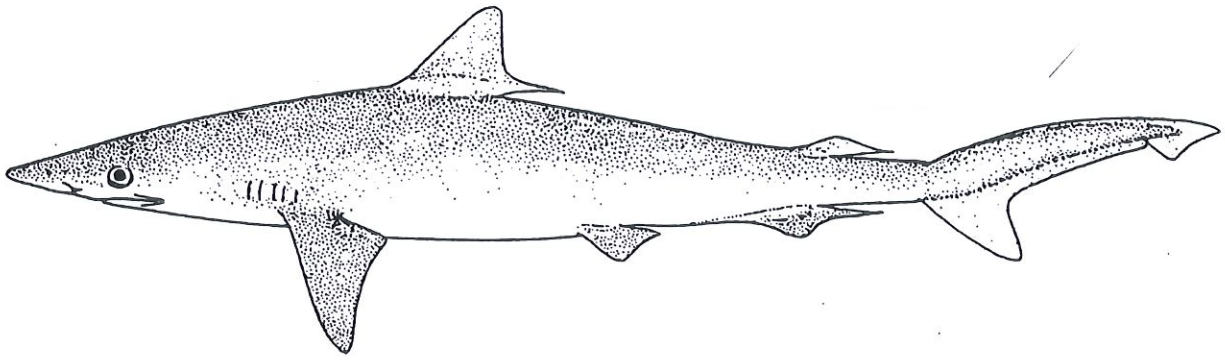


Nome português: tintureira, tubarão-azul, guelha, quelha.

Corpo fusiforme. Rostro alongado e agudo. Boca arqueada, com pregas labiais nas comissuras bucais. Dentes triangulares, de base larga e serrilhados nos bordos, recurvados no maxilar superior, mais estreitos no maxilar inferior. Origem da primeira barbatana dorsal muito atrás da extremidade posterior livre das barbatanas peitorais e arredondada na extremidade. Segunda barbatana dorsal ligeiramente maior que a anal e oposta a esta. Peitorais compridas e estreitas. Barbatana caudal com os lobos superior e inferior bem desenvolvidos. Pedúnculo caudal com fraca quilha de cada lado.

Coloração azul forte no dorso, mais clara nos flancos; esbranquiçada na região ventral.
Comprimento total: pode atingir 400 cm.
Encontra-se sobretudo ao largo, sendo frequentemente capturada até 300 m, podendo, todavia, ocorrer perto da superfície nas águas costeiras do arquipélago.

Rhizoprionodon acutus (Ruppell, 1835)



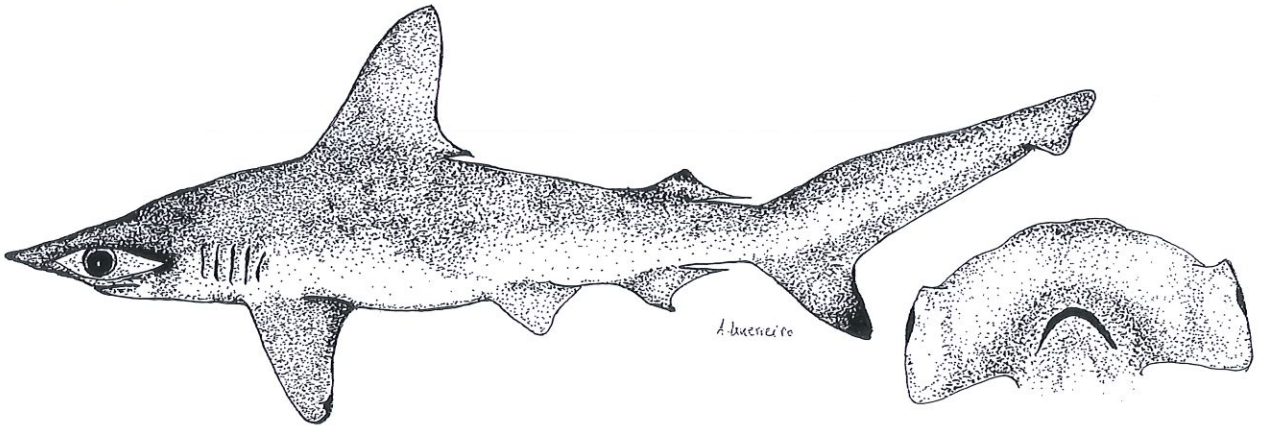
Nome português: tubarão-bicudo.

Focinho comprido e achatado. A ponta é estreita e arredondada, sendo o seu comprimento maior que a largura da boca. Dentes semelhantes nos dois maxilares, de coroa baixa, oblíquos e de ponta estreita, com os bordos externos profundamente chanfrados e sem cúspides secundárias. Fendas branquiais pequenas. Origem da primeira dorsal acima ou atrás do nível do ângulo póstero-interno das barbatanas peitorais. Segunda dorsal mais pequena que a barbatana anal. A base da anal prolonga-se para diante por um par de quilhas pré-anais. Crista dérmica por vezes presente.

Coloração geral cinzenta, ou cinzento-acastanhada, mais clara na face ventral, peitorais com uma margem clara.
Pode atingir 100 cm de comprimento total.
Encontra-se em águas costeiras, deslocando-se entre a superfície e os 100 m de profundidade.

SPHYRNIDAE

Sphyrna lewini (Griffith e Smith, 1834)

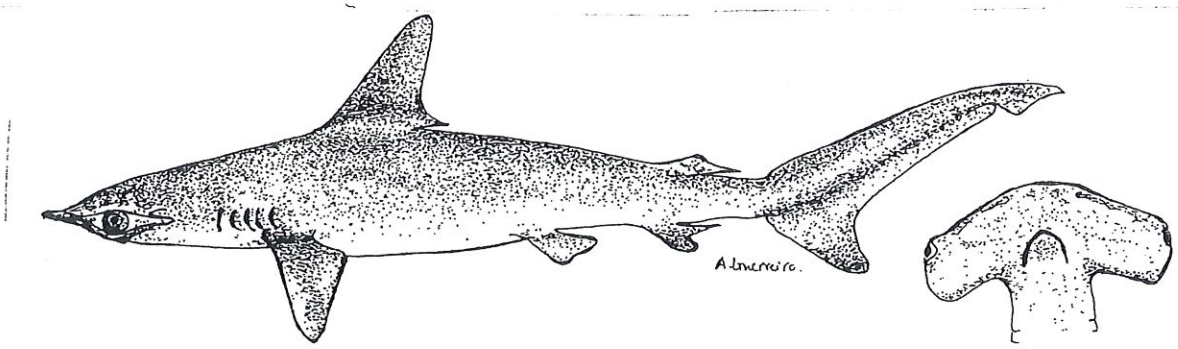


Nome português: tubarão-martelo-recortado.

Cabeça achatada e alargada em dois prolongamentos, com o perfil medianamente convexo e recortado por uma depressão média e duas laterais opostas às narinas. Cantos da boca anteriores aos ângulos póstero-internos da cabeça. Bordo posterior dos olhos ao nível ou posterior à parte anterior da boca. Narinas precedidas de um sulco bem marcado. Dentes triangulares, de bordo liso, raramente serrilhado nos exemplares idosos. Quinta fenda branquial mais pequena que as restantes e situada atrás da origem das barbatanas. Extremidade posterior livre da segunda barbatana dorsal maior que o seu bordo anterior, terminando muito perto do sulco pré-caudal. Barbatanas ventrais baixas e com o bordo posterior quase recto.

Coloração geral cinzento a castanho-esverdeado, mais claro nos flancos e esbranquiçado no ventre. Extremidades das barbatanas peitorais negras.
Comprimento máximo observado: 330 cm.
Espécie epipelágica.

Sphyrna zygaena (Linnaeus, 1758)



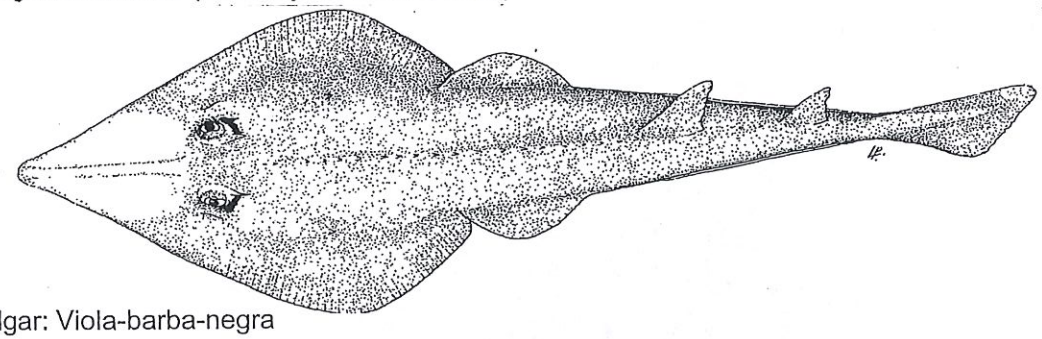
Nome português: tubarão-martelo, cornuda, peixe-cornudo.

Cabeça achatada, com prolongamentos laterais grandes e com o perfil anterior convexo, desprovida de depressão a meio. Bordo posterior dos olhos ao nível ou um pouco atrás da parte anterior da boca. Boca muito arqueada, com dentes triangulares, de bordos lisos ou levemente serrilhados. Duas barbatanas dorsais muito desiguais. A primeira tem origem logo a seguir ao nível da base das peitorais e a segunda, com o bordo posterior livre, de comprimento quase duplo do seu bordo anterior, ao nível do meio da base da barbatana anal. Peitorais grandes, maiores que as ventrais, mas menores que a primeira dorsal.

Tom geral cinzento a castanho-esverdeado, mais claro nos flancos e esbranquiçado na face ventral.
Pode atingir 550 cm de comprimento total, sendo frequentemente capturado até 330 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas costeiras.

GLAUCOSTEGIDAE

Glaucostegus cemiculus (Geoffroy St. Hilaire, 1817)



Nome vulgar: Viola-barba-negra

Cabeça e parte anterior do tronco achatados. Focinho alongado e pontudo. Bordos posteriores dos espiráculos com dois tentáculos. As válvulas nasais anteriores não se estendem no espaço inter-nasal, ficando confinadas aos bordos anteriores das narinas. Bordo posterior das narinas com um lobo muito estreito. Dentes pequenos e numerosos. Cristas rostrais separadas uma da outra posteriormente por um espaço estreito, muito aproximadas ou juntas anteriormente. Duas barbatanas dorsais bem desenvolvidas e bem separadas entre si, a primeira com a origem nitidamente atrás da extremidade das ventrais. Extremidades posteriores das barbatanas peitorais sobrepostas ás barbatanas ventrais. Barbatana caudal com o lobo inferior indefinido. Corpo completamente coberto de pequenas escamas achatadas. Uma série de espinhos, ao longo da linha média dorsal e dois ou três espinhos escapulares.

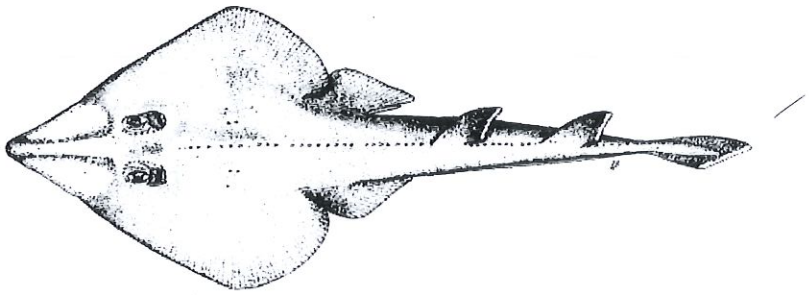
Coloração dorsal do disco uniformemente bege-castanhada, salvo a região rostral que é clara e semitransparente. Face ventral esbranquiçada, com uma mancha negra no focinho, sobretudo nos jovens.

Comprimento máximo observado: 265 cm

Espécie bêntica em fundos arenosos até cerca de 100 m de profundidade.

RHINOBATHIDAE

Rhinobatos rhinobatos (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Viola, guitarra, rabeca, tubarão-raia

Focinho alongado e pontiagudo, formando um ângulo anterior de 60°. Espaço entre as barbatanas peitorais e as cartilagens rostrais preenchido por tecido vascular. Espiráculos grandes, imediatamente atrás dos olhos. Aberturas nasais oblíquas, com as válvulas nasais não confluentes. Barbatanas dorsais situadas bastante atrás das ventrais. Quilhas rostrais, na parte superior e mediana do rostro, separadas e paralelas, unindo-se apenas na parte terminal. Boca quase direita. Diâmetro dos olhos igual a pouco menos de 1/5 do espaço interorbitário. Bordo posterior do espiráculo com dois pequenos prolongamentos, sendo o exterior maior. Pele coberta de pequenos tubérculos. Ao longo da linha médio-dorsal uma fiada de pequenos espinhos achatados; três espinhos achatados na região escapular e ainda outros espinhos mais pequenos á volta dos olhos e dos espiráculos.

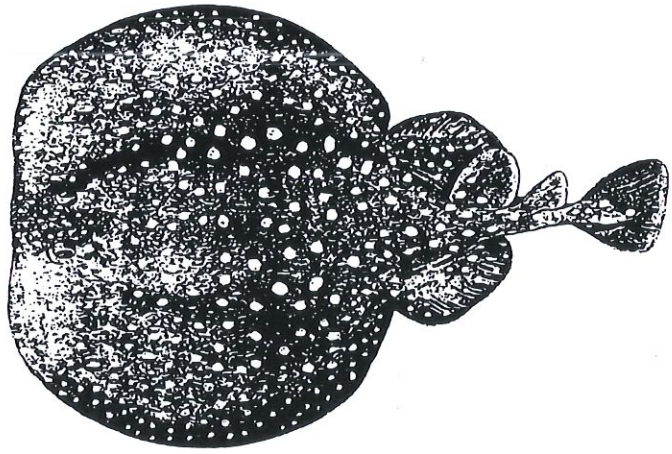
Coloração kaki-acastanhado uniforme, por vezes uma marca interorbital em forma de V ou X; mais clara na face ventral.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie bêntica, por vezes em profundidades superiores a 90 m.

TORPEDINIDAE

Torpedo marmorata Risso, 1810

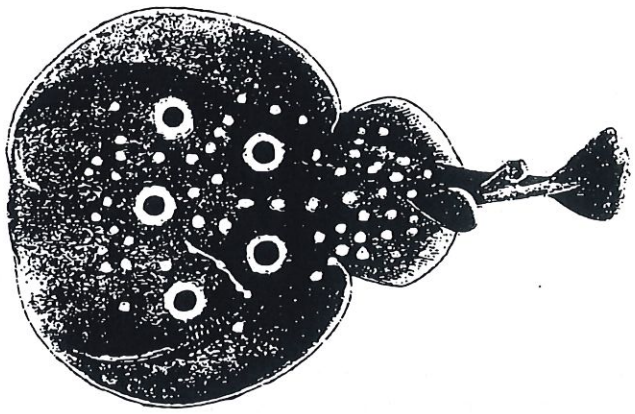


Nome português: tremelga, tremedeira, treme-mão, dormideira, tormentim.

Disco arredondado, com o bordo anterior rectilíneo ou ligeiramente côncavo. Espiráculos de forma oval, sendo a sua margem interna franjada. Região nucal com 5 a 7, ou mais, poros mucosos. Fendas branquiais paralelas. Primeira barbatana dorsal pouco maior que a segunda e situada sobre a metade posterior da base das barbatanas ventrais. Boca pequena com uma goteira longitudinal de cada lado. Dentes pequenos, triangulares e pontiagudos.

Face superior de coloração variável, normalmente marmoreada de castanho, castanho-claro e branco. Face ventral esbranquiçada e acinzentada nas margens.
Comprimento total: cerca de 60 cm, podendo atingir 100 cm.
Espécie bêntica, entre 15 m e 370 m de profundidade.

Torpedo torpedo (Linnaeus, 1758)



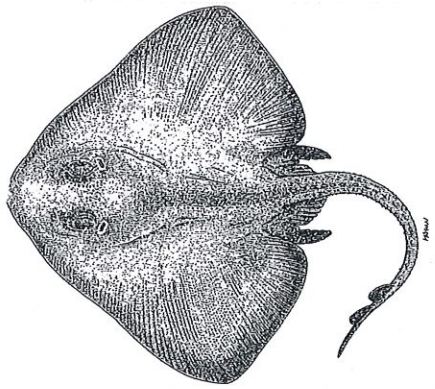
Nome português: tremelga-de-olhos, tremão, tremelga, tremedeira.

Disco arredondado, com o bordo anterior rectilíneo ou um pouco côncavo. Região nucal com um par de poros mucosos. Boca ventral com duas pequenas goteiras longitudinais nos ângulos. Barbatanas dorsais quase do mesmo tamanho, a primeira um pouco maior que a segunda e situada, em parte, sobre a base das barbatanas ventrais.

Coloração superior castanho-clara uniformemente, com 1 a 7 ocelos de cor azul mais ou menos intensa, marginados por um círculo negro e externamente por um bordo claro. Face ventral branco-acinzentada, acastanhada nas margens.
Pode atingir 60 cm de comprimento total.
Espécie bêntica, encontrando-se principalmente em fundos até cerca de 70 m de profundidade.

ARHYNCHOBATIDAE

Bathyraja hesperafricana Stehmann, 1995



Nome vulgar: Raia da costa ocidental africana

Disco de forma rômbica, cerca de 1.3 a 1.4 mais larga que comprida. Focinho moderadamente obtuso. Margem anterolateral do disco ligeiramente ondulada; margem posterolateral ligeiramente convexa. Boca ligeiramente arqueada. Dentes algo arqueados em séries de 24 a 25 no maxilar superior. Comprimento da cauda cerca de 52.5 a 54% do comprimento total. Dorsais semelhantes em forma e em comprimento e separadas por um espaço igual a 20 a 80% da base da dorsal. Dentículos ausentes no lado oculado e presentes na margem do disco e na linha média desde o focinho á base da cauda.

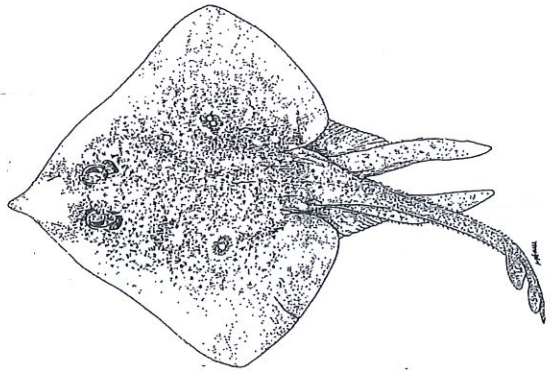
Coloração dorsal castanho-escuro acinzentado, ligeiramente mais escuro ao longo da linha média do tronco. Dorsais e caudal anegradas; face ventral castanho-acinzentado, mas mais escuro ao longo das margens do disco. Lobos nasais, mandíbula, lados da boca e centro do ventre branco.

Comprimento máximo observado: 90 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 750 e 2000 m.

RAJIDAE

Raja herwigi Krefft, 1965



Nome vulgar: Raia de Cabo Verde

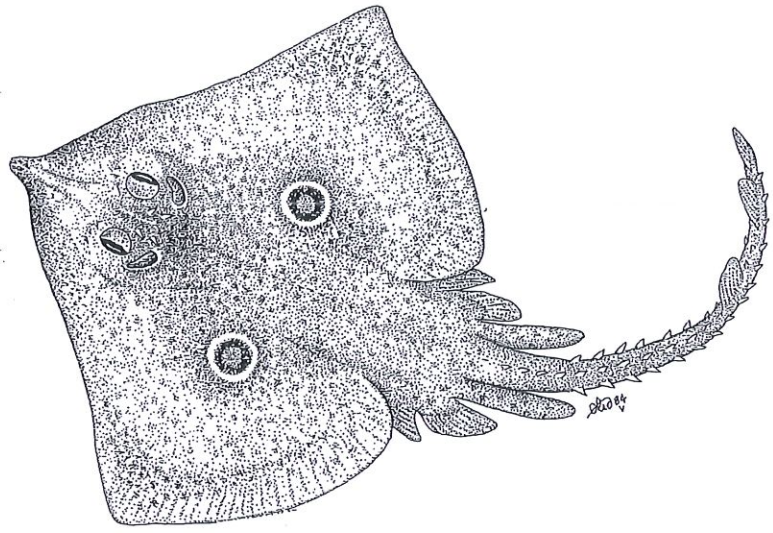
Disco mais largo que comprido de forma quadrangular, com as margens anteriores levemente onduladas. Focinho muito saliente e arredondado na ponta. Dentes do maxilar superior em 36 séries transversais; no maxilar inferior 34. Face inferior do disco em grande parte lisa, à excepção da zona rostral, aberturas do espiráculo e dos bordos frontais das peitorais. Face superior do disco inteiramente coberta de dentículos e pequenos espinhos. A cauda apresenta 3 séries de espinhos, a do meio com 32 espinhos, as laterais com 11 a 12 espinhos fracos.

Coloração dorsal bege-clara, com pequenas manchas anegradas na região nucal, quase atingindo as peitorais. Um ocelo de cada lado da base das peitorais, circular ou elíptico, de cor creme no centro e limitado por dois anéis; o esquerdo o interno irregular e negro e o externo amarelado. O ocelo direito apresenta duas pequenas manchas, enquanto o ocelo esquerdo só uma. Face ventral branca, apenas a extremidade do focinho se apresenta escuro.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 55 e 102 m.

Raja miraletus Linnaeus, 1758



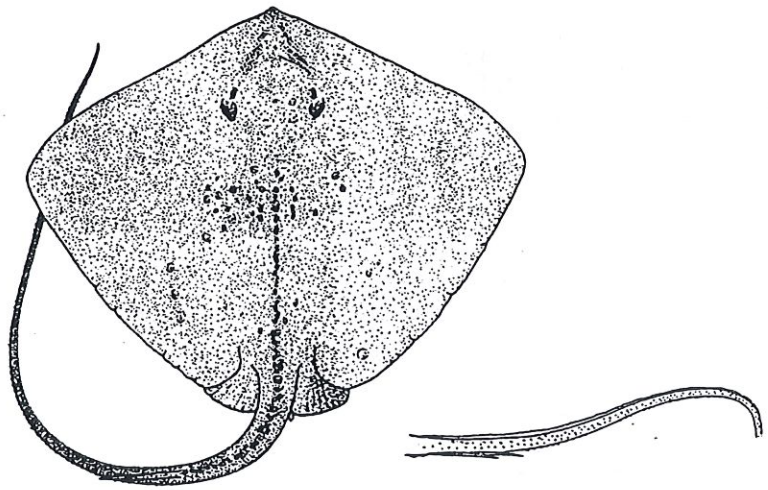
Nome português: raia-de-dois-olhos.

Disco de forma quadrangular. Margem anterior do disco sinuosa. Rostro saliente e pontudo. Dentes do maxilar superior em 40 a 42 séries transversais. Face superior do disco lisa, apenas com pequenos espinhos no extremo do focinho e ao longo da margem anterior. Cauda com três séries de espinhos. Face interior do disco lisa nas fêmeas e com um grupo de pequenos espinhos na região pré-oral nos machos.

Face dorsal castanho-avermelhada, com numerosas pontuações escuras e um ocelo de cada lado da base das barbatanas peitorais, circular ou oval, azul-claro no centro e envolvido por um anel azul-escuro e um extremo amarelado. Face ventral branca.
Comprimento aproximado: 60 cm.
Espécie bêntica, podendo ser capturada até 280 m de profundidade.

DASYATIDAE

Bathytoshia centroura (Mitchill, 1815)

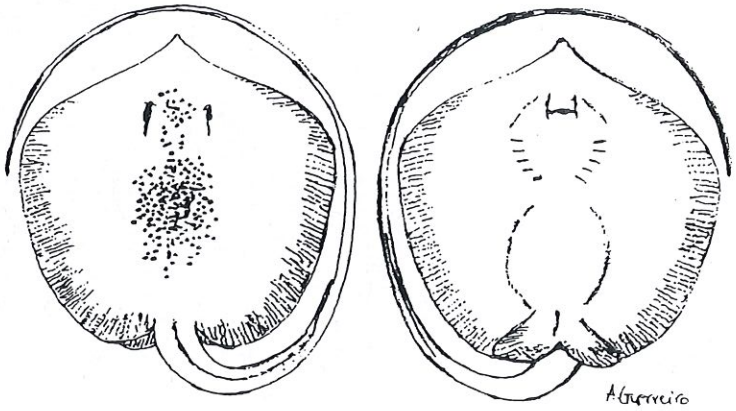


Nome português: uje-de-cardas.
Nome local: **uja.**

Ângulo rostral obtuso. Focinho não saliente. Boca rectilínea, com dentes pequenos e rombos, dispostos em mosaico. Uma série irregular de espinhos ao longo da linha média do dorso até ao aguilhão da cauda e espinhos dispersos na cabeça e parte interna do disco. Margens posteriores das barbatanas ventrais um pouco afastadas do bordo posterior do disco. Cauda quase dupla do comprimento do disco, com um ou mais aguilhões de bordos serrados na base.

Coloração castanho-escura na face dorsal e esbranquiçada ou levemente rosada na face ventral.
Comprimento total podendo atingir 250 cm.
Espécie nerítica e bêntica, preferindo fundos moles, até cerca de 200 m de profundidade.

Fontitrygon margarita (Gunther, 1870)

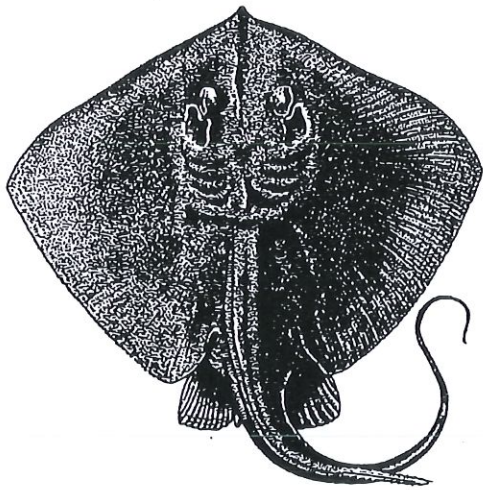


Nome português: uje-de-pérola, uje-margarida.

Disco arredondado, com as margens anteriores côncavas. Focinho saliente. Boca quase rectilínea, com pequenos dentes rombos, dispostos em mosaico. Pavimento de boca com uma série de 5 papilas carnudas. A meio do disco, um grande espinho esbranquiçado em forma de pérola, envolvido por uma mancha de dentículos. Face inferior do disco lisa. Cauda com alguns espinhos dispersos na face superior, geralmente com um longo aguilhão denticulado na base. Margens posteriores nas barbatanas ventrais aproximadamente ao nível do bordo posterior das peitorais.

Coloração dorsal castanho-acinzentada. Face ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie costeira, até cerca de 60 m de profundidade.

Dasyatis pastinaca (Linnaeus, 1758)

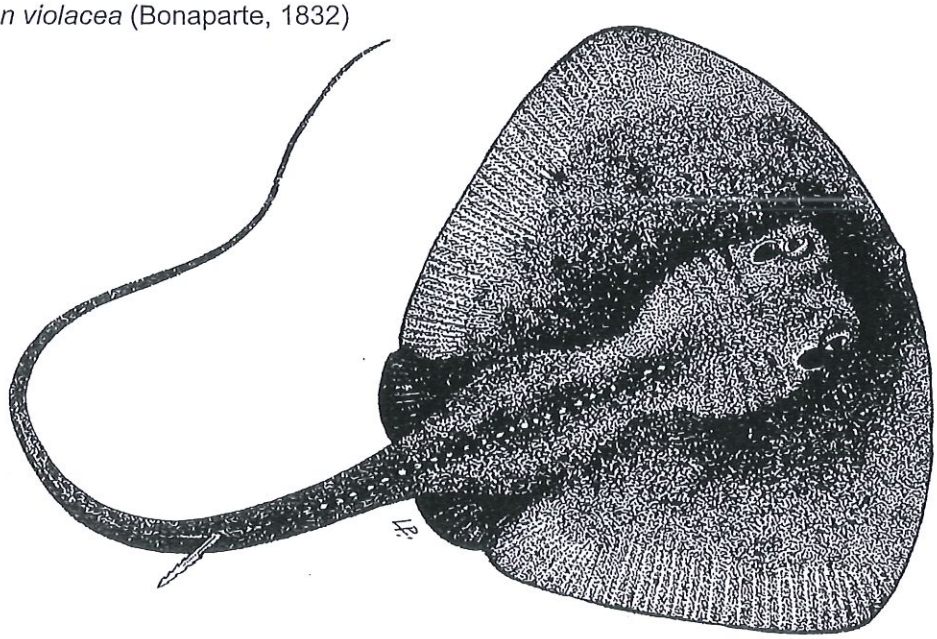


Nome português: rato, ratona, uja, usga, urja, urze, urcha.

Focinho em ângulo obtuso, pouco saliente. Dentes pequenos, dispostos em 22 a 31 séries no maxilar superior e em 24 a 31 séries no maxilar inferior. Cauda com uma prega cutânea longitudinal bem visível na face ventral e outra prega pouco saliente na face dorsal e um forte espinho de bordos serreados perto da base. O espinho tem dois sulcos longitudinais. Pele lisa, apenas com pequenos tubérculos dirigidos para trás na linha média dorsal.

Coloração dorsal acinzentada ou castanho-esverdeada com pequenas manchas esbranquiçadas ou azuladas. Face ventral esbranquiçada com manchas escuras.
Comprimento total: até 250 cm.
Espécie nerítica e bêntica, preferindo fundos arenosos e moles, em profundidades compreendidas entre 20 m e 40 m.

Pteroplatrygon violacea (Bonaparte, 1832)



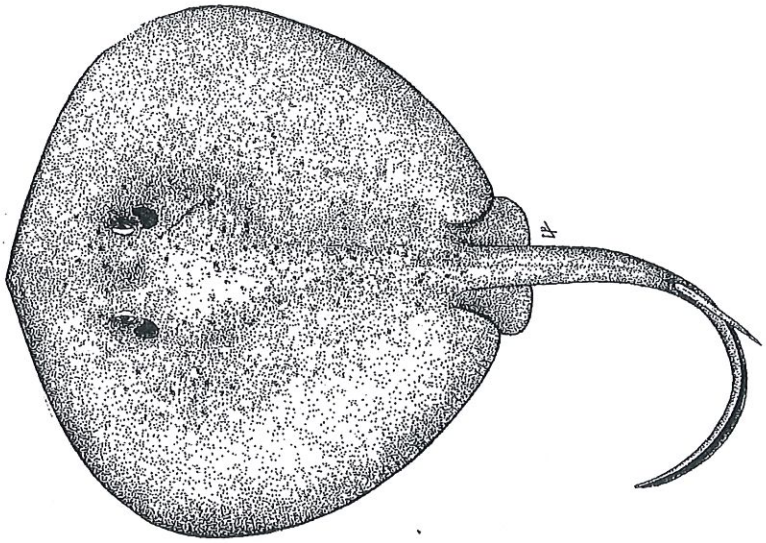
Focinho arredondado. O disco quase sempre triangular, mais longo que comprido; fronte e margens posteriores convexas; cauda comprida, aproximadamente 2.5 a 3 vezes o comprimento do disco, com uma curta membrana dobrada na parte inferior, normalmente ao nível do espinho. Série dentária em número de 32 a 34 dentes no maxilar superior e 32 a 38 no maxilar inferior.

Coloração geral violeta uniforme ou azul escuro em ambas faces, sem marcas visíveis.

Comprimento máximo observado: 80 cm

Espécie pelágica, normalmente até 100 m de profundidade, mas ocasionalmente nos 240 m.

Taeniurops grabatus (Geoffroy St. Hilaire, 1817)



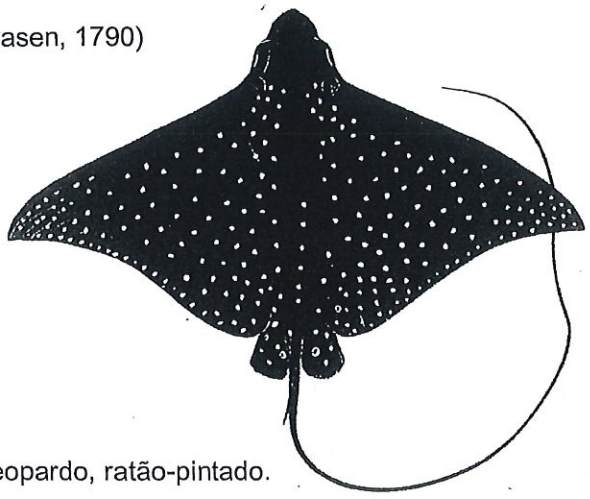
Nome português: uge, ratão.

Disco arredondado, mais largo que comprido. Cauda curta e sensivelmente igual ao comprimento do disco, comprimida, com uma prega inferior, desde o nível do aguilhão até à extremidade da cauda. Face dorsal despida de pequenos espinhos, à excepção de pequenos espinhos de cada lado, opostos às quintas fendas branquiais.

Coloração geral cinzenta, castanha ou olivácea, com manchas escuras. Face ventral branco-amarelada.
Comprimento máximo observado: 250 cm.
Espécie nerítica, costeira, em profundidades compreendidas entre 20 m e 50 m.

MYLIOBATIDAE

Aetobatus narinari (Euphrasen, 1790)

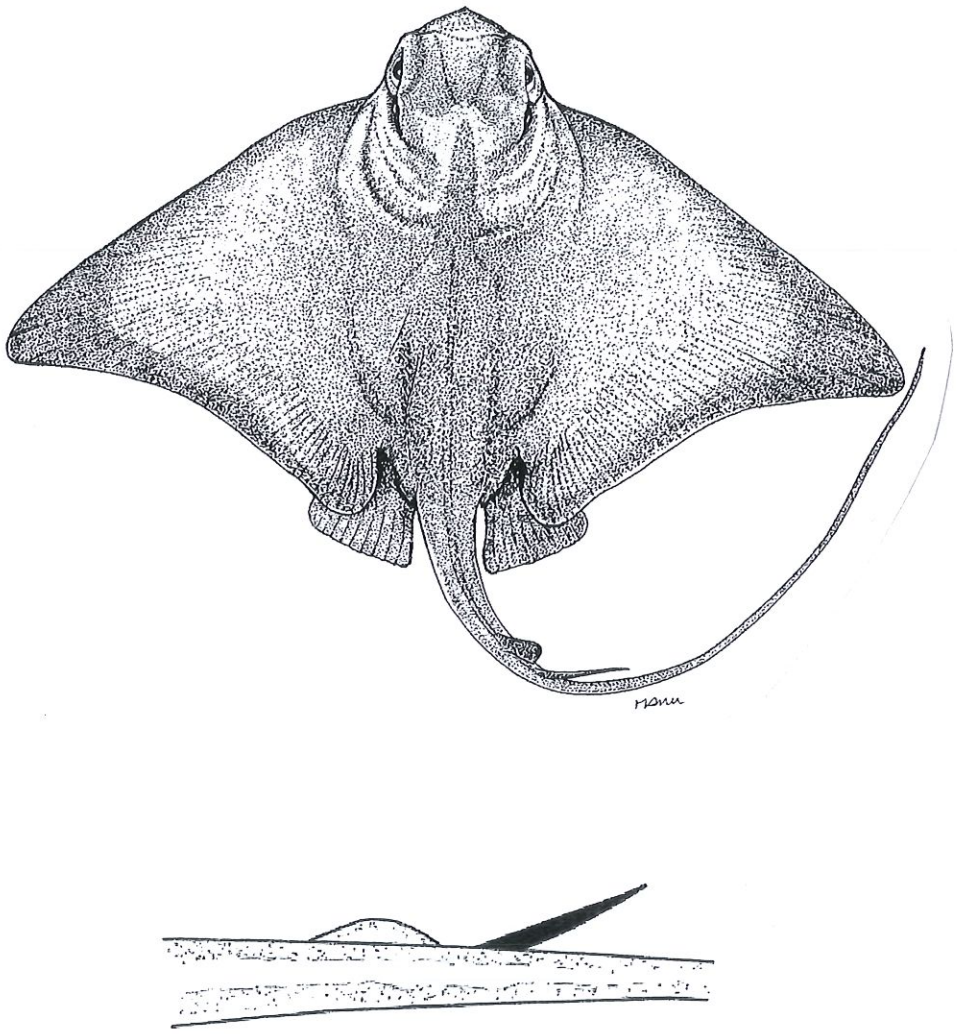


Nome português: ratão-leopardo, ratão-pintado.

Disco mais largo que comprido. Cabeça elevada, com os olhos e os espiráculos situados lateralmente. Focinho saliente e cónico. Dentes muito largos. Ausência de dentes laterais. Barbatanas peitorais separadas do lobo sub-rostral nos lados da cabeça. Dorsal pequena, com origem atrás do nível das extremidades posteriores das barbatanas peitorais. Cauda muito comprida, provida de 1 a 5 aguilhões denticulados e de 1 crista longitudinal baixa e curta em ambas as faces.

Coloração cinzento-esverdeada ou anegrada na face superior, com numerosas e pequenas malhas esbranquiçadas. Face ventral branca, por vezes escura na ponta do lobo sub-rostral. Cauda negra com a base branca.
Comprimento máximo conhecido: 200 cm.
Espécie bentopelágica, podendo entrar em pequenas e grandes baías.

Myliobatis aquila (Linnaeus, 1758)



Nome português: ratão, chuco, rato, dormideiro.

Porção anterior da cabeça cónica e pouco alongada. Boca ínfera. Dentes dispostos em 7 fiadas transversais, em mosaico, os da série mediana quatro a seis vezes mais largos que longos, os laterais muito pequenos. Espiráculos grandes. Margem anterior das peitorais ligeiramente convexa, a margem posterior bastante côncava. Barbatanas pélvicas pequenas e arredondadas, não bilobadas. Barbatana dorsal com origem a seguir ao extremo posterior das barbatanas pélvicas, seguida de um espinho ou dardo. Cauda de comprimento cerca de duas vezes o comprimento do disco. Pele nua.

Coloração castanho-esverdeada na região dorsal e esbranquiçada no ventre.
Comprimento: até 180 cm.
Espécie bentopelágica, até 100 m de profundidade.

MOBULIDAE

Mobula alfredi (Krefft, 1868)



Nome vulgar: Jamanta de Alfredi

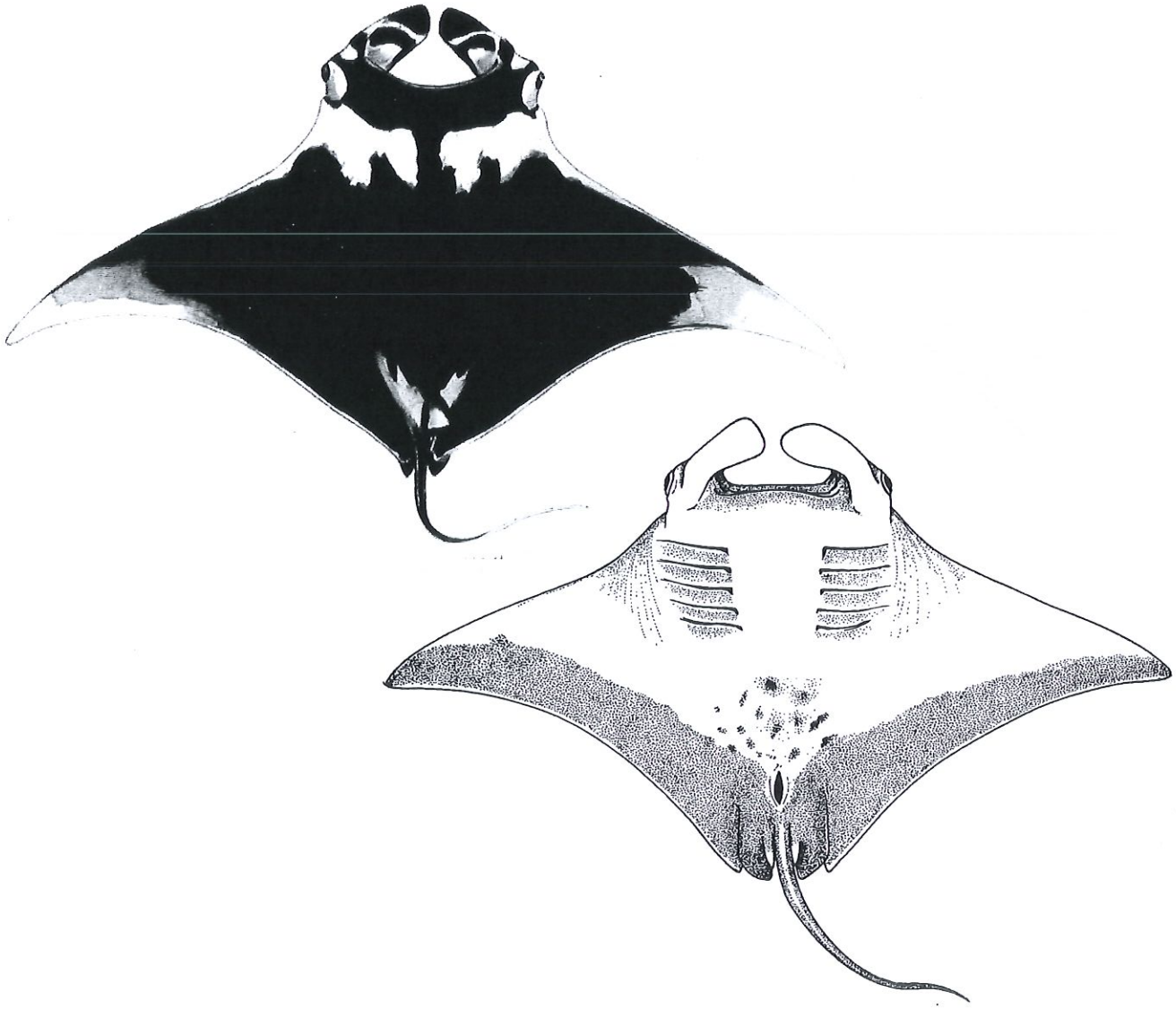
Disco aproximadamente 2.2 a 2.4 vezes mais larga que comprida. Cauda semelhante a um chicote, com o comprimento aproximado de 123% do comprimento do disco. Ausência de espinho na base da cauda. Ligeira depressão e sulcos na região dorsal da cauda, imediatamente posterior à margem posterior da barbatana dorsal. Pequenas saliências arredondadas, como dentículos dermais distribuídos quer na face dorsal quer na face ventral, sendo estes maiores.

Coloração dorsal anegrada com duas áreas claras nas extremidade da cabeça. Face ventral branca, por vezes com manchas e malhas negras. A separação desta duas áreas claras lembram a forma de um Y.

Comprimento máximo observado: 550 cm

Espécie oceânica, pelágica e semipelágica em fundos de coral e rochosos.

Mobula birostris (Donndorff, 1798)

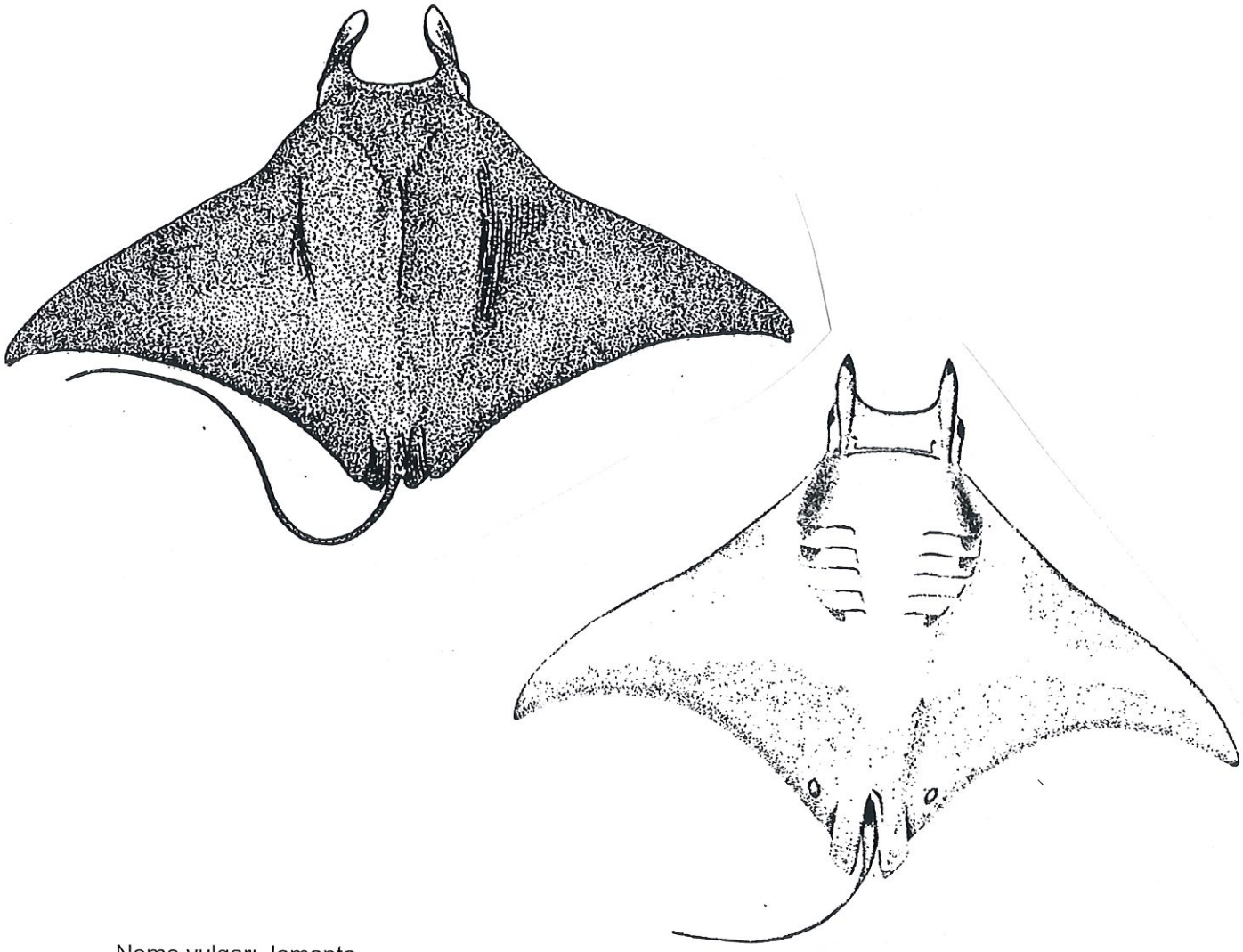


Nome português: manta, urjamanta, jamanta.
Nome local: raia, usua.

Disco em forma de losango. Cabeça larga, separada do disco anteriormente. Boca terminal, larga. Porções cefálicas das barbatanas peitorais com 2 apêndices pontiagudos para a frente e para baixo. Olhos e espiráculos situados nos lados da cabeça. Dentes muito pequenos, apenas no maxilar inferior, dispostos em mosaico. Pequena barbatana dorsal na base da cauda. Cauda de comprimento aproximadamente igual ao do corpo. Superfície do corpo e cauda coberta de pequenos tubérculos ósseos.

Face dorsal acastanhado-escura, por vezes uma mancha irregular ou duas faixas brancas nas asas. Face ventral esbranquiçada, com o contorno da toca e as margens das asas acinzentadas.
Comprimento aproximado: 700 cm.
Espécie epipelágica.

Mobula tarapacana Cadenat & Rancurel, 1960



Nome vulgar: Jamanta

Cabeça larga e achatada. Boca grande, ínfera. Bordo anterior do disco regularmente côncavo; bordo posterior convexo. Extremidade das peitorais muito acuminadas; apêndices cefálicos relativamente curtos. Ausência de agulhão caudal. Dorsal situada muito atrás, relativamente baixa com a extremidade muito arredondada. Dentes pequenos dispostos em bandas estreitas em ambos maxilares, dispostos em 122 séries de 10 a 15 dentes. Os dentes são hexagonais, sensivelmente mais largos que longos.

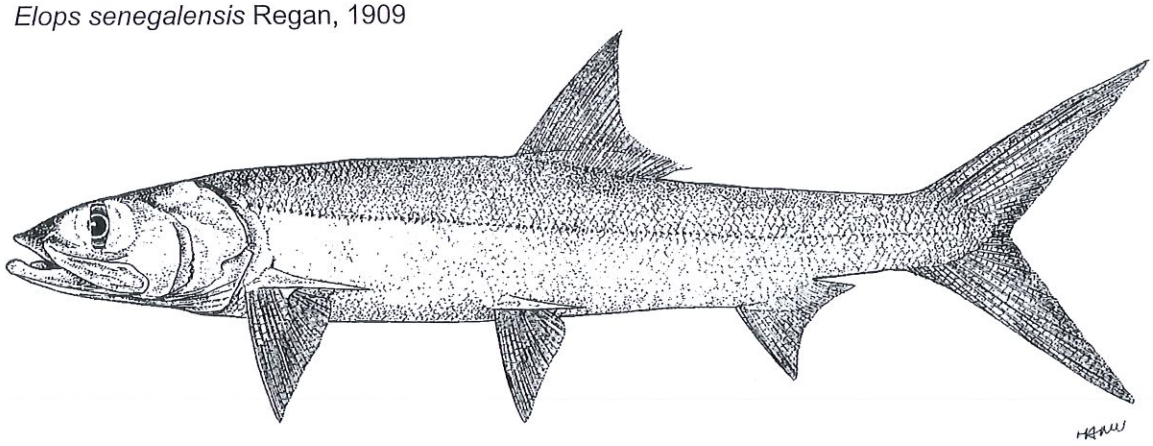
Coloração dorsal cinzento metálico; face ventral branca anteriormente, posteriormente acinzentada. Apêndices cefálicos cinzentos na superfície externa, com a extremidade branca; superfície interna branca.

Comprimento máximo observado: 265 cm

Espécie epipelágica.

ELOPIDAE

Elops senegalensis Regan, 1909



Nome vulgar: Colepinha malabo

Corpo alongado, fusiforme, oval em corte. Boca terminal; maxilar superior ultrapassa a parte posterior do olho. Origem da dorsal ligeiramente atrás do meio do corpo. Anal curta e muito atrás da base da dorsal. Confundida com *Elops lacerta*, distinguindo-se pelo número menos elevado de branquispinhas na parte inferior do primeiro arco branquial (11 a 15 contra 17 a 19) e o número mais elevado de pequenas escamas na linha lateral (92 a 100 contra 72 a 83). Comprimento da peitoral cerca de 3/5 do comprimento da cabeça.

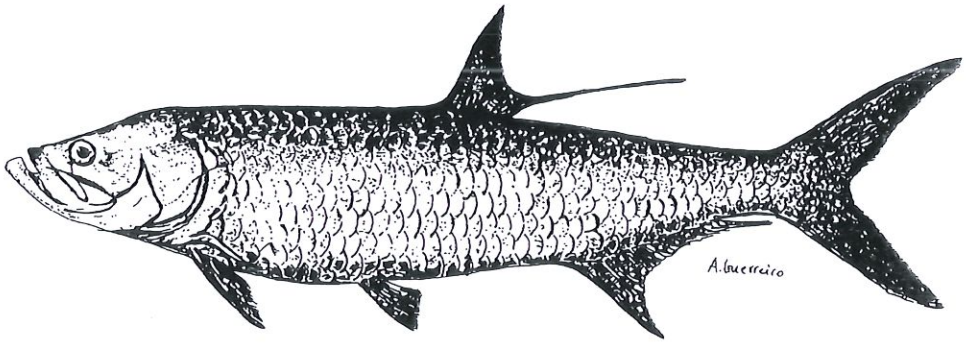
Coloração dorsal azul-acinzentado; flancos prateados; todas as barbatanas amareladas; extremidade da dorsal escura assim como a margem posterior da caudal.

Comprimento máximo observado: 90 cm

Espécie pelágica.

MEGALOPIDAE

Tarpon atlanticus (Valenciennes, 1846)



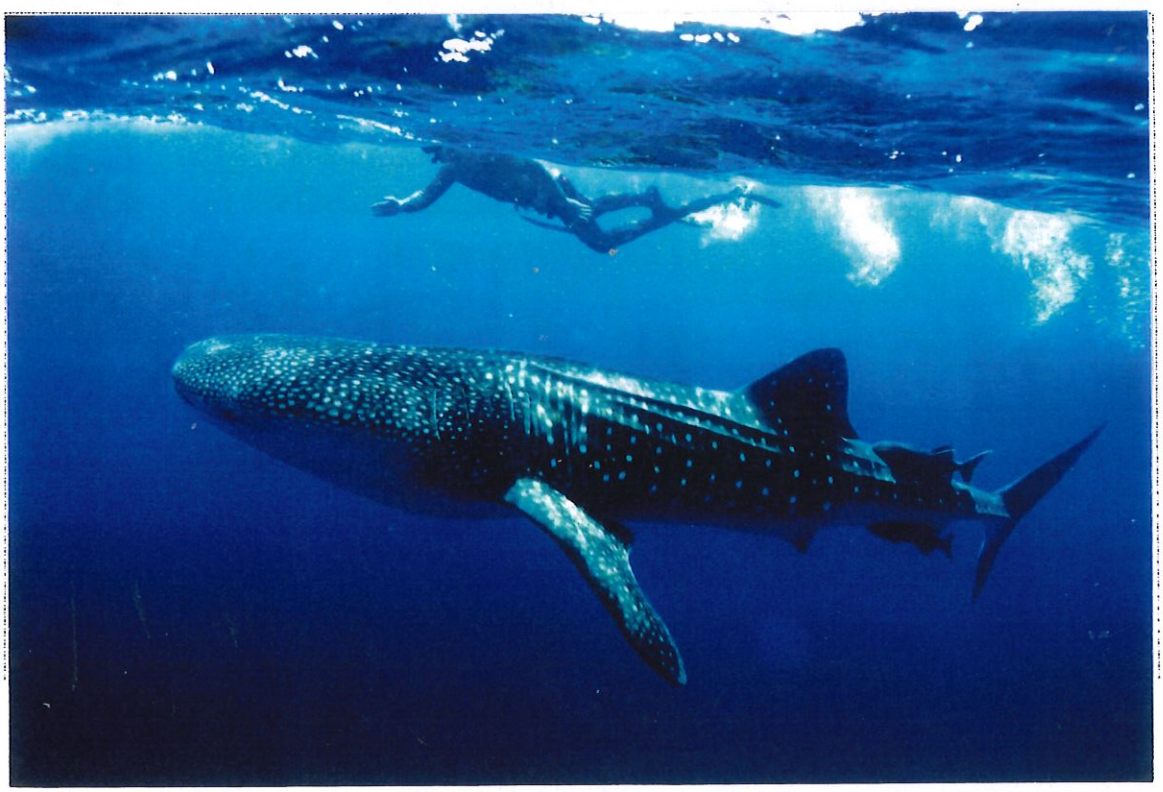
Nome português: tarpão-do-atlântico, peixe-prata, tarpão.
Nome local: tainha.

Corpo fusiforme e moderadamente comprido. Cabeça curta, com o perfil quase rectilíneo. Boca fendida e curta, de abertura superior, com o maxilar inferior saliente. Olho contido 3,3 a 4,7 na cabeça. Branquispinhas em número de 26 no ramo e 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal alta anteriormente, com 13 a 15 raios, sendo o último raio prolongado em filamentos mais ou menos desenvolvido. Peitorais com 13 a 14 raios. Anal com 19 a 25. linha lateral recta com 40 a 48 escamas muito grandes.

Coloração dorsal azul-acinzentada. Flancos e região ventral prateados. Raios das barbatanas dorsal e anal amarelados.
Comprimento máximo observado: 248 cm.
Espécie costeira, geralmente à superfície.



Gata, *Ginglymostoma cirratum* Foto: Pedro Vaconcelos



Pintadona, *Rhiniodon typus* Foto: David Ochoa

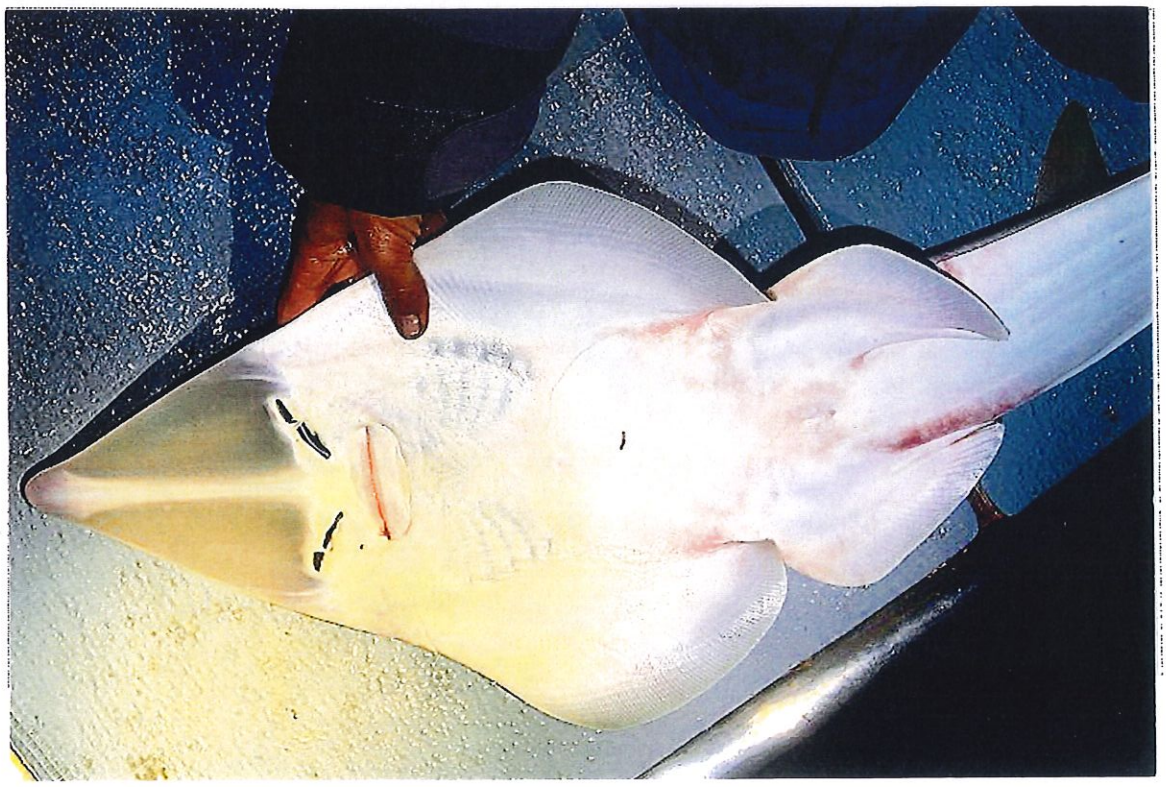


Pseudotriakis microdon, obtido ao largo doTarrafal de Santo Antão, pela traineira «Arsénio» em 15.6.1993.
Foto: F. Reiner



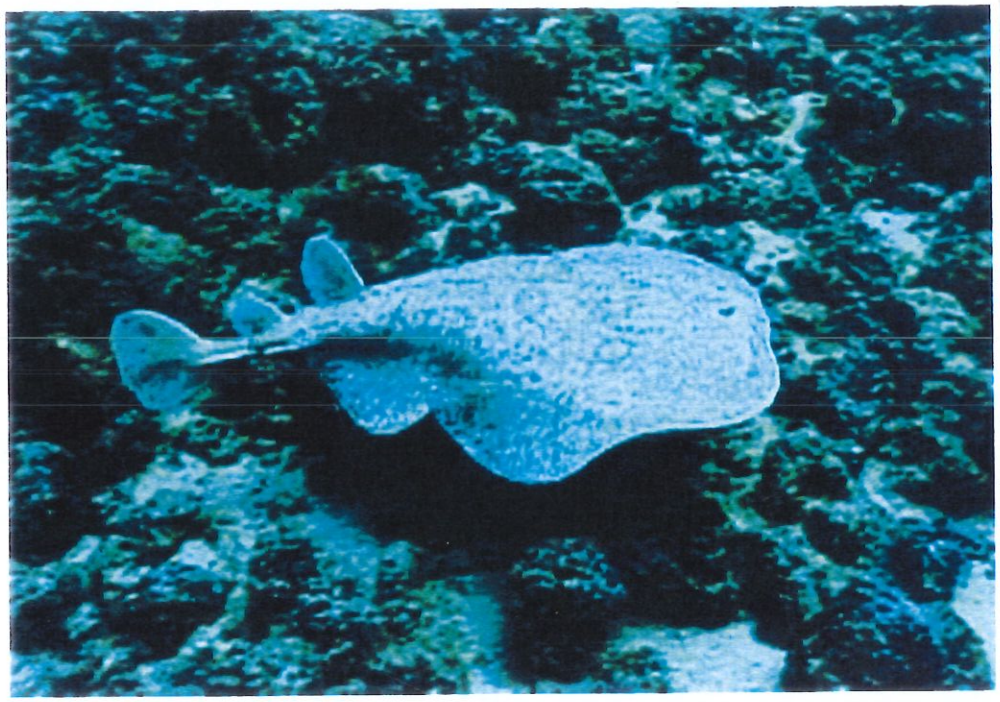
Tubarão-touro, *Carcharias taurus*, Santiago

Foto : João Sá Pinto

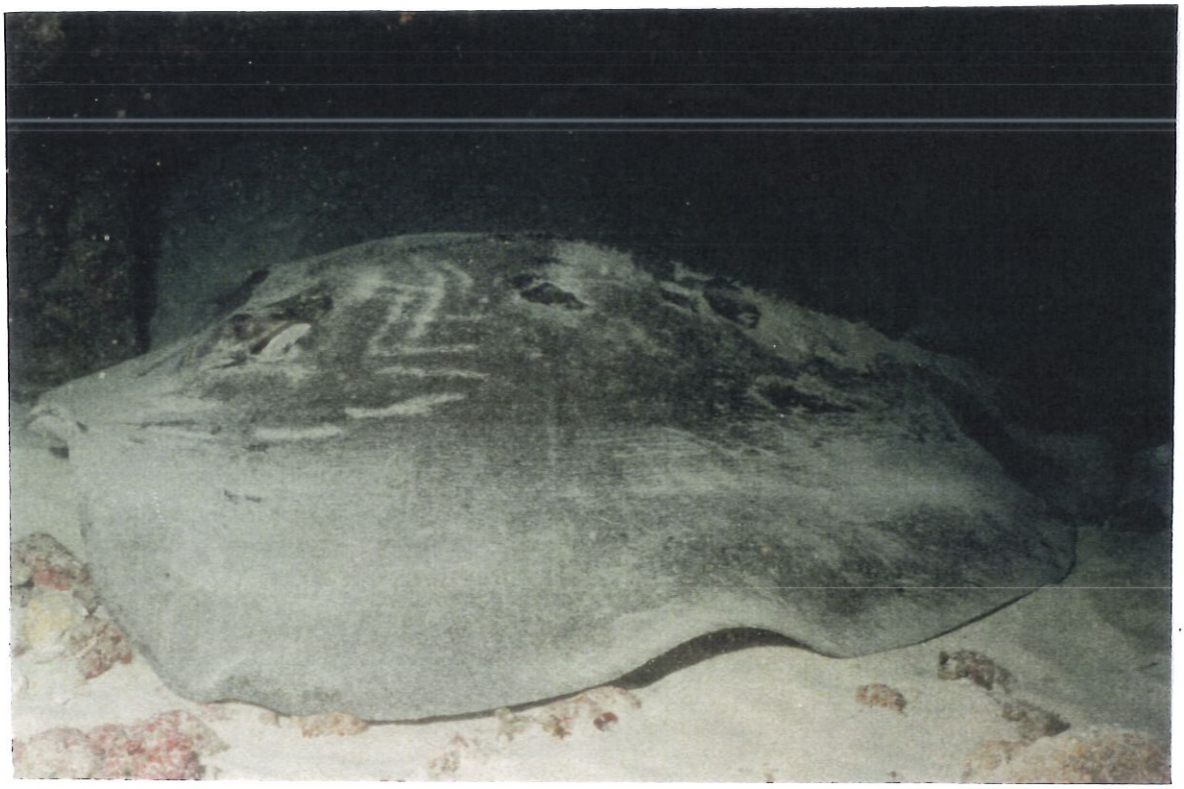


Glaucostegus cemiculus obtido nas Ilhas Desertas em 2017

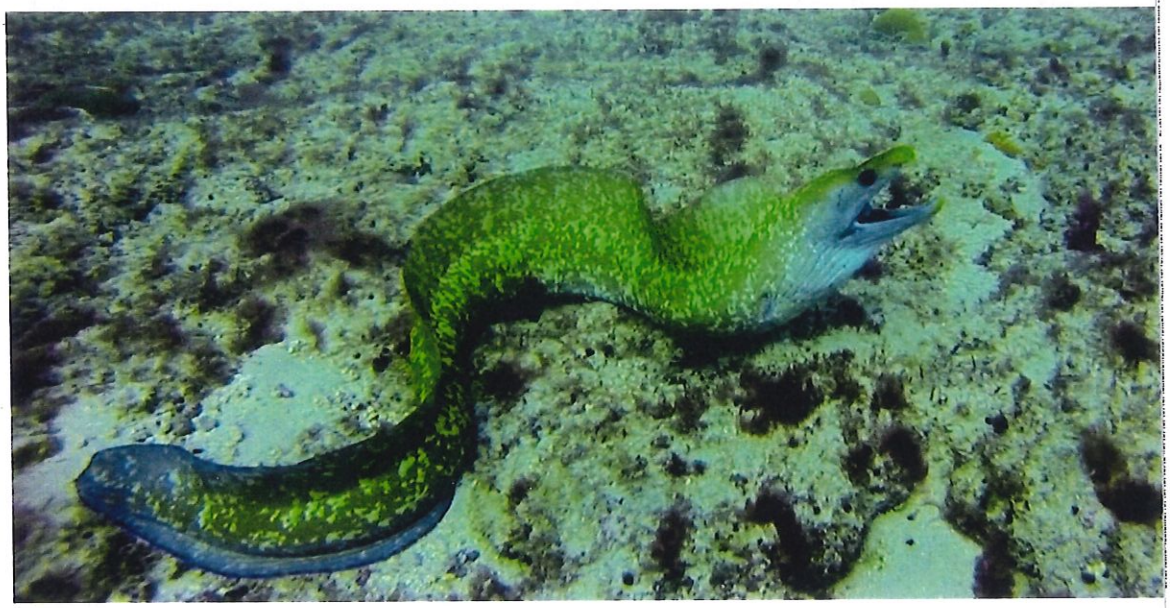
Foto: Manuel Dureuil



Tremedeira, *Torpedo marmorata* Foto: João Sá Pinto

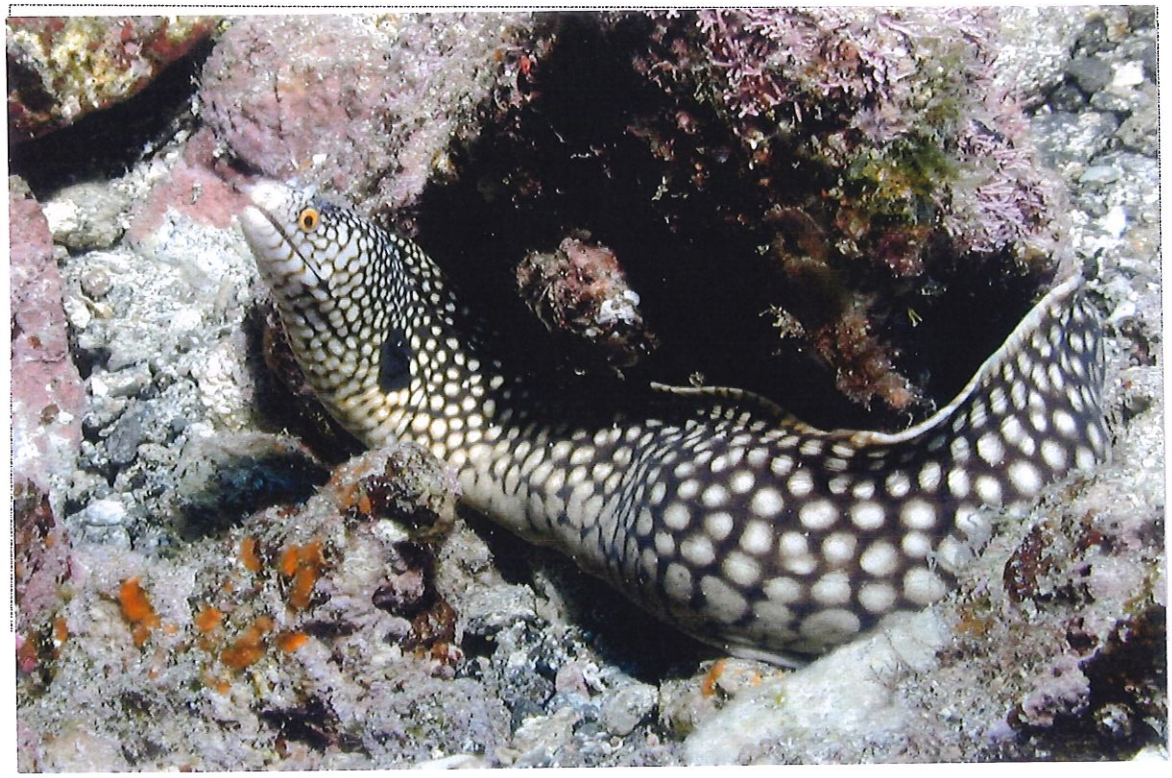


Taeniurops grabatus (Geoffroy St. Hilaire, 1817) Foto: Carlos Braga



Moreão-escuro, *Gymnothorax afer*

Foto: Juan Blanco



Moreia pintada, *Muraena melanotis*

Foto: Pedro Vasconcelos



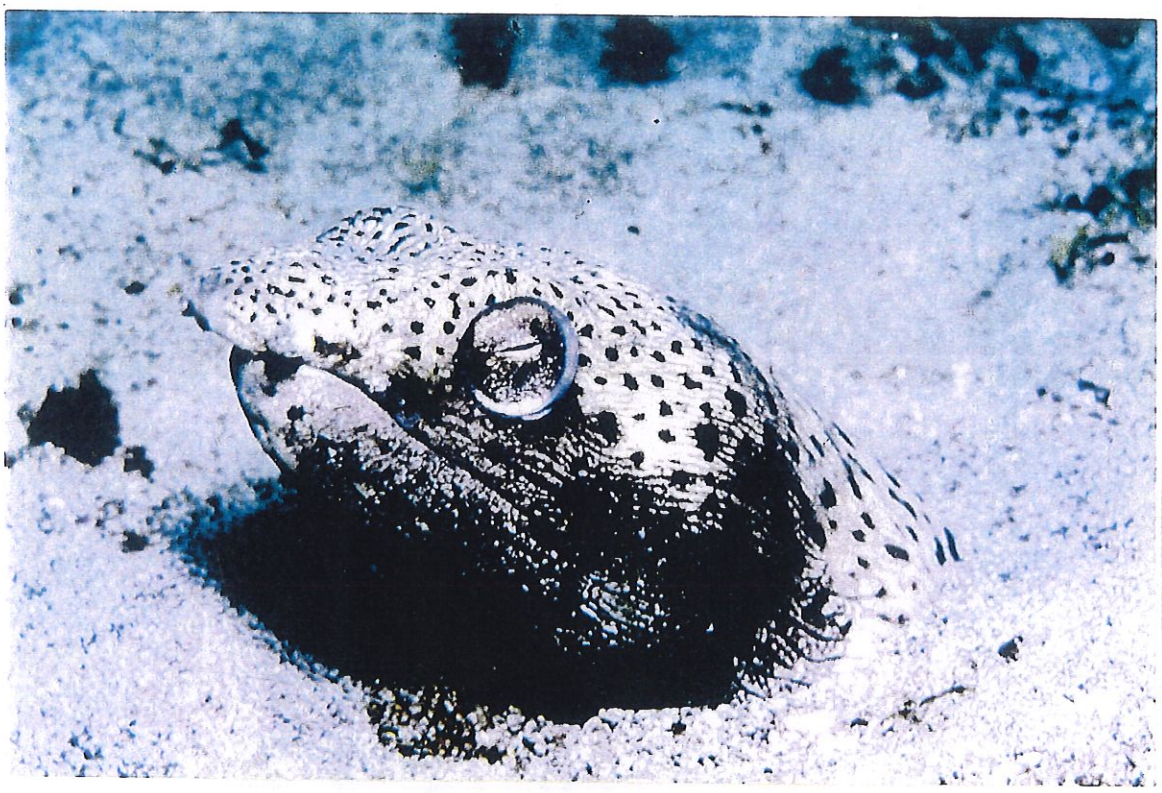
Moreia-congra, *Muraena robusta*

Foto : Peter Wirtz



Brachysomophis atlanticus

Foto:Peter Wirtz





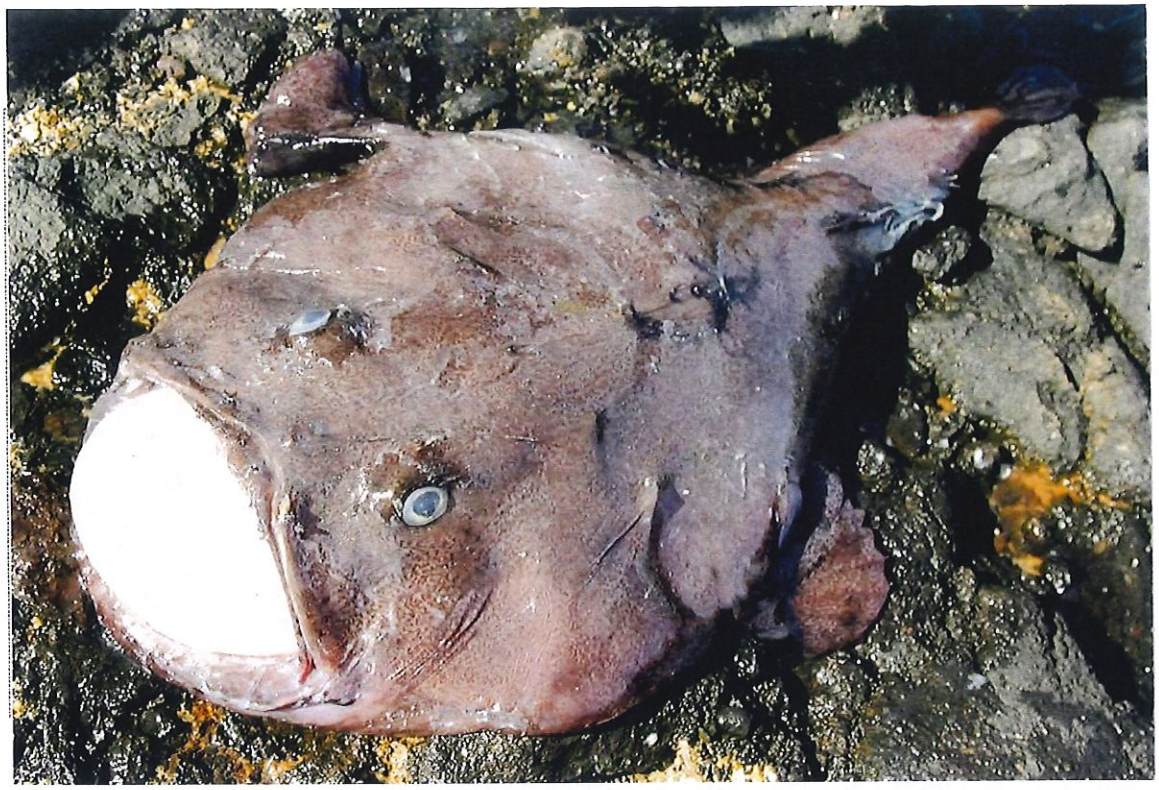
Cobra-pintada, *Ophicthus ophis*

Foto: Peter Wirtz

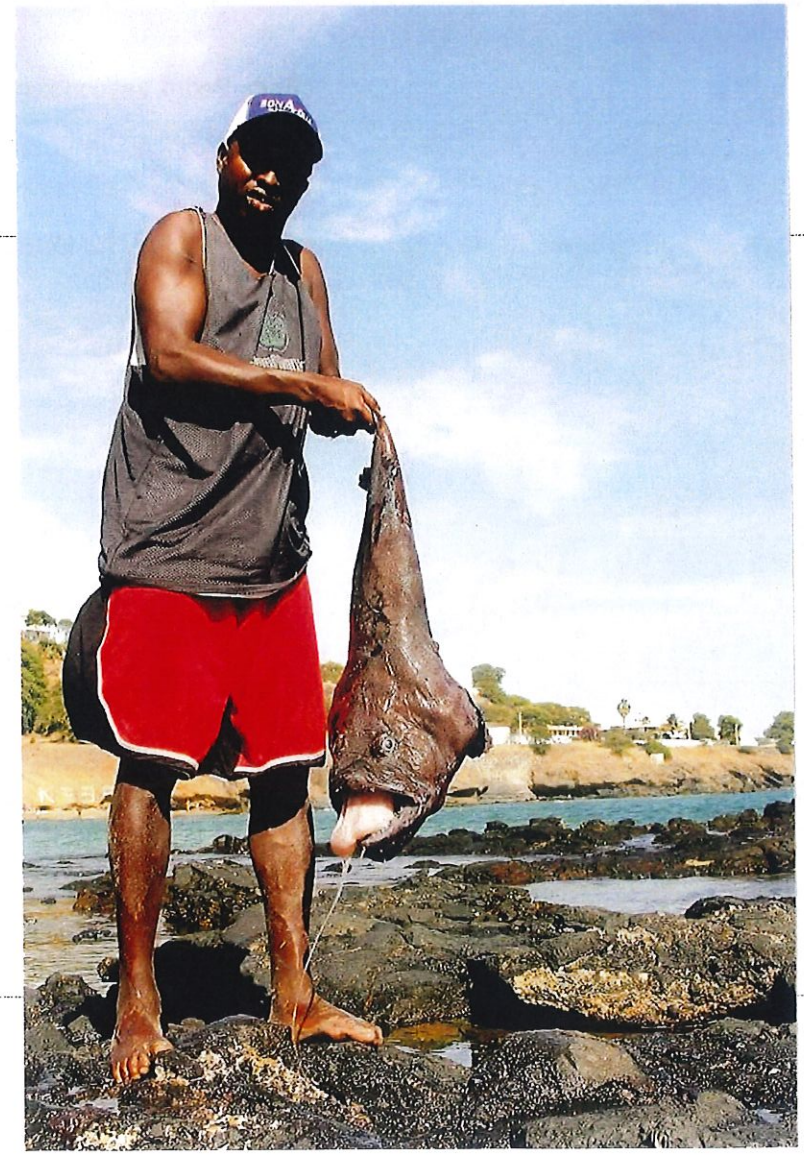




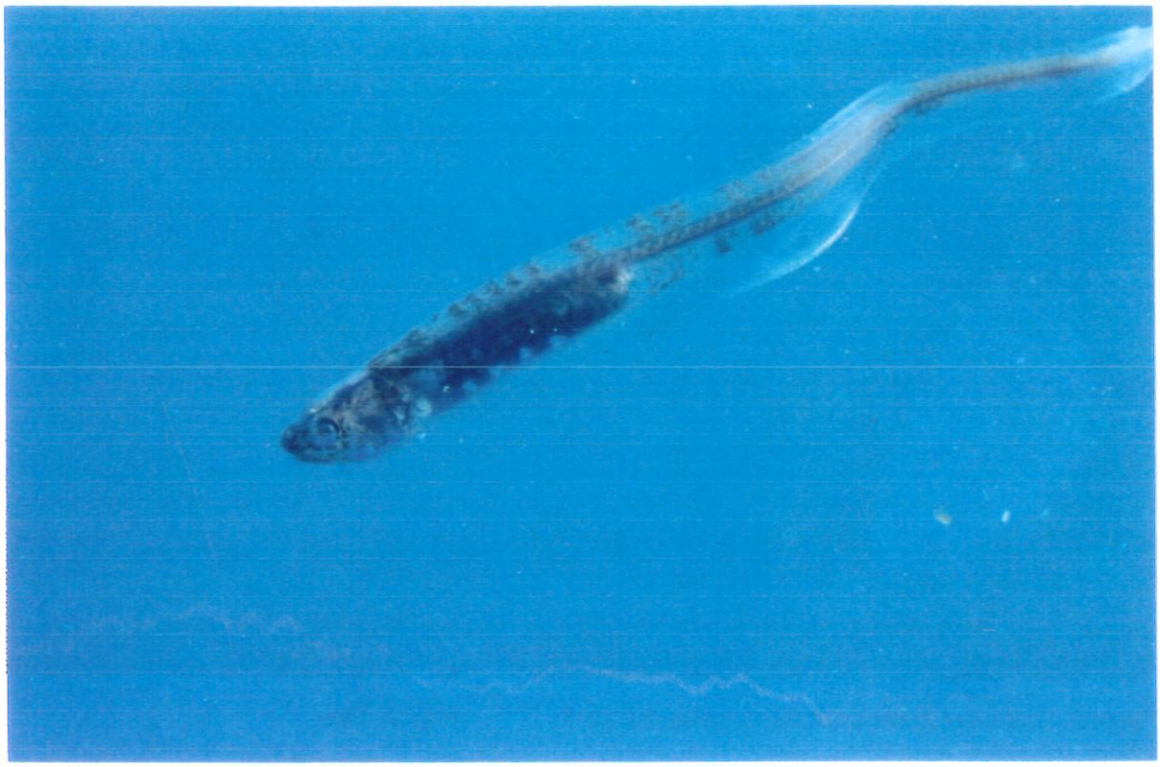
Guentherus altivelis, Sal Rei, Agosto de 2017. Foto: Daniela Lacoangeli



Tamboril, *Lophius cf. budegassa,* São Nicolau, 9.8.2017 Foto: A. Silva

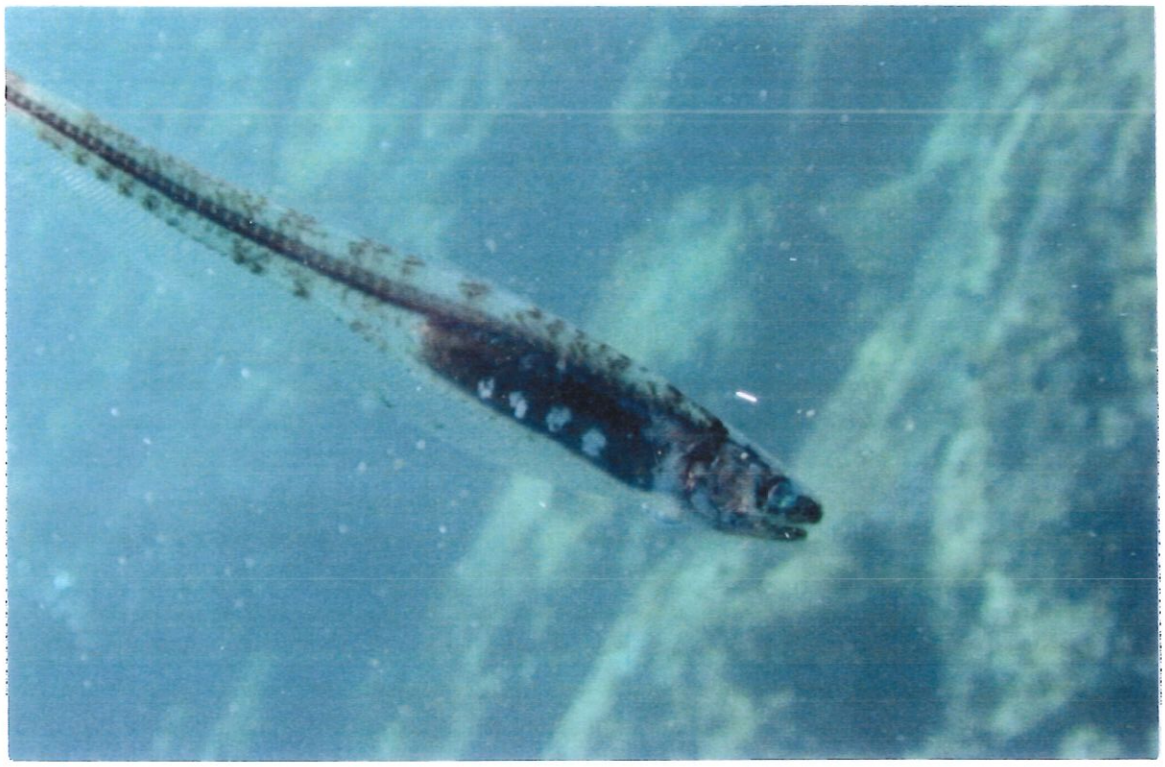


Tamboril, *Lophius vaillanti*, Santiago, 5 .1.2017 Foto: Helder P. Monteiro



Carapus acus

Foto: Pedro Vasconcelos

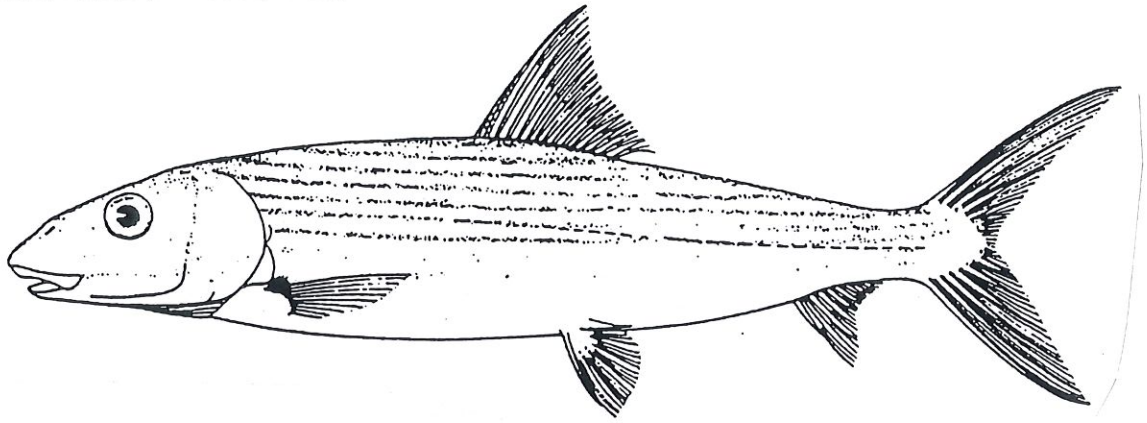


Carapus acus

Foto: Pedro Vasconcelos

ALBULIDAE

Albula vulpes (Linnaeus, 1758)



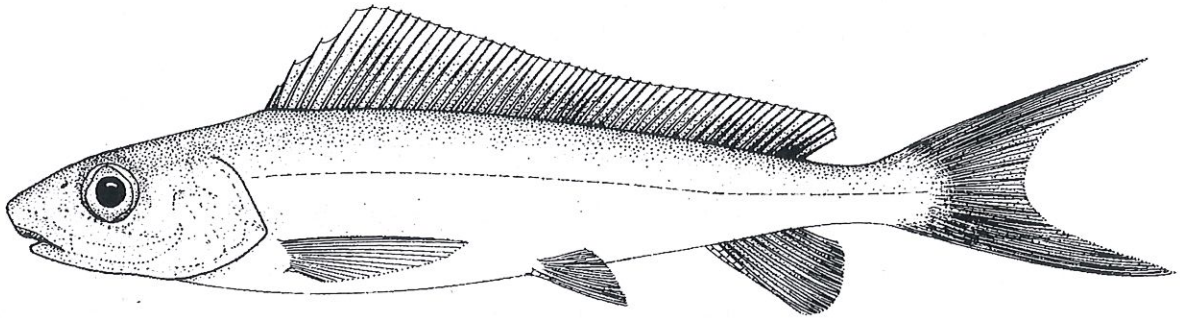
Nome português: flecha, banana, peixe-banana, rolo.
Nome local: arencão

Corpo alongado. Maxilar superior mais saliente que o inferior. A fenda da boca não atinja o bordo anterior dos olhos. Membrana adiposa do olho presente. Diâmetro do olho um pouco menor que a largura interorbital. Dorsal e anal curtas, a primeira com 15 a 19 raios, a segunda com 7 a 9 raios. Linha lateral com 62 a 75 escamas.

Dorso azul-esverdeado, com linhas longitudinais escuras. Flancos e região ventral prateados.
Comprimento máximo observado: 77 cm.
Espécie pelágica e costeira.

PTEROTHRISSIDAE

Pterothrissus belloci Cadenat, 1937



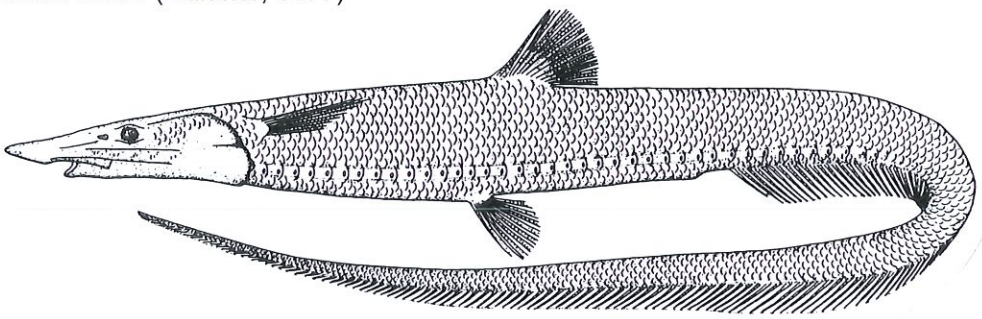
Nome português: falso-badejo.

Corpo alongado. Boca pequena. O maxilar inferior não atinge, por debaixo, o bordo anterior do olho. Dentes curvos em finas bandas em cada maxilar, passando a simples séries de cerca de 12 dentas finos e espaçados posteriormente. Barbatana dorsal com 51 a 59 raios. Anal com 12 a 14 raios. Peitorais com 15 a 16 raios. Ventrais com 10 raios. Linha lateral com 85 a 90 escamas. Branquispinhas em número de (4 - 8) + (12 - 15).

Coloração amarelo-acinzentada, uniforme. Barbatanas claras.
Comprimento máximo observado: 33 cm.
Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 50 m e 500 m.

HALOSAURIDAE

Aldrovandia affinis (Gunther, 1877)



Corpo delgado. Parte superior do focinho, cabeça e opérculo sem escamas. Primeiro espinho da dorsal pequeno, seguido de 11 a 13 raios moles. Ventral com 1 espinho e 8 raios moles. Peitorais com curtas com 1 espinho e 11 a 14raios moles. Dorsal e pélvicas sensivelmente opostas. Arco anterior com 13 a 15 branquispinhas.

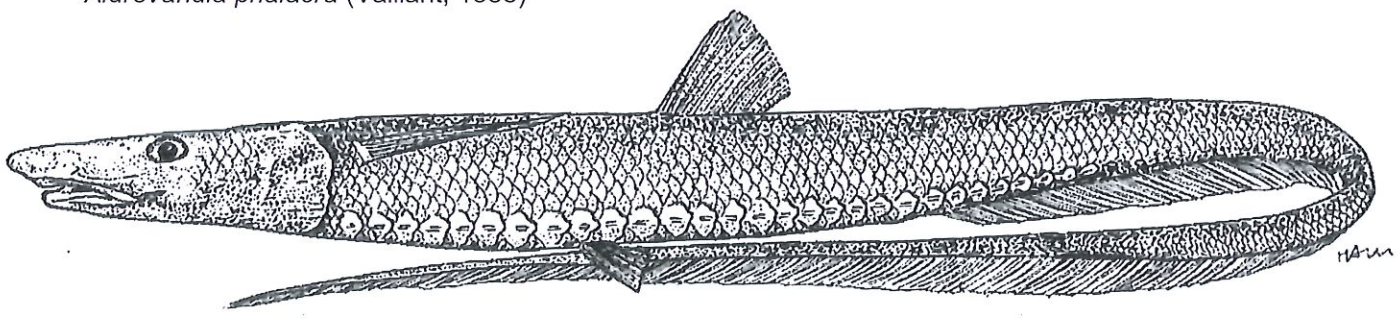
Coloração esbranquiçada. Istmo das membranas branquióstegas escuras.

Comprimento máximo observado: 59 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 700 e 2200 m

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Aldrovandia phalacra (Vaillant, 1888)



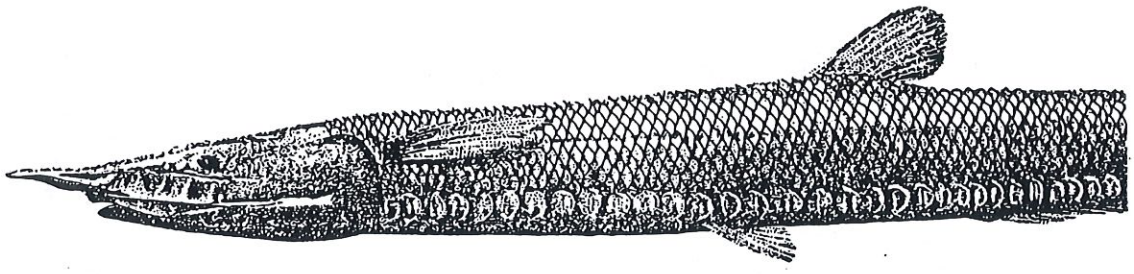
Corpo alongado com uma cauda comprida. Cabeça relativamente longa, com cristas laterais salientes e sem escamas superiormente. Focinho bastante saliente além da boca e de extremidade mais ou menos pontiaguda. Boca ínfera, com a margem anterior mais perto do extremo do focinho que dos olhos. Maxilares quase não atingem o nível da margem anterior dos olhos. Olhos de tamanho moderado. Branquispinhas em número de 19 a 23 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 a 20 raios; ventrais com 1 raio espinhoso e 8 raios moles; peitorais com 1 raio espinhoso e 11 a 13 raios moles, atingindo a origem da inserção das ventrais. Escamas da linha lateral muito maiores que as restantes e em número de 20 até ao ânus. Cabeça com escamas apenas no opérculo e na região temporal.

Coloração cinzento-claro. Cabeça negro azulada e barbatana anal anegrada.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bentopelágica e abissal em profundidades compreendidas entre 500 e 2300 m.

Halosauropsis macrochir (Gunther, 1878)



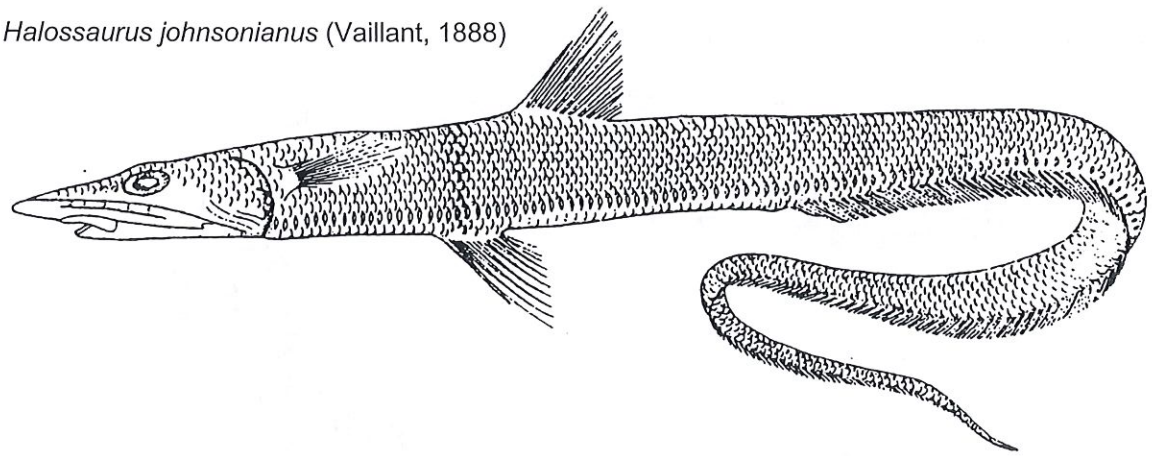
Cabeça com cristas laterais salientes e sem escamas superiormente. Focinho bastante saliente além da boca e de extremidade mais ou menos pontiaguda. Boca ínfera, mais próxima do focinho que dos olhos. Os maxilares atingem o nível da margem anterior dos olhos. Dorsal com 11 a 13 raios, curta e alta, com a origem pouco atrás do nível da origem das pélvicas. Peitorais com 1 espinho e 11 a 13 raios moles, longos e estreitos; ventrais com 1 espinho e 9 raios moles. Escamas caducas; as da linha lateral maiores e com um órgão luminoso na base da porção livre. A linha lateral apresenta 26 escamas até ao nível do ânus.

Coloração uniforme negra.

Comprimento máximo observado: 90 cm

Espécie bentopelágica, podendo ser encontrada entre 1100 e 3300 m de profundidade.

Halossaurus johnsonianus (Vaillant, 1888)



Corpo alongado com uma cauda comprida. Cabeça relativamente longa, com a região anterior achatada superiormente. Altura do corpo contida cerca de 25 vezes no comprimento total. Olhos não muito grandes. Boca ínfera de tamanho moderado, não ultrapassando anteriormente o nível do meio do focinho. Branquispinhas em número de 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal a uma distância da extremidade do focinho igual a duas vezes o comprimento da cabeça. Dorsal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles; pélvicas com 1 raio espinhoso e 8 raios moles; peitorais com 1 raio espinhoso e 15 raios moles, alongados, quase atingindo o nível da base das ventrais.

Coloração vermelho-acastanhada, com brilho prateado. Linha lateral com uma banda escura. Cavidade branquial escura.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 800 e 2200 m.

Anarchias longicauda (Peters, 1877)



Corpo muito alongado, não muito comprimido, desprovido de escamas. Cabeça curta e maciça. Região occipital ligeiramente elevada. Barbatana dorsal e anal rudimentares, descontinuas posteriormente e confluentes com a caudal. Aberturas branquiais restritas a pequenas e arredondadas aberturas laterais. Abertura branquial reduzida a uma simples abertura circular grande. Ausência de barbatanas peitorais e pélvicas. Dois poros branquiais por cima das aberturas branquiais em cada lado do corpo. Narinas tubulares na extremidade do focinho. Dentes cónicos e fortes em ambos maxilares e vómer.

Coloração geral castanho ferrugíneo. Cabeça salpicada de malhas amarelas. Contorno das narinas amarelado.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie bêntica na plataforma continental entre 10 e 100 m de profundidade.

Channomuraena vittata (Richardson, 1844)

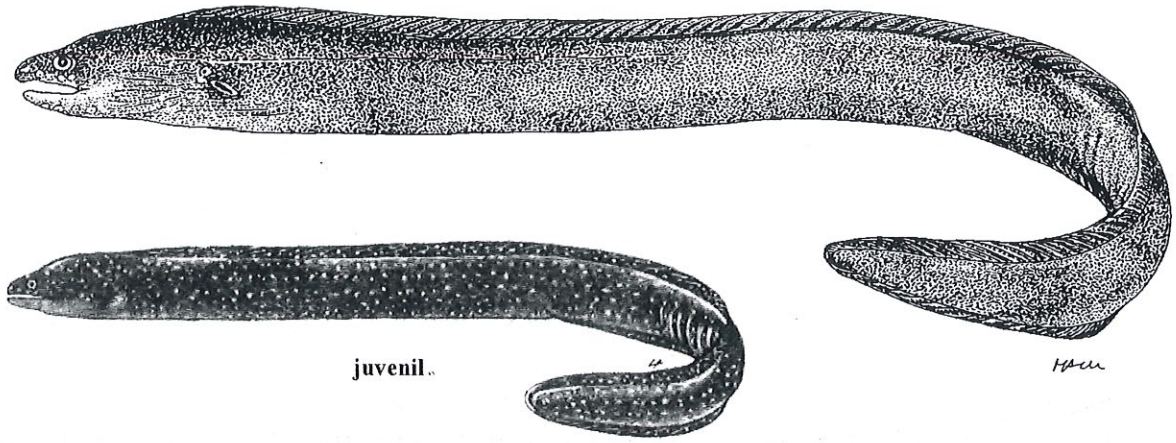


Nome português: moreis-anelada.

Corpo robusto. Região occipital relativamente elevada. Narinas posteriores tubulares por cima da margem anterior do olho. Maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e pontiagudos, multisseriados, particularmente os do maxilar superior, que chega a ter três a seis séries. Barbatanas verticais com origem na parte posterior da cauda.

Coloração geral amarelo-acastanhada, com manchas verticais castanho-escuras completas e incompletas ao longo da cabeça, do corpo e da cauda e marginadas de estreitas bandas amarelas.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Echidna peli (Kaup, 1856)

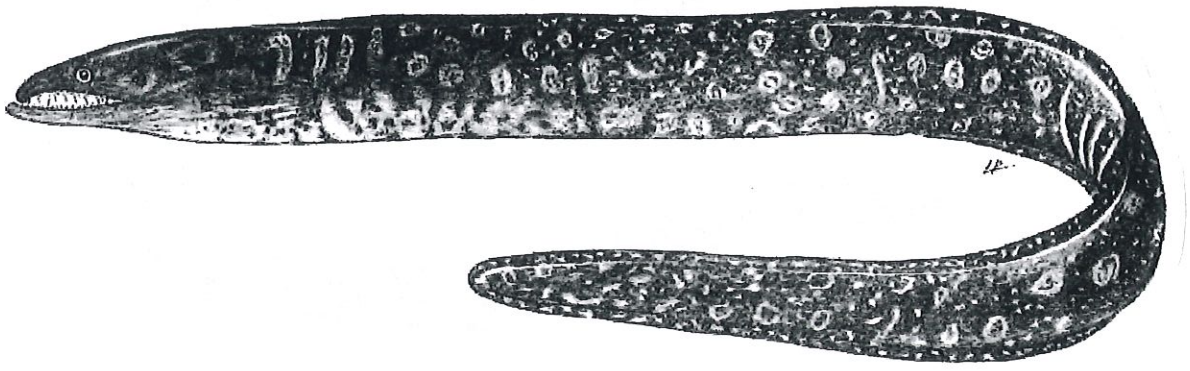


Nome português: moreia-salpicada

Corpo robusto, moderadamente comprido. Narinas posteriores abertas em poro arredondado com um rebordo baixo, sendo as anteriores tubulares. Maxilar superior com dentes anteriores baixos e largos, continuando-se, a meio, por uma ou duas séries de dentes no vómer e, lateralmente, por duas séries de dentes finos. Maxilar inferior com dentes mais ou menos largos, dispostos em duas séries. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente da abertura branquial.

Coloração escura, com numerosas e pequenas malhas brancas, irregularmente dispersas na cabeça e no tronco.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Enchelycore anatina (Lowe, 1841)



Nome vulgar: Moreia-serpente

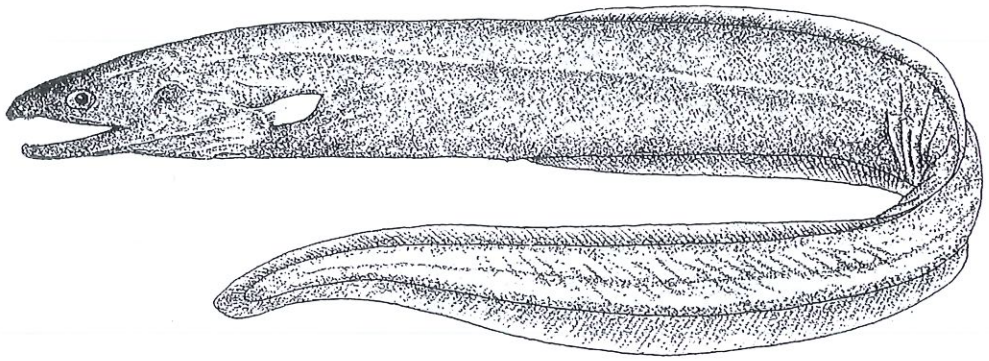
Corpo robusto, moderadamente comprimido. Região occipital pouco elevada. Narinas posteriores de abertura arredondada ou ovalada por cima da margem anterior do olho. Maxilares arqueados, deixando ver os dentes grandes e agudos, mesmo quando a boca está fechada. Maxilar superior com duas a três séries de dentes; o maxilar inferior com duas séries. Dorsal acima ou ligeiramente à frente da abertura branquial.

Coloração castanha a castanho-anegrado; mais clara no ventre, na cabeça e na metade anterior do corpo. Pequenas manchas pálidas na cabeça. No corpo e barbatanas, pintas e manchas pálidas maiores do que as da cabeça.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie bêntica de águas pouco profundas.

Synaphobranchus affinis Gunther, 1877



Cabeça longa, de focinho pontiagudo, contida cerca de 7 a 8 vezes no comprimento do corpo. Narinas anteriores tubulares. Altura do corpo contida cerca de 12.5 vezes no comprimento do corpo. Dorsal longa e baixa, a sua origem posterior á da anal. Peitorais pouco desenvolvidas. Dentes pequenos, agudos, em bandas em ambos maxilares. Um distinto complexo de dentes grandes no intermaxilar. Dentes unisseriais no vómer.

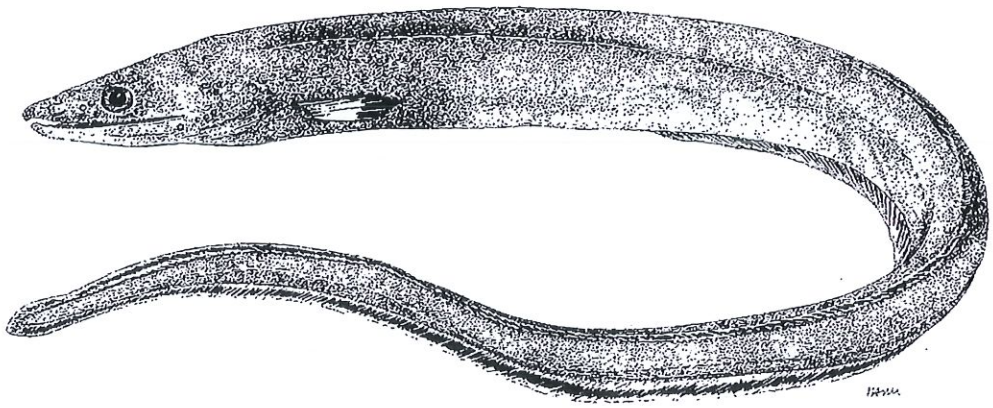
Coloração cinzento-escuro uniforme

Comprimento máximo observado: 52 cm

Espécie obtida a 475 m de profundidade.

Obs: Campanha Projecto HYDROCARPHUS (2012)

Synaphobranchus kaupi Johnson, 1862



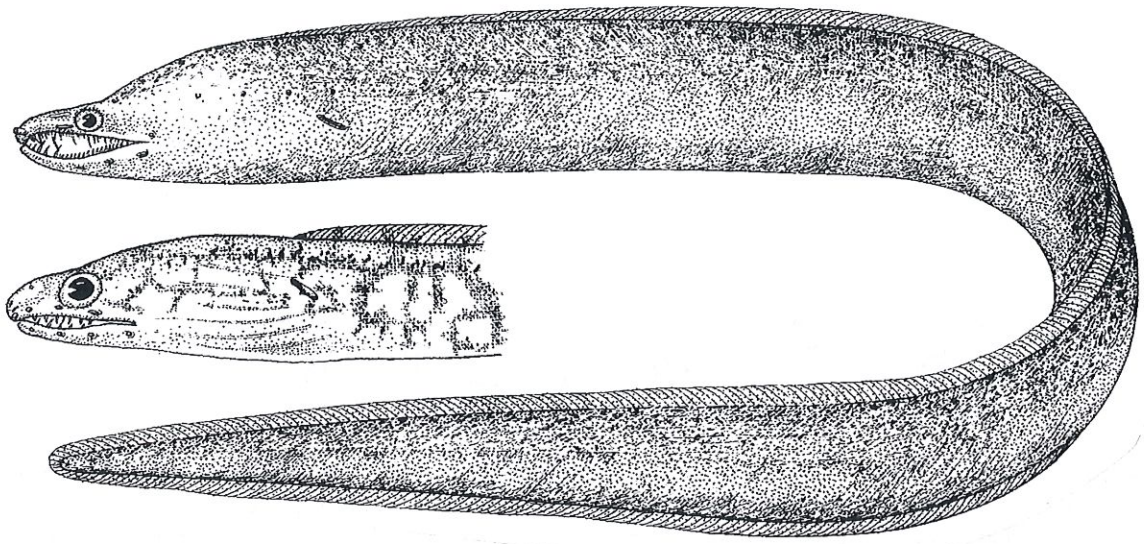
Cabeça longa de focinho pontiagudo, cerca de 1/3 de comprimento da cabeça. Narinas anteriores tubulares; as posteriores em fenda horizontal, situadas perto dos olhos. Diâmetro ocular cerca de 1/7 do comprimento da cabeça. Distância da origem da dorsal ao nível do ânus aproximadamente igual ao comprimento da cabeça. Dentes minúsculos, cónicos e curvos, dispostos em várias séries nos maxilares. Dorsal longa e baixa, a sua origem posterior à da anal, que fica sensivelmente depois do fim de ¼ do comprimento total. Peitorais bem desenvolvidas, com 14 a 16 raios.

Coloração castanha uniforme. Barbatanas verticais anegradas na extremidade posterior.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie bêntica preferindo profundidades compreendidas entre 236 e 3200 m.

Enchelycore nigricans (Bonnaterre, 1788)

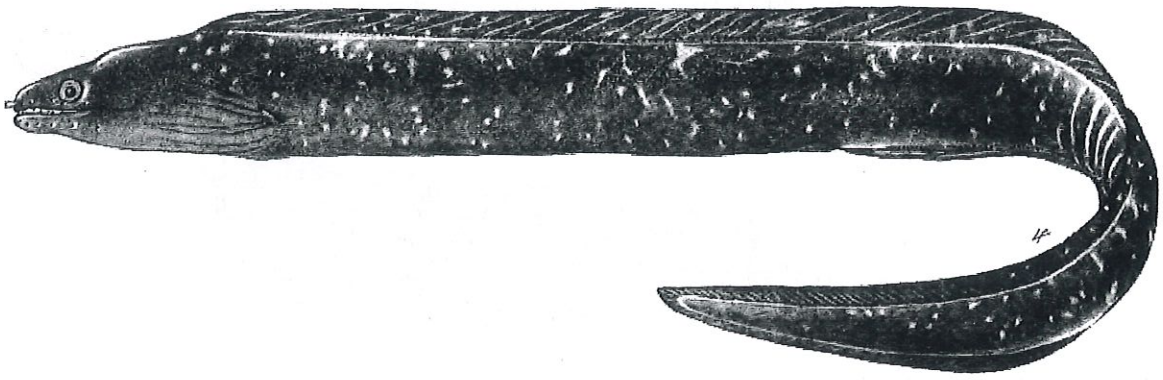


Nome português: moreão-negro, mareão.

Corpo robusto, moderadamente comprido. Narinas posteriores, de largura alongada nos adultos. Maxilares arqueados, deixando ver os dentes, grandes e agudos, mesmo quando a boca está fechada. Origem da barbatana dorsal ligeiramente à frente da abertura branquial.

Coloração geral castanha ou marmoreada de castanho mais escuro nos indivíduos adultos e acastanhada, desenhando-se um retículo mais ou menos nítido nos jovens.
Pode atingir 100 cm de comprimento total.
Espécie bêntica, preferindo fundos rochosos.

Gymnothorax afer Bloch, 1795

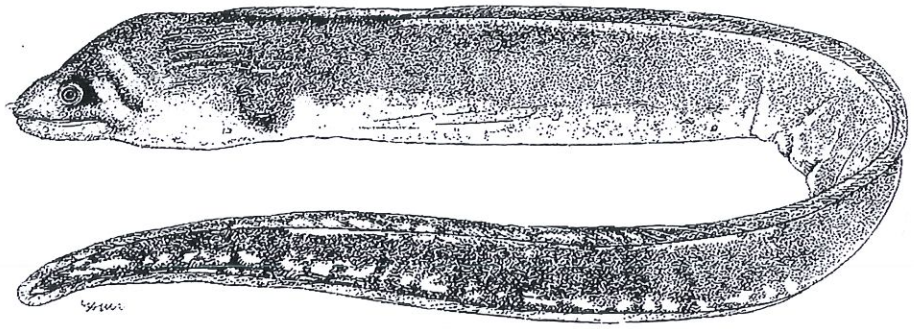


Nome português: moreão-escuro.

Corpo robusto, moderadamente comprido. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. As anteriores são tubulares. Maxilares com uma só série de dentes fortes e agudos, não serrilhados. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral castanho-escura ou anegrada. Ao longo do tronco e da barbatana dorsal, manchas amareladas irregulares, em pequeno número, pouco nítidas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas pouco profundas.

Gymnothorax bacalladoi Bohlke & Brito, 1987



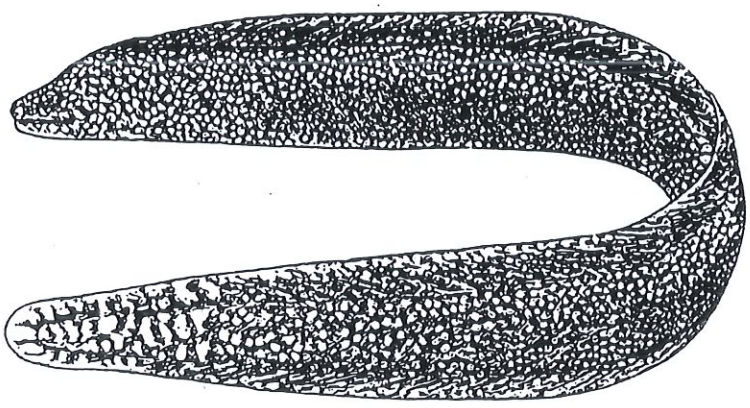
Corpo alongado, comprimido lateralmente; extremidade posterior afilada. Cabeça elevada. Focinho e maxilares curtos. Narinas anteriores tubulares; narina posterior com o bordo levantado acima da metade anterior do olho. Poros da cabeça desenvolvidos, com as margen elípticas e irregulares. Aberturas branquiais pequenas, ovais, ligeiramente abaixo da linha média do corpo. Dentes fortes e serrilhados; 9 a 14 dentes baixos e cónicos no vómer. Uma série de 10 a 16 dentes fortes, triangulares maiores anteriormente.

Coloração mosqueada de castanho na região dorsal; ventre pálido. Corpo e barbatanas castanhas com áreas mosqueadas de manchas escuras e pálidas; margens das barbatanas escuras, anegradas posteriormente.

Comprimento máximo observado: 34.7 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 17 e 640 m.

Gymnothorax miliaris (Kaup, 1856)



Nome vulgar: Moreia dourada, xita

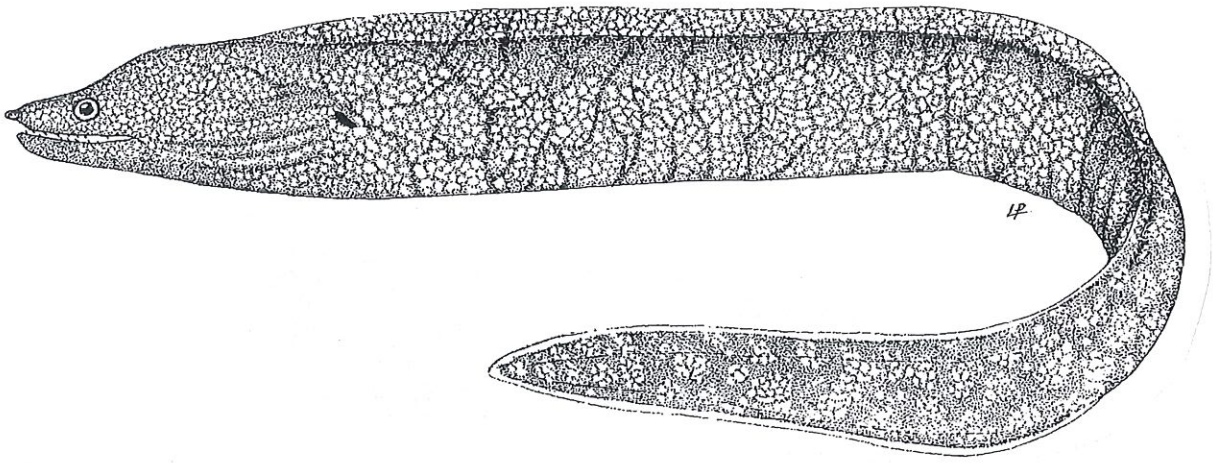
Corpo robusto, moderadamente comprimido. Região occipital elevada. Narina posterior tubulada, baixa, cerca de um terço do comprimento da narina anterior. Dentes não serrilhados. Dentes do maxilar superior em duas ou três séries irregulares e do maxilar inferior bisseriados anteriormente. Origem da dorsal na cabeça, um pouco à frente do poro branquial anterior.

Coloração bastante variável, castanho escura, com pequenos pontos minúsculos amarelados, que vão aumentando de tamanho até à cauda.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie bêntica em fundos compreendidos ente 0 e 10 m.

Gymnothorax polygonius Poey, 1870



Nome vulgar: Moreão

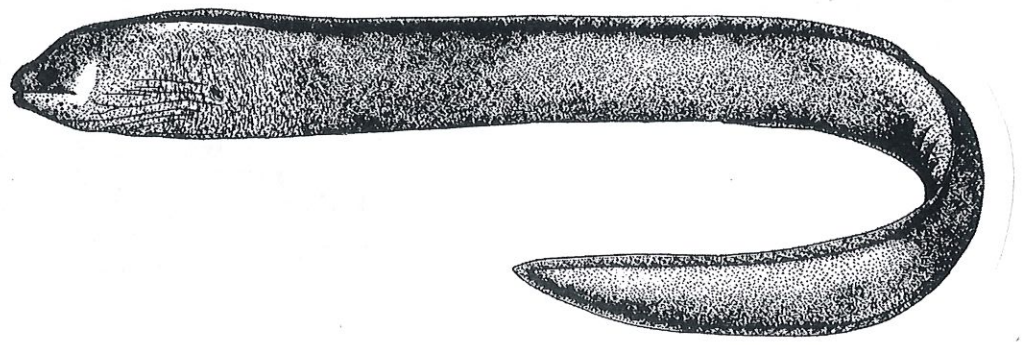
Corpo muito alongado, nitidamente comprimido a seguir ao ânus. Cabeça alongada com o perfil dorsal fortemente deprimido à frente dos olhos. Narina anterior tubular na extremidade do focinho. Narinas posteriores em poro oval, abertas no lábio superior ao nível do bordo anterior dos olhos. Dentes caniniformes, fortes e agudos, dispostos numa série em ambos maxilares. Dentes do vómer mais curtos numa ou duas séries. Abertura branquial reduzida a um pequeno poro lateral arredondado. Barbatanas dorsal e anal confluentes.

Coloração dorsal verde-azeitona-escura, com inúmeros pontos claros dispersos por todo o corpo. Terceira parte posterior da margem da dorsal e toda a margem da anal creme-claro.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie bêntica de águas de baixa profundidade.

Gymnothorax unicolor (Delaroche, 1809)

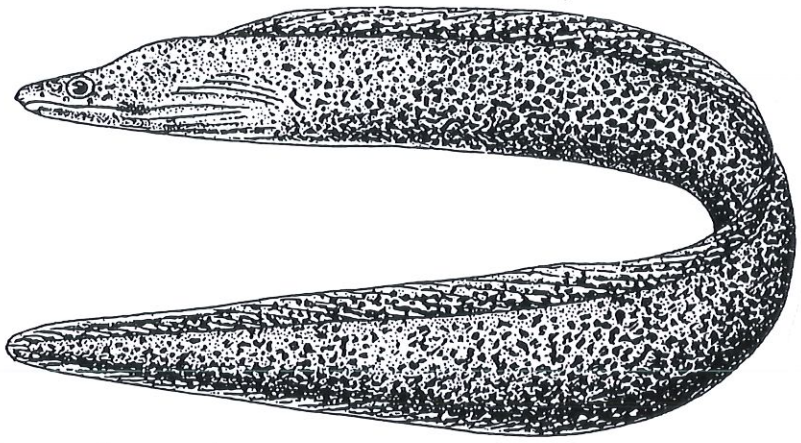


Nome Português: moreão-castanho, moreno, moreão.
Nome local: moreia-branca.

Corpo robusto, moderadamente comprido. Cabeça e focinho curtos. Região occipital um pouco elevada. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilar superior com duas séries de dentes, o inferior com uma série. Origem da dorsal logo a seguir ao poro mais anterior da linha lateral.

Coloração geral, incluíndo as barbatanas, castanho-anegrada. Região anterior da cabeça muito escura, seguida de uma área amarelada até às aberturas branquiais.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas de baixa profundidade.

Gymnothorax vicinus (Castelnau, 1855)

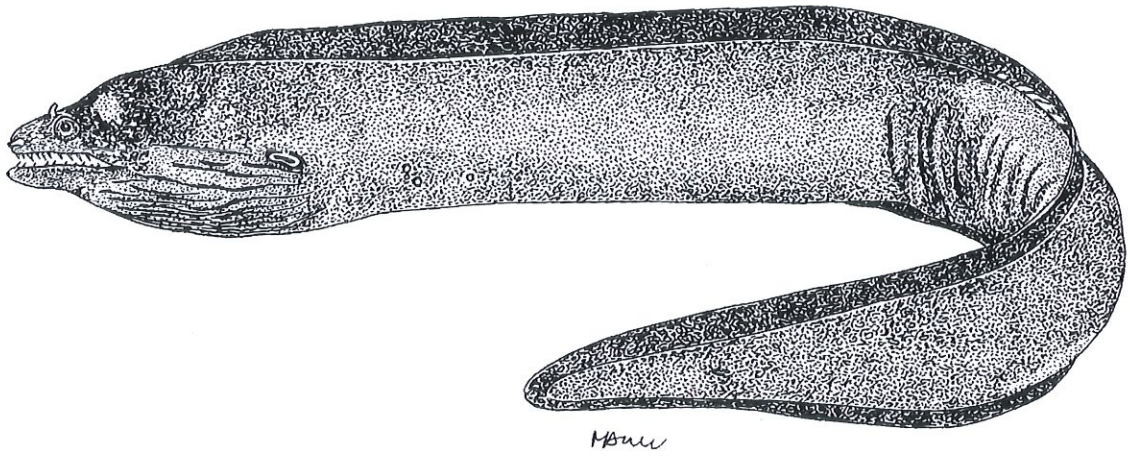


Nome português: moreão-amarelo.

Corpo robusto, moderadamente comprido. Região occipital relativamente elevada. Narinas posteriores, com aberturas simples, sem tubo. Dentes não serrilhados nos bordos. Maxilares com uma só série de dentes. Origem da dorsal acima da cabeça e à frente do poro mais anterior da linha lateral.

Pode apresentar duas colorações mais ou menos distintas. Coloração geral esverdeada, com inúmeras pontuações negras, e uniformemente acastanhada, com pontuações escuras. No canto da boca, uma mancha pequena castanho-escura.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas costeiras até cerca de 20 m de profundidade.

Muraena augusti (Kaup, 1856)



Nome vulgar: Moreia preta, moreão

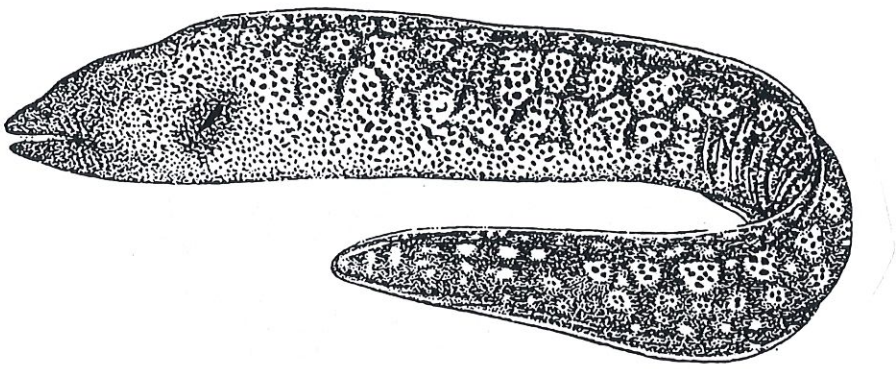
Corpo muito alongado. Focinho estreito e pontiagudo. Boca muito fendida. Dentes dispostos em duas séries sobre os maxilares; os internos maiores que os externos, e unisseriais no resto do maxilar superior, no maxilar inferior e no vómer. A maxila pode apresentar mais 2 ou 3 longos dentes, formando uma série interna. Vómer com dentes muito longos. Narinas anteriores e posteriores tubulares. Olhos pequenos. Cauda pouco maior que o resto do corpo. Comprimento da cabeça contido 2 vezes e meia no comprimento do corpo.

Coloração geral negro-acastanhada, com a região posterior manchada de numerosas pontuações branco-azuladas orladas de negro. Barbatanas não marginadas de branco. Olhos brancos.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie bêntica em fundos rochosos até cerca de 250 m de profundidade.

Muraena helena Linnaeus, 1758



Nome vulgar: Moreia, Moreia-amarela, moreia-legítima, moreia-pintada

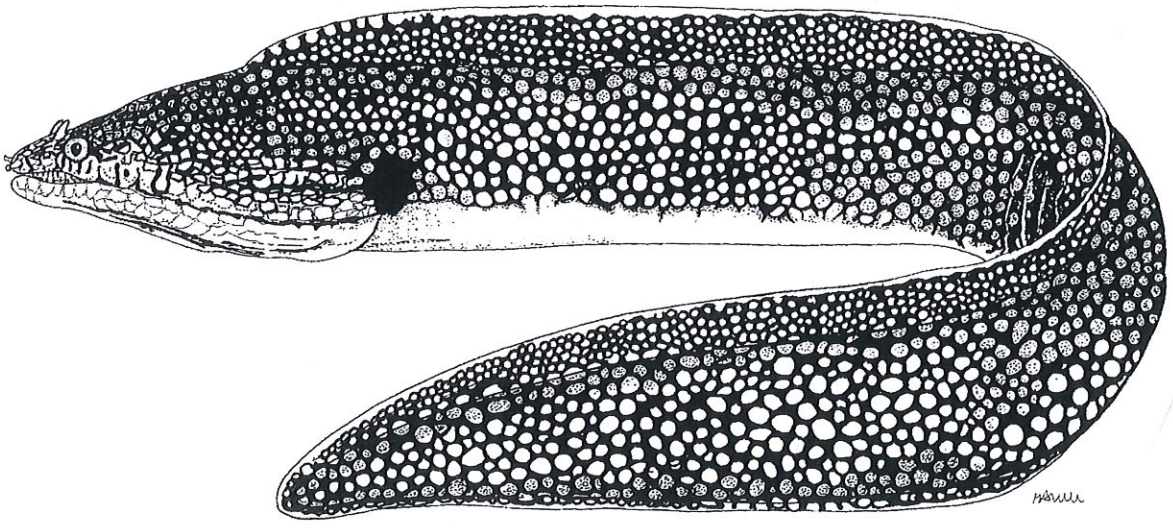
Corpo robusto e levemente comprimido. Cabeça alongada. Focinho agudo. Boca grande. Dentes grandes e curvos, dispostos numa só série sobre os maxilares e vómer. Narinas tubulares, as anteriores pouco mais longas que as posteriores e sensivelmente de tamanho igual ao diâmetro vertical dos olhos. Origem da dorsal pouco antes do nível das aberturas branquiais.

Coloração castanha ou castanho-anegrada, com numerosas manchas negras e amarelas de diferentes tamanhos, irregularmente arredondadas e semeadas de pontuações castanhas. Cabeça com pontuações castanhas sobre fundo mais claro.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie bêntica em águas de baixa profundidade.

Muraena melanotis (Kaup, 1859)

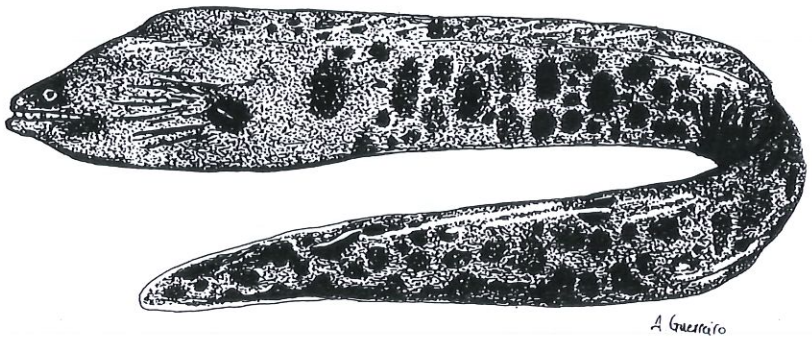


Nome português: moreia-pintada.
Nome local: moreia-pintada.

Corpo robusto e moderadamente comprimido. Cabeça relativamente curta. Narinas tubulares anteriores situadas perto da ponta do focinho, as posteriores acima do bordo anterior do solhos. Dentes dos maxilares fortes, agudos, ligeiramente encurvados para trás e não serrilhados nos bordos. Origem da dorsal um pouco à frente do nível do bordo anterior da abertura branquial.

Coloração da região ventral e flancos negro-acastanhada, com numerosas malhas amarelas, arredondadas, maiores que as da cabeça. Região ventral clara, sem malhas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, de águas de baixa profundidade.

Muraena robusta (Osório, 1909)

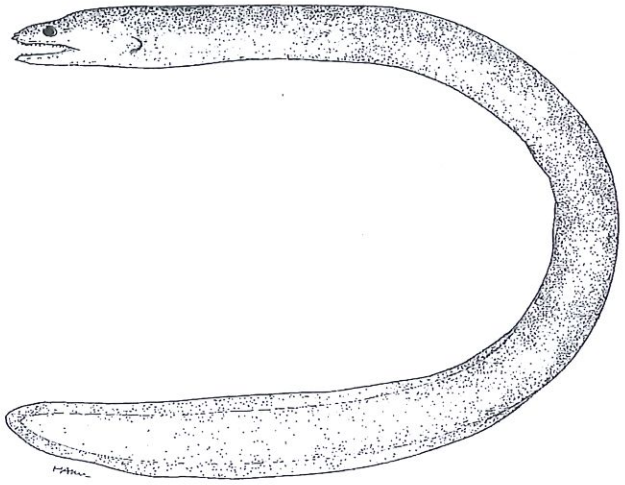


Nome português: moreia-congra, moreia-robusta.

Corpo forte e moderadamente comprimido. Cabeça curva, com perfil dorsal convexo. Narinas tubulares anteriores situadas quase na ponta do focinho e as posteriores um pouco à frente e acima do bordo anterior dos olhos. Dentes dos maxilares fortes, agudos, ligeiramente encurvados para trás e não serrilhados nos bordos, dispostos numa só série.

Coloração geral acastanhada. Cabeça castanho-clara. Numerosas malhas castanho-avermelhadas ou anegradas ao longo do corpo, maiores nos flancos. Uma malha negra, arredondada, envolvendo as aberturas branquiais. Parte posterior das barbatanas dorsal e anal marginada de branco.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie bêntica, de águas de pequena profundidade.

Monopenchelys acuta (Parr, 1930)



Corpo delgado e algo comprimido. Focinho comprido e largo. Origem da dorsal a meio do corpo. Origem da anal logo a seguir ao ânus. Uma simples abertura branquial inferior na garganta. Terço posterior algo espalmado. Dentes finos e aguçados; duas séries nos maxilares. Dentes unisseriados no vómer.

Coloração geral rosa alaranjada

Comprimento máximo observado: 20.9 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 13 e 54 m.

Uropterygius wheeleri (Blache, 1967)

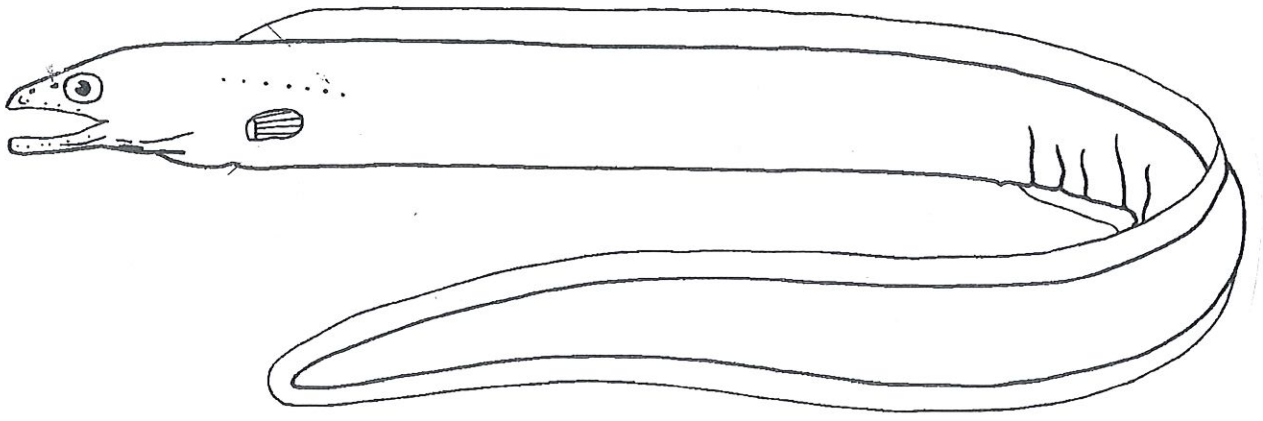


Maxilar inferior igual ou ligeiramente mais curto que o superior. Focinho normal, sendo o seu comprimento igual à distância que separa o bordo posterior do olho do nível da comissura bucal. Narina posterior em forma de um simples poro.

Comprimento máximo observado: 54,5 cm.
Espécie bêntica, em águas pouco profundas.

MYROCONGRIDAE

Myroconger compressus Gunther, 1870

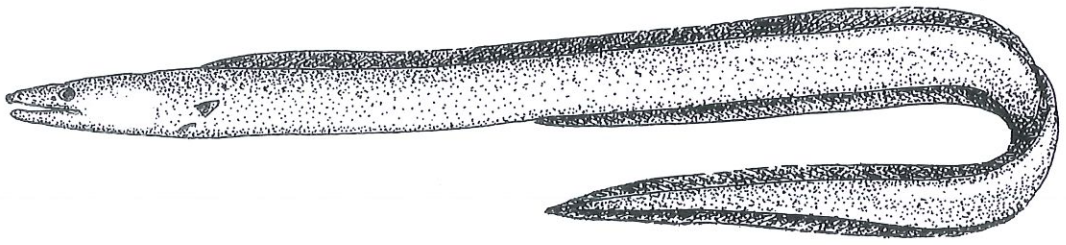


Corpo comprimido e relativamente alongado. Cauda maior que o corpo. Comprimento da cabeça cerca de um quarto do comprimento do corpo. Focinho moderado, deprimido; maxilar inferior algo proeminente.
Olhos, cerca de metade do focinho e oito vezes no comprimento da cabeça. Origem da dorsal a meio entre o occipício e a abertura branquial. Peitoral tão comprida quanto o focinho.
Coloração geral rosa laranja, por vezes esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 56 cm
Habitat desconhecido.

SYNAPHOBRANCHIDAE

Iliophis brunneus Gilbert, 1891



Corpo alongado, delgado e comprimido posteriormente. A sua altura é constante desde a região peitoral até quase à extremidade da caudal. Cabeça cónica com o focinho ligeiramente proeminente. Comprimento da cabeça contida 8.5 vezes no comprimento total. Altura do corpo contida 21 vezes no comprimento total. Narina anterior tubular, subterminal, a posterior em forma de poro antes da origem do olho. Boca terminal. Dentes cónicos, agudos e ligeiramente curvos, multisseriais anteriormente e mais pequenos cardiformes posteriormente em ambos maxilares. Dorsal e anal muito desenvolvidas, confluentes com a caudal. Origem da dorsal por cima da base da peitoral. Peitorais reduzidas, ligeiramente maiores que o olho. Linha lateral com 35 a 38 poros pré-anais dos quais 4 a 6 são pré-peitorais.

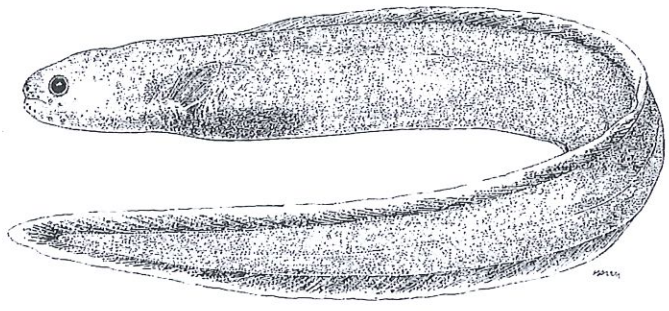
Coloração negro-acastanhada. Barbatanas mais escuras. Poros da linha lateral, brancos.

Comprimento máximo observado: 54 cm

Espécie bentopelágica/abissal em profundidades compreendidas entre 1500 e 3120 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Symenchelys parasítica Gill, 1879



Corpo anguiliforme, de focinho curto e não agudo e cauda alongada. Comissuras bucais a meio da distância entre o extremo anterior da cabeça e o nível da margem anterior do olho. Olhos pequenos, de diâmetro igual ou pouco maior que metade do focinho. Origem da dorsal situada a uma distância de extremo do focinho igual a duas vezes o comprimento da cabeça. Origem da anal, situada na metade anterior do corpo. Escamas rudimentares.

Coloração castanha uniforme

Comprimento máximo observado: 53 cm

Espécie bêntica entre 366 e 2620 m de profundidade.

OPHICHTHIDAE

Apterichthus anguiformis (Peters, 1877)



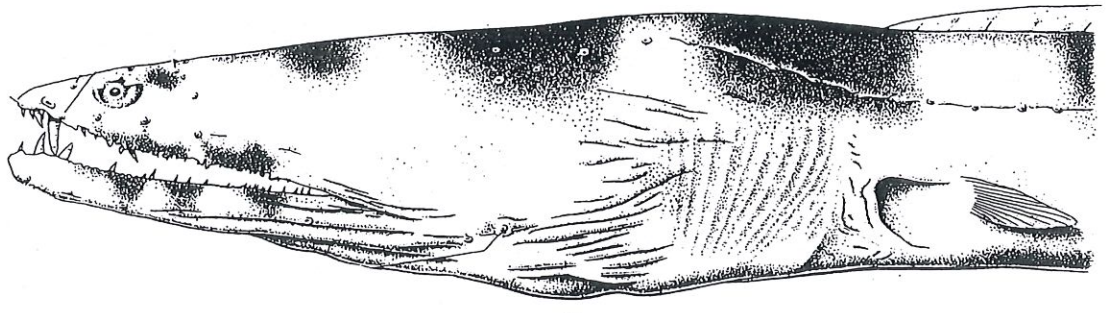
Corpo muito alongado e cilíndrico. Ânus sensivelmente anterior ao meio do corpo. Focinho pontiagudo. Sínfise de maxilar inferior mais perto do bordo anterior do olho que da extremidade do focinho. Olhos minúsculos. Dentes cónicos, agudos, levemente curvos, unisseriados em ambos maxilares. Pré-maxilares com 5 dentes formando um V e pequenos dentes numa série ao longo do vómer. Barbatanas ausentes. Linha lateral com 71 a 72 poros pré-anais.

Coloração avermelhada ou acastanhada. Extremidade das mandíbulas negra. Por vezes apresenta numerosas pontuações escuras na região dorsal.

Comprimento máximo observado: 49.3 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 10 e 40 m.

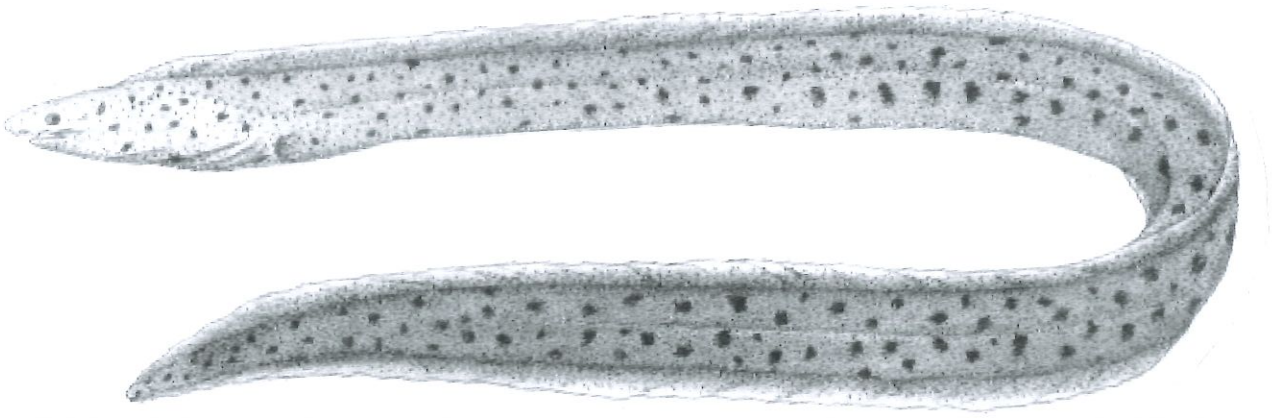
Brachysomophis atlanticus Blache e Saldanha, 1972



Corpo muito alongado, serpentiforme, quase cilindrico. Cabeça comprida com o focinho curto em forma de ogiva, perfil dorsal e ventral suavemente convexas. Espaço interocular plano, fenda bucal muito desenvolvida; maxilar inferior ligeiramente proeminente; olhos ovais situados muito à frente, em posição latero-superior; fenda branquial subinfra em forma crescente. Narinas muito próximas uma da outra. Dentes cónicos, agudos, ligeiramente recurvados. Lábios muito desenvolvidos, coberto de uma série de papilas. Barbatanas dorsal e anal pouco desenvolvidas. Extremidade da caudal, nua. Linha lateral com 56 póros.

Coloração amarelo ocre descorado; no corpo e na cabeça até ao nível da comissura bocal, uma série regular de manchas escuras em forma de sela, compreendendo a barbatana peitoral.
No corpo e na cabeça ultrapassam ligeiramente a linha lateral.
Na cabeça, à frente da comissura bocal, pequenas manchas escuras, mais densas nos lábios.
Comprimento máximo observado: 27,3 cm.
Espécie bêntica.

Callechelys muraena Jordan & Evermann, 1887



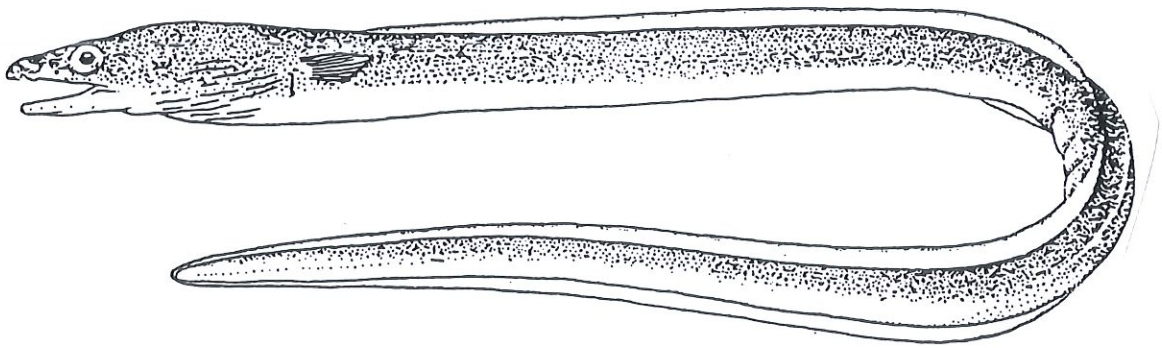
Corpo alongado e comprimido lateralmente, com o ânus na parte posterior do corpo, terminando numa compacta cauda. Focinho agudo; projeção do maxilar inferior, profundamente encaixada na parte de baixo. Narina anterior tubular. Narinas posteriores abrem na parte debaixo do focinho. Olhos moderadamente desenvolvidos. Dentes moderadamente delgados, cónicos e unisseriados em número de 7 a 11 na maxilar superior e 11 a 17 no inferior. Dois dentes localizados no encaixe da parte debaixo do focinho. Comprimento da cabeça cerca de 7 a 8.8% do comprimento do corpo; boca cerca de 24 a 32% do comprimento da cabeça. Dentes vomerinos em número de 8 a 12 e estão separados pelos dentes vómer-maxilares. Aberturas branquiais ventro-lateral e ventral, convergindo anteriormente, sendo maiores que o istmo. Peitorais ausentes. Poros interorbitais em número de 6; supraorbitais 4 e supratemporais 3.

Coloração amarelo-pálido na cabeça e na parte anterior do corpo, tornando-se castanho escuro posteriormente, com numerosas pontuações castanhas ao longo do corpo.

Comprimento máximo observado: 59 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 27 e 115 m.

Echelus myrus (Linnaeus, 1758)

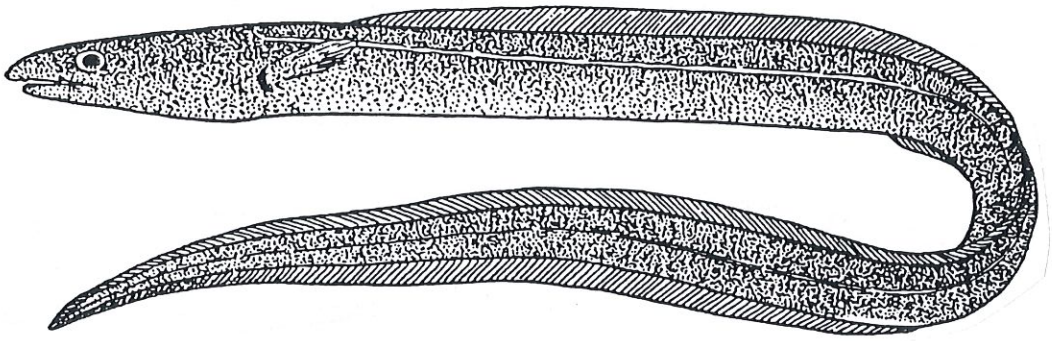


Nome português: cobra-de-orelhas.

Corpo muito alongado e comprimido na parte posterior. Narinas anteriores perto da ponta do focinho e em forma de tubo dirigido para baixo. Narinas posteriores situadas na margem do lábio superior, à frente dos olhos. Canto da boca situado ao nível do bordo posterior do olho. Dentes dos maxilares cónicos, grandes e encurvados, dispostos em várias séries. Dentes do vómer mais pequenos. Barbatanas dorsal e anal contínuas posteriormente, formando uma barbatana caudal bem definida. Origem da dorsal acima da parte posterior das peitorais. Linha lateral com 49 a 52 poros pré-anais, 8 pré-peitorais.

Coloração dorsal cinzenta ou castanho-amarelada. Região ventral esbranquiçada. Dorsal e anal negras no terço posterior.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica.

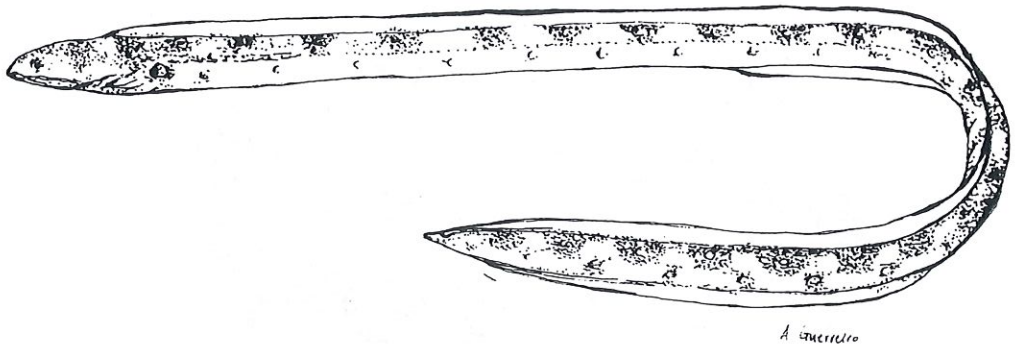
Echelus pachyrhynchus (Vaillant, 1888)



Cabeça comprida com focinho curto, contida no corpo cerca de oito vezes. Boca ínfera. Fenda bucal ultrapassa o bordo posterior do olho. Dentes finos e numerosos. Pré-maxilares um pouco mais desenvolvidos. O vómer forma uma linha mediana no palato. Narina frontal em tubo. Abertura branquial um pouco menor que o olho. Pele nua. Linha lateral distinta. Peitoral moderada, não atingindo a origem da dorsal.

Coloração acastanhada ou cinzento-azulada. Barbatanas mais pálidas. Abertura branquial preta.
Comprimento máximo observado: 48,5 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 500 m.

Myrichthys pardalis (Valenciennes, 1835)

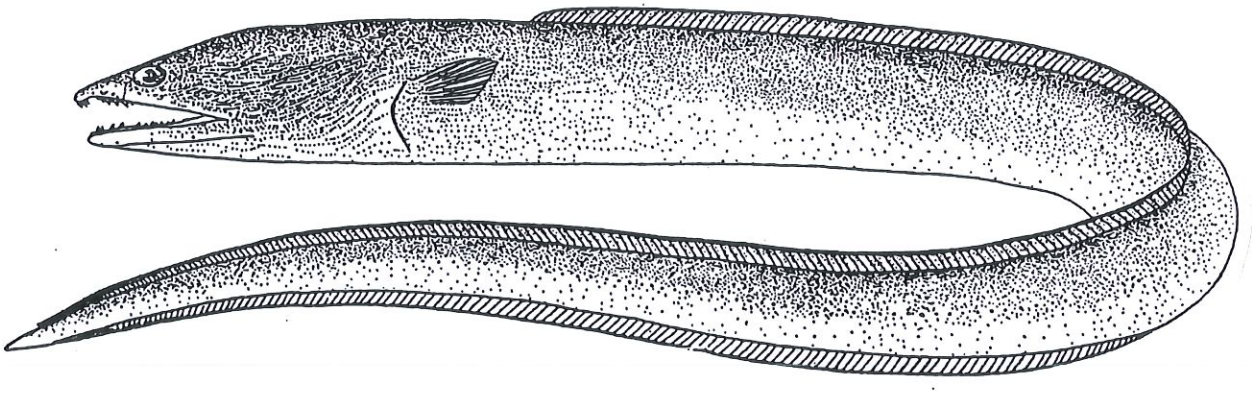


Nome português: cobra-leopardo
Nome local: cobra-do-mar, bobonté.

Corpo muito alongado, de secção transversal arredondada. Olhos não muito grandes. Narina anterior tubular. Narina posterior aberta em poro, coberto por uma membrana situada no lábio superior. Focinho mais saliente que os maxilares. Dentes molariformes pequenos e arredondados, em duas séries nas maxilas e no vómer. Dorsal descontínua, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Origem da dorsal entre os olhos e a abertura branquial. Peitoral pequena e arredondada, inserida na parte superior e inferior da abertura branquial. Poros frontais e supratemporais presentes.

Coloração geral amarelo-alaranjada, com uma série de manchas grandes castanhas, mais claras no centro, na metade superior do corpo, alternando com pequenos ocelos pálidos na face ventral.
Comprimento máximo observado: 64 cm.
Espécie bêntica em águas pouco profundas.

Mystriophis rostellatus (Richardson, 1844)



Nome português: cobra-amarela.

Corpo muito alongado, de secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares, situadas a meia distância da ponta do focinho e do bordo anterior dos olhos. Narinas posteriores abertas no lábio superior, visíveis de perfil e ventralmente. Dentes fortes e pontudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa só série no vómer, sendo os anteriores do maxilar superior e os do vómer mais desenvolvidos. Barbatanas dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatanas. Origem da dorsal um pouco atrás das peitorais. Poros frontais médios e supratemporais presentes. Dois poros pré-operculares.

Coloração dorsal acastanhada. Região ventral amarelada. Dorsal e anal marginadas de negro na parte posterior.
Comprimento máximo observado: 136 cm.
Espécie bêntica, procurando fundos inferiores a 40 m de profundidade.

Ophichthus ophis (Linnaeus, 1758)

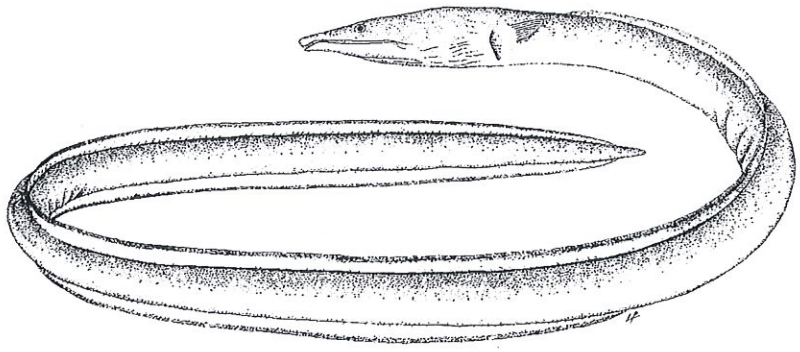


Nome português: cobra-pintada.

Corpo muito alongado. Secção transversal arredondada. Narinas anteriores tubulares, situadas perto da ponta do focinho. Narinas posteriores em poro oval, abertas no lábio superior ao nível do bordo anterior dos olhos e cobertas por uma membrana dérmica. Dentes cónicos e agudos, dispostos em duas séries nos maxilares e numa ou duas séries no vómer. Dorsal e anal descontínuas, sendo a ponta da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Peitoral desenvolvida, com 12 a 13 raios moles. Poros frontais médios presentes, um poro supratemporal, dois poros pré-operculares. Linha lateral com 58 a 62 poros pré-anais, 10 pré-peitorais.

Coloração dorsal e flancos amarelados, com manchas castanho arredondadas e de tamanho variável. Ventre mais claro e com menos manchas. Manchas da cabeça muito pequenas.
Comprimento máximo observado: 141 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 50 metros de profundidade.

Ophisurus serpens (Linnaeus, 1758)

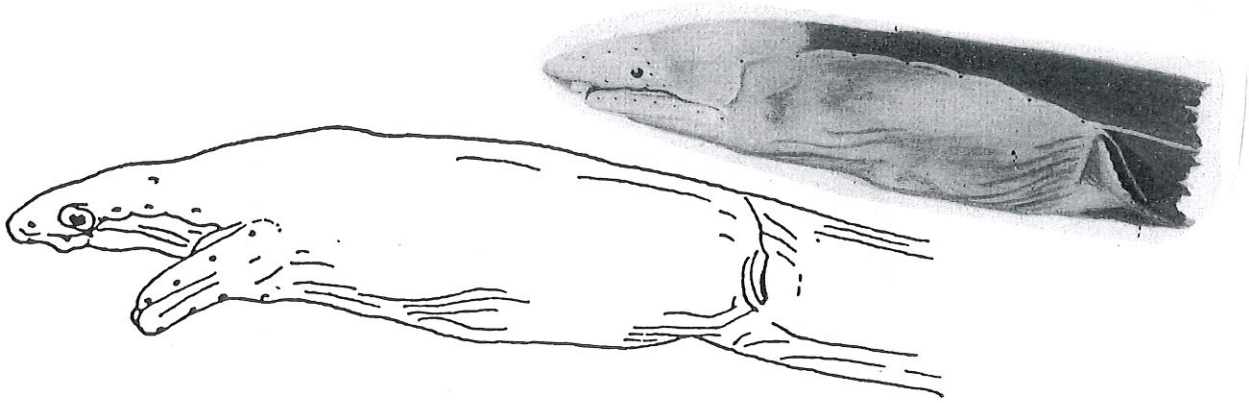


Nome português: cobra-do-mar, serpente, serpente-do-mar.

Corpo muito alongado. Comprimento da cabeça contido 10 a 16 vezes no comprimento total. Focinho alongado, possuindo, a meio, narinas anteriores em forma de poros. Olhos pequenos, situados um pouco atrás do nível do meio da fenda da boca. Maxilas pontiagudas, a superior mais saliente que a inferior, não se ajustando. Dentes caniniformes, pequenos e dispostos em uma a três séries no maxilar superior, e numa só série no maxilar inferior. Dentes do vómer numa só série, os anteriores maiores. Dorsal situada depois da origem das peitorais. Dorsal e anal descontínuas posteriormente, sendo a extremidade da cauda endurecida e desprovida de barbatana. Linha lateral com 70 a 77 poros pré-anais e 7 a 10 pré-peitorais. 2 poros supratemporais e 3 pré-operculares.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Região ventral branco-amarelada. Dorsal e anal orladas de cinzento.
Comprimento máximo observado: 210 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 300 m de profundidade.

Phaenomona longíssima (Cadenat & Marchal, 1963)



Corpo alongado. Dorsal extremamente baixa com a origem sobre a cabeça à frente das aberturas branquiais. As aberturas das narinas anteriores em forma de tubo curto. Focinho ligeiramente arredondado na extremidade; o seu comprimento à frente da extremidade do maxilar inferior é cerca de 12 a 13.3% do comprimento da cabeça. Olhos pequenos, cerca de 66 a 68%. Altura máxima do corpo, está contida cerca de 100 vezes (96 a 1001) no comprimento total. Dois pares de dentes caninos na placa intermaxilar; 6 a 7 dentes cónicos de tamanho irregular dispostos numa só série no vómer; dentes cónicos unisseriados em número de 7 a 9 de cada lado nos maxilares.

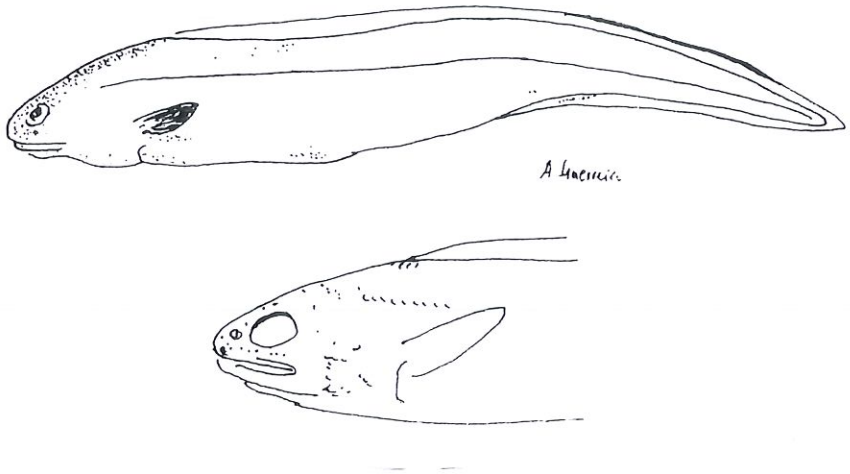
Coloração branco-amarelado, mais escura na região dorsal.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie demersal em profundidades conhecidas para os 35 m.

COLOCONGRIDAE

Coloconger cadenati Kanazawa, 1961



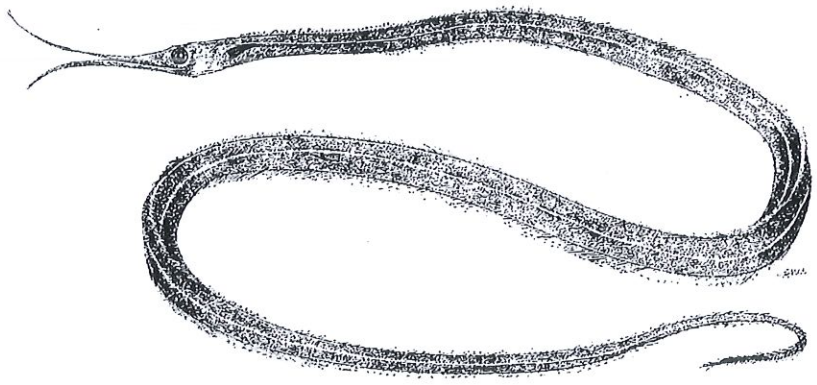
Nome português: congro.

Corpo curto, cilíndrico na parte anterior e comprimido posteriormente. A distância pré-anal ultrapassa 55% do comprimento total. A cabeça apresenta numerosos poros sensoriais, terminando a maior parte por tubos curtos.

Coloração geral castanho-anegrada. Dorsal e anal azuladas.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 270 m e 600 m.

NEMICHTHYIDAE

Avocetina infans (Gunther, 1878)



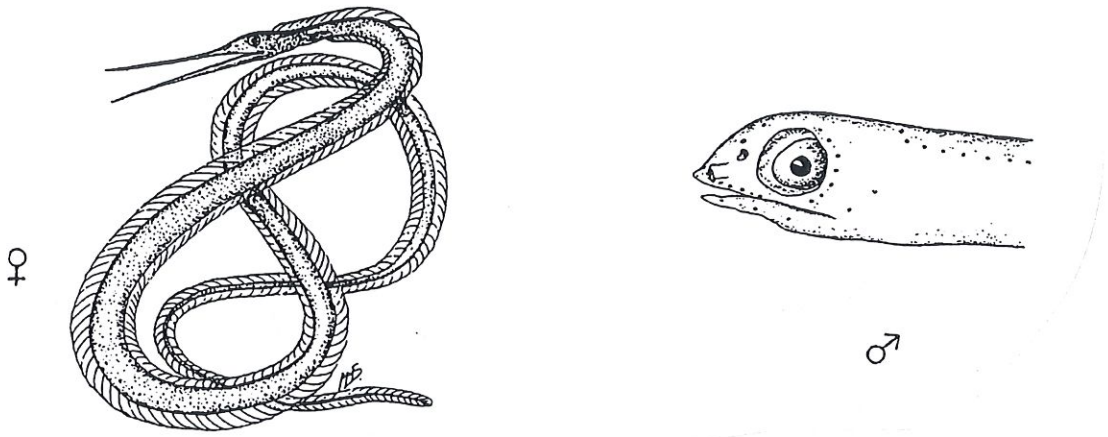
Corpo muito alongado e comprimido, em fita. Cauda adelgaçando para a extremidade, sem longo filamento cauda. Cabeça com um focinho muito alongado e adelgaçando bruscamente na base, formando im bico. Comprimento da cabeça contido 9 ½ vezes no comprimento total. Maxilares e vómer com dentes muito pequenos e pontiagudos, dispostos regularmente, em lima. Origem da dorsal, pouco depois do nível da base das peitorais; origem da anal imediatamente a trás do ânus. Peitorais bem desenvolvidas com 14 a 15 raios. Linha lateral com uma só fiada de poros.

Coloração dorsal anegrada; flancos e ventre castanho-amarelado.

Comprimento máximo observado: 80 cm

Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 1200 e 2000 m.

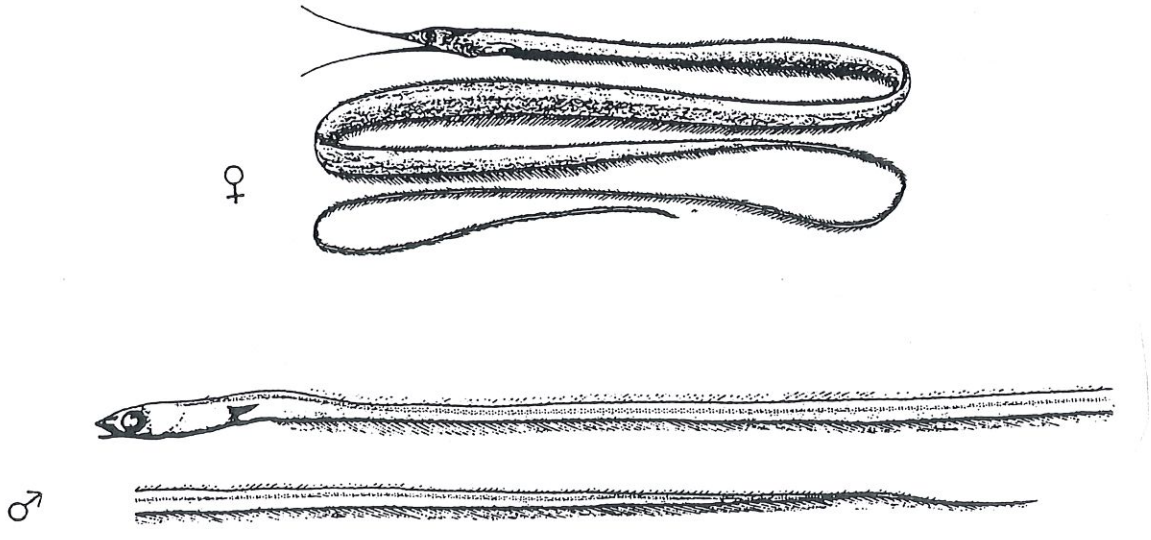
Nemichthys curvirostris (Stromman, 1896)



Corpo extremamente longo, com a cauda muito extensa e adelgaçando progressivamente para a extremidade, terminando num longo filamento caudal. Cabeça longa. Maxilares muito delgados e alongados, o superior ligeiramente maior que o inferior. Dentes relativamente grandes. Dorsal, caudal e anal confluentes. Ânus situado pouco atrás da base das barbatanas peitorais. Poros pré-orbitais em número de 5 a 14. poros pré-operculares: 2 a 6. Linha lateral completa.

Cooração pálida, com barras negras.
Comprimento máximo observado: 143 cm.
Espécie pelágca, desde a superfície até cerca de 2000m de profundidade.

Nemichthys scolopaceus (Richardson, 1848)

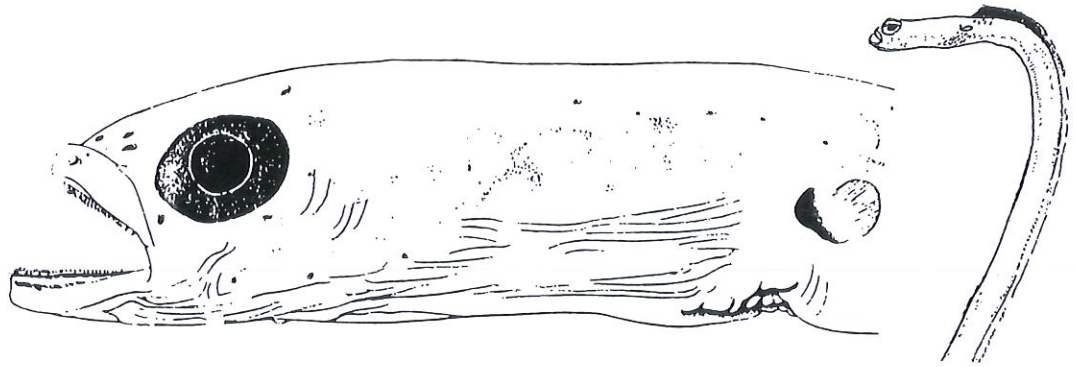


Corpo alongado, delgado, com a cauda muito extensa e adelgaçando progressivamente para a extremidade, terminando num filamento caudal. Focinho maior que metade do comprimento da cabeça. Boca ultrapassando ligeiramente o nível do olho. Dentes muito pequenos e agudos. Narinas muito próximas dos olhos. Dorsal com origem logo atrás do occiput e barbatana anal começando pouco depois do ânus, ambas prolongando-se até à extremidade do filamento caudal. Peitorais bem desenvolvidas, com 11 raios. Linha lateral com três séries de poros.

Colração castanho-anegrada no ventre e flancos, mais clara no dorso. Cabeça amarelada.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica até cerca de 2000 m de profundidade.

CONGRIDAE

Heteroconger longissimus Gunther, 1870

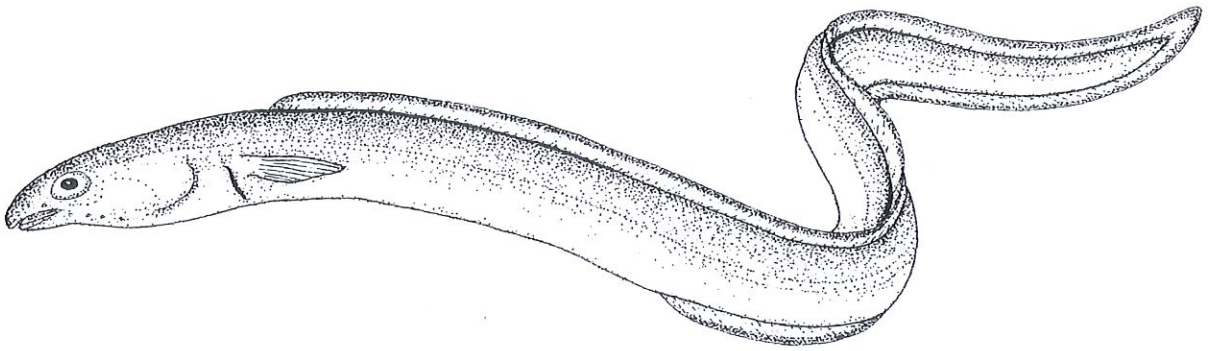


Nome português: Enguia de jardim, Enguia de vidro

Corpo muito alongado. Focinho curto e obtuso. Fenda bucal oblíqua. Olhos grandes. Peitorais muito pequenas. Dorsal e anal confluentes, baixas e quase indistintas. Linha lateral presente. Peitoral reduzida com a extremidade livre, arredondada, com 14 raios. O número total de poros na linha lateral é de 132 a 139. Quatro poros mandibulares (cobertos pelos lábios) e dois poros préoperculares. 3 a 4 séries de dentes cardiformes nos maxilares.

Coloração anterior do corpo (cerca de 2/3), castanha, e a parte posterior clara, como a parte anterior da garganta. Região branquial apresenta pontuações escuras. Pontuações amareladas dispersas pelo corpo. Por vezes os poros da linha lateral são esbranquiçados.
Comprimento máximo observado: 34,5 cm
Espécie bêntica.

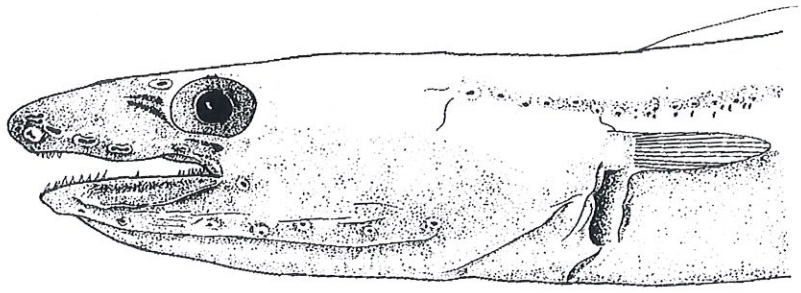
Ariosoma balearicum (Delaroche, 1809)



Corpo muito alongado, com a parte anterior cilíndrica e a posterior comprimida lateralmente. Cabeça alongada, baixa, de altura inferior à altura do corpo. Focinho pontiagudo. Abertura bucal não atingindo o nível do meio do olho. Olhos grandes, mais ou menos ovóides. Origem da dorsal situada quase ao nível da base das peitorais. Ânus situado pouco antes do meio do comprimento total. Peitorais alongadas, com 8 a 11 raios. Linha lateral distinta. Dentes pequenos, dispostos em bandas nas maxilas. Vómer com dentes dispostos em banda.

Coloração dorsal amarelo-esverdeado; flancos prateados ou dourados; ventre branco. Barbatanas verticais esbranquiçadas, marginadas de negro.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 1 a 732 metros.

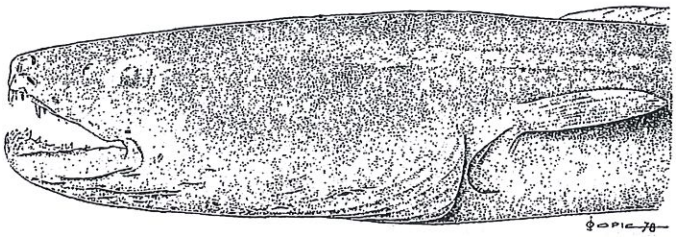
Bathycongrus bertini (Poll, 1953)

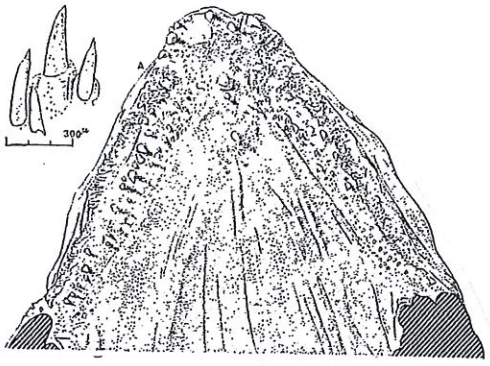


Corpo alongado, serpentiforme, ligeiramente comprimido e relativamente elevado na frente, nitidamente atenuada para trás. Cabeça em forma de ogiva, relativamente curta. Espaço interorbitário largo e quase plano. Fenda bucal média. Focinho relativamente comprido, nitidamente proeminente. Olhos grandes, ovais, sem bordos livres. Fendas branquiais laterais, ligeiramente crescentiformes e grandes. Origem da dorsal um pouco atrás do nível do bordo superior da fenda branquial. Origem da anal imediatamente atrás do ânus. Peitorais com 13 a15 raios. Linha lateral com 32 a 38 poros.

Coloração dorsal e flancos castanho-claro; face ventral créme ou amarelada.
Comprimento máximo observado: 390 mm..
Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 200 e 400 metros.

Bathyuroconger vicinus (Vaillant, 1888)





Nome vulgar: Safio de dentes compridos

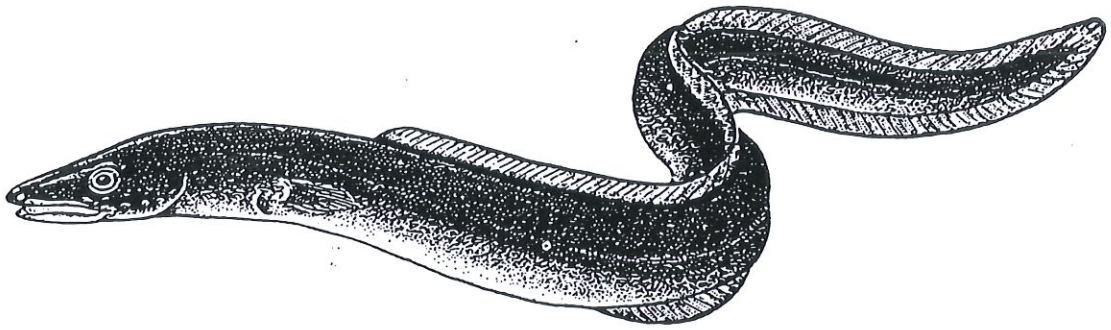
Corpo alongado e comprimido. Focinho rombo. Narinas posteriores à frente dos polhos. Origem da dorsal por cima da extremidade da peitoral. Dorsal e anal muito desenvolvidas e confluentes. Peitoral presente. Dentes maxilares mais ou menos comprimidos e pontiagudos, mas jamais contíguos projectados para fora, quando a boca se encontra fechada. Alguns dentes vomerinos largos no grupo anterior. Dentes caninos em duas séries, os interiores mais pequenos que os exteriores. Poros cefálicos presentes ao longo do bordo labial, muito desenvolvidos, formando uma espécie de crista.

Coloração castanho-anegrado. Barbatanas negras.

Comprimento máximo observado: 120 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 120 e 1318 m.

Conger conger (Linnaeus, 1758)

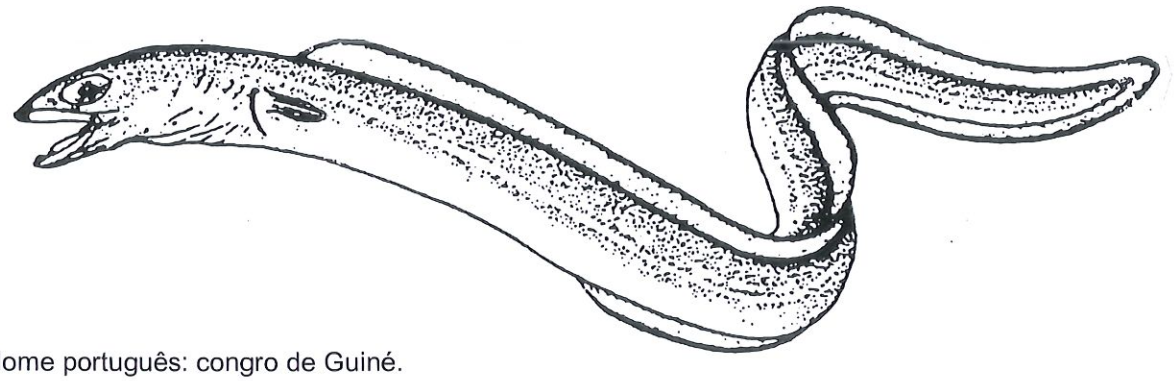


Nome português: congro, safio, safio-preto, congra, samilo, samirro.
Nome local: congra.

Focinho curto, cónico, ligeiramente deprimido. Abertura bucal grande, geralmente não ultrapassando o nível do meio do olho. Lábios carnudos. Aberturas operculares longas, aproximando-se da linha média ventral. Origem da barbatana dorsal oposta, ou pouco anterior, ao extremo posterior da barbatana peitoral. Dorsal e anal longas, confluentes com a caudal, arredondada. Peitorais com 14 a 20 raios. Linha lateral distinta, com 44 a 47 poros pré-anais.

Coloração variável, cinzento-acastanhada a negra no dorso e ventre esbranquiçado. Linha lateral com poros brancos ao longo do corpo.
Comprimento máximo observado: 300 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 0 m a 100 m.

Paraconger notialis Kanazawa, 1961

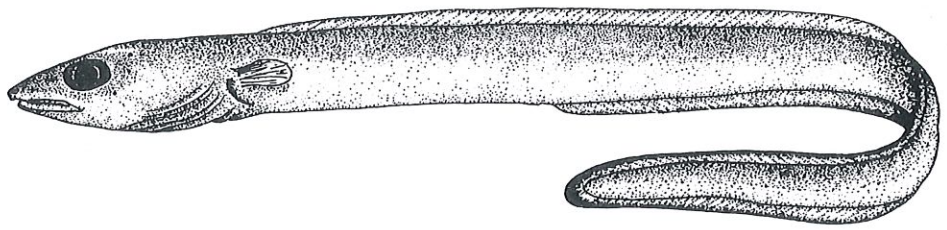


Nome português: congro de Guiné.

Corpo alongado, cilíndrico na parte anterior até ao ânus, comprimido progressivamente até à cauda. Uma prega larga no lábio superior. Narina posterior situada ao nível da metade inferior do olho. Dentes dos maxilares em duas séries, a externa com dentes maiores, formando um bordo cortante. Dentes do vómer dispostos em placa. Barbatanas dorsal e anal com os raios não segmentados, confluentes com os caudais. Origem da dorsal situada acima do meio das peitorais. Pélvicas ausentes. Linha lateral com 50 a 53 poros pré-anais.

Coloração dorsal castanho-amarelada, mais clara nos flancos e região ventral. Barbatanas dorsal e anal orladas de negro.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bêntica, em fundos de 25 m a 50 m.

Gnathophis mystax (Delaroche, 1800)



Nome vulgar: Coreano

Corpo alongado sem escamas, cilíndrico na parte anterior, mais ou menos comprimido depois do ânus. Focinho proeminente, pontiagudo. Espaço interorbitário curto. Narina anterior em forma de um curto tubo na extremidade do focinho. Olhos grande e ovais. Narina posterior próximo da margem anterior do olho. Boca moderadamente grande. Em ambos maxilares bandas de dentes cónicos ou granulosos. Aberturas branquiais em crescente. Origem da dorsal ao nível do meio das peitorais. Linha lateral com 30 a 33 poros pré-anais; 5 a 6 pré-peitorais, 3 supra-temporais.

Coloração acastanhada, mais escura dorsalmente, mais clara ventralmente. Extremidade posterior da dorsal e anal anegrada.

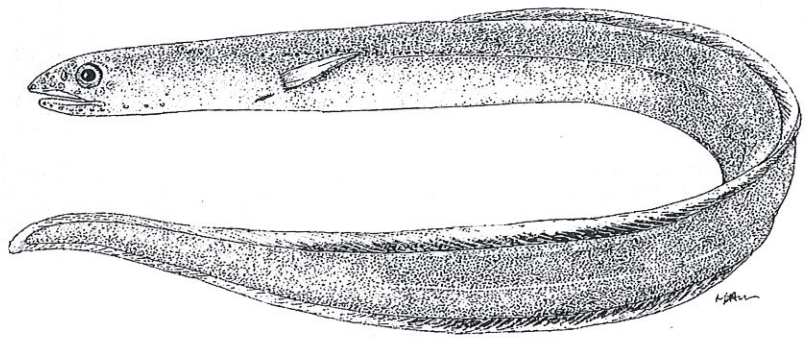
Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie bêntica a cerca de 80 a 800 m de profundidade.

Obs: Projecto Hydrocarphus (2012).

DERICHTHYDAE

Derichthys serpentinus Gill, 1884



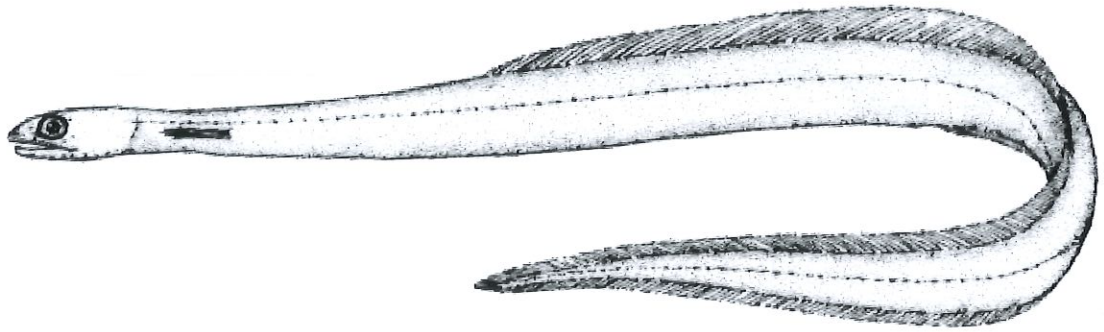
Corpo alongado, completamente desprovido de escamas, comprimido posteriormente entre a cabeça e as barbatanas peitorais. Focinho curto. Região pré-dorsal côncava. Olhos muito desenvolvidos. Narinas em forma de poro dorso-lateral. Boca atinge ou ultrapassa a margem posterior do olho. Dorsal e anal confluentes com a caudal. Dorsal com 252 raios; anal com 165 raios. Origem da dorsal depois da origem das peitorais. Branquias pequenas, ventro-lateral bem separadas. Linha lateral com 80 a 90 poros. Dentes pequenos e cónicos; maxilas com 3 a 5 séries irregulares.

Coloração anegrada, com reflexos azulados no pescoço; poros esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie mesopelágica ou batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 2000 m.

Nessorhamphus danae Schmidt, 1931



Corpo alongado com a cauda não filamentosa, terminando numa pequena caudal. Origem do ânus um pouco á frente do meio do corpo. Olhos grandes. Maxilar superior mais desenvolvido que o inferior. Dorsal e anal confluentes com a caudal. Origem da dorsal antes do primeiro terço do corpo. Focinho comprido e espalmado, com a narina situada à frente. Séries de espinhaços curtos e longitudinais na cabeça. Dentes pequenos e cónicos multisseriados. Linha lateral com 132 poros.

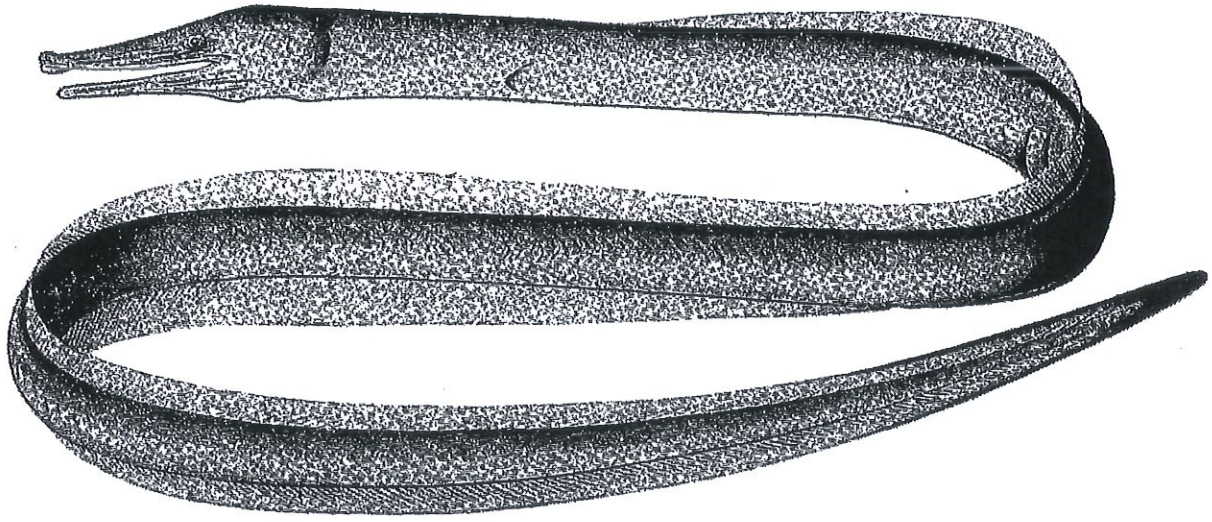
Coloração geral acinzentada, pigmentada de negro. Barbatanas maios claras.

Comprimento máximo observado: 30 cm

Espécie epi/batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 1800 m.

NETTASTOMATIDAE

Facciolllella oxyrhyncha Bellotti, 1883



Nome vulgar: Cobra cabeça de pato

Corpo alongado, quase cilíndrico antes do ânus e gradualmente comprimido para a região caudal. Altura máxima do corpo sensivelmente a meio do corpo. Ânus geralmente no fim do primeiro terço do corpo. Cabeça comprida diferenciada do corpo. Maxilares longos apresentando na sua extremidade anterior um tubérculo carnudo, geralmente coberto de

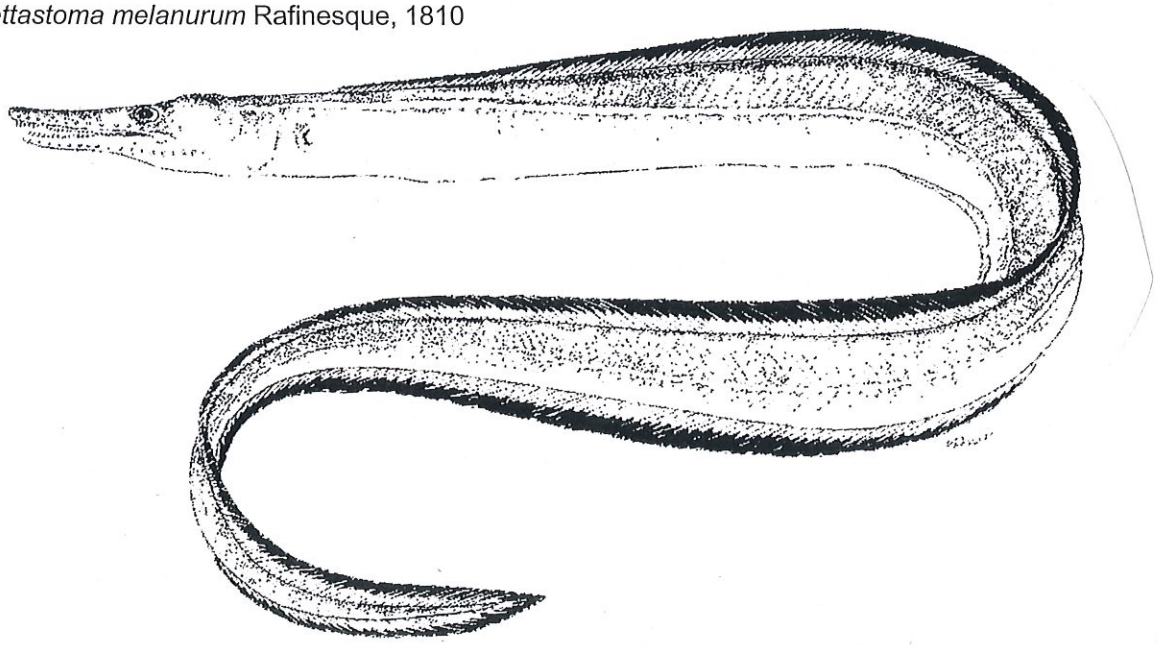
grande número de vilosidades cutâneas. Maxilar superior maior que o inferior. Fenda bucal horizontal, prolongando-se até ao nível posterior do olho ou ultrapassando. Espaço interorbital mais pequeno ou igual ao diâmetro horizontal do olho. Cabeça apresenta geralmente numerosos poros mucais. Narinas posteriores em forma de fenda alongada. Dentes cardiformes nos pré-maxilares, vómer e dentários, por vezes sobre os pterigoides. Dentes faríngeos cardiformes em placa inferior tendo a forma de triângulo isósceles. Linha lateral bem visível ao longo do corpo, formada por uma série de escamas semi-tubulares em número de 42 a 64 poros pré-anais, 7 a 11 antes das aberturas branquiais e poro supra-temporal. Dorsal e anal confluentes com a caudal. Origem da dorsal ao nível da abertura branquial. Anal com a origem um pouco atrás do ânus. Caudal com 3 + 3 raios.

Coloração prateada; região ventral esbranquiçada. Extremidade da dorsal, anal e caudal geralmente anegradas.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie circalitoral em profundidades compreendidas entre 30 e 731 m.

Nettastoma melanurum Rafinesque, 1810



Corpo muito alongado, sem escamas, cilíndrico na parte anterior, comprimido posteriormente e afilado no focinho. Ânus antes do meio do corpo. Cabeça comprida. Narina anterior tubular na base do focinho proeminente. Narina posterior em forma de poro oval, aberta no lábio superior ao nível do bordo anterior do olho. Maxilares alongados, sendo o superior proeminente em relação ao inferior. Dentes em bandas nos maxilares e vómer. Dentes palato-pterigoides ausentes. Dentes faríngeos do mesmo tamanho e forma. Aberturas branquiais laterais em forma crescente. Barbatana dorsal, anal e caudal confluentes e muito desenvolvidas. Origem da dorsal situada ao nível das aberturas branquiais. Linha lateral com 43 a 45 poros pré-anais, 7 a 9 antes das aberturas branquiais e 3 supratemporais.

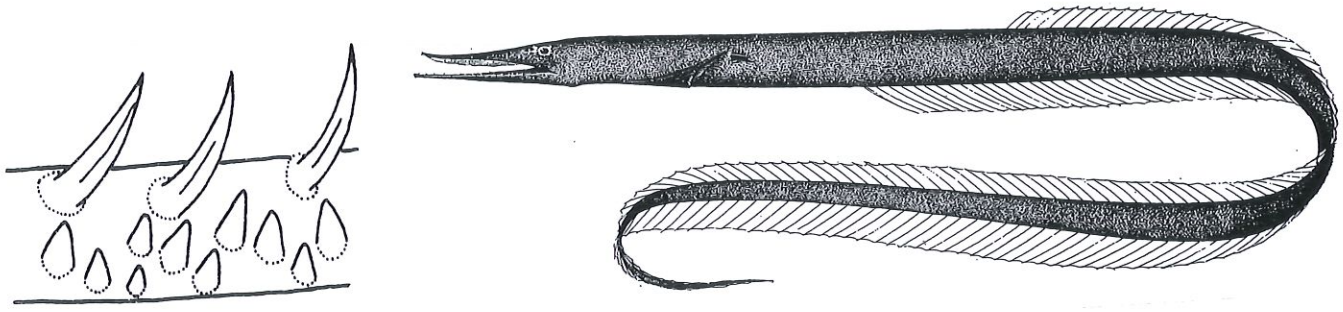
Coloração dorsal acastanhada, ventre mais claro. Parte superior da dorsal e da anal com uma margem negra.

Comprimento máximo observado: 77.3 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 37 e 1647 m.

SERRIVOMERIDAE

Serrivomer beani Gill & Ryder, 1884



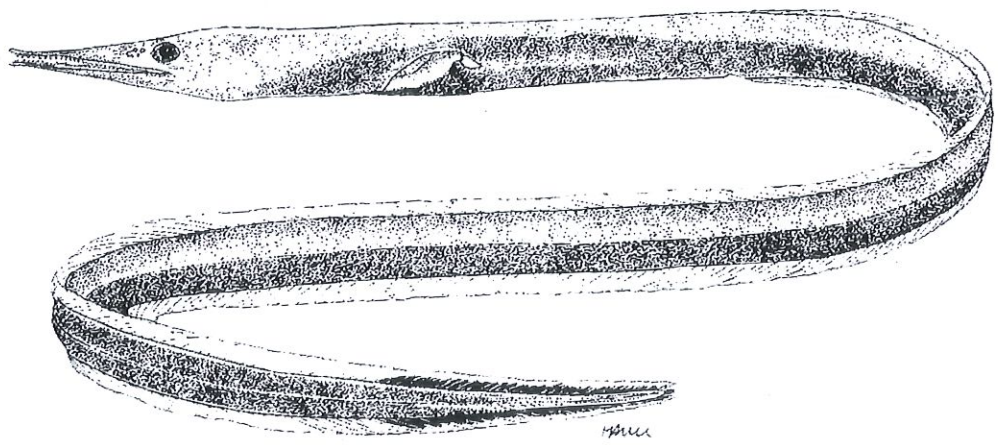
Corpo muito alongado, pouco comprimido lateralmente. Cabeça alongada, com um focinho em bico, robusto e de comprimento menor que metade da cabeça. Abertura bucal ultrapassando ligeiramente o nível do olho. Fendas branquiais extensas e confluentes. Origem da dorsal por cima do 11º ao 16º raios da anal, com 145 a 169 raios; anal com 128 a 153 raios; cauda com 5 ou 6 raios. Cauda longa e afiada. Origem da anal logo a seguir ao ânus. Linha lateral sem poros. Dentes maxilares pequenos e pontiagudos. Dentes vomerinos formando uma lâmina na superfície superior da boca, os posteriores mais longos e dispostos em 2 ou 3 séries.

Coloração do corpo prata-acinzentada; cabeça anegrada.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie epi a abissopelágica em profundidades compreendidas entre 150 e 3000 m.

Serrivomer lanceolatoides (Schmidt, 1916)



Corpo muito alongado. Focinho em forma de bico. Olhos pequenos, mais próximos do focinho do que do opérculo. Maxilares muito desenvolvidos, o inferior mais saliente. Dorsal com 175 a 199 raios moles; anal com 165 a 192 raios moles. Peitorais pequenas. Dentes vomerinos lanceolados.

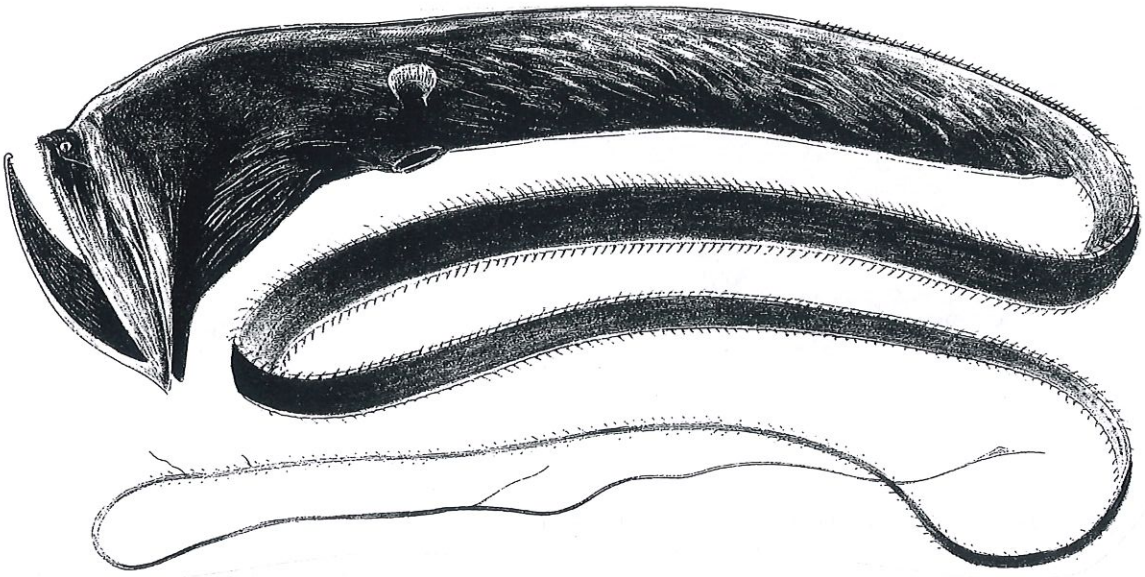
Coloração castanho-anegrada

Comprimento máximo observado: 64 cm

Espécie meso-batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 1000 m.

SACCOPHARYNGIDAE

Saccopharynx ampullaceus (Harwood, 1827)



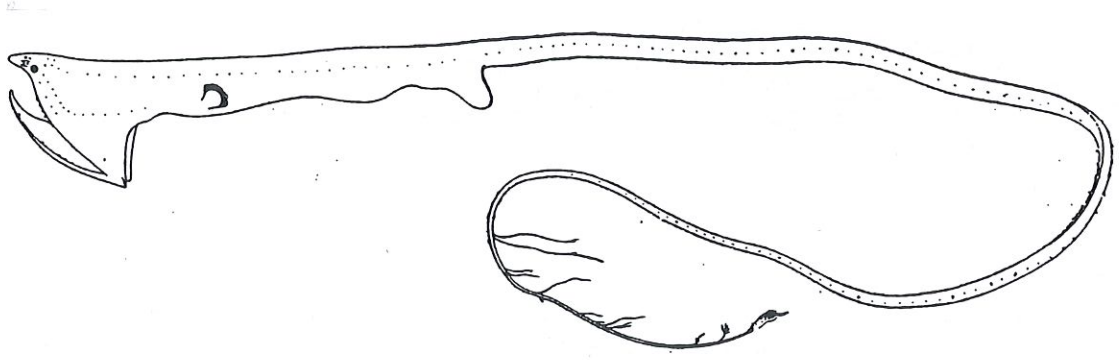
Corpo com a região caudal muito comprimida lateralmente, em banda e adelgaçando progressivamente para a extremidade. Focinho pontiagudo e flexível. Maxilares longos, com dentes delgados e curvos para dentro, dispostos numa ou duas séries irregulares. Aberturas branquiais em fendas alongadas. Dorsal começando bastante atrás da cabeça, pouco antes do nível do ânus. Anal muito semelhante à dorsal, estendendo-se até, ou quase, à extremidade da cauda, que termina num filamento muito delgado. Peitorais com cerca de 30 raios (28-41) muito delgados. Linha lateral paralela ao perfil dorsal.

Coloração anegrada, com uma linha branco-azulada ao longo do dorso, de cada lado da dorsal com pequenas manchas circulares ligadas umas ás outras por pequenos traços esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 161 cm

Espécie abissal, em profundidades compreendidas entre 1000 e 3000 m.

Saccopharyx ramosus Nielsen & Bertelsen, 1985



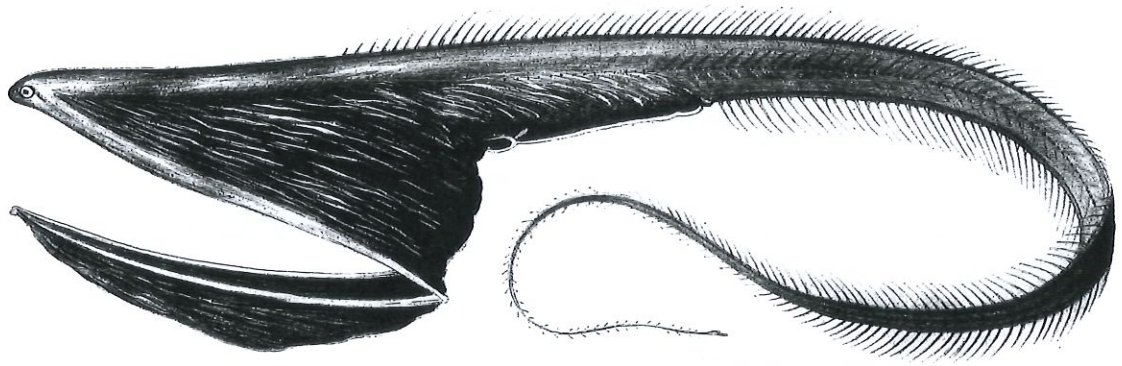
Corpo com a região caudal muito comprimida lateralmente, em banda, e adelgaçando progressivamente para a extremidade. Focinho pontiagudo e flexível. Maxilares longos. Peitorais com 47 a 50 raios. Seis a onze filamentos ramificados no terço posterior do corpo. Origem da dorsal não muito afastada da origem da anal. Dorsal com 257 raios; anal com 246 raios. Órgão caudal curto, fusiforme, com muitos e finos filamentos.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 62 cm

Espécie batipelágica.

EURYPHARYNGIDAE



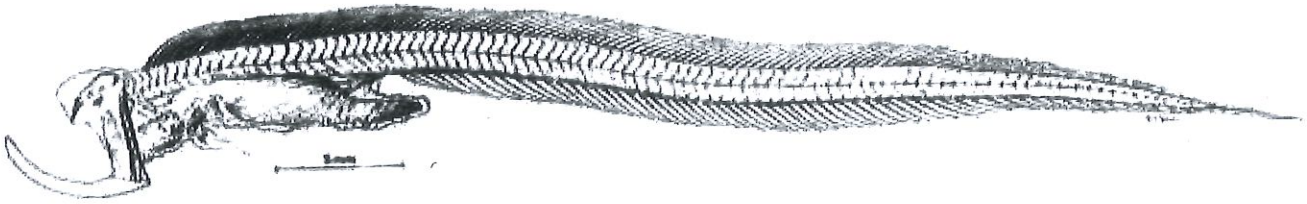
Eurypharynx pelecanoides (Nielsen, Bertelson e Jesperson, 1989)

Corpo muito alongado, com a boca enorme. Maxilas muito prolongadas para trás. Entre os ramos da mandíbula fica uma membrana elástica muito extensível. Olhos pequenos, situados na extremidade do focinho. Orifício branquial circular, situado pouco antes das barbatanas peitorais. Dentes minúsculos. Barbatana dorsal começando muito antes da origem da anal. Peitorais muito reduzidas, com 14 e 15 raios. Barbatana dorsal com 160 a 215 raios. Anal com 110 a 190 raios.
Órgão caudal cilíndrico, com a extremidade grossa.

Coloração negro-aveludada.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie batipelágica.

MONOGNATHIDAE

Monognathus taningi Bertin, 1936



Corpo alongado e baixo. Cabeça curta, com o focinho relativamente comprido. Origem da dorsal imediatamente a seguir à cabeça. Perfil dorsal ligeiramente convexo. Origem da anal muito atrás do ânus. Dorsal com 91 a 98 raios; anal com 43 a 58 raios. Peitorais longas, cerca de 5 a 10% do comprimento total. Boca oblíqua. Maxilares fortemente curvos, providos de 2 dentes próximo da sínfise e 5 mais atrás. Bolsa abdominal curta.

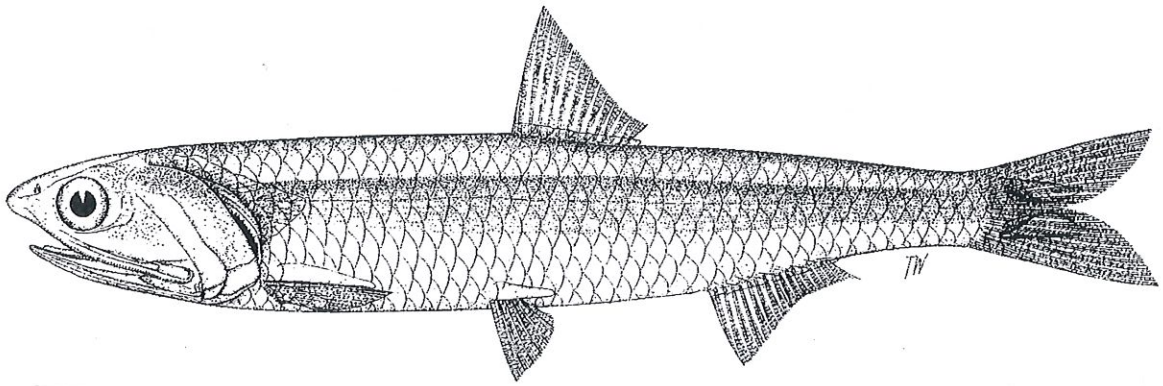
Coloração gelatinosa acastanhada e pigmentada. Olhos negros (ca. 0.3 mm de diâmetro). Um indíviduo de 29.6 mm obtido no mar de Okhtsk apresentava uma coloração completamente negra e com os maxilares reduzidos (Bertelsen & Nielsen, 1987).

Comprimento máximo observado: 10.3 cm

Espécie epi/pelágica em profundidades compreendidas entre a superfície e 1000 m.

ENGRAULIDIDAE

Engraulis encrasicolus (Linnaeus, 1758)

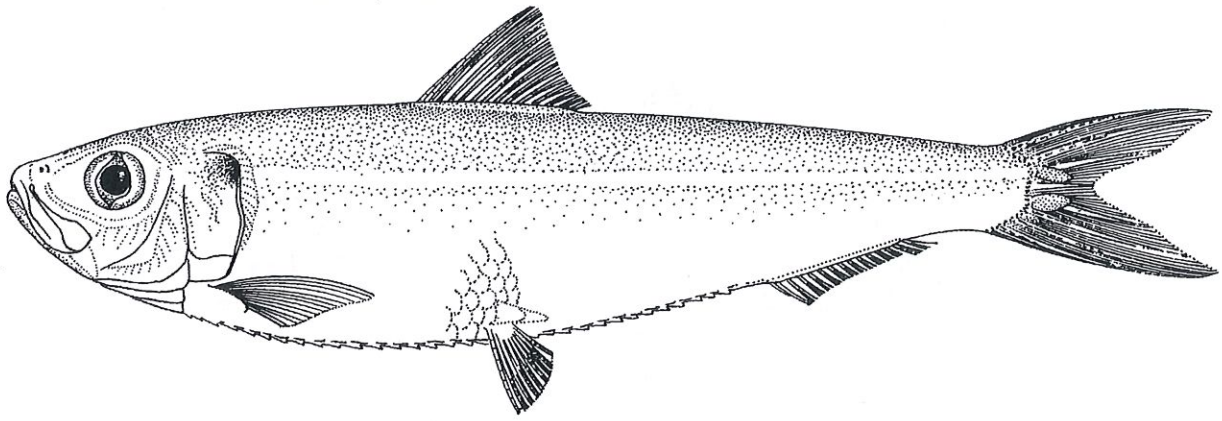


Nome português: biqueirão, biqueira, boca-torta, chacareu, enchova.
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Focinho cónico, com a maxila superior muito mais saliente que a inferior. Maxilares ultrapassando, atrás, o bordo posterior do olho, quase atingindo a margem do preopérculo. Dentes muito pequenos nas maxilas, vómer e palatinos. Olhos sem pálpebras adiposas, mas inteiramente cobertas pela pele. Dorsal com 15 a 18 raios, inserida a meio do comprimento do corpo. Anal com 16 a 18 raios, situada para trás da barbatana dorsal. Ventrais com 7 raios, tendo como origem o nível anterior da origem da dorsal. Escamas finas e caducas. Linha lateral não aparente.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos com uma linha longitudinal prateada, marginada por uma linha escura. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Encontra-se em águas costeiras pouco profundas, até cerca de 400 m de profundidade.

CLUPEIDAE

Sardinella aurita Valenciennes, 1847

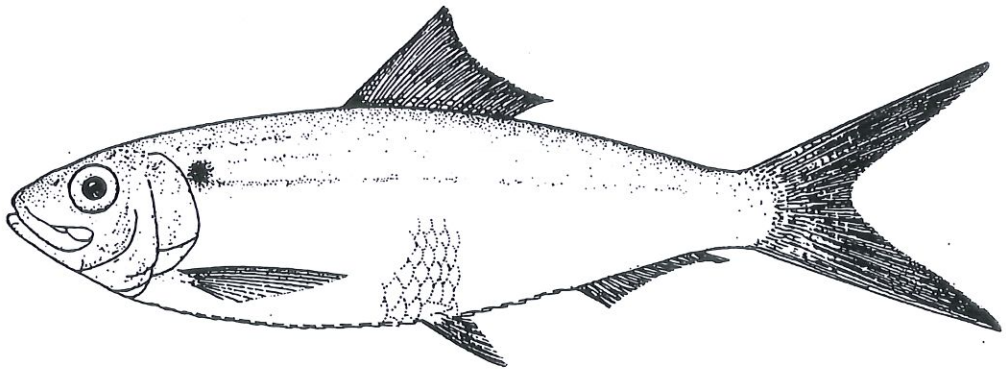


Nome português: lombuda, maromba.

Corpo alongado. Dorso muito espesso. Altura do corpo aproximadamente igual ao comprimento da cabeça. Maxilar inferior bastante saliente. Os maxilares estendem-se até cerca do nível do meio do olho. Dentes ausentes ou muito pequenos e pouco numerosos, nos palatinos e na língua. Subopérculo com a margem posterior arredondada. Branquispinhas finas e numerosas, mais de 100 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal bastante mais perto do focinho que da raiz da barbatana caudal. Ventrais com 9 raios, a origem perto do nível do meio da base da dorsal.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal amarela mais ou menos nítida. Uma malha negra na parte superior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, procurando águas litorais até cerca de 300 m de profundidade.

Sardinella maderensis (Lowe, 1839)

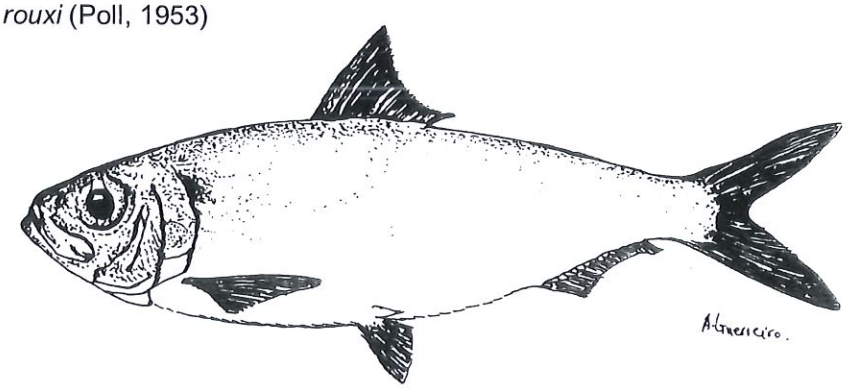


Nome português: arenque, sardinha da Madeira.
Nome local: sardinha.

Corpo alongado. Altura do corpo igual ao comprimento da cabeça. Maxila inferior pouco mais saliente que a superior. Os maxilares estendem-se até ao nível do primeiro terço do olho. Dentes ausentes ou, quando presentes, muito pequenos e pouco numerosos. Sem dentes palatinos. Opérculo completamente liso. Branquispinhas finas e numerosas, mais de 70 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal um pouco anterior ao meio do corpo. Dorsal com 18 a 19 raios. Ventrais com 7 a 8 raios inseridos ao nível, ou pouco antes, do meio da base da dorsal. Quilha ventral com cerca de 19 escamas anteriormente às barbatanas ventrais e 13 a 15 posteriormente.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma a três linhas longitudinais douradas ou pálidas. Uma malha negra atrás do ângulo superior do opérculo, não o atingindo. Uma pequena malha negra na origem da dorsal. Raios superiores das peitorais esbranquiçados.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, procurando águas costeiras, desde a superfície até cerca de 80 m de profundidade.

Sardinella rouxi (Poll, 1953)



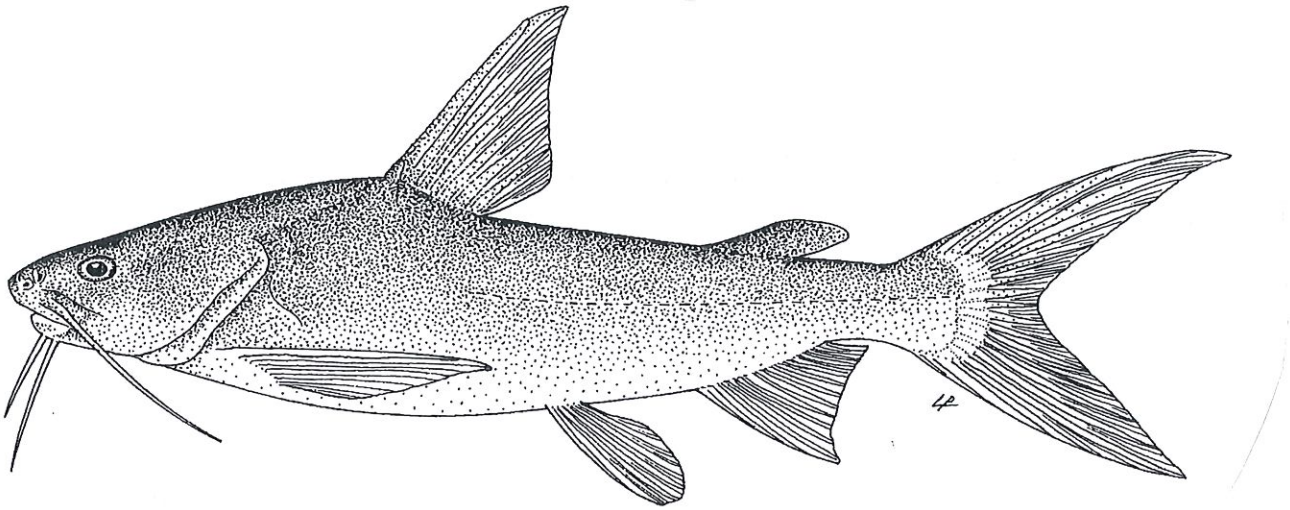
Nome português: sardinela de rabo amarelo.

Corpo moderadamente alto e comprimido. Boca terminal. Maxilar superior sem chanfro médio. Dois supramaxilares. Dentes pequenos e semelhantes entre si. Opérculo liso. Branquispinhas em número de 34 a 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Origem da dorsal situada muito à frente do meio do corpo. Anal situada muito atrás da base da dorsal. Ventrais com 8 raios moles. Perfil ventral com escudos agudos, que se estendem para a frente da base das barbatanas peitorais e até à base da anal. Cerca de 45 escamas em série longitudinal.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal dourada, que começa numa pequena mancha negra situada junto ao bordo posterior do opérculo. Barbatana dorsal cinzento-amarelada, com uma pequena malha negra na base dos primeiros raios. Caudal amarela, com o bordo posterior escuro.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie pelágica, procurando águas costeiras de pequena profundidade.

ARIIDAE

Carlarius latiscutatus Gunther, 1864



Corpo alongado e arredondado. Cabeça ligeiramente plana; focinho arredondado; boca ínfera. Os barbilhos maxilares atingem a base da peitoral; os mandibulares são mais curtos, A placa prédorsal é muito rugosa, em forma de croissant. Dentes prémaxilares viliformes formando uma placa ligeiramente arqueada; os palatinos formam de cada lado duas placas contíguas; a anterior subquadrangular e a posterior alongada. Dorsal e anal precedidas de um forte espinho eréctil, com o bordo anterior granuloso e o posterior denticulado. Dorsal com 7 raios bifurcados; anal com 19 raios; peitorais com 11 a 12 raios. Barbatana adiposa muito desenvolvida. Caudal com os lobos muito alongados e pontudos.

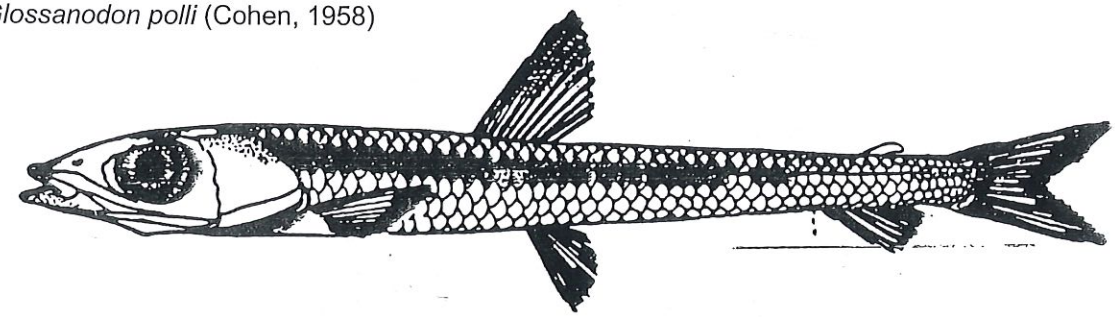
Coloração castanho-olivácea no dorso; prateada nos flancos e branco no ventre.

Comprimento máximo observado: 85 cm

Espécie bêntica.

ARGENTINIDAE

Glossanodon polli (Cohen, 1958)



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Dorsal com 12 a 14 raios; anal com 13 a 14 raios; pélvicas com 12 a 13 raios; peitorais com 19 a 22 raios. Dorsal inserida a meio do corpo. Comprimento da cabeça cerca de ¼ do comprimento total. Branquispinhas em número de 21 a 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Cabeça pequena (< 3 vezes no comprimento total). Olhos moderados. Boca subterminal. Dentes ausentes na maxila, mas presentes no palatino, vómer e língua. Focinho de comprimento igual ao diâmetro da órbita. Peitorais pequenas. Barbatana adiposa pequena e inserida na parte posterior da anal.

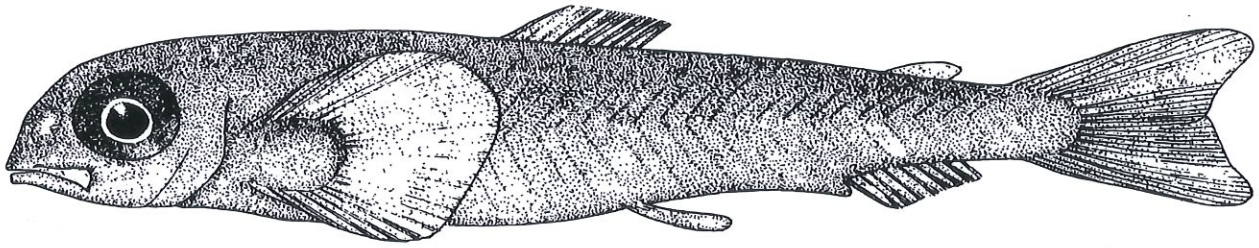
Coloração prateada, apresentando uma banda mais ou menos larga e escura ao longo da linha lateral.

Comprimento máximo observado: 14.1 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 450 e 630 m.

MICROSTOMATIDAE

Nansenia atlantica Blache & Rossignol, 1962



Corpo delgado e comprimido lateralmente. Diâmetro dos olhos 2.7 a 3.0 vezes no comprimento da cabeça. Dorsal com 9 a 10 raios; anal com 8 a 9 raios; ventrais com 10 a 11 raios. Branquispinhas no primeiro arco branquial em número de 9-13 + 1 + 19-23, total 30-36. Extremidade superior da base da peitoral por debaixo da origem da dorsal. Origem da dorsal logo a seguir ao meio do corpo. Base da ventral mesmo à frente da parte posterior da base da dorsal. Adiposa por cima da anal.

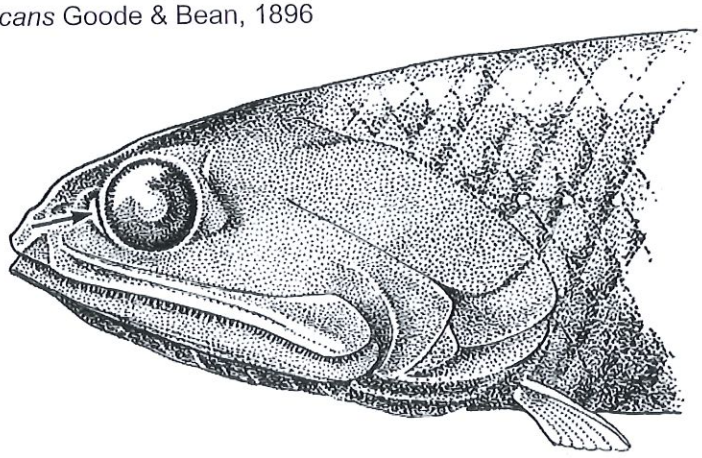
Coloração acastanhada; bases da adiposa e caudal densamente pigmentadas.

Comprimento máximo observado: 16.7 cm

Espécie batipelágica.

BATHYLAGIDAE

Bathylago nigricans Goode & Bean, 1896



Corpo relativamente delgado e algo comprimido. Olhos dianteiros; focinho curto. Brânquias grandes diagonalmente dirigidas para baixo. Maxilar superior maior que a metade da cabeça. Dorsal muito recuada, bem á frente da origem da anal. Peitorais pequenas. Branquispinhas em número de 3-4 + 1 + 7-8 = 11-15.

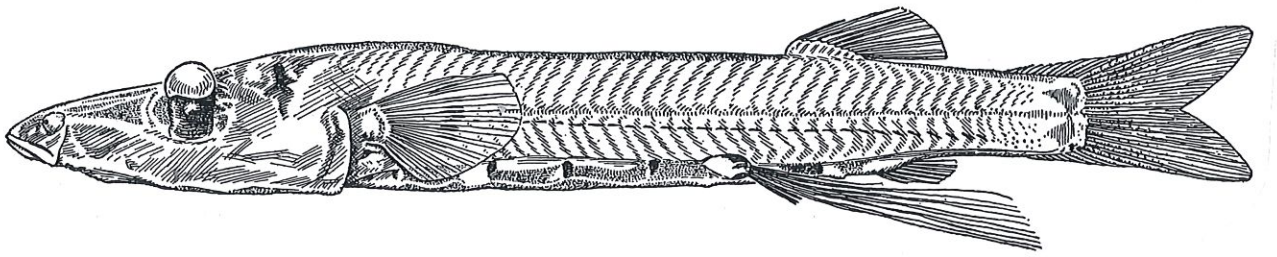
Coloração anegrada.

Comprimento máximo observado: 34 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 450 e 4376 m.

OPISTHOPROCTIDAE

Dolichopteryx brachyrhynchus (Parr, 1937)



Cabeça relativamente curta, cerca de 21% do comprimento total, com um longo focinho (40% do comprimento da cabeça) e 8.4% do comprimento total. Corpo alongado e cilíndrico com cerca de 20 myomeres. Origem da dorsal na parte posterior do corpo, com 13 raios; anal com 12 raios; peitorais com 13 raios; ventrais com 8 raios. Pré-dorsal 73%; pré-anal 87%; pré-pélvicas 71% do comprimento total. Ânus próximo da anal. O vómer apresenta duas ou mais séries de dentes.

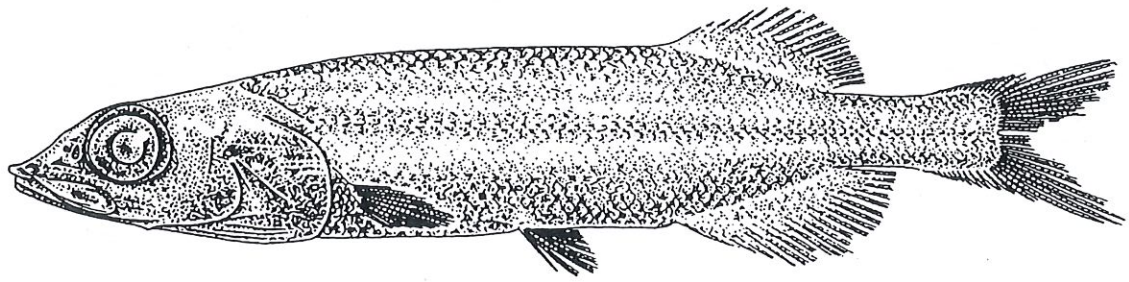
Coloração acastanhada com algumas manchas mais escuras ao longo do corpo.

Comprimento máximo observado: 95 cm

Espécie mesopelágica em profundidades conhecidas até 1000 m.

ALEPOCEPHALIDAE

Alepocephalus rostratus Risso, 1820



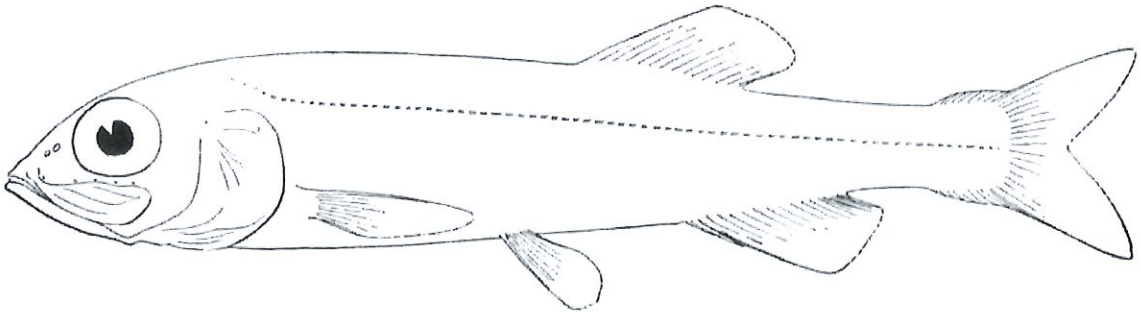
Corpo relativamente alongado e comprimido lateralmente. Altura máxima do corpo entre as origens da dorsal e da anal. Olhos arredondados e grandes, iguais ou pouco maiores que o comprimento do focinho. Cabeça grande. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo superior e 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas dorsal e anal de bases quase completamente opostas; a dorsal mais pequena e começando um pouco antes da anal, ao nível do ânus. Dorsal com 17 a 25 raios; peitorais com 9 a 11; pélvicas com 7 a 9; anal com 18 a 24. Linha lateral com 50 a 55 escamas.

Coloração castanho-púrpura-escura.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 1600 m.

Bathytroctes macrolepis Gunther, 1887



Corpo moderadamente alongado e comprimido. Perfil da cabeça por cima dos olhos arqueada. Dorsal semelhante em forma e tamanho á barabatana anal e com a origem à frente da origem desta última. Dorsal com 15 raios; anal com 11 raios; ventrais com 8 raios. Linha lateral com 42 escamas. Olhos cerca de 3 ¼ do comprimento do focinho. Maxilares iguais. Branquispinhas longas e em número de 22. Ventrais não ultrapassam a anal. Escamas cicloides.

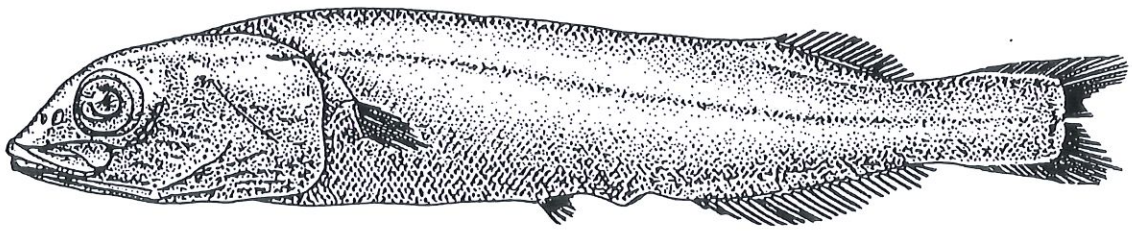
Coloração uniformemente negra

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 2500 e 5850 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Conocara salmoneum (Gill & Townsend, 1897)



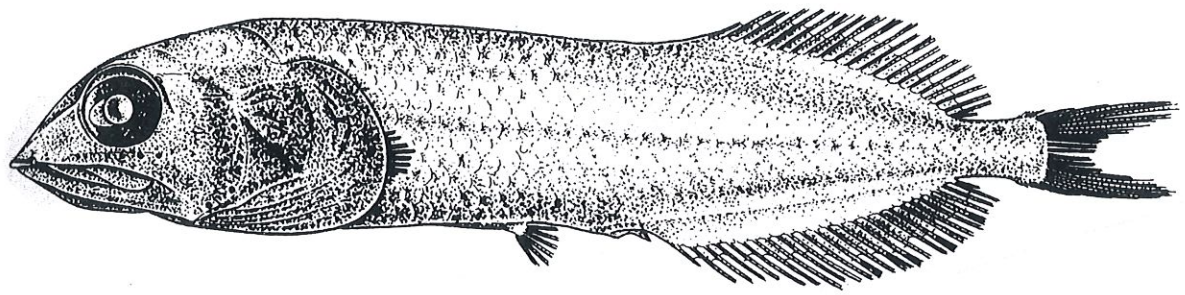
Corpo moderadamente alongado, arredondado, mas comprimido posteriormente. Cabeça grande, de tamanho aproximado a 1/3 do comprimento do corpo. Boca de tamanho moderado, com a maxilar superior mais saliente que o inferior. Dentes numerosos, nos maxilares e no vómer. Dorsal situada muito posteriormente, o comprimento da base igual a cerca de metade do comprimento da base da anal e oposta à metade posterior desta última. Anal com 25 a 27 raios. Escamas muito pequenas, arredondadas e caducas.

Coloração uniforme castanho-anegrada

Comprimento máximo observado: 73 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 2400 e 4200 m.

Einara macrolepis Koefoed, 1927



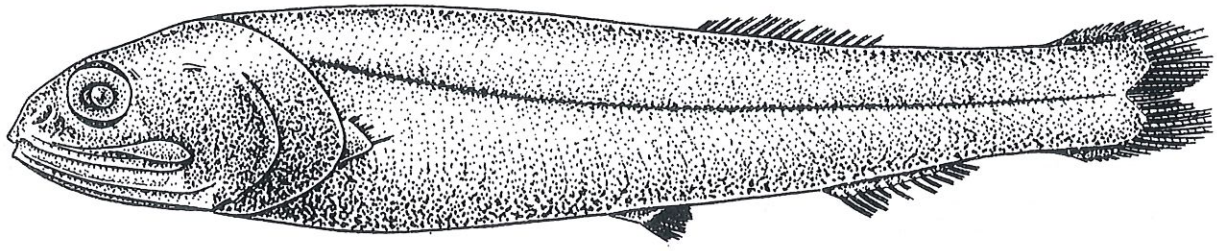
Corpo moderadamente comprimido; cabeça moderada. Focinho ligeiramente pontiagudo, maior que o diâmetro do lho. Parte posterior do bordo do olho muito antes do meio da cabeça. Extremidade do maxilar superior atinge ou ultrapassa o bordo do olho. Dorsal um pouco mais curta que a anal com a origem um pouco atrás da origem da anal. Dorsal com 21 a 24 raios; anal com 25 a 29. Branquisapinhas em número de 16 a 19.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 1300 e 2000 m.

Herwigia krefti (Nielsen & Larsen, 1970)



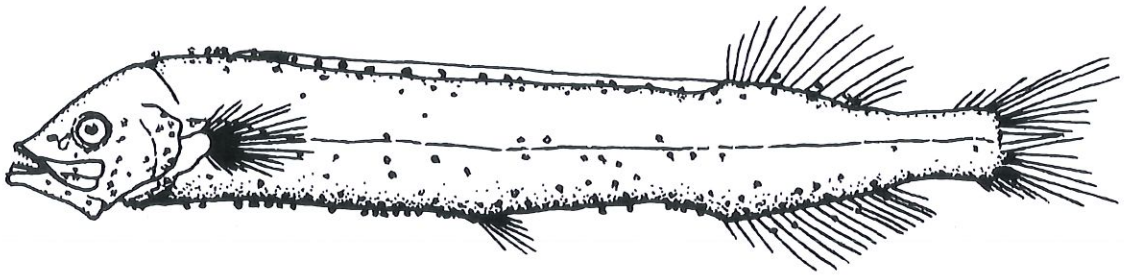
Corpo moderadamente alongado. Pequenos dentes no maxilar superior mas não no inferior. Origem da dorsal à frente da origem da anal. Cabeça cerca de 1/3 do comprimento do corpo. Focinho menor que o olho. Parte posterior do olho bem á frente do meio da cabeça. Extremidade do maxilar superior ultrapassa a margem posterior do olho. Dorsal muito atrás do meio do corpo, mas a sua origem antes da origem da anal. Dorsal com 15 a 18 raios; peitorais com 16 a 18; pélvicas com 7 a 8. Origem da anal por debaixo do meio da base da dorsal, com 13 a 15 raios.

Coloração castanho escuro-anegrada.

Comprimento máximo observado: 38 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 1600 e 2700 m.

Photostylus pycnopterus Beebe, 1933



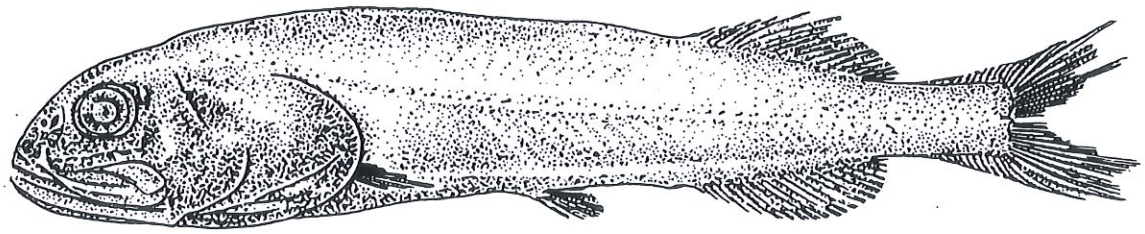
Corpo moderadamente alongado. Cabeça pequena com declive abrupto. Olhos pequenos, menores que o focinho. Maxilar superior atinge a margem posterior do olho. Apêndices pilóricos 3-4 (6). Dorsal na parte posterior do corpo, com 12 a 15 raios; peitorais com 17 a 20; pélvicas com 6 (7). Anal oposta à dorsal com 16 a 19 raios. Escamas ausentes, mas apresenta pequenos órgãos luminosos espalhados pela cabeça e corpo.

Coloração castanho-escuro

Comprimento máximo observado: 11 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 1000 e 2000 m, associada a declives.

Rouleina atrita (Vaillant, 1888)



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça grande, de comprimento maior que a altura do corpo e equivalente a 1/3 do comprimento do corpo. Diâmetro ocular ligeiramente maior que o comprimento do focinho. Origem da dorsal um pouco à frente da origem da anal, com 18 a 21 raios; peitorais pequenas com 6 a 7 raios; pélvicas com 6 a 7 raios. Anal de forma e tamanho semelhantes à dorsal, com 18 a 21 raios. Caudal em forquilha. Pele espessa e com nódulos. Linha lateral direita com 43 a 48 escamas pequenas arredondadas e caducas.

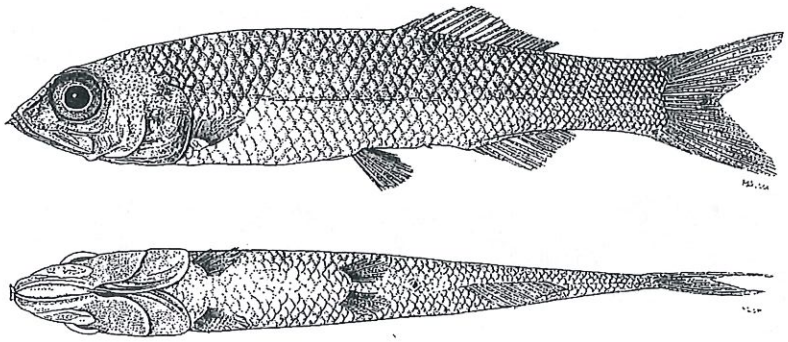
Coloração do corpo castanho-anegrada. Cabeça azulada.

Comprimento máximo observado: 48 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 1400 e 2100 m.

PLATYTROCTIDAE

Barbantus curvifrons (Roule & Angel, 1931)



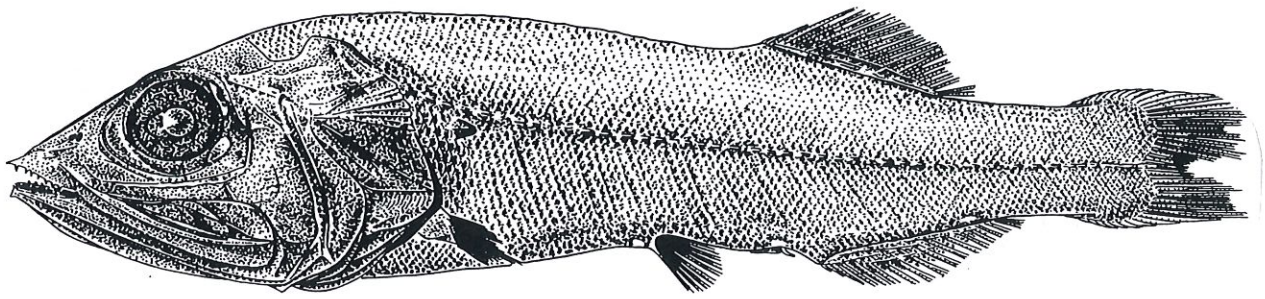
Corpo moderadamente alongado e comprimido. Presas do premaxilar ausentes, mas apresenta um pequeno espinho projectado de cada lado das extremidades do maxilar inferior. Séries simples de pequenos dentes em ambos maxilares. Branquispinhas em número de 17 a20 (3 a 5 no ramo superior). Raios branquióstegos 7 a 8. Dorsal com a origem um pouco atrás do meio do corpo com 7 a 8 raios; anal aproximadamente a meio da base da dorsal, com 14 a 17raios. Órgãos luminescentes ausentes. Linha lateral com 42 a 55 escamas.

Coloração negra uniforme, à excepção de algumas escamas ao longo da garganta.

Comprimento máximo observado: 13.1 cm

Espécie batipelágica em profundidades superiores a 800 m.

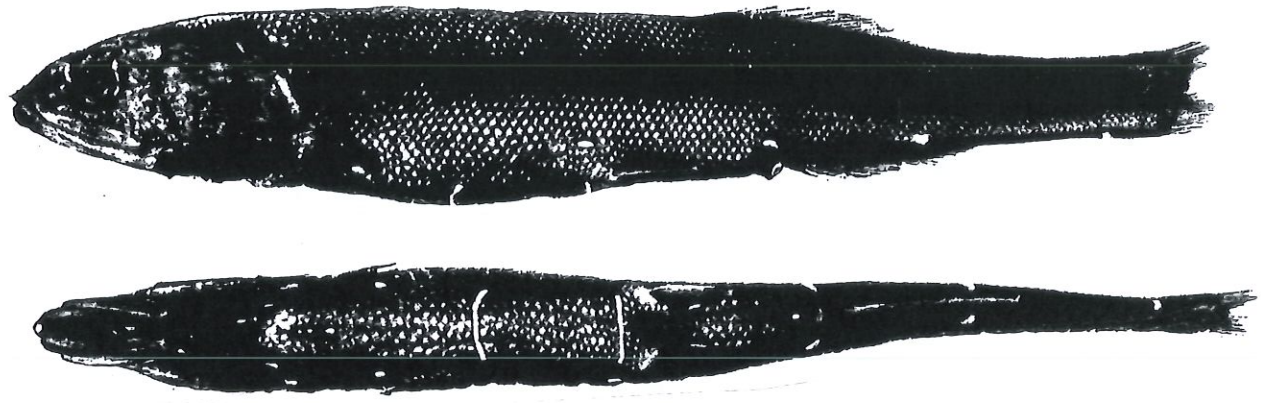
Holtbyrnia anomala Krefft, 1980



Corpo comprimido. Cabeça grande, maior que um terço do comprimento do corpo. Focinho aguçado, premaxilares com as presas dirigidas para diante. Dorsal recuada, na segunda metade do corpo com 18 a 22 raios; peitorais pequenas com 13ª 16 raios; pélvicas implantadas logo seguir à segunda metade do corpo com 8 a 10 raios; origem da anal a seguir à origem da dorsal com 15 a 19 raios. Linha lateral com 42 a 52 escamas. Branquispinhas em número de 25 a 31 (7 a 10 no ramo superior). Orgãos luminosos rudimentares, excepto na parte inferior das peitorais.

Coloração geral anegrada.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie mesopelágica, butipelágica a bentopelágica em fundos compreendidos entre 700 e 2.700 metros.

Holbyrnia cyanocephala (Krefft, 1967)



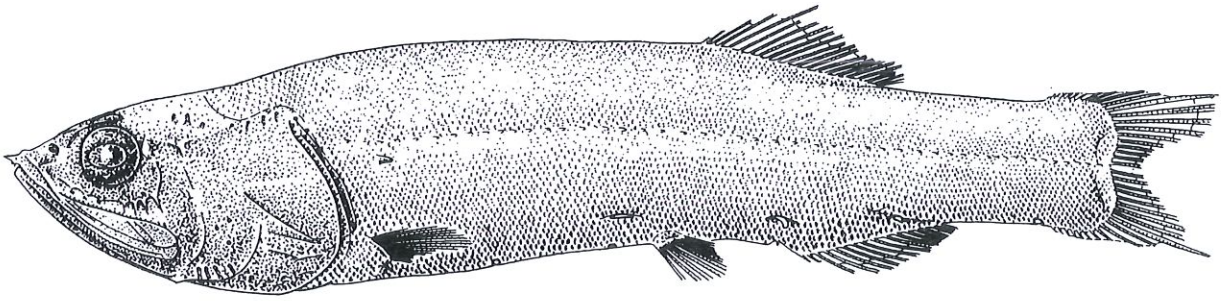
Corpo alongado e comprimido. Boca grande. Cabeça contida cerca de 4 vezes no comprimento total. Região interorbital convexa. Dorsal com 20 a 23 raios; anal com 17 a 19; peitorais com 19 a 20; ventrais com 9 raios. Branquispinhas em número de 8-10 +1 + 18-20. Linha lateral com 48 a 50 escamas pequenas, cicloides e ovais. Sistema de canais e poros muito complexos na cabeça. Órgão pos-ocular, um poro anal.

Coloração azul metálico, mais intenso na cabeça.

Comprimento máximo observado: 21.4 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 600 m.

Holbyrnia macrops Maul, 1957



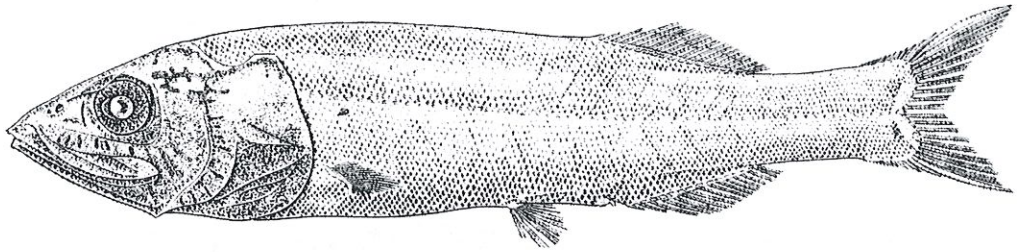
Corpo relativamente comprimido; cabeça grande, cerca de 1/3 do comprimento do corpo. Focinho pontiagudo. Origem da dorsal na parte posterior do corpo com 18 a 21 raios; peitorais com 17 a 20 raios; pélvicas ligeiramente atrás do meio do corpo com 8 a 10 raios; origem da anal um pouco atrás da origem da dorsal com 14 a 18 raios. Fotóforos no pedúnculo caudal (ICO) simples. Linha lateral com 44 a 56 escamas. Branquispinhas em número de 25 a 30; 58 no ramo superior.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 1000 m durante o dia e 100 a 200 m durante a noite.

Maulisia microlepis Sazonov & Golovan, 1976



Corpo comprimido; cabeça grande, cerca de 1/3 do comprimento total. Focinho pontudo. Origem da dorsal na parte posterior do corpo com 18 a 21 raios; peitorais pequenas com 13 a 17 raios; pélvicas na segunda metade do corpo com 7 a 9 raios. Origem da anal um pouco à frente da origem da dorsal com 15 a 18 raios. Linha lateral com 46 a 57 escamas grandes e cerca de 100 a 125 escamas modificadas na parte superior da linha lateral.

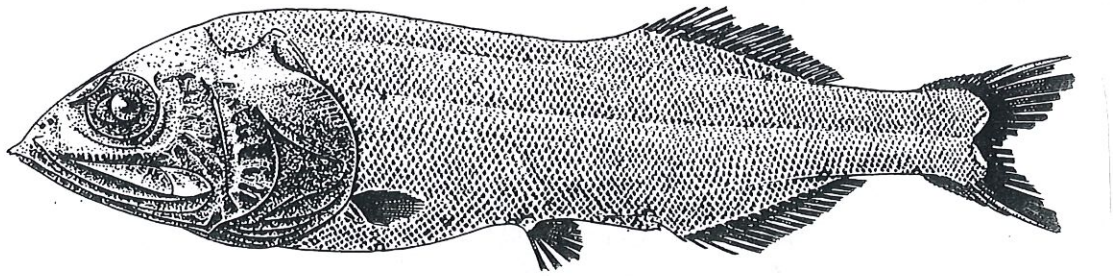
Coloração uniformemente castanho-anegrada

Comprimento máximo observado: 26 cm

Espécie bentopelágica/batipelágica em profundidades compreendidas entre 700 e 2000 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Maulisia mauli Parr, 1960



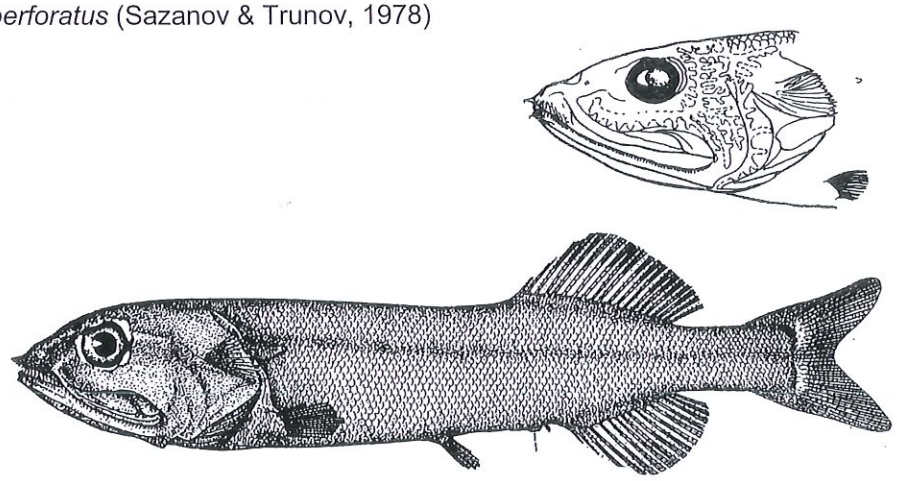
Corpo comprimido; cabeça grande, maior que 1/3 do comprimento do corpo. Focinho pontudo. Ossos frontais com uma placa triangular por cima do olho. Origem da dorsal na parte de trás do corpo, com 17 a 21 raios; origem da anal um pouco atrás do nível da dorsal, oposta do 4º ao 8º raio dorsal; peitorais pequenas com 17 a 18 raios; pélvicas um pouco atrás do meio do corpo, com 7 a 8 raios. Branquispinhas em número de 23 a 26 (14-17) no ramo inferior. Linha lateral com 80 a 95 escamas, 12 por cima e 13 a 14 por debaixo das origens da dorsal e anal.

Coloração totalmente negra. Órgão Luminosos na parte debaixo do pedúnculo caudal (ICO). Entre as barbatanas peitorais (THO) formando uma barra transversal; entre as bases das pélvicas (MVO).

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 1000 m.

Mentodus perforatus (Sazanov & Trunov, 1978)



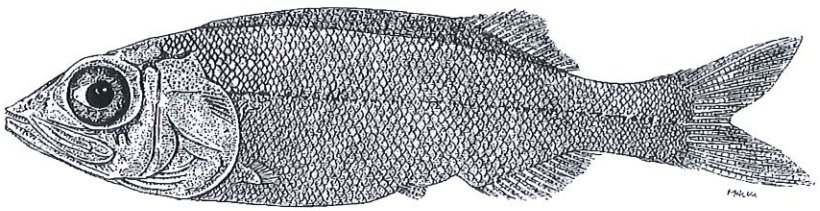
Corpo moderadamente comprimido. Cabeça grande, cerca de 1/3 do comprimento total. Focinho pontiagudo, maior que o diâmetro do olho. Origem da dorsal na parte posterior do corpo, com 18 a 21 raios; peitorais pequenas com 13 a 18 raios; anal com a origem depois da Inserção da dorsal com 16 a 18 raios; ventrais com 8 a 9 raios. Branquispinhas em número de (7-8) + (19-21) = 27.

Coloração inteiramente negra.

Comprimento máximo observado: 23 cm

Espécie batipelágica/bentopelágica em profundidades compreendidas entre 700 e 2700 m.

Normichthys operosus Parr, 1951



Corpo razoavelmente alto e comprimido. Cabeça cerca 1/3 do comprimento total. Focinho pontudo; pré-maxilares com presas pequenas, dirigidas para diante. Olhos grandes, de comprimento igual ao do focinho. Maxilar superior não atinge o bordo posterior do olho. Dorsal na parte posterior do corpo, com 18 a 20 raios; peitorais pequenas, com 16 a 19 raios; pélvicas atrás do meio do corpo e próximo da origem da anal, com 6 a 7 raios; anal um pouco atrás da origem da dorsal, com 16 a 18 raios. Branquispinhas em número de 27-31 (7 a 9 no ramo superior). Raios branquióstegos em número de 8. Linha lateral com 80 a 90 escamas.

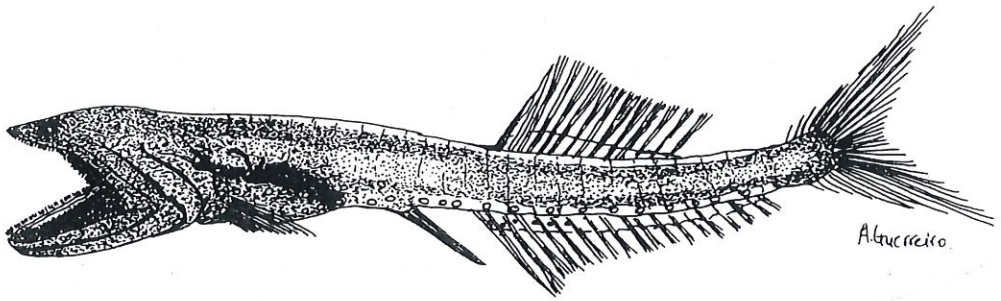
Coloração totalmente negra

Comprimento máximo observado: 69 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 1500 m.

GONOSTOMATIDAE

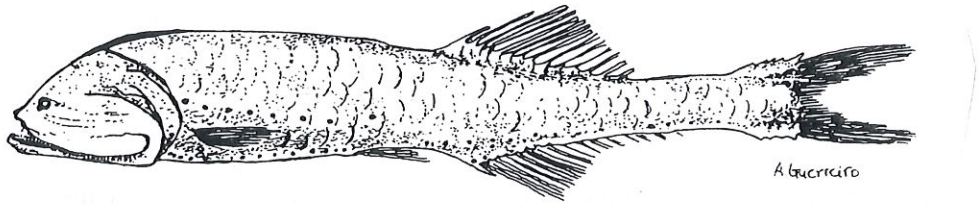
Cyclothone braueri Jespersen e Taning, 1926



Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Boca muito grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes pequenos, em número de 7 nos pré-maxilares, 59 nos maxilares e 71 na maxila inferior, de cada lado, presentes também no vómer, palatinos e pterigóides. Branquispinhas em número de 12 a 14 no primeiro arco branquial. Dorsal com 13 a 14 raios. Origens das barbatanas dorsal e anal opostas, situadas na metade posterior do corpo. Peitorais com 9 a 10 raios. Pélvicas com 6 a 7. anal com 18 a 20 raios. Escamas ausentes. Órgãos luminosos grandes.

Coloração geral branca, com pontuações negras.
Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie batipelágica, em fundos compreendidos entre 10 m e 2000 m.

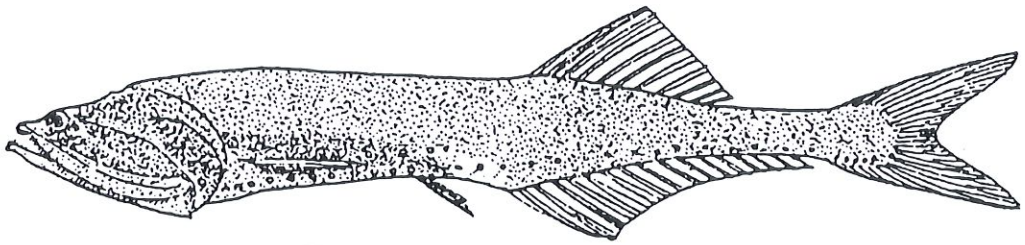
Cyclothone livida Brauer, 1902



Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Boca grande. Dentes posteriores da maxila superior não muito curvos; de cada lado, nos pré-maxilares, 10 a 12, 65 nos maxilares e 80 a 90 na maxila inferior. Dentes presentes no vómer. Branquispinhas em número de 23 a 27 no primeiro arco branquial. Raios branquióstegos em número de 13 a 14. dorsal com 14 a 15 raios. Peitorais com 9 a 11. pélvicas com 6 e anal com 17 a 19 raios. Dorsal adiposa ausente. Ânus mais próximo das pélvicas do que da origem da anal. Glândula opercular muito desenvolvida.

Coloração uniforme castanho-anegrada.
Comprimento máximo observado: 3,6 cm.
Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 500 m e 2000 m.

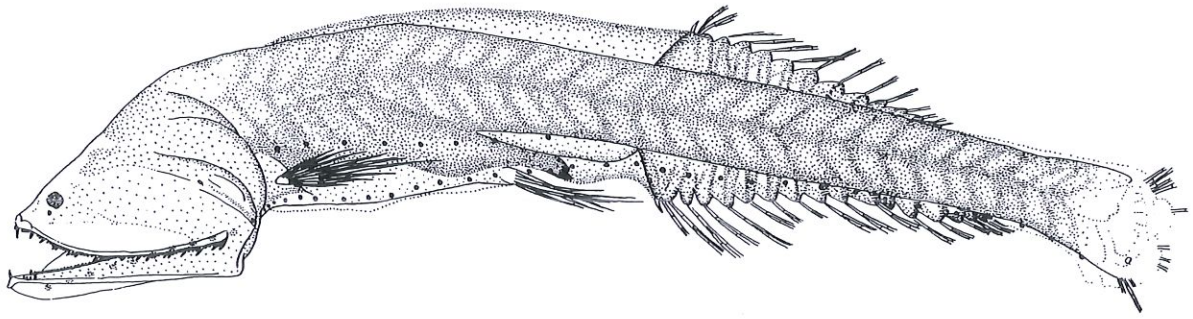
Cyclothone microdon (Günther, 1878)



Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça cónica e comprimida lateralmente. Boca grande, com a maxila inferior maior que a superior. Dentes de 10 a 12 em cada lado dos pré-maxilares, 65 nos maxilares e 80 a 90 na maxila inferior. Dentes presentes no vómer,palatinos e pterigóides. Dorsal com 13 a 14 raios, situada pouco depois do meio do corpo. Peitorais com 9 a 10 raios. Anais com 17 a 20 raios. Ventrais com 5 a 6 raios, ligeiramente maiores que as peitorais e inseridas pouco antes do meio do corpo. Escamas grandes e delgadas, dispostas em quatro fiadas longitudinais entre a dorsal e a anal. Branquispinhas em número de 12 a 13. Fotóforos com a seguinte disposição: BO 13, VO 5, AO 14 ou 15, LO 7 + 1 ou 2, e nos raios rudimentares superiores ou inferiores da barbatana caudal.

Coloração geral castanha-anegrada, com os órgãos luminosos pouco distintos.
Comprimento máximo conhecido: 6,6 cm.
Espécie batipelágica, podendo ser encontrada durante o dia em profundidades compreendidas entre 50 m e 2000 m e 400 m e 2000 m durante a noite.

Cyclothone parapallida Badcock, 1982



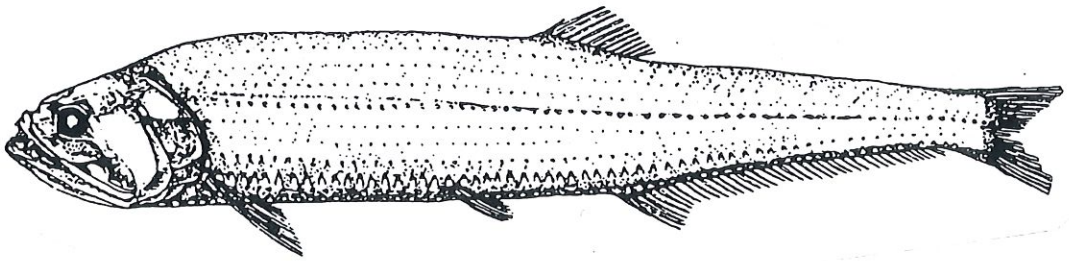
Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça cónica. Boca muito grande com a maxila maior que o maxilar superior. Olhos muito pequenos. Dorsal com 15 (13-15) raios; anal com 18 (18-19); peitorais com 9 (9-11) raios; ventrais com 6 raios. Terceiro, quarto ou quinto dente do pré-maxilar em forma de canino alargado; pterigoides em séries ventrais de dentes diminutos. Vómer com 5 (2-6) dentes. Branquispinhas no primeiro arco branquial com 21 a 22 dentes (raramente 23). Ânus próximo da base das pélvicas. Raios branquiostegos em número de 14 (14-15). Proporções do corpo em (% do comprimento total): do focinho à origem da dorsal 58.6 (58.9-61.2); origem da anal 57.5 (56.0-58.9); comprimento da cabeça 22.2 (20.5-23.1); altura na parte posterior da cabeça 14.3 (12.6-14.6); comprimento da base da dorsal 23.0 (19.8-23.9); comprimento da base da anal 28.3 (28.0-32.0); altura do pedúnculo caudal 7.1.

Coloração clara com uma faixa lateral acastanhada restricta á região latero-anal e pré-anal, estendendo-se à margem ventral do corpo na região pos-anal. Peritoneu negro. Cavidade oral, membrana branquióstega pigmentados de castanho. Focinho transparente excepto por finos pigmentos ocasionais em redor das narinas.

Comprimento máximo observado: 7.2 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 3140 m.

Diplophos maderensis (Johnson, 1890)



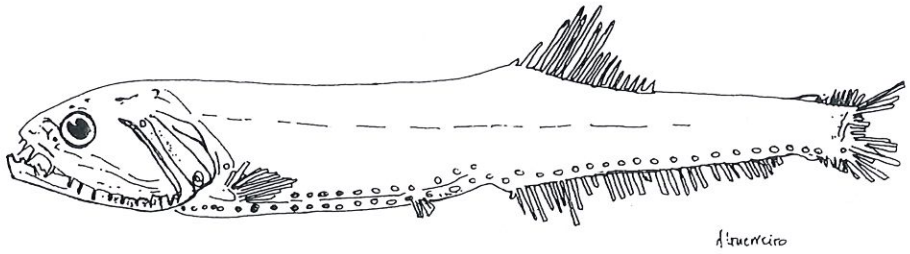
Corpo alongado. Boca grande. Dentes pré-maxilares unisseriados. Pseudobrânquias presentes. Branquispinhas em número de 12 a 14 no primeiro arco branquial. 13 raios branquióstegos. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios; peitorais com 10 a 11 raios; pélvicas com 8 raios; anal com 36 a 41 raios. Origem da dorsal mais próxima da base da caudal do que do focinho. Ânus próximo da origem da anal. Fotóforos: SO 1, ORB 1, OP 3, BR 8 A 9, IV 30 A 33, VAV 12 A 14; AC 28 A 30; AO 45 A 48. A cabeça apresenta séries de minúsculos fotóforos por cima da parte anterior da maxila.

Coloração negra. Flancos prateados.

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 600 m.

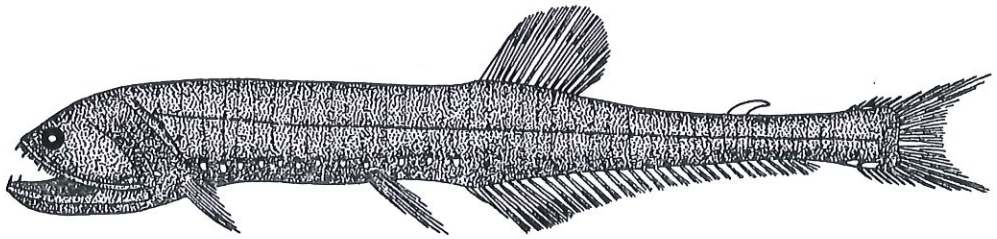
Gonostoma atlanticum Norman, 1930



Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça cónica, muito comprida e com ossos muito delgados. Diâmetro ocular igual ao comprimento do focinho. Boca muito grande. Cada pré-maxilar com dois grandes dentes pontiagudos a cada maxilar com 12 ou 13, separados por outros mais pequenos. Vómer sem dentes. Suborbitais muito largos, cobrindo quase completamente as faces. Dorsal com 16 a 18 raios, de base curta, cerca de metade da base da anal, com origem ao mesmo nível da origem da anal na metade posterior do corpo. Barbatana dorsal adiposa, pequena, oposta aos últimos raios da anal. Peitorais com 10 a 11 raios. Pélvicas com 8 raios, situadas cerca do meio do corpo. Fotóforos na face ventral do corpo, cauda e membranas branquióstegas. 14 escamas ciclóides bem aparentes, grandes e delgadas.

Flancos de cor prateada e translúcida, face dorsal escura.
Comprimento máximo observado: 6,6 cm.
Espécie mesopelágica, podendo ser encontrada, durante o dia, em profundidades que variam entre 300 m e 600 m e, durante a noite, entre 50 m e 200 m.

Gonostoma elongatum Günther, 1878

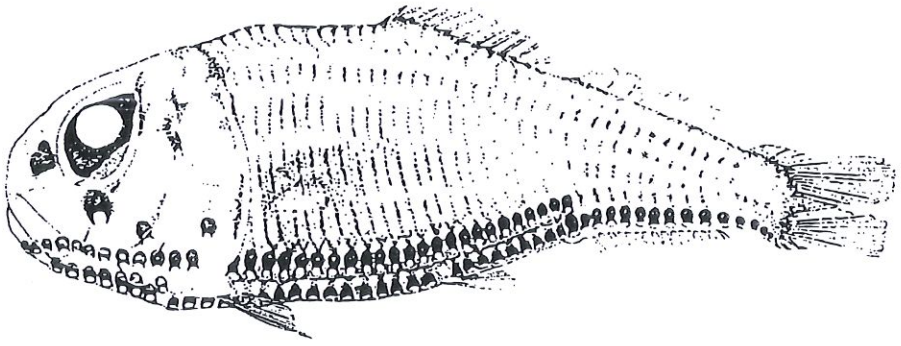


Corpo relativamente alongado. Pseudobranquias com 1-3 (5) filamentos.
Dorsal com 13 a 14 raios, ligeiramente atrás do meio do corpo, seguida de uma pequena barbatana adiposa; peitorais com 12 (13) raios; pélvicas com 8 raios; anal com 29 a 32 raios. Fotóforos: SOL, ORB 1, OP 3, DR (8) 9, IV 5 + 10, VAV 5 (4-6), AC 22 (21-23), AO 13 (14), 17-19 AC por cima da barbatana anal.

Branquispinhas em número de 19 (18-21). Raios branquistegos (13) 14.
Coloração geral escura, flancos ligeiramente prateado.
Comprimento máximo observado: 17,8 cm para os machos e 27,5 cm para as fêmeas.
Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 1200 metros.

PHOSICHTHYIDAE

Ichthyococcus ovatus Cocco, 1838



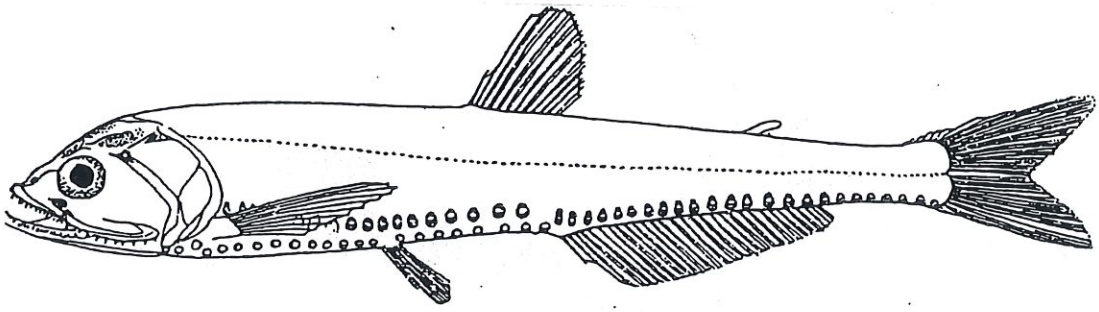
Cabeça e corpo fortemente comprimidos e bastante altos, de contorno ovoide. Olhos de tamanho moderado, telescópicos, dirigidos para cima e separados por um estreito espaço interorbital. Boca pequena e, quando fechada, com a maxila quase toda escondida dentro do maxilar superior. Margem superior da boca bordada apenas pelos maxilares; os pré-maxilares muito pequenos. Barbatana dorsal curta, quase tão alta como longa, com 11 a 12 raios, seguida de uma dorsal adiposa; peitorais com 8 raios; pélvicas com 6 a 7 raios, baixa e de base longa, começando posteriormente à dorsal e quase atingindo a base da caudal. Fotóforos em número de 23 a 26 na série superior; 25 na inferior, da origem das pélvicas à origem da anal e 13 ou 14 da origem da anal até á base da caudal.

Coloração dorsal escura; flancos prateados translúcidos; peritoneu prateado.

Comprimento máximo observado: 5 cm

Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 700 m.

Polymetme corythaeocoryla Parin & Borodulina, 1990



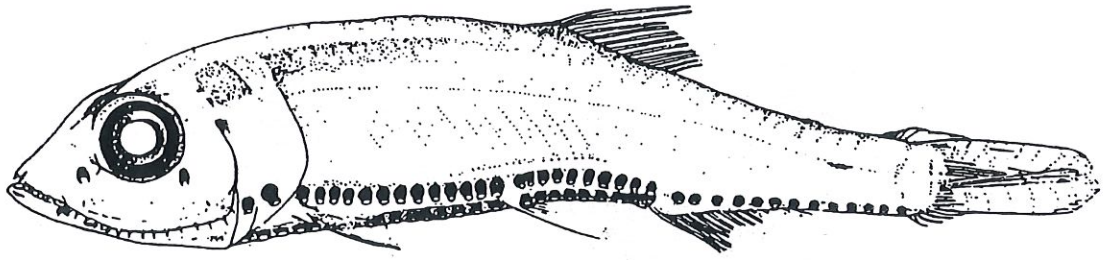
Corpo alongado. Olhos de tamanho médio, de diâmetro sensivelmente igual ao comprimento do focinho. Boca grande. Pré-maxilares com dentes bisseriados. Branquispinhas em número de 16 a 17 no primeiro arco branquial. Dorsal com 13 a 14 raios, seguidos de pequena barbatana adiposa, situada ao nível da metade posterior da barbatana anal. Peitorais com 9 a 10 raios; pélvicas com 7 raios situados à frente da origem da dorsal; anal com 30 a 33 raios, cuja base é sensivelmente duas vezes maior que a base da dorsal.

Coloração dorsal escura. Flancos prateados.

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 800 m.

Vinceguerria poweriae (Cocco, 1838)



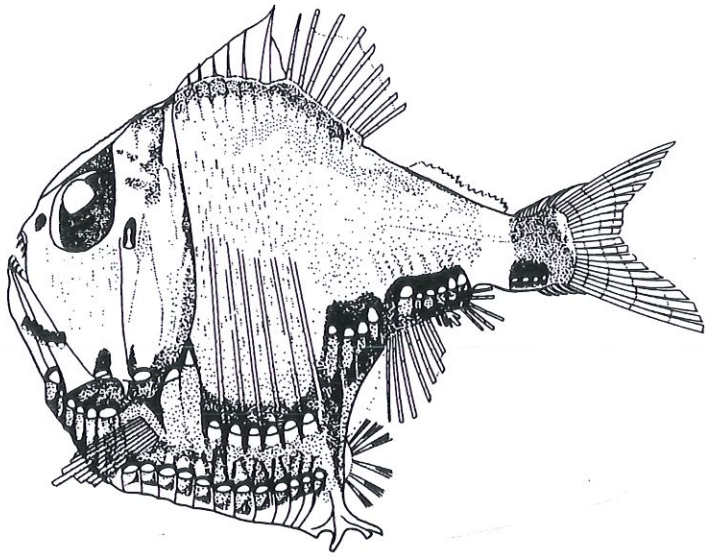
Corpo moderadamente alongado. Boca grande, bordada superiormente pelos pré-maxilares e maxilares, ultrapassando posteriormente a margem anterior do olho. Diâmetro ocular 1/3 do comprimento da cabeça. Dorsal situada na metade posterior do corpo, com 13 a 15 raios, seguida de pequena barbatana adiposa. Peitorais com 9 a 10 raios; pélvicas com 7 raios, a sua origem um pouco à frente da origem da dorsal; anal com 12 a 14 raios. Fotóforos: ORB 2; BR 8; OP 3; IV 23 (22-24); VAV 8 (9-10); AC 12-14; AO 22 (23-24).

Coloração dorsal negra. Flancos prateados.

Comprimento máximo observado: 4 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 50 e 500 m.

Argyropelecus aculeatus Valenciennes, 1849



Corpo lateralmente comprimido, alto, cerca de 1.4 no comprimento total. Olhos tubulares. Boca vertical, com dentes caniniformes na maxila. Dorsal com 9 raios, seguidos de uma barbatana adiposa; peitorais com 9 a 10 raios; pélvicas com 6 raios; anal com 7 + 5 raios. Espinho pré-opercular superior curto, estendendo-se um pouco até à extremidade do preopérculo. Espinho pré-opercular inferior curto. Fotóforos: ORB 1; BR 6; OP 3; IP (6); PV (12); VAV (4); AC1 (6); AC2 (4); AO (4) + 6; grupos VAV, AC1 e AC2 muito separados.

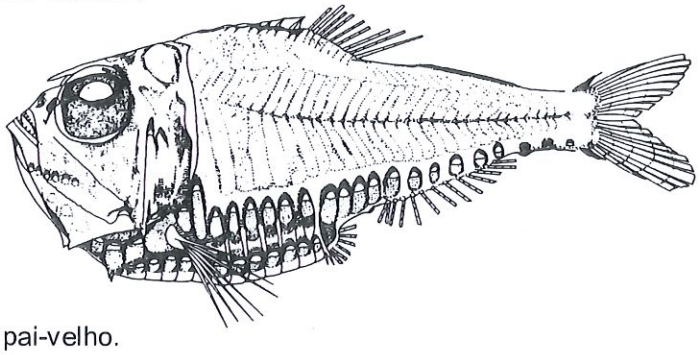
Coloração dorsal escura. Flancos prateados. Um triângulo escuro na base do lobo da caudal.

Comprimento máximo observado: 7 cm

Espécie oceânica, pelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 600 m durante o dia e 150 m durante a noite.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Argyropelecus affinis Garman, 1899

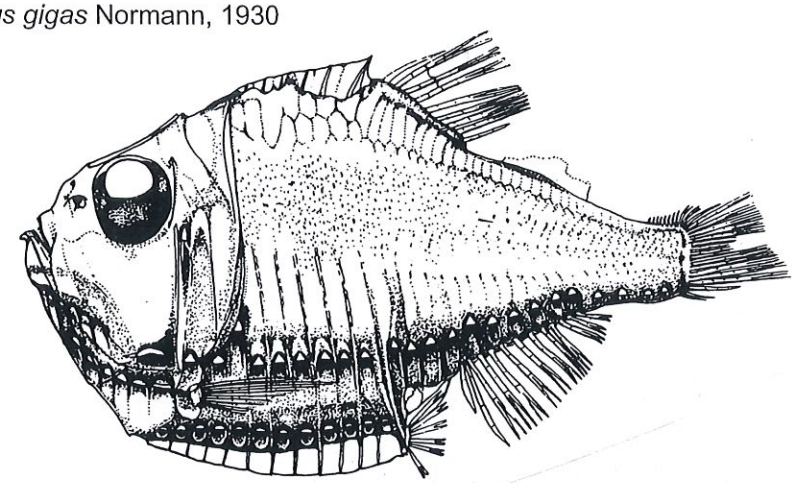


Nome português: pai-velho.

Corpo muito alto e comprimido, baixando bruscamente depois da origem da dorsal. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente. Olhoso telescópicos, dirigidos para cima. Espinhos abdominais pequenos e lisos, o posterior dirigido para trás. Dorsal mais alta que longa, precedida por uma placa óssea muito baixa constituída por sete espinhos, o último dos quais é menor que metade da base da dorsal. Ângulo do preopérculo com um só espinho dirigido para baixo. Dorsal com 9 raios; anal com dois grupos de raios, mas sem a membrana interrompida (7 + 6). Peitorais não atingindo a base das pélvicas.

Coloração prateado brilhante, com uma estreita risca, no dorso e extremo da cauda.
Comprimento máximo observado: 84 mm.
Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 170 e 600 metros.

Argyropelecus gigas Normann, 1930



Corpo lateralmente comprimido. Perfil com uma elevação corpulenta entre o terceiro e quarto espinho dorsal. Perfil do focinho angular. Boca vertical. Dorsal com 9 a 10 raios, seguidos de uma barbatana adiposa. Anal com 12 a 13 raios; pélvicas com 6 raios. Espinho pós-orbital proeminente. Espinho preopércular superior curto não atingindo a parte posterior do opérculo. Espinho inferior longo, curvo anteriormente. Fotóforos: IP (6); PV (4) + (2) + (2) + (4); VAV (2); AC1 (1) + (3) + (2); AC2 (1) + (3).

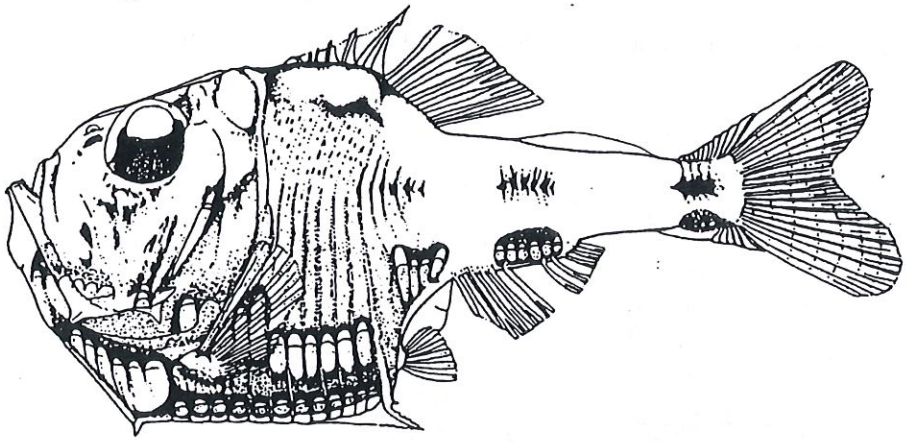
Coloração dorsal escura; flancos prateados.

Comprimento máximo observado: 12 cm

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 650 m. Estv a espécie parece não executar migrações verticais.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Argyropelecus hemigymmus Cocco, 1829

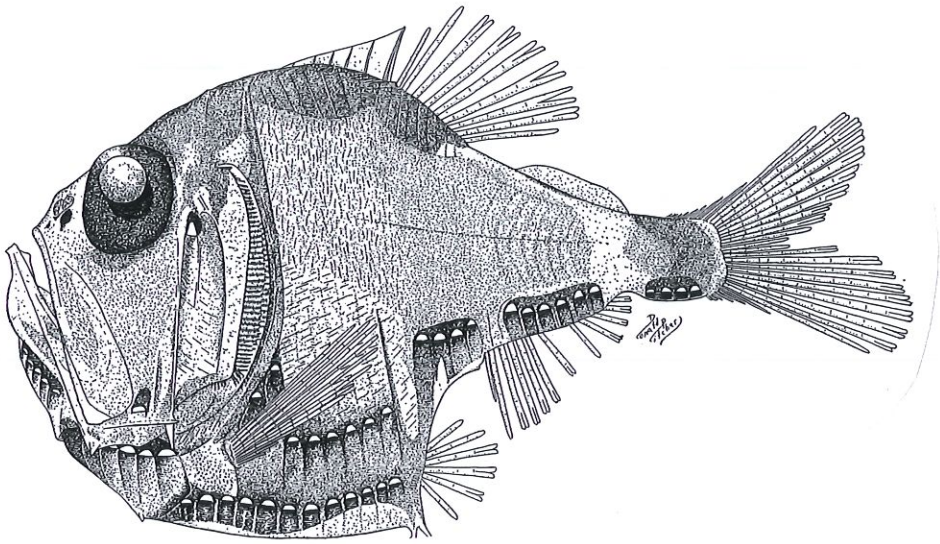


Nome português: pai-velho.

Corpo muito alto e comprimido, com a metade posterior muito delgada. Ângulo do pré-opérculo com 2 espinhos, um dirigido para baixo e outro para trás. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente e a superior bordada pelos pré-maxilares e maxilares, guarnecidos com uma só série de pequenos dentes. Quilha abdominal terminando num longo espinho, serrilhado e dirigido para trás, encimado por uma pequena ponta. Dorsal com 7 a 8 raios, mais alta que longa, precedida de uma placa óssea com 7 espinhos. Anal contínua, com 11 raios, de base mais longa que a dorsal e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal. Barbatana adiposa ocupando quase todo o espaço entre a base da dorsal e a base da caudal. Linha ventral do corpo sem espinhos. Peitorais muito longas, quase atingindo a origem da anal.

Coloração sépia-escura na parte superior da cabeça e região abdominal. Restantes partes do corpo e cabeça prateadas. Região caudal incolor e semitransparente, com excepção de duas manchas negras, uma na base da caudal, outra por cima da anal.
Comprimento máximo observado: 4 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidades entre 200 m e 700 m.

Argyropelecus lychnus Garman, 1899



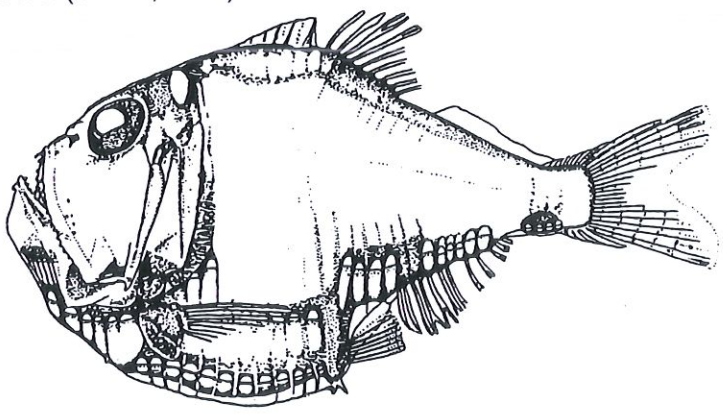
Corpo robusto e comprimido lateralmente. Dorsal com 9 raios; anal com 12 raios; peitorais com 10 a 11 raios. Espinho pré-opercular inclinado e curvo para diante; espinho pré-opercular superior curvo e longo dirigido posteriormente. Dois espinhos pós-abdominais dirigidos ventralmente. Branquispinhas médias e curtas em número de 16 a 18. Maxilares grandes com dentes curvos especialmente no inferior. Primeiro fotóforo pré-anal normalmente mais pequeno que o terceiro. Escamas espinhosas presentes por debaixo dos fotóforos subcaudais.

Coloração dorsal escura, difusa no corpo com pequenos pontos luminosos na linha média.

Comprimento máximo observado: 6.7 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 700 m.

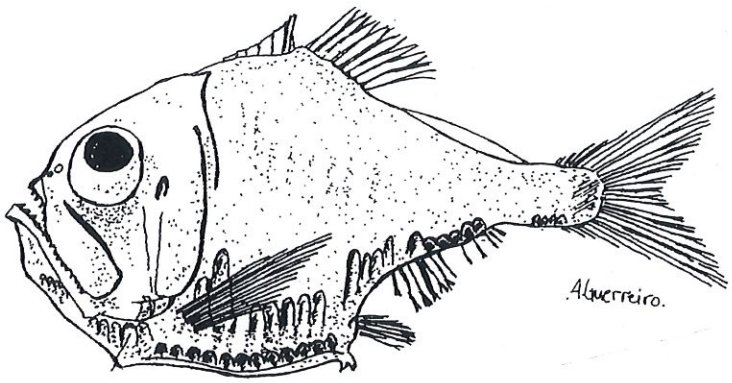
Argyropelecus olfersi (Cuvier, 1829)



Corpo muito alto e comprimido, baixando bruscamente depois da origem da dorsal e da base das ventrais. Boca grande, vertical, com a maxila inferior saliente. Diâmetro ocular menor que metade do comprimento da cabeça, ângulo do pré-opérculo com um só espinho, dirigido para baixo. Sínfise púbica com 2 espinhos, um curvo, dirigido para diante, e outro direito, dirigido para trás. Placa óssea anterior à dorsal com 7 espinhos. Anal dividida em duas porções, a anterior com 7 raios, a posterior com 4 a 5. Dorsal com 9 raios. Uma barbatana dorsal adiposa, de base mais longa que a primeira dorsal, mas muito baixa. Raios peitorais em número de 10, atingindo a base das pélvicas.

Coloração prateada. Região dorsal do corpo e cabeça, região ventral posterior às pélvicas e base da caudal por vezes sépia-escura.
Comprimento máximo observado: 9 cm.
Espécie mesopelágica, em profundidade que variam entre 180 m e 700 m.

Argyropelecus sladeni Regan, 1908



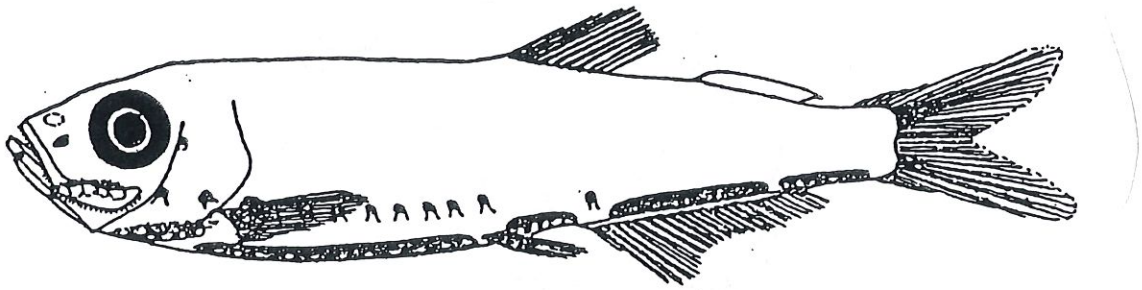
Corpo muito alto e comprimido lateralmente. Dorsal com 9 raios; anal em duas partes, com 7 raios na parte anterior e 5 na parte posterior; pélvicas com 6 raios. Branquispinhas em número de 17 a 21. Boca média. Olhos tubulares. Espinho opercular comprido e alto ultrapassando para trás o bordo do pré-opérculo. Espinhos pós-abdominais pequenos e simétricos. Olhos ovalados. Dorsal adiposa com uma base comprida.

Coloração dorsal escura; flancos prateados. Fotóforos no opérculo e garganta.

Comprimento máximo observado: 7 cm

Espécie epi-mesopelágica em profundidades compreendidas entre 50 e 600 m durante o dia e 100 e 375 m durante a noite.

Maurolicus muelleri Gmelin, 1789



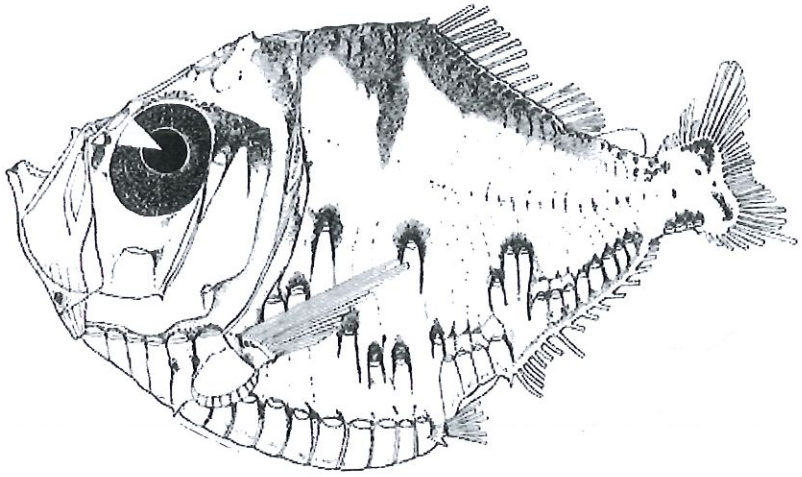
Corpo de forme oblonga, comprimido lateralmente. Abertura bucal grande e oblíqua, bordada superiormente pelos pré-maxilares e pelos maxilares. Maxilar inferior maior que o superior. Dentes muito pequenos em ambos maxilares. Abertura opercular muito extensa. Branquispinhas muito longas e em número de 22 a 31 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 9 a 12 raios moles, com origem a meio da distância entre o bordo posterior do olho e a base da caudal. Anal com 22 a 28 raios, a origem situada posteriormente ou ao nível do extremo posterior da dorsal. Adiposa dorsal oposta à porção terminal da base da anal. Pélvicas com 7 raios; peitorais com 17 a 19 raios. Órgãos luminosos muito distintos na cabeça, antes do olho, 3 no pré-opérculo, 1 par na sínfise mandibular, 6 na membrana branquióstega e 6 no istmo. No corpo, a série inferior apresenta 12 fotóforos até à origem da barbatana pélvica, 6 entre a origem da pélvica e a origem da anal e 1 + (15-18) + 8-9 desde a origem da anal á base da caudal.

Coloração dorsal castanho-anegrada; flancos e ventre prateados. Focinho e extremidade dos maxilares transparentes e ponteados de negro.

Comprimento máximo observado: 6.5 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 400 m.

Polypnus asteroides Schultz, 1938



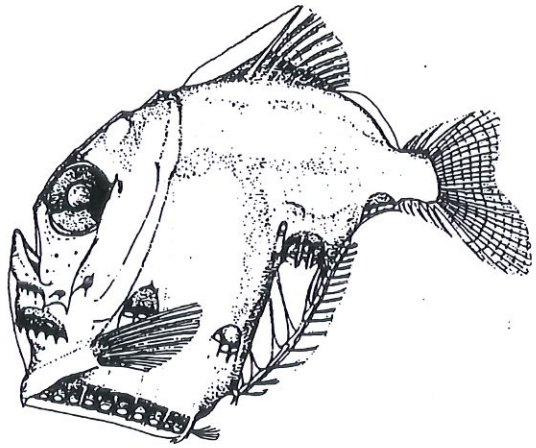
Perfil dorsal formada por duas quilhas de pouca altura que convergem até à base da barbatana onde aparecem 2 espinhos que representam o último pterigóforo; 3 fotóforos supra-anais que se encontram por cima e para frente dos 8 a 10 fotóforos anais; 19 a 24 branquispinhas. Dorsal com 14 a 17 raios; anal com 16 a 17 raios. Espinho temporal pequeno.

Coloração prateada iridescente, azulada ou anegrada.

Comprimento máximo observado: 8.1 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 366 e 732 m.

Sternoptyx diaphana Hermann, 1781

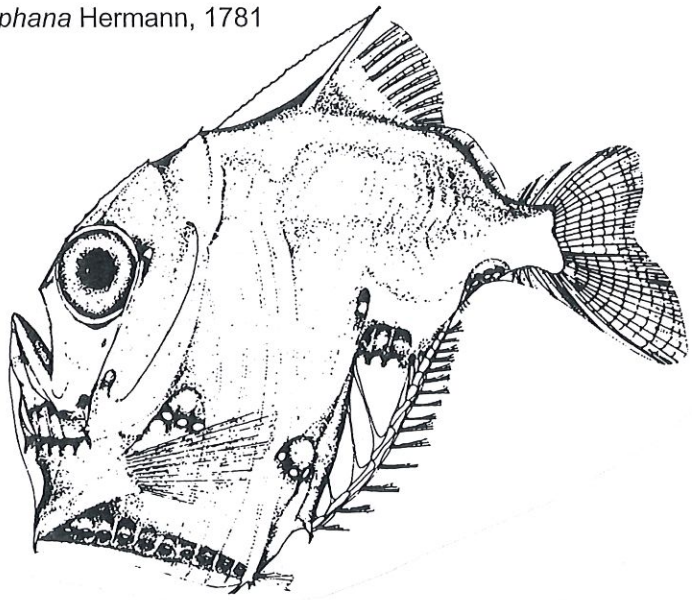


Nome português: pai-velho.

Corpo muito alto e comprimido, adelgaçando progressivamente até à base da barbatana caudal, desde a origem da barbatana dorsal e da base das pélvicas. Cabeça mais curta que alta e de comprimento de cerca de um terço do comprimento total sem caudal. Abertura bucal quase vertical, com o bordo superior formado pelos pré-maxilares, muito pequenos, e pelos maxilares. Dentes, dispostos em várias séries, em ambas as maxilas, sendo maiores as da fiada mais interna. Olhos dirigidos lateralmente, não telescópicos, de diâmetro cerca de metade do comprimento da cabeça. Um espinho pequeno dirigido para baixo, na margem do pré-opérculo. Antes das barbatanas pélvicas, dois espinhos, sendo o maior dirigido para diante e para baixo, outro mais pequeno dirigido para trás e para baixo. Placa óssea quase tão longa como a barbatanan dorsal. Barbatana dorsal com 9 a 11 raios, seguida de uma barbatana adiposa. Peitorais com 10 a 11 raios. Barbatana anal com 13 a 15 raios moles, longa e contínua.

Coloração prateada, com a região superior da cabeça e dorso, base da barbatana caudal e parte inferior da região caudal sépia.
Comprimento máximo observado: 4,6 cm.
Espécie mesopelágica, habitando zonas compreendidas entre 400 m e 1200 m de profundidade.

Sternoptyx pseudodiaphana Hermann, 1781



Corpo lateralmente comprimido e alto. Boca vertical. Dorsal com 9 a 11 raios seguidos de uma barbatana adiposa; peitorais com 10 a 11 raios; anal com 13 a 16 raios. Branquispinhas em número de 7 (8-9). Fotóforos: BR (3); OP (3); IP (5); VAV (3) (pré-anal); AC (3) + (14) (anal + sub-caudal); AO (3) + 1 (supra-peitoral + supra-anal). Fotóforos supra-anal na parte inferior do corpo, próximo do AC1.

Coloração dorsal escura. Flancos prateados.

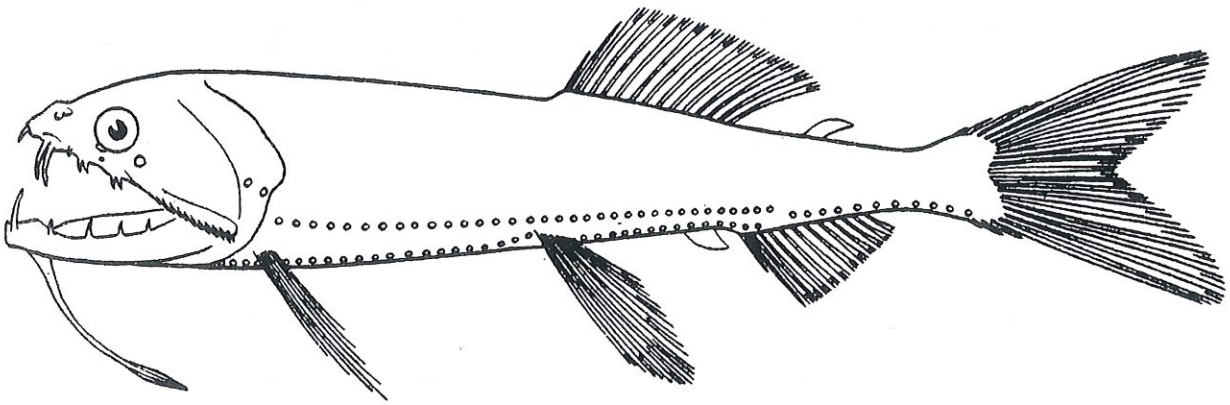
Comprimento máximo observado: 4.6 cm

Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 1900 m.

Obs: Campanha M/79/3 R.V. METEOR (2009).

ASTRONESTHIDAE

Astronesthes cyclophotus Regan & Trwavas, 1929



Corpo não especialmente alongado com a altura contida 4 a 8 vezes no comprimento do corpo.

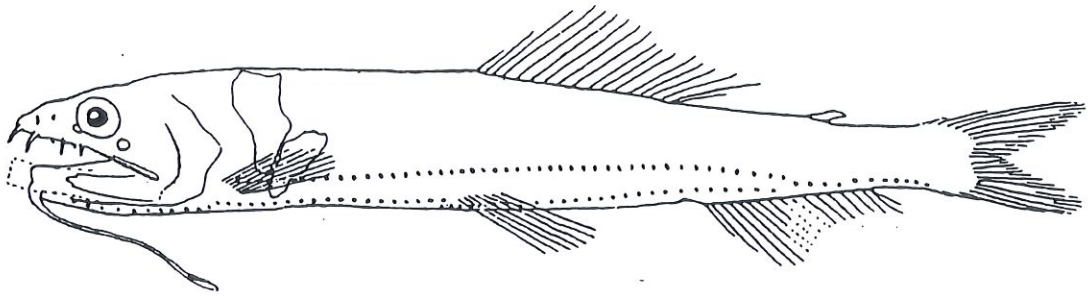
Dentes grandes em ambos maxilares. Origem da dorsal a cerca de 60% do comprimento do corpo, ligeiramente atrás da inserção das pélvicas que apresentam 13 a 16 raios. Dorsal adiposa presente. Séries de fotóforos laterais (AO) 32-35, dos quais 17 a 20 depois da inserção das pélvicas; 55 a 57 numa série ventral até à cauda (IC). Barbilho grande estreito.

Coloração da cabeça e corpo, negra.

Comprimento máximo observado: 3 cm

Espécie mesopelágica em profundidades superiores a 500 m durante o dia, podendo executar migrações verticais até à superfície durante a noite.

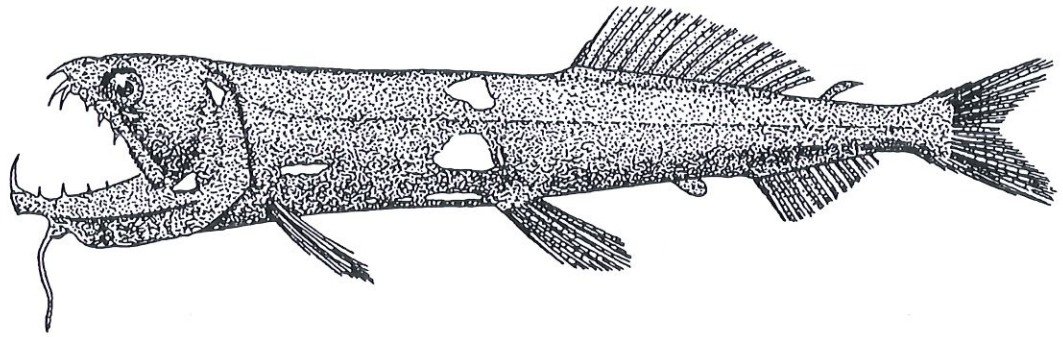
Astronesthes gemmifer Goode e Bean, 1896



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Diâmetro ocular cerca de um quarto do comprimento da cabeça, com um longo bolbo, ligeiramente encurvado, na extremidade. Origem da barbatana dorsal um pouco antes do meio do comprimento do corpo. Dorsal com 15 a 17 raios. Ventrais com 7 raios, a origem oposta à origem da dorsal. Peitorais com 8 a 9 raios, mais curtos que os das ventrais. Anal com 16 a 19 raios. Uma barbatana adiposa dorsal curta e outra ventral, pequena, pouco antes da barbatana anal. Série de fotóforos na linha lateral, entre o opérculo e a ventral, em número de 16 a 18 e de 27 a 28 entre a peitoral e a anal; na série ventral, 10 a 11 entre o istmo e a barbatana peitoral, 17 a 19 entre a peitoral e a ventral, 26 a 28 entre a ventral e a anal e 9 a 11 entre a anal e a caudal. Um órgão luminoso pós-ocular muito pequeno e junto ao olho.

Coloração negra, barbilho branco, com a metade terminal negra do lado convexo.
Comprimento máximo observado: 17 cm.
Espécie mesopelágica.

Astronesthes indicus Brauer, 1902



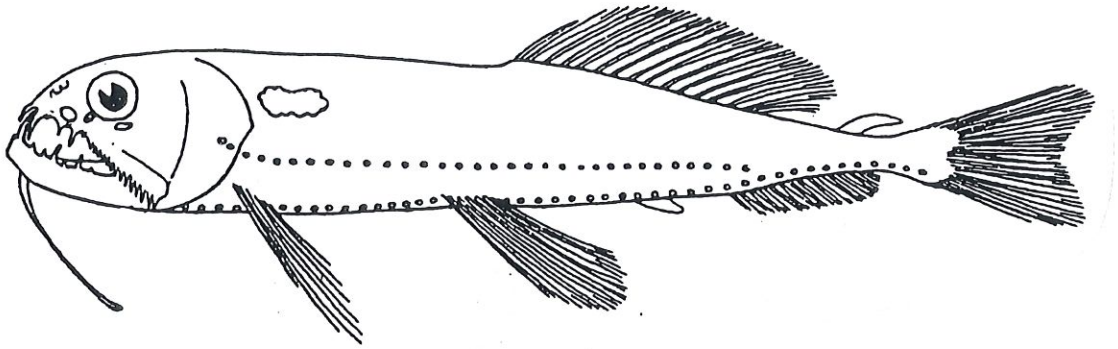
Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Barbilho presente, cerca de 1/5 do comprimento da cabeça. Barbatana dorsal com 11 a 17 raios, mas normalmente com 13 a 16, tendo a sua origem um pouco atrás do nível da origem das ventrais e terminando nitidamente um pouco atrás da origem da anal. Entre o opérculo e a anal, uma série lateral de fotóforos em número de 11 a 14, dos quais 6 a 8 atrás da inserção das barbatanas pélvicas. 25 a 29 fotóforos na série ventral.

Coloração geral negra. Manchas luminosas nos opérculos e dois pares de cada lado, por cima das pélvicas.

Comprimento máximo observado: 18 cm

Espécie mesopelágica.

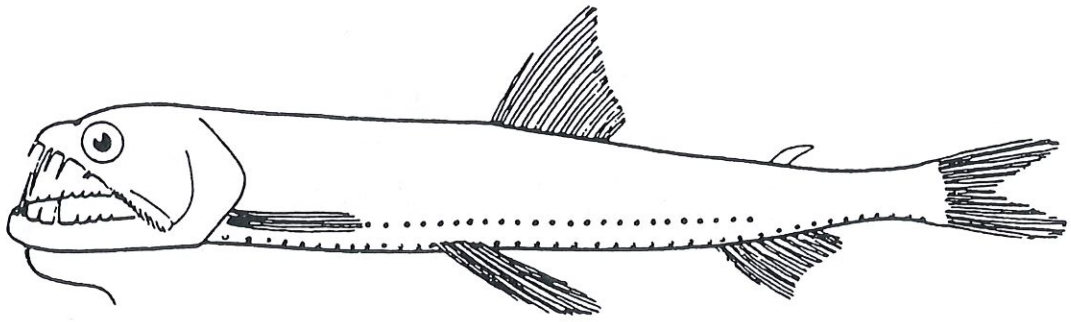
Astronesthes niger Richardson, 1844



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Olho de diâmetro não maior que o focinho. Barbilho pouco maior que o comprimento da cabeça, com uma dilatação na extremidade. Pré-maxilar nitidamente mais curto que o maxilar. Origem da barbatana dorsal a meio do comprimento do corpo, com 15 a 17 raios. Anal de base muito mais curta que a dorsal e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal. Duas barbatanas adiposas, uma dorsal, oposta à parte terminal da barbatana anal, a outra, ventral, antes da barbatan anal. Peitorais longas, com 8 a 9 raios, estendendo-se até à base das pélvicas, anal com 13 a 15 raios e ventral com 7 raios. Série lateral de fotóforos, em número de 10 a 15 entre a margem posterior do opérculo e a base da barbatana ventral e 18 a 20 entre esta e a barbatana anal; na série ventral, 9 entre o istmo e a peitoral, 12 a 14 entre esta e a ventral, 18 a 20 entre a ventral e a anal e 10 a 12 entre a anal e a caudal.

Coloração negro-acastanhada, por vezes com uma mancha alongada de cor azuladada atrás da espádua.
Comprimento máximo conhecido: 16 cm.
Espécie mesopelágica.

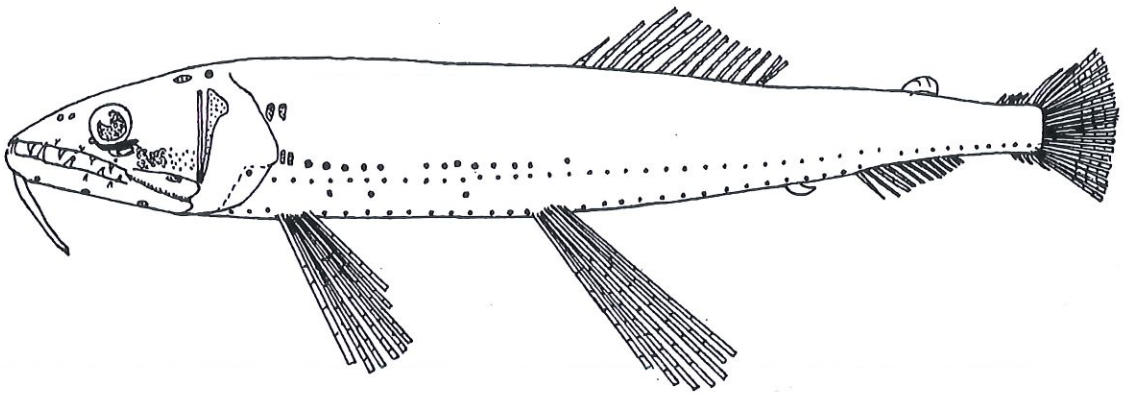
Astronesthes richardsoni Poey, 1852



Corpo comprimido. Focinho de tamanho moderado. Diâmetro do olho cerca de 4 ½ do comprimento da cabeça e não maior do que o focinho. Boca grande; maxilar inferior proeminente. Maxila superior com 4 caninos longos e curvos, a parte anterior da maxila inferior com 2. maxilares com dentes finos. Palatinos com uma só fiada de pequenos dentes pontiagudos, semelhantes aos da língua. Barbilho mentoniano cerca de três quintos do comprimento da cabeça. Raios branquióstegos em número de 24. barbatana dorsal ao nível do ângulo posterior das barbatanas pélvicas, com 12 raios. Anal com 13 raios. Barbatana peitoral com 6 raios. Pélvicas com 7 raios. Corpo com fotóforos bem desenvolvidos.

Coloração negro-acastanhada.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie mesopelágica.

Astronesthes zharovi Parin & Borodulina, 1998



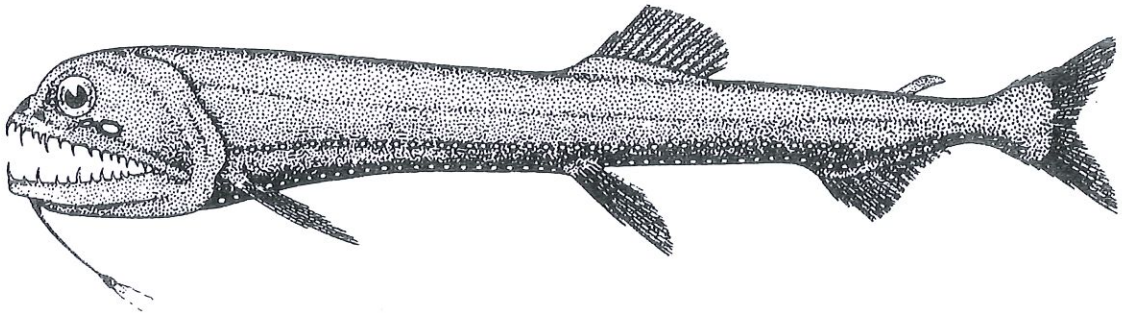
Barbilho do queixo é cerca de metade do comprimento da cabeça, apresentando um pequeno bolbo sem apêndices. Origem da base da anal muito atrás da extremidade posterior da dorsal. O órgão pós-orbital é grande e anguloso. A cabeça apresenta alguns pontos luminosos, bem como os opérculos, a parte de trás da cabeça, á volta do barbilho, nos maxilares, na parte anterior do corpo, á frente da cabeça, acima e por baixo da série lateral de fotóforos. Fotóforos: 50 a 51 na parte ventral e 31 a 33 nas séries laterais. BR 21 (21-22); IP 8; PV 14 (123-15); VAV 17; AC 10 (10-11); IC 50 (50-51); OV 14 (13-14); VAL 19 (18-19); AO 33 (31-32). Dentes nos maxilares pequenos em número de 29, oblíquos. No vómer 1 dente de cada lado; uma série de 17 (11-16) no palatino. Branquispinhas em número de 21 (21-22).

Coloração negra, membranas das barbatanas claras e os seus raios são pigmentados. A haste do barbilho é clara sem pigmentação e apresenta pequenos fotóforos.

Comprimento máximo observado: 11.2 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 580 e 600 m.

Borostomias antarcticus (Lonnberg, 1905)



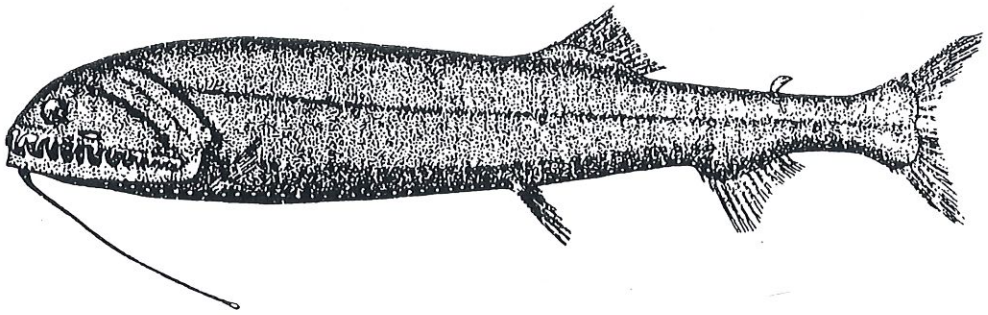
Corpo moderadamente alongado com a altura máxima do corpo cerca de 6 vezes no comprimento total. Barbatana dorsal com 9 a 13 raios; anal com 12 a 17 raios; peitorais com 7 a 9 raios. Série ventral de fotóforos: IP 10 A 11; PV 22 a 26; VAV 19 a 25; AC 9 a 13, total 66 a 69. Série lateral: OV 22 a 25; VAL 19 a 24, total 43 a 47. Barbilho cerca de 1.3 a ½ vezes no comprimento da cabeça, com a extremidade em forma de bolbo, com a porção distal com um ou dois filamentos. Dentes muito desenvolvidos em ambos maxilares. A parte anterior dos maxilares com dentes caninos muito maiores que os outros.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 2630 m.

Borostomias elucens (Bauer, 1906)



Corpo moderadamente alongado com a altura contida cerca de 4 a 6 vezes no comprimento do corpo. Origem da dorsal a cerca de 60% do comprimento total, a sua implantação ligeiramente posterior à inserção das pélvicas que apresentam 15 raios. Anal com 16 a 17 raios. Extremidade do barbilho negro. Dorsal adiposa presente. Fotóforos na linha lateral (AO) 35-40 dos quais 14 a 18 (normalmente 17) a seguir á inserção das pélvicas (VAL); 59 A 65 fotóforos nas séries ventrais até à caudal (IC).

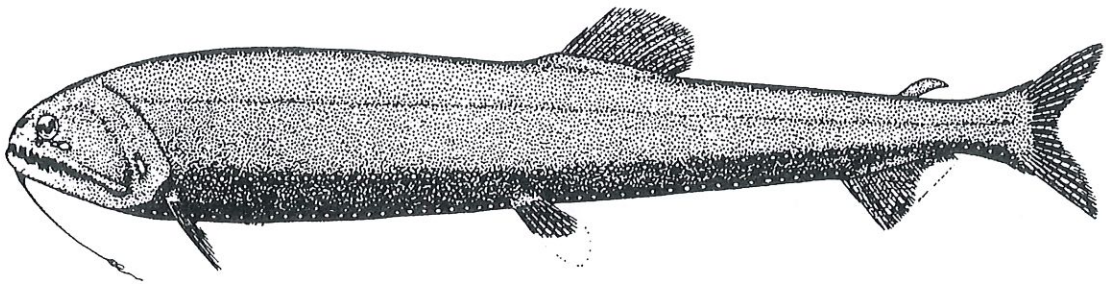
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie batripelágica/mesopelágica em profundidades superiores a 500 m

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2000)

Borostomias mononema (Regan & Trewavas, 1929)



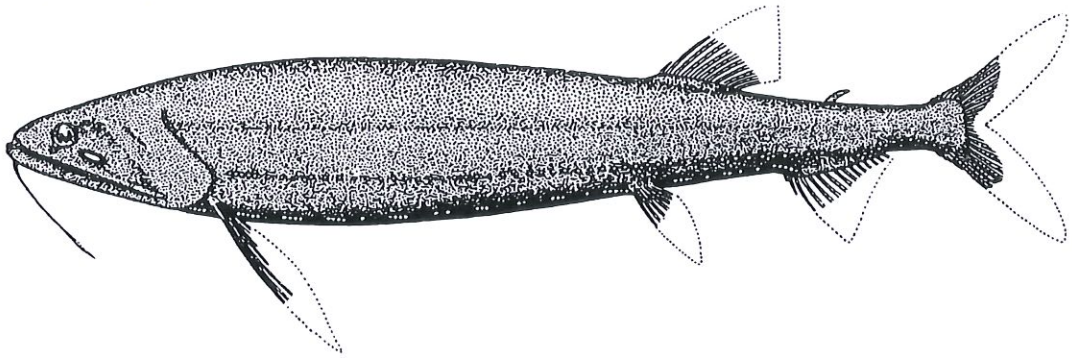
Corpo moderadamente alongado. Dorsal com 12 a 14 raios; anal com 15 a 19 raios; peitorais com 6 a 8 raios. Série ventral de fotóforos: IP 10 a 11; PV 23 a 26; VAV 19 a 25; AC 11 a 13; total 65 a 72. Série lateral: OV 19 a 25; VAL 21 a 25, total (43) 46 a 49. Comprimento do barbilho 1.25 a ½ vezes no comprimento da cabeça. Parte anterior da mandíbula com caninos não muito maiores que os outros.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 31 cm

Espécie batipelágica em profundidades superiores a 658 m..

Heterophotus ophiostoma Regan & Trewavas, 1929



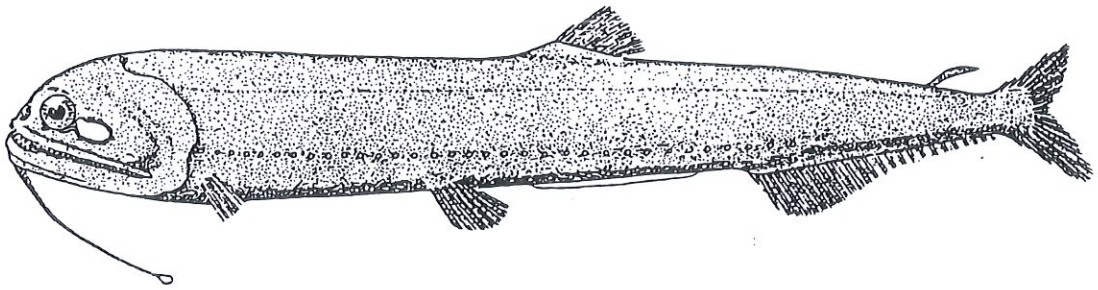
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Fenda bucal pouco curva e grande. Dentes pequenos. Caninos pouco acentuados. Dentes do maxilar erectos e numerosos (de 15 nos jovens a 40, ou mais nos adultos). Dentes presentes no palatino e um par no vómer. Barbatanas pélvicas mais próximas da caudal do que a cabeça, com 7 raios. Dorsal com 11 a 13 raios, tendo como origem o nível posterior da barbatana ventral. Anal com 14 a 17 raios; peitorais com 7 raios. Dorsal adiposa, a meio da base da anal. Um ou dois barbilhos no mento, estreitos, com a extremidade branca. Dentes dos arcos branquiais pouco numerosos e curtos, nunca setiformes. Fotóforos laterais parcialmente agrupados em pares e em número de 33 a 36. Fotóforos ventrais agrupados em série lineares de 4 ou 5, separadas por grandes intervalos, em número de 32 a 35.

Coloração uniforme negra

Comprimento máximo observado: 36 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 790 e 1420 m.

Neonesthes capensis (Gilchrist & Van Bonde, 1924)



Corpo moderadamente comprimido. Comprimento da cabeça cerca de 1/6 do comprimento total. Boca grande. Focinho mais curto que o olho. Maxila por vezes proeminente. Barbilho presente. Branquispinhas muito pequenas. Branquióstegos em número de 24. Barbatana anal longa cerca de duas vezes o comprimento da dorsal, com mais de 24 raios. Dorsal curta, com a origem a meio do corpo, com 8 a 12 raios. Pequeno órgão luminoso por debaixo do olho. Corpo com fotóforos bem desenvolvidos. Dentes unisseriais e muito curtos.

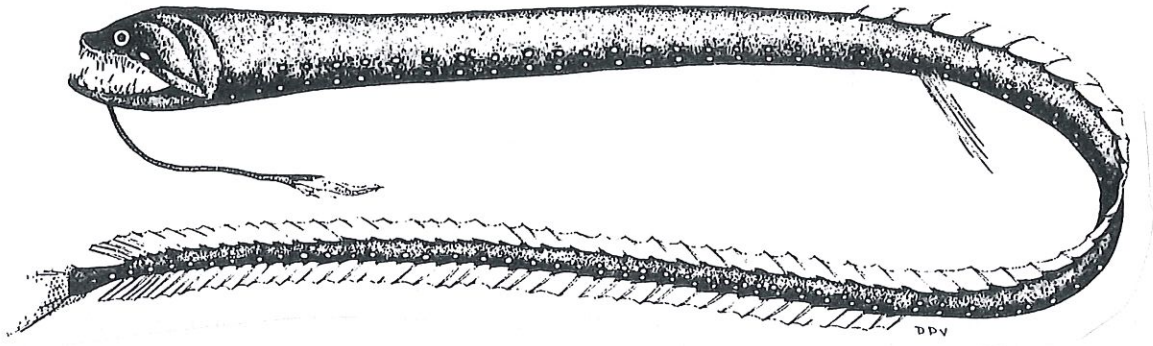
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 17 cm

Espécie mesopelágica em profundidades superiores a 500 m.

IDIACANTHIDAE

Idiacanthus fasciola Peters, 1877



Corpo muito longo e comprimido lateralmente. Olhos pequenos. Boca grande, com a maxila saliente. Dentes dos pré-maxilares e da maxila, grandes, os do maxilar superior pequenos e muito juntos. Dentes presentes, em pequeno número, no vómer, palatino e língua. Um barbilho longo e carnudo na face inferior da mandíbula. Opérculo estreito; 15 a 16 raios branquióstegos. Origem da dorsal ao nível, ou antes, das ventrais. Dorsal com 60 a 67 raios; anal com 40 a 47 raios, a origem logo após o ânus. Caudal muito estreita, em forma de forquilha. Ventral com 6 raios. Um órgão luminoso suborbital e o outro pós-orbital. Série ventral de fotóforos: entre o istmo e as barbatanas ventrais, 3 a 36; entre as ventrais e a anal, 16 a 17; entre a origem da anal e a origem da caudal, 31 a 33.

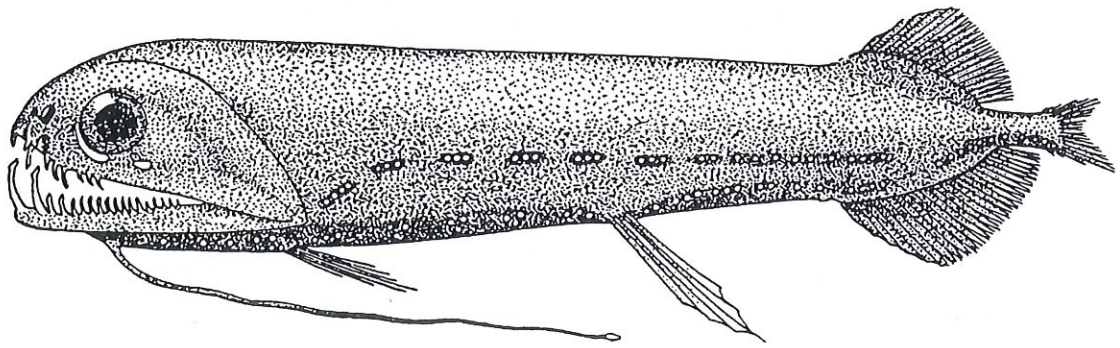
Coloração negra; barbatanas brancas. Base do barbilho e maxila acastanhadas, pregas laterais da porção dilatada do barbilho, brancas.

Comprimento máximo observado: 48.9 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica, em profundidades compreendidas entre 30 e 2000 m.

MALACOSTEIDAE

Aristostomias grimaldii Zugmayer, 1913



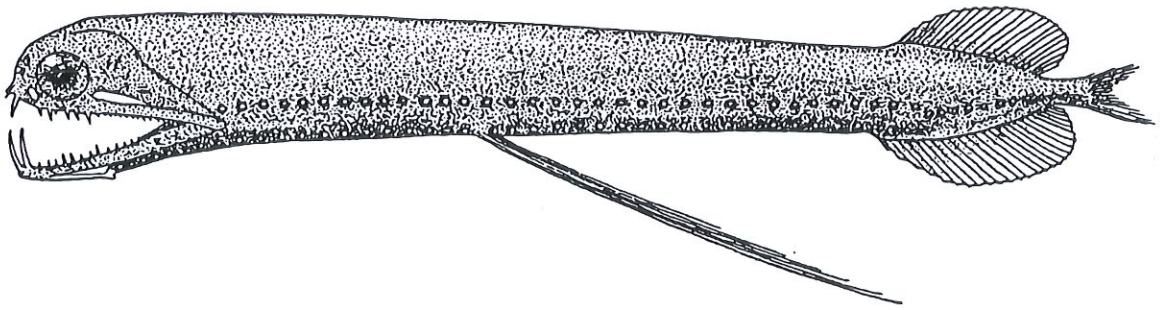
Corpo relativamente alongado. Cabeça grande. Barbilho grande, cerca de ½ do comprimento do corpo. Barbatana dorsal na extremidade do corpo, oposta à anal. Dorsal com 23 raios; anal com 27 raios. Série de fotóforos conspícuos, espaçados em pequenos grupos, em linhas ventrais, entre as inserções das peitorais e as pélvicas (15 em 5 grupos). Uma série lateral depois da pélvicas (16 em 5 grupos).

Coloração negra. Pintas pálidas luminosas na cabeça, formando linhas desde as narinas até ao órgão pós-orbital.

Comprimento máximo observado: 18.2 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 25 e 800 m.

Photostomias guernei Collett, 1889



Corpo relativamente delgado. Cabeça moderada. Focinho mais curto que o olho. Duas narinas de cada lado do focinho. Ausência de barbilho no mento. Dorsal com 23 a 26 raios; anal com 25 a 32 raios; pélvicas muito alongadas (36.8-52.3% do comprimento total). Peitorais ausentes. Fotóforos em número de 34 a 39 nas duas séries longitudinais. Pequena série de fotóforos de cada lado do istmo. Órgão luminoso presente no pré-orbital. Órgão pós-orbital triangular, mais comprido que largo. Dentes do pré-maxilar em número de 10; palatinos 5. Branquispinhas em número de 11. Raios branquióstegos 12.

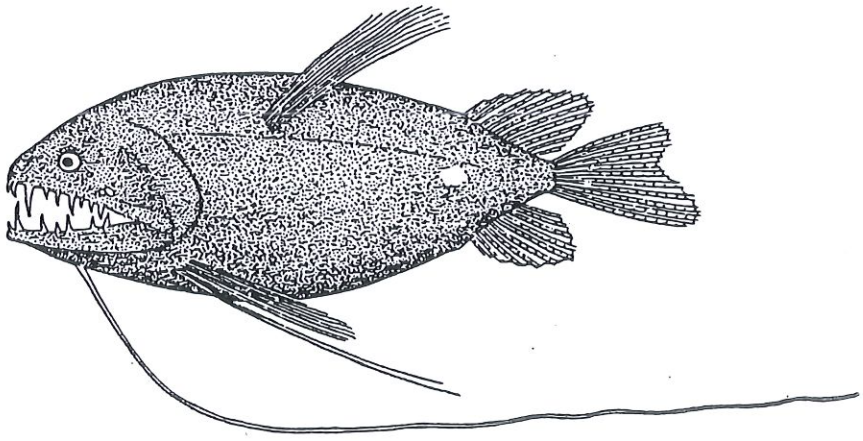
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 16 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 1138 e 3100 m.

MELANOSTOMIIDAE

Bathophilus brevis Regan & Trewavas, 1930



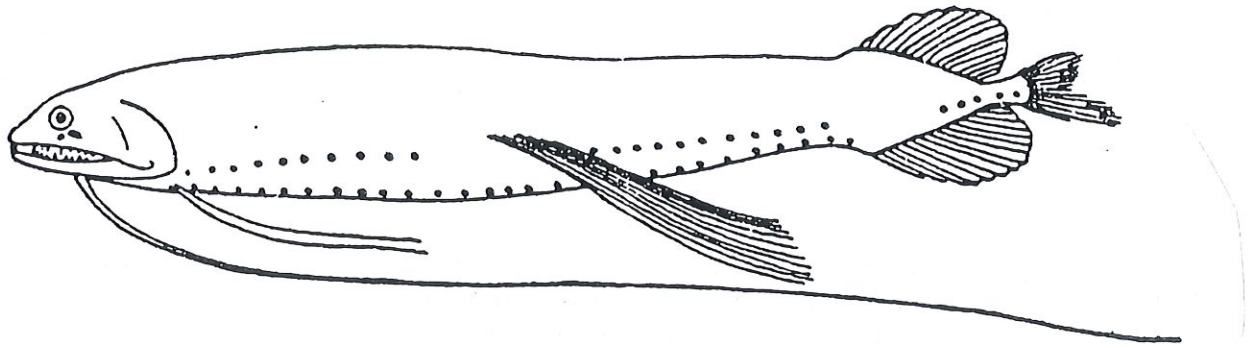
Corpo de forma ovoide, comprimido lateralmente, de altura quase igual a metade do comprimento. Cabeça grande. Olhos pequenos. Órgão luminoso pós-ocular pequeno, afastado do olho. Barbilho muito maior que o comprimento total. Dorsal com 10 a 11 raios; anal com 9 a 10 raios, opostas e muito recuadas, situadas junto da caudal. Peitorais longas, com 11 a 13 raios, sendo os dois raios inferiores separados e maiores que os restantes. Pélvicas situadas acima do nível do olho, perto do perfil dorsal do corpo e por cima da linha lateral. Uma área luminosa a meio do flanco, entre as origens da dorsal e da anal.

Coloração negra, com reflexos azulados ou esverdeados

Comprimento máximo observado: 5.5 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 75 e 1650 m.

Bathophilus pawneei Parr, 1927



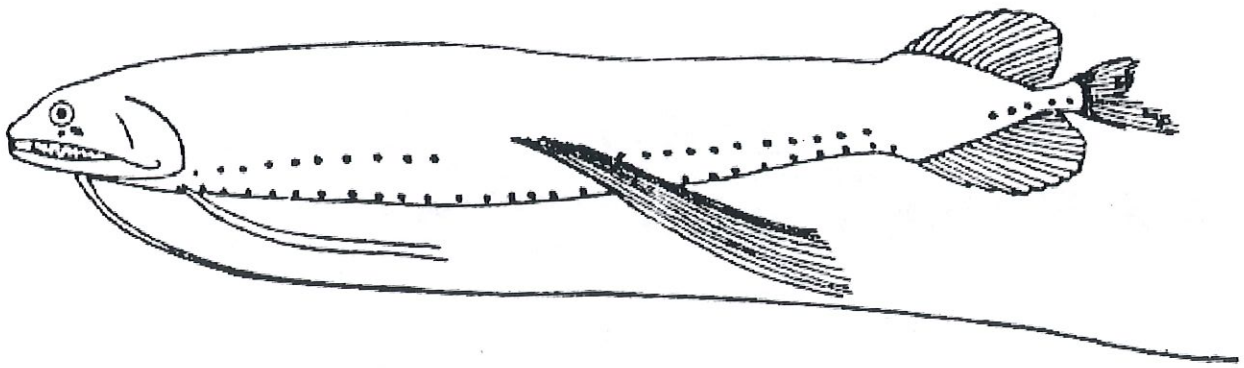
Corpo alongado, pouco elevado, moderadamente comprimido lateralmente. Cabeça alongada. Boca muito grande, direita e horizontal, com pavimento normal. Focinho relativamente alongado. Dentes nos maxilares e palatinos; vómer sem dentes. Maxilares delgados. Pré-maxila com 8 a 13 dentes, os dois primeiros grandes, os outros pequenos. Barbilho longo, simples, filamentoso. Raios branquióstegos em número de 8. Dorsal e anal opostas, aproximadamente do mesmo tamanho, de bases curtas, mais altas que longas, começando ambas ao mesmo nível. Dorsal com 14 a 17 raios; anal com 15 a 18 raios; peitorais com 2 raios filamentosos; pélvicas com 12 a 15 raios, inseridas nos flancos, debaixo da série lateral de fotóforos. Fotóforos da série ventral: PV 12; VA 14; AC 6.

Coloração negra, iridescente com reflexos azulados.

Comprimento máximo observado: 12 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 3000 m.

Bathophilus vaillanti Zugmayer, 1911



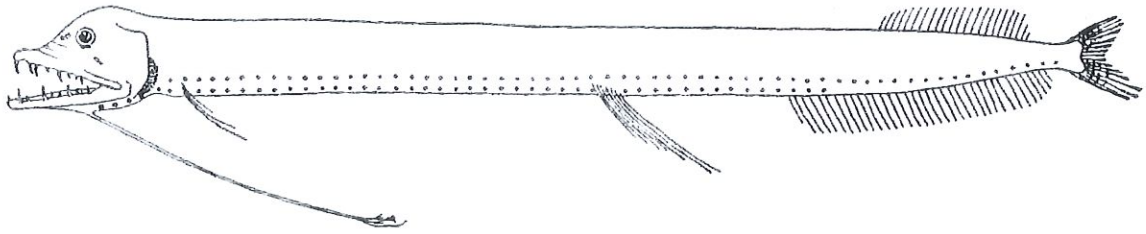
Corpo moderadamente longo; a sua altura está contida cerca de 10 vezes no comprimento total. Barbilho longo e fino, provavelmente maior que o corpo, mas normalmente fragmentado. Peitorais com 3 a 5 raios filamentosos, normalmente 3; pélvicas com 4 a 6 raios, normalmente 5. Fotóforos na série ventral entre a inserção das peitorais e pélvicas (PV) 12-14; entre a série ventral do istmos à caudal (IC) 41-43; na série lateral à inserção da anal (VAL) 15-16; total na série lateral (AO) 28-30.

Coloração negra com reflexos irisdiscentes azulados ou acobreados

Comprimento máximo observado: 18 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica em profundidades superiores a 500 m durante o dia, podendo efectuar migrações verticais até à superfície durante a noite.

Eustomias enbarbatus Weish, 1923



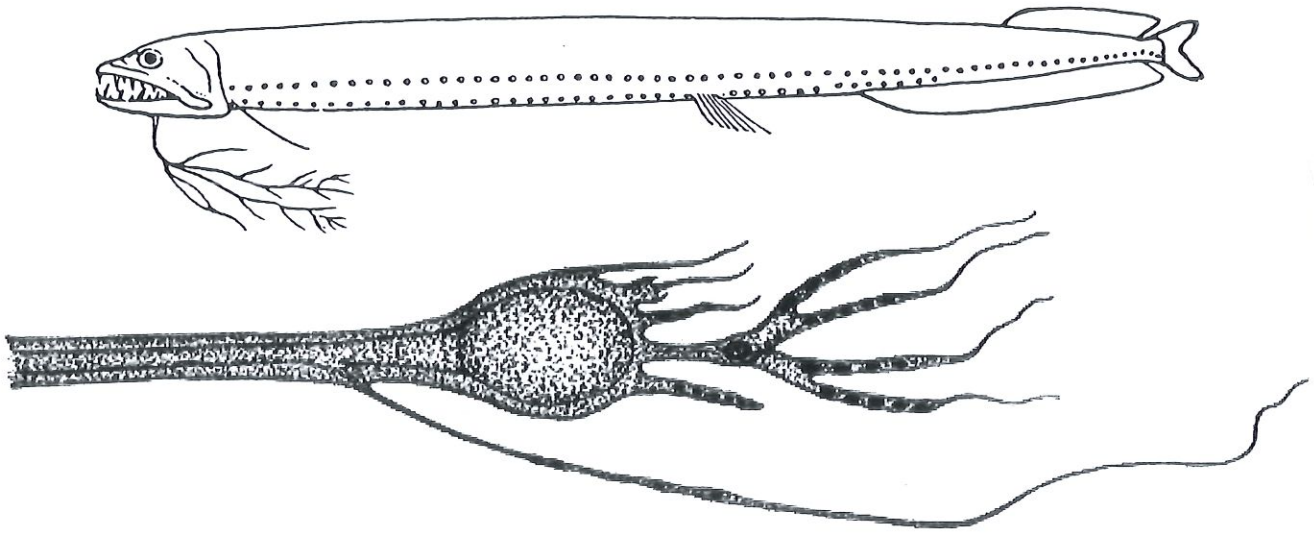
Corpo alongado e comprimido lateralmente; altura do corpo cerca de 10 vezes no comprimento total. Cabeça com um longo afilado focinho, com o perfil oblíquo. Cabeça contida 7.1 vezes no comprimento total. Maxilares idênticos. Barbilho presente. Barbatana dorsal com 21 a 23 raios; anal com 34 a 36 raios; peitorais com 3 raios; pélvicas com 7 raios. Boca grande, com o maxilar inferior projectado. Barbilho longo, filamentoso, com bolbo ovoide na extremidade. Dentes em ambos maxilares, com uma simples série de caninos iguais, com a extremidade curvos. Origem da dorsal por cima do 13º raio da anal, terminando no 32º raio. Fotóforos ventrais: Série superior estende-se até ao final da anal; a inferior até ao 5º raio da anal, 27 em cada série desde as peitorais até às ventrais.

Coloração negra. Barbilho branco; extremidade do bolbo e filamentos amarelado. Uma pequena área oval próximo do maxilar por detrás do olho.

Comprimento máximo observado: 21.4 cm

Espécie mesopelágica.

Eustomias filifer (Gilchrist, 1908)



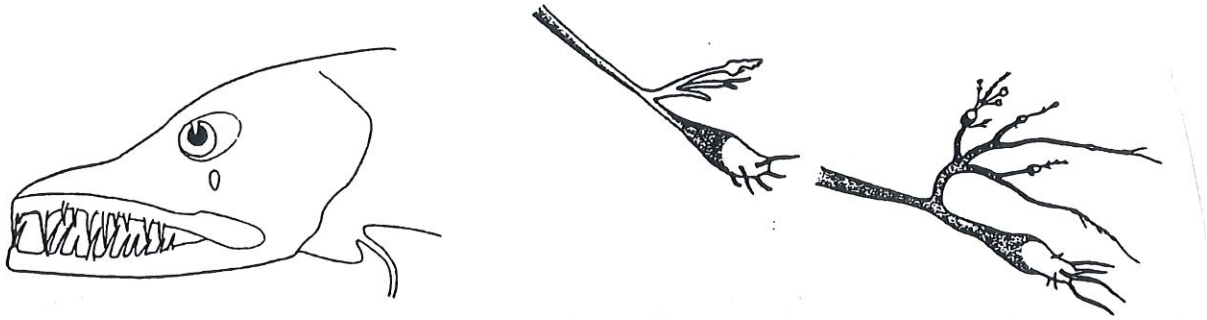
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Barbilho pós-mandibular muito longo (15-66% do comprimento total), provido de filamentos e manchas luminosas. Peitorais com um só raio em minúsculo filamento. Barbatana dorsal com 22 a 27 raios; anal com 39 a 45; peitorais 1 raio (+ 1 rudimentar); pélvicas com 7 raios. Série lateral de fotóforos espaçados e não em pares. Fotóforos na série ventral: IP 7; PV 26-31; VAV 13-16; AC 18-24, total 67-73. Na série lateral: OV 26-31; VAL 13-17, total 41-46.

Coloração negra com pontos brancos em ambos flancos do corpo.

Comprimento máximo observado: 23 cm

Espécie mesopelágica.

Eustomias fissibarbis Pappenheim, 1914



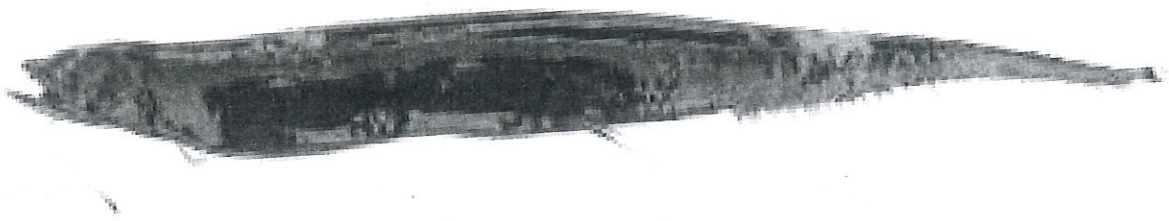
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Barbilho pós-mandibular muito longo, terminando em 3 filamentos, o do meio mais saliente. Primeiro dente do maxilar superior normalmente fixo, o segundo normalmente maior e deprimido. Segundo dente da maxila fixo. Espaço interorbital cerca de 4 a 5 ½ vezes no comprimento da cabeça. Barbatana dorsal com 22 a 26 raios; anal com 37 a 45 raios, peitorais com 2 raios; pélvicas ligeiramente atrás do meio do corpo, com 7 raios, não atingindo a anal.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 19 cm

Espécie mesopelágica.

Eustomias macrurus Regan & Trewavas, 1930



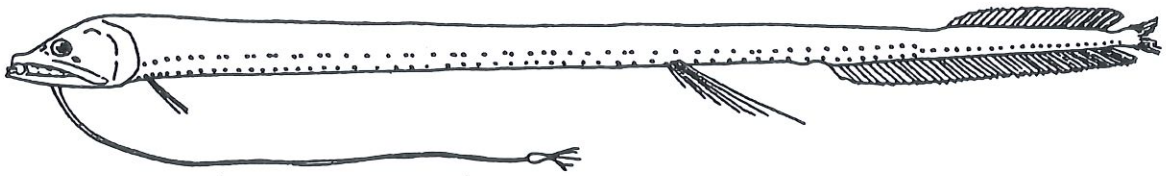
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Boca grande com o maxilar superior protráctil. Barbilho presente na maxila; haste do barbilho com um ramo. Duas séries distintas de fotóforos ao longo do corpo. Origem da dorsal muito atrás da anal. Dorsal com 25 a 29 raios; anal com 45 raios; peitorais com 9 raios; pélvicas com 7 raios.

Coloração completamente negra. Haste com séries de manchas arredondadas amarelo claro.

Comprimento máximo observado: 27.6 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 800 m.

Eustomias obscurus Vaillant, 1888



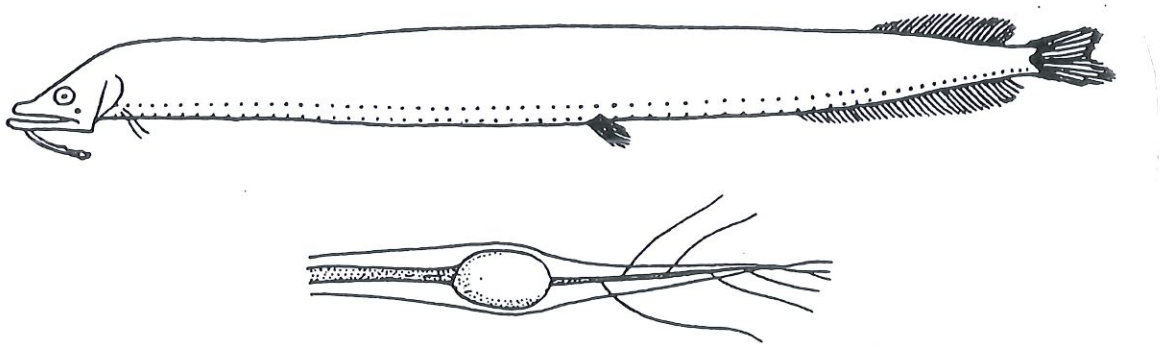
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça cónica e comprimida, contida vinte vezes no comprimento total. Boca grande, com a maxila mais saliente. Barbilho simples, cilíndrico e com uma dilatação perto da extremidade, estrangulada no meio e terminando em 6 a 7 curtos filamentos providos de uma dilatação globosa terminal. Maxilares estendem-se ligeiramente além do olho. Pré-maxilar com 2 longos caninos, seguidos de 11 dentes menos desenvolvidos. Dentes inferiores em número de 14. Dorsal com 24 raios; peitorais curtas, com 3 raios delgados; anal com 35 raios; ventrais inseridas bastante depois do meio do corpo, com 2 grupos de raios; um superior com 3, e outro inferior com 4; os raios inferiores maiores cerca de 4 vezes o comprimento dos superiores.

Coloração negro-aveludada. Íris branco-prateada.

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie batipelágica.

Eustomias patulus Regan & Trewavas, 1930



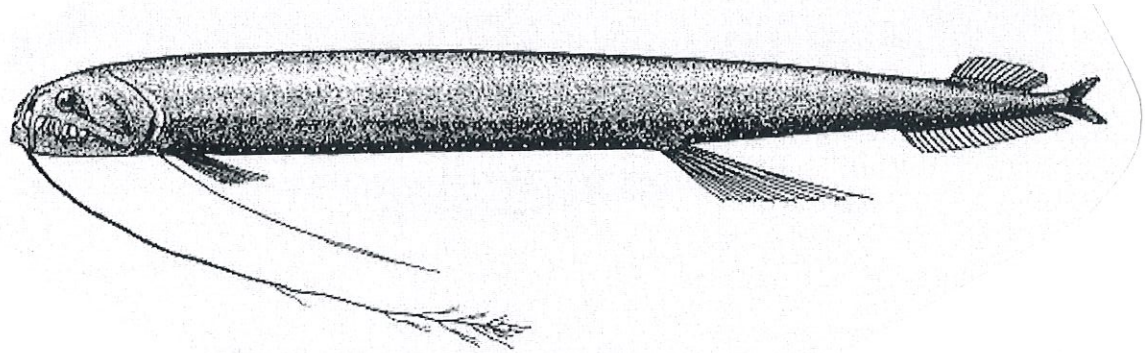
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Terminal do barbilho pós-mandibular muito longo, provido de filamentos e manchas luminosas. Comprimento do barbilho cerca de 56% do comprimento total. Focinho protráctil, pré-maxilares e maxilares unidos por uma ligação móvel à região etmoidal. Diâmetro ocular contido cinco vezes no comprimento da cabeça. Pré-maxilares com 13 dentes; dentes mandibulares 18. Palato sem dentes. Barbatanas dorsal e anal situadas muito posteriormente; a anal muito mais longa que a dorsal, com a origem bastante à frente da origem desta última. Dorsal com 24 raios; anal com 36 raios; peitorais com 3 raios; pélvicas sensivelmente a meio do corpo. Fotóforos numerosos e pequenos: IP 7; PV 33; VAV 18; OV 33; VAL 19; AC 19; IA 58; IC 77; AO 52; OC 71; VAV por cima da base da anal 7.

Coloração negra-aveludada.

Comprimento máximo observado: 13.5 cm

Espécie mesopelágica

Flagellostomias boureei (Zugmayer, 1913)



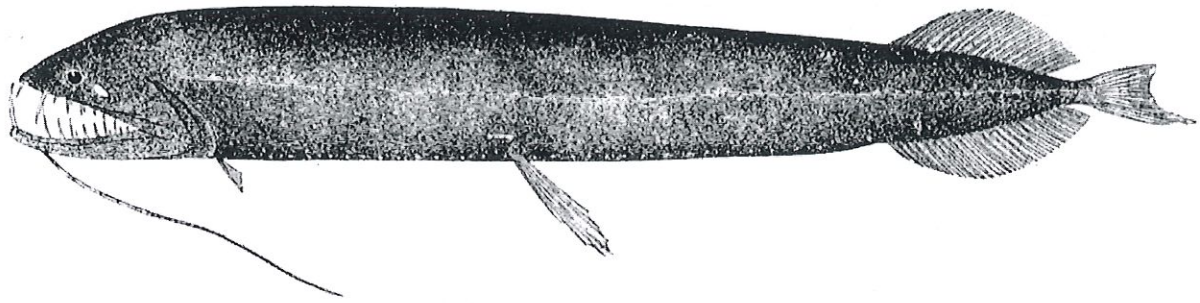
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Barbilho pós-mandibular muito longo (50-75% do comprimento do corpo), provido de filamentos e manchas luminosas. Focinho protráctil; pré-maxilares e maxilares unidos por uma ligação móvel à região etmoidal. Maxilares com fortes dentes uniseriais. Palato sem dentes. Dorsal na extremidade posterior do corpo com 14 a 17 raios; anal com o dobro do comprimento da dorsal, apresenta 21 a 26 raios; peitorais curtas com raio longo, seguido de 11 raios curtos. Fotóforos na série ventral: IP 8-10; PV 31-34; VAV 14-16; AC 15-18; na série lateral: OV 30-32; VAL 12-17.

Coloração negra; haste negra com manchas esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 32.2 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 3000 m.

Grammatostomias dentatus Goode & Bean, 1896



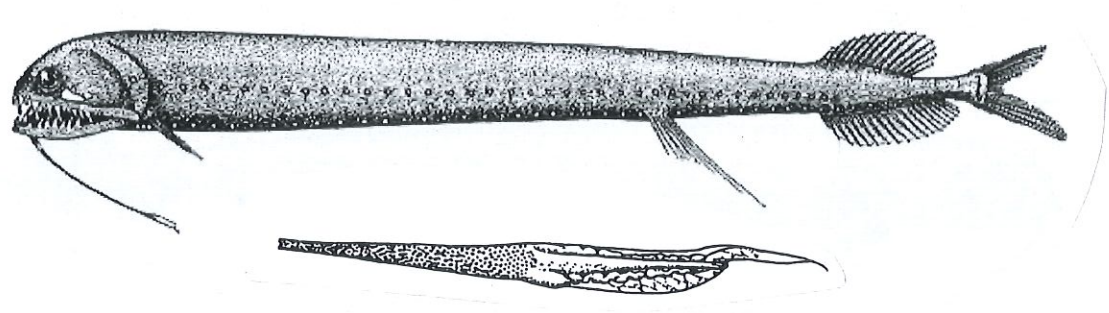
Corpo moderadamente comprido. Cabeça com focinho afunilado. Barbilho no mento, estreito, quase sempre incompleto. Barbatanas peitorais com 5 raios curtos, uns grossos e outros filamentosos, os anteriores com manchas luminosas nas bases. Dorsal com 20 a 21 raios; anal com 23 a 24 raios. Diâmetro do olho, duas vezes maior que o comprimento do órgão luminoso pós-ocular. Fotóforos ventrais: IP 7; PV 16; VA 21; AC 12; laterais: OV 15-16; VA 22.

Coloração negra.

Comprimento máximo observado: 16 cm

Espécie batipelágica, entre ? e 3786 m de profundidade.

Melanostomias bartonbeani Parr, 1927



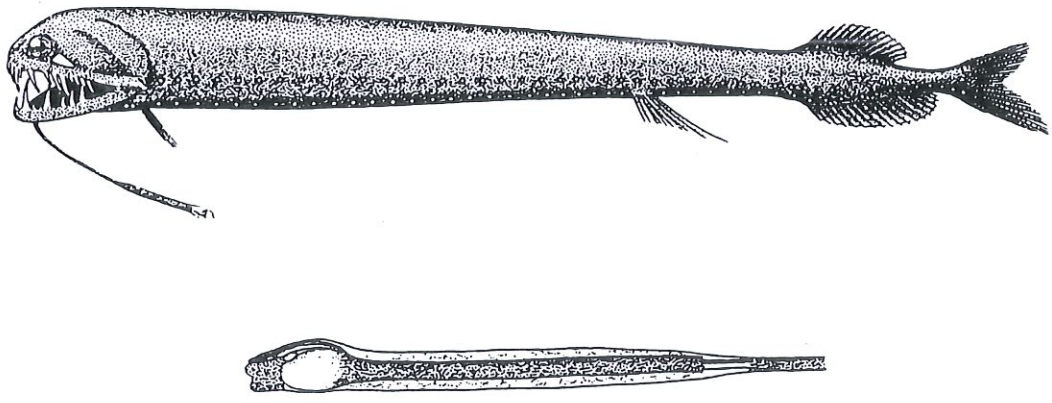
Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos grandes. Focinho curto. Boca com pavimento normal. Dentes anteriores, longos e delgados, saindo da boca quando está fechada. Um par de dentes vomércios delgados. Um barbilho bem desenvolvido (17- 24% do comprimento total), mas menor que o comprimento da cabeça, com a porção terminal carnuda, geralmente com uma ou duas manchas brancas perto da base da haste. Aberturas operculares grandes. Raios branquióstegos em número de 17. Barbatana dorsal e anal opostas, com as origens ao mesmo nível e de tamanhos aproximados. A primeira apresenta 12 a 16 raios e a segunda 16 a 20 raios; peitorais pequenas com 5 a 6 raios; pélvicas situadas perto do perfil ventral. Um órgão luminoso suborbital da cada lado. Fotóforos: na série ventral: IP 8+2; PV 23-26; VAV 12-16; AC 18 total 55-60; na série lateral: OV 22-25; VAL 11-14 total 33-37.

Coloração negra. Uma mancha azul-clara no meio do focinho e geralmente uma antes de cada olho.

Comprimento máximo observado: 26 cm

Espécie mesopelágica, entre 25 e 2000 m de profundidade.

Melanostomias macrophotus Regan & Trewavas, 1930



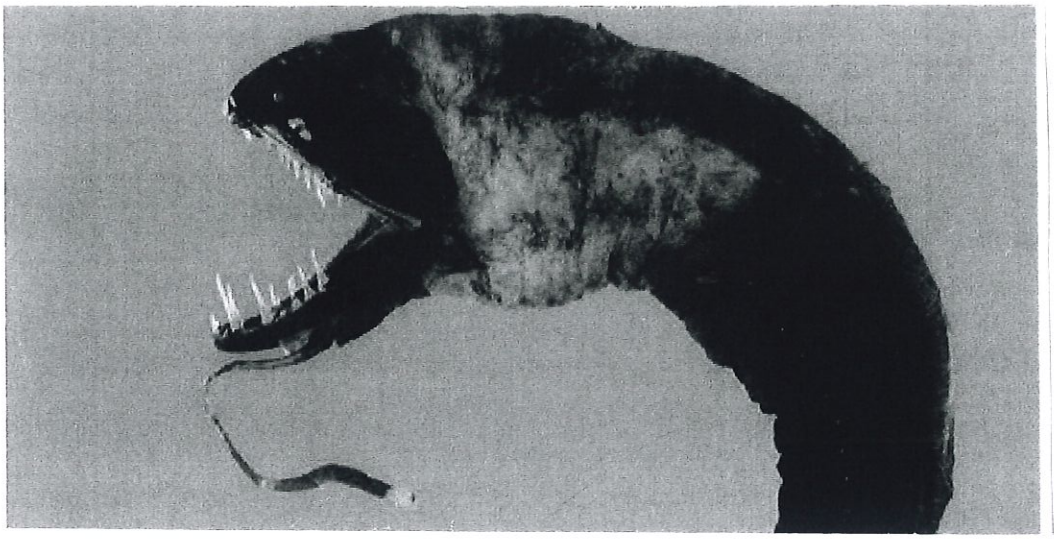
Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos pequenos. Focinho curto. Dentes anteriores longos e delgados, semelhantes a presas. Barbilho curto, com a haste comprida e delgada. Barbatana dorsal com 14 a 15 raios (normalmente 14 a 16); anal com 18 raios; peitorais com 5 raios; pélvicas com 7 raios. Fotóforos presentes na primeira série em número de 49; na série ventral 42. Dorsal e anal com a mesma origem e estão situadas na parte posterior do corpo.

Coloração negra. Possui uma linha de pigmentos em cada miómero na região ventral. O número de miómeros varia aproximadamente entre 50 e 55.

Comprimento máximo observado: 23 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica em profundidades compreendidas entre 530 e 945 m.

Melanostomias melanopogon Regan & Trewavas, 1930



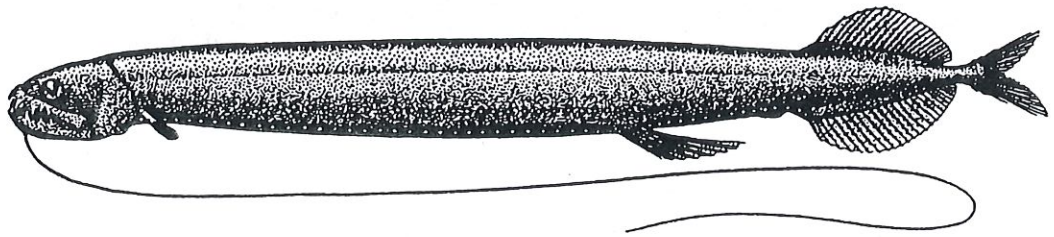
Corpo moderadamente alongado e comprimido lateralmente. Focinho curto, não protráctil. Barbilho expandido. Dorsal com 13 raios; anal com 17 raios.

Coloração negra. Barbilho mais claro, mas pigmentado de negro

Comprimento máximo observado: 23.8 cm

Espécie mesopelágica.

Odontostomias masticopogon Norman, 1930



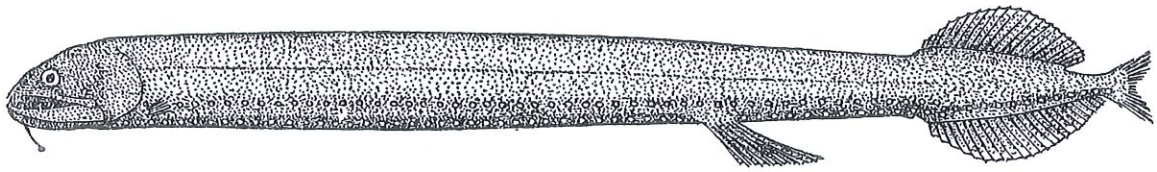
Corpo extremamente longo, pouco comprimido. Olhos pequenos, de diâmetro equivalente a 1/6 do comprimento da cabeça. Altura do corpo cerca de um décimo do comprimento do corpo. Órgão pós-ocular ausente. Barbilho mandibular muito desenvolvido, cerca de 1 1/3 do comprimento do corpo. Quatro dentes fixos na maxila. Dorsal e anal opostas, com as origens ao mesmo nível. Dorsal com 23 raios; anal com 26 a 27 raios; peitorais com 9; pélvicas com 7 raios. Fotóforos: na série ventral: IP 10; PV 36; VA 14; na série lateral: OV 35; VA 15.

Coloração cinzenta nos indíviduos adultos, negra nos jovens.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie mesopelágica. Um indíviduo colhido a 900 m de profundidade a sudoeste do arquipélago de Cabo Verde pelo *Discovery*.

Odontostomias micropogon Norman, 1930



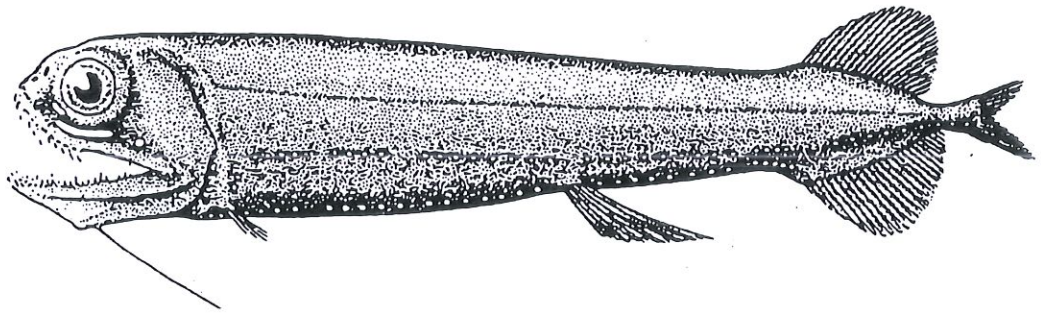
Corpo alongado. Dorsal e anal opostas, com a origem na parte posterior do corpo. Peitorais com 7 a 9 raios. Barbilho curto, menor que o comprimento da cabeça.

Coloração acinzentada

Comprimento máximo observado: 29.5 cm

Espécie batipelágica.

Pachistomias microdon (Gunther, 1887)



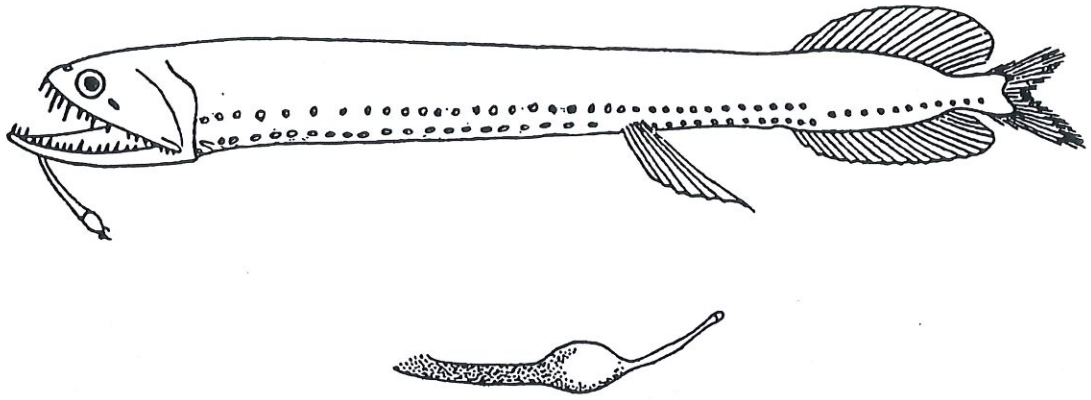
Corpo moderadamente comprimido. Altura do corpo contida cerca de dez vezes no comprimento total. Focinho curto e arredondado. Maxilar inferior não ultrapassa o maxilar superior. Barbilho presente (3-50% do comprimento total). Peitorais com 4 a 6 raios, todos do mesmo tamanho; dorsal com 20 a 24 raios; anal com 23 a 28 raios. Base das barbatanas dorsal e anal do mesmo comprimento e opostas. Fotóforos na série ventral: IP 5-6 (3 grupos + 3; PV 15-18 (2-4 grupos); VAV 13-16 (2-6); AC 8-11, total 47-50; na série lateral: OV 16-19 (2-7); VAL 12-16 (1-4), total 29-34.Pequeno órgão luminoso pós-orbital. Órgão pré-orbital presente na margem antero-ventral da margem do olho. Órgão suborbital proeminente, formando um semi-círculo por baixo da margem do olho.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie mesopelágica.

Photonectes leucospilus Regan & Trewavas, 1930



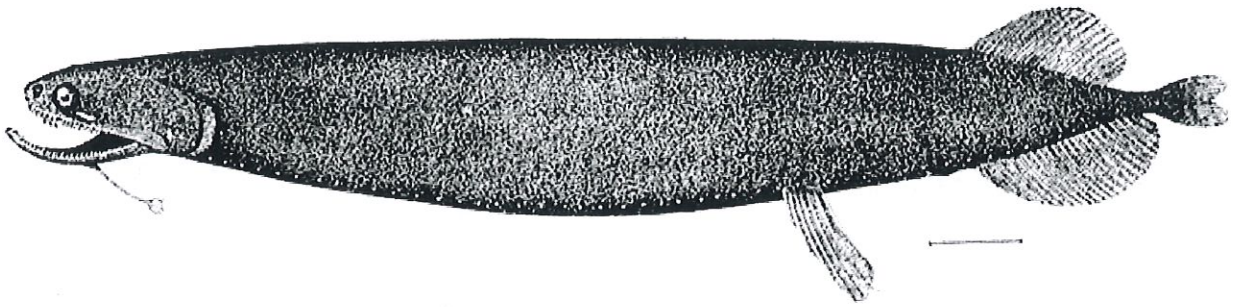
Corpo alongado e moderadamente comprimido lateralmente, com um curto e embotado focinho. Boca muito grande e curva, com pavimento completo. Altura do corpo 11.1 a 12.5% do comprimento da cabeça e 14.3 do comprimento total. Pré-maxila com 8 dentes compridos. Maxila proeminente, com cerca de 20 dentes pequenos em grupos de 3 a 5, aumentando para trás. Barbilho presente (50 a 66% do comprimento da cabeça). Os dois primeiros arcos branquiais cada um com dois a três pares de dentes. Dorsal com e anal opostas, começando ao mesmo nível. Dorsal com 16 raios; anal com 18 a 20 raios; peitorais reduzidas a 2 ou 3 raios. Ventrais situadas um pouco atrás a do meio do corpo. Apenas um órgão luminoso suborbital bem aparente. Fotóforos: IP 10; PV 23-24; VAV 14 ou 15; OV 21 a 23; VAL 12 a 14; AC 10 A 12.

Coloração negra. Extremidade do focinho com um ponto luminoso.

Comprimento máximo observado: 5 cm

Espécie mesoplágica/batipelágica.

Photonectes margarita (Goode & Bean, 1896)



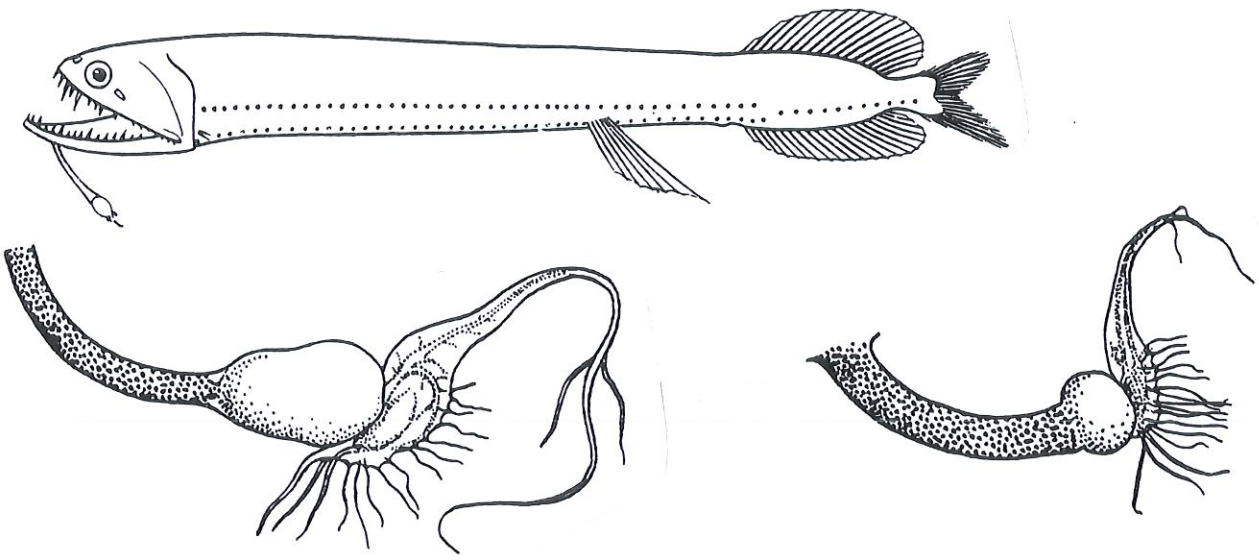
Corpo moderadamente longo e comprimido lateralmente. Altura do corpo 6.9 a 15% do comprimento da cabeça e 12.6 a 15.3% do comprimento do corpo. Maxila mais alongada que o maxilar superior, curvado e dirigido para cima. Pré-maxila com 5 a 8 dentes em grupos de 3 a 6. Barbilho menor que a cabeça. Dorsal com 15 a 18 raios; anal com 19 a 24 raios, todos os raios cobertos por uma pele espessa; pélvicas com 7 raios. Fotóforos: IP 8 a 11; PV 30 a 35; VAV 11 a 13; OV 28 a 34; VAL 11 a 14; AC 11 a 12.

Coloração totalmente negra. Órgão luminoso pós-orbital mais ou menos triangular, tornando-se duas vezes maior que o diâmetro do olho.

Comprimento máximo observado: 39.6 cm

Espécie batipelágica desde a superfície até 2000 m de profundidade.

Photonectes parvimanus Regan & Trewavas, 1930



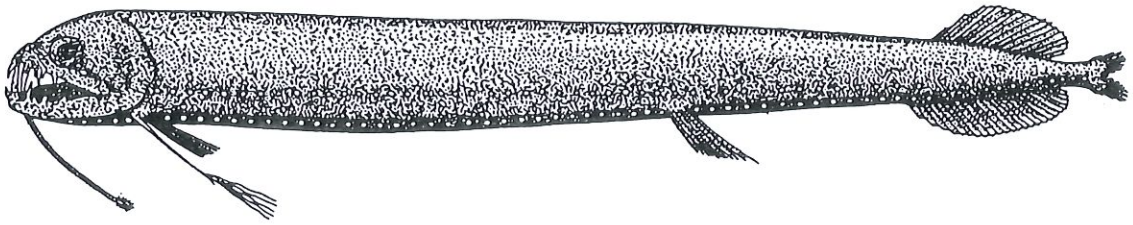
Corpo alongado. Boca grande e curva, com pavimento completo, normal. Focinho curto. Dorsal e anal opostas com origem na parte posterior do corpo. Barbatana dorsal com 14 a 16 raios; anal com 14 a 19 raios; pélvicas com 7 raios. Caudal forcada com melanóforos ao longo do seu comprimento. Dentes caniniformes longos e curtos. Pré-maxila com 7 a 12; 6 a 8 dentes maxilares e 7 a 10 oblíquos. Dentes mandibulares 17 a 22; vomerinos 1 ou 2 pares; palatinos 1 dente. Fotóforos: IV 31-36 (IP 8-11 + PV 22-28); VAV 11-13; AC 10-11; AO 30-35. Barbilho cerca de 70 a 80.0% do comprimento da cabeça.

Coloração negra. Apenas um órgão luminoso suborbital bem aparente.

Comprimento máximo observado: 16.4 cm

Espécie oceânica, batipelágica.

Thysanactis dentex Regan & Trewavas, 1930



Corpo alongado e pouco comprimido. Olhos relativamente grandes. Focinho curto. Dentes anteriores longos e delgados, semelhantes a presas, saíndo da boca, quando se encontra fechada. Barbilho mandibular bem desenvolvido. Aberturas operculares grandes. Barbatana peitoral provida de 10 a 12 raios. Dorsal e anal opostas, a segunda com a origem um pouco antes da primeira. Cabeça e corpo com numerosos fotóforos microscópicos.

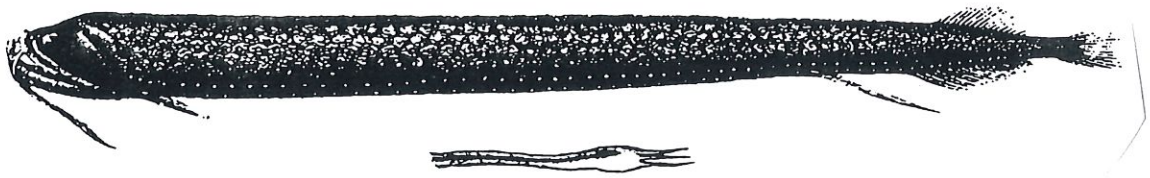
Coloração castanho-anegrada

Comprimento máximo observado: 18 cm.

Espécie betipelágica.

STOMIIDAE

Stomias affinis Gunther, 1887

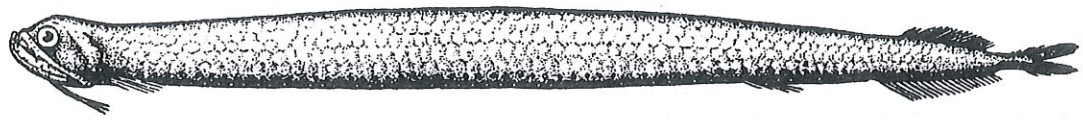


Pormenor do barbilho

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta e comprimida, com uma boca grande. Dentes pontiagudos, de tamanhos diferentes, maiores os dos pré-maxilares e os da maxila inferior; maxilares com dentes muito pequenos. Dentes presentes no vómer, nos palatinos e na língua. Um barbilho curto, podendo atingir o nível da extremidade livre da barbatana peitoral. Dorsal e anal opostas, muito próximas da caudal. Ventrais muito recuadas, formadas de raios curtos. Entre a ventral e a origem da anal, 5 a 8 fotóforos ventrais. Entre a série de fotóforos da série dorsal e a série ventral, uma mancha de imensos pequenos fotóforos.

Coloração geral negra.
Comprimento máximo conhecido: 20 cm.
Espécie mesopelágica, até cerca de 1000 m de profundidade, podendo alguns indivíduos migrar até à superfície durante a noite.

Stomias boa boa (Risso, 1810)



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Altura contida cerca de 10 vezes no comprimento do corpo. Barbilho maior qua a cabeça, com 3 curtos filamentos. Dorsal com 17 a 22 raios; anal com 18 a 22 raios; peitorais com 6 raios; ventrais com 5 raios. Seis filas de pequenas áreas hexagonais por cima das séries laterais de grandes fotóforos. Fotóforos nas séries ventrais em número de 82 a 91, desde a parte anterior do istmo até á parte carnuda da cauda.

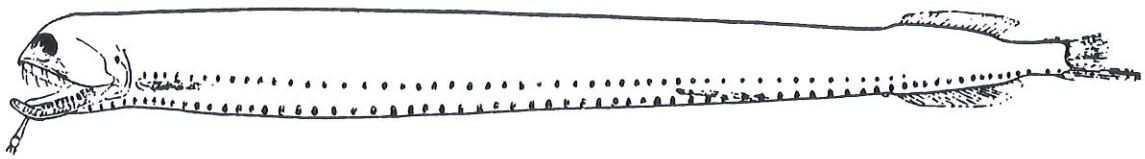
Coloração prateada iridescente. Barbilho claro com uma mancha escura na base do bolbo.

Comprimento máximo observado: 32.2 cm

Espécie abissal em profundidades superiores a 1000 m. Esta espécie executa migrações verticais durante a noite.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Stomias brevibarbatus Ege, 1918



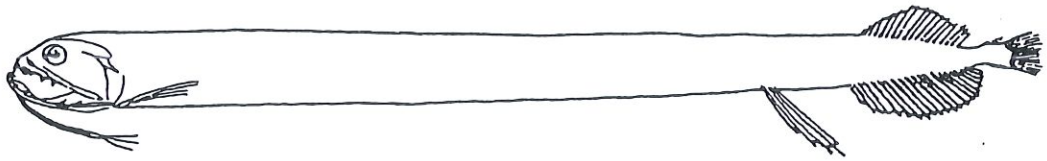
Corpo alongado e comprimido lateralmente, assim como a cabeça. Cabeça curta com uma boca enorme. Um barbilho de comprimento menor que a cabeça, situado no centro da região hióide. Altura do corpo contida cerca de 10 vezes no comprimento total. Dorsal com 19 raios; anal com 19 a 20 raios; pélvicas com 8 raios; ventrais com 5 raios. Origem da dorsal oposta à anal. Fotóforos: na cabeça – um grande suborbital; na série lateral do corpo 33 a 34 entre o opérculo e as ventrais e 14 a 15 entre as ventrais e a anal; na série ventral do corpo 11 a 12 entre o istmo e as peitorais; 33 a 35 entre as peitorais e as pélvicas; 12 a 13 entre as ventrais e a origem da anal; 15 a 16 entre a origem da anal e a caudal.

Coloração negra iridescente com as barbatanas amareladas.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie batipelágica até 1000 m de profundidade.

Stomias lampropeltis Gibbs, 1969



Cabeça contida cerca de 8 vezes no comprimento total. Dorsal com 18 a 19 raios; anal com 21 a 22 raios; peitoral com 6 raios; ventral com 5 raios. Escamas em número de 65 a 67, em séries laterais. Focinho igual ou maior que o diâmetro ocular. Órgão luminoso duplo abaixo da parte da frente do olho, com o aspecto de uma mancha escura. Órgão suborbital grande por baixo e atrás do olho. Dois corpos luminosos na cobertura das brânquias. Muitos pontos pequenos luminosos, perto dos olhos, bochechas, maxilar superior e aberturas branquiais. 16 fotóforos entre os raios branquióstegos. Fotóforos pequenos em cada escama, a todo o comprimento de 3 filas dorsais de escamas; a quarta fila com 3 ou 4 fotóforos em cada escama; a quinta fila a contar de trás na sua maior parte de com 6 fotóforos em cada escama

; a sexta fila com 6 ou 7 em cada escama. Uma fila subventral de fotóforos grandes, desde a abertura branquial até à ventral, em número de 39 a 40. Entre a ventral e a anal 8 ou 9 (raramente 10). Origem da dorsal no quinto posterior do corpo e ligeiramente atrás da anal. Ventrais no terço posterior do corpo, quase atingindo a origem da anal..

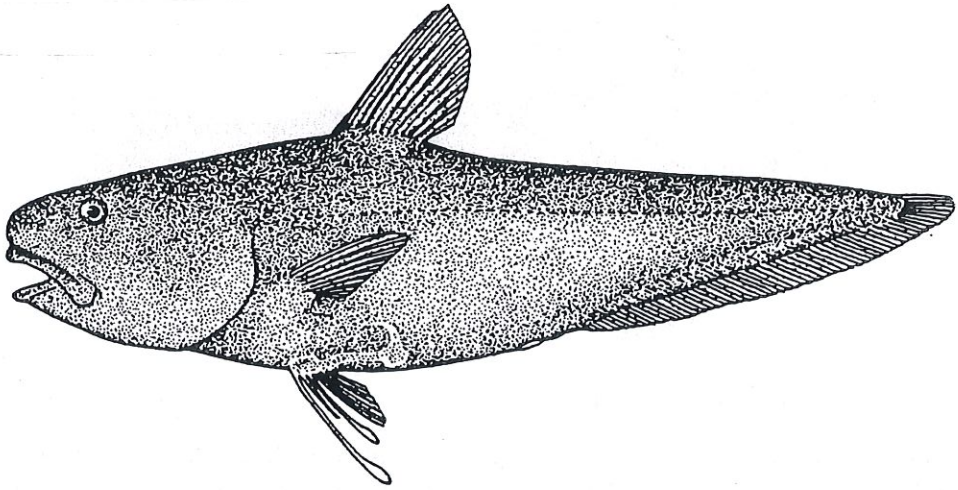
Coloração negra.

Comprimento máximo observado: 38 cm

Espécie batipelágica.

ATELEOPODIDAE

Guentherus altivelis Osório, 1917



Cabeça e corpo comprimidos lateralmente. Cabeça grande, cerca de ¼ do comprimento total. Origem da dorsal ao nível da origem das pélvicas. Dorsal com 11 a 13 raios; anal e caudal com 80 a 91 raios. Pélvicas com 3 raios livres, seguidos de 6 a 9 raios moles. Linha lateral com escamas tubulares.

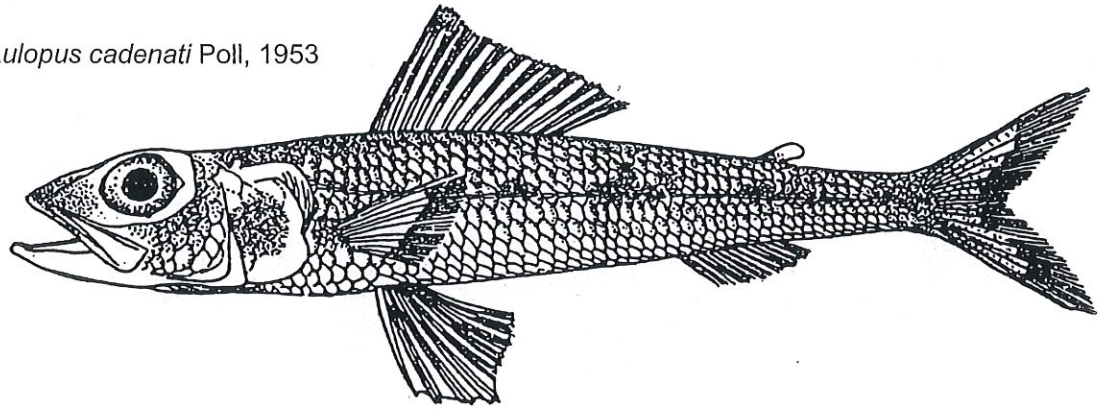
Coloração castanho-escura a negra

Comprimento máximo observado: 105 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 200 e 700 m.

AULOPODIDAE

Aulopus cadenati Poll, 1953



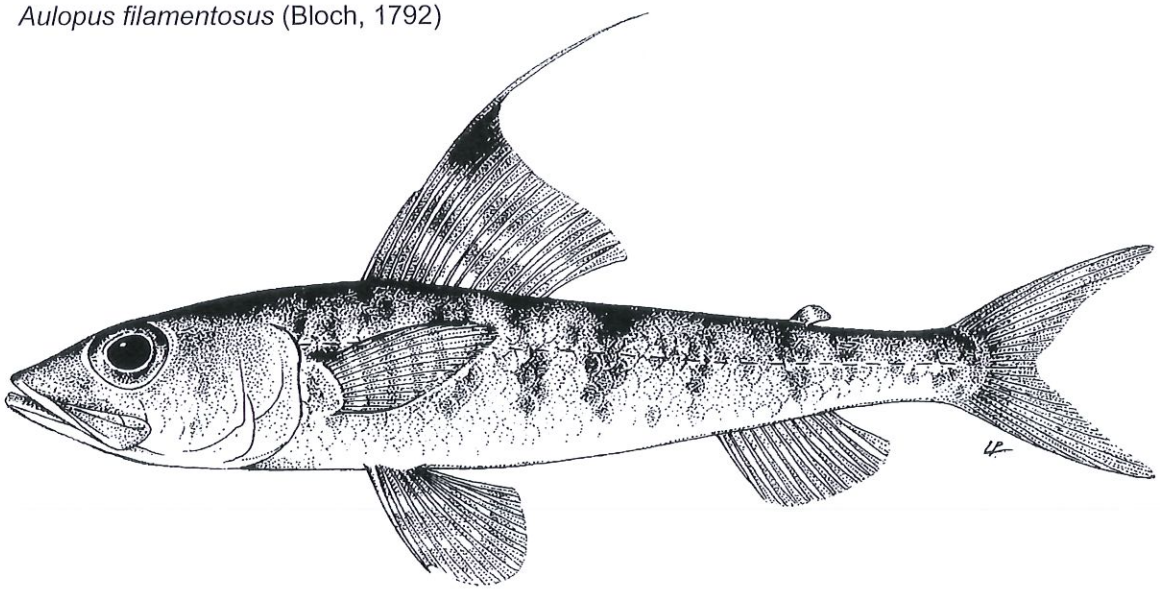
Corpo alongado e levemente comprimido, com altura máxima ao nível da origem da dorsal. Olhos grandes, elíptico, um pouco menor que o comprimento do focinho. A fenda bucal pode atingir, mas não ultrapassa o nível do bordo posterior dos olhos. Dorsal sem raios alongados. Anal com a base muito mais curta que a base da dorsal e situada mais perto da caudal do que da dorsal. Ventrais com 9 raios. Corpo revestido de escamas, à excepção da parte superior da cabeça. Barbatana adiposa presente.

Coloração castanho-avermelhada. Flancos irregularmente manchados de escuro, amarelo, verde, vermelho ou castanho. Caudal com pontuações escuras.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 20 e 100 m.

Aulopus filamentosus (Bloch, 1792)



Nome vulgar: Lagarto-do-mar, peixe-lagarto

Corpo alongado e levemente comprimido. Olhos grandes e elípticos. A fenda bucal pode atingir o nível do bordo posterior dos olhos. Dorsal de base longa, com 14 a 15 raios; o segundo e terceiro raios, nos machos prolongados num longo filamento; anal com 11 raios; peitorais com 13 a 14 raios. Barbatana adiposa oposta aos últimos raios da anal. Branquispinhas em número de 12 a 15. Corpo revestido de escamas grandes em número de 48 a 53 na linha lateral.

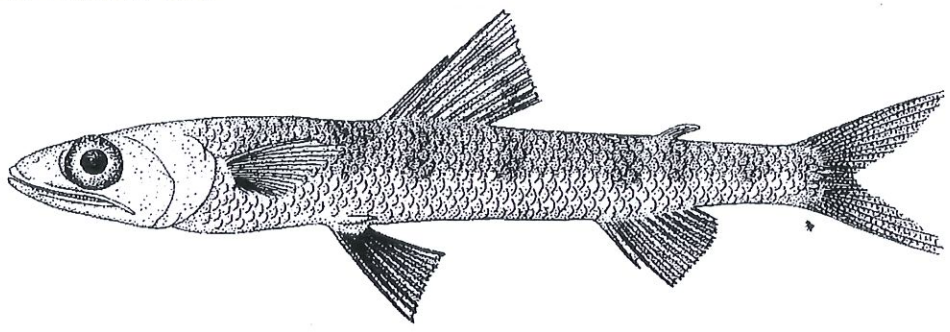
Coloração castanho-escura, com bandas e numerosas manchas cor de areia e ainda manchas mais escuras. Ventre esbranquiçado. Dorsal e caudal de cor camurça-avermelhada.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 50 e 300 m.

SYNODONTIDAE

Saurida parri Norman, 1935



Nome vulgar: Lagarto-brasileiro

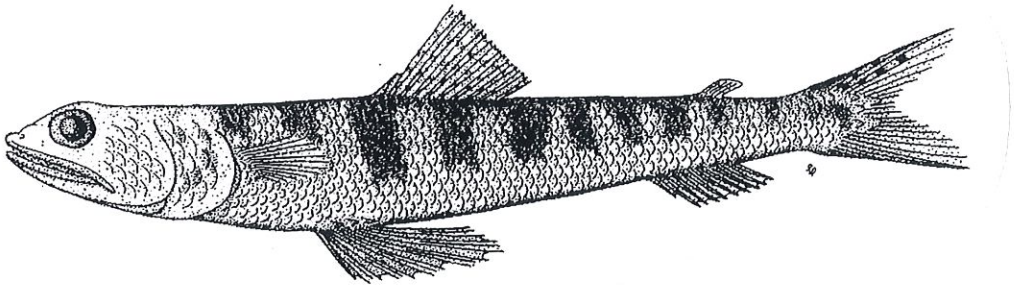
Corpo alongado. Cabeça contida cerca de 4 ½ vezes no comprimento total. Mandíbula maior que o maxilar superior. Escama axilar na peitoral curta. Origem da dorsal mais próxima da adiposa que do extremo do focinho. Base da anal mais curta que a dorsal; extremidade das peitorais ultrapassa largamente a origem das ventrais. Dorsal com 9 a 12 raios; anal com 10 a 13 raios. Escamas da linha lateral em número de 43 a 49.

Coloração acastanhada na região dorsal; abdómen esbranquiçado com algumas manchas escuras ao longo dos flancos.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie demersal da plataforma continental, em profundidades compreendidas entre 18 e 410 m.

Synodus saurus (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Peixe-lagarto

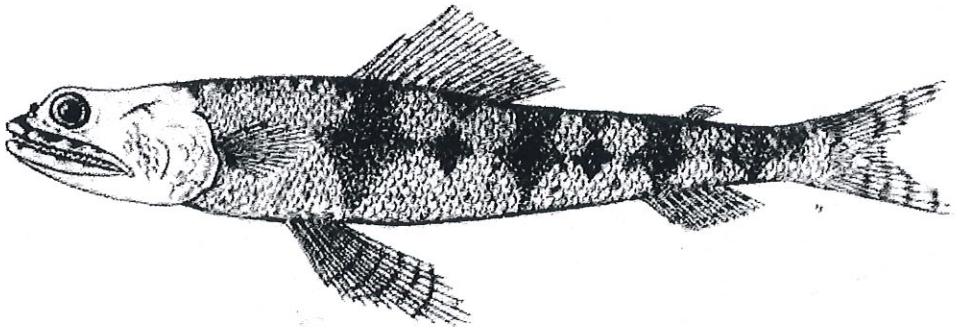
Corpo alongado, quase cilíndrico. Cabeça oblonga, muito rugosa acima e atrás dos olhos. Focinho mais largo que longo, com o maxilar superior ligeiramente maior que o inferior. Barnquispinhas em número de 15 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 13 raios; a sua origem a meio, ou um pouco antes do meio da distância entre o extremo posterior da cabeça e a base da adiposa. Anal com 9 a 12 raios; pélvicas com 8 raios; peitorais com 12 a 14 raios, não atingindo a origem das pélvicas. Linha lateral com 54 a 60 escamas.

Coloração dorsal e flancos acinzentados ou acastanhados, com pequenas manchas negras, castanhas e verde e oito bandas transversais anegradas pouco distintas. Ventre amarelado. Uma banda amarela marginada de negro ao longo da linha lateral. Dorsal e bases das peitorais com manchas negras ou castanhas. Caudal anegrada. Anal e pélvicas amareladas,.

Comprimento máximo observado: 43 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 20 e 400 m.

Synodus synodus (Linnaeus, 1758)

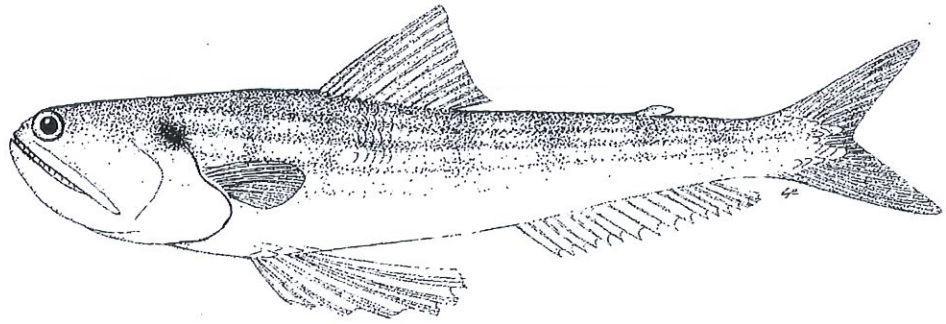


Nome português: lagarto-do-mar, lagarto-de-rolo.
Nome local: pescada, lagarto-do-mar, lagartijo.

Corpo alongado, quase cilíndrico. Cabeça oblonga, deprimida, com a face superior desprovida de escamas e mais ou menos rugosa. Boca grande, ligeiramente oblíqua, com as maxilas quase ao mesmo nível anteriormente. Focinho alongado. Pré-maxilares longos e delgados; maxilares pequenos, inteiramente ligados aos pré-maxilares. Dentes pequenos e agudos, dispostos em uma ou duas séries na maxila superior e em várias na maxila inferior. Aberturas operculares extensas. Raios branquióstegos em número de 12 a 16. dorsal mais longa que alta, a origem a meio da distância entre o extremo do focinho e a base da barbatana adiposa, apresentando 12 a13 raios. Anal com 8 a 9 raios, pouco alongada. Peitorais com 11 a 13 raios alongados, atingindo, ou mesmo ultrapassando ligeiramente, a base das ventrais.

Face superior acastanhada ou acinzentada; face ventral amarelada; flancos e dorso com manchas escuras. Barbatanas com ou sem manchas escuras. Na extremidade do focinho, uma pequena mancha negra.
Comprimento total: cerca de 30 cm.
Espécie bêntica, em fundos moles e a profundidades compreendidas entre 5 e 1000 m.

Trachinocephalus myops (Forster, 1801)



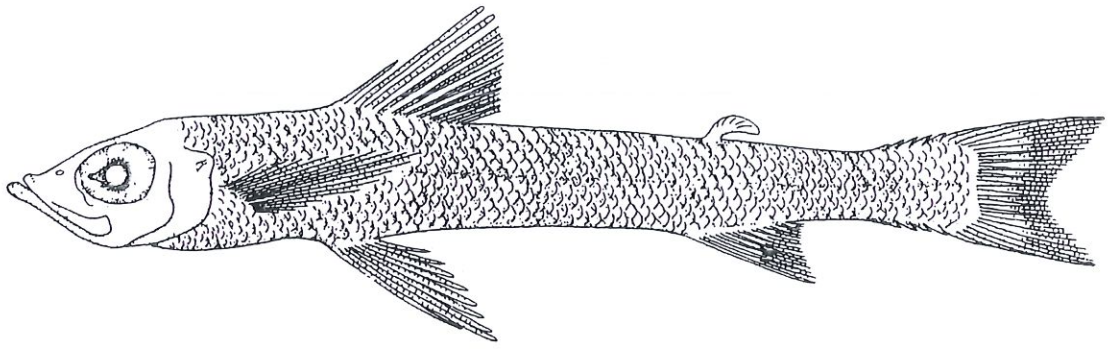
Nome português: peixe-lagarto, lagarto-de-focinho-rombo.

Corpo alongado e cilíndrico. Cabeça moderada, comprimida , muito rugosa dorsalmente. Boca muito oblíqua. Focinho curto. Olhos pequenos, situados perto da extremidade do maxilar superior. Dentes cónicos, numerosos nos maxilares, palatinos e língua. Barbatana dorsal com 12 a 13 raios. Anal com 16 raios, sendo a sua base mais comprida que a da dorsal. Barbatana adiposa situada acima da parte posterior da anal. Peitorais pequenas. Ventrais com 8 raios e muito desenvolvidas. Linha lateral com cerca de 55 escamas.

Coloração dorsal e flancos cinzento-prateados, com listas longitudinais amarelas e azuis. Metade superior dos flancos com manchas escuras mais ou menos nítidas. No canto superior do opérculo, uma mancha escura. Barbatana dorsal e caudal escuras.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie bêntica do litoral.

CHLOROPHTHALMIDAE

Chlorophthalmus agassizi Bonaparte, 1840

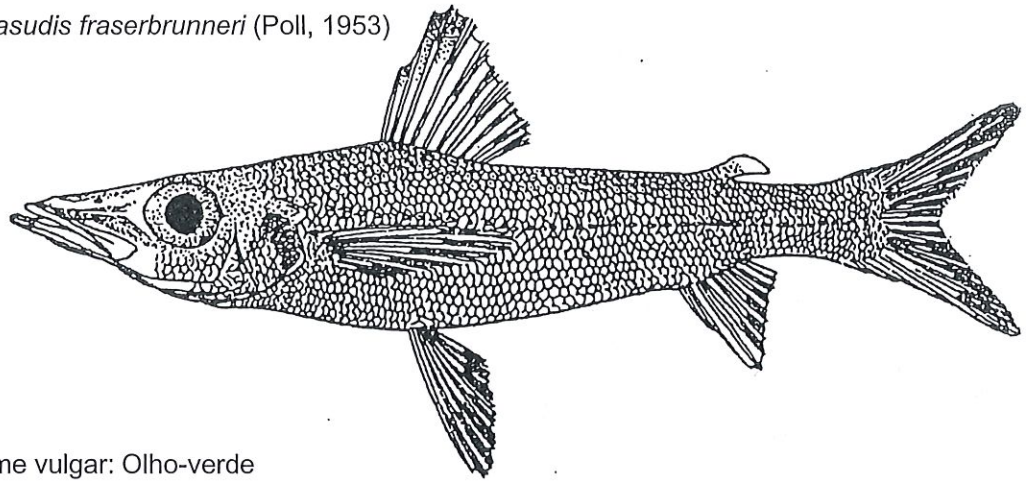


Nome português: olho verde de Angola.

Corpo alongado, arredondado à frente e comprimido na parte posterior. Focinho curto, menor que o diâmetro do olho. Espaço inter-orbital, muito estreito. Maxilar superior ligeiramente chanfrado a meio.
Maxilar inferior saliente. Dentes minúsculos, dispostos em banda estreita nos maxilares, vómer, palatinos e língua. Branquispinhas em número de 20-21 no ramo inferior do primeiro do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com II raios espinhosos e 8-9 raios moles. Linha lateral com 50 a 53 escamas.

Coloração dorsal castanho-esverdeado; mais claro nos flancos e no ventre. Cavidade branquial e regiões opercular e anal anegradas. Barbatanas acinzentadas, a dorsal e a caudal com as extremidades negras.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie demersal.

Parasudis fraserbrunneri (Poll, 1953)



Nome vulgar: Olho-verde

Corpo alongado, arredondado à frente e comprimido na parte posterior. Focinho alongado, nitidamente maior que o espaço interorbital. Branquispinhas em número de 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

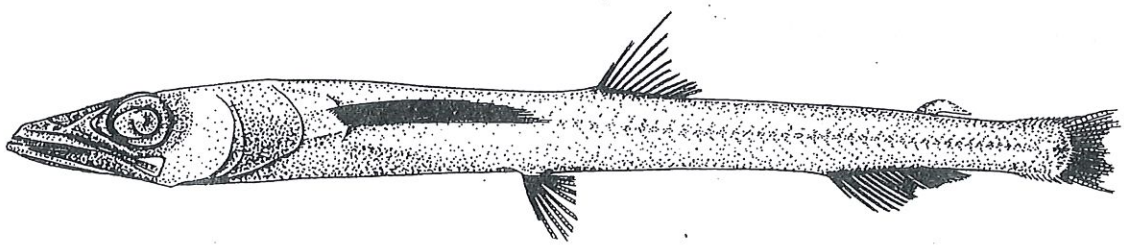
Coloração castanho-esverdeada, mais clara nos flancos e no ventre

Comprimento máximo observado: 25.3 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 100 e 700 m

NOTOSUDIDAE

Scopelosaurus smithi Bean, 1925



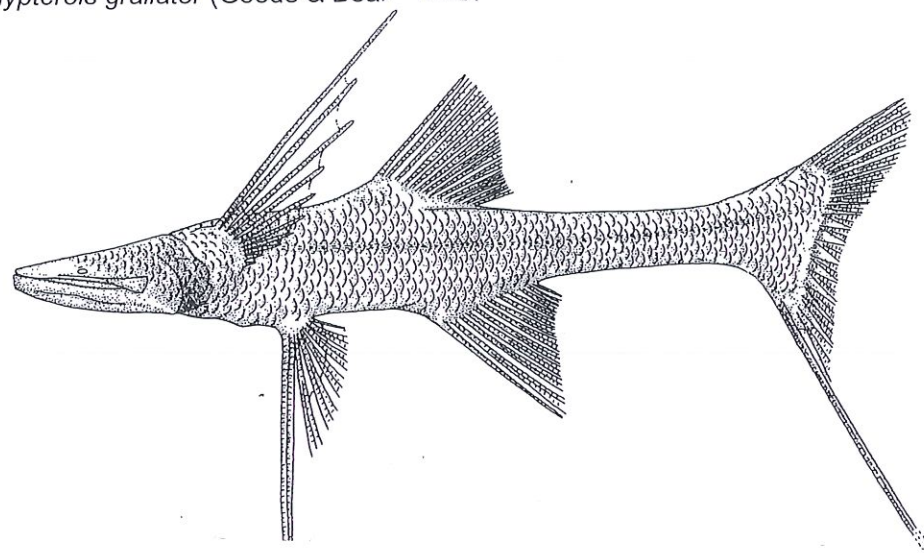
Corpo alongado e estreito. Altura 7 a 8% do comprimento do corpo. Cabeça relativamente grande. Uma crista anterior proeminente bordejando o olho e posteriormente expandida. Dentes pequenos. Origem da dorsal mais ou menos a meio do corpo, com 10 a 12 raios; uma segunda dorsal adiposa presente; anal com 17 a 19 raios; peitorais longas com 11 a 14 (15) raios; pélvicas distintamente à frente da dorsal com 9 raios; caudal forcada. Escamas cicloides, decíduas. Linha lateral com 54 a 57 escamas. Branquispinhas em número de 1 + 1+ 12-16.

Coloração prateada com azul iridescente

Comprimento máximo observado: 22.2 cm

Espécie nerito-oceânica, meso a bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 600 m.

Bathypterois grallator (Goode & Bean 1886)



Focinho deprimido, espatulado. Dorsal com 12 a 13 raios; anal com 12 a 13 raios; pélvicas com 8 raios, o mais afastado forte e muito alongado (104-144% do comprimento total); peitorais com 7 a 10 raios, sendo os superiores muito desenvolvidos. O raio inferior da caudal, alongado, cerca de 97 a 134% do comprimento total. Chanfro subcaudal ausente. Linha lateral com 58 a 60 escamas. Maxilar inferior sem escamas na parte anterior.

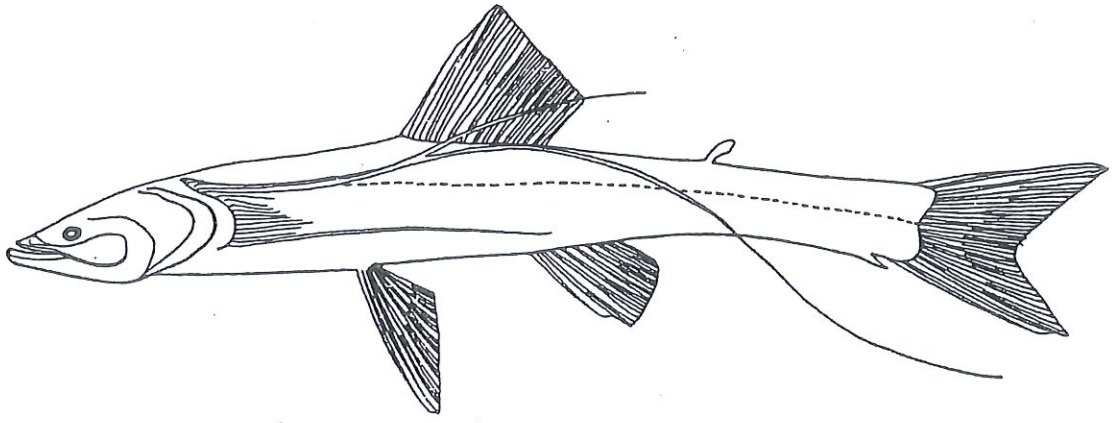
Coloração anegrada.

Comprimento máximo observado: 30 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 900 e 3500 m.

Obs: Campanha M 79/3 - R.V. METEOR (2009).

Bathypterois quadrifilis Gunther, 1878



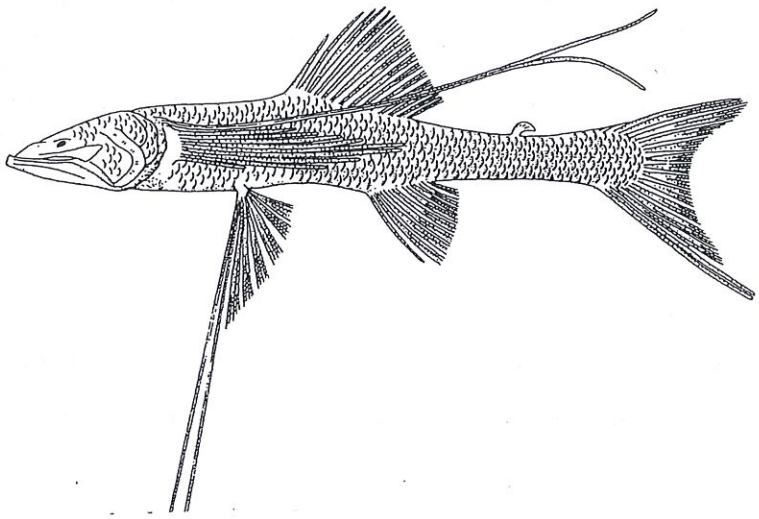
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça relativamente pequena, de comprimento aproximado à altura máxima do corpo, com a porção anterior achatada na face superior. Abertura opercular larga. Ossos operculares bem distintos e cobertos de escamas, assim como as faces e a superfície superior da cabeça. Olhos muito pequenos. Maxilares grandes, dilatados posteriormente e móveis. Dentes pequenos nos maxilares e vómer; palatinos e língua sem dentes. Dorsal com 15 a 16 raios, de tamanho moderado, quase tão longa como alta, a sua origem imediatamente atrás da raíz das ventrais. Anal com 9 raios, menor que a dorsal. Adiposa mais alta que longa. Porção superior das peitorais com o raio externo muito longo e espesso na base, podendo atingir ou ultrapassar a base da caudal, e outro interno mais pequeno; porção inferior das mesmas barbatanas com 10 raios livres, sem membranas a uni-los, alguns mais prolongados, podendo atingir 1/5 do comprimento do corpo. Ventrais com a origem anterior à origem da dorsal e com 8 raios.

Coloração cinzento-aço, podendo passar a azul. Porção membranosa das ventrais anegradas. Raios esternos das peitorais e ventrais incolores, esbranquiçados ou mesmo amarelados.

Comprimento máximo observado: 18 cm

Espécie mesopelágica tendo sido capturada em profundidades compreendidas entre 401 e 1408 m.

Bathypterois longipes Gunther, 1878



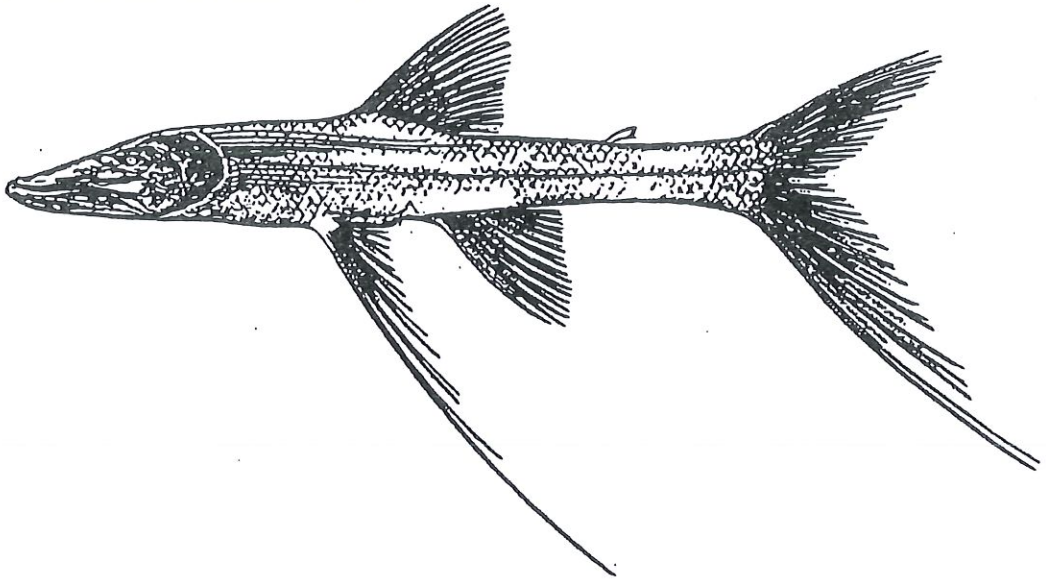
Corpo moderadamente comprimido; focinho arredondado e deprimido. Olhos vestigiais cobertos pela pele. Maxilares grandes. Dorsal com 12 a 14 raios; anal com 9 a 10 raios; pélvicas com 8 a 9 raios, dois espessos e alongados (cerca de 30 a 54% do comprimento total); peitorais com 11 a 13 raios, dois deles muito pronunciados (90 a 107% do comprimento total); caudal (27 a 30% do comprimento total). Dorsal adiposa presente. Linha lateral com 54 a 58 escamas. Face inferior da maxila sem escamas.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 2600 e 5600 m.

Bathypterois viridensis (Roule, 1916)



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça relativamente pequena. Focinho largo, arredondado na extremidade, terminando numa depressão, até á extremidade do maxilar superior. Abertura bucal grande, com a maxila muito saliente. Maxilares grandes, dilatados posteriormente e móveis. Dentes pequenos nos maxilares e no vómer, palatinos e língua sem dentes. Olhos muito pequenos. Dorsal com 12 a 13 raios, a origem quase tão distante do extremo anterior do focinho como do extremo posterior da base da caudal. Dorsal adiposa mais lata que longa. Anal com 11 a 12 raios, com a origem posterior à dorsal; ventral com 8 raios: Caudal grande, com 1 raio espinhoso seguido de 16 raios moles e novamente seguidos de 2 raios espinhosos. Os raios inferiores da caudal mais longos que os superiores. Porção superior das peitorais com o raio externo muito longo, ultrapassando a base da caudal, e outro interno muito pequeno. Porção inferior da peitoral com 10 raios livres, sem membrana a uni-los. Branquispinhas em número de 11 a 13 + 28 a 30 no primeiro arco branquial. Linha lateral completa, um pouco arqueada na sua parte anterior, e depois ocupando aproximadamente o meio do corpo.

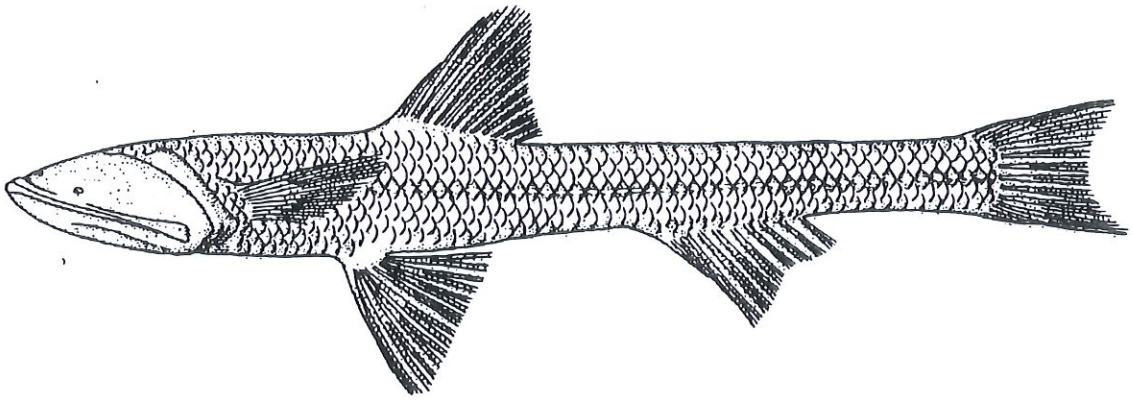
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 476 e 1477 m.

Obs: duas capturas no Atlântico oriental tropical: uma no arquipélago de Cabo Verde e outra ao largo da Libéria.

Bathypterois sewelli (Norman, 1939)



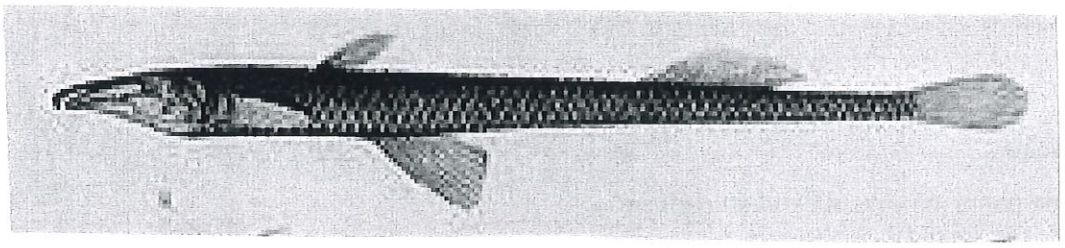
Corpo moderadamente comprimido; focinho arredondado e deprimido. Olhos vestigiais, cobertos de pele nos indivíduos adultos. Maxilares grandes. Dentes numerosos e muito pequenos. Dorsal com 11 a 13 raios; anal com 14 a 17 raios; pélvicas com 8 raios; peitorais com 12 a 14 raios. Origem das pélvicas um pouco à frente da origem da dorsal; caudal com 19 raios. Comprimento da anal 16 a 18% do comprimento do corpo. Branquispinhas em número de 6-7 + 9 + 11-13 no primeiro arco branquial. Linha lateral com 67 a 70 escamas.

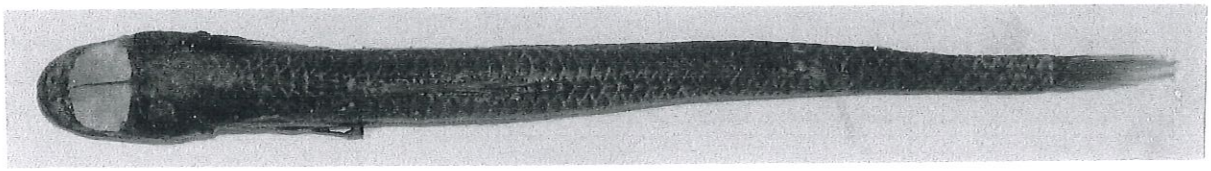
Coloração cinzento claro a esbranquiçado, com pequeníssimas pontuações castanhas e anegradas no corpo.

Comprimento máximo observado: 36 cm

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 3000 e 4200 m.

Ipnops murray Gunther, 1878





Corpo alongado, sub-cilíndrico, coberto de grandes escamas decíduas sem órgãos luminosos. Focinho muito alongado e espatulado. Boca terminal, não protráctil. Maxila proeminente ultrapassando a parte posterior do olho. Narinas reduzidas a uma minúscula abertura em frente de cada lamina. Uma simples dorsal com 8 a 10 raios; anal moderadamente longa com 13 a 16 raios; peitorais muito desenvolvidas com 12 a 15 raios; pélvicas com 8 raios. Maxilares com curtas bandas de dentes viliformes.

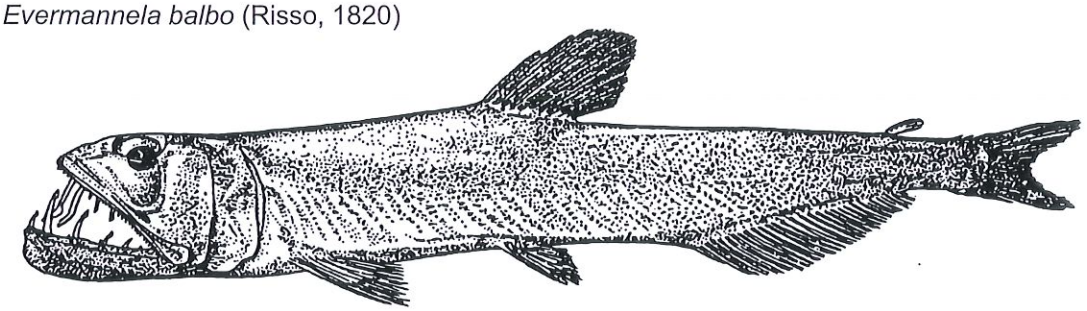
Coloração castanho escuro. Cavidades branquiais e parte inferior da cabeça negra.

Comprimento máximo observado: 13.7 cm

Espécie batidemersal em profundidades compreendidas entre 1789 e 3477 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Evermannela balbo (Risso, 1820)



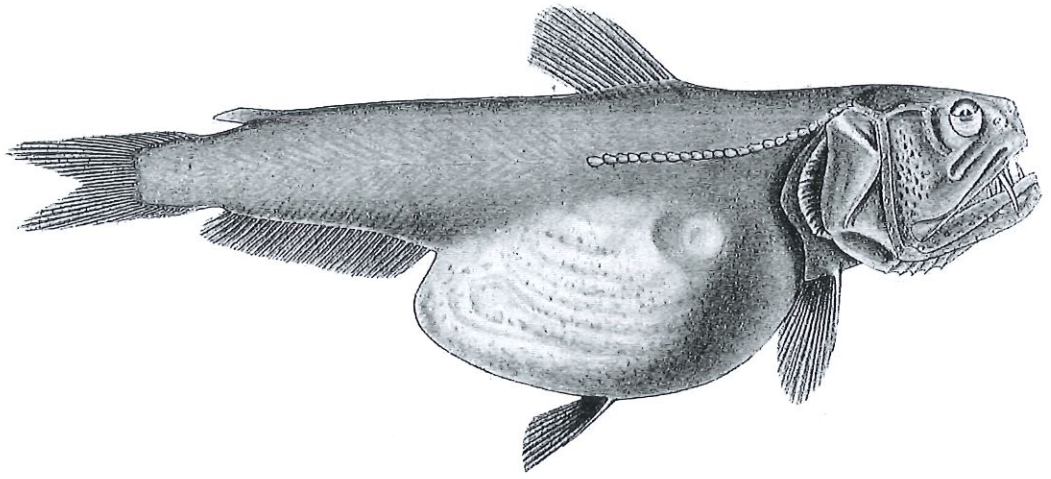
Corpo oblongo, comprimido lateralmente. Cabeça longa e alta, de focinho curto. Abertura bucal grande, com pré-maxilares e maxilares delgados. Os maxilares ultrapassam, para trás, o nível da margem posterior do olho. Olhos grandes, telescópicos, alojados numa bolsa vertical coberta externamente de pele transparente. Espaço interiorbitário pequeno. Origem da dorsal quase a meio do comprimento do corpo. Dorsal com 12 a 14 raios; anal com 33 a 36 raios, longa e baixa, terminando próximo da base da caudal. Barbatana adiposa muito curta, oposta aos últimos raios da anal; ventrais com 8 a 9 raios. Branquispinhas em número de 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração castanho iridescente, com pintas castanhas por todo o corpo; maiores e mutio juntas no ventre.

Comprimento máximo observado: 169 cm

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 400 e 1000.

Coccorella atrata Alcock, 1894



Corpo relativamente alongado, fortemente comprimido. Boca grande. Focinho alto. Olhos grandes, semi-tubulares dirigidos ligeiramente para cima. Dorsal com 11 a 13 raios; anal com 26 a 30 raios. Tipicamente com 6 poros nos sistema de canal da comissura cefálica latero-sensorial. Largura interorbital cerca de 3.2 a 4.7 vezes no comprimento do corpo. Barbatana adiposa presente.

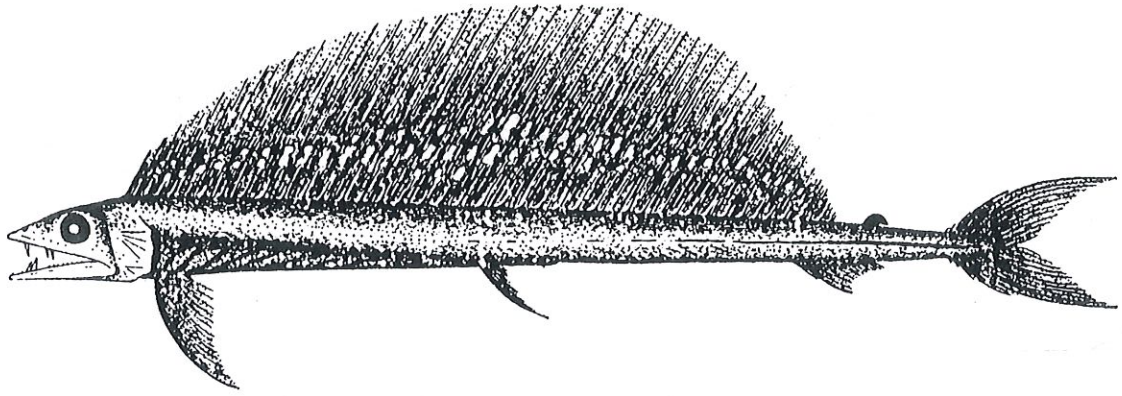
Coloração castanho escuro uniforme. Uma banda esverdeada ao longo dos flancos, olhos e face.

Comprimento máximo observado: 4.2 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 2626 m.

ALEPISAURIDAE

Alepisaurus brevirostris Gibbs, 1960



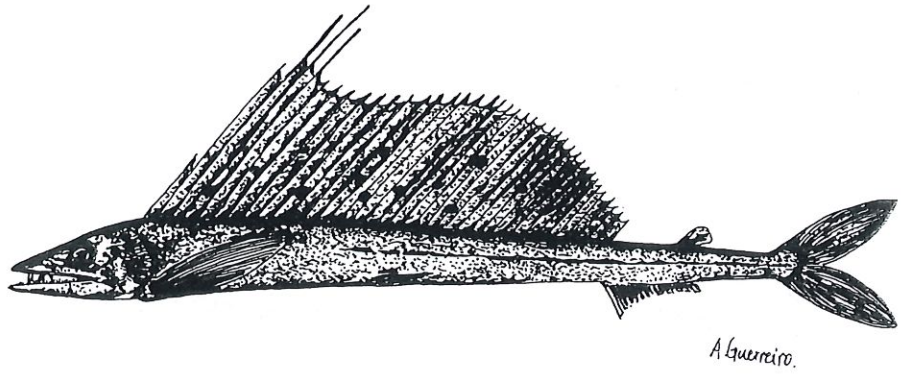
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Altura do corpo contido cerca de 10 vezes no comprimento total. Focinho longo, cerca de 2 vezes e meia no comprimento da cabeça. Dorsal com 40 a 48 raios alongados; anal com 13 a 16 raios; peitorais com 12 a 14 raios. Ventrais com a origem a meio do corpo entre as origens das peitorais e a anal com 8 a 10 raios. Diâmetro do olho maior que metade do comprimento do focinho. Margem da dorsal curva.

Coloração cinzento azulado escuro iridescente no dorso; mais clara na face ventral. Dorsal negra com duas séries horizontais de pontuações esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 96 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 640 e 1591 m.

Alepisaurus ferox Lowe, 1833



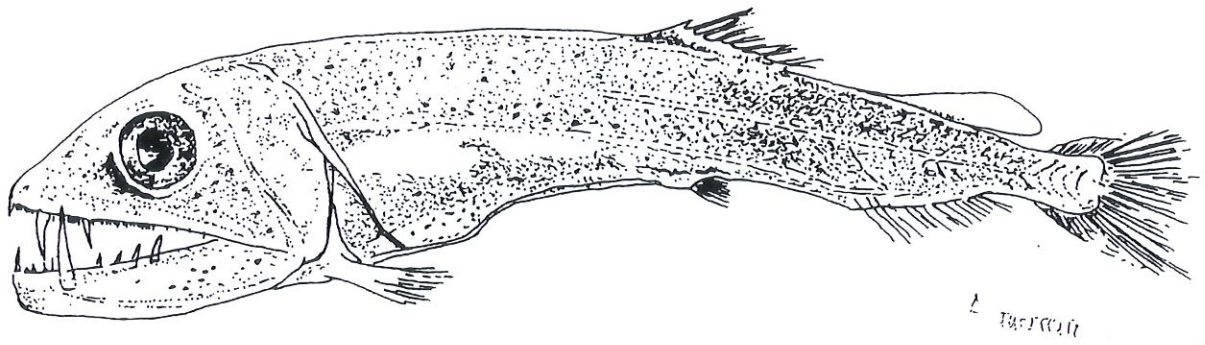
Nome português: lírio-ferro, peixe-cavalo, peixe-água.

Corpo muito alongado, comprimido lateralmente. Focinho cónico. Boca grande, terminal com pequenos dentes nos maxilares. Grandes caninos na maxila inferior. Diâmetro ocular igual à largura interorbitária. Dorsal com 38 a 44 raios, com a origem cerca do nível do extremo posterior da cabeça. Anal com 15 a 17 raios, muito menor que a dorsal e terminando a uma distância da base da caudal menor que o comprimento da sua base. Barbatana adiposa bem desenvolvida, oposta aos últimos raios da anal. Peitorais longas, com 14 a 15 raios. Ventrais situadas antes do meio do corpo. Pele nua. Linha lateral direita e contínua.

Coloração dorsal cinzento-anegrado-escura, flancos mais claros, com reflexos azulados e acobreados. Dorsal, peitorais e ventrais cinzento-escuras. Anal e caudal castanho-escuras.
Comprimento máximo observado: 151 cm.
Espécie pelágica.

OMOSUDIDAE

Omosudis lowei Gunther, 1887



Corpo oblongo, fortemente comprimido lateralmente. Abertura bucal grande, quase atingindo o ângulo do préopérculo. Dentes de tamanho variados; uns maiores, depressivos para trás, situados na parte anterior da maxila e no palato; outros menores, no maxilar superior e também na maxila e no palato. Prémaxila com uma simples série de 30 a 80 dentes. Olhos grandes, mas menores que o comprimento do focinho. Supra-clavícula e pós-calvícula longas e delgadas. Dorsal com 9 a 11 raios muito fracos, com a origem posterior ao nível do meio do corpo; anal com 13 a 14 raios, tendo a origem posterior à base da dorsal, terminando muito próximo da caudal. Caudal pequena, com numerosos raios rudimentares. Ventrais com 8 raios; peitorais com 12 a 13 raios.

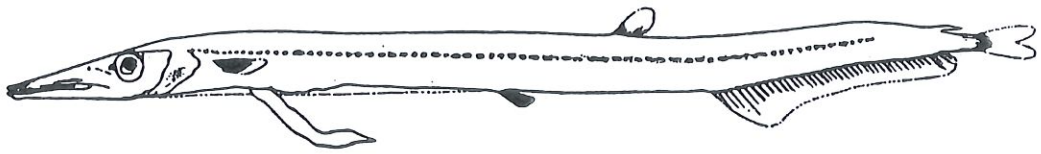
Coloração castanho-acinzentada, com reflexos nacarados nos flancos e focinho. Abdómen mais escuro.

Comprimento máximo observado: 23 cm

Espécie meso a batipelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 4000 m.

PARALEPIDIDAE

Lestrolepis intermedia (Poey, 1868)



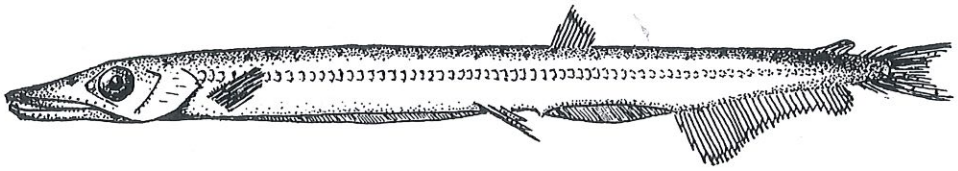
Corpo muito alongado e moderadamente comprimido. Focinho pontudo, aproximadamente metade do comprimento da cabeça. Olhos arredondados. Barbatana dorsal pequena com 8 a 12 raios, implantada na metade posterior do corpo. Anal comprida com 40 a 43 raios; peitorais com 11 raios. Barbatana adiposa entre o ânus e a anal. Maxila e palatino com dentes caninos alongados. Linha lateral com 74 a 81 escamas.

Coloração cinzenta, por vezes prateada com uma banda escura no corpo; região ventral mais clara.

Comprimento máximo observado: 33.8 cm

Espécie pelágica e batipelágica. Larvas em profundidades compreendidas entre 10 e 20 m; adultos entre 400 e 800 m.

Lestidiops jayakari (Boulenger, 1889)



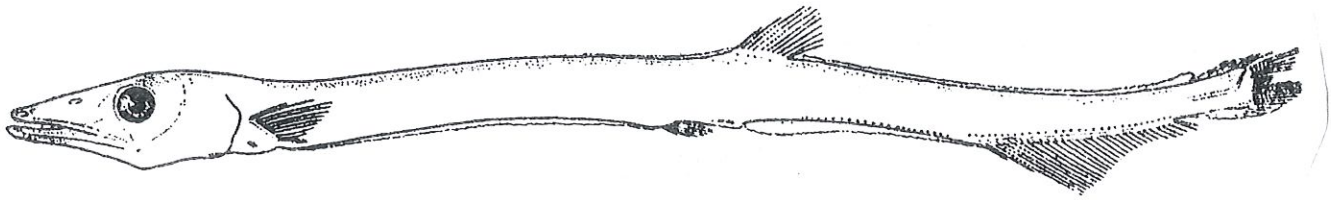
Corpo alongado. Cabeça cerca de quatro vezes e meia no comprimento do corpo. Focinho cerce de metade do comprimento da cabeça. Dorsal curta, um pouco atrás da metade posterior do corpo, com 9 a 10 raios. Uma pequena dorsal adiposa próximo da caudal. Peitorais com 11 a 12 raios; pélvicas distintamente à frente da origem da dorsal com 9 raios; anal muito recuada com 29 a 31 raios. Pele nua à excepção da linha lateral.

Coloração clara com uma banda escura dorsal

Comprimento máximo observado: 16.9 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 50 e 2000 m.

Lestidiops similis (Ege, 1933)



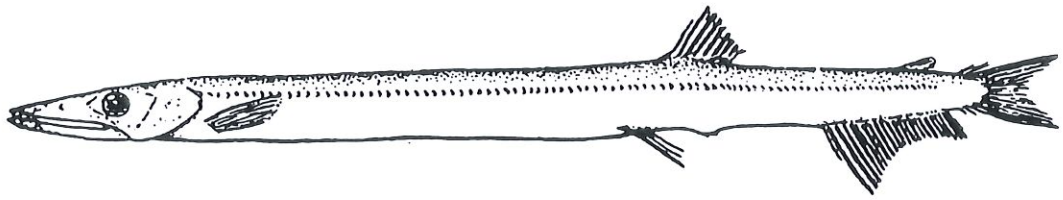
Corpo alongado; focinho pontudo, menor ou menos de metade do comprimento da cabeça. Dorsal curta, um pouco atrás do meio do corpo com 9 a 10 raios; anal muito recuada com 28 a 30 raios; peitorais com 1 a 12 raios. Dorsal adiposa presente. Branquispinhas em número de 7 a 10 + 25-28. Escamas presentes só na linha lateral. Narina anterior na frente da extremidade do maxilar.

Coloração clara com uma banda dorsal escura, formada por múltiplos melanóforos

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 600 m.

Macroparalepis affinis Ege, 1933



Corpo muito alongado. Focinho pontudo, aproximadamente metade do comprimento da cabeça. Maxilares largos, com dentes muito desenvolvidos. Branquispinhas reduzidas nos adultos. Dorsal curta, implantada na metade posterior do corpo, com 11 a 14 raios; peitorais com 10 a 11 raios; pélvicas ligeiramente à frente da origem da dorsal, com 9 raios; anal muito próxima da caudal com 24 a 28 raios. Ânus atrás da extremidade das pélvicas. Pele nua, á excepção da linha lateral.

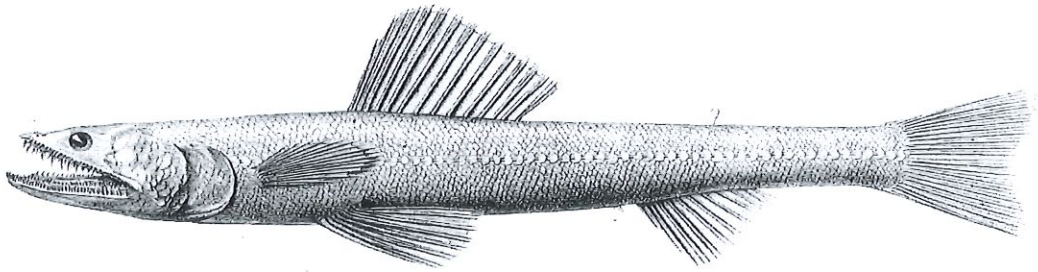
Coloração acinzentada com uma banda dorsal escura.

Comprimento máximo observado: 55.0 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 2000 m.

BATHYSAURIDAE

Bathysaurus mollis Gunther, 1878



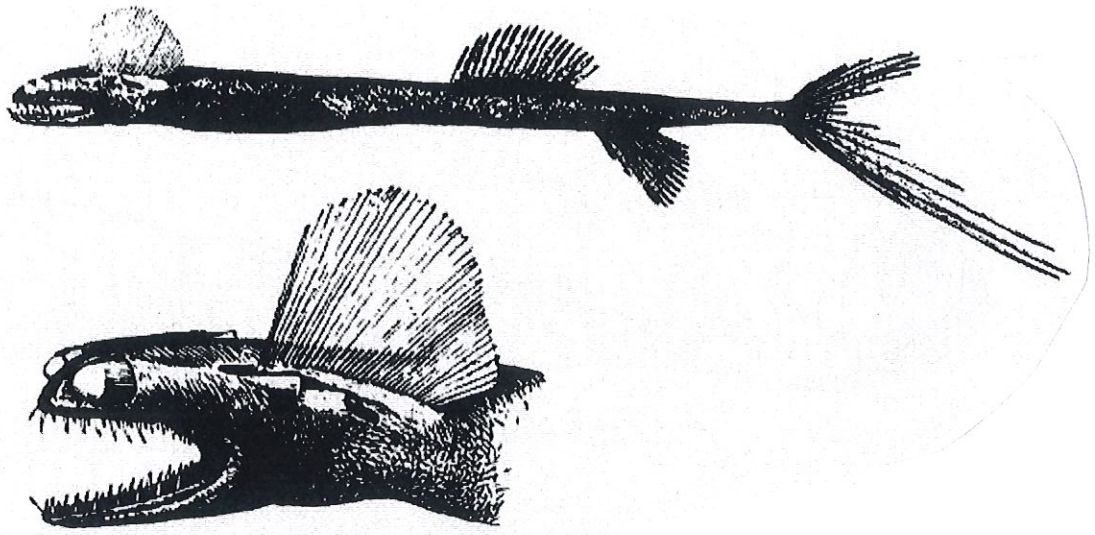
Corpo alongado. Cabeça comprimida. Olhos grandes. Maxilares alongados. Pré-maxilares e palatinos com múltiplas séries de dentes alongados e cortantes. Dorsal com 15 a 17 raios, sendo o primeiro, menor que metade do segundo raio, que é o maior. Anal com 11 a 13 raios; pélvicas com 8 raios; peitorais com 16 a 17 raios, sendo dois deles alongados.

Coloração branca. Região bucal e branquial anegrada

Comprimento máximo observado: 78 cm

Espécie abissal em profundidades compreendidas entre 1550 e 4903 m.

Gigantura indica Brauer, 1901



Corpo em forma de lápis. Olhos tubulares dirigidos para diante. Boca grande estendendo-se para trás dos olhos. Dentes depressíveis. Dorsal com 16 a 19 raios; peitorais altas a seguir ás aberturas branquiais com 36 a 42 raios; anal com 11 a 14 raios; caudal forcada com alguns raios do lobo inferior, alongados.

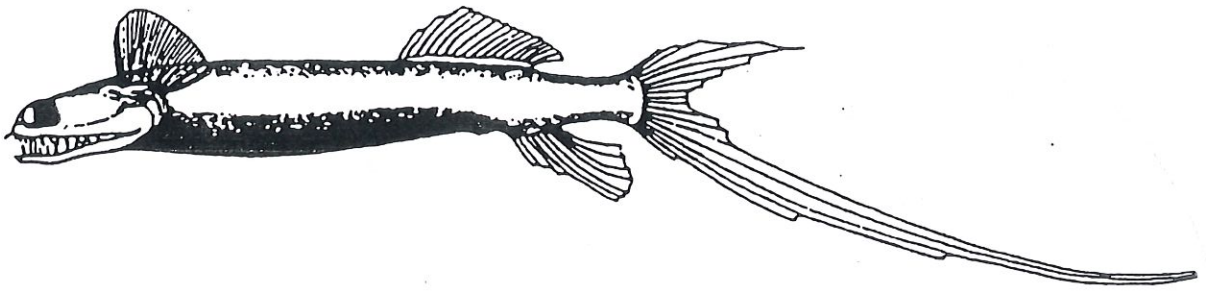
Coloração castanho-anegrada, por vezes iridescente

Comprimento máximo observado: 18 cm

Espécie mesopelágica.

Obs: Conhecida a captura de três indivíduos ao largo do arquipélago de Cabo Verde.

Gigantura chuni Brauer, 1901



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Focinho muito curto. Boca grande estendendo-se até meio da base da peitoral. Dorsal com 16 a 19 raios; anal com 8 a 14 raios; peitorais com 30 a 42 raios; ventrais com 5 raios. Altura do pedúnculo caudal mais de 8% do comprimento total. Lobo inferior da caudal muito desenvolvido.

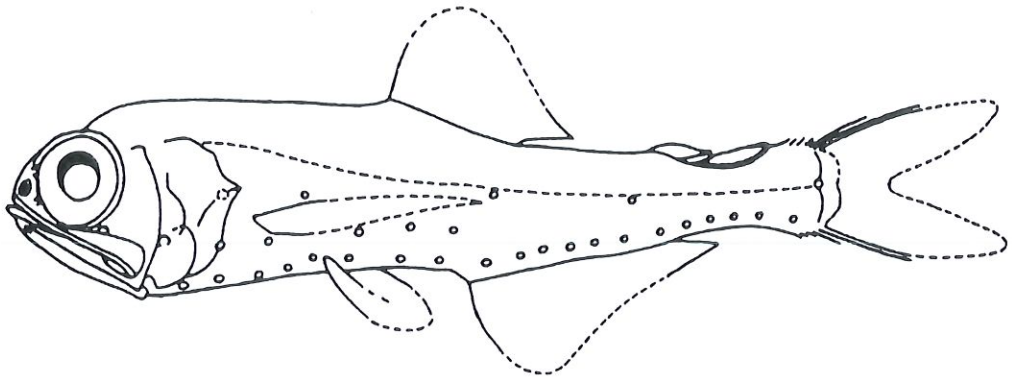
Coloração prateada., iridescente.

Comprimento máximo observado: 15.6 cm

Espécie mesopelágica.

MYCTOPHIDAE

Benthosema suborbitale (Gilbert, 1913)



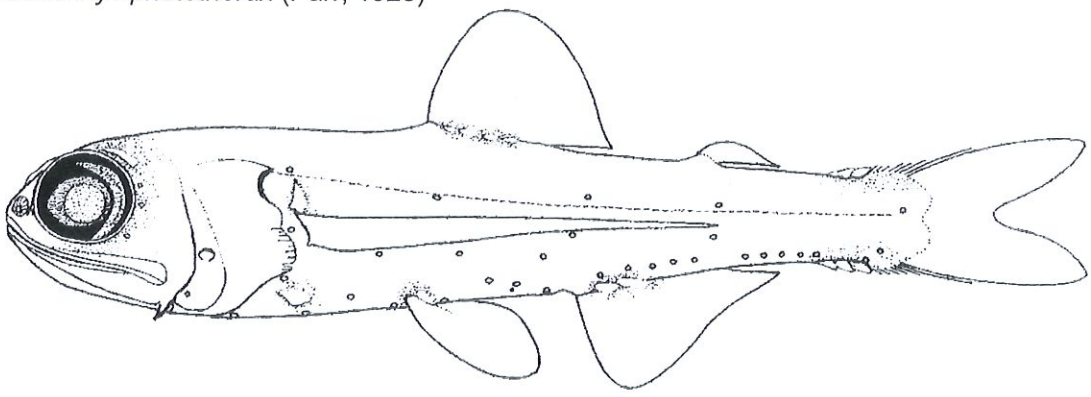
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta, com um focinho curto, arredondado. Boca grande. Dentes em bandas viliformes nos maxilares, palatinos, pterigóides e língua. Dorsal com 13 raios; anal com 16 a 18 raios; peitorais com 14 raios. Branquispinhas em número de 14. Fotóforos: AO 6 (5-7) + 5 (6), total 11 (12). Machos com uma glândula simples supracaudal. Fêmeas com duas escamas luminosas na margem inferior do pedúnculo caudal.

Coloração castanho-anegrado

Comprimento máximo observado: 4 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 50 e 700 m.

Bolinichthys photothorax (Parr, 1928)



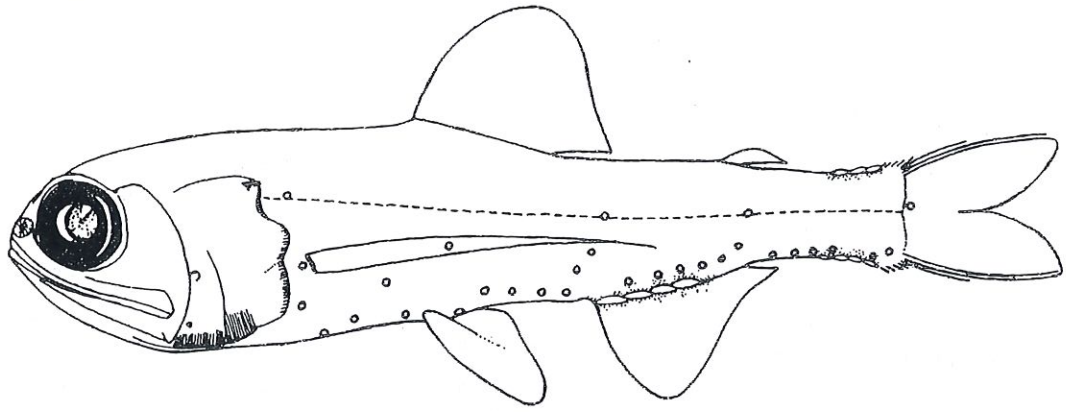
Focinho muito curto e abrupto. Espaço interorbital e parte anterior da cabeça, larga. Boca moderadamente oblíqua. Peitorais muito compridas, atingindo a extremidade posterior da anal. Origem das ventrais à frente da origem da dorsal. Sem fotóforos no contorno dorsal do corpo. PLO por cima da base da peitoral; PVBO por debaixo da extremidade superior das peitorais; mais 2 Prc, com glândulas luminosas supra e infracaudais; SAO 3; POL e ás vezes PLO justamente por cima da linha lateral; série SAO quase em linha recta, com uma área luminosa em posição postero-ventral de PVO. Número de branquispinhas no primeiro arco branquial 18 a 22. Série AO: 6 A 8 + 4 a 5.

Coloração castanho anegrada

Comprimento máximo observado: 7.3 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 750 m durante o dia e 40 e 500 m durante a noite.

Bolinichthys supralateralis (Parr, 1928)



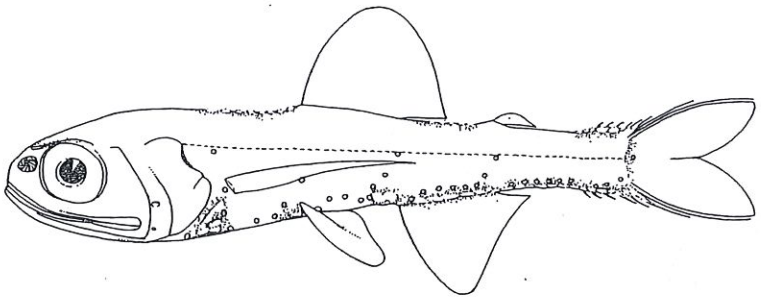
Dorsal com 12 a 14 raios; anal com 12 a 15 raios; peitorais com 12 a 15 raios. Branquispinhas em número de (5-7) + (12-16). Fotóforos: AO (4-7) + (3-5). Ausência de tecido luminoso na cabeça em ambos sexos no estado adulto.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 11.7 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 375 e 750 m.

Ceratoscopelus maderensis (Lowe, 1839)



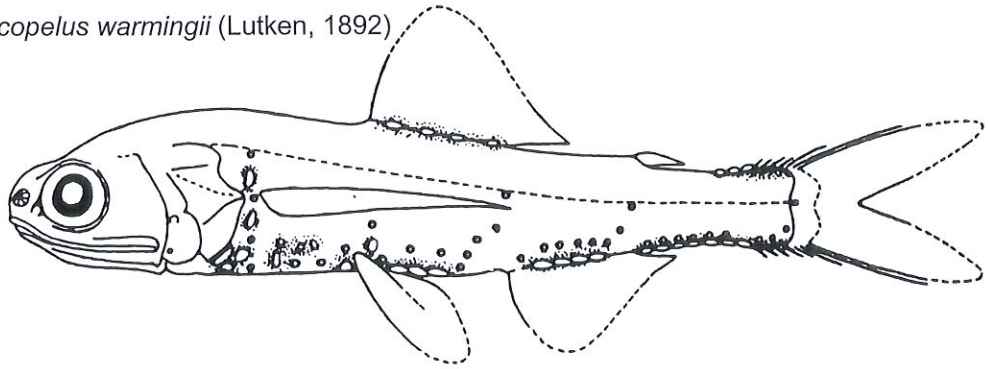
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada; focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Dorsal de tamanho igual à anal. Um espinho horizontal, dirigido para diante, por cima da órbita. Dorsal com 14 (13-15) raios; anal com 14 (13-15) raios; peitorais longas, ultrapassando a origem das pélvicas, com 13 a 14 raios. Branquispinhas em número de 5 (6, raramente 4) + 1 + 13 (12-14), raramente 15, total 19 (18-21). Fotóforos: AO 7 (6-8) + 6 (5-7), total 13 (12-14).

Coloração castanho escuro. Ligeiramente mais claro ventralmente. Fotóforos dourados marginados de negro.

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie mesopelágica.

Ceratoscopelus warmingii (Lutken, 1892)



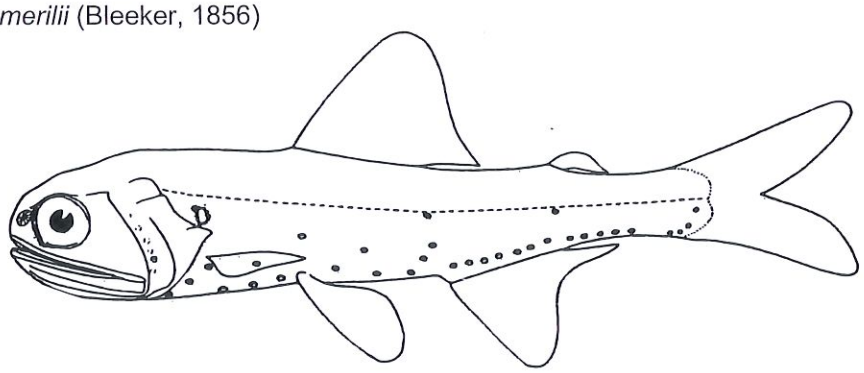
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente; focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando o nível da margem posterior do olho. Margem posterior do preopérculo bastante oblíqua. Dorsal com 14 raios, a origem a meio do corpo e ao nível da base da ventral; anal ao nível, ou pouco antes do extremo posterior da dorsal, com 13 a 15 raios; peitorais longas, com 12 a 15 raios. Branquispinhas em número de 13 a 15. Fotóforos: 1 pequeno pre-orbital; 2 posteriores à margem do preopérculo; 3 branquióstegos; PLO em contacto com a linha lateral; 5 PO numa série contínua; 2 PVO; 4 a 5 VO; AO em dois grupos, 5 a 6 +4 a 5; 2 POL; 4 Prc, os três primeiros perto dos raios rudimentares inferiores da caudal; o quarto imediatamente por baixo da linha lateral; VLO sempre abaixo da linha lateral; 3 SAO. Escamas luminosas na margem superior e inferior do pedúnculo caudal, ao longo da base da anal w numa série mediana ventral, entre as pélvicas e o ânus.

Coloração anegrada no dorso, no ventre e á volta dos fotóforos; barbatanas esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 25 e 200 m durante o dia e 900 m durante a noite.

Diaphus dumerilii (Bleeker, 1856)



Nome vulgar: Divertido, escolarinho, lobisomem

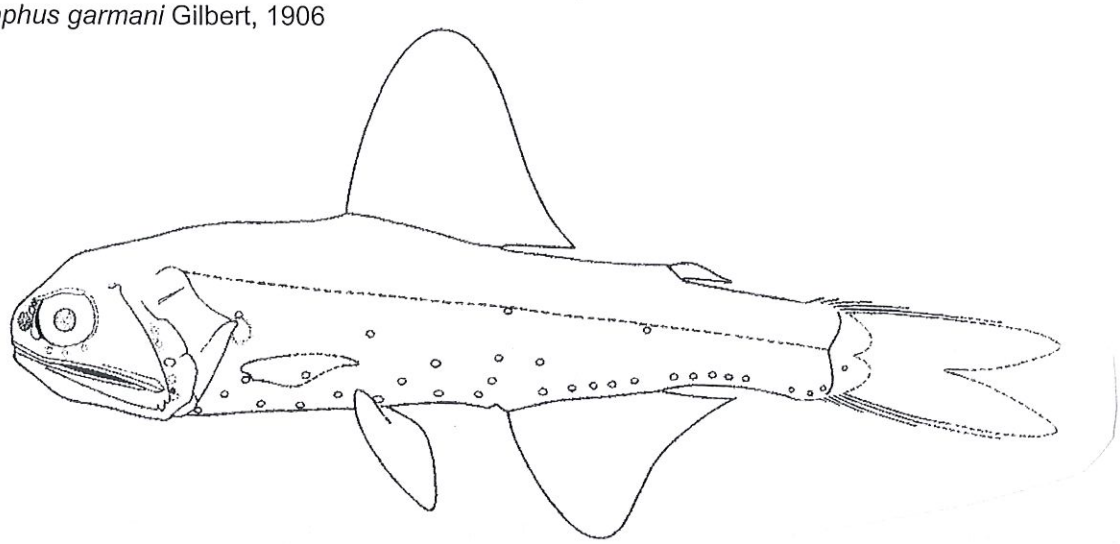
Corpo moderadamente robusto. Boca grande, ultrapassando o nível posterior do olho. Margem posterior do opérculo oblíqua. Focinho curto, truncado verticalmente. Dorsal de base curta, a origem bastante mais próxima do extremo do focinho que da base da caudal, com 14 a 15 raios; origem da anal pouco depois do nível do extremo posterior da base da dorsal, com 15 a 16 raios; ventrais com 8 raios. Branquispinhas em número de 15 a 17. Fotóforos: 5 PO; 4 VO; AO em dois grupos de número variável, 5 a 7 AOa e 5 a 6 AOp; Prc equidistantes entre si; 3 SAO, o superior sobra a linha lateral; 1 Pol sobre a linha lateral.

Coloração acastanhada ou anegrada, com reflexos azulados nos flancos e opérculos; escamas opalescentes. Interior da boca e aberturas operculares negras.

Comprimento máximo observado: 9 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 225 e 740 m durante o dia e entre a superfície e 125 m durante a noite.

Diaphus garmani Gilbert, 1906



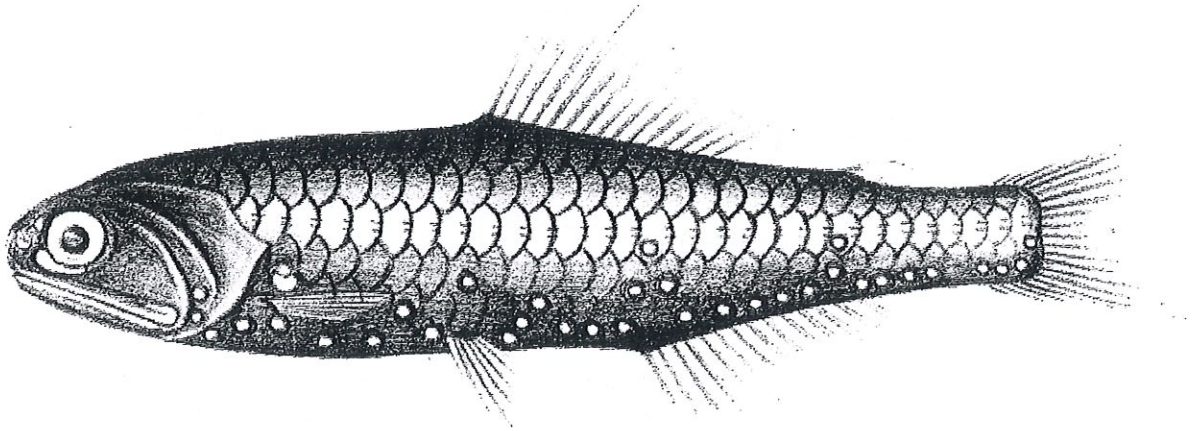
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça grande. Olhos grandes, cerca de ¼ do comprimento da cabeça. Dorsal alta com 15 a 16 raios, anal com 16 a 17 raios; peitorais curtas com 11 a 12 raios. Branquispinhas em número de (6-8) + (12-14). Fotóforos: AO (6-8) + (4-6).

Coloração castanho anegrado

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 325 e 750 m durante o dia e entre a superfície e os 125 m durante a noite.

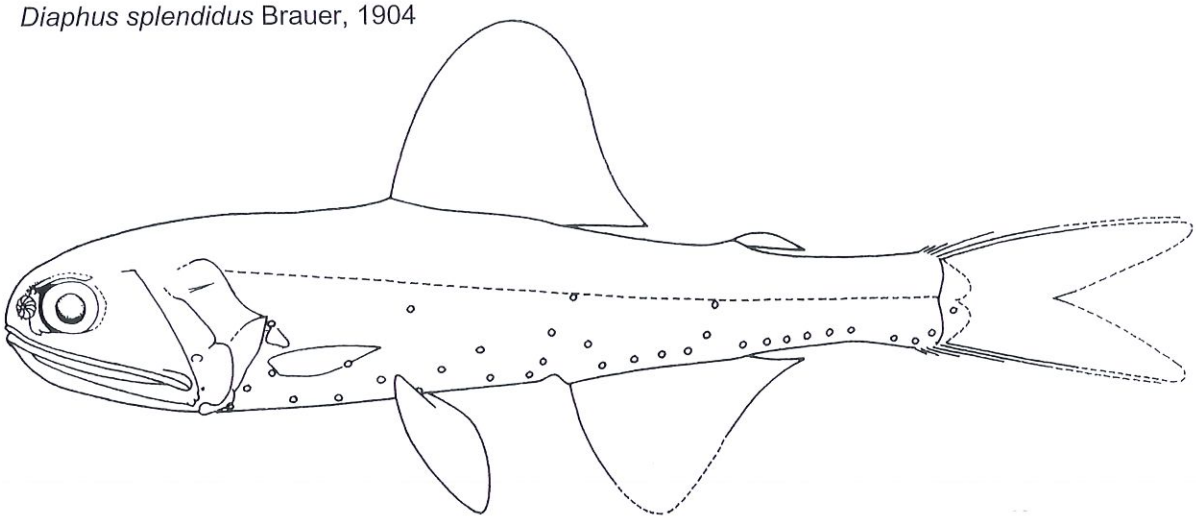
Diaphus luetkeni (Brauer, 2904)



Corpo moderadamente robusto. Boca grande, ultrapassando o nível da margem posterior do olho. Barbatana dorsal com 15 a 17 raios; anal com 14 a 16 raios; peitorais com 11 a 12 raios. Branquispinhas em número de (6-7) + (14-26). Fotóforos: AO (5-7) + (4-6).

Coloração acastanhada; opérculo com reflexos nacarados. Escamas da linha lateral azul de aço.
Comprimento máximo observado: 6 cm
Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 375 e 750 m durante o dia e 40 e 325 m durante a noite.

Diaphus splendidus Brauer, 1904



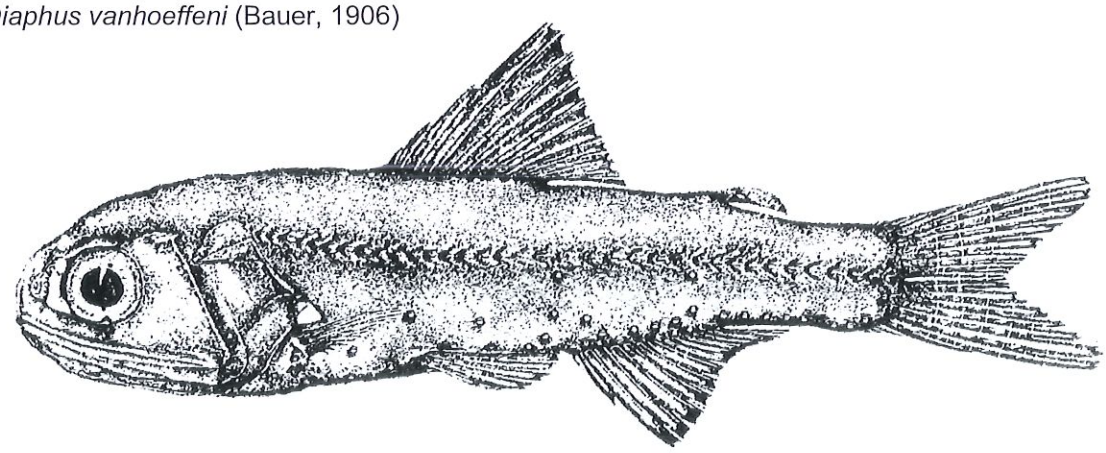
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Boca grande, quase horizontal. Olhos grandes. Dorsal com 14 a 15 raios; anal com 16 a 17 raios; peitorais com 11 a 12 raios; pélvicas com 8 raios. Fotóforos: SAO em linha recta ou um pouco angulado; VOL próximo da linha lateral; 4 Prc formando um arco; 1 Pol, próximo da linha lateral; 6 (7) AOa e 6 (5) AOp. Possui uma escama grande luminosa, triangular no PLO e um espinho supraorbital. Linha lateral com 37 a 39 escamas. Branquispinhas em número de 17 a 20.

Coloração anegrada com reflexos prateados.

Comprimento máximo observado: 9 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 375 e 800 m durante o dia e 40 e 225 m durante a noite.

Diaphus vanhoeffeni (Bauer, 1906)



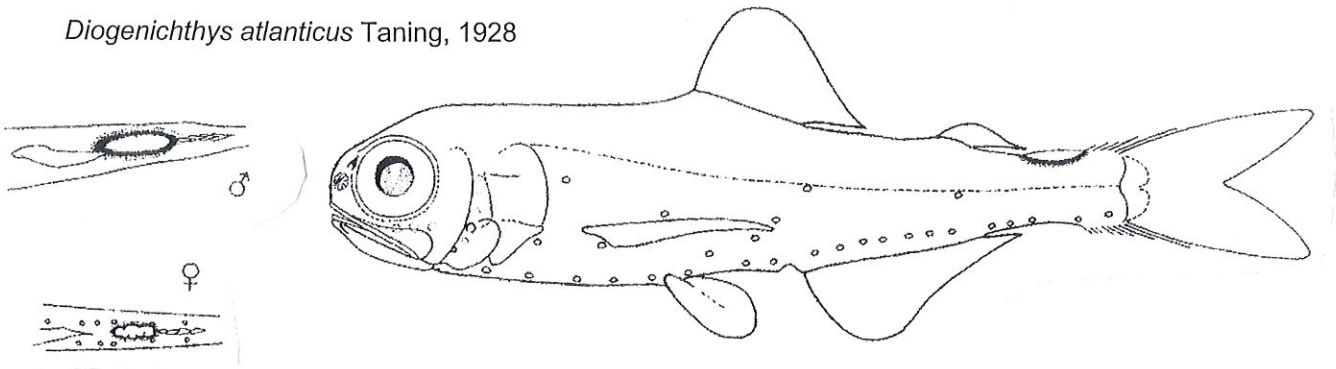
Corpo oblongo, ligeiramente comprimido lateralmente. Comprimento da cabeça contida cerca de 3 vezes no comprimento do corpo. Focinho contido cerca de 1 4/5 do comprimento do olho. Olho cerca de 3 3/5 no comprimento da cabeça. Maxilares ligeiramente expandidos para trás. Preopérculo inclinado. Escamas cicloides. Fotóforo suborbital pequeno e oval no meio da extremidade inferior do olho. Dorsal com 13 a 14 raios; anal com 15 a 16 raios; ventrais ligeiramente atrás do meio do corpo. Linha lateral com 38 a 40 escamas.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 4.2 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 275 e 750 m durante o dia e 40 e 125 m durante a noite.

Diogenichthys atlanticus Taning, 1928



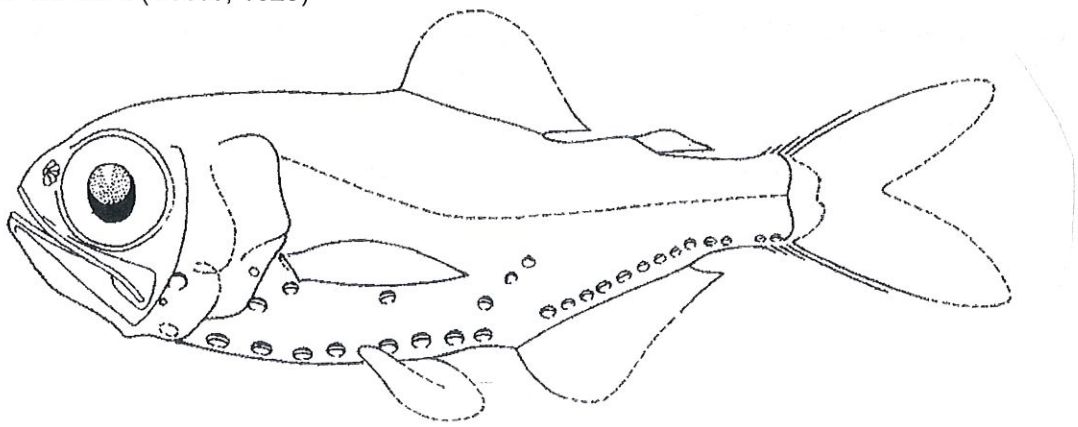
Corpo alongado. Cabeça cerca de ¼ do comprimento total. Origem da dorsal um pouco antes do meio do corpo. Dorsal com 11 a 12 (10) raios; anal com 16 a 17 (15-18) raios; peitorais com 12 a 13 (14) raios. Branquispinhas em número de 2+ 1 + 10-11 (9). Fotóforos: AO anais 6-7 (8) + 3 (4).

Coloração acastanhada, mais clara nos flancos. Cabeça prateada. Machos com uma grande glândula supra-caudal luminosa.

Comprimento máximo observado: 2.7 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 1250 m durante o dia e 18 a 1050 m durante a noite.

Electrona risso (Cocco, 1829)



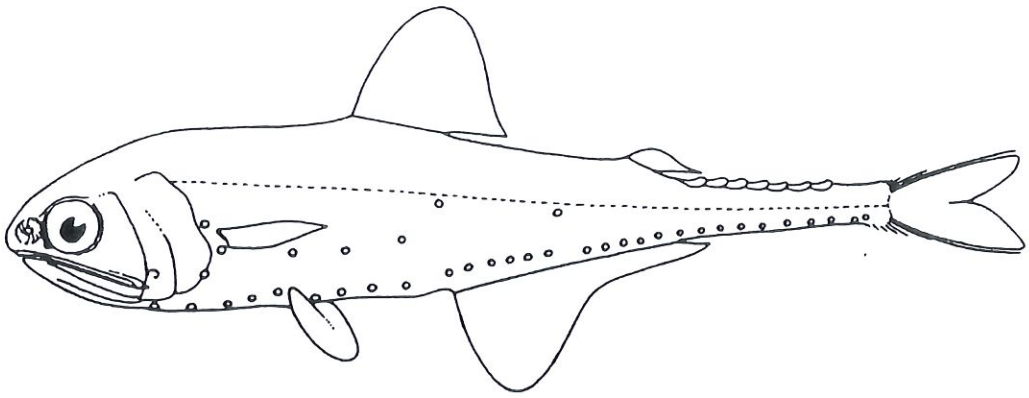
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando posteriormente num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta, com um focinho curto, em regra arredondado. Olhos grandes, de diâmetro igual a ½ ou mais. Altura do corpo aproximadamente igual ao comprimento da cabeça, aquela contida 2 ½ a 3 vezes no comprimento do corpo. Dorsal com 13 a 14 raios; anal com 19 (18-20) raios; peitorais muito mais longas que as pélvicas, com 16 (15-17) raios; ventrais com 8 raios. Maxilar superior atinge o nível da margem posterior do olho. Fotóforos: AO 12 (raramente 10 OU 13), numa só fiada; 2 Prc, ambos ao mesmo nível; PLO ao nível, ou abaixo, da base da peitoral. Branquispinhas em número de 8 (9) + 1 + 19 (18-20). Machos com glândulas supra-caudais ou infra-caudais ou ambas. Nas fêmeas, algumas escamas luminosas nas margens superior e inferior do pedúnculo caudal.

Coloração acastanhada, mais clra na face ventral. Cabeça com brilho prateado.

Comprimento máximo observado: 8.2 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 5'0 e 750 m durante o dia e 90 e 550 m durante a noite.

Gonichthys cocco (Cocco, 1829)



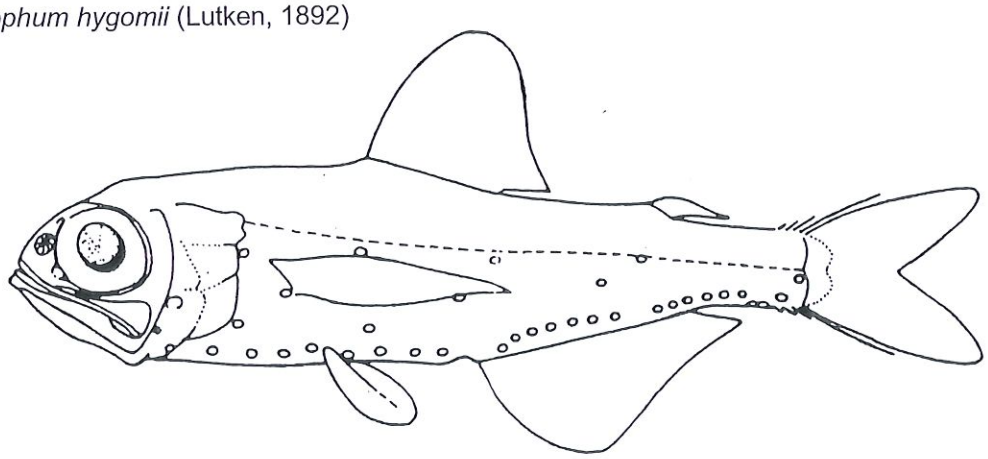
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando num pedúnculo caudal afilado. Cabeça curta e comprimida, com um focinho curto e proeminente. Olhos grandes, sensivelmente maiores ou aproximadamente iguais ao comprimento do focinho. Focinho cónico, prolongando-se além da maxila. Dentes em bandas viliformes nos maxilares, palatinos, pterigóides e língua. Maxilar não dilatado posteriormente e ultrapassando o nível da margem posterior do olho. Poros da linha lateral bem distintos. Branquispinhas em número de 12. Origem da dorsal mais próxima da extremidade do focinho que da base da caudal, com 11 raios. Barbatana dorsal adiposa pequena e sempre presente; anal com 21 a 23 raios; peitorais pouco mais longas que as ventrais, com 13 a 16 raios. Fotóforos: AO 6 (4-7) + 2-13 (11-14), sendo o total 18-19 (17-20). Machos com cerca de 7 escamas luminosas entre a barbatana adiposa e a caudal; fêmeas com 4 ou 6 escamas luminosas na margem inferior do pedúnculo caudal.

Coloração anegrada, com reflexos azulados na região dorsal da cabeça e tronco; prateada no resto do corpo.

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre a superfície e 175 m durante a noite e 1000 m durante o dia.

Hygophum hygomii (Lutken, 1892)



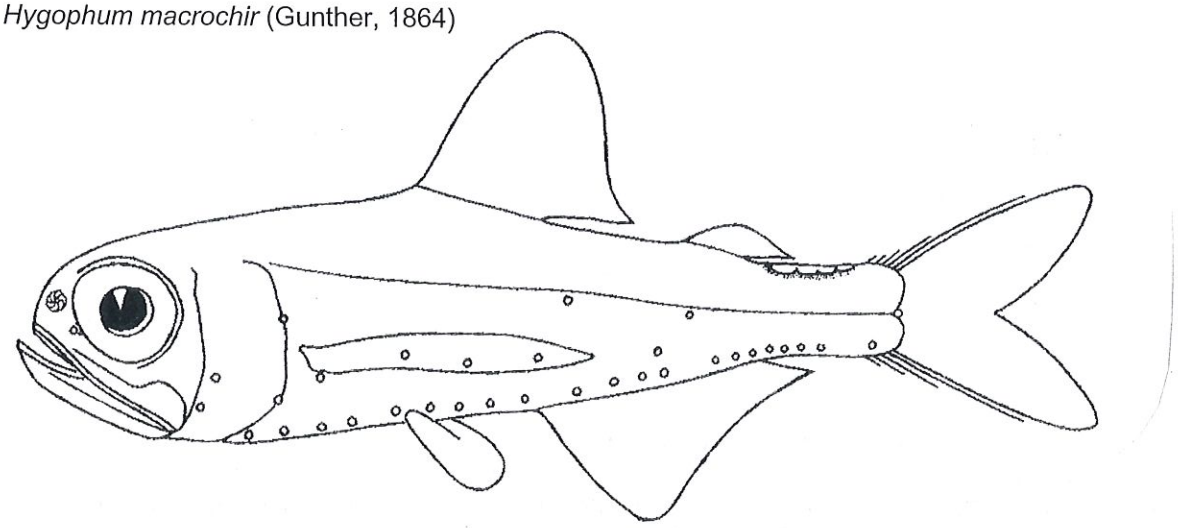
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta e comprimida, com um focinho curto. Comprimento do focinho menor que metade do diâmetro ocular. Olhos grandes. Maxilar dilatado posteriormente, atingindo o nível da margem posterior do olho, sem a ultrapassar. Dorsal mais alta que longa, com a origem muito mais perto da extremidade do focinho que da base da caudal, com 13 a 14 raios; anal mais longa que alta e com origem ao nível do extremo posterior da base da dorsal, com 21 raios; peitorais muito mais longas que as pélvicas, atingindo a origem da anal, com 16 (raramente 14 ou 17) raios. Origem das pélvicas antes do nível da origem da dorsal. Fotóforos: 2 Pol, o primeiro um pouco antes do último órgão luminoso do grupo anterior de fotóforos anais; AO 6-8 + 5-7 (geralmente 7 + 6); 2 Prc, o superior logo abaixo da linha lateral. Machos com uma pequena área luminosa na margem superior do pedúnculo caudal; fêmeas com 2 (1-3) pequenas áreas luminosas na margem inferior do pedúnculo caudal.

Coloração dorsal negra com reflexos azulados; resto do corpo e cabeça prateados. Barbatanas esbranquiçadas. Áreas à volta dos fotóforos negras.

Comprimento máximo observado: 7 cm

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 600 e 800 m durante o dia e desde a superfície até 300 m durante a noite.

Hygophum macrochir (Gunther, 1864)



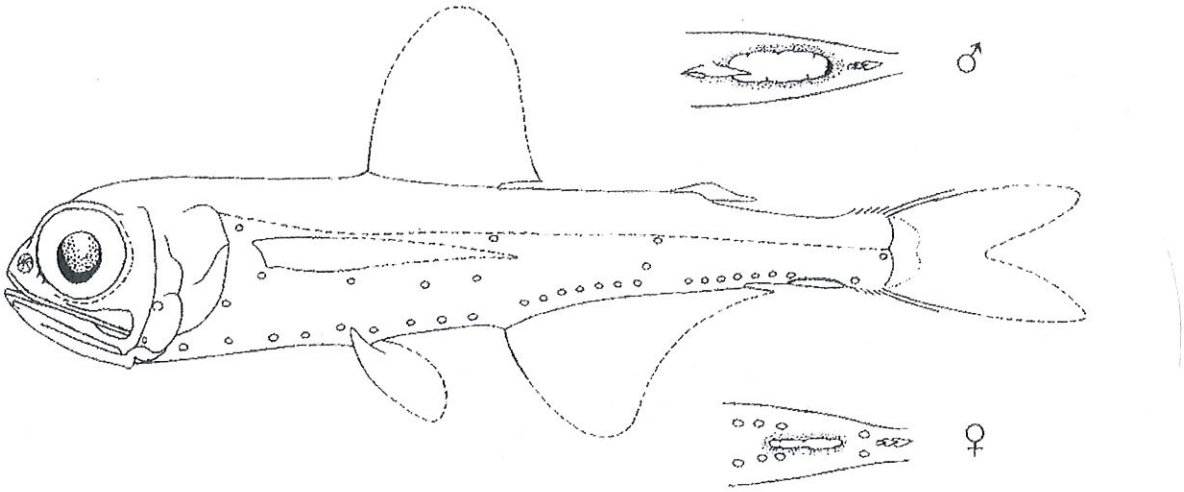
Boca moderadamente grande. Maxilares ultrapassam a margem posterior do olho. Olhos grandes. Base da anal muito maior que a da dorsal. Dorsal com 13 a 14 raios; anal com 22 a 24 raios; peitorais com 13 a 15 raios. Branquispinhas em número de 5 + 1 + 13-15. Fotóforos: todos AO na mesma linha. Dois AOp acima da barbatana anal.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 275 e 750 m durante o dia e entre a superfície e 120 m durante a noite.

Hygophum reinhardtii (Lutken, 1892)



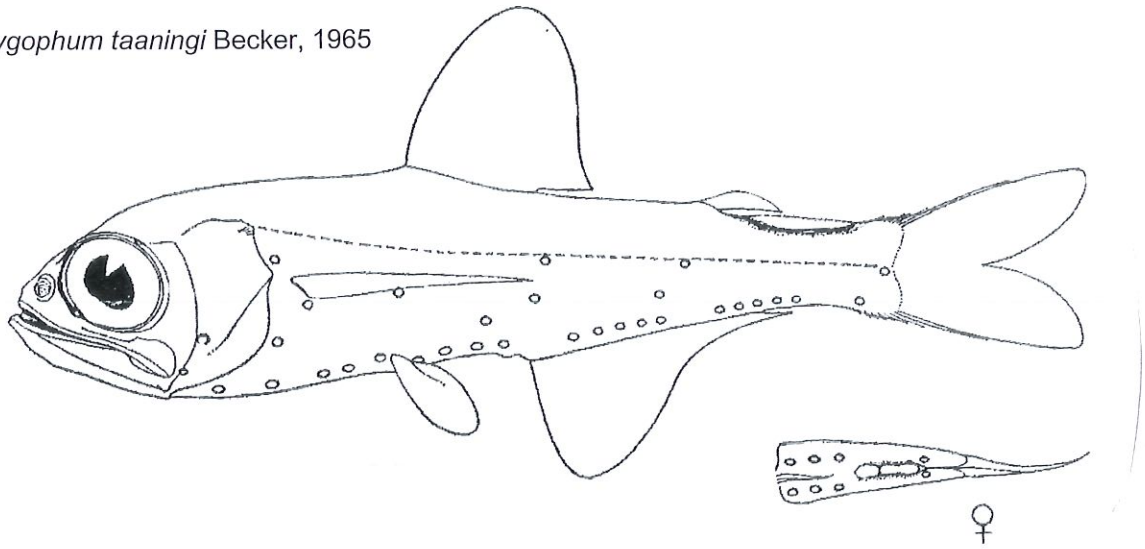
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça contida cerca de 4vezes no comprimento do corpo. Olhos grandes. Dorsal alta com 14 (13, raramente 15) raios; anal de base longa com 22 a 23 (24 raramente 21 ou 25) raios; peitorais longas ultrapassando a origem da anal, com 14 (13-15, raramente 16) raios. Branquispinhas em número de 14 (raramente 3 ou 5 + 1 + 13 (12-14, raramente 11 ou 15). Fotóforos: AO 7 (6-8, raramente 5 ou 9) + 7 (6-8). Machos com uma simples glândula supracaudal.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 6.1 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 600 e 800 m durante o dia e entre a superfície e 250 m durante a noite.

Hygophum taaningi Becker, 1965



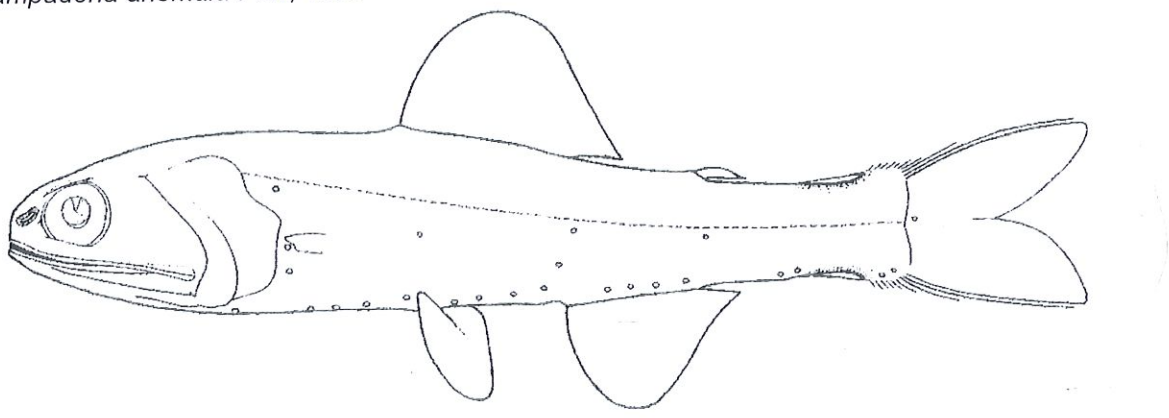
Corpo moderadamente robusto. Boca grande, atingindo o bordo posterior do olho. Focinho curto. Origem da dorsal um pouco à frente do meio do corpo com 12 a 14 raios; anal a meio do corpo com 17 a 23 raios; peitorais longas com 12 a 15 raios. Branquispinhas em número de 4-5 + 1 + 11-15. Fotóforos anais (AO) 3-7 + 3-8.

Coloração castanho-anegrada. Machos com uma simples e compacta glândula supra-caudal, estendendo-se cerca de 80% desde os raios da caudal até à base da barbatana adiposa. Fêmeas com 2 a 4 pequenas e alongadas manchas luminosas.

Comprimento máximo observado: 6.1 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 475 e 1000 m.

Lampadena anomala Parr, 1928



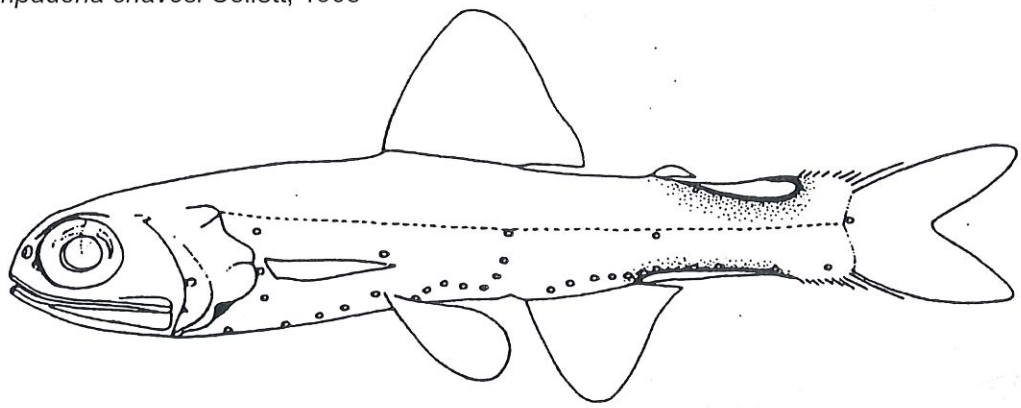
Corpo alongado. Cabeça contida cerca de 3 vezes no comprimento do corpo. Origem da ventral ligeiramente atrás da origem da dorsal. Dorsal com 14 a 16 raios; anal com 13 a 14 raios; peitorais com 16 a 18 raios. Branquispinhas em número de 5 + (11-13). Fotóforos: AO (3-4) + 2. Glândula luminosa supra-caudal igual ou mais pequena que glândula luminosa supra-caudal. Distância da base da anal à glândula infra-caudal menor ou algo maior que o comprimento da glândula.

Coloração castanho anegrada

Comprimento máximo obswervado: 18 cm

Espécie mesopelágica/batipelágica em profundidades compreendidas entre 800 e 2000 m durante o dia e entre 300 e 1000 m durante a noite.

Lampadena chavesi Collett, 1905



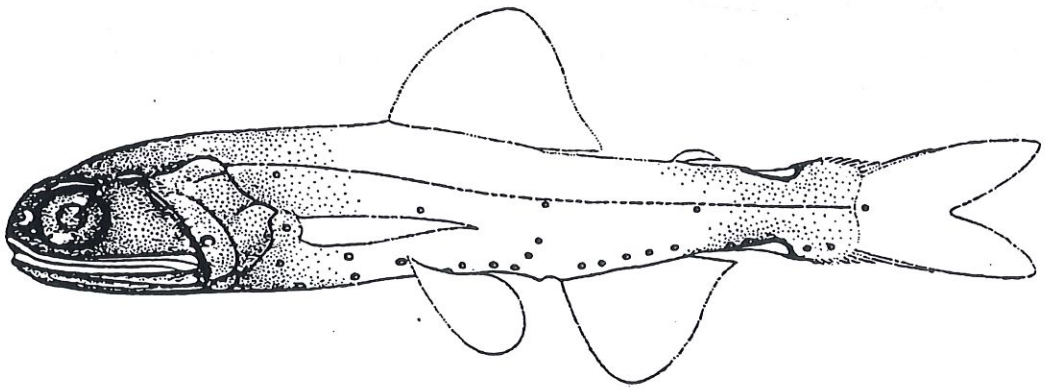
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Focinho curto. Abertura bucal grande, ultrapassando o nível da órbita e ligeiramente obliqua. Distância da margem anterior do olho à base da peitoral igual a cerca de duas vezes a distância da base da peitoral ao nível da origem da dorsal. Origem da dorsal oposta à da base da ventral, antes do meio do corpo, com 14 raios; anal com 13 raios; peitoral curta, com 17 raios, ultrapassando ligeiramente a origem da ventral. Margem superior e inferior do pedúnculo caudal com placas luminosas maiores que o diâmetro ocular; a infra-caudal ainda um pouco maior que a supra-caudal, começando ao nível do último fotóforo. Fotóforos: AO 7 (6-8) + 2 (1-3), total de 9 (8-11).

Coloração castanho anegrada

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 600 e 800 m durante o dia e 40 e 175 m durante a noite.

Lampadena luminosa (Garman, 1899)



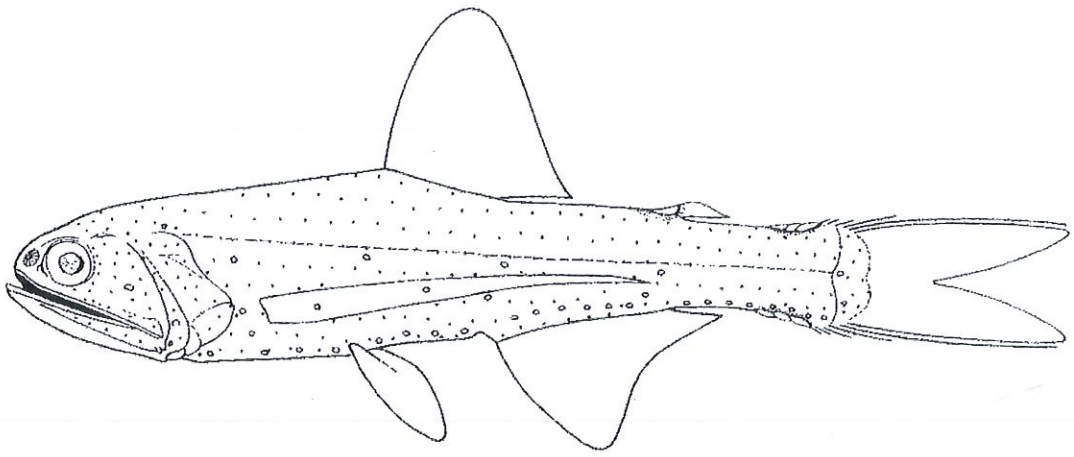
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Cabeça ligeiramente cónica, de focinho curto. Abertura bucal grande, ultrapassando bastante o nível da órbita. Maxilares com uma dilatação triangular na parte posterior, atingindo o pré-opérculo, que tem a margem posterior oblíqua. Maxila um pouco saliente. Origem da dorsal situada a meio da distância entre o extremo do focinho e a margem anterior da placa luminosa supra-caudal, com 15 a 16 raios. Origem da anal atrás do extremo posterior da base da dorsal, com 14 raios; peitorais com 16 raios, atingindo as bases das ventrais. Fotóforos: 5 PO, o quarto muito elevado; 5 VO; 8 AO em dois grupos bem distintos; 6 AO a 2 AOp; 3 Prc, dois ao mesmo nível e o último sobre a linha lateral; 1 Pol; 3 SÃO; 2 Glândulas luminosas, uma supra-caudal e outra infra-caudal. Distingue-se das outras espécies do género devido à elevada posição do PO 4, o qual se situa, nitidamente, à frente ou por cima do PO3.

Coloração negro-púrpura

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 850 m durante o dia e 50 e 100 m durante a noite.

Lampanyctus alatus Goode &Bean, 1896



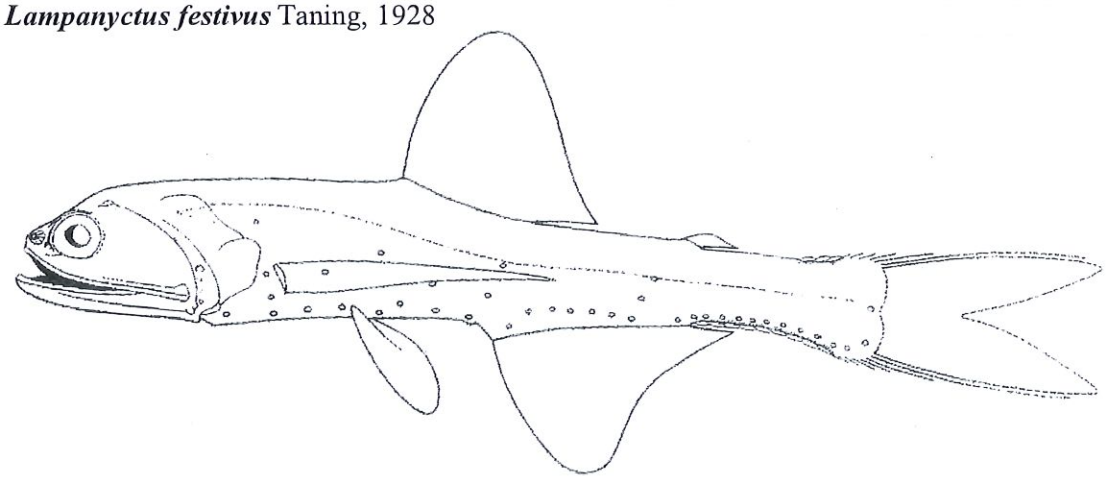
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Boca grande ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho. Cabeças alongada de focinho curto e arredondado. Margem posterior do opérculo oblíqua. Dorsal igual ou pouco menor que a anal, com 12 raios; anal com 17 (16-18) raios; peitorais estreitas e longas com 12 (11-13) raios. Escamas cicloides, caducas. Fotóforos: 1 no meio da cada face; 3 branquióstegos; 5 PO, o quarto a um nível bastante superior ao dos restantes da série; 2 PVO, o superior em frente da base da peitoral; 4 VO; AO em dois grupos, 4-6 + 5-7; 3 SAO dispostos quase em ângulo recto; 2 Pol em linha oblíqua, o superior perto da linha lateral; VLO cerca de meio da distância entre a linha lateral e a base da ventral; 4 Prc em série pouco distinta da AO post., o último perto da linha lateral. Escamas luminosas apenas no pedúnculo caudal. Branquispinhas em número de 4 (raramente 3) + 1 + 9.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 6.1 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 275 e 1000 m durante o dia e 40 e 275 m durante a noite.

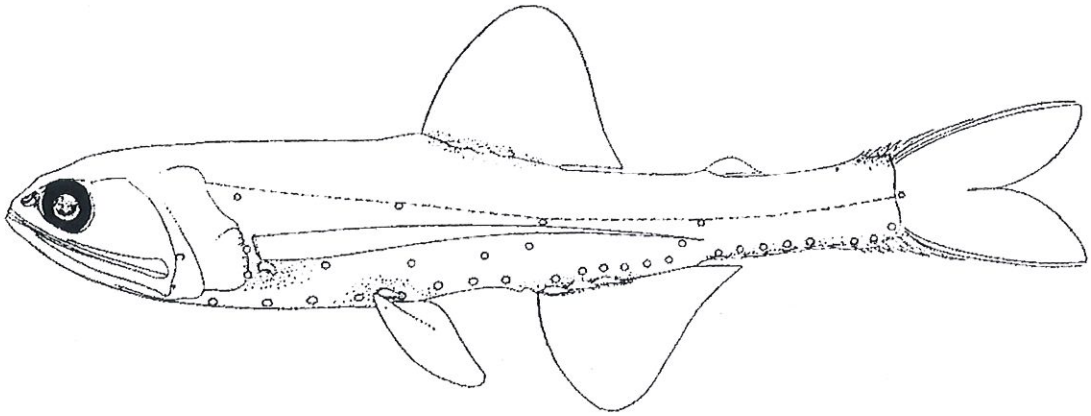
Lampanyctus festivus Taning, 1928



Corpo alongado. Cabeça contida cerca de 3 vezes no comprimento do corpo. Dorsal implantada a meio do corpo. Dorsal com 13 (14) raios; anal com 19 (20 raramente 18) raios; peitorais com 15 a 16 (raramente 17). Branquispinhas em número de 4 + 1 + 9 (raramente 8). Fotóforos: AO 7 (6-8) + 9 (8-10).

Coloração anegrada com reflexos prateados.
Comprimento máximo observado: 13.8 cm
Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 475 e 1000 m durante o dia e 40 e 325 m durante a noite.

Lepidophanes gaussi (Brauer, 1900)



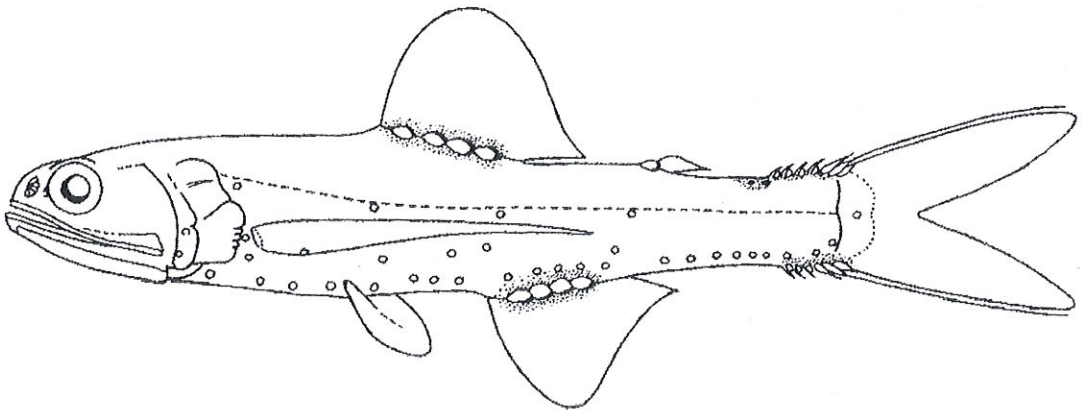
Corpo alongado. Cabeça contida cerca de 4 vezes no comprimento do corpo. Origem da anal ao nível do meio da dorsal. Peitorais compridas, ultrapassando a extremidade posterior da anal. Dorsal com 14 (13, raramente 12 ou 15) raios; anal com 14 (13-15) raios; peitorais com 12 a 13 (11) raios. Branquispinhas em número de 6 (5-7), raramente 8). Fotóforos: AO 6 (5-7) + 6 (5-7 raramente 8).

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 5 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 850 m durante o dia e da superfície até aos 175 m durante a noite.

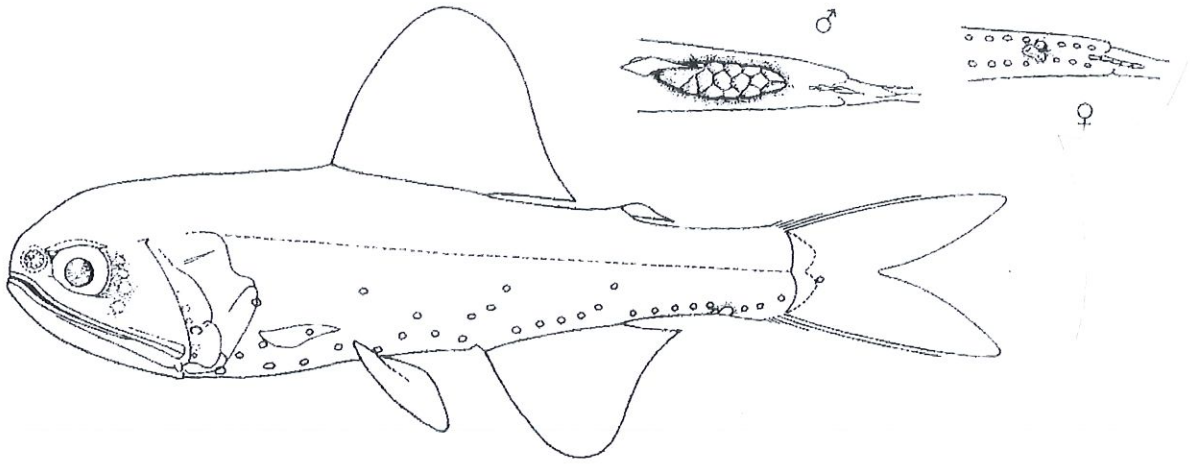
Lepidophanes guentheri (Goode & Bean, 1896)



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça cerca de ¼ do comprimento do corpo. Barbatana dorsal sensivelmente a meio do corpo, com 14 (13-15) raios; Origem da anal a meio da dorsal com 14 (13-15, raramente 16) raios; peitorais longas com 13 (12-14, raramente 11) raios. Branquispinhas em número de 4 + 1 + 9 (raramente 8 ou 10). Fotóforos: AO 6 (5-7) + 6 (5-7, raramente 4).

Coloração anegrada ou prateada.
Comprimento máximo observado: 7.8 cm
Espécie oceânica, mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 750 m durante o dia e 40 e 125 m durante a noite.

Lobianchia dofleini (Zugmayer, 1911)



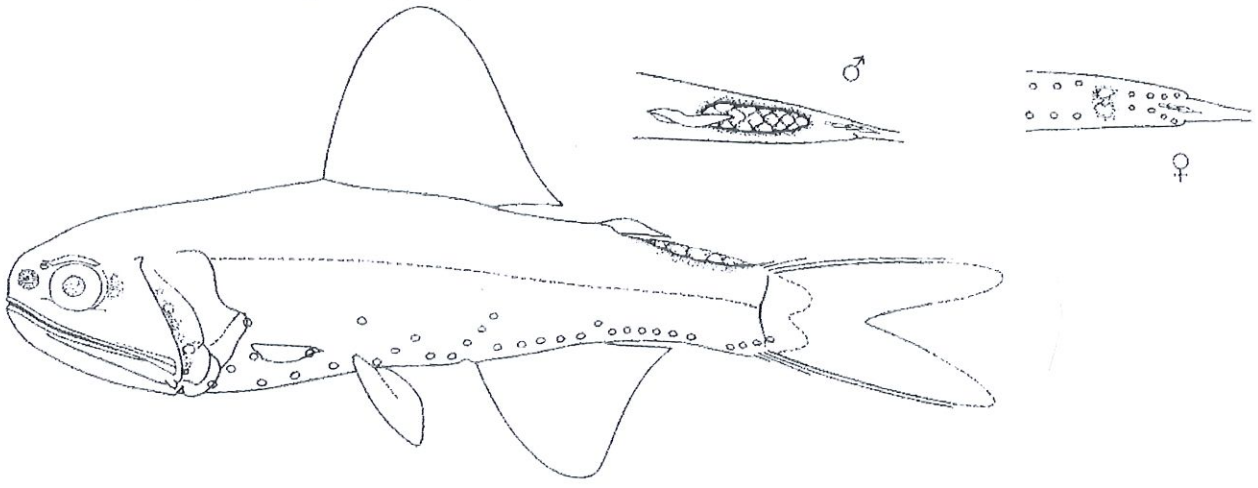
Corpo relativamente robusto. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho, em regra pouco oblíqua. Margem posterior do preopérculo oblíqua. Dorsal com 16 (15-17) raios; anal com 14 (13-15) raios; peitorais curtas com 12 (11-13) raios. Branquispinhas em número de 5 (4-6) + 1 + 13 (12-14). Fotóforos: 1 preorbital pequeno por cima das narinas e separado do do lado oposto por um largo espaço mediano; 3 postorbitais; 3 branquióstegos; 2 operculares; SPO, o quarto a um nível algo superior aos restantes da série, com excepção do segundo que fica a um nível ainda mais alto; AO em dois grupos, 4-6 + 4-6 (geralmente 5 + 5), 4 Prc, o último separado do que lhe fica antes por um espaço maior que o existente entre os outros Prc; 1 PLO; 1 VLO; 3 SÃO; 1 Pol. VLO, SÃO superior e Pol equidistantes da linha ventral de fotóforos e da linha lateral. Escamas luminosas na margem dorsal do pedúnculo caudal nos machos (7-8), na margem do pedúnculo caudal das fêmeas.

Coloração acastanhada; maxilares azulados; opérculos com reflexos nacarados. Escamas da linha lateral azul-aço.

Comprimento máximo observado: 5 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 300 e 500 m durante o dia e 25 e 200 m durante a noite.

Lobianchia gemellari (Cocco, 1838)



Corpo moderadamente robusto. Boca grande, ultrapassando largamente o nível da margem posterior do olho. Altura máxima co corpo contida 4 a 4 1/3 vezes no comprimento do corpo. Origem da dorsal mais próximo do focinho que da base da caudal. Dorsal com 17 (raramente 16 ou 18) raios; anal de base mais curta qua dorsal, termina ao nível da barbatana adiposa, com 14 (raramente 13 ou 15) raios; peitorais curtas, não atingindo as bases das ventrais, com 12 (raramente 13) raios; ventrais com a origem pouco atrás da origem da dorsal, com 8 raios.

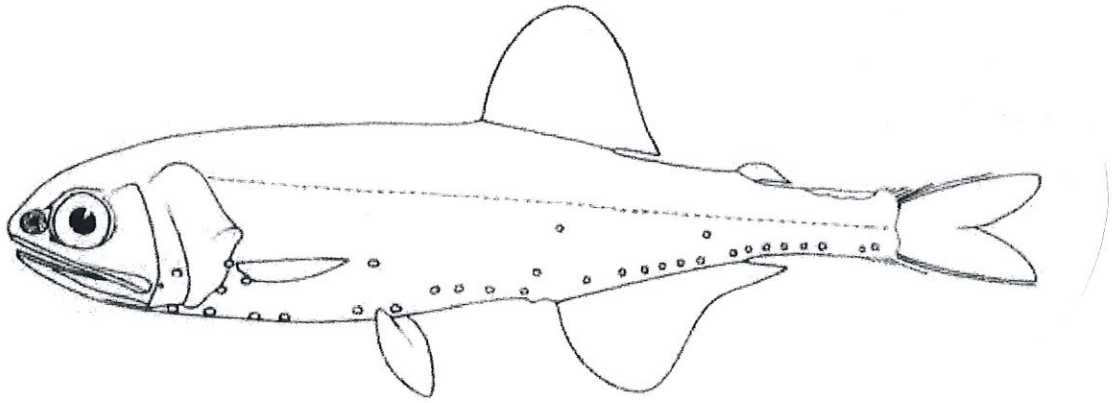
Branquispinhas em numero de 6 (raramente 5 ou 7) +1 + 14 (raramente 12 ou 15). Fotóforos: 1 preorbital muito pequeno, situado por cima das narinas e separado do do lado oposto por um largo espaço mediano; 5 PO; 4 VO; AO em dois grupos, 4 + 6; VLO aproximadamente a meio da distância entre a linha lateral e a base da ventral; 3 SAO, o superior, assim como o Pol, situados bastante abaixo da linha lateral; 4 Prc, com intervalos semelhantes entre si. O último AO nat. Situado a um nível superior ao dos restantes parecendo um Pol adicional.

Coloração anegrada; barbatanas claras. Machos com uma glândula supra-caudal, consistindo em 6 escamas luminosas.

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre300 e 800 m durante o dia e 200 e 300 m durante a noite.

Loweina rara (Lutken, 1892)



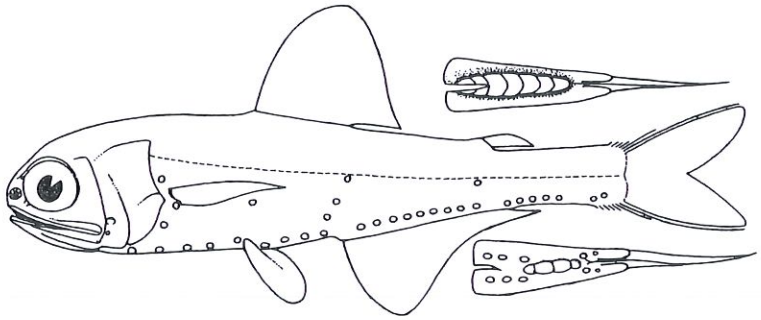
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, terminando num pedúnculo caudal delgado. Cabeça curta e comprimida, com o focinho curto. Olhos grandes, de diâmetro maior que a distância da extremidade do olho que da extremidade do focinho. Comprimento da cabeça contida 3 4/5 a 4 ½ vezes no comprimento do corpo. Dorsal situada depois do meio do corpo, com 12 (11) raios; anal de base mais longa, e com a parte anterior oposta aos últimos raios desta última, com 16 (15) raios; peitorais sensivelmente do mesmo tamanho que as ventrais, com 11 (16) raios; ventrais com 8 raios. Fotóforos: 1 Pol; AO em dois grupos, 6-7 + 5-6; 2 SAO; 4 VO; PLO mais baixo que o extremo superior da base da peitoral; primeiro PVO posterior ao segundo PO. Machos com uma escama supra-caudal, grande e luminosa. Fêmeas sem glândulas supra-caudais.

Coloração castanho anegrada

Comprimento máximo observado: 4.5 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 550 e 1000 m durante o dia e desde a superfície até aos 200 m durante a noite.

Myctophum nitidulum Garman, 1899



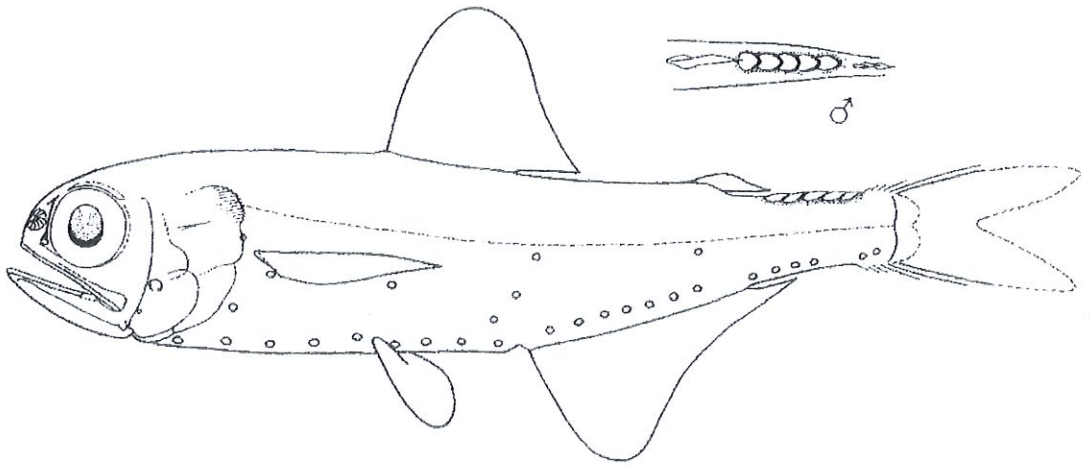
Corpo oblongo, comprimido lateralmente. Boca moderadamente grande; os maxilares ultrapassam o bordo posterior do olho. Dorsal com 13 (12-14) raios; anal com 20 (18-21) raios; peitorais com 13 (12-14) raios. Branquispinhas em número de 5 (6, raramente 4) + 1 + 13 (11-15), total 19 (17-22). Fotóforos: AO 9 (7-9) + 5 (4-7), total 14 (12-15). Machos com 6 a 7 escamas luminosas supra-caudais.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 8.3 cm

Espécie mesopelágica.

Myctophum obtusirostre Taning, 1928



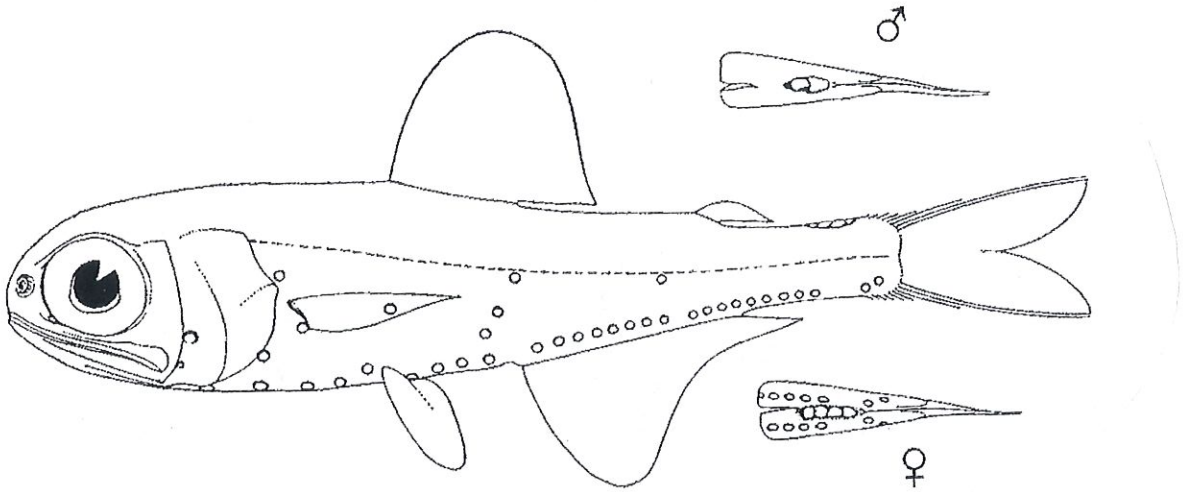
Corpo alongado. Cabeça contida cerca de 4 vezes no comprimento do corpo. Dorsal implantada a meio do corpo, alta com 12 a 14 raios; anal comprida e mais baixa que a dorsal com 18 a 19 raios; peitorais ultrapassam a origem da dorsal mas não atingem a origem da anal, com 17 a 20 raios. Branquispinhas em número de (6-7) + (16-19). Fotóforos: AO (7-8) + (2-5). Glândulas supra-caudais presentes. Os machos com 5 a 6 glândulas negras, sobrepostas.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 8.5 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 325 e 700 m durante o dia e entre a superfície e os 125 m durante a noite.

Myctophum punctatum Rafinesque, 1810



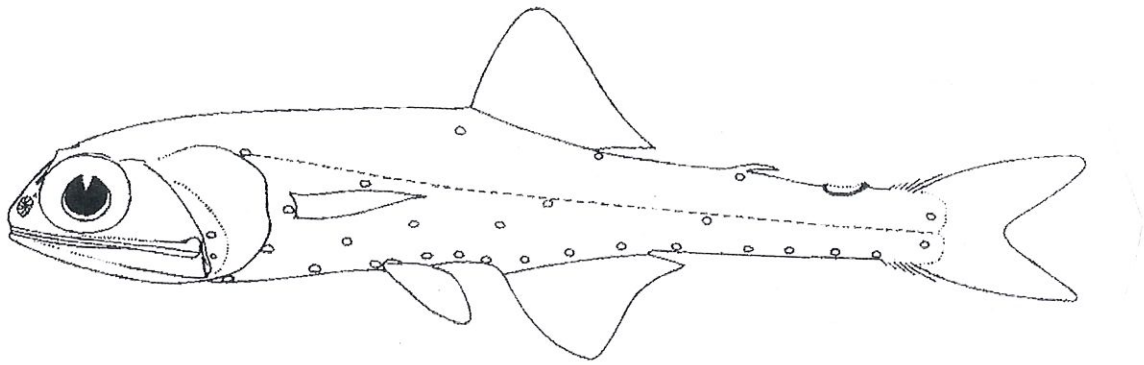
Altura do corpo contida 4 a 4 ½ vezes no comprimento da cabeça. Altura do pedúnculo caudal igual a 1/3 da altura máxima do corpo. Olhos grandes. Maxilar não dilatado posteriormente e ultrapassando o nível da margem posterior do olho. Dorsal com a origem pouco antes do meio do corpo, com 12 a 14 raios; anal de base mais longa que a dorsal, com 18 a 22 raios; peitorais maiores que as pélvicas, não atingindo o extremo posterior destas últimas, com 14 a 15 raios; ventrais com 8 raios. Fotóforos: 1 Pol; AO em dois grupos, 7-9 + 7-11; 3 SAO quase em linha recta, ficando o primeiro a um nível bastante inferior ao do VLO; 2 Prc, o segundo situado um pouco mais acima que o primeiro, que fica junto do perfil ventral da cauda.

Coloração anegrada com brilho prateado. Machos com 1-3 escamas luminosas supra-caudais fundidas; fêmeas com 3-5 escamas luminosas infra-caudais.

Comprimento máximo observado: 10.7 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 225 e 750 m durante o dia e entre a superfície e 125 m durante a noite.

Notolychnus valdiviae (Brauer, 1904)



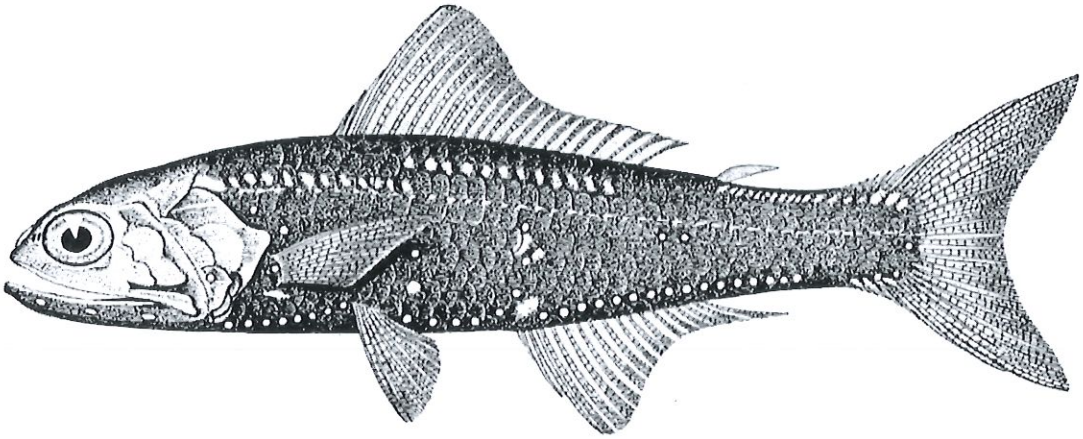
Corpo alongado. Origem da dorsal sensivelmente a meio do corpo. Origem da anal um pouco atrás da origem da dorsal. Olhos grandes, cerca de ½ do comprimento da cabeça. Boca grande quase atingindo a parte posterior do pré-opérculo. Dorsal com 11 (10-12) raios; anal com 13 (12-14) raios; peitorais com 12 a 13 raios. Branquispinhas em número de 2 + 1 + 7-8. Fotóforos: AO 4 + 4 (3). Uma simples glândula supra-caudal presente em ambos sexos, ligeiramente maiores nos machos adultos.

Coloração anegrada

Comprimento máximo observado: 2.5 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 700 m durante o dia e 25 e 700 m durante a noite.

Notoscopelus resplendens (Richardson, 1845)



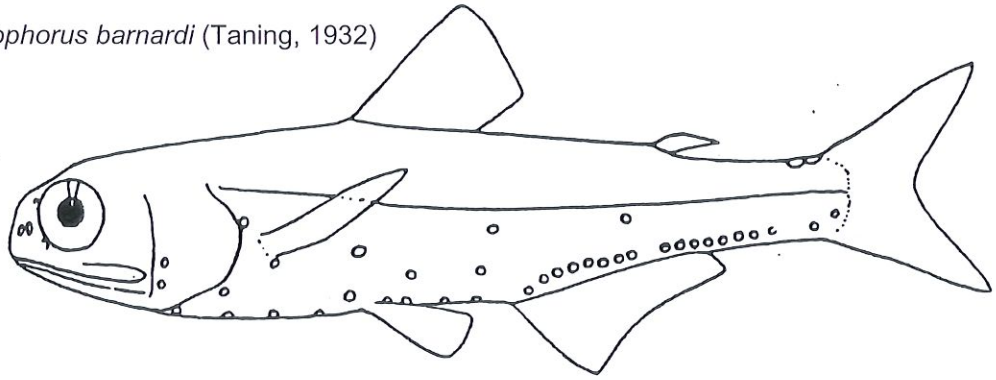
Corpo oblongo, comprimido lateralmente, com um pedúnculo caudal robusto. Cabeça alongada, comprimida lateralmente, de focinho arredondado. Boca grande, ultrapassando bastante o nível da margem posterior do olho, e com os maxilares aproximadamente ao mesmo nível anteriormente. Dorsal com a origem antes do meio do corpo, oposta à base da ventral, terminando ao nível do meio da base da anal, que, por sua vez, termina por baixo da barbatana adiposa. Dorsal com 22 a 24 raios; anal com 18 a 19 raios; peitorais curtas, quase atingindo as ventrais, com 12 a 13 raios. Branquispinhas em número de 20 a 21. Fotóforos: 2 Pol em linha horizontal; 3 Prc, dois ao mesmo nível alinhados com os AOp e um colocado superiormente, um pouco abaixo da linha lateral; 13 AO em dois grupos bem distintos, 8 AOa e 5 AOp; 1 VLO abaixo da linha lateral; 5 PO (1 +3 +1), sendo o último mais elevado. Entre a adiposa e os espinhos da caudal, uma glândula luminosa orlada de negro, bem desenvolvida. Nos espinhos caudais superiores e inferiores, também escamas luminosas.

Coloração olivácea; mais clara nos opérculos e na região ventral. Barbatanas claras.

Comprimento máximo observado: 9 cm

Espécie epi-mesopelágica em profundidades compreendidas entre a superfície e 300 m durante a noite e 651 e 2000 m durante o dia.

Symbolophorus barnardi (Taning, 1932)



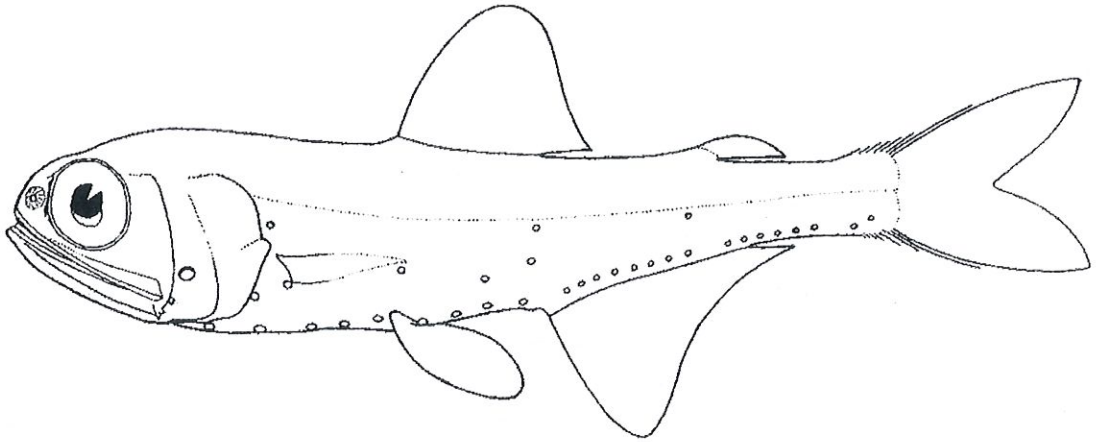
Boca grande e larga. Maxilares ultrapassando a margem posterior do olho. Maxila moderadamente expandida posteriormente. Olhos grandes. Dorsal com 14 raios; anal com 22 raios; peitorais com 13 raios. Branquispinhas em número de 19. Fotóforos: AO 8 (7-9) + 8 (7-9), total 16 (15-17).

Coloração castanho anegrada com brilho prateado.

Comprimento máximo observado: 12 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 800 m.

Symbolophorus rufinus (Taning, 1928)



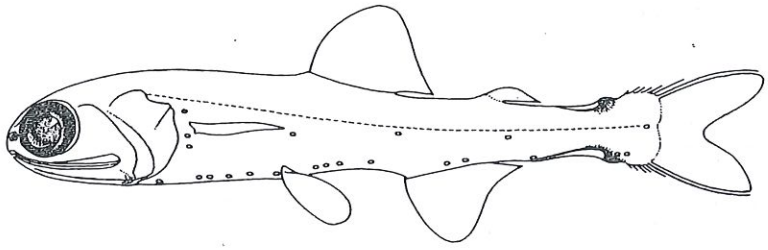
Corpo alongado. Comprimento da cabeça cerca de ¼ do corpo. Barbatana dorsal implantada a meio do corpo com 14 a 16 raios; anal na parte posterior do corpo, com 20 a 22 raios; peitorais ultrapassando a origem das pélvicas, com 15 a 17 raios. Branquispinhas em número de (5-6) + (5-7). Fotóforos: AO (7-9) + (5-7). Machos adultos com glândulas supra-caudais em número de 5-6.

Coloração castanho-anegrado

Comprimento máximo observado: 9.4 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 425 e 850 m durante o dia e entre a superfície e os 125 m durante anoite.

Taaningichthys bathyphilus (Taning, 1928)



Corpo alongado, comprimido lateralmente. Boca grande; os maxilares ultrapassam o nbordo posterior do olho. Olhos grandes, com um tecido em crescente, esbranquiçado na metade posterior da íris. Origem da dorsal atrás da origem das ventrais com 12-13 (11-14) raios; anal com 13 (12-14) raios; peitorais com 12 a 13 raios. Branquispinhas em número de 3 (4) + 1 + 7-9, total 11-14. Fotóforos: AO 3 (1-4) + 1 (2), total 4 (2-5).

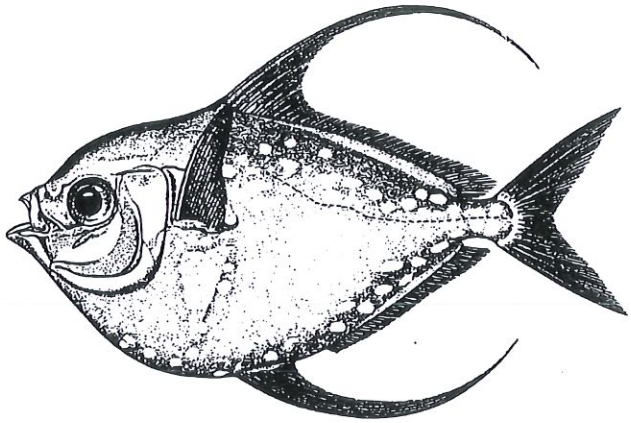
Coloração castanho anegrada

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie mesopelágica, em profundidades abaixo dos 675 m.

LAMPRIDIDAE

Lampris guttatus (Brunnich, 1788)



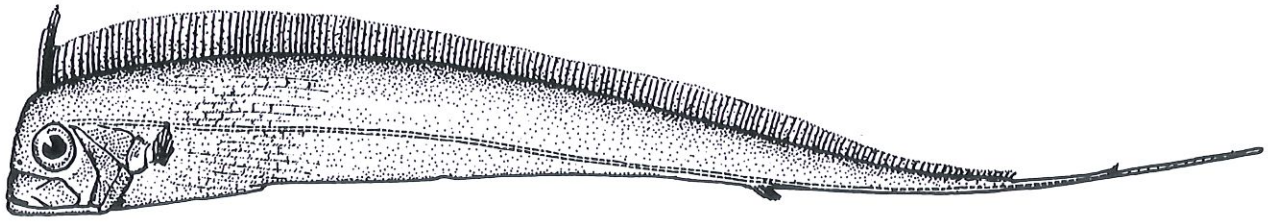
Nome português: peixe-cravo, opá, peixe-sol, sô, sol.

Corpo comprimido e alto, coberto de escamas ciclóides muito pequenas e caducas. Boca pequena, terminal e ligeiramente protráctil. Opérculos grandes e fendas branquiais extensas. Barbatana dorsal longa com 51 a 55 raios. Os primeiros raios cerca de três a quatro vezes mais longos que os restantes e de forma falcada. Barbatana anal longa, com 38 a 41 raios. Caudal alta e com a margem posterior muito chanfrada. Peitorais situadas acima do meio da altura do corpo. Pélvicas de tamanho semelhante ao das peitorais. Linha lateral bem evidente, desenhando uma curva muito pronunciada por cima das peitorais.

Coloração variada de tons vivos. Dorso azul de aço, flancos prateados com reflexos róseos, púrpura, dourados ou nacarados e ventre prateado. Cabeça e corpo com manchas arredondadas prateadas, as da cabeça mais pequenas. Barbatanas vermelho-vivo.
Comprimento máximo observado: 185 cm.
Espécie oceânica, mesopelágica, em profundidades compreendidas entre 100 m e 400 m.

RADIICEPHALIDAE

Radiicephalus elongatus Osório, 1917

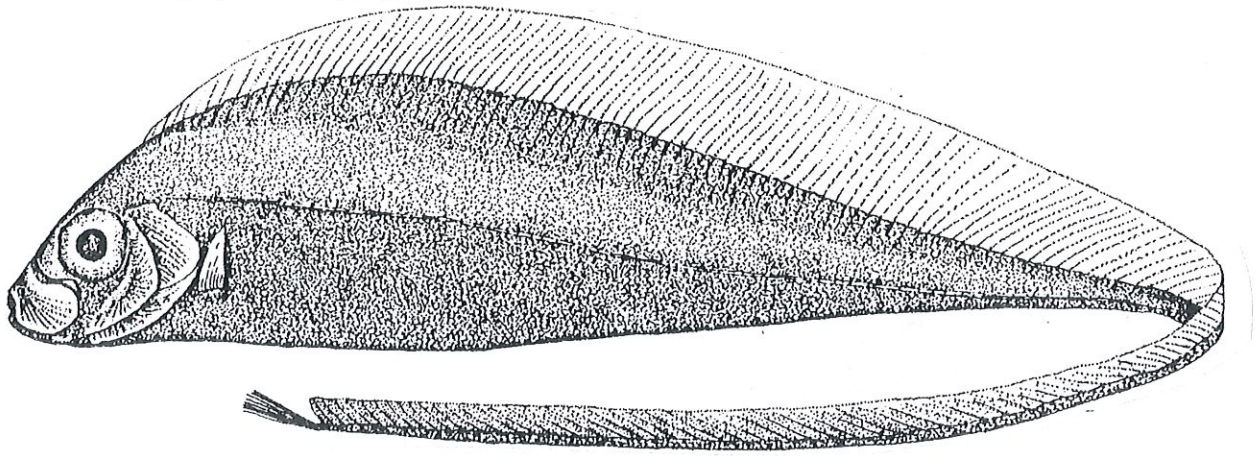


Corpo alongado e comprimido. Cabeça curta. Boca protráctil. Dentes pontiagudos e retorcidos em ambos os maxilares. Dorsal alongada com cerca de 150 a 160 raios, os anteriores formam uma crista nucal; anal curta com 7 raios; peitorais curtas com 9 raios; pélvicas pequenas ; caudal pouco desenvolvida, com 2 partes distintas. Escamas ausentes. Linha lateral presente com origem no opérculo e terminando na caudal, passando pela anal.

Coloração prateada.
Comprimento máximo observado: 76 cm.
Espécie mesopelágica.

TRACHIPTERIDAE

Desmodema polystictus Ogylby, 1898



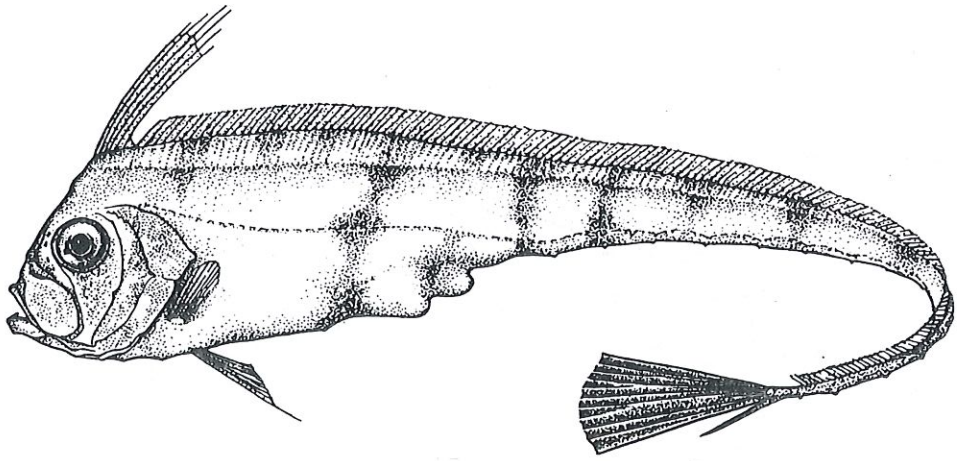
Corpo fortemente comprimido. Dorsal com 120 a 121 raios; peitorais com 12 a 14 raios; caudal bem desenvolvida com 8 raios. Branquispinhas em número de 3 no ramo superior; 9 a 10 no ramo inferior. Sete pterigoforos antes do espinho neural e um ou dois entre o primeiro e segundo espinho neural. Linha lateral termina no final da base da caudal. Escamas na linha lateral com um par de espinhos. Pele com tubérculos cartilagíneos. Dentes restrictos a 1 ou 4 em cada pré-maxila e 2 grandes e curvos na mandíbula. Focinho curto, menor que o diâmetro ocular. Caudal muito comprida nos adultos. Distância do focinho ao ânus, cerca de 1/3 do comprimento total.

Coloração prateada, mais escura na região dorsal, com manchas negradas dispersas por todo o corpo. Barbatanas vermelhas.

Comprimento máximo observado: 107 cm

Espécie mesopelágica.

Zu cristatus (Bonelli, 1819)



Corpo alongado e comprimido; a parte mais elevada do corpo situa-se imediatamente por detrás da cabeça. Perfil ventral curvado, pontudo e achatado dorso-ventralmente, a seguir ao ânus. Boca pequena, terminal, protráctil e sub-vertical. Barbatana dorsal longa com 120 a 150 raios, sendo os 6 primeiros alongados. Ausência de barbatana anal. Peitorais e pélvicas presentes. Corpo coberto de escamas cicloides.

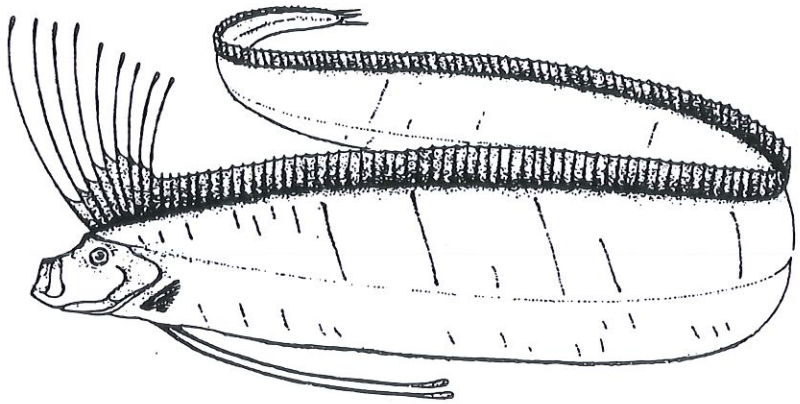
Coloração prateada com seis a sete ondulantes manchas escuras verticais. Caudal anegrada.

Comprimento máximo observado: 118 cm

Espécie epi e mesopelágica em profundidades compreendidas entre a superfície e 600 m.

REGALECIDAE

Regalecus glesne Ascanius, 1972



Nome vulgar: Relangueiro, pai-da-sarda, peixe-real, regaleco, rei-dos-arenques.

Corpo muito alongado e comprimido lateralmente. Cabeça curta, vertical, com o maxilar superior muito protráctil, desprovido de dentes. Diâmetro ocular contido quatro a seis vezes no comprimento da cabeça. Barbatana dorsal muito alongada, com a origem sobre a cabeça e estendendo-se até ao extremo da cauda, com 165 a 406 raios, os 8 a 15 raios anteriores muito alongados formando uma espécie de crista alta. Caudal ausente nos adultos. Peitorais pequenas, com 11 a 14 raios; pélvicas apenas com 1 raio. Linha lateral distinta e contínua da cabeça à extremidade da cauda.

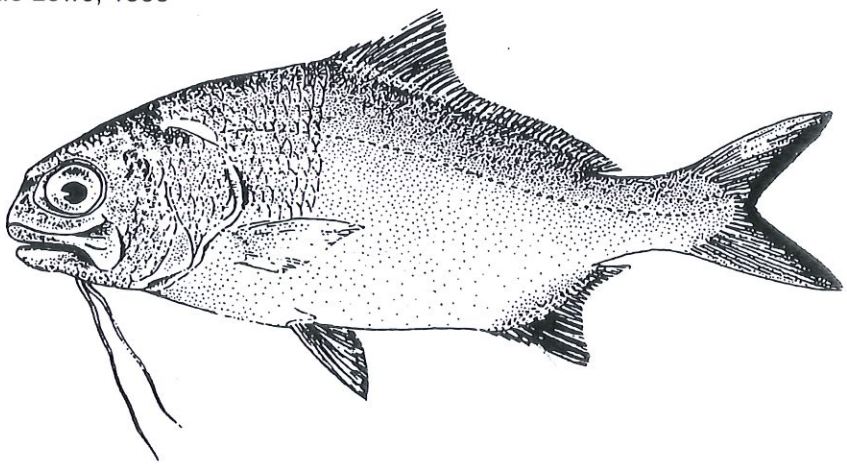
Coloração prateada, com algumas manchas ou linhas oblíquas negras, dispostas irregularmente sobre os flancos. Cabeça azulada. Barbatanas vermelho-escuro.

Comprimento máximo observado. 700 cm

Espécie mesopelágica, até cerca de 1000 m de profundidade.

POLYMIXIIDAE

Polymixia nobilis Lowe, 1836



Corpo alongado. Cabeça com o perfil mais ou menos abaulado. Focinho curto e arredondado. Maxilar superior saliente. Olhos grandes, de diâmetro equivalente a 1/3 do comprimento da cabeça. Maxilar ultrapassando um pouco a margem posterior do olho. Barbilhos hióides longos, atingindo a base da peitoral. Opérculo sem espinho. Pré-opérculo levemente crenulado.

Branquispinhas em número de 3 no ramo superior e 8 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 4 a 6 raios espinhosos e 30 a 38 raios moles; anal com 3 a 4 espinhos curtos e 16 a 18 raios moles; peitorais com 1 espinho seguido de 6 raios moles, curtas, pouco ultrapassando o nível da origem da dorsal. Caudal profundamente chanfrada em forquilha. Linha lateral com 45 a 54 escamas.

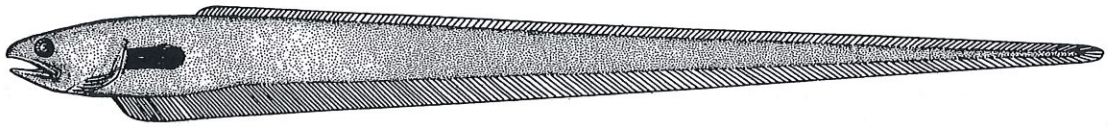
Coloração cinzento-esverdeada, sendo a cabeça mais escura. Lobo das barbatanas dorsal, anal e caudal marginadas de negro.

Comprimento máximo observado: 38 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 360 e 770 m.

CARAPIDAE

Carapus acus (Brunnich, 1768)



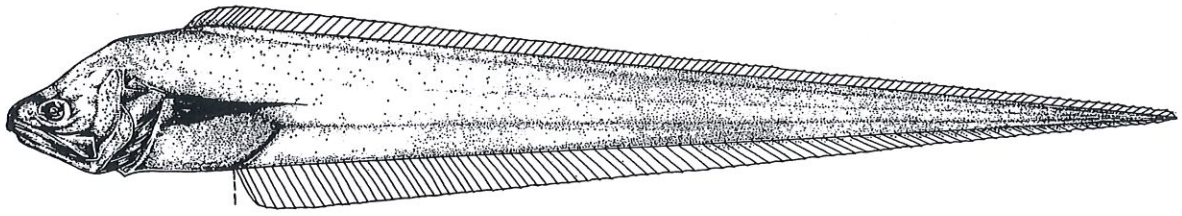
Corpo muito alongado, cilíndrico na parte anterior e comprimido na parte posterior. Ânus antes da origem da peitoral. Comprimento da peitoral aproximadamente metade do comprimento da cabeça. Dentes pequenos e uniformes, os vomerinos ligeiramente maiores. Barbatana dorsal com 37 a 39 raios; anal com 58 raios.

Coloração geral translúcida com cerca de 15 pontos prata-dourados iridescentes no opérculo e na região toráxica. Peritoneu prateado.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie de águas pouco profundas, comensal de holotúrias *Holothuria* e *Stichopus regalis*.

Snyderidia canina Gilbert, 1905



Corpo ligeiramente comprimido. Pélvicas ausentes. Concentração de melanóforos na sínfise do maxilar inferior. Dentes cardiformes em ambos maxilares e vómer. Origem da dorsal anterior à origem da anal. Branquispinhas muito desenvolvidas em número de 3. Cabeça grande e corpo pouco alongado. Peitoral maior que a cabeça. A 30 (43-46); D 30 (47-50); PCV (14-15); VDO (6-7); VAO (9-11); DRAO (6-8); VPB (5-7).

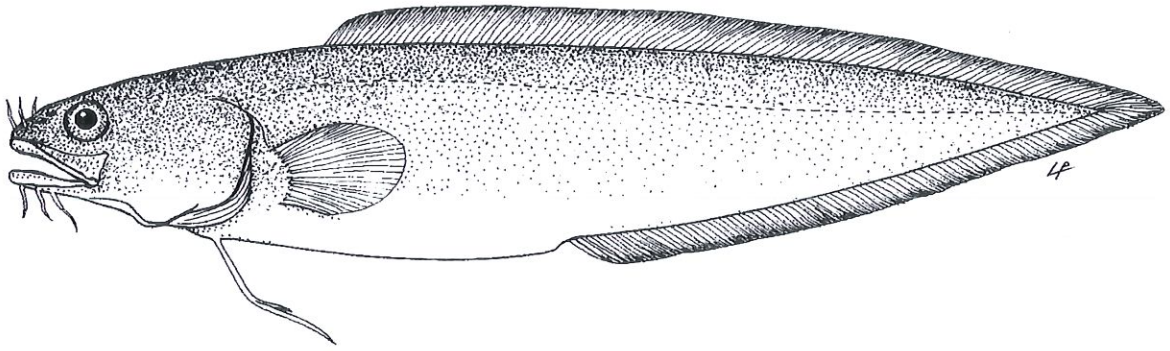
Coloração cinzento-acastanhada, completamente pintalgada de pequenos e redondos pontos negros. Boca, cavidade branquial e peritoneu, negros.

Comprimento máximo observado: 2.1

Espécie encontrada em profundidades compreendidas entre 110 e 1500 m.

OPHIDIIDAE

Brotula barbata (Bloch, 1801)



Nome vulgar: Falsa-abrótea

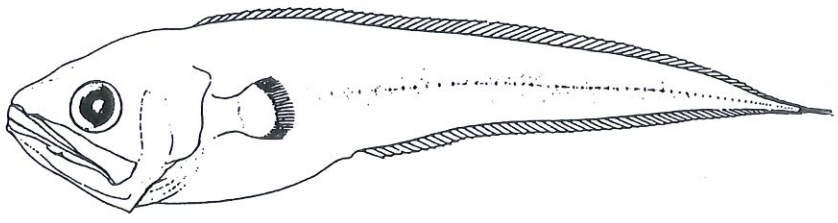
Corpo alongado, adelgaçando posteriormente. Fenda bucal oblíqua, atingindo ou ultrapassando o bordo posterior do olho. Dentes em carda nos maxilares, vómer e palatinos. Três barbilhos de cada lado da ponta do focinho. Três barbilhos no mento, mas crescendo de diante para trás. Branquispinhas grandes, em número de 3 a 4 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos, sendo a dorsal e a anal confluentes com a caudal. Peitorais curtas e arredondadas. Ventrais formadas por um grande raio bifurcado. Corpo coberto de escamas muito pequenas.

Coloração castanho-rosada, mais clara na região ventral. Dorsal e anal marginadas de negro.

Comprimento máximo observado: 75 cm

Espécie bentopelágica, em profundidades até cerca de 650 m.

Brotulotaenia brevicauda Cohen, 1974

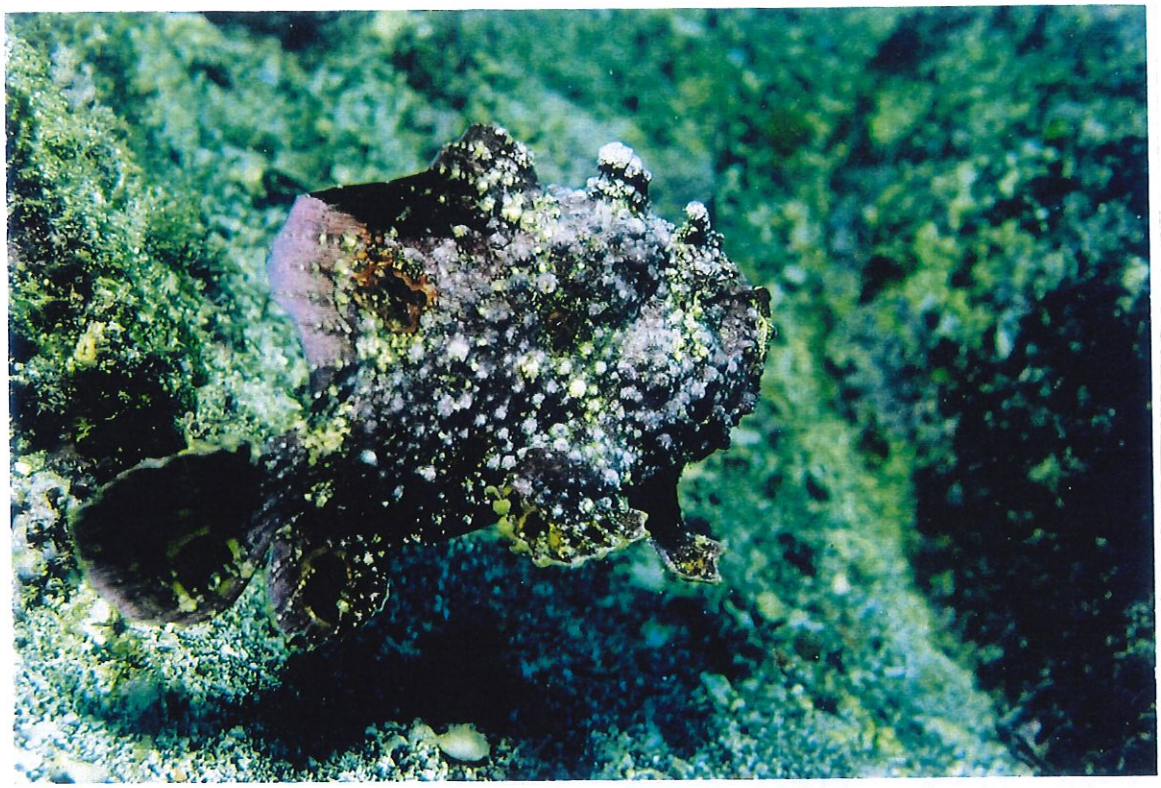


Corpo alongado, comprimido, adelgaçando progressivamente para a extremidade posterior. Boca protráctil. Altura do corpo contida cerca de 5.5 a 8.6 vezes no comprimento do corpo. Cabeça contida 3.2 a 4.1 vezes no comprimento do corpo. Dorsal com 79 a 84 raios; anal com 58 a 64 raios. Dorsal e anal confluentes com a caudal, que é reduzida. Origem da dorsal perto do extremo posterior da cabeça. Ânus situado na metade anterior do corpo. Pélvicas ausentes. Escamas pequenas, cicloides.

Coloração geral escura ou negra

Comprimento máximo observado: 32 cm

Espécie meso/batipelágica em profundidades compreendidas entre 600 e 2650 m.



Sapo, *Antennarius pardalis*

Foto: Manuel Anselmo

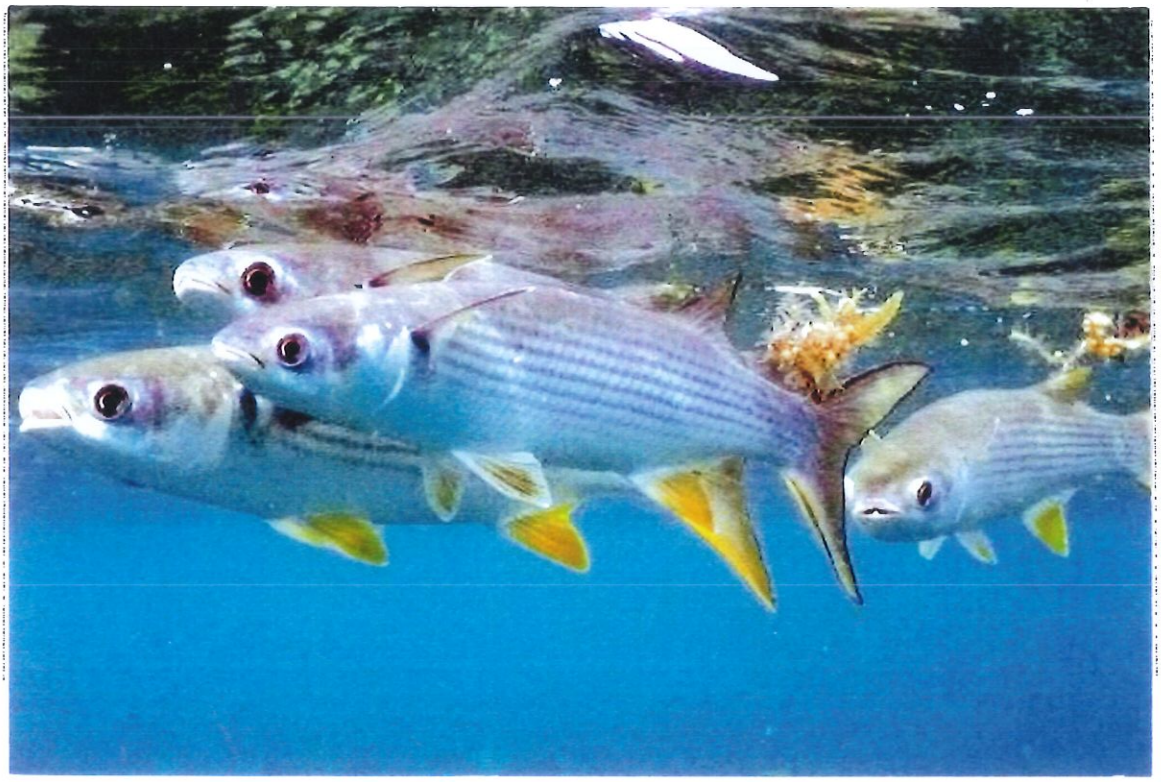


Sapo, *Antennarius senegalensis*

Foto: Pedro Vasconcelos



Histrio histrio, Baía dos Reis, Tarrafal 2016 Foto: Peter Wirtz



Mugil cephalus, Praia da Canela Foto: Hurtebize Alain



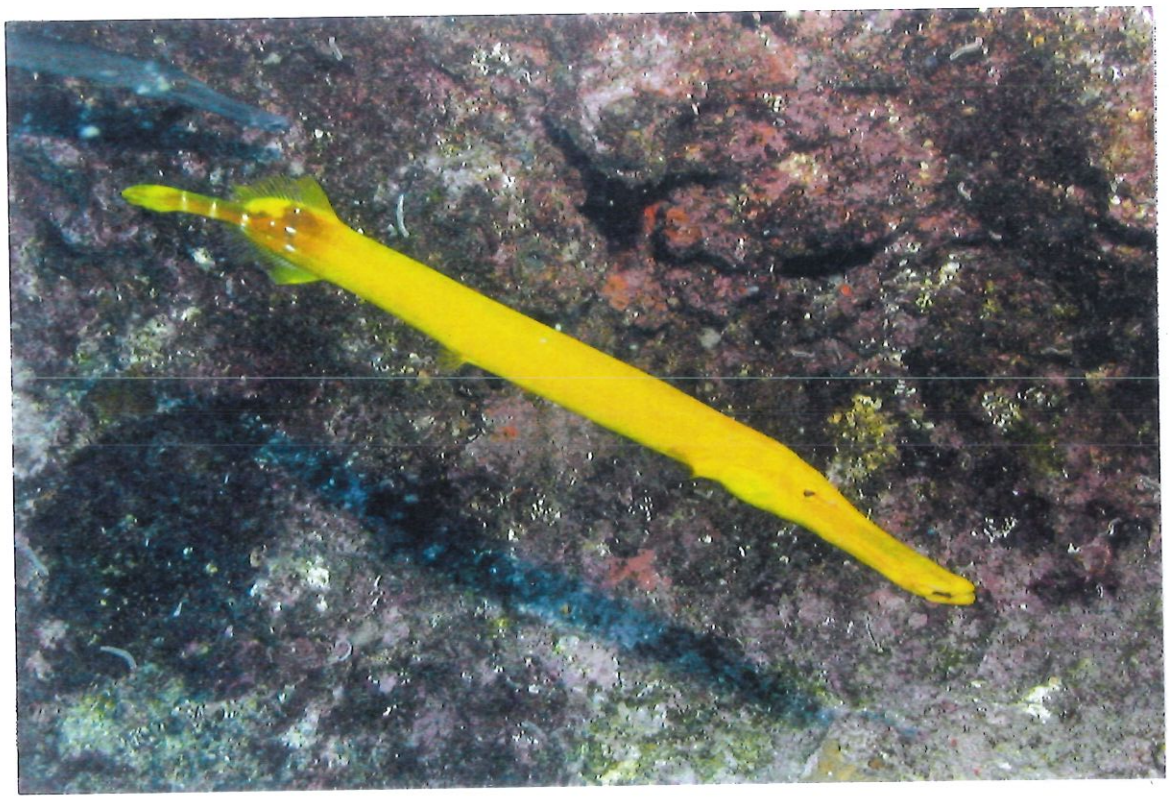
Rainha, *Sargocentrum hastatum*

Foto: Pedro Vasconcelos



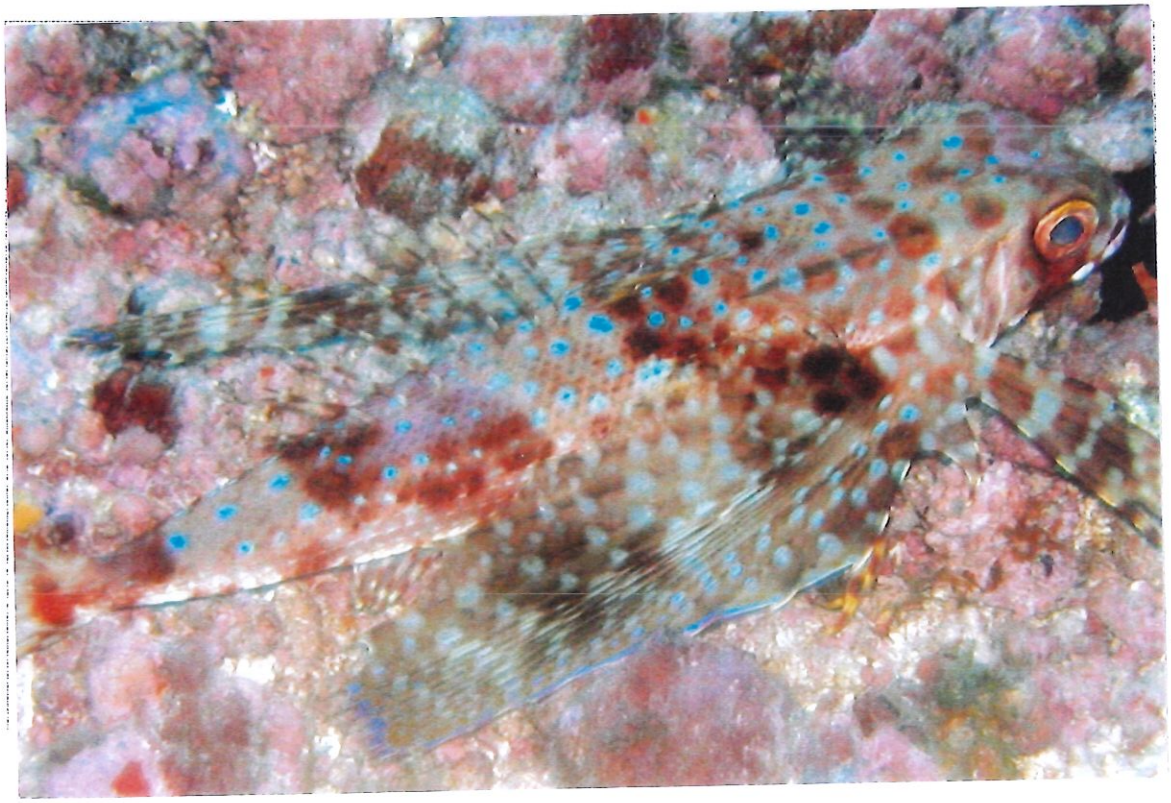
Odjita, *Myripristis jacobus*

Foto: Pedro Vasconcelos



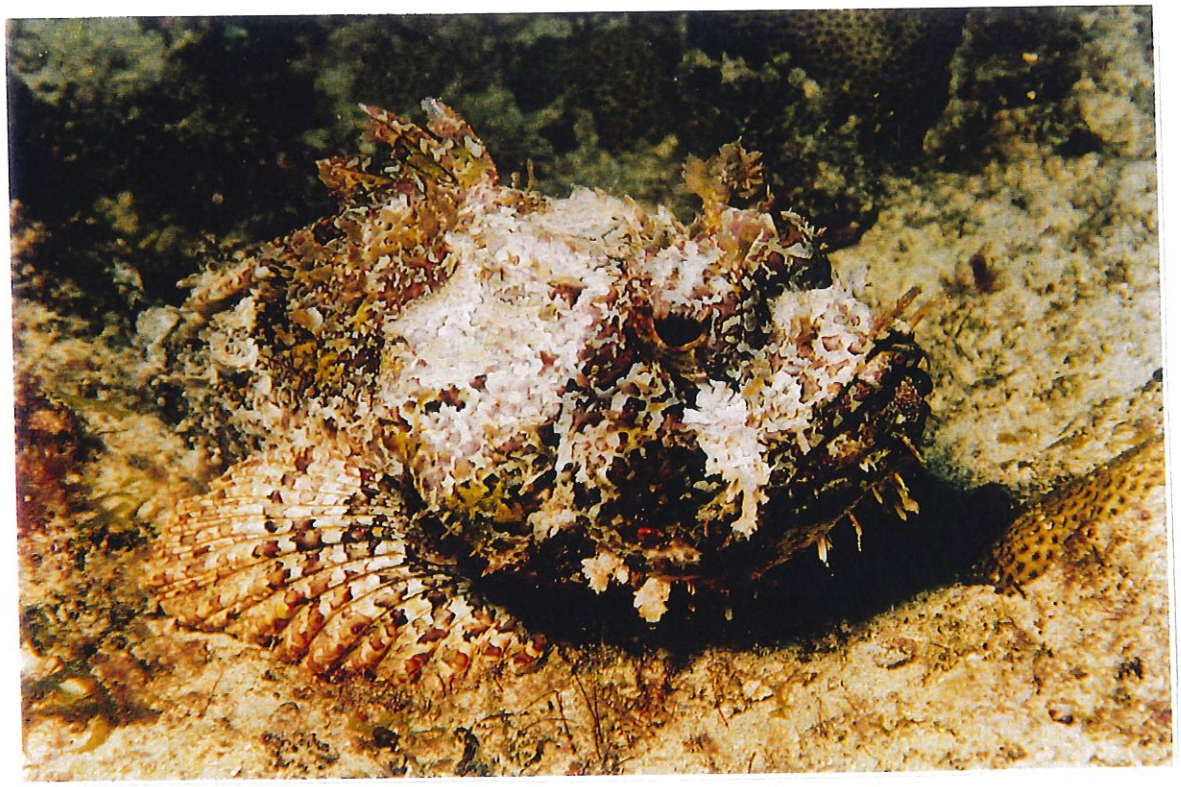
Trombeta, *Aulostomus strigosus*

Foto: Pedro Vasconcelos



Pássaro-ganeto, *Dactylopterus volitans*

Foto: Maria Ferrer



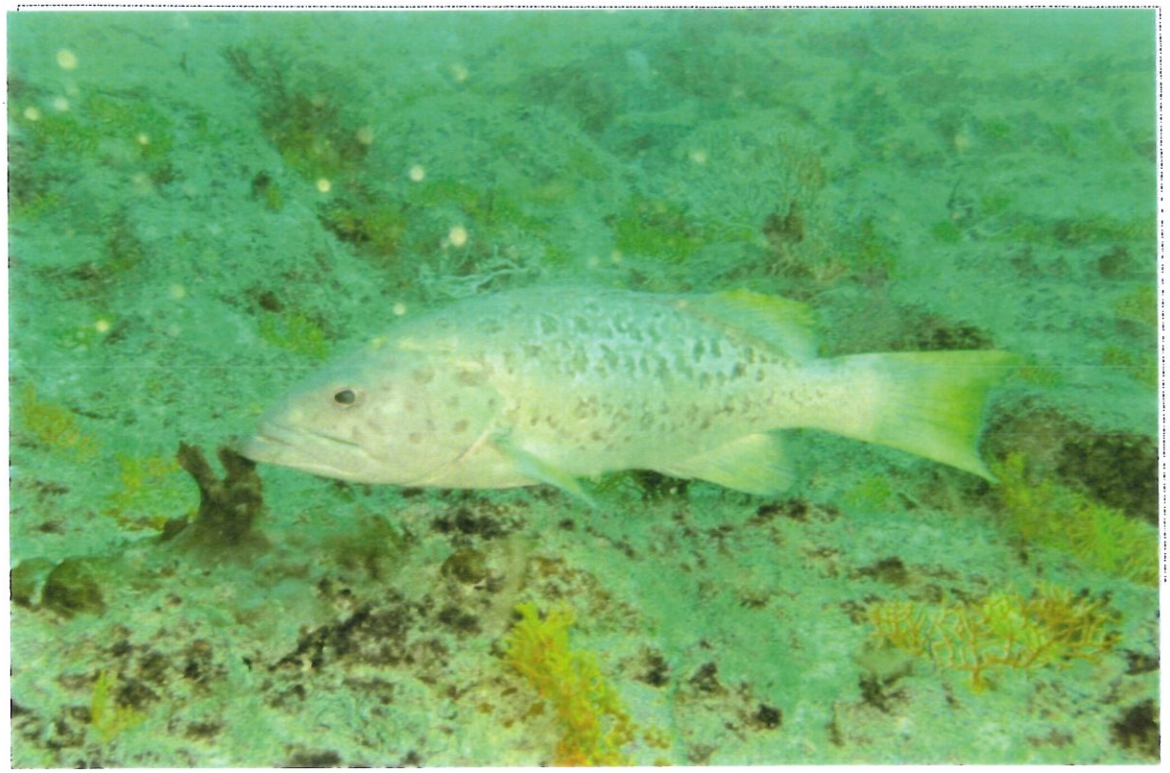
Rascasso do Senegal, *Scorpaena scrofa*

Foto: Pedro Vasconcelos

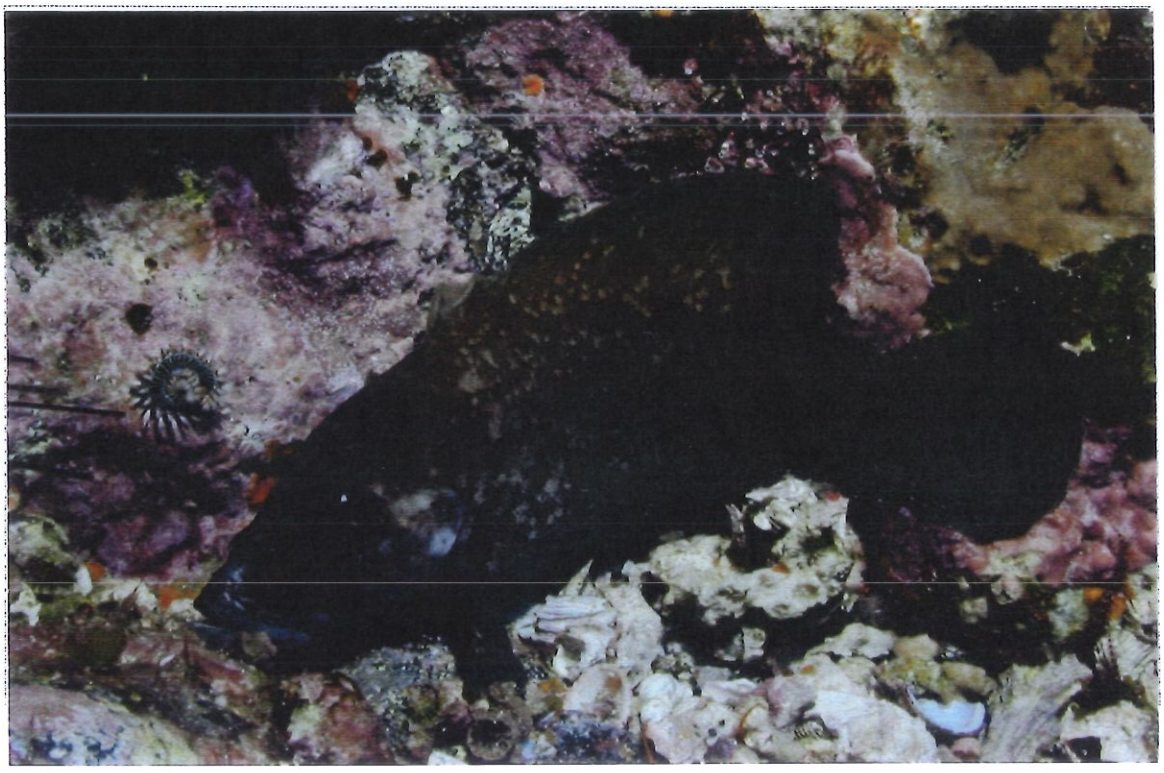


Carnaval, *Cephalopholis taeniops*

Foto: Pedro Vasconcelos



Badejo, *Mycteroperca fusca* Foto: Peter Wirtz



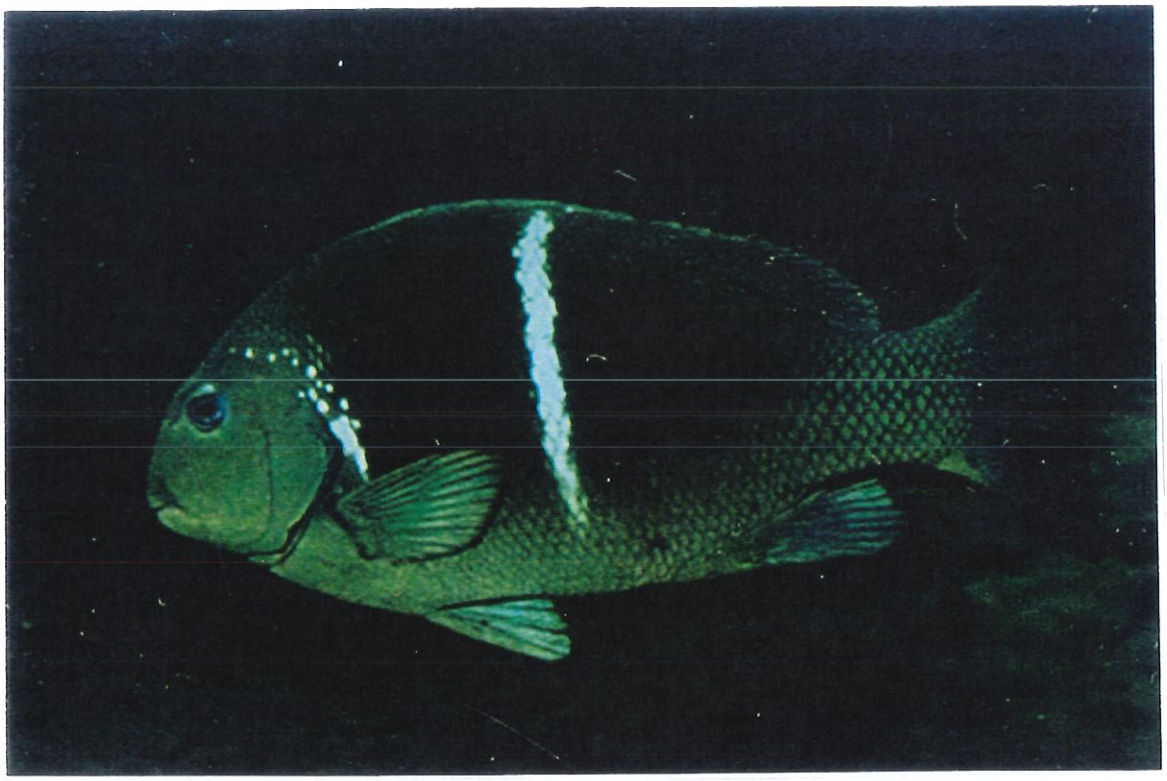
Peixe sabão, *Rypticus saponaceus* Foto: Pedro Vasconcelos



Garoupa de São Tomé, *Serranus heterurus* Foto: Carlos Ramos



Façola, *Heteropriacanthus cruentatus* Foto: Pedro Vasconcelos



Girella stubeli Foto: Manuel Anselmo



Dourado, *Coryphaena hippurus* Foto: Dani Guell



Pseudocaranx dentex Foto: Carlos Braga



Esmoregal, *Seriola carpenteri* Foto: Manuel Anselmo



Papagaio, *Parapristipoma humile*

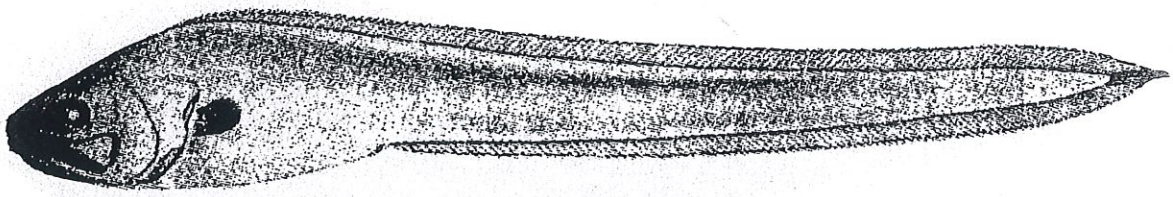
Foto: João Sá Pinto



Sargo preto de Cabo Verde

Foto: Peter Wirtz

Brotulotaenia crassa Parr, 1934



Corpo alongado e delgado. Cabeça contida 5.3 a 5.8 vezes no comprimento total. Barbatana dorsal com 119 a 134 raios. Barbatana anal com 98 a 108 raios.

Coloração esbranquiçada

Comprimento máximo observado: 82.5 cm

Espécie mesopelágica, aparentemente em profundidades não superiores a 800 m.

Ophidion saldanhai Matallanas e Brito, 1999



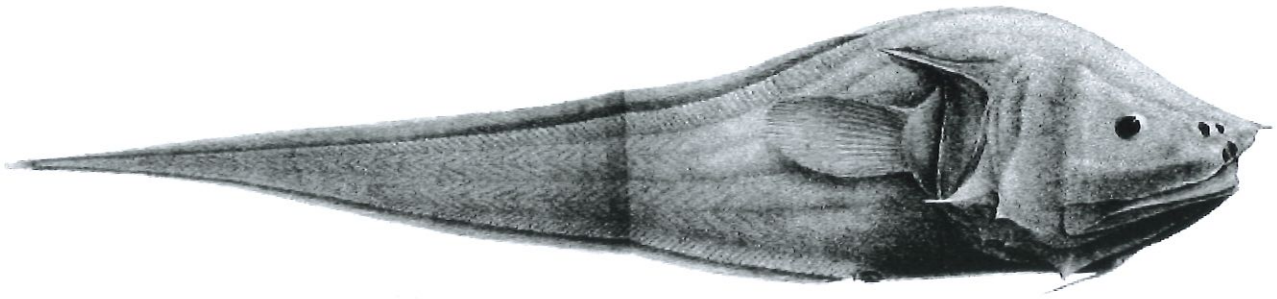
Corpo moderadamente alongado. Comprimento da cabeça contida cerca de cinco vezes no comprimento total. Diâmetro ocular contido em 1/3 ou ¼ do comprimento da cabeça. Dorsal e anal baixas, confluentes com a caudal. Dorsal com 117 raios; anal com 105 a 106 raios; peitorais com 17 raios. Cabeça completamente nua. Linha lateral incompleta não atingindo a parte posterior do corpo (66.4%). Espinho rostral forte e pontiagudo. Boca levemente oblíqua. Pré-maxilar com quatro a cinco séries de dentes na parte anterior e duas na parte posterior. Todos os dentes agudos. Palatinos e vomerinos agudos e sub-iguais. Branquispinhas em número de quatro.

Coloração rosa pálida, com uma lista prateada ao longo do meio do corpo. Uma área prateada na região pré-opercular, por cima e por debaixo do olho. Região dorsal ligeiramente mais escura.

Comprimento máximo observado: 15.35 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 31 e 37 m.

Acanthonus armatus Gunther, 1878



Cabeça grande e corpo afilado. Focinho com proeminente espinho bífido. Espinho opercular longo e estreito, estendendo-se para trás da margem posterior da cabeça. Espinho muito desenvolvido no ângulo inferior do pré-opérculo. Olhos pequenos. Peitorais com 16 a 19 raios moles; pélvicas com 2 raios. Branquispinhas em número de 16 a 22 no arco anterior.

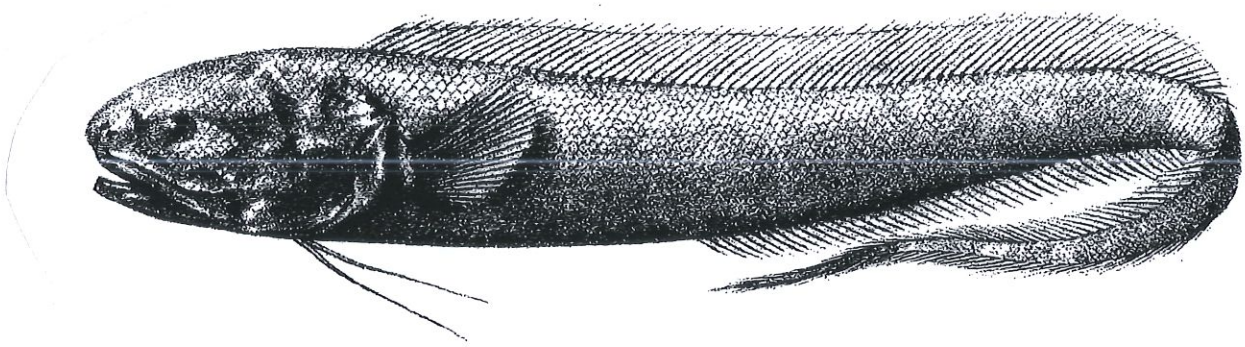
Coloração rosa pálida, mas cinzento anegrado no abdómen e cabeça. Dorsal e anal alaranjadas.

Comprimento máximo observado: 37.5 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 1171 e 4415 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (2009).

Bassozetus oncerocephalus (Vaillant, 1888)



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça arredondada. Focinho obtuso. Olhos pequenos inconspícuos escondidos na pele. Boca de tamanho moderado. Maxilar superior projectado. Extremidade dos maxilares ultrapassam largamente o bordo posterior do olho. Bandas de dentes de aparência fibrosa nos maxilares, vómer e palatino. Narinas bastante separadas; as da frente perto da extremidade do focinho, a de trás a igual distância, antes do olho. Opérculo indistinto, com um espinho flexível. Escamas muito pequenas e imbricadas. Sem linha lateral. Tanto a dorsal como a anal mais elevadas posteriormente, a altura quase metade do corpo. Barbatanas verticais confluentes. Origem da dorsal pouco antes da abertura branquial. Origem da anal perto do ânus.

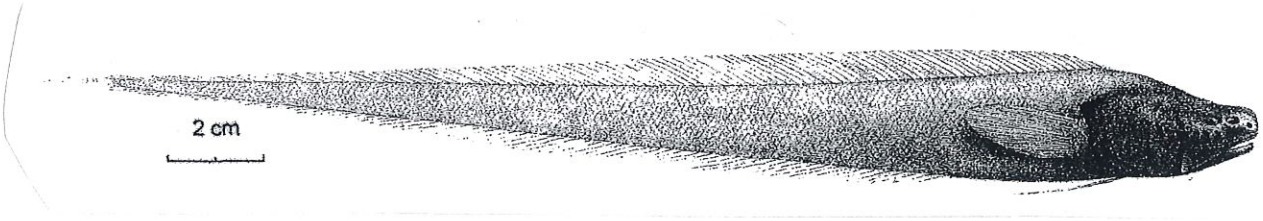
Coloração branca ou esbranquiçada. Cabeça e abdómen preto-azulados.

Comprimento máximo observado: 22.1 cm

Espécie batipelágica.

Obs: Conhecida uma só captura ao largo do arquipélago de Cabo Verde, a 3200 m de profundidade.

Bassozetus taenia (Gunther, 1887)



Corpo alongado e muito afilado. Cabeça comprida, não muito comprimida; cerca de 4/7 do comprimento total. Focinho um pouco inchado e largo. Olhos muito pequenos. Maxilar superior sobrepondo-se ligeiramente ao olho. Dentes muito pequenos, curtos e densos, formando bandas estreitas. Banda vomerina em forma de A. Branquispinhas em número de 16, com algumas rudimentares em cima e em baixo. Dorsal com 138 raios; anal com 115 raios; peitorais com 30 raios; ventrais com 1 raio. Escamas muito finas e pequenas. Linha lateral pouco nítida. Origem da dorsal por cima do términus superior da abertura branquial, com raios curtos escondidos parcialmente pela pele. Base da peitoral larga.

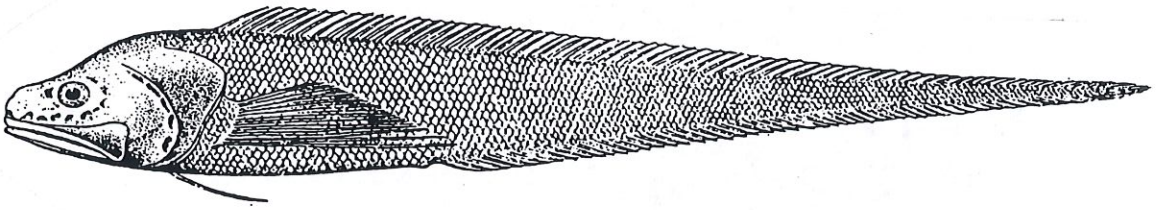
Coloração rosa-viva. Cabeça e abdómen negros.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie batipelágica.

Obs: Conhecidas duas capturas a sul do arquipélago de Cabo Verde, em profundidades compreendidas entre 4500 e 5600 m.

Bathyonus laticeps (Gunbther, 1878)



Corpo alongado e afilado na região caudal. Comprimento do focinho cerca de ¼ do comprimento da cabeça. Espinho opercular frágil ou ausente. Raios inferiores da barbatana peitoral livres e muito compridos. Pélvicas com 2 raios. Branquispinhas em número de 12 a 13, longas.

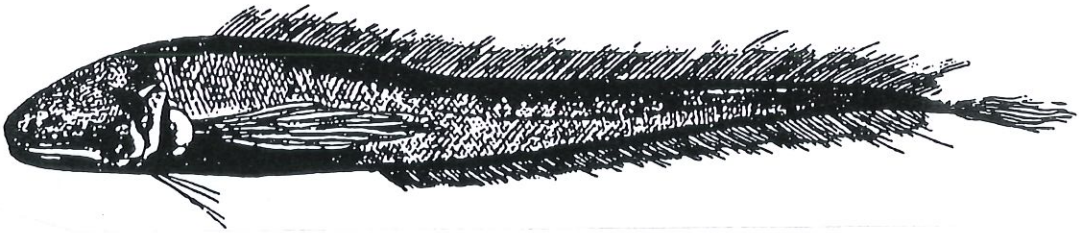
Coloração.....

Comprimento máximo observado: 24 cm

Espécie abissal, em profundidades compreendidas entre 1785 e 4775 m.

Obs: São conhecidas apenas algumas capturas ao do arquipélago de Cabo Verde.

Holcomycteronus profundissimus (Rowle, 1913)



Corpo espesso na parte anterior, adelgaçando progressivamente e comprimindo para trás. Cabeça grande e arredondada, pouco deprimida na parte de baixo; cerca de 1/6 do comprimento total. Focinho saliente e curto. Boca grande e muito fendida, ultrapassando largamente o nível do bordo posterior dos olhos. Narinas anteriores pequenas e privadas de tubo nasal. Narinas posteriores grande e muito abertas, perto e á frente dos olhos. Olhos pequenos e protegidos por uma membrana fina e transparente. Corpo coberto de pequenas escamas. Dentes numerosos e pequenos. Dorsal longa e contínua, com 120 raios; anal com 90 raios; peitorais longas, ultrapassando o ânus e a origem da anal, com 15 a 16 raios; ventrais curtas, justapostas, com 2 raios distintos e divergentes na base. Raios branquióstegos em número de 8. Linha lateral com 140 escamas.

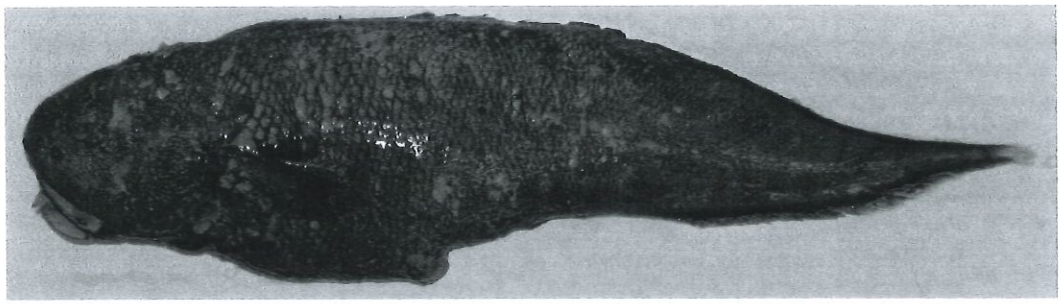
Coloração geral pálida, salvo na região ventral e à frente do ânus e da cabeça, que são cinzento-violácea acentuada. Barbatanas ímpares amarelo-pálido. Raios das peitorais com a parte terminal cinzento-violácea.

Comprimento máximo observado: 22 cm

Espécie abissal.

Obs: Um único indíviduo obtido a 6035 m de profundidade durante a Campanha de 1901, por S.A.A. o Príncipe do Mónaco na estação 1173 – 12º 07´ de latitude N. e 35º 53' W., a SW do arquipélago de Cabo Verde.

Holcomycteronus squamosus (Rouile, 1916)



Corpo relativamente alongado. Comprimento da cabeça cerca de duas vezes o comprimento pré-anal. Focinho maior que o diâmetro do olho. Espinho opercular forte. Dorsal com 110 raios; anal com 89 a 92 raios; peitorais com 20 raios. Pélvicas com 2 raios horizontais. Branquispinhas em número de 7 a 10 no arco branquial anterior.

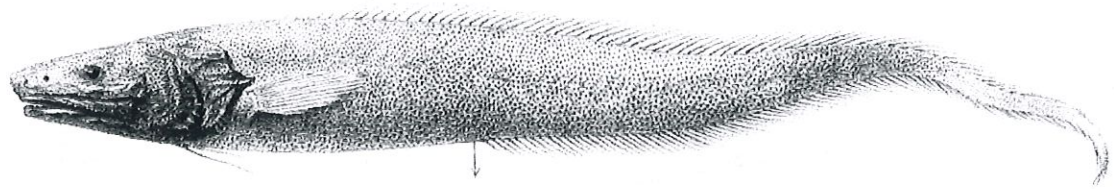
Coloração castanho-anegrada. Cabeça azul-acinzentada. Peitorais castanho escuras.

Comprimento máximo observado: 68 cm

Espécie abissal em profundidades compreendidas entre 2603 e 3261 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V.METEOR (2009).

Penopus microphthalmus (Vaillant, 1888)



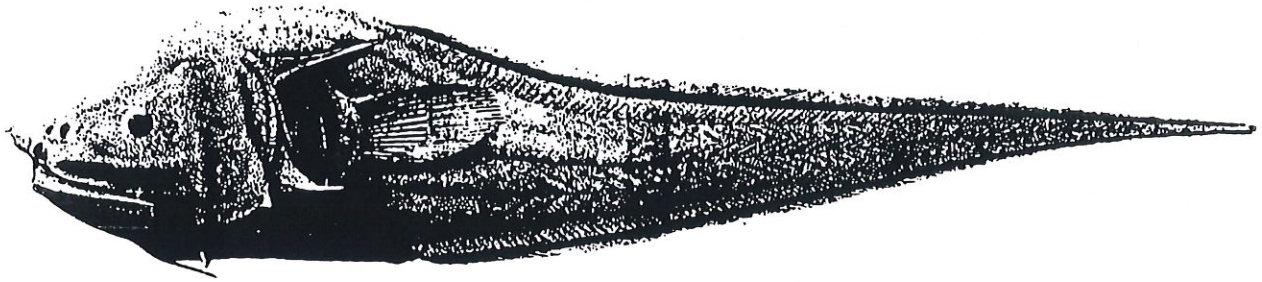
Corpo alongado. Opérculo com um forte e curvo espinho dorsal. Pré-opérculo com 4 ou 5 espinhos no ângulo inferior. Dorsal com 139 raios; anal com 109 raios; peitorais com 18 a 19 raios; ventrais com 2 raios. Branquispinhas em número de 8 a 10. Altura do corpo cerca de 10 a 11 vezes no comprimento do corpo. Espinho indistinto atrás da narina posterior. Quatro a sete espinhos pré-opérculares.

Coloração creme-rosado

Comprimento máximo observado. 35 cm

Espécie bêntica obtida entre 960 e 3535 m de profundidade.

Porogadus subarmatus Vaillant, 1888



Cabeça contida 8 vezes no comprimento do corpo. Olhos contidos 5 vezes e meia no comprimento da cabeça. O maxilar inferior projecta-se ligeiramente para a frente em relação ao focinho. Espaço interorbital contido 4 vezes e meia no comprimento da cabeça, e um pouco maior que o diâmetro ocular. Um espinho pré-orbital. Crista pré-orbital espinhosa e pouico proeminente. Opérculo com espinhos. Raios branquióstegos em número de 8. Um poro da cada lado, antes do olho. Uma fila de 7 poros atrás dos olhos, dispostos em forma de ferradura. Na coroa da cabeça uma pretuberância dirigida para trás. Origem da dorsal atrás da base da peitoral. Peitoral contida cinco cezes no comprimento da cabeça.

Coloração branco-rosada, como opérculo e o abdómen anegrados

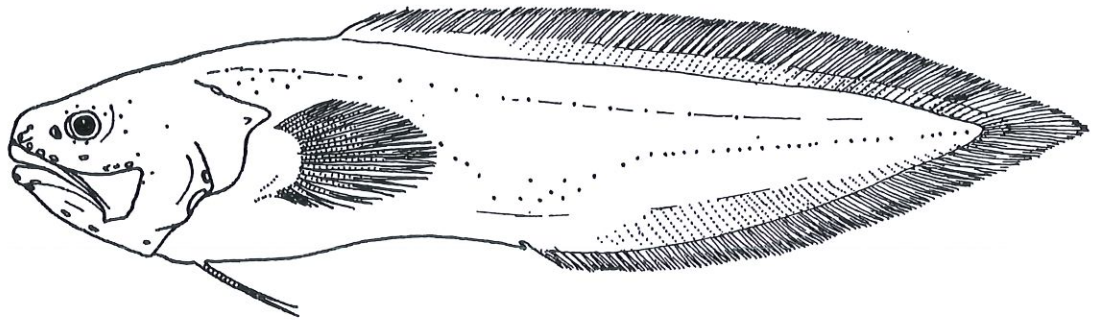
Comprimento máximo observado: 20.5 cm

Espécie bentopelágica.

Obs: Espécie conhecida através de 11 indivíduos colhidos ao largo do arquipélago de Cabo Verde, à profundidade de 3200 m, pela Expedição "TRAVAILLEUR-TALISMAN".

BYTHITIDAE

Grammonus longhursti (Cohen, 1964)



Corpo comprimido, relativamente curto e coberto de pequenas escamas cicloides. Comprimento da cabeça cerca de ¼ do comprimento do corpo. Cabeça grande e oblíqua. Focinho obtuso. Maxilares com uma fiada de dentes granulosos esparsos e pouco numerosos, entremeados noutros mais pequenos e muito juntos; vómer com dentes pequenos e 2 a 4 dentes grandes e curvos para trás. Origem da dorsal a meio do comprimento da peitoral. Pélvicas filamentosas. Um espinho forte na parte superior do opérculo. Margem posteroventral do pré-opérculo completamente arredondado.
Linha lateral dupla anteriormente e simples no 1/3 posterior, em forma de Y ou V alongado. Dorsal com 64 raios; anal com 44 raios, peitorais com 29 raios. Branquispinhas em númerode 2 a 3. Linha lateral com 120 escamas.

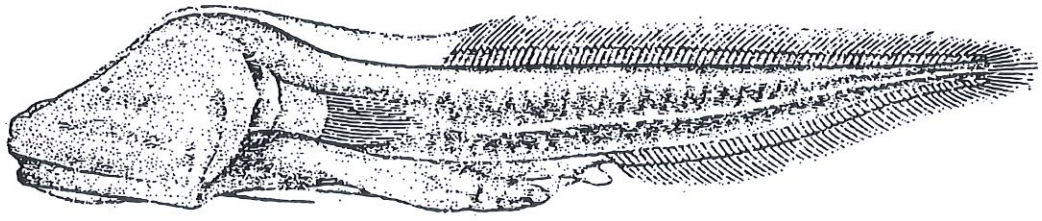
Coloração negra mais ou menos carregada, geralmente com um tom avermelhado ou acastanhado. Barbatanas verticais negras.

Comprimento máximo observado: 10.6 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 5 e 11 m.

APHYONIDAE

Aphyonus rassi (Nielsen, 1975)



Altura da cabeça maior que a altura do corpo. Boca quase sempre horizontal. Perfil da cabeça côncavo. Olhos muito pequenos ou não visíveis externamente. Pedúnculo da peitoral sensivelmente mais comprido que largo. Dorsal com 75 raios, a origem logo a seguir à extremidade dos raios da peitoral. Anal com 56 raios, a sua origem mais próxima da base da caudal do que da extremidade do focinho. Peitoral com 13 a 14 raios; caudal com 7 raios; ventral com 1 raio. Branquispinhas em número 3 a 4 + 6 a 7 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Raios branquióstegos em número de 8. Corpo envolvido numa camada gelatinosa. Pré-maxilares com pequenos dentes na sínfise. Vómer provido de pequenos dentes.

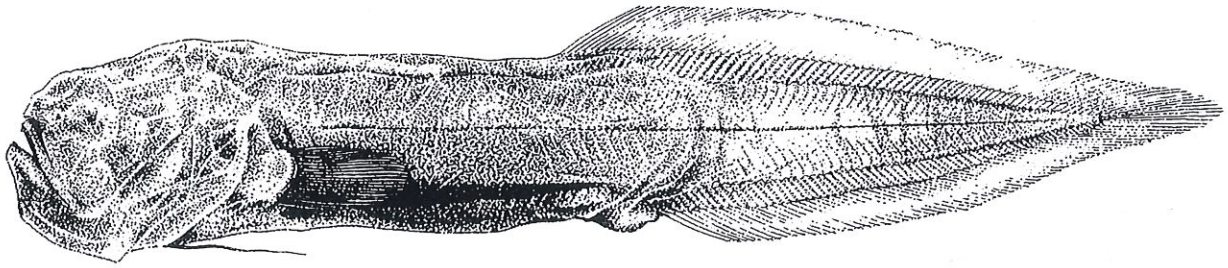
Coloração amarelada

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 2610 e 4412 m.

Obs: Dois indivíduos colhidos a norte do arquipélago de Cabo Verde a norte do arquipélago de Cabo Verde pelo navio AKADEMIK KURCHTOV em 1972.

Barathronus parfaiti (Vaillant, 1888)



Corpo alongado. Boca oblíqua. Olhos minúsculos. Comprimento pré-dorsal cerca de 50% do comprimento total. Dorsal com 71 a 85 raios; anal com 60 a 66 raios. Primeiro arco branquial com 29 a 30 branquispinhas alongadas.

Coloração acinzentada, translúcida, amarelada ou anegrada à volta dos maxilares e olhos. Barbatanas azuladas, sendo as bases de cor ocre.

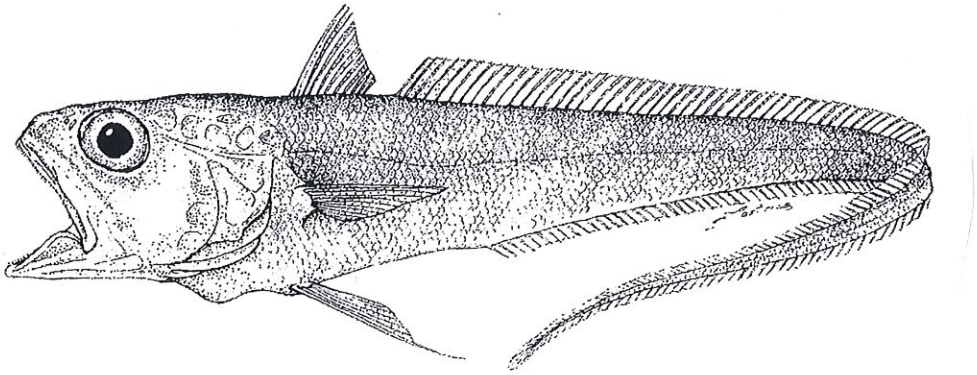
Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie abissal, bentopelágica entre 3000 e 5300 m de profundidade.

Obs: Campanha M 79/3 - R.V. METEOR (2009).

BATHYGADIDAE

Bathygadus melanobranchus Vaillant, 1888



Cabeça grande. Focinho largo, obtuso. Olhos grandes, de diâmetro igual, ou pouco maior que o comprimento do focinho. Boca grande, com a maxila um pouco proeminente. Pré-opercular grande. Primeira dorsal com 9 raios, os anteriores muito mais longos que os posteriores.

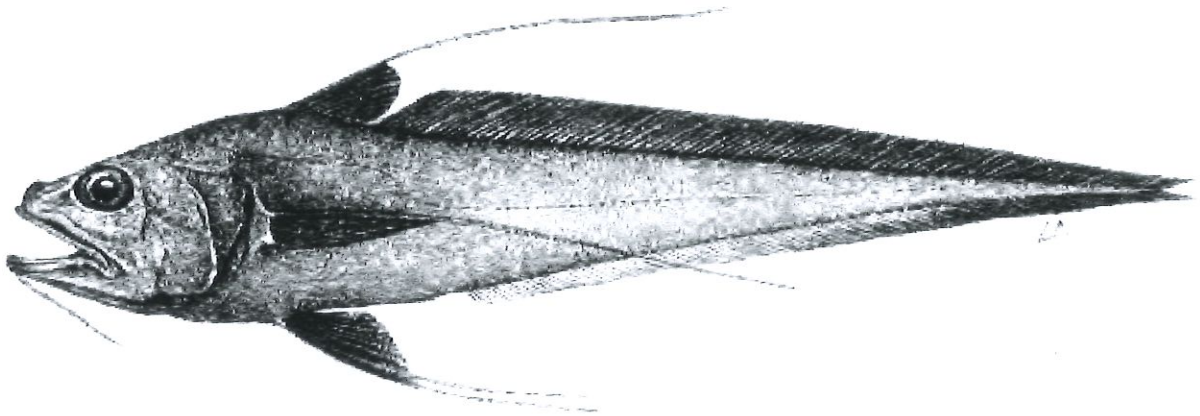
Segunda dorsal com 102 raios; anal com 97 raios, mais baixa que a segunda dorsal; peitorais mais longas que as ventrais, ultrapassando a origem da segunda dorsal. Pélvicas inseridas antes das peitorais. Escamas muito pequenas e caducas.

Coloração cinzento-rósea-prateada, com reflexos irisados na cabeça; azul e verde-esmeralda nos opérculos e maxilares. Parte interna da boca e fendas branquiais negras.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 450 e 2600 m.

Gadomus arcuatus (Goode & Bean, 1886)



Cabeça razoavelmente grande, cerca de 20% do comprimento do corpo. Focinho ligeiramente pontiagudo, cerca de 28 a 30% do comprimento da cabeça. Olhos pequenos, cerca de 17.8 a 26.7% do comprimento da cabeça. Barbilho presente e cerca de 2 vezes o diâmetro do olho. Primeiro raio da peitoral e primeiros raios das pélvicas alongadas em forma de filamentos. Primeira dorsal com 22 a 25 raios, cuja origem situa-se ligeiramente à frente das peitorais; pélvicas com 8 raios. Escamas sem espínulas. Linha lateral fortemente arqueada por cima das peitorais.

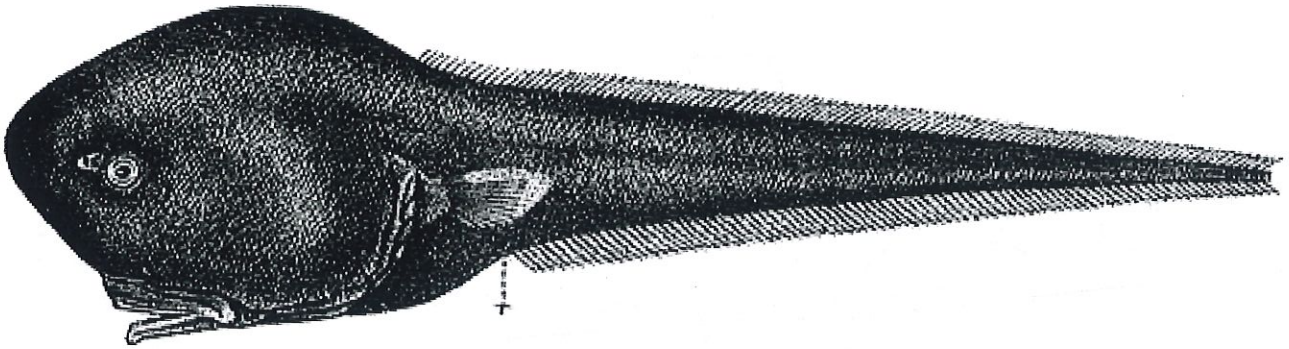
Coloração castanha; membranas das barbatanas, boca e cavidade branquial anegradas.

Comprimento máximo: 60 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 600 e 1370 m.

MACROUROIDIDAE

Macruroides inflaticeps Smith & Radcliffe, 1912



Cabeça muito grande, elipsoidal, cavernosa sem estrias proeminentes. Corpo curto. Cauda fortemente comprimida. Olhos cerca de 11.5% no comprimento da cabeça; 3.4 no focinho; focinho 3.4 na cabeça. Narinas pequenas, imediatamente à frente dos olhos. Boca moderada. Pré-maxilares protrácteis. Dentes pequenos, vilformes em bandas estreitas. Escamas muito pequenas, com uma ou duas espínulas laterais presentes em algumas escamas. Distância da extremidade do focinho à origem da dorsal 0.33 vezes no comprimento total. Anal similar à dorsal com os raios sensivelmente maiores. Peitorais pequenas.

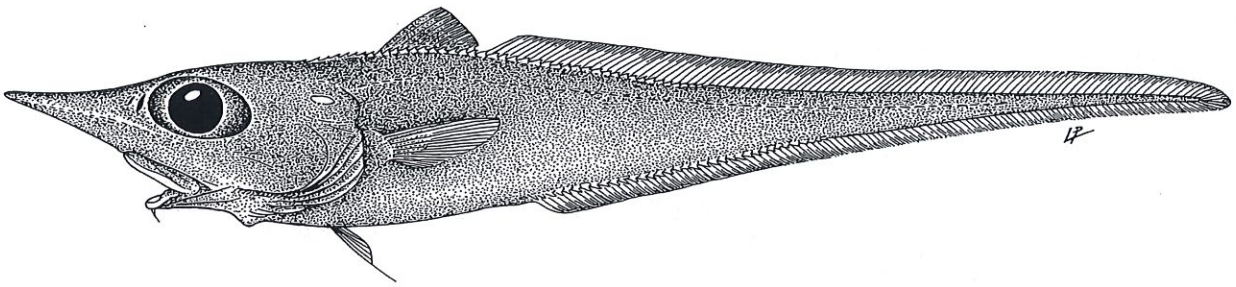
Coloração acastanhada

Comprimento máximo observado: 14.7 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 1260 e 2300 m.

TRACHYRINCIDAE

Trachyrinchus scabrus (Rafinesque, 1810)



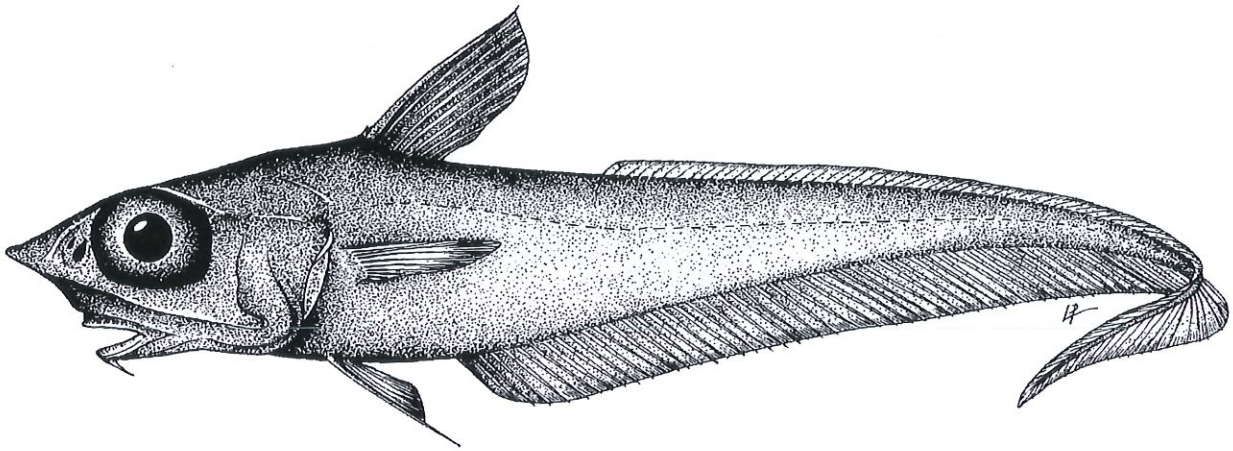
Focinho muito alongado, terminando em ponta, com cristas laterais agudas, estendendo-se em linha recta ao longo dos suborbitais. Comprimento da cabeça contida 3 1/3 vezes e altura máxima do corpo 7 vezes no comprimento total. Boca ínfera. Dentes apenas nos maxilares, viliformes dispostos em bandas. Dorsal com 11 a 12 raios; segunda dorsal com 110 raios; peitorais com 20 a 22 raios; anal com 95 raios; ventrais com 6 raios. Olhos ovais Espaço interorbitário pouco menor que o diâmetro longitudinal do olho. Pélvicas inseridas um pouco antes da base das peitorais, com o raios externo filamentoso mais longo que os outros. Escamas espinulosas, ao longo das bases da dorsal e da anal; de cada lado há uma série de escamas com carena alta e espinhosa. Linha lateral com 126 escamas.

Coloração cinzenta ou amareli-acinzentada, mais ou menos acastanhada.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 395 e 1500 m.

Coelorhynchus coelorhynchus (Risso, 1818)



Nome vulgar: Lagartixa-do-mar, pagra, praia

Cabeça e tronco de tamanho moderado, muito adelgaçado posteriormente. Focinho

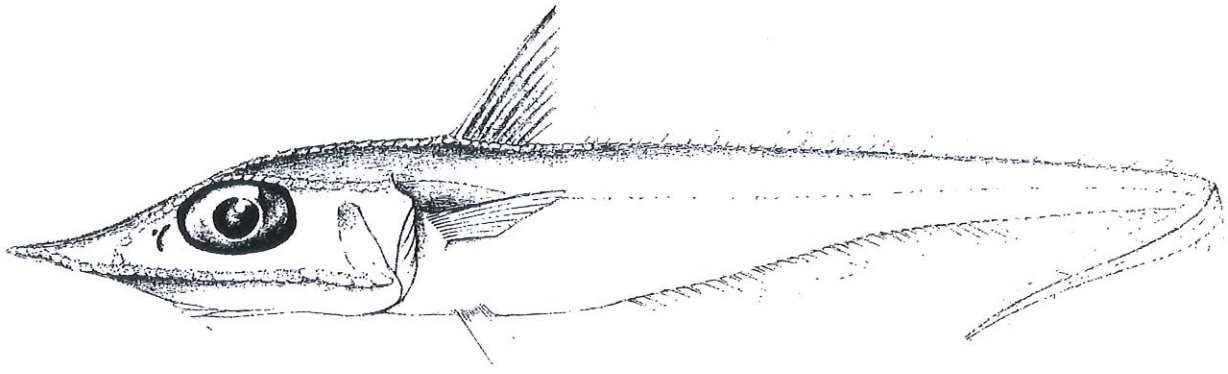
Pontudo, com uma carena mediana e duas fortes cristas laterais, uma de cada lado, que estendem pela crista do anel suborbitário e vão até ao ângulo do pré-operculo. Um pequeno barbilho no mento. Boca pequena e ínfera. Maxilares com dentes viliformes, dispostos em banda. Primeira dorsal com 10 raios espinhosos lisos; a segunda dorsal, bem separada da primeira, com 98 raios mais curtos que os da anal. Anal com 82 a 110 raios; ventrais com 7 raios.

Coloração dorsal castanha mais escura; região ventral cinzenta-esbranquiçada. Uma mancha oval negra na linha ledia do peito. Barbatanas escuras. Cavidade branquial negra.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 140 e 1250 m.

Coelorhinchus labiatus (Khhler, \896)



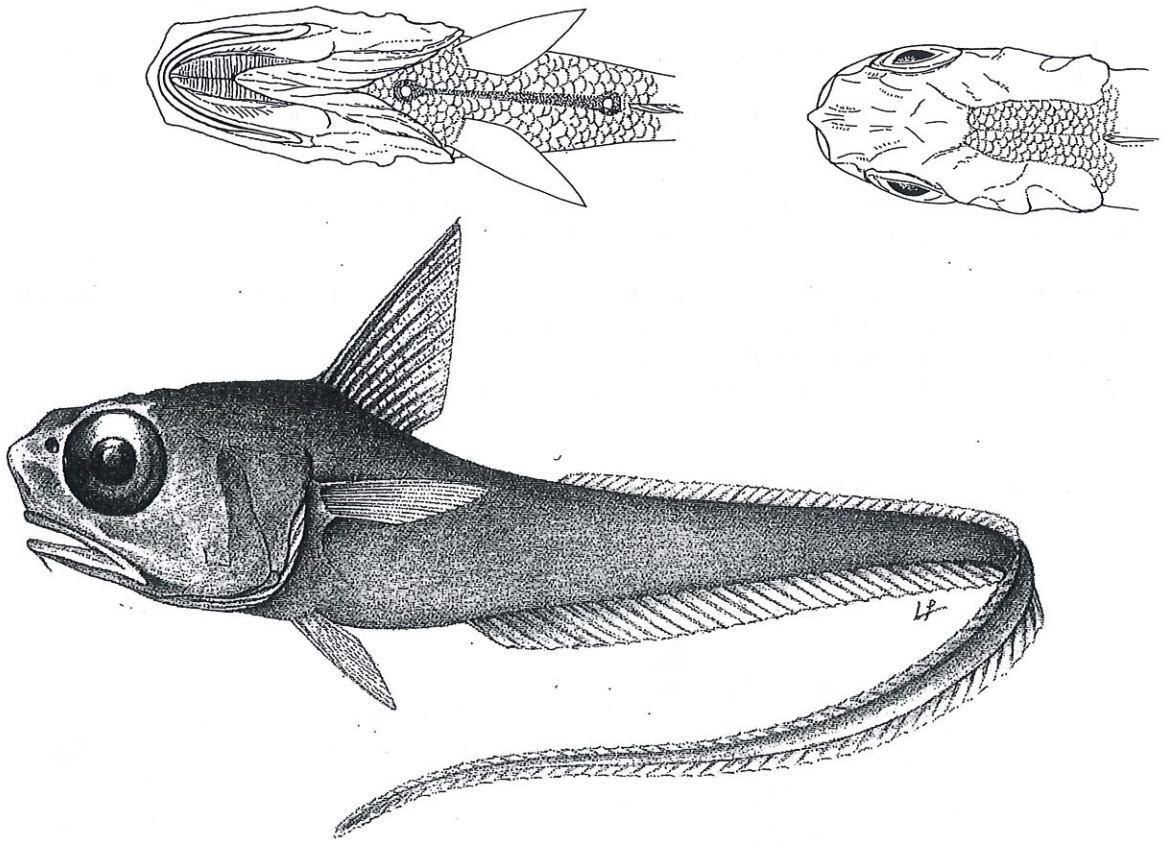
Corpo comprido, baixo, comprimido larealmente atrás do abdómen até à extremidade da cauda. Cabeça algo larga, cerca de 4.5 vezes e meia no comprimento total. Órbitas grandes, cerca de 26 a 28% do comprimento da cabeça. Focinho longo e fortemente aguçado, cerca de 45 a 49% do comprimento da cabeça. Boca pequena e protráctil. Maxilar superior estende-se até cerca do meio da órbita. Primeira dorsal alta com base pequena, com um longo espinho seguido de 7 a 9 raios segmentados. Segunda dorsal baixa e maior que a anal. Peitorais com 17 a 20 raios; com a origem ligeiramente anterior à da primeira dorsal e ao nível da origem das pélvicas, que apresentam 7 raios. Escamas com espinhos triangulares em séries. Branquispinhas tuberculares.

Coloração acinzentada. Face inferior da cabeça pálida. Um proeminente anel negro à volta dos olhos. Boca e cavidade branquial anegradas. Primeira dorsal escura.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 450 e 2200 m.

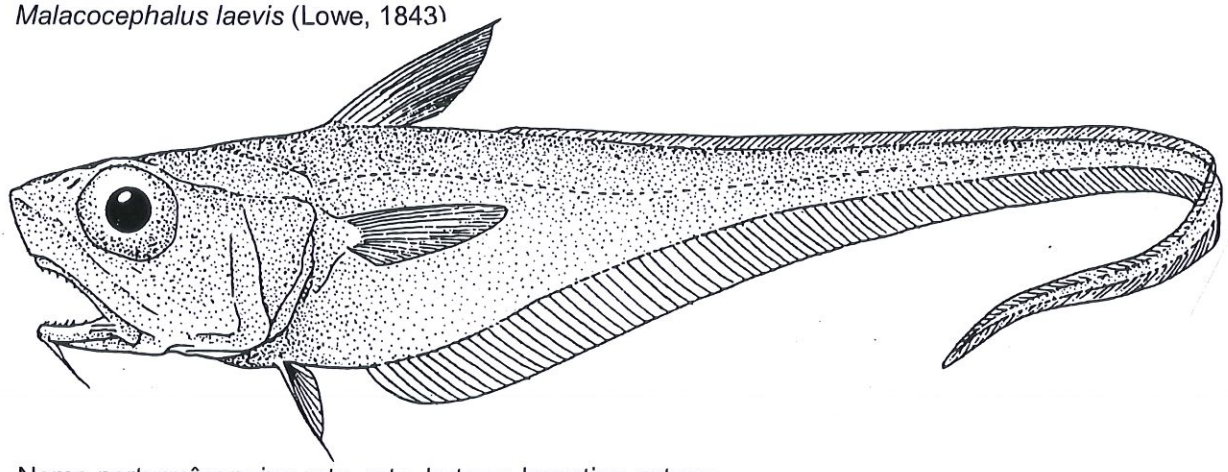
Hymenocephalus italicus Giglioli, 1884



Cabeça grande, com ossos moles, membranosos e cavernosos. Focinho pouco saliente, de comprimento inferior ao diâmetro ocular. Nas maxilas três a seis séries de dentes minúsculos. Barbilho de comprimento igual ou um pouco menor que metade do diâmetro orbitário. Branquispinhas em número de 16 a 21 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 10 a 13 raios, quase tão longa como alta, sendo o primeiro raio longo, espinhoso e filamentoso. Segunda dorsal com os primeiros raios apenas perceptíveis, começando pouco atrás do nível do ânus. Peitorais com 12 a 15 raios, de tamanho aproximado a metade do comprimento da cabeça. Pélvicas com 11 raios, o externo muito alongado e filamentoso. Escamas grandes, delgadas e caducas, com algumas espículas curtas e finas.

Coloração geral acastanhada, o abdómen mais escuro, por vezes de cor prateada.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades que variam entre 200 m e 1400 m.

Malacocephalus laevis (Lowe, 1843)

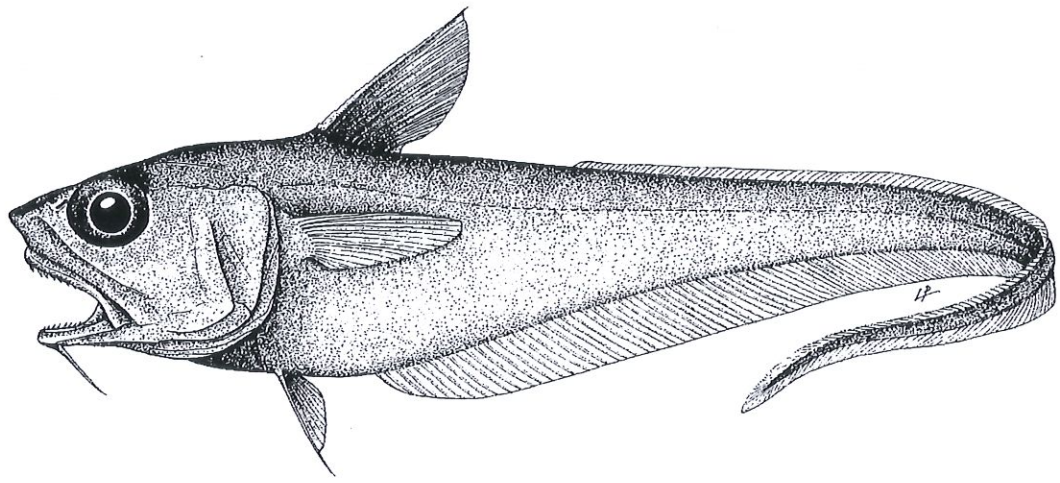


Nome português: peixe-rato, rato, batage, lagartixa, ratage.

Tronco curto, adelgaçando numa cauda comprida e afilada. Cabeça relativamente grande, com focinho curto e rombo. Cristas da cabeça lisas. Boca grande e subterminal, com uma única série de dentes no maxilar inferior e duas séries no maxilar superior. Um barbilho no mento, menor que o diâmetro ocular. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos. Segunda dorsal com cerca de 200 raios, mais curtos que os da anal. Anal com cerca de 200 raios. Ventrais em geral com 9 raios. Um órgão luminoso em forma de rim, situado entre as ventrais, e um outro à frente da abertura anal. Escamas pequenas e rugosas. Linha lateral nítida.

Coloração acastanhada. Região ventral mais escura. Parte interna da boca branca. Aberturas operculares negras. Barbatanas pares muito escuras.
Comprimento máximo observado: 47 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 1000 m.

Malococephalus occidentalis (Goode e Bean, 1885)

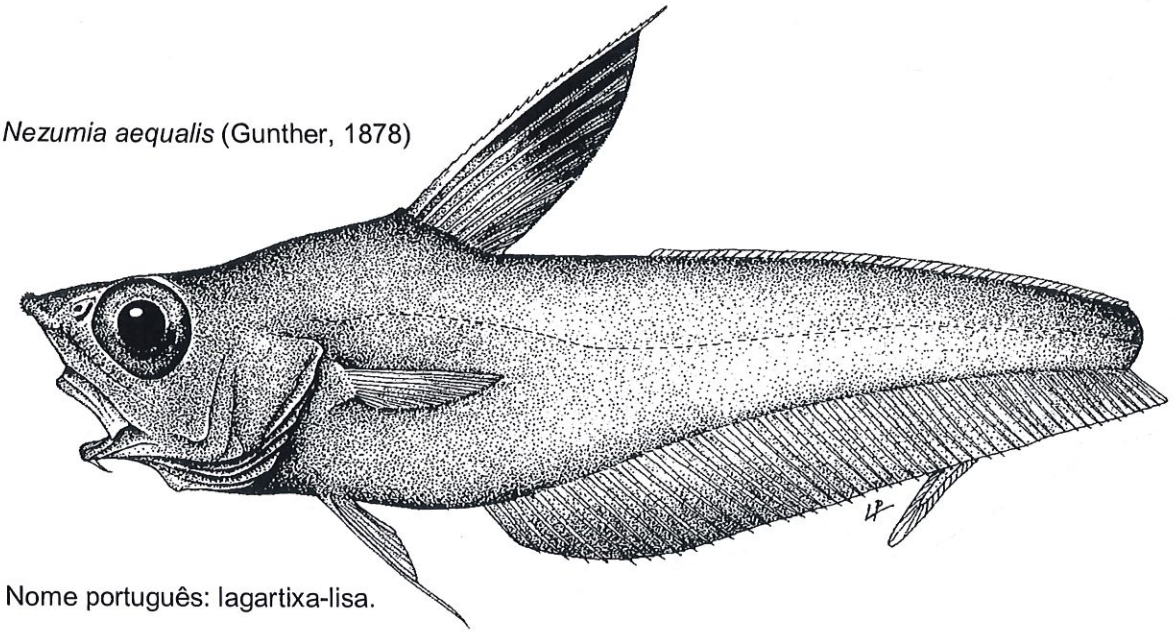


Nome português: peixe-rato-de-serrilha, rato, lagartixa-do-mar.

Corpo curto, adelgaçando numa cauda comprida e afilada. Focinho rombo e curto. Cristas da cabeça lisas. Boca grande e subterminal, com uma única série de dentes no maxilar inferior e duas séries no maxilar superior. Um barbilho no mento. Primeira dorsal com um raio espinhoso serrilhado. Segunda dorsal com os raios mais curtos que os da barbatana anal. Ventrais com 8 raios. Uma depressão ovalar entre a base das barbatanas ventrais.

Coloração dorsal escura. Região ventral prateada. Bordos anterior e dorso-laterais do focinho e margens suborbitais estriados de negro.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 150 m e 600 m.

Nezumia aequalis (Gunther, 1878)

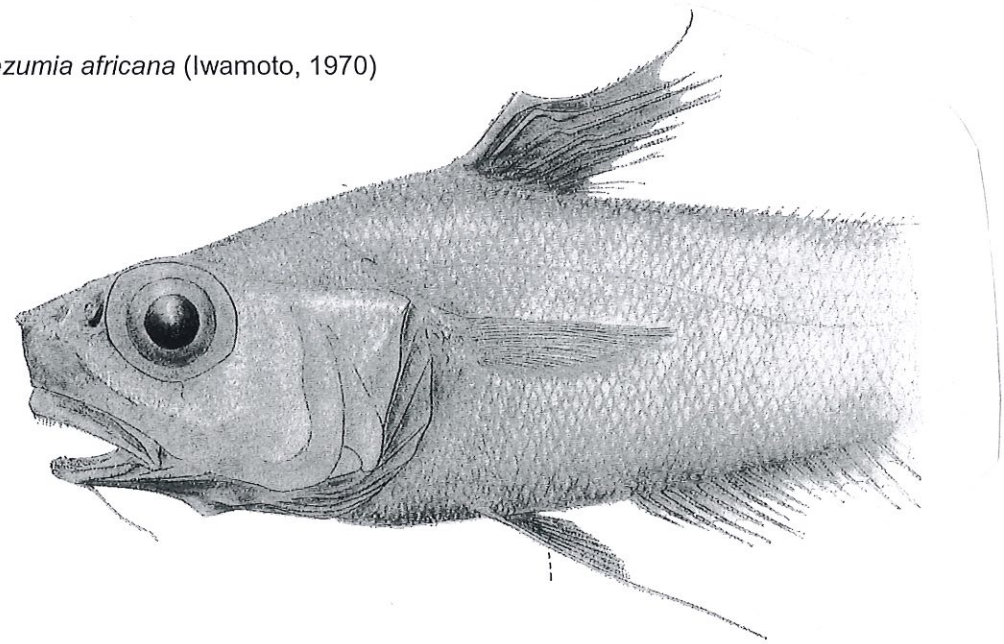


Nome português: lagartixa-lisa.

Corpo muito adelgaçado posteriormente. Cabeça relativamente grande. Focinho curto e agudo, com uma crista espinhosa, que se estende até por detrás dos olhos. Em escudo trifurcado na ponta do focinho. Pequeno barbilho no mento. Boca pequena e ínfera. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com um raio espinhoso denteado e 11 a 15 raios moles. Segunda dorsal com os raios mais curtos. Ventrais com 8 a 9 raios. Uma pequena depressão oval entre a base das ventrais. Escamas com largas espículas em forma de escudos.

Coloração geral azul-violeta, mais escura na região dorsal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bentopelágica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 2000 m.

Nezumia africana (Iwamoto, 1970)



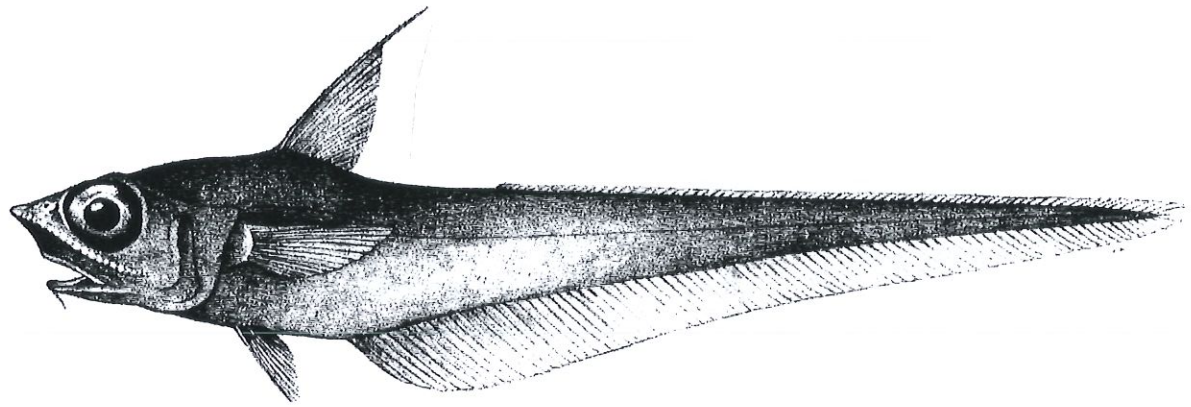
Corpo afilado para a cauda. Cabeça relativamente comprimida com as faces planas. Focinho abrupto, com a face ventral desprovida de escamas. O ângulo do pré-operculo ligeiramente arredondado. Gular e membranas branquióstegas são desprovidas de escamas. Primeira dorsal com 2 espinhos seguidos de 9 raios; peitorais com 25 raios; pélvicas com 8 raios. Escamas na linha lateral em número de 21. Dentes pequenos e cónicos em amplas bandas nos maxilares.

Coloração castanho-escuro a negro com tonalidades azuladas à volta da região abdominal. Todas as barbatanas e membrana gular, área à volta do ânus de cor negra. Barbilho e cavidade bucal pálido. Margens dos lábios escuras.

Comprimento máximo observado: 24.2 cm

Espécie bentopelágica obtida a 773 m de profundidade.

Nezumia duodicim Iwamoto, 1970



Corpo afilado até à extremidade da cauda. Cabeça relativamente pequena. Dorsal com 2 espinhos seguidos de 9 a 12 raios; peitorais com 19 a 22 raios; pélvicas com 11 a 13 raios. Escamas decíduas, com pequenas espículas cónicas na 6ª e 9ª fileiras paralelas. Branbquispinhas em número de 1 ou 2 + 8 a 10 (10-12) no primeiro arco branquial.

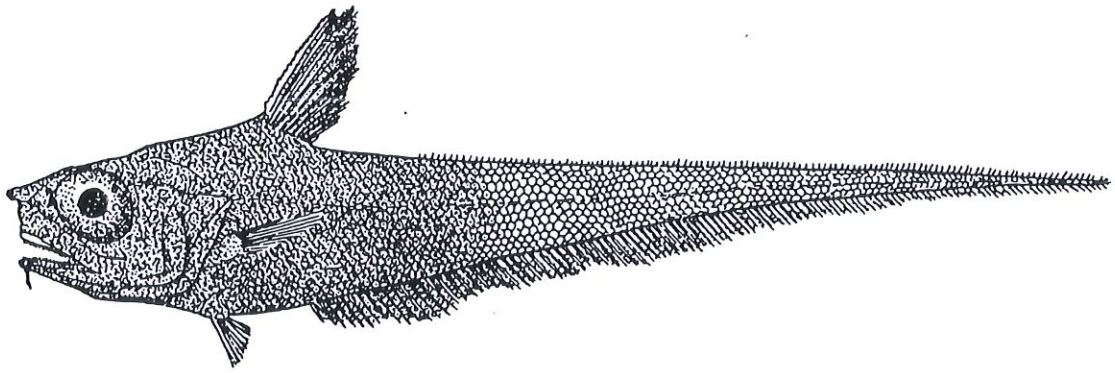
Coloração castanho-azulada. Tronco azul escuro. Barbatanas escuras. Boca anegrada. Cavidades branquiais negras.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie batidemersal em profundidades compreendidas entre 329 e 1261 m.

Obs: Projecto *Hydrocarphus* (2012).

Nezumia sclerorhynchus (Valenciennes, 1838)



Nome vulgar: Lagartixa, lagartixa-do-mar

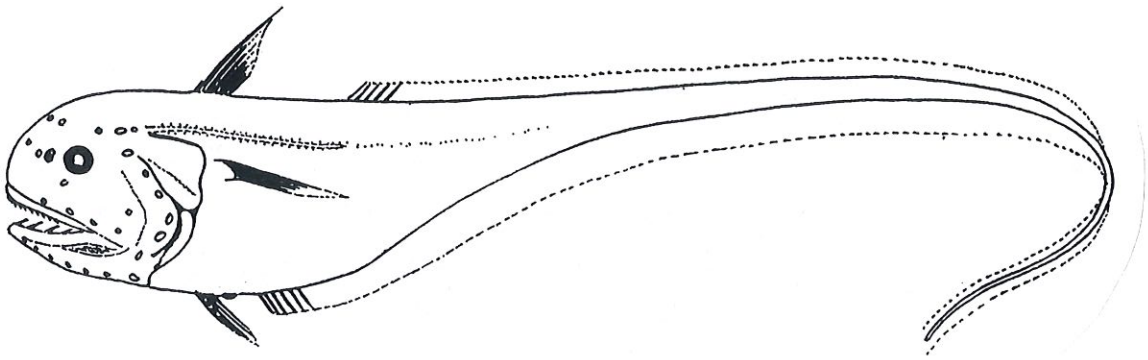
Focinho proeminente, triédrico e arredondado, a extremidade com 3 escamas. Comprimento da cabeça igual à altura máxima do corpo e contido 6 2/3 vezes no comprimento total. Boca pequena, sub-ínfera. Espaço interorbitário igual ao diâmetro vertical do olho. Barbilho curto e delgado, menor que o diâmetro ocular. Crista infra-orbital bem desenvolvida. Espinho da primeira dorsal longo, ultrapassando a origem da segunda dorsal quando deitado para trás, e com a margem anterior denticulada. Peitorais com 1116 a 19 raios; ventrais com 7 a 8 raios. Escamas com a superfície coberta de espinhos, dispostas em séries regulares.

Coloração castanha. Barbatanas transparentes.

Comprimento máximo observado: 36 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 130 e 3200 m.

Odontomacrurus murray Norman, 1931



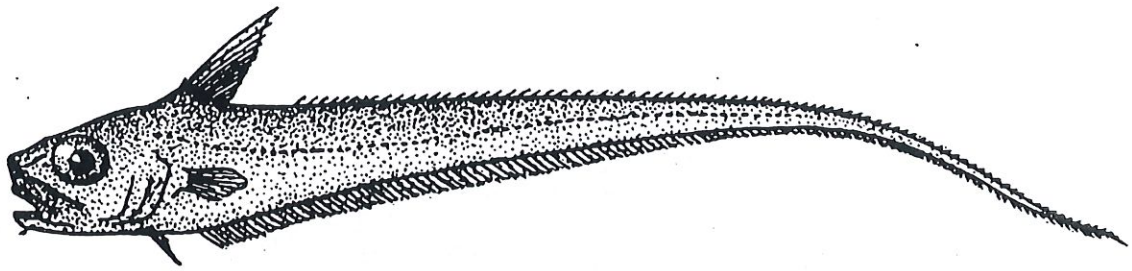
Cabeça e corpo profundo, tornando-se rapidamente afilado para a parte posterior, com uma cauda pontiaguda. Comprimento da cabeça cerca de 10% do comprimento do corpo. Perfil superior da cabeça muito arredondado. Olhos relativamente pequenos. Boca terminal, grande, com o maxilar superior ultrapassando largamente a parte posterior do olho. Dentes em número de 15 a 12, grandes e pontiagudos no maxilar superior e 4 a 7 no maxilar inferior. Dorsal com 8 a 10 raios, a segunda suave, com a origem depois da base da peitoral; ventrais com 9 a 11 raios; pélvicas com 7 a 8 raios. Escamas com finos espinhos.

Coloração castanho-escuro

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie meso/batipelágica.

Sphagemacrurus hirundo (Collett, 1896)



Corpo muito alongado e adelgaçado posteriormente. Focinho curto, não saliente além da maxila e menor que o diâmetro ocular. Extremidade do focinho com 3 escamas modificadas. Crista suborbital curta. Boca de tamanho moderado, oblíqua. Maxila coma margem anterior ao nível do extremo do focinho. Barbilho curto, de comprimento igual a metade do diâmetro ocular. Primeira dorsal com 12 a 13 raios; segunda dorsal formada por raios muito pequenos. Peitorais com 18 a 22 raios; pélvicas com 11 raios. Anal começando imediatamente antes do nível da origem da primeira dorsal. Escamas com espinhos, dispostas em 7 fiadas regulares; as da fiada mediana não maiores que as outras.

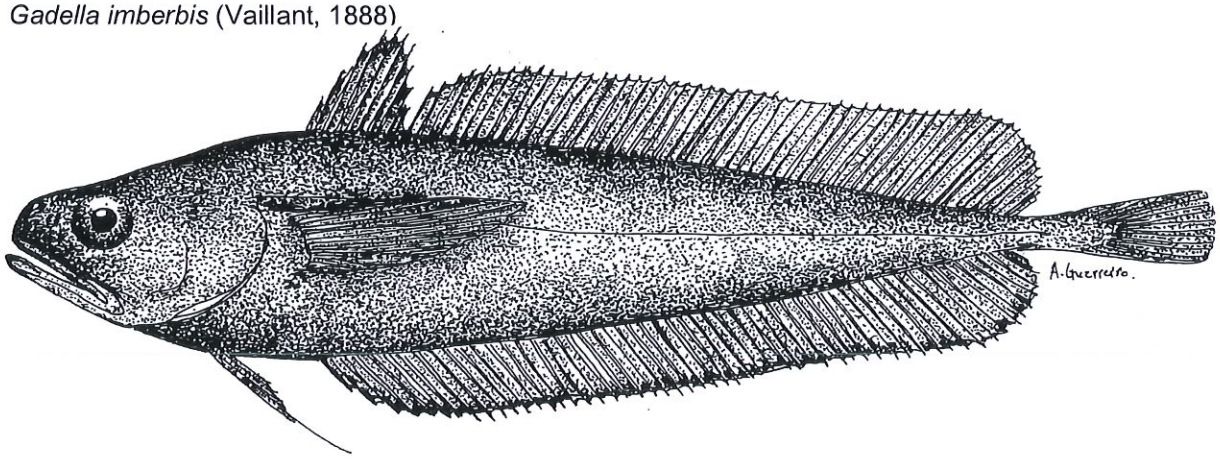
Coloração castanho muito escura

Comprimento máximo observado: 21 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 1266 e 2330 m.

MORIDAE

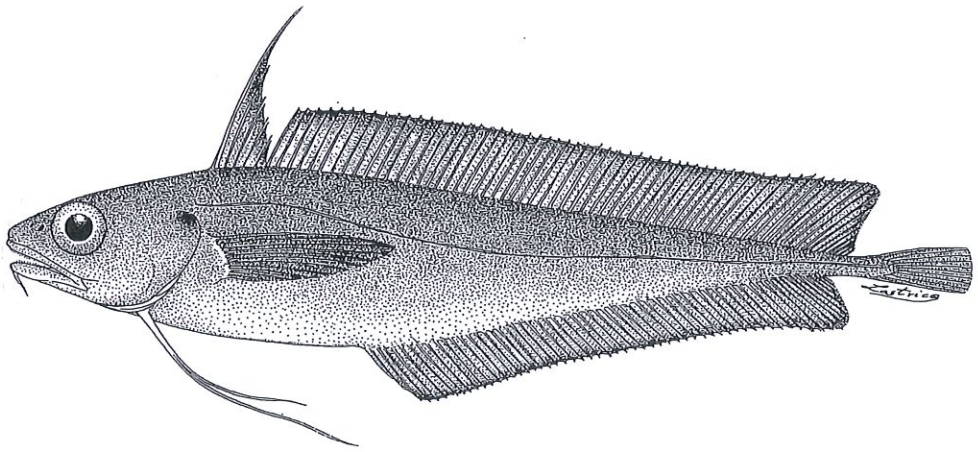
Gadella imberbis (Vaillant, 1888)



Cabeça contida cerca de quatro vezes e meia no comprimento total. Focinho obtuso, truncado. Corpo alongadamente fusiforme, comprimido. Olho contido quatro vezes no comprimento da cabeça. Boca moderada, com a mandíbula inferior ligeiramente saliente. O maxilar atinge o centro do olho. Origem da dorsal atrás da base da peitoral, com 58 raios. Origem da anal quase oposta à origem da dorsal, com 58 raios. Peitoral mais curta que a cabeça, com 21 raios. Ventral mais curta que a peitoral, com 5 raios, sendo o segundo mais desenvolvido e ultrapassando a origem da anal. Caudal arredondada. Em ambos maxilares, dentes pequenos, cónicos em duas fiadas. Vómer e palatinos sem dentes. Narina frontal pequena e arredondada. Abertura branquial larga. Linha lateral um pouco arqueada e incompleta, estendendo-se até cerca de três quintos do comprimento total.

Coloração cinzento-baça, mais clara atrás da cabeça, parte posterior do dorso e pedúnculo caudal. Faces prateadas. Barbatanas verticais cinzento-escuras, as restantes anegradas.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie bentopelágica.

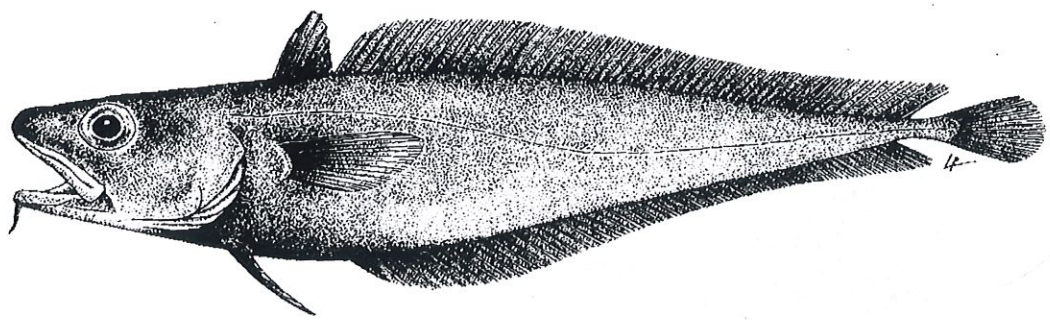
Laemonema laureysi Poll, 1953



Corpo não muito alongado, cerca de 4,5 a 5,5 vezes o comprimento standard. Diâmetro do olho tão comprido quanto o focinho. Barbilho mentioniano presente na extremidade do maxilar inferior. Primeira dorsal com 5 raios, o 1º apresenta um longo filamento; segunda dorsal com 65 a 68 raios; peitorais atingem o nível da origem da anal, com 20 raios; anal com 60 a 66 raios. Branquispinhas em número de (7 + 8) + (17 + 19). Vómer com um pequeno grupo de dentes.

Coloração castanha uniforme, mais claro na região ventral.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bentopelágica em profundidades que atingem 220 a 500 metros.

Laemonema robustum Johnson, 1862



Nome vulgar: Abrótea robusta

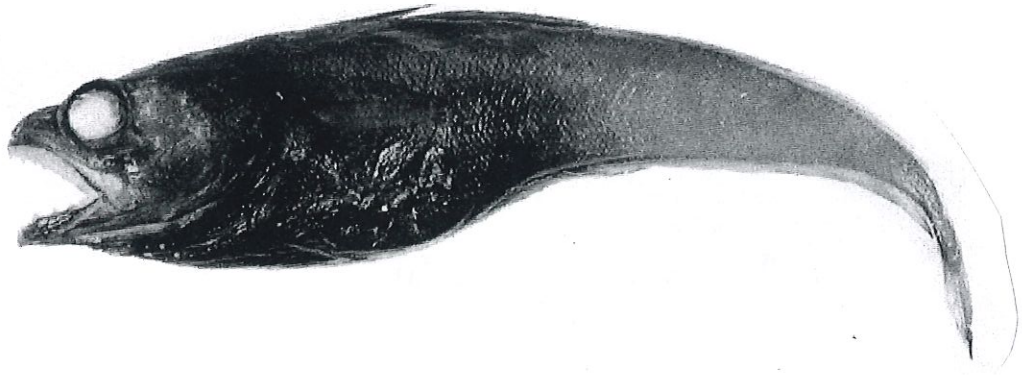
Corpo não muito alongado, coberto de pequenas escamas. Altura máxima do corpo pouco menor que o comprimento da cabeça. Maxilar superior pouco mais saliente que o inferior. Diâmetro ocular cerca de 1/5 do comprimento da cabeça. Barbilho mentoniano menor que o diâmetro ocular. Primeira dorsal com origem do nível da base da peitoral, muito mais alta que longa, com 5 raios; segunda dorsal com 51 a 54 raios moles; anal com 46 a 49 raios; peitorais com 28 a 30 raios. Treze séries de escamas entre a primeira dorsal e a linha lateral.

Coloração castanha, com as barbatanas negras. Cavidade oral cinzento-acastanhado claro.

Comprimento máximo observado: 36 cm

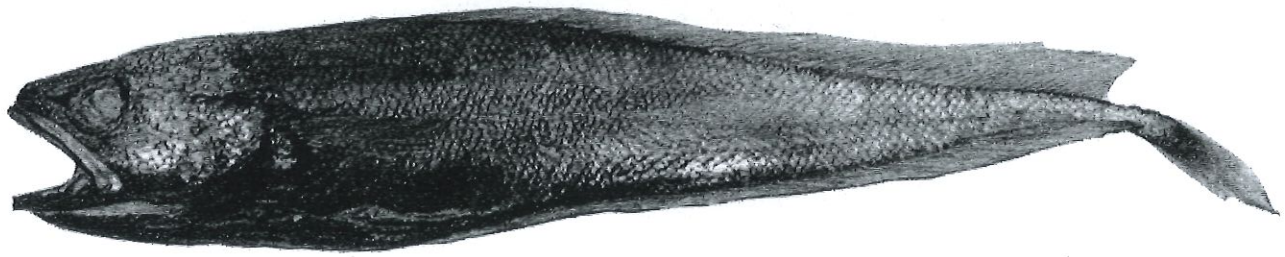
Espécie batidemersal em profundidades compreendidas entre 336 e 1200 m.

Physiculus caboverdensis Gonzalez, Triay-Portella & Biscoito, 2018



Nome português: Abrótea de Cabo Verde
Corpo moderadamente alongado; lateralmente comprimido posteriormente. Cabeça moderadamente cónica; olhos grandes (21.7%-28.9% do comprimentoda cabeça); focinho curto (24.1%-28.5% do comprimento da cabeça). Boca terminal, ligeiramente oblíqua, maxilar superior atinge a extremidade posterior do olho. Dentição composta de dentes caninos grandes intercalares por outros mais pequenos, em duas séries no premaxilar e numa só fiada na mandíbula. Barnquispinhas pequenas no primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 espinhos seguidos de 57 a 67 raios; anal com 63 a 69 raios; peitorais com 26 a 28 raios; ventrais com 7 raios. Séries de escamas entre a base da primeira dorsal e a linha lateral em número de 8 a 9. Escamas moderadamente grandes, cerca de 111 a 128 em séries longitudinais.
Coloração castanho-avermelhado, abdómen azul prateado, reflexos dourados nas bochechas, opérculos e dorso. Barbatanas avermelhadas. Peitorais com marcas azul escuras. Segunda dorsal e anais com as margens azul escuras.
Comprimento máximo observado: 16.8 cm
Espécie epi-bêntica em profundidades compreendidas entre 104 e 339 m.

Physiculus cyanostrophus Anderson & Tweddle, 2002



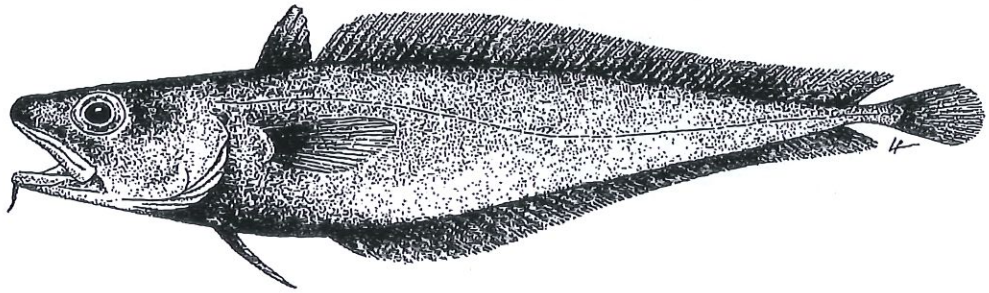
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Barbilho presente. Ausência de dentes no vómer e palatinos. Primeira dorsal com 8 raios; segunda dorsal com 69 a 72 raios; anal com 68 a 74 raios; peitorais com 19 a 26 raios; pélvicas com 7 raios. O filamento da pélvica estende-se até ao 8º ou 9º raio da anal; caudal com 22 a 27 raios. Séries de escamas na linha lateral em número de 105. Escamas entre a base da primeira dorsal e a linha lateral 9 a 10. Branquispinhas em número de 4 no ramo superior e 10 no ramo inferior. Sete raios branquióstegos.

Coloração prateada com as barbatanas vermelhas.

Comprimento máximo observado: 20.6 a 29.5 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 250 e 850 m.

Physiculus dalwigki Kaup, 1858



Nome vulgar: Abrótea-de-natura

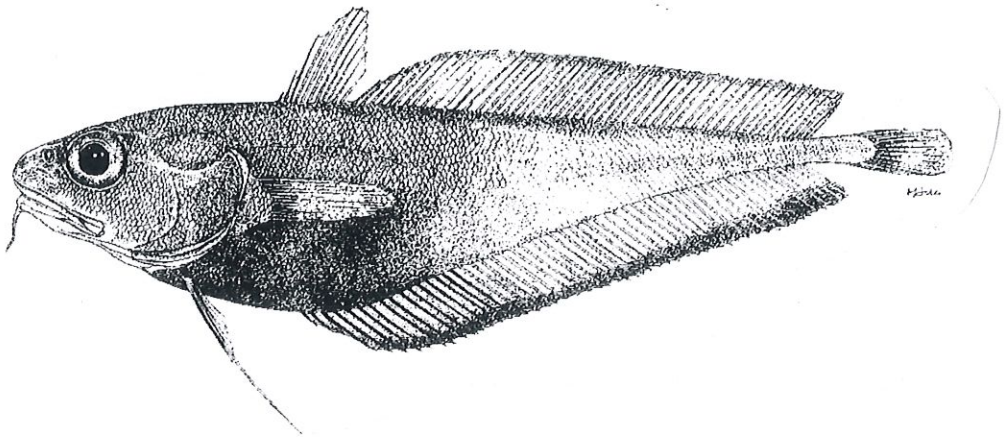
Corpo alongado, comprimido lateralmente na parte posterior. Altura máxima do corpo ao nível da origem da barbatana anal, cerca de cinco vezes no comprimento do corpo (14.3% a 2.4%). Cabeça moderadamente cónica (23.7% a 25.8%); olhos grandes (24.1% a 29.0%); focinho longo (23.4% a 25.8% do comprimento da cabeça). Boca terminal, ligeiramente oblíqua; maxilar superior atinge o nível vertical do olho. Dentes pequenos recurvados; menores nas séries exteriores. Barbilho do queixo pequeno. Escamas pequenas ca. 126-134 em séries longitudinais; 10-13 entre a base da primeira dorsal e a linha lateral. Primeira dorsal mais alta que a segunda, o 3º raio é o maior. Dorsal com 7 a 8 raios; segunda dorsal com 63 a 67 raios; anal com 67 a 72 raios; pélvicas com4 a 5 raios. Raios branquióstegos em número de 6 a 7. Branquispinhas em número de 3+6-3+7 no primeiro arco branquial.

Coloração geral acastanhada, abdómen e flancos mais claros, tingidos de azul; peritoneu negro.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 900 m.

Physiculus huloti Poll, 1953



Corpo alongado, com a cabeça curta. Origem do ânus na parte anterior do corpo, situado debaixo da base das peitorais. Mandíbula mais curta que o maxilar superior. Barbilho mentoniano curto. Origem da dorsal imediatamente a seguir à base das peitorais. Dorsal com 10 a 12 espinhos; segunda dorsal com 50 a 57 raios; anal com 54 a 59 raios; peitorais com 24 raios; ventrais estreitas e delgadas com 5 a 8 raios filamentosos. Escamas em séries longitudinais 100 a 108. Branquispinhas em número de 3 +6-8.

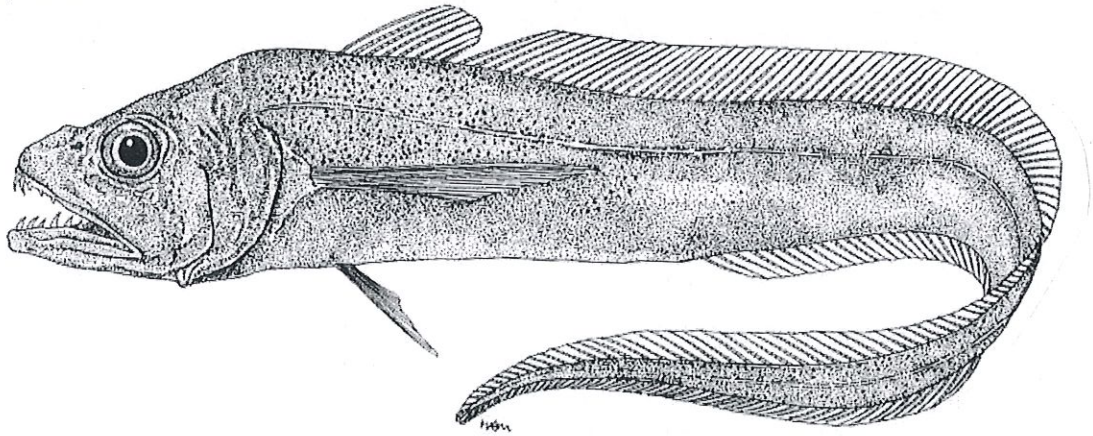
Coloração acastanhada. Segunda dorsal e anal como bordo anegrado. Órgão luminoso moderadamente grande.

Comprimento máximo observado: 18 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 92 e 320 m.

MERLUCCIIDAE

Lyconus branchycolus Holt & Byrne, 1906



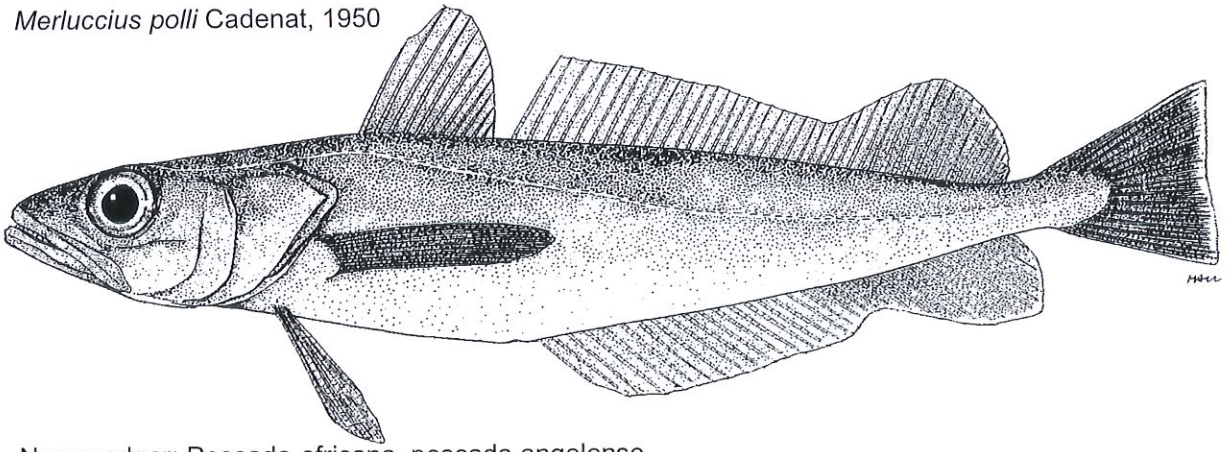
Cabeça e corpo comprimidos lateralmente. Cauda comprida e afilada. Focinho abrupto, com uma proeminência média à frente dos olhos. Comprimento da cabeça cerca de 18% do comprimento total. Maxilares de dimensões iguais com dentes fortes e pontiagudos. Dorsal com 9 a 11 raios; peitorais com 13 a 14 raios; ventrais com 7 raios; caudal pequena. Origem da primeira dorsal oposta à origem das peitorais, um pouco à frente da origem das pélvicas. Escamas pequenas e cicloides. Raios branquióstegos em número de 7.

Coloração acastanhada

Comprimento máximo observado: 23.7 cm

Espécie batidemersal em profundidades compreendidas entre 150 e 997 m.

Merluccius polli Cadenat, 1950



Nome vulgar: Pescada-africana, pescada angolense

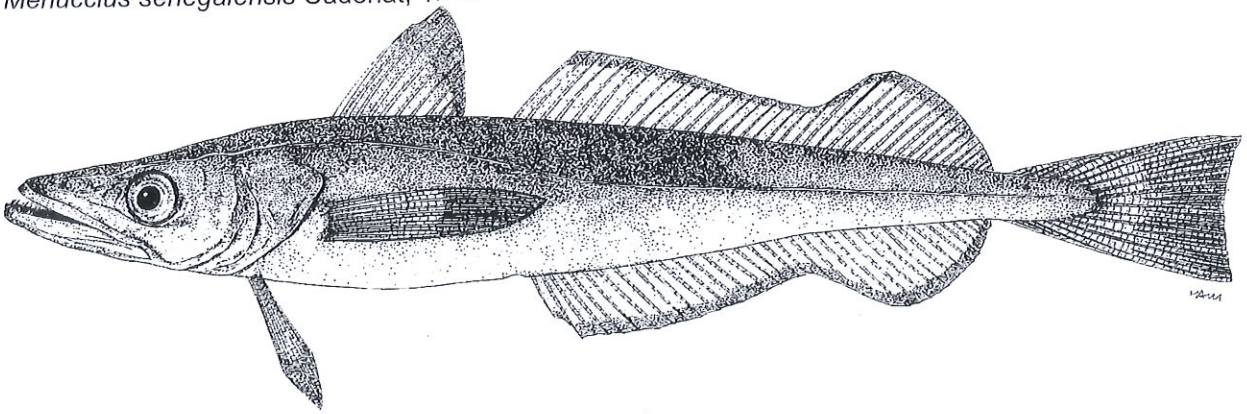
Corpo alongado, ligeiramente comprimido lateralmente. Cabeça levemente achatada, cónica e pontiaguda. Maxila mais saliente que o maxilar superior. Dentes maxilares fortes e pontiagudos, dispostos em duas séries. Barbilho ausente no mento. Branquispinhas em número de 8 a 12 no primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 1espinho e 8 a 11 raios; segunda dorsal com 37 a 41 raios; anal com 38 raios. Escamas relativamente grandes. Linha lateral com 102 a 127 escamas.

Coloração dorsal cinzento-escura, mais clara nos flancos e região ventral. Extremidade da caudal esbranquiçada.

Comprimento máximo observado: 68 cm

Espécie batidemersal em profundidades compreendidas entre 50 e 1000 m.

Merluccius senegalensis Cadenat, 1950



Nome vulgar: Pescada negra, pescada moira, pescada carvoa

Corpo alongado. Barbilho mentoniano ausente. Dorsal com espinho seguido de 9 a 10 raios; segunda dorsal com 47 a 58 raios; anal com 36 a 40 raios. Branquispinhas em número de 13 a 18 no ramo inferior. Extremidade posterior da peitoral ao nível do 3º raio mole da segunda dorsal. A extremidade da peitoral atinge a origem da anal. Escamas pequenas em número de 124 a 155 ao longo da linha lateral.

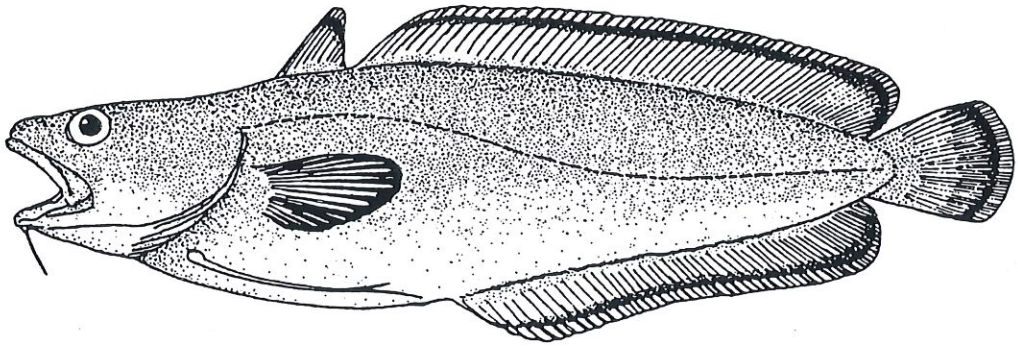
Coloração anegrada, flancos e e peito prateados. Interior da cavidade bucal e branquial negra.

Comprimento máximo observado: 87 cm

Espécie batipelágica de demersal em profundidades compreendidas entre 15 e 800 m.

PHYCIDAE

Phycis phycis (Linnaeus, 1766)



Nome vulgar: Abrótea, abrótea da costa, abrota, peixe safio

Corpo moderadamente alongado. Boca relativamente grande, com um barbilho mentonmiano delgado, de comprimento pouco maior que o diâmetro ocular. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido quatro a cinco vezes no comprimento da cabeça. Primeira dorsal com 9 a 11 raios, a origem posterior á base da peitoral, mais alta que longa. Segunda dorsal com 60 a 63 raios; anal com 54 a 64 raios, mais curta que a segunda dorsal, terminando ao mesmo nível. Pélvicas filiformes e bífidas, atingindo a origem da anal. Linha lateral com 120 a 140 escamas.

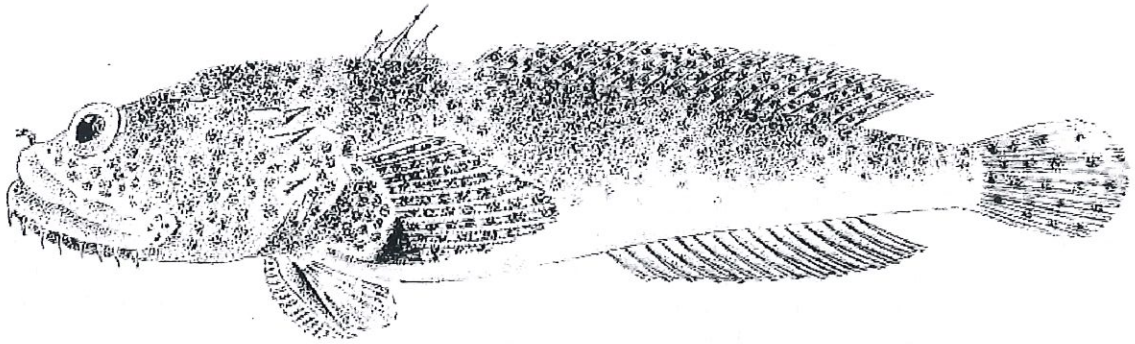
Coloração castanho anegrada, mais clara nos flancos e ventre. Margens das barbatanas verticais com uma banda negra e outra externa muito delgada, branca.

Comprimento máximo observado: 65 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 13 e 614 m.

BATRACHOIDIDAE

Halobatrachus didactylus (Schneider, 1801)



Nome vulgar: Charrôco, enxarroco, xarrôco

Corpo alongado. Cabeça larga e achatada, arredondada no perfil anterior, desprovida de filamentos. Narinas anteriores tubulares, com vários tentáculos na extremidade. Dois espinhos no opérculo e um no subopérculo. Maxila superior e parte anterior da maxila inferior com bandas de dentes cardiformes, vómer e palatinos com dentes cónicos e pontiagudos. Olhos pequenos. Primeira dorsal com 3 espinhos, a segunda com 19 a 24 raios moles; anal com 15 a 17 raios moles, um pouco mais curta que a segunda dorsal terminando ao mesmo nível. Peitorais com bolsas inter-radiais de tecido glandular. Um poro axilar debaixo da membrana opercular. Duas linhas laterais com vários poros rodeados de pequenas pregas de pele.

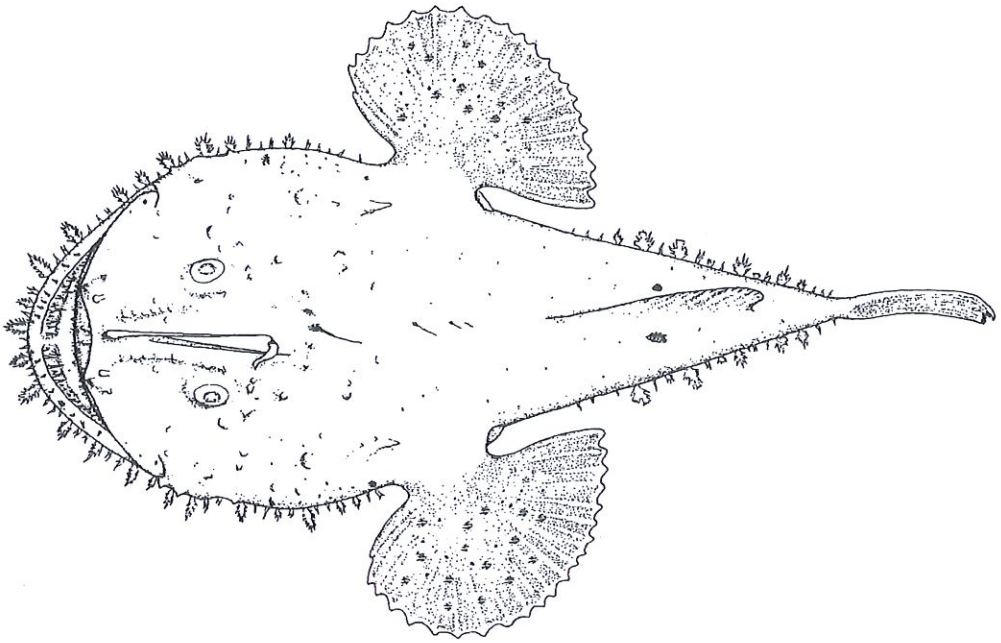
Coloração castanho esverdeada ou amarelada, mais escura na região dorsal. Flancos mais claros. Região ventral esbranquiçada, por vezes com quatro largas faixas transversais escuras no tronco e três na cabeça. Cabeça, tronco, peitorais, segunda dorsal e caudal cobertos de pontuações escuras.

Comprimento máximo observado: 45 cm

Espécie bêntica até cerca de 50 m de profundidade.

LOPHIIDAE

Lophius budegassa (Spinola, 1807)



Nome vulgar: Tambori, recaimão, penadeira

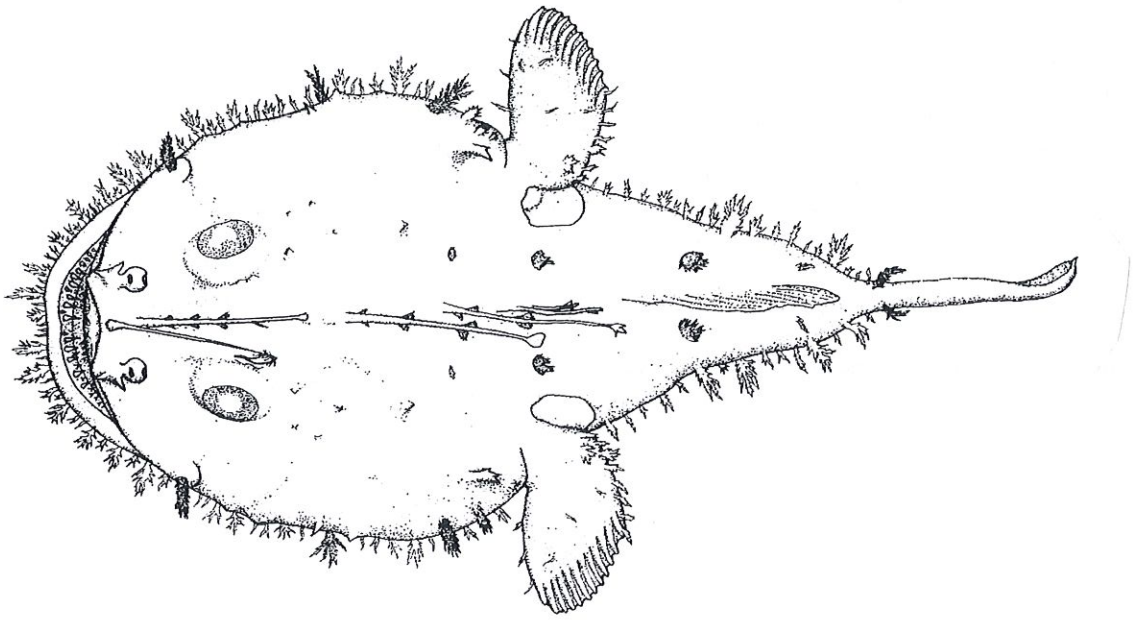
Cabeça e corpo fortemente deprimidos. Olhos pequenos. Boca de grandes dimensões, com a maxila muito saliente. Espinhos humerais compridos com uma só ponta, podendo apresentar duas ou três, e mais longo. Cristas frontais rugosas. Aberturas branquiais por debaixo e atrás das bases das peitorais. Primeiro espinho dorsal consiste em 3 espinhos isolados na cabeça e um grupo de 3 curtos e estreitos espinhos por detrás da cabeça. Terceiro espinho dorsal comprido. Segunda dorsal com 9 ou 10 raios moles; anal com 8 ou 9 raios; peitorais com 22 a 26 raios; ventrais com 1 espinho e 5 raios moles. Apêndices cutâneos menos numerosos e menos ramificados. Dentes ligeiramente mais curtos. Vómer com um só dente década lado.

Coloração cinzenta ou acastanhada escura, frequentemente com pequenos aneis escuros; face ventral branca. Margem anegrada da face inferior das peitorais mais larga e menos bem definida que em *L. piscatorius.*

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie bêntica em profundidades até 1000 m.

Lophiodes kempi (Norman, 1935)

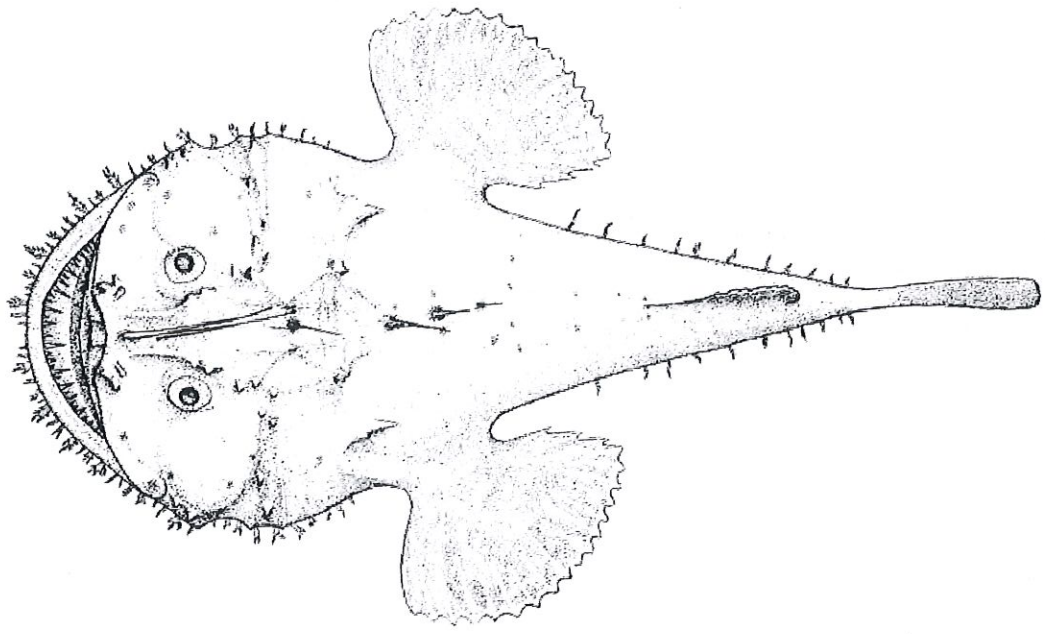


Nome português : tamboril, tamboril-espinhoso.

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas, adelgaçando para a parte posterior. Focinho muito largo e arredondado. Boca muito larga, com o maxilar inferior saliente. Aberturas branquiais abaixo e para trás da base das peitorais. Cabeça com numerosos espinhos nas superfícies dorsal e laterais. Abertura branquial estendendo-se nitidamente para a face dorsal. Segundo filamento dorsal mais curto que o primeiro, terceiro e quarto filamentos mais compridos que o primeiro.

Coloração dorsal acastanhada, por vezes com manchas escuras. Região ventral esbranquiçada.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 58 m e 400 m.

Lophius vaillanti Regan, 1903



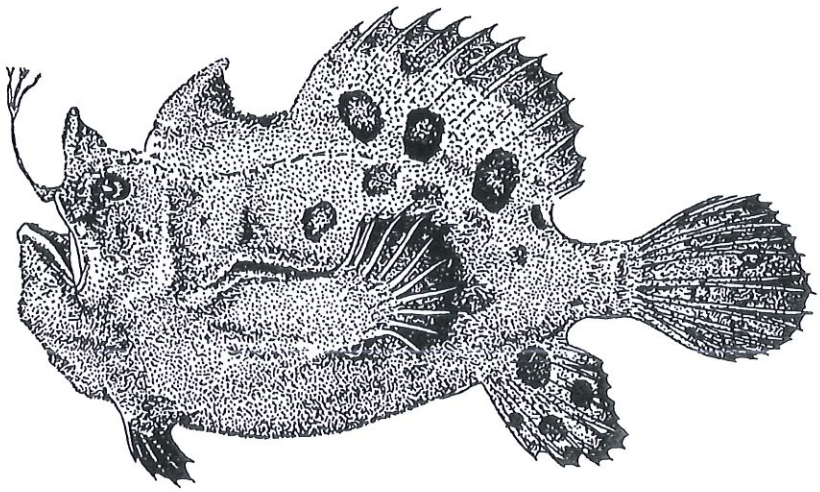
Nome português : tamboril-africano.

Cabeça e parte anterior do corpo achatadas e largas, adelgaçando para a parte posterior. Focinho muito largo e arredondado. Boca muito larga, com o maxilar inferior saliente. Aberturas branquiais abaixo e para trás da base das peitorais. Cabeça com numerosos espinhos nas superfícies dorsal e lateral. Um espinho umeral, grande, à frente das peitorais. Crista, à frente dos olhos, lisa. Primeira dorsal formada por 3 espinhos cefálicos e 3 a 4 espinhos dorsais, mais curtos, o primeiro com a extremidade arredondada e os restantes todos simples. Segunda dorsal com 10 a 11 raios moles. Anal com 8 a 10 raios moles.

Coloração dorsal castanha, por vezes com manchas escuras difusas. Região ventral acastanhada.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 200 m e 760 m.

ANTENNARIIDAE

Antennarius pardalis (Valenciennes, 1837)

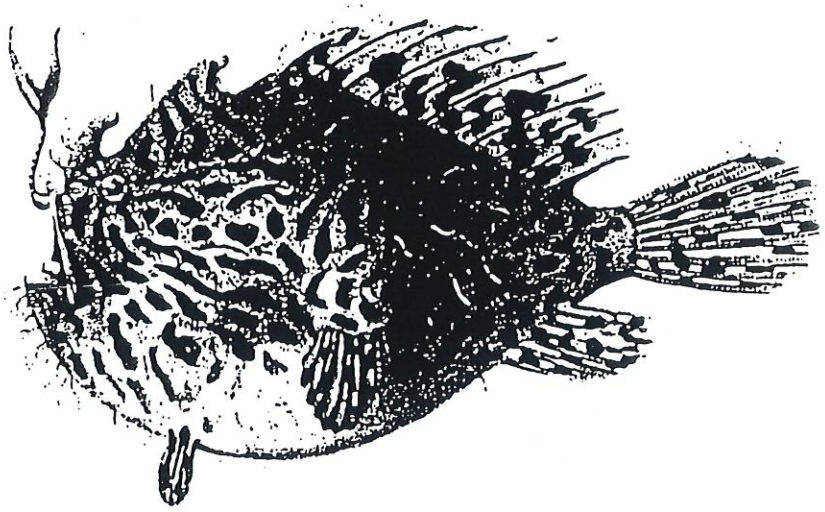


Nome português : sapo-malhado.

Corpo curto e pouco comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cónicos e encurvados, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Abertura branquial pequena, em orifício tubular, debaixo do pedúnculo peitoral. Dorsal com 3 espinhos e 12 raios moles, o primeiro espinho fino e comprido, terminado por 3 apêndices e situado à frente do focinho, o segundo e terceiro espinhos grossos e cobertos pela pele. Anal com 7 raios moles. Peitorais com 9 a 11 raios moles, simples. Corpo coberto por pequenos espinhos, bicúspides na extremidade. Caudal arredondada.

Coloração geral acastanhada, com manchas escuras na base da dorsal, acima das peitorais e nas barbatanas anal e caudal.
Comprimento máximo observado: 10 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 10 m e 50 m.

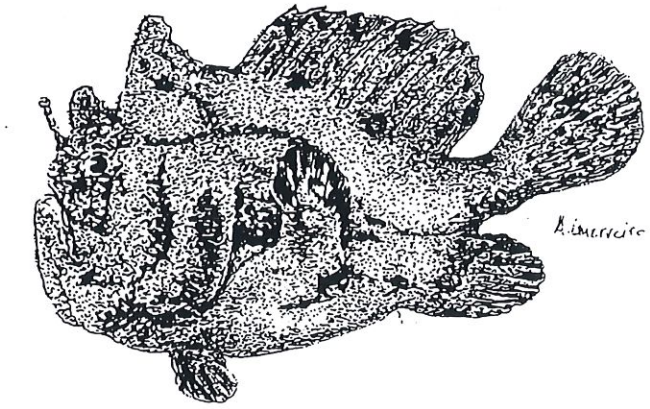
Antennarius striatus (Shaw e Nodder, 1794)



Corpo ovóide de forma variável, podendo ser curto e grosso. Ilício cerca de 13,6 a 22,7 % do comprimento do corpo. Terceiro espinho dorsal, encurvado posteriormente. Diâmetro do olho cerca de 3,5 a 7,4 % do comprimento do corpo.

Coloração amarelo-alaranjado, por vezes esverdeado, cinzento, castanho ou quase branco com bandas ou malhas grandes alongadas acastanhadas ou negras.
Comprimento máximo observado: 6 a 10 cm.
Espécie bêntica, entre 25 e 50 metros de profundidade.

Fowlerichthys senegalensis Cadenat, 1959



Nome vulgar: Sapo malhado, peixe rã do Senegal

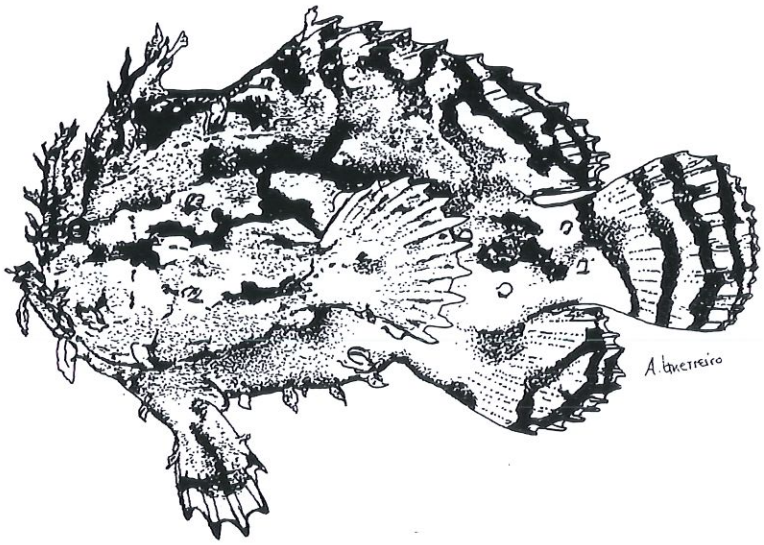
Corpo ovoide, levemente comprimido. Boca vertical, com dentes pequenos, cónicos e encurvados, dispostos em bandas nos maxilares, vómer e palatinos. Abertura branquial, em orifício tubular, debaixo do pedúnculo peitoral. Barbatana dorsal com 3 espinhos e 13 raios moles; os últimos 6 raios são ramificados. Anal com 8 (raramente 7) raios todos ramificados; peitorais com 13 (raramente 12), todos ramificados. Corpo completamente coberto de pequenos espinhos.

Coloração acastanhada, muito pigmentada de negro, com ocelos anegrados na base da dorsal, anal e pedúnculo caudal,

Comprimento máximo observado: 29 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 10 e 80 m.

Histrio histrio (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe sargaço.

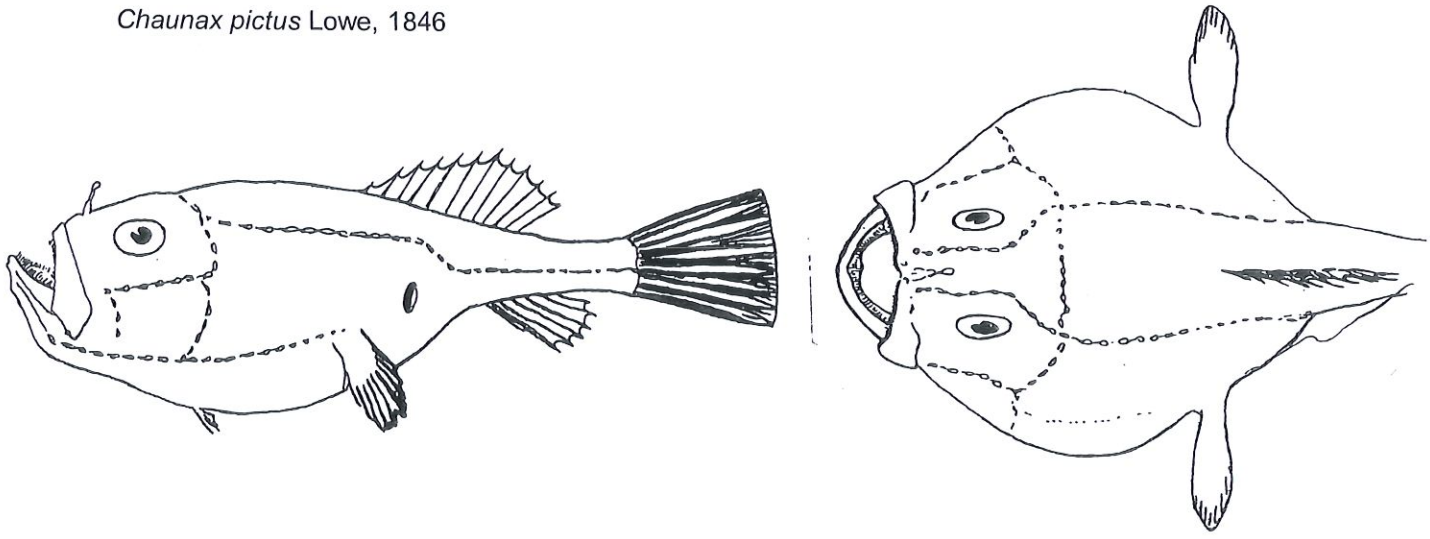
Cabeça e corpo globosas, mais ou menos comprimidos na região caudal. Boca muito grande, fendida quase verticalmente. Focinho curto. Olhos arredondados. Maxila inferior proeminente. Maxilas e palato com bandas de dentes cónicos e pontiagudos. Abertura branquial muito pequena situada na axila da peitoral. Primeira dorsal com o raio curto e bifurcado distalmente e com o terceiro raio mais longo que os outros e seguido de uma larga membrana. Origem da segunda dorsal, logo atrás da cabeça, arredondada posteriormente com 12 a 14 raios; anal arredondada, com 7 a 8 raios; caudal arredondada. Pele da cabeça, corpo e, em parte, das barbatanas com longos apêndices carnudos.

Coloração amarelada marmorada de castanho com três bandas escuras radiando o olho; ventre e flancos com manchas esbranquiçadas. Barbatanas com bandas castanhas, largas e irregulares, oblíquas na dorsal e anal, transversais na caudal.

Comprimento máximo observado: 10,6 cm.
Espécie pelágica do alto do mar, flutuando entre massas de algas (Sargassum).

CHAUNACIDAE

Chaunax pictus Lowe, 1846



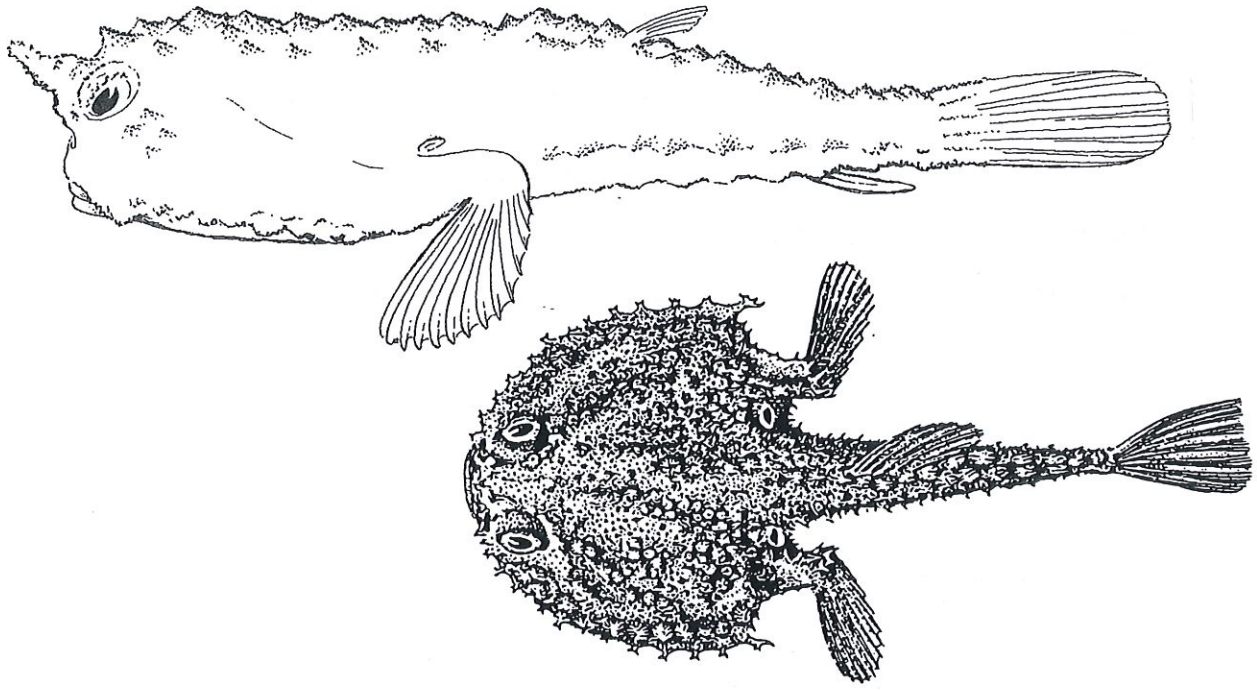
Nome português: sapo, sapo-mole.

Corpo alargado à frente e adelgaçado posteriormente. Focinho muito largo e truncado à frente. Boca muito grande, fendida quase verticalmente. Maxila superior com um profundo recorte mediano, dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares, presentes no vómer e palatinos. Orifício branquial muito pequeno, acima das peitorais. Ilício curto no alto do focinho, implantado numa cavidade negra. Dorsal com 11 a 12 raios moles. Anal com 6 a 7 raios moles. Linha lateral proeminente. Canais sensoriais da cabeça em grande parte abertos. Pele mole e flácida, coberta de pequenas espículas.

Coloração laranja-avermelhada, com reflexos dourados na região dorsal. Flancos rosados. Ventre pálido ou rosado. Barbatanas e lábios vermelhão.
Comprimento máximo observado: 24 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 200 m e 500 m.

OGCOCEPHALIDAE

Dibranchus atlanticus Peters, 1875



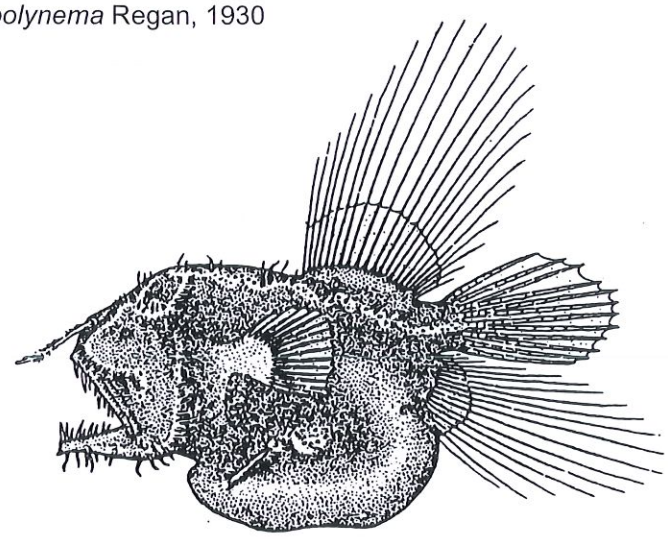
Nome português: morcego do Atlântico.

Corpo com disco cefálico achatado e semicircular. Dentes pequenos e cónicos, dispostos nos maxilares em banda, com a extremidade alargada por um processo carnudo trilobado. Aberturas branquiais situadas dorsalmente na face inferior da cabeça. Corpo coberto de fortes espinhos cónicos de base alargada em forma de estrela. No bordo do disco, os espinhos são tricúspides. No ângulo posterior do disco, um espinho desenvolvido, pluricúspide. Ventre guarnecido de espinhos muito pequenos.

Coloração geral acastanhada. Região ventral castanho-clara. Espinhos de cor clara.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 100 m e 1100 m.

CAULOPHRYNIDAE

Caulophryne polynema Regan, 1930



Barbatana dorsal mole e anal com raios longos e delgados, a dorsal com 19 a 22 e a anal com 17 a 19 raios. Peitorais largas e arredondadas. Dorsal e anal com raios ligados por uma membrana apenas perto da base. Caudal com 4 raios medianos, bifurcados. Maxilar superior com mais de 35 dentes nos índíviduos com mais de 40 mm, 30 dentes nos indíviduos com mais de 20 mm. Haste no ílicio pigmentada, com mais de 50 filamentos longos e delgados, muitos deles ramificados. Cabeça e corpo com longos filamentos em relação com o sistema da linha lateral; duas séries de filamentos ao longo de cada ramo da maxila; uma lateral e outra interna ou ventral; alguns filamentos de cada lado do abdómen. Dentes superiores 26 a 45; inferiores 16 a 32; vómer 1 a 3.

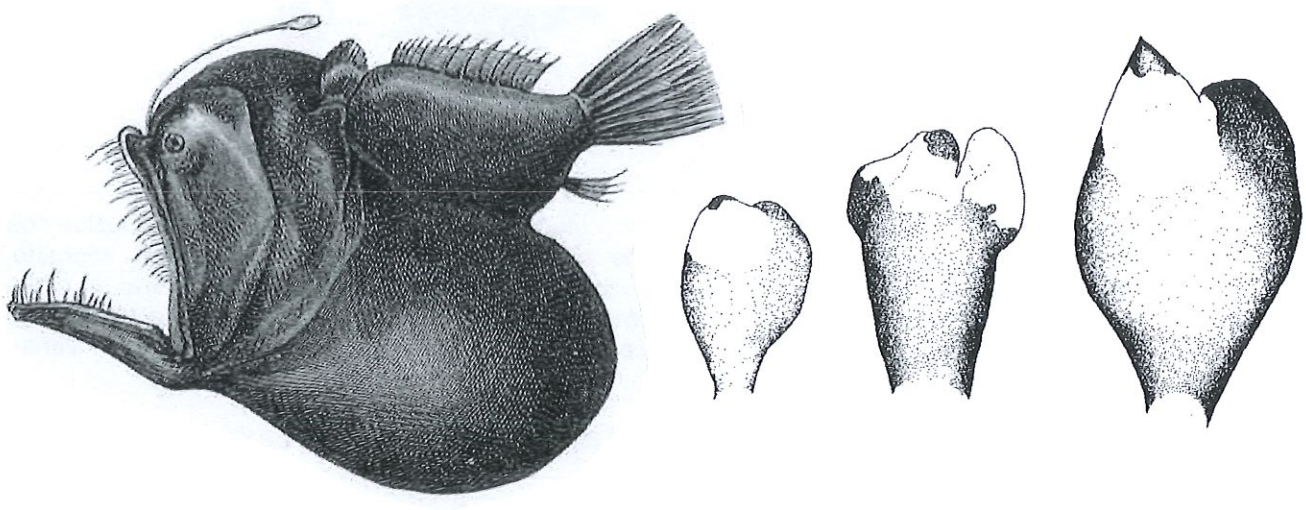
Coloração negra acastanhada perto da base dos filamentos da linha lateral.

Comprimento máximo observado: 14 cm

Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 900 e 1250 m.

MELANOCETIDAE

Melanocetus johnsoni Gunther, 1864



Corpo pouco comprimido, com uma giba atrás da cabeça, proveniente de uma curvatura da coluna vertebral nessa região. Boca muito grande, vertical ou muito oblíqua. Pré-maxilares um pouco protrácteis. Maxilares com dentes fortes e agudos; o superior com 48 a 134; na maxila 32 a 78 dentes. Vómer com uma série transversal de dentes. Segunda dorsal com 13 a 17 raios moles; peitorais com 17 a 23 raios. Primeira dorsal representada por um ílicio (32.4 a 60.8% do comprimento total. Anal curta, com 4 raios; caudal com 8 a 9 raios moles bem desenvolvidos, dos quais 5 ou 6 são bifurcados. Pele coberta de minúsculos espinhos. Raios branquióstegos em número de 6. Narina posterior contigua com o olho.

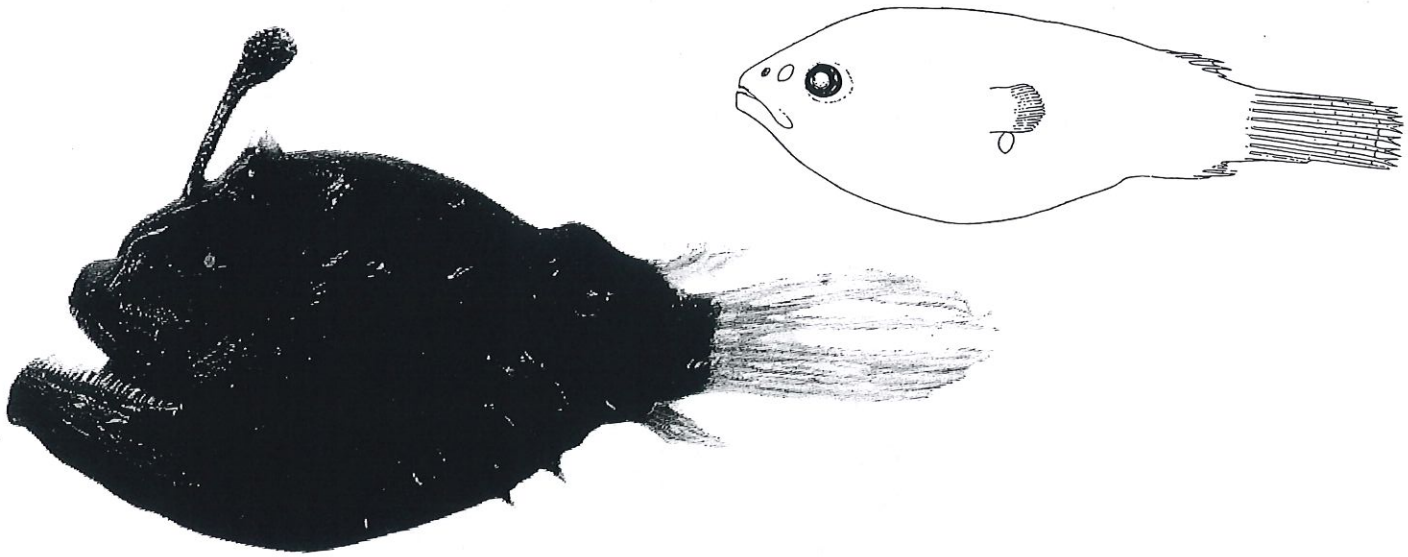
Coloração negra uniforme

Comprimento máximo observado: 2.9 cm nos machos e 18 cm nas fêmeas.

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 100 e 4500 m.

HIMANTOLOPHIDAE

Himantolophus brevirostris Bertelsen & Krefft, 1988



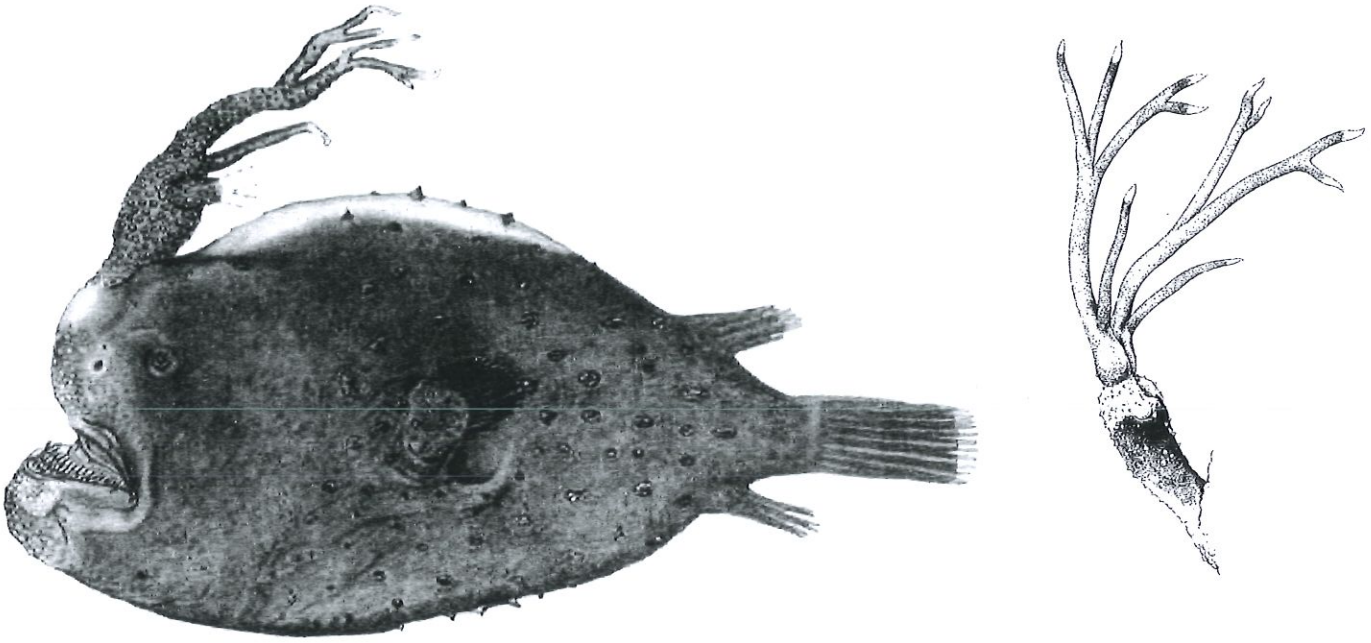
Corpo ovoide, curto e espesso, moderadamente comprimido. Boca de tamanho moderado, oblíqua, não protráctil. Peitorais curtas e largas. Ílicio situado no focinho. Maior diâmetro da narina posterior 3.3 a 5.5& do comprimento do corpo. Comprimento do focinho 13 a 17% do comprimento do corpo. Dentes superiores em número de 16 a 31; inferiores cerca de 20 a 38. Focinho curto (13 a 14%) do comprimento do corpo. Pele espessa, semeada de placas arredondadas, cada uma com um espinho mediano saliente.

Coloração negra, sem concentração de melanóforos em frente da barbatana dorsal.

Comprimento máximo observado: 3.8 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 900 e 4000 m.

Himantolophus cornifer Bertelsen & Krefft, 1988



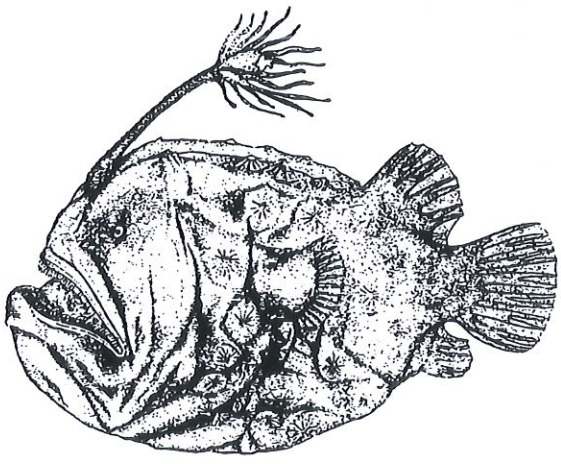
Corpo ovoide, curto e espesso, moderadamente comprimido. Cada apêndice do ílicio com 1 a 3 bifurcação distal. Comprimento do ílicio 29 a 35% do comprimento do corpo. Papila do focinho e queixo muito desenvolvido, ao longo da margem dorsal do corpo até à base da dorsal, e no pedúnculo caudal atrás das barbatanas dorsal e anal. Um distinto melanóforo em frente da dorsal. Dorsal com 5 raios; anal com 4 raios; peitorais com 16 a 18 raios.

Coloração negra. Extremidade dos raios da caudal brancos, com dispersos melanóforos.

Comprimento máximo observado: 20.8 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 450 e 2100 m.

Himantolophus groenlandicus Reinhardt, 1837



Nome vulgar: Peixe farol

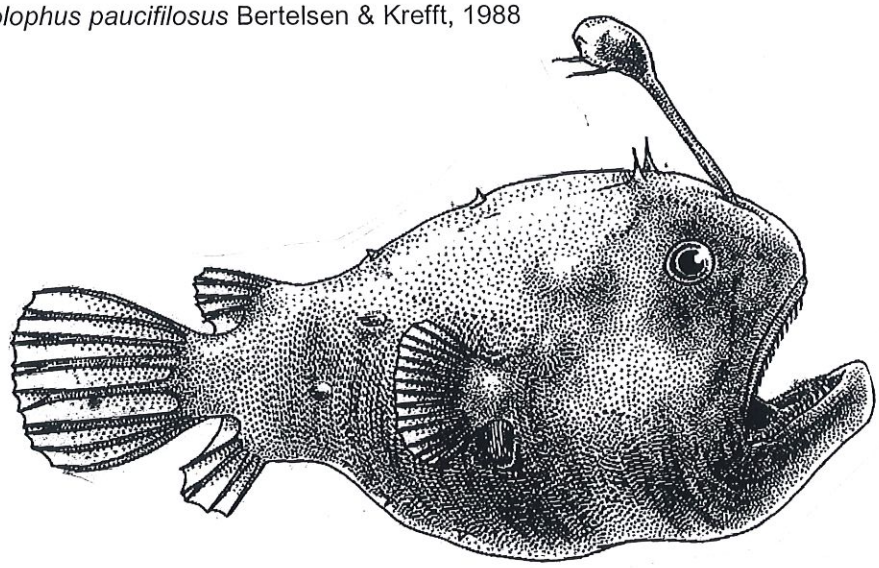
Fêmeas com o corpo ovoide, curto e espesso, moderadamente comprimido. Boca de tamanho moderado, oblíqua, não protráctil. Maxilares com 3 a 5 séries de dentes agudos e depressíveis. Comprimento da cabeça contida cerca de 2 vezes no comprimento total. Ilício de comprimento cerca de metade do comprimento do corpo, situado ao nível dos olhos; haste forte terminando num bolbo com um par de apêndices semelhantes a tentáculos, um anterior e outro posterior, e, no extremo distal, quatro saliências divergentes rodeando uma proeminência, de onde parte um par de apêndices, cada um dividido em quatro ramos curtos; parte distal da haste com um ou mais pares de tentáculos. Escudos ósseos dispostos irregularmente, mais próximos uns dos outros nas bases da segunda dorsal e da caudal e no pedúnculo da peitoral.

Coloração cinzenta ou anegrada uniforme. Extremidade do ilício branco.

Comprimento máximo observado: 50 cm nas fêmeas e 4 cm nos machos.

Espécie meso/batipelágica, em profundidades compreendidas entre 830 e 4000 m.

Himantolophus paucifilosus Bertelsen & Krefft, 1988



Corpo ovoide, curto e espesso, moderadamente comprimido. Boca oblíqua de tamanho moderado não protráctil. Pele espessa, nua, com placas arredondadas dispersas, cada uma com um espinho mediano saliente. Anterior apêndice escal ausente ou rudimentar. Um ou dois pares de apêndices posterio-lateral situado no ou próximo do bolbo. Um ou dois espinhos dermais na base de cada barbatana peitoral e alguns dispersos de cada lado do corpo. Dorsal com 5 raios; anal com 4 raios; peitorais com 15 a 17 raios. Um simples par de apêndices ilicial; um segundo curto e simples par de ilícios. Papilas do focinho e queixo indistintos.

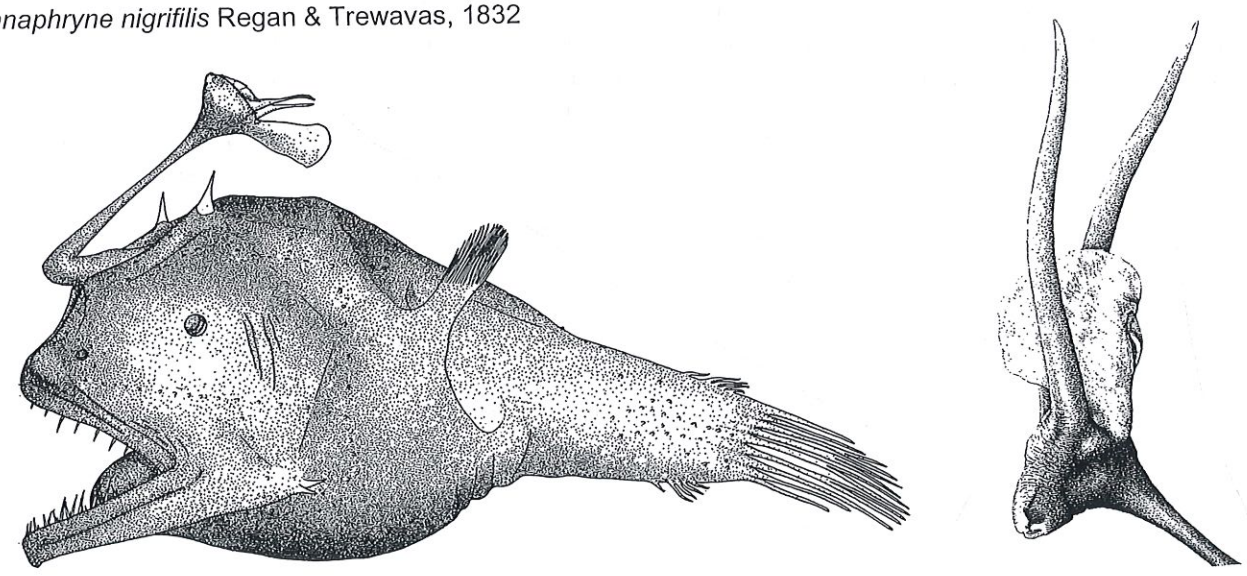
Coloração clara, cinzento-acastanhado.

Comprimento máximo observado: 11.1 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 600 e 1540 m.

ONEIRODIDAE

Danaphryne nigrifilis Regan & Trewavas, 1832



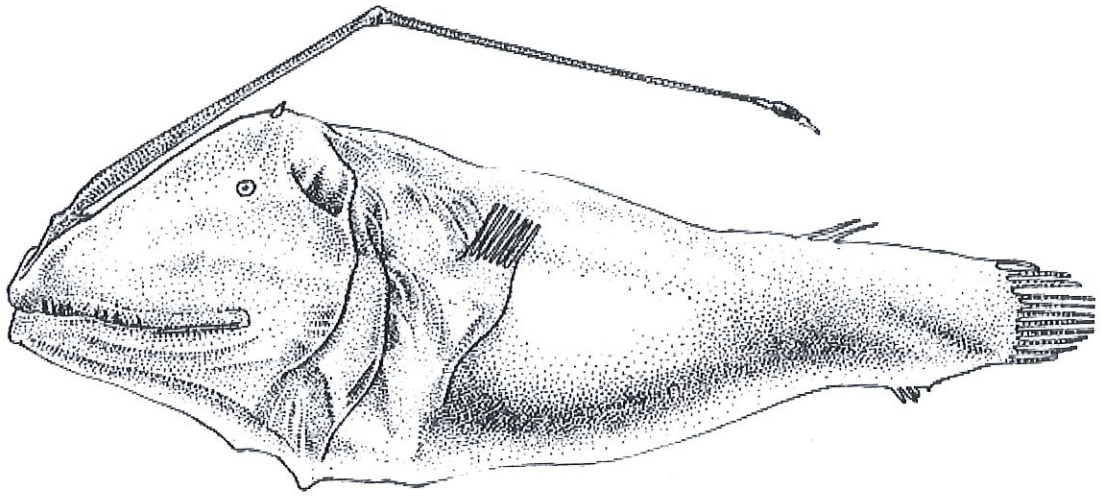
Corpo relativamente curto e globular. Boca moderada, a sua extremidade posterior não ultrapassa o olho. Ilício cerca de 38.0 a 48.o% no comprimento total. A esca do bolbo apresenta-se expandida antero-dorsalmente. Focinho estreito. Frontais curtos. Lobo da peitoral curto e largo, mais curtos que o maior raio da peitoral. Peitorais com 16 a 19 raios. Pele nua e lisa, sem dentículos dermais. Dentes pequenos, recurvos e todos depressivos, em séries transversais oblíquas com mais 5 dentes. Os dentes do maxilar inferior são normalmente maiores e em número de 31. No vómer 4 a 14 dentes.

Coloração negra uniforme

Comprimento máximo observado: 8.2 cm

Espécie batipelágica, em profundidades até 2000 m.

Dalophichthys pullatus Trewavas, 1932



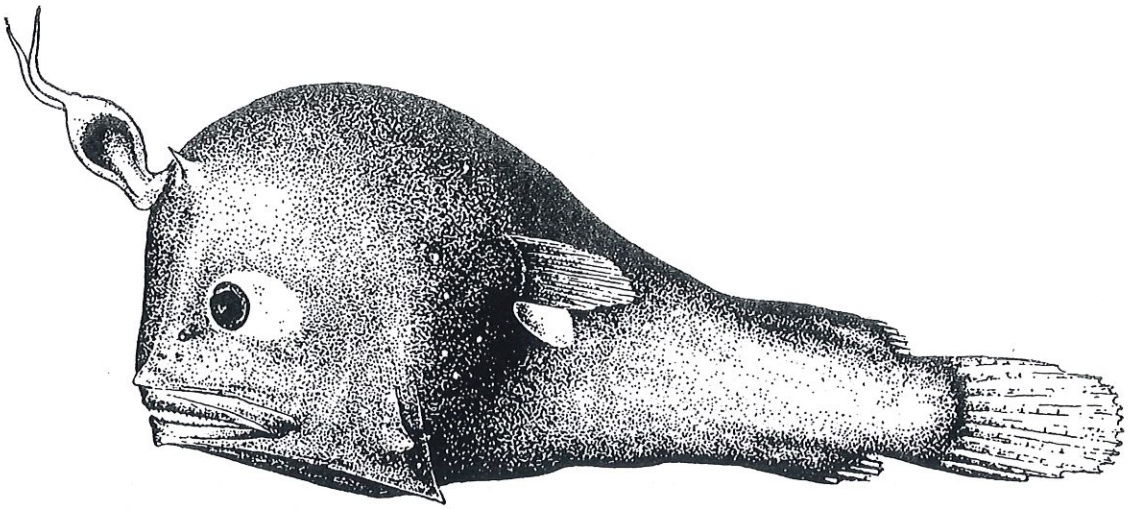
Corpo ovoide, especialmente anteriormente. Cabeça relativamente grande, cerca de 30 a 40% do comprimento do corpo. Peitorais não muito grandes, não ultrapassando as origens da dorsal e da anal. Dorsal com 5 a 8 raios; anal com 4 a 6 raios; peitorais com 17 a 22 raios; ausência de pélvicas; caudal com 9 raios. Maxila com mais de 300 dentes. Cabeça contida cerca der 35.5 a 45.2% no comprimento do corpo; altura da cabeça 33.0 a 47.7%; prémaxila 25.9 a 34.2%; comprimento da maxila 38.7 a 47.5%; comprimento do ilício 26.4 a 42.4%. Machos não parasitas com 5 a 8 dentes no maxilar superior e 8 a 10 dentes no maxilar inferior.

Coloração geral, castanha escuro ou mesmo negra.

Comprimento máximo observado: 11.5 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 800 e 2000 m.

Lophodolos acanthognatus Regan, 1925



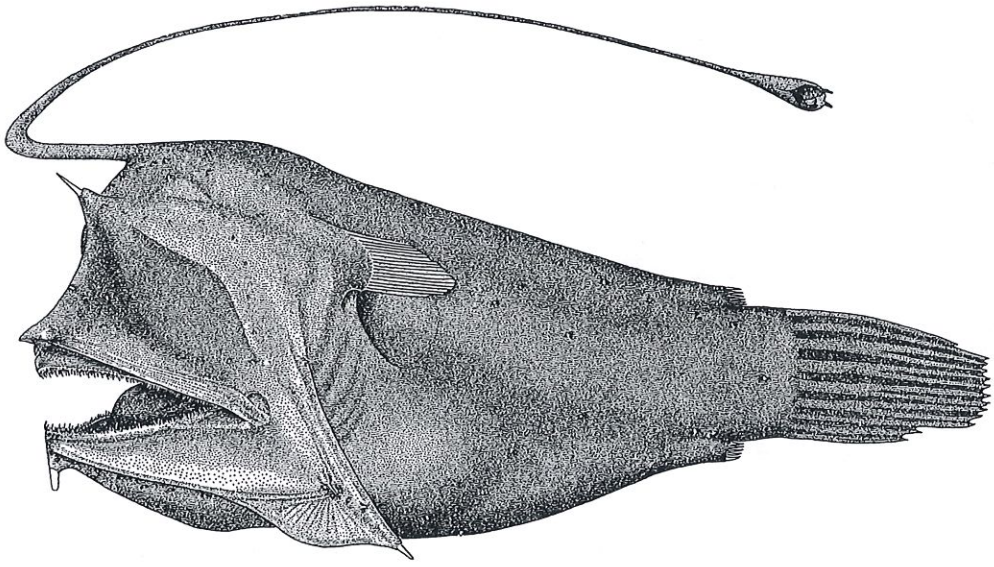
Corpo relativamente longo, estreito, não globular. Focinho curto, boca grande, ultrapassando a extremidade posterior do olho. Comprimento do ilício cerca de 11 a 25% do comprimento do corpo; esfera da esca 4.2 a 9.2%. Dentes estreitos e depressíveis. Na maxila são maiores e mais numerosos que no maxilar superior. Maxila com 200 a 280 dentes. Barbatana anal com 4 a 6 raios; peitorais com 17 a 21 raios.

Coloração castanho escura a negro

Comprimento máximo observado: 7.3 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 1463 e 4500 m.

Lophodolos indicus Lloyd, 1909



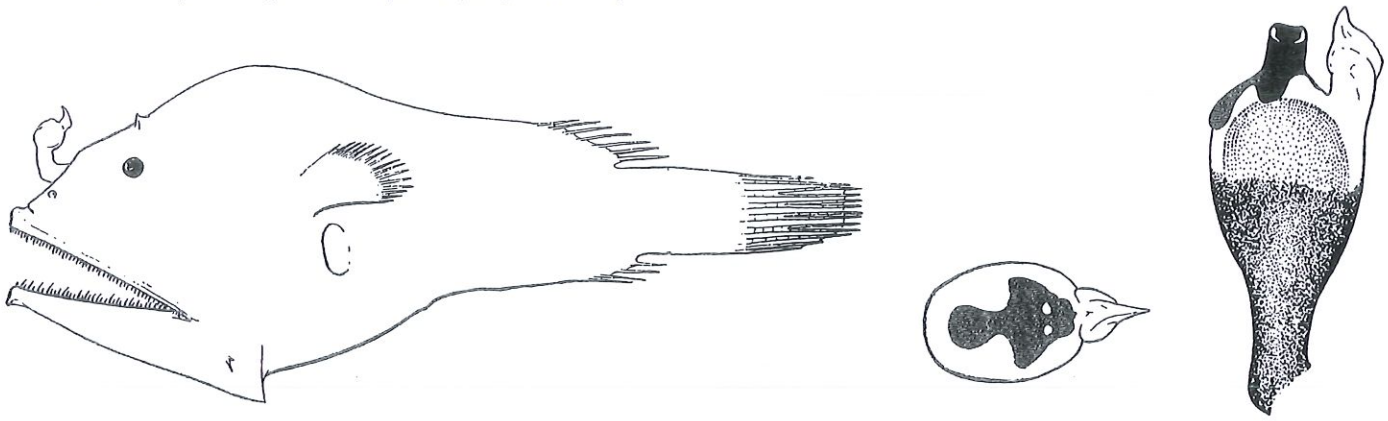
Perfil dorsal dos ossos frontais convexos. Espinhos esfenóides e sínfise extremamente desenvolvidos. Esca com um par distal e afilados apêndices não ramificados. Comprimento do ilício, maior que 25% do comprimento total; comprimento do espinho esfenótico 1.9 a 6.0. Ilício longo; esfera da esca pequena 2.1 a 5.2; apêndices da esca curtos 1.2 a 10.5; espinho fenótico curto 1.9 a 6.0. Dorsal com 6 a 8 raios; anal com 5 a 7 raios; peitorais com 17 a 21 raios.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie meso/batipelágica em profundidades compreendidas entre 750 e 1625 m.

Microlophichthys microlophus (Regan, 1925)



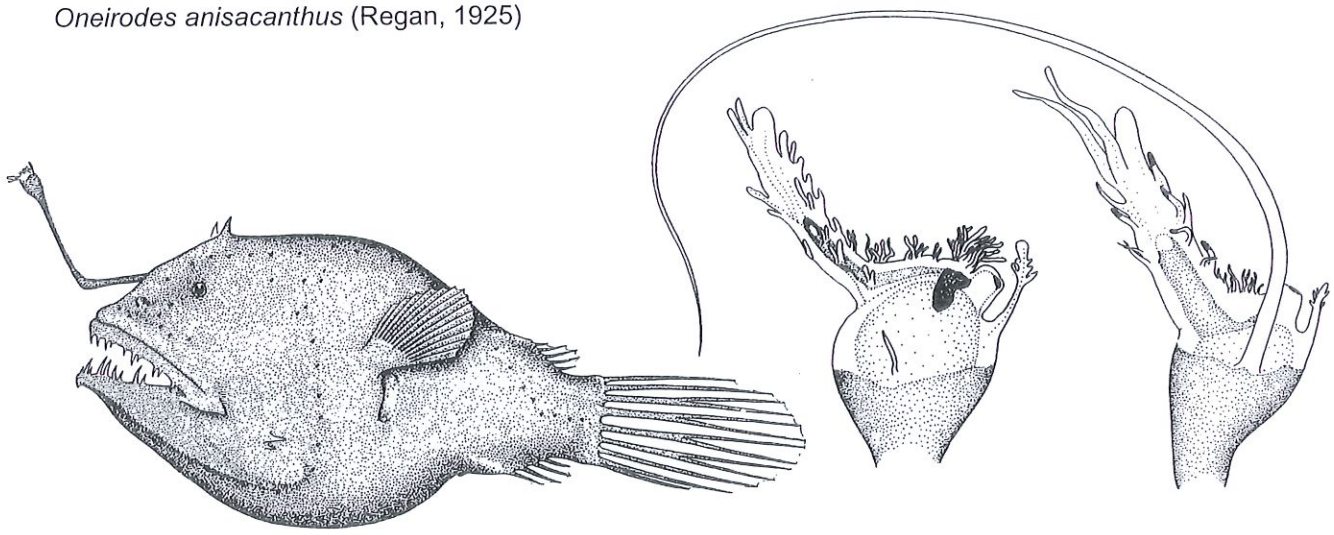
Comprimento da narina anterior cerca de 2.5 vezes da narina posterior e cerca de metade do diâmetro do olho. Narina posterior situada próximo do olho. Diâmetro do olho cerca de 12% do comprimento do corpo. Dorsal com 5 a 7 raios; anal com 4 a 6 raios; peitorais com 18 a 20 raios. Sub-opérculo curto com a extremidade superior arredondada. Espinho esfenético muito desenvolvido no maxilar inferior. Pterigoforo do ilício cilíndrico, emergindo do focinho entre os ossos frontais.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: 11.8 cm

Espécie batipelágica, em profundidades compreendidas entre 800 e 2200 m.

Oneirodes anisacanthus (Regan, 1925)



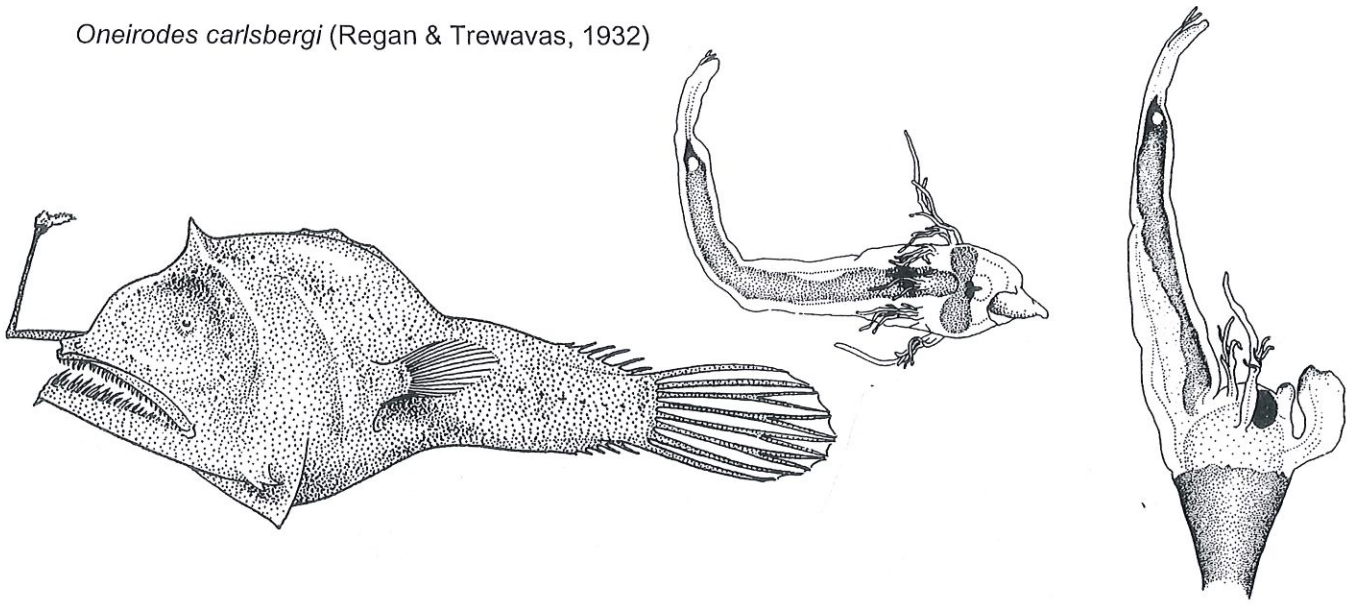
Corpo relativamente curto e globular. Esca das fêmeas com um forte e relativamente pigmentado apêndice, tão grande ou maior que a esfera, com filamentos curtos. Apêndice posterior com um curto filamento próximo da extremidade. Dentes curvos e estreitos na faringe. Dentes em número de 21 a 53 no maxilar superior e 26 a 54 no inferior. Dentes no vómer 5 a 8. Dorsal com 6 ou 7 raios; anal com 4 raios; peitorais com 15 a 19 raios. Ilício cerca de 20.8 a 30.8; comprimento da cabeça cerca de 38.2 a 43.6%; altura da cabeça 30.5 a 42.9%; premaxila 27.3 a 34.o%: maxila 43.2 a 50.6% no comprimento do corpo.

Coloração negra

Comprimento máximo observado: nos machos 1.3 cm e 17.3 cm nas fêmeas.

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 900 e 4000 m.

Oneirodes carlsbergi (Regan & Trewavas, 1932)



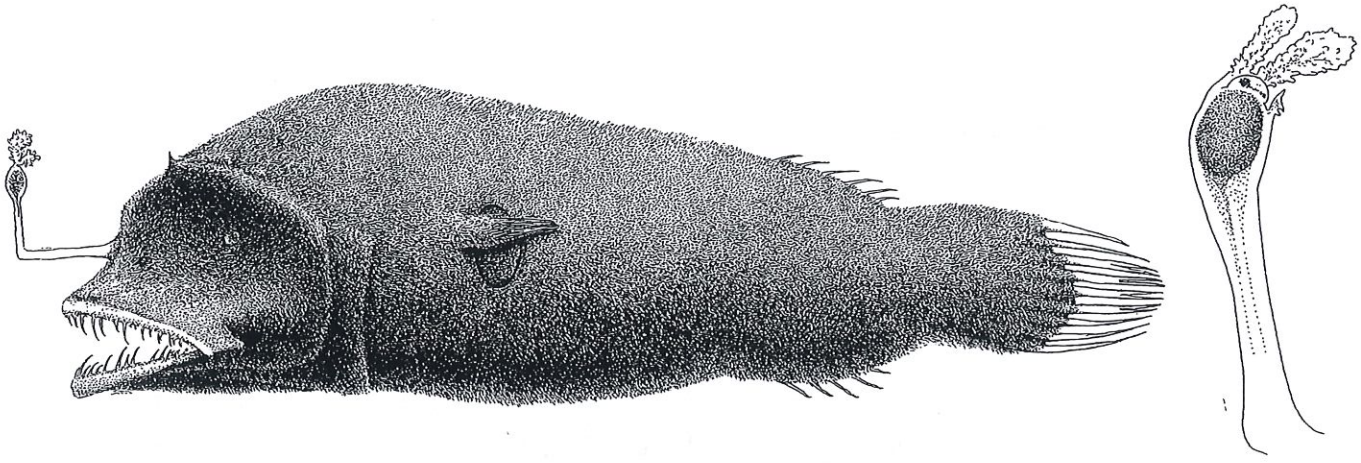
Esca das fêmeas afilado, intensamente pigmentado. Duas ou três vezes no comprimento do bolbo, com um par de filamentos curtos próximo da extremidade; três grupos de filamentos médios; um comprimido apêndice posterior, um de forma crescante. Um filamento em forma de ramo de cada lado do bolbo. Epibranquial do primeiro arco com 1 a 5 dentes. Maxilar superior com 29 a 180 dentes; a inferior com 53 a 160 dentes. Número de dentes no vómer 4 a 10. Dorsal com 5 a 7 raios; anal com 4 (raramente 5) raios; peitorais com 16 a 18 raios.

Coloração uniforme negra

Comprimento máximo observado: 15.9 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 360 e 3000 m.

Spiniphryne gladisfenae (Beebe, 1932)



Corpo alongado. Esca com dois bolbos estreitos; um fino filamento lateral de cada lado, 2 filamentos do lado direito. Dorsal com 6 a 7 raios<, anal com 5 raios (raramente 4 ou 6); peitorais com 16 a 16 raios (Raramente 17). Dentes do maxilar superior em número de 21 a 42; no maxilar inferior 25 a 45; no vómer 4 a 8. Comprimento do ilício 7.8 a 13.3%; comprimento da cabeça 25.7 a 31.8%; largura da cabeça 14.5 a 19.7%; altura da cabeça 26.2 a 32.7%; comprimento da premaxila 17.6 a 21.6; comprimento do maxilar inferior 21.8 a 31.0 do comprimento total.

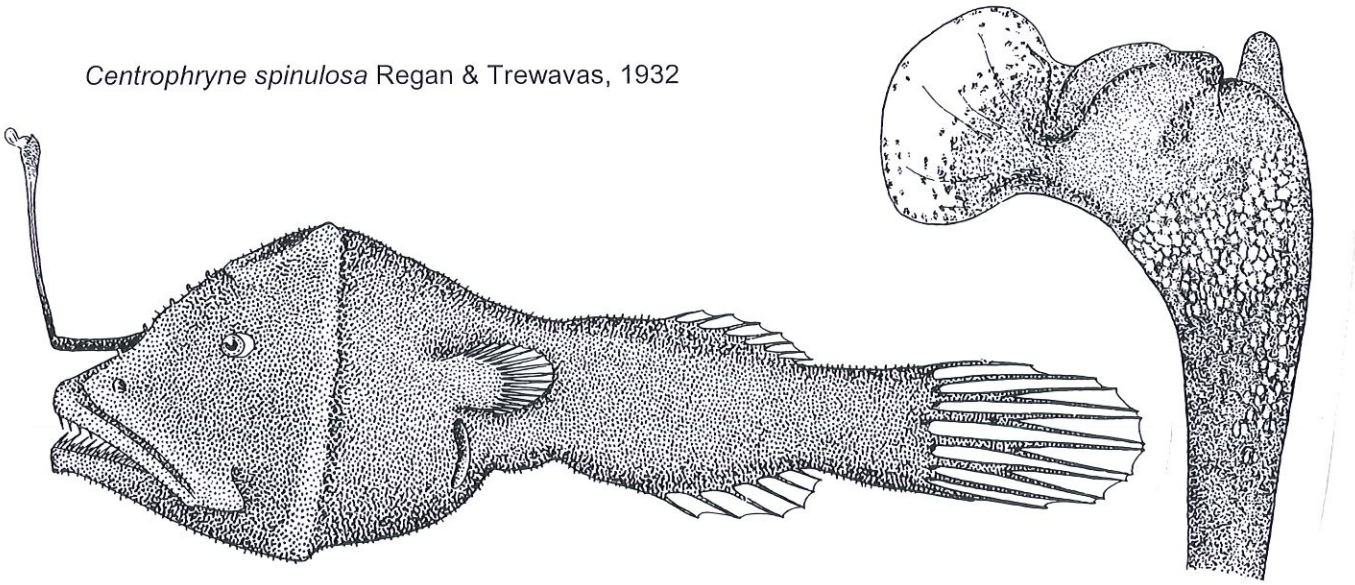
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 13.1 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 650 e 1000 m.

CENTROPHRYNIDAE

Centrophryne spinulosa Regan & Trewavas, 1932



Corpo estreito. Uma fossa oval anterior aos olhos. Um curto barbilho hióide presente em indíviduos maiores que 50 mm, reduzido a uma pequena protuberância nos indíviduos maiores. Esca com um anterior apêndice comprimido e um curto e posterior apêndice também comprimido. Dorsal com 6 a 7 raios, anal com 5 a 6 raios; caudal com 9 raios (2 simples + 4 bifurcados + 3 simples). Machos com 3 dentes superiores e 4 inferiores denticulados. Espinho muito desenvolvido na margem anterior do subopérculo. Maxila com um espinho muito desenvolvido.

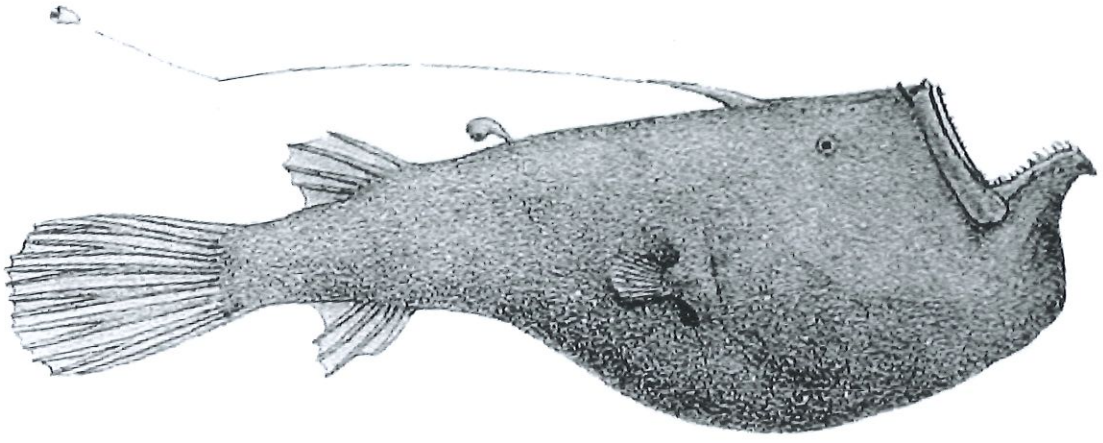
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 1.3 cm nos machos e 24.7 cm nas fêmeas.

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 590 e 2325 m.

CERATIIDAE

Ceratias uranoscopus Murray, 1877



Cabeça contida cerca de 2 1/8 vezes no comprimento do corpo. Dorsal e anal opostas, com 4 raios cada uma. Ilício com haste delgada atingindo o fim da caudal; a parte terminal ligada ao resto por uma articulação. Não existe um segundo espinho dorsal entre o par de tentáculos claviformes. Peitoral pequena, com 10 raios; caudal com 8 raios. Olhos rudimentares. Abertura bucal vertical. Pele finamente granulosa, com espinhos minúsculos dispersos de tamanho igual. Poros pequenos dispersos por todo o corpo, conjuntamente com tentáculos esbranquiçados moles e extremamente finos. Comprimento do ilício 14.0 a 28.8% do comprimento total.

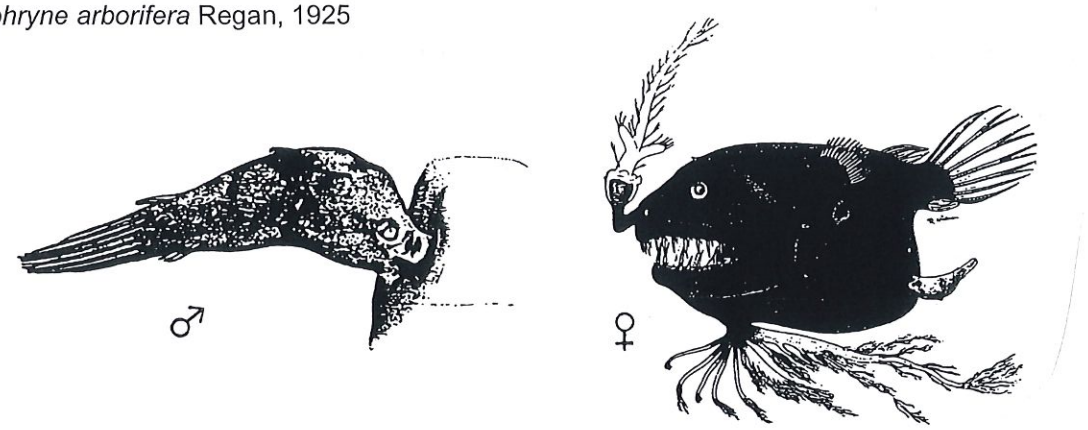
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 24 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 2091 m.

LINOPHRYNIDAE

Linophryne arborifera Regan, 1925



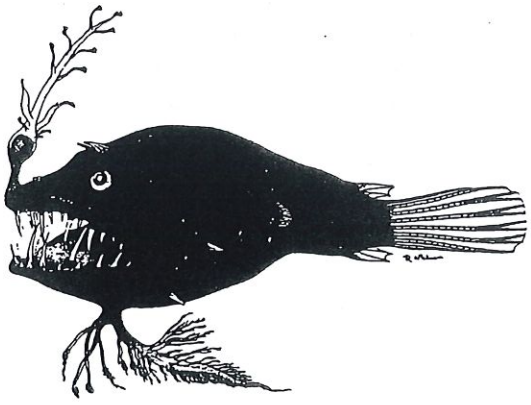
Comprimento do apêndice distal do ilício nos adultos cerca de metade do comprimento *standart,* com 11 pares de ramificações laterais; o par proximal de maiores dimensões com um comprimento idêntico ao do bolbo, cuja terminação distal é volumosa, contendo órgãos luminosos; o barbilho está dividido próximo da base em quatro ramificações principais: um par anterior de ramificações principais bifurcadas e sem ramificações laterais; uma ramificação posterior e intermédia ímpar com uma série de ramificações laterais anteroventral e uma ramificação principal posterior que é a maios robusta e maios comprida, cujo comprimento, até à base dos prolongamentos filamentosos, é de 1/5 do comprimento *standart.* O apêndice distal do ilício tem cerca de metade do comprimento *standart*, com 11 pares de ramificações laterais. Dorsal com 3 raios; anal com 3 raios.

Coloração castanho-anegrada

Comprimento máximo observado: 7 cm nos machos e 7.7 nas fêmeas.

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1000 m.

Linophryne pennibarbata Bertelsen, 1980



Boca grande e oblíqua. Maxilares com dentes fortes, muito longos e afastados uns dos outros. Vómer com par de dentes. Parietais presentes. Preopérculo fortemente curvo, geralmente com um espinho achatado e ligado superiormente ao hio-mandibular e inferiormente à forquilha posterior do osso quadrado. Raios branquióstegos em número de 5. O comprimento do apêndice distal do ilício, em especimens adultos, é de cerca de metade do comprimento *standart*, com cinco pares de ramificações laterais; o par proximal de maiores dimensões, é o que contém os órgãos luminosos, que são pontiagudos, e o se comprimento é superior ao diâmetro do bolbo. O barbilho está dividido próximo da base em três ramificações principais: um par anterior de ramificações bifurcadas sem ramificações laterais e uma ramificação principal única, ímpar, posterior, constituída lateralmente por séries de ramificações ao longo de ambas as margens.

Coloração negra, à excepção das barbatanas, ilício e barbilho.

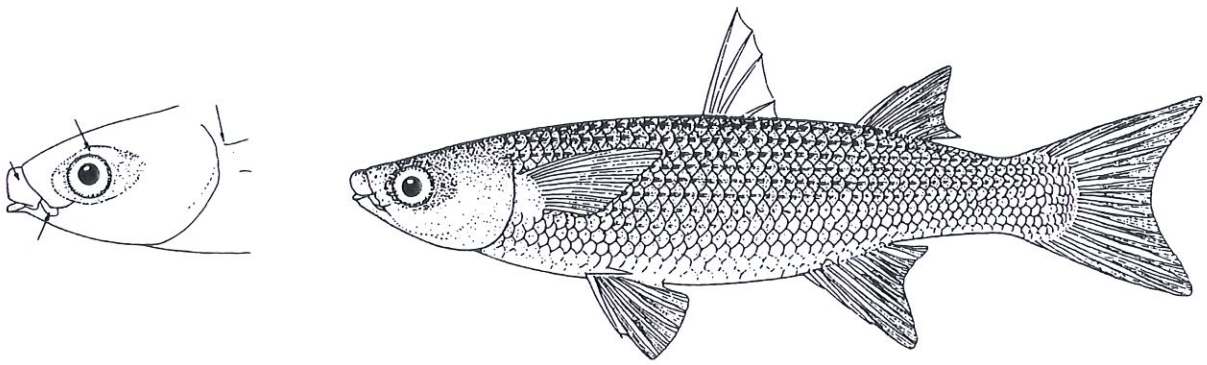
Comprimento máximo observado: 5 cm

Espécie batipelágica.

Obs: Dois indíviduos obtidos pelo *Discovery* ao largo de Cabo Verde, em pçrofundidades compreendidas entre 910 e 1500 m.

MUGILIDAE

Chelon bispinosus (Bowdich, 1825)



Nome vulgar: Taínha de Cabo Verde

Corpo robusto e arredondado. Cabeça larga, como espaço interorbital quase plano. Comprimento da cabeça cerca de ¼ do comprimento *standart*. Pálpebra adiposa cobrindo apenas a margem externa da íris. Lábio superior com duas séries de dentes curtos e curvos; lábio inferior sem dentes. Extremidade do lábio superior muito espessa e alta. Maxilar visível no canto da boca quando esta está fechada. Osso pré-orbital com 16 a 26 dentículos entre o lábio e o olho, no bordo inferior. Origem da primeira dorsal mais próxima da barbatana caudal do que da ponta do focinho. Segunda dorsal com a origem ao nível do meio da anal. Peitorais sem escama axilar. Anal com 3 raios espinhosos e 9 raios moles. Escamas em número de 40 a 42 na linha longitudinal.

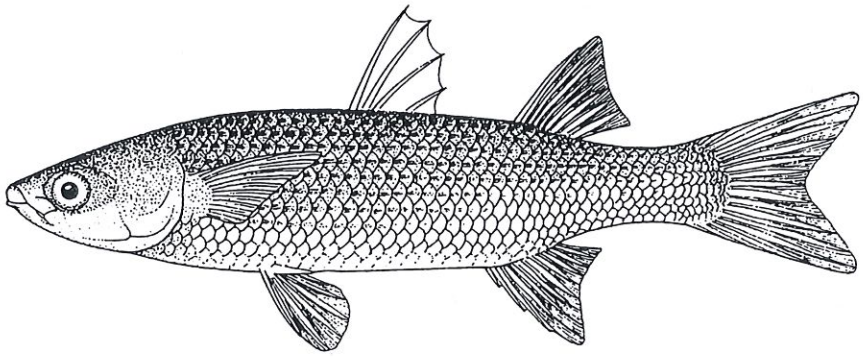
Coloração geral prateada, com listas longitudinais escuras.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie nerítica.

Obs: Endémica de Cabo Verde.

Chelon labrosus (Risso, 1826)



Nome vulgar: Taínha-negra, negrão, fataça, muja.

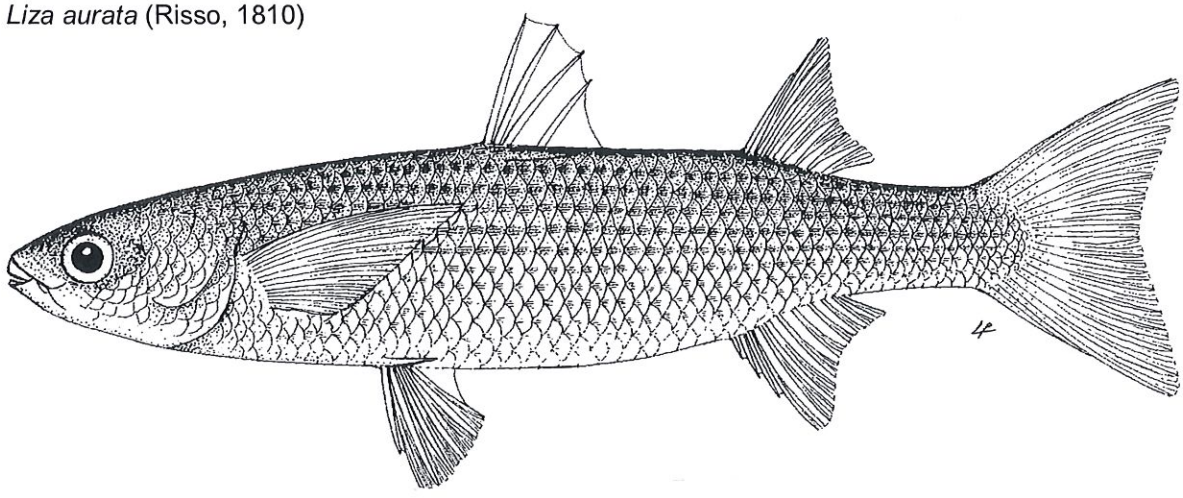
Corpo arredondado. Focinho curto, largo e deprimido, formando um ângulo muito obtuso. Lábio superior não muito espesso, sem papilas, bordado de cílios extremamente finos. Lábios não cobertos pelos osso nasais. Pré-orbital com uma crista longitudinal pouco aguda e cobrindo quase completamente o osso maxilar quando a boca está fechada. Olhos com uma pálpebra adiposa circular muito estreita. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, mais alta que comprida. Segunda dorsal mais alta que longa e quase tão alta como a primeira, com 1 espinho e 8 a 9 raios moles. Origem da primeira dorsal um pouco mais perto da base da caudal do que do extremo do focinho. Pélvicas situadas a meio do espaço entre a base da peitoral e a origem da primeira dorsal. Escamas em número de 28 entre o focinho e a origem da primeira dorsal.

Coloração dorsal e flancos conzento-azulado, ventre prateado. Flancos percorridos longitudinalmente por seis a sete bandas castanhas ou castanho-amareladas. Peitorais amareladas, por vezes com uma mancha escura na parte superior da base.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie pelágica.

Liza aurata (Risso, 1810)

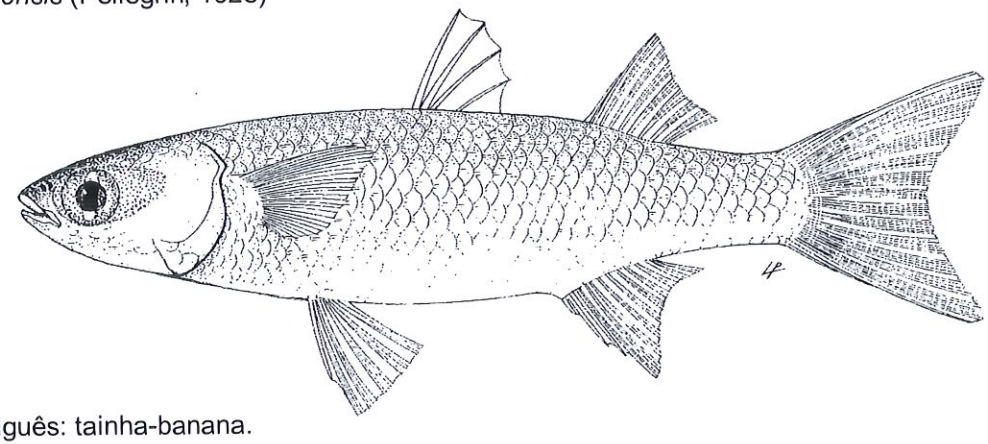


Nome português: garranto, garrento, geado, mugem, muja.

Corpo arredondado. Comprimento da cabeça contido cerca de quatro a cinco vezes no comprimento total. Focinho largo e deprimido, de contorno semicircular. Boca de largura maior que duas vezes a sua profundidade. Maxila superior com pequenos dentes setiformes. Maxilares quase cobertos pelos pré-orbitais quando a boca está fechada. Olhos com uma membrana adiposa circular rudimentar. Espaço jugular oval, maior que o comprimento do focinho. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, mais alta que longa. Segunda dorsal também mais alta que longa, com 1 espinho e 8 raios moles. Base da peitoral situada acima do meio do corpo. Anal com 3 raios espinhosos e 9 raios moles. Pélvicas inseridas a meio do espaço entre o nível da base da peitoral e o da origem da primeira dorsal.

Coloração dorsal acastanhada, flancos cinzento-escuros, com seis a sete bandas longitudinais paralelas castanho-escuras ao longo das séries de escamas. Ventre branco-prateado. Uma mancha dourada atrás do olho e outra, maior e masi brilhante, sobre o opérculo. Barbatanas cinzento-acastanhadas, com excepção das pélvicas e da anal, que são esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 44 cm.
Espécie nerítica.

Mugil bananensis (Pellegrin, 1928)

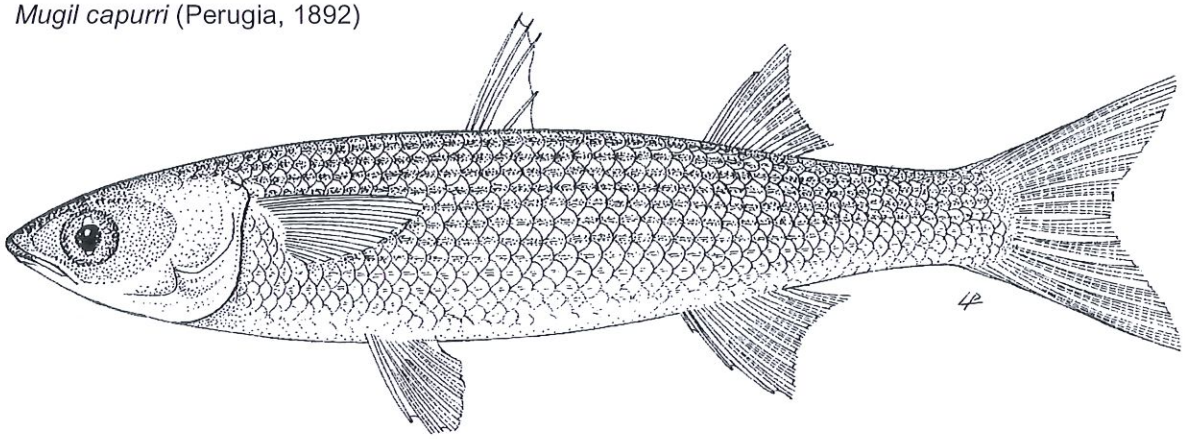


Nome português: tainha-banana.

Corpo arredondado e moderadamente robusto. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo desenvolvido, estendendo-se sobre a pupila. Lábio superior delgado e sem papilas. A extremidade posterior do maxilar superior atinge o nível da narina posterior. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 4 a 8 dentículos no bordo inferior. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 8 raios moles. Anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Origem da primeira dorsal mais próxima da ponta do focinho que da base da caudal. Escama axilar das peitorais bem desenvolvida. Escamas em número de 36 a 38 na linha longitudinal e 11 a 12 entre a origem da primeira dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos prateados, com ou sem listas longitudinais mais escuras.
Comprimento máximo observado: 26 cm.
Espécie nerítica.

Mugil capurri (Perugia, 1892)



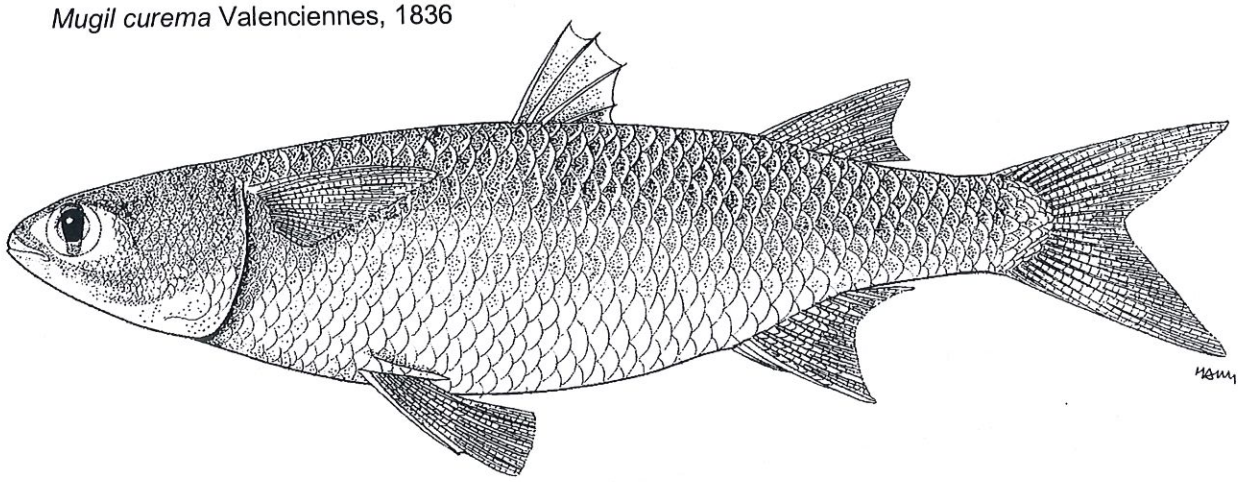
Corpo oblongo, relativamente robusto, um pouco comprimido lateralmente. Comprimento da cabeça contida cerca de quatro vezes no comprimento do corpo. Pálpebra adiposa muito desenvolvida, cobrindo a maior parte da pupila. Lábio superior fino. Primeira dorsal com 4 espinhos; segunda dorsal com 8 raios; peitorais com 17 raios; anal com 3 espinhos e 9 raios; caudal fortemente bifurcada. Linha lateral com séries de 43 a 47 escamas. Escamas cicloides dorsais e flancos com riscas formando listras longitudinais. Dentes labiais longos e curvos no maxilar superior.

Coloração dorsal azul ou esverdeada, com os flancos e a garganta esbranquiçados ou prateados.

Comprimento máximo observado: 48 cm

Espécie nerítica/ pelágica em águas pouco profundas.

Mugil curema Valenciennes, 1836

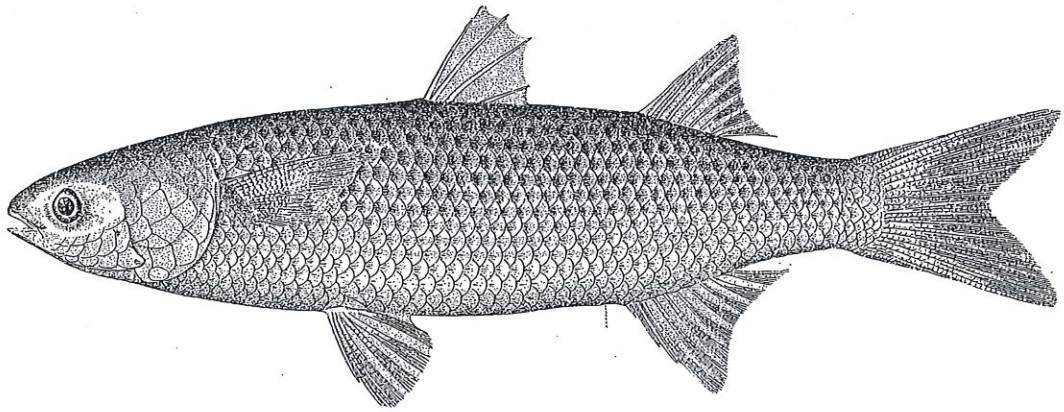


Nome português: tainha-branca.
Nome local: tainha.

Corpo arredondado e oblongo. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo bem desenvolvido, cobrindo a maior parte da pupila. Lábio superior um pouco espesso. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 4 a 6 dentículos no bordo inferior. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 9 raios moles. Origem da primeira dorsal a igual distância da ponta do focinho e da base da caudal. Escama axilar das barbatanas peitorais bem desenvolvida. Escamas em número de 35 a 40 na linha longitudinal e 11 a 12 entre a origem da primeira dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos e região ventral prateados. Barbatanas incolores.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie nerítica

Mugil cephalus Linnaeus, 1758



Nome português: olhalvo, cagarraz, olhal, papalvo, lagana

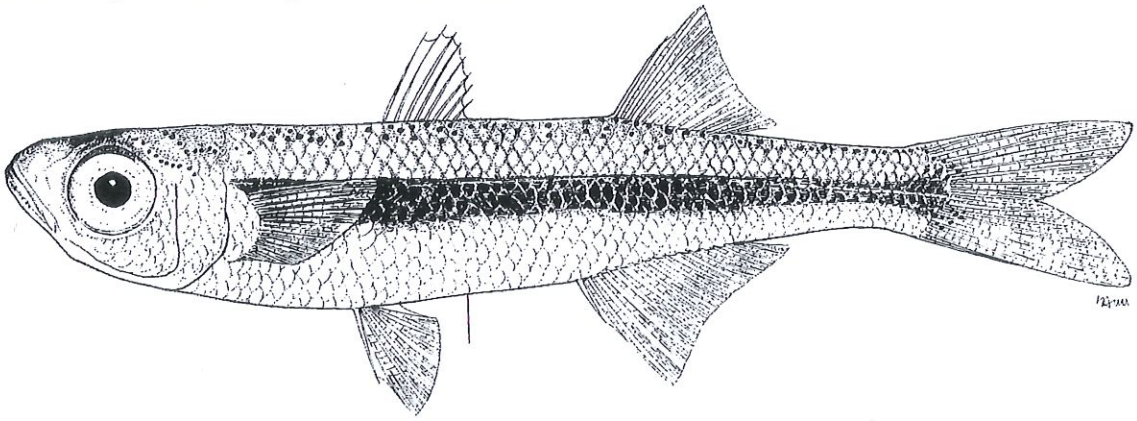
Nome local: tainha

Corpo arredondado. Cabeça larga, com o espaço interorbital quase plano. Tecido adiposo bem desenvolvido, deixando apenas a descoberto uma estreita fenda vertical de forma oval. Maxilar completamente coberto pelo pré-orbital. Lábio superior delgado e sem papilas. Extremidade do maxilar superior não visível no canto da boca quando fechada. Osso pré-orbital com 6 a 10 dentículos no bordo inferior. Barbatanas verticais não escamosas. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, um pouco mais alta que longa. Segunda dorsal de altura igual ou maior que a da primeira dorsal, com 1 espinho e 6 a 8 raios moles. Anal com 3 espinhos e 8 raios moles. Escama axilar das peitorais grande e pontuda. Escamas em número de 36 a 45 na linha longitudinal e 14 a 15 entre a origem da primeira barbatana dorsal e a origem das ventrais.

Coloração dorsal acinzentada. Flancos e região ventral prateados, por vezes com listas escuras longitudinais.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie nerítica.

ATHERINIDAE

Atherina lopeziana Rossignol e Blache, 1961

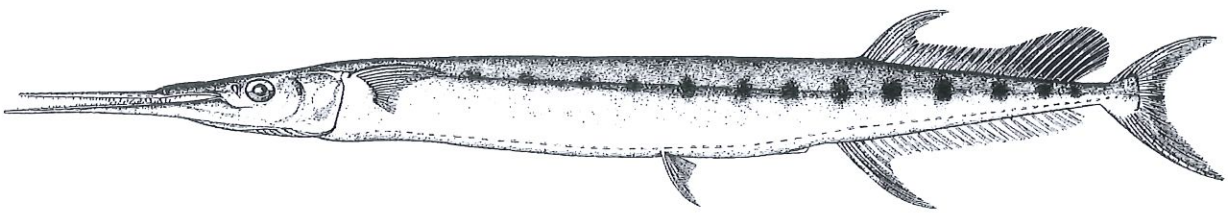


Corpo alongado, fusiforme, ligeiramente comprimido. Boca oblíqua e pouco protráctil. Dentes muito visíveis, formando uma banda estreita nas maxilas e no vómer. A maxila superior ultrapassa, posteriormente, o nível da margem anterior da órbita. Ramos mandibulares delgados e não elevados posteriormente. Olhos grandes ,de diâmetro igual à largura interorbitária. Barbatanas dorsais relativamente próximas uma da outra. A primeira com 7 a 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 10 a 13 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 13 a 15 raios moles. Linha lateral com cerca de 44 a 48 escamas. Branquispinhas em número de 21 a 39 no primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-clara, regularmente pontuada de negro. Ventre cinzento-esbranquiçado. Os flancos apresentam uma banda longitudinal prateada muito brilhante, por vezes marginada por uma linha de pontos negros. Parte superior do opérculo pontuada de negro.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie pelágica.

BELONIDAE

Ablennes hians (Valenciennes, 1846)



Nome português: agulha-da-areia, miriassanga.
Nome local: agulha espada.

Corpo alongado e comprimido. Cabeça comprimida e alongada, com um focinho comprido em forma de bico, provido de vários pequenos dentes agudos. Barbatana dorsal com 22 a 26 raios, com um lobo falciforme na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 24 a 28 raios, formando um lobo falciforme na parte anterior. Barbatana caudal bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com uma lista escura longitudinal, provida de 12 a 14 pequenas faixas verticais escuras. Extremidade do maxilar inferior avermelhada.
Pode atingir 77 cm de comprimento total.
Espécie epipelágica e nerítica.

Belone acus Risso, 1827



Nome vulgar: Agulheta imperial da Guiné, agudja.

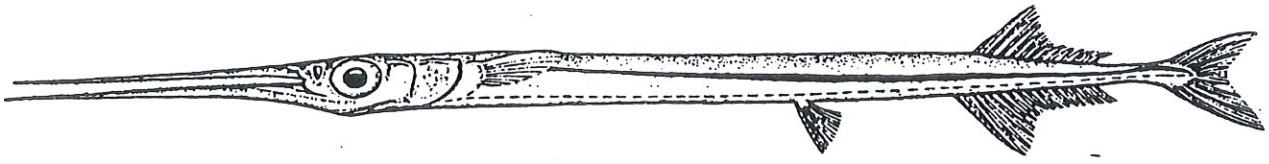
Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Focinho alongado, em bico, com vários dentes agudos. Dorsal com 20 a 26 raios, com um lobo baixo na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 20 a 24 raios, com um lobo baixo na parte anterior. Peitorais com 13 a 14 raios. Pedúnculo caudal com uma pequena quilha lateral. Caudal bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-escura; flancos prateados, com uma lista azul-escura disposta longitudinalmente. Quilha lateral negra.

Comprimento máximo observado: 140 cm

Espécie epipelágica.

Platybelone argalus lovii (Gunther, 1866)



Nome português: agulha, agulhão, peixe-agulha
Corpo alongado, comprimido lateralmente, coberto de pequenas escamas. Maxilas prolongadas num bico alongado, a inferior mais longa. Dentes cónicos e longos. Corpo provido, para trás, de fortes quilhas laterais. Barbatana dorsal com 12 a 15 raios; anal com 17 a 97 raios. Branquispinhas em número de 10 a 12. pedúnculo caudal fortemente deprimido dorso-ventralmente.

Coloração dorsal castanho-escuro; flancos e ventre prateados.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie epipelágica restrita ao arquipélago de Cabo Verde..

Tylosurus acus rafale Collette e Parin, 1970

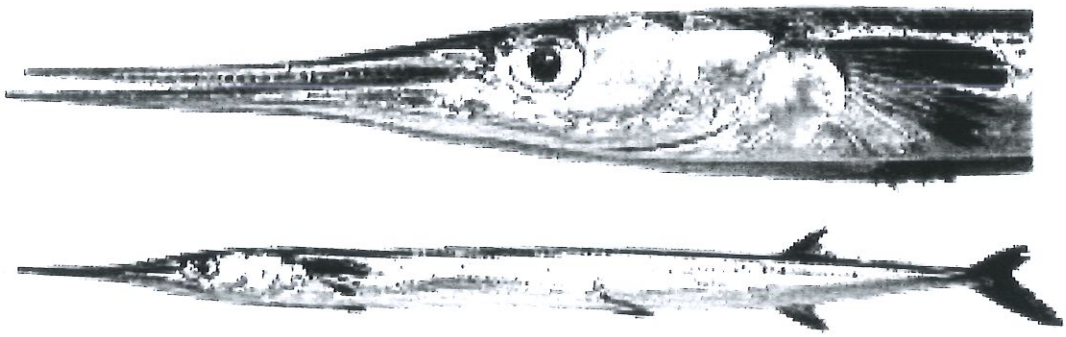


Nome português: agulheta-imperial da Guiné.

Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Focinho alongado em bico, com vários dentes agudos. Barbatana dorsal com 20 a 26 raios, com um lobo baixo na parte anterior e um lobo alargado na parte posterior. Anal com 20 a 24 raios, com um lobo baixo na parte anterior. Peitorais com 13 a 14 raios. Pedúnculo caudal com uma pequena quilha lateral negra. Barbatana caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais desenvolvido que o superior. Escamas muito pequenas.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos prateados, com uma lista azul-escura disposta longitudinalmente.
Pode atingir até cerca de 140 cm de comprimento total.
Espécie epipelágica.

Tylosurus acus imperialis (Rafinesque, 1810)



Nome vulgar: Agudja, agulha

Corpo alongado, de secção transversal arredondada. Focinho alongado em forma de bico, com vários dentes agudos. Comprimento da cabeça 3.1 a 3.3 no comprimento total. Comprimento das peitorais 8.0 a 12.4 ; comprimento das pélvicas 10.0 a 14.1 no comprimento do corpo. Dorsal com 23 a 26 raios; anal com 22 a 23 raios. Escamas pré-dorsais em número de 360 a 430.

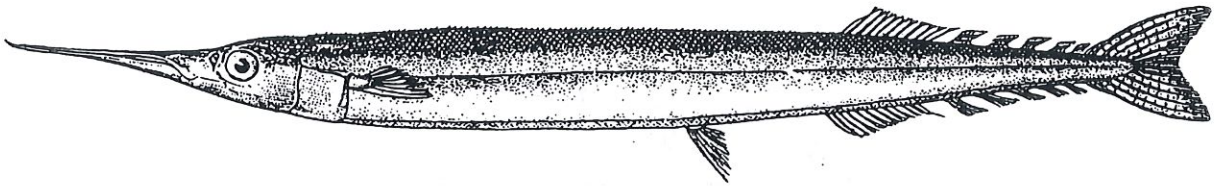
Coloração azul-escura dorsalmente e prateada nos flancos. Barbatanas escuras.

Comprimento máximo observado: 95 cm

Espécie epipelágica, nerítica.

SCOMBERESOCIDAE

Scomberesox saurus (Walbaum, 1792)



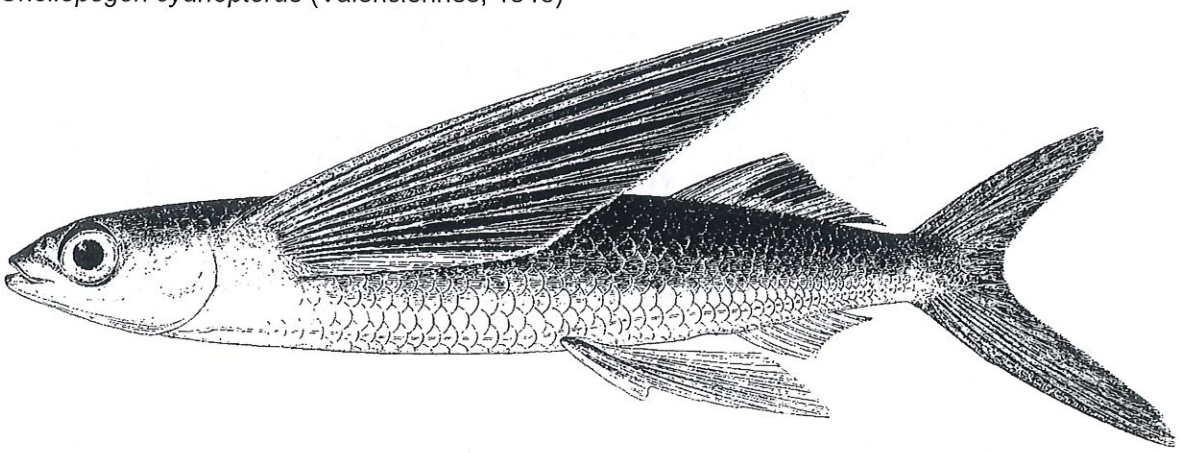
Nome português: agulhão, marabundo, tira-vira, catutinho, ratinho.

Corpo muito alongado, comprimido lateralmente. Cabeça com a face superior achatada. Maxilas muito longas, terminando em ponta, com dentes pequenos e agudos. Olhos grandes. Narinas grandes, triangulares, situadas à frente da metade superior dos olhos. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante. Dorsal com 15 a 18 raios (incluindo as 5 a 6 pínulas). Anal com 17 a 20 raios (incluindo 5 a 7 pínulas). Peitorais pequenas, inseridas aproximadamente a meio da altura do corpo, com 12 a 15 raios. Caudal em forquilha, com 5 a 7 raios. Branquispinhas em número de 34 a 45 no primeiro arco branquial. Linha lateral com 107 a 128 escamas.

Coloração dorsal azulada ou verde, azulada e prateada nos flancos e ventre. Barbatanas dorsal e caudal cinzento-azuladas. Axilas das peitorais por vezes com uma pequena mancha azul-escura.
Comprimento máximo observado: 46 cm.
Espécie epipelágica e gregária, desde a superfície até cerca de 30 m de profundidade.

EXOCOETIDAE

Cheilopogon cyanopterus (Valenciennes, 1846)



Corpo alongado, sub-cilíndrico e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro do olho. Maxila ligeiramente mais desenvolvida que o maxilar superior. Dorsal com 12 a 14 raios; peitorais com 12 a 14 raios. Escamas pré-dorsais em número de 33 a 41. Branquispinhas em número de 21 a 28. Cabeça cerca de 4.0 a 4.5 vezes no comprimento do corpo. Peitorais cerca de 1.3 a 1.5 no comprimento do corpo. Dentes palatinos usualmente presentes. Origem da anal ao nível do 4º ou 6º raio da dorsal. Ventrais atrás do meio da origem da anal e mais próximo da caudal.

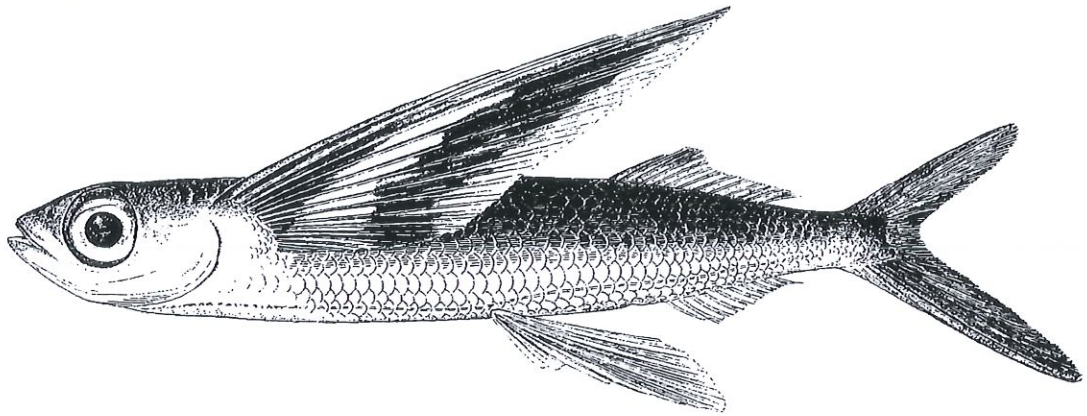
Coloração dorsal azul-escura iridescente. Ventre branco-prateado. Dorsal com uma mancha proeminente escura.

Comprimento máximo observado: 34 cm

Espécie nerito-oceânica, epipelágica.

Obs: Projecto *Hydrocaphus* (2102)

Cheilopogon furcatus (Mitchill, 1815)

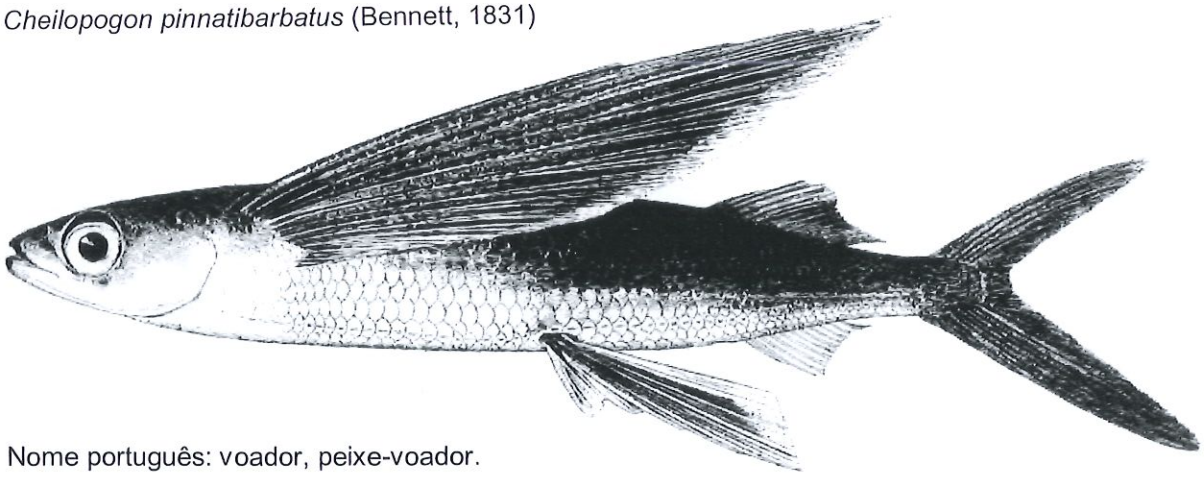


Nome português: voador, peixe-voador.

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Branquispinhas em número de 21 a 24 no primeiro arco branquial. Dentes pequenos, cónicos, raramente com uma cúspide lateral. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 9 a 11 raios. Peitorais longas, com 15 a 17 raios. Ventrais com 6 raios. Escamas pré-dorsais em número de 27 a 33.

Coloração dorsal anegrada e prateada ventralmente. Barbatana dorsal cinzenta uniforme, anal não pigmentada, caudal acinzentada, com riscas mais escuras ao longo dos raios. Peitorais mais escuras, com uma banda transversal não pigmentada. Pélvicas acinzentadas, mais escuras na base.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Cheilopogon pinnatibarbatus (Bennett, 1831)

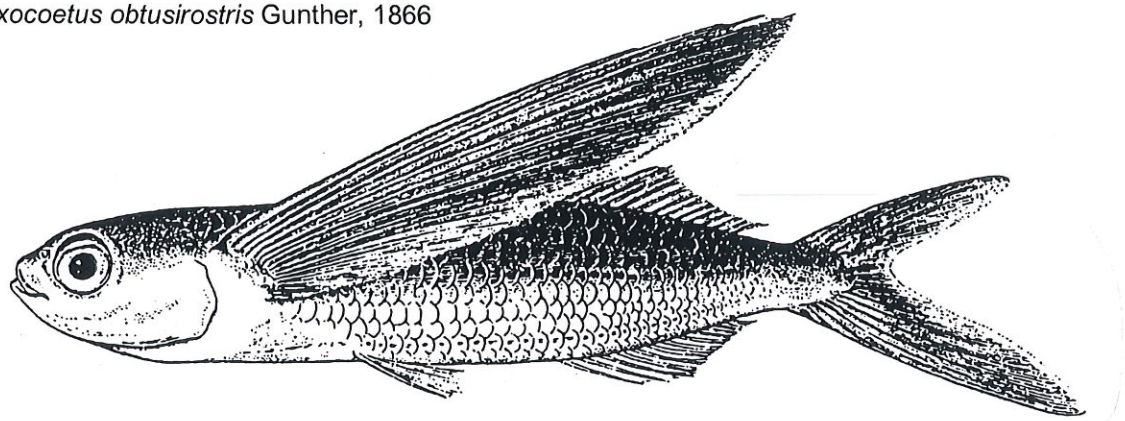


Nome português: voador, peixe-voador.

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Dentes longos e delgados, monocuspidados, presentes apenas nas maxilas, raramente alguns nos palatinos. Branquispinhas em número de 20 a 26 no primeiro arco branquial. Origem da dorsal situada muito posteriormente, com 12 a 14 raios. Anal com 10 a 12 raios. Peitorais longas, com 14 a 16 raios. Ventrais com 6. escamas pré-dorsais em número de 39 a 47. entre a origem da barbatana dorsale a linha lateral, em regra, 7 escamas.

Coloração dorsal anegrada e ventre prateado. Dorsal cinzenta, geralmente com uma mancha escura mediana. Caudal cinzenta, riscas ao longo dos raios. Peitorais fortemente pigmentadas de cor cinzento-escura.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica e epipelágica

Exocoetus obtusirostris Gunther, 1866

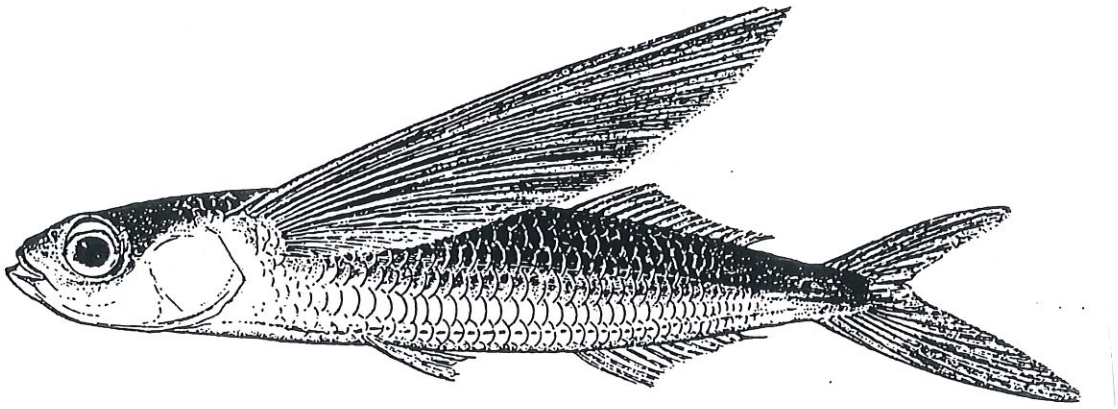


Nome português: voador, peixe-voador.

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Branquispinhas em número de 24 a 29, mais frequentemente 26 a 27. dorsal com 13 a 14 raios. Anal com 12 a 15 raios. Peitorais com 15 a 17. ventrais com 6 raios. Escamas pré-dorsais em número de 18 a 23.

Coloração dorsal anegrada e ventral prateada. Peitorais pigmentadas e com a margem posterior clara.
Comprimento máximo observado: 19 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Exocoetus volitans Linnaeus, 1758

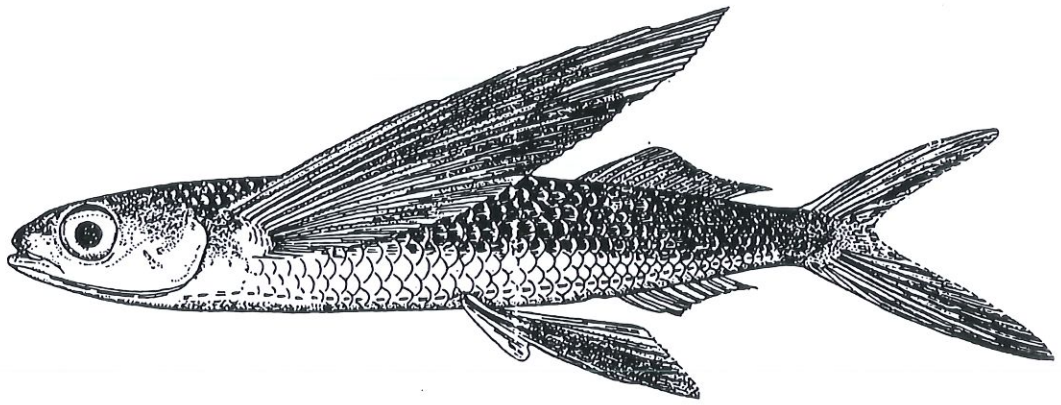


Nome português: peixe-voador.

Corpo alongado, espesso e moderadamente achatado ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro dos olhos. Dentes muito pequenos, quase ausentes. Branquispinhas em número de 29 a 37 no primeiro arco branquial. Dorsal baixa, com 13 a 15 raios. Anal com 21 a 15 raios. Peitorais com 14 a 16 raios. Peitorais quase não atingindo a base da caudal. Escamas em número de 17 a 21 pré-dorsais e 6 entre a origem da dorsal e a linha lateral.

Coloração dorsal azul-escura, com reflexos metálicos. Região ventral prateada. Peitoral e caudal acinzentadas. As outras barbatanas claras.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie oceânica, epipelágica.

Prognichthys gibbifrons (Valenciennes, 1846)



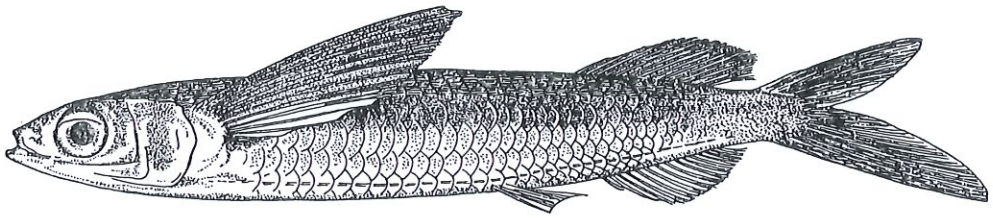
Corpo alongado, espesso, comprimido ventralmente. Focinho mais curto que o diâmetro ocular. Dorsal e anal situados muito posteriormente e de base curta. Dorsal baixa, com 12 a 16 raios, os últimos da metade anterior são os maiores. Peitorais grandes, cerca de ¾ do comprimento *standart*; os primeiros dois raios não bifurcados. Anal com 8 a 12 raios, a origem no terceiro ou mais raios da dorsal. Ventrais largas, cerca ¼ do comprimento *standart*. Menos de 25 escamas pré-dorsais.

Coloração dorsal anegrada; ventre pálido. Peitorais cinzento-claras ou transparentes, com uma mancha central escura.

Comprimento máximo observado: 19.5 cm

Espécie oceânica, epipelágica.

Oxyporhamphus similis (Bruun, 1935)



Corpo alongado e muito comprimido. Cabeça pequena e relativamente pontuda. Focinho de comprimento igual ao diâmetro dos olhos. Boca pequena. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em duas séries irregulares em ambos maxilares. Dentes ausentes no palato e na língua. Branquispinhas em número de 30 a 34 no primeiro arco branquial. Dorsal com 13 a 15 raios; anal com 14 a 15 raios; Peitorais moderadas com 11 a 13 raios, atingindo o nível da origem das pélvicas. Escamas pré-dorsais em número de 28 a 33..

Coloração dorsal acastanhada. Flancos e ventre prateados.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie oceânica, epipelágica.

HEMIRAMPHIDAE

Euleptorhamphus velox Poey, 1868



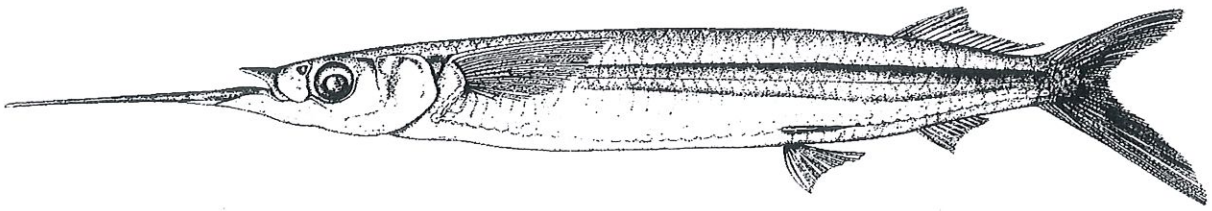
Corpo alongado e muito comprimido. Maxilar inferior muito alongado, cerca de 2.2 a 2.7 vezes no comprimento total. Maxilar superior curto e triangular. Diâmetro ocular maior que o espaço interorbital. Dorsal com 21 a 24 raios; anal com 20 a 24 raios; peitorais muito compridas, cerca de 25 a 28% do comprimento total, com 7 a 9 raios; lobo inferior da caudal alongada. Branquispinhas em número de 26 a 35.

Coloração dorsal olivácea. Uma banda prateada ao longo dos flancos.

Comprimento máximo observado: 61 cm

Espécie epipelágica, oceânica.

Hemiramphus balao Le Sueur, 1823

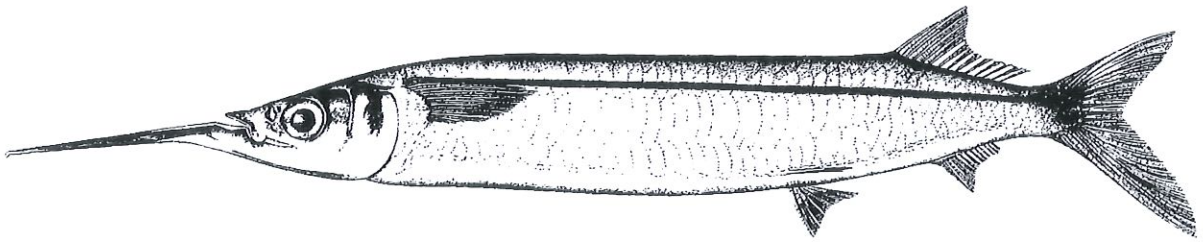


Nome português: meia-agulha-preta
Nome local: maxipombo.

Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior, curto, triangular e sem escamas. Dorsal com 11 a 15 raios moles. Peitorais maiores que *H. brasiliensis*. Caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais comprido que o superior. Escamas grandes.

Coloração azul acinzentado na região dorsal; flancos e região ventral branco prateado. Lóbulo superior da caudal e lóbulo anterior da dorsal, azul violeta, por vezes com tonalidade avermelhada na extremidade do lóbulo superior da caudal.
Comprimento máximo observado: 28 cm.
Espécie epipelághica, nerítica.

Hemiramphus brasiliensis (Linnaeus, 1758)

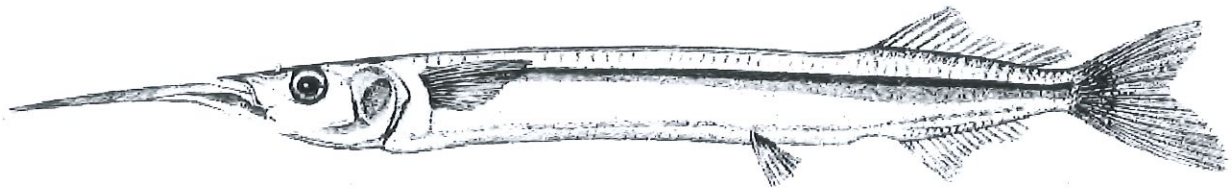


Nome português: meia-agulha-brasileira.
Nome local: maxipombo.

Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior curto, triangular e sem escamas. Crista pré-orbital ausente abaixo das narinas. Branquispinhas em número de 7 a 10 no ramo superior e de 20 a 26 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos. Dorsal com 12 a 15 raios moles. Caudal profundamente bifurcada, com o lobo inferior mais comprido que o superior. Escamas grandes. Linha lateral perto do perfil ventral.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos e região ventral branco-prateados. Bico escuro, com a extremidade carnuda avermelhada. Lobo superior da caudal amarelada, o inferior escuro.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas superficiais escuras.

Hyporhamphus picarti (Valenciennes, 1846)

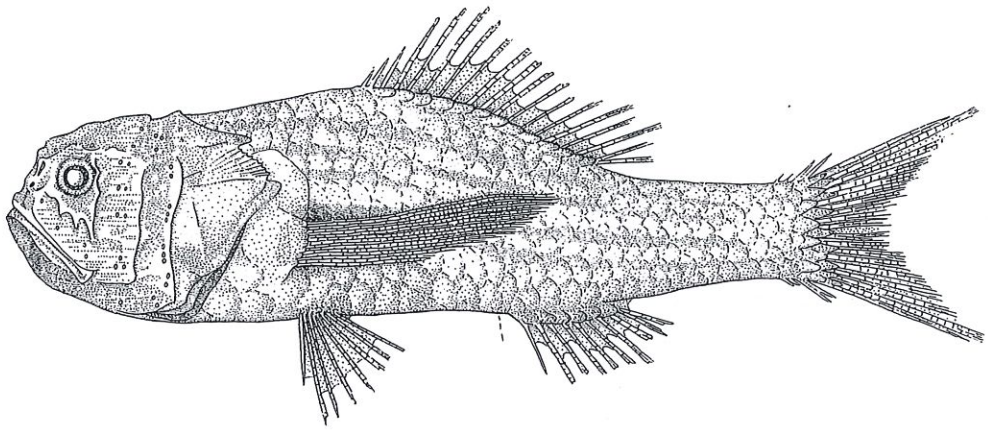


Nome português: meia-agulha-africana.

Corpo alongado, com o maxilar inferior prolongado em forma de bico. Maxilar superior curto, triangular e coberto de escamas. Crista préorbital abaixo das narinas, presente. Branquispinhas em número de 7 a 11 no ramo superior e 18 a 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatanas sem raios espinhosos. Barbatana dorsal com 13 a 16 (em geral 15) raios moles. Barbatana anal com 13 a 17 (em geral 15-16) raios moles. Barbatanas peitorais curtas, com 10 a 12 raios moles. Barbatana caudal ligeiramente bifurcada. Linha lateral perto do perfil ventral, com um ramo anterior dirigido para a base das barbatanas peitorais.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos e região ventral prateados. Dorso com listas escuras longitudinais. Barbatana caudal clara, com os bordos escuros.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie pelágica.

Melamphaes leprus Ebeling, 1962



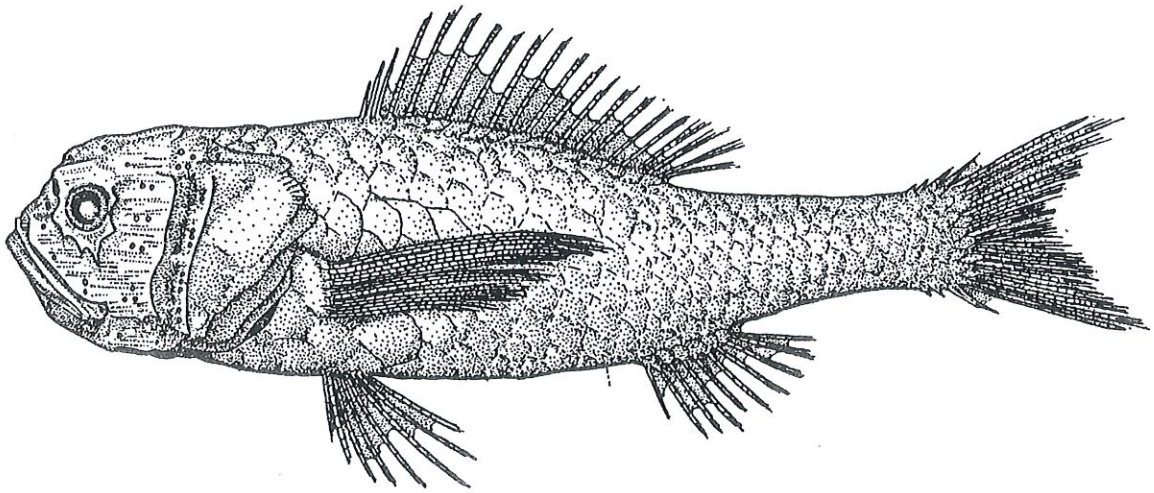
Comprimento da cabeça 2.5 a 3.0 vezes no comprimento do corpo. Dorsal com 3 espinhos seguidos de 14 a 15 raios; anal com 1 espinho e 8 raios; peitorais com 15 raios. Pedúnculo caudal cerca de 3.5 a 4.1 vezes no comprimento do corpo. Origem da anal na linha vertical do 3º ou 4º raios da dorsal. Maxilar superior com 4 ou 5 séries de dentes e o inferior com 3 ou 4. Branquispinhas em número de 21 no primeiro arco branquial.

Coloração castanho-claro no corpo, mais escura na cabeça. Cavidade branquial e boca castanho-anegrada. Barbatanas claras.

Comprimento máximo observado: 11 cm

Espécie batipelágica em profundidades superiores a 500 m.

Melamphaes longivelis Parr, 1933



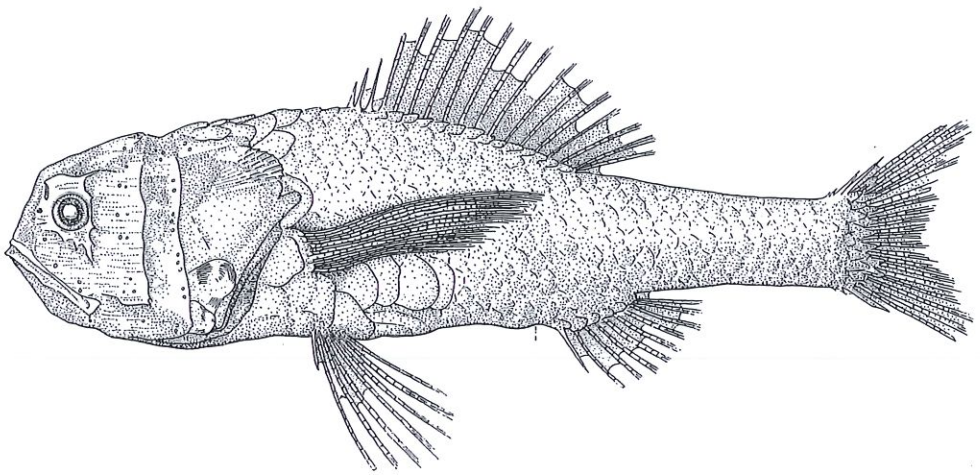
Corpo sub-cilíndrico com a cabeça grande. Comprimento da cabeça cerca de 35 a 39% do comprimento do corpo. Dorsal com 3 espinhos seguidos de 16 a 17 raios; anal com 1 espinho e 8 a 9 raios; peitorais com 13 a 14 raios; ventrais com 27 raios. Origem da anal ligeiramente antes ou por debaixo do último raio da dorsal. Pélvicas por debaixo da inserção das peitorais. Branquispinhas em número de 4 – 5 + 13 – 15. Séries de escamas em número de 31 a 35 da nuca a base da caudal. Séries em diagonal desde a origem do focinho ayté à dorsal em número de 8. Peitorais longas ultrapassando a origem do ânus. Altura do pedúnculo caudal duas vezes maior que o seu comprimento.

Coloração uniformemente acastanhada.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 1100 e 1500 m.

Melamphaes polylepis Ebeling, 1962



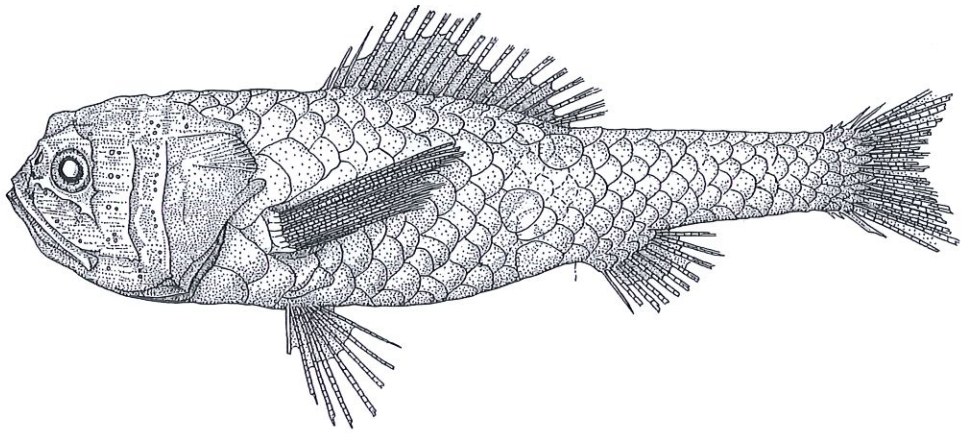
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Boca grande, oblíqua. Altura do corpo cerca de 3.5 a 4.1 vezes no comprimento do corpo; pedúnculo caudal 3.6 a 4.1. Comprimento da cabeça cerca de 3.0 a 5.1 vezes no comprimento do corpo. Maxilar superior prologa-se para a linha vertical da margem posterior do olho. Dorsal com 3 espinhos seguidos de 14 a 16 raios; anal com 1 espinho e 7 a 8 raios; peitorais grandes com 13 a 15 raios; ventrais com 1 espinho e raios. Maxilar superior com uma ou sete séries e o maxilar inferior com um ou três séries de dentes. Branquispinhas em número de 19 a 20 no primeiro arco branquial.

Coloração uniformemente negra

Comprimento máximo observado: 6.8 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 1500 m.

Melamphaes typhlops (Lowe, 1843)



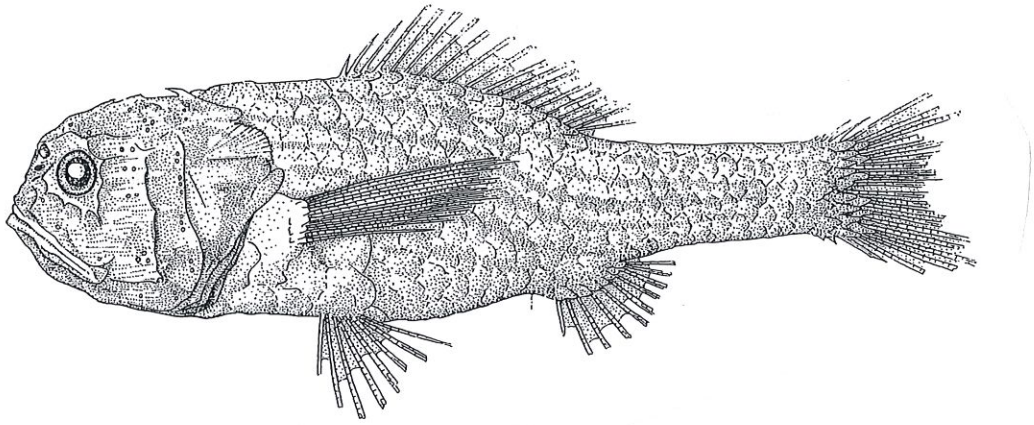
Comprimento da cabeça contida cerca de 33 a 36% no comprimento do corpo. Origem da anal muito depois do último raio da dorsal. Pélvicas muito depois da inserção das peitorais. Dorsal com 3 espinhos seguidos de 14 a 15 raios; anal com 1 espinho e 8 raios. Séries de escamas em número de 29 a 32 desde a nuca á base da anal. Branquispinhasm em número de 3 – 4 + 11 + 12. Oito séries diagonais desde a origem da dorsal.

Coloração acastanhada.

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 600 m.

Melamphaes suborbitalis (Gill, 1884)



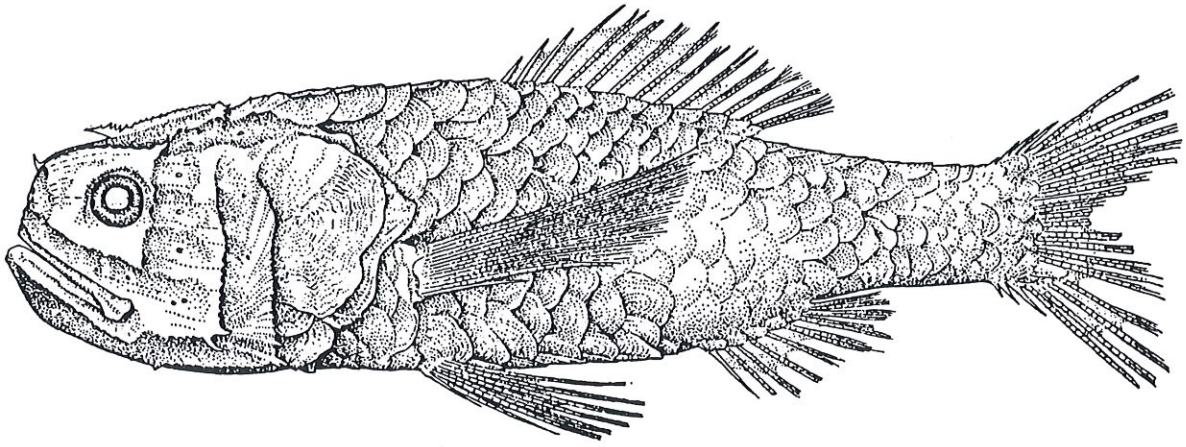
Cabeça cerca de 34 a 35% do comprimento do corpo. Inserção das pélvicas ligeiramente atrás das peitorais. Dorsal com 3 espinho seguidos de 15 a 16 raios, anal com 1 espinho e 7 a 8 raios. Séries de escamas em número de 32 a 35 desde a nuca à base da caudal. Branquispinhas em número de 5 – 7 + 15 + 17.

Coloração acastanhada com 6 bandas escuras longitudinais e amplas, ao longo dos flancos.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie batipelágica em profundidades superiores a 500 m.

Poromitra capito Goode & Bean, 1883



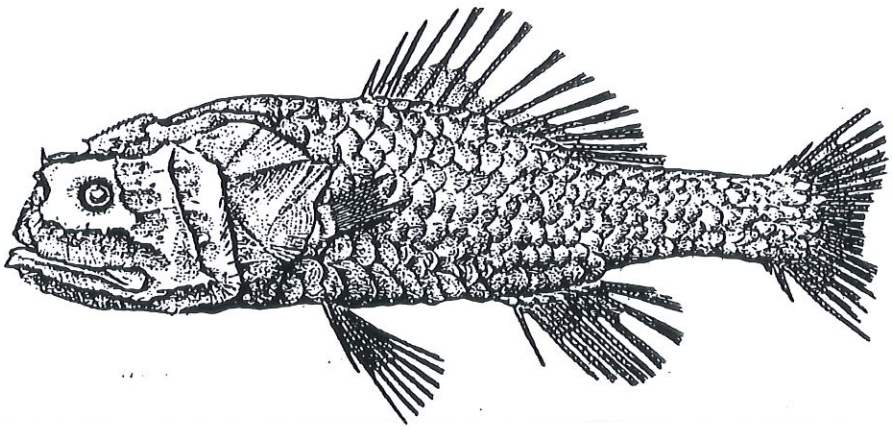
Corpo comprimido lateralmente, mais alto ao nível das peitorais; cabeça grande; focinho curto. Cabeça contida 39 a 43% no comprimento total. Dorsal com 3 espinhos seguidos de 11 a 12 raios; anal com 1 espinho e 8 a 9 raios; peitorais com 13 a 14 raios; pélvicas com 1 espinho e 7 raios; caudal com 4+10+9+4 raios. Origem da anal por debaixo de quarto raio da dorsal. Branquispinhas em número de 10 – 11 + 22 – 24. Três a quatro espinhos fortes no ângulo do preopérculo; outros espinhos no osso nasal frontal e pos-temporal. Alguns melanóforos na parte superior da cabeça.

Coloração clara com alguns melanóforos. Ausência de manchas escuras no corpo.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie batipelágica abaixo dos 400 m de profundidade.

Poromitra crassiceps (Gunther, 1878)



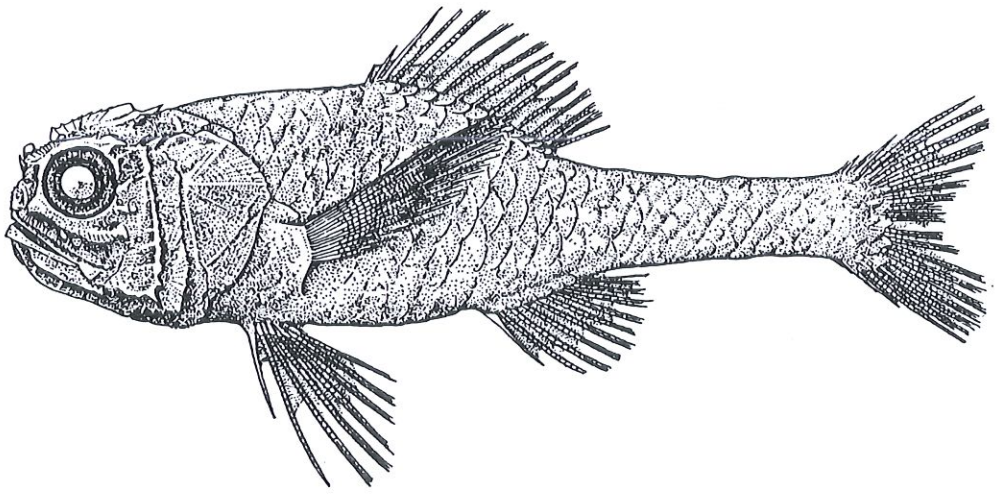
Corpo mais ou menos alongado, com grandes cavidades mucíferas. Cabeça grande e espessa, cerca de 34 a 43% do comprimento do corpo. Boca de tamanho moderado, oblíqua, com os maxilares aproximadamente ao mesmo nível anteriormente. Maxilares com dentes pequenos, viliformes, dispostos em banda. Uma só dorsal com 3 espinhos, seguidos de 11 a 14 raios; anal curta com a origem oposta à parte terminal da dorsal, no 5º a 8º raios, suportada por 1 espinho e 8 a 11 raios moles. Pélvicas de posição toráxica, com 1 espinho delgado e 7 a 8 raios. Caudal em forquilha, com os raios marginais espinhosos. Branquispinhas em número de 8 - 12 + 18 - 24.

Coloração negra uniforme.

Comprimento máximo observado: 16 cm

Espécie batipelágica em profundidades superiores a 600 m.

Poromitra megalops (Lutken, 1877)



Corpo oblongo. Cabeça grande, cavernosa, cerca de 30 a 38% do comprimento total. Olhos grandes, cerca de 20% do comprimento da cabeça. Focinho abrupto. Dorsal com 2 a 3 espinhos seguidos de 10 a 12 raios; anal com 1 espinho e 8 a 10 raios. Origem da anal por debaixo da metade da base da dorsal. Espinhos horizontais no preopérculo em número de 4 a 8. Branquispimnhas em número de 6 a 8 + 15 a 20.

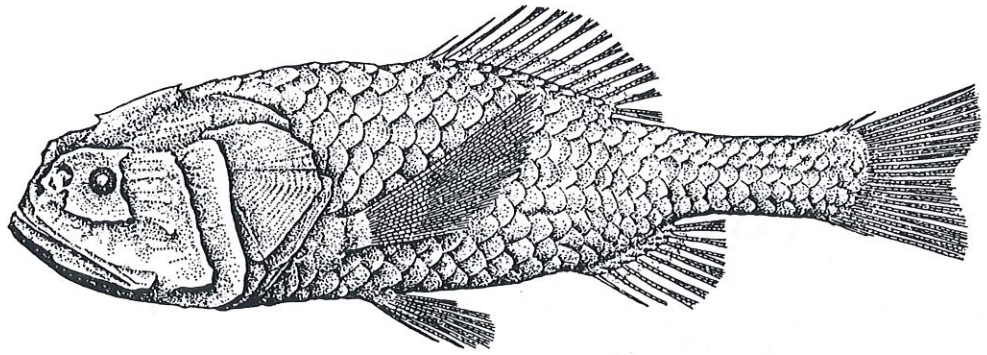
Coloração castanho-escuro

Comprimento máximo observado: 6.2 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 400 e 500 m.

Obs: Campanha M 79/3 - R.V. METEOR (2009.

Scopeloberyx robustus (Gunther, 1887)



Corpo sub-cilíndrico com uma grande cabeça. Cabeça contida cerca de 36 a 45% do comprimento total. Olhos cerca de 2.1 a 4.4% do comprimento da cabeça. Origem da dorsal sensivelmente a meio do corpo com 2 a 3 espinhos seguidos de 10 a 13 raios; anal com 1 espinho e 7 a 9 raios. Origem da anal por debaixo do terceiro raio posterior da dorsal. Branquispinhas em número de 5 a 7 + 15 a 19.

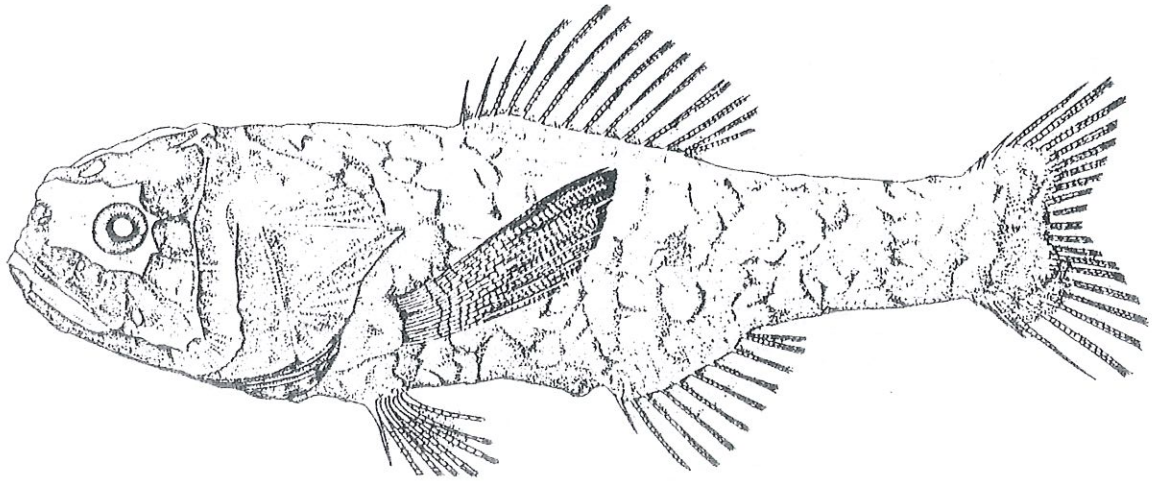
Coloração castanho-anegrada

Comprimento máximo observado: 7.3 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 500 e 600 m.

Obs: Campanha M 79/3 – R.V. METEOR (200)).

Scopelogadus mizolepis mizolepis (Gunther, 1878)



Corpo oblongo. Cabeça grande, cavernosa. Focinho abrupto. Grandes órgãos sensoriais na cabeça, muito desenvolvidos. Linha lateral rudimentar. Dorsal com 2 espinhos seguidos 10 a 12 raios; anal com 1 espinho e 8 a 9 raios; peitorais com 14 a 16 raios; pélvicas com 1 espinho e 7 raios. Branquispinhas em número de (6-8) + (15-18). Comprimento do pedúnculo caudal 2.7 a 3.3% do comprimento do corpo. Cabeça contida cerca de 2.4 a 2.95 do comprimento do corpo.

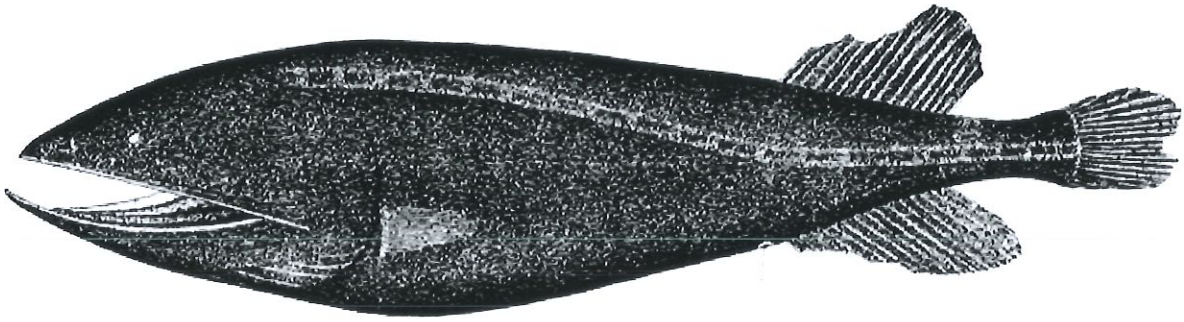
Coloração castanho-escuro

Comprimento máximo observado: 9.4 cm

Espécie batipelágica capturada a mais de 300 m de profundidade.

CETOMIMIDAE

Cetomimus craneae Harry, 1952



Cabeça muito grande, fortemente comprimida. Perfil do focinho à nuca arredondado. Uma linha entre a extremidade do focinho o os olhos atingindo o bordo inferior da narina anterior. Olhos pequenos situados próximo do maxilar superior. Boca grande, moderadamente oblíqua. Dorsal com 19 raios; anal com 19 raios; peitorais com 23 raios. Poros na linha lateral grandes em número de 22. Arco branquial com 3. Pedúnculo caudal cerca de duas vezes a altura do mesmo.

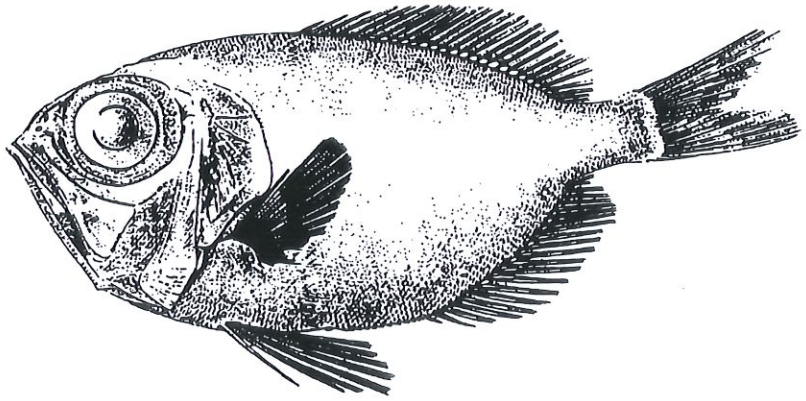
Coloração anegrada. Raios das barbatanas e interior da boca vermelho alaranjado.

Comprimento máximo observado. 8 cm

Espécie batipelágica/bentopelágica em profundidades compreendidas entre 700 e 1464 m.

DIRETMIDAE

Diretmoides parini Post & Quéro, 1981



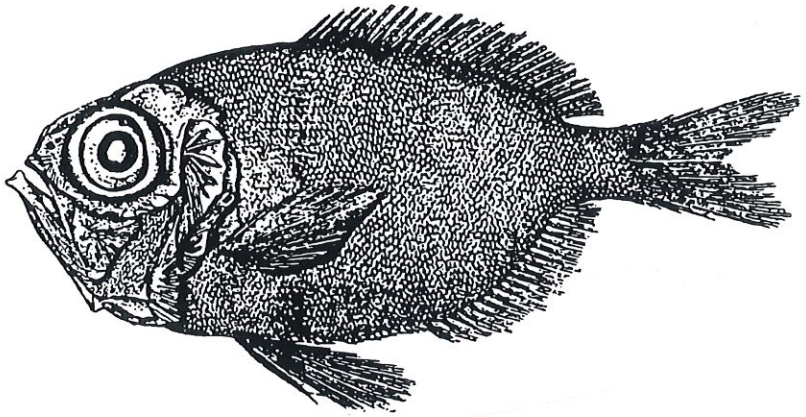
Corpo alto e comprimido lateralmente. Olhos grandes. Boca grande e oblíqua. Dentes minúsculos. A linha lateral não é visível. Dorsal com 26 a 29 raios; anal com 20 a 23 raios, peitoral com 17 a 20 raios. Branquispinhas em número de 16 a 20. A extremidade das pélvicas estende-se até ou ultrapassa a origem da anal. Escamas em número de 62 desde o ânus até á base da dorsal. Branquispinhas em número de (5-6) + (11-13).

Coloração geral prateada, com manchas escuras nos flancos. Adultos de cor negra.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie mesopelágica. As formas juvenis têm sido encontradas desde a superfície até cerca de 200 m de profundidade. Os adultos encontram-se a 500 m.

Diretmoides pauciradiatus (Woods, 1973)



Corpo alto e comprimido lateralmente. Olhos grandes. Boca grande, oblíqua. Ausência de espinhos na cabeça. Corpo distintamente mais comprido que alto. Dorsal com 24 a 28 raios; anal com 18 a 22 raios; peitorais com 16 a 20 raios. Extremidade das pélvicas não atingem a origem da anal. Corpo coberto de escamas ctenoides. Caudal forcada.

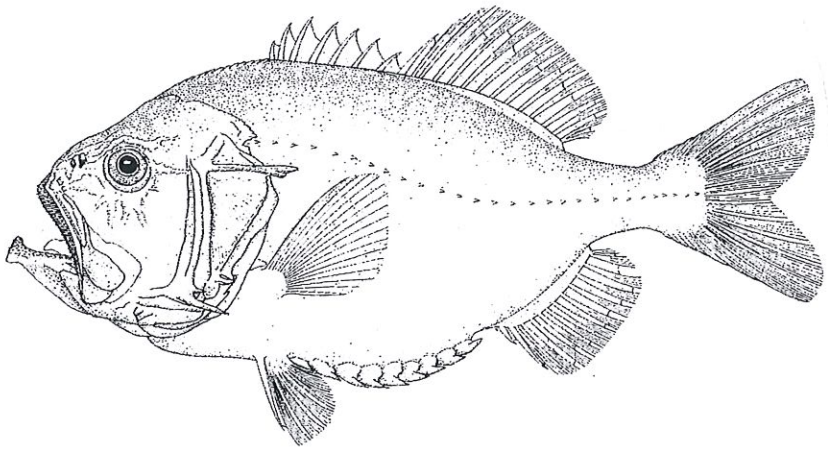
Coloração geral nos adultos azul-anegrada.

Comprimento máximo observado: 37.0 cm

Espécie mesopelágica. Os juvenis encontram-se desde a superfície até 200 m de profundidade, nos adultos, a 1880 m.

TRACHICHTHYDAE

Gephyroberyx darwini (Johnson, 1866)



Nome vulgar: Olho-de-vidro, Imperatriz.

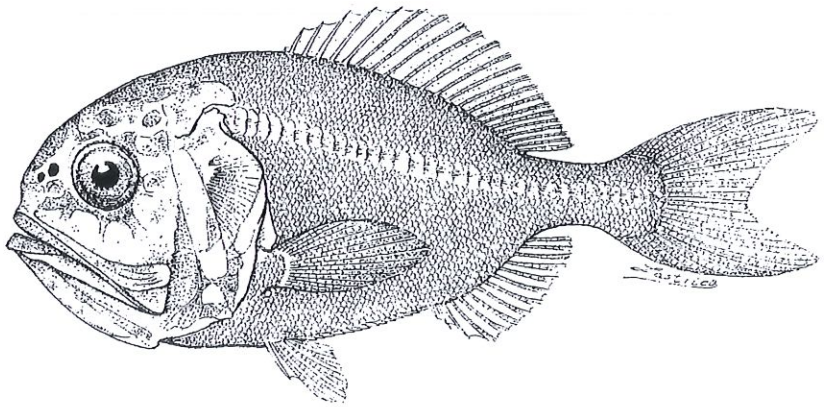
Corpo relativamente curto e alto. Focinho curto e arredondado, maior que o diâmetro ocular. Boca grande, quase vertical, com a maxila bastante mais saliente que o maxilar superior. O bordo posterior do maxilar atinge o nível do meio do olho. Olhos pequenos. Preopérculo e opérculo com um grande espinho; o do opérculo ultrapassa o seu bordo posterior. Dentes pequenos, em banda, dispostos ao longo do maxilar superior. Branquispinhas em número de 17 a 21 no primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos curtos e 13 raios moles, a origem pouco atrás do nível da margem posterior da cabeça. Anal com 3 raios espinhosos seguidos de 11 a 12 raios moles; ventrais com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Caudal em forquilha, com a membrana entre os dois lobos coberta de escamas pequenas. Linha lateral com 26 a 31 escamas. Escudos ventrais entre as ventrais e a anal, fortes e em número de 9.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos rosa-prateados. Cabeça e barbatanas vermelho-vivo. Palato vermelho.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 50 e 500 m.

Hoplostethus atlanticus Collett, 1889



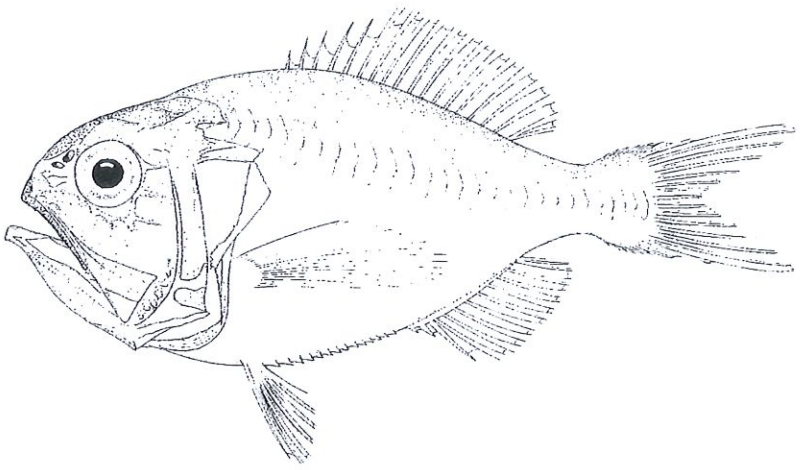
Corpo alto e comprimido lateralmente. Cabeça contida cerca de 33 a 35% do comprimento total. Olhos pequenos, cerca de 23% do comprimento da cabeça. Ausência de espinho no opérculo. Escamas grandes na linha média abdominal. Dorsal com 15 a 18 raios; anal com 11 raios moles. Dentes mínimos em bandas.

Coloração laranja-escura, vermelho na cabeça e corpo. Membranas operculares negras. Branquióstegos vermelho do lado exterior e negro no interior. Ânus negro. Barbatanas laranja vivo. Membrana do espinho dorsal negro.

Comprimento máximo observado: 69 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1500 m.

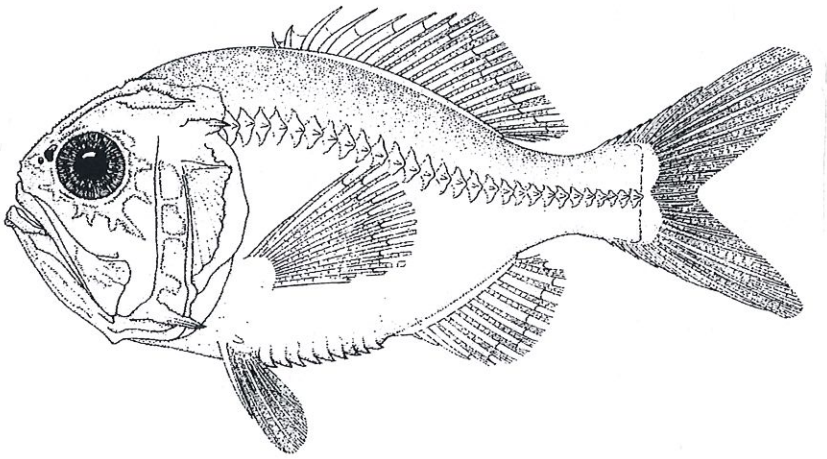
Hoplostethus cadenati (Quéro, 1974)



Corpo alto e comprimido. Cabeça com perfil convexo acima dos olhos e com grandes cavidades mucosas cobertas pela pele. Olhos de tamanho médio. Boca grande e oblíqua. Espinho do opérculo ao nível do olho, não atingindo o bordo opercular. Espinho do ângulo inferior do preopérculo pouco distinto. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilare4s e nos palatinos. Branquispinhas em número de 20 a 24 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 5 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles. Ventrais com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Linha lateral com 25 a 29 escamas. Escamas rugosas. Escudos ventrais fracos e em número de 11 a 18.

Coloração geral cinzento-escura.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie batipelágca, em profundidades compreendidas entre 200 m e 800 m.

Hoplostethus mediterraneus Cuvier, 1829



Nome vulgar: Olho-de-vidro. Alfonsim-de-natura

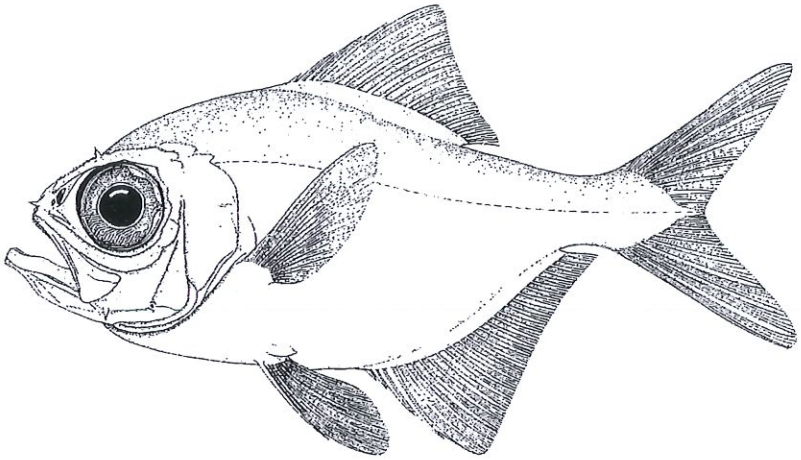
Corpo alto e comprimido lateralmente. Olhos grandes, de diâmetro um pouco maior que o comprimento do focinho. Boca grande e oblíqua. Preopérculo como bordo vertical finamente denteado e com um forte espinho no ângulo inferior. Espinho do opérculo ao nível do olho, não atingindo o bordo opercular. Dentes pequenos, dispostos em banda nos maxilares e palatinos. Branquispinhas em número de 19 a 26 no primeiro arco branquial. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos fortes e 12 a 14 raios moles. Origem da anal abaixo do meio da base da dorsal. Ventrais com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Caudal em forquilha, com curtos raios espinhosos de cada lado. Peitorais longas, com 15 a 16 raios. Escamas de tamanho médio, pouco rugosas. Escudos abdominais, anteriores ao ânus, em número de 11 a 13. Linha lateral oblíqua, com 26 a 29 escamas, ligeiramente curva na sua porção anterior.

Coloração geral rosada, com reflexos prateados, mais escura na região dorsal. Barbatanas vermelhas. Parte interna da boca e peritoneu negros.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1000 m.

Beryx decadactylus Cuvier, 1829



Nome vulgar: Imperador, cardeal, melo, alfonsim, realista, alfaquim

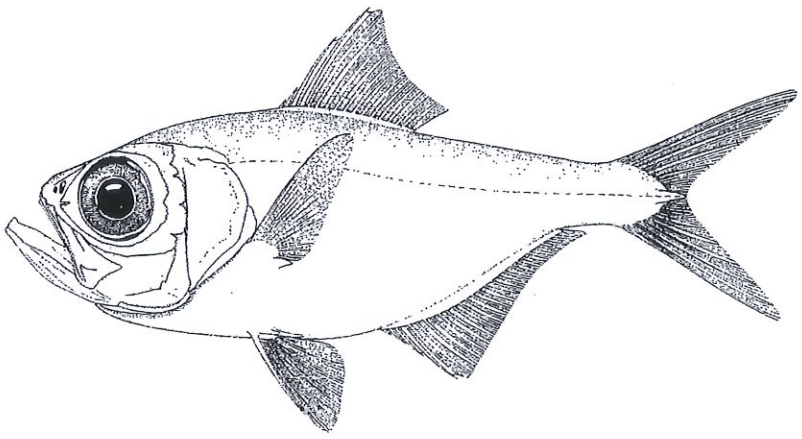
Corpo de contorno ovoide mais ou menos alongado. Focinho muito curto, de comprimento aproximadamente metade do diâmetro ocular. Boca oblíqua para trás e para baixo, quase ultrapassando o nível da margem anterior da órbita. Opérculo com um forte espinho dirigido para trás e para fora. Dorsal com 4 raios espinhosos, seguidos de 16 a 19 raios moles; anal com 3 a 4 raios espinhosos e 26 a 31 raios moles, começando ao nível do 12º ou 13º raio da dorsal e de base mais longa; peitorais grandes com 1 raio espinhoso e 14 a 15 raios moles. Caudal grande e robusta, com a margem posterior em forquilha muito acentuada. Branquispinhas em número de 22 a 24. Linha lateral bem aparente, com 67 a 73 escamas.

Coloração escarlate ou rosa muito viva no dorso e nas barbatanas ímpares; ventre mais claro.

Comprimento máximo observado. 50 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 400 e 600 m.

Berys splendens Lowe, 1834



Nome vulgar: Imperador da costa, alfonsim, salongo

Corpo oblongo, alto e comprimido lateralmente. Focinho curto. Boca grande, com a maxila mais saliente. Altura do corpo aproximadamente igual ao comprimento da cabeça e contida mais de 3 vezes no comprimento total. Dorsal com 4 raios espinhosos seguidos de 14 raios moles; anal começando ao nível do extremo posterior da base da dorsal, com 4 espinhos e 10 a 13 raios moles. Linha lateral com 71 a 78 escamas, pouco marcada, quase direita e paralela ao perfil dorsal. Branquispinhas em número de 25 a 27.

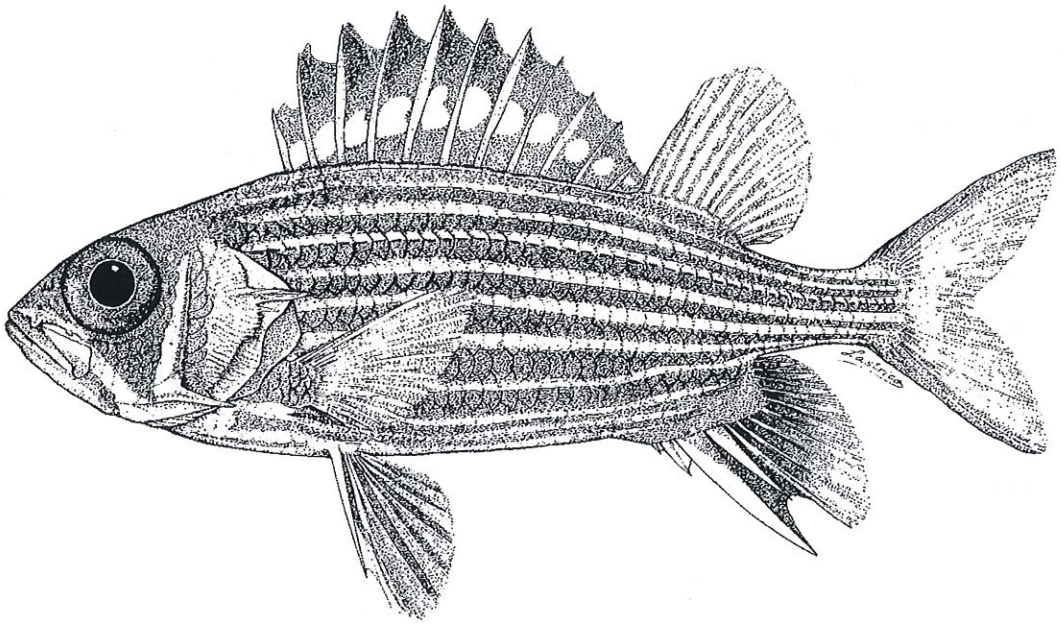
Coloração escarlate ou rosa muito vivo na região dorsal e barbatanas ímpares; região ventral mais clara.

Comprimento máximo observado: 30 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 200 e 700 m.

HOLOCENTRIDAE

Sargocentrum hastatum (Cuvier, 1829)



Nome vulgar: Rei

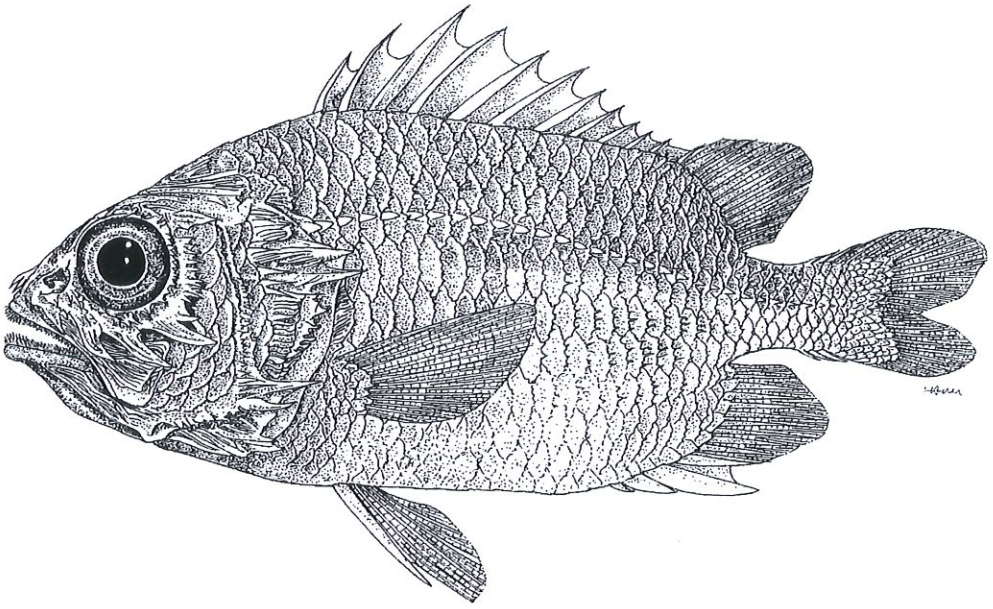
Corpo moderadamente alongado e comprimido lateralmente. Focinho curto e olhos grandes. Um forte espinho no preopérculo e dois mais pequenos no opérculo. Dentes muito finos, nos maxilares e palatinos. Pedúnculo caudal estreito e comprimido. Branquispinhas em número de 9 no ramo superior e 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles não alongados. Anal com 4 raios espinhjosos e 9 a 10 raios moles, o terceiro espinho, forte e comprido; ventrais com 1 raio espinhoso e 7 raios moles. Lobos da caudal iguais. Linha lateral com 48 a 51 escamas.

Coloração inteiramente vermelha, com linhas longitudinais brancas. Região dorsal mais escura.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie litoral, entre 3 e 100 m de profundidade.

Corniger spinosus Agassiz, 1831



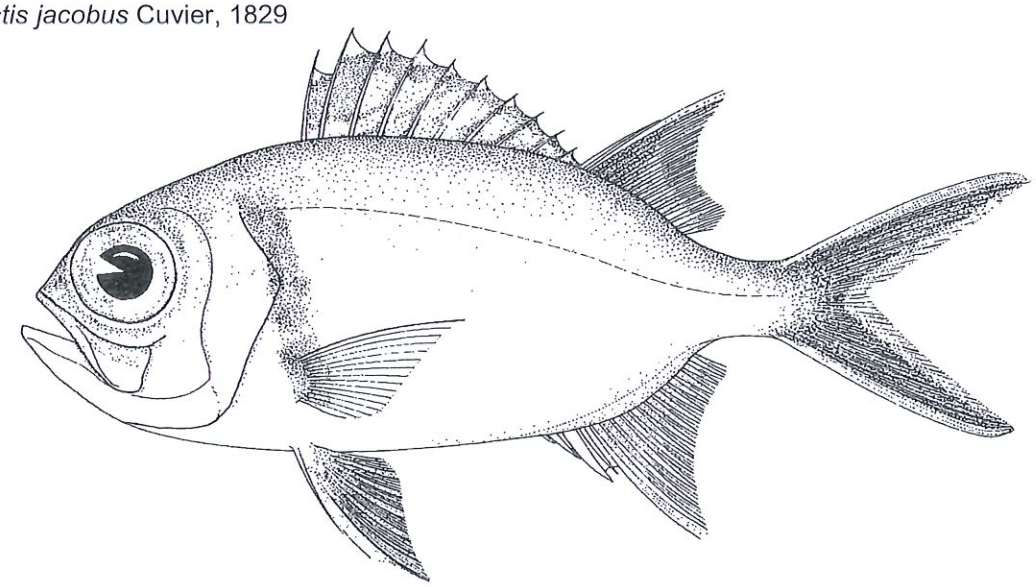
Corpo alto, cerca de 2.5 vezes no comprimento do corpo. Linha lateral bem visível. Dorsal espinhosa com 12 raios, contígua à segunda dorsal com 15 raios; anal similar e oposta á segunda dorsal mole com 4 espinhos seguidos de 12 raios moles; peitorais com 16 raios; pélvicas com 1 espinho e 7 raios. Preopérculo armado com um grande espinho no ângulo; três grandes espinhos no opérculo; suborbitário com 4 espinhos curvados para trás. Escamas ctenoides.

Coloração rosada intensa, uniforme no corpo, acentuando-se nas barbatanas vertricais.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 45 e 275 m.

Myripristis jacobus Cuvier, 1829



Nome local: Odita

Corpo moderadamente comprimido, oblongo e alto. Perfil anterior triangular. Olhos muito grandes. Branquispinhas em número de 29 a 33 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 1 espinho e 12 a 15 raios moles, anal com 4 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Escamas presentes nas partes moles da dorsal e anal. Linha lateral com cerca de 33 a 37 escamas.

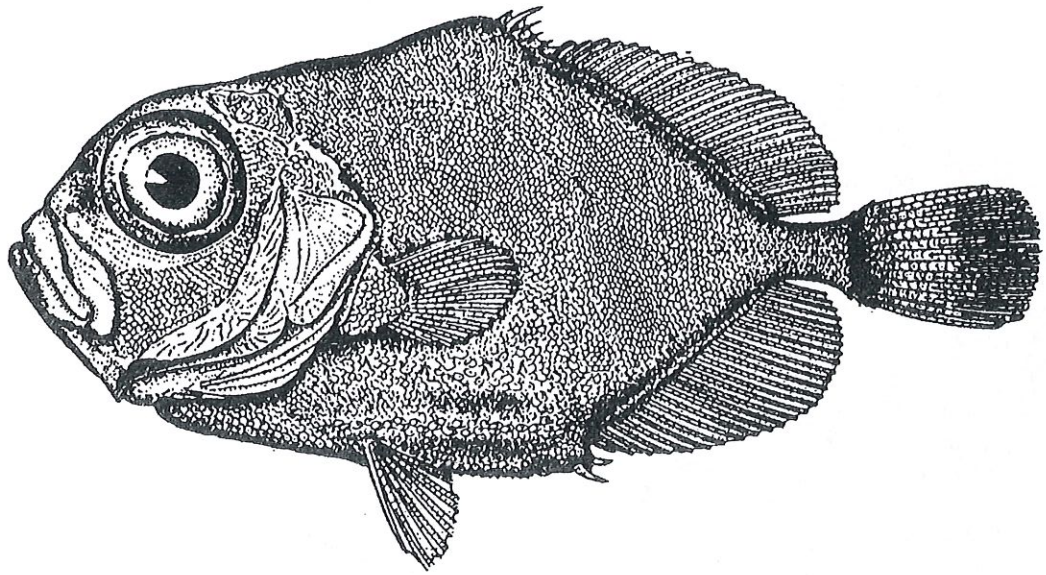
Coloração dorsal e cabeça vermelho-alaranjada. Flancos e ventre laranja-prateados ou rosados. Vermelho muito escuro na região pós-temporal e margem posterior do opérculo. Bordos anteriores das pélvicas, dorsal mole, anal e caudal brancos.

Comprimento máximo observado. 22 cm

Espécie costeira, em profundidades compreendidas entre 2 e 90 m.

OREOSOMATIDAE

Allocyttus guinensis Trunov & Kukuev, 1982



Corpo romboidal. Perfil dorsal convexo, ligeiramente côncavo. Escamas fortemente aderentes. Dorsal com 4 a 6 espinhos, seguidos de 30 a 32 raios; anal com 2 espinhos e 26 a 29 raios; peitorais com 18 raios. Todos os espinhos muito frágeis. Linha lateral com 84 a 92 escamas cicloides.

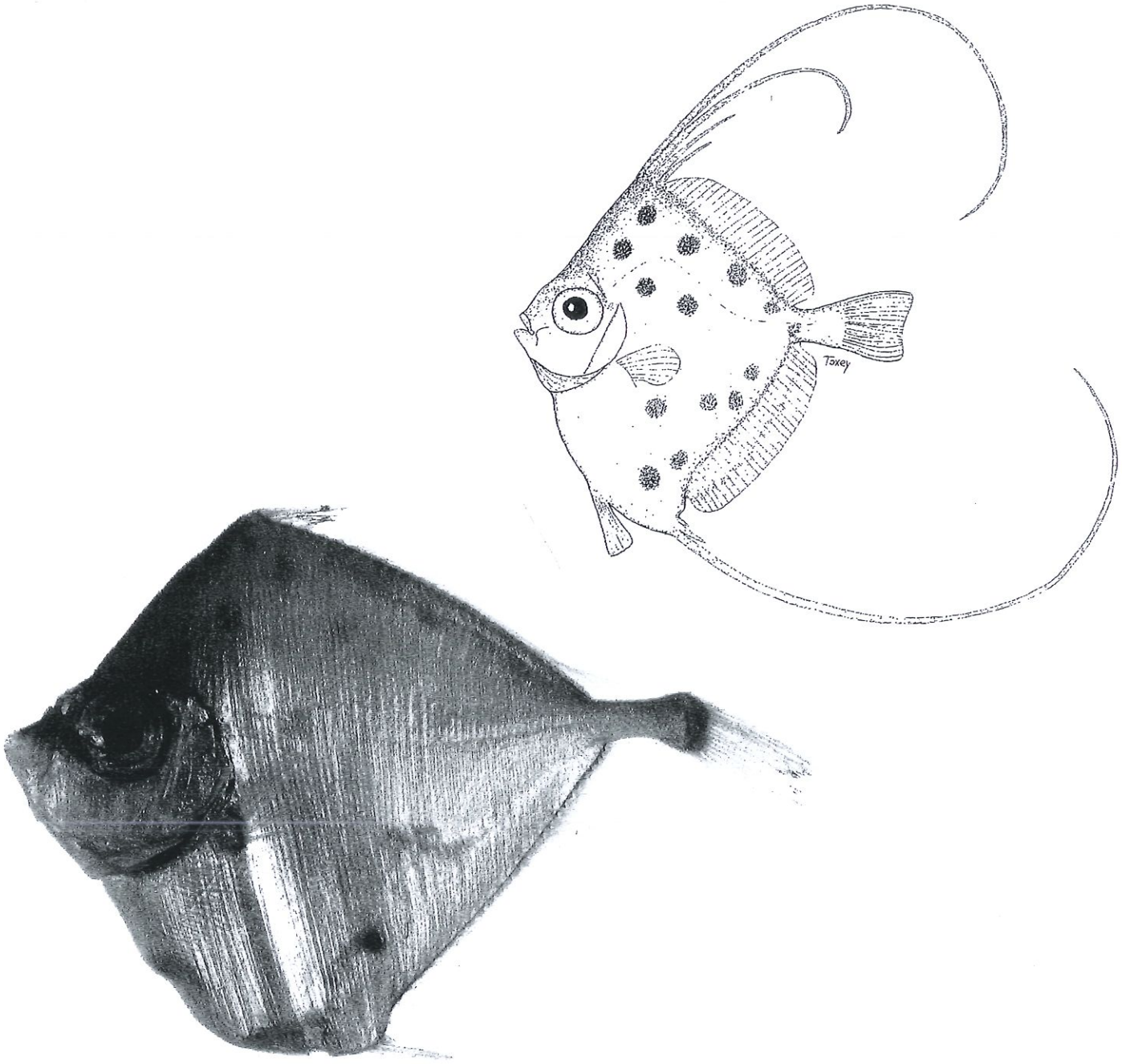
Coloração castanho-escuro

Comprimento máximo observado: 23.2 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 230 e 1900 m.

GRAMMICOLEPIDIDAE

Xenolepidichthyis dalgleishi Gilchrist, 1922



Corpo muito alto e comprimido lateralmente. Boca pequena. Maxilares munidos de pequeninos dentes delgados. Dentes no vómer e ausentes no palatino. Dorsal com 5 a 7 raios espinhosos e 27 a 34 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 27 a 35 raios moles; peitorais com 14 a 15 raios. Caudal com 13 raios. Primeiro espinho dorsal muito alongado, ultrapassando a caudal; segundo espinho da dorsal maior que a cabeça.

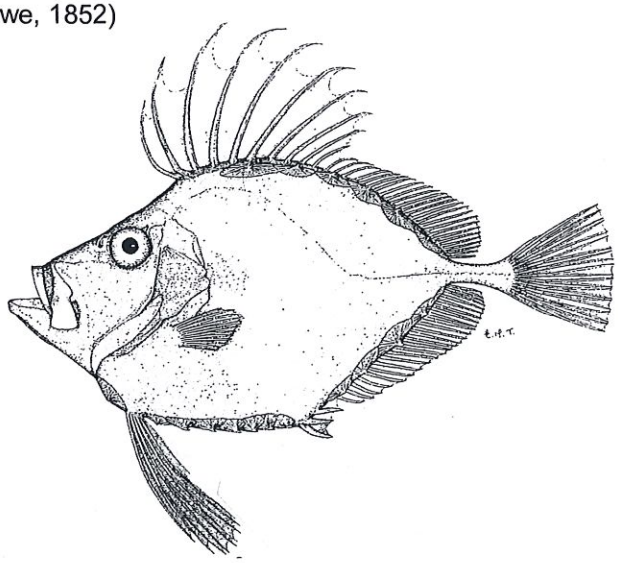
Coloração prateada, com manchas pretas arredondadas.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 400 m.

ZEIDAE

Zenopsis conchifer (Lowe, 1852)

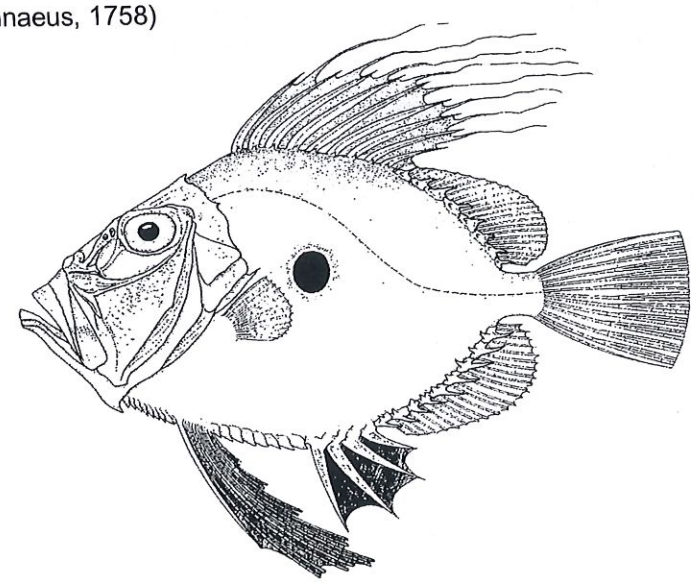


Nome português: galo-branco, alo-da-fundura, peixe-galo-branco.
Nome local: peixe-galo

Corpo alto e muito comprimido. Cabeça grande, com o perfil superior côncavo. Boca muito oblíqua. Dentes cónicos, dispostos em bandas nos maxilares e no vómer. Grandes placas ósseas espinhosas ao longo da base das barbatanas dorsal e anal, e no perfil ventral entre as barbatanas ventrais e a anal. Dorsal com 9 raios espinhosos e 24 a 27 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 24 a 26 raios moles. Peitorais curtas. Pélvicas, sensivelmente uma vez e meia maiores que as peitorais, com 1 raio espinhoso e 5 a 6 raios moles. Pedúnculo caudal mais comprido que alto. Corpo sem escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com manchas escuras e arredondadas.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie mesopelágica, encontrando-se frequentemente em águas costeiras.

Zeus faber (Linnaeus, 1758)



Nome português: peixe-galo, alfaquique, galo-negro, peixe-são-pedro, alfaquim.

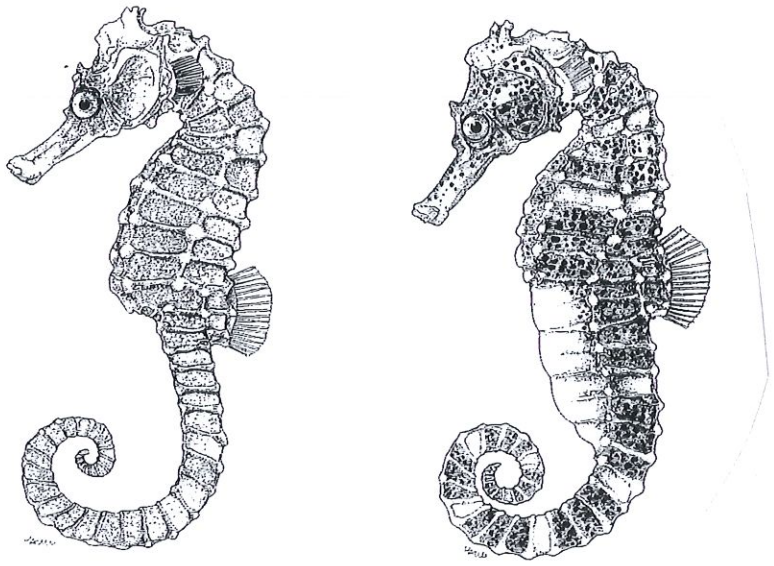
Corpo alto e muito comprimido. Comprimento da cabeça igual à sua altura, com o perfil superior rectilíneo ou levemente convexo. Boca oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior e terminando posteriormente com 2 espinhos. Dentes cónicos, dispostos em banda nos maxilares e no vómer. Escudos espinhosos ao longo da base da dorsal e da anal e placas ósseas no perfil ventral. Dorsal com 9 a 11 raios espinhosos e 21 a 25 raios moles. Anal com 3 a 5 raios espinhosos e 20 a 24 raios moles. Peitorais com 12 a 14 raios e ventrais com 1 espinho e 5 a 7 raios moles. Pedúnculo caudal de comprimento igual à altura. Linha média ventral com uma série de 13 a 14 pares de escudos ósseos. Linha lateral bordada por

ossículos e descrevendo uma curva pronunciada na sua parte anterior, desde o nível da margem superior do olho até cerca do nível do meio da barbatana anal mole.

Coloração geral cinzento-acastanhada ou esverdeada, com um grande ocelo anegrado ou negro a meio dos flancos.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie mesopelágia, até profundidades que podem atingir cerca de 400 m.

SYNGNATHIDAE

Hippocampus algiricus Kaup, 1856

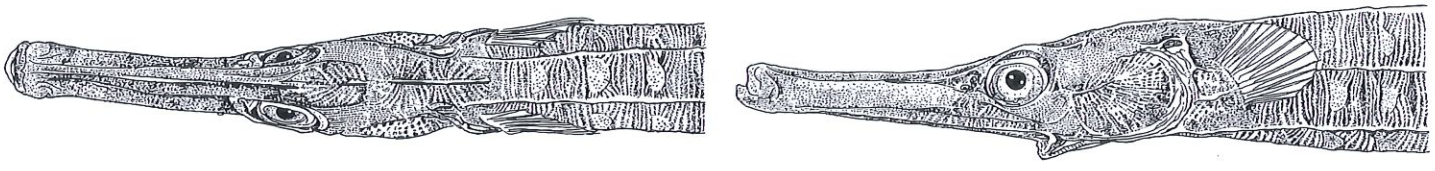


Nome português: cavalo-marinho.

Cabeça formando um ângulo com o tronco. Tronco constituído por anéis de secção heptagonal, com excepção do último, de secção octogonal, e do penúltimo, por vezes monoangular. Cauda preênsil, anéis de secção quadrangular, com excepção do primeiro, normalmente hexagonal. Apêndices carnudos mais ou menos ramificados nos tubérculos e na coroa. Olhos pequenos e arredondados. Dorsal com 18 a 20 raios, peitorais com 16 a 17 raios. Coroa de altura mediana, precedida de uma saliência aproximadamente da mesma altura e quase fundida com ela.

Coloração castanho-escura, quase uniforme, profusamente pontuada de branco; cabeça e corpo com pintas brancas, formando pequenas manchas alongadas ou curtas linhas irregulares.
Comprimento máximo observado: 28 cm.
Espécie de águas costeiras e pouco profundas.

Syngnathus pelagicus Osbeck, 1757

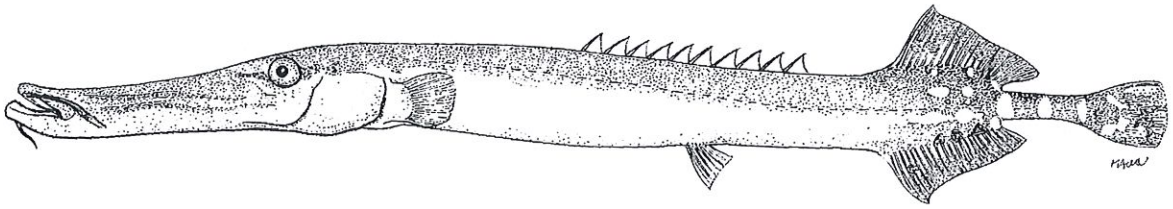


Nome português: peixe-cachimbo
Corpo comprido e estreito. Focinho curto, cerca de duas vezes o comprimento da cabeça. Tronco formado por 16 a 18 segmentos; região caudal com 33 a 34 segmentos. Barbatana dorsal com 29 a 32 raios. Anal rudimentar.

Coloração castanho amarelado uniforme, com linhas esbranquiçadas mais ou menos verticais.
Comprimento máximo observado: 21 cm.
Espécie pelágica, associada a algas marinhas flutuantes (*Sargassum sp.*).

AULOSTOMIDAE

Aulostomus strigosus Wheeler, 1955



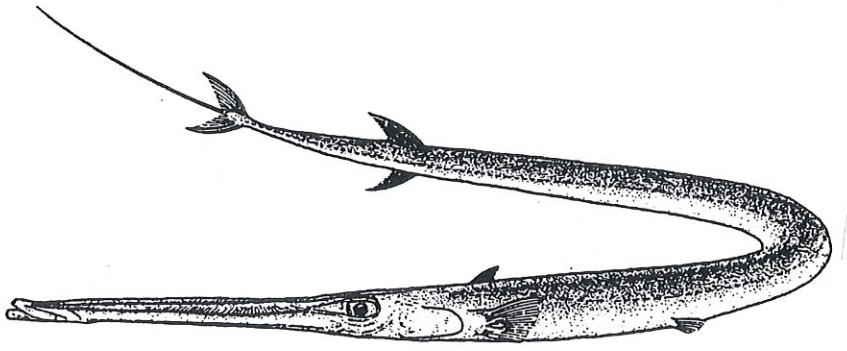
Nome português: trombeta, peixe-trombeta.
Nome local: agulha buzina, buzina.

Corpo estreito e achatado. Focinho tubular e longo. Boca pequena, terminal, bordada superiormente pelos pequenos pré-maxilares. Raios das barbatanas dorsal, anal e peitorais não ramificadas. Primeira barbatana dorsal constituída por 9 raios espinhosos seguidos de 24 raios moles. Barbatanas pélvicas com 3 a 7 raios. Ventral com 27 raios moles. Linha lateral situada a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça.

Coloração geral beije-acastanhada.
Comprimento máximo: cerca de 75 cm.
Espécie costeira, podendo ser capturada entre 5 m e 25 m de profundidade.

FISTULARIIDAE

Fistularia petimba Lacepède, 1803

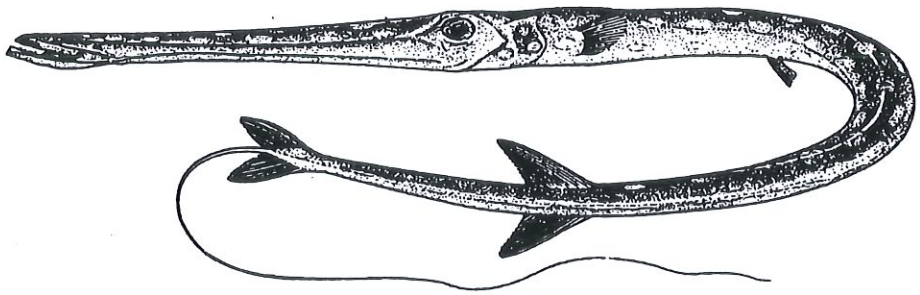


Nome português: corneta-rosada.
Nome local: bombom, tururu, trompeta.

Corpo muito estreito, alongado e achatado. Focinho tubular, percorrido por cristas com dentículos dirigidos para a frente. Dorsal e anal curtas, opostas e com 14 a 16 raios moles. Linha lateral a meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça. Filamento alongado produzido pelos dois raios médios da barbatana caudal. Parte posterior da linha lateral com ossificações espinhosas. Na linha média do corpo, uma série de placas ósseas alongadas. Pele coberta de espinhos.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Lados do corpo prateados.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie costeira.

Fistularia tabacaria Linnaeus, 1758



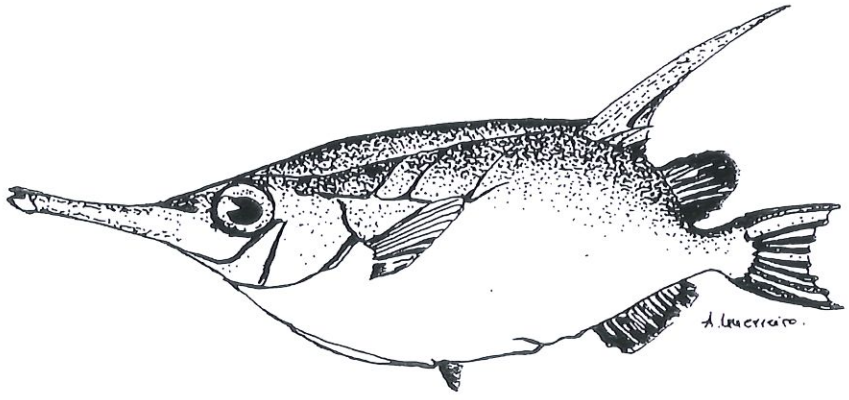
Nome português: corneta-malhada, peixe-tabaco, tabaco, bombom, corneta.
Nome local: agulha buzina.

Corpo estreito, alongado e achatado, mais largo que alto. Focinho tubular, percorrido por cristas lisas. Dorsal e anal opostas e com 14 a 16 raios moles. Linha lateral situadaa meio do dorso na parte anterior, encurvando atrás da cabeça. Filamento alongado, produzido pelos dois raios médios da caudal. Parte posterior da linha lateral com ossificações não espinhosas. Pele coberta de pequenos espinhos.

Coloração geral castanho-avermelhada, com duas séries de manchas arredondadas azul-claras ao longo do corpo.
Comprimento máximo observado: 180 cm.
Espécie costeira, até cerca de 25 m de profundidade.

MACRORAMPHOSIDAE

Macroramphosus scolopax (Linnaeus, 1758)



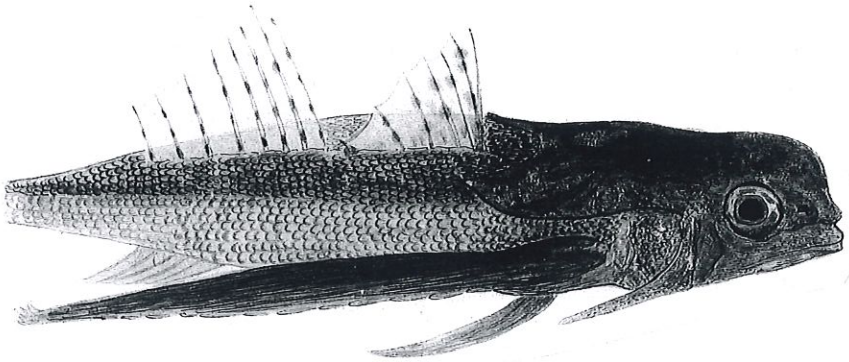
Nome português: trombeteiro, apara-lápis, trompeta, galinhola, trompeteiro.
Nome local: corneta

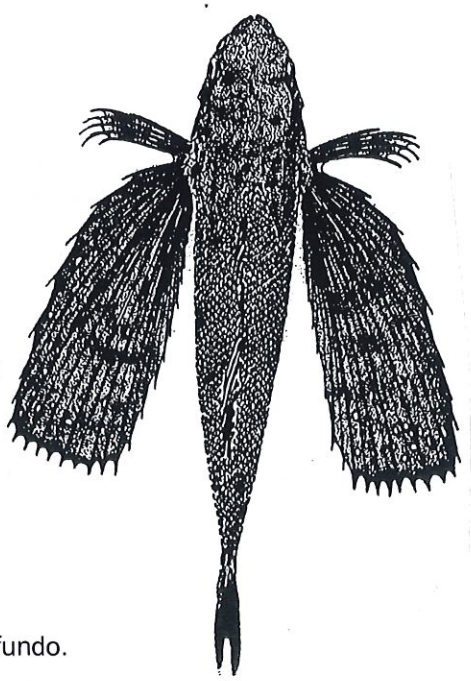
Corpo oblongo, mais ou menos alto. Cabeça alongada, com focinho muito comprido em forma de tubo. Boca terminal muito pequena. Diâmetro ocular maior que o comprimento pós-orbital da cabeça. Olhos muito grandes. Aberturas branquiais grandes e oblíquas. Primeira dorsal com 4 a 8 raios espinhosos, sendo o segundo espinho muito desenvolvido e dentado no bordo posterior. Segunda dorsal com 10 a 14 raios moles. Anal com 18 a 20 raios moles. Ventrais pequenas.

Coloração geral vermelho-dourada ou rosada com reflexos dourados no dorso e prateados nos flancos e região ventral.
Comprimento máximo observado: 22,8 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 50 m e 500 m.

DACTYLOPTERIDAE

Dactylopterus volitans (Linnaeus, 1758)





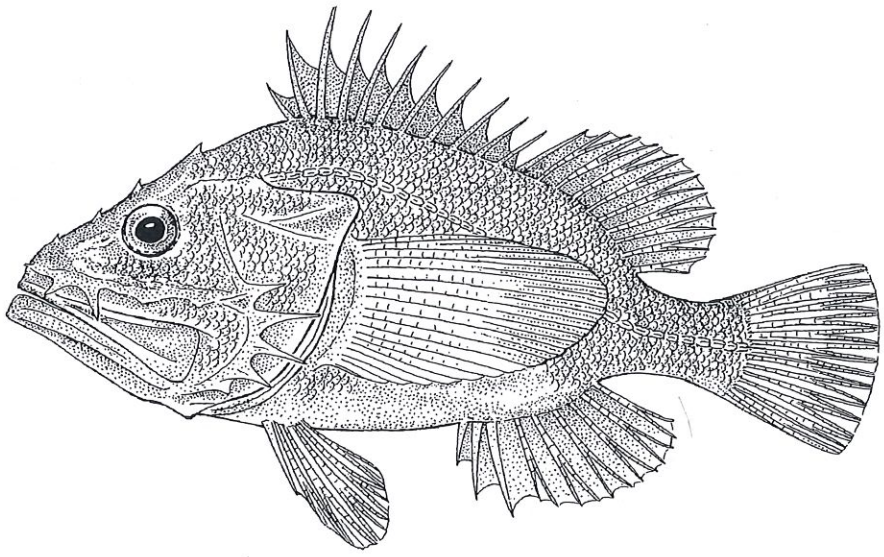
Nome português: cabrinha-de-leque, cabra-voadora, voador-de-fundo.
Nome local: pássaro ganeto

Corpo alongado. Cabeça óssea, larga e quadrangular, com um grande espinho preopercular que adelgaça para trás. Olhos grandes. Boca ínfera. Maxilas com dentes granulares. Primeira dorsal com 2 espinhos livres e 4 espinhos ligados por uma membrana, a segunda dorsal com 1 espinho e 8 raios moles. Peitorais muito compridas, em forma de asas, com uma parte superior separada e curta, constituída por 6 raios e uma parte inferior comprida, com 26 a 30 raios, que podem atingir a base da caudal. Ventrais com 1 espinho e 4 raios, situados abaixo da base das peitorais. Escamas em forma de escudo.

Coloração dorsal e dos flancos castanho-avermelhada, com séries longitudinais de pontos brancos e de malhas azuis. Região ventral esbranquiçada. Peitorais acastanhadas, com malhas azul-metálico junto aos bordos e malhas escuras sobre uma zona esverdeada.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, em fundos compreendidos entre 2 e 80 m.

SCORPAENIDAE

Ectreposebastes imus Gramn, 1899



Nome vulgar: Rascasso da fundura

Corpo relativamente alto, cerca de 27 a 52% do comprimento total, comprimido lateralmente. Parte superior da cabeça sem escamas. Dorsal com 12 espinhos seguidos de 10 raios; anal com 3 espinhos e 6 raios; peitorais com 18 a 20 raios; caudal com 14 raios. Espinho anterior do osso preorbital fortemente reduzido. Linha lateral com 27 poros. Escamas acima da linha lateral 8 (9), por debaixo desta linha 21 (33). Número de branquispinhas 4 +9 = 13.

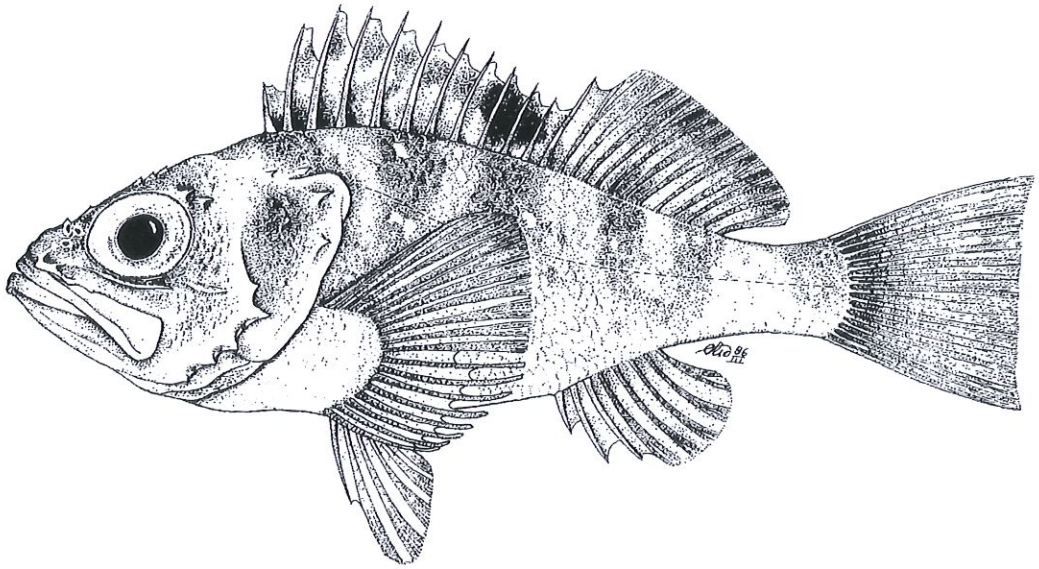
Coloração anegrada. Cavidade bucal negra com manchas avermelhadas ou laranja.

Comprimento máximo observado: 95.5 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 360 e 1200 m.

Obs: Projecto *Hydrocarphus* (2012)

Helicolenus dactylopterus (Delaroche, 1809)



Nome vulgar: Cantarilho, cantariz, requeime, roucaz, serrão, boca-negra, papa-jaca

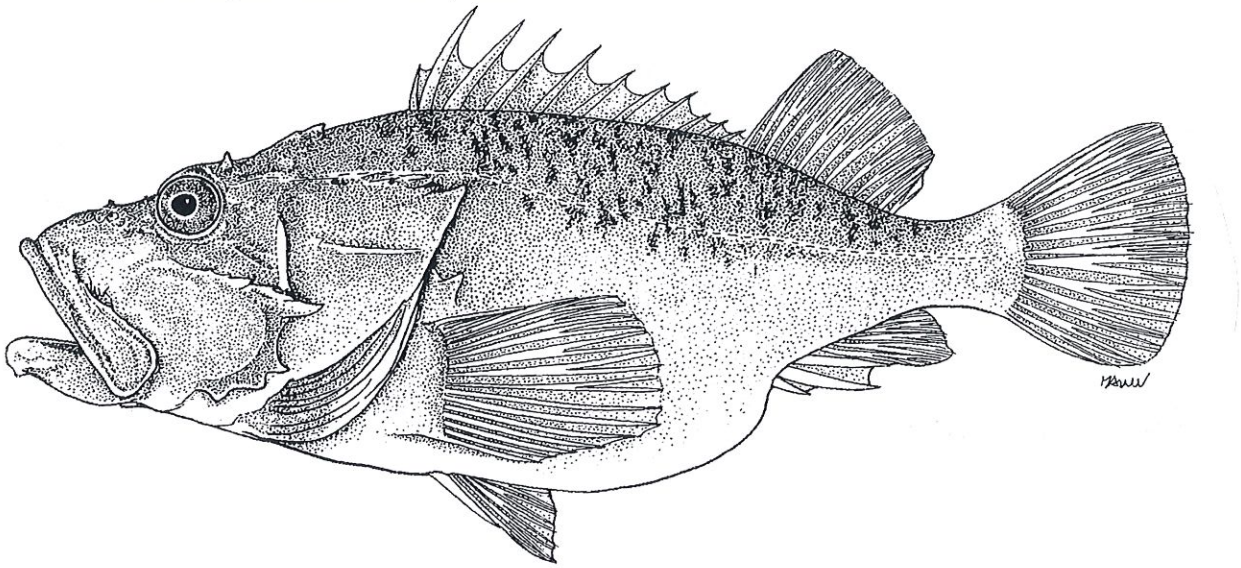
Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça grande. Diâmetro ocular grande. Espaço interorbital côncavo, com dois sulcos. Região occipital com 1 ou 2 pares de espinhos. Supra-orbital com 3 ou 4 espinhos; nasal com um espinho forte dirigido para trás. Margem do preopérculo com 5 espinhos, sendo o segundo mais saliente. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 13 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 5 a 6 raios moles; peitorais em forma de leque com 2 raios simples, seguidos de 5 a 10 raios ramificados e, inferiormente, 7 a 9 raios simples, por vezes alongados. Caudal ligeiramente côncava. Linha lateral arqueada anteriormente e direita no pedúnculo caudal.

Coloração geral avermelhada, com manchas ou bandas acastanhadas. Parte interna da boca negra.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie bêntica até cerca de 960 m de profundidade.

Neomerinthe folgori Postel & Roux, 1964



Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça com muitas cristas. Bordo posterior da parte inferior do preopérculo com 2 espinhos muito salientes. Bordo posterior da parte superior do preopérculo finamente denticulada, terminando por 1 espinho que marca a extremidade da crista suborbital. Branquispinhas em número de 7 no primeiro arco branquial esquerdo, seguidos de 5 tubérculos. Vómer e palatinos denteados. Dorsal com 11 raios espinhosos seguidos de 1 espinho e 12 raios moles. O primeiro raio espinhoso é curto, o terceiro o maior. Anal com 3 raios espinhosos seguidos de 5 raios moles. O primeiro raio espinhoso é curto e o segundo é o maior e o mais forte. Peitoral com 17 raios, formados por 2 raios simples e frágeis, 6 raios bífidos e 9 raios simples e espessos. Lina lateral com 85 séries de escamas. Escamas dos flancos ctenoides e as do peito cicloides.

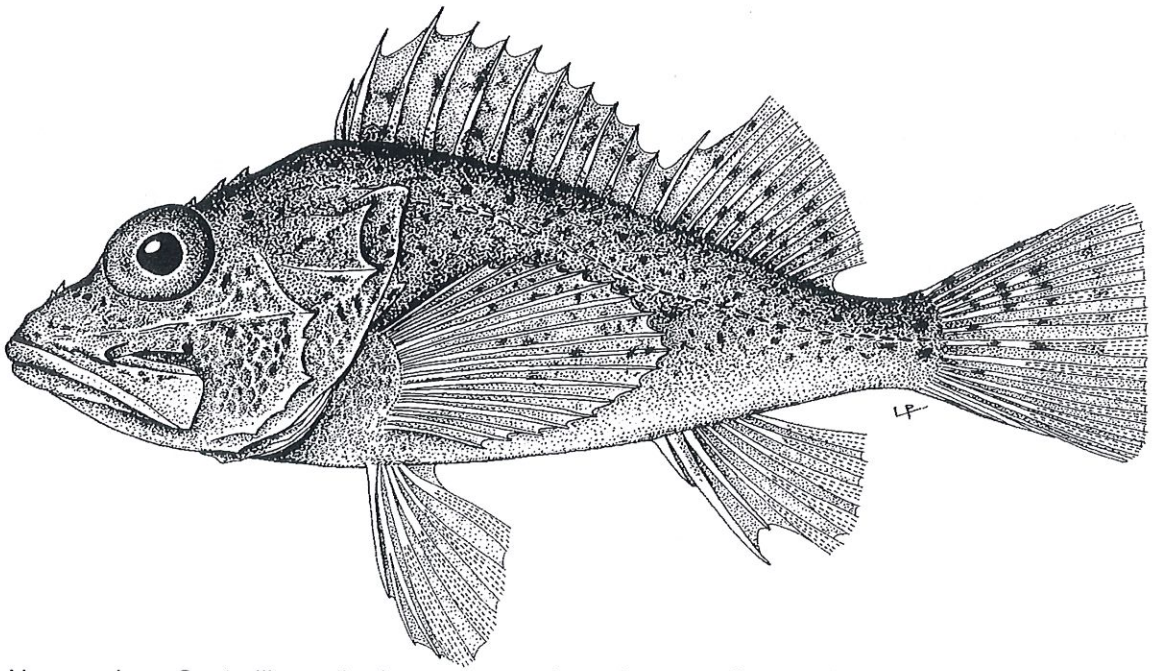
Coloração avermelhada. O véu da primeira dorsal e a parte posterior da caudal tingidos de negro.

Comprimento máximo observado: 34 cm

Espécie bêntica.

Obs: Conhecidas só duas capturas: uma na Mauritânia e outra em Cabo Verde, ao largo da Ilha Brava, entre 180 e 200 m de profundidade por um navio lagosteiro francês em 1963.

Pontinus accraensis Norman, 1935



Nome vulgar: Cantarilho-galhudo, requeme, chapado, vermelho, cardeal

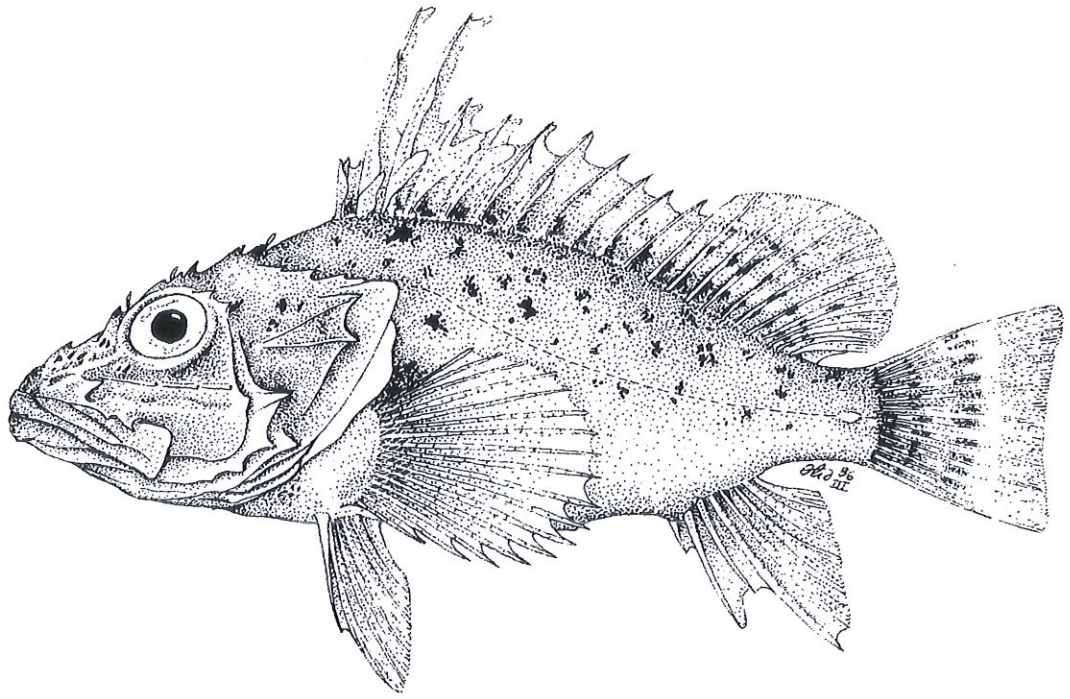
Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça muito grande. Focinho comprido e cónico. Boca grande, oblíqua. Dentes pequenos e cónicos, em bandas nos maxilares e no vómer; em duas bandas nos palatinos. Preopérculo com 1 espinho no bordo inferior e 4 espinhos no bordo posterior. Opérculo com 2 espinhos e um prolongamento membranoso. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial, seguidas de 3 tubérculos. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles; anal com 3 espinhos e 5 a 6 raios moles, o segundo espinho mais comprido. Linha lateral com 25 escamas.

Coloração geral avermelhada. Várias formações escuras na cabeça, flancos e nas barbatanas dorsal e caudal.

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 54 e 275 m.

Pontinus kuhlii (Bowdich, 1825)



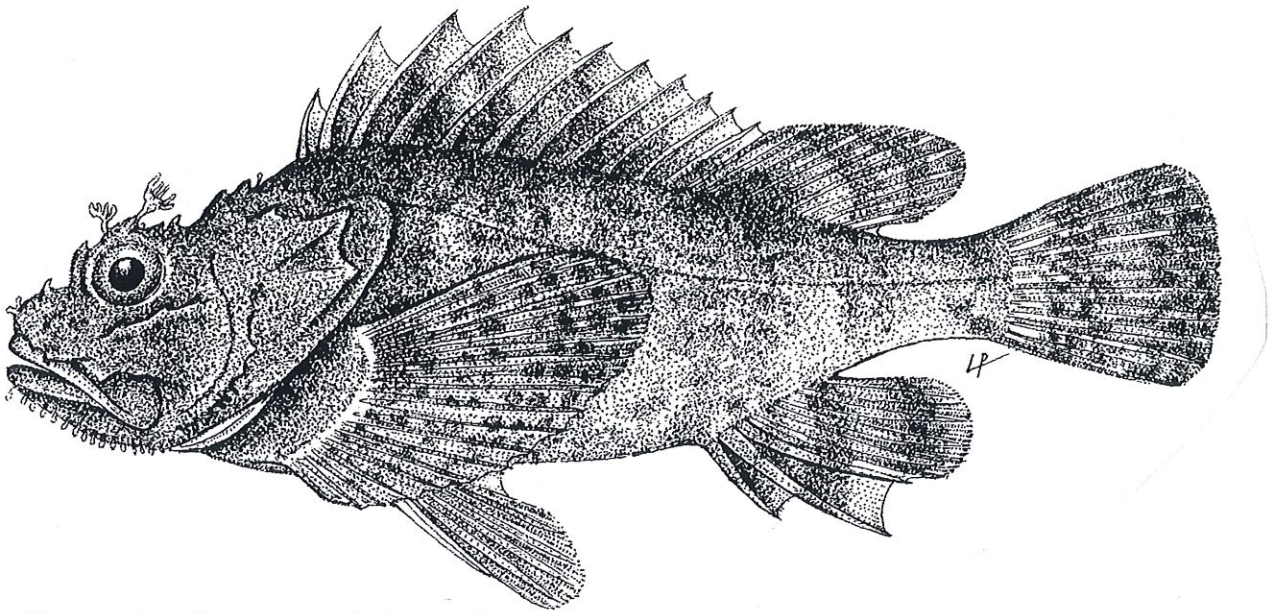
Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça grande e larga. Focinho comprido e cónico. Boca grande e oblíqua. Dentes pequenos e cónicos em bandas nos maxilares e no vómer. Preopérculo com espinhos no bordo posterior. Espaço interorbitário ligeiramente côncavo, com 2 cristas baixas. Vértex deprimido e com vários espinhos salientes. Lacínias longas e lanceoladas na margem da órbita e à frente dela. Dorsal com um pequeno recorte entre as porções espinhosa e mole, formada por 12 raios espinhosos e 9 raios moles; o segundo e terceiro espinhos alongados. Anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles; peitorais com 17 a 18 raios moles não ramificados. Branquispinhas em número de 9 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 24 a 26 escamas.

Coloração geral vermelha com manchas castanhas, mais densas na parte superior da cabeça e flancos.

Comprimento máximo observado: 52 cm

Espécie bêntioca em profundidades compreendidas entre 100 e 460 m.

Scorpaena laevis Troschel, 1866

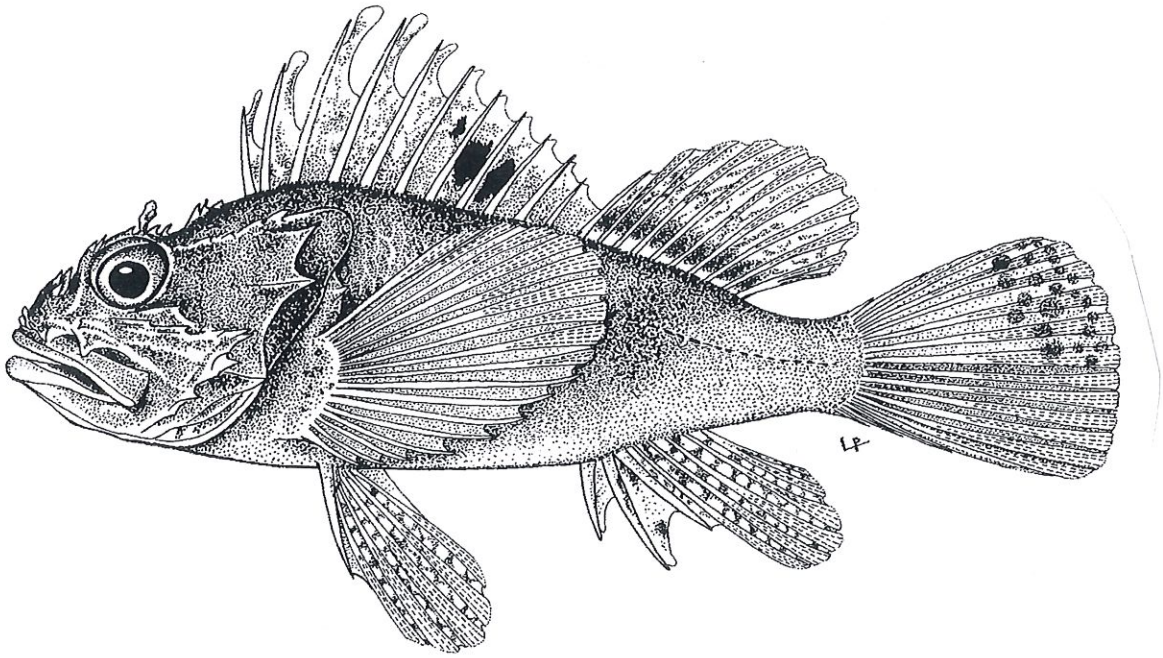


Nome português: rascasso do Senegal.

Corpo oblongo, pouco comprimido. Depressão occipital, bem marcada. Cabeça larga, com vários espinhos e numerosos apêndices cutâneos, à volta das narinas e dos olhos, margem inferior do preopérculo e por cima da peitoral e ao longo da linha lateral. Crista suborbital com uma fiada de fortes espinhos. Barbatanas dorsal com 12 raios espinhosos e 9 raios moles. Raios superiores das barbatanas peitorais ramificados. Branquispinhas em número de 13 a 15 no primeiro arco branquial.

Coloração geral acastanhada. Barbatanas e corpo manchados de castanho-escuro e anegrado. Dorsal com uma mancha negra a meio da porção espinhosa.
Comprimento total: até 35 cm.
Espécie bentónica, preferindo profundidades até 45 m.

Scorpaena angolensis Norman, 1935

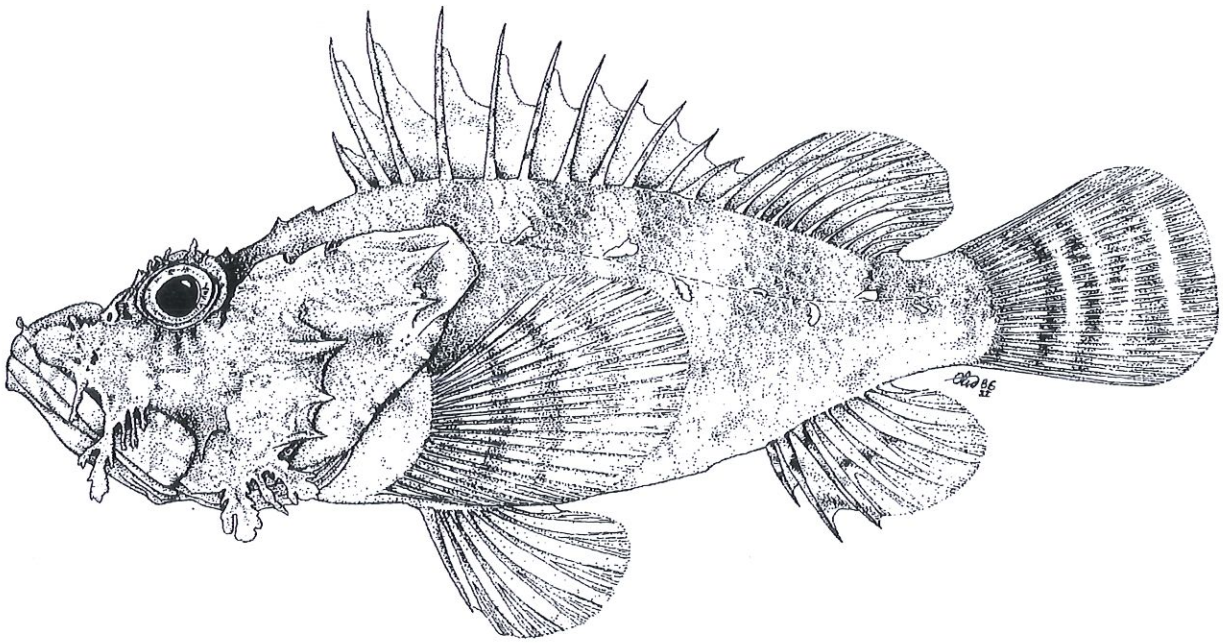


Nome português: rascasso de Angola.

Corpo oblongo e comprimido. Espaço interorbital cerca de sete a oito vezes no comprimento da cabeça. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda. Dentes presentes no vómer, em forma de Λ, e duas manchas de dentes palatinos. Preopérculo com cinco espinhos no bordo posterior. Opérculo com 2 fortes espinhos e um prolongamento membranoso. Uma forte depressão occipital entre as cristas occipitais. Pequenos apêndices membranosos, em toda a cabeça, destacando-se um acima do olho outro no bordo da narina anterior. Branquispinhas em número de 10 na parte inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles. Escamas ausentes no peito. 4 escamas entre o último raio mole da dorsal e a linha lateral. Peitorais com os raios superiores ramificados.

Coloração geral acastanhada, com manchas mais escuras. Uma grande malha negra entre o sétimo e o nono espinhos da dorsal. Parte superior da caudal com pontuações grandes.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 35 m e 311 m.

Scorpaena elongata Cadenat, 1943

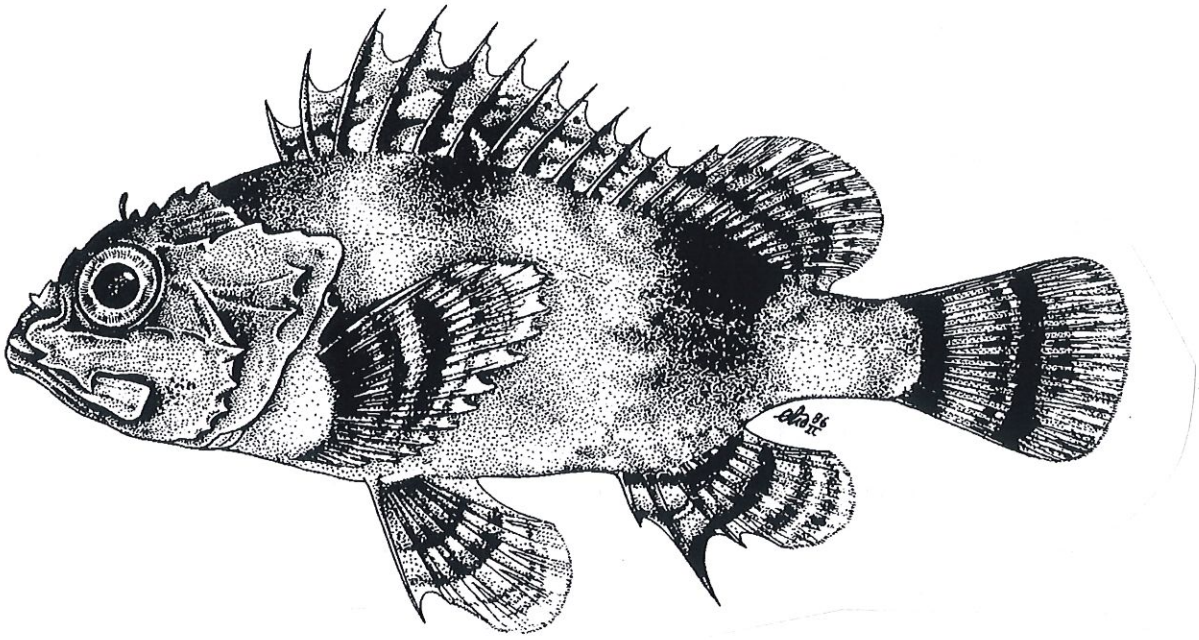


Nome português: rascasso-rosado.

Cabeça com muitas cristas, espinhos e apêndices membranosos. Crista suborbital com 3 a 4 espinhos. Depressão occipital pouco profunda. Dois pequenos poros na sínfise mandibular. Linha lateral com apêndices membranosos. Branquispinhas em número de 9 a 11 no ramo inferior e 8 a 10 (em geral 9) raios moles. Barbatana anal com 3 raios espinhosos e 5 raios moles. Barbatanas peitorais com 18 a 20 raios, os superiores ramificados, atingindo o nível do primeiro espinho da anal. Escamas ausentes em grande parte da cabeça, na base das peitorais e no peito.

Tom geral rosado ou vermelho-amarelado. Cabeça castanha. Flancos com manchas escuras e irregulares.
Comprimento máximo observado: 50 cm, normalmente 30 cm.
Espécie bêntica em fundos rochosos de 100 a 600 metros de profundidade.

Scorpaena maderensis Valenciennes, 1833



Nome vulgar: Rascasso da Maderira, cantarilho

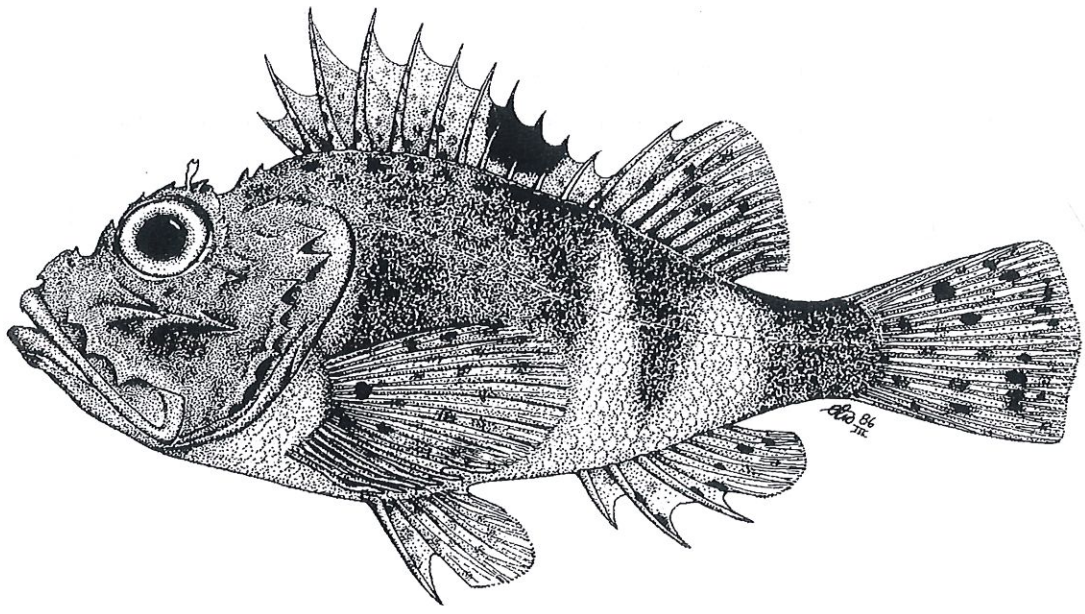
Cabeça larga. Comprimento do focinho igual ao diâmetro da órbita. Osso preorbital com 2 espinhos. Suborbitais com 2 espinhos pontiagudos. Primeiro espinho preopercular curto; o segundo mais delgado que o terceiro. Apêndice supra-ocular curto. Dorsal com 12 raios espinhosos e 9 raios moles; peitorais com 15 a 16 raios moles. Branquispinhas em número de 15 a 18 no ramo superior do primeiro arco branquial. Escamas ctenoides.

Cabeça acastanhada. Corpo escuro com manchas claras. Dorsal manchada de castanho-escuro.

Comprimento máximo observado: 17.8 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 20 e 40 m.

Scorpaena notata Rafinesque, 1810



Nome vulgar: Rascasso

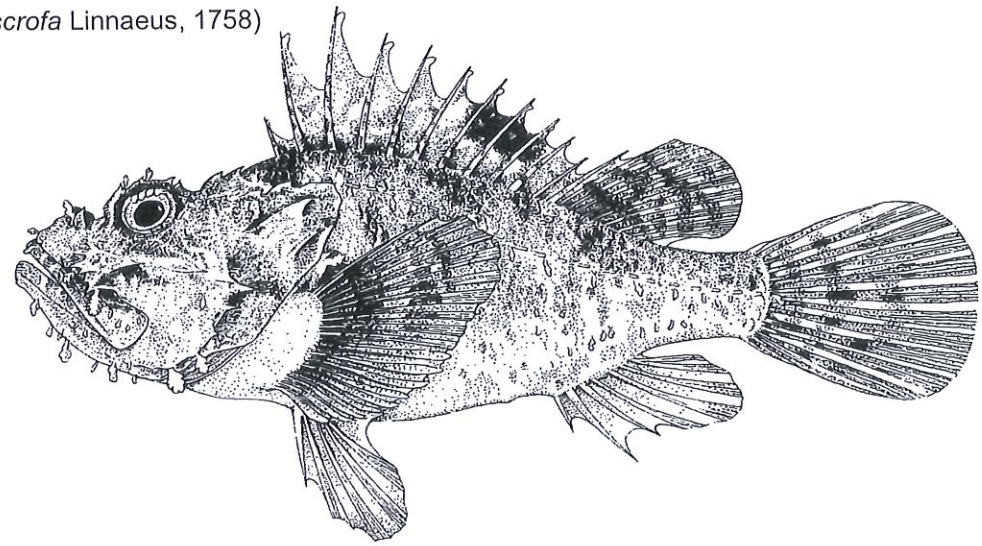
Corpo oblongo, pouco comprimido lateralmente. Cabeça grande. Focinho ligeiramente menor que o diâmetro ocular. Espaço interoráitario profundamente côncavo com duas cristas. Suborbital anterior com 2 espinhos longos e robustos. Crista suborbitária com 1 ou 2 espinhos pequenos. Dorsal com 12 espinhos e 9 raios; os terceiro, quarto e quinto espinhos maiores que os outros. Peitoral com 17 a 19 raios; anal com 3 espinhos e 5 raios; ventrais com 5 espinhos e 5 raios. Cabeça sem escamas. Branquispinhas em número de 15 a 18 no primeiro arco branquial.

Coloração castanha ou castanho-avermelhado marmoreada de castanho com pintas negras. Ventre mais claro ou esbranquiçado. Dorsal com uma mancha negra na metade posterior do lobo espinhoso; caudal com 3 bandas transversais escuras; as outras barbatanas marmoreadas de negro.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie bêmtica, em profundidades compreendidas entre 10 e 300 m.

Scorpaena scrofa Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Rocaz, galinha-do-mar, peixe-carneiro, palhaço

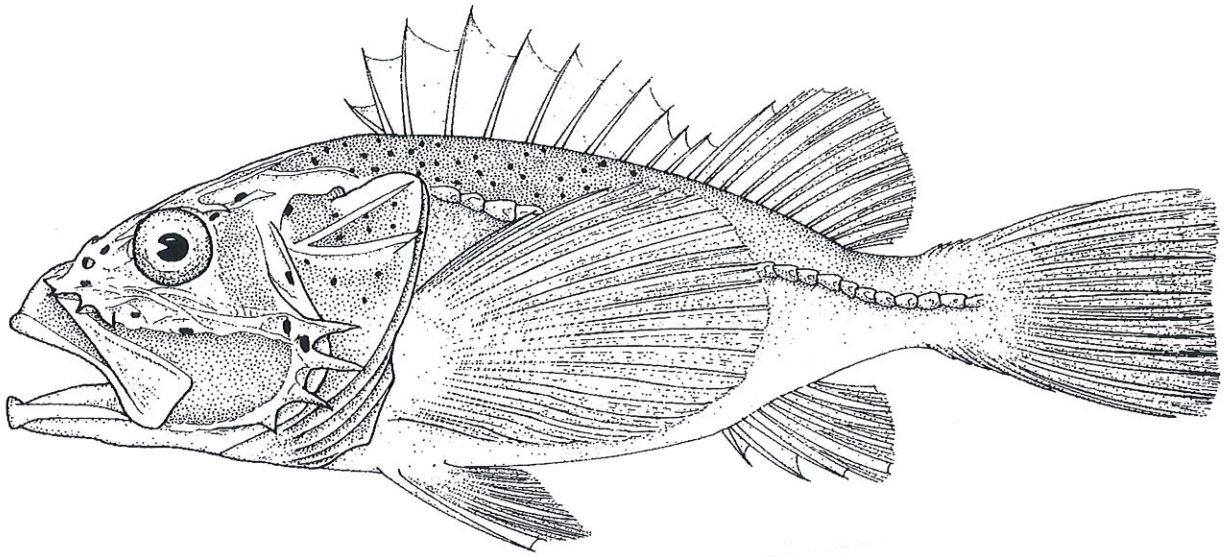
Corpo oblongo, pouco comprimido lateralmente. Cabeça grande. Espaço interorbitário côncavo. Tentáculos de tamanho moderado. Suborbital anterior com 4 espinhos; crista suborbitária com 2 ou 3 espinhos bem desenvolvidos. Dorsal com 12 a 13 raios espinhosos, dos quais o terceiro é o maior, seguidos de 9 a 10 raios moles; anal com 3 espinhos e 5 raios moles. Escamas ciliadas.

Coloração vermelha marmoreada de castanho. Dorsal com uma mancha negra entre entre o 6º e 9º espinhos.

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 150 e 500 m.

Setarches guentheri Johnson, 1862



Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Boca grande, terminal, ligeiramente oblíqua. Comprimento do focinho contido cerca de 3 vezes no comprimento da cabeça. Espaço interorbital achatado, com cristas baixas. Cabeça com ossos cavernosos, sem espinhos no vertex, mas com dois espinhos largos e achatados na parte posterior da órbita sem espinhos. Opérculo com duas fortes cristas terminando em longos espinhos. Preopérculo com cinco espinhos dirigidos para trás. Dorsal com 11 a 13 espinhos, seguidos de 9 a 11 raios começando anteriormente ao nível da base da peitoral. Peitorais com 20 a 25 raios moles, longos e largos, atingindo a origem da anal, os dois primeiros e os últimos raios simples, os outros ramificados. Anal com 3 espinhos e 4 a 6 raios moles. Caudal truncada. Linha lateral oblíqua até ao pedúnculo caudal e depois direita até á base da caudal, com 30 a 31 tubos cutâneos.

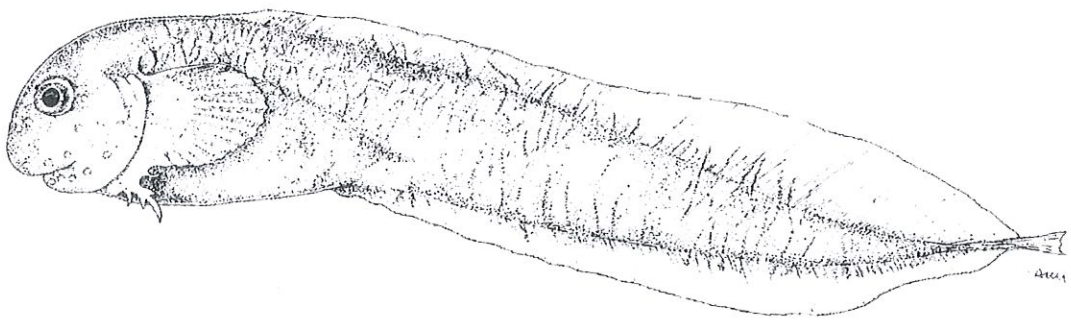
Coloração vermelho intenso, com pequenas pontuações negras. Uma mancha escura entre o 5º e 11ª raios da dorsal.

Comprimento máximo observado: 31.4 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 150 e 780 m.

LIPARIDAE

Paraliparis copei wilsoni Richrds, 1966



Corpo relativamente comprimido lateralmente. Comprimento da cabeça contida cerca de 20% do comprimento total. Narinas simples. Ausência de disco aderente. Olhos cerca de 3.8 a 4.1 no comprimento da cabeça, maiores que o comprimento do focinho. Boca horizontal, fenda curta. Dorsal com 60 a 66 raios; anal com55 a 59 raios. Chanfro da peitoral profundo, com 13 a 17 raios no lóbulo superior e 3 a 4 no inferior. Os dois lóbulos separados por 2 a 4 raios muito separados. Dentes uniseriais nos maxilares.

Coloração branca ou pálida. Focinho, maxila, boca, cavidade branquial e peritoneu anegrados.

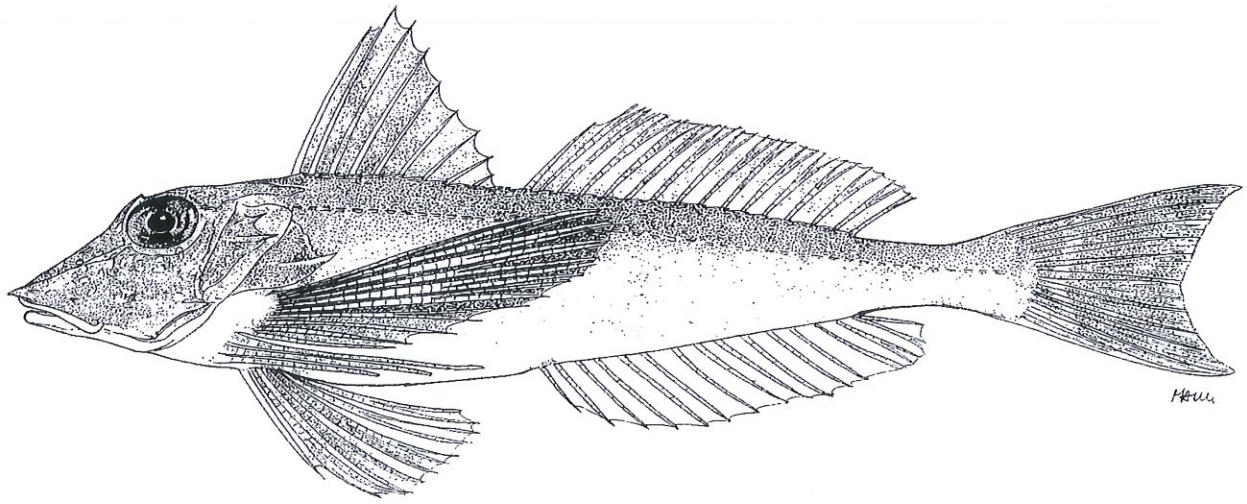
Comprimento máximo observado: 17 cm

Espécie bêntica, bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1829 m.

Obs: Projecto *Hydrocarphus* (2012).

TRIGLIDAE

Chelidonichthys gabonensis (Poll e Roux, 1955)

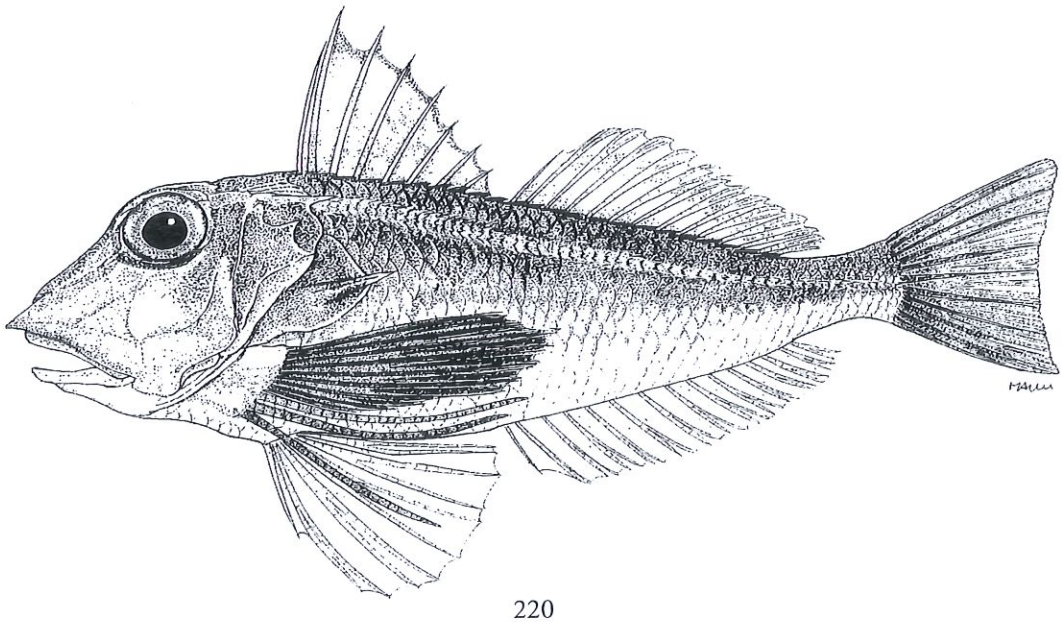


Nome português: **cabra do Gabão.**

Corpo fusiforme. Cabeça paralelipipédica, óssea, com numerosas cristas e espinhos. Dentes viliformes nas maxilas e no vómer. Um espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Primeira barbatana dorsal com 9 a 10 raios espinhosos, a segunda com 15 a 17 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Anal com 14 a 16 raios moles.

Coloração dorsal avermelhada. Flancos e região ventral mais claros. Peitorais azul-escuros, podendo apresentar pontuações brancas perto da extremidade.
Comprimento observado: 32 cm.
Espécie bêntica, em fundos que variam entre 15 m e 200 m.

Lepidotrigla cadmani Regan, 1915



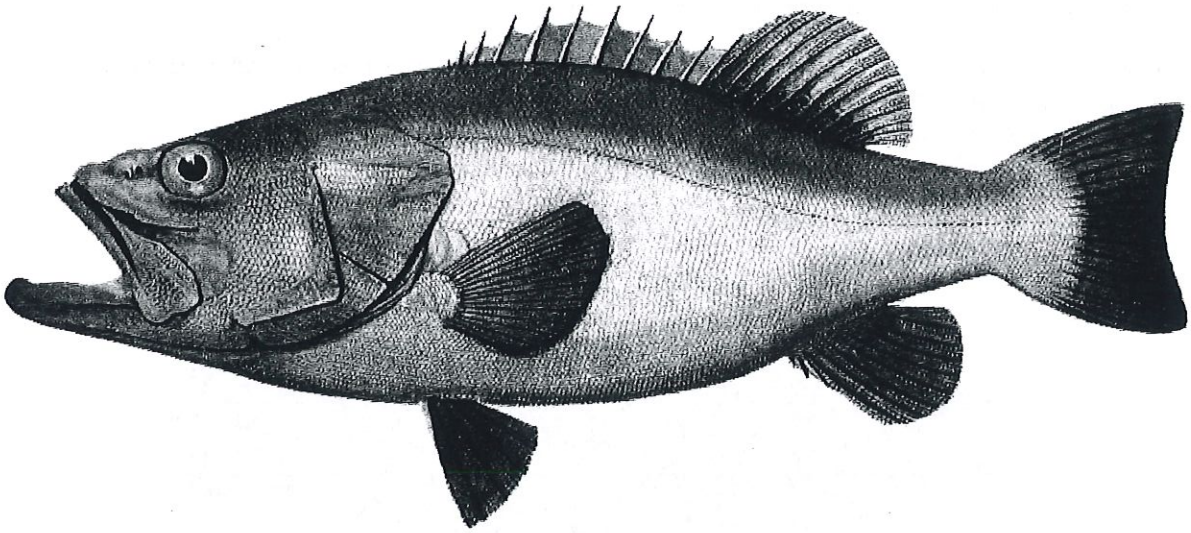
Nome português: ruivo-escamudo.
Nome local: andorinha.

Corpo fusiforme, mais alargado anteriormente. Cabeça óssea e triangular, com numerosas cristas e espinhos e com uma profunda depressão occipital. 1 espinho curto situado acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 8 a 10 no primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 a 10 raios espinhosos, a segunda com 13 a 15 raios moles. Bordo anterior do primeiro espinho dorsal liso. Anal com 13 a 15 raios moles. 3 raios livres na peitoral. Escamas da linha lateral em número de 75, um pouco alargadas, espinhosas e com os tubos bifurcados. Peito com escamas.

Coloração dorsal castanho-avermelhada. Flancos e região ventral mais claros. Barbatanas peitorais negras na face interna.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, até 200 m de profundidade.

POLYPRIONIDAE

Polyprion americanus (Schneider, 1801)



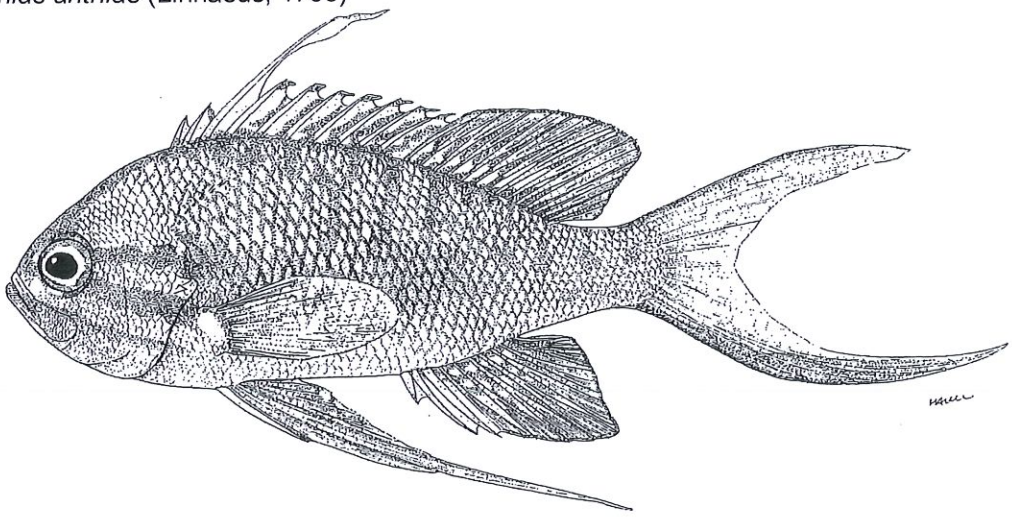
Nome português: cherne, cherma.

Corpo robusto, de contorno oval, ligeiramente alongado e pouco comprimido. Cabeça larga, com uma crista rugosa na parte superior do opérculo. Comprimento da cabeça aproximadamente igual à altura máxima do corpo. Maxilar inferior saliente. Fenda da boca ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles. Ventrais maiores que as peitorais. Caudal com a margem posterior ligeiramente convexa. Linha lateral com 90 a 114 escamas pequenas e rugosas.

Coloração geral castanho-escura. Flancos por vezes com manchas irregulares mais claras. Barbatanas azul-anegradas. Caudal marginada de branco.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie bêntica, gregária e epipelágica, entre 40 m e 450 m de profundidade. Por vezes aparece próximo da superfície, associada a objectos flutuantes.

SERRANIDAE

Anthias anthias (Linnaeus, 1758)

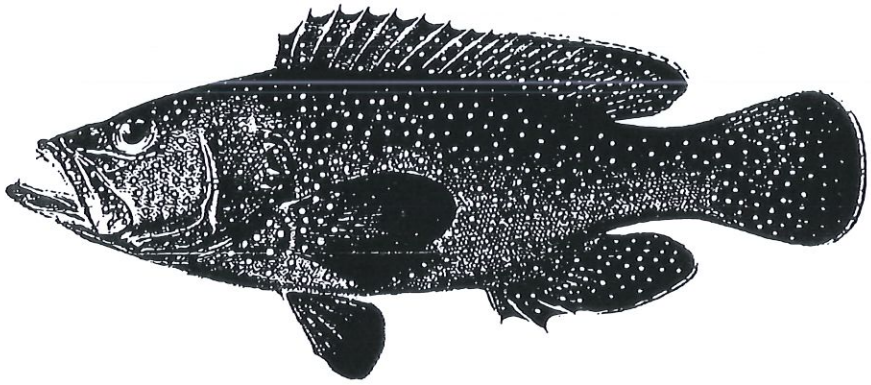


Nome português: canário-do-mar, andorinha, folião-do-alto, pedador, infante.

Corpo ovóide, fortemente comprimido e alto no terço anterior. Boca oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilar muito dilatado posteriormente, pouco ultrapassando o nível do meio do olho. Pré-opérculo com a margem vertical serreada e 2 dentículos no ângulo inferior. Opérculo com 3 espinhos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. Ventrais muito desenvolvidas, maiores que as peitorais e ultrapassando por vezes a base da anal. Caudal profundamente chanfrada, sendo o lobo inferior mais alongado que o superior.

Coloração geral alaranjado-avermelhada, com listas e manchas amarelas e prateadas. Cabeça com três listas amarelas. Região ventral rosada.
Comprimento máximo observado: 27 cm.
Espécie litoral, até cerca de 300 de profundidade.

Cephalopholis taeniops (Valenciennes, 1828)

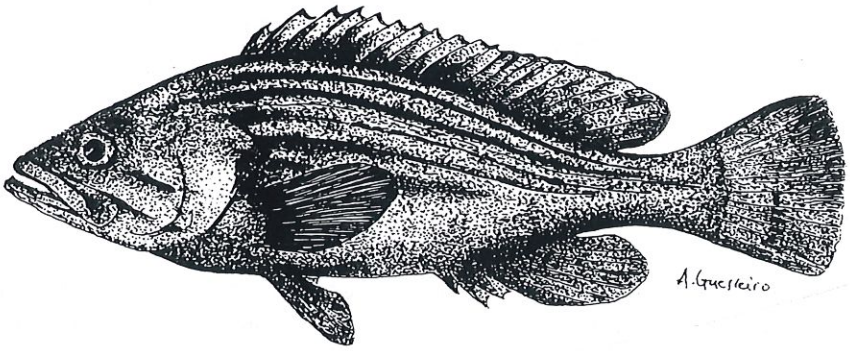


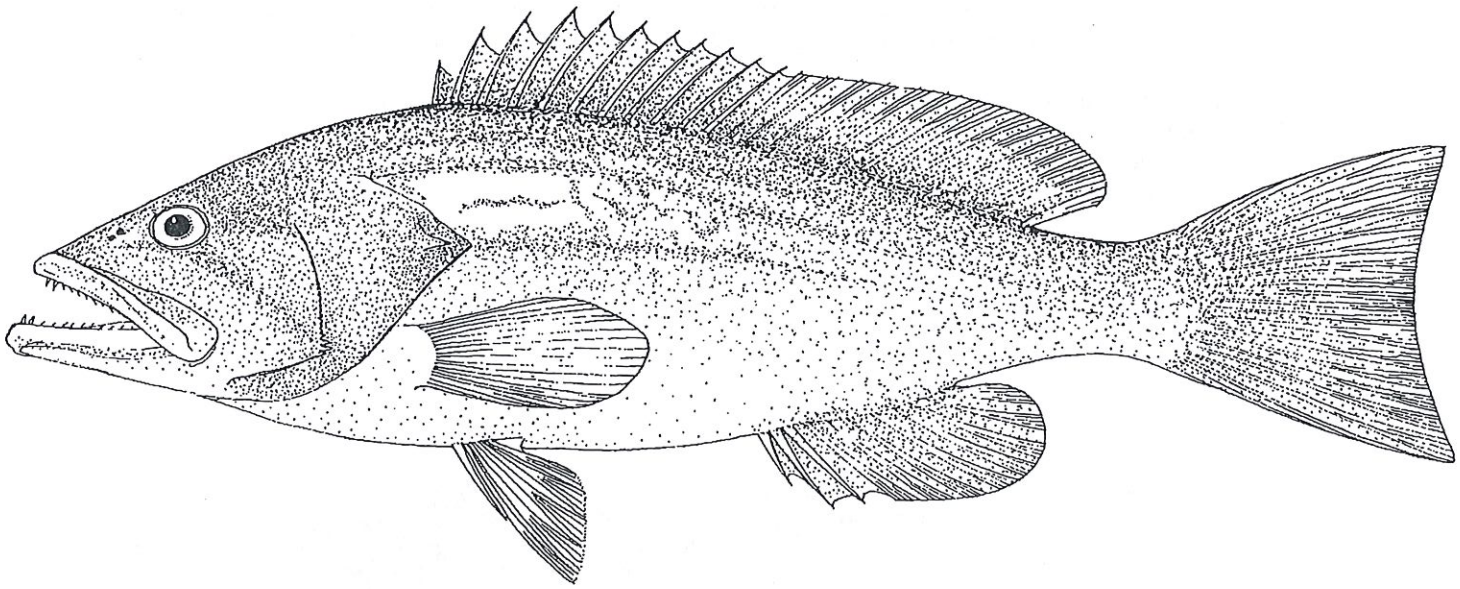
Nome português: garoupa-de-pintas.
Nome local: garoupa-preta, carnaval, garoupa-vermelha

Corpo oblongo e comprimido. Focinho cónico. Boca ligeiramente oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. O maxilar ultrapassa o bordo posterior dos olhos. Banda de dentes cónicos interrompidos na sínfise, os externos um pouco mais fortes e com um canino anterior de cada lado no maxilar superior. No maxilar inferior, uma banda de dentes, sendo os internos maiores e depressíveis e com um canino anterior de cada lado. Opérculo com 13 espinhos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 9 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Bases das barbatanas dorsal e anal moles, revestidas de escamas.

Coloração geral vermelho-alaranjada, com pequenas e numerosas malhas azuis em todo o corpo.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie litoral, em fundos entre 20 m e 200 m.

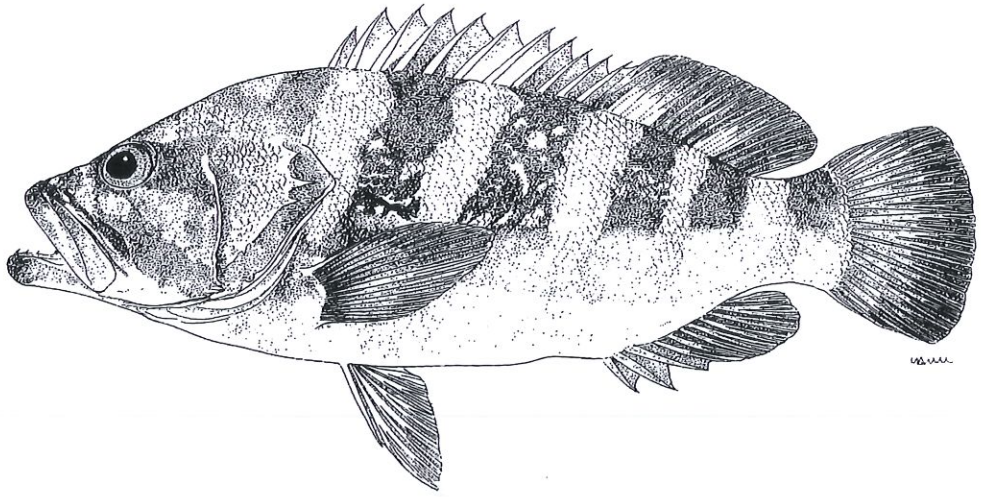
Epinephelus costae (Steindachner, 1878)





Corpo robusto e alongado, comprimido lateralmente. Cabeça contida cerca de 3,0 a 3,4 vezes no comprimento do corpo. Área interorbital convexa; preopérculo angular, com 2 a 3 espinhos no ângulo. Maxilar atinge a extremidade posterior ao nível do olho. Escamas ausentes na maxila. Maxilar com 2 séries de dentes. Dorsal com XI raios espinhosos seguidos de 15 a 17 raios moles; anal com III raios espinhosos e 8 raios moles; peitorais com 18 a19 raios. Linha lateral com 70 a 71 escamas ctenóides. Branquispinhas em número de 8-10 + 16-18, incluindo 2 a 7 rudimentares em cada ramo. Caudal truncada ou suavemente convexa nos juvenis, tornando-se côncava ou lunada nos indivíduos adultos.
Coloração geral castanho, com as barbatanas mais escuras. Três a cinco bandas escuras ao longo do corpo. Duas bandas escuras em diagonal, entre a base dos olhos e o interopérculo.
Comprimento máximo observado: 140 cm.
Espécie do litoral e sublitoral.

Epinephelus goreensis (Valenciennes, 1830)

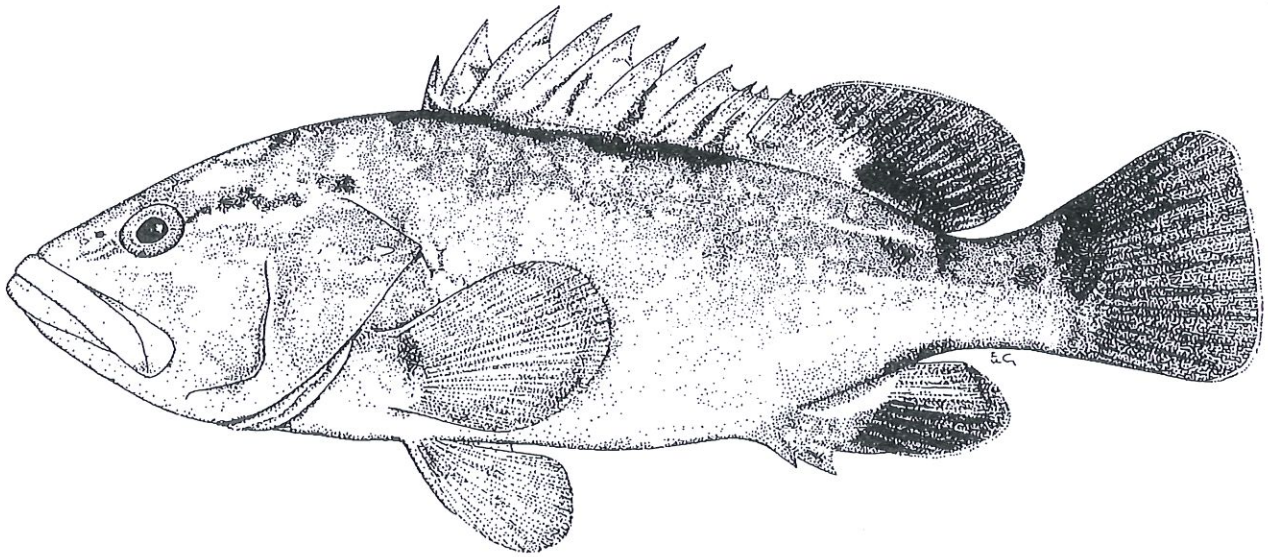


Nome português: garoupa-de-bigode.
Nome local: mérota

Corpo robusto e comprimido lateralmente. Focinho levemente arredondado. Diâmetro ocular igual ou pouco maior que a largura interorbitária. Dentes cónicos, em banda, no maxilar superior, vómer e palatinos. Maxilar inferior com duas fiadas de dentes. 1 ou 2 dentes caninos de cada lado da sínfise dos maxilares. Pré-opérculo com a margem posterior ligeiramente convexa, com denticulações fortes e muito juntas ao ângulo inferior. Branquispinhas em número de 16 a 18 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Barbatana caudal truncada. Escamas muito pequenas e ciliadas no corpo. A cabeça quase completamente coberta de escamas ciclóides. Branquispinhas em número de 8-9 + 16-17.

Coloração castanha uniforme, por vezes com cinco faixas escuras, transversais e difusas. Sulco do maxilar negro. Região ventral castanho-clara.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até 100 m de profundidade.

Epinephelus marginatus (Lowe, 1984)

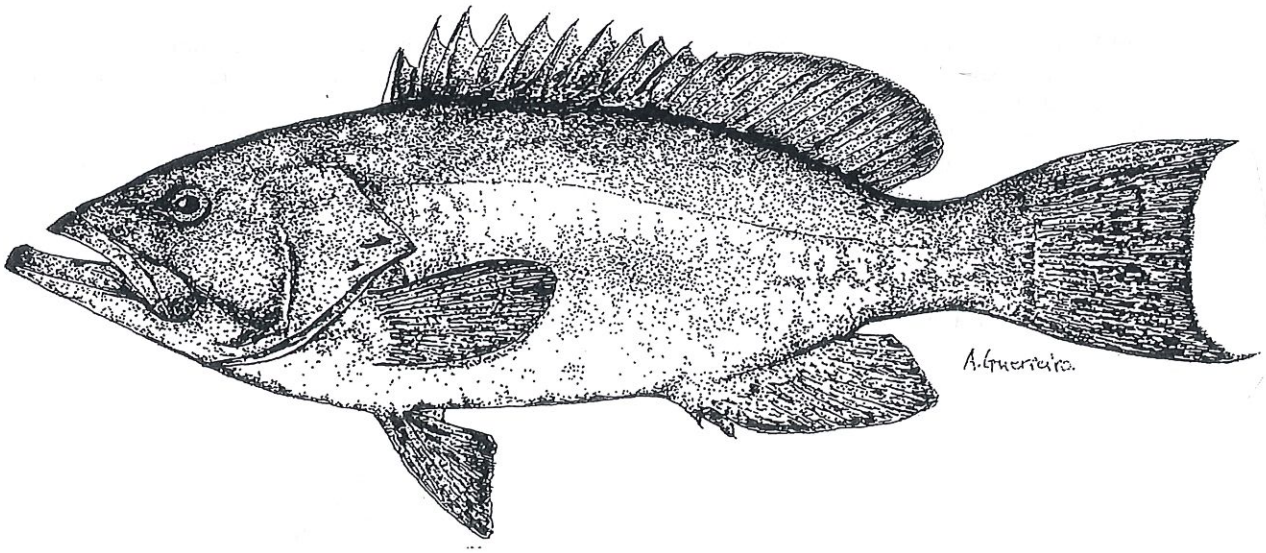


Nome português: mero, mero-legítimo.
Nome local: mero, merrebedjo, marelaço

Corpo robusto e ligeiramente comprimido. Focinho arredondado e curto. Boca grande, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxilar atingindo o nível da margem posterior do olho. Opérculo com 3 espinhos. Maxilar inferior com duas ou três séries de dentes laterais. Pré-opérculo com a margem posterior denticulada. Branquispinhas em número de 14 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Peitorais com 17 a 19 raios e com uma prega cutânea, escamosa, no bordo superior da base caudal, arredondada. Escamas pequenas, sobrepostas e metidas na pele grossa. Branquispinahs em número de 7-10 + 14-16. Linha lateral com 62 a 73 escamas.

Coloração geral castanho-acinzentada, com manchas acastanhadas irregulares, formando por vezes faixas transversais pouco nítidas. Caudal com a extremidade branca.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie litoral e sublitoral, até cerca de 300 m de profundidade.

Mycteroperca rubra (Bloch, 1793)

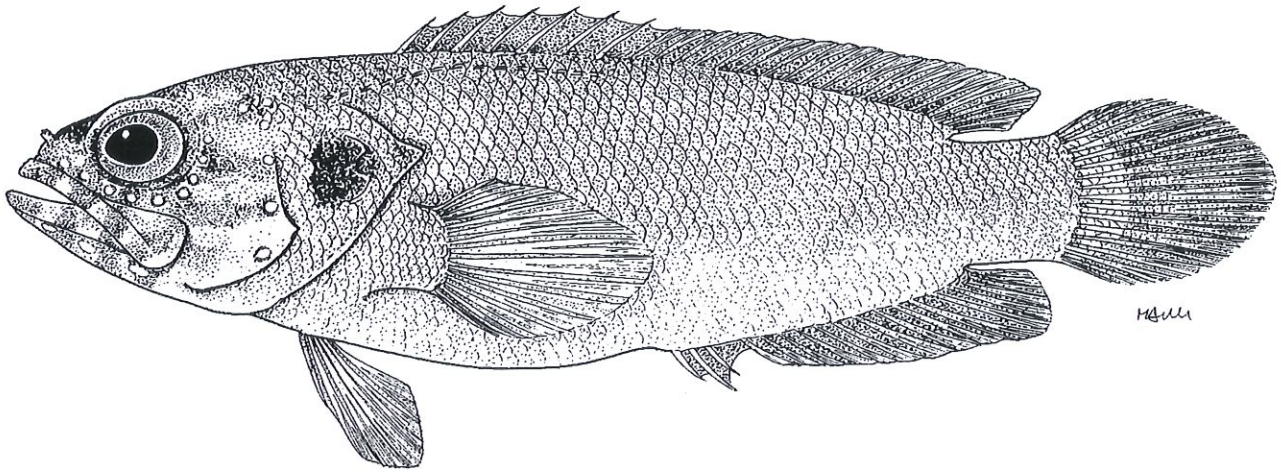


Nome português: garoupa-chumbo.
Nome local: badejo.

Corpo oblongo e comprimido. Focinho cónico. Boca oblíqua, com a mandíbula um pouco saliente. Maxilar atingindo, ou quase, o nível da margem posterior do olho. Margem do pré-opérculo, ligeiramente rugosa. Com minúsculos dentes irregulares. Opérculo com 3 espinhos, sendo o médio mais desenvolvido. Branquispinhas em número de 29 a 32 no ramo inferior do arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Barbatana caudal truncada.

Coloração vermelho-acastanhada, ligeiramente mais clara inferiormente. Cabeça e corpo com bandas castanhas mais escuras, longitudinais.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie litoral e subitoral, preferencialmente em fundos entre 50 m e 200 ml

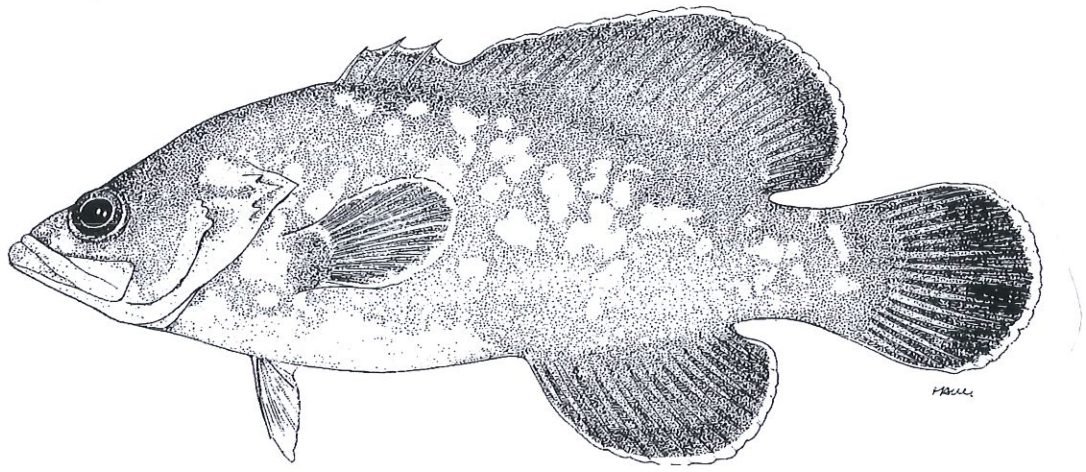
Pseudogramma guineensis (Norman, 1935)



Corpo alongadamente oval, comprimido. Narina anterior em forma de tubo. Barbatanas e ½ do interorbital, cobertos de escamas. Linha lateral incompleta. Três séries de dentes de cada lado dos maxilares; quatro ou mais séries nas sínfises, de todos dirigidos para dentro. Placa oval de dentes finos; palatinos convergentes, tocando o denteado do vómer. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos seguidos de 19 a 22 raios moles; anal com 3 espinhos e 15 a 18 raios moles; peitorais 18 raios. Branquispinhas em número de 17 a 18.

Coloração acastanhada com reticulações sombrias.
Comprimento máximo observado: 7,3 cm
Espécie costeira de fundos rochosos em profundidades de 10 e 16 metros.

Rypticus saponaceus Schneider, 1801

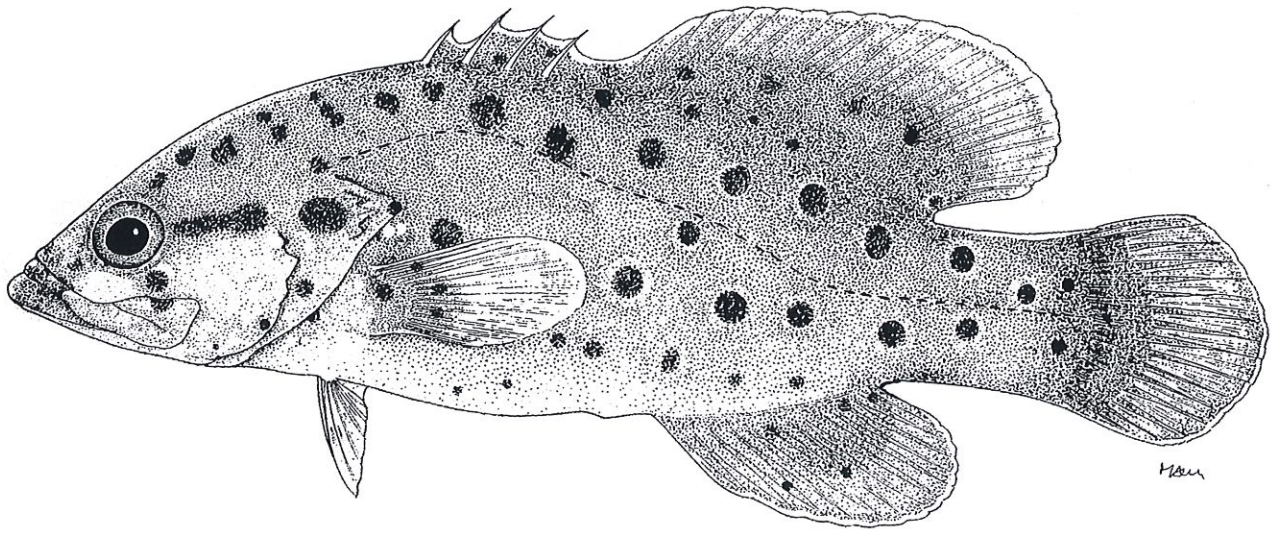


Nome local: sabão, peixe sabão.

Corpo alongadamente oval, bem comprimido, especialmente ao nível da dorsal espinhosa. Pedúnculo caudal muito comprimido. Cabeça contida 2 2/5 vezes no comprimento do corpo. Perfil ligeiramente côncavo. Barbatana dorsal com 3 raios espinhosos e 25 raios moles. Anal com 16 raios. Maxilar atingindo o bordo posterior do olho. Bandas bastante largas de dentes diminutos, também presentes no vómer e palatino. Interorbital convexo. Bordo pré-orbital inteiro. Bordo do preopérculo com 2 espinhos, 3 espinhos operculares. Linha lateral arqueada anteriormente, descendo medianamente até à base da caudal.

Coloração castanho-parda uniforme. Barbatanas ligeiramente mais pardas, com vestígios pálidos nos bordos.
Comprimento máximo observado: 32 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades entre 20 m e 60 m

Rypticus subbifrenatus Gill, 1861

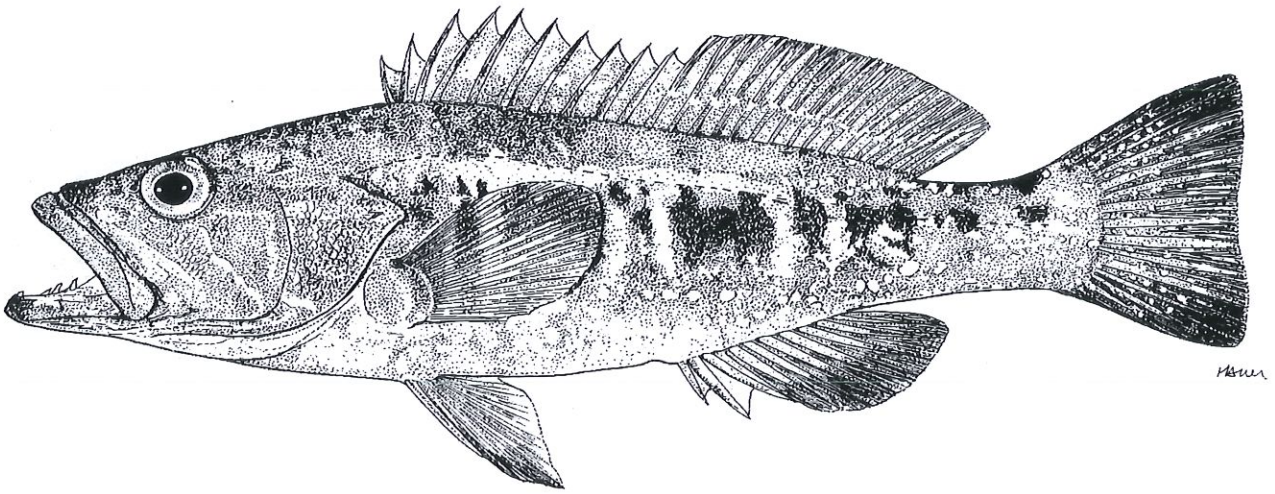


Nome local: sabão, peixe-sabão.

Corpo alongadamente oval e comprimido, sobretudo ao nível da dorsal espinhosa. Cabeça contida três vezes no comprimento do corpo. Diâmetro ocular contido 5 vezes no comprimento da cabeça. Cabeça com o perfil superior quase direito. Olho maior que o comprimento do focinho. Boca oblíqua. Mandíbula saliente. O maxilar atinge o bordo posterior do olho. Nas maxilas, vómer e palatinos, bandas relativamente largas de dentes diminutos. Narinas juntas. Bordo pré-opercular com 2 espinhos, sendo o de baixo maior. 3 espinhos operculares. Branquispinhas em número de 8.scamas alongadas. Barbatana dorsal com 3 raios espinhosos e 21 raios moles. Anal com 13 raios. Cerca de 100 escamas na linha lateral.

Coloração cinzento escura, mosqueada, mais pálida na face inferior da cabeça, peito e ventre. Lados superiores da cabeça com pontos pretos dispersos.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie costeira, preferindo águas até cerca de 20 m de profundidade.

Serranus atricauda Gunther, 1874



Nome vulgar: Serrano-de-rolo, garoupa-de-rolo, rióte, manelinha

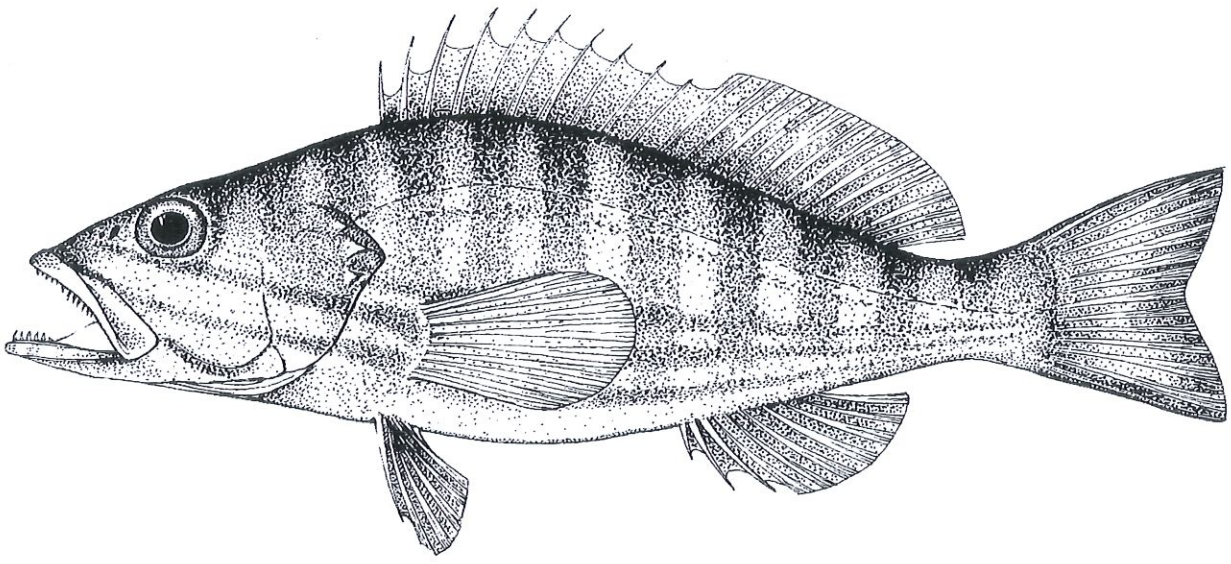
Corpo robusto e comprimido lateralmente, alongado. Boca grande. Margens do preopérculo fortemente creneladas; as maiores e mais fundas na parte inferior do bordo vertical. Dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 16 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles; caudal truncada. Escamas relativamente pequenas. Barbatanas verticais com as membranas escamosas. Linha lateral com 120 a 126 escamas.

Coloração geral acastanhada com bandas transversais escuras, as duas medianas mais largas e separadas uma da outra por uma banda mais estreita. À frente e atrás destas bandas, apresenta outras um pouco mais estreitas. Estas bandas são menos nítidas acima da linha lateral, que é de cor clara. Extremidades de caudal negras. Entre o olho e o opérculo três linhas azuladas.

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie bêntica, até cerca de 90 m de profundidade.

Serranus cabrilla (Linnaeus, 1758)

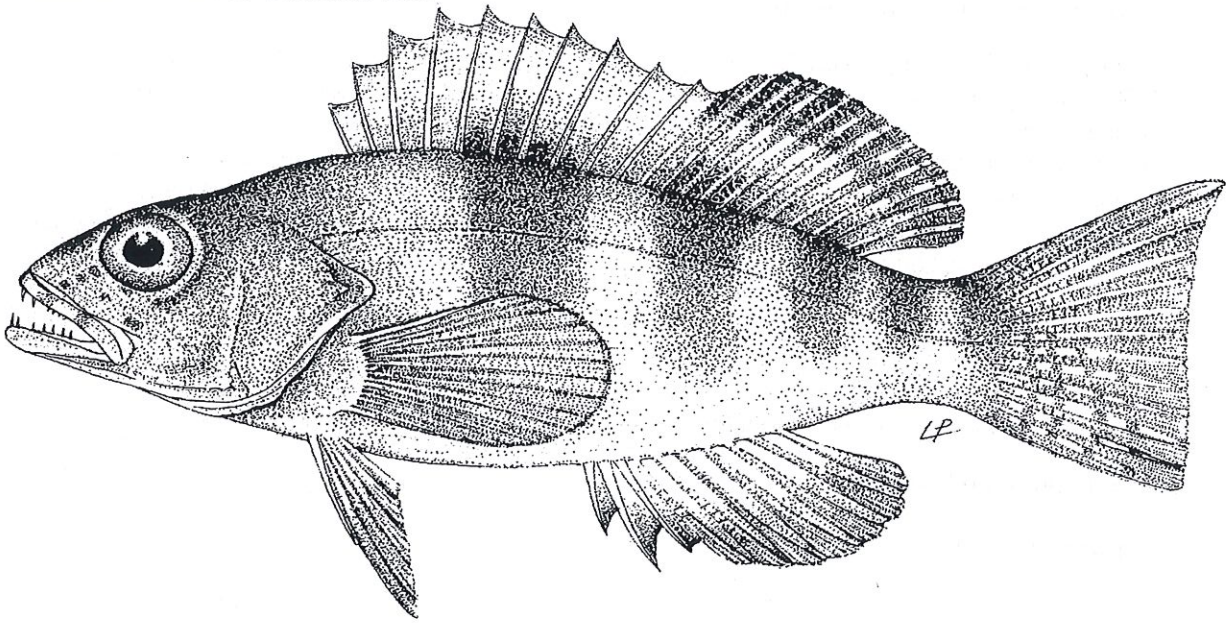


Nome português: serrano-alecrim, serrão, peixe-alecrim, serrano-riscado

Corpo alongado e comprimido. Boca grande, quase horizontal, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Maxila superior com várias séries de dentes viliformes, os da série externa maiores, anteriormente com 6 caninos externos e 2 internos. Maxila inferior com várias séries de pequenos dentes anteriormente e grandes caninos dos lados; igualmente 6 caninos externos à frente. Espinhos operculares fortes. Branquispinhas em número de 13 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. 72 a 78 escamas na linha lateral.

Coloração geral amarelo avermelhada. Flancos com duas ou três listas longitudinais escuras ou azuladas e por vezes com várias faixas transversais castanhas. Cabeça com listas oblíquas cor de laranja.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, em fundos até 450 m de profundidade.

Serranus heterurus Cadenat, 1937



Corpo oblongo, ligeiramente comprimido lateralmente, coberto de escamas medianas, ctenoides. Linha lateral convexa, com 47 a 48 escamas. Cabeça contida cerca de 3 a 3.5 vezes no comprimento total. Opérculo prolongado e armado de 2 espinhos, sendo o posterior mais robusto. Dorsal com 10 raios espinhosos, seguidos de 12 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles; peitorais com 15 raios moles; ventrais com 1 raio espinhoso e 5 raios moles; caudal com 19 a 21 raios moles. Branquispinhas em número de 12 – 8. Tubo nasal com 5 a 8 tentáculos.

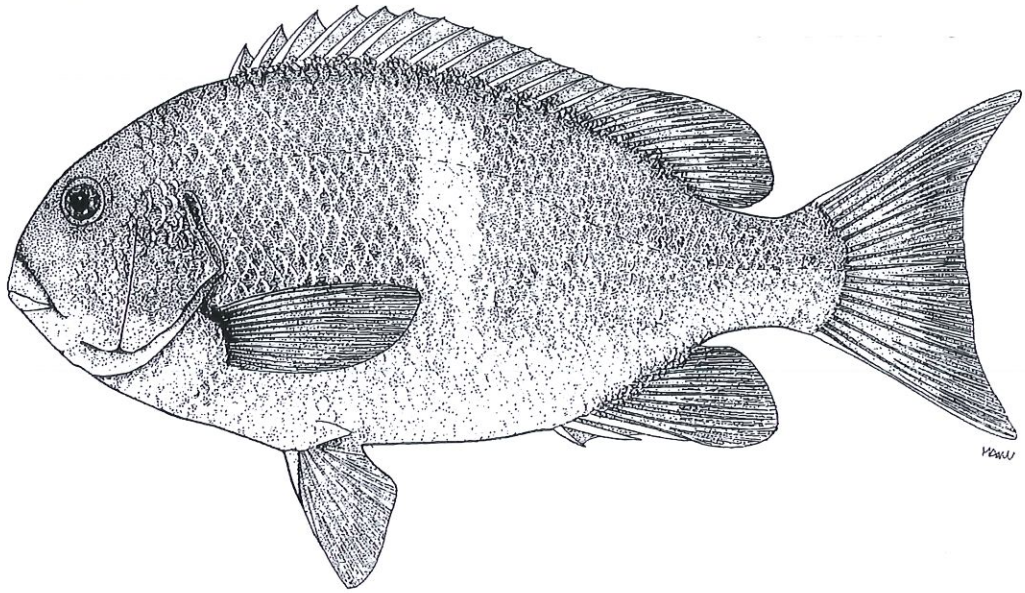
Coloração geral vermelho vivo, mais claro no ventre. Cinco bandas verticais nos flancos. Dorsal espinhosa vermelho-alaranjada, tendo na sua base algumas pontuações anegradas. Caudal vermelha-alaranjada, apresentando pontuações arredondadas azul-anegradas.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 6 e 65 m.

GIRELLIDAE

Girella stuebeli Guenther, 1859



Nome vulgar: Peixe-verde, mouro

Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça pequena, obtusa, com a altura cerca de 46% do comprimento do corpo. Olhos pequenos. Boca pequena. Maxila com um lábio carnudo. Maxilares com duas séries nitidamente separadas. Série exterior muito larga, com três ou quatro séries irregulares. Os dentes do meio e os exteriores trífidos. Dentes do vómer e da língua ausentes. Dentes inferiores faríngeos delgados. Dorsal relativamente baixa, com 14 a 15 espinhos e 13 a 14 raios moles; anal com 3 espinhos e 12 raios moles. Caudal luniforme com o lobo superior maior que o inferior. Pedúnculo caudal alto. Escamas em número de 47 a 52.

Coloração esverdeada ou acastanhada. Uma banda transversal clara nos flancos.

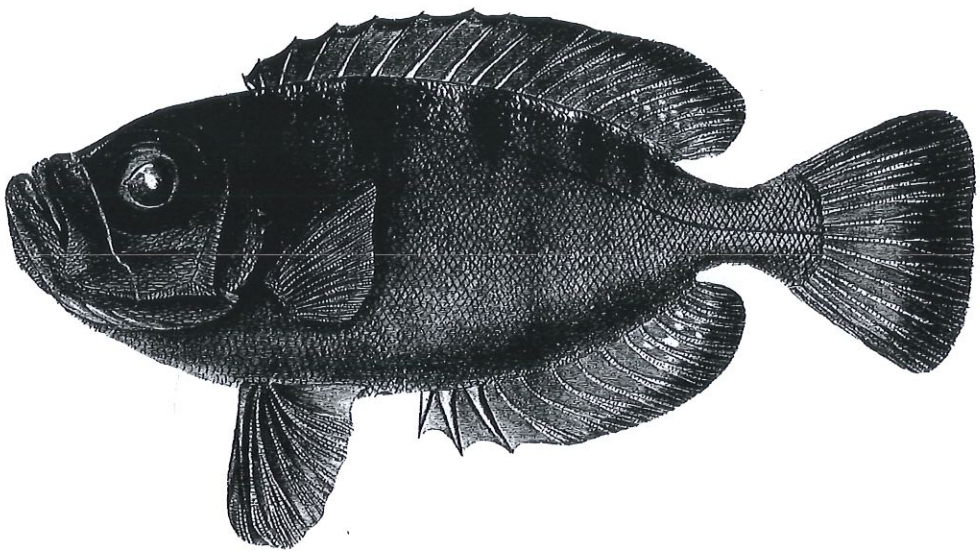
Comprimento máximo observado: 24 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre a superfície e 8 m.

Obs: Espécie endémica em Cabo Verde.

PRIACANTHIDAE

Heteropriacanthus fulgens (Lowe, 1838)

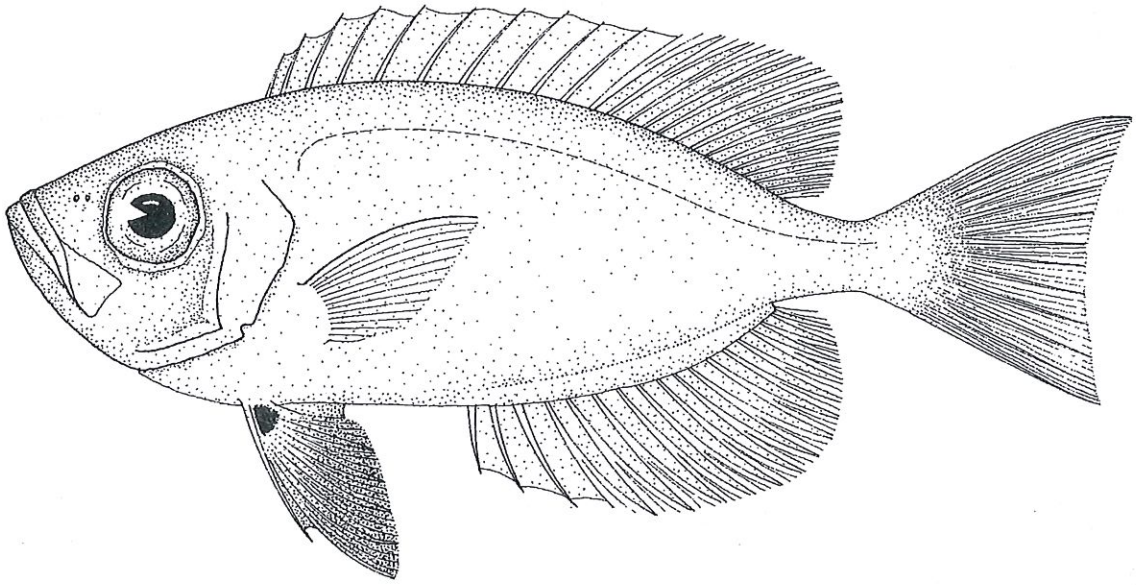


Nome português: fura-vasos-da-rocha. Vaso, alforaz, alfonsim-de-rolo, alfonsim-da-costa
Nome local: façola

Corpo oblongo, relativamente alto e comprimido. Boca moderadamente grande, fortemente oblíqua. Olhos muito grandes. Espaço interorbital convexo, de largura muito menor que o diâmetro ocular. Pré-opérculo serreado, com um espinho triangular no ângulo. Opérculo com dois espinhos. Dentes pequenos e cónicos em banda estreira nos dois maxilares. Origem da dorsal por cima da origem das peitorais, com 10 espinhos seguidos de 13 raios moles; peitorais relativamente longas com 17 a 19 raios; anal com 3 raios espinhosos e 14 raios moles. Series de escamas enytre a origem da dorsal e a linha lateral em número de 60 a 65. Branquispinhas em número de 23 a 24, 5 a 6 no ramo superior e 18 a 19 no ramo inferior.

Coloração do corpo mistura de vermelho vivo e cores prateadas, formando manchas vermelhas dorsalmente ou reticulações prateadas; todas as barbatanas são vermelhas com as extremidade negras. Bases da dorsal e da anal sempre prateadas. Pequenas pontuações negras na porção posterior da dorsal, anal e na caudal.
Comprimento máximo pobservado: 30 cm
Espécie pelágica, procurando águas pouco profundas, podendo ser encontrada até cerca de 250 m de profundidade.

Priacanthus arenatus Cuvier, 1829

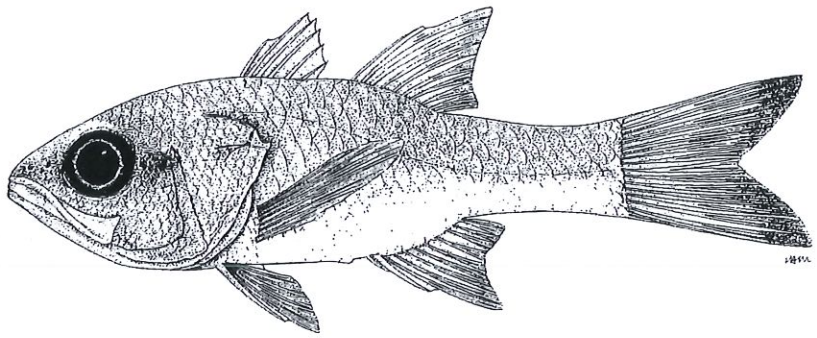


Nome português: fura-vasos-vulgar, façola, alforaz, alferaz.
Nome local: façola

Corpo relativamente alto e comprimido. Olhos muito grandes. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior muito saliente. Pré-opérculo com um espinho muito curto. Dentes pequenos e cónicos, em banda estreita nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 21 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Ventrais ligadas ao corpo por uma membrana. Linha lateral com 72 a 86 escamas pequenas.

Coloração geral vermelho-viva, com reflexos prateados. Ventrais com a metade posterior escura e com uma malha negra junto à base.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 15 m e 100 m.

Paroncheilus affinis (Poey, 1875)



Nome vulgar: Alcarraz, folião

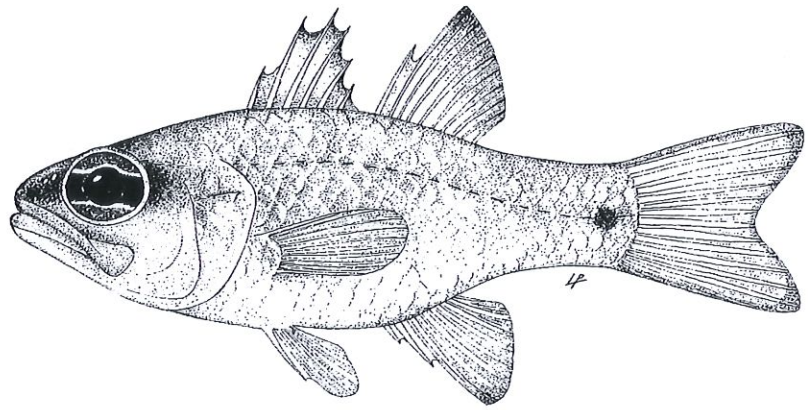
Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça grande, mais comprida que alta. Olhos grandes. Boca muito fendida, oblíqua, com a maxila mais saliente que o maxilar superior. Maxilares com dentes viliformes dispostos em banda, sem caninos. Preopérculo com o bordo serrilhado. Opérculo com 1 espinho posterior. Duas dorsais; a primeira com 6 espinhos, a segunda com 1 espinho e 9 raios moles; anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas ctenoides grandes.

Coloração dorsal vermelha ou alaranjada, com reflexos dourados. Barbatanas vermelhas. Uma banda escura que parte do focinho, passando pelo meio dos olhos, e termina no canto superior do opérculo.

Comprimento máximo observado: 7.5 cm

Espécie costeira, habitando cavernas e frinchas rochosas, desde baixas profundidades até 300 m.

Apogon imberbis (Linnaeus, 1758)



Nome português: alcarraz.

Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta. Olhos muito grandes, tomado parte no perfil dorsal da cabeça, e muito maior que o focinho. Boca grande e oblíqua, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Maxilar com dentes muito pequenos, viliformes, sem caninos. Vómer e palatinos com dentes. Pré-opérculo com uma crista paralela à margem, formando duplo bordo. Opérculo com 1 espinho posteriormente. Primeira dorsal com 6 espinhos, a segunda com 1 espinho e 9 a 10 raios. Anal com 2 espinhos e 8 a 9 raios. Peitorais longas, ultrapassando a origem da anal, com 2 espinhos e 8 a 9 raios moles. Escamas grandes, ctenóides.

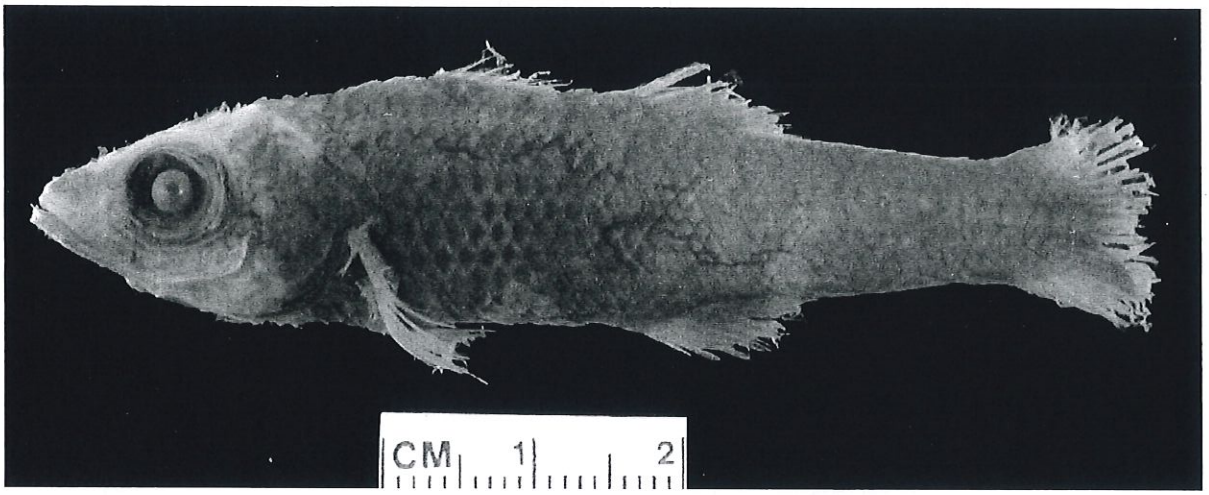
Coloração vermelha ou alaranjada, com reflexos dourados e diminutas pontuações negras atrás dos olhos e nas margens dos preopérculos. Por vezes uma mancha anegrada de cada lado do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 11.4 cm

Espécie do litoral, preferencialmente em fendas e cavernas, até cerca de 50 m de profundidade.

EPIGONIDAE

Brinkmannella elongata Parr, 1933



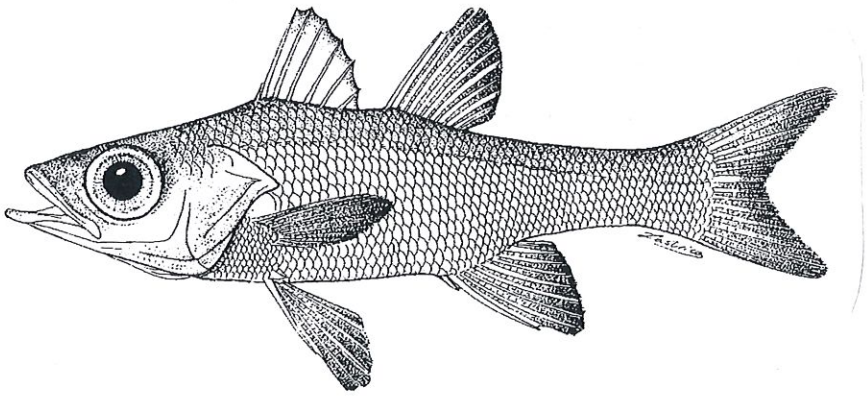
Corp+o relativamente alongado. Maxila não atinge a margem anterior do olho. Primeira dorsal com 6 raios; segunda dorsal com 1 espinho e 11 raios; peitorais com 16 raios; pélvicas com 1 espinho e 5 raios; anal com 1 espinho e 10 raios segmentados; caudal com 9 + 8 raios. Branquispinhas em número de 11 no ramo inferior. Maxila com irregular dupla de séries de pequenos dentes ordenados em grupos. Prémaxilares e palatinos com simples séries de pequenos dentes. Vómer com duas séries irregulares de dentes. Peitoral longa. Margem do preopérculo liso.

Coloração castanho-avermelhada ou mesmo anegrada.

Comprimento máximo observado: 7 cm

Espécie batidemersal em profundidades até 560 m.

Epigonus constanciae (Giglioli, 1880)



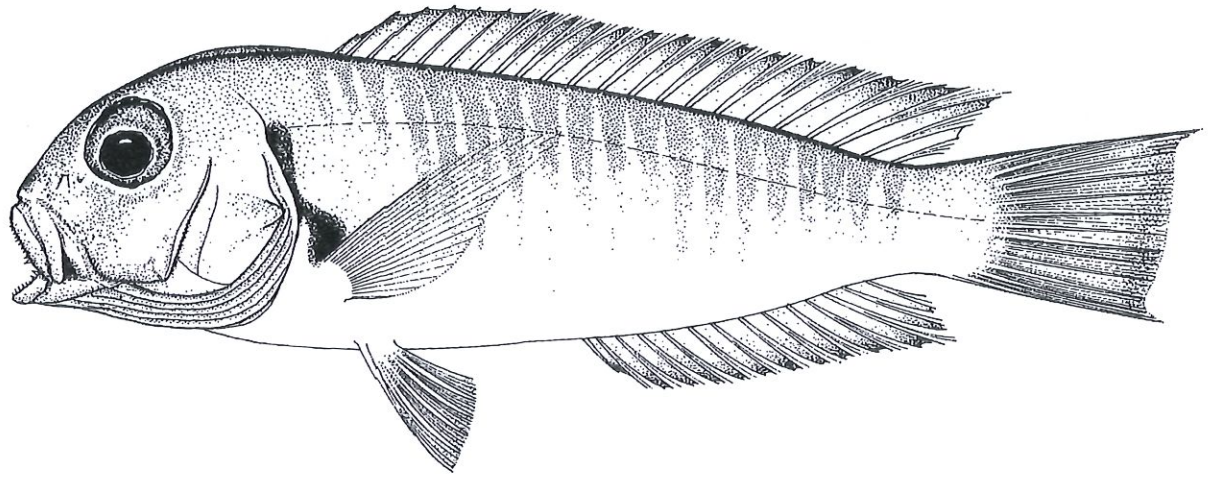
Nome português: olhudo-de-espinho.

Corpo fusiforme, levemente comprimido. Focinho curto e obtuso. Olhos muito grandes, atingindo o perfil dorsal dacabeça. Boca ligeiramente oblíqua, com dentes muito finos, dispostos em banda nos maxilares e palatinos. Opérculo com um espinho rígido. Branquispinhas compridas e em número de 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos. A segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles, sendo o segundo espinho muito desenvolvido. Barbatanas peitorais e ventrais de comprimento aproximadamente igual. Linha lateral com 46 a 50 escamas.

Coloração geral castanho- amarelada. Membrana das barbatanas dorsais escura.
Comprimento máximo observado: 16 cm.
Espécie bentopelágica, principalmente en tre 200 m e 400 m de profundidade.

BRANCHIOSTEGIDAE

Branchiostegus semifasciatus (Norman, 1931)



Nome vulgar: Peixe-zebra, branquinho, espelho-branco

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Cabeça de perfil superior arredondado, com uma crista pré-dorsal alta. A fenda bucal não ultrapassa o nível do bordo anterior dos olhos. Dorsal comprida e contínua com 6 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles (normalmente 16); anal com 1 espinho (raramente 2) e 13 raios moles. Caudal truncada com as extremidades levemente alongadas. Olhos relativamente grandes (22 a 33%) do comprimento da cabeça. Branquispinhas em número de 18 a 23 no primeiro arco branquial.

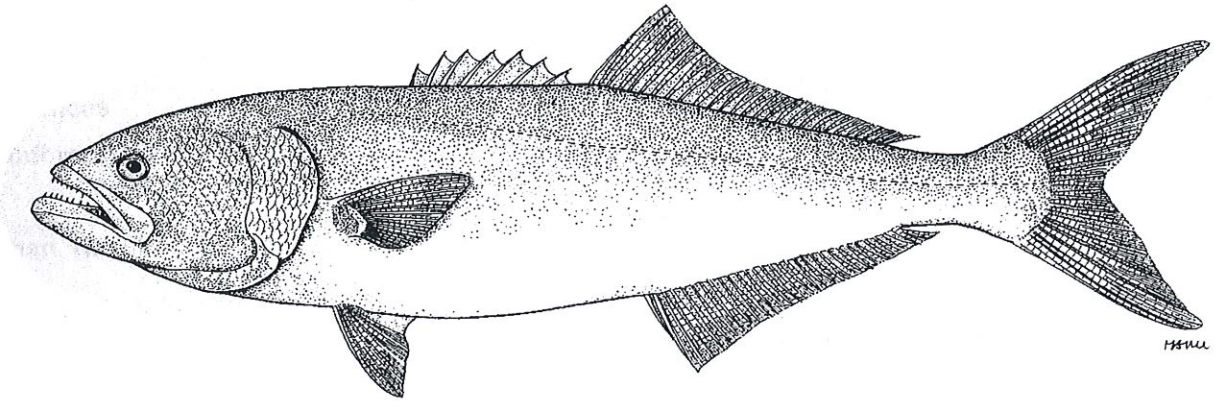
Coloração dos flancos amarelo-dourado. Uma mancha escura que se estende desde o cimo das peitorais até ao bordo superior do opérculo. Flancos com séries de 16 a 20 faixas transversais arroxeadas escuras.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 50 e 300 m.

POMATOMIDAE

Pomatomus saltatrix (Linnaeus, 1766)



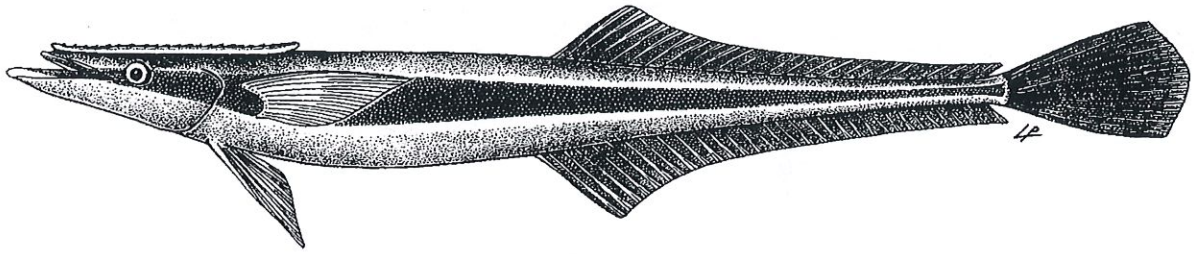
Nome português: anchova, xidama, enchova.

Corpo oblongo, robusto e comprimido. Cabeça grande, mais longa que alta, em quilha no perfil superior. Focinho cónico. Boca grande, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. Pré-maxila protráctil. Maxilar atingindo o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes dos maxilares, agudos e comprimidos, dispostos numa só série, viliformes no vómer e palatinos. Branquispinhas em número de 10 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorso com 7 a 8 raios espinhosos fracos e curtos, seguidos de 1 espinho e 23 a 28 raios moles. Anal um pouco mais curta que a dorsal, mole, e com 2 a 3 espinhos e 23 a 27 raios moles. Peitorais curtas. Linha lateral com 95 a 106 escamas pequenas.

Coloração azul-esverdeada. Flanco e ventre prateados. Uma mancha negra na base das peitorais. Dorsal, anal e caudal amareladas.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, até cerca de 200 m de profundidade.

ECHENEIDAE

Echeneis naucrates Linnaeus, 1758

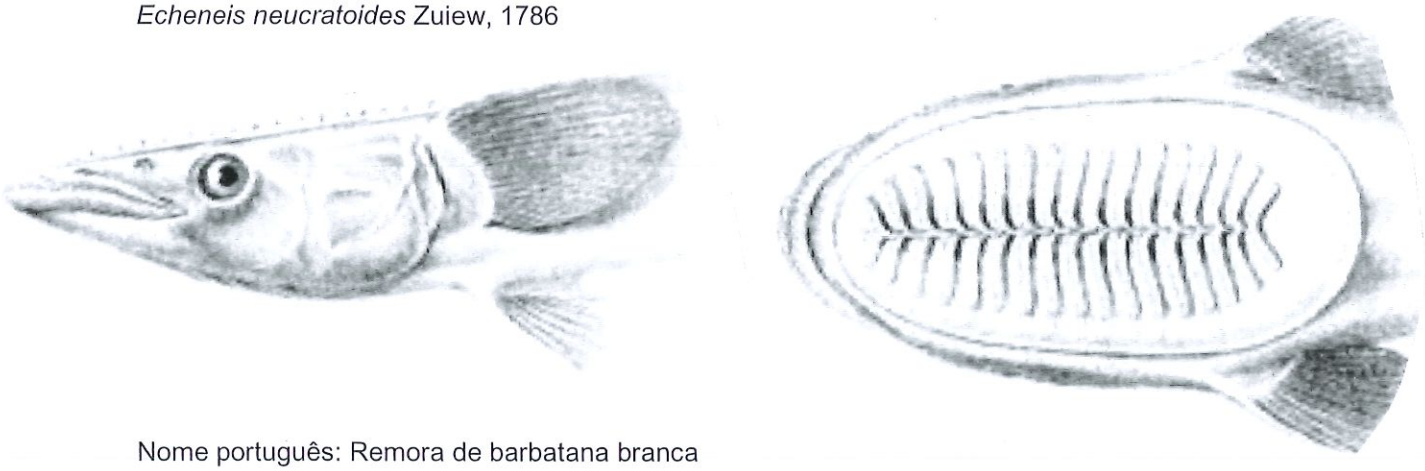


Nome português: pegador-listado, rémora, pegador, peixe-piolho, agarrador.
Nome local: lapador, peixe-piolho

Corpo longo e delgado. Cabeça deprimida, com um disco cefálico de forma oval munido de 21 a 28 pares de lamelas adesivas. Maxilar inferior muito saliente, com a ponta flexível, atingindo o nível das narinas. Maxilas com dentes viliformes. Focinho cónico. Boca súpera. Branquispinhas em número de 8 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal e anal compridas e sem raios espinhosos. Anal com 31 a 47 raios. Peitorais pontiagudas. Caudal lanceolada, quase truncada.

Coloração castanho-escura na região dorsal. Flancos com uma banda mais escura marginada de claro, estendendo-se desde o focinho à barbatana caudal.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie costeira, nadando livremente ou presa pelo disco cefálico a grandes hospedeiros, em geral tubarões, jamantas e tartarugas.

Echeneis neucratoides Zuiew, 1786



Nome português: Remora de barbatana branca

Corpo alongado. Boca estende-se até cerca de 2/3 da distância da extremidade do focinho até á margem anterior do olho. Comprimento da cabeça cerca de 19 a 21% do comprimento total. Disco cefálico normalmente com 21 lamelas (18 – 23), com o comprimento cerca de 23 a 28% do comprimento total. Perfil inferior da cabeça, convexa; o superior aplanado. Dorsal posterior com 32 a 41 raios; anal com 30 a 38 raios; margem da caudal truncada. Branquispinhas em número de 1 a 3 no no ramo superior do primeiro arco branquial e 14 no ramo inferior. Dentes pequenos e afiados em ambos maxilares, no vómer e no palato.

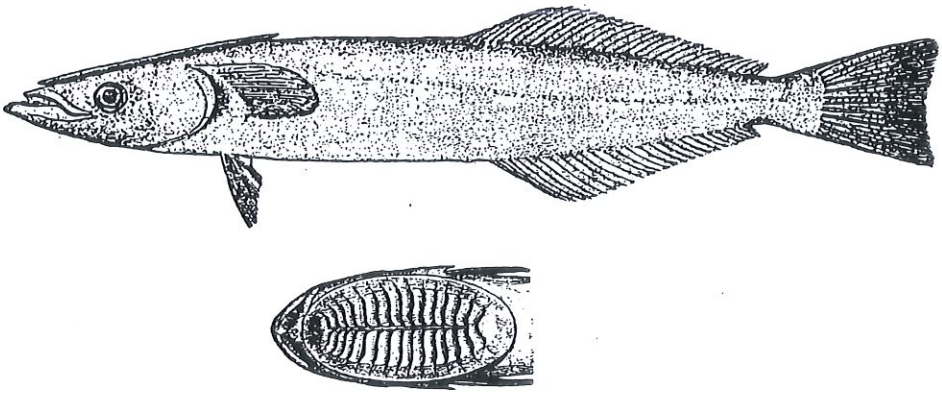
Coloração dorsal castanho-escuro a negro. Faixas longitudinais estreitas que estendem desde o olho ás peitorais e pedúnculo caudal. As outras partes cinzento-prateado. Dorsal, peitorais e caudal escuras com as margens esbranquiçadas.

Espécie oceânica, pelágica, normalmente como hospedeiro de golfinhos, raias, tubarões, tartarugas e baleias.

Obs: Esta espécie poderá ser conspecifica com *E. naucrates*

Obtida na Laginha, Mindelo em 30 de Agosto de 2018.

Remora brachyptera (Lowe, 1839)

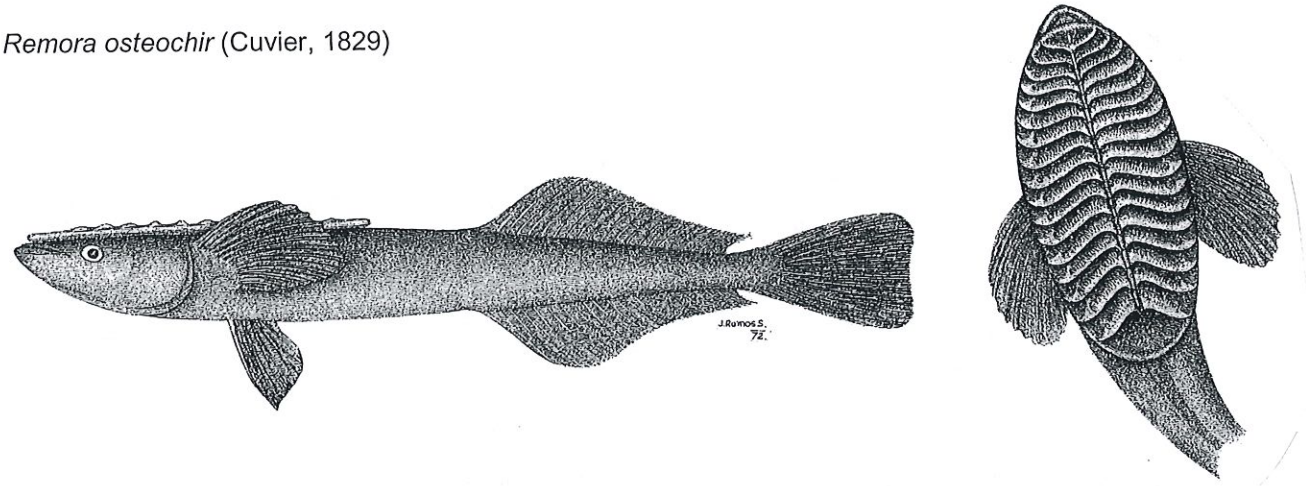


Nome português: rémora.
Nome local: lapador

Barbatanas dorsal e anal longas. Dorsal com 27 a 34 raios, a anal com 22 a28 raios, peitorais com 23 a 27 raios. 15 a 18 lâminas no disco.

Coloração da cabeça, corpo e barbatanas mais ou menos uniformemente azul-clara. Peitorais e pélvicas mais claras que a dorsal, a anal e a caudal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie pelágica, preferindo como hospedeiros espadins, espadartes e tubarões, fixando-se ao corpo a cavidades branquiais.

Remora osteochir (Cuvier, 1829)



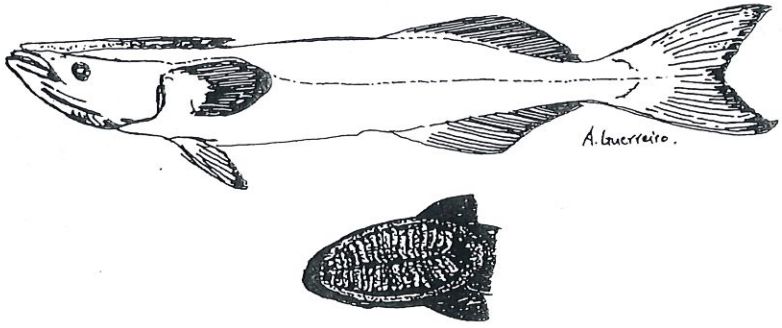
Corpo longo e robusto. Disco cefálico contido 37 a 49% no comprimento do corpo, com 15 a 19 lâminas. Cabeça contida 37 a 49% do comprimento do corpo. Dorsal e anal curtas e opostas. Dorsal com 20 a 26 raios; anal com 20 a 25 raios; peitorais largas com 20 a 24 raios. Caudal ligeiramente côncava. Escamas pequenas. Branquispinhas em número de 11 a 17.

Coloração da cabeça e corpo, cinzento a negro, mais escuro dorsalmente e mais claro ventralmente. Todas as barbatanas negras, excepto na extremidade caudal.

Comprimento máximo observado: 38.6 cm

Espécie oceânica, preferindo como hospedeiros espadartes, espadins e jamantas.

Remora remora Linnaeus, 1758



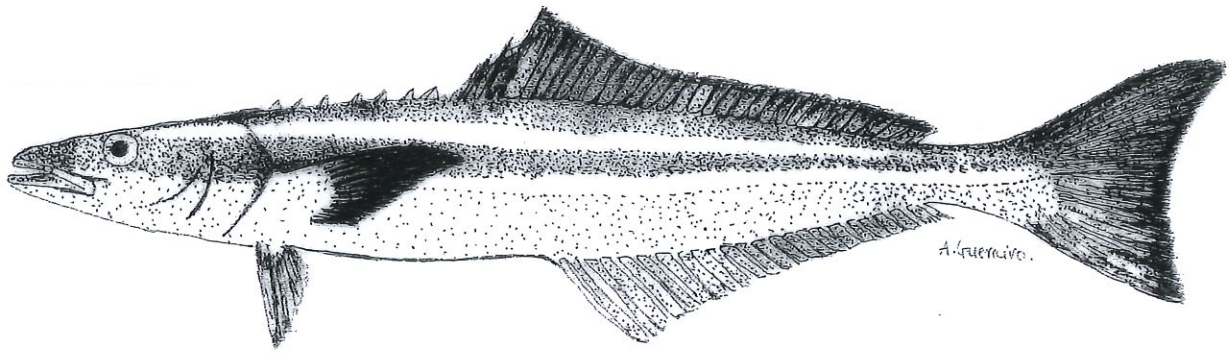
Nome português: pegador, pegadeira, peixe-ventosa, agarrador, rémora.
Nome local: guarda-leme.

Corpo robusto, pouco alongado. Cabeça deprimida, com um disco ovalar munido de 16 a 20 pares de lâminas adesivas. Focinho cónico. Boca quase horizontal, com a maxila inferior muito saliente. Dentes cónicos dispostos em banda nos maxilares e nos palatinos, expostos na ponta do maxilar inferior. Barbatana dorsal com 21 a 27 raios moles; anal com 20 a 24 raios moles. Peitorais com o bordo posterior arredondado. Caudal chanfrada nos adultos. Branquispinhas longas, em número de 25 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Escamas muito pequenas e muito delgadas. Linha lateral pouco aparente.

Coloração anegrada ou castanho-escura, quase uniforme.
Comprimento total entre 40 cm e 60 cm.
Encontram-se em águas do largo, fixando-se pelo disco cefállico aos hospedeiros, em geral tubarões, jamantas e tartarugas.

RACHYCENTRIDADE

Rachycentron canadum (Linnaeus, 1766)



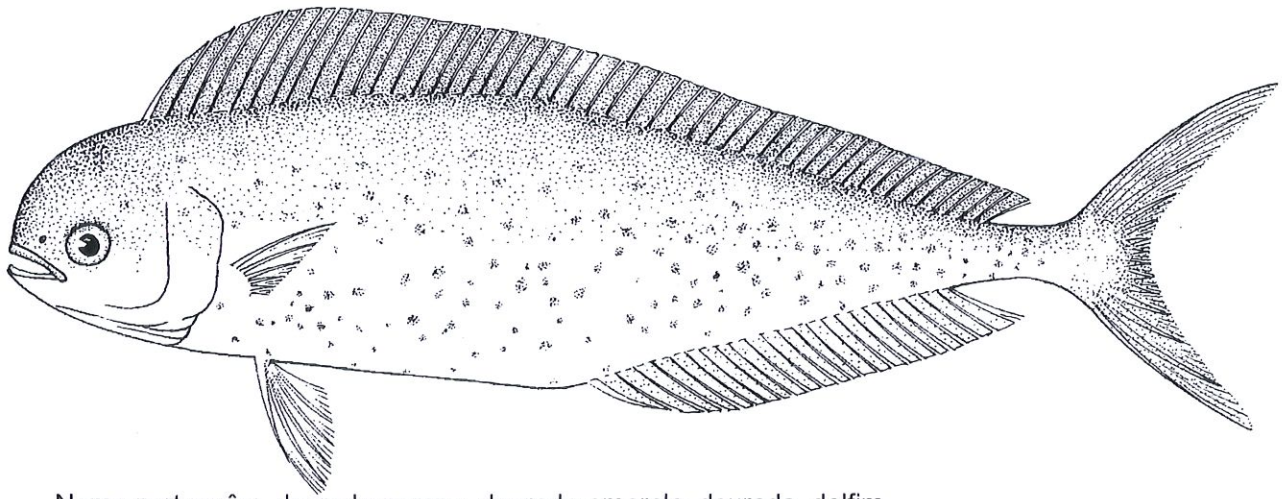
Nome português: fogueteiro-galego, peixe-sargento, sargento.
Nome local: pirão.

Corpo alongado. Cabeça larga e achatada. Boca grande, com o maxilar inferior saliente. Dentes pequenos e cónicos, em banda nos maxilares, vómer, palatinos e língua. Primeira dorsal com 7 a 9 raios espinhosos, isolados e baixos nos adultos. Segunda dorsal com 30 a 31 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 20 a 23 raios moles. Caudal em crescente nos adultos, sendo o lobo superior mais comprido que o inferior. Escamas pequenas.

Dorso e flancos castanho-escuros, com duas faixas prateadas, estreitas e longitudinais. Região ventral branca ou amarelada. Barbatanas escuras.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie pelágica.

CORYPHAENIDAE

Coryphaena equiselis (Linnaeus, 1758)

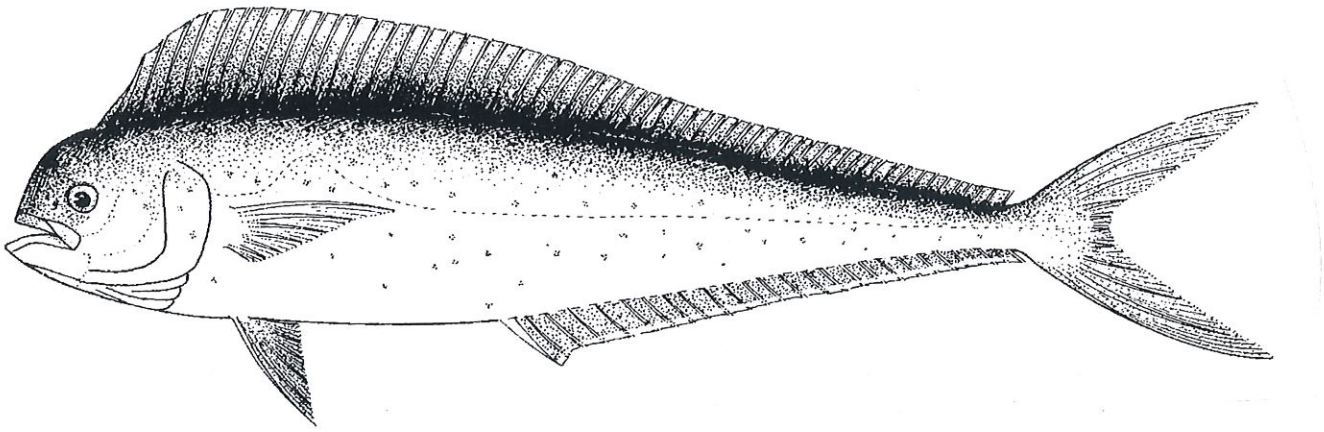


Nome português: dourado-pampo, dourado-amarelo, dourado, delfim.
Nome local: dourado

Corpo alongado e comprimido. Cabeça pouco mais alta que longa, com o perfil superior vertical logo a seguir à boca. Boca oblíqua, largamente fendida. Dentes dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Língua com dentes em mancha quadrangular. Dorsal com 52 a 59 raios, estendendo-se desde o nível do bordo posterior do olho até parte da base da caudal. Anal com 24 a 27 raios, com o bordo ligeiramente convexo. Peitorais com 19 a 21 raios, de comprimento aproximadamente igual a metade do comprimento da cabeça. Cabeça profundamente bifurcada. Linha lateral com 200 escamas ou menos.

Coloração dorsal azul-esverdeada com reflexos metálicos. Flancos prateados e com numerosas malhas escuras. Dorsal escura. Ventrais claras.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie epipelágica.

Coryphaena hippurus Linnaeus, 1758



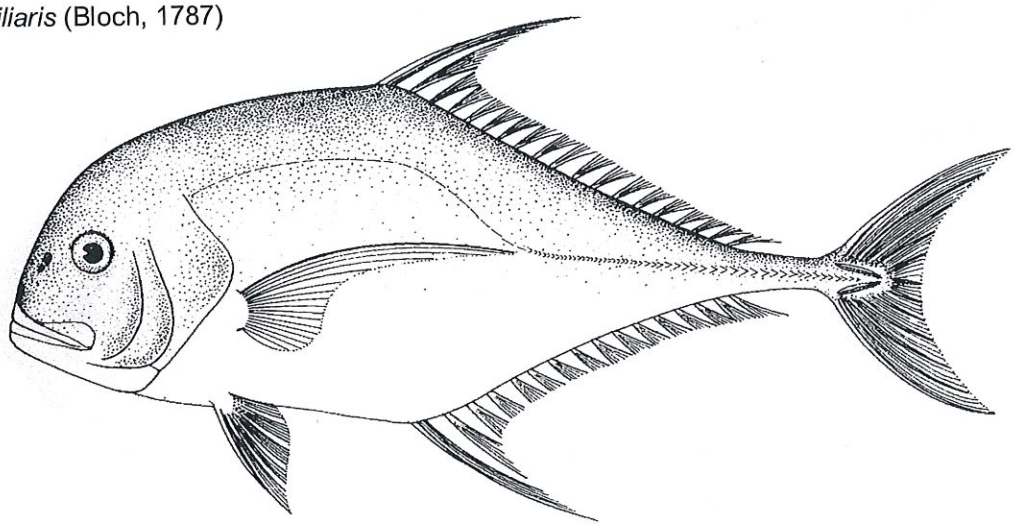
Nome português: dourado, delfim, sapatorra.
Nome local: dourado, lobo, dourada

Corpo alongado, muito comprimido. Cabeça pouco mais longa que alta, com o perfil superior arqueado. Boca grande e ligeiramente oblíqua, com as comissuras ao nível da margem anterior da órbita. Dentes dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Língua com dentes em mancha oval. Dorsal com 58 a 66 raios, estendendo-se desde o nível do bordo posterior do olho até perto da base da caudal. Anal com 24 a 27 raios, com a margem inferior mais ou menos chanfrada ou direita. Peitorais de comprimento aproximadamente igual a metade do comprimento da cabeça. Caudal profundamente bifurcada. Linha lateral com mais de 200 escamas.

Coloração azul-esverdeada com reflexos metálicos. Flancos prateados com reflexos dourados e com várias malhas, escuras ou douradas, dispersas irregularmente. Dorsal e anal escuras, a anal com uma bordadura branca. Ventrais negras. Caudal prateada com reflexos dourados.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie epipelágica.

CARANGIDAE

Alectis ciliaris (Bloch, 1787)

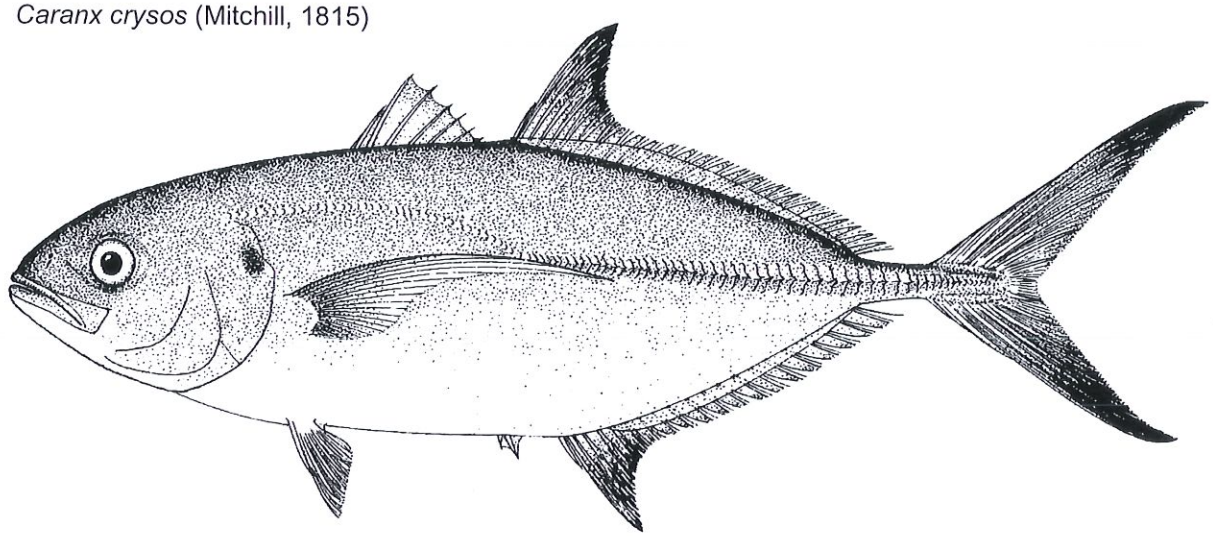


Nome português: xaréu.

Corpo muito comprimido lateralmente e muito alto, com escamas muito pequenas. Focinho arredondado. Dentes em banda nos dois maxilares. Branquispinhas em número de 7 a 11 (incluindo as rudimentares) no ramo superior e 24 a 28 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 20 raios filamentosos e anal com 17, sendo os primeiros em ambas as barbatanas muito desenvolvidos.

Coloração geral prateada, ligeiramente azulada no terço superior do corpo. Três faixas transversais escuras.
Comprimento máximo: entre 130 cm e 150 cm.
Espécie pelágica, podendo ser encontrada até cerca de 60 m de profundidade.

Caranx crysos (Mitchill, 1815)



Nome vulgar: Xaréu-azul, enforcado, bonito

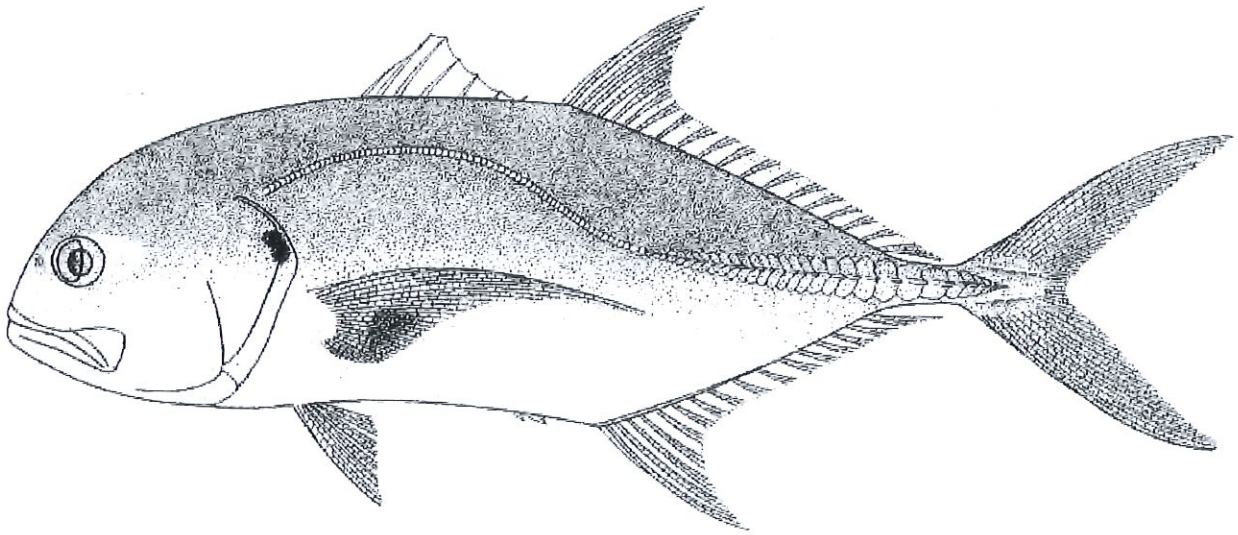
Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do meio dos olhos. Maxilar superior com uma série externa de dentes caninos e uma fiaxa interna de dentes mais pequenos. Branquispinhas em número de 10 a 14 no ramo superior e 25 a 28 npo ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos; a segunda dorsal com 22 a 25 raios moles; anal com 2 espinhos e 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Extremidades da dorsal e anal com um lobo bem marcado. Base da caudal com duas quilhas de cada lado. Parte recta da linha lateral com 46 a 56 escudos.

Coloração dorsal azul-escura, mais clara nos flancos; ventre cinzento-amarelado.

Comprimento máximo observado: 55 cm

Espécie pelágica, costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Caranx hippos (Linnaeus, 1766)

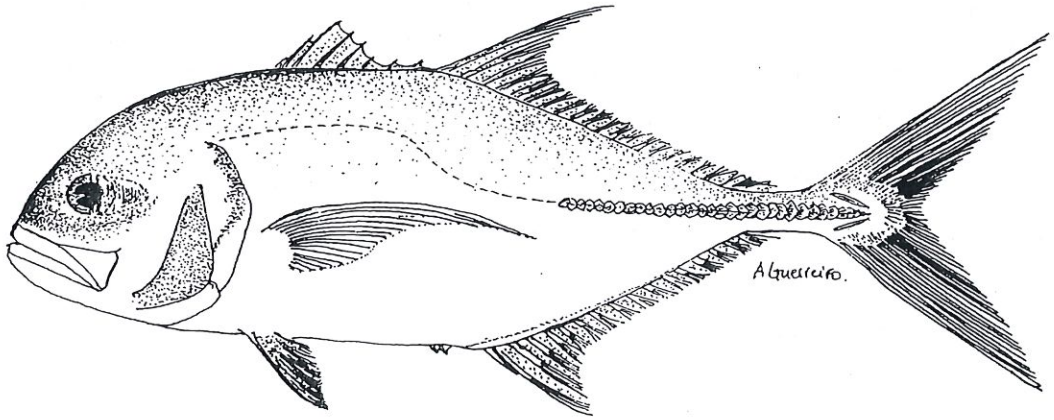


Nome português: xaréu-macoa, côa, macoa, prussiano, xaréu-cavalão, xaréu-olho-de-boi.
Nome local: Xaréu, enforcado.

Corpo oblongo e comprimido lateralmente, com o perfil dorsal simétrico com o perfil ventral. Comprimento do focinho menor que o diâmetro ocular. Olhos com largas pálpebras adiposas posteriores. Boca grande, oblíqua, a extremidade do maxilar superior atinge ou ultrapassa o nível do bordo posterior dos olhos. Maxilar superior com uma série externa e irregular de dentes caninos e uma faixa interna de pequenos dentes. Branquispinhas em número de 3 a 6 no ramo superior e 15 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial (incluindo as rudimentares). Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 19 a 22 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 16 a 18 raios moles. Parte anterior das barbatanas dorsal e anal mole, com um lobo bem marcado. Base da caudal com duas quilhas de cada lado. Peitorais mais longas que a cabeça, ultrapassando o meio da distância que separa as suas bases da base da caudal. Linha lateral fortemente arqueada anteriormente, com 61 a 67 escamas na porção arqueada e 23 a 37 escudos na porção recta.

Coloração dorsal azul-esverdeada mais ou menos escura. Flancos e região ventral branco-prateados ou dourados. Nos adultos, uma mancha negra na parte superior da margem posterior do opérculo, por vezes pouco distinta. Uma mancha negra das barbatanas peitorais.
Comprimento máximo observado: 101 cm.
Espécie pelágica, podendo ser encontrada até cerca de 350 m de profundidade.

Caranx latus Agassiz *in* Spix & Agassiz, 1831



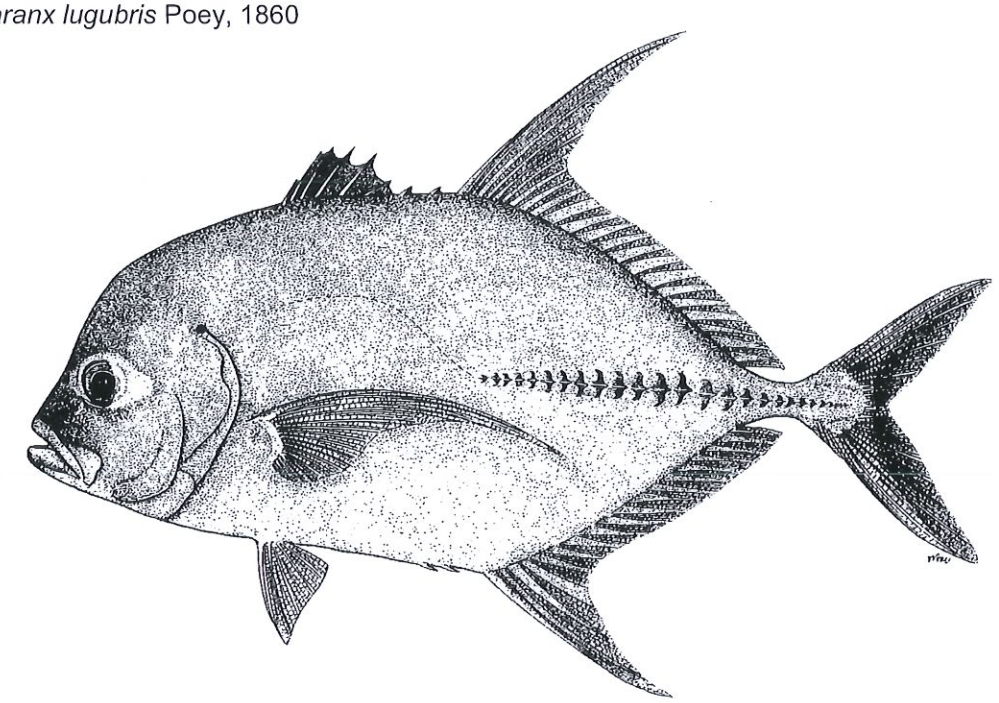
Corpo moderadamente alongado e comprimido lateralmente. Cabeça arredondada, moderadamente comprimida. Boca quase horizontal, com dentes cónicos e recurvados, dispostos em bandas estreitas, nos maxilares, vómer e palatinos. Pré-maxilares protrácteis. Dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles; anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles. Peitorais mais longas que as pélvicas. Caudal longa, maior que que a cabeça. Linha lateral ligeiramente arqueada acima das peitorais. Branquispinhas em número de 10 a 19 no ramo superior e 22 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-esverdeado, flancos prateados com 3 a 5 bandas anegradas verticais, dispostas na metade anterior da linha lateral. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal negros nas extremidades.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 20 e 200 m.

Caranx lugubris Poey, 1860



Nome vulgar: Enforcado, xaréu

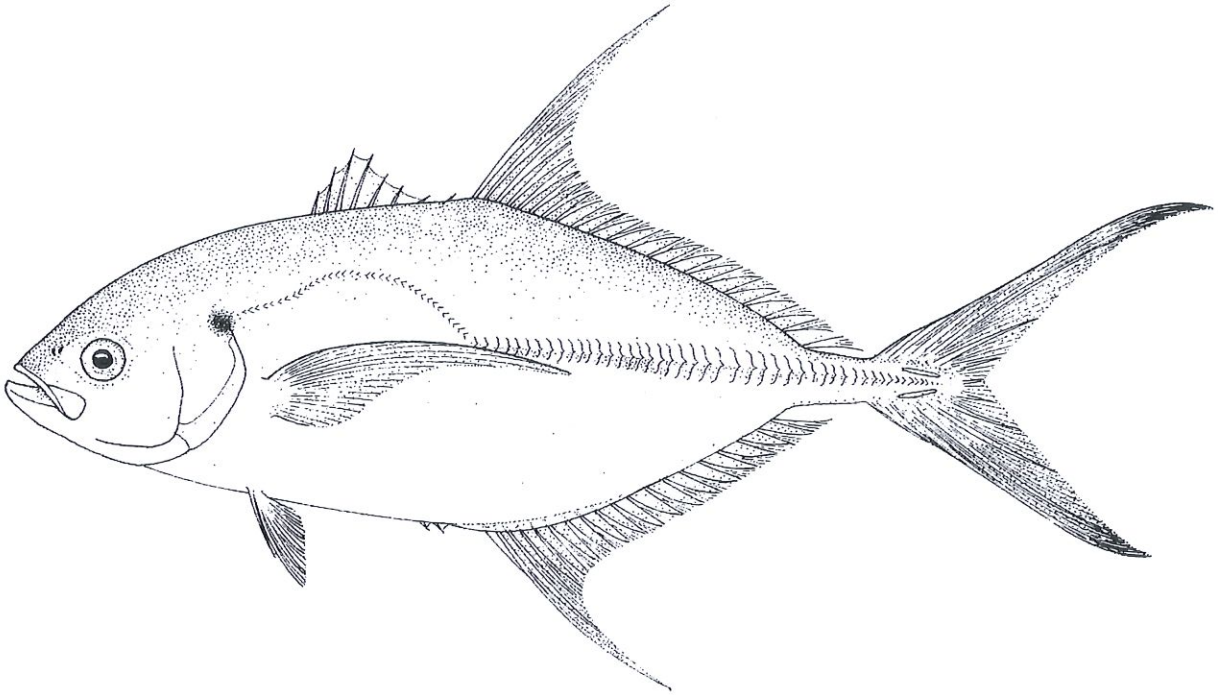
Corpo de contorno oblongo, mais ou menos comprimido lateralmente. Boca de tamanho moderado. Maxilar superior com uma série irregular de fortes dentes caninos. Na maxila uma simples série de dentes. Membrana ocular adiposa bem desenvolvida, sobretudo na região posterior. Branquispinhas em número de 6 a 8 no ramo superior e 18 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e de 20 a 23 raios moles; anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e 17 a 20 raios moles. Lobo da dorsal maior que o comprimento da cabeça. Parte rectilínea da linha lateral com 26 a 32 escudos.

Coloração dorsal cinzento-acastanhada; flancos brancos ou amarelados.

Comprimento máximo observado: 89 cm

Espécie pelágica, preferindo profundidades compreendidas entre 25 e 65 m.

Caranx senegallus Cuvier, 1833

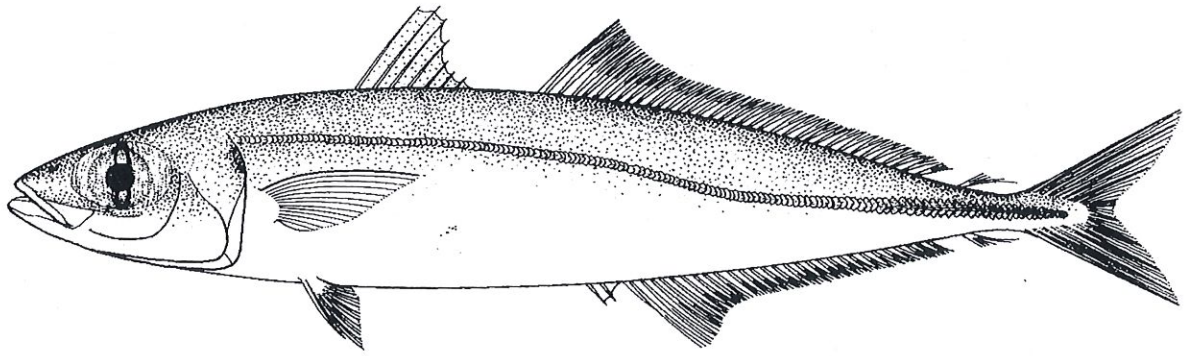


Nome português: xaréu-de-quatro-bicos, xaréu do Senegal.

Corpo ligeiramente alongado e comprimido lateralmente. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo superior e 27 a 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 20 a21 raios moles. Anal com 2 espinhos, seguidos de 1 espinho e de 17 a 18 raios moles. Lobos das barbatanas dorsal e caudal muito desenvolvidos. Peitorais longas, maiores que o comprimento da cabeça. Parte rectilínea da linha lateral com 40 a 45 escamas. A base da caudal apresenta duas quilhas de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-azulada, mais ou menos escura, os flancos brancos ou amarelados.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica, sendo mais frequente em águas costeiras até 90 m de profundidade.

Decapterus macarellus (Cuvier, 1833)



Nome vulgar: Cavala-preta, Charro-olho-largo

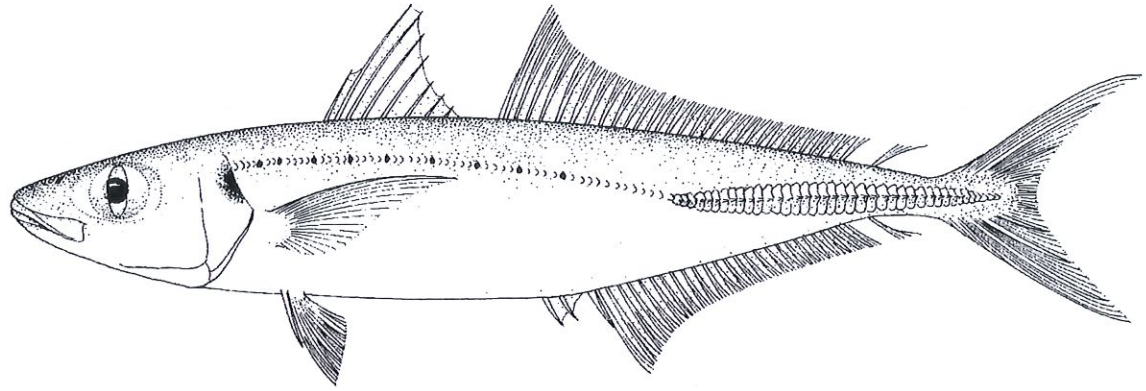
Corpo alongado de secção transversal próxima do arredondado. Olhos com membrana adiposa muito desenvolvida. Primeira barbatana dorsal com 7 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 31 a 37 raios moles (pínula compreendida). Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 27 a 31 raios moles. Parte curva da linha lateral com 68 a 79 escamas. Branquispinhas em número de 9 a 13 no ramo superior e 31 a 39 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração azul-metálico a azul-anegrada na face dorsal. Flancos e face inferior prateado a branco. Uma pequena mancha negra no bordo superior do opérculo. Ausência de pontuações negras na linha lateral curva.

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie pelágica, a meia água, ou perto do fundo, em águas de profundidade até cerca de 200 m.

Decapterus punctatus (Cuvier, 1819)



Nome vulgar: Cavala-branca, carapau, charro-moiro

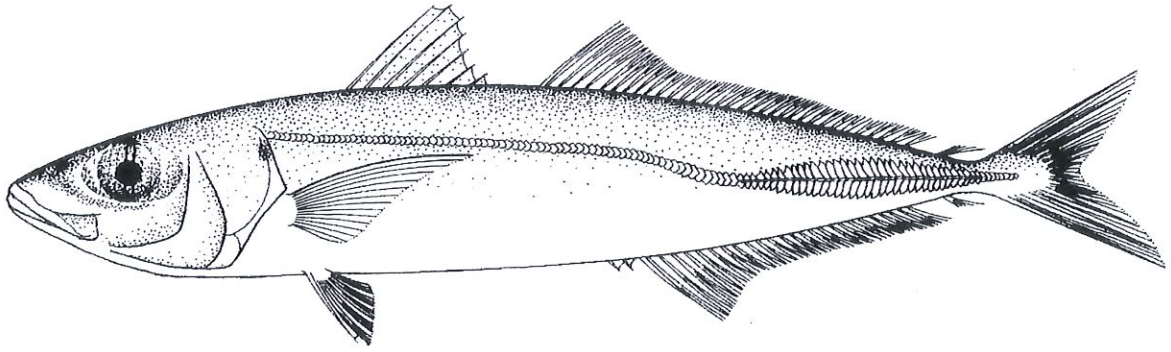
Corpo alongado, de secção transversal próxima do arredondado. Olhos com membrana adiposa bem desenvolvida. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos; a segunda dorsal com 1 espinho e 26 a 28 raios (pínula compreendida). Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 26 a 28 raios moles. Parte curva da linha lateral com 45 a 62 escamas e 0 a 7 escudos. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo superior e 32 a 37 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal azulada; flancos prateados e região ventral esbranquiçada. No bordo superior do opérculo, uma pequena mancha negra. Linha lateral curva, com pontuações negras em número variável.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie pelágica, temporariamente bentónica.

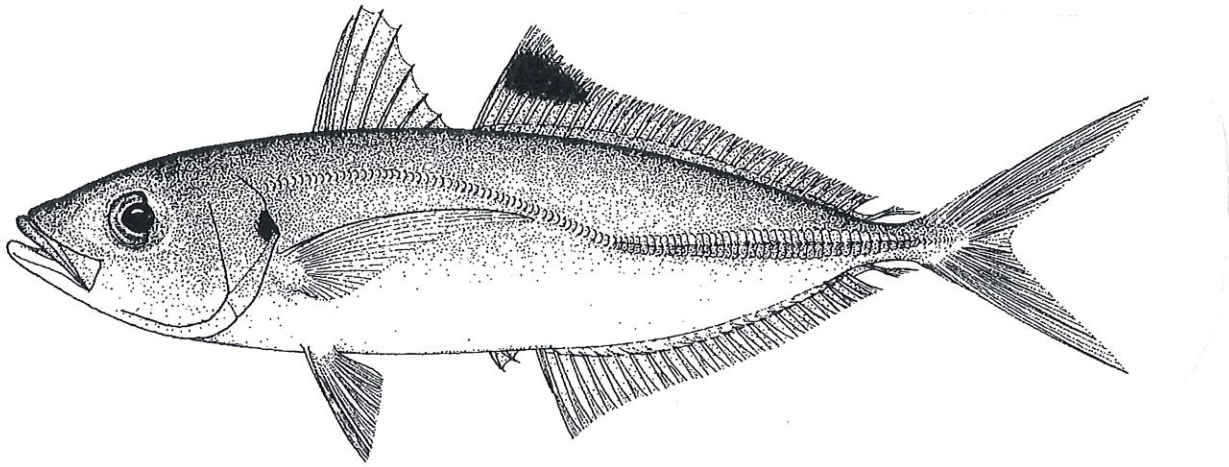
Decapterus tabl Berry, 1968



Nome local: Carapau americano

Corpo muito alongado e estreito. Olhos de tamanho moderado, cerca de 3.8 a 4.8 vezes no comprimento da cabeça, com membrana adiposa bem desenvolvida, cobrindo completamente o olho, excepto o centro da pupila. Primeira dorsal com 8 espinhos, separada da segunda dorsal com 1 espinho e 29 a 34 raios moles; peitorais curtas (cerca de 1.4 a 1.8 vezes no comprimento da cabeça). Escamas pequenas e cicloides. Escamas na parte curva da linha lateral 61 a 78. Escudos e escamas na linha lateral 103 a 113. Branquispinhas no primeiro arco branquial (incluindo as rudimentares) em número de 10 a 12 no ramo superior e 30 a 33 no ramo inferior. Dentes minúsculos.
Coloração azul metálico a azul anegrado dorsalmente; prateado-esbranquiçado nos flancos e ventre. Uma pequena malha negra na margem superior do opérculo. Caudal vermelha.
Comprimento máximo observado: 48 cm
Espécie obtida entra 200 e 360 m de profundidade.

Caranx rhonchus Geoffroy St. Hilaire, 1817



Nome vulgar: Chicharro, charro-amarelo, charro-espanhol, charro-francês.

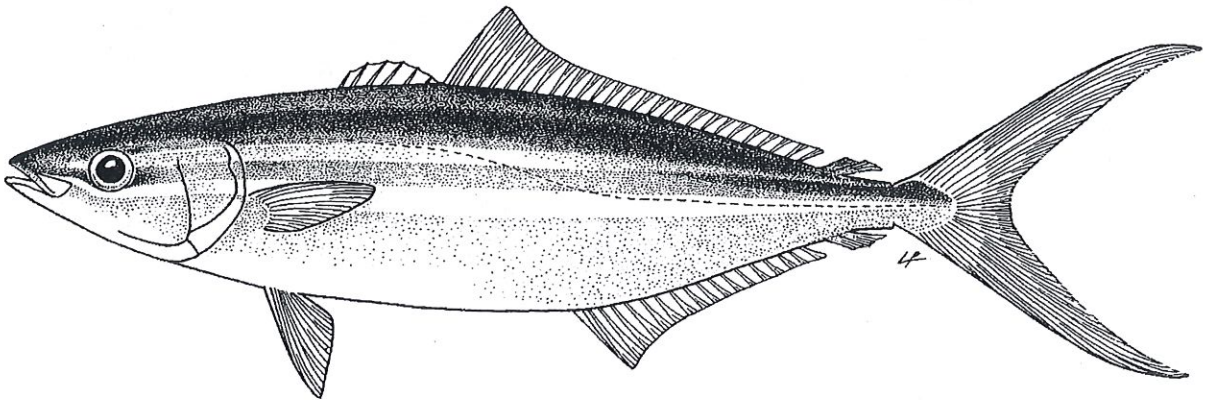
Corpo alongado e ligeiramente comprimido lateralmente. Olhos com membrana adiposa bem desenvolvida na parte posterior. Branquispinhas em número de 14 a 18 no ramo superior e 36 a 40 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 espinhos; a segunda com 1 espinho e 28 a 32 raios moles (pínula compreendida). Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e de 25 a 28 raios moles. Parte curva da linha lateral com 45 a 55 escamas e 0 a 3 escudos; parte rectilínea com 0 a 8 escamas e 24 a 32 escudos.

Coloração dorsal cinzento-esverdeado, mais clara nos flancos e na região ventral. Por vezes apresenta uma lista amarela desde a cabeça à base da caudal. Mancha negra no bordo superior do opérculo e na parte superior dos primeiros raios moles da dorsal.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie pelágica em profundidades compreendidas entre 30 e 50 m, mas também até cerca de 200 m.

Elegatis bipinnulata (Quoy e Gaimard, 1824)

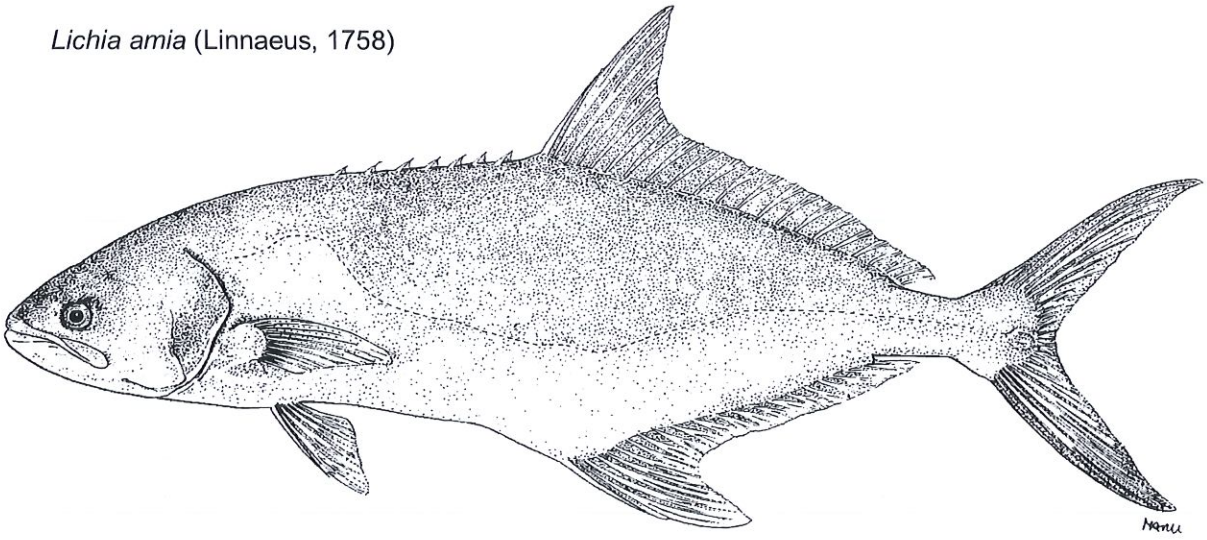


Nome local: Salmão.

Corpo fusiforme e robusto. Boca oblíqua. A extremidade posterior do maxilar superior não atinge o bordo anterior do olho. Dentes minúsculos nos dois maxilares. Barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 25 a 390 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso, seguido de 1 espinho e 18 a 22 raios moles. Base da anal nitidamente mais curta que a base da dorsal. Peitorais e pélvicas sensivelmente do mesmo tamanho. Linha lateral arqueada por cima das peitorais. Caudal em forma de forquilha.

Coloração azul-olivácea-escura e esverdeada na face superior e branca na face ventral. Duas faixas azul-claras longitudinais de cada lado. No meio, uma faixa amarelada.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, preferindo águas superficiais.

Lichia amia (Linnaeus, 1758)

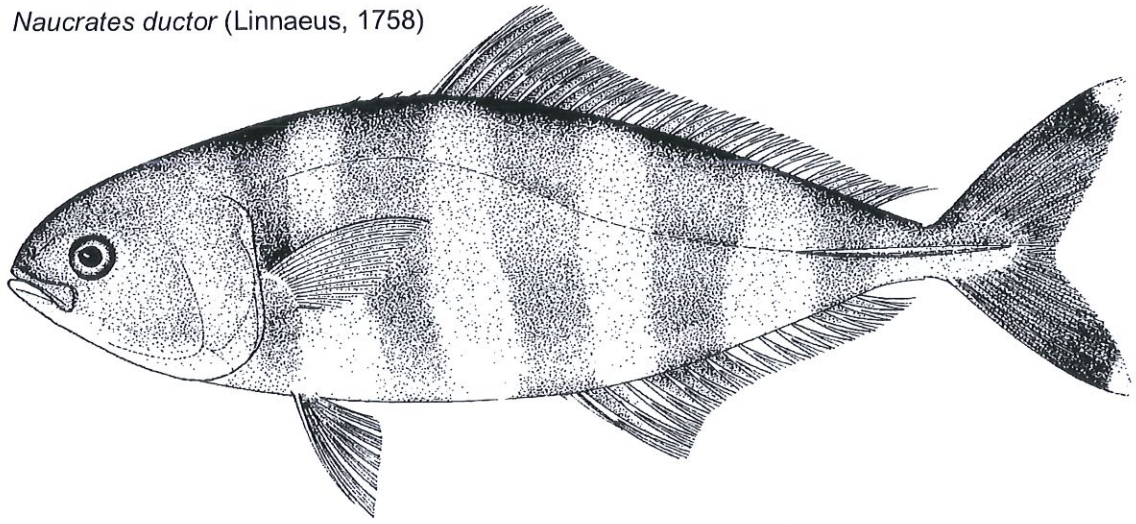


Nome português: palombeta, chambé, palmeta.

Corpo oblongo e comprimido. Perfil da cabeça recto, terminando num focinho curto e pontudo. Extremidade do maxilar superior estreita e arredondada, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes dispostos em banda larga na parte anterior e estreita posteriormente em ambos os maxilares. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 2 a 5 no ramo superior e 7 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 7 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Bases da dorsal e anal moles, de comprimento aproximadamente igual. Linha lateral sinuosa anteriormente, descrevendo uma curva acentuada por cima da peitoral e outra sobre a origem da anal e depois seguindo a meio da altura do corpo.

Coloração dorsal branco-esverdeada, flancos e ventre branco-prateados. Barbatanas amareladas, mais ou menos escuras. Extremidades dos lobos da dorsal e da anal negras.
Comprimento máximo observado: 180 cm.
Espécie pelágica, entre a superfície e cerca de 50 m de profundidade.

Naucrates ductor (Linnaeus, 1758)

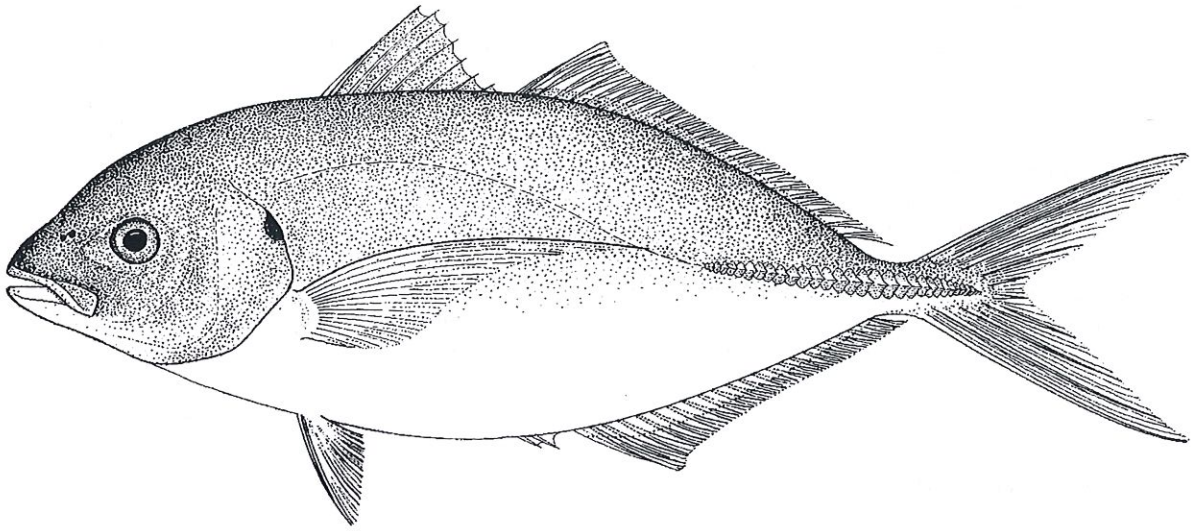


Nome português: peixe-piloto, romeiro, guia, peixe-guia, romeirinho.

Corpo oblongo, pouco comprimido. Cabeça comprimida. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Dentes muito pequenos, viliformes nas maxilas, vómer e palatinos. Barbatana dorsal com 4 a 5 espinhos, seguidos de 1 espinho e 25 a 29 raios moles. Base da anal mole. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Uma quilha carnuda de cada lado do pedúnculo caudal.

Dorso cinzento-azulado ou acastanhado e branco-prateado abaixo da linha lateral. Cinco a sete bandas verticais negras, que se prolongam pelas barbatanas dorsal e anal. Lobos superior e inferior da caudal com as pontas brancas.
Pode atingir 70 cm de comprimento total.
Espécie pelágica de mar aberto, sendo vulgarmente encontrada como comensal de grandes tubarões, raias, tartarugas e outros.

Pseudocaranx dentex Bloch & Schneider, 1801

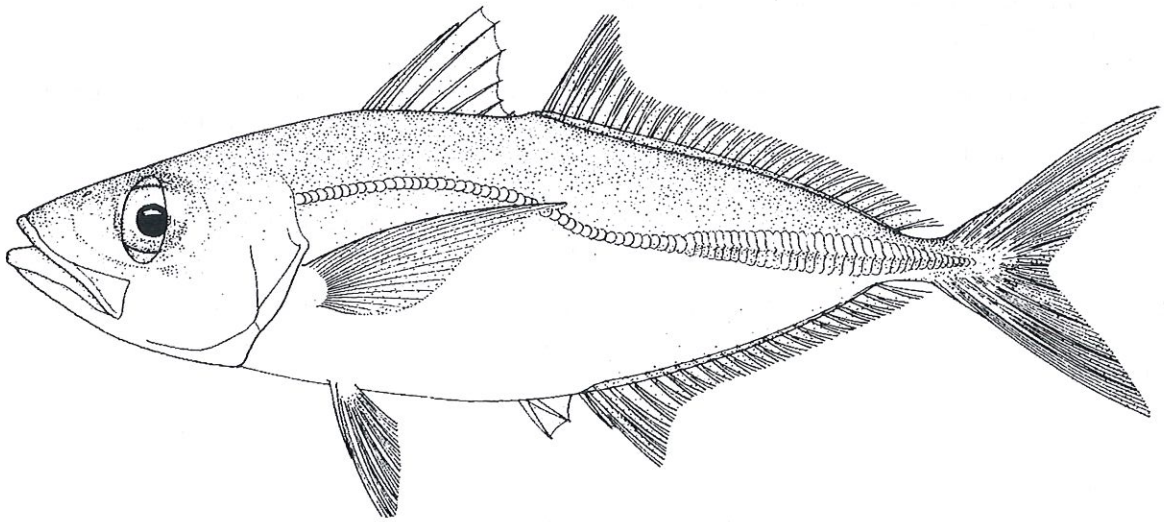


Nome português: Xaréu-bicudo, xaréu-bieçudo, Xaréu da Nova Zelândia.
Nome local: Falso-bonito.

Corpo alongado e moderadamente comprido. Focinho alongado e moderadamente pontiagudo. Olhos médios, com uma membrana adiposa. Branquispinhas em número de 11 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Boca moderadamente larga, não atingindo o nível do bordo anterior dos olhos. Primeira dorsal com 8 espinhos, a segunda com 1 espinho e 25 a 27 raios moles. Espinhos da primeira dorsal, longos. Barbatana anal com 2 espinhos seguidos de 1 espinho e 22 a 23 raios moles. Barbatanas peitorais falcadas e maiores que o comprimento da cabeça. Escamas pequenas e ciclóides. Linha lateral com 6 a 15 escamas e 20 a 32 escudetes.

Coloração azul-esverdeada região dorsal, prateada nos flancos. Banda mediana lateral de cor amarelada. Pequena mancha negra na margem posterior do opérculo.
Comprimento máximo observado: entra 40 e 80 cm.
Espécie costeira, preferindo a plataforma continental e o talude.

Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793)

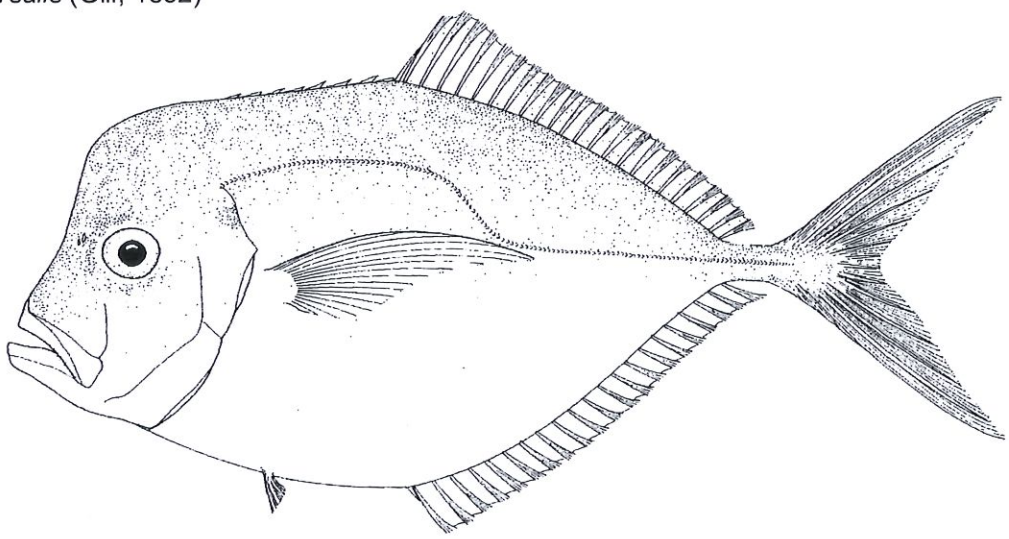


Nome português: charro-preto.
Nome local: Bonitom, melão, olho-largo, chicharro.

Corpo alongado e ligeiramente comprimido. Olhos grandes, com membrana adiposa bem desenvolvida. Maxilar superior com uma banda estreita de dentes pequenos e encurvados; maxilar inferior com uma só, série irregular de dentes. Cintura escapular com uma grande papila carnuda no ponto de junção com o istmo e uma pequena papila perto do bordo superior. Barbatana dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 24 a 27 raios moles. Anal com 2 espinhos separados., seguidos de 1 espinho e 21 a 23 raios moles. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior (incluindo as rudimentares) e 27 a 31 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com cerca de 28 escudos.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou esverdeada. Flancos e região ventral prateada.
Pode atingir 50 cm do comprimento total, sendo mais frequentemente capturados até 27 cm.
Espécie pelágica costeira, vivendo até profundidades de 100 m.

Selene dorsalis (Gill, 1862)

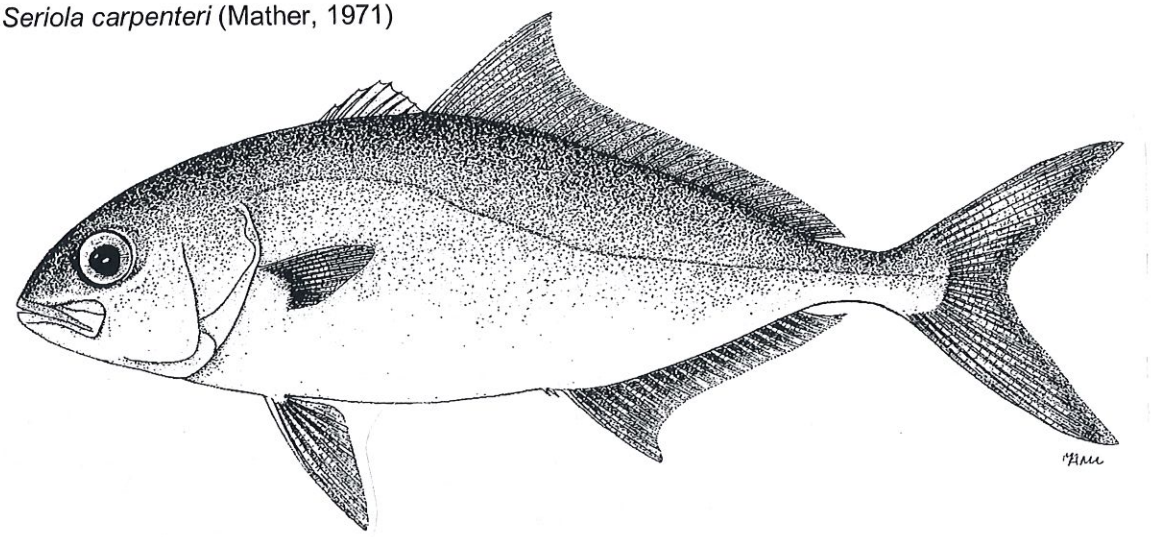


Nome português: corcovado-africano, mussolini.
Nome local: Carlage, pampo.

Corpo de contorno mais ou menos ovóide, muito alto e fortemente comprimido., de margens cortantes. Cabeça arredondada na parte superior e levemente côncava à frente dos olhos. Boca relativamente pequena, oblíqua, com a maxila inferior mais saliente que a superior. O maxilar não atinge o nível do olho. Maxilares providas de estreitas bandas de pequenos dentes; vómer e palatinos sem dentes. Segundo espinho da primeira dorsal mais longo que os outros, que são muito pequenos (8, seguidos de 1 espinho e de 23 a 24 raios moles). Barbatana anal com 2 espinhos reabsorvidos e não aparentes, seguidos de 1 espinho e 18 a 20 raios moles. Ventrais relativamente curtas. Barbatana caudal em forquilha, com os lobos agudos e de igual tamanho. Peitorais longas e falciformes. Parte recta da linha lateral com escudos fracos, em número de 8 a 17 no pedúnculo caudal.

Coloração geral prateada. Região dorsal esverdeada ou azulada; flancos mais claros e região ventral branco-prateada. Uma mancha negra no início da parte recta da linha lateral.
Pode atingir 36 cm de comprimento total.
Encontra-se em cardumes, principalmente perto do fundo, em águas costeiras até, pelo menos, 60 m de profundidade.

Seriola carpenteri (Mather, 1971)

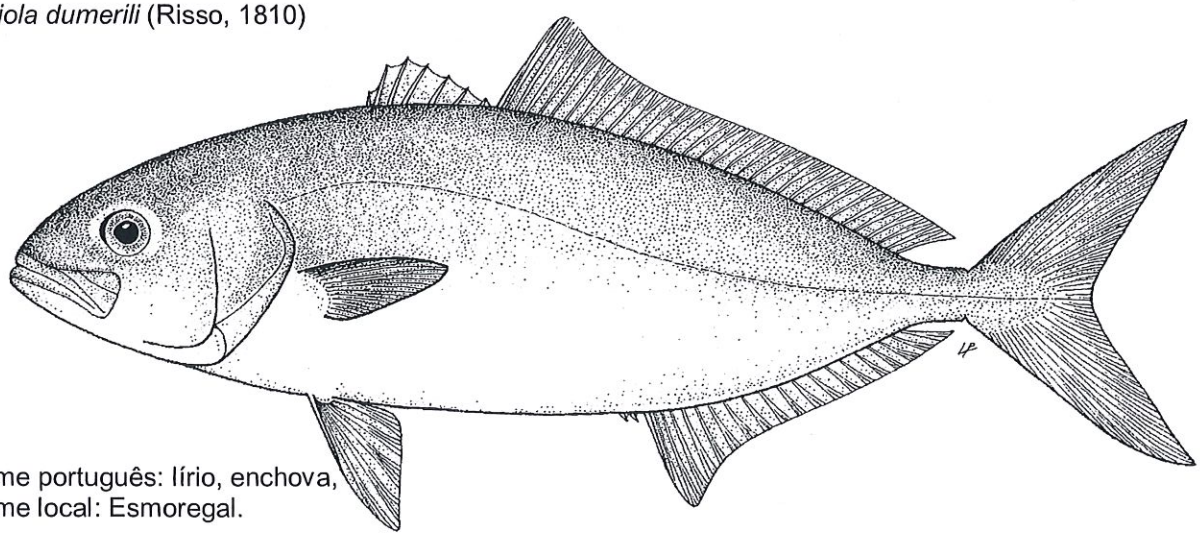


Nome português: charuteiro da Guiné.
Nome local: Esmoregal, serze.

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Olhos relativamente pequenos. Extremidade do maxilar superior largo, atingindo o nível do bordo anterior da pupila. Dentes muito pequenos, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (excluindo as rudimentares) em número de 19 a 23 no primeiro arco branquial. Dorsal com 7 a 8 espinhos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 19 a 20 raios moles. Base da barbatana anal mole mais curta que a da dorsal mole. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Pedúnculo caudal com um sulco superior e outro inferior. Linha lateral desprovida de escudos.

Coloração geral cinzento-rosada.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie pelágica, mais ou menos restrita a águas costeiras, até cerca de 200 m de profundidade.

Seriola dumerili (Risso, 1810)

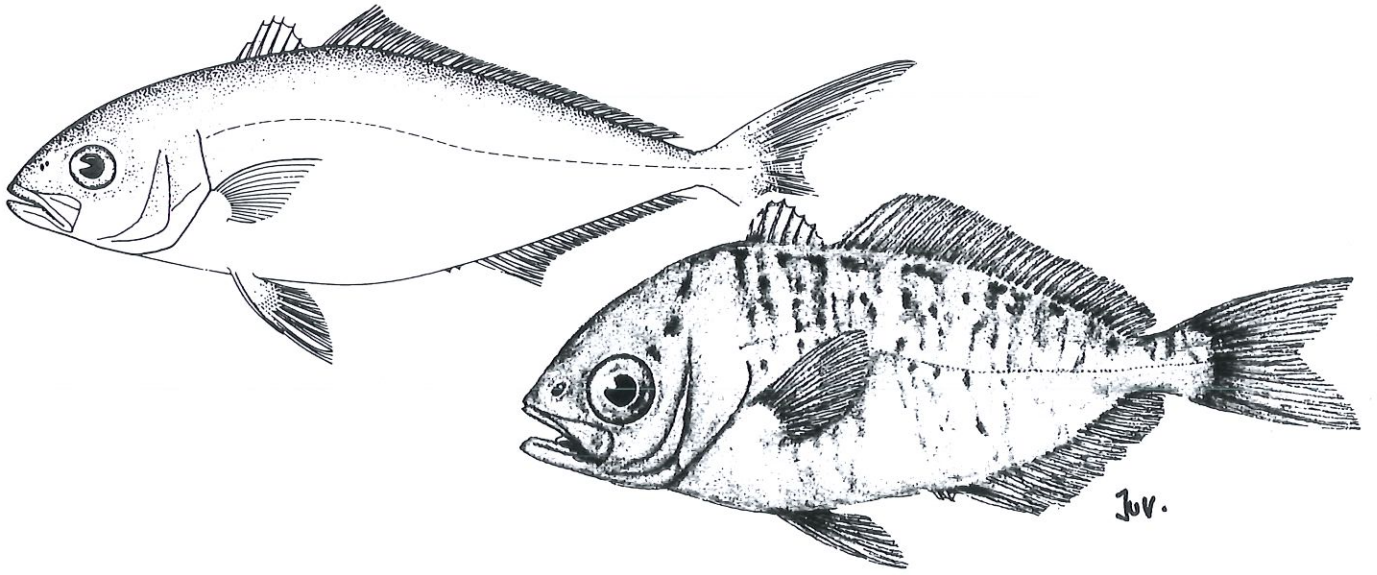


Nome português: lírio, enchova,
Nome local: Esmoregal.

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Olhos relativamente pequenos. Comprimento da cabeça contido 3,25 a 3,5 vezes no comprimento total. Boca terminal ligeiramente oblíqua, maxilar atingindo o nível do meio do olho. Dentes muito pequenos, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (excluindo as rudimentares) em número de 11 a 19 no primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 7 espinhos, seguidos de 1 espinho e 29 a 35 raios moles, oposta às barbatanas pélvicas. Anal com 2 espinhos e 19 a 21 raios moles. Pedúnculo caudal com m sulco superior e outro inferior. Linha lateral arqueada anteriormente.

Coloração prateada, com um tom azul-violáceo no dorso e dourado nos flancos. Barbatanas amarelas.
Comprimento máximo observado: 190 cm.
Espécie pelágica e epibêntica, normalmente entre 70 m e 350 m de profundidade.

Seriola fasciata (Bloch, 1793)



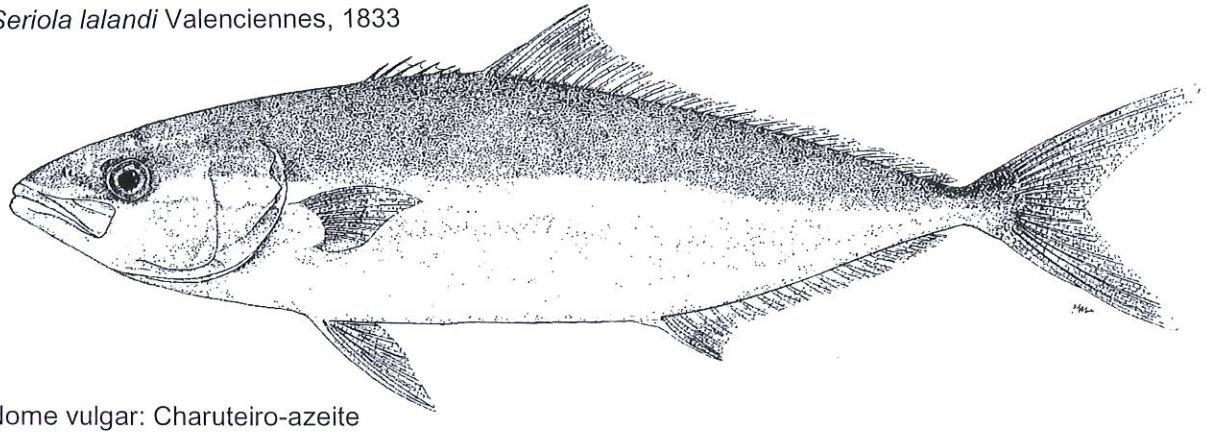
Corpo oblongo, pouco comprimido lateralmente, como abdómen arredondado. Focinho alongado e arredondado na extremidade. Boca de tamanho moderado. Lóbulo da dorsal pouco desenvolvido, sendo o seu comprimento cerca de metade da altura do corpo. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 28 a 33 raios; anal com 2 espinhos e 17 a 20 raios moles. Branquispinhas em número de 18 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Caneletes presentes no pedúnculo caudal. Linha lateral sem escudetes.

Coloração cinzento-prateada, com a região dorsal rosada ou violeta com reflexos dourados. Ventre e garganta esbranquiçadas. Uma faixa escura nos olhos e nuca. Os juvenis apresentam 8 bandas escuras verticais e de forma irregular.

Comprimento máximo observado: 67.5 cm

Espécie pelágica ou bêntica em profundidades compreendidas entre 55 e 130 m.

Seriola lalandi Valenciennes, 1833



Nome vulgar: Charuteiro-azeite

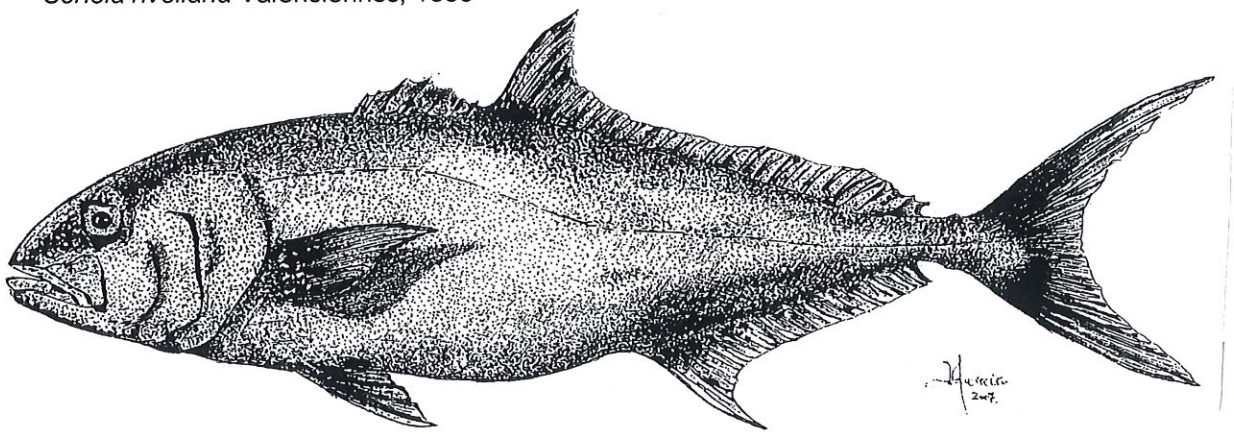
Corpo oblongo, pouco comprimido, com o abdómen arredondado. Focinho alongado e cónico na extremidade. Comprimento da cabeça contida 4 ¼ a 4 ¾ vezes no comprimento total. Primeira dorsal com 7 espinhos (o 1º mínimo e embutido), a segunda dorsal com 1 espinho seguido de 30 a 35 raios; anal com 2 espinhos e 19 a 22 raios. Branquispinhas em número de (7-10) + (15-20) = 22-29. A maxila atinge a margem anterior do olho. Pélvicas de comprimento contido 2 ½ vezes na distância entre a sua base e a origem da anal. Pedúnculo caudal com carenas proeminentes.

Coloração azulada ou olivácea, tornando-se prata-esbranquiçado na face inferior.

Comprimento máximo observado: 193 cm

Espécie pelágica ou epipelágica na plataforma continental.

Seriola rivoliana Valenciennes, 1833

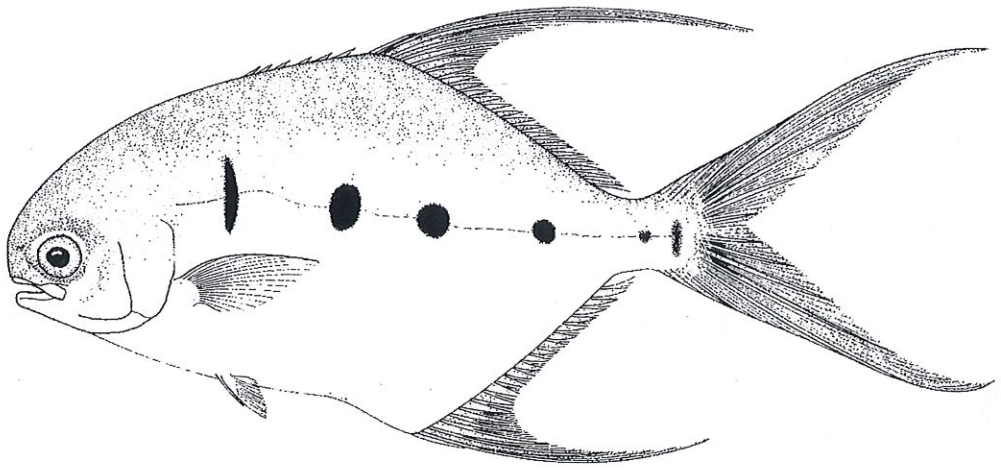


Nome português: Xaréu

Corpo oblongo, pouco comprimido, alto, cerca de 2,5 a 3,5 vezes no comprimento standart. Boca grande com os premaxilares protrácteis. Barbatana dorsal com dois lobos contínuos, o anterior com 7 espinhos fracos, unidos por uma membrana com 27 a 30 raios moles. Barbatanas pélvicas maiores que as peitorais. Primeiros raios da 2ª dorsal elevados. Lados do pedúnculo caudal com uma quilha pouco desenvolvida. Ramo inferior do 1ºarco branquial, com 16 a 18 branquispinhas bem desenvovidas.

Coloração geral olivácea ou azulada na região dorsal, prateado no resto do corpo. Apresenta uma banda diagonal escura que se projecta do olho á nuca.
Comprimento máximo observado: 100 cm
Espécie pelágica mais ou menos restrita a águas costeiras, até cerca de 200 m de profundidade.

Trachinotus goreensis Cuvier, 1832

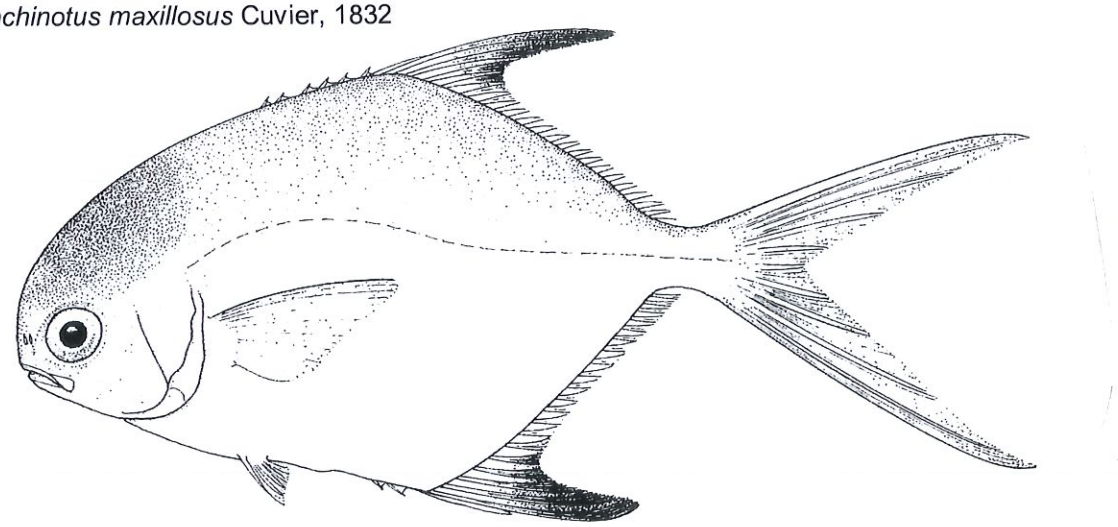


Nome português: sereia-pintada, fogueiro, rabo-janço.

Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça arredondado, terminando num focinho curto. Extremidade do maxilar superior muito estreita. Dentes pequenos, cónicos e recurvados, dispostos em banda nos dois maxilares. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 6 a 8 no ramo superior e 11 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 20 a 23 raios moles. Anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 18 a 21 raios moles. Peitorais de comprimento menor que o da cabeça. Linha lateral desprovida de escudos e com uma leve curvatura acima das peitorais.

Coloração geral prateada, com 4 a 6 manchas escuras nos flancos, de forma oval ou arredondada. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal escuros, com as extremidades amareladas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica, podendo ser encontrada em águas costeiras, entre a superfície e cerca de 100 m de profundidade.

Trachinotus maxillosus Cuvier, 1832

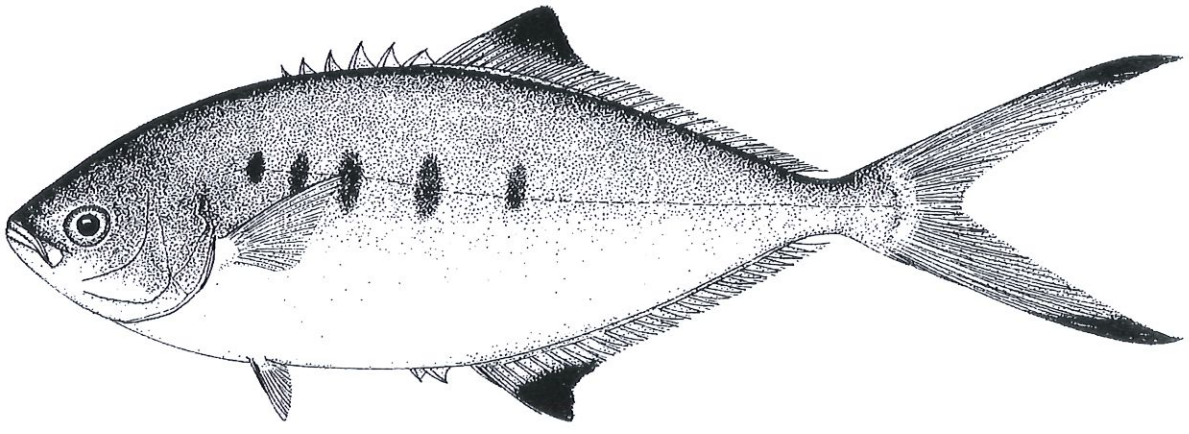


Nome português: sereia-galão.

Corpo alto e comprimido. Cabeça de perfil arredondado, terminando num focinho curto. Extremidade do maxilar superior muito estreita, atingindo o nível do meio dos olhos. Supra-maxialr ausente. Dentes nos dois maxilares, pequenos, cónicos e recurvados, desaparecendo completamente nos exemplares de maiores dimensões, o que igualmente acontece com os dentes presentes na língua dos jovens. Branquispinhas (incluindo as rudimentares) em número de 5 a 8 no ramo superior e 9 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com VI espinhos, seguidos de I espinho e 20-21 raios moles. Barbatana anal com II espinhos separados, seguidos de I espinho e 17 a 20 raios moles. Bases das barbatanas dorsal e anal moles, de comprimento aproximadamente iguais. Barbatanas peitorais de comprimento um pouco menor que o da cabeça. Pedúnculo caudal sem sulcos superior e inferior. Linha lateral desprovida de escudos e ligeiramente arqueada até ao nível do meio da barbatana dorsal mole.

Coloração geral prateado, com a região dorsal mais escura. Ausência de marcas escuras e bem distintas. Lobos das barbatanas dorsal e anal escuros.
Comprimento máximo observado: cerca de 80 cm.
Espécie pelágica de fundos baixos.

Trachinotus ovatus (Linnaeus, 1758)

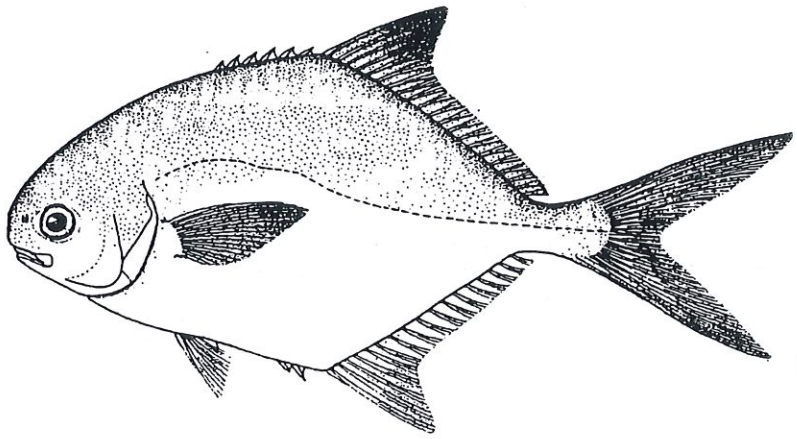


Nome português: sereia-camochilo, estaca, facaio, pombinha, ranhosa.

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Cabeça arredondada, moderadamente comprimida. Boca quase horizontal, com dentes cónicos e recurvados, dispostos em bandas estreitas, nas maxilas, vómer e palatinos. Pré-maxilares protrácteis. Barbatana dorsal com 6 espinhos, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 22 a 25 raios moles. Barbatanas peitorais mais longas que as pélvicas. Caudal longa, maior que a cabeça. Linha lateral ligeiramente arqueada acima das barbatanas peitorais. Branquispinhas em número de 10 a 19 no ramo superior e 22 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-esverdeada, flancos prateados com 3 a 5 bandas anegradas, verticais, dispostas na metade anterior da linha lateral. Lobos das barbatanas dorsal, anal e caudal negros nas extremidades.
Comprimento máximo até 70 cm, sendo mais frequentemente capturado até 35 cm.
Encontra-se em cardumes, em fundos de areia ou de lodo, entre 50 m e 200 m de profundidade.

Trachinotus teraia (Cuvier, 1832)

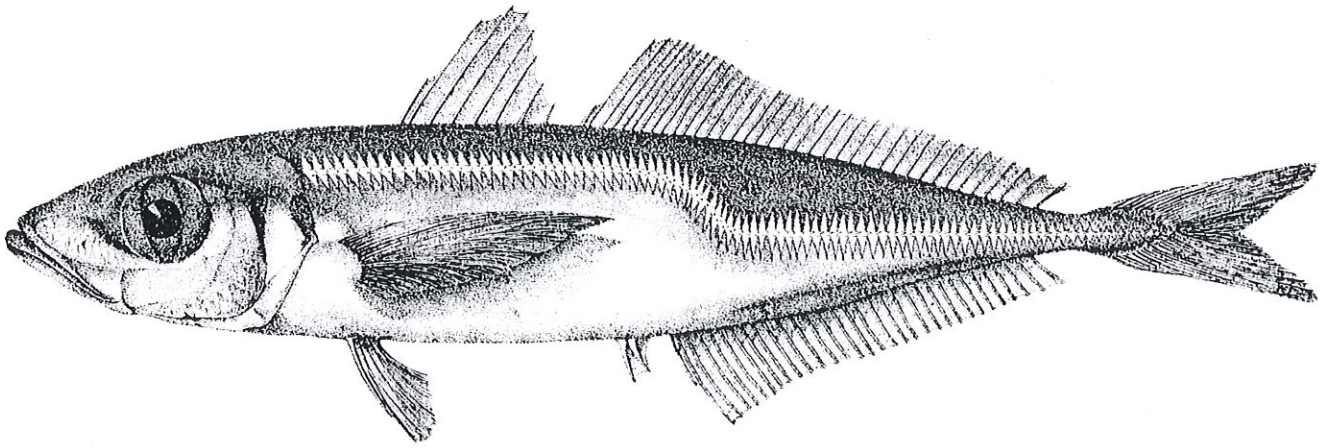


Nome português: sereia-branca.
Nome local: pelombeta.

Corpo curvo, alto e comprimido. Extremidade do maxilar superior muito estreita e atingindo o nível do bordo posterior da pupila. Olhos pequenos. Dentes presentes nos dois maxilares, pequenos, cónicos e recurvados, dispostos em banda. Barbatana dorsal com 4 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 21 raios moles. Barbatana anal com 2 espinhos separados, seguidos de 1 espinho e 16 a 18 raios moles. Base da dorsal e anal de comprimento aproximadamente igual. Peitorais de comprimento um pouco menor que a cabeça. Branquispinhas em número de 5 a 7 no ramo superior (incluindo as rudimentares) e 9 a13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral desprovida de escudos e ligeiramente arqueada até ao nível do meio da barbatana dorsal mole. Escamas ciclóides pequenas.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou esverdeado-escura. Flancos prateados, sem marcas distintas. Lobos das barbatanas dorsal, caudal e anal com as pontas escuras.
Comprimento máximo conhecido: 68 cm.
Espécie pelágica.

Trachurus picturatus (Bowdich, 1825)

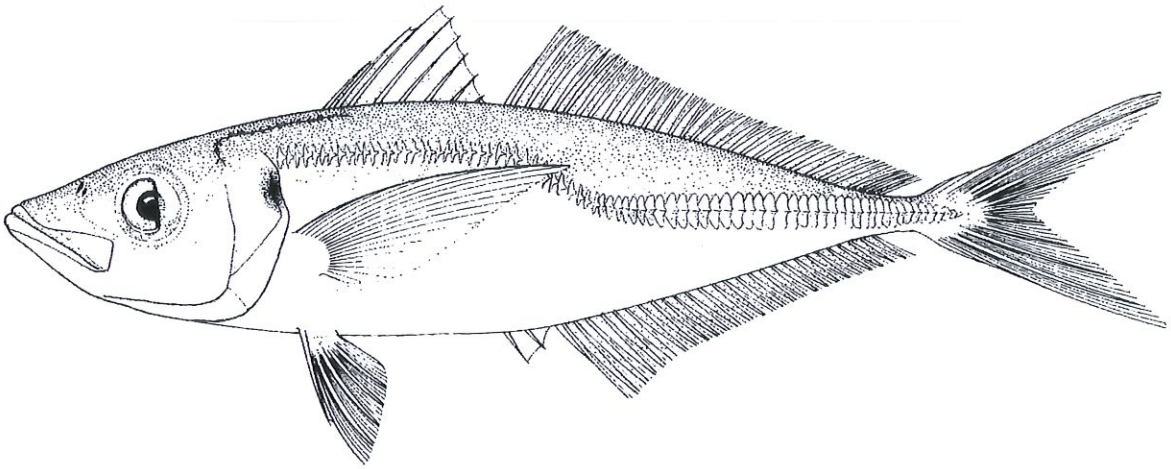


Nome português: carapau-negrão, carapau-preto, chicharro-negrão, charréu, chicharro-francês.
Nome local: carapau, cavala.

Corpo fusiforme, alongado, pouco comprimido. Focinho relativamente alongado, maior que o olho. Boca oblíqua, de tamanho moderado, com dentes unisseriados nas maxilas, vómer, palatinos e língua. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 raios espinhoso e 26 a 30 raios moles. Peitorais com 21 raios não atingem a curvatura inferior da linha lateral. Escudos da linha lateral pequenos e em grande número (93 a 100).

Região dorsal azul, mais ou menos escura; flancos e ventre prateados.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica.

Trachurus trecae Cadenat, 1949

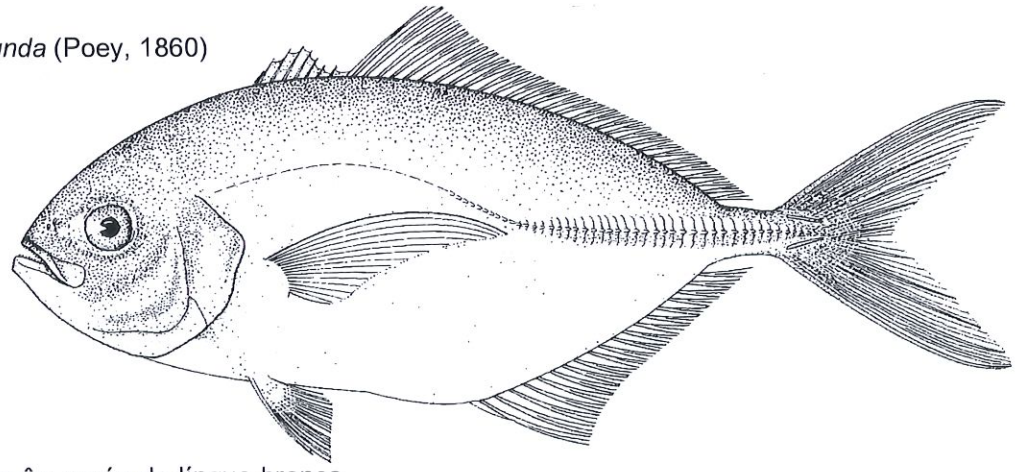


Nome português: carapau do Cunene.

Corpo alongado. Olhos grandes, com membrana adiposa bem desenvolvida. Branquispinhas em número de 13 a 16 no ramo superior e 37 a 45 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 8 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles. Anal com 2 espinhos um pouco afastados, seguidos de 1 espinho e 25 a 29 raios moles. Escamas da linha lateral em forma de escudos e em número de 35 a 43 na parte curva e 33 a 38 na parte recta.

Coloração dorsal azul-esverdeada, mais ou menos escura. Flancos mais claros. Região ventral esbranquiçada. Perto do ângulo superior do opérculo, uma pequena mancha negra.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie pelágica, em profundidades que variam entre 20 m e 100 m.

Uraspis secunda (Poey, 1860)



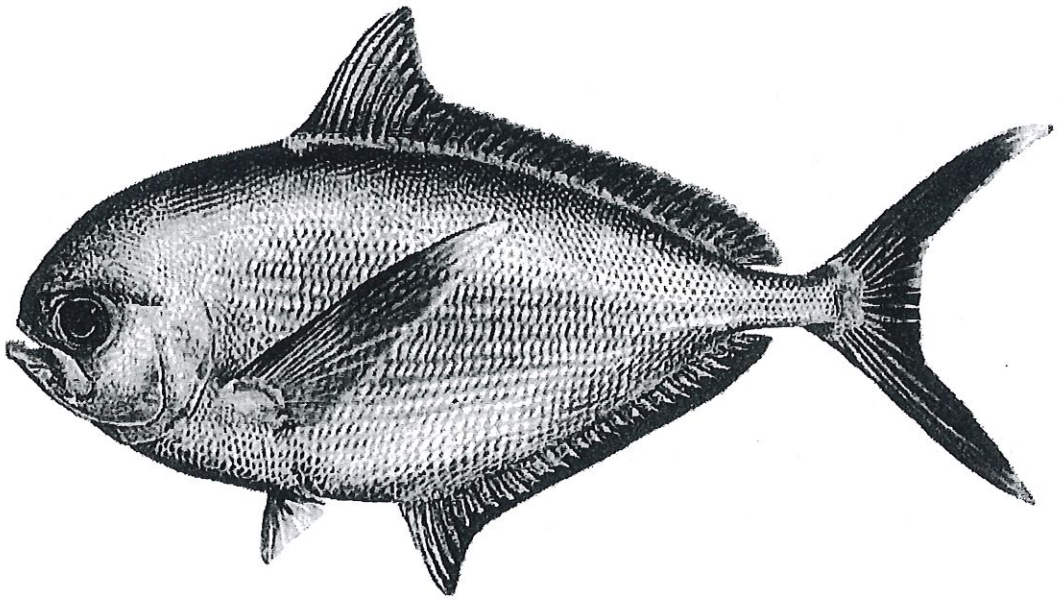
Nome português: xaréu-de-língua-branca.

Corpo ovóide e comprimido. A extremidade do maxilar superior atinge o nível do bordo anterior dos olhos. Olho relativamente grande. Dentes nos maxilares em duas a quatro séries irregulares. Branquispinhas em número de 3 a 8 no ramo superior e 13 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 8 espinhos, seguidos de 1 espinho e 19 a 23 raios moles. Peitorais maiores que o comprimento da cabeça. Duas quilhas de cada lado da base da caudal. Linha lateral recurvada anteriormente, com 26 a 40 escudos na parte recta.

Coloração azul com reflexos metálicos na região dorsal até à linha lateral, o resto do corpo amarelado. Língua, pavimento e céu da boca brancos, sendo a parte restante da cavidade bucal anegrada.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie pelágica e bêntica.

BRAMIDAE

Brama brama (Bonaterre, 1788)



Nome vulgar: Chaputa, freira

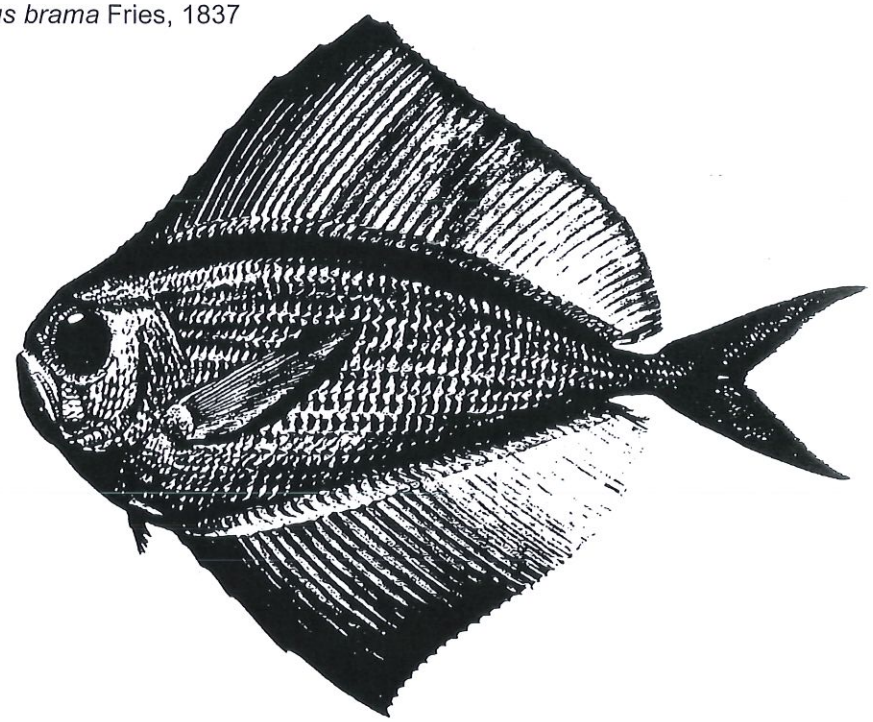
Corpo alongado, relativamente alto, fortemente comprimido lateralmente. Perfil da cabeça fortemente curvada. Abertura bucal muito oblíqua, a maxila mais saliente que o maxilar superior. Dentes do palatino e vómer caducos. Preopérculo com as margens lisas ou denteadas. Opérculo liso. Dorsal com os raios anteriores mais compridos, terminando perto da caudal. Anal de forma semelhante e terminando ao mesmo nível que a dorsal. Dorsal com 35 a 38 raios; anal com 29 a 32 raios. Caudal em forma de forquilha, com os lobos muito alongados. Peitorais muito mais desenvolvidas que as pélvicas. Linha lateral pouco distinta.

Coloração acinzentada com reflexos prateados, mais escura na região dorsal. Caudal frequentemente marginada de branco.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie pelágica/nerítica em profundidades compreendidas entre 0 e 1000 m.

Pterycombus brama Fries, 1837



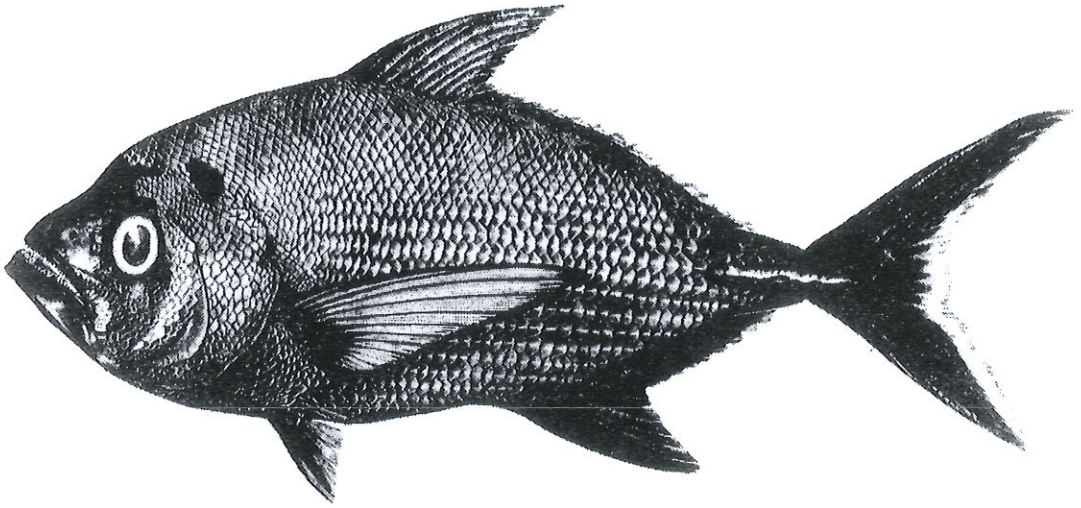
Cabeça moderadamente comprimida lateralmente. Extremidades inferiores de mandibula não estão em contacto. Perfil dorsal da cabeça entre os olhos moderadamente arredondado. Dorsal com 48 a 53 raios; anal semelhante à dorsal, mas mais baixa, com 40 a 43 raios; peitorais com 20 a 23 raios. Branquispinhas em número de 1 + 1 + 5-7. Escamas com pequenos espinhos. Linha lateral presente nos juvenis, mas ausente nos adultos. Sete raios branquióstegos. Origem da dorsal por cima da cabeça, a seguir ao nível médio do olho. Olhos grandes.

Coloração prateada a anegrada; dorsal e anal negras. Peitorais levemente pigmentadas; pélvicas e caudal anegradas, excepto no bordo final da caudal.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie pelágica em profundidades até cerca de 300 m.

Taractes rubescens (Jordan & Evermann, 1887)



Nome vulgar: Chaputa-galhuda, freira-do-alto

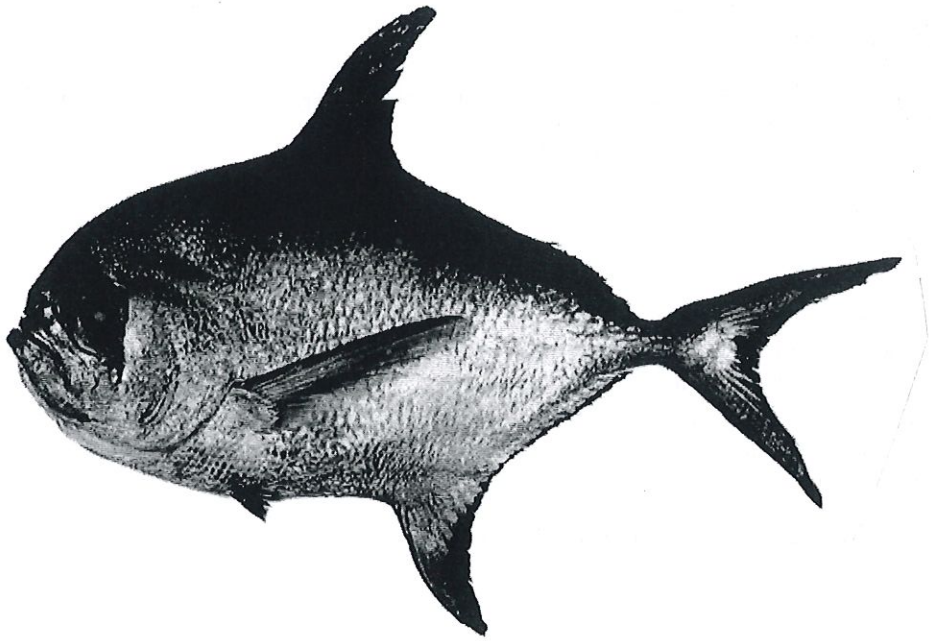
Corpo de contorno óvoide, relativamente alto, comprimido lateralmente. Boca grande, muito oblíqua, com a maxila mais saliente que o maxilar superior. Dorsal e anal semelhantes, a primeira com 30 a 32 raios; a segunda com 21 a 23 raios. Peitorais de comprimento igual ao da cabeça com 19 a 22 raios. Branquispinhas em número de 9 a 12. Escamas grandes.

Coloração cinzento-acastanhado com reflexos esbranquiçados ou iridescentes.

Comprimento máximo observado: 89.0 cm

Espécie batipelágica, até cerca de 600 m de profundidade.

Taractichthys longipinnis (Lowe, 1843)



Nome vulgar: Chaputa-galhuda, freira-do-alto, Chaputão

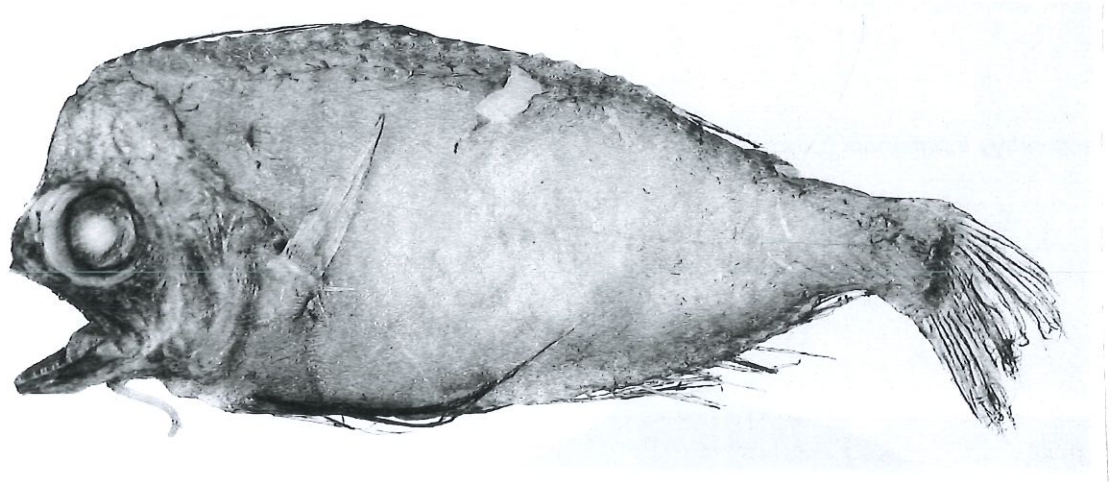
Corpo alto, robusto e ovalado. Cabeça de tamanho moderado e com o perfil arredondado entre os olhos. Boca grande, muito oblíqua. Maxilares com dentes cónicos, dispostos em bandas que vão estreitando para a parte posterior. Palatinos e vómer com pequenos dentes. Dorsal com 33 a 38 raios (4ª 5 espinhosos); anal com 27 a 30 raios (2 a 3 espinhosos). Ambas as barbatanas com a base muito comprida e com o lobo anterior falciforme muito desenvolvido. As peitorais estendem-se para além do lobo da anal. Pélvicas muito pequenas com 5 raios. Escamas grandes e largas, com a crista ou espinho desaparecendo com a idade. Base das barbatanas verticais escamosa. Linha lateral indistinta nos adultos, com 46 escamas. Branquispinhas em número de 3 + 7 (+ 4 muito reduzidas).

Coloração anegrada ou cor de chumbo com reflexos prateados. Extremidade da caudal branco-amarelada.

Comprimento máximo observado: 100.0 cm

Espécie oceânica, epipelágica em profundidades compreendidas entre 42 e 500 m.

Caristius macrops (Bellotti, 1963)



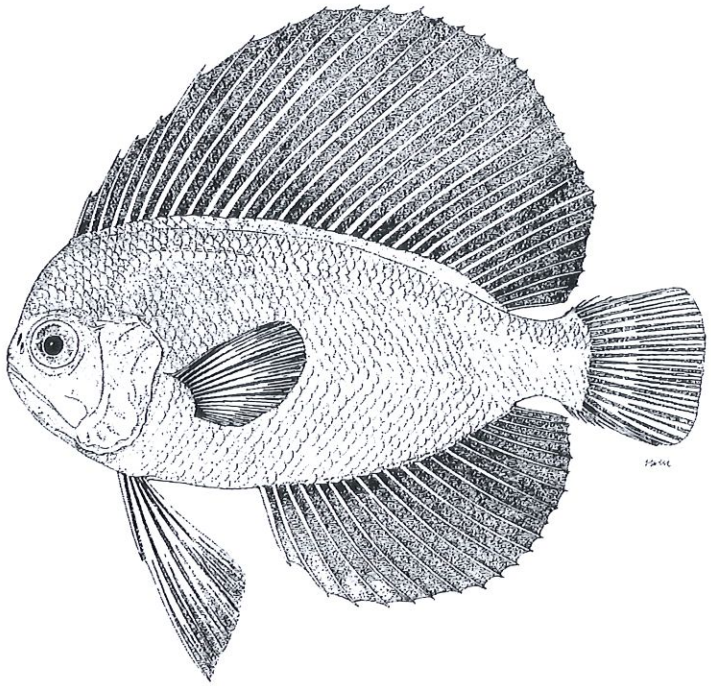
Corpo alto, ovoide, fortemente comprimido lateralmente. Cabeça pequena. Perfil frontal abrupto. Boca terminal com dentes muito pequenos. Focinho extremamente curto. Margem do maxilar superior atinge o meio do olho. Dorsal e anal muito desenvolvidas. Dorsal alongada e frágil com 33 a 37 raios; anal com 21 a 23 raios; peitorais com 17 a 20 raios; pélvicas com 1 espinho e 45 raios, ventrais com 35 a 36 raios. Escamas cicloides, decíduas. Dentes vomerinos e palatinos presentes.

Coloração rosada-acastanhada; barbatanas negras.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie meso/batipelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1450 m.

Platyberyx andriashevi (Kukuev, Parin & Trunov, 2012)



Corpo algo alongado, com a altura máxima próximo da base da peitoral. Perfil anterior da cabeça arredondada. Olhos pequenos, com o diâmetro cerca de 1/3 do comprimento da cabeça. Boca grande; maxilar superior estende-se anteriormente em relação ao inferior.

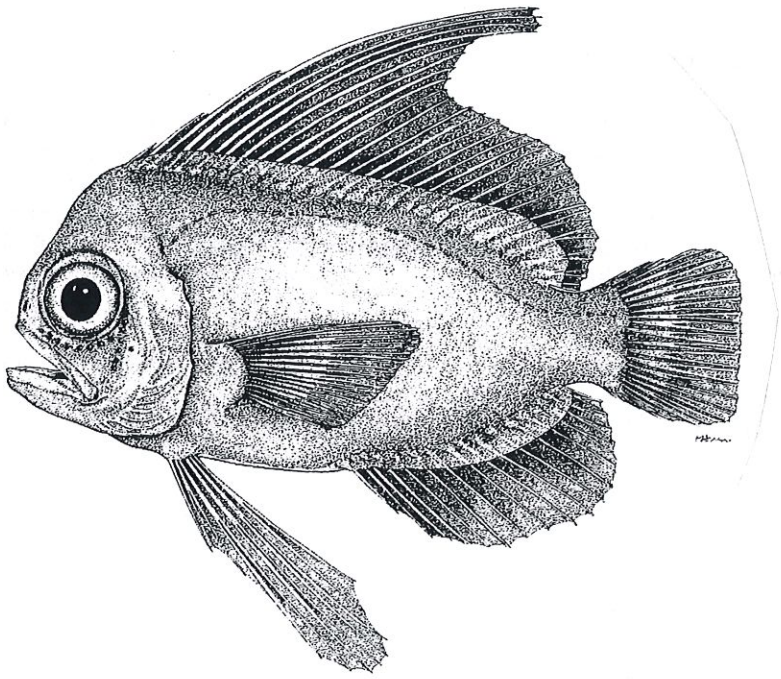
Margem posterior do maxilar superior estende-se ligeiramente até á margem posterior da órbita. Dorsal com 31 a 35 raios; anal com 20 a 22 raios; peitorais com 17 a 18 raios. Pedúnculo caudal relativamente largo. Escamas pequenas cobrindo todo o corpo, incluindo o istmo e a região predorsal. Dentes vomerinos em número de 3 a 12 ligeiramente rercurvos; palatinos 3 a 12; dentes do maxilar superior 12 a 35; da maxila 11 a 26. Branquispinhas em número de 5 a 8 + 12 a 15.

Coloração geral bege.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie epipelágica até cerca de 5000 m de profundidade.

Platyberix opalescens Zugmayer, 1911



Corpo comprimido lateralmente, cerca de duas vezes a sua altura. Linha lateral distinta, ao longo da base da dorsal. Boca terminal, ligeiramente oblíqua. Extremidade posterior do maxilar superior atinge ou ultrapassa a margem posterior do olho. Dorsal alta e longa, com 27 a 29 raios; origem da anal sensivelmente ao nível do meio da dorsal com 17 a 19 raios; peitorais com 17 a 20 raios. Dentes vomerinos em número de 5 a 26 e palatinos 5 a 20 presentes, ligeiramente curvos. Branquispinhas em número de 6ª 8 * 14 a 17 = 20 a 24.

Coloração acastanhada com reflexos opalescentes. Opérculo violeta-azulado escuro. Dorsal, anal e ventrais negras.

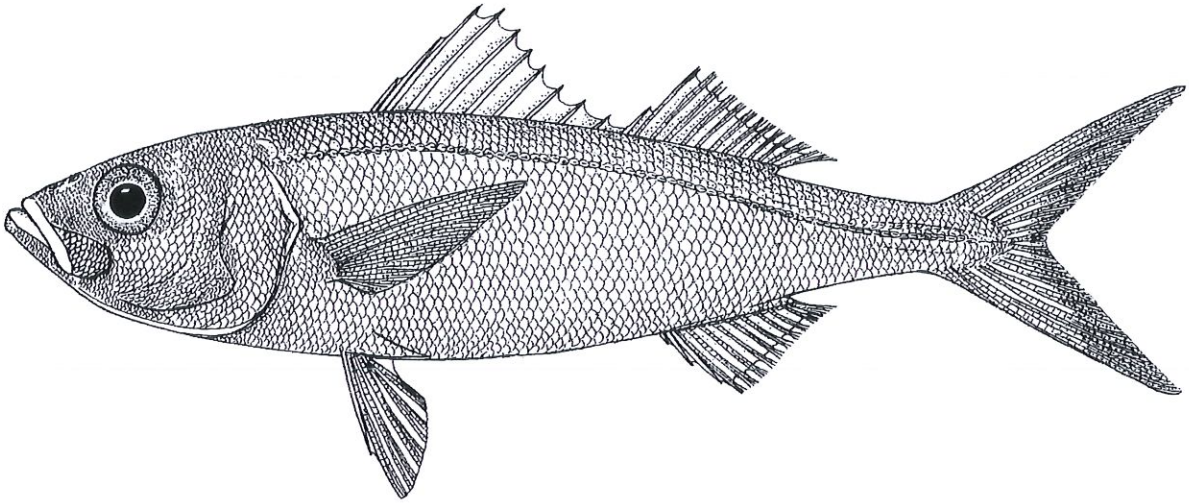
Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie mesopelágica em profundidades compreendidas entre 2'00 e 900 m.

Obs: Projecto *Hydrocarphus* (2012).

EMMELICHTHYDAE

Erythrocles monodi Poll e Cadenat, 1954



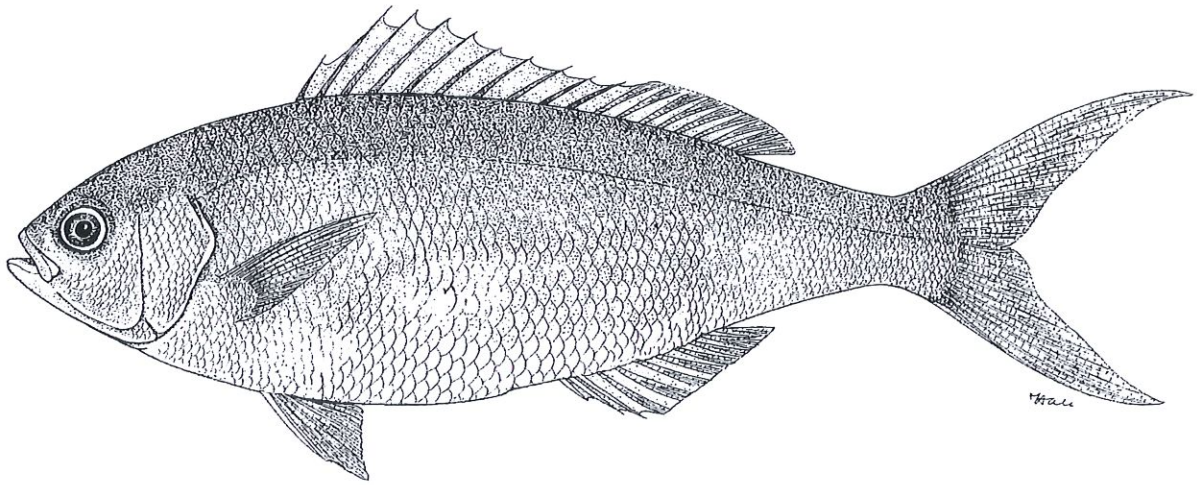
Nome português: peixe-rubi do Atlântico, charro-inglês.

Corpo fusiforme, alongado e pouco comprimido. Boca oblíqua, com a mandíbula saliente. Maxilar largo. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior e 27 a 29 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com um entalhe ao nível do último raio espinhoso, com 10 raios espinhosos mais 1 raio espinhoso e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles. Ao longo do pedúnculo caudal, uma quilha médio-lateral bem desenvolvida e duas quilhas laterais posteriores mais fracas. Linha lateral com 67 a 72 escamas.

Coloração geral vermelho-viva, mais escura na região dorsal e prateada na região ventral.
Comprimento máximo observado: 44 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 90 m e 290 m.

LUTJANIDAE

Apsilus fuscus Valenciennes, 1830

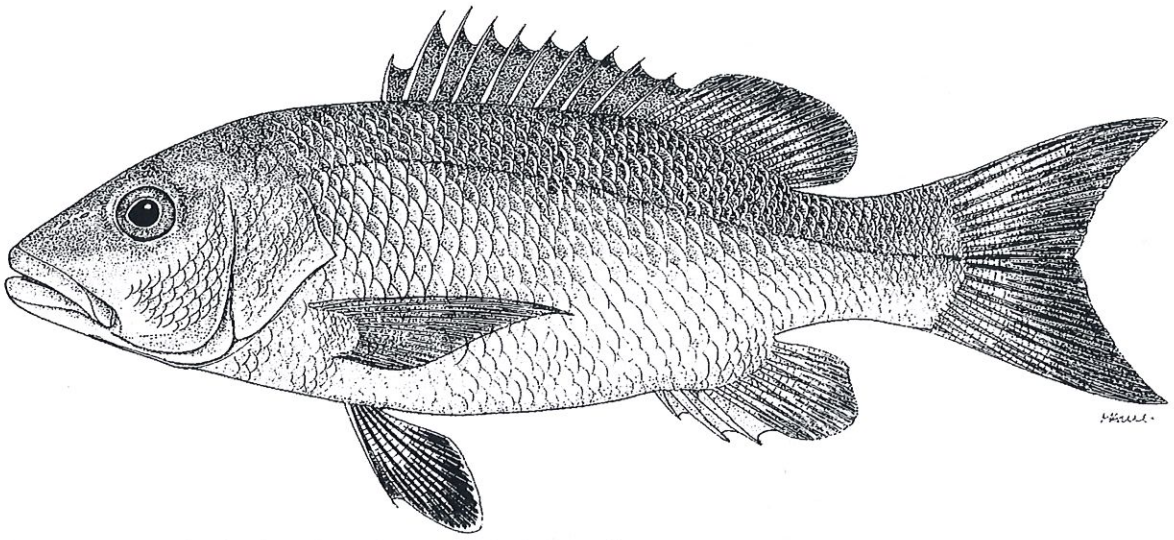


Nome português: luciano-traquete, dobradão, facho.
Nome local: dobradão, fatcho.

Corpo fusiforme e comprimido. Espaço interorbitário largo e convexo. Dentes pequenos e finos nos dois maxilares, vómer e palatinos. Dorsal com 10 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Peitorais mais curtas que a cabeça. Caudal fortemente bifurcada. Linha lateral com 64 a 68 escamas.

Coloração dorsal acastanhada. Flancos e ventre esbranquiçados com reflexos azulados. Barbatanas amareladas.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie pelágica, em profundidades compreendidas entre 30 m e 300 m.

Lutjanus agennes Bleeker, 1863

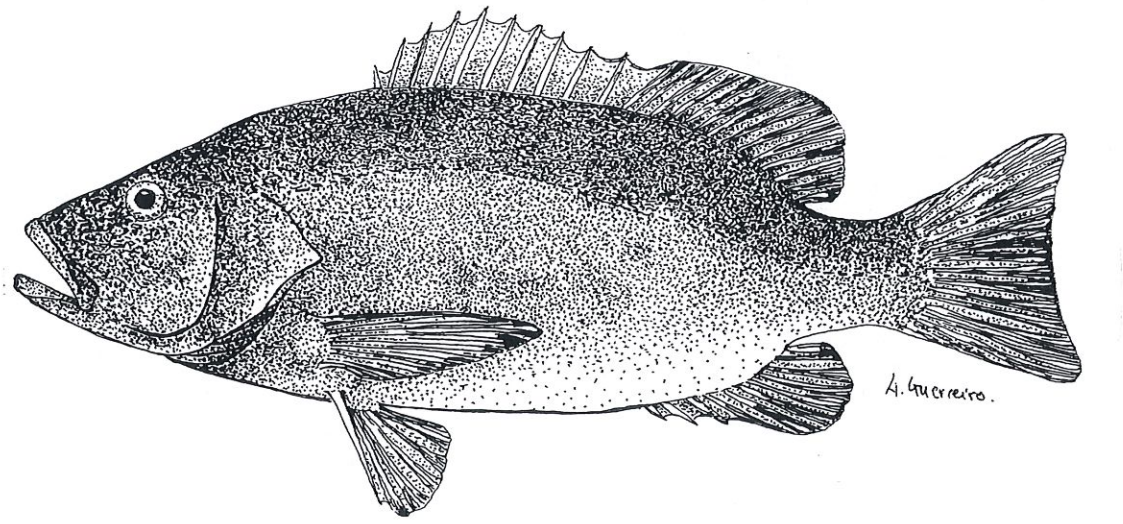


Nome português: luciano-laranja, castanhola-laranja.
Nome local: Luciano-laranja, castanhola-laranja.

Corpo muito alongado. Focinho pontudo. Dentes do vómer formando uma placa triangular. Branquispinhas bem desenvolvidas, em número de 7 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 48 escamas. Caudal truncada.

Coloração geral castanho-rosada ou laranja, mais clara na região ventral.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie litoral, em águas de baixa profundidade.

Lutjanus dentatus (Dumeril, 1858)

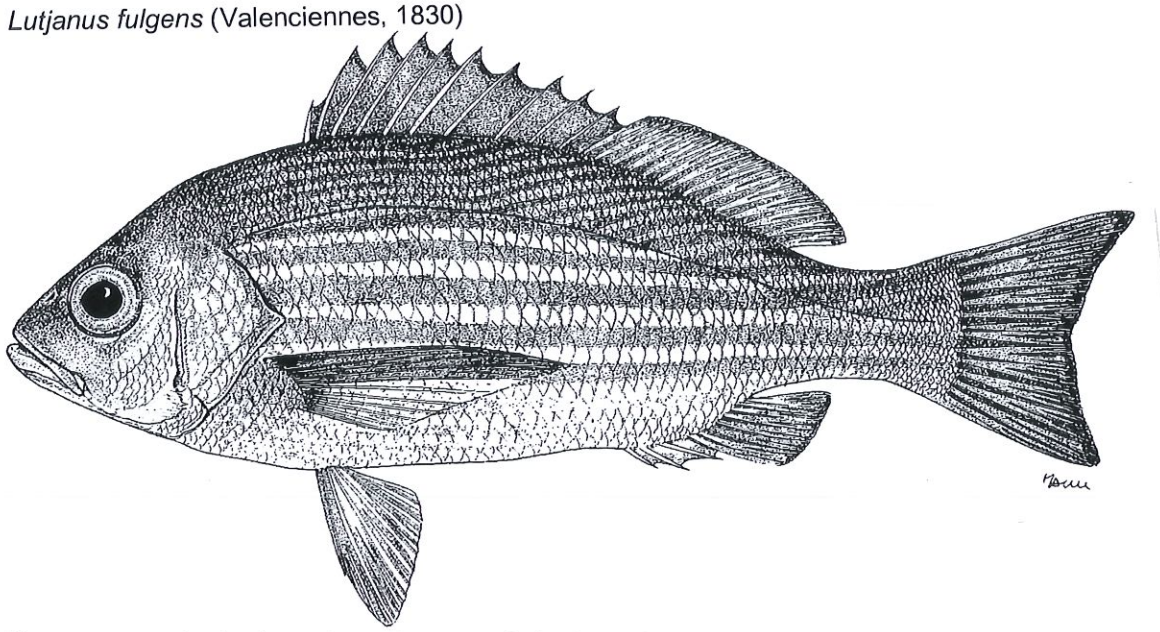


Nome português: luciano-castanho.

Corpo ovóide. Cabeça grande. Boca oblíqua. O maxilar atinge ou ultrapassa o nível do bordo anterior do olho. Um ou dois pares de caninos, fortes, a meio do maxilar superior. Dentes presentes no vómer. Dorsal com X espinhos seguidos de 13 a 14 raios moles; anal com III raios espinhosos e 8 raios moles; peitorais nos adultos não atingem o nível do ânus e apresentam 17 raios; caudal truncada. Linha lateral com 46 a 48 escamas.

Coloração escura, mais ou menos acentuada, acinzentada. Garganta e ventre rosa ou esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 70 cm.
Espécie do litoral, em fundos rochosos e coralíneos.

Lutjanus fulgens (Valenciennes, 1830)

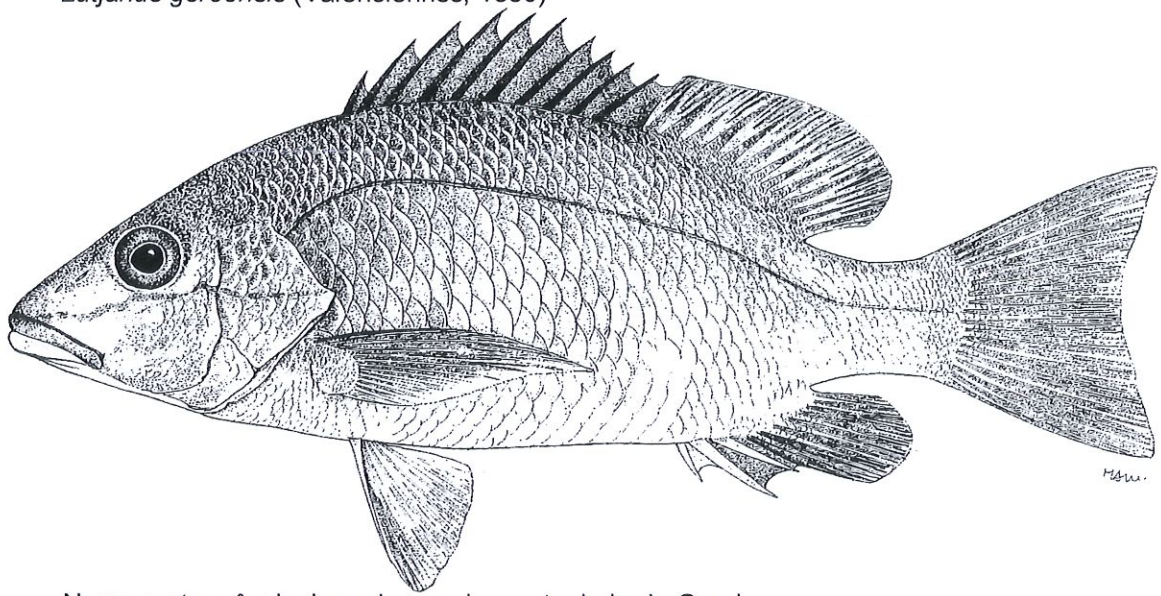


Nome português: luciano-dourado, castanhola-dourada.
Nome local: Luciano, bica, goraz.

Corpo relativamente alongado. Focinho curto, menor que o diâmetro dos olhos. Dentes do vómer, formando uma placa triangular. Branquispinhas em número de 16 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 46 escamas. Caudal levemente chanfrada.

Coloração geral rosada. Flancos com listas longitudinais douradas, acompanhando as fiadas de escamas.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie litoral.

Lutjanus goreensis (Valenciennes, 1830)

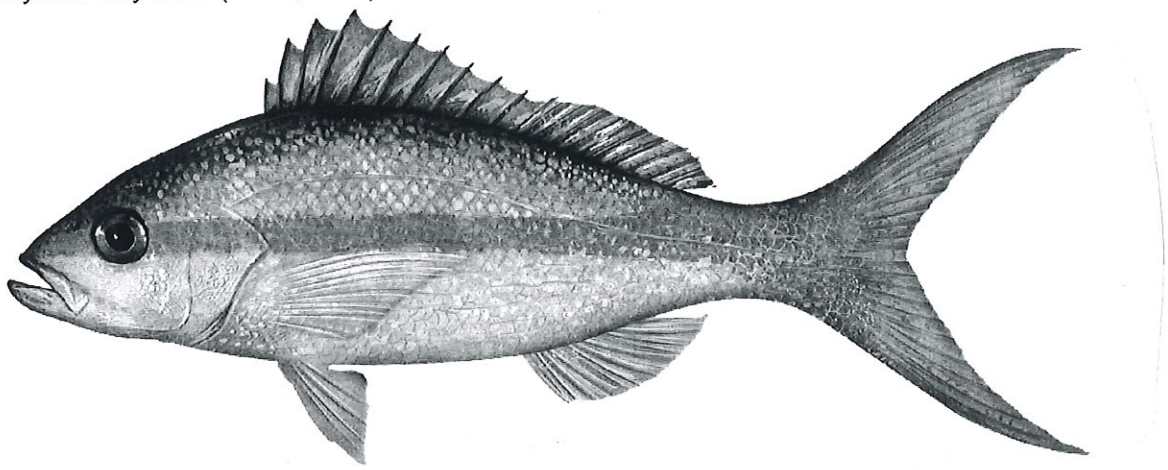


Nome português: luciano do Goreia, castanhola da Goreia.
Nome local: Luciano da Goreia, goraz.

Corpo relativamente alto. Focinho pontudo. Dentes do vómer formando uma placa triangular. Branquispinhas bem desenvolvidas, em número de 7 a 8 no primeiro arco branquial. Dorsal com 10 raios espinhosos e 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. Linha lateral com 43 a 46 escamas. Caudal truncada.

Coloração geral avermelhada, mais clara nos flancos e na região ventral. Abaixo do olho, uma lista longitudinal azul.
Comprimento máximo observado: 80 cm.
Espécie litoral, em profundidades moderadas.

Ocyurus chrysurus (Bloch, 1790)



Corpo alongado e estreito; altura máxima cerca de 2.9 a 3.3 vezes no comprimento do corpo. Cabeça relativamente pequena. Maxila ligeiramente projectada em relação ao maxilar superior. Dentes caninos pequenos. Branquispinhas no ramo inferior do primeiro arco branquial em número de 21 ou 22. Dorsal com 10 raios espinhosos seguidos de 12 a 14 raios moles; anal com 3 espinhos e 9 (raramente 8) raios moles; peitorais com 15 a 16 raios; caudal profundamente bifurcada.

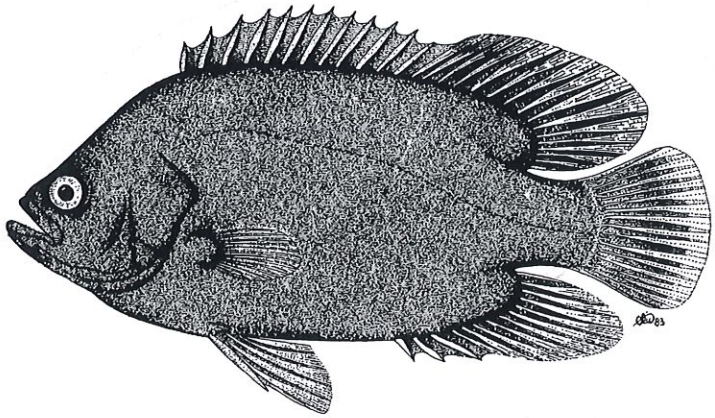
Coloração dorsal e flancos azul-violeta com pontuações amareladas. Uma banda média lateral proeminente amarelada do focinho à base da caudal. Parte inferior dos flancos branco-prateado. Dorsal e caudal amarelas; anal e pélvicas esbranquiçadas.

Comprimento máximo observado: 80 cm

Espécie pelágica, costeira, em profundidades compreendidas entre 10 e 70 m.

LOBOTIDAE

Lobotes surinamensis (Bloch, 1790)



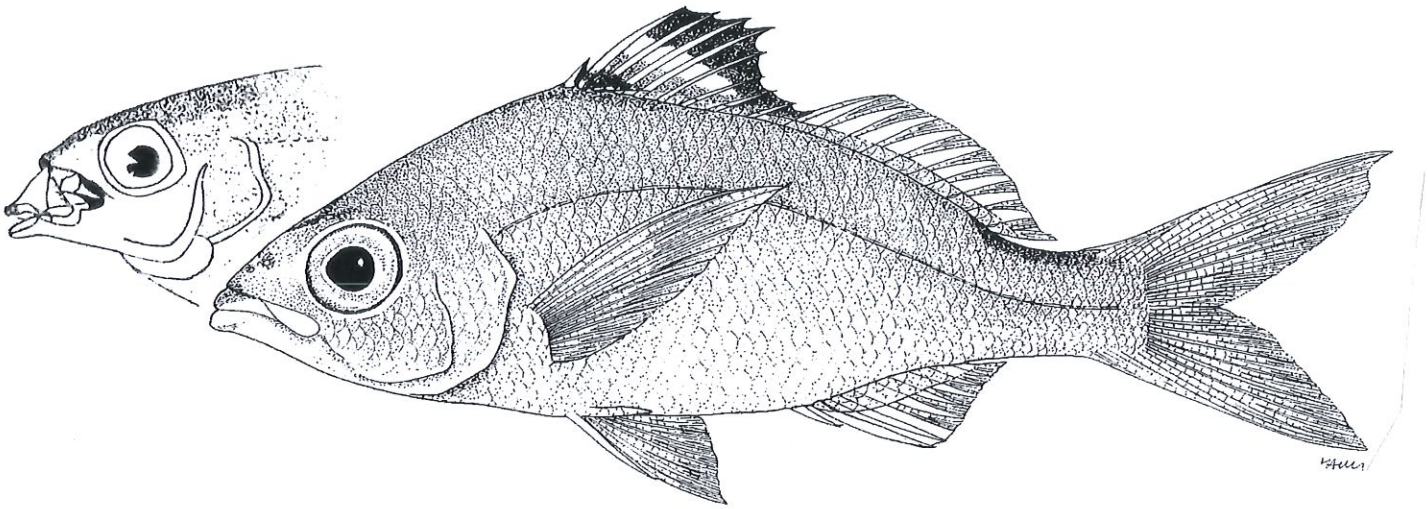
Nome português: furriel, bentana-mar-de-fora, peixe-tolha.

Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça côncava. Focinho curto e boca oblíqua. Preopérculo fortemente serrilhado. Maxilares com dentes viliformes, dispostos em estreita banda, sendo os externos maiores e cónicos. Dentes ausentes nos palatinos. Branquispinhas em número de 6-7 no ramo superior e 13 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com III raios espinhosos e 11-12 raios moles. Base das barbatanas dorsal e anal revestida de finas camadas. A parte mole destas barbatanas é arredondada e prolonga-se sobre a barbatana caudal. Barbatanas peitorais mais curtas que as ventrais. Linha lateral com 37 a 45 escamas até à base da barbatana caudal e 10 sobre esta barbatana.

Coloração dorsal castanho ou cinzento, mais ou menos amarelado. Flancos e região ventral cinzentos com reflexos prateados. Barbatanas peitorais amareladas. Caudal com a margem amarela. Restantes barbatanas mais escuras que o corpo.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie do litoral.

GERRIDAE

Eucinostomus melanopterus (Bleeker, 1863)



Nome vulgar: Dobe-prata, beicinho-prata

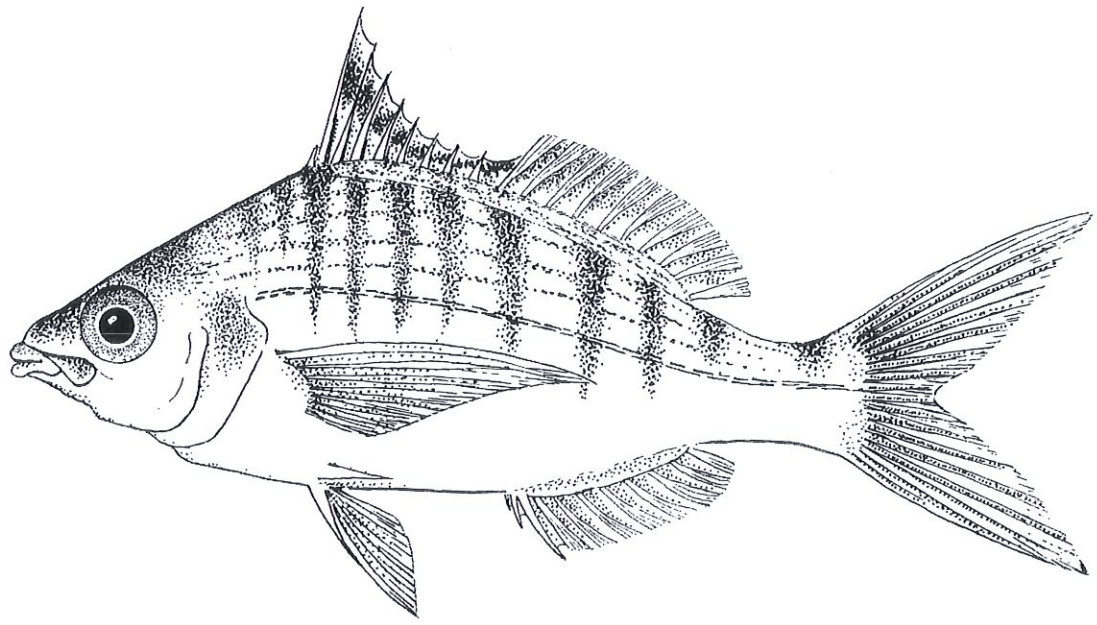
Corpo fusiforme e comprimido lateralmente, revestido de escamas relativamente grandes, finas e muito brilhantes. Cabeça pequena. Focinho cónico. Boca muito protráctil. Dorsal com um entalhe bem marcado e com 9 raios espinhosos e 10 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Aa peitorais atingem o primeiro raio mole da dorsal. Linha lateral com 42 escamas. Escamas cicloides na cabeça e ctenoides no corpo.

Coloração geral prateada, sendo a região dorsal olivácea escura. Uma mancha negra na extremidade da dorsal espinhosa.

Comprimento máximo observado: 30.0 cm

Espécie costeira, demersal até cerca de 25 m de profundidade.

Gerres nigri Gunther, 1859



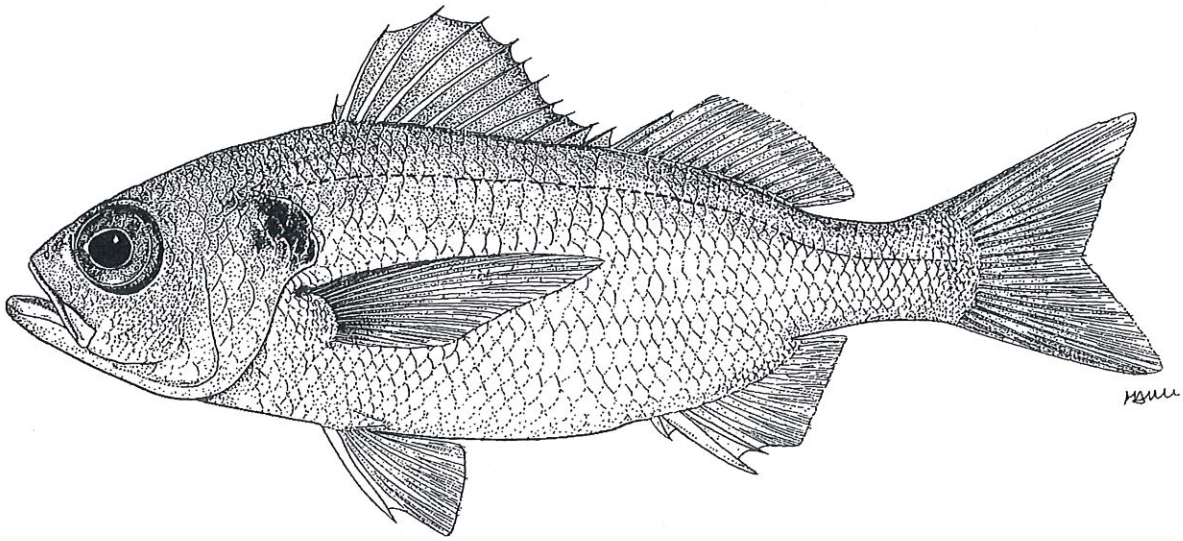
Nome português: beicinho-raiado.
Nome local: Besugo.

Corpo ovóide e comprimido. Cabeça pequena. Boca muito protráctil. Aberturas nasais contíguas, situadas a igual distância dos olhos e da ponta do focinho. Dorsal com um entalhe pouco acentuado e com 9 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles. As peitorais ultrapassam a origem da anal. Linha lateral com 42 escamas.

Coloração dorsal castanho-esverdeada. Flancos prateados com listas longitudinais escuras.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie costeira.

HAEMULIDAE

Brachydeuterus auritus (Valenciennes, 1831)

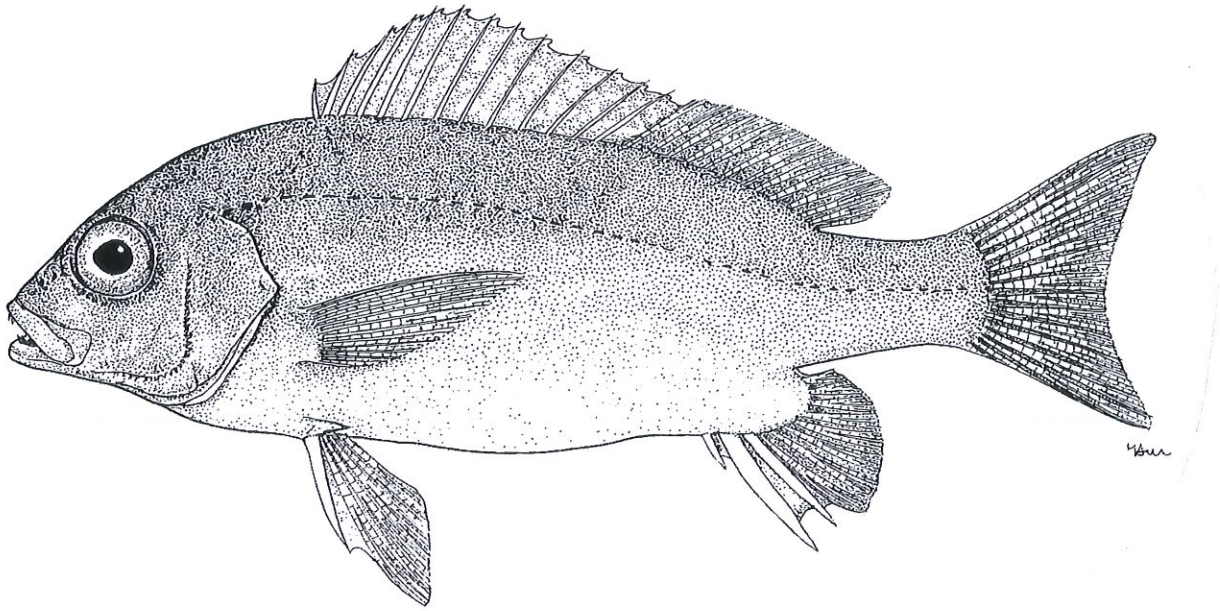


Nome português: colo-colo, roncador-colo-colo, roncador-de-olhos-grandes.

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto e arredondado. Boca oblíqua e protráctil. Branquispinhas em número de 18 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 48 a 52 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com o dorso cinzento-azulado. Uma mancha escura no bordo superior do opérculo. Pequenas manchas escuras ao longo da base da dorsal.
Comprimento máximo observado: 23 cm.
Espécie de águas costeiras entre 15 m e 100 m de profundidade.

Parapristipoma humile (Bowdich, 1825)

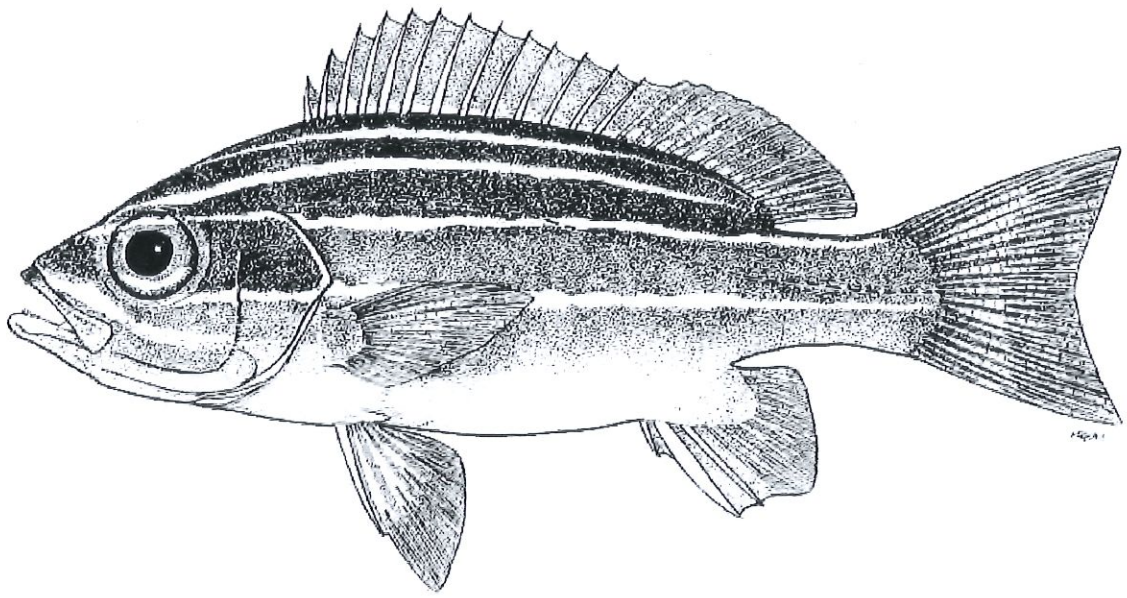


Nome português: roncador-canela, peixe-canela, canela.
Nome local: Papagaio

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto, de comprimento aproximadamente igual ao diâmetro dos olhos. Boca ligeiramente oblíqua, com o maxilar inferior um pouco saliente. Dentes cónicos, dispostos em várias séries em ambos os maxilares. Mento com 6 poros e sem sulco médio. Bordo posterior doo pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 20 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 13 raios espinhosos e 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Escamas ásperas e pequenas, de 55 a 58 na linha lateral.

Coloração geral acastanhada na região dorsal e prateada na região ventral. Barbatanas cinzento-escuras.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Encontra-se preferencialmente em fundos até 100 m.

Parapristipoma octolineatum (Valenciennes, 1833)

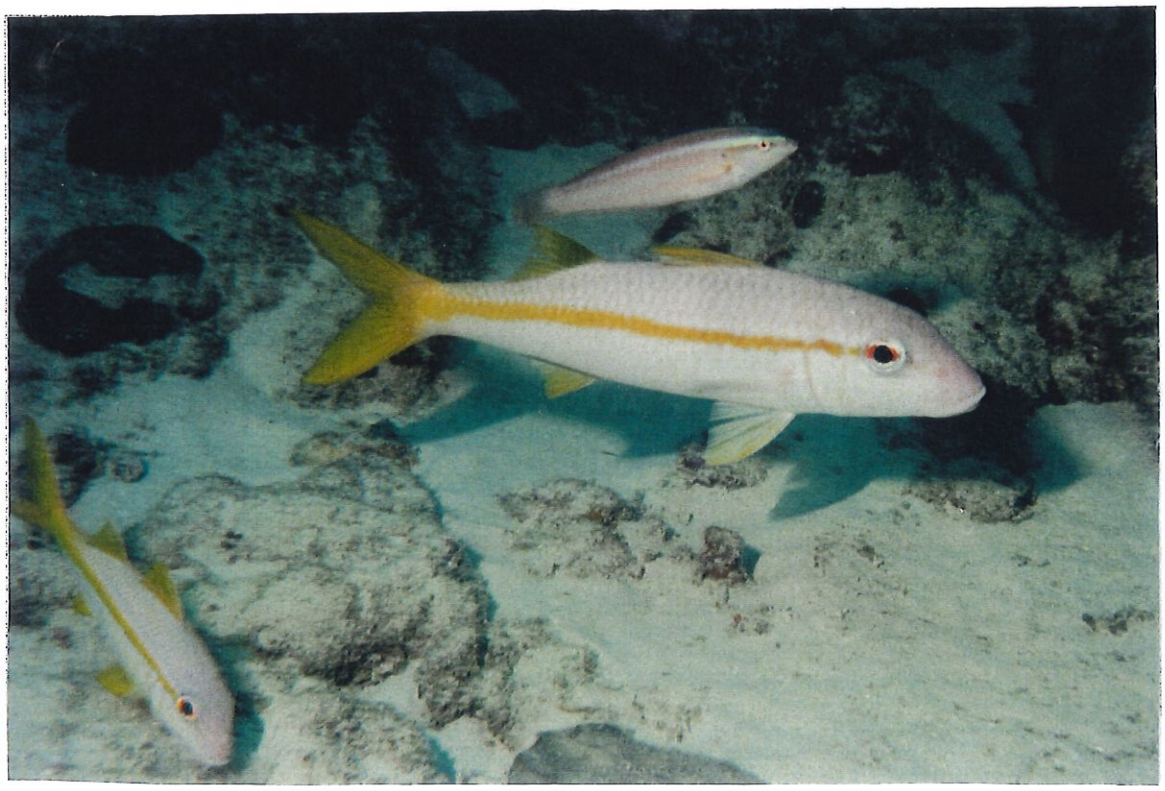


Nome português: riscado, riscadinho, roncador-riscadinho, roncador-riscado.



Sargo-salema, *Diplodus prayensis*

Foto: Pedro Vasconcelos



Mulloidichthys martinicus

Foto: Carlos Braga



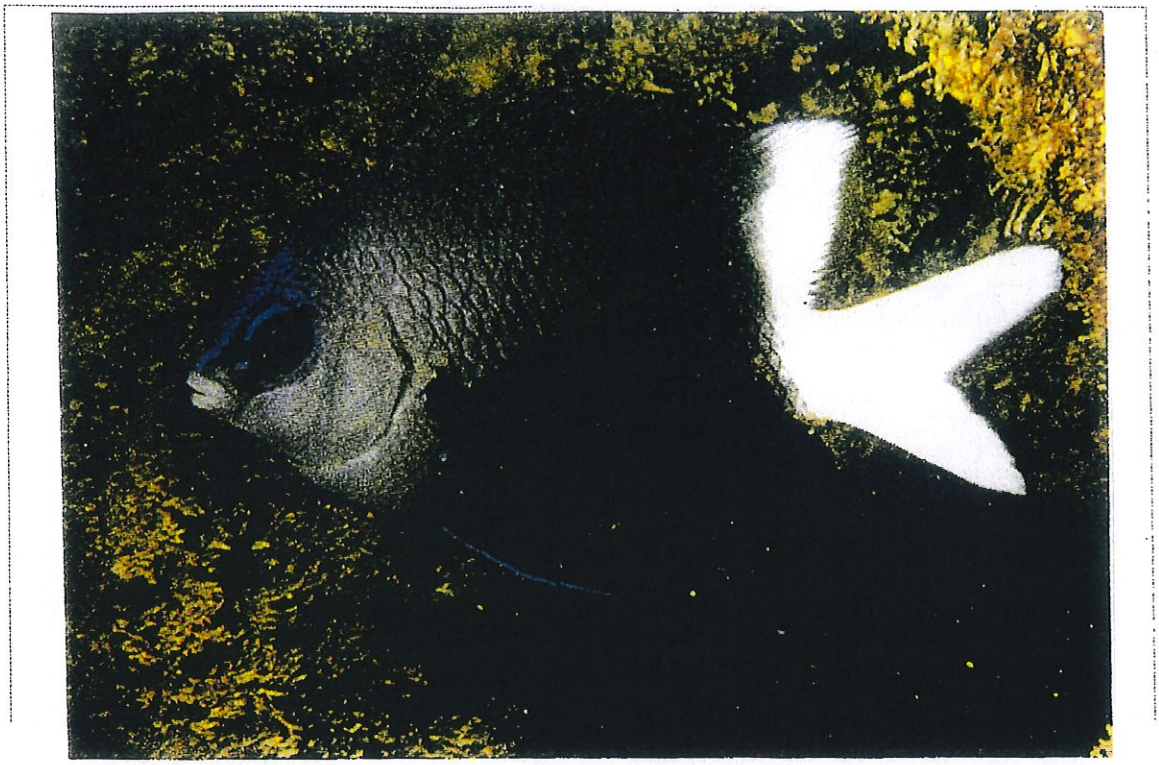
Salmonete-barbudo, *Pseudupeneus prayensis*

Foto : Peter Wirtz



Peixe-borboleta, *Chaetodon robustus*

Foto: Pedro Vasconcelos



Pá-mané-de-rabo-branco, *Similiparma hermani* Foto: Peter Wirtz



Bidião-carnaval, *Scarus hoefleri* Foto: João Ponces de Carvalho



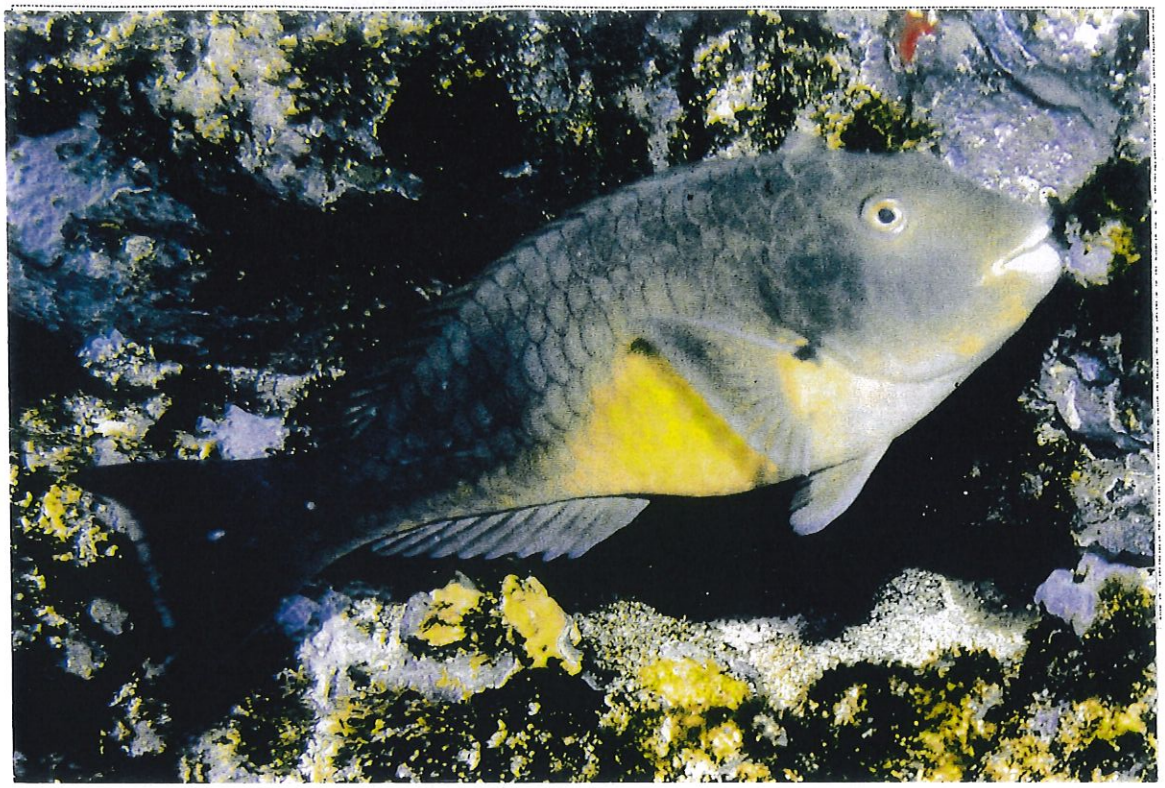
Bidião, *Sparisoma cretense*

Foto: Pedro Vasconcelos



Sparisoma choati, fêmea inicial

Foto:Peter Wirtz



Sparisoma choati, macho terminal

Foto: Peter Wirtz



Sparisoma frondosus (macho)

Foto: Peter Wirtz



Sparisoma frondosus, fêmea inicial

Foto: Peter Wirtz



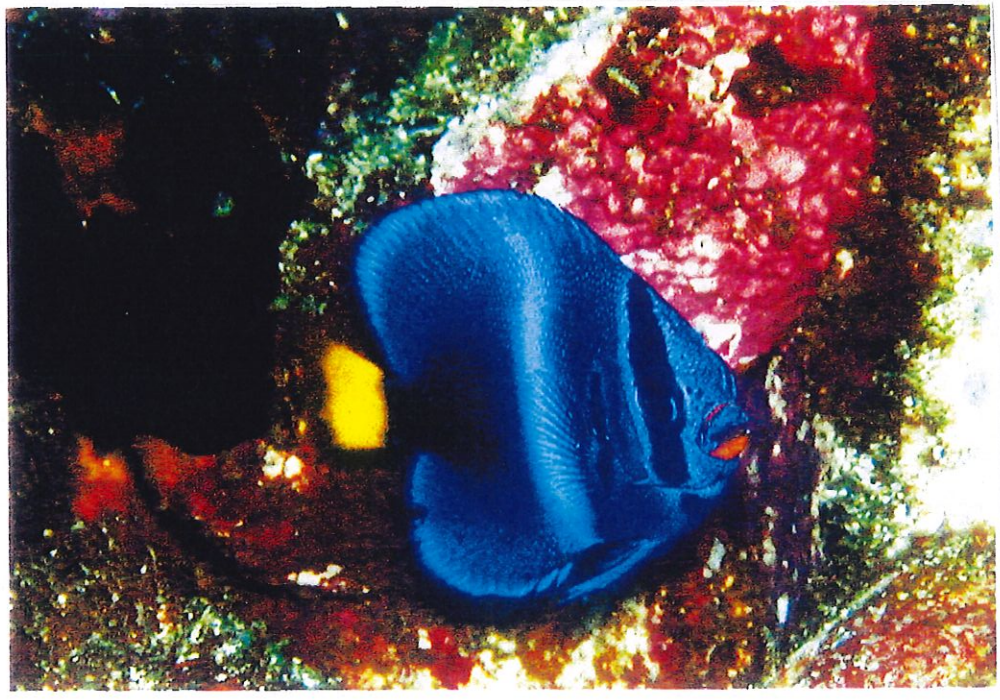
Bedja, *Bodianus speciosus*

Foto: Peter Wirtz



Feiticeira, *Holocanthus africanus*

Foto: Pedro Vasconcelos



Holocanthus africanus

Foto: Maria Ferrer



Castanheta, *Chromis lubbocki* Foto: Manuel Anselmo



Similiparma hermani (juv) Foto : Udo Kefrig



Peixe-cão, *Bodianus scrofa* Foto: Pedro Gutierrez



Coris atlantica Foto: Peter Wirtz



Bathygobius casamancus Foto: Peter Wirtz



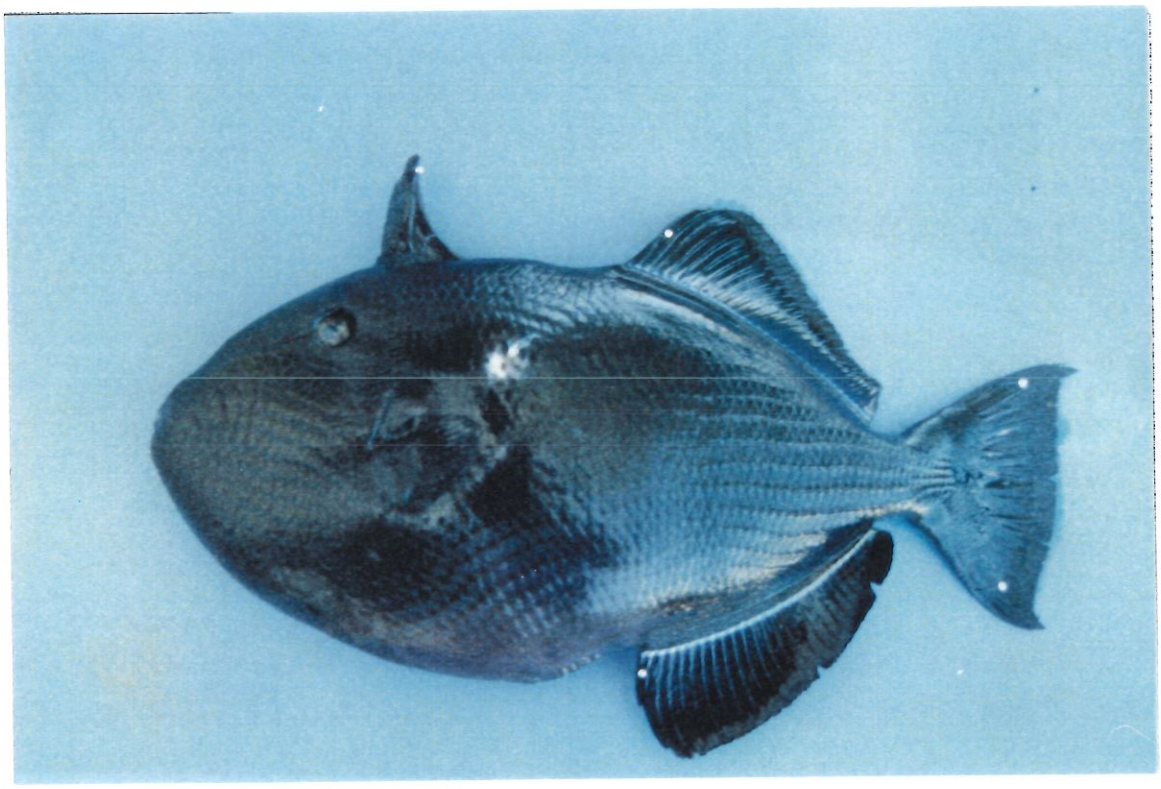
Peixe-pá, *Chaetodipterus lippei* Foto: Maria Ferrer



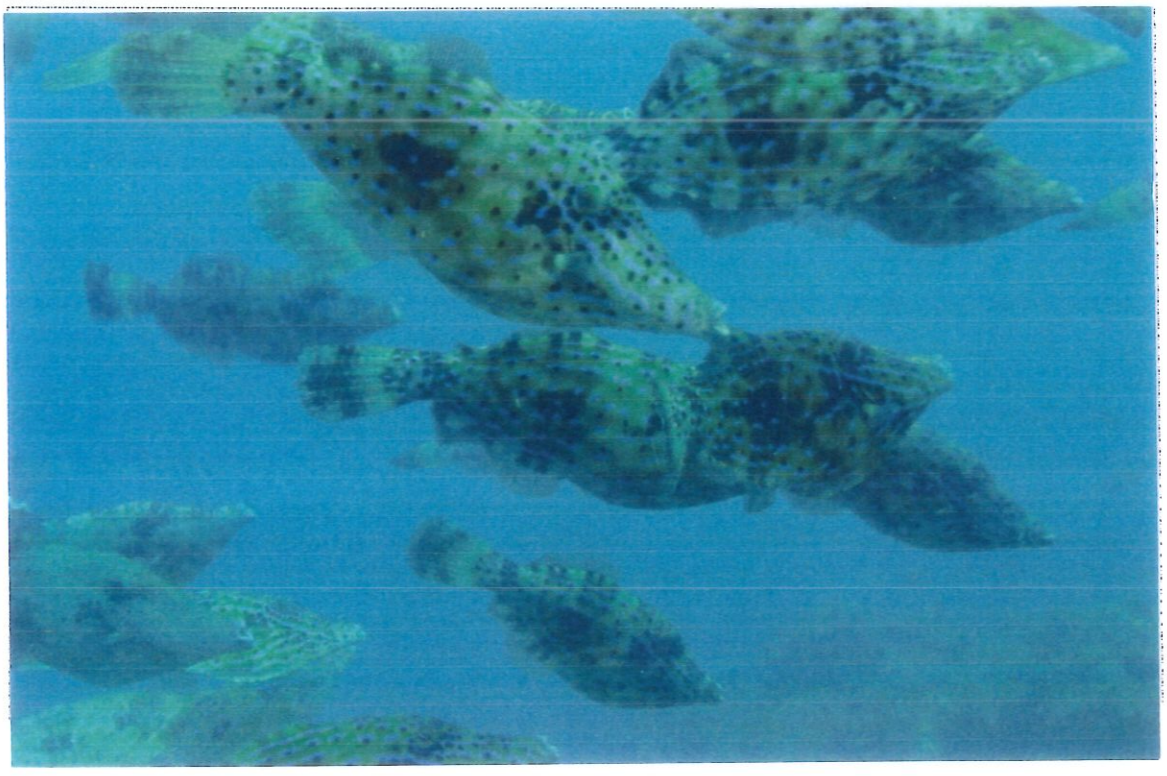
Boquinho, *Luvarus imperialis*, Porto Novo, Santo Antão. Foto: Amarildo Andrade



Barbeiro, *Acanthurus monroviae* Foto: Pedro Vasconcelos



Fambil/kangul negro, *Melichthys niger*, Santo Antão. Foto: Francisco Reiner



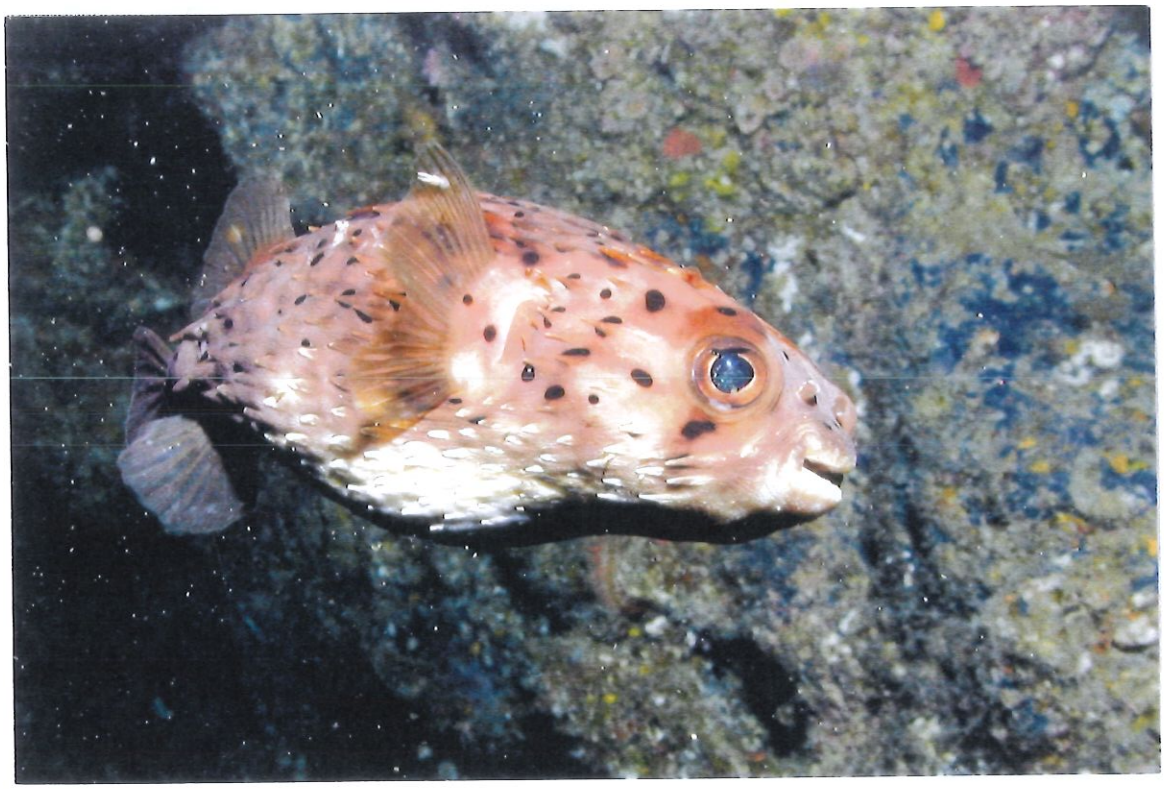
Cabrinha, *Aluterus schoepfii* Foto: Pedro Vasconcelos



Sapinho, *Canthigaster capristata* Foto: Manuel Anselmo



Peixe-sapo, *Canthigaster supramacula*, Cidade Velha, Santiago Foto: Filomena Sá Pinto



Peixe crum, *Diodon holocanthus* Foto: Pedro Vasconcelos

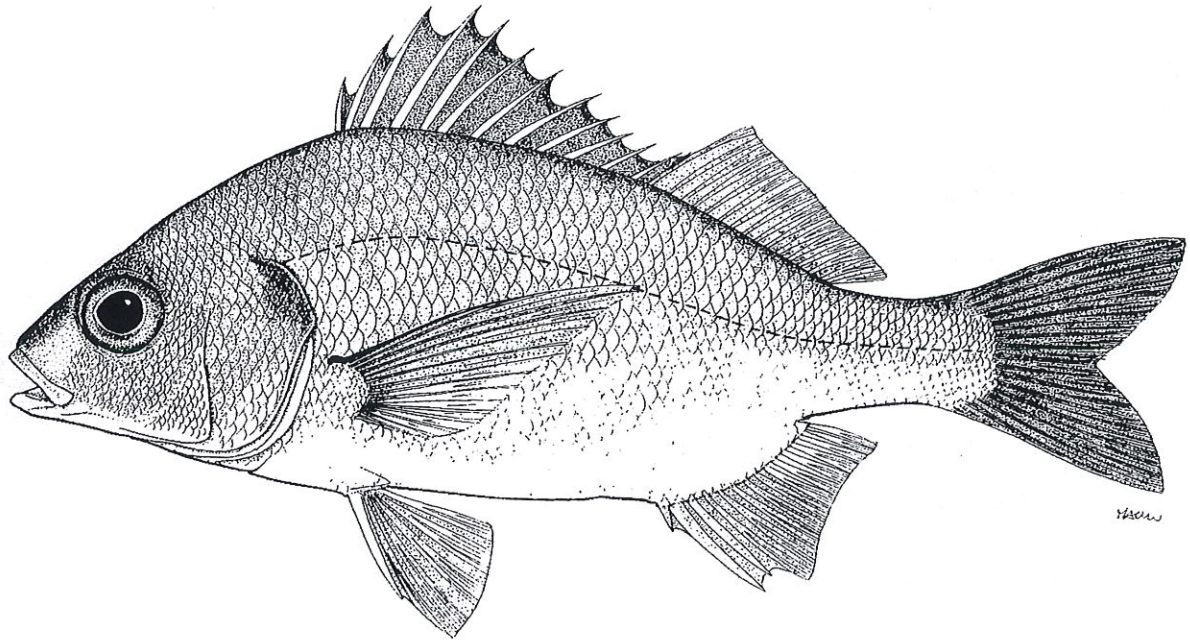


Porkspim, *Chilomycterus reticulatus* Foto: Manuel Anselmo

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto, de comprimento igual ou um pouco menor que o diâmetro dos olhos. Boca grande e oblíqua. Olhos grandes, contidos 3 a 3,6 vezes na cabeça. Dentes cónicos, dispostos em várias séries nos maxilares. Mento com 6 poros e sem sulco médio. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Branquispinhas em número de 21 a 23 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 13 raios espinhosos e 14 a 15 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 raios moles. Escamas pequenas, de 53 a 58 na linha lateral.

Coloração geral castanho-violeta ou acinzentada, com quatro listas longitudinais azuis nos lados do corpo. Barbatanas cinzento-escuras.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Encontra-se principalmente até cerca de 50 m de profundidade.

Pomadasys incisus (Bowdich, 1825)

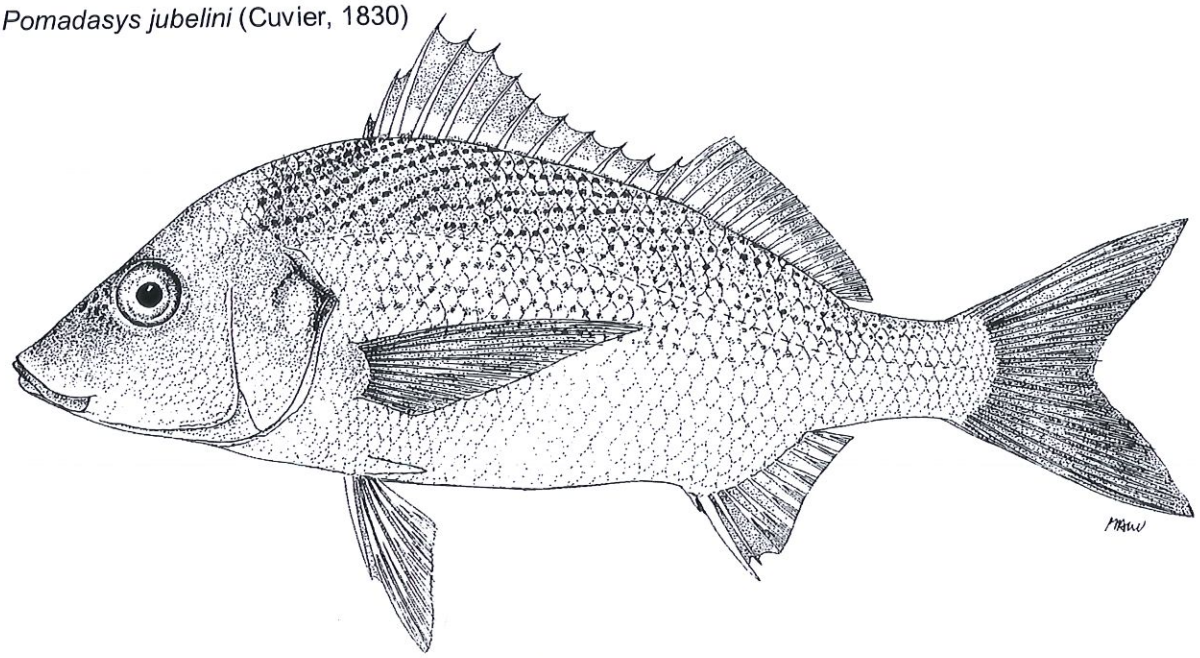


Nome português: roncador-bravura, músico, roncolho, rouqueirão.
Nome local: Roncador-bravura, músico, roncolho, rouqueirão.

Corpo oblongo e comprimido. Focinho curto e cónico, mais pequeno que a órbita. Boca pequena, ligeiramente oblíqua. Dentes cónicos, muito pequenos, dispostos em várias séries em ambos os maxilares. Bordo posterior do pré-opérculo serrilhado. Mento com 2 poros, seguidos de um sulco médio. Branquispinhas em número de 12 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles, o terceiro raio maior que o segundo. Linha lateral com 47 a 53 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com uma malha negra no bordo do opérculo. Por vezes apresenta várias manchas pouco visíveis nos flancos. Barbatanas amareladas.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie litoral, preferencialmente em fundos até 50 m.

Pomadasys jubelini (Cuvier, 1830)

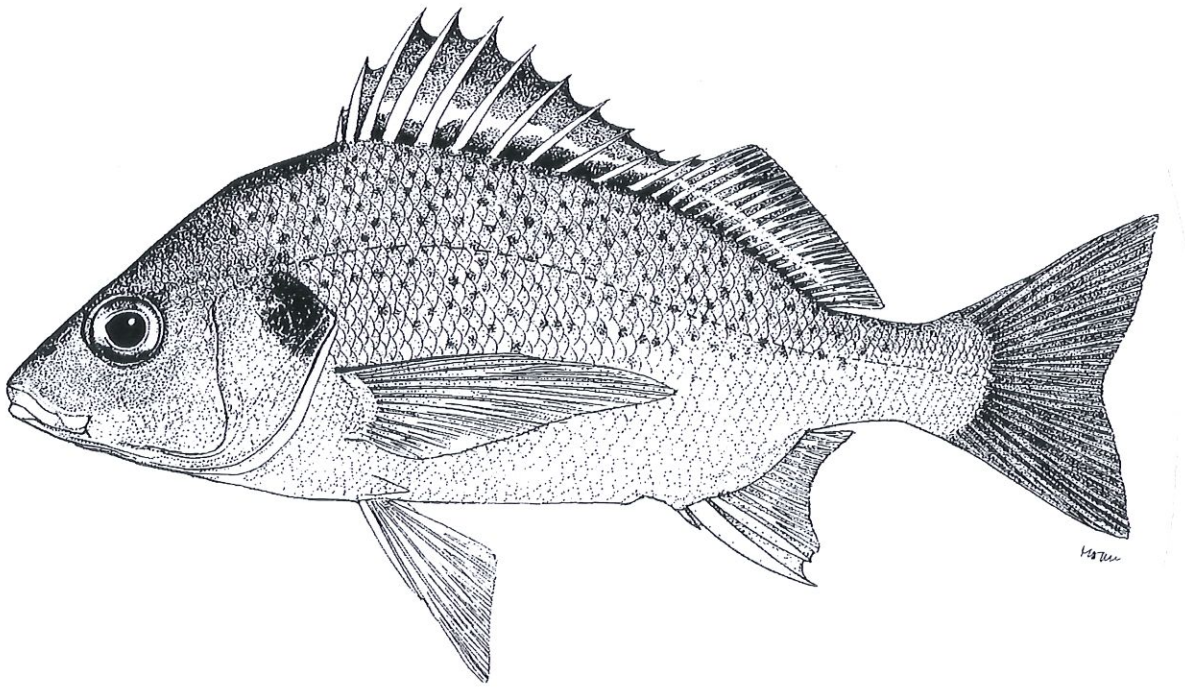


Nome português: roncador-de-pintas, roncador-pintado.
Nome local: roncador.

Corpo oblongo e comprimido, com o perfil dorsal mais convexo que o ventral. Focinho comprido e pontudo. Olhos grandes. Boca relativamente pequena, terminal, de lábios delgados. Maxilas com dentes cónicos, dispostos em várias séries, os da série externa um pouco maiores e mais fortes. Pré-maxilares pouco protrácteis. Margens do pré-opérculo serrilhadas. Branquispinhas em número de 11 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles, sendo o segundo espinho mais forte e mais comprido que o terceiro. Escamas em número de 45 na linha lateral.

Coloração geral prateada, com pontuações castanho-escuras dispersas pelo corpo.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie costeira, em profundidades compreendidas entre 25 m e 50 m, podendo atingir 100 m.

Pomadasys perotaei (Cuvier, 1830)



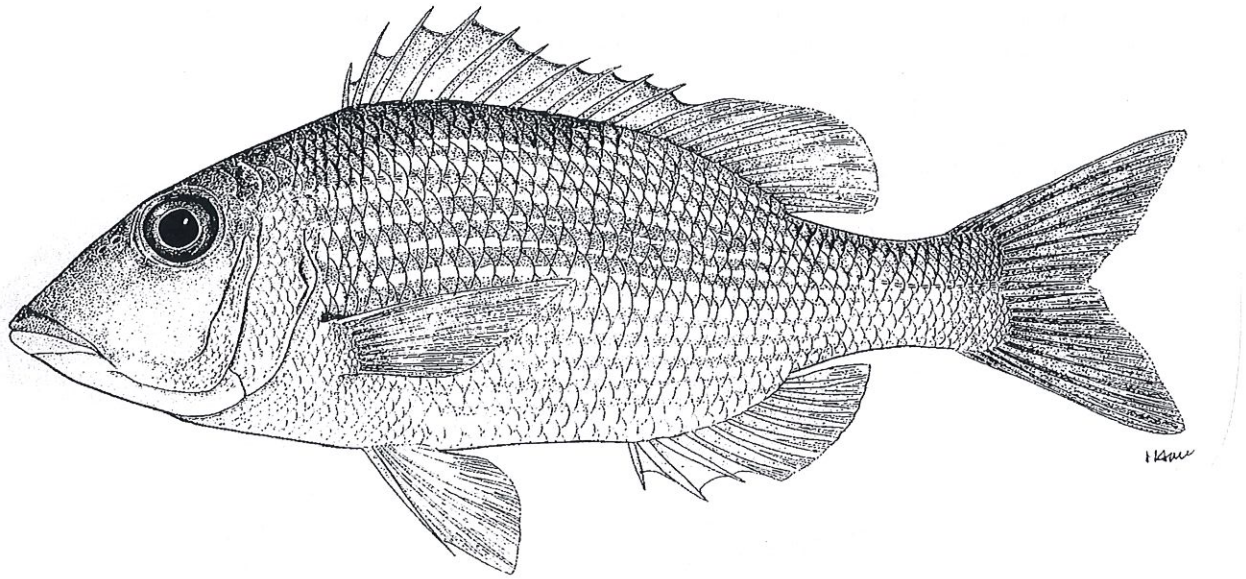
Nome português: roncador-papagaio.
Nome local: roncador

Corpo alongado e ligeiramente arredondado. Diâmetro do olho maior que o comprimento do focinho. Boca pequena, oblíqua, não atingindo o nível dos olhos. Pré-opérculo com a margem posterior quase direita. Dentes incisivos, dispostos numa só série nos dois maxilares, os superiores com 4 cúspides e os inferiores com 5 cúspides. Barbatana dorsal longa e baixa, com 13 a 15 raios espinhosos e 12 a 16 raios moles. Anal curta e baixa, com 3 raios espinhosos e 14 a 16 raios moles. Caudal bifurcada. Linha lateral bem aparente, com 69 a 80 escamas. Branquispinhas em número de 16 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial.

Coloração dorsal cinzento-olivácea com reflexos azulados, mais clara nos flancos. Ventre branco-prateado. Malha negra, por baixo da parte superior da origem das peitorais.
Comprimento total: 20 cm, podendo atingir 35 cm.
Espécie costeira, podendo ser encontrada até 250 m, mais frequente em profundidades inferiores a 100 m.

LETHRINIDAE

Lethrinus atlanticus Valenciennes, 1830



Nome vulgar: Sargo-de-areia, noche (Boavista), bica, bica-da-rocha

Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Focinho relativamente curto e cónico. Boca pequena, ligeiramente oblíqua. Dentes cónicos, dispostos em várias séries nos dois maxilares. Bordo posterior do preopérculo serrilhado. Branquispinhjas em, número de 15 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com, 10 a 12 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 9 a 10 raios moles, peitorais com 13 raios. Escamas em número de 7 entre a linha lateral e a origem da dorsal.

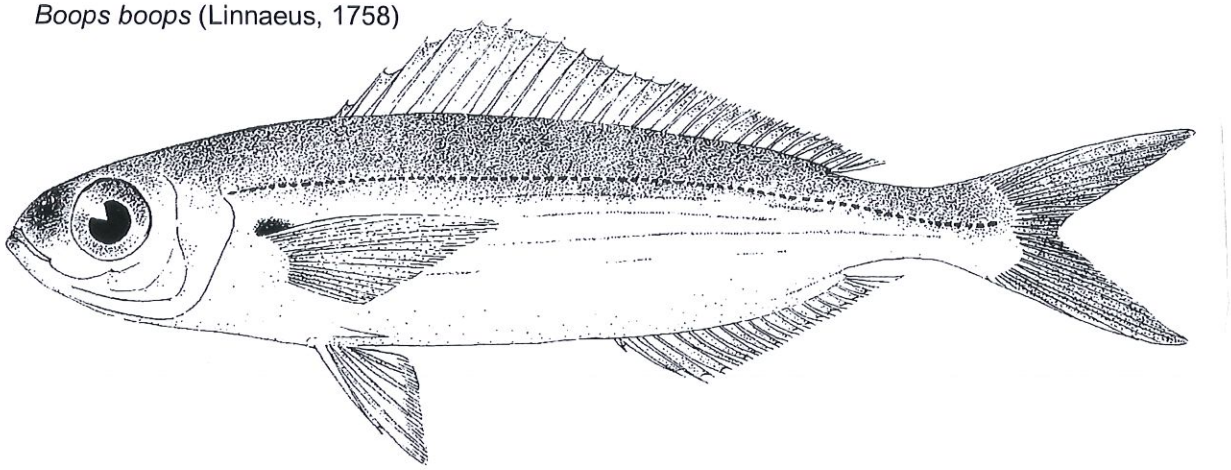
Coloração dorsal e flancos olivácea, com pequenas malhas acastanhadas acima da linha lateral e dispostas irregularmente. Uma malha negra no ângulo superior do opérculo. Ventra esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 23 cm

Espécie costeira, associada a recifes, entre 1 e 50 m de profundidade.

SPARIDAE

Boops boops (Linnaeus, 1758)

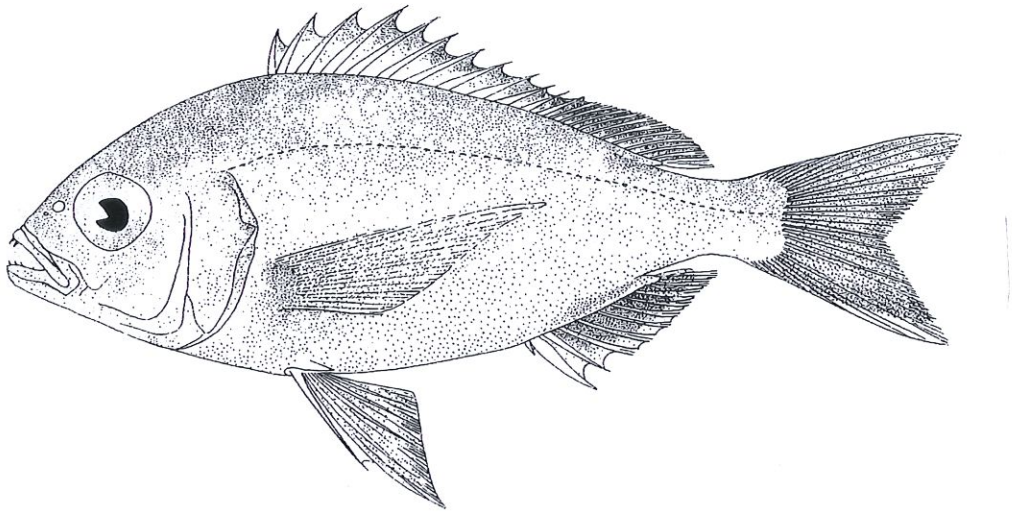


Nome português: boga-do-mar, boga-legítima.
Nome local: boca.

Corpo oblongo e comprimido. Cabeça grande. Focinho pontudo. Boca grande e horizontal, com dentes caniniformes à frente de uma série de dentes laterais cónicos ou molariformes. Palatinos sem dentes. Barbatana dorsal com 10 raios espinhosos e 9 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Branquispinhas em número de 5 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com cerca de 45 escamas.

Coloração geral rosada. Face com finas reticulações abaixo dos olhos.
Comprimento total: cerca de 30 cm a 50 cm.
Espécie costeira, preferindo profundidades até 50 m.

Dentex macrophthalmus (Bloch, 1791)

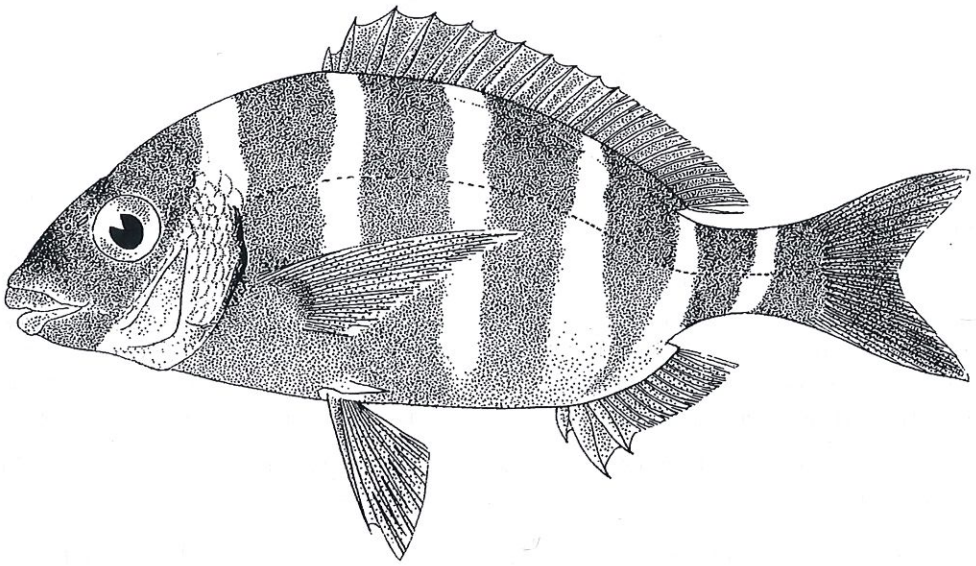


Nome português: cachucho, cachucha, chucho.

Corpo oblongo, relativamente alto, comprimido. Diâmetro ocular pouco maior que o comprimento do focinho. Espaço interorbital coberto de pele espessa, de largura menor que o diâmetro ocular. Maxila superior anteriormente com 4 caninos de tamanho moderado, os externos mais longos, e lateralmente com uma banda de dentes finos, cardiformes. Maxila inferior anteriormente com 8 a 12 dentes fortes e curvos e lateralmente com uma banda de pequenos dentes viliformes. Branquispinhas em número de 9 a 12 no ramo superior e 17 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 8 raios moles, começando sob o primeiro raio mole da dorsal, com os espinhos fortes, o segundo dos quais é, em regra, o mais longo e o mais forte. As peitorais com 15 a 16 raios atingem o terceiro espinho da anal. Linha lateral com 49 a 55 escamas.

Coloração geral avermelhada, ventre prateado com pontuações negras. Base dos espinhos da barbatana dorsal esbranquiçada. Anal com a margem branca. Extremidade do lobo inferior da caudal branca.
Comprimento máximo observado: 65 cm.
Espécie bentoplágica, procurando fundos entre 30 m e 500 m.

Diplodus fasciatus (Valenciennes, 1830)



Nome vulgar: Sargo-preto, sargo-preto de Cabo Verde

Corpo oval e comprimido lateralmente. Boca ligeiramente protráctil. Lábios muito espessos. Dentes incisivos em número de 10 a 12 no maxilar superior e 8 na maxila, seguidos de uma a três (geralmente duas) séries de molares. Branquispinhas em número de 10 a 12 no ramo inferior e 9 no superior do primeiro arco branquial. Dorsal com 10 a 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles; anal com 3 espinhos e 9 a 10 raios moles. Caudal em forma de forquilha. Linha lateral com 55 a 64 escamas.

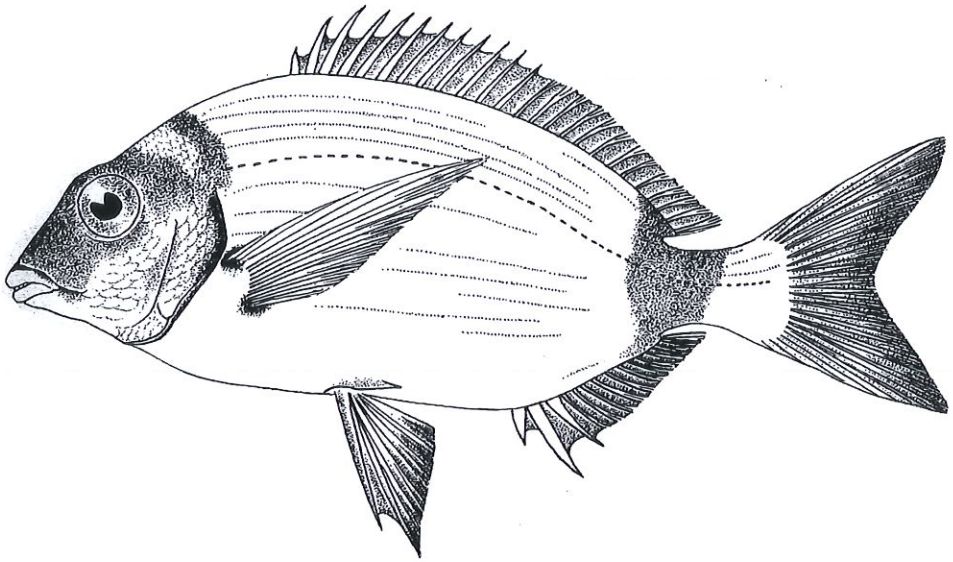
Coiloração dorsal escura. Seis bandas estreitas nos dois terços superiores de cada lado, a última ocupa a base da caudal. Lábios rosados. Peitorais amareladas, as outras amarelo-escuro. Uma banda negra cobre o espaço intereorbitário e o focinho. Margem posterior do opérculo negra.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie bentopelágica, até cerca de 100 m de profundidade.

Obs: espécie endémica de Cabo Verde.

Diplodus prayensis Cadenat, 1964



Nome vulgar: Sargo-salema

Corpo oval e comprimido lateralmente. Boca relativamente pequena, terminal e moderadamente protráctil. Lábios um pouco grossos. Oito incisivos em cada maxilar, seguidos de três ou quatro séries de pequenos molares e três séries de fortes molares em ambos os lados das maxilas. Branquispinhas em número de 11 a 13 no ramo inferior e 6 a 10 no ramo superior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 13 a 15 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Caudal bifurcada. Linha lateral com 56 a 63 escamas (excluídas as da caudal).

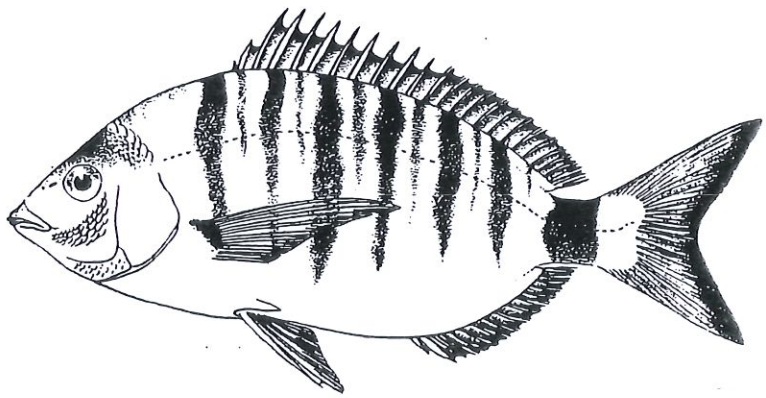
Coloração geral acastanhada ou esverdeada, mais clara no ventre. Linhas longitudinais alternadas de dourado e cinzento. Cabeça escura, da nuca à boca. Margem posterior do opérculo e membrana branquióstega posterior negra. Uma malha negra nas axilas das peitorais, estendendo-se suavemente para cima e para baixo da inserção da barbatana. Peitoral clara, as outras negras próximo das margens.

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie bentopelágica em profundidades até cerca de 100 m.

Obs: Espécie endémica de Cabo Verde.

Diplodus puntazzo (Cetti, 1777)

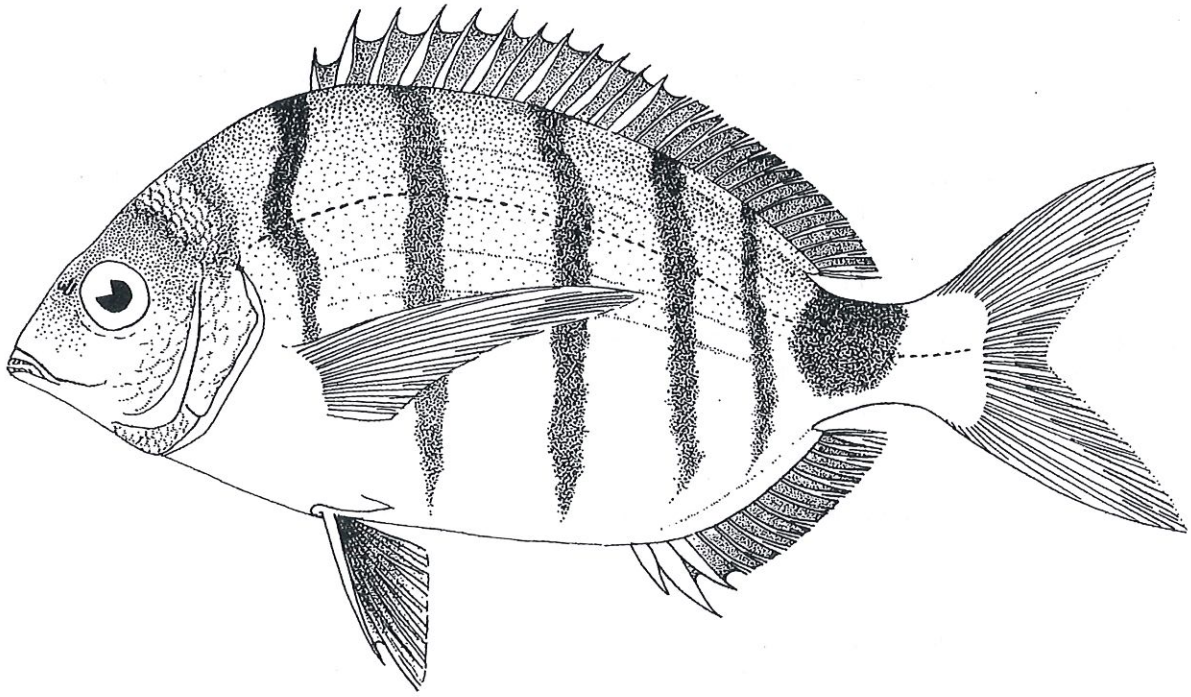


Nome português: sargo-bicudo.

Corpo oval e comprimido. Focinho pontudo. Maxilares com 8 dentes incisivos inclinados para a frente, seguidos de uma ou duas séries de dentes molares muito rudimentares. Barbatana dorsal com 11 raios espinhosos e 12 a 15 raios moles, sendo o primeiro espinho muito curto. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Branquispinhas em número de 5 a 7 no ramo superior e 7 a 11 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 53 a 64 escamas.

Coloração cinzento-prateada, com 11 a 13 faixas transversais nos flancos, alternadamente muito escuras e mais claras. Faixa escura e larga no pedúnculo caudal. Malha escura na parte superior da base das barbatanas peitorais.
Comprimneto total: entre 25 cm e 60 cm.
Espécie bentopelágica, em fundos rochosos, até 150 m de profundidade, sendo mais frequente até 60 m.

Diplodus lineatus (Valenciennes, 1830)



Nome vulgar. Sargo, sargo-branco, sargonhanco.

Corpo oblongo ou ovoide, com o perfil superior elevado e comprimido. Boca relativamente pequena, terminal. Cada maxilar à frente com 8 incisivos largos e cortantes, mais pou menos verticais e, lateralmente, a superior com três séries e a inferior com duas de dentes molariformes. Vértex da cabeça convexo. Opérculos sem espinhos. Dorsal com 10 a 13 espinhos fortes, sendo o 4º espinho maior que os restantes. Segundo espinho da anal mais alto e mais forte que o terceiro. Caudal em forquilha, como lobo superior mais desenvolvido. Peitorais falciformes atingindo a origem da anal. Linha lateral com 60 a 66 escamas.

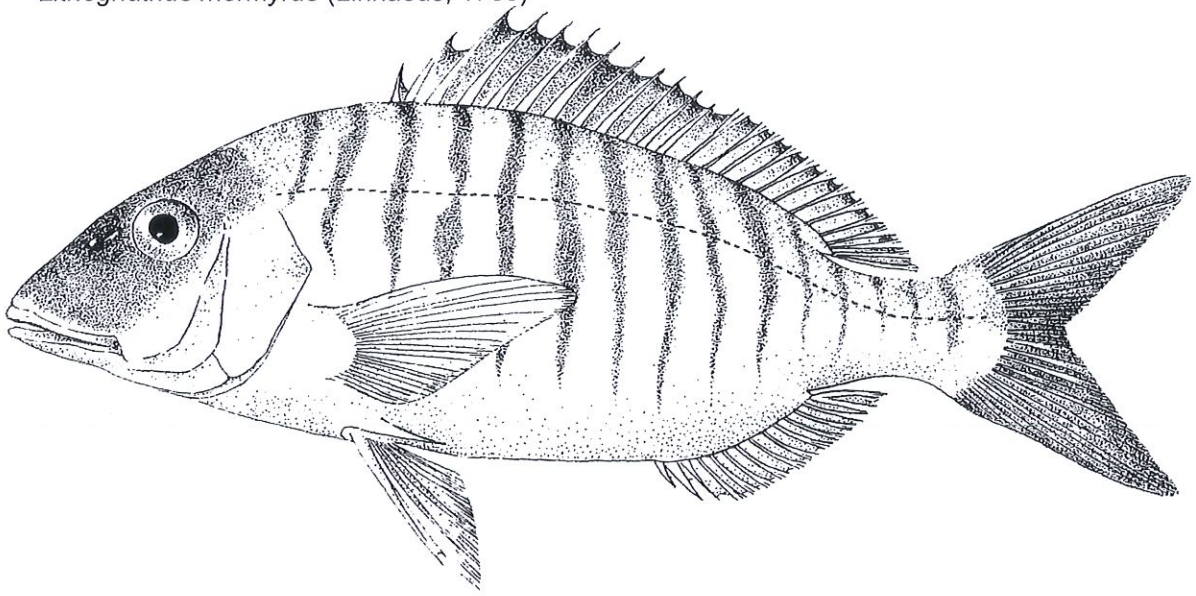
Coloração dorsal e flancos cinzento-azulados, mais ou menos escuros, com 20 a 25 linhas longitudinais e 7 a 8 transversais anegradas. Parte superior do pedúnculo caudal com uma larga banda transversal negra. Ventre branco-prateado.

Comprimento máximo observado: 35 cm

Espécie bentopelágica em profundidades próximo dos 30 m.

Obs: Espécie endémica de Cabo Verde.

Lithognathus mormyrus (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Sargo-de-areia, nacho, ferreiro

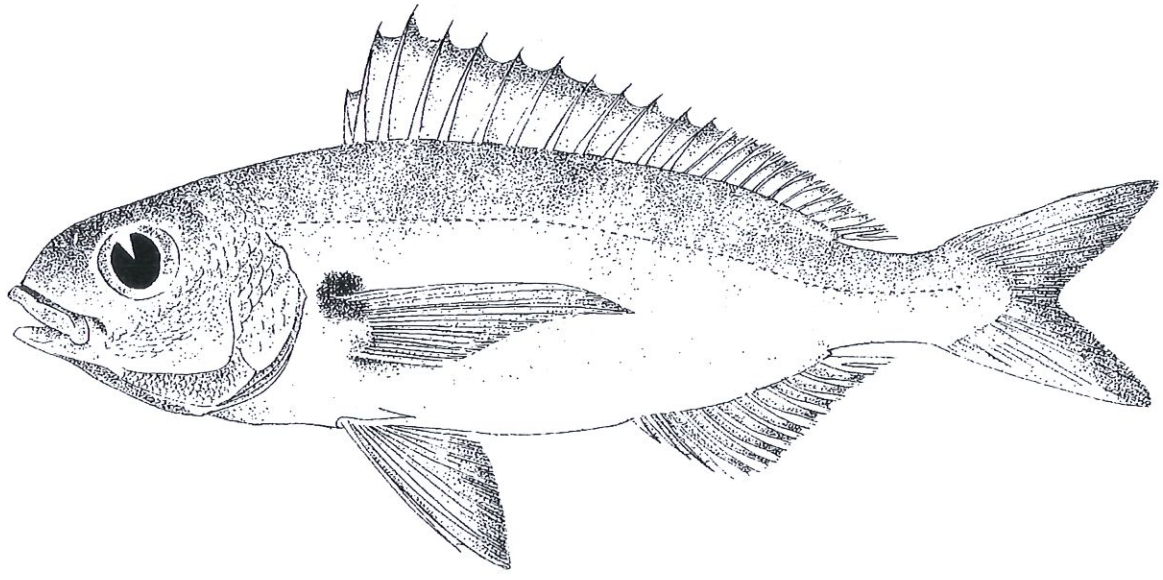
Corpo alongado, ovoide, comprimido lateralmente. Perfil da cabeça quase rectilíneo. Focinho alongado e pontudo. Boca baixa e quase horizontal. Uma série de dentes quase cónicos na frente dos maxilares, seguida de algumas séries internas de dentes curtos. Dentes molares dispostos em três a seis séries superiores e duas a quatro séries inferiores. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 11 a 14 raios moles. Peitorais curtas ultrapassando o ânus. Branquispinhas em número de 9 a 11 no ramo superior e 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 59 a 65 escamas.

Coloração cinzento-prateada, mais escura na região dorsal. Flancos com 14 a 15 listas transversais escuras, não atingindo a região ventral. Focinho e região interorbital castanho-escuro. Dorsal e caudal escuras.

Comprimento máximo observado: 55 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 10 e 150 m.

Pagellus acarne (Risso, 1826)



Nome vulgar: Besugo, vesugo.

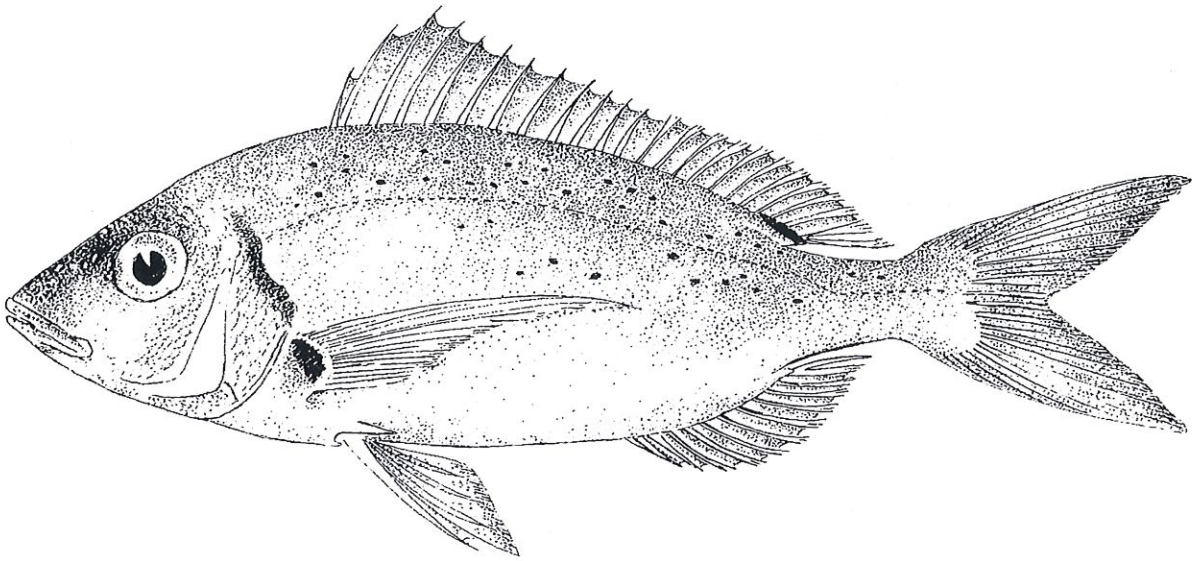
Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Perfil da cabeça arredondado. Comprimento do focinho pouco maior que o diâmetro ocular. Maxilar superior atingindo ou ultrapassando ligeiramente o nível da margem anterior do olho, com dentes anteriores viliformes, os das fiadas externas maiores, e com duas a três fiadas de dentes molariformes, lateralmente. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 12 raios moles. Terceiro espinho anal mais longo que os anteriores. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 12 raios moles. Peitorais falciformes. Linha lateral quase direita, com 68 a 72 escamas.

Coloração geral vermelha com reflexos dourados. Axilas das peitorais com uma nítida mancha vermelho-escura.

Comprimento máximo observado: 36 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 40 e 500 m.

Pagellus erythrinus (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Bica, breca

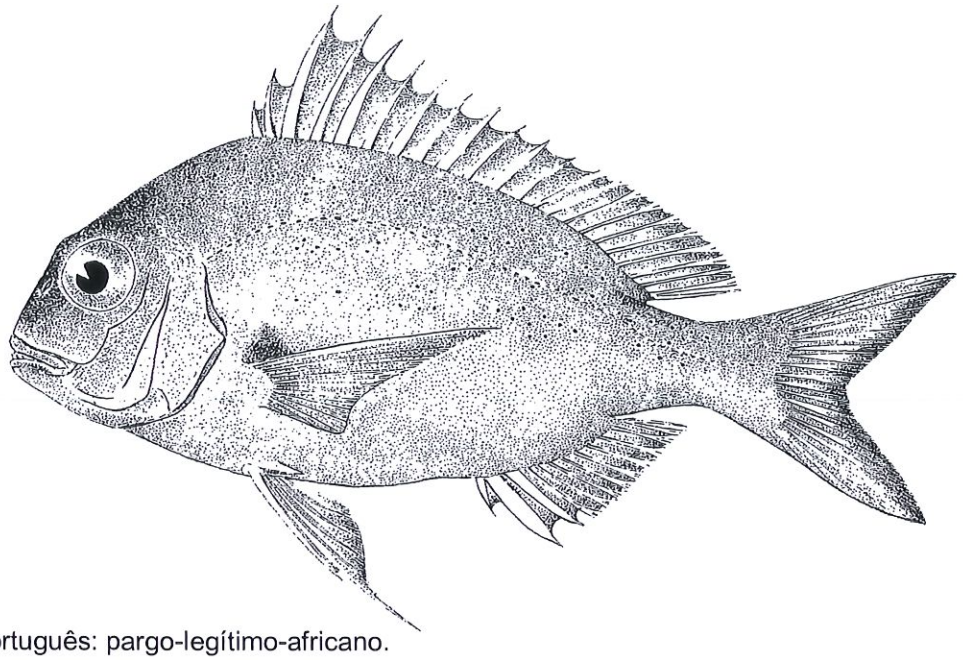
Corpo oblongo. Perfil superior da cabeça rectilíneo. Focinho cónico. Diâmetro ocular contido três a quatro vezes no comprimento da cabeça. O maxilar atinge o nível da margem anterior da órbita. Boca ligeiramente oblíqua, provida de lábios carnudos. Focinho cerca de duas vezes o diâmetro do olho. Maxilares com dentes anteriores pontudos, acompanhados de dentes mais pequenos, cardiformes. Dentes posteriores molariformes, os superiores dispostos em duas a três séries e os inferiores em duas séries. Branquispinhas em número de 5 a6 no ramo superior e 8 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 12 raios espinhosos e 10 a 11 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Caudal em forquilha. As peitorais com 15 a 16 raios moles, estreitas e falciformes, atingindo a origem da anal. Linha lateral mais arqueada que o perfil dorsal, com 55 a 65 escamas.

Coloração geral rosada, mais intensa na região dorsal. Ventre branco-rosado. Barbatanas verticais rosadas. Pontuações azuis na parte superior dos flancos. Bordo superior do opérculo vermelho-carmim. Na base das peitorais uma mancha vermelha. Na base dos últimos raios da dorsal, uma mancha vermelho-carregado.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 20 e 200 m.

Pagrus africanus (Akazaki, 1962)

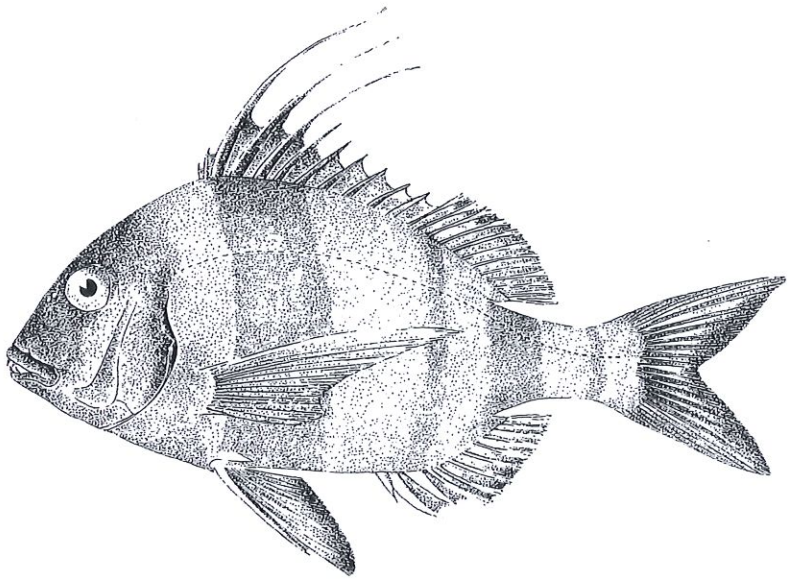


Nome português: pargo-legítimo-africano.

Corpo oval, alto e comprimido. Perfil dorsal da cabeça próximo o rectilíneo à frente dos olhos. Dentes caninos anteriores, em número de 4 no maxilar superior e de 6 no maxilar inferior, seguidos de dentes molariformens dispostos em 2-3 fiadas. Branquispinhas em número de 6-7 no ramo superior e de 9 a 111 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 10-11 raios moles. Barbatana anal com 2 raios espinhosos e 8-9 raios moles. Primeiro raio mole das barbatanas ventrais filamentoso. Linha lateral com 48 a 56 escamas.

Coloração geral rosado, com reflexos prateados. Cabeça mais escura. Por vezes, pontuações azuis no dorso, mais visíveis nos jovens. Mancha escura acima da base das barbatanas peitorais.
Comprimento máximo observado: 75 cm.
Espécie bentopelágica, até cerca de 2000 metros de profundidade.

Pagrus auriga Valenciennes, 1843

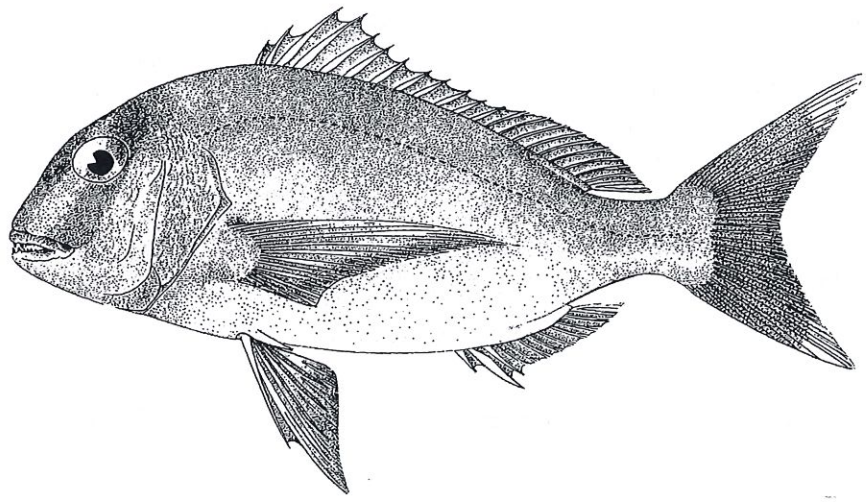


Nome português: pargo-sémola, mariana, pargo-de-riscas, pargo-seima, sêmola, traguete.
Nome local: pargo.

Corpo alto e comprimido. Perfil da cabeça próximo do rectilíneo, por vezes com uma pequena gibosidade acima dos olhos. Dentes caninos em número de 4 no maxilar superior e 6 no maxilar inferior, seguidos de dentes molariformes dispostos em duas ou três fiadas. Branquispinhas em número de 6-7 no ramo superior e 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 a12 raios espinhosos e 9 a 11 raios moles, os dois primeiros espinhos muito curtos, os terceiro, quarto e quinto filamentosos nos jovens. Anal com 3 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles. Linha lateral com 51 a 54 escamas.

Coloração geral rosada com reflexos prateados e com 4 a 5 faixas transversais vermelhos-escuras nos flancos, alternadamente mais largas e mais estreitas. Margem posterior do opérculo negra. Cabeça escura desde a nuca à boca.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie bentopelágica.

Pagrus pagrus (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Pargo, capatão, pargo-legítimo

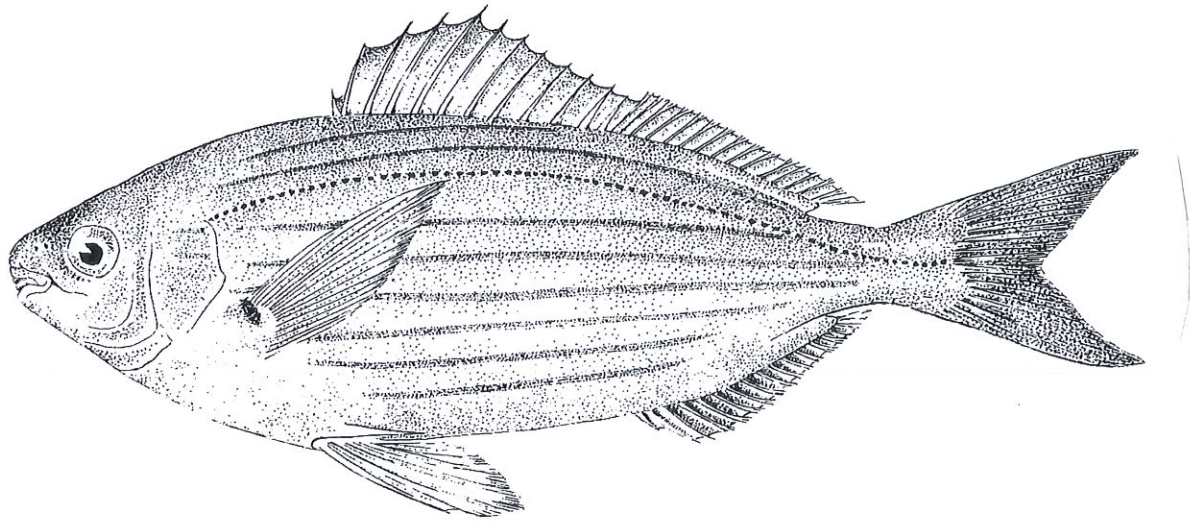
Corpo ovoide, oblongo e comprimido lateralmente. Cabeça grande, sendo o perfil superior muito arqueado, descendo abruptamente desde o nível do olho à boca. Olhos relativamente pequenos. Boca terminal, moderada. Maxilar superior um pouco mais saliente que o inferior. O maxilar atinge o nível da margem anterior do olho. Maxilar superior com 3 a 4 dentes, e a maxila com 4 a 6 caninos fortes e pontiagudos. Dorsal com 12 espinhos, seguidos de 10 a 11 raios moles; peitorais com 15 raios pontiagudos, atingindo, ou ultrapassando um pouco, o terceiro espinho da anal. Anal com 3 raios espinhosos, e 8 a 9 raios moles. Linha lateral distinta até à caudal, com 55 a 60 escamas. Flancos com seis a sete fiadas de escamas.

Coloração dorsal vermelha mais ou menos intensa; flancos rosa-prateados. Barbatanas rosadas. Terminais dos lobos da caudal azulados.

Comprimento máximo observado: 91 cm

Espécie bentopelágica, entre 0 e 300 m de profundidade.

Sarpa salpa (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar. Salema, salenca

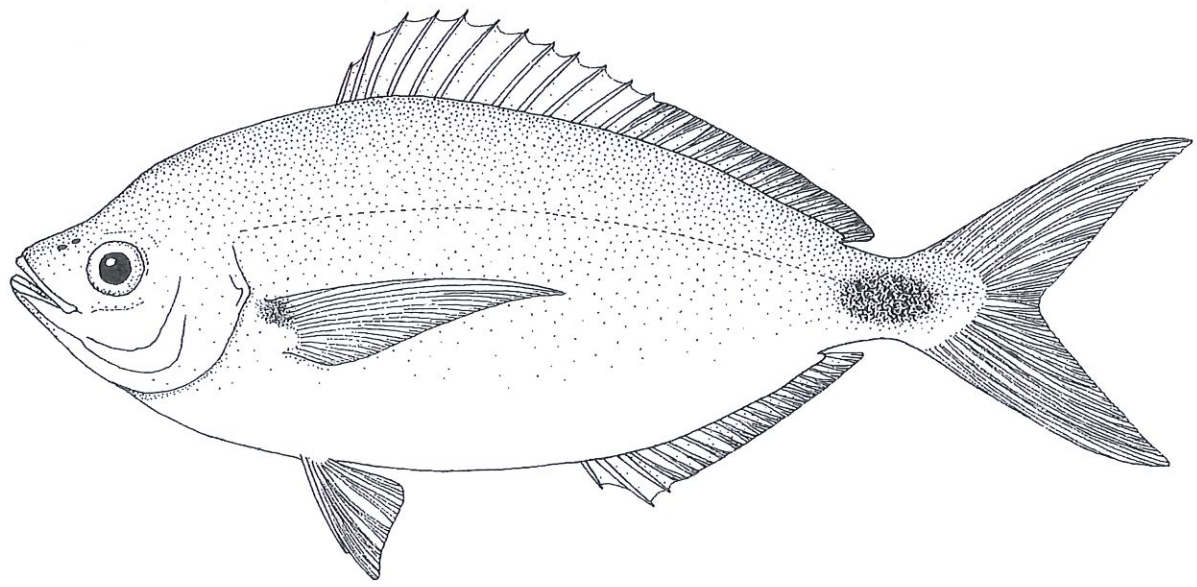
Corpo ovoide, alongado e comprimido lateralmente. Cabeça pequena com o maxilar superior um pouco saliente. Maxilares com uma só série de dentes incisivos; os superiores com dentes achatados e um recorte no bordo cortante; os inferiores terminando por uma ponta triangular. Dorsal com a origem ao nível do meio do comprimento da peitoral, que apresenta 11 a 12 raios espinhosos e 14 a 17 raios moles; anal com 3 espinhos, sendo o terceiro o maior, seguidos de 13 a 15 raios moles. Caudal em forma de forquilha. Linha lateral nitidamente marcada com 70 a 80 escamas até à base da caudal. Branquispinhas em número de 6 a 7 no ramo superior e 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial.. Preopérculo sem escamas.

Coloração dorsal cinzento-azulada; flancos e ventre branco-prateados, com 10 a 11 listas longitudinais douradas. Cabeça escura. Uma pequena malha negra na ponta superior da base das peitorais. Caudal escura.

Comprimento máximo observado: 51 cm

Espécie bentopelágica, gregária em profundidades compreendidas entre 5 e 70 m.

Spicara melanurus (Valenciennes, 1830)



Nome vulgar: Dobrada, trombeiro-malha-redonda

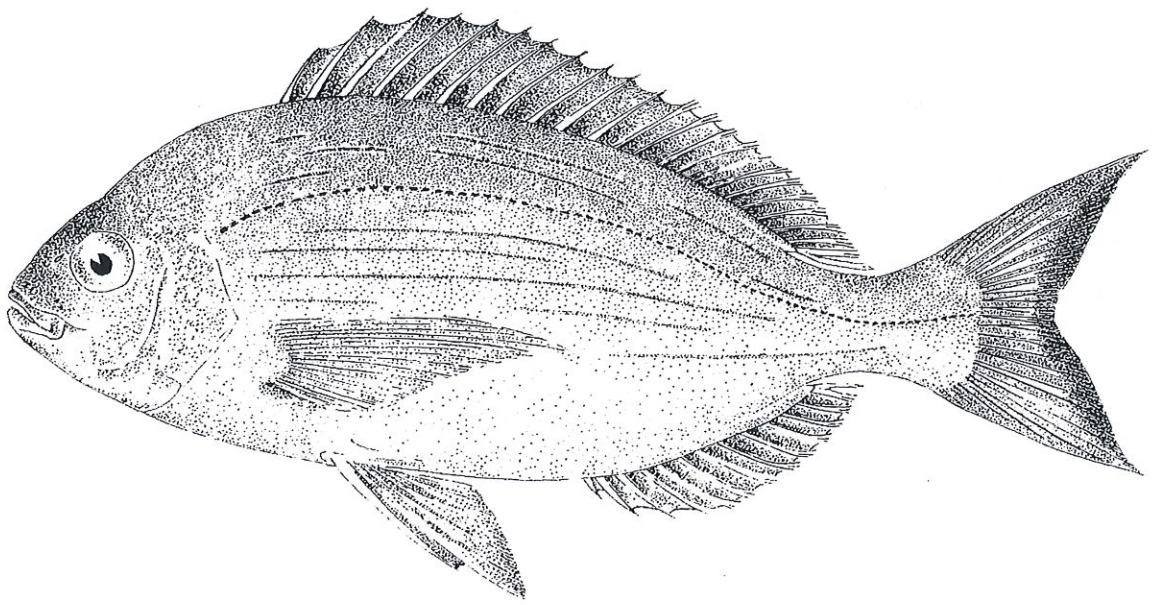
Corpo alongado ou oblongo. Diâmetro ocular menor que o comprimento do focinho e contido cerca de 4 vezes no comprimento da cabeça. Boca pequena. Dorsal com 10 a 12 raios espinhosos, seguidos de 16 a 17 raios moles. O último espinho, afastado do primeiro raio mole que está unido a este pela membrana, não sofrendo interrupção ou diminuição da altura. Anal com 3 raios espinhosos e 16 raios moles; peitorais longas e pontiagudas, providas de 17 raios. Caudal em forquilha profunda. Flancos com três fiadas de escamas até à crista do preopérculo. Linha lateral quase paralela ao perfil dorsal.

Coloração dorsal cinzento-chumbo com reflexos prateados ou amarelados. Barbatanas oliváceas. No pedúnculo caudal, em ambos os lados, uma mancha negra.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie pelágica, nerítica, em profundidades compreendidas entre 20 e 250 m.

Spondyliosoma cantharus Linnaeus, 1758

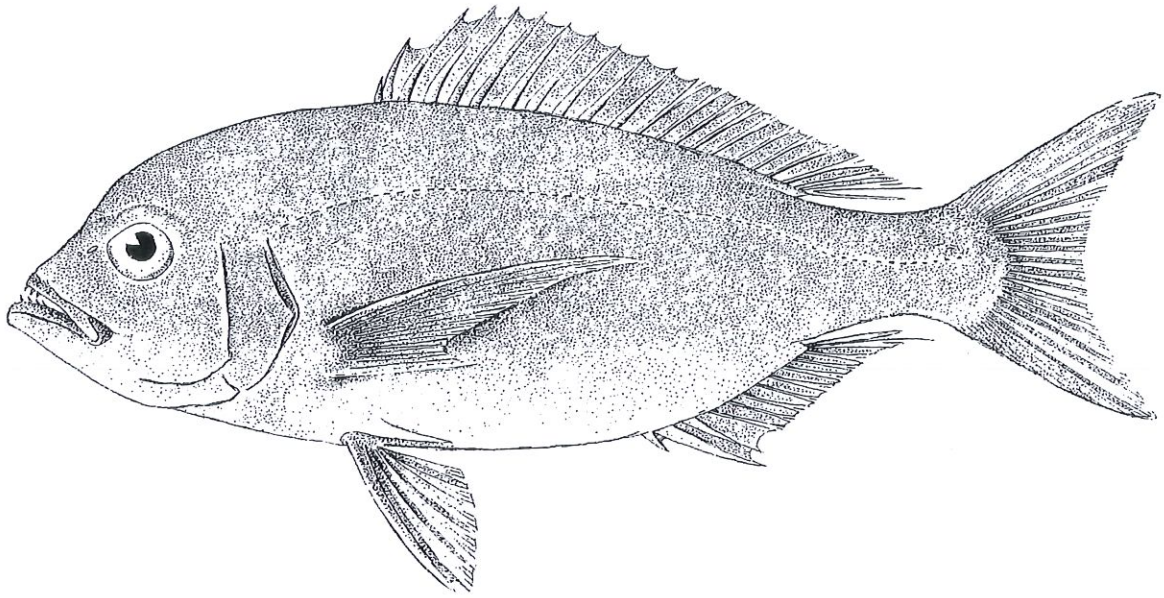


Nome português: choupa, mucharra, salema, sama.
Nome local: Viúva, doirada, ruta

Corpo oval e comprimido. Cabeça pequena, com o perfil côncavo acima dos olhos. Focinho pontiagudo, maior que o diâmetro ocular. Olhos mais ou menos ovais. Boca pequena, terminal. Maxilares com uma série externa de dentes pontudos, grandes anteriormente e mais pequenos posteriormente. Dentes internos mais pequenos, dispostos em maior número de séries na parte anterior. Opérculo terminando posteriormente numa ponta aguda. Branquispinhas em número de 8 a 9 no ramo superior e 14 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 11 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 9 a 11 raio moles. Linha lateral com 66 a 75 escamas.

Coloração geral cinzenta, mais ou menos escura, com reflexos azulados. Flancos com linhas longitudinais douradas. Barbatanas escuras, sendo a caudal marginada de negro.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie gregária, até cerca de 300 m de profundidade.

*Viridident*ex *acromegalus* (Osório, 1909)



Nome vulgar: Dentão de Cabo Verde, odjita, benteia

Corpo oval e comprimido lateralmente. Perfil da cabeça com alguma gibosidade. Dentes cónicos, em várias séries. Em cada maxilar 4 a 8 dentes caninos anteriores. Dorsal com 11 raios espinhosos e 13 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 10 raios moles.

Coloração dourado-avermelhada, com manchas azuladas acima da linha lateral.

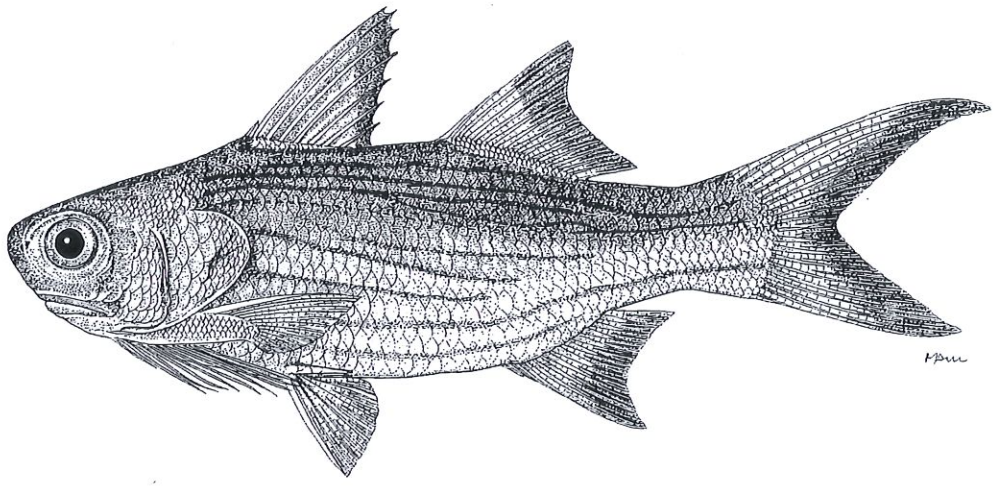
Comprimento máximo observado: 45 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 40 e 60 m.

Obs: Espécie endémica de Cabo Verde.

POLYNEMIDAE

Galeoides decadactylus (Bloch, 1795)

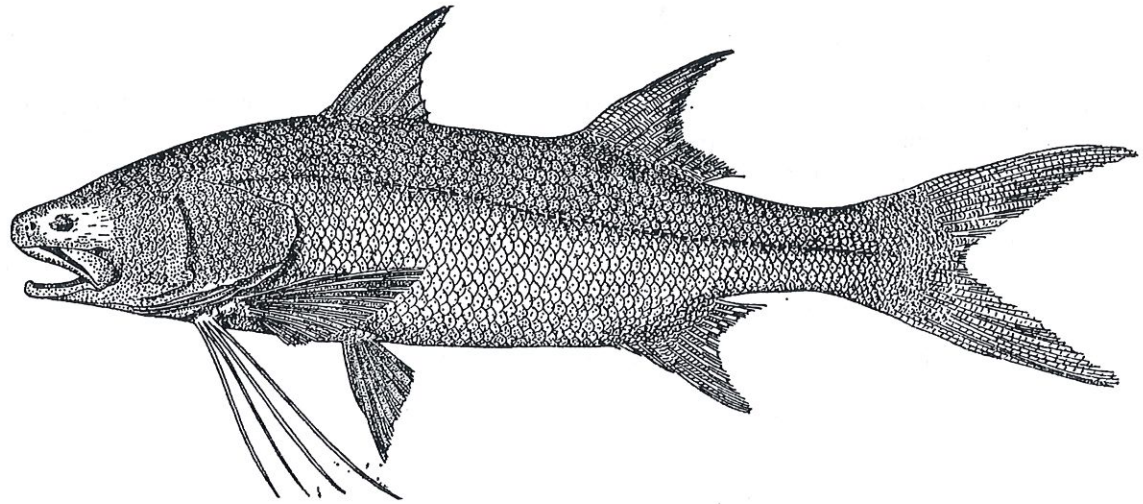


Nome português: barbudo-de-dez-barbas.
Nome local: barbo

Corpo fusiforme e comprimido. Focinho cónico e translúcido. Boca horizontal e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. Dentes pequenos. Branquispinhas em número de 15 a 16 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 13 a 14 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios moles e 9 a 10 filamentosos anteriores, curtos e independentes, alojados numa prega da pele. Escamas em número de 45 a 47 na linha lateral.

Coloração dorsal castanho-esverdeada com reflexos prateados, mais clara nos flancos e na região ventral. No tronco, várias listas longitudinais escuras. Uma mancha escura, mais ou menos nítida, acima das barbatanas peitorais.
Comprimento total: cerca de 45 cm.
Espécie costeira de pequenas profundidades.

Polynemus quadrifilis Cuvier, 1829



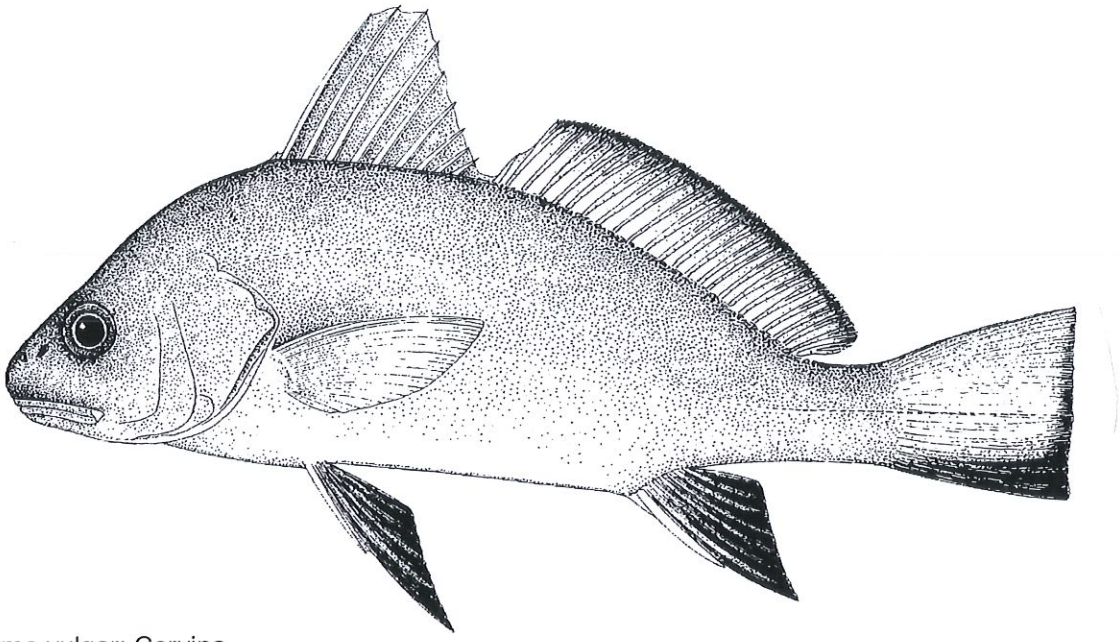
Nome português: barbudo-gigante, capitão, peixe-barba.

Corpo relativamente alongado e pouco comprimido. Boca horizontal e ínfera, com o maxilar inferior mais curto que o superior. Dentes pequenos e cónicos, dispostos em banda nos maxilares, vómer e palatinos. Pré-opérculo com o bordo posterior serrilhado. Primeira dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 espinho e 12 a 13 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 11 a 12 raios moles. Peitorais com 14 raios moles e 4 a 5 filamentosos anteriores independentes, de comprimento crescente de diante para trás, não atingindo a abertura anal. Escamas em número de 70 a 75 na linha lateral.

Coloração dorsal cinzento-acastanhada. Região ventral mais clara. Uma mancha escura no opérculo.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie de águas costeiras e de baixa profundidade.

SCIAENIDAE

Sciaena umbra Linnaeus, 1758



Nome vulgar: Corvina

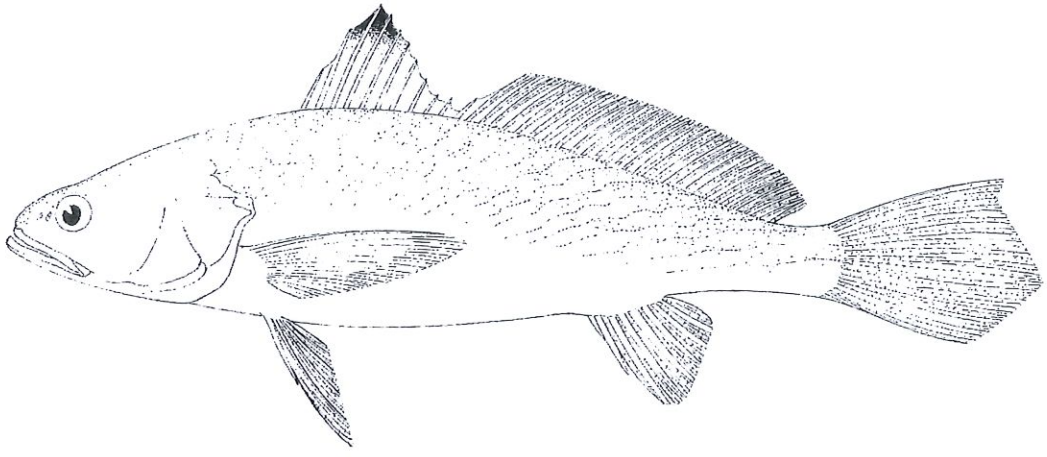
Corpo oblongo e curto. Perfil dorsal alto e muito curvo. Cabeça grande. Diâmetro ocular pouco menor que o comprimento do focinho e aproximadamente igual à largura interorbitária. Focinho convexo; maxilar superior mais saliente que a maxila. Abertura bucal horizontal. Dentes viliformes. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 raio espinhosos e 23 a 25 raios moles; anal com 2 raios espinhosos seguidos de 7 a 8 raios moles, sendo op segundo espinho robusto e de altura igual a ¾ da altura do primeiro raio mole. Corpo coberto de escamas ctenoides; cabeça revestida de escamas cicloides.

Coloração castanho-anegrada dorsalmente. Ventre branco. Barbatanas negras.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 1 e 200 m.

Pseudotolithus senegalensis (Valenciennes, 1833)



Nome vulgar: Rainha-do-Senegal

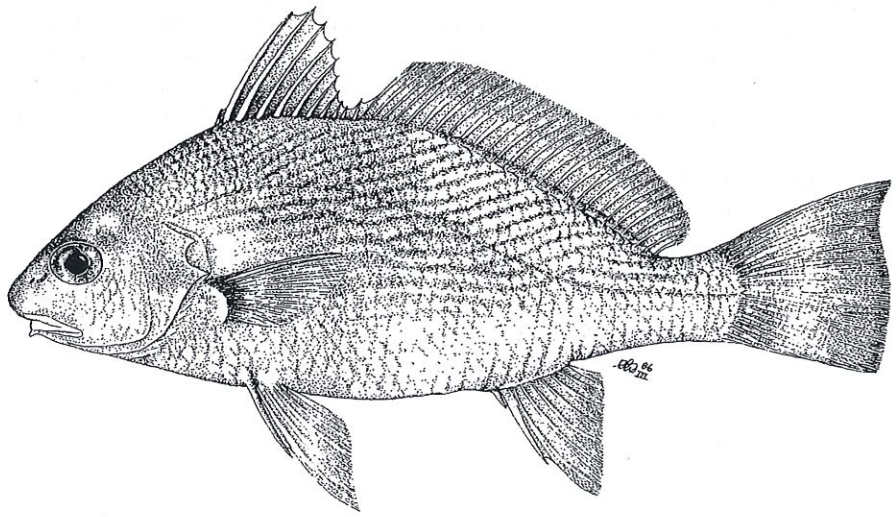
Corpo alongado e moderadamente comprimido lateralmente. Olhos pequenos, cerca de 5.7 a 6.4 vezes no comprimento da cabeça. Boca grande, oblíqua, com o maxilar inferior ligeiramente projectado. Maxila atinge o bordo posterior do olho. Ausência de barbilho mentioniano. Focinho com 5 poros marginais. Branquispinhas em número de 12 ou 13 no primeiro arco branquial. Margem do preopérculo serrilhado, por vezes com alguns espinhos fortes no ângulo. Dorsal longa com 10 raios espinhosos, seguidos de 1 espinho e 28 a 33 raios moles; anal com 2 espinhos e 7 a 8 raios moles. Caudal pontiaguda e assimétrica. Escmas ctenoides no corpo e cicloides no focinho e região suborbital. Peitorais longas, cerca de 25 a 28% do comprimento total, as suas extremidades atingem as pélvicas.

Coloração cinzento-prateada a amarelada. Dorso com linhas distintas escuras, oblíquas, ao longo das séries de escamas, que se estendem para a cabeça e tornando-se horizontal posteriormente. Axilas das peitorais, escuras. Porção distal da caudal, anal e pélvicas anegradas.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie demersal na plataforma continental, em profundidades compreendidas entre 6 e 200 m.

Umbrina canariensis Valenciennes, 1843

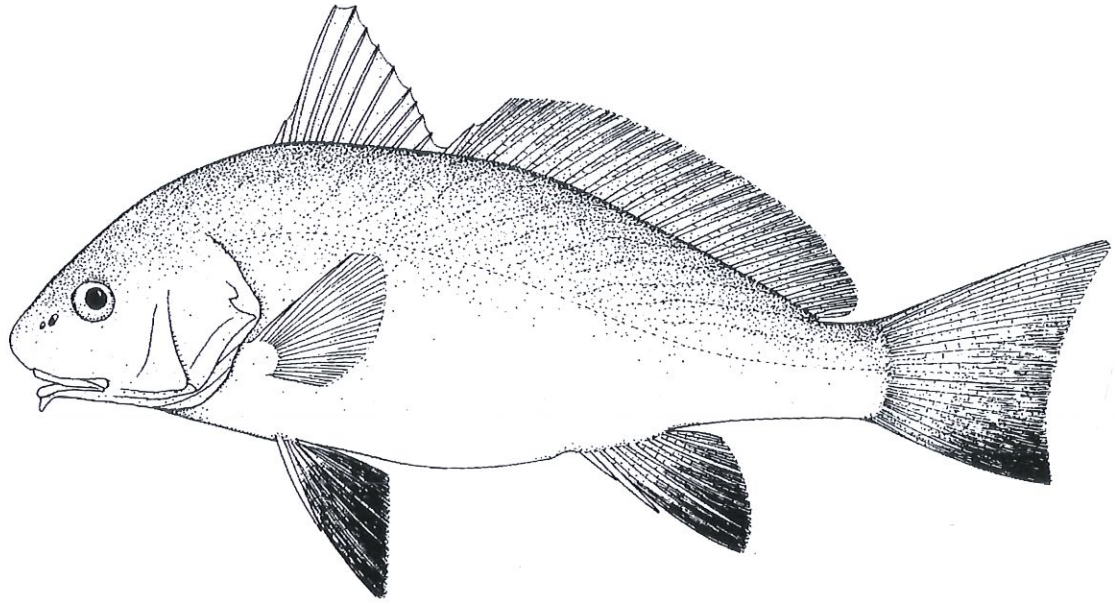


Nome português: calafate das Canárias.

Corpo alto e comprimido. Comprimento da cabeça contido quatro vezes no comprimento total. Mento com barbilho curto, perfurado por um poro e com dois pares de poros laterais. Focinho com 10 poros, 5 superiores e 5 marginais. Branquispinhas curtas e grossas, em número de 14 a 17 no primeiro arco branquial. Bordo do preopérculo com numerosos pequenos espinhos. Parte anterior da dorsal com 10 raios espinhosos, a posterior com 1 raio espinhoso e 27 a 31 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 a 8 raios moles. Caudal truncada, com o bordo superior um pouco maior que o inferior.

Coloração geral cinzento-esverdeada, com reflexos prateados. Listas oblíquas escuras nos lados do corpo. Barbatanas dorsal, mole, anal, ventrais e caudal marginadas de negro. Membrana escura no bordo posterior do opérculo.
Comprimento máximo observado: 63 cm.
Espécie pelágica, entre 50 m e 300 m de profundidade.

Umbrina ronchus Valenciennes, 1843



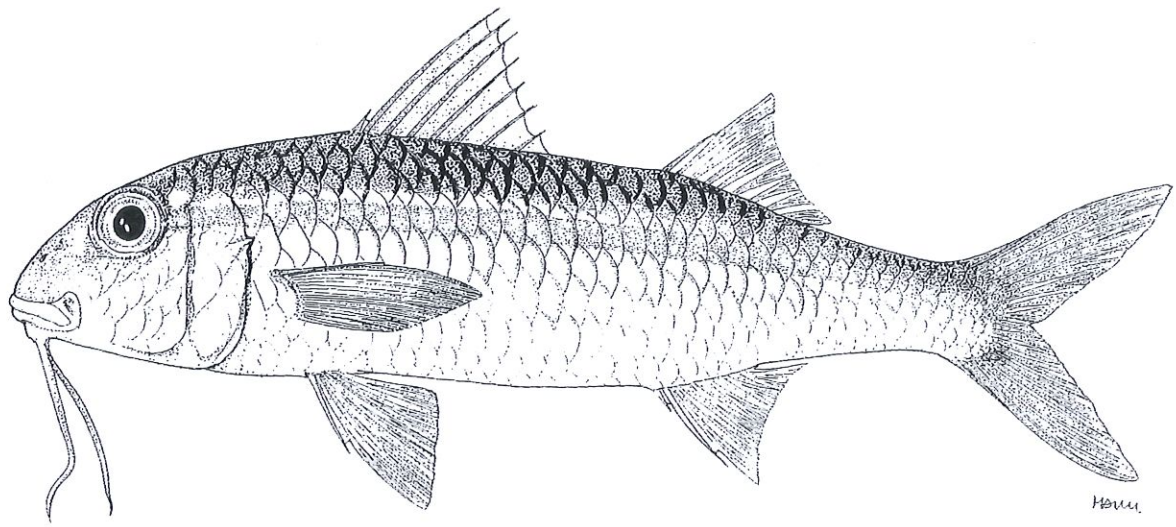
Nome português: calafate-fosco.
Nome local: corvina.

Corpo relativamente alongado, comprimido. Olhos laterais de tamanho moderado, mas mais pequenos que o espaço interorbital. Comprimento da cabeça contido quatro vezes no comprimento total. Pré-opérculo com fortes denticulações no ângulo. Mento com um barbilho curto e rígido. Focinho com 10 poros (5 superiores e 5 marginais). Branquispinhas curtas e grossas, em número de 11 a13 no primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 10 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 25 a 27 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 7 raios moles. Caudal truncada, com o lobo superior maior que o inferior.

Coloração castanho-escura uniforme. Dorso e flancos com linha oblíquas escuras. Ventrais e extremidade da anal negro-brilhante.
Comprimento máximo observado: 77 cm.
Espécie de águas costeiras, em profundidades compreendidas entre 200 m e 200 m.

MULLIDAE

Mulloidichthys martinicus (Cuvier, 1829)



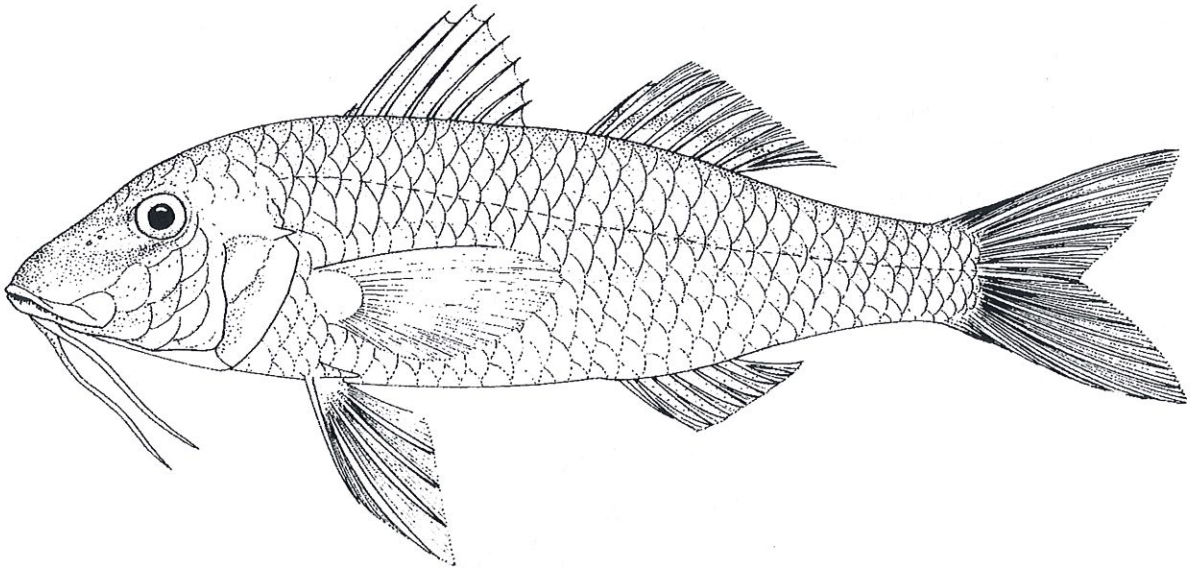
Nome português: salmonete

Nome local: fótche

Corpo alongado, ligeiramente comprimido. Boca relativamente pequena, terminal, protráctil. Um par de barbilhos longos, ligados ao hióide, atrás da sínfise mandibular. Barbatana dorsal com 7 a 8 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 8 raios moles (o quinto espinho é o maior). Anal com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Branquispinhas em número de 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Narinas situadas mais ou menos ao meio da linha que parte do olho à extremidade do focinho, pequenas e arredondadas; narina posterior em forma de fenda estreita e alongada, colocada no bordo anterior do olho. Dentição: vómer e palatinos sem dentes; dentes inferiores muito pequenos, viliformes, em banda estreita; dentes superiores muito pequenos e do mesmo tamanho, em banda muito estreita (duas ou três fiadas irregulares).

Coloração dorsal olivácea, esbranquiçada nos flancos e no ventre, com uma banda longitudinal amarela nos flancos. Barbatanas verticais amarelas.
Comprimento observado: 29 cm.
Espécie bêntica, de fundos de areia em 15 de profundidade. Primeira citação para o Atlântico oriental tropical, na baía do Tarrafal, ilha de Santiago, durante a campanha do *Calypso* nas águas do arquipélago, em 1959.

Pseudupeneus prayensis (Cuvier, 1829)



Nome português: salmonete-barbudo.
Nome local: salmonete.

Corpo fusiforme e moderadamente comprimido. Perfil dorsal mais convexo que o perfil ventral. Boca pequena, quase horizontal. Um par de barbilhos por baixo e na extremidade do maxilar inferior. Um espinho na margem posterior do opérculo. Dentes cónicos, dispostos numa série nos dois maxilares; alguns dentes externos do maxilar superior virados para trás e bem visíveis quando a boca está fechada. Branquispinhas em número de 19 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira barbatana dorsal com 8 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 8 raios moles. Anal com 1 raio espinhoso e 6 raios moles. Escamas grandes, em número de 28 a 29 na linha lateral.

Coloração avermelhada, com listas longitudinais constituídas por pontos amarelos nos flancos e azuis nos lados da cabeça.
Comprimento máximo observado: 55 cm.
Espécie bêntica, sendo mais frequente em fundos de 25 m a 75 m.

Mullus argentinae africanus (Vasil´eva, 2011)



Nome vulgar: Peixe-trilha

Corpo baixo, alongado e fusiforme. Escamas relativamente grandes, com o bordo posterior lobulado. Inicio da linha lateral no ângulo superior do opérculo. Cabeça trapezoidal. Boca inferior, pequena com um par de barbilhos no maxilar inferior, de comprimento maior que metade da cabeça. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho e 8 raios. Anal curta com 2 espinhos seguidos de 5 raios de forma semelhante à segunda dorsal. Caudal bifurcada. Escamas grandes e ctenoides.

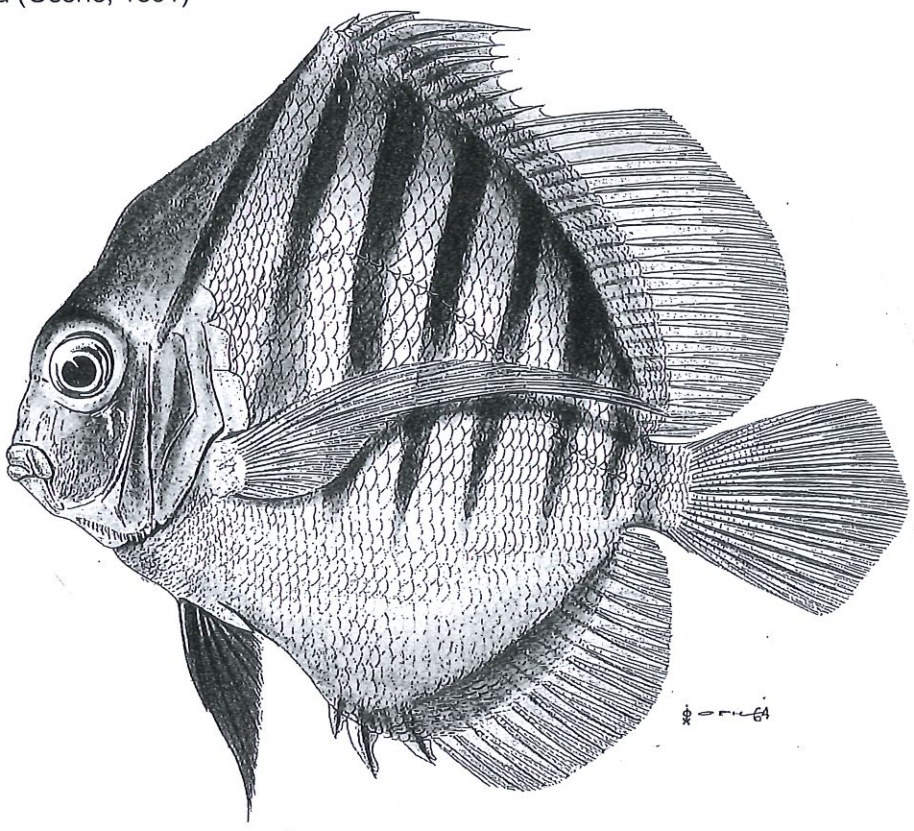
Coloração dorsal e flancos roxo vivo; face ventral esbranquiçada. Linhas laterais amarelas que se estendem desde o opérculo até à caudal.

Comprimento máximo observado: 30 cm

Espécie demersal/bentónica em profundidades compreendidas entre 20 e 60 m.

DREPANIDAE

Drepane africana (Osório, 1891)

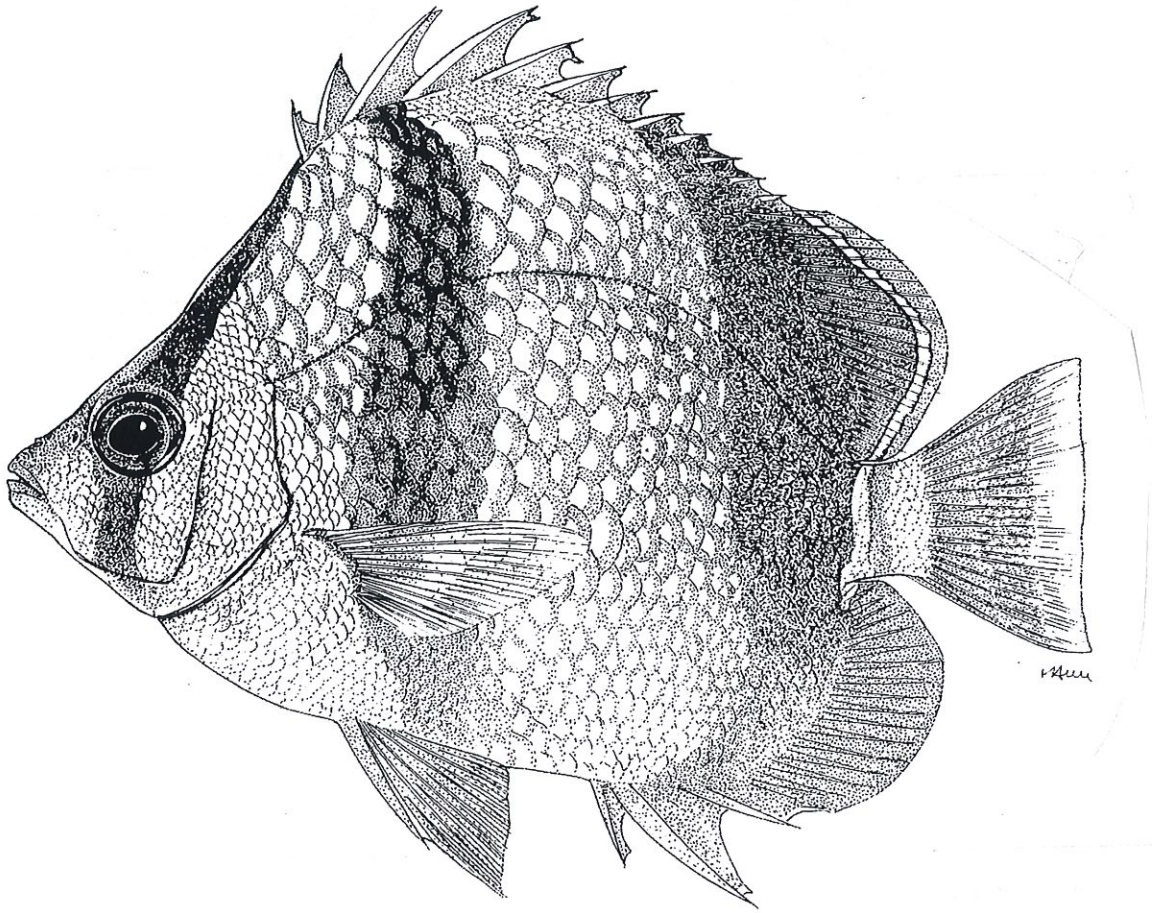


Nome português: enxada-africana, catemo, concertina, peixe-enxada.
Nome local: cozinheiro.

Corpo alto, fortemente comprimido lateralmente. Focinho curto, com o perfil superior parabólico. Olhos situados muito alto e anteriormente, com a margem posterior da pupila aproximadamente a meio da cabeça. Boca pequena, com a maxila inferior menos avançada que a superior. Dorsal com m entalhe bem marcado entre a parte espinhosa e a parte mole, provida de 8 a 9 raios espinhosos e 20 a 21 raios moles. Anal com 3 espinhos e 17 a 18 raios moles. Peitoral longa com 15 a 17 raios, atingindo quase a base da barbatana caudal. Linha lateral com 45 a 48 escamas, fortemente arqueada, paralela ao perfil dorsal.

Coloração geral cinzento-amarelada, mais clara na região ventral. Lados do corpo com oito faixas verticais escuras, esbatidas na parte inferior.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie nerítica, em profundidades entre 10 m e 75 m.

Chaetodon robustus Gunther, 1860



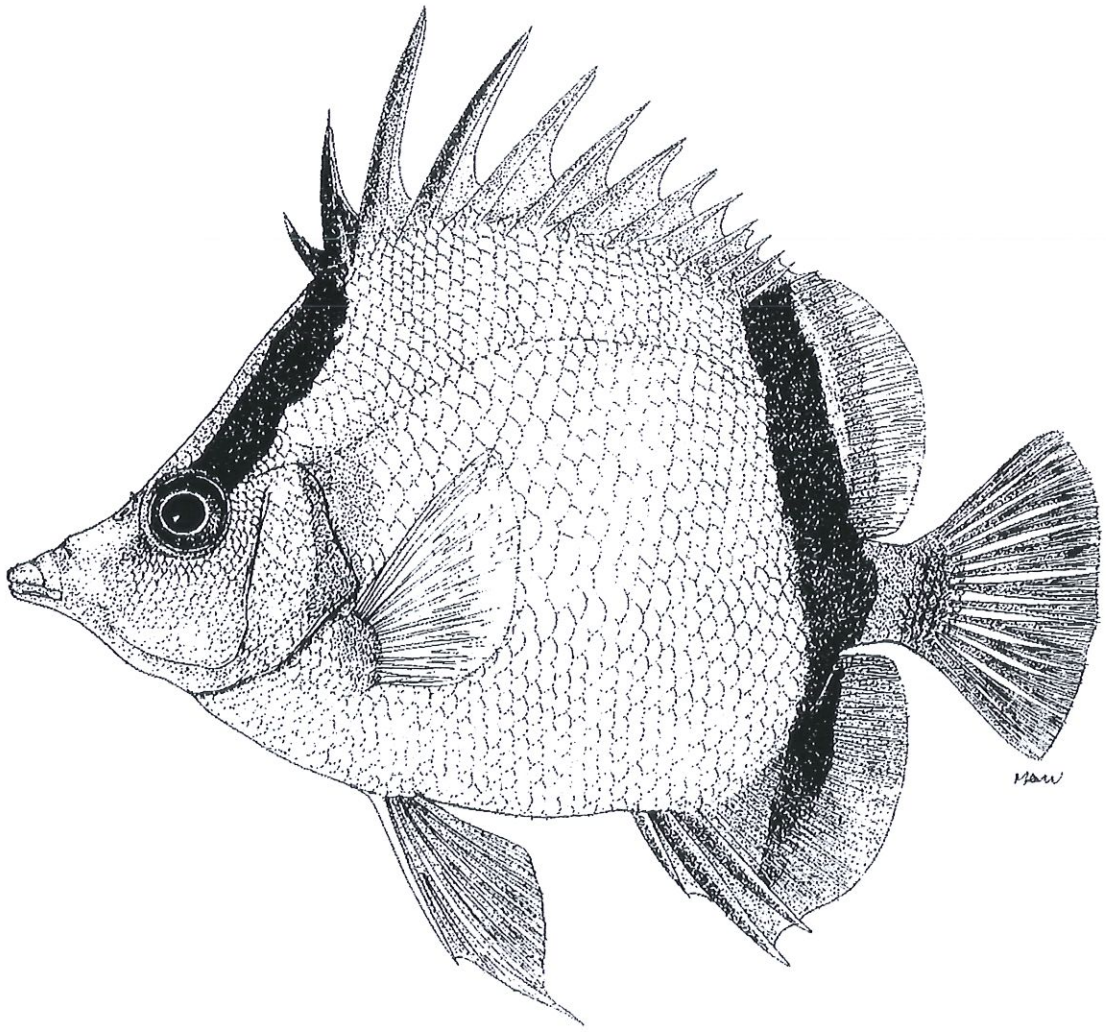
Nome português: borboleta, praia, vitória, peixe-borboleta

Nome local: peixe-borboleta

Corpo muito alto e comprimido, de contorno próximo do circular. Focinho curto e pontudo. Boca pequena e terminal, com dentes pequenos e finos dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos e 21 a 23 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos. Linha lateral paralela ao perfil dorsal, não se prolongando pelo pedúnculo caudal. Pedúnculo caudal curto. Caudal truncada.

Coloração branco-amarelada, com três bandas transversais anegradas, a primeira com origem próximo do primeiro raio espinhoso da dorsal, descendo até ao istmo e passando pelo meio dos olhos, a segunda com origem entre e quarto e o oitavo raios espinhosos da dorsal até à extremidade posterior da origem da barbatana peitoral. A terceira com origem nos primeiros raios moles da dorsal, até aos últimos raios moles da anal.
Comprimento máximo observado: 14,5 cm.
Espécie litoral, até cerca de 30 m a 70 m de profundidade.

Prognathodes marcellae (Poll, 1950)



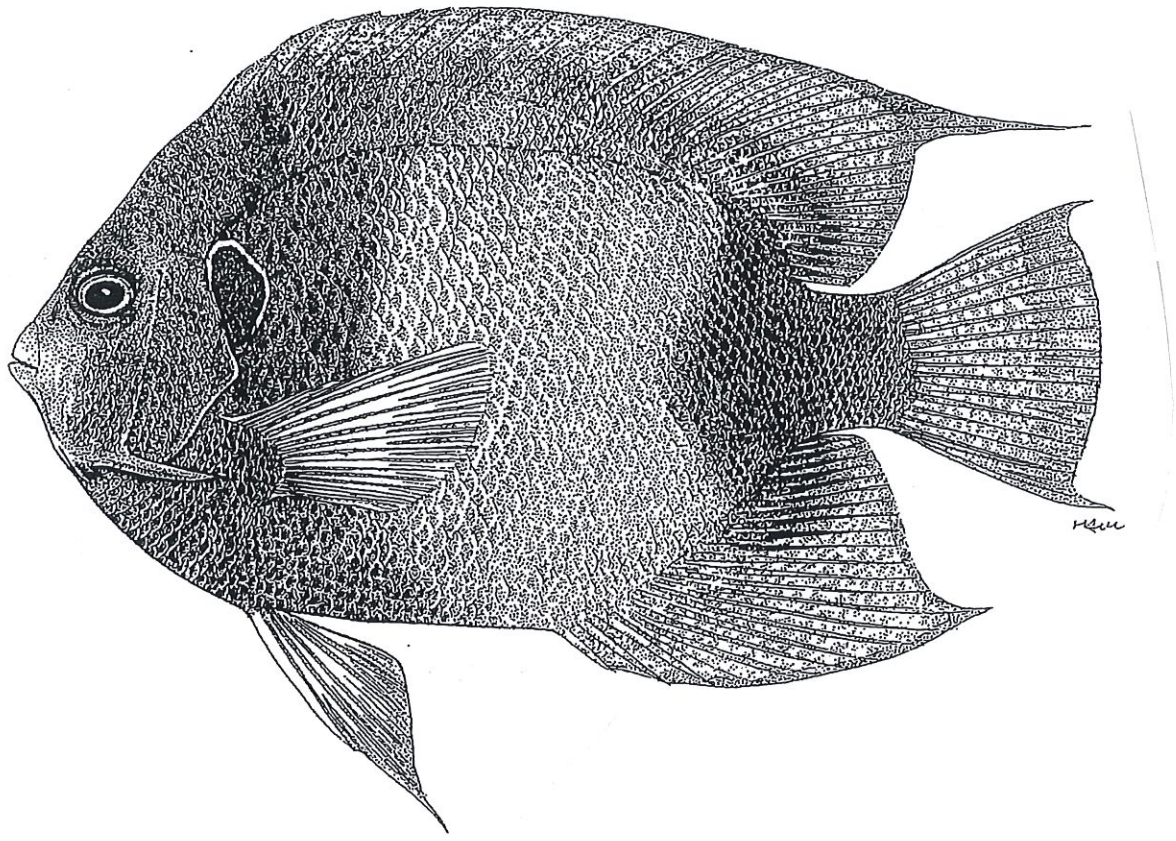
Nome português: peixe-borboleta, borboleta, lebre.

Corpo muito alto e comprimido lateralmente. Focinho comprido e pontudo. Boca pequena, protráctil e terminal, com dentes numerosos e finos, dispostos em banda nos maxilares. Barbatana dorsal com a porção espinhosa bem desenvolvida, com 11 raios espinhosos. Anal com 3 espinhos. Escamas moderadamente pequenas, ctenóides, ciliadas na face dorsal do corpo e cabeça. Linha lateral paralela ao perfil dorsal, não se prolongando pelo pedúnculo caudal. Caudal truncada. Pedúnculo caudal curto.

Coloração branco-amarelada, com duas faixas transversais angradas, a primeira com origem no primeiro espinho dorsal, passando pelo meio do olho e terminando no canto da boca, a segunda quase vertical, com origem nos últimos raios espinhosos da dorsal, descendo pelo flanco e sensivelmente até meio da parte mole da barbatana anal.
Comprimento máximo observado: 11,6 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 12 m e 140 m.

POMACANTHIDAE

Holocanthus africanus Cadenat, 1950



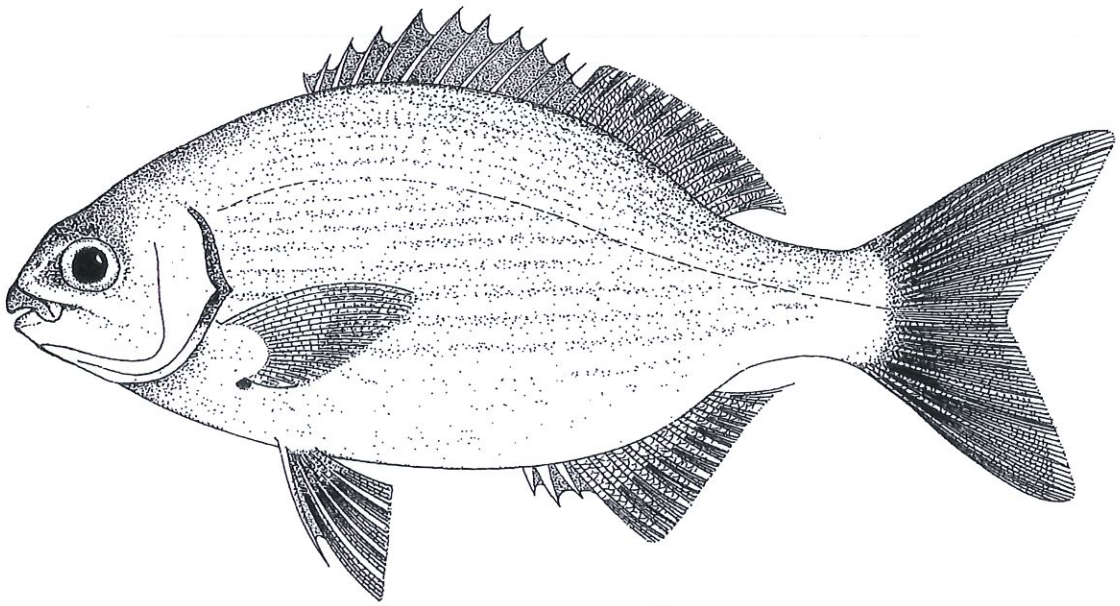
Nome local: feiticeira

Corpo alto e comprimido. Focinho curto. Boca pequena e lábios carnudos. Pré-opérculo munido de 2 pequenos espinhos dirigidos para trás, seguidos de um forte e grande espinho no ângulo. Opérculo ligeiramente denticulado. Dentes em várias fiadas nos maxilares. Barbatanas dorsal, anal, caudal e ventrais prolongadas por filamentos. O lacrimal termina à frente por uma paleta denticulada, cujo comprimento é aproximadamente o do diâmetro do olho. Barbatana dorsal com 14 raios espinhosos, seguidos de 20 raios moles. Anal com 3 espinhos fortes e grossos, seguidos de 19 raios moles. Branquispinhas em número de 4 na parte superior do primeiro arco branquial, 1 no ângulo e 10 + 1 na base do primeiro arco.

Coloração na parte posterior do corpo, compreendendo todo o pedúnculo caudal e a base dos últimos raios moles da dorsal e da anal, negro-azulado-intensa, esbatendo-se para os bordos. Flancos e bases das barbatanas verticais esverdeadas. Cabeça anegrada. Caudal inteiramente amrelo-alaranjada. Na parte superior do opérculo, uma mancha arredondada ou em meia lua, azul, orlada de amarelo.
Comprimento máximo observado:30 cm.
Espécie litoral.

KHYPHOSIDAE

Kyphosus bosquii (Lacépède, 1802)



Nome vulgar: Preguiçosa-branca, ruta, enchoba, viúva, doirada

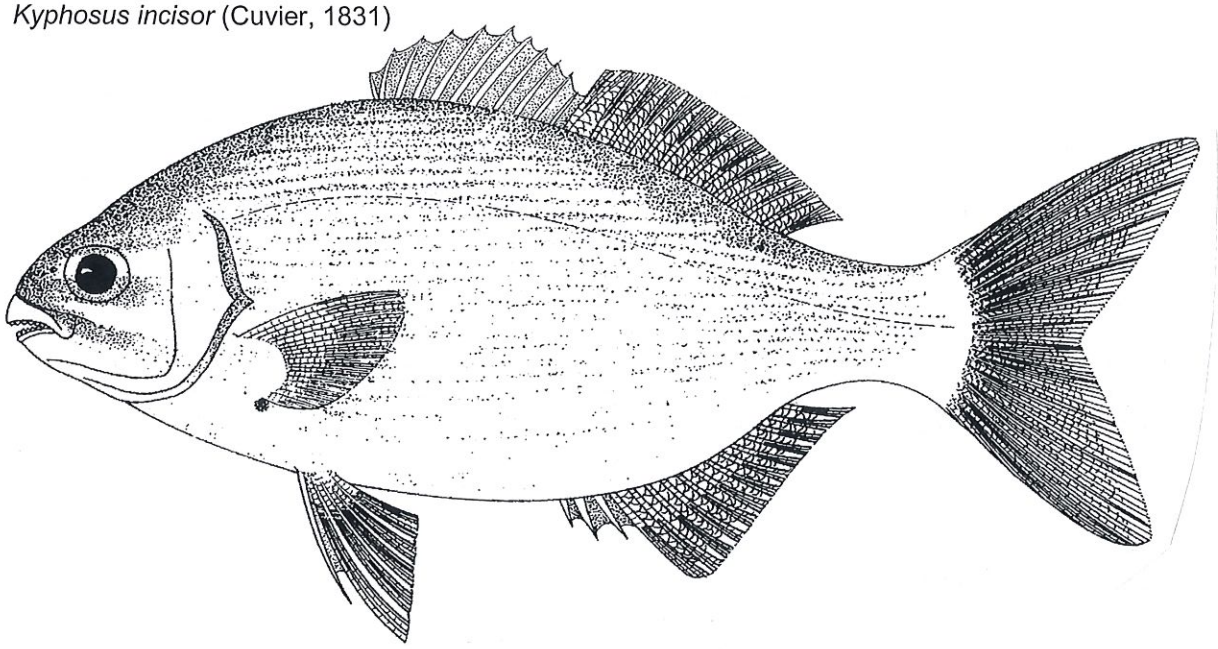
Corpo de contorno elíptico, moderadamente comprimido lateralmente. Cabeça curta. Focinho arredondado. Boca terminal. Dorsal com 10 a 11 raios espinhosos e 12 raios moles; anal extremamente elevada com 2 a 3 espinhos e 11 raios moles; peitorais com cerca de 13.3 a 24.1% do comprimento do corpo. Linha lateral com séries de 63 a 76 escamas. Branquispinhas em número de 14 a 18 no lado exterior do ramo inferior do primeiro arco, e 5 a 8 no ramo superior. Pedúnculo caudal relativamente grande (12.1 a 23.8% do comprimento do corpo).

Coloração cinzento-prateada com fracas e horizontais linhas de escamas douradas ao longo do corpo. Dorsalmente esverdeado.

Comprimento máximo observado: 70 cm

Espécie nerítica

Kyphosus incisor (Cuvier, 1831)



Nome vulgar: Preguiçosa-amarela

Corpo alonga de perfil oval. Séries de escamas ao longo do corpo. Linha lateral com 63 a 68 escamas das quais 52 a 63 têm poros. Dorsal com 10 a 11 espinhos e 13 a 14 raios moles; anal com 3 espinhos seguidos de 12 a 13 raios moles; peitorais com 17 a 20 raios moles. Escamas presentes na região interorbital. Branquispinhas em número de 16 a 23 no ramo inferior e 5 a 10 no ramo superior dom primeiro arco branquial. Dorsal e anal muito baixas.

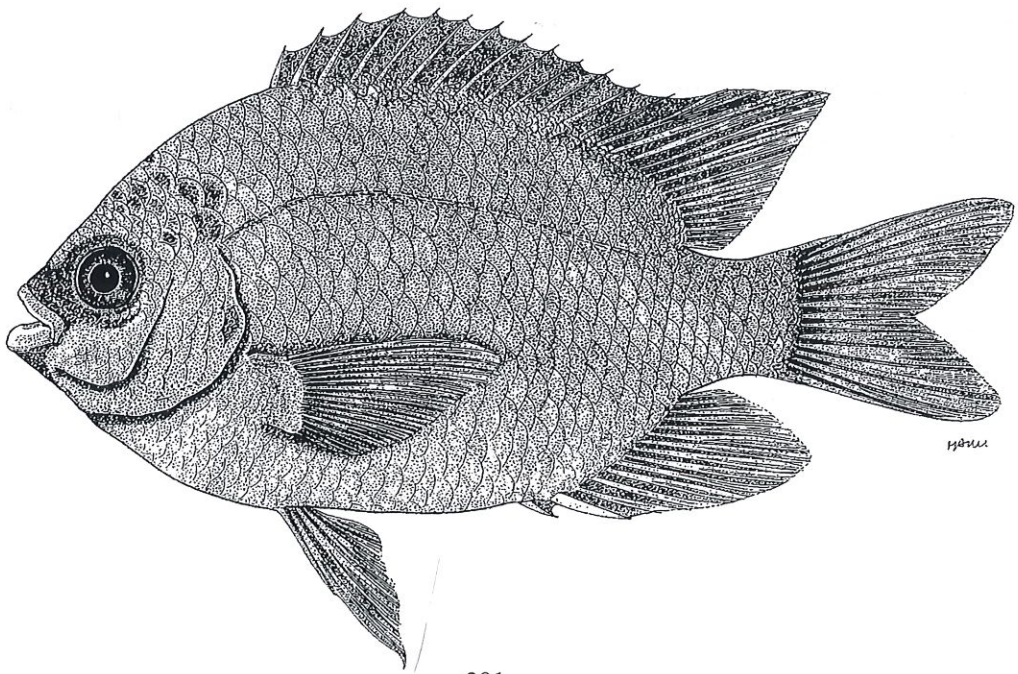
Coloração geral prateada, com tonalidade azulada. Apresenta cerca de 23 a 29 linhas horizontais douradas ao longo do corpo. Uma faixa dourada por debaixo do olho, desde o focinho até à parte anterior da extremidade do olho. Barbatanas cinzentas ou cinzentas-escuras.

Comprimento máximo observado: 44 cm

Espécie nerítica em fundos rochosos, coralígenos e entre *sargassum* flutuante.

POMACENTRIDAE

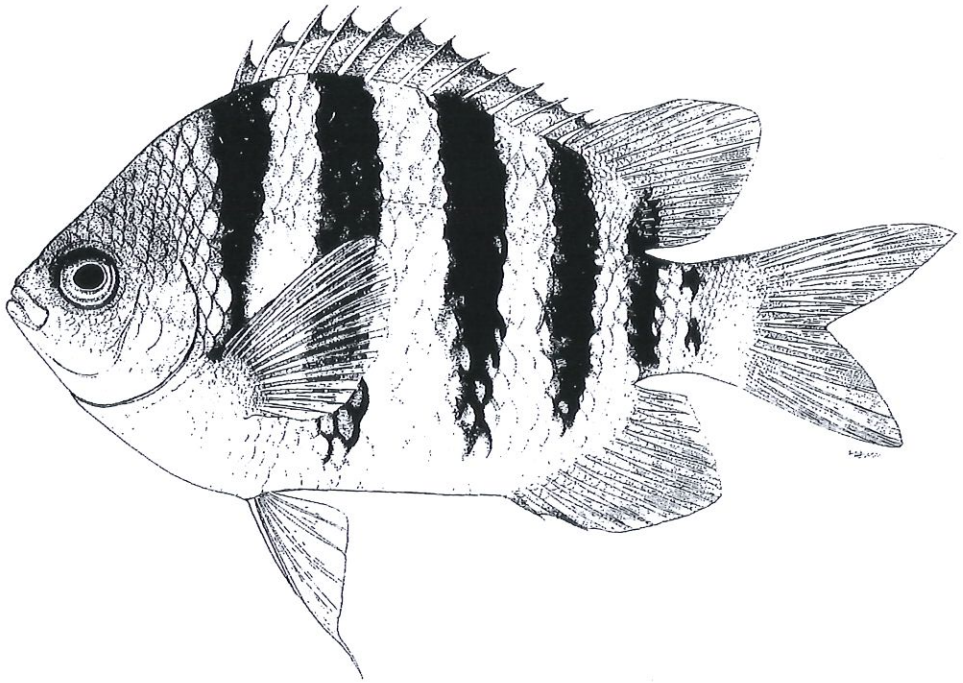
Abudefduf hoefleri (Steindachner, 1882)



Corpo muito oval. Focinho curto, o perfil superior com uma depressão acima das narinas. Olho com o bordo posterior situado a cerca de metade do comprimento da cabeça. Diâmetro do olho pouco maior que o focinho. Maxilar quase atingindo o bordo anterior do olho. Narinas no último terço do focinho. Espaço interorbital convexo. Arco superior da linha lateral moderadamente convexo. Caudal profundamente bifurcada. Barbatana dorsal com 13 espinhos e 14 raios moles. Anal com 2 espinhos e 13 raios moles. 5 escamas acima da linha lateral e 12 abaixo. Escamas tubulares em número de 21 na linha lateral. Dentes unisseriados, com as pontas truncadas.

Coloração azul-violeta, tendo cada escama do corpo uma pinta amarelo-dourada mais ou menos intensa.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie litoral, em águas pouco profundas.

Abudefduf saxatilis (Linnaeus, 1758)

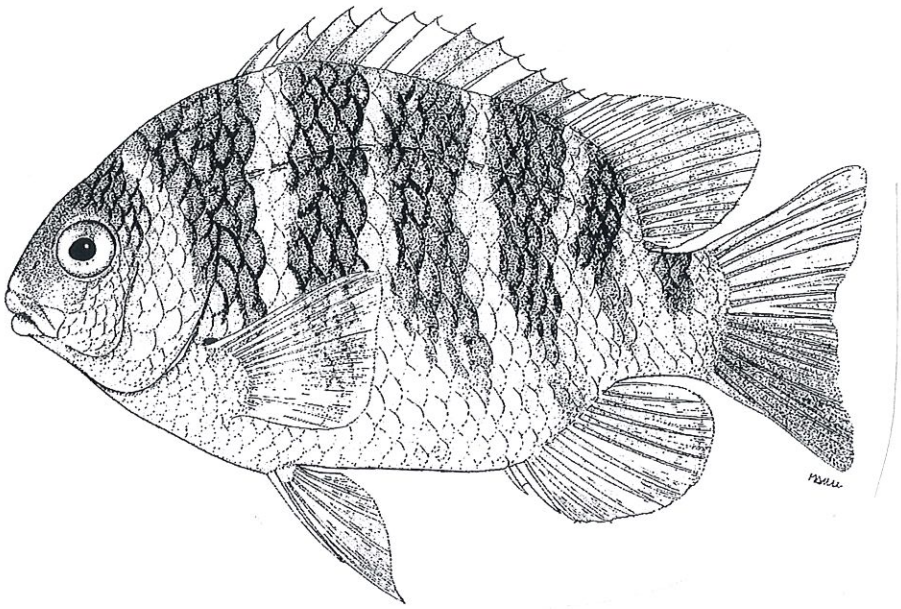


Nome português: Castanheta
Nome local: Burrinho

Corpo de contorno ovóide, curto e alto, comprimido. Maxila com uma só fiada de dentes fixos, incisiformes. Margem do opérculo não denticulada. Barbatana dorsal com 13 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 11 a 13 raios moles. Peitorais com 18 a 19 raios moles. Linha lateral com 20 a 21 escamas ctenóides. Branquispinhas em número de 25 a 28.

Coloração esbranquiçada a azul-pálida, dorsalmente amarelada, com cinco faixas negras nos flancos.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie litoral, em águas de pouca profundidade.

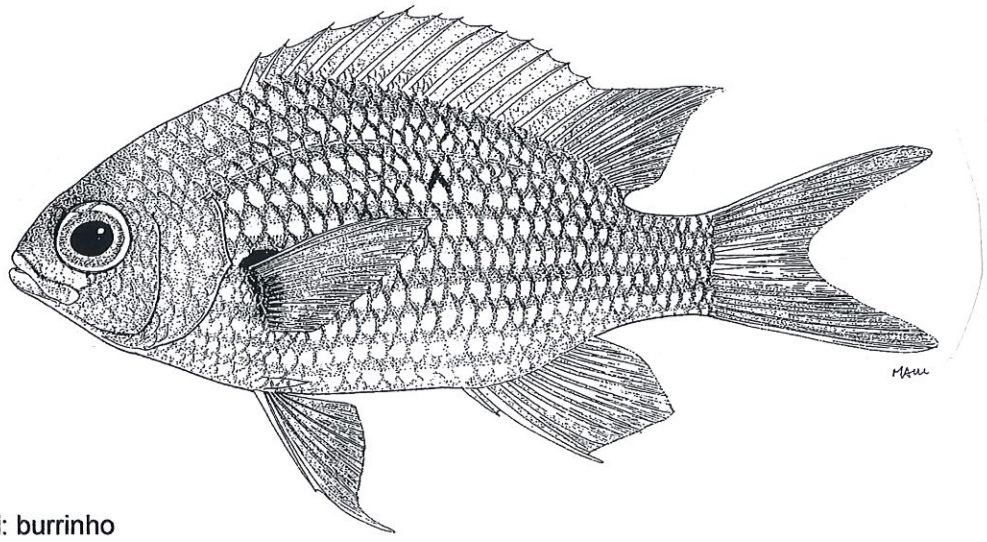
Abudefduf taurus (Muller & Troschel, 1848)



Corpo bastante alto, comprimido. Dorso moderadamente elevado. Perfil anterior suavemente convexo. Cabeça curta. Focinho arredondado. Boca pequena e terminal. O maxilar quase atinge o bordo anterior do olho. Pré-opérculo quase inteiro. Suborbital bastante largo. Dorsal comprida, contínua, com 13 espinhos fortes e 12 a 13 raios moles. Anal com 2 espinhos e 9 a 10 raios moles. Escamas em número de 26 a 28 na linha lateral, 3 acima e 9 abaixo. Branquispinhas em número de 11 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Caudal moderadamente bifurcada, com lobos não angulosos. Dentes unisseriados bastante grandes, achatados e distintamente bífidos.

Coloração castanho-escura. Juvenis com bandas transversais mais largas do que os interespaços pálidos, ficando indistintas com a idade. Barbatana peitoral com a axila preta.
Comprimento máximo observado: 19 cm.
Espécie litoral, de águas pouco profundas.

Chromis lubbocki Edwards, 1986



Nome local: burrinho

Corpo moderadamente alto, contido cerca de 2 vezes no comprimento do corpo. Olho razoavelmente grande. Diâmetro orbital contido 2 a 3 vezes no comprimento da cabeça. Boca terminal, oblíqua, pequena. Maxilar estende-se posteriormente até um pouco além do nível do bordo da órbita. Cabeça relativamente pontiaguda. Região frontal ligeiramente convexa. Espaço interorbital ligeiramente côncavo. Opérculo com um só espinho na margem posterior, imediatamente acima do nível da axila peitoral. Dorsal com 14 raios espinhosos e 12 raios moles; anal com 2 espinhos e 11 raios moles; peitorais com 20 (ocasionalmente 19 a 21) raios. Série transversal de escamas em número de 27 (raramente 26). Pedúnculo caudal baixo.

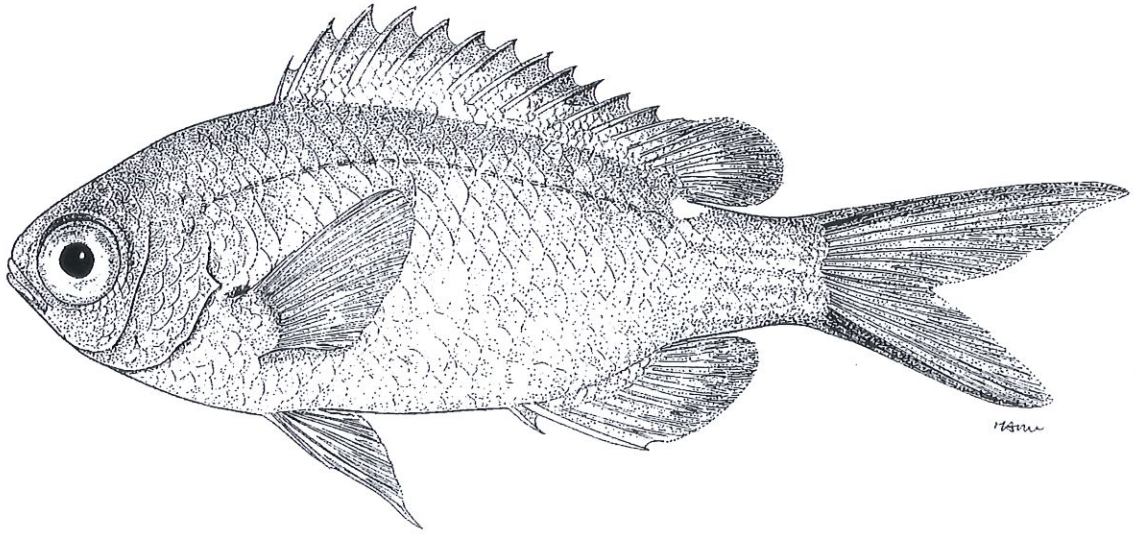
Comprimento do primeiro espinho anal, contido duas e meia três e meia no comprimento do segundo. O segundo espinho anal contido cerca de cinco vezes no comprimento do corpo. Raios pélvicos relativamente curtos. Branquispinhas em número de 22 a 24 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dentes dos maxilares pequenos, cónicos e multisseriados; os maiores na fila exterior, com séries de dentes mais pequenos atrás. Quatro dentes da cada lado no maxilar superior, normalmente maiores que os outros e ligeiramente curvos.

Coloração castanho-acinzentada, o pigmento nas escamas formando bandas horizontais. Barbatanas amareladas. Um ponto preto na axila da peitoral.

Comprimento máximo observado: 12 cm

Espécie litoral em profundidades compreendidas entre 5 e 15 m.

Chromis multilineata (Guichenot, 1853)



Nome vulgar. Castanheta negra

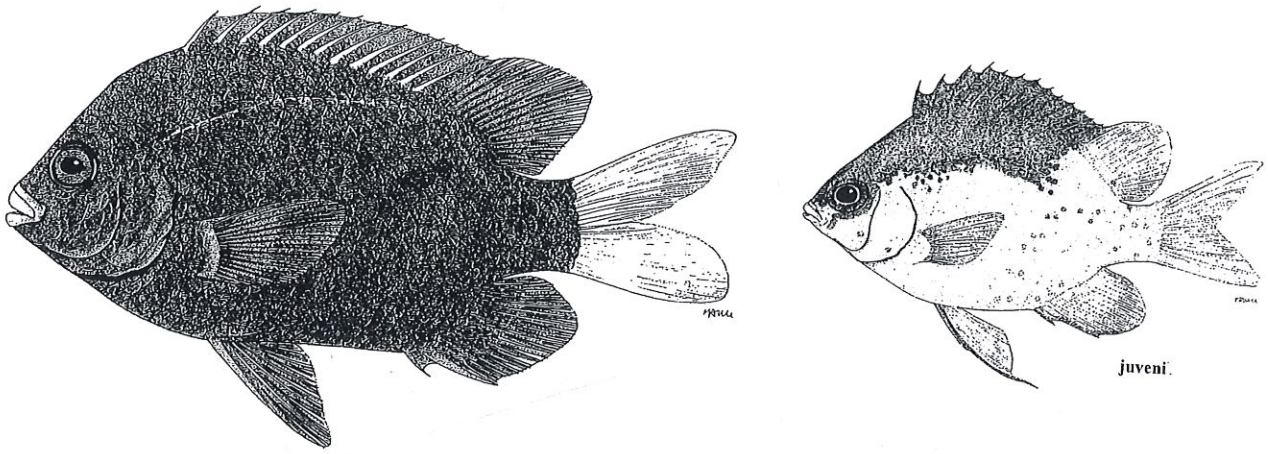
Corpo comprimido lateralmente, oval no perfil. Dorsal com 12 espinhos (raramente 13), seguidos de 12 raios moles; anal com 2 espinhos e 11 a 13 raios moles. Linha lateral com 19 a 20 escamas. Origem da dorsal ao nível da parte inferior da base das peitorais. Caudal bifurcada, sendo o lobo superior mais desenvolvido.

Coloração amarelada, com manchas acinzentadas. Uma mancha negra na base das peitorais. Bordo superior e inferior da caudal estritamente amarelado com uma banda escura submarginal.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie litoral em profundidades compreendidas entre 5 e 60 m.

Similiparma hermani Steidachner, 1887



Nome vulgar: Pá-mané-de-rabo-branco

Corpo alongadamente oval, comprimido lateralmente. Dorsal com 13 raios espinhosos e 18 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 14 raios moles; peitorais com 23 raios moles. Séries de escamas transversais em número de 32. Série lateral superior com 22 escamas. Série lateral inferior com 14 escamas. Entre o meio da linha lateral e a base da dorsal, 3 escamas. Entre a linha lateral e a base do último raio espinhoso da dorsal, 2 a 3 escamas. Branquispinhas em número de 5 + 13 (4-6 + 12-13), normalmente 12 = 18 (16-18).

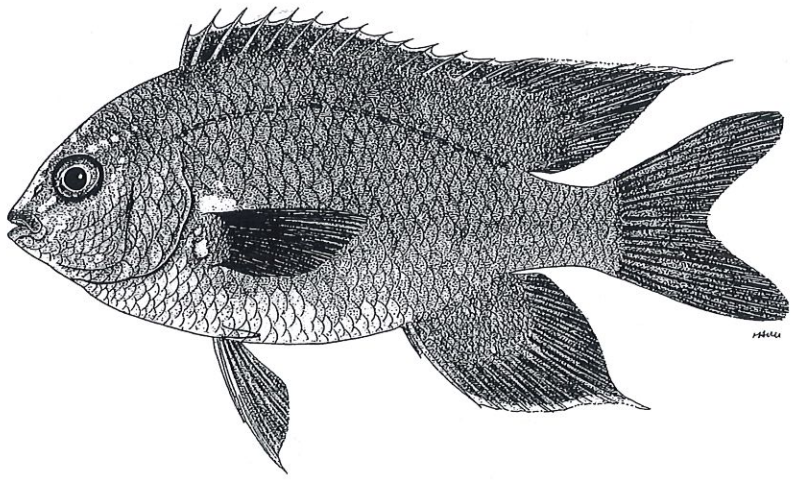
Coloração castanho-escura uniforme, à excepção da caudal, que é de cor branco leitoso. Lábios esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 16 cm

Espécie costeira até cerca de 18 m de profundidade.

Obs: Espécie endémica de Cabo Verde.

Similiparma lurida (Cuvier, 1830)



Nome vulgar: Tafunda, burrinho, fungobedjo, soceti, merlim, castanheta-preta

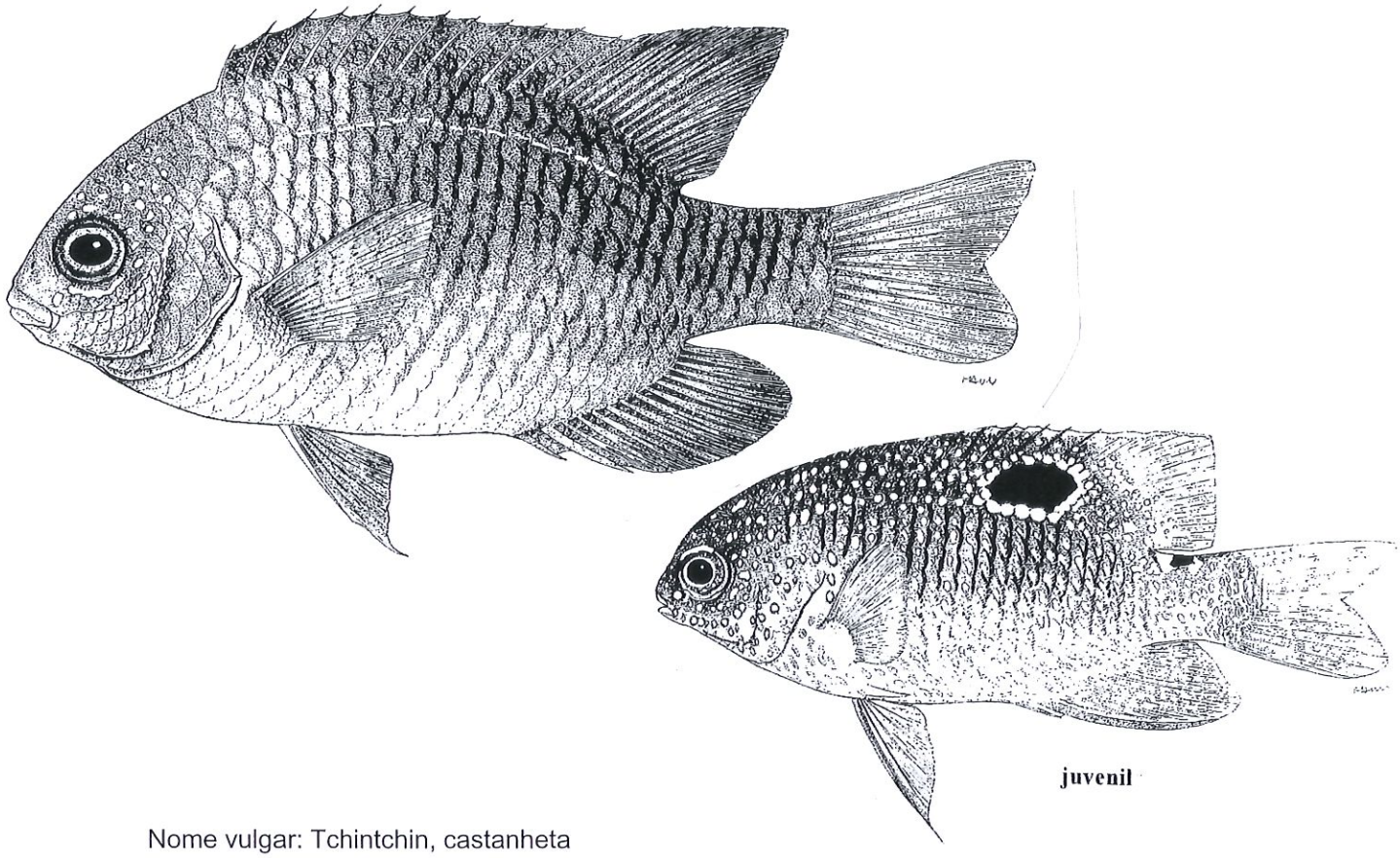
Corpo de contorno ovoide, curto e alto, comprimido lateralmente. Boca pequena, com os maxilares ao mesmo nível anteriormente. Dentes unisseriados, comprimidos; palato sem dentes. Margens do pré-orbital, infra-orbital e pré-opérculo inteiras. Olhos grandes. Dorsal com 13 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 12 a 14 raios moles. Primeiro arco branquial com 16 branquispinhas curtas e lanceoladas. Linha lateral com 29 a 33 escamas.

Coloração anegrada, castanho-escura. Escamas das regiões inferiores cada uma com uma mancha azulada. Axila da peitoral, espinhos anais e ventrais azulados.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie litoral.

Stegastes imbricatus (Jenyns, 1842)



Nome vulgar: Tchintchin, castanheta

Corpo alongadamente oval, comprimido lateralmente. Altura máxima ao nível da base da peitoral. Pedúnculo caudal fortemente comprimido. Focinho obtusamente convexo. Olho de tamanho moderado. Bordo posterior do olho, a meio do comprimento da cabeça. Diâmetro ocular igual ou menor que o comprimento do focinho e igualando o espaço interorbital. Boca pequena, terminal, com os maxilares ao mesmo nível. A extremidade do maxilar atinge ou ultrapassa ligeiramente o bordo anterior do olho. Dorsal com 12 espinhos e 15 raios moles; anal com 2 espinhos e 12 a 13 raios moles. Escamas em número de 18 a 19 na região superior da linha lateral. Três escamas acima da linha lateral e 9 abaixo. Escamas pré-dorsais em número de 15 a 20. Opérculo com 2 espinhos curtos, largos e afastados. Bordo do opérculo regularmente denteado. Branquispinhas em número de 8 + 10, lanceoladas.

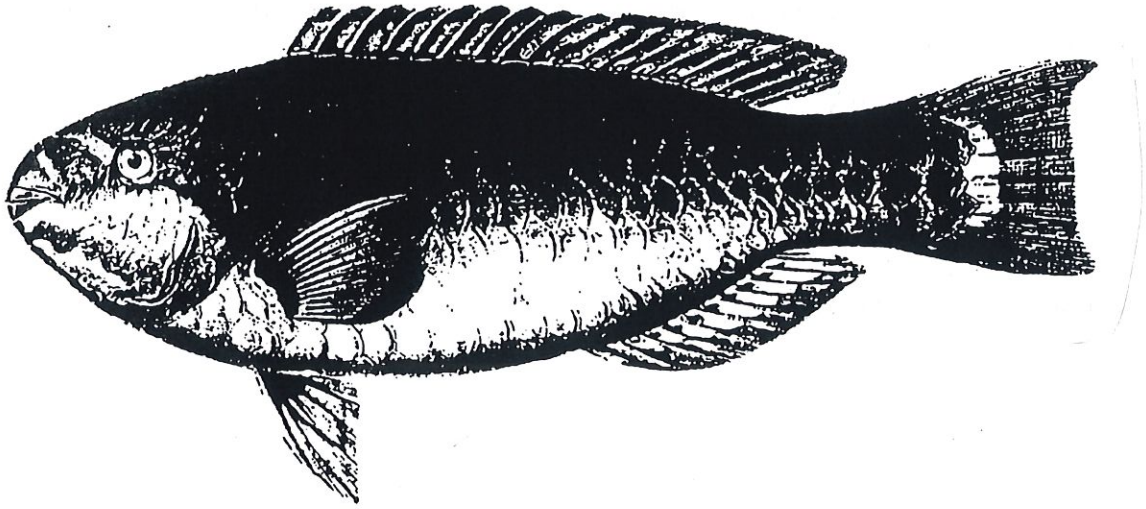
Coloração castanho-azeitona na face dorsal, pálida e amarelada na face ventral. Região dorsal do corpo com pontos azuis mais ou menos dispersos, normalmente muito densos, perto da cabeça. Por vezes uma malha escura na axila da peitoral e um ocelo negro, bordado de azul na parte da frente da dorsal mole. Pedúnculo caudal e barbatana caudal amarelo-dourado-vivo.

Comprimento máximo observado: 10 cm

Espécie do litoral até cerca de 10 m de profundidade.

SCARIDAE

Scarus hoefleri (Steindachner, 1882)



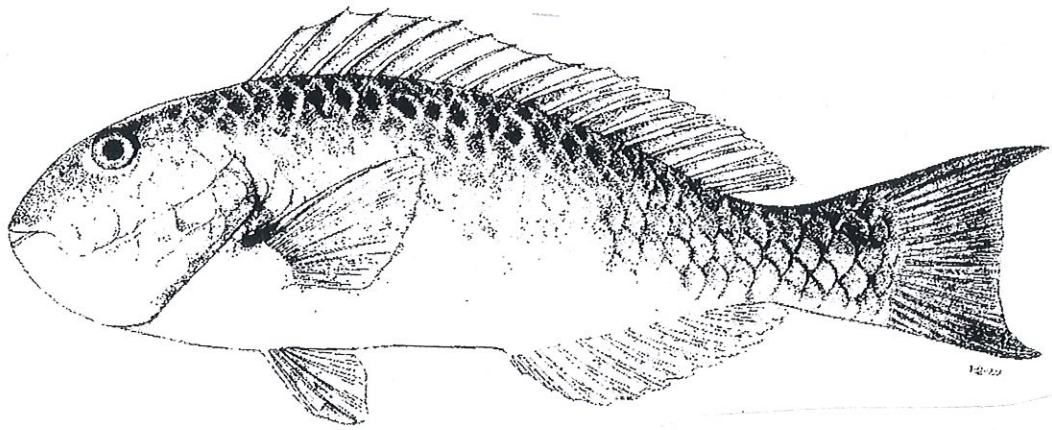
Nome português: papagaio, peixe-papagaio

Nome local: bidião-carnaval, kampu verdi

Corpo fusiforme e comprimido. Dentes completamente soldados, formando nos maxilares um par de placas em forma de bico. As placas superiores cobrem ligeiramente as inferiores quando a boca está fechada. Branquispinhas em número de 24 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 9 raios espinhosos flexíveis e 10 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 9 raios moles. Peitorais com 14 raios. Caudal arredondada ou levemente chanfrada. Escamas em número de 7 na linha média pré-dorsal.

Coloração muito forte nos machos adultos, predominando o laranja, o verde, o azul e o amarelo. As fêmeas são amareladas. Placas dentárias azul-esverdeadas.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie costeira de águas pouco profundas.

Sparisoma choati Rocha, Brito & Robertson, 2012



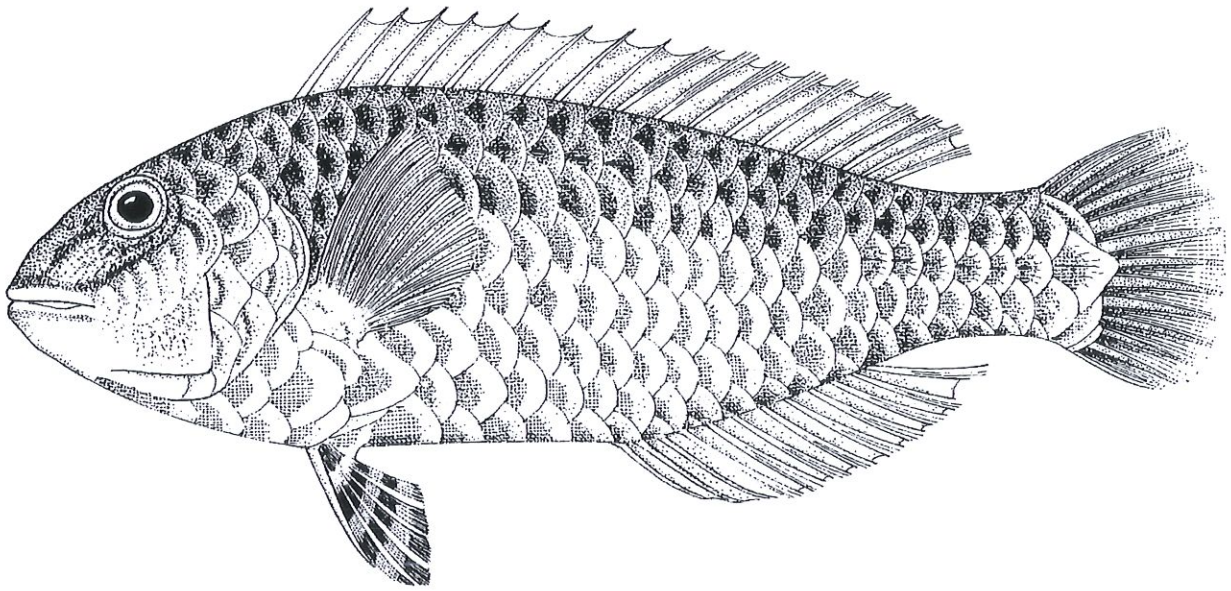
Corpo fusiforme e comprimido. Dorsal com 9 espinhos seguidos de 10 raios moles; anal com 3 espinhos e 9 raios; peitorais com 12 a 13 raios (raramente 13); pélvicas com 1 espinho e 5 raios moles. Branquispinhas em número de 11 a 14 no primeiro arco branquial.

Coloração cinzento-acastanhada a vermelho-acinzentada, com a garganta a barriga mais clara, com escamas vermelho-acastanhadas que se estendem pelos flancos. Peitoral transparente vermelho com uma mancha vermelha escuro a negro no quarto superior da sua base. Parte ventral com 1/3 do corpo amarelo-esverdeado; parte posterior verde-acinzentado escuro. Um borrão na parte superior do pedúnculo caudal.

Comprimento máximo observado: 32 cm

Espécie de fundos rochosos e coralinos em profundidades compreendidas entre 5 e 10 m.

Sparisoma cretense (Linnaeus, 1758)



Nome vulgar: Bidião, bodião

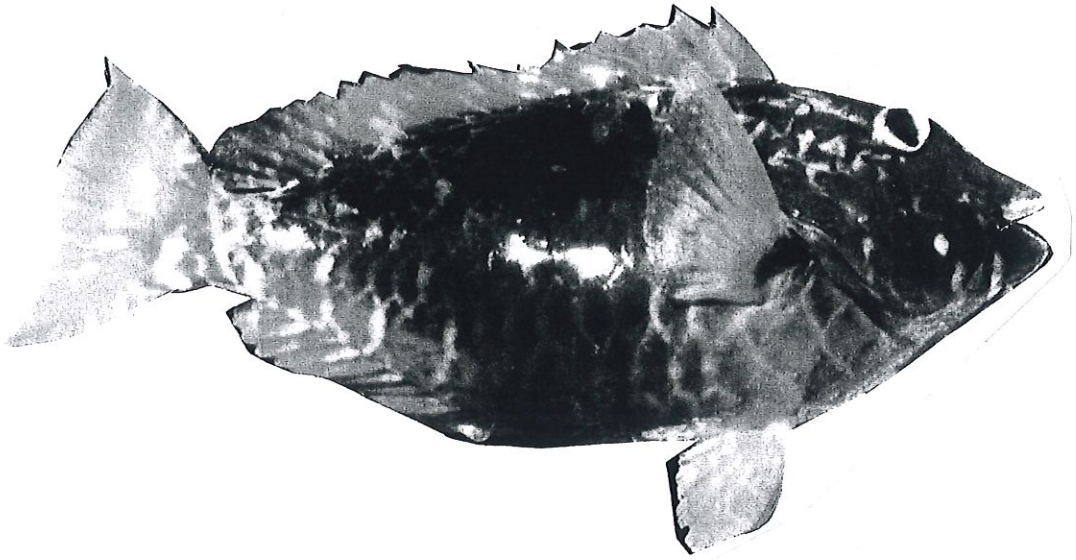
Corpo oblongo e comprimido lateralmente. Boca terminal, relativamente pequena, com os maxilares aproximadamente ao mesmo nível anteriormente. Dentes pouco distintos, com as margens cortantes e agudas, sem caninos posteriores. Dorsal com 9 raios espinhosos e 10 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 8 a 10 raios moles, oposta e forma semelhante à da porção mole da dorsal. Pélvicas com 12 raios. Ventrais com 1 raio espinhoso e 5 raios moles. Caudal com a margem posterior arredondada. Peitorais com 12 raios, pouco mais longas que as pélvicas.

Coloração púrpura ou castanho-púrpura, mais clara ventralmente. Flancos com séries longitudinais de manchas claras ou esbranquiçadas. Porções moles da dorsal e anal com bandas ligeiramente mais escuras. Caudal violeta, marginada de branco

Comprimento máximo observado: 50 cm

Espécie litoral, encontrando-se em águas costeiras de profundidades compreendidas entre 20 e 50 m.

Sparisoma frondosus Agassiz, 1831



Nome local: bidião braziler

Corpo fusiforme e comprimido. Cabeça moderadamente comprida. Boca obliqua e terminal. Dorsal com 9 espinhos seguidos de 11 raios moles; anal com 2 espinhos e 11 raios moles; peitorais com 12 raios moles; ventrais com 1 espinho e 5 raios moles; caudal com 16 raios. Escamas na linha lateral na secção anterior em número de 18; na secção posterior 7.

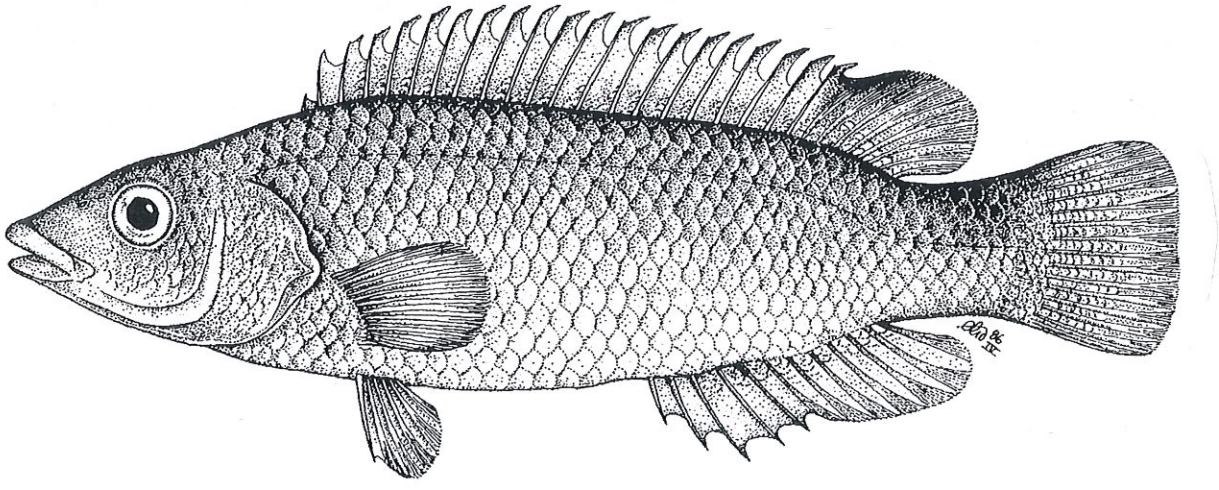
Coloração terminal sem marca de meia-lua na margem da caudal, uma área turquesa adjacente à peitoral; área amarelo-pálido na axila da peitoral. Uma pinta pálida na parte superior do pedúnculo caudal, tanto na fase inicial como na terminal. Barbatanas dorsal, caudal, anal e pélvicas avermelhadas na fase inicial.

Comprimento máximo observado: 34.2 cm

Espécie de fundos coralinos e áreas rochosas entre 5 e 54 m de profundidade.

LABRIDAE

Acantholabrus palloni (Risso, 1810)

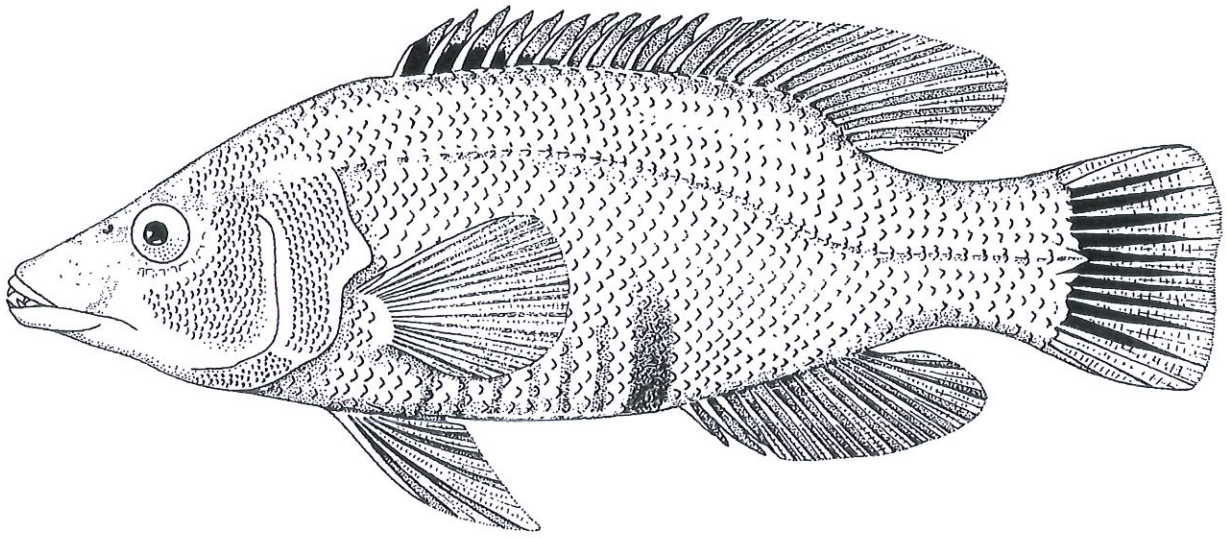


Nome português: Bodião, truta-do-alto, vidrão

Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Boca terminal com as maxilas quase ao mesmo nível anteriormente. Lábios com pregas longitudinais. Origem da dorsal ao nível da base das peitorais. Dorsal com 19 a 21 raios espinhosos, seguidos de 8 a 10 raios moles. Barbatana anal com 4 a 5 raios espinhosos e 5 a 8 raios moles. Espinhos da anal de comprimento gradualmente crescente e a porção mole arredondada, semelhante à porção mole da dorsal. Caudal arredondada. Peitorais com 14 a 15 raios moles, mais longas que as pélvicas e inseridas na metade inferior da altura do corpo.

Coloração dorsal alaranjada, castanho-olivácea, castanho-violeta ou azulada; flancos róseos ou amarelados. Ventre esbranquiçado. Região dorsal com manchas escuras mais ou menos aparentes. Barbatanas amareladas. Uma mancha negra na margem dorsal do pedúnculo caudal, junto à base da barbatana caudal.
Comprimento máximo observado: 25 cm
Espécies demersal, em fundos compreendidos entre 12 e 250 metros.

Bodianus scrofa (Valenciennes *in* Cuvier & Valenciennes, 1839



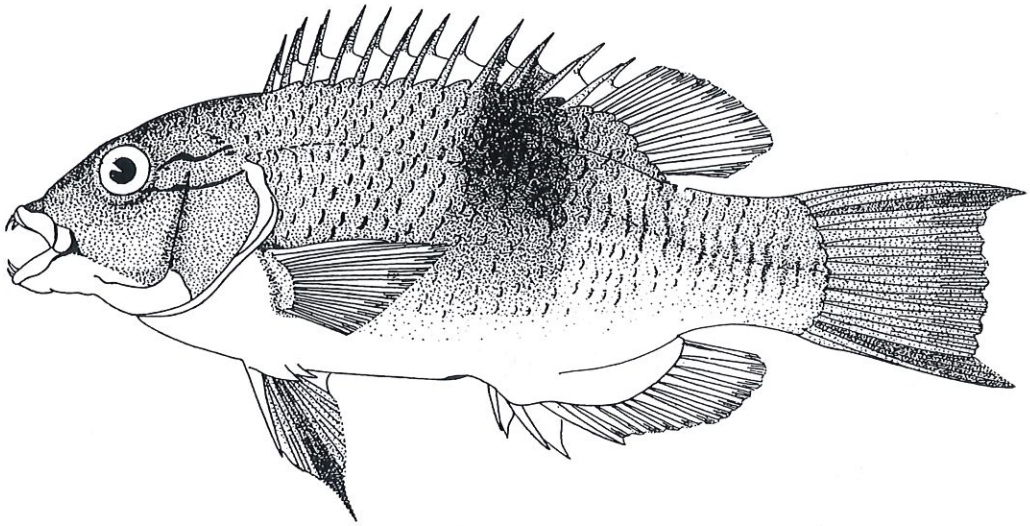
Corpo alongado, oblongo, lateralmente comprimido e afilado na extremidade anterior. Perfil dorsal convexo. Olho mais ou menos próximo do perfil dorsal. Boca terminal, com lábios carnudos. Vértice do ângulo bucal atingindo o bordo anterior do olho, ou um pouco mais atrás. Dentes cónicos; em cada maxilar dois caninos bem, desenvolvidos, seguidos de 8 a 10 dentes coalescentes na base. Dentes vomerianos ausentes. Preopérculo com o bordo liso. Bordo posterior vertical ou ligeiramente inclinado para trás e de cima para baixo. Opérculo sem espinhos. Branquispinhas em número de 10-1-5 a 7, robustas e curtas. Dorsal com 12 raios espinhosos, seguidos de 11 raios moles, com a origem um pouco atrás do vértice superior da axila da peitoral; anal com 3 espinhos e 12 a 13 raios moles; caudal com 16 raios, ligeiramente côncava. Peitorais com 1 espinho e 16 raios moles; ventrais com 1 espinho e 5 raios moles, não atingindo o ânus. Linha lateral com 45 a 49 escamas.

Coloração dorsal rosa-avermelhada, flancos rosa-amarelados, com bandas longitudinais cinzentas. Ventre amarelo-claro. Cabeça vermelha com três bandas amarelas. Raios médios da caudal negros.

Comprimento máximo observado: 26.8 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 20 e 200 m.

Bodianus speciosus (Bowdich, 1825)



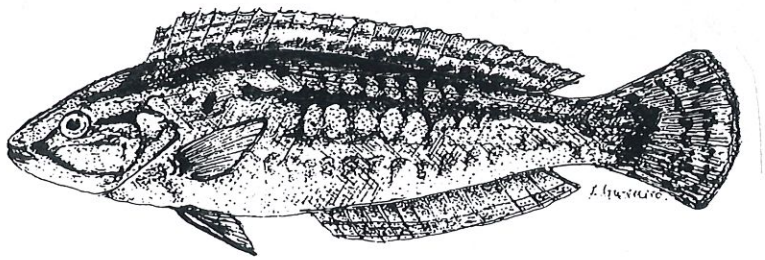
Nome português: peixe-cão, bodião-cão, cão do mar

Nome local: bedja

Corpo oblongo, comprimido. Cabeça com o perfil superior oblíquo, levemente curvo até à origem da dorsal. Maxilares aproximadamente ao mesmo nível, com uma série de dentes caninos, sendo os 4 anteriores fortes e salientes. Caninos posteriores presentes. Dorsal com 11 a 12 raios espinhosos e 10 raios moles. Anal com 3 raio espinhosos e 12 a 14 raios moles. Raios espinhosos e primeiros raios moles da dorsal de comprimento semelhante. Peitorais com 2 raios simples e 15 raios bifurcados. Raios superiores e inferiores da caudal alongados. Linha lateral contínua, formando uma curva suave, com 35 a 50 escamas.

Coloração dorsal e dos flancos avermelhada. Uma grande faixa vertical castanho-violácea, abrangendo parte dos raios espinhosos e moles da barbatana dorsal e estendendo-se abaixo da linha lateral. Uma mancha pouco nítida no pedúnculo caudal. Raios superiores e inferiores da caudal negros. Dorsal mole e anal com manchas vermelho-alaranjadas.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 10 m e 40 m.

Coris atlantica Günther, 1862



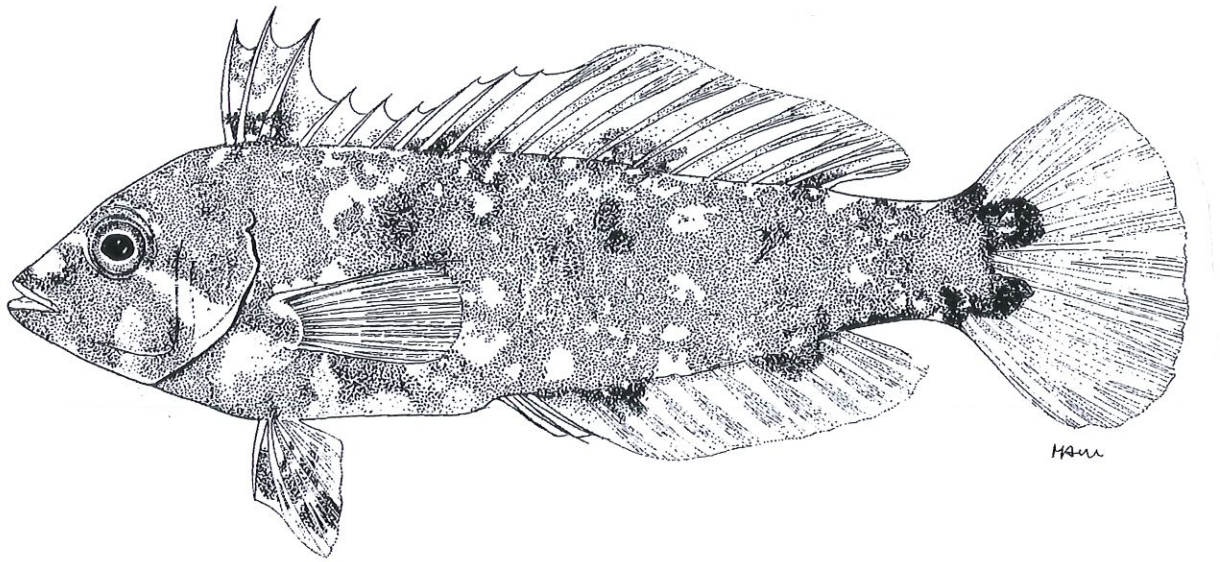
Nome português: rainha, lolongo-praia

Nome local: fita

Corpo oblongo e comprimido. Focinho não tão pontudo quanto *C. julis.* Boca pequena, com as comissuras atingindo apenas o meio da distância pré-ocular. Maxilares com dentes cónicos, dispostos em duas séries, e com caninos anteriores bem desenvolvidos. Dorsal com IX espinhos seguidos de 12 raios moles; anal com II espinhos e 12 raios moles; peitorais com 12 raios; ventrais com 6 raios moles; caudal arredondada. Linha lateral contínua, bruscamente curva para baixo, ao nível dos últimos raios moles da dorsal.

Coloração bastante variável, em função do sexo e do estado de maturação. Geralmente apresenta cores mais vivas nos machos, predominando o verde, o laranja, o vermelho e o azul. Uma banda azulada ao longo da dorsal laranja.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie litoral, em profundidades compreendidas entre 1 e 120 metros.

Dorotonotus megalepis Gunther, 1862



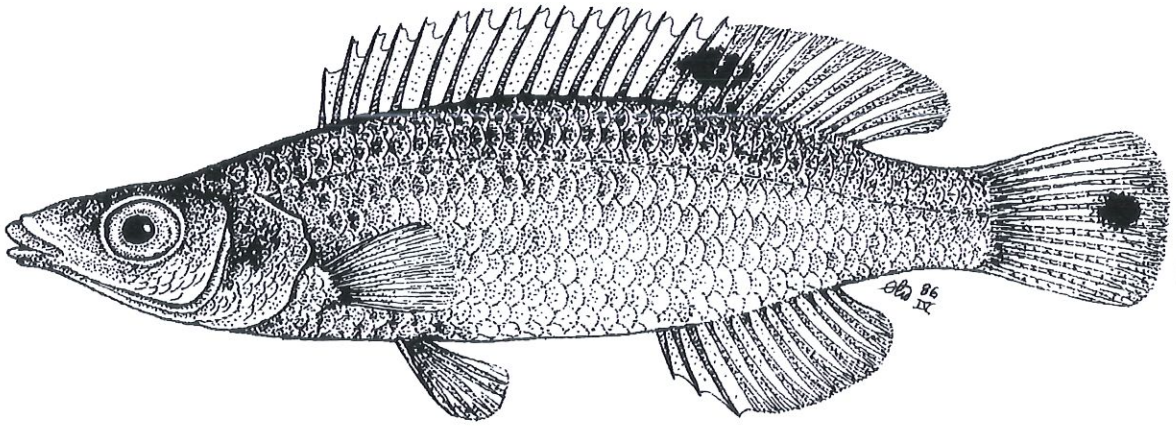
Corpo relativamente alto, contido cerca de 2.5 a 3.1 vezes no comprimento do corpo. Linha lateral interrompida. Cabeça pequena com o focinho aguçado. Dorsal com 9 raios espinhosos, com a margem côncava na região média, seguidos de 10 raios moles; anal com 3 raios espinhoso e 9 raios moles. Branquispinhas em número de 15 a 16 no primeiro arco branquial.

Coloração geral verde-claro, com uma mancha branca oblíqua que parte da extremidade inferior do olho. Numerosas manchas brancas disseminadas pelo corpo.

Comprimento máximo observado: 8 cm

Espécie do litoral em profundidades compreendidas entre 5 e 18 m.

*Lappanella fasciata (*Cocco, 1833)



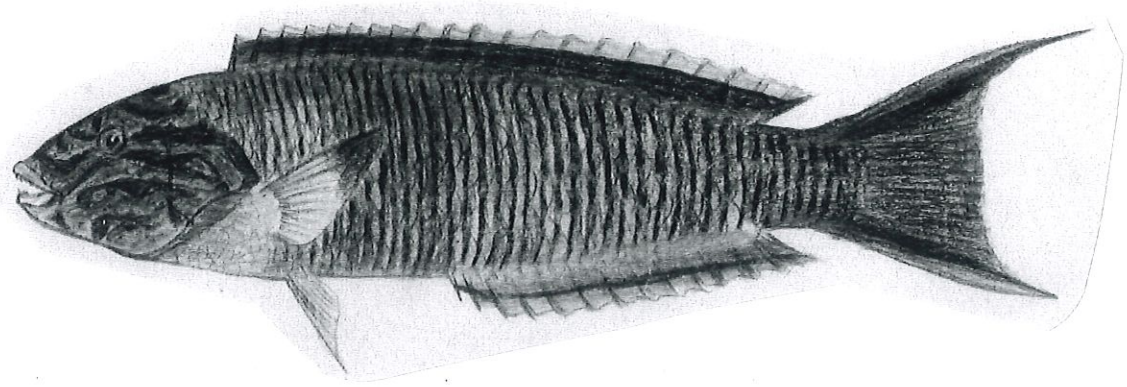
Corpo estreito e fusiforme. Focinho pontudo. Boca relativamente grandes. Cabeça maior que a altura do corpo. Margem do preopérculo serrilhado. Dorsal com 16 a 17 espinhos seguidos de 9 a 12 raios moles; anal com 3 espinhos e 8 a 11 raios moles. Duas séries de dentes caninos. Primeira série (18-26/29). Focinho com 2 a 6 poros. Lábio superior com 5 a 8 . Cabeça com escamas excepto no focinho; algumas entre os olhos; 1 ou 2 séries na base da dorsal e da anal. Linha lateral com 35 a 38 escamas. Branquispinhas em número de 14 a 16.

Coloração dorsal, vermelho, rosa ou alaranjada. Uma mancha negra no final dos espinhos dorsais e na parte anterior dos raios moles da dorsal. Uma outra mancha escura a meio da caudal. Ventre branco.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie bêntica, costeira em profundidades compreendidas entre 35 e 200 m.

Thalassoma newtoni Osório, 1891



Nome português: Bodião-verde-de-Newton

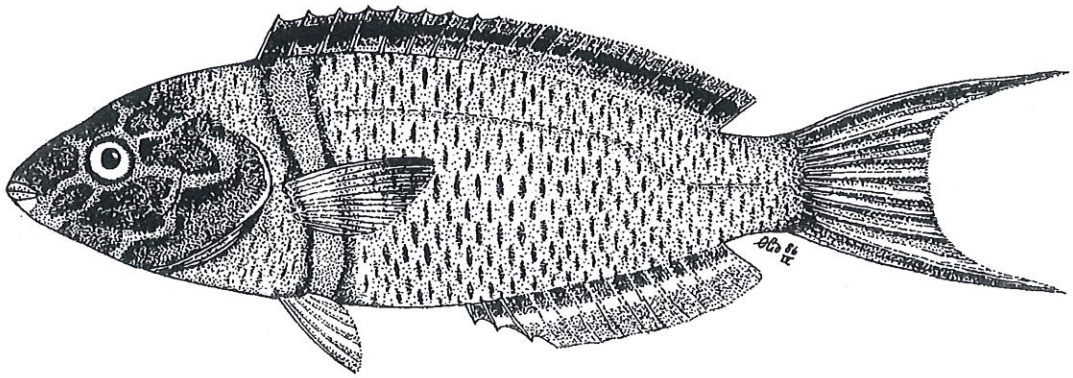
Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Comprimento do focinho maior que o diâmetro ocular. Boca terminal; lábios relativamente espessos. Maxilar atingindo o meio da distância pré-ocular. Maxilares com uma só série de dentes, dos quais 2 anteriores são fortes caninos; sem caninos posteriores e sem dentes semelhantes a incisivos. Barbatana dorsal com 8 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles; anal com 3 raios espinhosos e 11 raios moles; caudal profundamente chanfrada, com os lobos mais ou menos alongados nos adultos. Linha lateral com 27 a 31 escamas.

Coloração da cabeça com bandas turquesas irregulares. Dorsal verde com uma banda larga azul, mais ou menos escura. Anal marginada de verde claro intenso e com a metade basal violeta. Caudal com linhas verdes e vermelhas no centro, e uma banda vermelha ao longo de cada lobo. Uma mancha verde e outra amarelo vivo sob a peitoral e uma banda ligeiramente oblíqua da mesma cor, atravessa o corpo atrás desta barbatana. Anais esbranquiçadas ou verde muito claro. Olho vermelhos.

Comprimento máximo observado: 20 cm

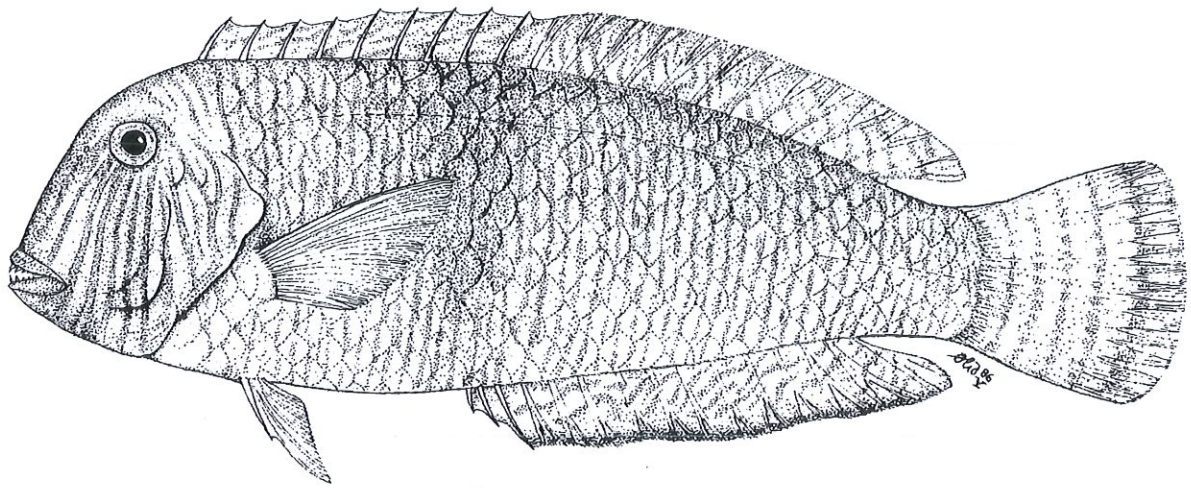
Espécie do litoral, em profundidades compreendidas entre 3 e 50 m.

Thalassoma pavo Linnaeus, 1758



Corpo comprimido; focinho afilado e boca pequena. Comprimento da cabeça igual á altura do corpo. Extremidade do preopérculo, lisa. Maxilares com uma série de dentes caninos, 2 maiores anteriormente. Dorsal contínua com 8 espinhos e 12 a 13 raios moles; anal com 3 espinhos e 10 a 12 raios moles. Caudal lunada com as extremidades desenvolvidas. Linha lateral contínua com 26 a 31 escamas.
Coloração dos machos verde-acastanhados no corpo, com linhas verticais escuras em cada escama; cabeça vermelho-escura com reticulados azuis; uma barra vertical conspícua azul, da base da dorsal á garganta. Fêmeas castanho-esverdeado, com numerosas linhas verticais e 5 bandas conspícuas verticais azuis. Cabeça acastanhada com linhas reticuladas azuis. Barbatanas com linhas reticuladas longitudinais azuis.
Comprimento máximo observado: 25 cm
Espécie costeira em profundidades compreendidas entre 1 e 150 m.

Xyrichthys novacula (Linnaeus, 1758)



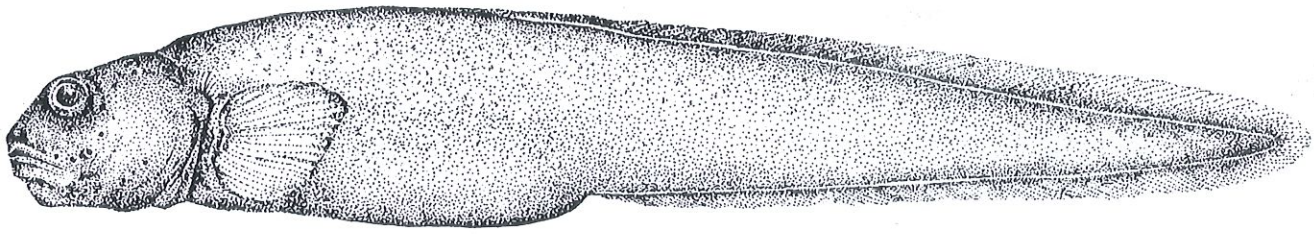
Nome português: mordedor.
Nome local: Peixe-elefante, cachorro

Corpo oblongo, com a maior altura situada logo atrás da cabeça e diminuindo gradualmente até à barbatana caudal, fortemente comprimido. Olhos relativamente pequenos. Boca terminal, pequena, situada muito abaixo, com um par de caninos anteriores nos dois maxilares. Dorsal comprida, com 9 a 10 raios duros e 11 a 12 raios moles. Anal com 3 raios duros e 11 a 13 raios moles. Linha lateral interrompida no pedúnculo caudal, com 24 a 29 escamas grandes e finas.

Coloração geral vermelho-laranja ou rosa. Cada escama com um traço vertial azulado. Cabeça com várias listas verticais, alternadamente azuis e laranja. Barbatanas amareladas, as verticais com linhas ondulantes azuladas.
Comprimento máximo observado: 18 cm.
Espécie demersal, em fundos compreendidos entre 1 m e 50 m.

ZOARCIDAE

Pachycara bulbiceps (Garman, 1899)



Corpo moderadamente alongado. A sua altura na origem da anal, contida 5.7 a 12.7% no comprimento total. Peitorais 8.7 a 12.9% no comprimento do corpo, amplas e arredondadas, com 16 a 19 raios. Origem da linha médio-lateral na parte posterior da margem da peitoral. Escamas ausentes na nuca e cabeça. Pélvicas ausentes. Dorsal com 104 a 119 raios; anal com 86 a 97 raios. Branquispinhas em número 0-4 + 11-15 = 11-19. Seis raios branquióstegos. Poros sub-orbitais em número de 6 a 7.

Coloração uniforme castanho-escuro. Cabeça e maior parte das peitorais escuras. Garganta e olhos azuis. Peritoneu muito escuro.

Comprimento máximo observado: 54 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 2400 e 4780 m.

Pachycara crassiceps (Roule, 1916)



Cabeça com o perfil dorsal do focinho oblíquo. Origem das peitorais um pouco abaixo da linha média. Boca subterminal, ligeiramente oblíqua. Maxilar superior estende-se posteriormente para lá do meio dos olhos. Dentes pequenos, cónicos; dentários com 4 a 5 filas irregulares anteriormente tornando-se numa simples fila posterior. Dorsal com 105 a 112 raios; anal com 86 a 94 raios; caudal com 12 raios; peitorais com 17 a 19 raios. Dentes no vómer em número de 6 a 8. Branquispinhas em número de 3 + 12-13; seis raios branquióstegos. Pélvicas presentes na linha media-lateral, com a origem por debaixo das peitorais. Escamas presentes na nuca.

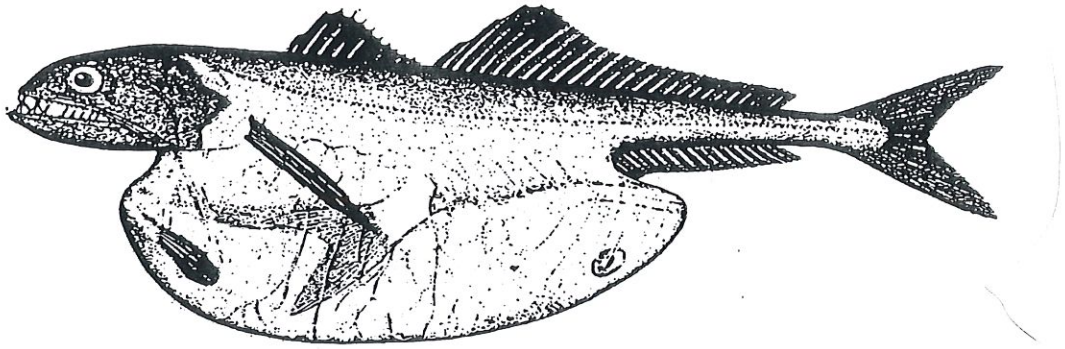
Coloração negro uniforme. Olhos azuis. Abdómen azulado nos indíviduos jovens e negro nos adultos.

Comprimento máximo observado: 54 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 668 e 2191 m.

CHIAMODONTIDAE

Chiasmodon niger Johnson, 1863



Nome vulgar: Sapinho-da-fundura, pancinha

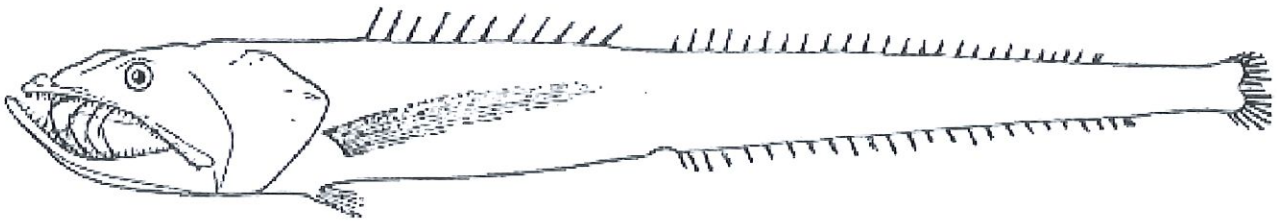
Corpo alongado e comprimido, adelgaçando progressivamente desde a cabeça para a parte posterior. Boca grande, com o maxilar inferior mais saliente que o superior. Dentes grandes e fortemente curvados, bisseriais. Pré-maxilar com 3 caninos; o primeiro fixo; o segundo te tamanho moderado e o terceiro muito comprido. Palatinos com uma série de dentes semelhantes aos dos maxilares. Focinho relativamente alongado e pontiagudo. Perfil da cabeça arredondado. Preopérculo com a margem posterior muito oblíqua e com um espinho pequeno e forte no ângulo. Primeira dorsal com 11 a 13 raios espinhosos, imediatamente atrás do nível da base da peitoral e separada da segunda dorsal por um espaço menor que o comprimento da sua base. Anal com 1 raio espinhoso e 26 a 29 raios moles; peitoral com 13 raios; ventrais com 1 raio espinhoso seguido de 5 raios moles. Caudal chanfrada em forma de forquilha. Abdómen muito distensível, o que permite engolir peixes por vezes maiores que o seu comprimento. Cabeça com poros mucosos, os mais salientes regularmente dispostos; focinho com 2 grandes poros mucosos, situados um à frente de cada narina anterior. Linha lateral distinta. Pele lisa.

Coloração negra.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie meso a batipelágica.

Kali kerberti (Weber, 1913)



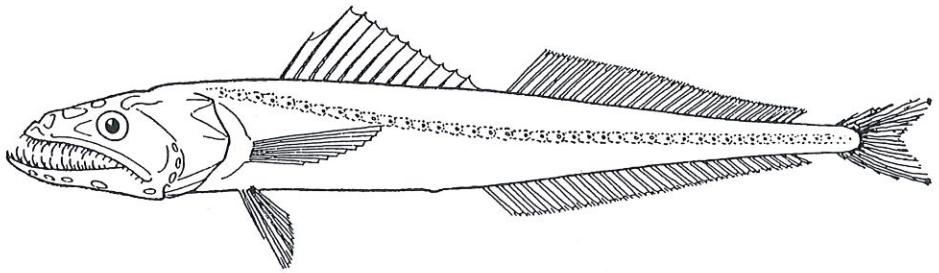
Corpo alongado e comprimido lateralmente. Barbatana dorsal com 10 espinhos flexíveis, seguidos de 25 raios; anal com 25 raios. seguidos de 25 raios; anal com 25 raios. Processo ascendente do preopérculo com uma forte concavidade limitada anteriormente por uma crista óssea. Dentes em série uniseriais do pré-maxilar.

Coloração negra

Comprimento máximo observado. 19.3 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 220 e 4465 m.

Kali macrodon (Normann, 1929)



Corpo estreito e alongado. Maxilares fortemente arqueados. Perfil da dorsal convexa. Dorsal com 10 a 12 espinhos seguidos de uma segunda dorsal com 1 espinho e 22 a 25 raios; anal com 1 espinho seguido de 22 a 25 raios; peitorais com 10 a 11 raios. Maxilar superior com 20 a 34 dentes na série exterior e 6 a 9 na série interior. Maxilar inferior com 18 a 31 dentes na série exterior e 7 a 10 na série interior. Branquispinhas em número de 15 no primeiro arco branquial.

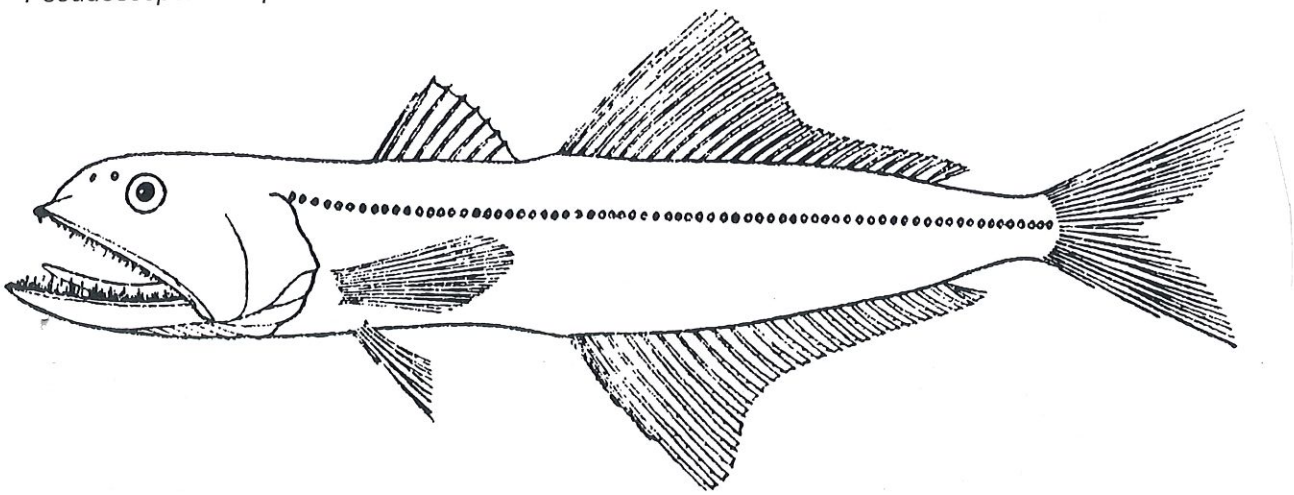
Coloração negra.

Comprimento máximo observado: 28 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 1500 m.

Obs: Campanha M 79/3 - R.V. METEOR (2009).

Pseudoscopelus altipinnis Parr, 1933



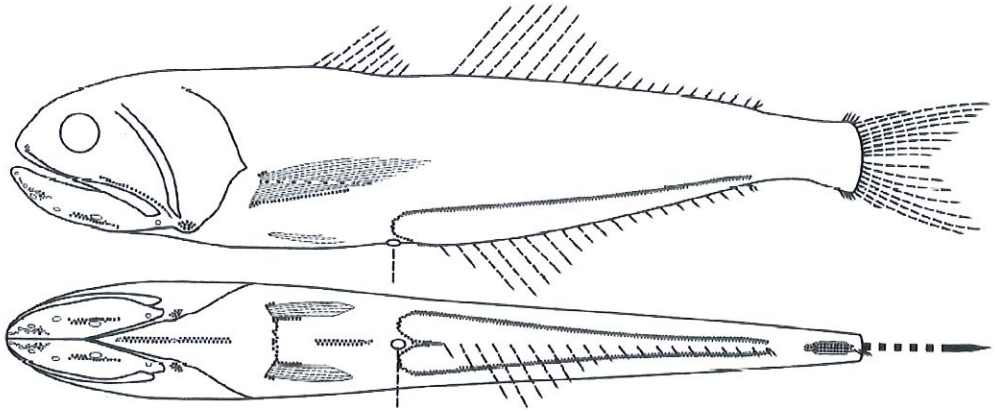
Corpo alongado e sub-cilíndrico. Cabeça alta e larga. Dorsal com 5 a 8 espinhos seguidos de uma segunda dorsal com 1 espinho e23 a 26 raios; anal com 1 espinho e 24 a 26 raios; peitorais com 13 a 15 raios. Origem da anal e dorsal a meio do corpo e opostas. Cabeça e corpo com pquenos fotóforos dispostos em distintas séries. Maxilar superior com uma fileira exterior de pequenos dentes curvos e 2 a 3 depressiveis caninos anteriormente. Palatinos pequenos numa só série. Raios branquióstegos em número de 6. Caudal profundamente forcada. Lina lateral com 78 a 81 poros. Peitorais não atingem a anal, de comprimento inferior a 2 vezes as pélvicas. Janela interorbitária com 3 poros alinhados.

Coloração anegrada.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie mesopelágica.

Pseodoscopelus obtusifrons (Fowler, 1934)



Focinho largo, arredondado; maxilares aproximam-se do ângulo do preopérculo. Narina frontal cerca do meio do focinho. Origem da dorsal um pouco atrás da base das peitorais, separada da segunda dorsal por um curto espaço. Dorsal com 6 a 9 espinhos; segunda dorsal com os espinhos mais compridos e cerca de 2/3 do comprimento da cabeça. Segunda dorsal com 17 a 22 raios; origem da anal oposta à origem da dorsal. Anal com 1 espinho e 17 a 20 raios. Inserção das pélvicas á frente das peitorais. Comprimento das peitorais 2/3 da cabeça. Cabeça contida 3 ½ no comprimento do corpo. Dentes anteriores da série lateral e premaxilares curvos e de base larga. Perfil da cabeça angulosa. Fortes dentes internos de base larga.

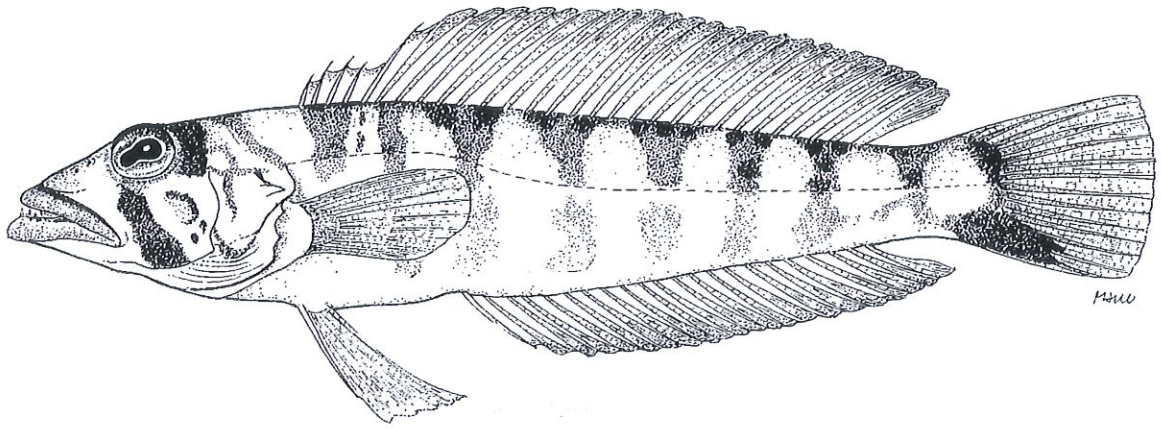
Coloração negra

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie batipelágica em profundidades compreendidas entre 124 e 2250 m.

PINGUIPEDIDAE

Parapercis atlantica (Vaillant, 1887)



Corpo alongado, cilíndrico na parte anterior e comprimido verticalmente na parte posterior; pedúnculo caudal muito comprimido. Cabeça muito deprimida, alargando posteriormente. Focinho pontiagudo, com lábios espessos. Olhos de tamanho médio, passando ligeiramente o perfil superior da cabeça. Maxilares providos de dentes finos e pontiagudos, dispostos numa só fiada. Caninos pequenos. Dentes presentes no vómer e palatinos. Aberturas das narinas pequenas e arredondadas. Opérculo com 1 espinho relativamente forte, um pouco mais acima da origem da linha média, e ainda 1 espinho mole, trilobado no ângulo inferior. Raios

branquióstegos em número de 6. Dorsal com 5 raios espinhosos 2 24 raios moles; anal com 21 raios semelhantes à parte mole da dorsal; peitorais com 18 raios moles; ventrais com 1 raio espinhoso e 5 raios moles, inseridas ligeiramente à frente das peitorais. Caudal truncada. Linha lateral com 68 escamas.

Coloração amarela e castanha misturada de verde. Nos flancos sete bandas transversais mais largas por cima da linha lateral e uma oitava no pedúnculo caudal. Caudal com uma larga mancha na parte superior e uma outra mais alongada, que se prolonga pelos raios inferiores. Base das peitorais a lábios escuros. Cabeça com uma mancha castanha muito marcada, que se estende obliquamente da parte infero-anterior do olho até ao bordo inferior do opérculo. Opérculo marginado na parte superior de castanho-escuro. Uma mancha castanha alongada em toda região pós-ocular.

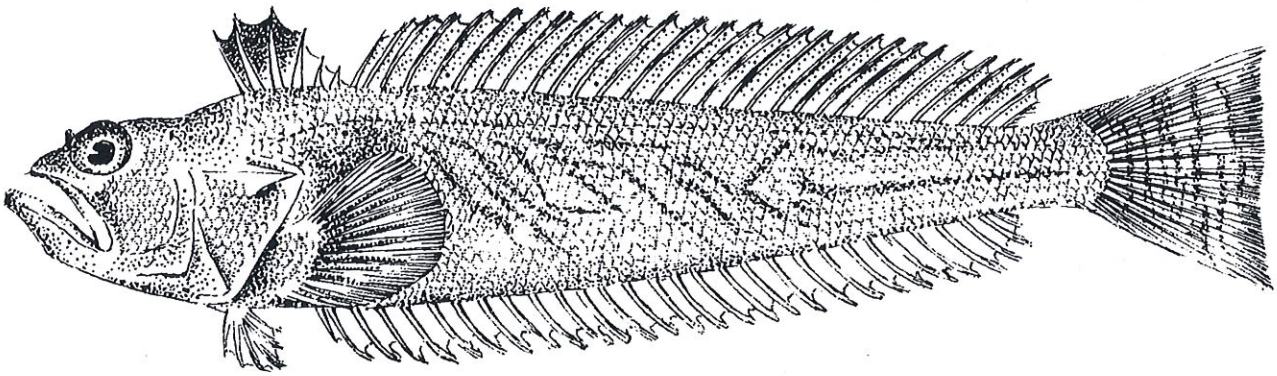
Comprimento máximo observado: 15.4 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 180 e 230 m.

Obs: Quinta Campanha do navio Oceanográfico *President Théodore Tissier* em Maio de 1936

TRACHINIDAE

Trachinus armatus (Schlegel e Bleeker, 1961)

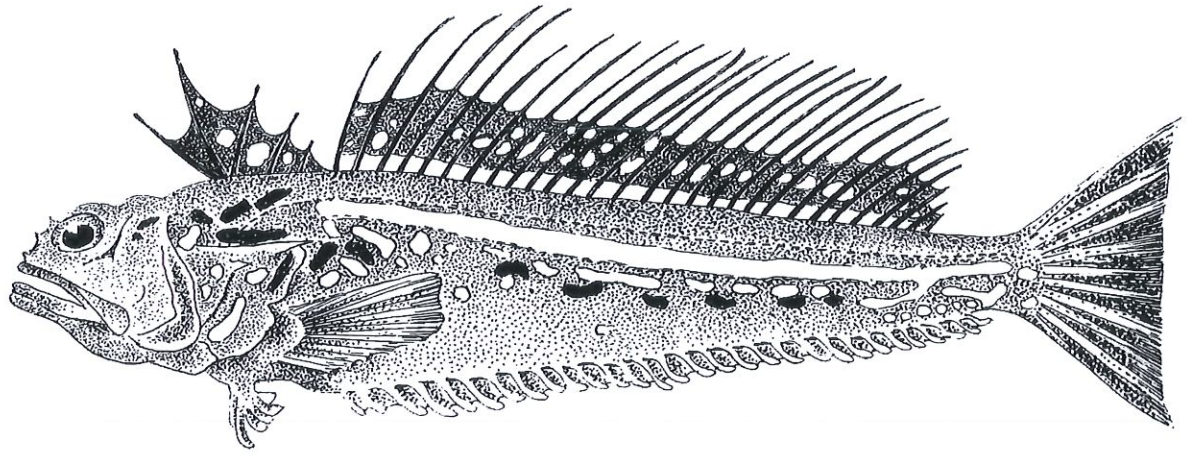


Nome português: peixe-aranha da Guiné.
Nome local: aranha.

Corpo alongado e comprimido. Cabeça grande, focinho curto. Olhos situados junto do perfil dorsal da cabeça. Boca grande e oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em bandas nos maxilares, palatinos e vómer. Opérculo com um forte espinho no ângulo superior. 2 espinhos, de cada lado, situados à frente e acima dos olhos. Branquispinhas em número de 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos, a segunda com 29 a 30 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 29 a 30 raios moles. Linha lateral com 75 a 77 escamas.

Coloração geral acastanhada, mais escura no dorso. Flancos com várias linhas escuras, oblíquas e ondeadas à frente e horizontais no terço posterior do tronco. Uma mancha grande e escura acima das peitorais. Dorsal muito escura ou negra.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, até cerca de 50 m de profundidade.

Trachinus pellegrini Cadenat, 1938



Nome vulgar: Peixe-aranha de Cabo Verde, aranha

Corpo alongado e muito comprimido. Boca grande, oblíqua, com dentes viliformes, dispostos em banda nos maxilares, palatinos e vómer. Bordo superior do opérculo com 1 espinho bem desenvolvido. Na zona pré-orbital vários espinhos presentes. Branquispinhas em número de 12, seguidas de 2 tubérculos no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; a segunda com 27 a 28 raios moles muito compridos, nos quais a membrana inter-radial tem uma altura inferior a metade da altura dos raios; anal com 29 a 30 raios moles. Linha lateral com cerca de 82 escamas.

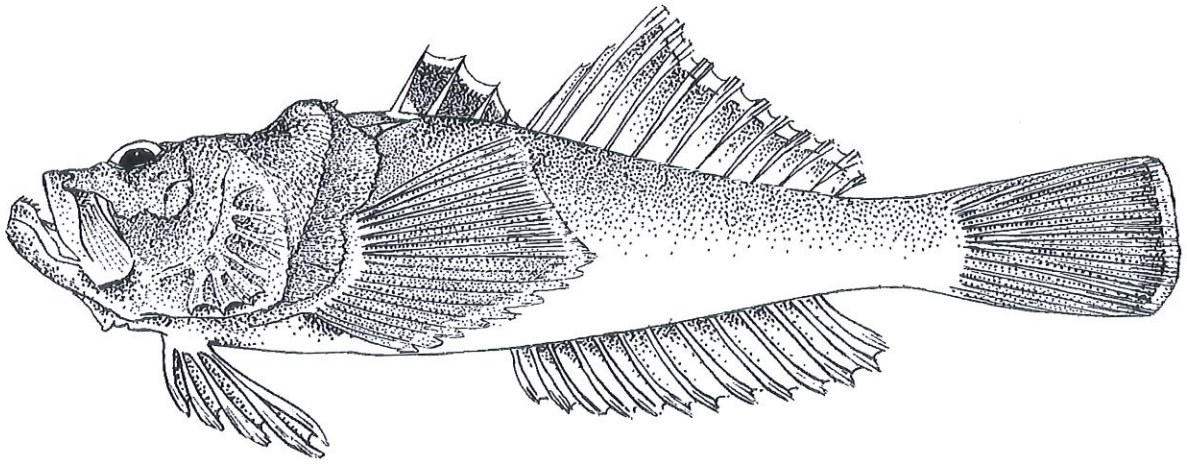
Coloração dorsal cinzento-azulada. Flancos arroxeados, com uma faixa longitudinal amarelada. Uma série de malhas castanhas e amarelas ao longo da cabeça e na faixa longitudinal dos flancos. Dorsal azulada, com malhas amarelas nas membranas inter-radiais.

Comprimento máximo observado: 20 cm

Espécie costeira, bêntica até cerca de 150 m de profundidade.

URANOSCOPIDAE

Uranoscopus cadenati Poll, 1959



Nome português: cabeçudo-africano.
Nome local: Chova, cabeçudo-africano

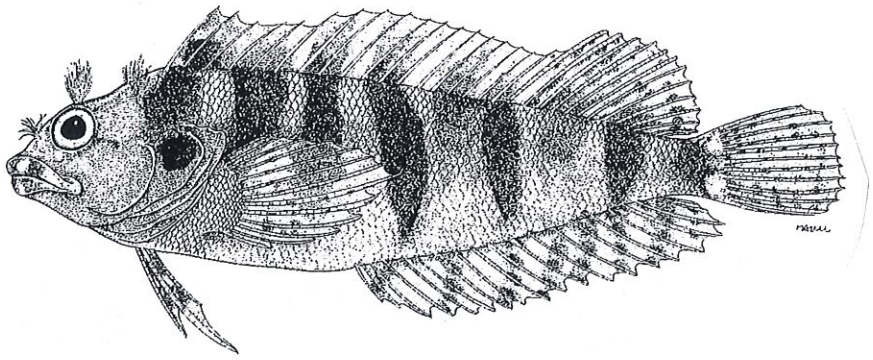
Corpo alongado, cónico, um pouco deprimido à frente. Cabeça grande, achatada superiormente e parcialmente coberta de placas ósseas. Olhos situados no cimo da cabeça. Boca vertical, com duas séries de dentes anteriores no maxilar superior e uma ó série no

maxilar inferior. Tentáculo do interior da boca estreito. Pré-opérculo com 4 a 6 espinhos no bordo inferior. Espinho humeral relativamente curto, contido 4,3 a 5 vezes no comprimento da cabeça. Primeira dorsal com 3 a 4 raios espinhosos, a segunda com 13 a 14 raios moles. Anal com 14 raios moles. Peitorais levemente chanfradas na metade superior. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral castanho-avermelhada, mais clara nos flancos e na região ventral. Dorsal espinhosa marginada de branco. Tentáculo bucal cinzento.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie costeira, entre 30 m e 300 m de profundidade.

LABRISOMIDAE

Labrisomus nuchipinnis (Quoy e Gaimard, 1824)

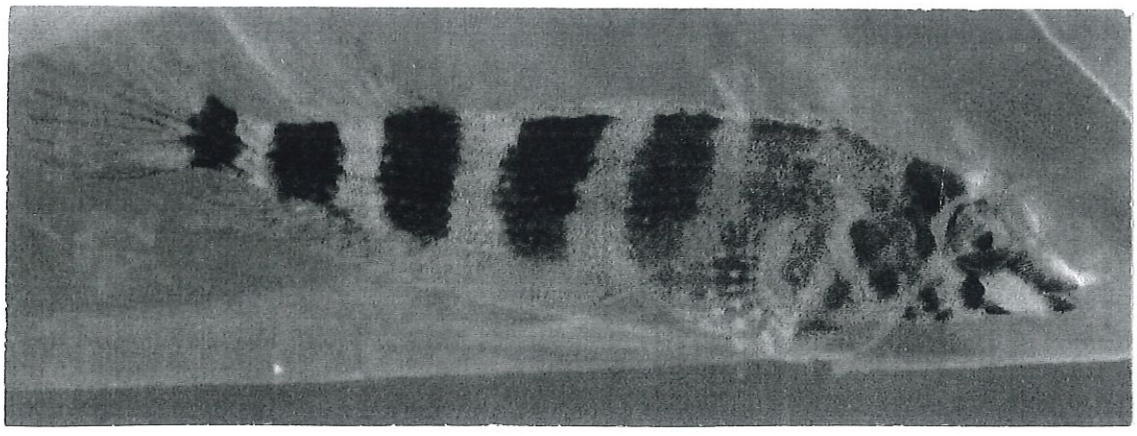


Nome português: caboz, alcabroz.
Nome local: mané-cabeça, manelinho

Barbatana dorsal com 17 raios espinhosos e 12 ou 13 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Anal com 2 raios espinhosos e 17 a 19 raios moles. Peitorais com 13 a 15 raios. Linha lateral com 64 a 69 escamas. Branquispinhas em número de 10 a 13. dentes palatinos presentes.

Coloração geral castanho-esverdeada, com cinco a seis bandas muito escuras, só três ou quatro realmente distintas. Barbatanas, especialmente a caudal, muito marcadas por pontos negros. Opérculo com um ocelo negro, distinto, marginado de dourado. Espinhos dorsais com uma marca similar.
Comprimento máximo observado: 15 cm.
Espécie infralitoral, até cerca de 15 m de profundidade.

Malacoctenus carrowi Wirtz, 2014



Corpo moderadamente alongado. Dorsal com 20 espinhos, seguidos de 10 raios moles; anal com 2 espinhos e 19 raios moles; peitorais com 14 raios moles. O menor raio das pélvicas é cerca de metade do comprimento do maior raio. Terceiro e quinto espinhos menores que os primeiros dois. Cabeça despida de escamas. Linha lateral com 55 a 56 escamas consideràvelmente mais pequenas que as do corpo. Ventre com escamas atrás das peitorais até ao ânus, mas sem escamas na peitoral e região pré-peitoral.

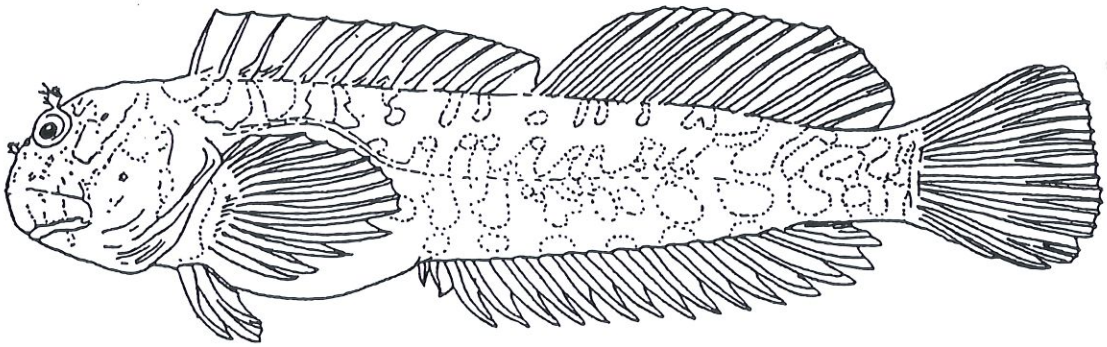
Coloração variável; seis bandas castanho-claras ou castanho-escuras, verticais, ao longo do corpo. A coloração dos inter-espaços varia de acordo com os fundos, podendo alternar de castanho-avermelhado a castanho-amarelado. Membrana da dorsal transparente.

Comprimento máximo observado: 6.1 cm

Espécie infralitoral entre 10 e 13 m de profundidade.

BLENNIDAE

Entomacrodus cadenati Springer, 1966

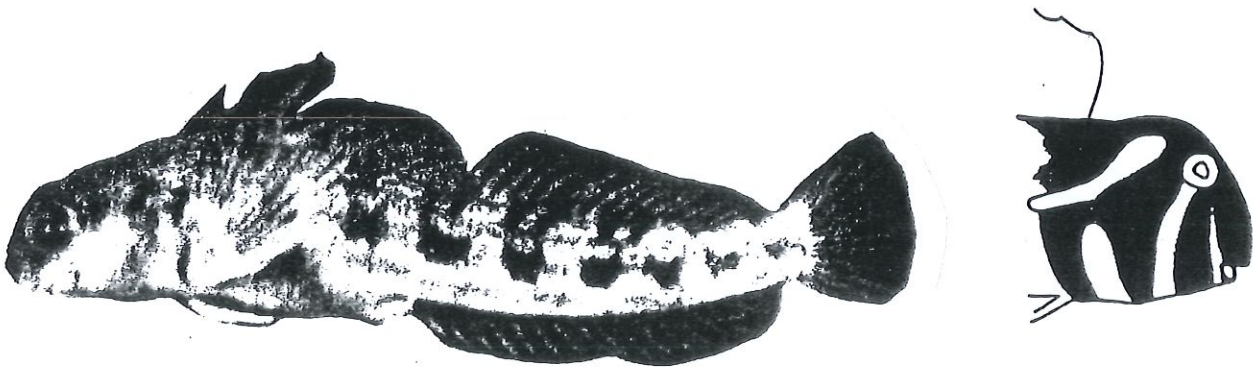


Nome português: patigal.

Corpo alongado e comprimido, especialmente na parte posterior. Focinho curto. Boca pequena. Pré-maxilares fortes. Barbatana dorsal com 12 raios espinhosos, seguidos de 15 raios moles. Anal com m2 raios espinhosos e 19 raios moles. Barbatana peitoral com 14 raios.

Coloração castanho-amarelada, marmoreada de escuro.
Comprimento máximo observado: 7 cm.
Espécie infralitoral e intertidal.

Microlipophrys caboverdensis Wirtz & Bath, 1989



Corpo alongado e comprimido lateralmente. Perfil da cabeça, entre a nuca, os olhos e os lábios, convexo. Boca ínfera. Lábio superior na parte média sem margem superior livre. Bordo anterior superior da órbita confluente com o perfil da Cabeça. Espaço interorbital ao nível ou ligeiramente côncavo. Tentáculos supra-orbitais ausentes. Maxilares com uma fiada de dentes estreitos e incisiformes, variando de 20 a 23 na superior e de 18 a 22 na inferior; na parte detrás destas fiadas de dentes um canino curvo com a coroa arredondada, de tamanho médio na maxila superior e grande na inferior. Origem da dorsal ao nível da base das peitorais com 16 a 17 raios e distintamente dentada entre a parte espinhosa e a parte mole. Origem da anal ao nível do décimo primeiro espinho da dorsal, com 17 a 19 raios segmentados. Peitoral com raios não ramificados. Caudal com 13 raios, os medianos ramificados. Linha lateral com ínicio no bordo superior do opérculo, curva para cima, formando um arco convexo ligeiro, descendo para o meio dos flancos. No bordo anterior e posterior da narina anterior um tentáculo filamentar.

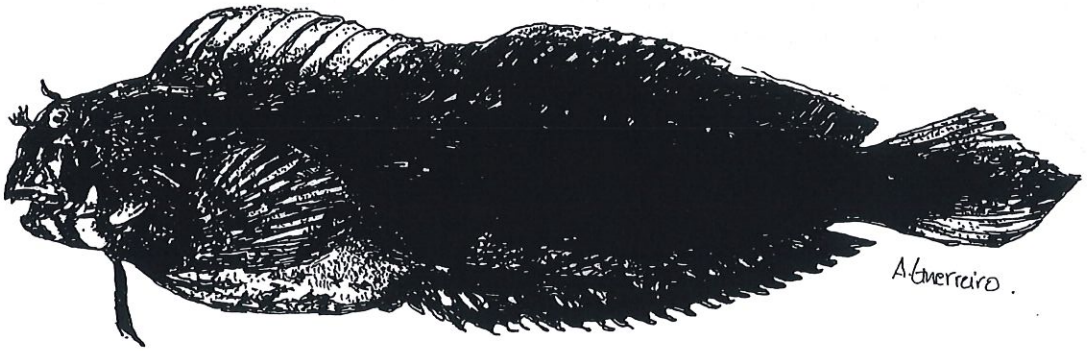
Coloração variável, verde-escura, ou verde-azeitona a castanho-escura, com manchas pequenas e redondas, ou ovais ligeiramente maiores, dispostas em filas longitudinais; por vezes castanho-clara com um padrão de linhas castanhas finas misturadas com manchas castanhas grandes na parte posterior do corpo, com pontas brancas e linhas interrompidas em filas longitudinais.

Comprimento máximo observado: 4 cm

Espécie restrita à zona de intermarés.

Obs: Endémica de Cabo Verde.

Ophioblennius atlanticus atlanticus (Valenciennes, 1836)

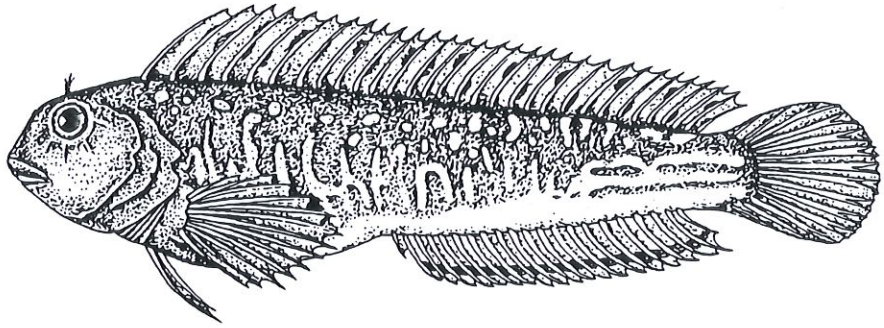


Nome português: caboz, alcabroz, alcaboz.
Nome local: Barroca, mané-marutche, manelinho, manel-caralho, mané-caradjo

Corpo moderadamente alongado, fortemente comprimido. Focinho curto, alto, fortemente curvo anteriormente. O maxilar atinge cerca do nível da margem anterior da pupila. Cada maxila com 4 dentes semelhantes a caninos de cada lado, anteriormente: maxilar inferior com 2 ou 3 caninos de cada lado posteriormente. Barbatana dorsal com 10 a 11 raios espinhosos e 20 a 21 raios moles. Anal com 20 a 22 raios moles. Caudal côncava ou em forquilha. Pélvicas curtas, de posição jugular, cada uma com 1 espinho e 2 raios moles. Um tentáculo supra-orbitário simples. Linha lateral formada por dois segmentos descontínuos. Peitoral grande, com 15 raios segmentados.

Coloração dorsal e dos flancos acastanhada. Metade anterior e extremidade superior da metade posterior da dorsal castanho-rosada. Ventre castanho-acinzentado. Manchas claras na cabeça.
Comprimento total: até cercas de 19 cm.
Encontra-se em águas de pouca profundidade.

Parablennius parvicornis (Valenciennes, 1836)



Nome vulgar: Mané-cabeça, manelinho, alcabroz

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Focinho curto. Boca pequena com 34 dentes grandes, mais ou menos firmemente ligados aos ossos; um canino curvo de cada lado do maxilar inferior. Aberturas operculares grandes. Um par de tentáculos supre-oculares. Dorsal contínua com 12 a 13 raios espinhosos e 19 a 22 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 21 a 22 raios segmentados; caudal com 21 raios; peitorais com 13 a 14 raios segmentados; ventrais com 1 raio espinhosos e 2 raios moles. Caudal arredondada. Linha lateral bem aparente, desenhando uma larga curva sobre a barbatana peitoral.

Coloração variável, frequentemente acastanhada ou violácea, com manchas anegradas. Dorsal amarelada, com uma mancha negra no primeiro espaço inter-radial. Anal marginada de negro e com as extremidades dos raios esbranquiçados.

Comprimento máximo observado: 12 cm

Espécie infralitoral.

Parablennius salensis Bath, 1990



Nome vulgar: Mané-cabeça

Corpo comprido e comprimido lateralmente. Perfil frontal da cabeça levemente convexo. Espaço interorbital levemente côncavo. Aberturas branquiais amplas. Abertura nasal superior levemente proeminente e situada a meio dos olhos. Maxilar superior e inferior com uma série de dentes iguais, incisiformes, que decrescem de tamanho da frente para trás e para os lados. O número de dentes varia de 20 a 24 no maxilar superior e de 16 a 22 no maxilar inferior.

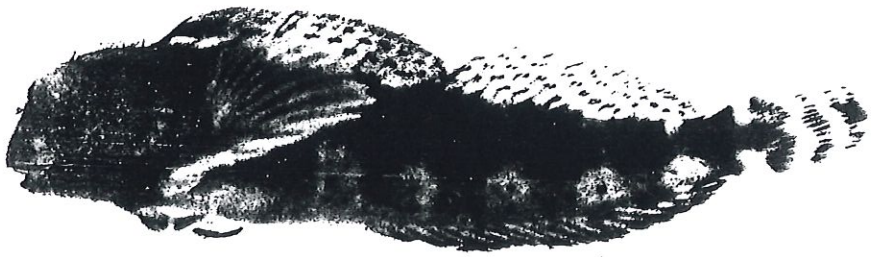
Origem da dorsal frente da base da peitoral e da ventral. Origem da anal ao nível do 10º ou 11º raio da dorsal. Dorsal com 12 raios espinhosos e 19 a 20 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 21 a 22 raios moles; peitorais com 14 raios moles; ventrais com 1 espinho e 3 raios moles; caudal com 13 raios. Tentáculos supra-orbitais constituídos por 4 a 7 ramificações, dos quais o de fora mais desenvolvido e mais forte que os restantes, que vão diminuindo para o interior. Pós-mandibular com 4 poros. Dentes ausentes no vómer.

Coloração castanha-clara ou castanho-amarelada. Cabeça castanha. Mancha anegrada distorcida atrás dos olhos. Bandas distorcidas entre o limite superior e o inferior da órbita, tal como entre o limite posterior e o inferior do ângulo da boca. No corpo 8 grupos de manchas verticais. Na metade superior do corpo, manchas maiores, mais escuras e confluentes, unidas; na metade inferior, manchas menores, mais claras e visivelmente separadas. Porção espinhosa da dorsal castanho-acinzentada, quase transparente. Ventral castanha, com as extremidades dos raios mais claros. Caudal e peitorais cinzento-acastanhadas, quase transparentes.

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie intertidal.

Scartella caboverdiana Bath, 1990



Nome vulgar: mané-cabeça

Corpo alongado e comprimido lateralmente. Dorsal com 12 raios espinhosos e 15 a 16 raios moles; anal com 2 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles; peitorais com 14 raios; caudal com 13 raios.

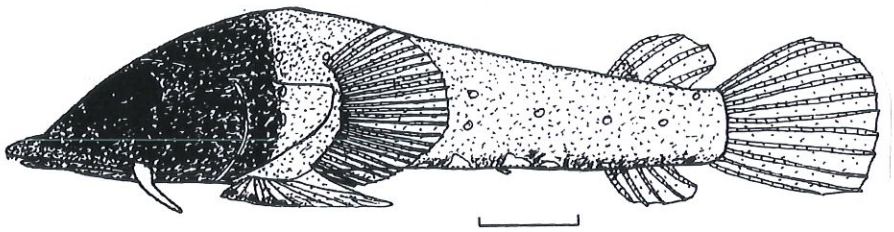
Coloração castanho-olivácea, com seis bandas largas e escuras, que se unem no terço superior. Por cima deste padrão de base, muitos pequenos pontos escuros dispersos na cabeça e no corpo.

Comprimento máximo observado: 6 cm

Espécie intertidal.

GOBIESOCIDAE

Apletodon barbatus Fricke, Brito & Wirtz



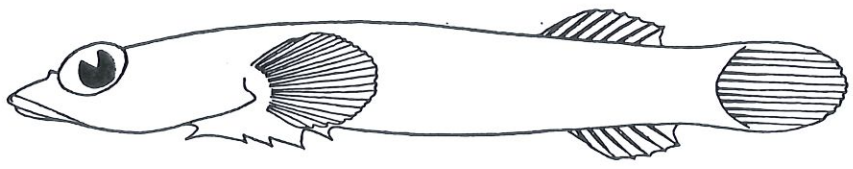
Corpo relativamente alongado. Cabeça achatada, mais larga que o corpo, contida cerca de 2.4 a 2.8 vezes no comprimento do corpo. Barbatana dorsal com 4 a 5 raios; anal com 5 a 6 raios; peitorais com 23 a 25 raios. Ambos os sexos têm o focinho obtuso, largo e arredondado. Pré-orbital 3.2 a 5.3 no comprimento da cabeça.

Coloração da cabeça e corpo com numerosas pontuações castanho-escuras; uma dupla de pontuações brancas próximo do ânus.

Comprimento máximo observado. 14 cm

Espécie demersal em profundidades compreendidas entre 5 e 15 m.

Diplecogaster pectoralis Briggs, 1955



Corpo moderadamente deprimido; cabeça triangular no contorno dorsal e ligeiramente deprimida. Focinho ligeiramente pronunciado. Pedúnculo caudal curto. Barbatana dorsal com 7 raios; anal com 5 a 7 raios; peitorais com 10 a 13 raios; caudal com 11 a 12 raios. Comprimento do disco 3.8 a 4.6 vezes no comprimento total. Dentes pequenos, cónicos, mais ou menos recurvos

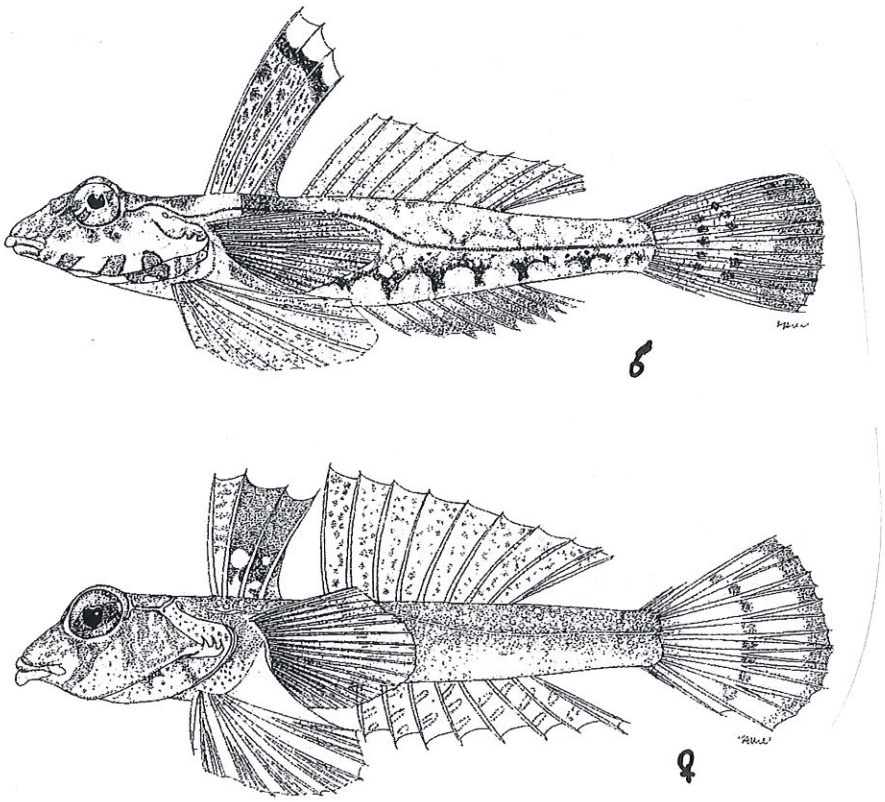
Coloração muito variável

Comprimento máximo observado: 2.23 cm

Espécie do mediolitora, demersal.

CALLIONYMIDAE

Callionymus bairdi Jordan, 1887

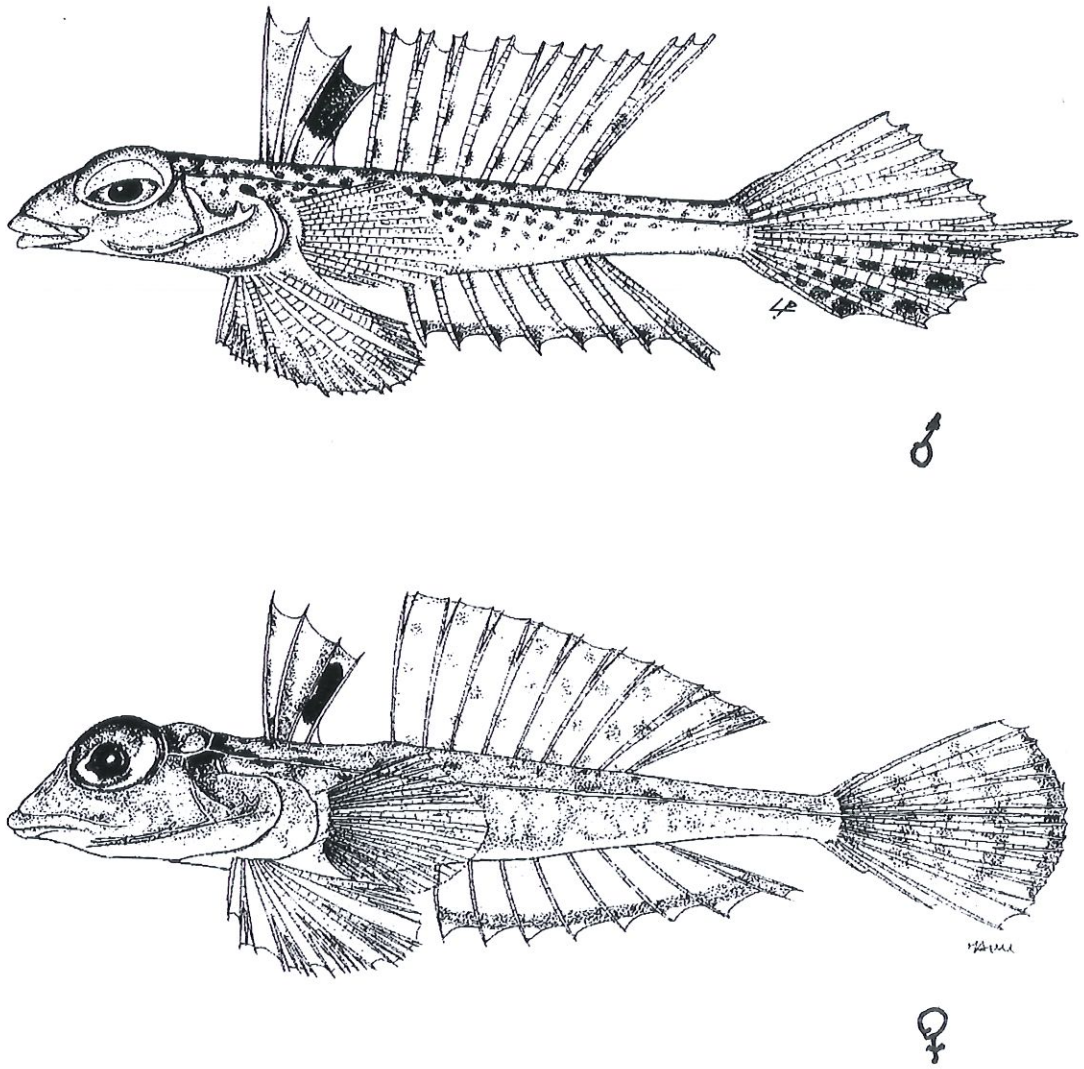


Nome português: Peixe-pau

Cabeça e parte anterior do corpo deprimidas. Ângulo do préoperculo espiniforme, armado com 3 ou mais dentes dirigidos para cima e outro dirigido para diante na região inferior. Barbatana dorsal com 4 raios espinhosos seguidos de 9 raios moles; anal com 8 raios moles. 1º raio da dorsal alongado. Olhos grandes, protuberantes, dirigidos para cima; boca pequena, horizontal, em posição inferior. Uma abertura nasal de cada lado; aberturas branquiais pequenas e por vezes poriformes.

Coloração rosada ou esbranquiçada, com quatro manchas escuras na região dorsal, outras manchas disseminadas por todo o corpo; sem retículo abdominal.
Comprimento máximo observado: 6 cm
Espécie bêntica, em fundos de areia, a 10 m de profundidade.

Synchiropus phaeton (Gunther, 1861)



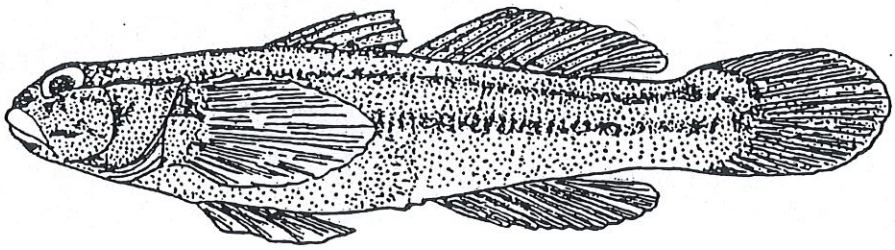
Nome português: peixe-pau-rosa.

Cabeça e parte anterior do corpo deprimidas. Focinho mais curto do que o diâmetro dos olhos. Pré-opérculo com um prolongamento posterior, munido de dois espinhos recurvados para a frente. Dentes viliformes dispostos em banda. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos, o último sem membrana posterior. Segunda dorsal com 8 a 9 raios.

Coloração geral rosada, mais escura no dorso. Dorsal espinhosa com uma mancha negra. Anal marginada de negro.
Comprimento máximo observado: 14 cm.
Espécie bêntica, em profundidades compreendidas entre 90 m e 650 m.

GOBIIDAE

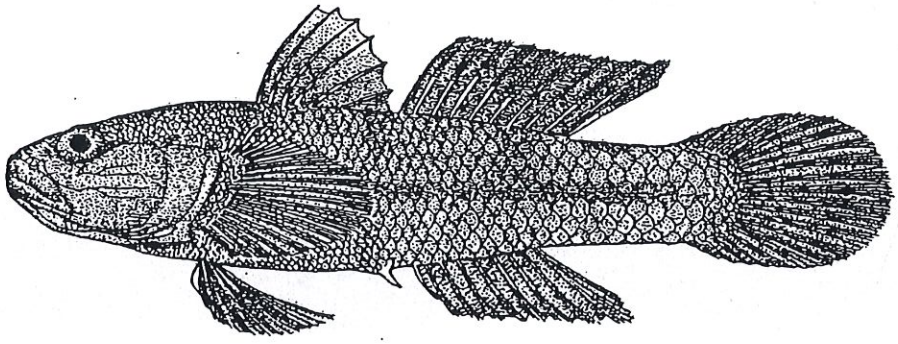
Bathygobius casamancus (Rochebrune, 1880)



Corpo moderadamente comprimido. Barbatana dorsal com 12 raios moles. Barbatana anal com 10 raios moles. Linha lateral com 33 escamas. Comprimento do focinho igual ao diâmetro ocular ou três vezes e meia contido na cabeça. Largura da cabeça: um quinto do seu comprimento. Espaço interorbital 1 1/7 vezes do diâmetro do olho.

Coloração geral acastanhada. Três linhas paralelas longitudinais estreitas e escuras ao longo do corpo. Duas manchas pretas na base da peitoral. Opérculo e preopérculo com pontos azuis.
Comprimento máximo observado: 8 cm.
Espécie intertidal.

Bathygobius soporator (Valenciennes, 1837)



Corpo moderadamente comprimido lateralmente. Pedúnculo caudal bem comprimido. Focinho bastante largo, convexo, cerca de 1 ¾ a 2 vezes na sua largura. Olho anterior ao meio da cabeça, encontrando-se no perfil superior. Maxilar atinge o bordo posterior da pupila. Maxilares praticamente iguais. Bordos anteriores dos lábios finamente papilosos. Língua espessa, lisa, com um entalhe na parte média, à frente. Narina frontal com um ligeiro bordo cutâneo perto do último terço do focinho. Narina posterior reduzida a um simples poro pequeno perto e à frente do olho. Espaço interorbitário côncavo. Preopérculo sem espinhos. Branquispinhas em número de 9. Origem da dorsal mole a cerca de meia distância entre o bordo posterior do lobo e a base da caudal. Dorsal com 7 raios espinhosos e 8 a 9 raios moles; Anal com 1 espinho e 7 a 9 raios moles; peitorais com 18 a 21 raios. Escamas em número de 37 a 40 em séries laterais médias até à base da caudal e mais 3 ou 4 nesta última; 13 a 16 escamas transversalmente. Escamas pré-dorsais em número de 24 a 33. Escamas aglomeradas na região pre-dorsal, peito e barriga. Cabeça nua, à excepção da região occipital.

Coloração castanha uniforme, mais pálida ou esbranquiçada na face inferior. Cerca de cinco bandas largas, escuras e verticais nos flancos. Fiadas de escamas com riscos escuros longitudinais. Cabeça mosqueada de castanho por cima e nos lados. Uma mancha pequena, escura, muito perto e trás do olho. Dorsais e caudal finamente cruzadas de escuro.

Comprimento máximo observado: 15 cm

Espécie bêntica e intertidal, até 16 m de profundidade.

Didogobius kochi Van Tessel, 1988



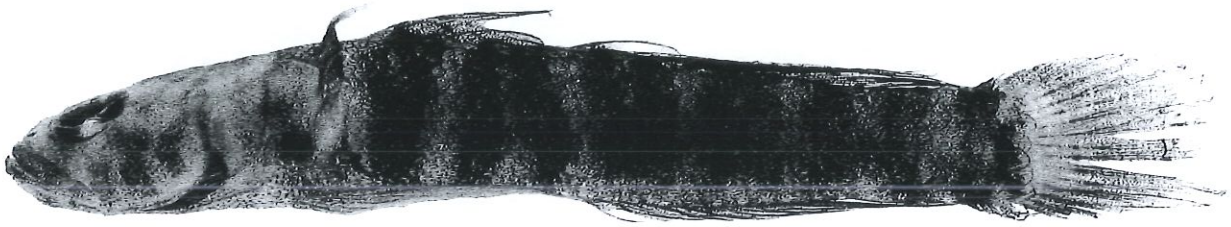
Espaço interorbital menor que o diâmetro do olho. Narina anterior pequena, tubular e erecta; a posterior igualmente pequena, tubular e erecta. Escamas cicloides em número de 37 (33 a 37); nas séries laterais 10 a 11 (10-12) nas séries transversais. Primeira dorsal com 6 espinhos; segunda dorsal com 1 espinho e 12 raios moles; anal com 1 espinho e 11 raios moles; peitorais com 19 (18-19) raios moles.

Coloração dorsal azulada, com cerca de 5 a 6 selas invertidas anegradas. Peitorais e pélvicas transparentes. Extremidade da dorsal e caudal, amareladas. Ventre acastanhado.

Comprimento máximo observado: 5.8 cm

Espécie demersal, bêntica, em substrato coralígeno, areia, pedras e rochas em profundidades compreendidas entre 6 e 30 m.

Didogobius janetarum Schliewen, Wirtz & Kovacic, 2018



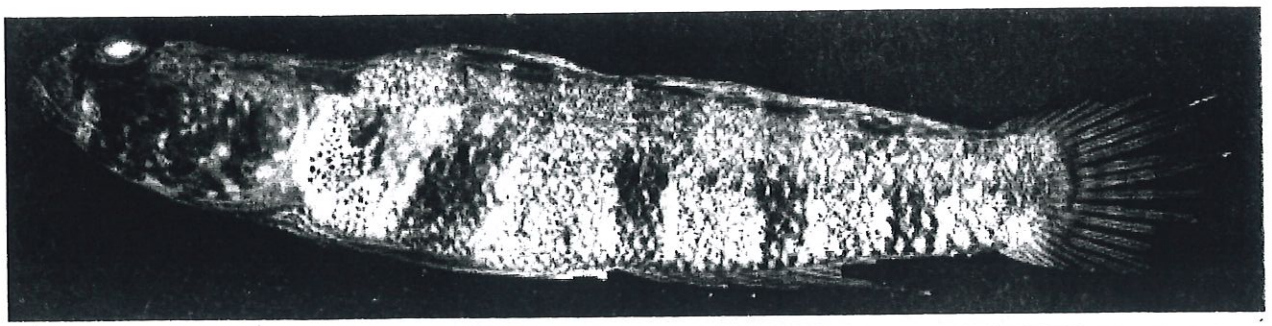
Espaço interorbital estreito (cerca de 20.0 a 23.5% do diâmetro do olho). Olhos dorso-laterais. Boca oblíqua, com o maxilar inferior ultrapassando o nível do centro da pupila. Focinho mais curto que o olho. Narina anterior tubular. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; a segunda com 1 espinho e 10 raios (o último bífido); anal com 1 espinho e 9 raios moles; peitorais com 16 a 17 raios moles; ventrais com 1 espinho e 5 raios moles; caudal arredondada e curta com 14 a 15 817) raios ramificados. Corpo coberto de escamas cicloides e posteriormente escamas ctenoides. Cabeça nua; área pré-dorsal com mais de 6 séries de escamas cicloides em frente à primeira dorsal. Barriga completamente desprovida de escamas cicloides. Uma série de escamas ctenoides na base da caudal.

Coloração anterior da nuca até á primeira banda laranja com uma estreita banda branca, seguida anteriormente por uma área laranja-acastanhada, embebida de marcas esbranquiçadas. Sete bandas verticais laranja-acastanhadas nos flancos, a mais posterior no pedúnculo caudal e duas anteriores por debaixo da primeira dorsal. Ventralmente formam um padrão em forma *zig-zag.*

Comprimento máximo observado: 2.47 cm

Espécie obtida entre 12 e 20 m de profundidade, em fendas, furnas e cavernas rochosas cobertas de corais *Atlantia caboverdiana* Cocaña & Brito, 2015.

Didogobius wirtzi Schliewen & Kovacic, 2008



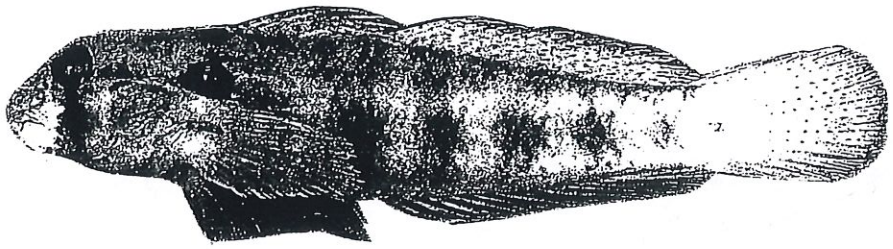
Corpo moderadamente alongado e comprimido lateralmente. Focinho mais curto que os olhos. Narina anterior tubular. Narina posterior ligeiramente erecta. Ausência de barbilhos no mento. Abertura branquial aproximadamente ao nível da extremidade inferior da base da peitoral. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 10 ou 11 raios moles; anal com 1 raio espinhoso e 9 a 10 raios moles; peitorais com 18 raios moles. Segundo espinho da primeira dorsal significativamente maior que os outros. Caudal arredondada. Corpo coberto anteriormente por escamas cicloides e a região caudal ctenoides. Linha lateral com 48 a 51 escamas.

Coloração geral, esbranquiçada. Apresenta seis bandas verticais nos flancos vermelho-acastanhada, por vezes negra. Área pré-dorsal em frente da primeira dorsal até à extremidade do opérculo estendendo-se aproximadamente a meio da 1ª dorsal até à parte posterior da mesma; a terceira desde o 4º raio ao 6º raio da segunda dorsal; a quarta desde este o último raio da 2ª dorsal até à parte detrás da mesma barbatana; a quinta desde a base dos últimos três raios da segunda dorsal; a sexta banda é mais triangular na base da caudal. Bochechas e opérculos castanho-escuro com espaços intercalados de pequenas áreas esbranquiçadas. Focinho totalmente branco.

Comprimento máximo observado: 3.05 cm

Espécie bêntica, demersal em fundos de areia e cascalho de coral, até cerca de 16 m de profundidade.

Gnatholepis thompsoni (Bleeker, 1853)



Corpo alongado e moderadamente comprimido lateralmente. Narina anterior com curto tubo; a posterior em forma de poro. Extremidade posterior do maxilar inferior atinge o nível médio do olho. Largura do lábio superior cerca de ¼ da largura pré-orbital. Dentes caniniformes em ambos maxilares, alargados e bem espaçados, especialmente no maxilar inferior, e duas ou três séries internas muito mais pequenos. Primeira dorsal com 4 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho e 11 raios moles; anal com 1 espinho e 11 raios moles; peitorais com 17 raios moles; ventrais com 1 espinho e 5 raios moles; caudal com 17 raios moles. Disco pélvico completo. Caudal oblonga. Linha lateral com 30 a 31 escamas ctenoides.

Coloração da cabeça e corpo castanho-claro com uma série de barras verticais largas e escuras. Uma mancha escura intensa na parte superior da origem das peitorais. Cabeça com uma banda escura, do olho ao ângulo da boca.

Comprimento máximo observado: 6.1 cm

Espécie bêntica, demersal, do sublitoral, entre 5 e 32 m de profundidade.

Gobius ateriformis Brito & Miller, 2001



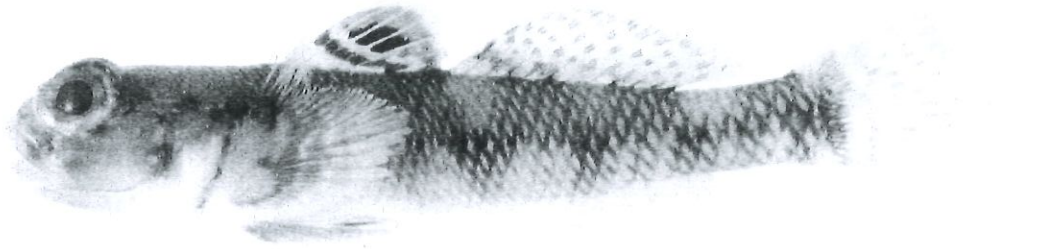
Corpo moderadamente comprimido lateralmente. Comprimento da cabeça contida cerca de 3.5 vezes no comprimento total. Diâmetro do olho sensivelmente igual ao comprimento do focinho. Narina anterior com longos e variados tentáculos. Extremidade posterior da mandíbula atinge o nível médio do olho. Dentes caniniformes em três ou quatro séries. Dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho e 12 raios moles; anal com 1 espinho e 10 raios moles; peitorais com 22 raios moles; ventrais com 1 espinho e 5 raios moles; caudal com 17 raios articulados. Linha lateral com 33 a 365 escamas ctenoides.

Coloração do corpo mais ou menos acastanhada, com numerosas marcas negras ao longo da linha mediana. Peito e face inferior do corpo castanho, com três pares de manchas abdominais. Queixo e membrana branquióstega escura.

Comprimento máximo observado: 6.2 cm

Espécie bêntica, demersal, em fundos de areia, pedra e rocha, até cerca de 11 m de profundidade.

Gobius salamansa Iglésia, Frotté & Sellor, 2015



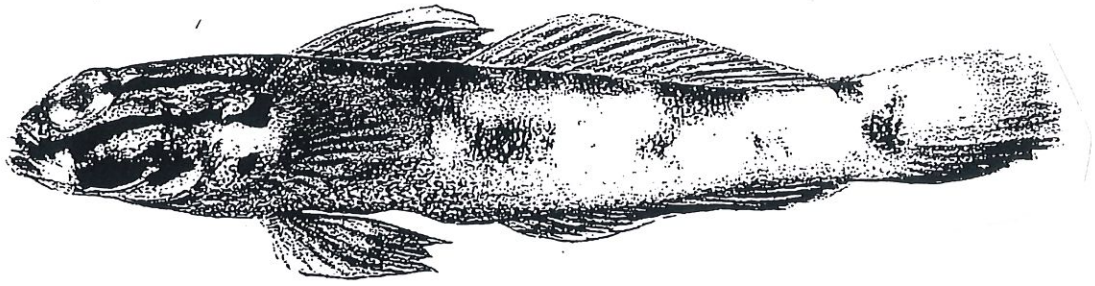
Corpo moderadamente alongado; arredondado anteriormente e comprimido lateralmente. Espaço interorbital muito reduzido. Olhos grandes, posicionados dorsalmente. Boca oblíqua, com o maxilar inferior ligeiramente projectado com o ângulo posterior dos maxilares abaixo do meio do olho. Focinho mais curto que o olho arredondado. Narinas anteriores tubulares com múltiplos tentáculos; narinas posteriores ligeiramente erectas. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 11 raios moles; anal com 1 espinho e 9 raios moles; ventrais com 1 espinho e 5 a 7 raios moles; peitorais com 22 raios moles; caudal com 24 raios moles. Peitorais arredondadas, estendendo-se para trás até ao terceiro raio segmentado da segunda dorsal. Escamas ctenoides no corpo, em número de 37 ao longo da linha lateral. Disco estende-se até ao ânus, sensivelmente até ao quinto raio da ventral.

Coloração geral, bege; ma parte posterior as escamas apresentam-se castanho-alaranjadas nas extremidades. Oito manchas pálidas na parte posterior; a primeira por cima da cabeça; a segunda entre a margem superior da peitoral; a terceira e quarta por debaixo da primeira dorsal; a quinta por debaixo da segunda dorsal na parte anterior; a sexta por debaixo da metade da segunda dorsal; a sétima na parte anterior do pedúnculo caudal; a oitava na parte superior da caudal. Flancos com 5 manchas escuras. Peito e garganta pálidos; 2 manchas escuras nas bochechas, por debaixo do olho no bordo do preopérculo. Uma mancha escura na parte superior da origem da peitoral.

Comprimento máximo observado: 3.46 cm

Espécie bêntica, demersal, em profundidades compreendidas entre0.6 e 3 m.

Gobius tetrophthalmus Brito & Miller, 2001



Corpo moderadamente comprimido lateralmente. Primeira dorsal com 7 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles; anal com 1 ario espinhoso e 12 raios moles; peitorais com 21 raios moles, Ventrais com 1 espinho e 5 raios moles; caudal com 17 raios articulados.

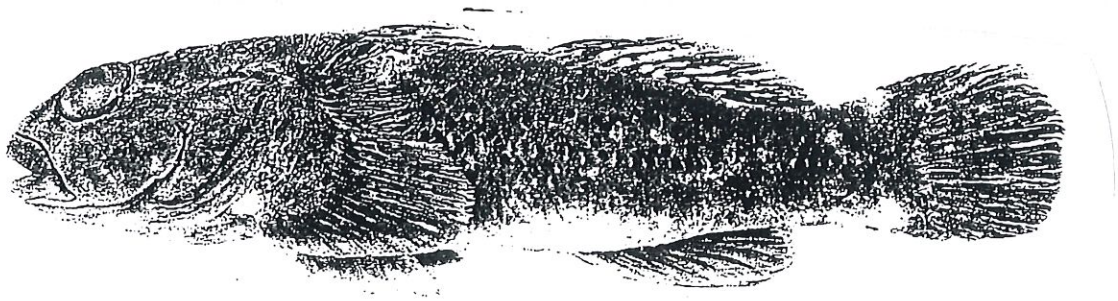
Ventrais em forma de disco elíptico com a membrana anterior muito desenvolvida; o segundo raio mais curto que o quarto. Extremidade da caudal arredondada. Linha lateral com 49 a 54 escamas ctenoides. Opérculos e faces nuas.

Coloração castanho-clara, com várias manchas castanho-escuras, espaçadas por algumas selas na linha medio-lateral. Algumas estrias horizontais escuras evidentes ao longo do corpo. Face e opérculo com duas bandas horizontais escuras.

Comprimento máximo observado: 7.8 cm

Espécie bêntica, demersal, em profundidades compreendidas entre 7 e 25 m.

Mauligobius nigri (Gunther, 1861)



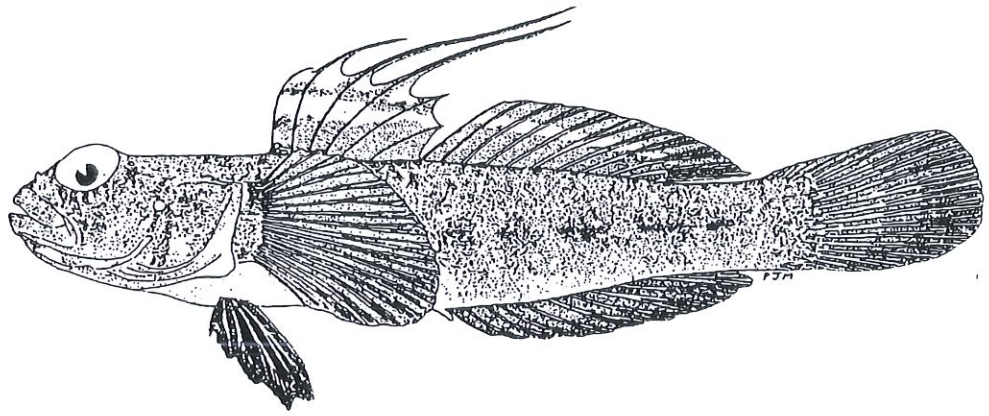
Corpo pouco comprimido. Focinho arredondado, de tamanho igual ao diâmetro do olho. Boca terminal, estendendo-se até por de baixo do quarto anterior do olho. Dentes em banda, de aparência fibrosa e estreitos. Espaço interorbital muito estreito. Escamas ciliadas. Cabeça escamosa, excepto o focinho. Dorsal com 6 a 7 raios espinhosos, seguidos de 9 raios moles; anal com 1 espinho e 8 raios moles. Série longitudinal com 45 escamas. Origem da anal um pouco atrás da segunda dorsal. Caudal arredondada, mais curta que a cabeça. Ventral não atingindo o ânus, com uma membrana basal larga.

Coloração castanha. Dorsal, caudal e peitorais com pontos escuros. Anal e ventral anegradas.

Comprimento máximo observado: 7 cm

Espécie bêntica, intertidal.

Vanneaugobius canariensis Van Tessel, Miller & Brito, 1988



Corpo baixo, mais ou menos alongado, pouco comprimido. Pedúnculo caudal curto. Barbatanas dorsais separadas por um curto espaço. Primeira dorsal com 6 raios espinhosos; segunda dorsal com 1 espinho e 10 a 11 raios moles; anal com 1 espinho e 9 raios moles; peitorais com 17 a 18 raios moles. Linha lateral com 24 a 27 escamas.

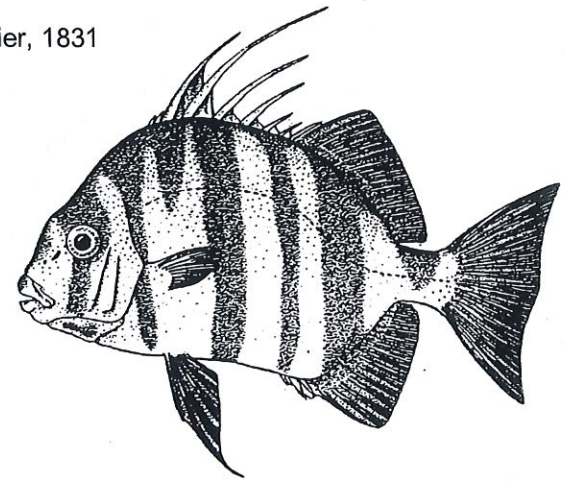
Coloração castanho-avermelhada com grossas reticulações acastanhadas e manchas escuras ao longo da linha lateral, algumas alongadas verticalmente. Cabeça escura. Face e opérculo com pequenas manchas claras periféricas. Face inferior da cabeça com bandas escuras. Peitorais, ventrais e caudal pontilhadas de escuro.

Comprimento máximo observado: 4.3 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 9 e 45 m, em substrato misto, de areia, pedras, algas e rocha.

EPHIPPIDAE

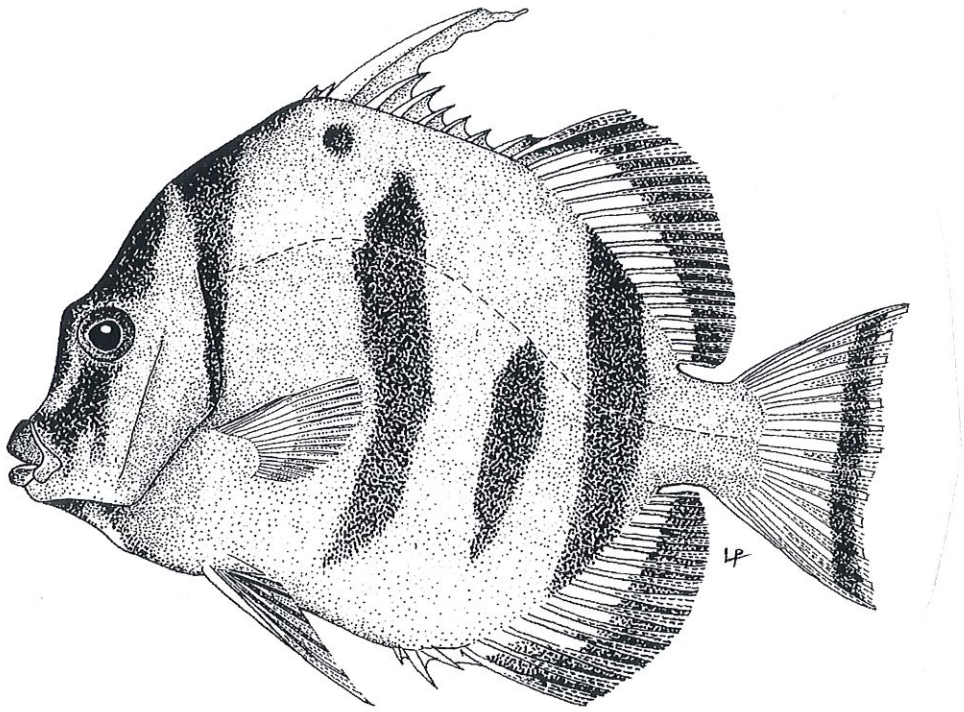
Ephippus goreensis Cuvier, 1831



Nome português: peixe-pá da Goreia.
Nome local: Gole
Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena, com as maxilas quase ao mesmo nível. Pré-opérculo finamente serreado. Dorsal com 9 raios espinhosos e 18 a 20 raios moles, os espinhos médios muito alongados. Anal com 3 espinhos e 15 a 18 raios moles. Peitorais arredondadas. Caudal com a margem posterior truncada. Linha lateral com cerca de 55 a 70 escamas pequenas.

Coloração geral cinzento-prateada, com cinco ou seis bandas transversais escuras, uma delas ao nível do olho. Barbatanas cinzentas ou anegradas.
Comprimento máximo observado: 28 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 25 m.

Chaetodipterus lippei Steindachner, 1895



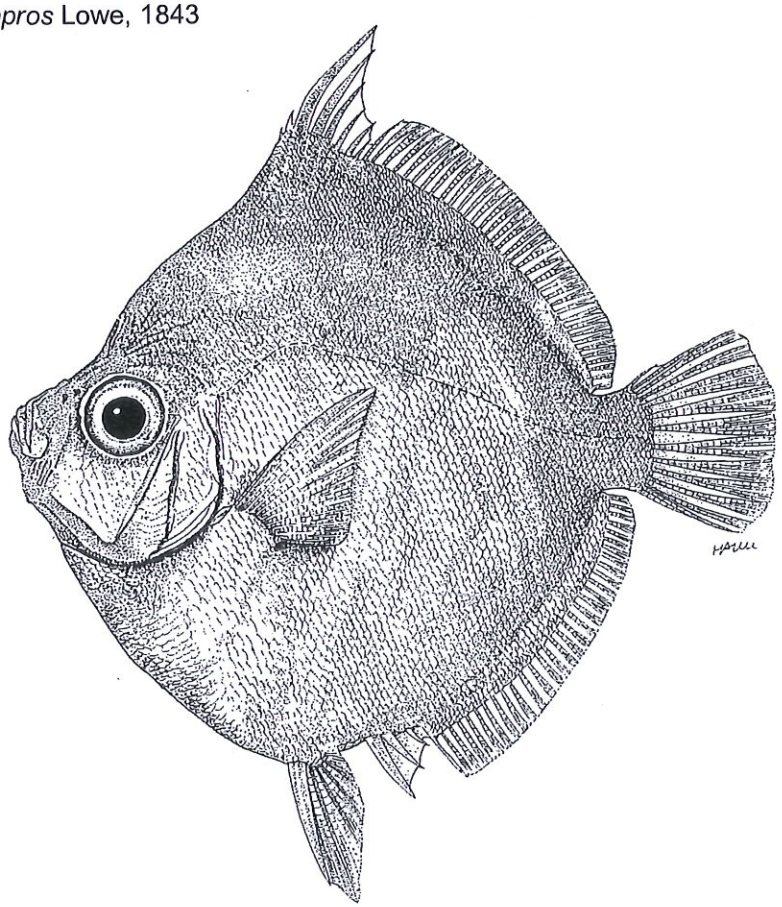
Nome português: peixe-pá.
Nome local: peixe-pá, gole.

Corpo alto e comprimido. Espaço interorbital ligeiramente convexo. Focinho curto. Boca pequena, terminal, de lábios carnudos. Maxilas com dentes setiformes, dispostos em bandas. Membranas branquióstegas largamente ligadas ao istmo. Dorsal com um entalhe bem marcado entre a parte espinhosa e a parte mole, provida de 9 raios espinhosos e 21 raios moles, sendo o terceiro espinho o maior. Anal com 3 raios espinhosos e 15 a 17 raios moles. Ventrais bem desenvolvidas, com 1 espinho e 5 raios moles. Linha lateral com cerca de 50 escamas.

Coloração geral cinzento-prateada, com três ou quatro faixas transversais escuras e pouco marcadas. Região dorsal ligeiramente amarelada.
Comprimento máximo observado: 31 cm.
Espécie costeira, em fundos compreendidos entre 10 m e 50 m.

CAPROIDAE

Antigonia capros Lowe, 1843



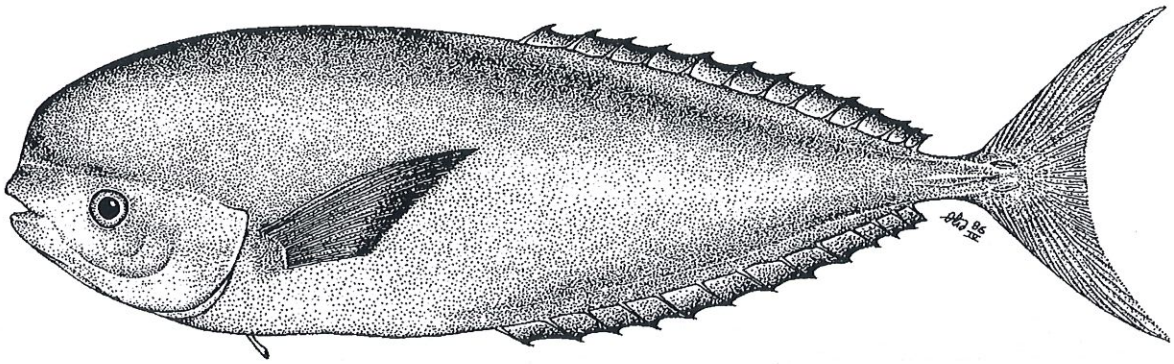
Nome português: pimpim, tem-te-em-pé, advim.
Nome local: pim-pim.

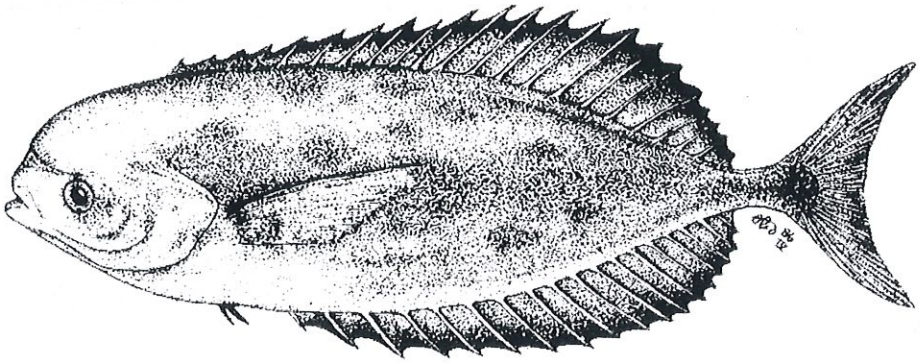
Corpo muito alto e muito comprimido. Boca pequena quase vertical e pouco extensível. Dentes cónicos, muito pequenos. Olhos grandes e arredondados. Espinhos das barbatanas fortes e estriados. Barbatanas dorsais contíguas, com 7 a 8 raios espinhosos fortes e 32 a 36 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 31 a 34 raios moles. Barbatana caudal curta e arredondada. Barbatanas pélvicas situadas no ângulo inferior do corpo, com 1 espinho forte e estriado. Escamas rugosas ctenóides.

Coloração uniforme avermelhada.
Comprimento total mais frequente: 15 cm, podendo atingir 30 cm.
Espécie bêntica, procurando fundos entre 50 m e 400 m de profundidade.

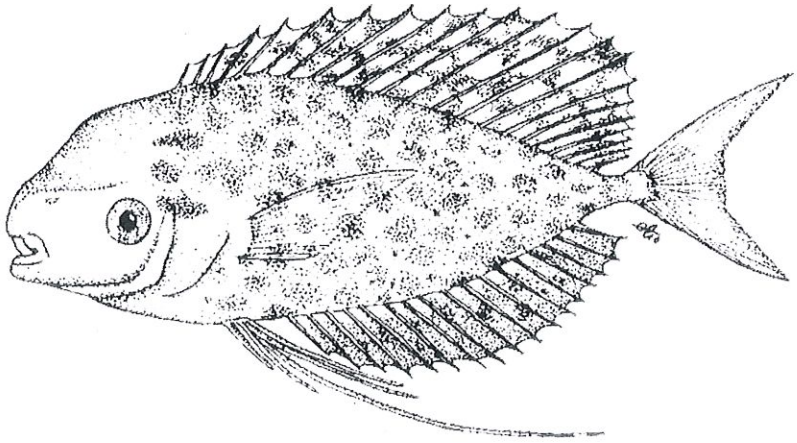
LUVARIDAE

Luvarus imperialis Rafinesque, 1810





Fase "Luvarella" (38.4 cm)



Fase "Astrodermella" (9.5 cm)

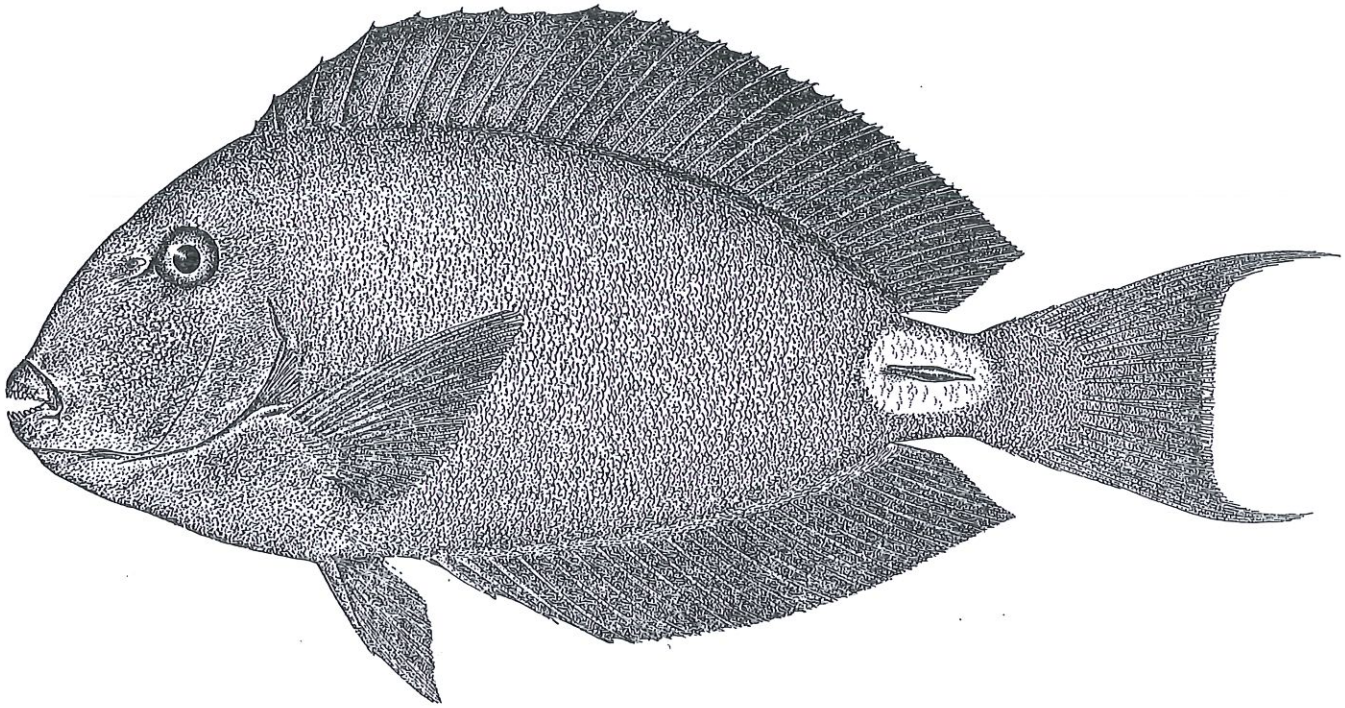
Nome português: boquinho, louvar.

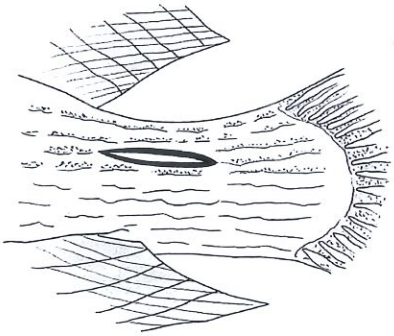
Corpo oblongo e comprimido. Boca pequena, terminal. Maxilares longos e delgados. olhos situados a meio da altura da cabeça, de diâmetro contido sete vezes no comprimento da cabeça. Maxilar sensivelmente tão longo como o olho. Dorsal com 12 a 14 raios. Anal com 13 a 15 raios. Peitorais longas, de comprimento quase igual a um terço do comprimento total. Pélvicas inseridas ligeiramente antes da base das peitorais, com 1 espinho e 4 raios moles alongados. Caudal profundamente chanfrada em crescente. Pedúnculo caudal com uma quilha longitudinal de cada lado, nos adultos. Escamas muito pequenas, rugosas e facilmente destacáveis.

Coloração cinzento-azulada dorsalmente. Flancos e ventre prateados. Por vezes apresenta uma larga banda escarlate ao longo dos flancos. Barbatanas vermelhas.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie epipelágica.

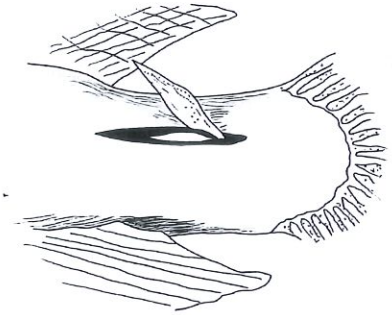
ACANTHURIDAE

Acanthurus monroviae Steindachner, 1877





Espinho caudal em posição descontraída
(de acordo Halstead 1967)



Espinho caudal em posição extensível
(de acordo Halstead 1967)

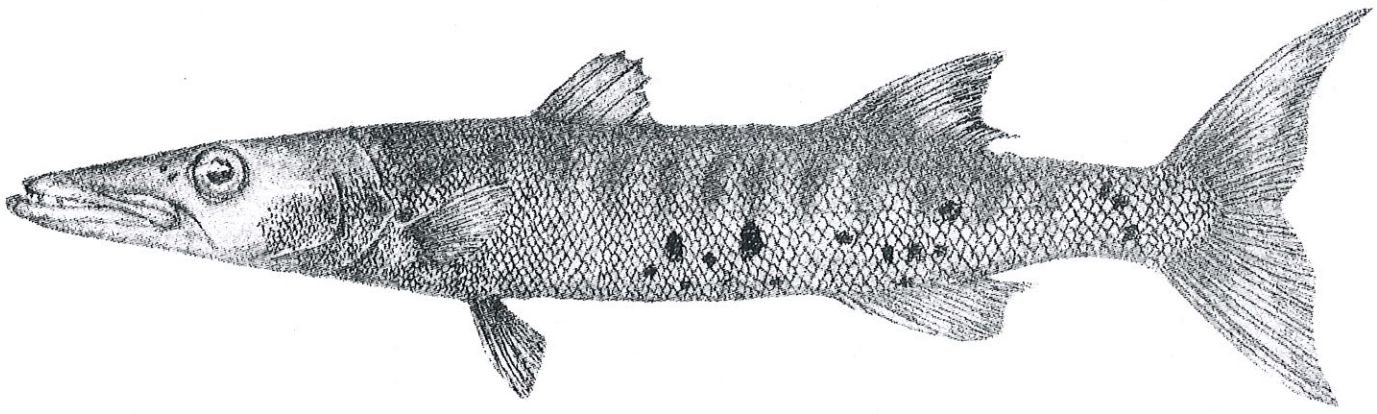
Nome português: peixe-barbeiro, cirurgião, peixe-canivete, unha, alicate.
Nome local: Barbeiro, lanceteiro

Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena. Dentes em forma de espátula, com os bordos serrilhados. Barbatanas dorsal e anal de forma semelhante, a primeira com 9 raios espinhosos e 24 a 27 raios moles, a segunda com 3 raios espinhosos e 23 a 26 raios moles. De cada lado do pedúnculo caudal, um espinho forte e móvel em forma de lâmina, inserido numa goteira. Caudal com a margem posterior côncava. Escamas pequenas de tipo ctenóide, por vezes espinhosas.

Coloração uniformemente acastanhada, com delgadas linhas azul-vivas nos flancos. Mancha elíptica alaranjada em volta do espinho do pedúnculo caudal. Bordo posterior da barbatana marginada de branco.
Comprimento total até 45 cm, sendo mais frequentemente capturado com cera de 20 cm a 30 cm.
Espécie nerítica, preferindo fundos rochosos da zona costeira, em profundidades compreendidas entre 20 cm e 200 m.

SPHYRAENIDAE

Sphyraena barracuda (Walbaum, 1792)

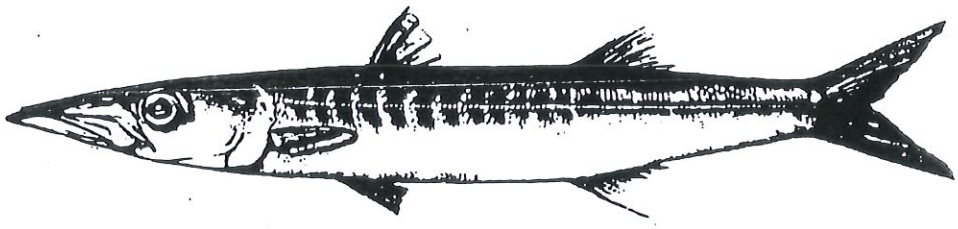


Nome local: Barracuda

Corpo fusiforme, alongado e robusto. Origem das ventrais à frente da origem da dorsal espinhosa. Segunda dorsal e anal opostas. Olhos de tamanho moderado contidos cerca de seis vezes no comprimento da cabeça. Extremidade das peitorais atingem a origem da dorsal espinhosa. Área interorbital mais ou menos côncava. Escamas grandes, em número de 75 a 85 ao longo da linha lateral.

Coloração acinzentada na região dorsal; prateada nos flancos e ventre. Região posterior do corpo com uma série de manchas negras.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie pelágica.

Sphyraena guachancho Cuvier, 1829

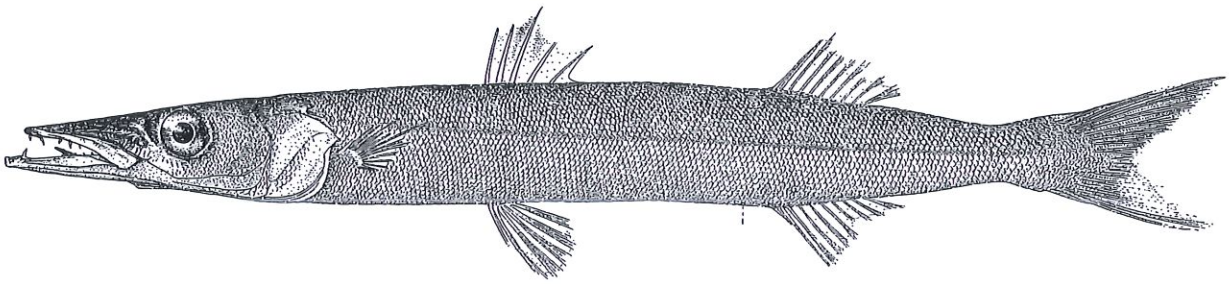


Nome português: barracuda-africana, bicuda.

Corpo fusiforme e muito alongado. Focinho comprido e pontudo. Maxilar inferior saliente, sem ponta carnuda. Dentes fortes e pontiagudos, dirigidos para trás e de tamanho variável nos dois maxilares. Bordo ósseo de opérculo com duas pontas. Primeira dorsal com 5 raios espinhosos, a segunda com 1 raio espinhoso e 9 raios moles. Origem da primeira dorsal um pouco atrás do nível da origem das ventrais. A extremidade das peitorais atinge ou ultrapassa o nível da origem das ventrais. Linha lateral com 102 a 119 escamas.

Coloração dorsal cinzento-azulada. Flancos prateados, com uma lista longitudinal amarelada e faixas escuras em ângulo. Região ventral branco-prateada.
Comprimento máximo observado: 200 cm.
Espécie pelágica até cerca de 100 m de profundidade.

Sphyraena sphyraena (Linnaeus, 1758)

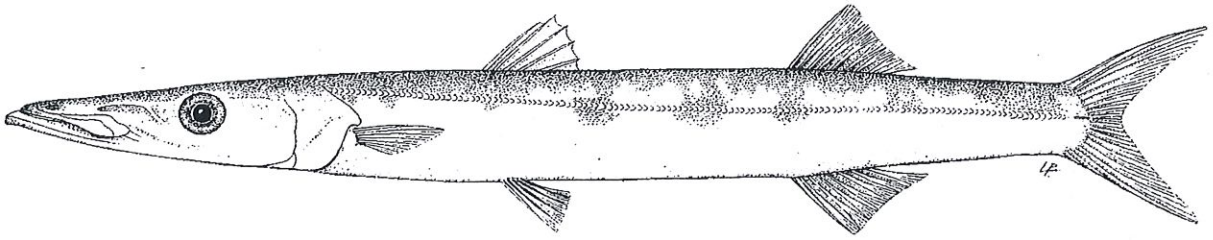


Nome português: barracuda, bicuda-das-ilhas, bicuda.

Corpo muito alongado. Cabeça grande, terminando num longo focinho cónico e pontiagudo. Olhos arredondados, situados cerca do meio do comprimento da cabeça, perto do perfil dorsal. Maxilas com dentes fortes. Barbatana dorsal espinhosa com 5 raios, com a origem um pouco mais perto do extremo da maxila inferior que da base da barbatana caudal; segunda dorsal com 1 raio espinhoso e 9 raios moles, começando a meio da distância entre a origem da primeira dorsal e a base da caudal. Anal oposta à segunda dorsal e semelhante a ela. Peitorais mais longas que as pélvicas. Escamas do corpo pequenas, mais pequenas na cabeça e na base da caudal. Linha lateral com 120 a 150 escamas, formando na sua parte posterior uma carena nítida.

Região dorsal cinzento-azulada ou esverdeada. Flancos com uma série de faixas transversais angulosas. Interior da boca esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie pelágica, em águas costeiras, desde a superfície até cerca de 100 m de profundidade.

Sphyraena viridensis Cuvier, 1829



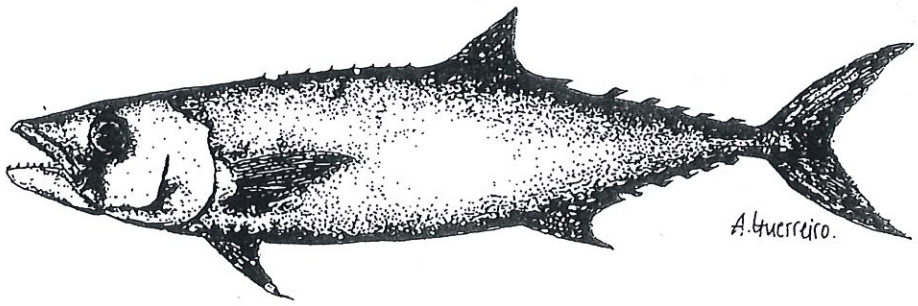
Nome português: Bicuda
Nome local: Bicuda, merato, pescadinha

Corpo fusiforme e muito alongado. Focinho comprido e pontudo. Maxilar inferior saliente. Caninos fortes e pontiagudos. Barbatanas pélvicas inseridas na linha média da origem da dorsal. Linha lateral com 137 a 140 escamas.

Coloração dorsal escura, flancos prateados e ventre esbranquiçado. Flancos com uma série de faixas transversais escuras na metade superior do corpo.
Comprimento máximo observado: 65 cm
Espécie pelágica

GEMPYLIDAE

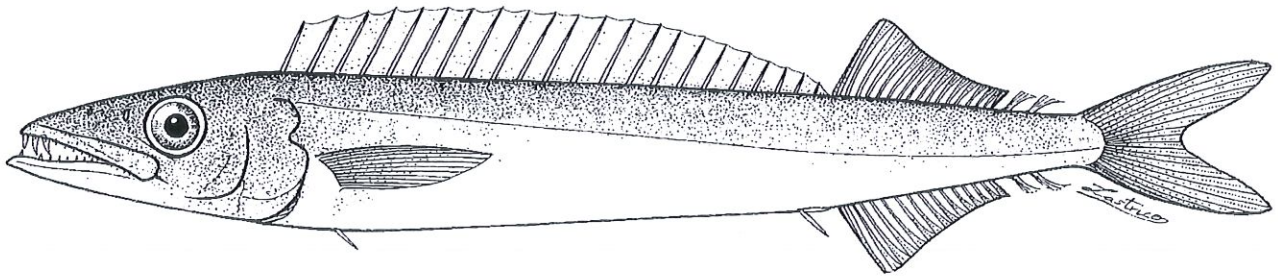
Lepidocybium flavobrunneum (Smith, 1849)



Nome português: escolar-preto, escolar-da-fundura.

Corpo moderadamente alongado e comprimido. Maxilar inferior levemente saliente. Dentes cónicos e recurvados, dispostos numa só série nos dois maxilares, sendo os inferiores maiores; dois pares de dentes caninos à frente do maxilar superior. Dentes presentes no vómer e palatinos. Primeira dorsal com 8 a 9 espinhos baixos. A segunda com 1 raio espinhoso e 15 a 18 raios moles, seguidos de 4 a 6 pínulas. Anal sem espinhos livres, com 1 raio espinhoso e 12 a 15 raios moles, seguidos de 4 a 5 pínulas. Peitorais curtas, com 15ª 17 raios moles. No pedúnculo caudal, uma forte quilha lateral, e duas suplementares, mais pequenas, acima e abaixo da primeira. Linha lateral muito sinuosa, com pequenas escamas.
Coloração uniformemente castanho-escura.
Comprimento máximo observado: 120 cm.
Espécie epipelágica e mesopelágica.

Nealotus tripes Johnson, 1865

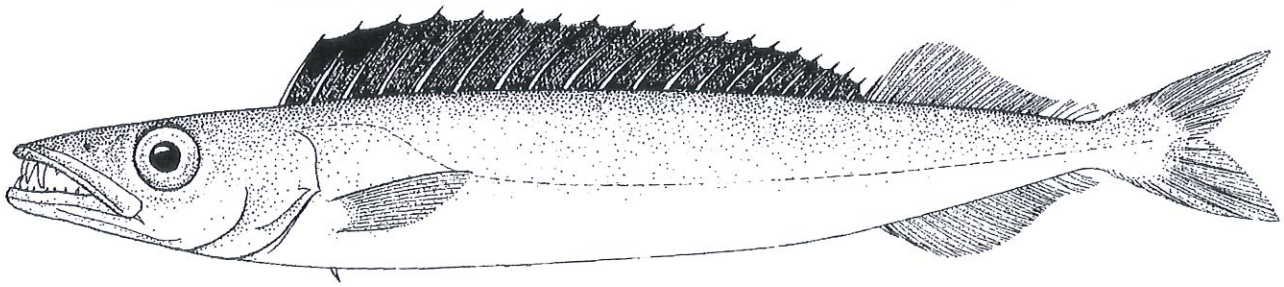


Nome português: coelho-de-natura, escolar, peixe-coelho-de-natura.

Corpo alongado e fortemente comprimido. Cabeça grande. Dentes pequenos, muito espaçados, dispostos numa só série; anteriormente 7 dentes maiores e curvos para trás; palatinos com uma fiada de dentes muito pequenos. Origem da dorsal à frente da base das peitorais, com 21 raios espinhosos e 19 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Anal oposta à porção mole da dorsal, mas mais curta, com 18 raios, seguidos de 2 pínulas. Barbatanas pélvicas reduzidas a um par de espinhos. Caudal em forquilha. Linhal lateral oblíqua anteriormente e depois direita.

Coloração cinzenta, com brilho prateado. Cabeça e parte interna da boca negras.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie oceânica e epipelágica, até cerca de 550 m de profundidade.

Promethichthys prometheus (Cuvier, 1832)

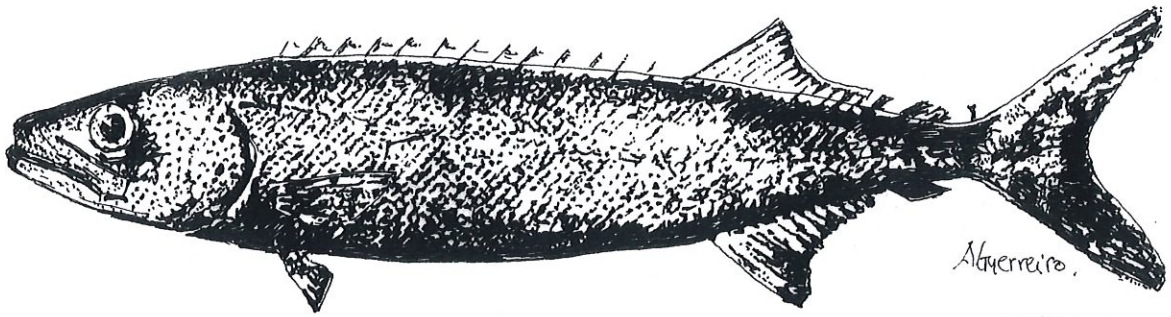


Nome português: escolar-branco, coelho, peixe-coelho.
Nome local: pinga-azeite.

Corpo fusiforme, alongado e comprimido. Maxilar inferior levemente saliente. Boca profundamente fendida. Dentes fortes, caniniformes, dispostos numa só série nos dois maxilares, 4 a 6 dentes caninos à frente do maxilar superior, dentes pequenos nos palatinos. Primeira dorsal com 17 a19 raios espinhosos. A segunda dorsal com I raio espinhoso e 17 a 19 raios moles, seguidos de 2 espínulas. Anal com espinhos livres, com 2 raios espinhosos e 16 a 17 raios moles. Ventrais reduzidas a 1 espinho. Linha lateral começando ao nível do bordo superior do opérculo, encontrando-se bruscamente acima das peitorais.

Coloração geral acinzentada ou acastanhada. Dorsal espinhosa escura.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bentopelágica, em fundos compreendidos entre 100 m e 800 m.

Ruvettus pretiosus Cocco, 1829



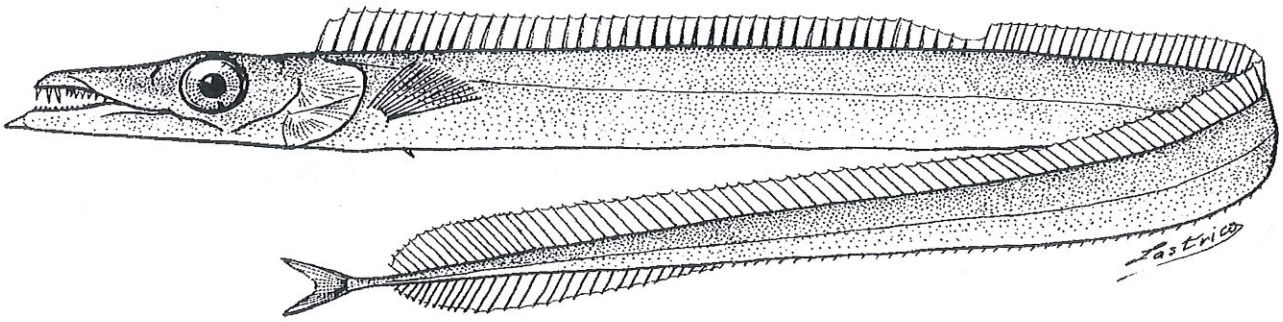
Nome português: escolar, chocolate, peixe-sabão, peixe-óleo, escolarinho.

Corpo fusiforme, moderadamente alongado e comprimido. Focinho pontiagudo. Maxila inferior mais saliente que a superior. Boca grande, com uma só série de dentes, fortes e caniniformes, nos dois maxilares, vómer e palatinos. Primeira dorsal baixa, com 13 a 15 raios espinhosos. Segunda dorsal com 15 a 18 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Anal com 1 raio espinhoso e 14 a 17 raios moles, seguidos de 2 pínulas. Peitorais curtas, com 13 a 15 raios moles. Ventrais bem desenvolvidas. Linha média ventral, das pélvicas ao ânus, aguda ou carenada e irregularmente serrilhada. Linha lateral pouco marcada, mas reconhecível pela presença de tubérculos ósseos mais pequenos e mais aproximados que no resto do corpo.

Coloração dorsal castanho-anegrada. Placas ósseas esbranquiçadas.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie oceânica bentopelágica.

TRICHIURIDAE

Benthodesmus simony (Steindachner, 1891)



Nome vulgar: Espada-branca

Corpo extremamente alongado. Altura cerca de 22.0 a 2.7 vezes no comprimento total. Cabeça cerca de 7.0 a 8.0 vezes no comprimento total. Espaço interorbital e nuca plano, sem crista sagital. Dorsal com 44 a 46 espinhosos, seguidos de 104 a 109 raios moles, parte dividida por um profundo chanfro; anal com 93 a 102 raios; pélvicas diminutas, compostas por um espinho e um raio rudimentar, bem atrás da base da peitoral.

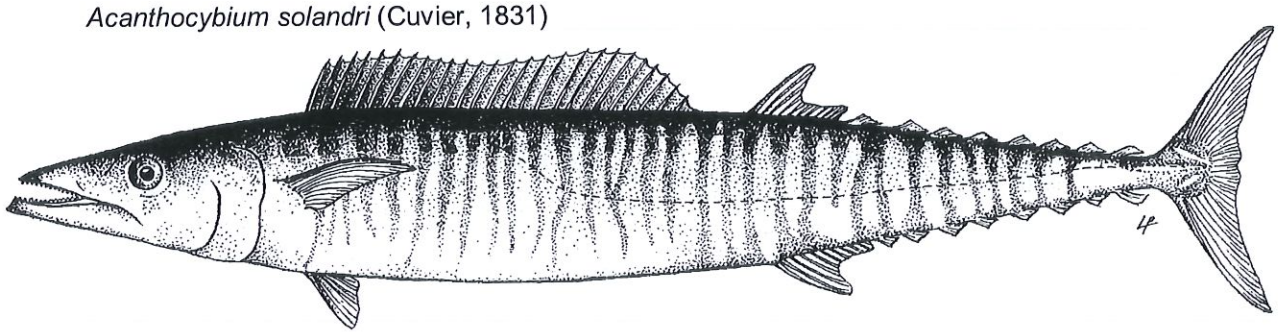
Coloração prateada; maxilares e opérculos anegrados. Interior da boca e cavidade branquial, negras.

Comprimento máximo observado: 130 cm

Espécie bentopelágica em profundidades compreendidas entre 200 e 900 m.

SCOMBRIDAE

Acanthocybium solandri (Cuvier, 1831)

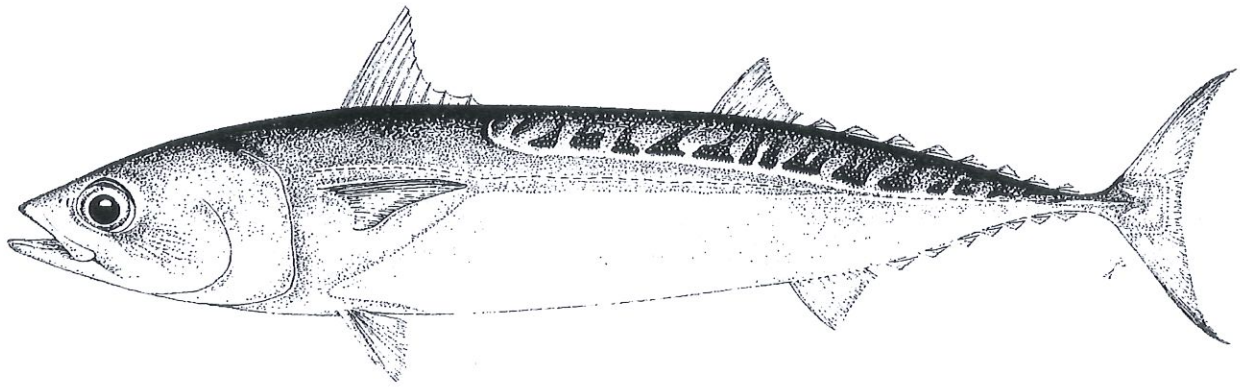


Nome português: serra da Índia, ilhéu, peixe-fumo.
Nome local: Serra, Ilhéu

Corpo muito alongado, fusiforme e um pouco comprimido lateralmente. Comprimento do focinho cerca de metade do comprimento da cabeça. Extremidade posterior do maxilar superior coincidente com a extremidade anterior do olho. Dentes dos maxilares grandes, triangulares, comprimidos e serrilhados. Branquispinhas ausentes. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 23 a 27 raios espinhosos, a segunda com 9 raios moles, seguidos de 9 pínulas. Peitoral curta, com 22 a 25 raios. Pedúnculo caudal com uma quilha média entre duas pequenas quilhas.

Coloração dorsal azul-esverdeado-escura. Flancos e ventre prateados. Muitas faixas verticais escuras em ambos os flancos, ultrapassando a linha lateral.
Comprimento máximo observado: 211 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

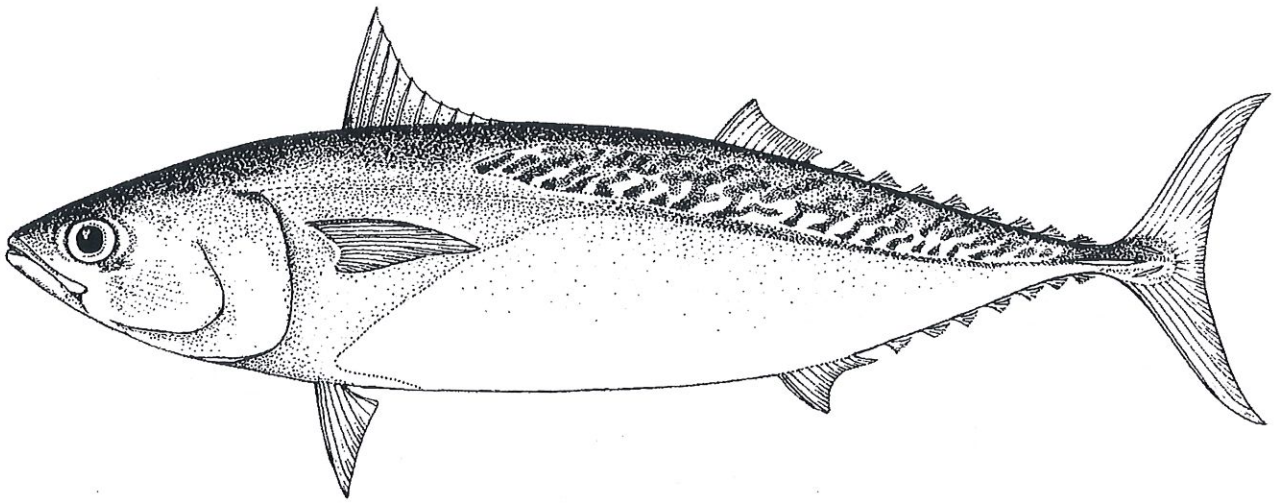
Auxis rochei (Risso, 1810)



Nome português: Judeu-liso
Corpo fusiforme, robusto. Cabeça cónica, terminando num focinho curto e alongado. Boca relativamente pequena, ultrapassando o bordo anterior do olho. Peitorais curtas. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 10 a 12 raios espinhosos, separada da segunda por um grande espaço, seguida de 8 pínulas. Anal seguida de 7 pínulas. Peitorais com 22 a 25 raios. Uma quilha mediana em ambos os lados do pedúnculo caudal entre 2 pequenas quilhas.

Coloração dorsal azulada, por vezes anegrada na cabeça. Quinze ou mais barras escuras verticais entre a área escamosa por cima da linha lateral.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie epipelágica, nerítica

Auxis thazard (Lacepède, 1800)

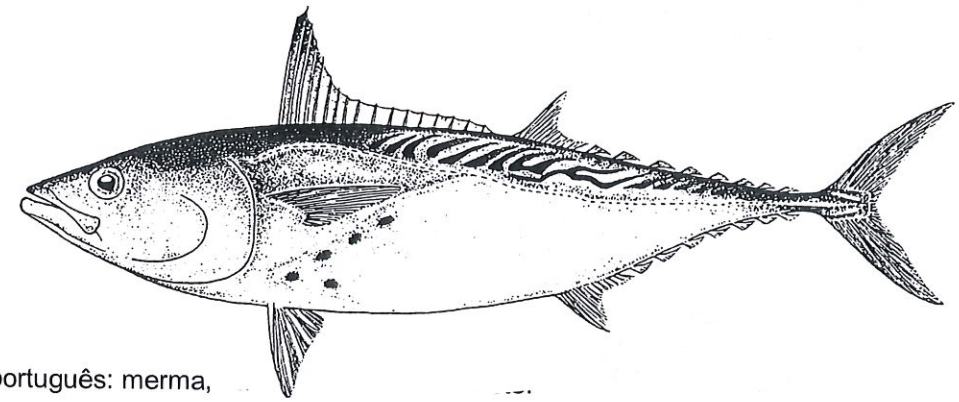


Nome português: judeu, serra, gaiado, chapouto, merma.
Nome local: Cachorrinha, merma, cachorra

Corpo fusiforme, robusto e relativamente alto. Cabeça cónica, terminando num focinho curto e alongado. Boca relativamente pequena, não ultrapassando o nível da narina anterior. Opérculo muito grande. Margens do pré-opérculo curvas. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos, falciforme, separada da segunda dorsal por um intervalo maior que a sua própria base. Segunda dorsal com 1 espinho e 10 a 11 raios moles, curta e baixa. Peitorais levemente falciformes, pouco maiores que as pélvicas, com 20 a 23 raios. Pedúnculo caudal com uma grande quilha mediana e duas pequenas quilhas posteriores a esta de cada lado.

Coloração dorsal cinzento-azulada ou azul-escura, com manchas e bandas irregulares azul-escuras posteriormente ao corselete, que podem desaparecer os exemplares adultos. Ventre prateado. Peitorais negras anteriormente.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie oceânica pelágica.

Euthynnus alletteratus (Rafinesque, 1810)

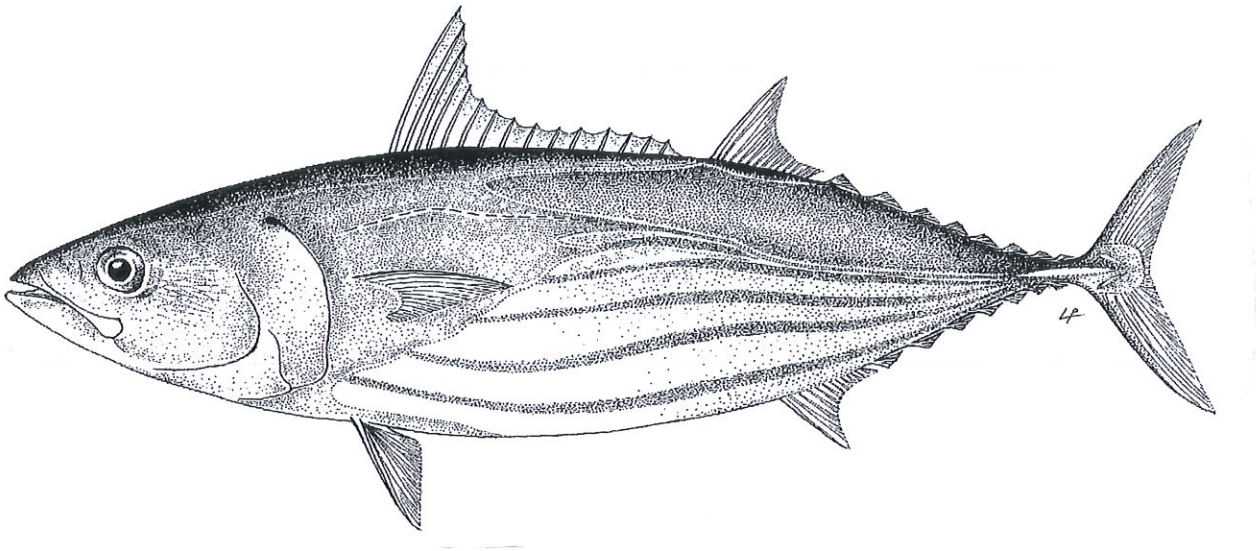


Nome português: merma,

Corpo robusto e fusiforme. Branquispinhas em número de 26 a 32 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 15 a 16 raios espinhosos, os espinhos anteriores muito mais altos que os restantes, a segunda mais baixa que a primeira, com 1 espinho e 11 a 12 raios, seguidos de 8 pínulas. Anal oposta à segunda dorsal, com 2 raios espinhosos e 12 a 13 raios moles, seguidos de 7 pínulas. Peitorais curtas, com 26 a 27 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal estreito, com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete bem desenvolvido, com a reentrância superior muito estreita, desenhando um ângulo agudo.

Coloração dorsal azul-escura, com manchas negras acima da linha lateral e para trás do meio da dorsal espinhosa. Flancos e ventre prateados. Várias pequenas malhas negras e arredondadas entre as peitorais e as ventrais.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie pelágica nerítica.

Katsuwonus pelamis (Linnaeus, 1758)

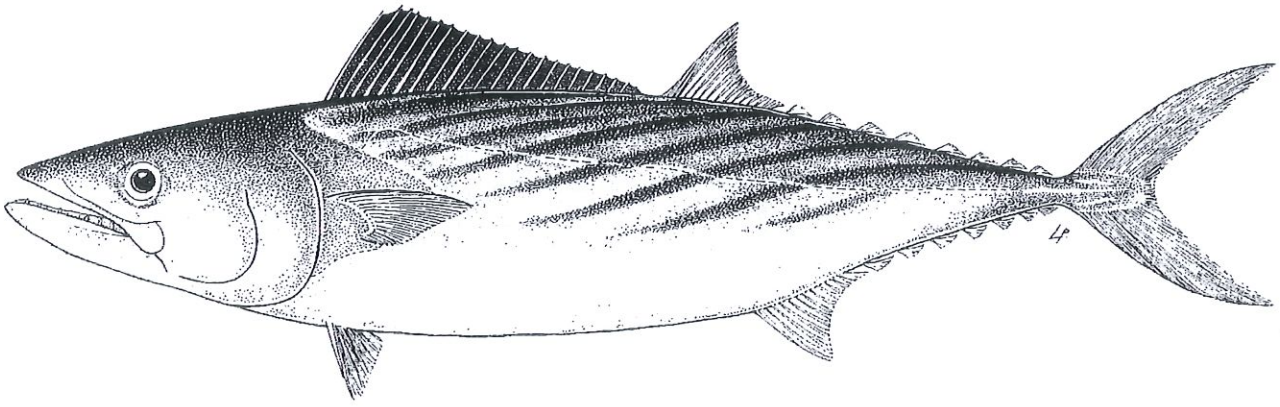


Nome português: gaiado, bonito, bonito-de-barriga-listada.
Nome local: Gaiado, melancia, cachorreta, Judeu, canela.

Corpo robusto e fusiforme. Vómer e palatinos sem dentes. Opérculo grande, com o bordo posterior quase direito. Pré-opérculo arredondado. Branquispinhas em número de 34 a 41 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 14 a 16 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidas de 7 a 9 pínulas. Anal com 14 a 15 raios, seguidas de 7 a 8 pínulas. Peitorais curtas com 26 a 28 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo estreito, com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete bem aparente. Linha lateral descrevendo uma curva acentuada por baixo da segunda barbatana dorsal.

Coloração azul-escura no dorso. Parte inferior dos flancos e ventre prateados, com 4 ou 6 listas longitudinais escuras, ou séries de malhas escuras descontínuas.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Sarda sarda (Bloch, 1793)

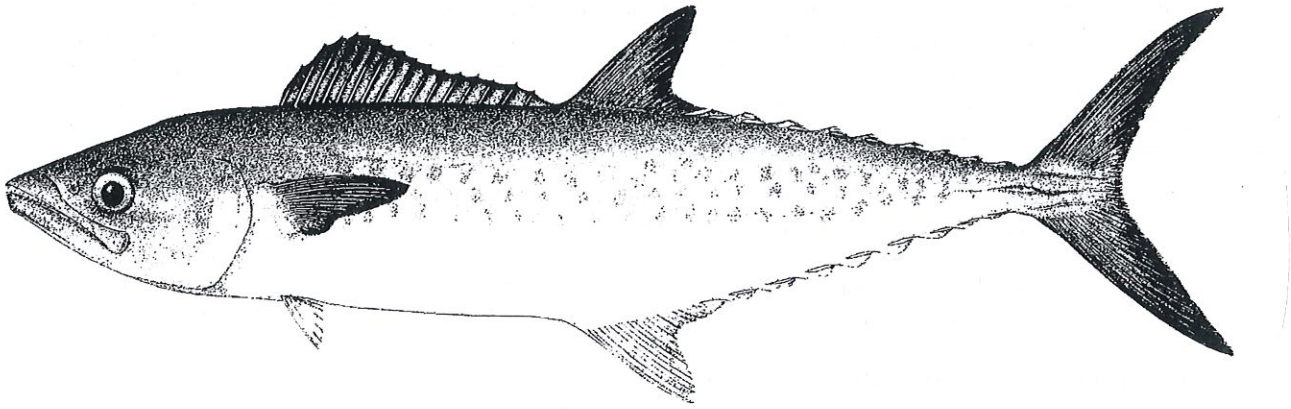


Nome português: sarrajão, bonito, bonito do Atlântico, bonito-de-lombo-listado.

Corpo robusto e relativamente estreito. Dentes presentes nos palatinos e por vezes no vómer. Maxila superior um pouco mais saliente que a inferior. Maxila atingindo o nível da margem posterior dos olhos. Branquispinhas em número de 13 a 15 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 20 a 23 raios espinhosos, de altura gradualmente decrescente e bastante mais longa que a segunda dorsal, que, em regra, apresenta 15 a 16 raios, seguidos de 6 a 8 pínulas. Peitorais curtas, com 23 a 24 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal estreito, com uma quilha média entre duas quilhas na base da barbatana caudal. Corselete não ultrapassando a extremidade das peitorais. Linha lateral sinuosa.

Coloração dorsal e parte superior dos flancos azul-escuras; 5 a 11 listas escuras, ligeiramente oblíquas, de baixo para cima e de diante para trás. Parte inferior dos flancos e ventre prateados. Barbatanas dorsais e peitorais mais ou menos pigmentadas.
Comprimento máximo observado: 85 cm.
Espécie epipelágica nerítica.

Scomberomorus tritor (Cuvier, 1832)

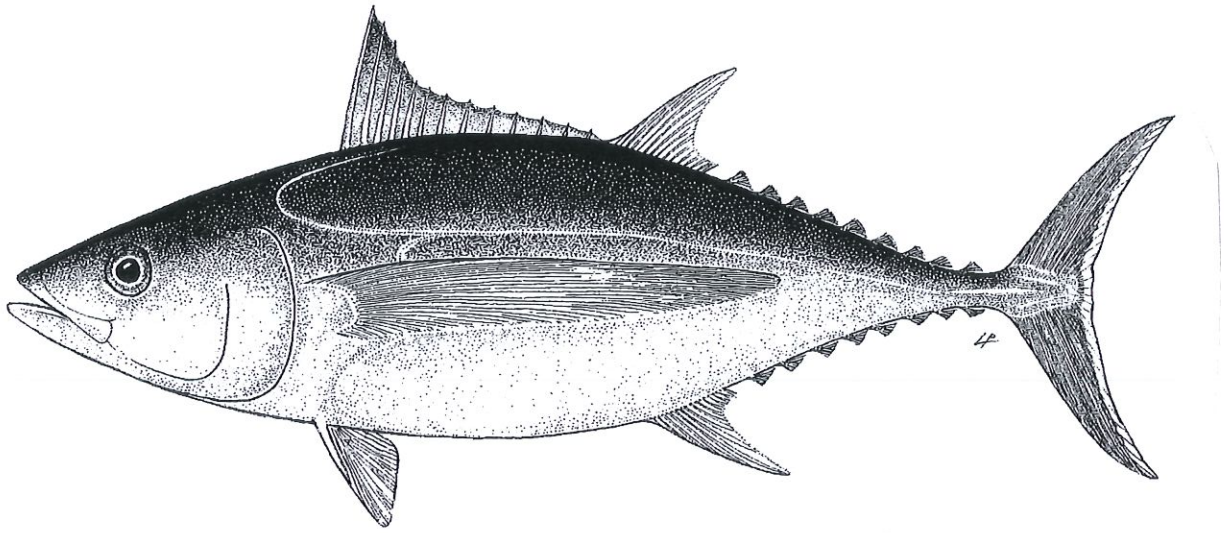


Nome português: serra-branca.
Nome local: peixe séla, cavala.

Corpo alongado e muito comprimido. Focinho cónico. Boca oblíqua, ultrapassando o nível do bordo posterior dos olhos. Dentes cónicos, dispostos numa série nos maxilares, muito pequenos nos palatinos. Branquispinhas em número de 10 a 13 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 15 a 18 raios espinhosos. Pínulas dorsais e anais em número de 7 a 9. Peitorais com 20 a 22 raios. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Duas pequenas quilhas de cada lado do pedúnculo caudal, com uma crista média mais desenvolvida.

Coloração dorsal azul-esverdeada. Flancos prateados, com malhas alongadas no sentido vertical, dispostas em três séries longitudinais. Primeira metade da dorsal e margem da metade posterior negra. Base da metade posterior da dorsal branca.
Comprimento máximo observado: 98 cm.
Espécie epipelágica nerítica.

Thunnus alalunga (Bonnaterre, 1788)

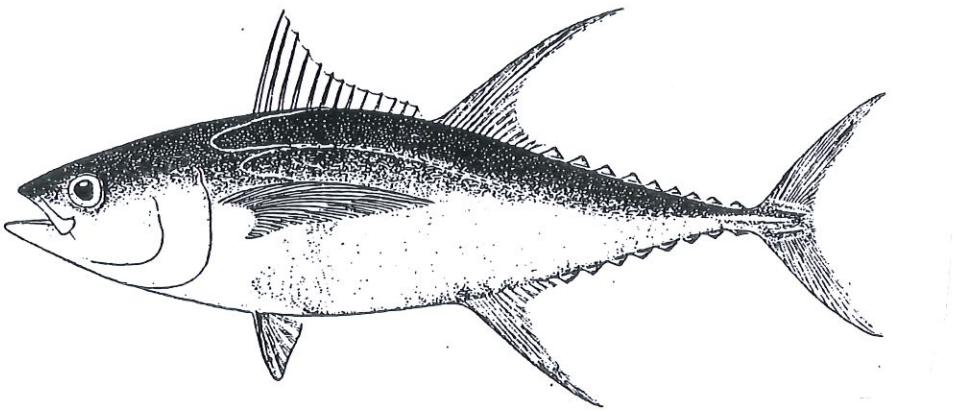


Nome português: voador, atum-voador, atum-branco, atum-de-galha-comprida, asinha.
Nome local: peixe-maninha.

Corpo robusto e alto até ao nível da segunda barbatana dorsal. Opérculo grande, com a margem posterior arredondada. Branquispinhas em número de 19 a 21 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidos de 7 a 9 pínulas. Anal com 13 a 15 raios, seguidos de 7 a 9 pínulas. Peitorais com 26 a 28 raios, notavelmente compridas, atingindo, em geral, o nível da segunda pínula dorsal. Dois apêndices entre as barbatanas pélvicas. Pedúnculo caudal muito estreito, com uma forte quilha média entre duas quilhas na base da caudal. Corpo com escamas pequenas e distintas, as do corselete maiores.

Coloração dorsal azul-escura. Parte inferior dos flancos e ventre esbranquiçados. Dorsal espinhosa amarelo-escura, segunda dorsal e anal amarelo-claras. Pínulas anais escuras. Bordo posterior da caudal branco.
Comprimento máximo observado: 130 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Thunnus albacares (Bonnaterre, 1788)

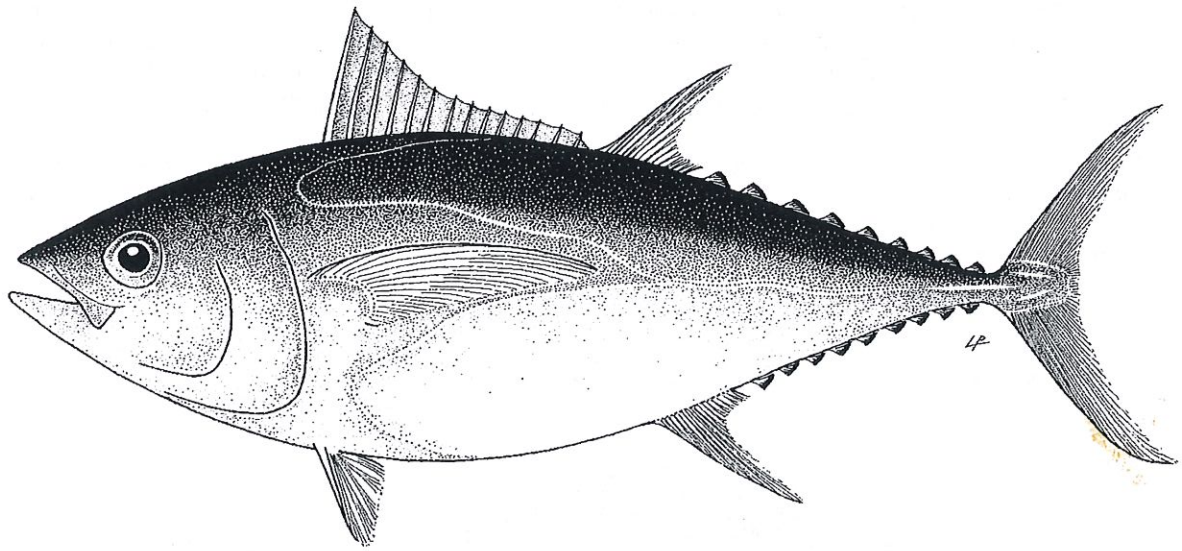


Nome português: atum-albacora, atum-de-galha-à-ré, atum-de-barbatana-amarela, ielofino, rabo-seco.
Nome local: Albacora, chefarote, rabo-seco.

Corpo robusto e fusiforme. Branquispinhas em número de 20 a 30 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 12 a 14 raios espinhosos, a segunda com 13 a 16 raios moles, seguidos de 8 a 10 pínulas. Anal com 12 a 15 raios, seguidos de 7 pínulas. Segunda dorsal e anal muito desenvolvidas. Dois apêndices entre as barbatanas ventrais. Pedúnculo caudal muito estreito, um com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da barbatana caudal. Corselete pouco distinto.

Coloração dorsal azul-escura com reflexos metálicos, tornando-se amarelo-dourada nos flancos e prateada no ventre. Por vezes apresenta linhas pontuadas e quase verticais nos flancos e no ventre. Dorsal e anal amarelas. Pínulas dorsais e anais amarelas, com o bordo negro.
Comprimento máximo observado: 195 cm.
Espécie epipelágica oceânica.

Thunnus obesus (Lowe, 1839)



Nome vulgar: Atum-patudo, albacora, cala, chefarote (juvenis), atum-de-olhos-grandes

Corpo robusto e fusiforme. Olhos relativamente grandes. Fenda bucal não atingindo o nível do olho. Branquispinhas em número de 18 a 20 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Primeira dorsal com 13 a 14 raios espinhosos; a segunda com 14 a 16 raios moles, seguidos de 8 a 10 pínulas; anal com 11 a 15 raios, seguidos de 7 a 10 pínulas. Peitorais de comprimento médio. Dois apêndices entre as ventrais. Pedúnculo caudal com uma quilha média entre duas pequenas quilhas na base da caudal. Corselete com escamas maiores do que as do corpo, mas pouco distintas.

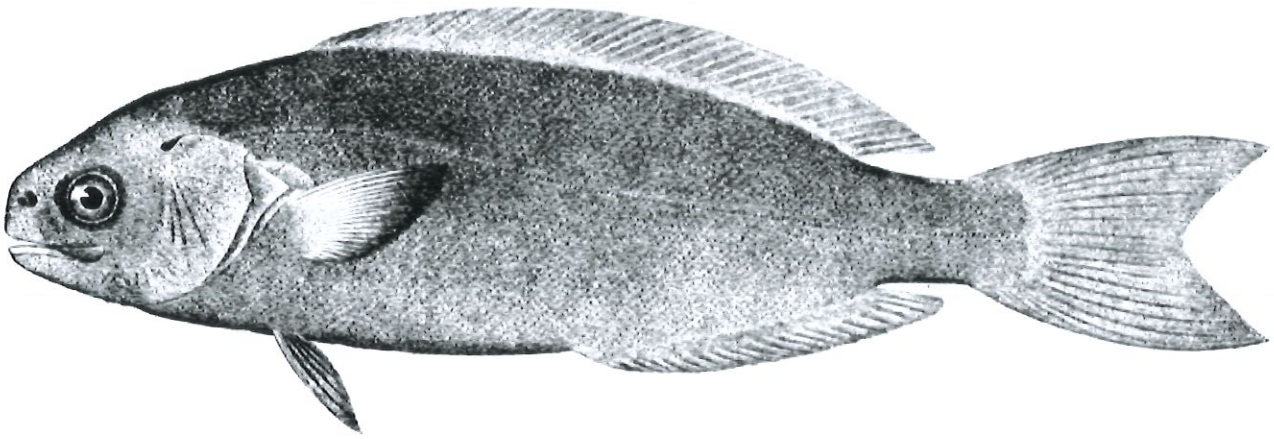
Coloração dorsal azul-escura, com reflexos metálicos. Parte inferior dos flancos e ventre brancos. Primeira dorsal amarelo-escura; segunda dorsal e anal amarelo. Pínulas amarelas, com o bordo negro.

Comprimento máximo observado: 250 cm

Espécie epipelágica, oceânica até cerca de 250 m de profundidade.

CENTROLOPHIDAE

Centrolophus niger (Gmelin, 1788)

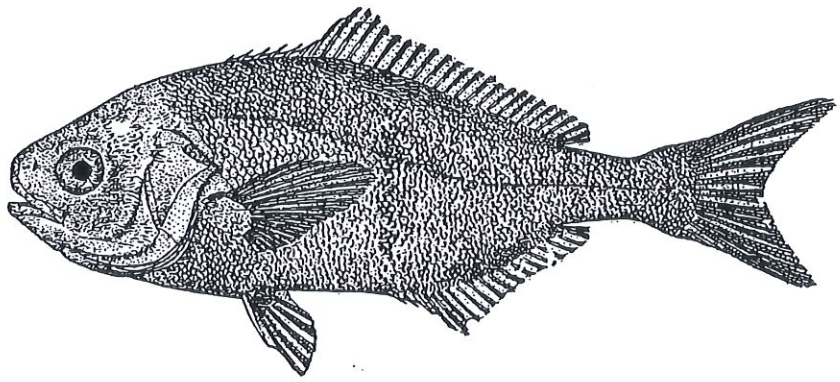


Nome português: pescada-preta, liro.

Corpo alongado. Cabeça curta. Diâmetro ocular igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Boca grande. Maxilares com pequenos dentes cónicos. Dorsal com a origem na parte posterior das peitorais, com 4 a 5 raios espinhosos e 32 a 37 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 20 a 23 raios moles. Peitorais mais longas que as pélvicas e de comprimento cerca de dois terços do comprimento da cabeça. Escamas pequenas, ciclóides, cada uma com um poro. Cabeça com escamas apenas nas faces e opérculos. Linha lateral arqueada anteriormente e direita a partir do nível da origem da anal, com 160 a 230 escamas.

Coloração castanho-escura ou azul-escura, com ou sem manchas amareladas dorsalmente. Face ventral mais clara.
Comprimento máximo observado: 150 cm.
Espécie mesopelágica.

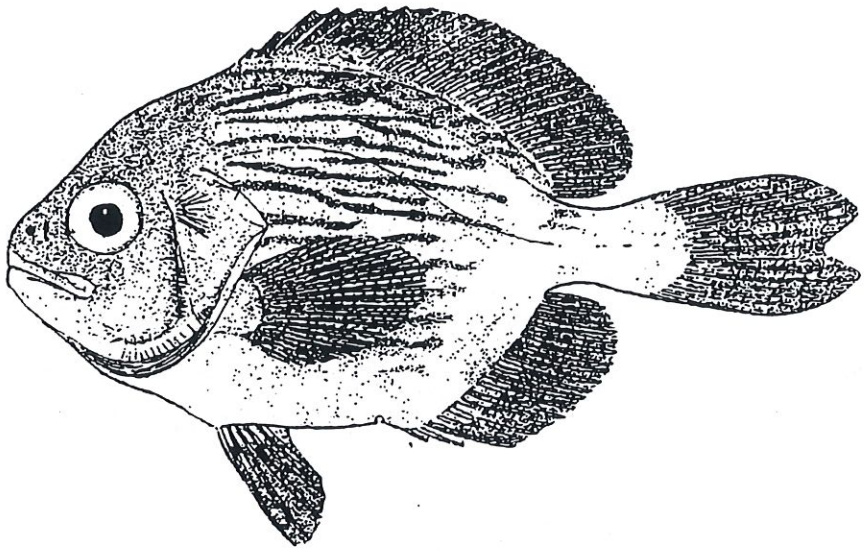
Hyperoglyphe moselii (Cunningham, 1910)



Corpo ovóide ou alongado, comprimido. Cabeça grande e nua, com pequenos poros. Faces com poucas escamas. Extremidade do focinho esponjosa. Barbatana dorsal com 6 raios espinhosos, seguidos de 23 a 25 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 18 a 20 raios moles. Peitorais com 20 a 22 raios. Linha lateral com 75 a 80 escamas. Branquispinhas em número de 7 + (14-16).

Coloração uniforme de cinzento a preto. Os juvenis apresentam faixas estreitas nos flancos.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie de águas profundas, próximo de ilhas, em profundidades superiores a 270 m.

Schedophilus pemarco (Poll, 1959)



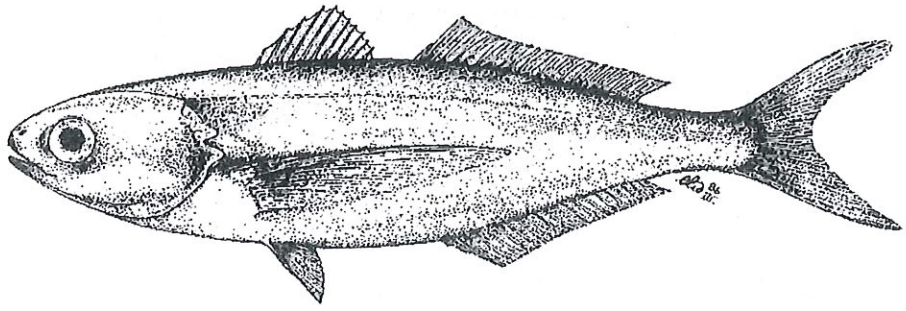
Nome português: liro-raiado.

Corpo alto e comprimido. Olhos grande. Boca grande. Extremidade do maxilar superior atingindo o nível do bordo posterior da pupila. Dentes pequenos, finos e cónicos, dispostos numa só série nos maxilares. Barbatana dorsal com 5 a 7 raios espinhosos e 23 a 26 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 16 a 18 raios moles. Barbatanas peitorais largas e arredondadas. Ventrais compridas, ultrapassando a abertura anal. Preopérculo com numerosos espinhos finos nos bordos posterior e inferior. Branquispinhas em número de 12 a 14 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Linha lateral com 95 escamas muito pequenas, ciclóides. Cabeça sem escamas.

Coloração geral cinzento-acastanhada, mais ou menos azulada, com linhas horizontais azuladas nos flancos. Barbatanas pélvicas negras.
Comprimento máximo: 30 cm.
Espécie oceânica, encontrando-se em águas profundas, de cerca de 100 m a 500 m de profundidade.

NOMEIDAE

Cubiceps gracilis Lowe, 1843



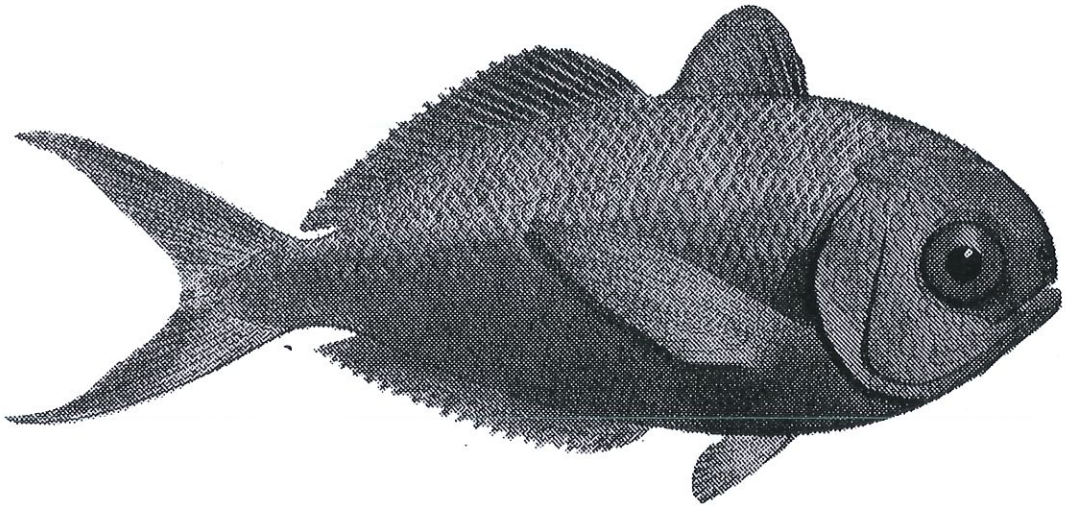
Corpo oblongo, moderadamente comprimido lateralmente. Diâmetro ocular maior que o comprimento do focinho. Maxilar atinge o nível da margem anterior do olho. Primeira dorsal com 10 a 11 raios espinhosos, mais alta e mais curta que a segunda, qua apresenta 1 espinho e 20 a 24 raios moles; anal com 3 espinhos e 19 a 21 raios moles, com forma semelhante à da segunda dorsal, mas mais curta. Caudal profundamente chanfrada em forquilha. Peitorais tão compridas quanto a cabeça. Linha lateral com 58 a 66 escamas.

Coloração dorsal e flancos púrpura-acastanhada; ventre prateado.

Comprimento máximo observado: 107 cm

Espécie ocânica, epipelágica ou mesopelágica.

Psenes arafurensis Gunther, 1889



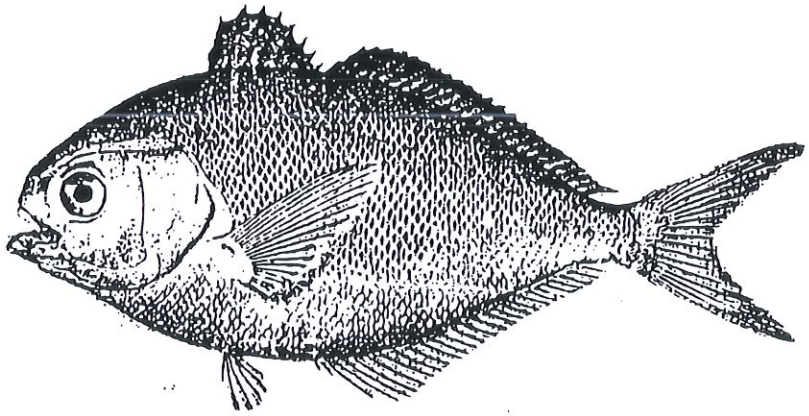
Corpo curto, alto e comprido, com o pedúnculo caudal muito estreito. Altura do corpo 1.4 a 2.4 vezes no comprimento total. Linha lateral com 55 a 62 escamas. Primeira dorsal com 11 a 13 espinhos, seguidos de uma segunda dorsal com 1 a 2 espinhos e 18 a 22 raios; anal com 3 espinhos e 21 a 23 raios; peitorais com 18 a 20 raios, de comprimento igual ao da cabeça. Branquispinhas em número 8 + (16-18). Dentes no maxilar inferior o dobro do comprimento dos do maxilar superior. Olhos grandes. Origem da dorsal ao nível das peitorais e da extremidade do opérculo.

Coloração anegrada.

Comprimento máximo observado: 25 cm

Espécie oceânica, pelágica.

Psenes cyanophrys Valenciennes, 1833



Corpo alto e comprimido lateralmente. Olhos pequenos, normalmente de dimensões menores que o comprimento do focinho. Origem da dorsal ao nível da inserção das peitorais. Ausência de escamas na parte superior da cabeça e na frente dos olhos. Dorsal com 9 a 11 raios espinhosos, seguidos de 23 a 28 raios moles; anal com 3 espinhos e 23 a 28 raios moles; peitorais com 17 a 20 raios moles. Linha lateral com60 a 70 escamas. Branquispinhas em número de 8 + (18-21). Dentes pequenos e pontiagudos em ambos maxilares. Flancos com uma linha lateral fina.

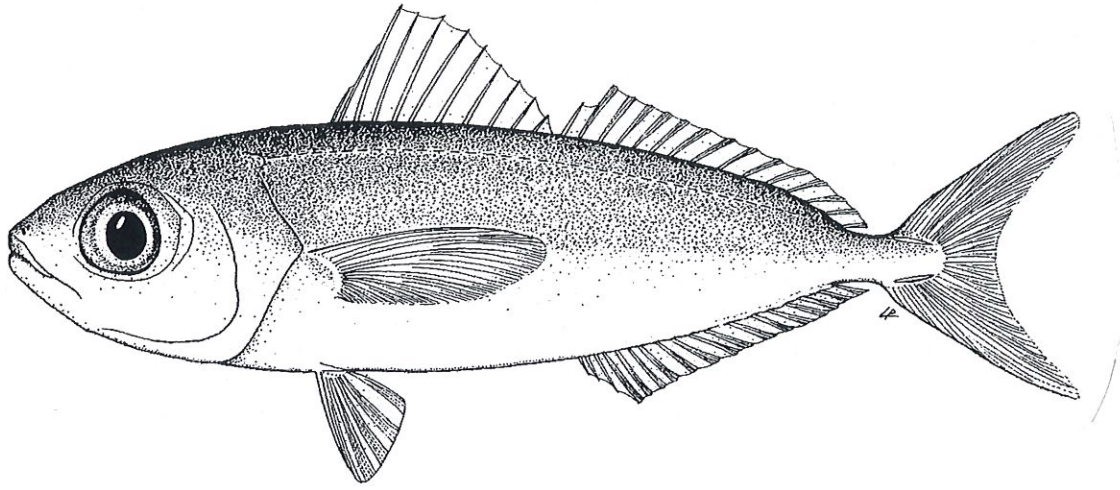
Coloração cinzento-anegrado; semelhante a cor de chumbo.

Comprimento máximo observado: 23.3 cm

Espécie oceânica, pelágica associada a objectos flutuantes, como alforrecas e sargassum entre 20 e 550 m de profundidade.

ARIOMMATIDAE

Ariomma bondi Fowler, 1930



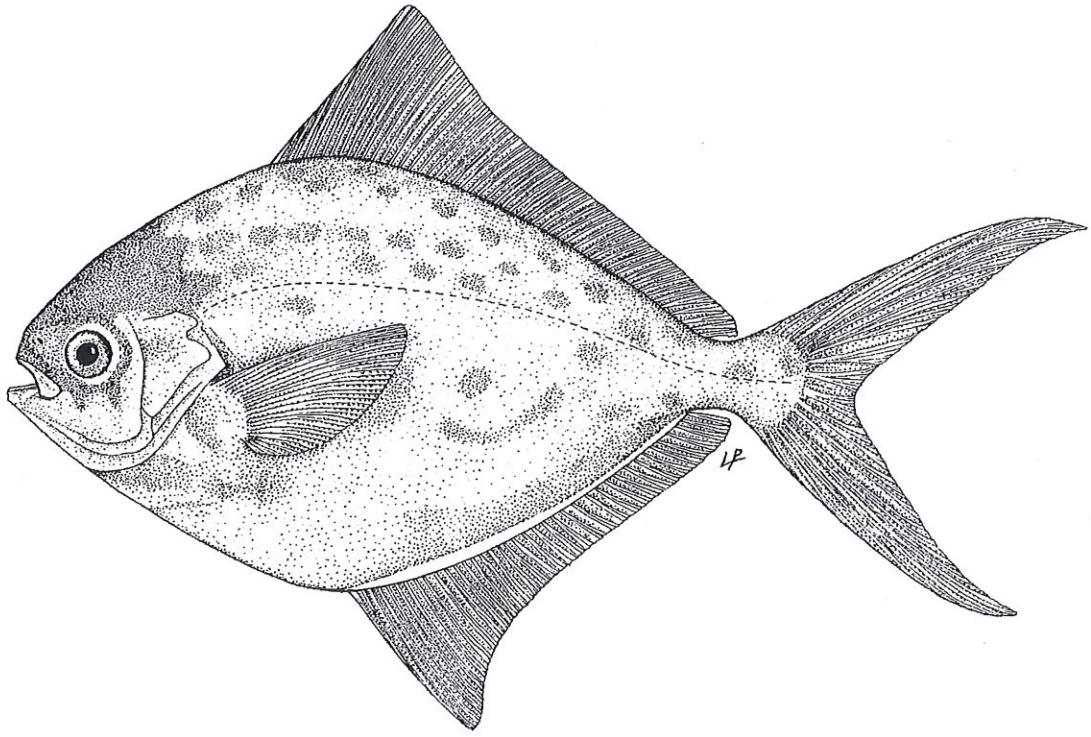
Nome português: falso-carapau-prateado.

Corpo alongado, com o perfil dorsal e o ventral simétricos. Focinho obtuso. Olhos grandes, de diâmetro ligeiramente superior ao comprimento do focinho. Primeira dorsal com 11 raios espinhosos flexíveis e a segunda com 1 raio espinhoso e 13 a 16 raios moles. Anal com 3 raios espinhosos e 13 a 16 raios moles. Pedúnculo caudal estreito, com duas quilhas carnudas e baixas, situadas perto da base da caudal. Escamas muito grandes, cerca de 30 a 45 na série lateral.

Coloração geral azulada, mais escura nos flancos e prateada na região ventral.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie nerítica, procurando profundidades que oscilam entre 70 m e 200 m.

STROMATEIDAE

Stromateus fiatola Linnaeus, 1758



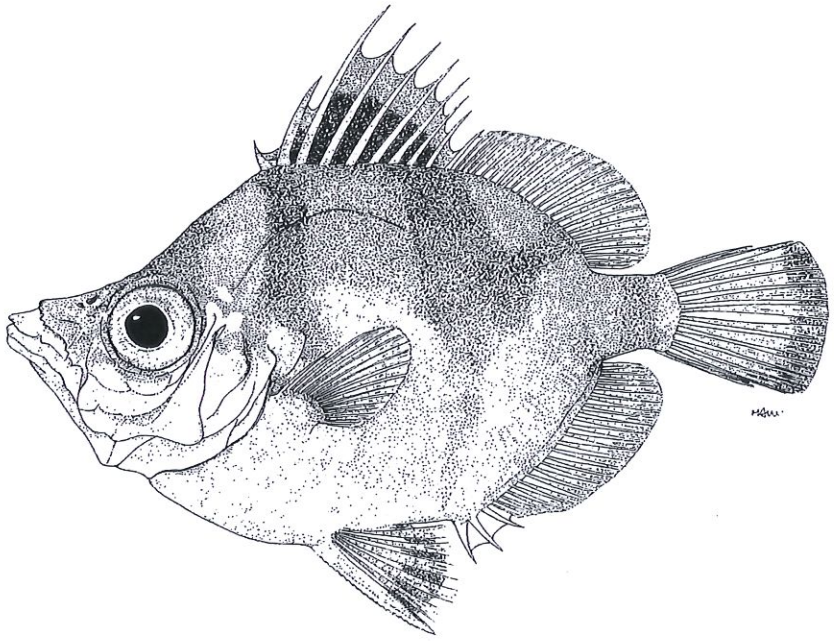
Nome português: pampo-godinho, pâmpano, pampo.

Corpo ovóide e comprimido. Focinho curto e rombo. Olhos pequenos, rodeados de tecido adiposo, que se estende até às narinas. Boca pequena e larga. Maxilar inferior ligeiramente saliente além do superior. Maxilar atingindo o nível do olho. Maxilares com uma só série de dentes pequenos, achatados lateralmente e com três pequenas pontas. Branquispinhas em número de 10 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 42 a 50 raios (precedida de 5 a 6 espinhos não visíveis) semelhante à anal, mas com a base um pouco mais comprida. Anal com 33 a 38 raios (precedida de 3 espinhos não visíveis). Peitorais largas, quase tão compridas quanto a cabeça, com 21 a 25 raios. Caudal com a margem posterior em forquilha. Linha lateral com cerca de 120 escamas.

Coloração dorsal e dos flancos púrpura ou azul-de-chumbo; ventre prateado. Corpo com manchas azul-esverdeadas ou douradas, de forma arredondada ou alongada, dispostas em fiadas longitudinais. Barbatanas mais ou menos marginadas de negro.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie costeira, nerítica e pelágica, em profundidades compreendidas entre 10 m e 70 m.

CAPROIDAE

Capros aper Linnaeus, 1758



Nome vulgar: Pim-pim, advim, Periquito

Corpo alto, muito comprimido lateralmente. Focinho estreito, arredondado, muito protráctil. Dentes viliformes nos maxilares e vómer. Olhos grandes, situados perto do perfil dorsal, de diâmetro aproximadamente igual ao comprimento do focinho. Dorsal com 7 a 8 raios espinhosos e 32 a 36 raios moles, sendo o terceiro e quarto raios espinhosos os maiores; anal com 3 espinhos e 31 a 34 raios moles; Pélvicas inserindo-se ao nível da base das peitorais, com 1 espinho forte e rugoso e 5 raios moles. Peitorais e caudal arredondadas. Escamas pequenas ctenoides no corpo. Linha lateral pouco aparente.

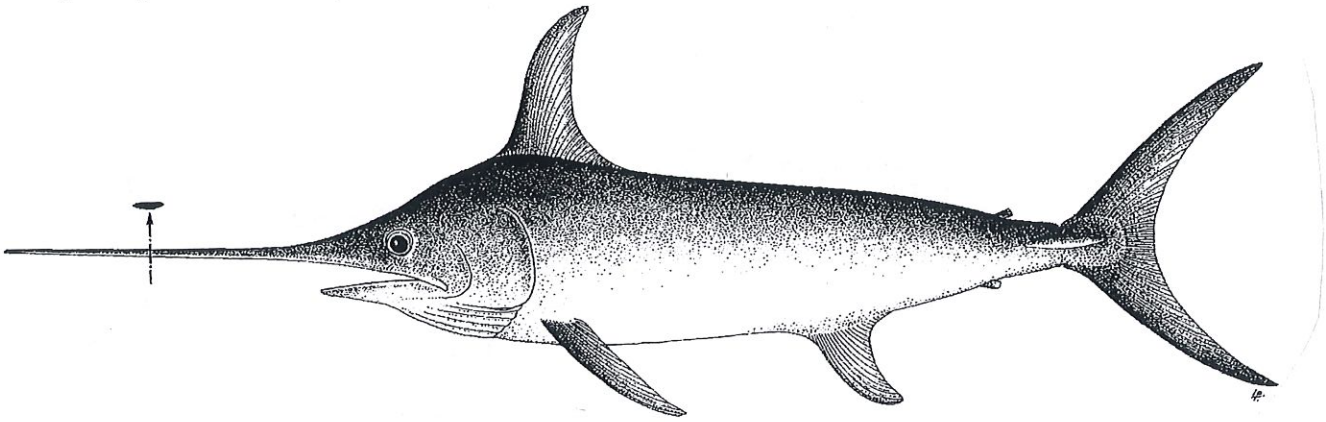
Coloração avermelhada ou rosada, com algumas bandas transversais mais escuras.

Comprimento máximo observado: 30 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 50 e 500 m.

XIPHIIDAE

Xiphias gladius Linnaeus, 1758



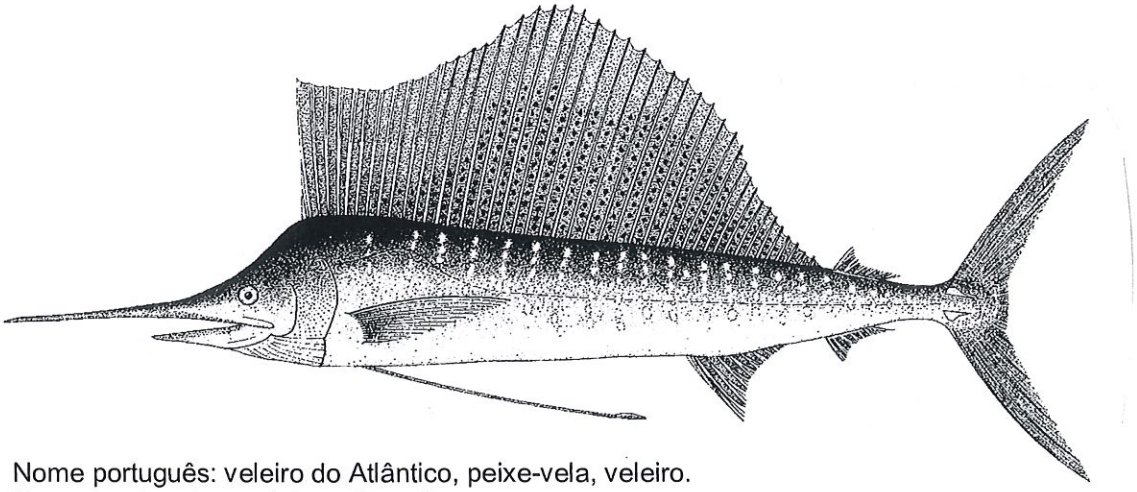
Nome português: espadarte, peixe-agulha, espadão.

Corpo robusto, alongado e arredondado. Focinho muito alongado, em espada, chegando a atingir um terço do comprimento total, achatada de cima para baixo. Boca muito fendida, ultrapassando o nível dos olhos. Dentes ausentes. Branquispinhas ausentes. Primeira dorsal com 21 a 30 raios, a segunda com 3 raios. Primeira anal com 12 a 13 raios, a segunda com 3 raios. Ventrais ausentes. Uma forte quilha lateral da cada lado do pedúnculo caudal. Caudal em crescente.

Coloração castanho-escura. Flancos e região ventral mais claros.
Comprimento máximo observado: 455 cm.
Espécie epipelágica.

ISTIOPHORIDAE

Istiophorus platyipterus (Shaw in Shaw and Nodder, 1792)

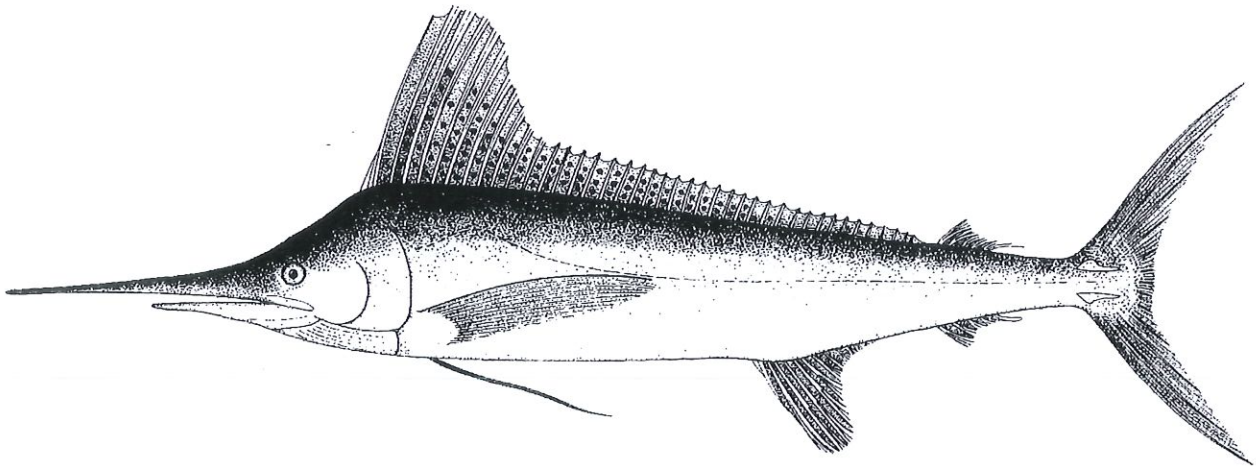


Nome português: veleiro do Atlântico, peixe-vela, veleiro.
Nome local: peixe andala, peixe vela.

Corpo alongado e fortemente comprimido. Maxilar superior prolongado num comprido bico de secção circular. Primeira dorsal muito grande, em forma de vela, com 42 47 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 11 a 15 raios, a segunda com 6 a 7 raios. Ventrais com 1 espinho e 2 a 3 raios moles, muito compridos e com uma membrana bem desenvolvida. Peitorais grandes. Duas quilhas de cada lado da base da barbatana caudal.

Coloração dorsal azul-escura. Flancos e região ventral branco-prateados. Membrana da primeira dorsal azul-escura, cm numerosas pontuações negras. Flancos com cerca de 20 faixas transversais, formadas por pequenas malhas azuladas.
Comprimento máximo observado: 315 cm.
Espécie oceânica epipelágica.

Kajikia albida (Poey, 1860)



Nome vulgar: Espadim-branco, marlin-branco

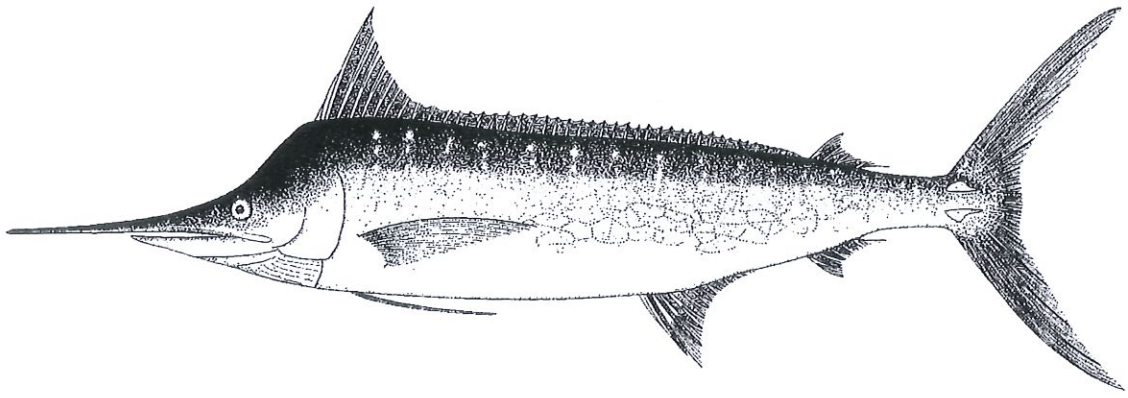
Corpo alongado, comprimido lateralmente. Maxilar superior prolongado e arredondado em corte. Duas dorsais; a primeira com 43 a 52 raios moles, comprida e baixa posteriormente; a segunda pequena com 5 a 6 raios moles. Altura da primeira dorsal próximo da altura do corpo. Duas anais; primeira com 17 a 23 espinhos; a segunda com 5 ou 6 raios moles; peitorais falcadas com 18 a 21 raios moles; pélvicas de comprimento semelhante ao das peitorais, consistindo em 1 espinho e 3 raios moles. Escamas em todo o corpo. Ânus próximo da origem da primeira anal.

Coloração azul escuro em todo o corpo; castanho-prateado nos flancos, branco-prateado no ventre. Primeira dorsal azul-anegrada com numerosos pequenos pontos pretos.

Comprimento máximo observado: 300 cm

Espécie oceânica, migradora, normalmente acima da termoclina, acima dos dos 200 m de profundidade.

Makaira nigricans Lacepède, 1802



Nome vulgar: Espadim-azul-do-Atlântico, marlim-azul

Corpo robusto, ligeiramente comprimido e de secção transversal oval. Maxilar superior prolongado em forma de espada de secção triangular. Perfil da cabeça alto e em declive brusco. Primeira dorsal com 45 a 50 raios, comprida e baixa na parte posterior; a segunda com 6 a 7 raios. Primeira anal com 19 a 23 raios; a segunda com 6 a 7 raios. Peitorais móveis. Ventrais finas e curtas. Pedúnculo caudal com duas quilhas de cada lado. Linha lateral constituída por um sistema reticular, situado atrás das peitorais.

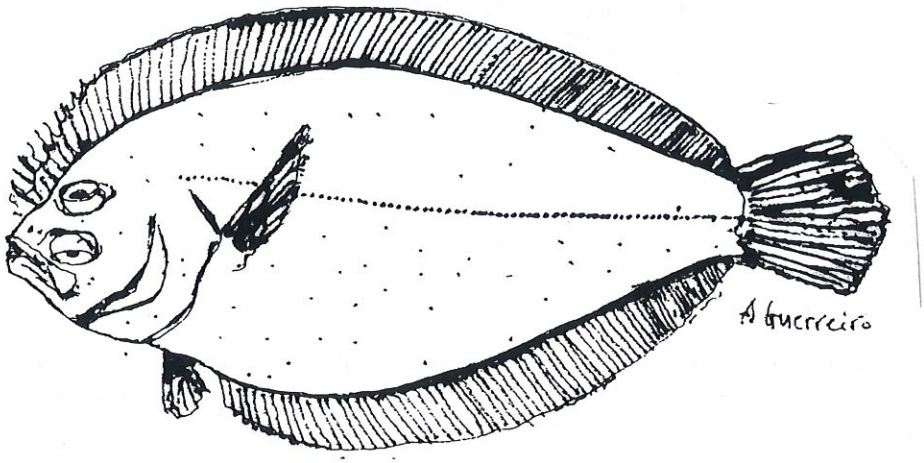
Coloração dorsal azul-escura. Flancos cinzento-prateados, com 10 a 15 faixas verticais formadas por malhas de azul-cobalto.

Comprimento máximo observado: 500 cm

Espécie oceânica, epipelágica.

CITHARIDAE

Citharus linguatula (Linnaeus, 1758)



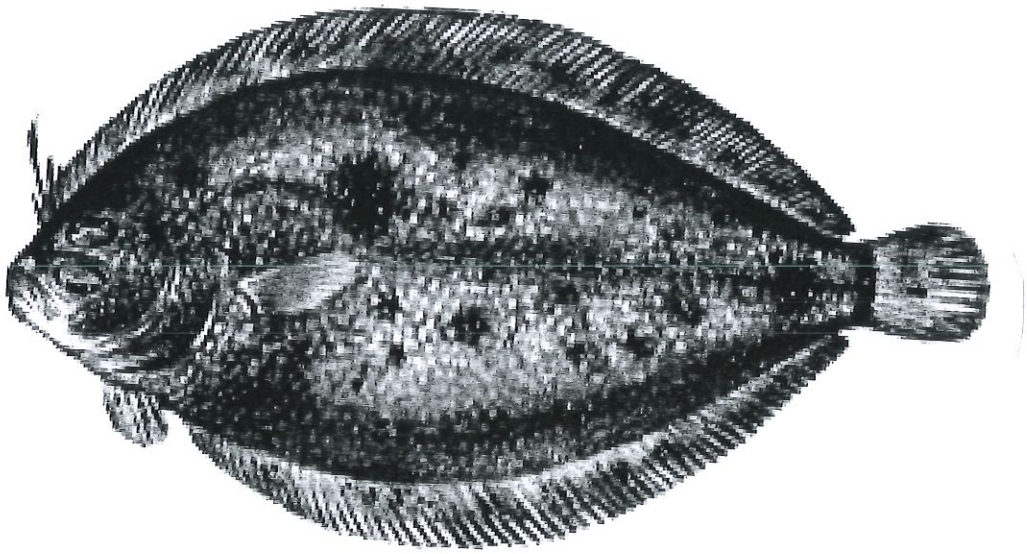
Nome português: carta-de-bico.

Corpo ovóide, alongado, bastante comprimido. Cabeça pontuda e boca muito oblíqua. Pré-opérculo com o bordo livre. Branquispinhas em número de 11 a 12 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Olho superior situado ligeiramente à frente do olho inferior e muito próximo do perfil dorsal da cabeça. O maxilar quase atinge o nível da margem posterior do olho inferior. Dorsal com 64 a 72 raios moles, a sua origem situada à frente do olho superior. Anal com 44 a 48 raios moles. Ventrais com 1 espinho e 5 a 6 raios moles. Caudal pontiaguda ou duplamente truncada. Linha lateral com 35 a 39 escamas. Ânus situado na lado oculado.

Coloração amarelada ou castanho-acinzentada no lado oculado, esbranquiçada no lado cego. Barbatanas dorsal anal com uma série de manchas negras arredondadas. Pedúnculo caudal com duas manchas negras, uma na base dos últimos raios da dorsal e outra na base dos últimos raios da anal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 200 m de profundidade.

BOTHIDAE

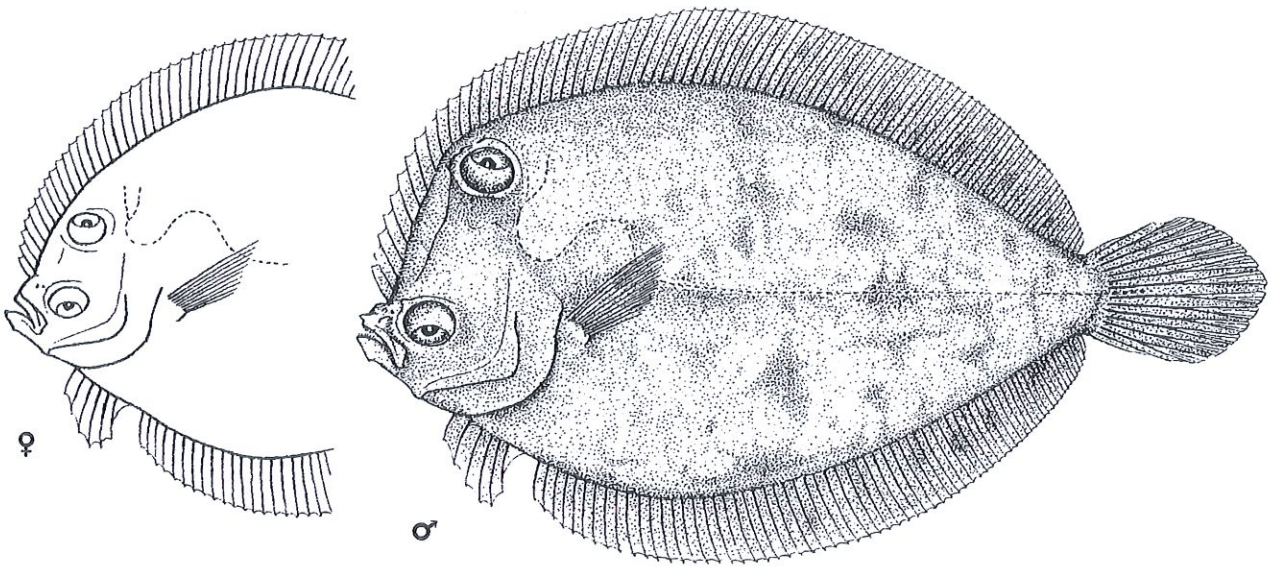
Arnoglossus thori Kyle, 1913



Nome português: Carta pontuada
Corpo oval. Olhos seprados por um espaço côncavo. Segundo raio da dorsal muito comprido com uma cospícua e escura membrana larga. Dorsal com 81 a 91 raios. Anal com 61 a 69 raios. Linha lateral com 51 a 56 escamas.

Coloração dorsal castanha ou acinzentada com pontuações ou manchas escuras na linha lateral. Pontuações anegradas na base da caudal. Todas as barbatanas apresentam pequenas pontuações escuras. Terceiro ou quarto raios geralmente anegrados.
Comprimento máximo observado: 18 cm
Espécie demersal/bêntica em profundidades compreendidas entre 15 e 30 m na platafrorma continental.

Bothus podas (Delaroche, 1809)



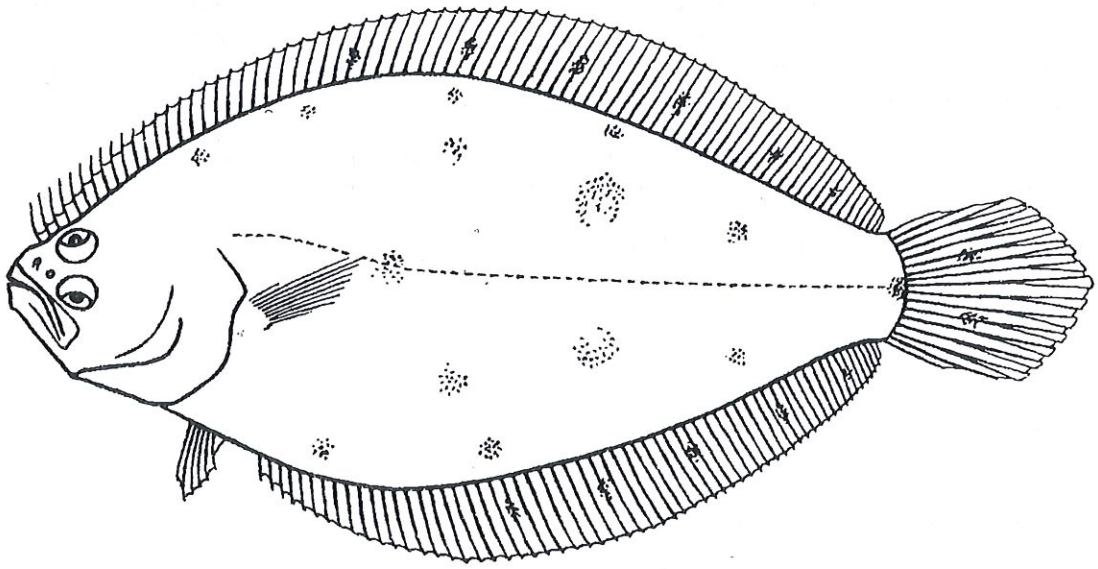
Nome português: carta-de-olhos-grandes, careta, carteta.
Nome local: carta, careda, careta.

Corpo ovóide, por vezes muito alto e fortemente comprimido. Perfil anterior da cabeça quase vertical nos machos adultos, com uma pequena chanfradura acima do olho inferior. Os machos apresentam 1 espinho na focinho. Bordo anterior do olho superior ao nível do bordo posterior do olho inferior. Branquispinhas em número de 7 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 85 a 95 raios. Anal com 63 a 73 raios. Barbatanas peitorais sem raios prolongados. Caudal pontiaguda. Escamas na linha lateral em número de 75 a 86.

Coloração no lado oculado acastanhada, escura ou acinzentada, em geral com manchas e/ou ocelos azulados, por vezes marginados de negro. Lado cego branco. Peitorais geralmente com manchas negras.
Comprimento máximo observado: 20,7 cm.
Espécie bêntica, em profundidades até 70 m.

PARALICHTHYDAE

Citharichthys stampflii (Steindachner, 1894)

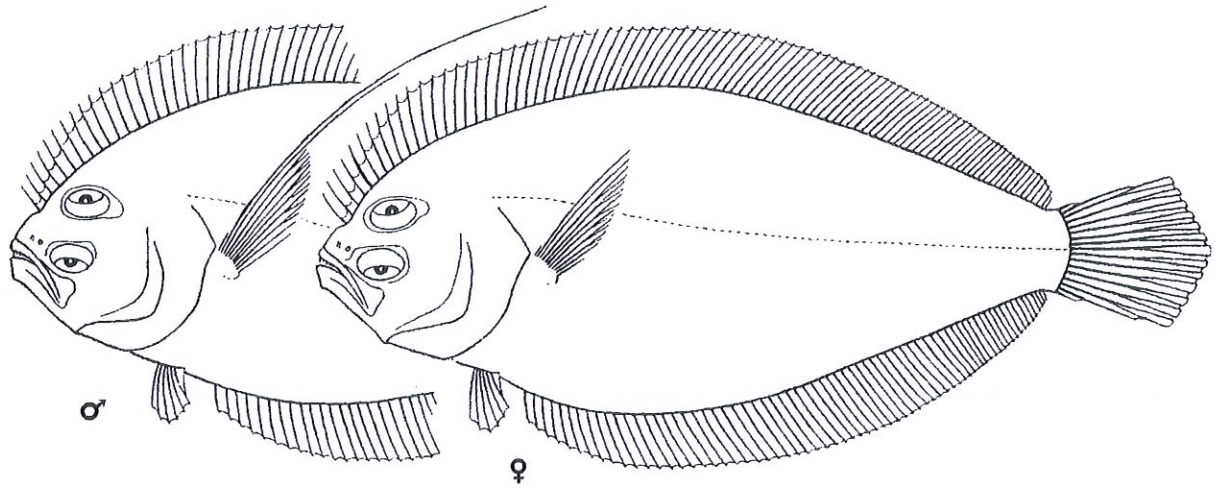


Nome português: carta-lisa.

Corpo oval. Espaço interorbital estreito e ligeiramente côncavo. Dentes numa só série nos dois maxilares, sem caniniformes. Branquispinhas moderadamente compridas e finas, em número de 14 a 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Dorsal com 80 a 87 raios. Anal com 59 a 65 raios. Base das ventrais curta. Linha lateral recta, com 46 a 50 escamas.

Coloração no lado oculado acastanhada, com manchas mais escuras. Uma malha clara na base da caudal e uma malha semelhante nos raios inferiores e superiores da mesma barbatana. Lado cego uniformemente esbranquiçado.
Comprimento máximo observado: 15,2 cm.
Espécie nerítica, em profundidades compreendidas entre 0 m e 20 m.

Scyacium guineensis (Blecker, 1862)



Nome vulgar: Carta-moira

Corpo oval. Espaço interorbital mais largo nos machos que na fêmeas. Dentes em duas séries no maxilar superior e numa só série na maxila. Dentes anteriores do maxilar superior transformados em caninos. Branquispinhas curtas e grossas, em número de 7 a 9 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Raios superiores das peitorais alongados nos machos. Dorsal com 83 a 92 raios; anal com 64 a 74 raios. Peitoral do lado cego ausente. Linha lateral recta, com 54 a 68 escamas.

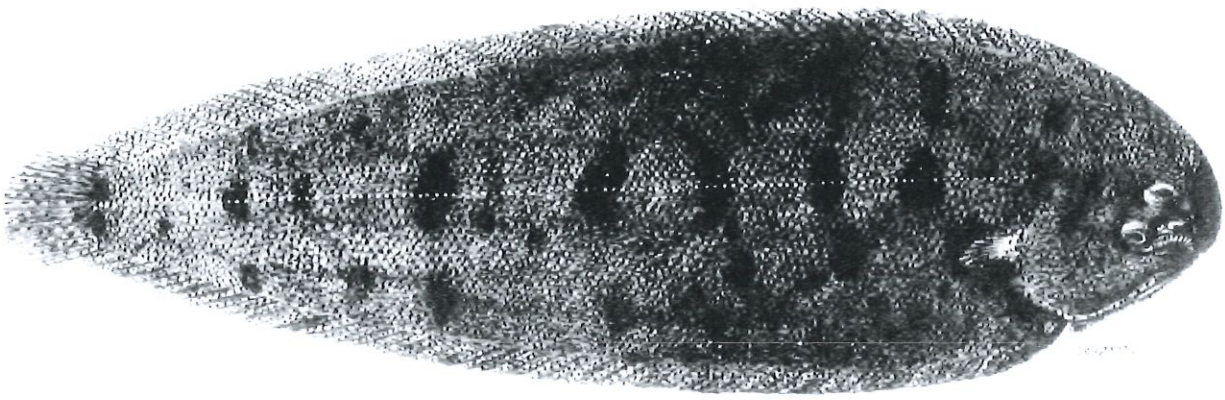
Coloração do lado oculado, castanho mais ou menos avermelhado, com ou sem manchas no corpo e nas barbatanas ímpares. Lado cego branco ou esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 40 cm

Espécie nerítica e epipelágica, em profundidades compreendidas entre 25 e 200 m.

SOLEIDAE

Dagetichthys lusitanicus (de Brito Capello, 1868)



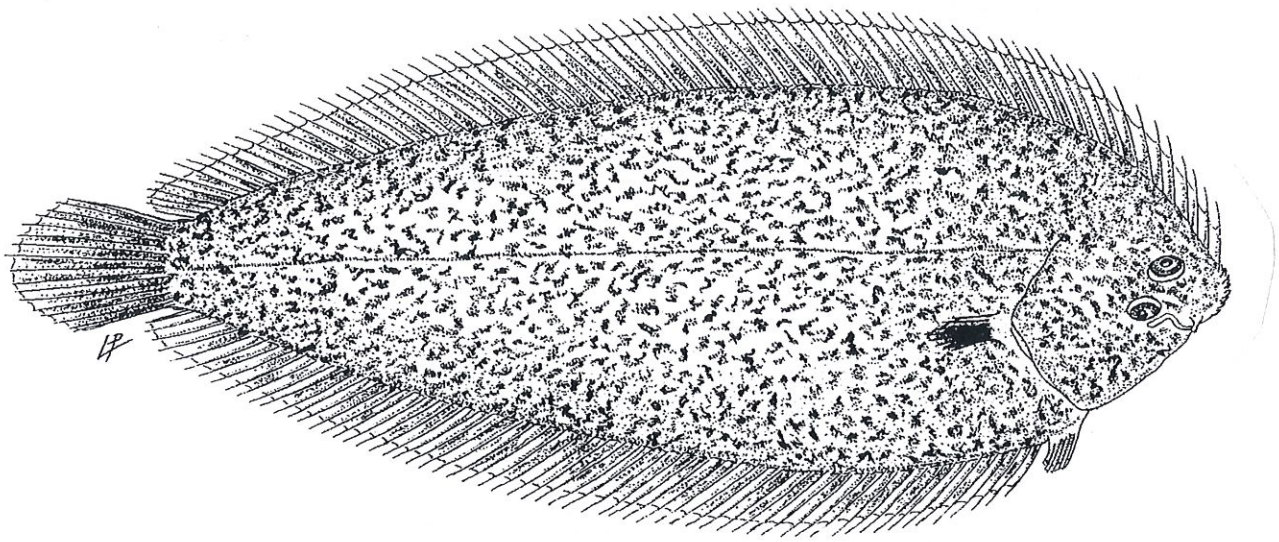
Corpo alongado, lateralmente comprimido. Cabeça cerca de 15 a 20% do comprimento do corpo. Diâmetro dos olhos cerca de 15% do comprimento da cabeça. Dorsal com 71 a 84 raios; peitorais desenvolvidas com 6 a 10 raios; pélvicas com 2 a 4 raios. Pedúnculo caudal indistinto. Caudal confluente com a dorsal e a anal. Linha lateral com 105 a 135 escamas porosas. Escamas do lado oculado ctenoides e rectangulares. Boca curta.

Coloração variável. Lado oculado normalmente acinzentado com manchas anegradas; as mais largas concentram-se na linha lateral. Peitoral do lado oculado, escura. Lado cego esbranquiçado.

Comprimento máximo observado: 48 cm

Espécie demersal em fundos de areia na linha costeira até 60 m de profundidade.

Pegusa cadenati Chabanaud, 1954

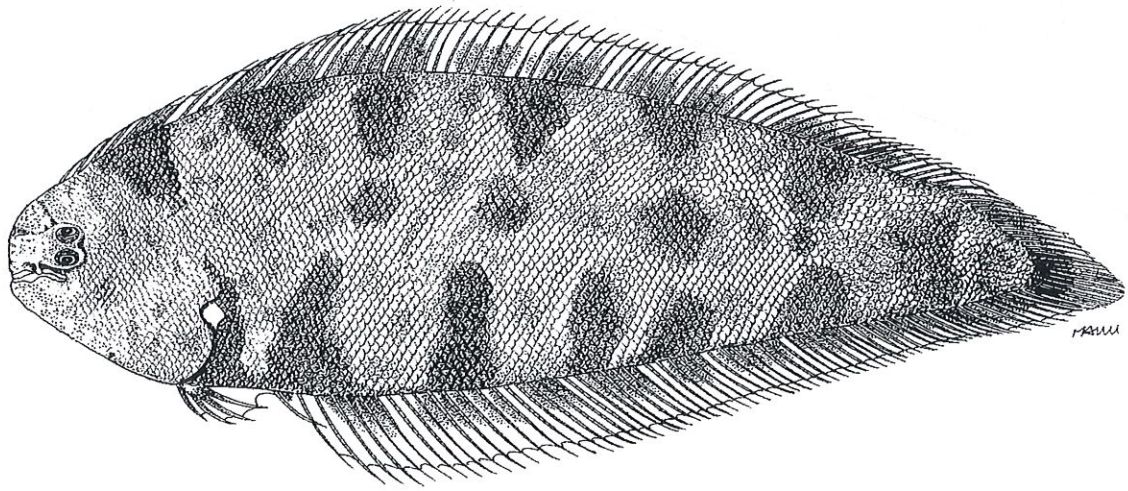


Corpo oval. Espaço óculo-dorsal mais estreito que o diâmetro de um dos olhos. Barbatana dorsal com 73 ou 80 raios; anal com 58 a 62 raios; caudal 20 raios (3 + 14 + 3).

Coloração geral castanho claro-amarelado, apresentando uma profusão de máculas punctiformes de côr castanho mais ou menos escuras, variando consideravelmente em número de individuo para individuo. As três barbatanas impares são também amarelo claro.
Comprimento máximo observado: 16,3 cm.
Espécie nerítica.

CYNOGLOSSIDAE

Symphurus insularis Munroe, Brito & Harnández, 2000



Corpo oval e alongado. Focinho pouco saliente, arredondado. Comissura bucal por debaixo da metade anterior dos olhos. Dorsal com 80 a 87 raios; anal com 66 a 72 raios; caudal com 12 raios. Linha longitudinal com 84 a 98 escamas. Cabeça relativamente larga, mais larga que comprida. Focinho coberto de pequenas escamas ctenoides. Dentes muito desenvolvidos em ambos maxilares.

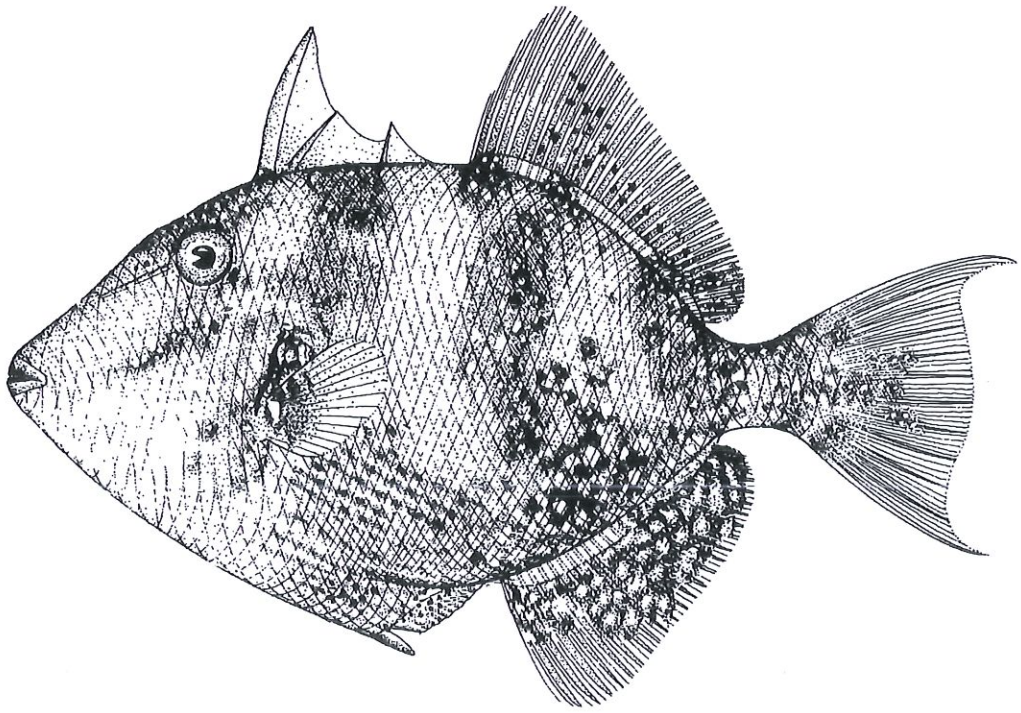
Coloração da face ocular amarelada ou cor de palha a castanho-escuro, coberta de pintas irregulares escuras. Dorsal e anal com alguns pigmentos ao longo da região basal. Duas malhas esféricas na parte posterior do corpo. Pélvicas brancas.

Comprimento máximo observado: 7.8 cm

Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 3 e 23 m.

BALISTIDAE

Balistes capriscus Gmelin, 1789

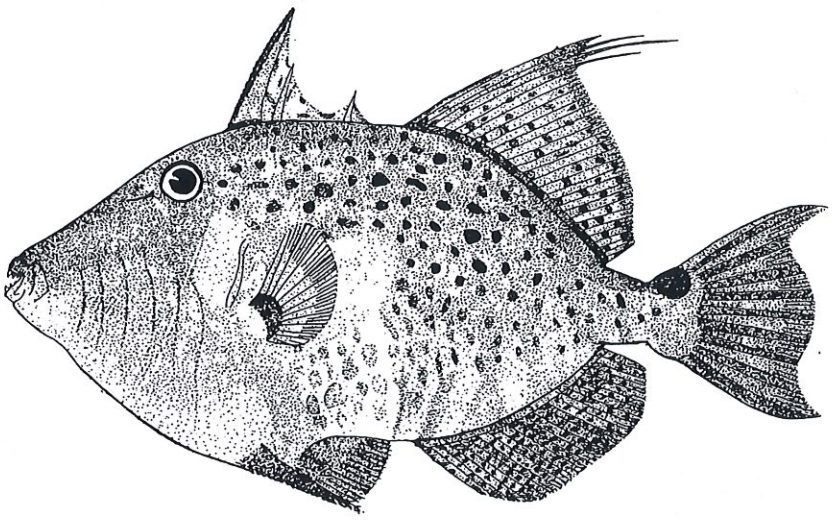


Nome português: cangulo-cinzento, peixe-porco, peixe-gatilho, peixe-mola.
Nome local: fambil, tambor

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas. Boca pequena. Duas barbatanas dorsais, a primeira com 3 espinhos, a segunda, oposta à anal, com 24 a 27 raios moles. Caudal com os raios marginais alongados no adulto.

Coloração dorsal acinzentada ou acastanhada. Por vezes, três faixas irregulares, transversais, nos lados do corpo e malhas azuladas acima dos olhos. Barbatanas acinzentadas e mais ou menos pontuadas se azul e de amarelo. Região ventral mais clara.
Pode atingir 60 cm, mais vulgar com 30 cm a 40 cm.
Espécie pelágica, desde a superfície até 100 m de profundidade.

Balistes punctatus Gmelin, 1788

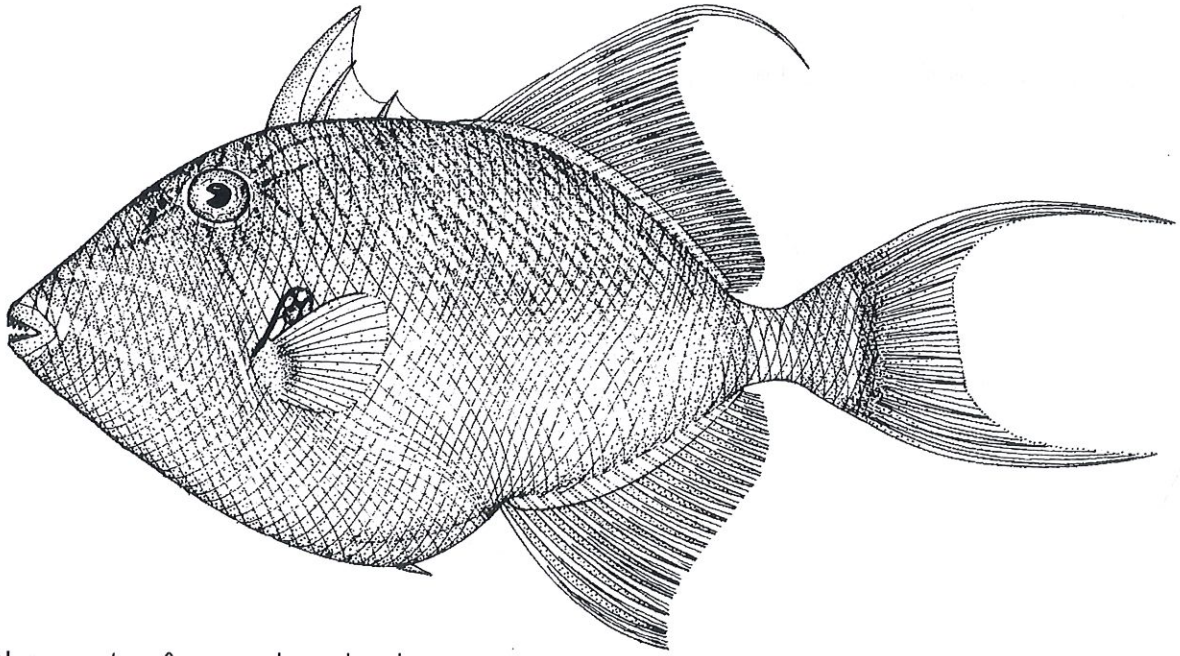


Nome português: cangulo-pintado, peixe-porco.
Nome local: Cangul, fambil, peixe-burro

Primeira barbatana dorsal com 3 raios espinhosos, a segunda com 26 a 28 raios moles. Anal com 22 a 24 raios moles. Primeiros raios da segunda barbatana dorsal filamentosos e desprovidos de membrana inter-radial nos indivíduos adultos.

Coloração geral acinzentada, com grandes pontuações azuladas, que cobrem a maior parte do corpo. Algumas linhas pequenas, mais ou menos visíveis, n aparte inferior e anterior dos olhos. Uma mancha negra na parte superior do pedúnculo caudal.
Pode atingir 45 cm de comprimento total.
Espécie pelágica, costeira, em profundidades de 20 m a 30 m.

Balistes vetula Linnaeus, 1758

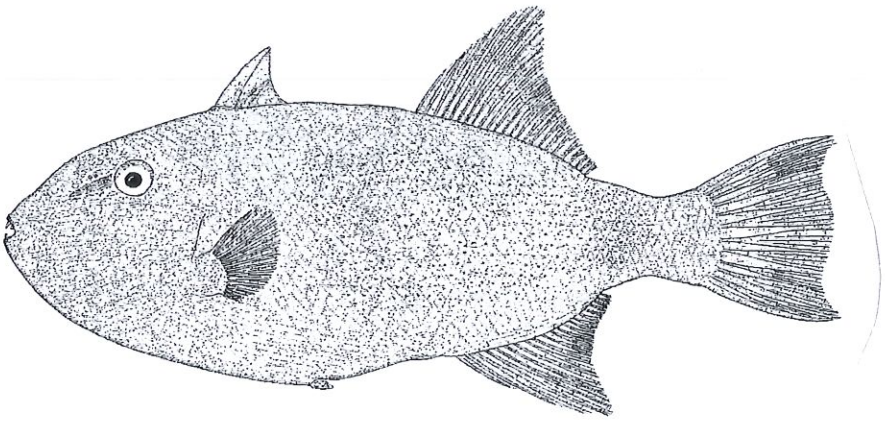


Nome português: cangulo-real, peixe-porco.
Nome local: fambil, cangul.

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas, mas não soldadas entre si. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Olhos situados perto do perfil dorsal. Primeira dorsal com 3 espinhos, a segunda, oposta à anal, com 24 a 27 raios moles. Caudal com os raios marginais muito alongados.

Coloração geral cinzento-amarelada, verde-azulada ou acastanhada. Região ventral amarelo-laranja. Linhas azuis e amarelas irradiando dos olhos. Uma faixa azulada em volta do pedúnculo caudal. Duas listas azul-vivas desde a parte da boca até à origem das barbatanas peitorais.
Comprimento máximo observado: 40 cm.
Espécie bêntica, até cerca de 100 m de profundidade.

Canthidermis maculata (Bloch, 1786)

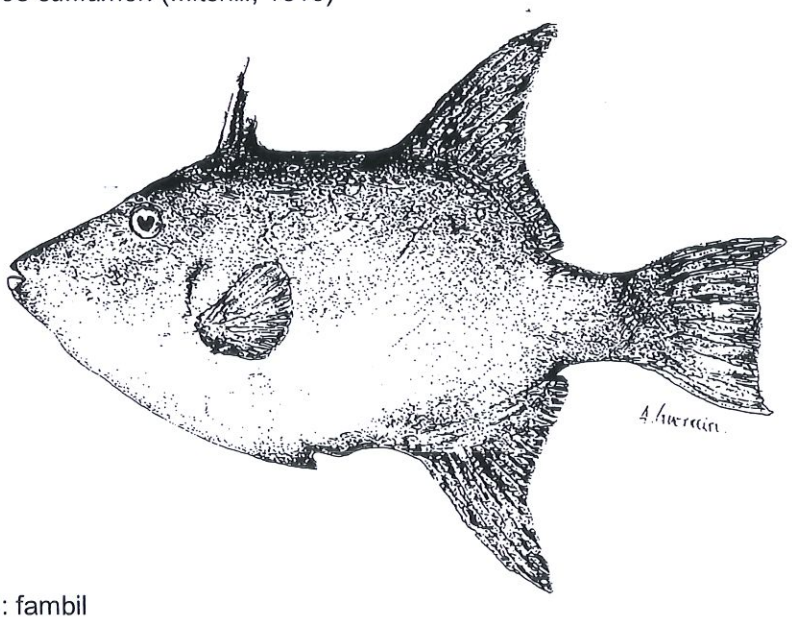


Nome local: fambil

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas. Série de escamas na cabeça, em número de 28 a 32. Primeira barbatana dorsal com 3 espinhos, a segunda com 23 a 25 raios moles. Anal com 20 a 22 raios moles. Peitorais com 14 a 15 raios moles.

Coloração dorsal e da cabeça escura, mais clara ventralmente, com pequenas manchas alongadas e brancas, podendo desaparecer com o crescimento. Barbatanas escuras.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie costeira e pelágica.

Canthidermes sufflamen (Mitchill, 1815)

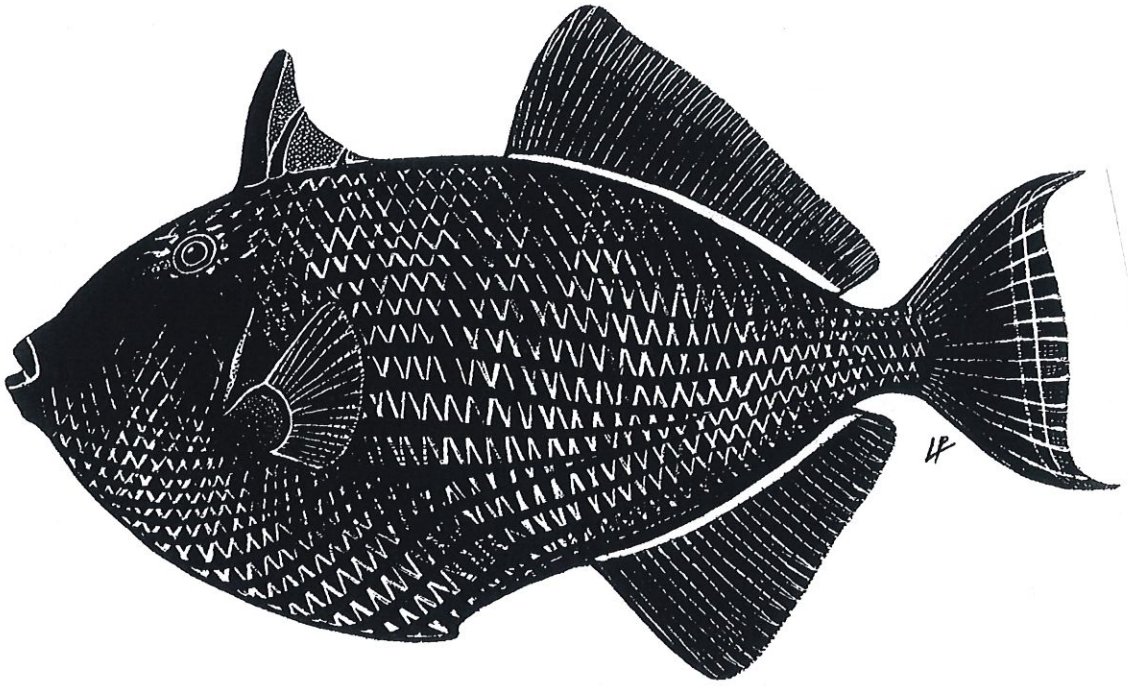


Nome local: fambil

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Dorsal com III espinhos; segunda dorsal com a origem um pouco à frente da origem da anal com 26 a 27 raios moles; anal com 24 raios moles.

Coloração geral acinzentada, com uma mancha escura na base das peitorais.
Comprimento máximo observado: 50 cm.
Espécie pelágica até cerca de 50 metros de profundidade.

Melichthys niger (Bloch, 1786)



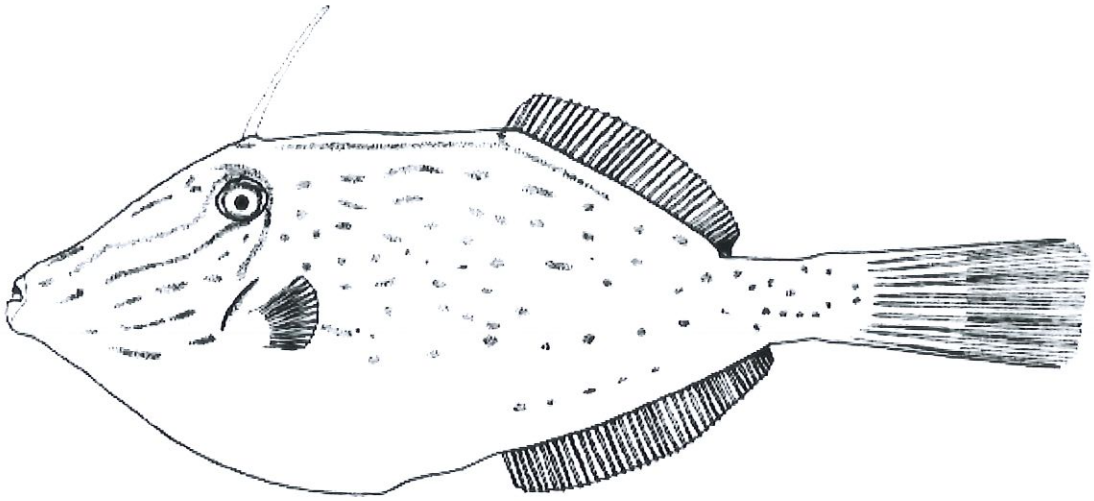
Nome português: balista-negra.
Nome local: fambil

Corpo alto e oval, revestido de pele grossa, com escamas em forma de placas lisas, justapostas, mas não soldadas entre si. Boca pequena, com dentes incisiformes recortados no bordo livre. Olhos situados perto do perfil dorsal. Primeira barbatana dorsal, com 3 espinhos, a segunda com 32 a 35 raios moles. Anal com 28 a 31 raios moles. Peitorais com 15 a 17 raios moles. Caudal com os raios marginais alongados.

Coloração geral azul-escura. Linhas azuladas ao longo da base da dorsal mole e da anal. Linhas azuis irradiando dos olhos.
Comprimento máximo observado: 35 cm.
Espécie litoral, até cerca de 30 de profundidade.

MONOCANTHIDAE

Aluterus heudelotii Hollard, 1855

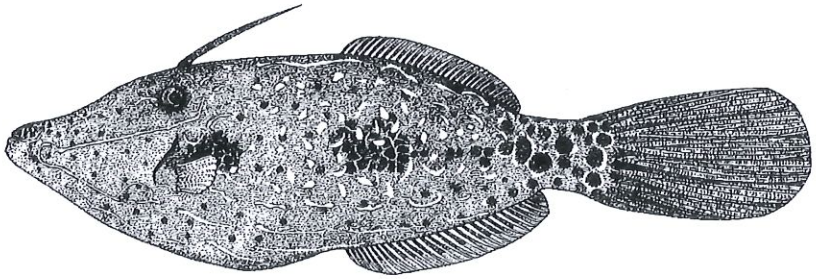


Nome português: peixe-gatilho-serrilhado.

Corpo oval e muito comprimido. Focinho muito alongado. Boca pequena, com bordos pontudos de bordo cortante. Aberturas branquiais oblíquas. Espinho dorsal grande e serrilhado, situado acima da órbita. Barbatana dorsal mole com 37 raios. Anal com 41 raios moles. Peitorais muito pequenas. Barbatana caudal muito desenvolvida apresentando o bordo posterior arredondado. Corpo coberto de pequenas rugosidades.

Coloração geral castanho-claro.
Comprimento máximo observado: 45 cm.
Espécie bêntica em profundidades compreendidas entre 10 e 100 metros.

Aluterus scriptus (Osbeck, 1765)

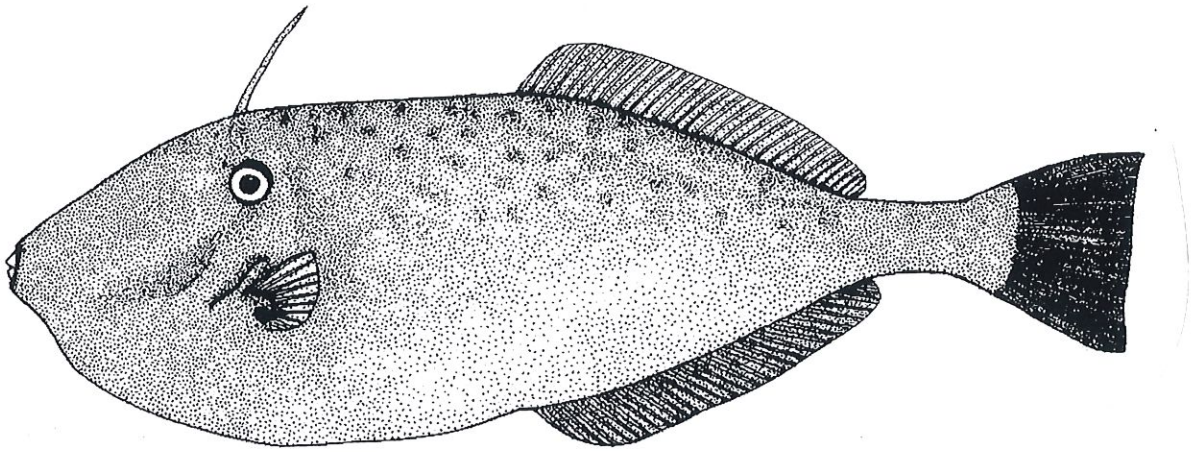


Nome português: peixe-porco-galhudo.
Nome local: cabra, cabrinha.

Corpo oval e muito comprimido. Focinho muito comprido e muito proeminente. Boca pequena, com dentes pontudos de bordo cortante. Narinas pequenas e próximas dos olhos. Espinho dorsal grande, liso ou ligeiramente rugoso, situado acima da órbita. barbatana dorsal mole com 43 a 49 raios. Anal com 46 a 52 raios moles. Peitoral com 13 a 15 raios. Caudal desenvolvida, com o bordo posterior arredondado ou pontudo.

Coloração geral castanho-olivácea a cinzenta. Os juvenis podem apresentar uma coloração castanho-amarelada, com numerosas manchas pequenas escuras, mais ou menos dispostas longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 100 cm.
Espécie bêntica, em águas pouco profundas, até cerca de 50 m.

Aluterus monoceros (Linnaeus, 1758)



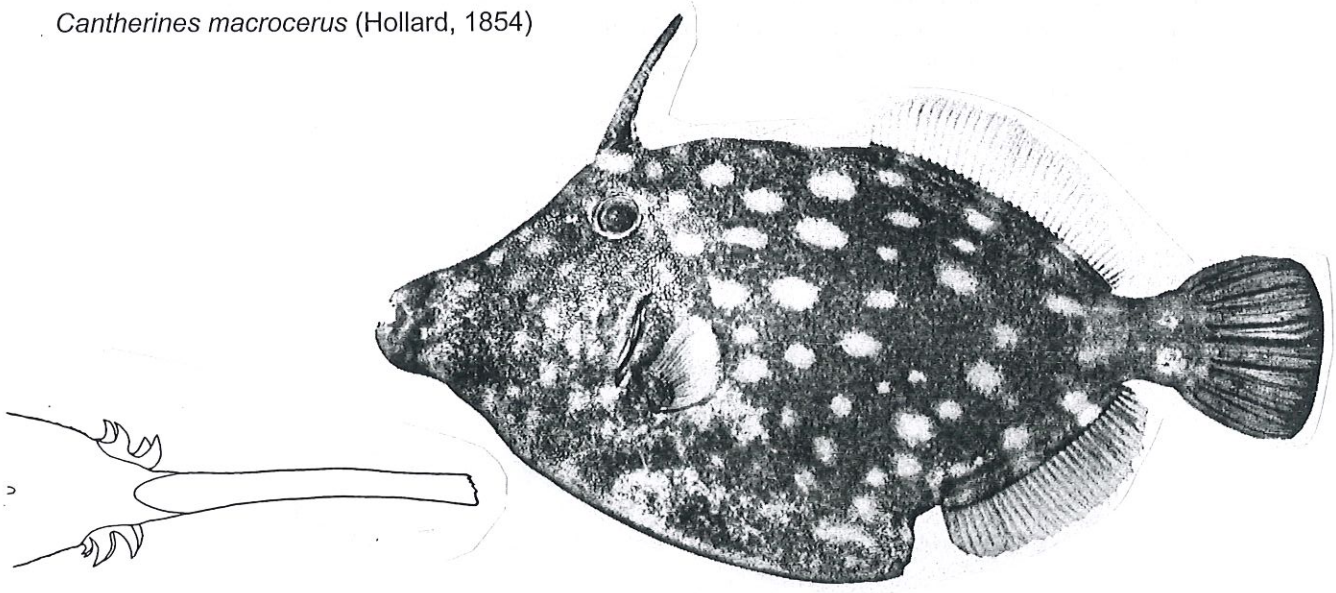
Corpo alongado, ovoide e comprimido lateralmente. Corpo alto, cerca de 2.3 a 2.9 vezes no comprimento total, tomando a altura entre a origem da dorsal mole e a origem da anal. Focinho convexo. Primeira dorsal com 2 espinhos; a segunda com 46 a 50 raios moles; anal com 47 a 52 raios moles. Caudal com os vértices pouco desenvolvidos.

Coloração cinzento-amarelada, mosqueada de negro, com pequenas pontuações também negras e disseminadas pelo corpo. Caudal castanho-anegrado.

Comprimento máximo observado: 60 cm

Espécie bêntica em profundidades até cerca de 80 m.

Cantherines macrocerus (Hollard, 1854)



Nome vulgar: Cabra, cabrinha

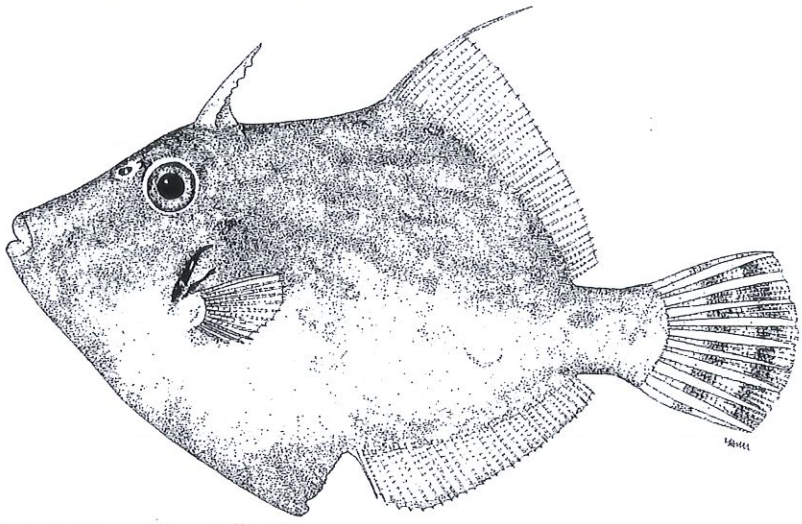
Corpo alto e comprimido lateralmente. Boca pequena, com seis dentes grandes, fortes e de bordo cortante em cada maxilar. Pedúnculo caudal armado de dois a três pares de espinhos em forma de garra. Espinho dorsal forte, alto e rugoso, desprovido de serrilhas na parte posterior. Dorsal com 2 espinhos e 34 a 36 raios moles; anal com 30 raios moles; peitorais com 14 raios moles. Branquispinhas em número de 29 a 35.

Coloração acastanhada, mais ou menos alaranjada; cabeça e corpo cobertos de pequenas manchas ou malhas arredondadas esbranquiçadas. Base da dorsal e da anal com manchas alongadas anegradas. Caudal anegrada.

Comprimento máximo observado: 36 cm

Espécie bêntica, em zonas de rocha e coral de águas costeiras de pequena profundidade.

Stephanolepis hispidus (Linnaeus, 1766)



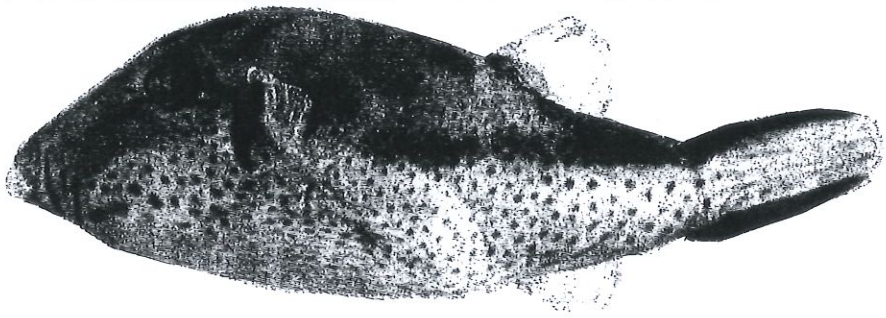
Nome português: peixe-gatilho-galhudo.
Nome local: cabrinha.

Corpo curto, alto e muito comprimido. Boca muito pequena, com dentes grandes e de bordo cortante e em número de 6 em cada maxilar. Narinas perto do bordo anterior dos olhos. Espinho dorsal alto e forte, com o bordo serrilhado. Dorsal mole com 27 a 35 raios moles, o primeiro, por vezes, prolongado por um comprido filamento. Anal com 26 a 35 raios moles. Espinho ventral forte e rugoso, ligado ao corpo por uma membrana mais ou menos desenvolvida. Caudal arredondada.

Coloração geral acinzentada, mais ou menos acastanhada. Flancos com manchas e listas escuras, dispostas mais ou menos longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 25 cm.
Espécie bêntica, até 50 m de profundidade.

TETRAODONTIDAE

Canthigaster capristata (Lowe, 1839)



Nome vulgar: Sapo, peixe-sapo, sapinho, bola

Corpo oblongo, moderadamente comprimido lateralmente. Cabeça comprimida. Focinho longo e agudo. Dorsal curta, com 9 a 10 raios moles; anal com 9 raios; peitorais curtas e largas com 14 a 16 raios moles; caudal com 10 raios. Espaço interorbital levemente côncavo. Abertura branquial situada à parte da base da peitoral. Corpo coberto de pele lisa, com excepção do abdómen e da linha média dorsal, que apresentam espinhos com duas raízes.

Coloração dorsal amarelo-acastanhado. Face ventral mais clara. Uma linha longitudinal escura. Flancos muito mosqueados de azul-acinzentado a azul-eléctrico até á banda longitudinal. Focinho com listas verticais azuis. Pontuações da caudal azul-acinzentado. Íris amarelo vivo.

Comprimento máximo observado: 12 cm

Espécie costeira de águas pouco profundas.

Canthigaster supramacula Moura e Castro, 2002

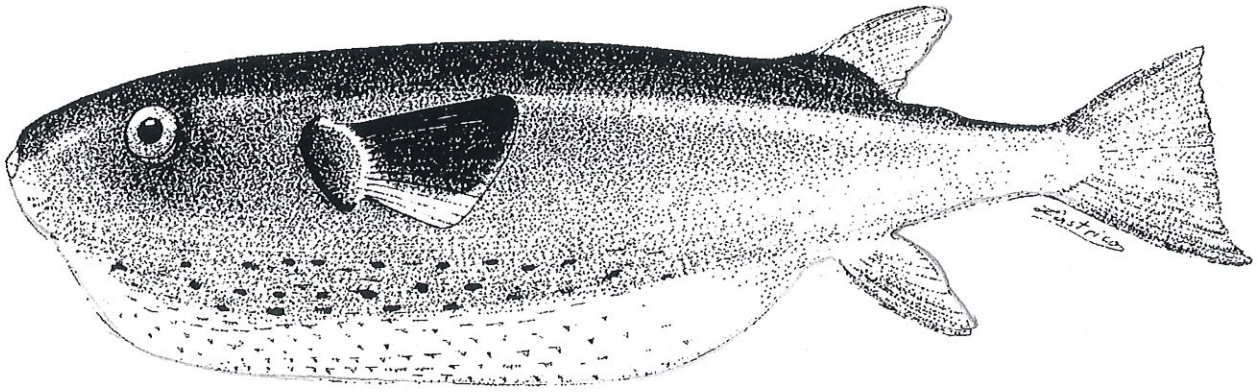


Nome português: peixe-sapo, sapinho, bola, baiacu, balhacu.
Nome local: sapinho.

Corpo oblongo, moderadamente comprimido. Cabeça comprimida. Focinho longo e agudo. Barbatana dorsal curta com 9 a 10 raios moles. Barbatana anal com 10 raios; anal com 9 raios; peitorais curtas e largas, com 16 raios. Espaço interorbital levemente côncavo. Abertura branquial situada à parte da base da barbatana peitoral. Corpo coberto de pele lisa, com excepção do abdómen e da linha média dorsal, que apresentam espinhos com duas raízes.

Coloração difere de todas as outras espécies por apresentar uma mancha escura conspícua, lembrando um ocelo na porção dorsal do tronco. Esta mancha é cerca de 1,5 vezes maior que o olho. Apresenta ainda raios escuros ao longo do corpo
Comprimento máximo observado: 10 cm.
Espécie costeira de águas pouco profundas.

Lagocephalus lagocephalus (Linnaeus, 1758)

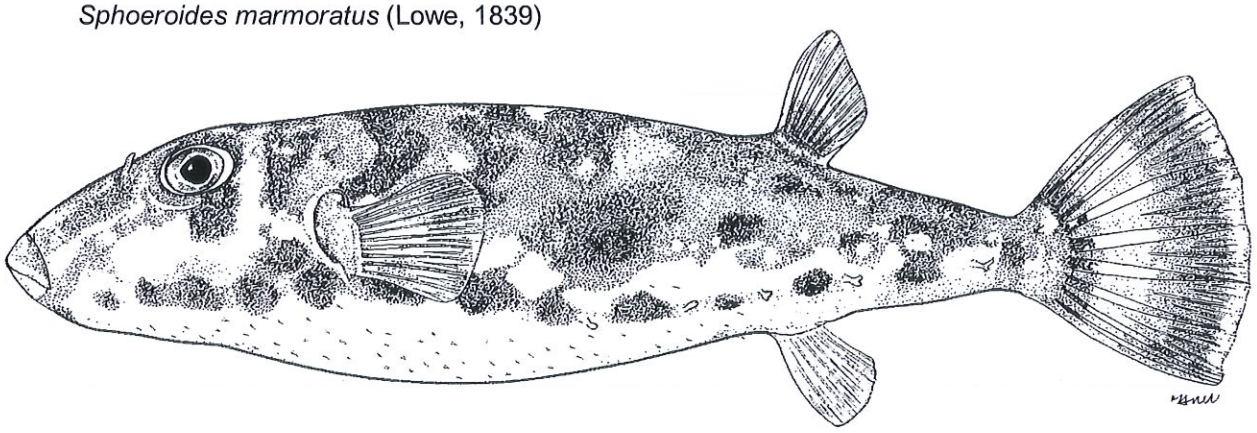


Nome português: peixe-sapo.
Nome local: pambo, peixe-crup

Corpo relativamente alongado. Abdómen muito distensível. Largura interorbitária igual ou pouco menor que o comprimento do focinho. Barbatana dorsal com 14 a 15 raios moles. Anal com 12 a 13 raios, a origem pouco atrás do nível da origem da dorsal. Raios inferiores da caudal mais longos que os superiores. Pele nua, com excepção da região ventral, que apresenta 20 a 25 fiadas de espinhos fortes, basalmente providos de 4 raios dispostos em cruz. Linha lateral bem aparente, com várias ramificações na cabeça.

Coloração dorsal e na parte superior dos flancos azulada ou cinzento-ardósia. Região ventral branca.
Comprimento máximo observado: 60 cm.
Espécie pelágica, em águas costeiras de 10 m a 100 m de profundidade.

Sphoeroides marmoratus (Lowe, 1839)

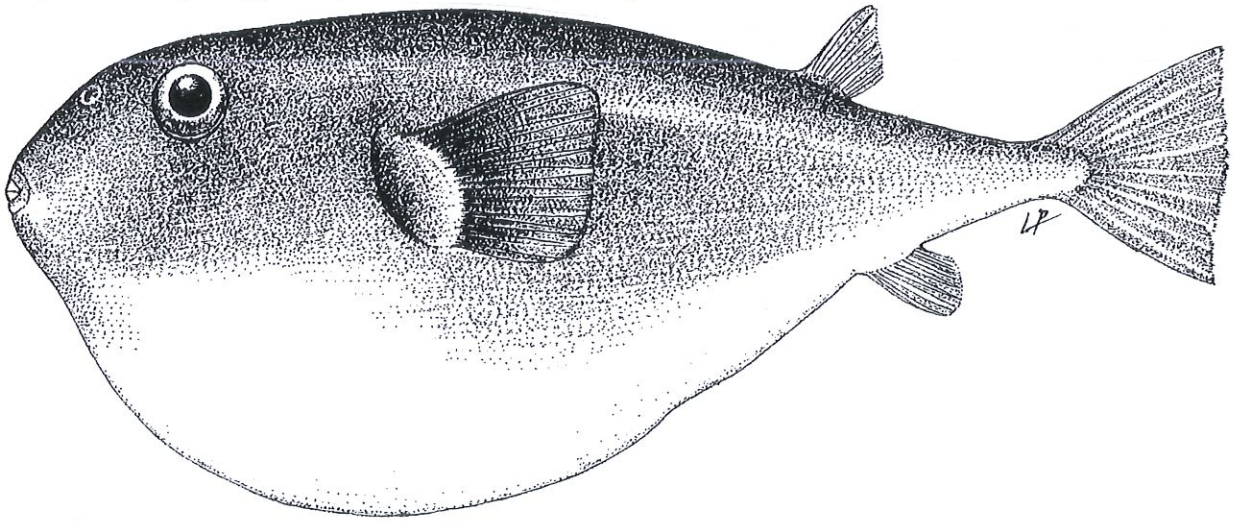


Nome português: peixe-sapo-de-pintas.
Nome local: peixe-bola, pambo

Corpo oblongo, não muito alongado, levemente comprimido, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Dois dentes em cada maxilar, em forma de bico forte e cortante. Maxila inferior saliente. Barbatana dorsal com 8 a 9 raios moles. Anal com 7 a 8 raios moles. Espinhos presentes no dorso e região ventral, onde são mais desenvolvidos. Caudal truncada ou levemente arredondada.

Coloração dorsal castanho-amarelada, os flancos mais claros. Malhas negras irregulares no dorso e nos flancos, sendo uma mais visível acima das peitorais. Região ventral esbranquiçada, com 12 a 14 malhas negras dispostas longitudinalmente.
Comprimento máximo observado: 20 cm.
Espécie costeira, até cerca de 100 m de profundidade.

Sphoeroides pachygaster (Müller e Troschel, 1848)



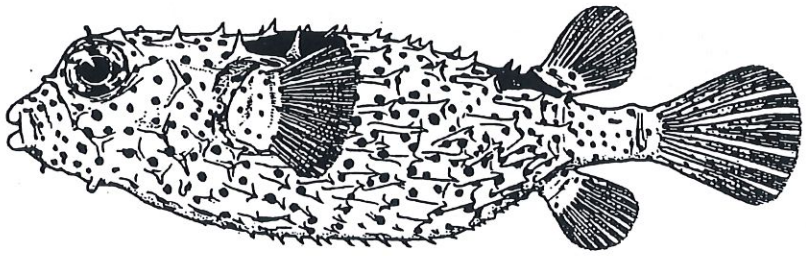
Nome português: peixe sapo, peixe bola liso

Corpo oblongo, levemente comprimido, podendo inchar por absorção de água ou de ar. Dois dentes em cada maxilar. Lábios papilares. Pele completamente lisa. Dorsal com 8 a 9 raios; anal com 8 a 9 raios; caudal truncada ou levemente côncava. Duas narinas de cada lado do focinho.

Coloração dorsal acastanhada; esbranquiçada na face ventral.
Comprimento máximo observado: 24 cm.
Compreendidas entre 20 e 200 metros.

DIODONTIDAE

Chilomycterus reticulatus Linnaeus, 1758



Nome vulgar: Porkspim, porco-espinho-de-pintas, peixe-balão

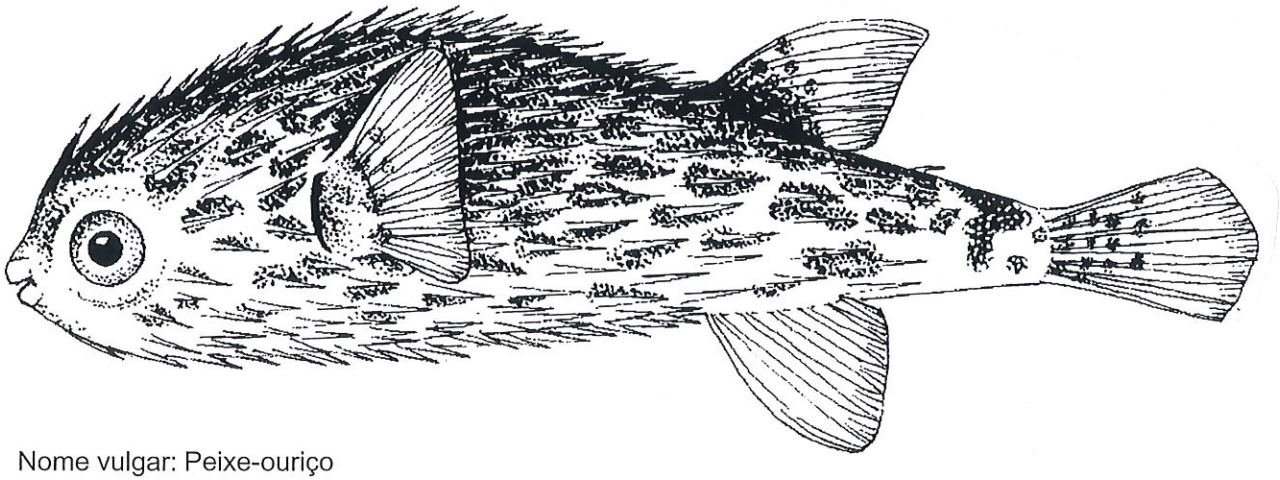
Corpo alongado, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Espinhos com três raízes basais, fixas e relativamente curvas, dispersas por todo o corpo, á excepção do pedúnculo caudal, que só apresenta um ou dois na parte superior. Narinas não tubulares nos indíviduos adultos. Comprimento da cabeça sensivelmente igual á altura do corpo. Lábios espessos e papilosos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa nos dois maxilares. Dorsal e anal, ambas com 12 a 13 raios moles, com o bordo arredondado.

Coloração cinzento-azulada ou acastanhada. Corpo e barbatanas com numerosas pontuações escuras. Três faixas transversais escuras mais ou menos nítidas.

Comprimento máximo observado: 55 cm

Espécie de águas costeiras, até cerca de 100 m de profundidade.

Diodon eydouxii Brisout de Barneville, 1846



Nome vulgar: Peixe-ouriço

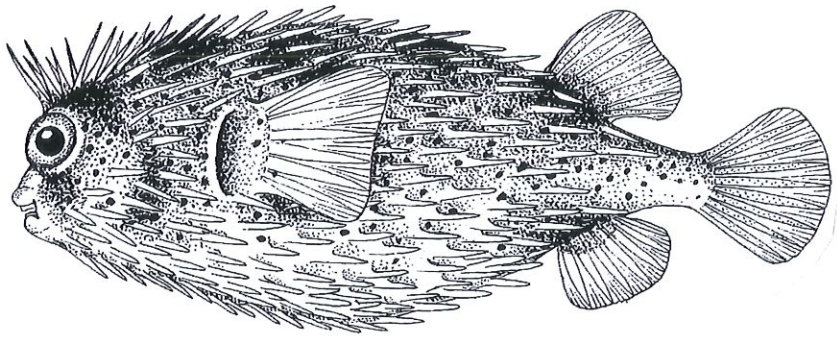
Corpo ligeiramente alongado. Focinho largo e curto. Dorsal e anal com 16 a 18 raios moles; peitorais com 19 a 22 raios moles. Dorsal e anal frequentemente pontiagudas ou semi-lunares nos indíviduos adultos. Cabeça contida cerca de 3.3 a 4.0 no comprimento do corpo. 10 a 14 espinhos entre a extremidade da mandíbula e o ânus.

Coloração dorsal e flancos de cor azulada com pequenas manchas negras; pontuações escuras nas barbatanas; uma banda jugular escura.

Comprimento máximo observado: 27 cm

Espécie pelágica, nerítica.

Diodon holocanthus Linnaeus, 1758

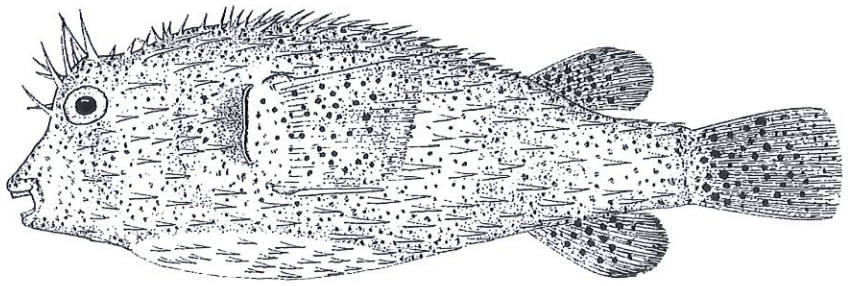


Nome português: peixe-ouriço-de-crista.
Nome local: peixe-crum, porkspim

Corpo curto e grosso, com a face superior comprimida, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Espinhos compridos e móveis, com duas raízes basais em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal. Espinhos anteriores da cabeça maiores que os restantes. Narinas abertas num pequeno tubo. Tentáculos carnudos, por vezes presentes na face, acima dos olhos, no dorso e parte inferior dos flancos. dentes em forma de bico, formados por uma placa, nos dois maxilares. Dorsal e anal, ambas com 13 a 15 raios moles, de forma semelhante, curtas e arredondadas, situadas muito posteriormente.

Coloração geral castanho-acinzentada, com pontuações negras na cabeça e no tronco e manchas escuras entre e abaixo dos olhos, na região occipital acima das peitorais e à frente da dorsal.
Comprimento máximo observado: 30 cm.
Espécie litoral e epipelágica, até cerca de 50 m.

Diodon hystrix Linnaeus, 1758



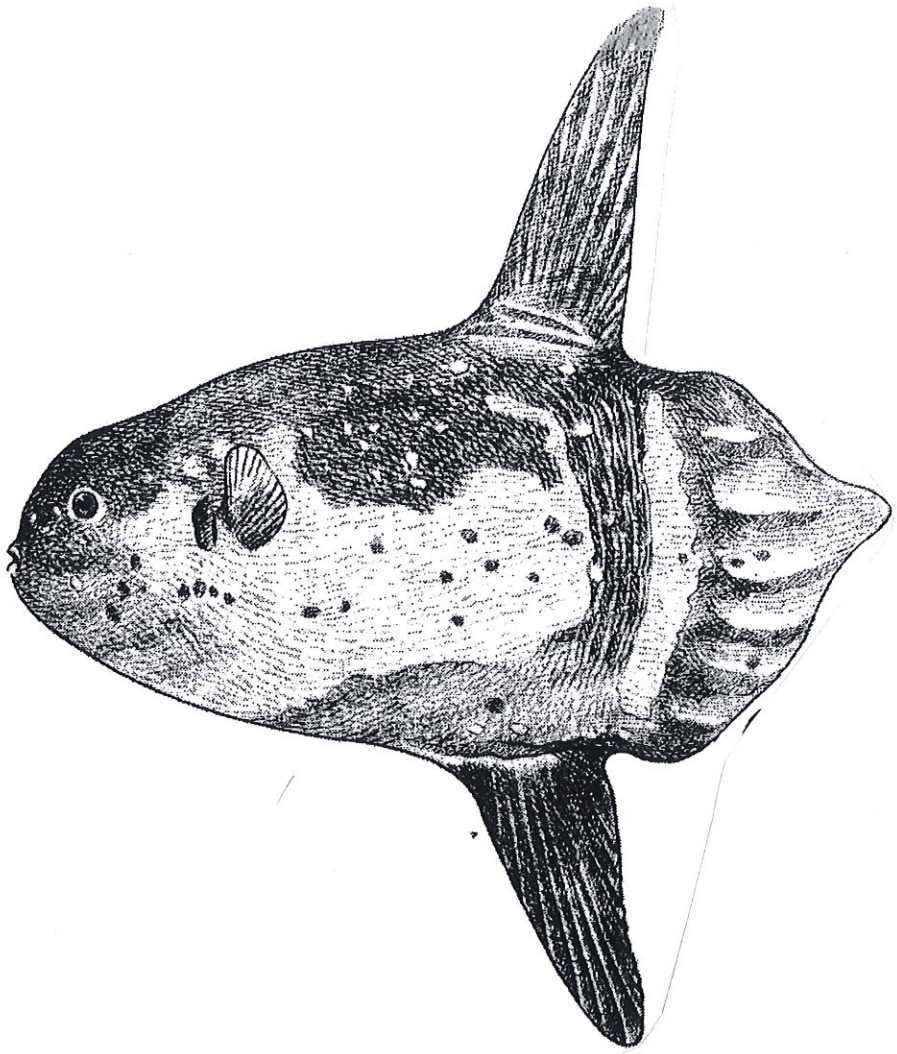
Nome português: peixe-ouriço, ouriço-do-mar.
Nome local: peixe-espinho, crum, porkspim

Corpo curto e ovóide, podendo insuflar-se e tomar a forma de bola. Focinho largo e curto. Olhos arredondados. Espaço interorbital levemente convexo. Lábios grossos. Tubo nasal pequeno. Espinhos fortes, com duas raízes basais dispostas em todo o corpo, à excepção do pedúnculo caudal, que só apresenta um ou dois na parte superior. Os espinhos pós-peitorais são os mais longos, por vezes tanto quanto os peitorais; os da parte posterior do dorso e cauda são curtos e grossos. Dentes em forma de bico, formados por uma placa nos dois maxilares. Dorsal com 14 a 17 raios moles. Anal com 13 a 16 raios moles. Peitorais com 8 a 9.

Coloração dorsal e nos flancos mais ou menos acastanhada, com numerosas pontações negras, que atingemm também as barbatanas. Região ventral branca.
Comprimento máximo observado: 90 cm.
Espécie litoral e epipelágica, até cerca de 50 m.

MOLIDAE

Masturus lanceolatus (Liénard, 1841)



Nome vulgar: Peixe-lua, rolim, benzedor, orelhudo, mola

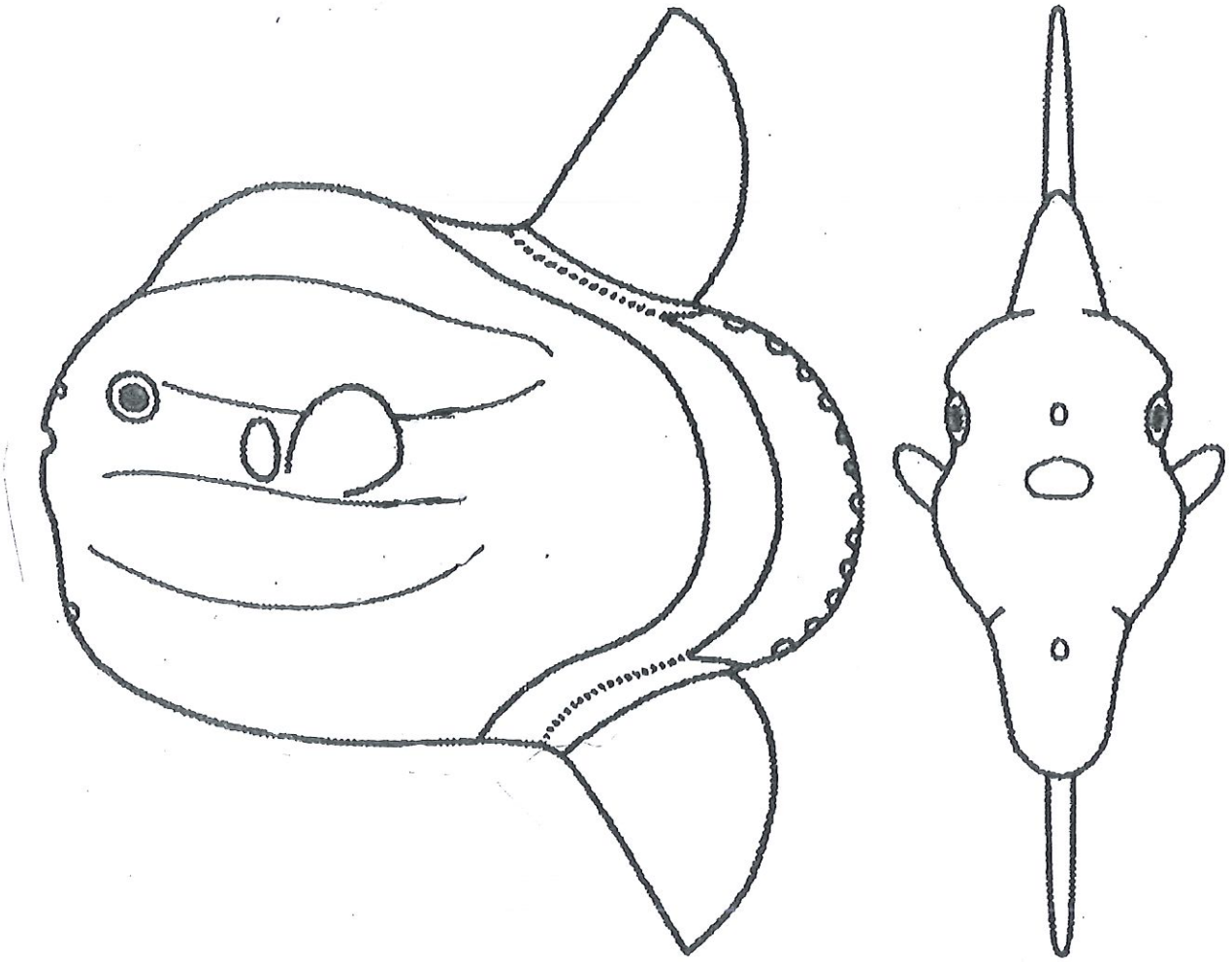
Corpo quase orbicular ou ovado, fortemente comprimido lateralmente. Focinho sem suturas medianas. Dorsal e anal opostas, muito altas anteriormente e de altura decrescente para trás. Dorsal e anal com 15 a 19 raios moles. Abertura branquial pequena. Lobo médio da pseudocaudal aproximadamente do tamanho da cabeça e suportada por 3 a 9 raios sem ossificação terminal. Caudal com um lobo proeminente.

Coloração azul-prateada, com manchas ou nódulos prateados em mabas as faces e na base das barbatanas.

Comprimento máximo observado: 337 cm

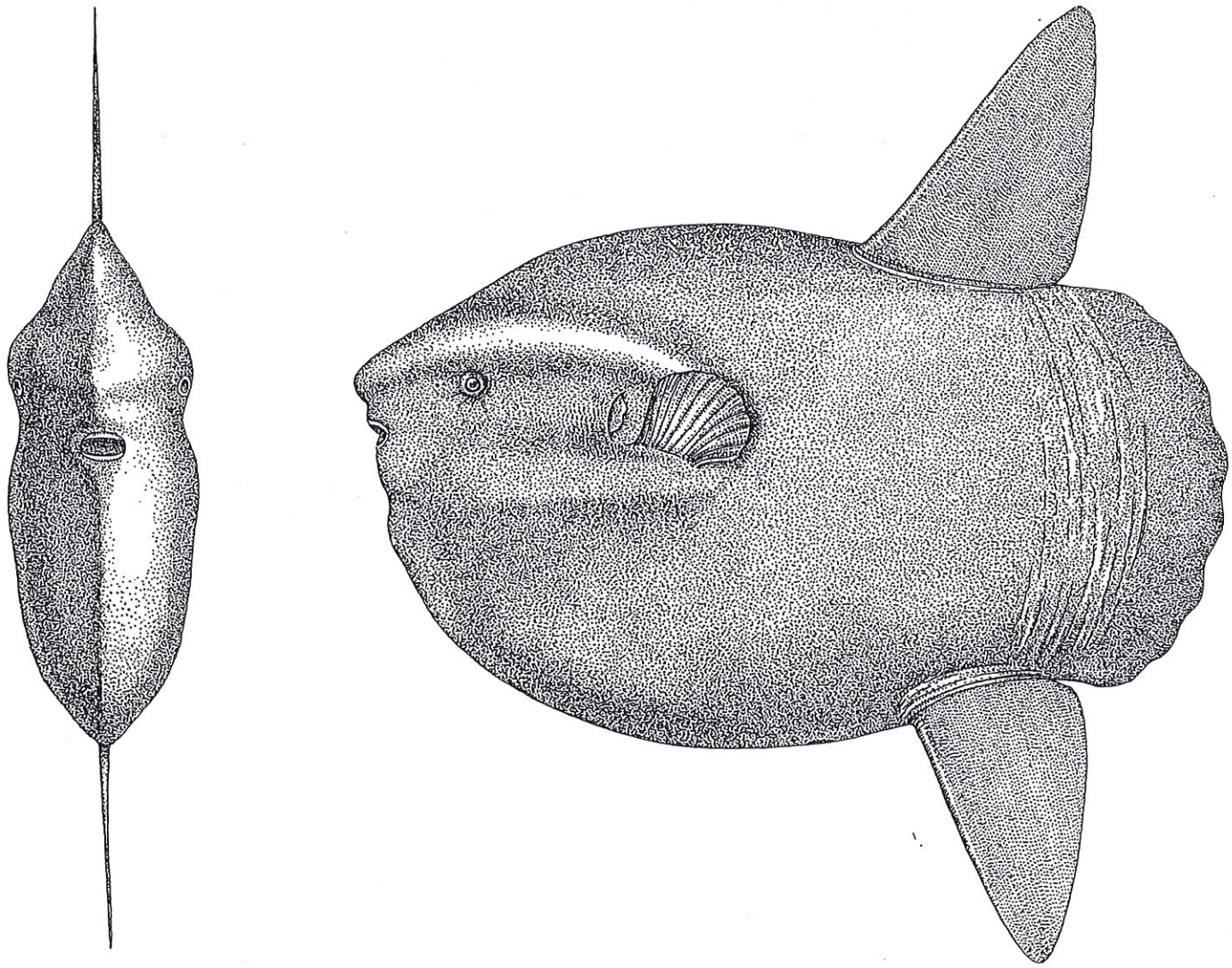
Espécie epipelágica, desde a superfície até cerca de 670 m de profundidade.

Mola alexandrini (Ranzani, 1839)



Nome vulgar: Peixe-lua de Ranzani
Corpo orbicular, alto, comprimido lateralmente. Perfil da cabeça e queixo com uma bossa. Boca pequena e terminal. Dentes em ambos maxilares soldados em forma de bico. Um pequeno par de narinas em frente dos olhos. Olhos pequenos. Aberturas branquiais pequenas, ovais, localizadas em frente das peitorais pequenas e arredondadas com 12 raios; dorsal com oposta á anal com 18 raios e a anal com 17 raios. Lóbulo da caudal arredondada (clavus) com 14 a 24 raios e 8 a 15 ossiculos próximo da margem. Escamas do corpo rectangulares.
Coloração dorsal geralmente acinzentada ou castanho-avermelhada; branco fusco na região ventral. Várias manchas esbranquiçadas, grandes ou pequenas de forma irregular no corpo.
Comprimento máximo observado: 330 cm
Espécie pelágica-oceânica entre a superfície e 300 m de profundidade.

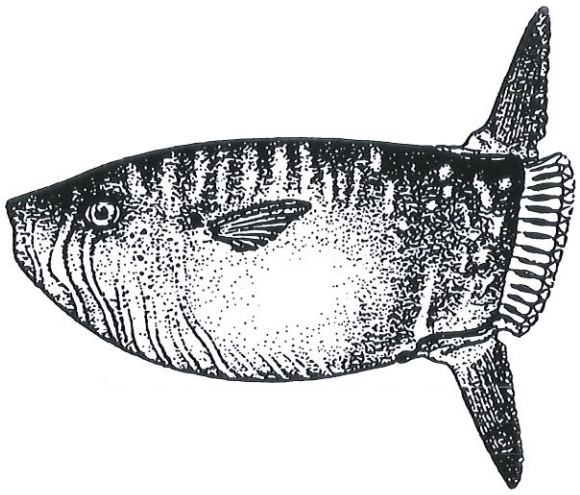
Mola mola (Linnaeus, 1758)



Nome português: Peixe lua, Rolim, Peixe roda, Orelhudo, Benzedor

Corpo quase orbicular ou ovado, fortemente comprimido. Olhos arredondados. Região interorbital alta e convexa. Dorsal e anal opostas, recuadas, altas e curtas; a primeira com 16 a 20 raios a segunda com 14 a 18 raios; peitorais com 12 a 13 raios. Porção caudal das barbatanas ímpares de margem ondulada. Abertura branquial em fenda oblíqua, de comprimento aproximadamente igual ao diâmetro ocular. Pele espessa e rugosa, dura, sem placas ósseas.
Coloração dorsal cinzento escuro ou acastanhado; flancos cinzentos-creme com refexos prateados; base das barbatanas ímpares com uma larga banda anegrada. Nos juvenis, por vezes apresentam ocelos grandes e escuros nos flancos.
Comprimento máximo observado: 2,5 m
Espécie pelágica.

Ranzania laevis (Pennant, 1776)



Nome vulgar: Peixe-lua-oblongo

Corpo alongado e estreito. Altura cerca de ½ ou menos do comprimento total. Comprimento da cabeça cerca de 1/3 do comprimento total. Focinho direito, de comprimento igual a 2 a 3 vezes o diâmetro do olho, que fica à altura da boca. Dorsal com 17 raios e anal com 13 raios, situadas muito posteriormente e de altura aproximada ao comprimento da cabeça. Caudal com 12 a 13 raios. Pele coberta de pequenas placas hexagonais dispostas em mosaico.

Coloração negro-azulada ou acastanhada dorsalmente; flancos branco-acinzentados com reflexos prateados. Linha escuras prateadas na cabeça e garganta. Terminais do dorso e ventral com linhas ou pontos negros.

Comprimento máximo observado: 100 cm

Espécie epipelágica desde a superfície até cerca de 140 m.

Espécies endémicas de Cabo Verde

Raja herwigi Kreft, 1965

Apletodon barbatus Fricke, Brito & Wirtz, 2010

Platybelone lovii Gunther, 1866

Parapristipoma humile (Bowdich, 1825)

Diplodus fasciatus (Valenciennes, 1830)

Diplodus prayensis Cadenat, 1964

Diplodus lineatus (Valenciennes, 1830)

Viridentex acromegalus (Osório, 1909)

Girella stuebeli (Gunther, 1859)

Chelon bispinosus (Bowdich, 1825)

Chromis lubbocki Edwards, 1986

Similiparma hermani Steindachner, 1887

Prapercis atlântica Vaillant, 1887

Malacoctenus carrow Wirtz, 2014

Microlipophrys caboverdensis Wirtz & Bath, 1989

Parablennius salensis Bath, 1990

Scartella cabo-verdiana Bath, 1990

Didogobius janetarum Schliewen, Wirtz & Kovacic, 2018

Gobius aterifromis Brito & Miller, 2001

Gobius tetrophalmus Brito & Miller, 2001

Mauligobius nigri (Gunther, 1861)

Gobius salamansa Iglésia, Frotté & Sellor, 2015

Pegusa cadenati Chabanaud, 1954

AGRADECIMENTOS

A realização de um trabalho desta natureza não teria sido possivel sem a colaboração de numerosas individualidades que, desde o inicio, se prontificaram a prestar todo o auxílio que fosse necessário. Não queremos por isso, deixar de exprimir os nossos mais sinceros agradecimentos a todos quanto contríbuiram para tornar possível a sua concretização. Nesta óptica manifestamos o nosso reconheciento.

Ao Dr. Carlos Correia da Fonseca, exprimimos a nossa gratidão que ao longo destes anos tem sido uma fonte de inspiração intellectual e pessoal tendo contríbuido imansamente para este trabalho, além de ter promovido deslocalizações e conhecimento do arquipélago ao primeiro autor.

Ao Dr. Carlos Reis, então Presidente do IPIMAR, pelo interesse demonstrado na publicação da primeira versão, através desse Instituto em 1966.

Ao Dr. Óscar Melício, Presidente do Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas de Cabo Verde, pela sensibilidade demonstrada na concretização da 2ª edição deste trabalho, afim de server os Pescadores caboverdianos, bem como agentes comerciais, biólogos, estudantes e público em geral.

À Drª Maria de Lurdes Pais da Franca, investigadora do IPIMAR, pela revisão da primeira versão.

Aos colegas Rui Pedro Vieira e Rui Coelho do Departamento de Biologia do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da Universidade de Aveiro pela colaboração prestada, quern a amizade, quer no interesse nanifestado no envoi de fotografias de espécies obtidas no Senghor Seamount.

Aos colegas Vanda Marques da Silva e Pericles Martins do INDP DE Cabo Verde, pela colaboração prestada na recolha dos nomes vulgares caboverdianos, bem como nos dados relativos ao desembarque de espécies.

Ao Dr. Alberto Brito do Departamento de Biologia Animal (Ciências Marinas), da Facultad de Biologia da Universidade de La Laguna, Tenerife, pela colaboração prestada na cedência de dados relativos a cerca de novas espécies reportadas para a região.

Ao Dr. Hans Bath pela revisão do capítulo referente à família Blennidae.

Aos colegas, Prof. Luis Rocha e Tomio Iwamoto do Califórnia Academy of Sciences, pela autorização de publicação de imagens de sua autoria.

A Karl Wittman da Universidade de Viena, pela colaboração na realização deste trabalho.

Ao Dr. Ronald Fricke do Museu de História Natural de Stutgart, pela identificação de várias espécies aqui apresentadas.

A William Smith-Vaniz pelos comentários relativos á família Carangidae.

Aos colegas Wilhem Knudsen e Kendal Clement do School of Biological Sciences, University of Auckland, Austrália, pela revisão da família Kiphosidae.

A Dani Guell do Cabo Verde Fishing Tours pelas preciosas fotografias de peixes obtidos nas águas do arquipélago.

A Manuel Dureuil, Presidente do Sharks of the Atlantic Record and Conservation Centre pelas fotografias de *Rhinobatus rhinobathus* capturado em Maio de 2017 na Ilha de Santa Luzia.

A Daniela Lacoangeli, pela fotografia de *Guntherus altivela* obtido em Sal Rei, Agosto de 2017.

Aos amigos Helder P. Monteiro e A. Silva pela fotografias de *Lophus vaillanti* e *Lophius budegassa,* obtidos em Santiago e São Nicolau em 2017.

A Amarildo José Spencer Andrade, inspector de pesca (SIGQ), pela imagem de *Luvarus imperialis* arrojado à praia de Armazém (Porto Novo), Santo Antão em 2 de Fevereiro de 2018.

Ao David Ochoa pela fotografia de *Rhiniodon typus*,

Ao Pedro Vasconcelos pela imagens aqui apresentadas.

À Drª Anabela Farinha, Luisa Lomba e Fernando Sousa da biblioteca do IPMA – Instituto Português do Mar e Atmosfera, pela ajudas preciosas, com grande sepírito de boa-vontade, em todas as tarefas de pesquisa bibliográfica que lhes solicitámos.

A Maricia Vasconcelos Carreira, bibliotecária do Museu de História Natural do Funchal pela colaboração prestada na consulta de bibliografia especializada.

Ao Dr. Manuel Biscoito pela velha amizafde e colaboração.

Ao amigo Manuel Serpa Garcia do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores pelo apoio sempre prestado na concretização deste trabalho durante a nossa permanência em Cabo Verde (1992-1994).

Aos colegas de mergulho, Carlos Braga, João Sá Pinto, Helmut Debelius, Manuel Anselmo, Carlos Ramos. Udo Kefrig, João Ponces de Carvalho, Kendal Clements, na recolha de imagens subaquáticas.

Á FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations pela cedência de imagemns de peixes aqui representados.

À UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (Unesco Publishing Rights Division) pela autorização de reprodução de imagens de peixes.

Á Filomena Sá Pinto pela imagem de *Canthigaster supramacula* obtida ao largo da Cidade Velha, Santiago.

Ao amigo António Guerreiro, amigo de longa data, devem-se muitos dos desenhos aqui apresentados, feitos com o rigor há muito conhecido.

Á Drª Sandra Margarida Correia do IMAR, pelo envio de dados estatísticos relativos a Pescas, Pesca Artesanal e dados de desembarque.

Ao Mário Santos da "Marmota em Cascais" (impressão e digitalização) pela colaboração sempre prestada.

Algumas imagens aqui apresentadas foram adaptadas de obras referidas na bibliografia.

Finalmente não Podemos deixar de agradecer a todos que, localmente no espaço e no tempo, também contribuíram para a concretização deste trabalho.

BIBLIOGRAFIA

Allen G.R.1985. FAO Species Catalogue. Vol. 6. Snappers of the World. Anannotated and illustrated catalogue of Lutjanid species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 6: 1-208.

ALLEN, G. 1991. Riffbarsche der Welt. *Damselfishes of the world.* Mergus Press, Hongkong, 271 pp.

ALLEN, G. R., 1985. FAO species catalogue. Vol. 6. Snappers of the world. An annotated and illustrated catalogue of lutjanid species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 6, 208 p.

Almada, E.O. 1994. Caracterização Oceanológico das zonas de Pesca da ZEE do Arquipélago de Cabo Verde. In INDP. Boletim Científico. Mindelo: INDP.

Almeida, J.T., Correia, M.A., Pastor, O.T. & Barros, T.P. 2003. Plano de Gestão dos Recursos da Pesca: Ministério do Ambiente, Agricultura e Pescas.

Almeida, A.J., Biscoito M., Sanatana J.I., Gonzalez J.A. 2010. New records of cutthroat, *Synaphobranchus affinis* (Actinopterygii: Synaphobranchidae) from eastern-central Atlantic Ocean. *Acta Ichthyol. Pisc.* 40: 66-70.

ALONCLE, H., 1968. Catalogue des types de poissons téléostéens en collection au Muséum de la Rochelle. *Bul. Mus. Natl. Hist. Nat. Paris* (2e sér.), 40 (4): 683-691.

ANDERSON M. ERIC AND ROBIN W. LESLIE. 2001. Review of THE Deep-Sea Anglerfishes (Lophiiformes: Ceratioidei) Southern Africa. J.L.B.Smith Institut of Ichthyology. No. 70: PP.32.

ANÓNIMO. 1982. Relatório preliminar sobre a segunda campanha efectuada pelos navios oceanográficos Capricorne e A. Nizery. Contrato de Estudos 4100.036.97.80 – F.E.D. – SGTE/ORSTOM: 11 pag.

ANÓNIMO; avaliação dos recursos em pesca pelágica costeira no Golfo da Guiné – Relatório preliminar sobre a segunda campanha de mar. SGTE / ORSTOM. 11 pp: 11 fig.

AZEVEDO, C. J. C., 1975. Antenarideos de Angola. *Public. Cienc. Biol. Fac. Univ. Luanda,* 1972: 89-92.

Barnett Michael A. & Robert H. Gibbs Jr. 1968. Four new Stomiatoid Fishes of the genus Bathophilus with a reveised key to the species of Bathophilus. *Copeia.* Nº 4 : 826-832.

BASS, A. J. D'AUBREY, J. D. KISTNASNY, N., 1975 – Sharks of the east coast of Africa. IV. The families Odontaspididae, Scapanorhynchidae, Isuridae, Cetorhinidae, Alopiidae, Orectolobidae, and Rhiniodontidae. *Invest. Rep. (S. Afr. Ass. Mar. Biol. Res.)*, 39: 1-102.

BATH, H., 1990. Taxonomic und Verbeitung von *Parablennius* (Ribeiro, 1915) an der W-Kuste Afrikas und den Kapverdischen Inseln mit Revalidation von *P. verryckeni* (Poll, 1959) und Beschereibung drei neuer Arten. (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.*, 70: 15-69.

BATH, H., 1990. Uber eine neue Art der Gattung *Scartella* von der Kapverdischen Inseln (Pisces: Blenniidae). *Mitt. Pollichia*, 77: 395-407.

BAUCHOT, M. L. & J. C. HUREAU. 1990 Sparidae. pp: 790-812 in: QUERO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

BAUCHOT, M. L. & M. BLANC 1961. Poissons Marines de l'Est Atlantique tropical. Téléostéens Perciformes. II. Percoidei. *Atlantide Report* No. 9: 43-101.

BAUCHOT, M. L. & M. M. SMITH. 1984. Sparidae. In W. FISHER & G. BIANCHI (eds). *FAO species identification sheets for fishery purposes.*Western Indian Ocean (Fishing Area 51). Vol. 4. FAO, Rome.

BAUCHOT, M. L. 1966a. Poissons Marines de l'Est Atlantique tropical. Téléostéens Perciformes. II. Percoidei (3éme partie). III Acanthuroidei. IV. Balistoidei. *Atlantide Report* No. 9: 7-43.
BAUCHOT, M. L. 1966b. Poissons Marines de l'Est Atlantique tropical. Téléostéens Perciformes. V. Blennioidei. *Atlantide Report* No. 9: 63-91.

BAUCHOT, M.L., 1962. Description d'un nouveau *Bathypterois méditerranéen* (poisson clupéiforme de la famille des Bathypteroidae). Affinités et remarques sur plusieurs espèces du genre. *Vie et milieu,* 13 (4): 613-747.

BAUCHOT, M.L. & BLANC, M., 1961. Poissons marins de l'Est Atlantique Tropical. I. Labroidei (Téléostéens Perciformes). *Atlantique Rep.,* 6: 43-64.

Bekker V.E. 1983. The Myctophidae Fishes of the World Ocean. Nauka Press, Moscow. 247 pp.

BEN-TUVIA, A. 1990. Mullidae Sparidae. pp: 827-829 in: QUERO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.) *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Bernardi, Giacomo, D. Ross Robertson, Kenneth E. Clifton ans Ernesto Azzurro. 2000. Molecular Systematics, Zoogeography and Evolutionary Ecology of the Atlantic Parrotfish Genus *Sparisoma*. Academic Press. Vol. 14, Nº2: 292-300.

BERTELSEN, E., 1980. Notes on Linophrynidae. V: a revision of the deepsea anglerfishes of *Linophryne arborifera* group (Pisces: Ceratioidei). *Steenstrupia*, 6 (6): 29-70.

BERTIN, L., 1936. Un nouveau genre de poissons apodes caracterisé par l'absence de mâchoire supérieure. *Bull. Soc. Zoll. Fr.*, 61 (7): 533-540, 14 figs.

BIGELOW, HENRY & B.; MARGARET BRADBURRY; ROBERT MILLER; JOHN DYMOND; LUIS RIBAS; JOHN GREELEY; WILLIAM SCHROEDER; SAMUEL HILDEBRAND; ROYAL SUTTKUS; GILES MEAD AND VADIM VLADYKOV. 1963. Fisches of the Western North Atlantic. Sears Foundation for Marine Research. Yale University.

Biscoito, M. & Gonzalez, J.A. 2108. *Physiculus sudanensis* Paulin, 1989, a junior synonym of *P. dalwigki* Kaup, 1858 (Teleostei, Gadiformes, Moridae), with a redescription of *P. dalwigki. Cybium*, 42 (2): 189-194.

Biscoito Manuel & Luiz Saldanha. 2018. *Gaidropsaurus mauli* a new species of three bearded rockling (Gadiformes, Gadidae) from Lucky Strike hydrothermal vent field (Mid-Atlantic Ridge) and the Biscay Slope (Northeastern Atlantic). *Zootaxa* 4459 (2) : 301-314.

BLACHE, J. 1977. *Leptocéphales des poissons anguilliformes dans la zone Sud du Golfe de Guinnée.* Faune Tropicale XX. Ortom, Paris, 377 pp.

BLACHE, J., J. CADENAT & A. STAUCH 1970. *Clés de detérmination des poissons de mer signalés dans l'Atlantique tropical entre le 20e paralléle Nord et le 15e paralléle Sud. Faune Tropicale* XVIII, Ortsom, Paris, 479 pp.

BLACHE, J., 1964. Contribuition à la connaissance des Stomiatidae (Pisces: Teleostei, Clupeiformi, Stomiatoidei) dans l'Atlantique tropical oriental sud. Mise en évidence d'une sous-espèce de *Stomias colubrinus* (Garman, 1899), caractéristique des formes du Golfe de Guinée. *Cah ORSTOM* (*Océanogr.*), 5: 61-69.

BLACHE, J., 1967. Contribuition à la connaissance des poissons anguilliformes de la côte occidental d'Afrique (Deuxième note: le genre *Muraena* (Artedi) Linné, 1758. *Bull. Ins. Fond. Afr. Noire* (A, Sci. Nat.), 29 (1): 178-217, 19 figs.

BLACHE, J., 1967. Première note: *Enchelycore nigricans* (Bonaterre, 1788). *Bull. Inst. Fond. Afr. Noire* (A, Sci. Nat.), 29 (1): 163-177, 8 figs.

BLACHE, J., 1967. Sur la présence de *Lycodontis polygonius* (Poey, 1867) (Pisces: Teleostei, Anguilliformi, Muraenidae) sur les côtes de l'Archipel du Cap-Vert. *Arq. Mus. Bocage* (2e sér.), 1 (16): 339-350, 4 figs.

BLACHE, J.; SALDANHA, L. 1972. Contribution à la connaissance des poissons anguilliformes de la côta Occidentale d'Afrique. 12e note : Les genres P*isodonophis, Ophichtus, Brachysomophis et Ophisurus (Lam. Ophichthidae)*. Bull. Inst. fond. Afr. noire, (A) 34 (1): 127-159.

BRAVO DE LAGUNA, J., 1985. Plates-formes insulaires et zone économique exclusive de la République du Cap-Vert, *Project pour le renforcement du Secrétariat d' Etat aux Péches du Cap-Vert*, CVI/82/003/Rapp. Techn./6, 28p.

Brito, A., AND P. J. Miller. 2001. Gobiid fishes from the Cape Verde Islands, including two new species of *Gobius* (Teleostei: Gobioidei). *Journal of Nat. History* (35), 253-277.

BRITO, A.; R. HERRERA; J. M. FALCÓN; J. A. GARCIA-CHARTON; J. BARQUIN Y A., PÉREZ-RUZAFA. 1999. Contribución al conocimiento de la ictiofauna de las islas de Cabo Verde. *Rev. Acad. Canar. Cienc.* XI: 27-41.

Brito A., J.M. Falcón & R. Herrera. 2006. Características Zoogeográficas de la Ictiofauna litoral de las islas de Cabo Verde y Comparación con los archpiélagos Macaronésicos. *Rev. Acade. Cana. Cienc*, XVIII (Núm. 4), 93-109.

CADENAT, J. & J. BLACHE 1981. Requins de Méditerrannée et d'Atlantique (plus particulièrement de la Côte Occidentale d'Afrique). *Faune Tropicale* 21: 1-330.

CADENAT, J. & R. MARCHAL, E. 1963. Résultats des Campagnes Oceanographiques de la « Reine-Pokou » aux iles Sainte-Héléne et Ascension. Poissons. *Bull. Inst. Fr. Afrique noire*, (A) 25 (4): 1235-1315.

CADENAT, J., 1935. Les Serranidés de la côte occidentale d'Afrique (du Cap Spartel au Cap-Vert). *Rev. Trav. Off. Sci. Tech. Pêche Marit.*, 8 (4): 377-422, 30 figs.

CADENAT, J., 1937. Recherches systématiques sur les poissons littoraux de la côte occidentale d'Afrique récoltés par le navire *Président Théodore Tissier* au cours de sa 5e croisière. Liste de poissons littoraux avec la diagnose préliminaire de 6 espèces nouvelles. *Rev. Trav. Off. Sci. Tech. Pêche Marit.*, 10 (4): 423-562, 61 figs.

CADENAT, J., 1949 – Notes sur une petite collection de poissons des îles du Cap-Vert. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire*, 11 (3-4): 332-339.

CADENAT, J., 1950. *Notes sur quelques Scombridae des Iles du Cap-Vert., Congr. Pêch. Pêcheries Un. Fr. Outre-Mer*, Marseille, 1950: 131-134.

CADENAT, J., 1951. Lista provisória dos peixes observados nas Ilhas de Cabo Verde, de 1 de Maio a 24 de Junho de 1950. *Bol. Propaganda Inf.*, 18: 24-27.

CADENAT, J., 1951. Poissons de mer du Sénégal. Initiations africaines III. *Inst. Fr. Afr. Noire*, Dakar, 345 p., 214 figs.

CADENAT, J., 1960. Notes d'ichthyologie ouest-africaine. XXX – Poissons de mer ouest-africains observés du Sénégal au Cameroun et, plus spécialement, au large des côtes de Sierre-Leone et du Ghana. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire* (A), 22 (4): 1358-1420, 3 pl.

CADENAT, J., 1963. *Notes sur les poissons marins des Iles du Cap-Vert précedées de remarques sur les poissons de cette région, de Madère et de Gambie, décrits et figurés par T. E. et S. Bowdich.* Londres, 1825, 35 p. (manuscript deposited in MNHN Fish Department Library no ET-461).

CADENAT, J., 1964. Notes d'Ichtyologie ouest-africaine. XLI.- Les Sphyraenidae de la cote occidental d'Afrique. *Bulletin de l'Institut Français de l'Afrique Noire* (Série A) Sciences Naturelles 26 (2): 659-685.

CADENAT, J.; ROUX, C., 1964. Résultats scientifiques des campagnes de la *Calypso*. Iles du Cap-Vert. III – Poissons téléostéens. *Ann. Inst. Océanogr. Monaco, 41 (6): 81-102.*

CALVÁRIO, JOSÉ R., JOÃO C. MARQUES & MARIA A. POUSADA. 1980. Ocurrence of *Sphoeroides cutaneus* (Günther, 1870) (Pisces, Tetradontidae) off the portuguese coast. *Arq. Mus. Boc.* (2ª série) Vol. VII (10): 131-138.

CAPELLO, F. de B. 1871. Primeira lista dos peixes da Ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguezas d'Africa, que existem no Museu de Lisboa. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas Naturaes* IV (13): 83-88.

CARDOSO, J., 1895-1900. Notas africanas. III – Ichthyologia Cabo-Verdiana. *Anais sci. Nat.*, I, 1895, 2: 171-174 e 3: 93-96.

CARPENTER & ALLEN 1989. FAO species catalogue. Vol. 9. Emperor fishes and large-eye breams of the world (Family Lethrinidae). An annotated and illustrated catalogue lethrinid species known to date. *FAO Fisheries Synopsis.* No. 125, Vol. 9, Rome, FAO. 118 pp.

Carpenter, K.E. & De Angelis, N., eds. 2016. *The living marine resources of the Eastern Central Atlantic. Volume 4: Bony fishess part 2 (Perciformes to Tetradontiformes) and Sea Turtles.* FAO Sepecies Identification Guide for Fisheries Purposes, Rome, FAO. Pp. 2343-3124.

Carpenter, K.E. & De Angelis, N., eds. 2016. *The living marine resources of the Eastern Central Atlantic. Volume 3: Bony fishes part 1 (Elopiformes to Scorpaeniformes).* FAO Species Identification Guide for Fishery Purposes, Rome, FAO. Pp. 1511-2350.

Carpenter, K.E. & De Angelis, N., eds. *The living marine resources of the Eastern Central Atlantic, Volume 2: Bivalves, gastropods, hagfishes, sharks, batoid fishes and chimaeras.* FAO Species Identification Guide for Fishery Porposes, Rome, FAO, pp.665-1509.

Carvalho, M.E. & Caramelo, A.M. 1996. Avaliação do estado da pescaria da cavala preta e do chicharro. *Investigação e Gestão haliêuticas de Cabo Verde* (pp.144-154). Mindelo: INDP.

CASTRO, J. M. O., 1927. Nomenclatura portuguesa do pescado. *Publ. Gabin. Est. Pescas*, 39: 1-288.

CAUTIS, ILEANE; PAPADOPAL, N.; MAXIM, C., & DUMITRESCU, V., 1973. Pestii de la coasta vest africana. *Institutul Roman de Cercetari Marine*, vols. 1-2-3. *Constanta,* p. 543.

CHABANAUD, P., 1954. Révision des soléidés du genre Pegusa. Description d'une espéce inédite. *Bull. Inst. Fr. Afr. Noire*, (A) 16 (1): 243-282.

Cohen Daniel M. 1964. A review of the Ophididoid fish genus *Olgopus* with description of a new species from West Africa. *Proceedings of the United States National Museum*, vol. 116 : 1-22.

COLLETTE, B. B. & N. V. PARIN 1970. Needlefishes (Belonidae) of the eastern Atlantic. *Ocean Atlantide Report* No. 11: 7-60.

COLLETTE, B. B., NAUEM, C. E. 1983 – FAO Species catalogue. Vol. 2. Scombrids of the world. An annotated and illustrated catalogue of tunas, mackerels, bonitos and related species known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 2, p. 137.

COMPAGNO, L. J. V. 1981. Carcharhinidae. In: FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO Species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34, 47 (in part).* Canada, by arrangement with the food and the Agriculture Organisation of the United Nations, v. 5. pag. var.

COMPAGNO, L. J. V. 1984. FAO species catalogue. Vol. 4. Sharks of the world. an annotated and illustrated catalogue of shark species known to date. Part 1. Hexanchiformes to Lammiformes. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 4, pt. 1: 249.

COMPAGNO, L. J. V. 1984. FAO species catalogue. Vol. 4. Sharks of the world. An annotated and illustrated catalogue of shark species known to date. Part. 2. Carcharhiniformes. *FAO Fisheries Synopsis*, No 125 4 (2): 251-655.

Compagno J.V. Leonardo & Tyson R. Roberts. 1984. Marine and Freshwater Stingrays (Dasyatidae) of West Africa, with description of a new species. *Proceedings of the California Academy of Sciences.* Vol. 43, Nº 18, pp. 283-300.

Correia da Fonseca, C.H., Costa, L., Figueiredo, P. & Lourenço, J. 1997. Estudo de Oportunidades para Empresas Industriais Portuguesas – Guia de Cabo Verde. Associação Industrial Portuguesa, CCI – Câmara de Comércio e Indústria: 179 pp.

COSTA, M. J. & REINER, F., 1977. *Guntherus altivela* (Osório, 1917) (Pisces: Ateleopodidae), a new fish to the northostern Atlantic, *Arq. Mus. Bocage* (2) (notas supl.), 32: 1-6, figs. 1-2.

CRAIG M.T., BARTSCH, P., WIRTZ, P. & HEEMSTRA, P.C. 2007. Redescription and validation of *Alpheste afer* (Bloch, 1793) as an anphi-Atlantic grouper species (Perciformes: Serranidae). *Cybium* 30, 327-331.

DAS, MRINAL K.; NELSON, JOSEPH S., 1996 Revision of the Percophid Genus *Bembrops* (Actinoptrygii: Perciformes). *Bull. of Marine Science*, 59 (1): 9-44.

DAWSON, C. E., 1990. Syngnathidae. Pp 658-664 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. UNESCO, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

DEBELIUS, HELMUT, 1997. Mediterranean and Atlantic Fish Guide. IKAN – Unterwasserarchiv. Frankfurt. pp. 305.

D'Oliveira E.C. 2010. Espécie marinhas da Ilha de Santiago. Author. Tarrafal: 466 pp.

DOMANEVSKAYA, M. V. 1987. Existence of local populations of the Family Sparidae in the Gulf of Guinea. *Voprosy Ikhtiologii* 1987 (5): 863-866.

EBELING ALFRED W. 1962. MELAMPHIDAE I. SYSTEMATICS AND ZOOGEOGRAPHY OF THE SPECIES IN THE BATHYPELAGIC FISH GENUS MELAMPHAES GUNTHER. THE CARLSBERG FOUNDATIONS OCEANGOGRAPHICAL EXPEDITION ROUND THE WORLD 1928-30 AND PREVIOUS " DANA" REPORTS EXPEDITIONS. 164 PP.

EDWARDS, A. 1986. A new damselfish, *Cromis lubbocki* (Teleostei: Pomacentridae), from the Cape Verde archipelago, with notes on other eastern Atlantic pomacentrids. *Zoologishe Mededelingen* 60: 181-207.

Edwards, A.J. 1986. A new damselfish, *Chromis lubbocki* (Teleostei: Pomacentridae) from the Cape Verde Archipelago, with notes on other eastern Atlantic pomacentrids. *Zoologishe Mededelingen*, 60(12): 181-207002E

EDWARDS, A.J. 1991. *Fish and fisheries of Saint Helena Island.* Central for Tropical Management Studies, University of Newcastle Upon Tyne, England. 152 pp.

EDWARDS, A. J. & C. W. GLASS. 1987. The fish of Saint Helena Island, South Atlantic Ocean. I. The Shore Fishes. *Journal of Natural History* 21: 617-686.

EDWARDS, ALASDAIR. 1986. A new damselfish, *Chronis lubbocki (Teleostei: Pomacentridae)* from the Cape Verde Archipelago, with notes or other eastern Atlantic *pomacentrids*. Zoologishe Mededelingen Deel 60 nº. 12, 181-207.

EMERY, A. R. 1970. *Microspathodon frontatus*, a new species of pomacentrid fish from islands in the Gulf of Guinea, Africa. The R/V "Pilsbury" Deep-Sea Biological Expedition to the Gulf of Guinea, 1964-65. No 17. *Studies of Tropical Oceanography* 4 (2): 294-301.

ESCHMEYER, W. N. & L. J. DEMPSTER 1990. Scorpaenidae. Pp. 665-679 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

ESCHMEYER, W. N. 1969. A systematic review of the scorpionfishes of the Atlantic Ocean (Pisces: Scorpaenidae). *Ocasional Papers of the California Academy of Sciences* 79: 130.

FERNANDEZ-SILVA IRIA & HSUAN-CHING HO. 2017. Revision of the circumtropical glasseye fish *Heteropriacanthus cruentatus* (Perciformes: Priacanthidae), with resurrection of two new species. *Zootaxa* 4273 (3). 341-361.

FISCHER, J. G. 1885. Übber einige afrikanische Fische des Naturhistorischen Museums in Hamburg (2). Pp. 66-67 in: Ichthyologishe und herpetologische Bemerkungen. *Jahrburh der Hamburgischen Wissenschaftlichen Anstalten* 2: 49-121.

FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34,47 (in part.).* Canada, Ottawa, Dep. of Fisheries and Oceans, Canada, by arrangement with the food and Agriculture Organisation of the United Nations, vs. 1-5. pag. var.

FISHER, W.; BIANCHI, G.; SCOTT, W. B. (ed.), 1981. *Fiches FAO d'identification des espèces pour besoins de la pêche. Atlantique centre-east; zones de pêches 34, 47* (en partie). Dept. fish. Oceans Canada, Ottawa. Rome, FAO, vol. 1-7, pag. var.

FOREST, J., 1964 – Résultats scientifiques des campagnes de la *Calypso.* Iles du Cap-Vert. Introduction. *Annls. Inst. Océanogr. Monaco,* 41 (6): 31-41.

Fourmanoir, P. 1970. Notes Ichtyologiques (I). Cah. O.R.S.T.O.M., sér. Océnogr., vol. VIII, nº 2: 19- 33.

Fourmanoir, P. 1970. Notes Ichtyologiques (II). Cah. O.R.S.T.O.M., sér. Océanogr.Vol. VIII, nº 3: 35-46.

FOWLER, H. W., 1936. The marine fishes of West Africa, based on the collection of the American Museum Congo Expedition, 1909-15. *Bull. Am. Mus. Nat. Hist.,* 70 (1), VII + 606 p., figs. 1-275; (2): 607-1493, figs. 276-567.

FRANCA, M. L. P.; COSTA, F. C., 1973. *Myctophidae* colhidos nas águas do arquipélago de Cabo Verde pelo navio de estudos *Walter Herwig* em 1970. *Notas Centro Biol. Aquat. Trop.,* 37: 1-16, 1 fig.

FRANCA, M. L. P.; VASCONCELOS, M. S., 1962. Contribution à l'étude de P*seudolepidaplois pfaffi* (Bauchot and Blanc) (1961) (Teleostei Labroidei). *Mem. Junta Invest. Ultramar* (2), 36: 105-122, 5 pl.

FRANCA, M. L. P.; VASCONCELOS, M. S., 1962. Peixes do arquipélago de Cabo Verde. *Notas mimeog. Centro Biol. Pisc.*, 28: 1-85.

FRASER-BRUNNER, A., 1949. A classification of fishes of familly *Mictophidae*. Rec. Zool. Soc. London, 118: 1019-1106.

Freitas, Rui 2014. The coastal ichthyofauna of the Cape Verde Islands: a summary and remarks on endemism. *Zoologia Caboverdeana* 5 (1): 1-13.

Freitas Rui. 2014. The coastal ichthyofauna of the Cape Verde Islands: a summary and remarks on endemism. Zoologia Caboverdiana 5 (1): 1-13.

Freitas Rui, J.M.Falcón, J.A.González, K.A.Burnett, M. Dureuil, J.H.Caruso, H.J.T. Hoving & A. Brito. 2018. New and confirmed records of fishes from the Cabo Verde archipelago based on photographic and genetic data. *Arquipelago* – Life and Marine Sciences 35: 67-83.

Freitas Rui, Osmar J. Luiz, Pericles N. Silva, Sergio R. Floeter, Giacomo Bernardi & CarlosE.L. Ferreira. 2014. Notes on the occurrence of *Sparisoma frondosum* (Teleostei: Labidae) in the Cape Verde Archipelago, with a summary of Expatriated Brazilian endemic reef fishes. *Marine Biodiversity* 44: 173-179.

FRICKE, R. 2007. A new species of the clingfish genus *Apletodon* (Teleostei: Gobiesocidae) from São Tomé and Príncipe, eastern central Atlantic Ocean. *Ichthyological Research* 54/1, 68-73.

Fricke R., Wirtz P. & Brito A. 2010. A new species of clinghfish genus *Apletodon* (Teleostei: Gobiesocidae) from the Cape Verde Islands, Eastern Central Atlantic. *Ichthyol. Res.* 57: 91-97.

FROESE, R. & D. PAULY. 1999. FishBase. A Global Information System on Fishes. Available from: http://www. fishbase.org. Last accessed December 1, 1999.

Fukui, Atsushi and Yasuyuki Kitagawa. 2006. *Dolichopterix minuscula*, a new species of spookfish (Argentinoidei: Opisthoproctidae) from the Indo-West Pacific. Ichthyological Research 53: 113-120.

GOMON, M. F. & P. FORSYTH, 1990. Labridae. pp. 868-882 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Gonzalez J.A., Garcia-Mederos A.M., Pérez-Peñalvo J.A., Correia S., Monteiro C., Medina A., González-Cuadrado R., Rabassó M., Dominguez-Seoane R., Gimeno M., Tuset V.M., Lopez-Jurado L., Sanatana J.I. 2004. Propeccion com nasas para crustáceos y peces en aguas profundas de las Islas de Cabo Verde. Resultados de la Campaña "Taliarte" 2003-2008. Inf. Téc. ICCM 11: 1-76.

Gonzalez José A., Oksana Tariche, José I. Santana, Antonio M. Garcia Mederos, Victor M. Tuset, Sebastián Jiménez & Manuel Biscoito. 2010. The family Moridae (Gadiformes) from the Cape Verde Islands (eastern-central Atlantic Ocean), with first record of *Physiculus cyanostrophus*. *Cybium* 34 (2): 217-221.

Gonzalez Jose A., Albertino Martins, José I. Santana, Raul Triay-Portella, Carlos Monteiro, Veronica Garcia-Martin, Sebastian Jimenez, Gustavo Gongalez-Lorenzo, José G. Pajuelo, José M. Lorenzo & Manuel Biscoito. 2014. New and rare records of teleost fishes from the Cape Verde Island (eastern-central Atlantic Ocean). *Cybium*, 38: 289-300.

Gonzalez José A., Raúl Triay-Portella & Manuel Biscoito. 2018. A new species of *Physiculus* (Teleostei: Moridae) from the Cape Verde Islands (Eastern Central Atlantic). *Zootaxa* 4461: 286-292.

GREENFIELD, D. W. 1981. Holocentridae. In: FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34,47 (in part.)*. Canada. Ottawa, Dep. of Fisheries and Oceans, Canada, by arrangement with the food and Agriculture Organisation of the United Nations, vs. 1-5. pag. var.

GUILLEMAUD, THOMAS, MARIA I. CANCELA, PEDRO AFONSO, TELMO MORATO, RICARDO S. SANTOS and PETER WIRTZ. 2000. Molecular insights into taxonomic status of *Coris atlantica* (Pisces: Labridae). *J. Mar. Biol. Ass. U.K.* 80: 929-933.

GUILLEMAUD, THOMAS; MARIA L. CANCELA; PEDRO AFONSO; TELMO MORATO, RICARDO S. SANTOS AND PETER WIRTZ. 2000. Molecular insights into the taxonomic status of *Coris atlantica*. (Pisces: Labridae). *J. Mar. Biol. Ass. U. K.* (80), 929-933.

GUIMARÃES, A. R. P. 1884, Lista dos peixes da Ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguezas d'Africa, que existem no Museu de Lisboa. Supplemento. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas e Naturaes* 9 (33): 30-39.

GUIMARÃES, A. R. P. 1885, Lista dos peixes da Ilha da Madeira, Açores e das possessões portuguezas d'Africa, que existem no Museu de Lisboa. Segundo suplemento. *Jornal de Sciencias Mathematicas Physicas e Naturaes* 10 (37): 11-28.

Guitart Dario. J. 1985. Synopsis de los Peces Marinos de Cuba. Tomo 1 e 2. Ministerio de Cultura, Edit. Cientifico-Técnica.

Hanel r., John H.-Ch., Meuer-Klaeden O., Piatkowski U. 2010. Larval fish abundance, composition and distribution at Senghor Seamount (Cape Verde Islands). J. Plamkton Res. 32: 1541-1556.

Hanel R. & H.-C. John. 2014. A revised checklist of Cape Verde Islands sea fishes. *Journal of Aplied Ichthyolohgy*. 53: 1-35.

HEEMSTRA, P. C. 1991. A taxonomic revision of the Eastern Atlantic groupers (Pisces: Serranidae). *Boletim do Museu Municipal do Funchal* 43 (226): 5-71.

HEEMSTRA, P. C., 1981. Centracanthidae. In: FISHER, W., G. BIANCHI & W. B. SCOTT 1981. *FAO species identification sheets for fishery purposes Eastern Central Atlantic; Fishery Areas 34,47 (in part.).* Canada. Ottawa, Dep. of Fisheries and Oceans, Canada, by arrangement with the food and Agriculture Organisation of the United Nations, v. 1. pag. var.

HEEMSTRA, P. C., 1990. Centracanthidae. Pp. 768-772 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

HEISER, J. B., R.L. MOURA and D.R. ROBERTSON. 2000. Two new species of Creole Wrasse (Labridae: *Clepticus*) from opposite sides of the Atlantic. *Aqua*, Journal of Ichthyology and Aquatic Biology. Vol.4, nº 2: 67-76.

HEISER, J. B.; R. L. MOURA, AND D. R. ROBERTSON. 2000. Two new species of Creole Wrasse (Labridae: *Clepticus*) from opposite sides of the Atlantic. *Aqua*, (4) n.º 2. pp 67-76.

HENSLEY, D., 1968 – A new damselfish genus from the Cape Verde archipelago based on *Glyphidodon (Parma) hermani*, Steindachner 1887 (Pisces: Pomacentridae). *Copeia,* 4: 857-863.

HUREAU, J. C. & NIELSON, J. G. 1981. Les poissons Ophidiiformes des campagnes du N. O. «Jean Charcot» dans l'Atlantique et la Mediteranée. *Cybium, 3éme série*, 5 (3): 3-27.

Iglésioas, Lou Frotté & Daniel Y. Sellos. 2015. *Gobius salamansa*, a new species of goby (Gobiidae) from the Cape Verde Islands supported by a unique cephalic lateral line system and DNA barcoding. Ichtyiol. Res. DOI. 10.1007/S10228-015-0505-4

INDP. 2008. *Censo da Frota da Pesca Artesanal do Ano de 2005.* Mindelo : INDP.

Iwamoto Tomio. 1979. Eastern Pacific Macrourine Grenadiers with seven Branchostegial rays (Pisces : Macrouridae). *Proceedings of the California Academy of Sciences.* Vol. 42, nº 5 : 135-179.

Iwamoto Tomio and Peter Wirtz, 2018. A Synopsis of the Eastern and Central Atlantic Combers of the Genus *Serranus* (Teleostei, Perciformes, Serranidae). *Proceedings of the California Academy of Sciences* Series 4, Volume 65, No. 1, pp.1-39.

JOHNSON, R. K., 1982 – Fishes of the families Evermannellidae and Scopelarchidae: systematics, morfology, interrelationships and zoogeography. *Fieldiana* (Zool.), 12: 1-252, 74 figs.

JOYEUX, J. C., S. R. FLOETER, C.E.L. FERREIRA and J. L. GASPARINI. 2001. Biogeography of tropical reef fishes: The South Atlantic puzzle. *Journal of Biogeography*, 28: 831-841.

Kamikawa Teen Wilhelm & Kendal D. Clement. 2013. Revision of the fish family Kyphosidae (Teleostei: Perciformes). *Zootaxa* 3751 (1): 1-101.

Knudsen, Steen Wilhelm & Kendal D. Clement. 2013). Revision of the fish family Kyphosidae (Teleostei: Perciformes). *Zootaxa* 3751 (1): 001-101.

Krakstad J.O, Ramos V.M., Martos A.R., Alvheim O. 2011. Cruise Report " Dr. Fridtjof Nansen". Cape Verde. CCLME Ecosystem Survey 04-20 june 2011. Inst. Mar. Res. 37 pp. Annex 1-9.

KREFFT, G., 1965 – Die Ichtyologische Ausbeute der ernten Wetafrika-Fahrt des fischereitechnischen Forschungsshifes *Walter Herwig*. I. *Raja herwigi* spec. nov., eine neue Rochenart aus dem Seegebiet der Kapsverden. *Arch. Fischwiss.,* 15 (13): 209-216, figs. 1-2.

Laan Richard van der, William N. Eschmeyer & Ronald Fricke. 2014. Family-group names of Recent fishes. Zootaxa 3882 (2): 001-230.

Last Peter R., Gavin J.P. Naylor & Mabel Manjaji-Matsumoto. 2016. A revised classification of the family Dasyatidae (Chondrichthyes: Myliobatiformes) based on new morphological and molecular insights. *Zootaxa* 4139 (3): 345-368.

LEIM, A. M.; SCOTT, W. B., 1966 – Fishes of the Atlantic Coast of Canada. *Bull. Fish. Res. Bd. Can.,* 155, 485 pp.

Lima, M. 1985. *Reflexões sobre a Pesca em Cabo Verde*. Lisboa. Secretaria de Estado das Pescas.

LLORIS, D. & J. RUCABADO. 1990. Lutjanidae. Pp. 773-779 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Lloris D., J. Rucabado & H. Figueroa. 1991. Biohgeogeography of the Macaronesian ichthyofauna (the Azores, Madeira, the Canary Islands, Cape Verde and the African enclave). Boletim do Museu Minicipal do Funchal 43: 191-241.

LOZANO CABO, F. 1961. Resultados de la expedición Peris-Alavarez a Annobón, 1959. 3. Nota sobre algunos peces marinos procedentes de la Isla de Annobón. Boletin de la Real Sociedad Espanola de Annobón. *Boletin de la Real Sociedad Espanola de Historia Natural* (Seccion Biologica) 59: 137-152.

LUBBOCK, R. 1980. The shore fishes of Ascension Island. *Journal of Fish Biology*, 17: 293-303.

Iwamoto Tomio. 1979. Eastern Pacific Macrourine Grenadiers with seven Branchiotegial rays (Pisces: Macrouridae). *Proceedings of the California Academy of Sciences*. Vol. 42. Nº5: 135-179.

MAGNUSSON, J.; MAGNUSSON, J. V. V., 1985. ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands. *II Report*, Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 72 p.

MAGNUSSON, J. & MAGNUSSON, J. V. V., 1987. ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands in May/June 1984. *IV Report: Summary of Information on species,* Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 114 p.

MAGNUSSON, J. & MAGNUSSON, J. V. V., 1987. ICEIDA/Cape Verde Islands Fisheries Project. Survey of Demersal Fish Resources on the Waters off Cape Verde Islands. *III Report*: The Survey in June/July 1985, Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavik, 78 p.

MARCHAL, E. 1964. Sur la capture en Côte d'Ivoire de deux spécimens d'*Ijimaia loppei* Roule, (Ateleopidae, Poissons Téléostéens). Bull. IFAN. T. Xxvi, sér. A, n.º 4: 1340-1345.

Marques V., Peliz A., Lopes P., Moniz E., Morais A., Rosa T., Almada E. 1997. Campanha de

Oceanografia e Avaliação de pequenos pelágicos na ZEE de Cabo Verde – NI "Capricórnio". Relatório Científico e Técnico. Inst. Investig. Pescas Mar., Coop. 4: 99 pp.

Martins, A., Afonso-Dias, M., & Tariche, O. 2005. Aspectos da Dinâmica Populacional do Chicharro (*Selar crumenophthalmus*) em Cabo Verde. *Trabalhos apresentados na VII reunião Ordinária do Concelho Científico* (pp. 118-131). Mindelo: INDP.

MATALLANAS, J. and A. BRITO. 1999. Description of *Ophidion saldanhai sp. nov.* from the Cabo Verde Islands. *Journal of Fish Biology* 55, 931-936.

MAUGÉ, L. A. 1990 CHAETODONTIDAE. Pp. 837-840 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Mcosker John E. & Peter Wirtz. 2008. Notes on *Brachysomophis atlanticus* from the Cape Verde Archipelago. *Proccedings of the California Academy of Sciences.* Ser. 4, vol 59, N° 17 : 715-717.

Medina A., J.-C. Brêthes & J.-M. Sévigny. 2008. Habitat fragmentation and body-shape variation of African hind Cephalopholis taeniops (Valenciennes) in an archipelago system (Cape Verde, eastern Atlantic Ocean). Marine Ecology 28 : 404-417.

Mejia-Ladino Luz M., Arturo Acero P., Luz S. Mejia & Andrea Polanco. 2007. Revisión Taxonómica de la Familia Antennariidae para Colombia (Piosces : Lophiiformes), incluyendo um nuevo registro de *Antennarius. Bol. Invest. Mar. Cost.* 36 : 269-305.

Menezes, G.M., Tariche, O., Pinho, M.R., Duarte, P.N., Fernandes, A. & Aboim, M.A. 2004. Annotated list of fishes caught by the R/V ARQUIPÉLAGO off the Cape Verde archipelago. *Arquipélago-Life and Marine Science*, 21A : 57-71.

Menut Thomas & Lucas Bérenger. 2016. Inventaire ichtyologique au Cap-Vert (île de Santiago). Les cahiers de la fondation 3 : 1-42.

Merret N.R. 1986. Macrouridae of the Eastern North Atlantic. Fiche NO. 173/174/175. Fiches d' Identifcation du Plancton. International Council for the l' Exploration of the Sea, 14 pp.

MILLER, P. J. 1988. New species of *Gorogobius, Thorogobius* and *Wheelerigobius* from West Africa (Teleostei: Gobiidae). *Journal of Natural History* (22), 1245-1262.

MILLER, P. J. 1990. Pp. 925-951 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

MILLER, P.J. 1988. New species of *Corcyrogobius, Thorogobius* and *Wheelerigobius* from West Africa (Teleostei: Gobiidae9. *Journal of Natural History* 22: 1245-1262.

MOAL, R. A., 1976 – *Assistance au développementdes pêches maritimes aux îles du Cap-Vert. Première mission,* República de Cabo Verde, Ministério de Economia. République française, Ministère de la Coopération, 116 p.

Monteiro V.M.S. 2008. Peixes de Cabo Verde com valor comercial. 2ª eds. Mindelo : 183 pp.

Moniz Silva & Hiliana Dooly. 2009. Pesca Artesanal em Cabo Verde – Arte de pesca linha-de-mão. Dissertação em Mestrado em Biologia Marinha. Universidade de Aveiro. 51 pp.

MOURA, RODRIGO L. and RICARDO M. C. CASTRO. 2002. Revision of Atlantic sharpnose pufferfishes (Tetraodontiformes: Tetraodontidae: *Canthigaster*), with description of three new species. *Proceedings of Biological Society of Washington* the 115 (1): 32-50.

MOURA, RODRIGO L. E. RICARDO M. C. CASTRO. 2002. Revision of Atlantic sharpnose pufferfishes (Tetraodontiformes: Tetraodontidae: (Canthigaster) with description of three new species. *Proceedings of the Biological Society of Washington* 115 (1): 32-50.

Munroe Thomas A. 1990. Eastern Atlantic Tonguefishes (Symphurus: Cynoglossidae, Pleuronectiformes), with descriptions of two new species. *Bulletin of Marine Sciences*, 47 (2): 464-515.

MUNROE, THOMAS A.; ALBERTO BRITO; AND CARLOS HERNANDEZ. 2000. *Symphurus insularis*: A new Eastern Atlantic Dwarf Tonguefish (Cynoglossidae: Pleuronectiformes). *Copeia*, (2), pp. 491-500.

Muss, A., Robertson, R., Wirtz, P., Bowen, B. & Stepien, C.A. 2001. Phylogeography of the genus Ophioblennius: the role of ocean currents and geography in reef fish evolution. *Evolution*, 55: 561-572.

NAFFAKTITIS, B. G., 1968. Taxonomy and distribuition of the lanternfishes, genera *Lobianchia* and *Diaphysus* in the North Atlantic. *Dana Rep.,* 73: 1-131, 69 figs., 2 pl.

NAFFAKTITIS, B. G., 1973. A review of the lanterfishes (family Myctophidae) described by A. Vedel Taning. *Dana Rep.,* 83: 1-46.

Nascimento, G., Almada, E.O., Correia, M.A., Martins, P., Sousa, O. & Lopes, I. 2012. Diagnóstico Sócio-Económico da Pesca Industrial em Cabo Verde. Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas. 93 pp.

NAKAMURA, I., 1985. FAO Species Catalogue. Vol. 5. Billfishes of the world. An annotated and illustrated catalogue of marlins, sailfishes, spearfishes and swordfishes known to date. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 5, 65 p.

NELSON, J.S. 2006. Fishes of the World. Fourth edition. Hoboken, New Jersey. (John Wiley and Sons), xix+601 pp.

NIELSEN, J. G., 1972. Additional notes on Atlantic Bathylaconidae (Pisces: Isospondyli) with a new genus. *Arch. Fishwiss,*23 (1): 29-36, 5 figs.

NIELSEN, J. G., 1975. List of Ophidioid fishes from de 14th cruise of the *Akademid Kurchatov* with a new species of *Aphyonus. Trudy Inst. Okeanol.,* 100: 348-353, 1 fig.

NIELSEN, J. G., BERTELSEN, E., 1985. The gulper-eel family Saccopharyngidae (Pisces: Anguilliformes). *Steenstrupia,* 11 (6): 157-206, 28 figs.

NIELSEN. J. G., E. BERTELSEN AND A. JESPERSEN. 1989. The biology of *Eurypharinx pelecanoides (Pisces, Euripharyngidae). Acta Zool.* (Stokh.) 70 (3): 187-197.

NORMAN, J. R., 1930. Oceanic fishes and flatfishes collected in 1925-27. *Discovery Rep.,* 2: 261-370, 47 figs., 2 pl.

O' SHAUGHNESSY, A. W. E. 1875. Descriptions of new species of Gobiidae in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, (4) 15 : 144-148.

OSÓRIO, B. 1890. Estudos ichyológicos acerca da fauna dos domínios portugueses na África. 1.ª nota: ilhas de Cabo Verde. *J. Sci. Math. Phys. Nat. Lis.*, 2 (4): 277-282.

OSÓRIO, B. 1898. Da distribuição geográfica dos peixes e crustáceos colhidos nas possessões portuguesas da África Occidental e existentes no Museu Nacional de Lisboa. *Jornal de Sciencias mathematicas, physicas e naturaes.* 2ª série 5 (19): 185-207.

Pajuelo José G, Raul Triay-Portella, João DELGADO, ANA R GÓIS, SANDRA CORREIA, ALBERTO MARTINS & JOSÉ A. GONZALÉZ. 20189. CHANGES IN CATCH AND BYCATCH COMPOSITION AND IN SPECIES DIVERSITY OF A SEMI-FLOATING SHRIMP-TRAP FISHERY IN THREE EASTERN ATLANTIC island ecosystem with different degrees of human alteration. *Sciencia Marina*. 82S 1: 8. https://doi.org/10.3989/scimar.04782.25A

PÁLSSON, O. K., 1989. *A Randon Stratified Survey of Demersal Fish Species in the Waters of Cape Verde 1988*. Icelandic Intern. Develop. Agency, Mar. Res. Inst., Reykjavic, 45 p.

PARENTI, PAOLO E RANDALL, JOHN E., 2000. An annotated checklist of the species of the Labroid fish Families Labridae and Scaridae. *J. L. B. Smith Institute of Ichtiology* 68: 97 pp.

Pastor O.T. 2001. Cruzeiro de Investigação de recursos demersais de profundidade de Cabo Verde – Sintese dos resultados preliminaries. In: "Pesca & Mercados" – Suplemento. Mindelo: INDP, São Vicente, Cabo Verde. Nº 34 e 35: 10-19.

PEZOLD, Frank, Tonio Iwamoto & Ian Harrison. 2006. Multivariate Analisis of Sycydiines of São Tomé and Príncipe with reedescription of *Sycidium brevifile* and *S. bustamantei* (teleostei: Gobiidae) and a key to West African Sicydiines. *PEAS vol. 57 nº 34: 965-980 pp., 13 figs.*

PIETCH, T. W. & D. G. GROBECKER. 1987. *Frogfishes of the World. Systematics, Zoogeography, and Behavioral Ecology*. Standford University Press, 420 pp.

PIETCH, T. W., 1972. Systematics and distribution of ceratioid fishes of the genus *Dolopichthys* (family Oneirodidae), with the description of a new species. *Arch. Fishwiss,* 23 (1): 1-28.

Pietch, T. W., 2009. Oceanic Anglerfishes : extraordinary diversity in the deep sea. University of California Press: 557 pp.

POLL, M., 1941. Poisson marins (faune de Belgique), Bruxelles, 452 p., 267 figs.

POST, A. & QUERO, J. C. 1981. Révision des Diretmidae (Pisces: Trachithyoidei de l'Atlantique avec description d'un nouveau genre et d'une nouvelle espèce. *Cybium*, 5 (1): 33-60, figs.1-11.

POST, A. & QUERO, J. C. 1982. Diretmidae. *In:* Poissons des côtes Nord-Ouest Africaines (campagnes de la *Thalassa*, 1962, 1968, 1971 et 1973). *Rev. Trav. Inst. Pêches Marit.*, 45 (1): 43-44, figs. 30-31.

POSTEL, E. & ROUX, C., 1964. *Scorpaena folgori*, poisson téléostéen nouveau des Iles du Cap-Vert. *Bull. Mus. Natl. Hist. Nat. Paris* (2e sér.), 36 (2): 165-171.

QUÉRO, J. C., HUREAU, J. C., KARRER, C., POST, A.; SALDANHA, L. (eds./reds.), 1990 – *Check-list of the fishes of the eastern tropical Atlantic* (CLOFETA). JNICT (Lisboa), EIU (Paris), UNESCO (Paris), I: I-XXXII + 1-519; II: 520-1080; III: 1081-1492.

Randall John E. 1964. A revision of the Filefish genera Amanses and Cantherines. Copeia (2): 331-361.

RANDALL, J. E. 1965. A review of the razorfish genus Hemipteronotus (*Labridae*) of the Atlantic Ocean. *Copeia,* 1965 (4): 487: 501.

RANDALL, J. E. 1990a. Cirrhitidae pp: 851-852 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

RANDALL, J. E. 1990b. Scaridae. Pp: 883-887 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Ratão Sara S., Denis Dias & Victor Stiebens. 2017 First record of smoothtail *Mobula thurstoni* (Myliobatidae) in Cabo Verde. *Zoologia Caboverdiana*, 6: 11-14.

REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1929. The fishes of the families Astronesthidae and Chauliodontidae. *Oceanogrl. Rep. Danish Dana Exped. 1920-22,* 6, 143 p., 138 figs., 14 pl.

REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1930. The fishes of the families Stomiatidae and Malacosteidae. *Oceanogrl. Rep. Danish Dana Exped. 1920-22,* 6, 143 p., 138 figs., 14 pl.

REGAN, C. T.; TREWAVAS, E., 1932. Deep-sea anglerfishes (Ceratioidae). *Dana Rep.,* 2, 113 p., 138 figs., 14 pl.

REINER, F., 1996. Catálogo dos Peixes do Arquipélago de Cabo Verde. *Pub. avulsas. IPIMAR* (2): 339.

REINER, F. & MARTINS, P. 1995. First Record of *Cantherines macrocerus* (Pisces: Monocanthidae) from Cape Verde Archipelago, West Africa. *Bocagiana*, 177, 4 p.

ROULE, L., 1913. Notice préliminaire sur *Grimaldichthys profundissimus* nov. sp., poisson abyssal recueilli à 6035 mètres de profondeur dans l'Océan Atlantique par S. A. S. le Prince de Monaco. *Bull. Inst. Océanogr. Monaco*, 261: 1-8.

Rocha Luiz A., Alberto Brito & D. Ross Robertson. 2012. *Sparisoma choati*, a new species of Parrotfish (Labridae : Scarinae) from the Tropical eastern Atlantic. *Zootaxa* 3152 : 61-67.

SALDANHA, L. 1982. Anguiliformes, *in*: Maurin, C., e Quéro, J. C. Poissons des côtes nord-ouest africaines (campagnes de la *Thalassa*, 1962, 1968, 1971 et 1973). *Rev. Trav. Inst. Pêches. Marit.* (1981), 45 (1): 5-71.

Saldanha L. 1982. Remarques sur *Taenioconger longissimus* et *Paraconger macrops* a Madere (Pisces : Congridae). Cybium. 6 (4) : 13-14.

SANCHES, J. C., 1989. Nomenclatura portuguesa de organismos aquáticos (proposta para normalização estatística). *Publ. Avulsas*, INIP, 14, 332 p.

SANCHES, J. C., 1991. Catálogo dos principais peixes marinhos da República da Guiné-Bissau. *Publ. Avulsas,* INIP, 16, 469 p.

Sauberer Michael, Tomio Iwamoto & Harald Ahnelt. 2018. Two new deep-water species of the genus *Thorogobius* (Teleostei: Gobiidae) from upper continental slope of the Eastern Central Atlantic. *Zootaxa* 4429 (2): 357-371.

SCHNEIDER, W. 1990. *Field guide to the commercial marine resources of the Gulf of Guinea.* FAO. Rome.

Schliewen U.K.& Kovacic M. 2008. *Didogobius amicuscaridis* sp. nov. and *D. wirtzi* spec. nov., two new species of symbiotic gobiid fishes from São Tomé and Cape Verde Islands (Perciformes, Gobiidae). Sphixiana 31 : 247-261.

Schliewen Ulrich K., Peter Wirtz & Marcelo Kovacic. 2018. *Didogobius janetarum* sp. nov., a new cryptobenthic goby from the Cape Verde Islands (Teleostei : Gobiidae). Zootaxa 4438 (2) : 381-393.

SERET, B. & P. OPIC. 1981. *Poissons de mer de l'ouest africain tropical.* Initiations-Documentations Techniques nº 49, ORSTOM, Paris. Réedition. 1990. 450 pp.

Seret Bernard. 1981. Poissons de mer de l'ouest africain tropical. Init. Doc. Tech. ORSTOM, Paris, 49, VIII+416 pp.

Seret Bernard. 1988. Captures Nouvelles de *Penopus microphthalmus* (Vaillant, 1888) et statut de *Penopus macdonaldi* Goode & Bean 1896 (Pisces: Ophidiidae). *Cybium* 12 (4): 281-286.

Seret Bernard. 1988. Captures Nouvelles de *Penopus microphthalmos* (Vaillant, 1888) et statut de *Penopus macdonaldi* Goode & Bean, 1896 (Pisces: Ophidiidae). *Cybium* 12 (4): 281-286.

SMITH, D. G. & BÖLKE. 1990. Muraenidae. Pp. 136-148. in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

SMITH, J. L. B., 1965. The sea fishes of Southern Africa, Johannesburg, XVI, 580 p., 111 pl. (104 col.), 557 figs.

SMITH, M. M. & HEEMSTRA, P. C., 1986. *Smith's Sea Fishes.* J. L. B. Smith Institute of Ichthyology, Grahamstown, South Africa, Springer-Verlag, Berlin, XX + 1047 p.

SMITH-VANIZ, W. F., QUÉRO, J. C. & M. DESOUTTER. 1990. Carangidae. Pp. 729-755 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Soares F., R. Freitas, F. Leitão & M. Cristo. 2012. Feeding ecolgy and morphometric relationships of white seabream, *Diplodus sargus lineatus* (Sapridae), endemic species of Cape Verde. *Cybium* 36: 461-472.

Soares G.R. & Vasconcelos S. 1962. Hidrologia do Arquipélago de Cabo Verde (Campanhas do navio oceanográfico Baldaque da Silva em 1957, 1958 e 1959). Centro de Biologia Piscatória, 29: 152 pp.

SPRINGER, S. 1990. Sphyrnidae. Pp. 109-110. in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. I. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

SPRINGER, V. G., 1958. Systematics and zoogeography of the Clinid Fishes of the Subtribe Labrisomini, Hubbs. *Publ. Inst. Marine Sci.,* Univ. Texas, 5: 417-445.

STEINDACHNER, F., 1887. Sitzung der mathemathischnatutwissenschaftlichen Classe vom 21 Juli 1887. *Sber. Akad. Wiss. Wien,* 24: 230-231.

STEINDACHNER, F., 1888. Ichtyologische Beitrage, XIV, *Sber. Akad. Wiss Wien*, 1 (96): 56-68.

STROFMME, T; SUNDBY, S., 1981. *A survey of the fish resources in the coastal waters of the Republic of Cape Verde*, November 1981. Reports on surveys with the R/V Dr. Fridtjof Nansen, Institute of Marine Research, Bergen, 32 p.

Tiedeman Maik, Heino O. Fock, Julian Doring, Luc Bonaventure Badji & Christian Mollmann. 2017. Water masses and oceanic eddy regulation of larval fish assemblages along the Cape Verde Frontal Zone. *Journal of Marine Sciences.*

THINES, G., 1969. *L'évolution régressive des poissons cavernicoles et abyssaux.* Masson et Cie., Paris, 394 p.

THOMSON, J. M. 1990. Mugilidae. Pp. 855-859 in: QUÉRO, J. C., J. C. HUREAU, C. KARRER, A. POST & L. SALDANHA (Eds.). *Checklist of the Eastern Tropical Atlantic* (Clofeta), Vol. II. Unesco, JNICT, Lisboa. 1080 pp.

Trape S. and J.-D. Durand. 2011. Brief Commication: First record of Mugil capurri (Mugilidae, Perciformes) in the Gulf of Guinea. *Journal of Fish Biology.* doi: 10.1111/j.1095-8649.2010.2885.x

VAILLANT, L., 1888. Poissons. *In: Expéditions scientifiques du Travailleur et du Talisman pendant les années 1880, 1881, 1882, 1883.* Masson, Paris, 406 p., pl. 1-28.

Van Tessel, P.J. Miller & A.Brito. 1988. A revision of *Vauneaugobius* (Teleostei : Gobiidae) with description of a new species. *Journ. of Natur. History.* 22 : 545-567.

VASCONCELOS, M. S.; FRANCA, M. L. P., 1962. Contribuição para um melhor conhecimento do género *Aulostomus* (*Teleostei, Aulostomoidei*). *Notas Mimeogr. Centro Biol. Pisc.*,30, 24 p., 16 figs, 1 map.

Vieira Rui P., Rui Coelho, Anneke Denda, Bettina Martin, Jorge M.S.Gonçalves & Bernd Christiansen. 2016. Deep-sea fishes from Sengor Seamount and the adjacente abyssal plain (Esatern Central Atlantic). DOI 10.1007/S125265-016-0548-4

Vasill'eva E.D. 2001. Importance of Morphological Traits and Coloration for Dagnostics of Species of the Genus Mullus (Mullidae, Perciformes), Assessment of the Taxonomic Status of Populations and Revision of Ranges. *Journal of Ichthyology.* Vol. 51, 3: 14-27.

WEBB, P. B. & S. BERTHELOT. 1845. *Histoire Naturelle des Iles Canaries.* Paris.

WHITEHEAD, P. J. P., 1985. FAO species catalogue. Vol. 7. Clupeoid fishes of the world. Part 1. An annotated and illustrated catalogue of the herrings, sardines, pilchards, sprats, anchovies and wolfherrings. Chirocentridae, Clupeidae and Pristigasteridae. *FAO Fish. Synop.* (125), vol. 7, pt, 1, 303 p.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1984 – *Fishes of the Nort-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Petromyzonidae to Anopteridae).* Paris., UNESCO, 1, 510 p., fig. n. num.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1986. *Fishes of the Nort-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Mirapinnidae to Xiphiidae).* Paris., UNESCO, 2: 511-1007, fig. n. num.

WHITEHEAD, P. J. P.; BAUCHOT, M. L.; HUREAU, J. C.; NIELSEN, J.; TORTONESE, E. (eds./reds.), 1986. *Fishes of the Nort-Eastern Atlantic and the Mediterranean (Gobiidae to Linophrynidae).* Paris., UNESCO, 3, 1008-1473, fig. n. num.

Vieira R.P., Thiel R., Christiansen B., Coelho R., Brenda S.A., Gonçalves J.M. 2013. The deep-sea fish *Kali macrodon*: a new record for the tropical eastern Atlantic off Cape Verde. Mar. Biodivers. Rec. 6.

WIRTZ, P. 2003. Der Afrikanishe Meerjunker ist doch eine valide art. *Das Aquarium*, Nr. 406: 57-58.

WIRTZ, P., 1997. Atlantische Schweinsfische. *Die Aquarien und Terrarien Zeitschrift* (DATZ) 1997, 82-85.

WIRTZ, P.; BATH, H., 1982. *Lipophrys bauchotae* n. sp., a new blennniid fish from the eastern tropical Atlantic (Pisces: Blenniidae). *Senckenb. Biol.,* 62: 225-232.

WIRTZ, P. & BATH, H. 1989. *Lipophrys caboverdensis* n. sp. from the Cape Verde Islands (Pisces: Blennidae). *Senckenb. Biol.,* 69: 15-27.

WIRTZ, P.; HELLINGER, J., 1987. Zur Zoogeographies der atlanto-mediterranean Blennioidea mit besonderer Berucksichtigung der Kapverdischen Inseln (Vertebrata: Pisces). *Sencken. Biol.,* 95: 99-102.

Wirtz Peter & Ulrich K. Schliewen. 2012. A new species of *Liopropoma* Gill, 1862 from the Cape Verde Islands, Eastern Atlantic. *Spixiana* 35 (!): 149-154.

Wirtz P., Brito A., Falcón J.M., Freitas R., Fricke R., Monteiro V., Reiner F., Tariche O. 2013. The coastal fishes of the Cape Verde Islands – new records and annotated checklist. *Sphixiana* 36: 113-142.

Wirtz Peter. 2014. A new species of *Malacoctenus* from the Cape Verde Islands, eastern Atlantic (Pisces Teleostei, Labrisomidae). *Arquipélago*. Life and Marine Sciences 31: 15-20.

Wirtz Peter and Tomio Iwamoto. 2016. A New Species of *Serranus* from São Tomé and Príncipe, Eastern Atlantic (Pisces Teleostei, Serranidae). *Proceedings of the California Academy of Sciences*. Series 4, Volume 63. No 6: 191-200.

Wirtz P., E. d' Oliveira & G. Batchschid. 2017. One fish and seven invertebrate species new to the marine fauna of Cape Verde Islands. *Arquipelago* – Life and Marine Sciences Nº 34: 51-54.

WORMS, J., R. S. SANTOS, J. P. BARREIROS E D'ALMEIDA. 1994. Coastal fish populations of São Tomé Island: A first estimate of relative biodiversity. The Marine Biological Association. Conference: Marine Biodiversity: Causes and Consequences. 30th August – 2nd September 1994. *Institute for Applied Biology (IFAB) Communications*. University of York: 115. (Abstract).

Yokota Leandro & Marcelo Rodrigues de Carvalho. 2017. Taxonomic and morphological revision of butterfly rays of the *Gymnura micrura* (Bloch & Schneider 1801) species complex, with the description of two new species (Myliobatiformes: Gymnuridae). Zootaxa 4332: 74.

Chernova Natalia V. & Guy Duhamel. 2003. A new species and additional records of *Paraliparis* (Scorpaeniformes: Liparidae) from the Southern Ocean with a provisional field key to juveniles. *Cybium* 27 (2): 137-151.

Zahuranec B. 2000. Zoogeography and Systematic of the lanternfishs of the genus *Nannobrachium* (Myctophidae: Lampanyctini). *Smiths. Contri. Zoolo.* 607: 69.

Zelck C. & Klein B. 1995. Distribution of the lanternfish *Ceratoscopelus maderensis* (Lowe 1839) off Northwest Africa and its relation to water mass. *Deep-Sea Res.* 42: 1411-1422.

ADITAMENTO

Last R. Peter, Gavin J.P. Naylor & Mabel Manaji-Matsumoto. 2016. A revised classification of the Family Dasyatidae (Chondrichthyes: Myliobatiformes) based on new morphological and molecular insights. *Zootaxa* 4138 (3): 345-368.

Etsuru Sawai, Yusuke Yamanoue, Marianne Nyegaard & Yoichi Sakai. 2018. Redescription of the hump-head *Mola alexandrini* (Ranzani, 1839), senior synonym of *Mola ramsay* (Giglioli, 1883), with desigantion of a neotype for *Mola mola* (Linnaeus, 1758) (Tetraodontiformes: Molidae). *Ichthyol. Res.* 65: 142-160.

ÍNDICE

Prefácio	I
Introdução	III
Expedições científicas no Arquipélago	IX
Zoogeografia da endémica ictiofauna costeira de Cabo Verde	XV
Descrição das espécies	

Índice científico

Ablennes hians	184
Abudefduf hoefleri	291
Abudefduf saxatilis	292
Abudefduf taurus	293
Acanthocybium solandri	334
Acantholabrus palloni	299
Acanthonus armatus	144
ACANTHURIDAE	328
Acanthurus monroviae	328
AETOBATIDAE	27
Aetobatus narinari	27
Albula vulpes	33
ALBULIDAE	33
Aldrovandia affinis	34
Aldrovandia phalacra	34
Alectis ciliaris	239
ALEPISAURIDAE	115
Alepisaurus brevirostris	115
Alepisaurus ferox	115
ALEPOCEPHALIDAE	67
Alepocephalus rostratus	67
Allocyttus guineensis	205
Alopias superciliosus	9
ALOPIIDAE	9
Aluterus heudelotii	356
Aluterus monoceros	357
Aluterus scriptus	356
Anarchias longicauda	36
ANTENNARIIDAE	166
Antennarius pardalis	166
Antennarius striatus	167
Anthias anthias	222
Antigonia capros	326
APHYONIDAE	148
Aphyonus rassi	148
Apletodon barbatus	316
Apogon imberbis	232
APOGONIIDAE	232
Apsilus fuscus	260
Apterichthus anguiformis	47
ARGENTINIDAE	65

Argyropelecus aculeatus 80
Argyropelecus affinis 80
Argyropelecus gigas 81
Argyropelecus hemigymmus 81
Argyropelecus lychnus 82
Argyropelecus olfersi 82
Argyropelecus sladeni 83
ARHYNCHOBATIDAE 23
ARIIDAE 65
Ariomma bondi 343
ARIOMMATIDAE 343
Ariosoma balearicum 54
Aristostomias grimaldii 91
Arnoglossus thori 348
Astronesthes cyclophotus 85
Astronesthes gemmifer 86
Astronesthes indicus 86
Astronesthes niger 87
Astronesthes richardsoni 87
Astronesthes zharovi 88
ASTRONESTHIDAE 85
ATELEOPODIDAE 105
Atherina lopeziana 184
ATHERINIDAE 184
AULOPODIDAE 105
Aulopus cadenati 105
Aulopus filamentosus 106
AULOSTOMIDAE 209
Aulostomus strigosus 209
Auxis rochei 335
Auxis thazard 335
Avocetina infans 52
Balistes capriscus 353
Balistes punctatus 353
Balistes vetula 353
BALISTIDAE 352
Barathronus parfaiti 149
Barbantus curvifrons 71
Bassozetus oncerocephalus 144
Bassozetus taenia 145
Bathophilus brevis 92
Bathophilus pawneei 93
Bathophilus vaillanti 93
Bathycongrus bertini 55
BATHYGADIDAE 149
Bathygadus melanobranchus 149
Bathygobius casamancus 319
Bathygobius soporator 319
BATHYLAGIDAE 66
Bathylago nigricans 66
Bathyonus laticeps 145
Bathypterois grallator 110

Bathypterois longipes 111
Bathypterois quadrifilis 110
Bathypterois sewelli 112
Bathypterois viridensis 112
Bathyraja hesperafricana 23
BATHYSAURIDAE 118
Bathysaurus mollis 118
Bathytoshia lata 25
Bathytroctes macrolepis 68
Bathyuroconger vicinus 55
BATRACHOIDIDAE 163
Belone acus 185
BELONIDAE 184
Benthodesmus simony 333
Benthosema suborbitale 120
BERYCIDAE 202
Beryx decadactylus 202
Beryx splendens 202
BLENNIDAE 312
Bodianus scrofa 300
Bodianus speciosus 301
Bolinichthys photothorax 120
Bolinichthys supralateralis 121
Boops boops 270
Borostomias antarcticus 88
Borostomias elucens 89
Borostomias mononema 89
BOTHIDAE 348
Bothus podas 348
Brachydeuterus auritus 265
Brachysomophis atlanticus 48
Brama brama 255
BRAMIDAE 255
BRANCHIOSTEGIDAE 234
Branchiostegus semifasciatus 234
Brinkmanella elongata 233
Brotula barbata 142
Brotulotaenia brevicauda 142
Brotulotaenia crassa 143
BYTHITIDAE 148
Callechelys muraena 48
CALLIONYMIDAE 317
Callionymus bairdi 317
Cantherines macrocerus 357
Canthidermis maculata 354
Canthidermis sufflamen 354
Canthigaster capristata 358
Canthigaster supramacula 359
CAPROIDAE 326
CAPROIDAE 344
Capros aper 344
CARANGIDAE 239

Caranx crysos 240
Caranx hippos 240
Caranx latus 241
Caranx lugubris 242
Caranx rhonchus 245
Caranx senegallus 242
CARAPIDAE 141
Carapus acus 141
CARCHARHINIDAE 14
Carcharias altimus 14
Carcharias brevipinna 15
Carcharias galapagensis 15
Carcharias taurus 9
Carcharinus limbatus 16
Carcharinus longimanus 16
Carcharinus obscurus 17
Carcharinus plumbeus 17
Carcharinus signatus 18
Carcharodon carcharias 10
CARISTIIDAE 258
Caristius macrops 258
Carlarius latiscutatus 65
Caulophryne polynema 170
CAULOPHRYNIDAE 170
CENTROLOPHIDAE 340
Centrolophus niger 340
CENTROPHORIDAE 3
Centrophorus granulosos 3
Centrophorus lusitanicus 3
Centrophorus squamosus 4
Centrophryne spinulosa 178
CENTROPHRYNIDAE 178
Cephlopholis taeniops 222
Ceratias uranoscopus 178
CERATIIDAE 178
Ceratoscopelus maderensis 121
Ceratoscopelus warmingii 122
CETOMIMIDAE 198
Cetomimus craneae 198
Chaetodipterus lippei 325
Chaetodon robustus 287
CHAETODONTIDAE 287
Channomuraena vittata 36
CHAUNACIDAE 168
Chaunax pictus 168
Cheilopogon cyanopterus 187
Cheilopogon furcatus 188
Cheilopogon pinnatibarbatus 188
Chelidonichthys gabonensis 220
Chelon bispinosus 180
Chelon labrosus 181
Chiasmodon niger 305

CHIASMODONTIDAE 305
Chilomycterus reticulatus 361
CHLOROPHTHALMIDAE 108
Chlorophthalmus agassizi 108
Chromis lubbocki 293
Chromis multilineata 294
Citharichthys stampflii 349
CITHARIDAE 347
Citharus linguatula 347
CLUPEIDAE 63
Coccorella atrata 114
Coelorhynchus coelorhynchus 152
Coelorhynchus labiatus 152
Coloconger cadenati 52
COLOCONGRIDAE 52
Conger conger 56
CONGRIDAE 54
Conocara salmoneum 68
Coris atlantica 301
Corniger spinosus 204
Coryphaena equiselis 238
Coryphaena hippurus 239
CORYPHAENIDAE 238
Cubiceps gracilis 341
Cyclothone braueri 75
Cyclothone livida 75
Cyclothone microdon 76
Cyclothone parapallida 76
CYNOGLOSSIDAE 351
DACTYLOPTERIDAE 211
Dactylopterus volitans 211
Dagetichthys lusitanicus 350
Dalatias licha 8
DALATIIDAE 8
Dalophichthys pullatus 174
Danaphryne nigrifilis 173
DASYATIDAE 25
Dasyatis pastinaca 26
Deania profundorum 4
Decapterus macarellus 243
Decapterus punctatus 244
Decapterus tabl 244
Dentex macrophthalmus 270
Derichthys serpentinus 57
Desmodema polystictus 139
Diaphus dumerilii 122
Diaphus garmani 123
Diaphus luetkeni 123
Diaphus splendidus 124
Diaphus vanhoeffeni 124
Dibranchus atlanticus 169
Didogobius janetarum 320

Didogobius kochi 320
Didogobius wirtzi 321
Diodon eydouxii 361
Diodon holocanthus 362
Diodon hystrix 362
DIODONTIDAE 361
Diogenichthys atlanticus 125
Diplecogaster pectoralis 316
Diplodus fasciatus 271
Diplodus prayensis 272
Diplodus puntazzo 272
Diplodus lineatus 273
Diplophos maderensis 77
DIRETMIDAE 198
Diretmoides parini 198
Diretmoides pauciradiatus 199
Dolichopteryx brachyrhynchus 67
Dorotonotus megalepis 302
Drepane africana 287
DREPANIDAE 286
Echelus myrus 48
Echelus pachyrhynchus 49
ECHENEIDAE 235
Echeneis naucrates 235
Echeneis neucratoides 236
Echidna peli 37
Einara macrolepis 69
Electrona risso 125
Elegatis bipinnulata 245
ELOPIDAE 32
Elops senegalensis 32
EMMELICHTHYDAE 260
Enchelycore anatina 37
Enchelycore nigricans 38
ENGRAULIDIDAE 63
Engraulis encrasicolus 63
Entomacrodus cadenati 312
Entreposebastes imus 211
EPHIPPIDAE 325
Ephippus goreensis 325
EPIGONIDAE 233
Epigonus constanciae 233
Epinephelus costae 223
Epinephelus goreensis 224
Epinephelus marginatus 224
Erythrocles monodi 260
ETMOPTERIDAE 5
Etmopterus polli 5
Etmopterus princeps 6
Etmopterus pusillus 6
Etmopterus spinax 5
Eucinostomus melanopterus 264

Euleptorhamphus velox 191
EURYPHARYNGIDAE 62
Eurypharynx pelecanoides 62
Eustomias enbarbatus 94
Eustomias filifer 94
Eustomias fissibarbis 95
Eustomias macrurus 95
Eustomias obscurus 96
Eustomias patulus 96
Euthynnus alleteratus 336
Evermannela balbo 114
EVERMANNELLIDAE 114
EXOCOETIDAE 187
Exocoetus obtusirostris 189
Exocoetus volitans 189
Facciollella oxyrhyncha 58
Fistularia petimba 209
Fistularia tabacaria 210
FISTULARIIDAE 209
Flagellostomias boureei 97
Fontitrygon margarita 25
Fowlerichthys senegalensis 167
Gadella imberbis 158
Gadomus arcuatus 150
Galeocerdo cuvieri 18
Galeoides decadactylus 280
Galeorhinus galeus 13
GEMPYLIDAE 331
Gephyroberyx darwini 199
Gerres nigri 264
GERRIDAE 264
Gigantura chuni 119
Gigantura indica 119
GIGANTURIDAE 119
Ginglymostoma cirratum 11
GINGLYMOSTOMATIDAE 11
Girella stuebeli 230
GIRELLIDAE 230
GLAUCOSTEGIDAE 21
Glaucostegus cemiculus 21
Glossanodon polli 65
Gnatholepis thompsoni 321
Gnathophis mystax 57
GOBIESOCIDAE 316
GOBIIDAE 319
Gobius ateriformis 322
Gobius salamansa 322
Gobius tetrophthalmus 323
Gonichthys cocco 126
Gonostoma atlanticum 77
Gonostoma elongatum 78
GONOSTOMATIDAE 75

Grammatostomias dentatus 97
GRAMMICOLEPIDIDAE 206
Grammonus longhursti 148
Guentherus altivelis 105
Gymnothorax afer 38
Gymnothorax bacalladoi 39
Gymnothorax miliaris 39
Gymnothorax polygonius 40
Gymnothorax unicolor 40
Gymnothorax vicinus 41
HAEMULIDAE 265
Halobatrachus didactylus 163
HALOSAURIDAE 34
Halosauropsis macrochir 35
Halossaurus johnsonianus 35
Helicolenus dactylopterus 212
HEMIGALEIDAE 14
HEMIRAMPHIDAE 191
Hemiramphus balao 191
Hemiramphus brasiliensis 192
Heptranchias perlo 1
Herwigia krefti 69
Heteroconger longissimus 54
Heterophotus ophiostoma 90
Heteropriacanthus fulgens 230
HEXANCHIDAE 1
Hexanchus griseus 1
HIMANTOLOPHIDAE 171
Himantolophus brevirostris 171
Himantolophus cornifer 172
Himantolophus groenlandicus 172
Himantolophus paucifilosus 173
Hippocampus algiricus 208
Histrio histrio 168
Holbyrnia cyanocephala 72
Holbyrnia macrops 73
Holcomycteronus profundissimus 146
Holcomycteronus squamosus 146
Holocanthus africanus 289
HOLOCENTRIDAE 203
Holtbyrnia anomala 72
Hoplostethus atlanticus 200
Hoplostethus cadenati 200
Hoplostethus mediterraneus 201
Hygophum hygomi 126
Hygophum macrochir 127
Hygophum reinhardtii 127
Hygophum taaningi 128
Hymenocephalus italicus 153
Hyperoglyphe moselii 340
Hyporhamphus picarti 192
Ichthyococcus ovatus 78

Euleptorhamphus velox 191
EURYPHARYNGIDAE 62
Eurypharynx pelecanoides 62
Eustomias enbarbatus 94
Eustomias filifer 94
Eustomias fissibarbis 95
Eustomias macrurus 95
Eustomias obscurus 96
Eustomias patulus 96
Euthynnus alleteratus 336
Evermannela balbo 114
EVERMANNELLIDAE 114
EXOCOETIDAE 187
Exocoetus obtusirostris 189
Exocoetus volitans 189
Facciollella oxyrhyncha 58
Fistularia petimba 209
Fistularia tabacaria 210
FISTULARIIDAE 209
Flagellostomias boureei 97
Fontitrygon margarita 25
Fowlerichthys senegalensis 167
Gadella imberbis 158
Gadomus arcuatus 150
Galeocerdo cuvieri 18
Galeoides decadactylus 280
Galeorhinus galeus 13
GEMPYLIDAE 331
Gephyroberyx darwini 199
Gerres nigri 264
GERRIDAE 264
Gigantura chuni 119
Gigantura indica 119
GIGANTURIDAE 119
Ginglymostoma cirratum 11
GINGLYMOSTOMATIDAE 11
Girella zonata 230
GIRELLIDAE 230
GLAUCOSTEGIDAE 21
Glaucostegus cemiculus 21
Glossanodon polli 65
Gnatholepis thompsoni 321
Gnathophis mystax 57
GOBIESOCIDAE 316
GOBIIDAE 319
Gobius ateriformis 322
Gobius salamansa 322
Gobius tetrophthalmus 323
Gonichthys cocco 126
Gonostoma atlanticum 77
Gonostoma elongatum 78
GONOSTOMATIDAE 75

Grammatostomias dentatus 97
GRAMMICOLEPIDIDAE 206
Grammonus longhursti 148
Guentherus altivelis 105
Gymnothorax afer 38
Gymnothorax bacalladoi 39
Gymnothorax miliaris 39
Gymnothorax polygonius 40
Gymnothorax unicolor 40
Gymnothorax vicinus 41
HAEMULIDAE 265
Halobatrachus didactylus 163
HALOSAURIDAE 34
Halosauropsis macrochir 35
Halossaurus johnsonianus 35
Helicolenus dactylopterus 212
HEMIGALEIDAE 14
HEMIRAMPHIDAE 191
Hemiramphus balao 191
Hemiramphus brasiliensis 192
Heptranchias perlo 1
Herwigia krefti 69
Heteroconger longissimus 54
Heterophotus ophiostoma 90
Heteropriacanthus fulgens 230
HEXANCHIDAE 1
Hexanchus griseus 1
HIMANTOLOPHIDAE 171
Himantolophus brevirostris 171
Himantolophus cornifer 172
Himantolophus groenlandicus 172
Himantolophus paucifilosus 173
Hippocampus algiricus 208
Histrio histrio 168
Holbyrnia cyanocephala 72
Holbyrnia macrops 73
Holcomycteronus profundissimus 146
Holcomycteronus squamosus 146
Holocanthus africanus 289
HOLOCENTRIDAE 203
Holtbyrnia anomala 72
Hoplostethus atlanticus 200
Hoplostethus cadenati 200
Hoplostethus mediterraneus 201
Hygophum hygomi 126
Hygophum macrochir 127
Hygophum reinhardtii 127
Hygophum taaningi 128
Hymenocephalus italicus 153
Hyperoglyphe moselii 340
Hyporhamphus picarti 192
Ichthyococcus ovatus 78

IDIACANTHIDAE 91
Idiacanthus fasciola 91
Iliophis brunneus 45
IPNOPIDAE 110
Ipnops murray 113
ISTIOPHORIDAE 345
Istiophorus platypterus 345
Isurus oxyrinchus 10
Kajikia albida 346
Kali kerberti 306
Kali macrodon 307
Katsuwonus pelamis 336
KHYPHOSIDAE 290
Kyphosus bosquii 290
Kyphosus incisor 291
LABRIDAE 299
LABRISOMIDAE 311
Labrisomus nuchipinnis 311
Laemonema laureysi 158
Laemonema robustum 159
Lagocephalus lagocephalus 359
LAMNIDAE 10
Lampadena anomala 128
Lampadena chavesi 129
Lampadena luminosa 129
Lampanyctus alatus 130
Lampanyctus festivus 130
LAMPRIDIDAE 138
Lampris guttatus 138
Lappanella fasciata 302
Lepidocybium flavobrunneum 331
Lepidophanes gaussi 131
Lepidophanes guentheri 131
Lepidotrigla cadmani 220
Leptocharias smithii 12
LEPTOCHERIIDAE 12
Lestidiops jayakari 117
Lestidiops similis 117
Lestrolepis intermedia 116
LETHRINIDAE 269
Lethrinus atlanticus 269
Lichia amia 246
Linophryne arborifera 179
Linophryne pennibarbata 179
LINOPHRYNIDAE 179
LIPARIDAE 219
Lithognathus mormyrus 274
Liza aurata 181
Lobianchia dofleini 132
Lobianchia germellari 132
Lobotes surinamensis 263
LOBOTIDAE 263

LOPHIIDAE 164
Lophiodes kempi 165
Lophius budegassa 164
Lophius vaillanti 165
Lophodolos acanthognatus 175
Lophodolos indicus 175
Loweina rara 133
Lutajnus agennes 261
LUTJANIDAE 260
Lutjanus dentatus 261
Lutjanus fulgens 262
Lutjanus goreensis 262
LUVARIDAE 327
Luvarus imperialis 327
Lyconus branchycolus 161
Macroparalepis affinis 118
MACRORAMPHOSIDAE 210
Macroramphosus scolopax 210
MACROURIDAE 152
MACROUROIDIDAE 151
Macruroides inflaticeps 151
Makaira nigricans 346
Malacocephalus laevis 154
Malacocephalus occidentalis 154
Malacoctenus carrowi 311
MALACOSTEIDAE 91
Masturus lanceolatus 363
Mauligobius nigri 323
Maulisia mauli 73
Maulisia microlepis 73
Maurolicus muelleri 83
MEGALOPIDAE 32
Melamphaes leprus 193
Melamphaes longivelis 193
Melamphaes polylepis 194
Melamphaes suborbitalis 195
Melamphaes typhlops 194
MELAMPHAIDE 193
MELANOCETIDAE 170
Melanocetus johnsoni 170
Melanostomias bartonbeani 98
Melanostomias macrophotus 98
Melanostomias melanopogon 99
MELANOSTOMIIDAE 92
Melichthys niger 355
Mentodus perforatus 74
Merluccius polli 162
Merluccius senegalensis 162
MERLUUCCIIDAE 161
Microlipophrys caboverdensis 312
Microlophichthys microlophus 176
MICROSTOMATIDAE 66

Mobula alfredi 29
Mobula birostris 30
Mobula tarapacana 31
MOBULIDAE 29
Mola mola 365
Mola alexandrini 364
MOLIDAE 363
MONOCANTHIDAE 356
MONOGNATHIDAE 62
Monognathus taningi 62
Monopenchelys acuta 43
MORIDAE 158
Mugil bananensis 182
Mugil capurri 182
Mugil cephalus 183
Mugil curema 183
MUGILIDAE 180
MULLIDAE 284
Mulloidichthys martinicus 284
Mullus argentinae africanus 286
Muraena augusti 41
Muraena helena 42
Muraena melanotis 42
Muraena robusta 43
MURAENIDAE 36
Mustelus mustelus 13
Mycteroperca rubra 225
MYCTOPHIDAE 120
Myctophum nitidulum 134
Myctophum obtusirostre 134
Myctophum punctatum 135
Myctoroperca rubra 225
MYLIOBATIDAE 28
Myliobatis aquila 28
Myrichthys pardalis 49
Myripristis jacobus 204
Myroconger compressus 44
MYROCONGRIDAE 44
Mystriophis rostellatus 50
Nansenia atlantica 66
Nassorhamphus danae 58
Naucrates ductor 246
Nealotus tripes 332
Negaprion brevirostris 19
NEMICHTHYIDAE 52
Nemichthys curvirostris 53
Nemichthys scolopaceus 53
Neomerinthe folgori 213
Neonesthes capensis 90
Nettastoma melanurum 59
NETTASTOMATIDAE 58
Nezumia aequalis 155

Nezumia africana 155
Nezumia duodicim 156
Nezumia sclerorhynchus 156
NOMEIDAE 341
Normichthys operosus 74
Notolychnus valdiviae 135
Notoscopelus resplendens 136
NOTOSUDIDAE 109
Ocyurus chrysurus 263
ODONTASPIDIDAE 9
Odontomacrurus murray 157
Odontostomias masticopogon 99
Odontostomias micropogon 100
OGCOCEPHALIDAE 169
OMOSUDIDAE 116
Omosudis lowei 116
Oneirodes anisacanthus 176
Oneirodes carsbergi 177
ONEIRODIDAE 173
OPHICHTHIDAE 47
Ophichthus ophis 50
OPHIDIIDAE 142
Ophidion saldanhai 143
Ophioblennius atlanticus 313
Ophisurus serpens 51
OPISTHOPROCTIDAE 67
OREOSOMATIDAE 205
OXYNOTIDAE 7
Oxynotus centrina 7
Oxyporhamphus similis 190
Pachistomias microdon 100
Pachycara bulbiceps 304
Pachycara crassiceps 305
Pagellus acarne 274
Pagellus erythrinus 275
Pagrus africanus 276
Pagrus auriga 276
Pagrus pagrus 277
Parablennius parvicornis 314
Parablennius salensis 314
Paraconger notialis 56
Paragaleus pectoralis 14
PARALEPIDIDAE 116
PARALICHTHYDAE 349
Paraliparis copei 219
Parapercis atlantica 308
Parapristipoma humile 266
Parapristipoma octolineatum 266
Parasudis fraserbrunneri 109
Paronchellus affinis 232
Pegusa cadenati 351
Penopus microphthalmus 147

Phaenomona longissima 51
PHOSICHTHYIDAE 78
Photonectes leucospilus 101
Photonectes margarita 101
Photonectes parvimanus 102
Photostomias guernei 92
Photostylus pycnopterus 70
PHYCIDAE 163
Phycis phycis 163
Physiculus caboverdensis 159
Physiculus cyanostrophus 160
Physiculus dalwigki 160
Physiculus huloti 161
PINGUIPEDIDAE 308
Platybelone argalus lovii 185
Platyberyx andriashevi 258
Platyberyx opalescens 259
PLATYTROCTIDAE 71
Polymetme corythaeola 79
Polymixia nobilis 140
POLYMIXIIDAE 140
POLYNEMIDAE 280
Polynemus quadrifilis 281
Polypnus asteroides 84
Polyprion americanus 221
POLYPRIONIDAE 221
POMACANTHIDAE 289
POMACENTRIDAE 291
Pomadasys incisus 267
Pomadasys jubelini 268
Pomadasys perotaei 268
POMATOMIDAE 235
Pomatomus saltatrix 235
Pontinus accraensis 213
Pontinus kuhlii 214
Porogadus subarmatus 147
Poromitra capito 195
Poromitra crassiceps 196
Poromitra megalops 196
PRIACANTHIDAE 230
Priacanthus arenatus 231
Prionace glauca 19
Prognathodes marcellae 289
Prognichthys gibbifrons 190
Promethithys prometheus 332
Psenes arafurensis 342
Psenes cyanophrys 342
Pseudocaranx dentex 247
Pseudogramma guinensis 226
Pseudoscopelus altipinnis 307
Pseudoscopelus obtusifrons 308
Pseudotolithus senegalensis 282

PSEUDOTRIAKIDAE 12
Pseudotriakis microdon 12
Pseudupeneus prayensis 285
Pteroplatrygon violacea 26
PTEROTHRISSIDAE 33
Pterothrissus belloci 33
Pterycombus brama 256
RACHYCENTRIDAE 238
Rachycentron canadum 238
Radicephalus elongatus 138
RADIICEPHALIDAE 138
Raja herwigi 24
Raja miraletus 24
RAJIDAE 24
Ranzania laevis 366
REGALECIDAE 140
Regalecus glesne 140
Remora brachyptera 236
Remora osteochir 237
Remora remora 237
Rhincodon typus 11
RHINCODONTIDAE 11
RHINOBATIDAE 22
Rhinobatos rhinobathos 22
Rhinobatus cemiculus 21
Rhizoprionodon acutus 20
Rouleina atrita 70
Ruvettus pretiosus 333
Rypticus saponaceus 226
Rypticus subbifrenatus 227
SACCOPHARYNGIDAE 61
Saccopharynx ampullaceus 61
Saccopharynx ramosus 61
Sarda sarda 337
Sardinella aurita 63
Sardinella maderensis 64
Sardinella rouxi 64
Sargocentrum hastatum 203
Sarpa salpa 278
Saurida parri 106
SCARIDAE 297
Scartella caboverdiana 315
Scarus hoefleri 297
Schedophilus pemarco 341
Sciaena umbra 282
SCIAENIDAE 282
Scoberomorus tritor 337
SCOMBERESOCIDAE 187
Scomberesox saurus 187
SCOMBRIDAE 334
Scopeloberyx robustus 197
Scopelogadus mizolepis mizolepis 197

Scopelosaurus smithi 109
Scorpaena angolensis 216
Scorpaena elongata 216
Scorpaena laevis 215
Scorpaena mederensis 217
Scorpaena notata 217
Scorpaena scofa 218
SCORPAENIDAE 211
Scyacium guineensis 350
Selar crumenophthalmus 247
Selene dorsalis 248
Seriola carpenteri 249
Seriola dumerili 249
Seriola fasciata 250
Seriola lalandi 250
Seriola rivoliana 251
SERRANIDAE 222
Serranus atricauda 228
Serranus cabrilla 228
Serranus heterurus 229
Serrivomer beani 60
Serrivomer lanceolatoides 60
SERRIVOMERIDAE 60
Setarches guentheri 219
Similiparma hermani 295
Similiparma lurida 295
Snyderidia canina 142
SOLEIDAE 350
SOMNIOSIDAE 7
SPARIDAE 270
Sparisoma choati 297
Sparisoma cretense 298
Sparisoma frondosus 299
Sphagemacrurus hirundo 157
Sphoeroides marmoratus 360
Sphoeroides pachygaster 360
Sphyraena barracuda 329
Sphyraena guachancho 330
Sphyraena sphyraena 330
Sphyraena viridensis 331
SPHYRAENIDAE 329
Sphyrna lewini 20
Sphyrna zygaena 21
Spicara melanurus 278
Spiniphryne gladisfenae 177
Spondyliosoma cantharus 279
SPYRNIDAE 20
SQUALIDAE 2
Squaliolus laticaudus 8
Squalus blainvillei 2
Squalus megalops 2
Stegastes imbricatus 296

Stephanolepis hispidus 358
STERNOPTYCHIDAE 80
Sternoptyx diáfana 84
Sternoptyx pseudodiaphana 85
Stomias affinis 103
Stomias boa boa 103
Stomias brevibarbatus 104
Stomias lampropeltis 104
STOMIIDAE 103
STROMATEIDAE 343
Stromateus fiatola 343
Symbolophorus barnardi 136
Symbolophorus rufinus 137
Symenchelys parasitica 45
Symphurus insularis 351
SYNAPHOBRANCHIDAE 45
Synaphobranchus affinis 46
Synaphobranchus kaupi 46
Synchiropus phaeton 318
SYNGNATHIDAE 208
Syngnathus pelagicus 208
SYNODONTIDAE 106
Synodus saurus 107
Synodus synodus 107
Taaningichthys bathyphilus 137
Taeniurops grabatus 27
Taractes rubescens 256
Taractichthys longipinnis 257
Tarpon atlanticus 32
TETRAODONTIDAE 358
Thalassoma pavo 303
Thalassoma newtoni 303
Thunnus alalunga 338
Thunnus albacares 338
Thunnus obesus 339
Thysanactis dentex 102
TORPEDINIDAE 22
Torpedo marmorata 22
Torpedo torpedo 23
TRACHINIDAE 309
Trachinocephalus myops 108
Trachinotus goreensis 251
Trachinotus maxillosus 252
Trachinotus ovatus 252
Trachinotus teraia 253
Trachinus armatus 309
Trachinus pellegrini 310
TRACHIPTERIDAE 139
TRACHITHYDAE 199
Trachurus picturatus 253
Trachurus trecae 254
Trachyrinchus scabrus 151

TRACHYRINCIDAE 151
TRIAKIDAE 13
TRICHIURIDAE 333
TRIGLIDAE 220
Tylosurus acus imperialis 186
Tylosurus acus rafale 186
Umbrina canariensis 283
Umbrina ronchus 284
URANOSCOPIDAE 310
Uranoscopus cadenati 310
Uraspis secunda 254
Uropterygius wheeleri 44
Vanneaugobius canariensis 324
Vinceguerria poweriae 79
Viridentex acromegalus 280
Xenolepidichthis dalgleishi 206
Xiphias gladius 345
XIPHIIDAE 345
Xyrichthys novacula 304
Zameus squamulosus 7
Zenopsis conchifer 207
Zeus faber 207
ZIEDAE 207
ZOARCIDAE 304
Zu cristatus 139

Nomes locais
Agulha buzina 209, 210
Agulha espada 184
Albacora 338
aranha 309
arencão 33
badejo 225
badião 297
barbeiro 328
barbo 280
Barroca 313
bedja 301
besugo 265
bica 262
bicuda 331
Bidião 297, 301
Bidião braziler 299
Bidião-bioca-curta 297
bobonté 49
boca 270
bodião 301
bombom 209
borboleta 288
burrinho 292, 295
buzin 209
Cabeçudo-africano 310
cabra 356
cabrinha 356, 358
cachorra 335
cachorreta 336
Cachorrinha 335

cachorro 304
Campo-verde 297
canela 336
Cangul 353
careda 348
careta 348
carnaval 222
carta 348
castanheta 296
castanheta-preta 295
Castanhola-laranja 261
cavala 337
chacuto 11
chefarote 338
cherne 223
Chova 310
Cobra-do-mar 49
congra 56
corneta 210
corvina 284
cozinheiro 286
crum 362
dobradão 260
doirada 279
dormedor 11
dourada 239
dourado 238, 239
enforcado 240
façola 231
fambil 352, 353
fatcho 260
Feiticeira 288
fungobedjo 295
Gaiado 336
Garoupa-preta 222
Garoupa-vermelha 222
gata 11
Gata-lixa 3
Gole 325
goraz 262
Guarda-leme 237
ilhéu 334
Judeu 336
lagartijo 107
Lagarto-do-mar 107
lanceteiro 328
lapador 235, 236
Licha-de-fundura 4
lixinha 5
lobo 239
luciano 262
Luciano da Goreia 262

Luciano-laranja 261
Mané-cabeça 311
Mané-caradjo 313
Manel-caralho 313
manelinho 311
Mané-marutche 313
marelaço 224
maxipombo 191
melancia 336
merato 223
merato 331
merlim 295
merma 335
mero 223, 224
mérota 224
metrrebedjo 224
mokomoradia 297
Moreia-branca 40
Moreia-pintada 42
Músico 267
odjita 204
paia 288
Pá-mané-de-rabo-branco 295
Pambo 359, 360
papagaio 266
Papagaio-do-mar 297
pargo 276
Pássaro ganeto 211
Peixe-andala 345
Peixe-bola 360
Peixe-borboleta 288
Peixe-burro 353
Peixe-crum 362
Peixe-crup 359
Peixe-elefante 304
Peixe-espinho 362
Peixe-galo 207
Peixe-manelinha 338
Peixe-pá 325
Peixe-piolho 235
Peixe-séla 337
Peixe-vela 345
pelombeta 253
pescada 107
Pescada angolense 162
Pescada-africana 162
Pescada-de-Angola 162
pescadinha 331
Pim-pim 326
Pinga-azeite 332
pirão 238
porkspim 362

Rabo-seco 338
Raia 30
roncador 268
Roncador-bravura 267
roncolho 267
rouqueirão 268
ruta 279
salmão 245
salmonete 284, 285
sapinho 359
Sardinha 64
Sargo preto 271
serra 334
soceti 295
tafunda 295
tainha 32, 183
tambor 352
Tchintchin 296
trompeta 209
tubarão 10
Tubarão-azul 10
Tubarão-tigre 18
Tubarão-tonha 11
tururu 209
uja 25
usua 30
velha 301
vitória 288
viúva 279
Xara-branca 4
xaréu 240

Nomes portugueses/locais	1
abrota	163
abrótea	163
Abrótea robusta	159
Abrótea-da-costa	163
Abrótea-de-natura	160
advim	326
agarrador	235
agarrador	237
Agulha-da-areia	184
agulhão	185
agulhão	187
Agulheta imperial da Guiné	186
alafaquim	202
albacora	339
albafar	1
albafora	1
alcaboz	313
alcabroz	311
alcabroz	313
alcarraz	232
alfaquim	207
alfaquique	207
alferaz	231
alfonsim	202
Alfonsim-da-costa	231
Alfonsim-de-natura	201
Alfonsim-de-rolo	231
alforaz	231
alforaz	231
alicate	328
anchova	235
andorinha	222
anequim	10
Apara-lápis	210
archote	1
arenque	64

Arreganhada de focinho comprido 7
asinha 338
Atum-albacora 338
Atum-branco 338
Atum-de-barbatana-amarela 338
Atum-de-galha-à-ré 338
Atum-de-galha-comprida 338
Atum-de-olhos-grandes 339
Atum-patudo 339
Atum-voador 338
baiacu 359
balhacu 359
Balista-negra 355
banana 33
Barbudo-de-dez-barbas 280
Barbudo-gigante 281
barracuda 330
Barracuda-africana 330
barroso 3
batage 154
Beicinho-raiado 265
Bentana-mar-de-fora 263
benzedor 363, 365
Bico-doce 1
bicuda 330, 331
Bicuda-das-ilhas 330
Bidião-carnaval 297
biqueira 63
biqueirão 63
Boca-doce 1
Boca-torta 63
Bodião 299
Bodião-cão 301
Boga-do-mar 270
Boga-legitima 270
bola 359
bombom 210
bonito 240
bonito 336
Bonito-de-barriga-listada 336
Bonito-de-lombo-listado 336
Bonito-do-Atlântico 336
boquinho 327
borboleta 287
borboleta 288, 289
branquinho 234
Cabeçudo-africano 310
caboz 311
caboz 313
Cabra-do-Gabão 220
Cabra-voadora 211
Cabrinha-de-leque 211

cação	1
Cação-branco	13
Cação-corre-corre	12
Cação-liso	13
Cação-pique	13
cachucha	270
cachucho	270
cagarraz	183
cala	339
Calafate das Canárias	283
Calafate-fosco	284
Canário-do-mar	222
caneja	13
canela	266
Cangulo-cinzento	352
Cangulo-pintado	353
Cangulo-real	353
cantarilho	217
Cão-do-mar	301
capitão	281
Carapau do Cunene	254
Carapau-negrão	254
Carapau-preto	254
cardeal	202
careta	348
carocho	8
Carta.de.bico	347
Carta-de-olhos-grandes	348
Carta-lisa	349
Carta-pontuada	348
carteta	348
castanheta	292
Castanhola da Goreia	262
Castanhola-dourada	262
Castanhola-laranja	261
catemo	286
catutinho	187
Cavalo-marinho	208
chacareu	63
chambé	246
chapouto	335
chaputa	255
Chaputa-galhuda	256, 257
chaputão	257
charréu	254
charrôco	163
Charro-inglês	260
Charro-preto	247
Charuteiro da Guiné	249
chefarote	339
cherma	221
cherne	221

Chicharro-francês 254
Chicharro-negrão 254
chocolate 333
choupa 279
chucho 270
chuco 28
cirurgião 328
côa 240
Cobra-amarela 50
Cobra-cabeça-de-pato 58
Cobra-de-orelhas 48
Cobra-do-mar 51
Cobra-leopardo 49
Cobra-pintada 50
coelho 332
Coelho-de-natura 332
Colo-colo 265
concertina 286
congra 56
congro 52, 56
Congro-da-Guiné 56
Corcovado-africano 248
corneta 210
Corneta-malhada 210
Corneta-rosada 210
cornuda 21
delfim 238
dentudo 9
divertido 122
dobradão 260
dormedor 11
dormideira 22
dormideiro 28
dourado 238, 239
Dourado-amarelo 238, 239
Dourado-pampo 238
Eirigo-do-rio 183
Enchada-africana 286
enchova 63
enchova 235
enchova 249
enforcado 240
Enguia-de-jardim 54
Enguia-de-vidro 54
enxarroco 163
escolar 332, 333
Escolar-branco 332
Escolar-de-fundura 331
escolarinho 122
escolarinho 333
Escolar-preto 331
espadão 345

espadarte 345
Espelho-branco 234
estaca 252
facaio 252
facho 260
façola 231
Falsa-abrótea 142
Falso-badejo 33
Falso-carapau-prateado 343
faqueta 17
fataça 181
Feira-do-alto 256, 257
feiticeira 287, 288
ferranho 2
ferreta 4
flecha 33
fogueiro 251
Fogueteiro-galego 238
folião 232
Folião-do-alto 222
freira 255
Fura-vasos-da-rocha 231
Fura-vasos-vulgar 231
furriel 263
gaiado 335, 336
galhudo 2
galhudo 13
Galhudo-de-focinho-curto 2
Galinha-do-mar 218
galinhola 210
Galo-branco 207
Galo-da-fundura 207
Galo-negro 207
Garoupa-chumbo 225
Garoupa-de-bigode 224
Garoupa-de-pintas 223
Garoupa-legitima 223
Garoupa-verde 223
garranto 181
garrento 181
gata 8
Gata lixa 8
Gata-negra 5
Gata-preta 5
geado 181
guelha 19
guitarra 22
ielofino 338
ilhéu 334
Imperador 202
Imperador da costa 202
Imperatriz 199

infante 222
jamanta 30, 31
Jamanta de Alfredi 29
judeu 335
Judeu-liso 334
lagartixa 154, 156
Lagartixa-do-mar 152, 154, 156
Lagartixa-lisa 155
Lagarto-brasileiro 106
Lagarto-de-focinho-rombo 108
Lagarto-de-rolo 107
Lagarto-do-mar 106, 107
lebre 287, 289
lírio 249
Lírio-fero 115
liro 340
Liro-raiado 341
lixa 4
Lixa de pau 8
Lixa-de-lei 3
Lixinha-da-fundura 5, 6
lobisomem 122
Lolongo praia 301
lombuda 63
louvar 327
Luciano da Goreia 262
Luciano-castanho 262
Luciano-dourado 262
Luciano-laranja 261
Luciano-traquete 260
macoa 240
manta 30
mareão 38
mariana 276
maromba 63
marracho 10
Marracho-de-pontas-brancas 16
Marracho-de-pontas-negras 16
Marracho-faqueta 17
Meia-agulha-africana 192
Meia-agulha-Brasileira 192
Meia-agulha-preta 191
Melga-de-ferrão 2
melo 202
merma 335
mero 224
Mero-legitimo 224
miriassanga 184
mola 363
Morcego do Atlântico 169
mordedor 304

moreão 40, 41
Moreão-amarelo 41
Moreão-castanho 40
Moreão-escuro 38, 40
Moreão-negro 38
moreia 42
Moreia-amarela 42
Moreia-anelada 36
Moreia-congra 43
Moreia-legítima 42
Moreia-pintada 42
Moreia-preta 41
Moreia-robusta 43
Moreia-salpicada 37
Moreia-serpente 37
moreno 40
mouro 230
mucharra 279
mugem 181
muja 181
muja 181
músico 267
mussolini 248
negrão 181

Olho verde de Angola 108
Olho-branco 1
Olho-de-vidro 199, 201
Olho-verde 1
Olho-verde 109
Olhudo-de-espinho 233
opá 138
orelhudo 363, 365
Ouriço-do-mar 362
pagra 152
paia 288
Pai-da-sarda 140
Pai-velho 80, 81, 84
palhaço 218
palmeta 246
palombeta 246
Pâmpano 343
pampo 343
Pampo-godinho 343
papalvo 183
Pargo-de-riscas 276
Pargo-legitimo-africano 276
Pargo-seima 276
Pargo-sémola 276

patigal 312
pedador 222
pegadeira 237
pegador 235
pegador 237
Pegador-listado 235
Peixe aranha de Cabo Verde 310
Peixe rã do Senegal 167
Peixe safio 163
Peixe sargaço 168
Peixe-água 115
Peixe-agulha 185
Peixe-agulha 345
Peixe-alecrim 228
Peixe-aranha-da Guiné 309
Peixe-banana 33
Peixe-barba 281
Peixe-barbeiro 328
Peixe-bola-liso 360
Peixe-borboleta 288, 289
Peixe-cachimbo 208
Peixe-canela 266
Peixe-canivete 328
Peixe-cão 301
Peixe-carneiro 218
Peixe-cavalo 115
Peixe-coelho 332
Peixe-coelho-de-natura 332
Peixe-cornudo 21
Peixe-cravo 138
Peixe-enchada 286
Peixe-esquilo 203
Peixe-fumo 334
Peixe-galo 207
Peixe-galo-branco 207
Peixe-gatilho 352
Peixe-gatilho-galhudo 358
Peixe-gatilho-serrilhado 356
Peixe-guia 246
Peixe-lagarto 106,108
Peixe-lua 363, 364
Peixe-lua de Ranzani 364
Peixe-lua-oblongo 366
Peixe-mola 352
Peixe-óleo 333
Peixe-ouriço-de-crista 362
Peixe-pá 325
Peixe-pá da Goreia 325
Peixe-papagaio 297
Peixe-pau 317
Peixe-pau-rosa 318
Peixe-piloto 246

Peixe-piolho 235
Peixe-porco 7
Peixe-porco 352, 353
Peixe-porco-galhudo 356
Peixe-prata 32
Peixe-rato 154
Peixe-rato-de-serrilha 154
Peixe-real 140
Peixe-roda 365
Peixe-rubi-do-Atlântico 260
Peixe-ruim 10
Peixe-sabão 333
Peixe-são-pedro 207
Peixe-sapo 359
Peixe-sapo 359, 360
Peixe-sapo-de-pintas 360
Peixe-sargento 238
Peixe-sol 138
Peixe-tabaco 210
Peixe-tolha 263
Peixe-trombeta 209
Peixe-vela 345
Peixe-ventosa 237
Peixe-verde 230
Peixe-voador 188, 189
Peixe-zebra 234
penadeira 164
Pescada carvoa 162
Pescada moira 162
Pescada-africana 162
Pescada-negra 162
Pescada-preta 340
pimpim 326
pombinha 252
porco 7
Porco-marinho 7
praia 152
prussiano 240
queime 3
quelha 19
Quelme 3
Kampu-verde 297
rabeca 22
Rabo-janço 251
Rabo-seco 338
Raia da costa ocidental africana 23
Raia de Cabo Verde 24
Raia-de-dois-olhos 24
Rei 203
rainha 301
ranhosa 252
rascasso 217

Rascasso da Madeira 217
Rascasso de Angola 216
Rascasso de Senegal 215
ratage 154
ratão 27, 28
Ratão-leopardo 27
Ratão-pintado 27
ratinho 187
rato 26, 28
rato 154
ratona 26
realista 202
recaimão 164
regaleco 140
Rei-dos arenques 140
relangueiro 140
remora 235, 236
Remora de barbatana branca 236
Rimudo-pequeno 5, 6
riscadinho 266
riscado 266
rocaz 218
rolim 363, 364
rolo 33
romeirinho 246
romeiro 246
Roncador-bravura 267
Roncador-canela 266
Roncador-colo-colo 265
Roncador-de-olhos-grandes 265
Roncador-de-pintas 268
Roncador-papagaio 268
Roncador-pintado 268
Roncador-riscadinho 266
Roncador-riscado 266
roncolho 267
rouqueirão 267
safio 56
Safio-preto 56
salema 279
salmonete 284
Salmonete-barbudo 285
salongo 202
sama 279
samilo 56
samirro 56
Sapa-branca 4
sapata 4
sapatorra 239
sapinho 359
sapo 169
Sapo-malhado 166, 167

Sapo-mole 169
Sardinela de rabo amarelo 64
Sardinha da Madeira 64
sargento 238
Sargo-bicudo 272
Sargo preto 271
sarrajão 336
sêmola 276
Sereia-branca 253
Sereia-camochilo 252
Sereia-galão 252
Sereia-pintada 251
serpente 51
Serpente-do-mar 51
serra 335
Serra-branca 337
Serra-da-índia 334
Serrano-alecrim 228
Serrano-riscado 228
serrão 228
severino 1
sô 138
sol 138
tabaco 210
Tagana 183
Tainha 183
Tainha de Cabo Verde 180
Tainha-banana 182
Tainha-branca 183
Tainha-negra 181
tambor 7
tamboril 164, 165
tarpão 32
Tarpão-do-Atlântico 32
Tem-te-em-pé 326
tigre 18
tintureira 19
Tira-vira 187
tormentim 22
Tqmboril-espinhoso 165
trabalhola 8
traguete 276
tremão 23
tremedeira 22, 23
tremelga 22, 23
Tremelga-de-olhos 23
Treme-mão 22
trombeta 209
trombeteiro 210
trompeta 210
trompeteiro 210
Truta-do-alto 299

Tubarão da noite 18
Tubarão-ama 11
Tubarão-amarelo 9
Tubarão-anão 8
Tubarão-anequim 10
Tubarão-azul 19
Tubarão-baboso 14
Tubarão-baleia 11
Tubarão-barbudo 12
Tubarão-bicudo 20
Tubarão-branco 10
Tubarão-cinzento 17
Tubarão-dentudo 9
Tubarão-de-pontas negras 16
Tubarão-de-pontas-brancas 16
Tubarão-doninha 14
Tubarão-dos-Galápagos 15
Tubarão-enfermeira 11
Tubarão-faqueta 17
Tubarão-leitão 7
Tubarão-limão 19
Tubarão-martelo 21
Tubarão-martelo-recortado 20
Tubarão-raia 22
Tubarão-raposo-olhudo 9
Tubarão-tecelão 15
Tubarão-tigre 18
Tubarão-toiro 9
uge 27
uja 26
Uje-de-cardas 25
Uje-de-pérola 25
Uje-margarida 25
unha 328
urcha 26
urja 26
urjamanta 30
urze 26
usga 26
vaso 231
veleiro 345
Veleiro-do-Atlântico 345
vidrão 299
Viola 22
Viola-barba-negra 21
vitória 287, 288
voador 188, 189
voador 338
Voador-de-fundo 211
xaréu 239, 251
Xareu da Nova Zelândia 247
Xareu-azul 240

Xareu-beiçudo 247
Xareu-bicudo 247
Xareu-cavalão 240
Xareu-de-lingua-branca 254
Xareu-macoa 240
Xareu-olho-de-boi 240
Xarinha-preta 5, 6
xarrôco 163
Xidama 235

Espécie endémicas de Cabo Verde 367
Agradecimentos
Bibliografia